

O Soberano Criador Já Falou

Autoridade Objetiva para a Vida

O Novo Testamento com comentário
Terceira Edição

Wilbur Norman Pickering, ThM PhD

Tanto a tradução como as notas de rodapé são da responsabilidade de Wilbur Norman Pickering, ThM, PhD. São baseadas na sua edição do Texto grego do Novo Testamento, que reproduz a única linha de transmissão significativa, tanto antiga como independente, que tem uma forma arquetípica demonstrável para todos os 27 livros. O Texto grego que serviu de base para esta tradução, bem como artigos explicativos, podem ser baixados gratuitamente de: www.prunch.org.

Copyright©2023 – Todos os direitos reservados por
Wilbur Norman Pickering

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Wilbur Norman Pickering,
O Soberano Criador Já Falou, Autoridade Objetiva para a Vida - 2023.

ISBN – 979-8-9891013-4-4.

647 p.: 21cm x 29 cm

CDD – 220

Bíblia

CDD – 240

Preceitos Bíblicos; Casuística moral cristã.

Sumário

MATEUS.....	1
MARCOS.....	56
LUCAS.....	92
JOÃO.....	147
ATOS.....	203
ROMANOS.....	254
1 CORÍNTIOS.....	280
2 CORÍNTIOS.....	304
GÁLATAS.....	319
EFÉSIOS.....	327
FILIPENSES.....	337
COLOSSENSES.....	343
1 TESSALONICENSES.....	350
2 TESSALONICENSES.....	356
1 TIMÓTEO.....	361
2 TIMÓTEO.....	369
TITO.....	374
FILEMOM.....	377
HEBREUS.....	379
TIAGO.....	396
1 PEDRO.....	403
2 PEDRO.....	412
1 JOÃO.....	418
2 JOÃO.....	426
3 JOÃO.....	428
JUDAS.....	430
APOCALIPSE.....	433
APÊNDICE ¹	461

¹ Existem 88 itens no Apêndice. Você encontrará esse `índice` nas páginas 461-62.

Prefácio

Wilbur Norman Pickering é um missionário cristão morando em Brasília, Brasil. Ele é Mestre em Teologia e Doutor em Linguística. Dos que trabalham na área da crítica textual do Novo Testamento, ninguém mantém uma posição mais radical quanto à inerrância e a autoridade objetiva do Texto Sagrado. Isto inclui a afirmação de que a exata redação original tem sido preservada através dos séculos até o dia de hoje, e que nós podemos saber qual é.

O Dr. Pickering ingressou na Associação Wycliffe para Tradução da Bíblia em 1958. Após três anos de preparo para o campo, chegou de volta ao Brasil em 1961 (pois nasceu em São Paulo, capital). Em seguida ele e a esposa deram início a um trabalho junto à etnia Apurinã. Em 1996 ele saiu da Wycliffe para se dedicar a outros interesses.

Durante muitos anos Dr. Pickering quis crer que entre as muitas centenas de manuscritos gregos do Novo Testamento por nós conhecidos, certamente Deus teria preservado a redação original. Após anos de pesquisa e comparação de manuscritos, ele chegou à conclusão de que Deus utilizou uma certa linha de transmissão para preservar essa redação. Essa linha é de longe a maior e a mais coesa (internamente consistente) de todos os grupos, ou famílias, de manuscritos. Ela se distingue de todas as demais linhas pelo elevado nível de cuidado com que foi copiado. (Dr. Pickering possui cópias de manuscritos perfeitos para 22 dos 27 livros do Novo Testamento.) Essa linha é tanto antiga como independente, e é a única que tem uma forma arquetípica demonstrável para todos os 27 livros. Essa forma arquetípica foi identificada objetivamente através de uma ampla comparação de representantes da família, e ela deveras é livre de erro. Não foi surpresa verificar que esse Texto sem erro não difere de forma séria de alguns outros textos gregos 'bons'. Mesmo assim, ele achou por bem traduzir esse Texto para o português.

Nas notas de rodapé, o leitor encontrará a afirmação de que um certo tipo de manuscrito grego é de "qualidade objetivamente inferior". A demonstração objetiva a que ele se refere encontra-se na obra de Herman C. Hoskier, *Codex B and Its Allies, a Study and an Indictment* (Londres, Bernard Quaritch, 1914, 2 volumes). Outras informações podem ser encontradas no seu site: www.prunch.com.br.

Agradecimento

Agradeço ao Dr. William Penning (PhD em Astronomia) por seu trabalho na formatação das primeiras edições deste livro. Ele é um perito em computação que trabalha em prol da tradução da Bíblia, mormente no Brasil.

Agradeço a Daniel Jore por ter contribuído a foto na capa.

Esclarecimento

O uso de formas 'arcaicas', tais como 'vosso', obedece ao intuito de evitar ambiguidade.

O Evangelho segundo MATEUS^a

Abraão a Cristo – 1997 a.C. a 5 a.C.

1 ¹Uma^b genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.

²Abraão gerou Isaac, por sua vez Isaac gerou Jacó, por sua vez Jacó gerou Judá e seus irmãos; ³por sua vez Judá gerou Perez e Zerá, por Tamar; por sua vez Perez gerou Esrom, por sua vez Esrom gerou Arão; ⁴por sua vez Arão gerou Aminadabe, por sua vez Aminadabe gerou Naassom, por sua vez Naassom gerou Salmom; ⁵por sua vez Salmom gerou Boaz, por Raabe; por sua vez Boaz gerou Obede, por Rute; por sua vez Obede gerou Jessé; ⁶por sua vez Jessé gerou Davi, o rei.

Por sua vez o rei Davi gerou Salomão, pela *mulher* de Urias;^c ⁷por sua vez Salomão gerou Roboão, por sua vez Roboão gerou Abias, por sua vez Abias gerou Asa; ⁸por sua vez Asa gerou Josafá, por sua vez Josafá gerou Jorão, por sua vez Jorão gerou Uzias; ⁹por sua vez Uzias gerou Jotão, por sua vez Jotão gerou Acáz, por sua vez Acáz gerou Ezequias; ¹⁰por sua vez Ezequias gerou Manassés, por sua vez Manassés gerou Amom, por sua vez Amom gerou Josias; ¹¹por sua vez Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no tempo da deportação babilônica.

¹²Depois da deportação babilônica Jeconias, por sua vez, gerou Salatiel; por sua vez Salatiel gerou Zorobabel; ¹³por sua vez Zorobabel gerou Abiúde, por sua vez Abiúde gerou Eliaquim, por sua vez Eliaquim gerou Azor; ¹⁴por sua vez Azor gerou Sadoque, por sua vez Sadoque gerou Aquim, por sua vez Aquim gerou Eliúde; ¹⁵por sua vez Eliúde gerou Eleazar, por sua vez Eleazar gerou Matã, por sua vez Matã gerou Jacó; ¹⁶por sua vez Jacó gerou José, o marido de Maria por quem^[f]^d foi gerado Jesus, que é chamado ‘Cristo’.^e

¹⁷Assim todas as gerações de Abraão até Davi são catorze gerações, e de Davi até a deportação babilônica são catorze gerações, e da deportação babilônica até o Cristo são catorze gerações.^f

Concepção de Jesus

¹⁸Agora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: é que a Sua mãe Maria, sendo já desposada a José, mas antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo.^g ¹⁹Aí o noivo^h dela, José, sendo homem justo e não querendo humilhá-la publicamente, resolveu repudiá-la discretamente. ²⁰Mas enquanto ele cogitava estas coisas, epa, um anjo do Senhor apareceu a ele em sonho dizendo: “José, filho de Davi, não tenhas medo de receber Maria como tua mulher, pois o que foi gerado nela é do Espírito Santo.ⁱ ²¹Ela dará à luz um filho e tu

^a Tanto a tradução como as notas são da responsabilidade de Wilbur Norman Pickering, ThM PhD.

^b É que tem outra – Lucas 3.23-38. Para uma explicação, o interessado deve ler o artigo, “A genealogia de Maria”, no Apêndice. Quanto à grafia dos nomes, geralmente fiquei com as grafias costumeiras.

^c Pecado pode ser perdoado, mas o currículo não se apaga – após 3.000 anos ainda lemos a respeito do pecado de Davi (Bate-Seba não recebe nome; era a mulher de Urias – Davi não casou com viúva, adulterou). As únicas mulheres incluídas na genealogia (Tamar, Raab, Rute [Deuteronômio 23.3 – Deus abre exceção à própria regra], Bate-Seba) representam alguma contravenção – talvez para enfatizar a graça de Deus.

^d Este pronome é feminino no Texto grego, e só pode dizer respeito a Maria. O Espírito Santo gerou Jesus por Maria.

^e Aqui a fórmula muda, pois Jesus não podia ser filho de José – ver Jeremias 22.24 e 30; 36.23 e 29-30.

^f Na realidade, esta genealogia é de José. Sendo pai adotivo ele confere a Jesus o direito legal ao trono de Davi (razão pela qual Davi é tão enfatizado como sendo rei). Como esse trono tem a ver com o povo da aliança, esta genealogia vai só até Abraão. Por outro lado, a genealogia de Maria (Lucas 3.23-38) vai até Adão e Deus – Jesus foi literalmente filho de ambos, Adão e Deus. O Antigo Testamento registra dezessete reis desde Davi até o cativo babilônico, mas Acáz reinou apenas um ano, Amom só dois e Abias só três, e portanto não valeriam como gerações – Mateus tem razão ao dizer que eram catorze “gerações”. Para uma discussão a mais sobre dificuldades percebidas nesta genealogia, veja o artigo “Algumas anomalias relacionadas na genealogia do Cristo segundo Mateus” no Apêndice.

^g Para mais detalhes sobre isto, veja Lucas 1.26-38.

^h O Texto grego diz ‘esposo’ – como o noivado era um contrato com força de lei, o noivo já era tratado como ‘esposo’, mesmo antes da união física.

ⁱ Estritamente falando, tanto aqui como no versículo 18, “Espírito Santo” ocorre sem o artigo definido, o que suponho significar que a frase está sendo usada como um nome próprio.

chamarás o Seu nome ‘Jesus’, porque Ele salvará o Seu povo^a dos seus pecados.”²²Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi falado pelo Senhor através do profeta, dizendo:²³“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamarão o Seu nome ‘Emanuel’,”^b que traduzido significa, ‘Deus conosco’.^c ²⁴Então José, sendo despertado do sono, fez como aquele anjo do Senhor mandou, e recebeu a sua mulher,^d ²⁵mas não a conheceu até que^e ela desse à luz o filho dela, o primogênito.^f E ele chamou o nome dEle, JESUS.

Jesus é nascido – 5 a.C.

Os magos

2 ¹Agora, após Jesus ter nascido em Belém da Judéia, nos dias do rei Herodes, eis que vieram magos do Oriente até Jerusalém, ²dizendo: “Onde está aquele que é nascido Rei dos Judeus? Pois vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.” ³Ouvindo isto o rei Herodes consternou-se, e com ele a Jerusalém toda. ⁴E reunindo todos os principais sacerdotes e escribas do povo, ele indagou a eles onde o Cristo iria nascer.^g ⁵Aí eles lhe disseram: “Em Belém da Judéia, pois assim está escrito pelo profeta: ⁶‘E tu, Belém, terra de Judá, de forma alguma és o menor entre os governantes de Judá, pois de ti procederá um Governante, o qual pastoreará meu povo Israel’.”^h

⁷Então Herodes, convocando os magos discretamente, informou-se com eles sobre o tempo em que a estrela apareceu. ⁸E encaminhando-os a Belém disse, “Chegando lá, procurai diligentemente pela criança; e caso encontrem mandai avisar-me, para que eu também vá adorá-lo.”ⁱ

A estrela!

⁹Após ouvir o rei partiram, e aí estava a estrela que tinham visto no Oriente! Ela foi diante deles até chegar, e parou sobre *o lugar* onde a Criança estava. ¹⁰Ora, ao verem a estrela regozijaram com alegria grande em extremo!^j ¹¹E entrando na casa^k viram a Criança

^a A quem se refere a frase ‘o Seu povo’? Para efetivamente receber a salvação, alguém tem que crer para dentro de Jesus, de sorte que os referidos devem ser aqueles que já se identificaram com Ele como sendo seu Salvador.

^b A citação é de Isaías 7.14. Mateus utiliza o vocábulo grego ‘*parthenos*’, o que significa ‘virgem’, sem ambiguidade, para traduzir o vocábulo hebraico ‘*alma*’, que é ambíguo – diz respeito a uma mulher jovem que pode ser virgem, mas não necessariamente. Isaías não utilizou ‘*bethulah*’, que significa ‘virgem’ sem ambiguidade, suponho eu, porque o contexto exige um cumprimento imediato, o que foi suprido pela mulher de Isaías, como fica claro no capítulo seguinte. Segue-se que traduções de Isaías 7.14 que dizem ‘mulher jovem’ não estão desrespeitando o Texto hebraico.

^c ‘Deus conosco’ é mais forte do que ‘Deus está conosco’; Jesus foi literalmente Deus vivendo entre nós.

^d Dá a impressão de que havia urgência; parece que ele fez na mesma noite. (Maria estava grávida há pelo menos três meses, e de noite não haveria público para ver.) O que Deus pediu a José foi muito difícil. Ninguém acreditaria na explicação sobre o Espírito Santo. Joseph teria que criar o filho como se fosse seu, como ele fez. Mas Jesus provavelmente não se parecia nem um pouco com José. Lembre-se do que os fariseus jogaram no rosto de Jesus em João 8.41: “Nós não nascemos de fornicção”.

^e O uso desta conjunção indica que tiveram relações normais após o nascimento de Jesus, e de fato tiveram pelo menos seis filhos juntos. Na Bíblia o verbo ‘conhecer’ é utilizado para referir a intercurso sexual. Consta que Mateus ‘publicou’ seu Evangelho em 38 ou 39 d.C. A essa altura, mesmo que a Maria ainda estivesse viva, não poderia mais ter filho, pela idade. Portanto, o fato de Mateus ter escrito ‘primogênito’, em vez de ‘unigênito’, significa que ela teve outros filhos depois, necessariamente.

^f Somente 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “dela, o primogênito” (como em a Atualizada, Contemporânea, LH, BV, NVI, etc.), ficando ‘um filho’. São oito MSS contra 1454 já cotejados, mas devem existir mais de 300 outros que não foram cotejados ainda e que aumentarão o número contra os oito. Ora, a leitura dos oito é tristemente fraca comparada à dos 1500+; por que será que editores supostamente evangélicos preferem uma leitura fraca que é pessimamente atestada?

^g Os magos disseram, “Rei dos Judeus”; Herodes disse, “Messias”. Parece que ele sabia qualquer coisa de profecia (no A.T.).

^h Ver Miqueias 5.2.

ⁱ Herodes deve ter sido um bom fingidor, de sorte que, se não tivessem sido alertados por sonho, provavelmente teriam retornado.

^j É que reapareceu após dois anos! Eles empreenderam uma viagem dispendiosa e perigosa ‘no escuro’, para assim dizer. Agora Deus confirma que estão no caminho certo. O alívio é sem tamanho! A estrela os guiou até a exata casa.

^k É provável que José tenha utilizado o estábulo (Lucas 2.7) por aquela noite só; no dia seguinte iria procurar um lugar mais adequado. Lucas 2.8-12 deixa claro que Jesus nasceu de noite. Os anjos apareceram de noite

com Maria Sua mãe,^a e prostrando-se O adoraram; e abrindo seus tesouros tributaram-lhe oferendas: ouro, incenso e mirra.^b ¹²Aí, tendo sido orientados num sonho a não voltar a Herodes, retornaram para sua terra por outro caminho.

A fuga ao Egito

¹³Assim que eles partiram, de novo, um anjo do Senhor aparece a José num sonho dizendo: “Levanta, toma a Criança e Sua mãe, foge ao Egito, e fica lá até que eu te diga; porque Herodes está para procurar a Criança para destruí-lo.” ¹⁴Aí ele levantou, tomou a Criança e Sua mãe de noite,^c e partiu para o Egito. ¹⁵E lá ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi falado pelo Senhor através do profeta, dizendo: “Do Egito chamei o meu Filho.”^d

O massacre

¹⁶Então Herodes, vendo que tinha sido enganado pelos magos, ficou furioso, e mandou massacrar todos os meninos em Belém e todos seus distritos, de dois anos para baixo, conforme o tempo que havia se informado com os magos.^e ¹⁷Então o que foi falado por Jeremias o profeta se cumpriu, a saber: ¹⁸“Ouviu-se uma voz em Ramá, lamentação, choro e grande clamor; Raquel chorando por seus filhos e não querendo ser confortada, pois não são mais.”^f

A volta a Natsaré

¹⁹Quando Herodes morreu, outra vez, um anjo do Senhor aparece a José num sonho no Egito dizendo: ²⁰“Levanta, toma a Criança e Sua mãe, e vai até a terra de Israel, pois os^g que procuravam a vida da Criança estão mortos.” ²¹Aí ele levantou, tomou a Criança e Sua mãe, e foi até a terra de Israel. ²²Mas ouvindo que Arquelau reinava sobre a Judéia no lugar de Herodes seu pai, temeu ir ali. E sendo orientado por sonho, seguiu para as partes da Galileia, ²³e chegando, estabeleceu-se numa cidade chamada Natsaré [Vila Renovo];^h para que se cumprisse o que foi falado através dos profetas, que Ele seria chamado Natsoreano [homem-Renovo].ⁱ

Ministério de João Batista – 26 d.C.

3 ¹Naqueles dias João, o Batizador, começou a proclamar no ermo da Judéia ²dizendo, “Arrependei-vos, pois o reino dos céus aproximou-se!” ³Ora, é a este que o profeta Isaías se referiu ao dizer: “Uma voz clamando, ‘Preparai no ermo o caminho do SENHOR, fazei retas as

(verso 8) e disseram “este dia” (verso 11) – os pastores eram judeus, e o dia judeu começava às 18:00 horas.

Como os pastores espalharam amplamente a palavra do anjo, pessoas amantes de Deus do local iriam querer ajudar José. O Texto diz ‘criança’, não ‘bebê’ – a visita a Jerusalém (Lucas 2.22-38) já era história.

^a É possível que tenham chegado de noite. Podemos presumir que todos os eventos dos versos 1 a 8 aconteceram no mesmo dia. A distância entre Jerusalém e Belém fica em torno de 15 km, somente, mas talvez partiram de Jerusalém já de noite. Diz o Texto que viram Jesus e Maria, não mencionando José. Talvez ele estava dormindo em outro cômodo. Se os magos foram embora imediatamente, como imagino, então o anjo despertou José em seguida.

^b Como os presentes eram três, uns e outros têm presumido que os magos também eram três, mas o Texto não especifica o número. Hoje, como então, os sábios ainda O procuram. As oferendas eram providenciais, para suprir suas necessidades no Egito, e de volta a Natsaré, afora qualquer simbolismo.

^c Levantou-se e viajou na mesma noite, ato contínuo. Um homem desconfiado que nem Herodes certamente enviou um agente para vigiar os magos. Quando foram embora em direção oposta, Herodes teria sido informado dentro de poucas horas. Se José tivesse esperado o dia amanhecer, provavelmente seria tarde.

^d Possivelmente passaram poucos meses no Egito. A citação é de Oséias 11.1, que naquele contexto se refere a Israel, mas Jesus era e é Filho de Deus, literalmente. As profecias do V.T. frequentemente têm referência dupla.

^e Obviamente havia sido sua intenção matar Jesus.

^f Ramá era distrito de Belém. A citação é de Jeremias 31.15. O nascimento do Salvador resultou no massacre de muitos inocentes; sendo cumprimento de profecia significa que fazia parte do Plano. O que Deus faz pode nos parecer estranho, por vezes, mas Ele não tem obrigação de se explicar. (Contudo, com base em Jeremias 31.16, imagino ser possível que Deus tenha recompensado os pais de alguma forma: “há galardão para o teu trabalho”.)

^g O Texto claramente traz o plural aqui; quem mais havia morrido além de Herodes? Aquele massacre não seria coisa boa para ficar no registro, e possivelmente Herodes havia mandado executar os que participaram.

^h Sabemos por Lucas que José era de Natsaré – sua casa e empresa estavam a sua espera (embora sua ausência não tenha sido pouca). Para uma explicação técnica da nova grafia, ‘Natsaré’, e uma defesa de “profetas”, favor de ver o Apêndice: “Profetas’ em Mateus 2.23”.

ⁱ Para uma exposição sobre o título ‘Natsoreano’, favor de ver o Apêndice: “O Natsoreano”.

Suas veredas’.”^a ⁴Esse João vestia roupa feita de pelos de camelo e trazia um cinto de couro na cintura; já a comida dele era gafanhotos e mel silvestre. ⁵Então iam até ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a região circunvizinha do Jordão, ⁶e iam sendo batizados por ele no Jordão, confessando os seus pecados.

Uma turma de ‘cobras’

⁷Aí ele, vendo muitos dos fariseus e saduceus vindo para seu batismo, disse-lhes: “Raça de víboras! Quem vos alertou a fugir da ira vindoura? ⁸Produzi então fruto digno do arrependimento – ⁹dizer entre vós mesmos, ‘Temos Abraão como pai’, nem pensar!”^b Pois digo-vos que destas pedras pode Deus levantar filhos para Abraão. ¹⁰Aliás, já o machado está sendo posto à raiz das árvores.^c Ora, cada árvore que não produz bom fruto é derrubada e jogada fogo adentro.

¹¹“Eu de fato vos batizo com água visando arrependimento, mas Aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar.^d **Ele** vos batizará com Espírito Santo.^e ¹²Sua pá de joeirar está na mão e Ele limpará completamente a Sua eira; recolherá o Seu trigo para o celeiro, mas queimará a palha com um fogo inapagável!”^f

Batismo de Jesus

¹³Então Jesus veio da Galileia até João, junto ao Jordão, para ser batizado por ele. ¹⁴Mas João tentou dissuadi-lo dizendo, “Eu é que preciso ser batizado por Ti, e vens Tu a mim?”^g ¹⁵Como resposta Jesus disse a ele, “Deixa por agora, pois assim nos é apropriado cumprir toda retidão moral.”^h Então ele O permitiu. ¹⁶Assim que Jesus foi batizado saiu logo da água; e eis que se lhe abriram os céus, e Ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre Ele. ¹⁷E atenção, uma **Voz** dos céus disse, “Este é o meu filho amado,ⁱ em quem sempre me comprazo.”^j

^a A referência é a Isaías 40.3. Tanto a poesia como a prosa em hebraico fazem uso constante de expressões paralelas ou sinônimas. A partir do contexto em Isaías, parece claro que ‘no ermo’ trabalha com o verbo ‘preparar’, e não ‘clamar’. Mas para que um caminho reto ‘no ermo’? Qualquer estrada facilita a movimentação de pessoas e cargas, mas estrada reta numa extensão de terra acidentada é de grande utilidade. (Em verdade, Isaías 40.3-4 estaria descrevendo a construção de uma super estrada moderna.) João era a voz, mas era o povo que tinha de construir a estrada. E nós, então? Compete a nós construir semelhante ‘estrada’? Caso que sim, como? No mínimo, deveríamos estar proclamando valores bíblicos ao mundo, utilizando todos os meios possíveis.

^b Eles tinham noção de privilégio espiritual baseado em nascimento, mas Deus não tem ‘neto’, só ‘filho’. Mais tarde Jesus deixou claro que rejeitaram a mensagem de João – não foram batizados.

^c O Messias já estava presente, e Ele iria condenar os fariseus e saduceus.

^d Marcos 1.7 diz “desatar as correias”. Certamente João repetiu isso muitas vezes, para públicos diferentes, e variou a frase; não há discrepância.

^e Não há artigo com ‘Espírito Santo’, de sorte que considero a frase como nome próprio. Estamos acostumados a ver ‘e com fogo’, mas essa frase se encontra somente em 20% dos manuscritos gregos. Os 80% incluem a melhor linha de transmissão. Contudo, Lucas 3.16 traz ‘e com fogo’. Notar que é Jesus que batiza com o Espírito Santo. Em João 1.30 o próprio Deus declara que Jesus batizará com o Espírito Santo. Favor de ver “Batismos na Bíblia” no Apêndice.

^f É possível ter trigo sem palha? A palha não faz parte da planta de trigo? Quais poderiam ser as implicações desta analogia para a Igreja? Que porcentagem da planta é trigo comível? Todo cuidado é pouco! (Onde o Cristianismo é a religião do estado, ou faz parte da cultura dominante, a grande maioria dos ‘cristãos’ será palha. Onde cristãos são perseguidos a maioria será trigo. Como o Judaísmo fazia parte da cultura dominante, é presumível que boa parte dos ouvintes de João era palha.) O fogo ‘inapagável’ deve ser uma referência ao Lago de fogo.

^g João sabia que Jesus era o Messias.

^h O dizer do Senhor aqui nos parece difícil. Como tanto Marcos 1.4 como Lucas 3.3 afirmam que era “um batismo de arrependimento para remissão de pecados,” mas Jesus não tinha pecado, em que sentido poderia “cumprir toda justiça”? Talvez na condição de Messias e Grande Sumo Sacerdote (Hebreus 4.14) Ele precisava identificar-se com os verdadeiramente arrependidos entre Seu povo.

ⁱ Aqui o episódio se apresenta da perspectiva de João, ao passo que em Marcos 1.11 e Lucas 3.22 se apresenta da perspectiva de Jesus. Assim como no dia de Pentecostes o Espírito Santo traduziu no ouvido dos estrangeiros presentes, entendo que aqui Jesus ouviu uma coisa e João outra. Ver também “‘Este é’ ou ‘Tu és’?” no Apêndice.

^j A Trindade se manifesta: voz = Pai, Jesus = Filho, pomba = Espírito Santo. Aquilo foi uma confirmação importante para Jesus.

Jesus testado por Satanás

4 ¹Então Jesus foi conduzido (ative acima) pelo Espírito ermo adentro, para ser testado pelo diabo. ²E tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome.^a ³E chegando-se a Ele, o tentador disse, “Já que tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.”^b ⁴Como resposta Ele disse, “Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de cada palavra saindo da boca de Deus.”^c ⁵Então o diabo O transporta à cidade santa^d e O coloca sobre o pináculo do templo,^e ⁶e diz a Ele: “Já que tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; pois está escrito: ‘A Seus anjos dará ordens a teu respeito, e levantar-te-ão nas mãos, para que não machuques teu pé contra uma pedra.’”^f

⁷Disse-lhe Jesus, “Também está escrito: Não porás o SENHOR teu Deus à prova!”^g ⁸Novamente o diabo O transporta, a um monte **muito** alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória dos mesmos.^h ⁹Aí diz a Ele, “Todas estas coisas te darei, se te prostrares e me adorares.” ¹⁰Aí Jesus diz a ele, “Para traz de mim, Satanás!ⁱ Porque escrito está: ‘Ao SENHOR teu Deus adorarás, e só a Ele servirás.’”^j ¹¹Então o diabo O deixa; e aí chegaram anjos e começaram a servi-lo.^k

Jesus escolhe Capernaum como base de operações – 27 d.C.

¹²Ora, ouvindo que João havia sido encarcerado, Jesus retirou-se para a Galileia.^l ¹³E deixando Natsaré para traz,^m Ele foi e fixou residência em Capernaum, perto do mar, nas regiões de Zebulom e Naftali; ¹⁴para que se cumprisse o que foi dito através de Isaías o profeta, a saber: ¹⁵“Terra de Zebulom e terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galileia das nações! ¹⁶O povo assentado em trevas viu uma grande luz, e sobre os assentados no lugar e na sombra da morte raiou luz.”ⁿ

Jesus chama quatro pescadores

¹⁷Desde então Jesus começou a pregar e a dizer, “Arrependei-vos, porque o Reino dos céus aproximou-se”.^o ¹⁸E andando ao lado do mar da Galileia, Ele viu dois irmãos, Simão (também chamado Pedro), e André seu irmão, que lançavam uma tarrafa ao mar (porque

^a Este episódio foi ordenado pelo Espírito Santo. Jesus tinha de enfrentar Satanás estando Ele o mais enfraquecido fisicamente que jamais estaria (40 dias sem comida!). Quando Satanás fracassou na tentativa de derrotar esse Jesus enfraquecido, deve ter se enchido de desespero – agora se deu conta de que nunca poderia derrotá-lo. (Mas ainda tentaria matá-lo.)

^b Satanás não foi tolo o suficiente para questionar a identidade de Jesus, ‘se’; foi mais sutil, “já que”. Lucas 4.3 tem “esta pedra”, em vez de “estas pedras”. Presumo que Satanás disse as duas coisas; ele começou com ‘estas pedras’ e depois escolheu uma específica.

^c Ver Deuteronômio 8.3. Para vivermos de cada palavra, foi necessário preservá-las, até nós!

^d ‘A cidade santa’ evidentemente era Jerusalém. Seria permitido perguntar, “Em que sentido era santa”?

^e Isto é literal; Satanás tem poder para transportar objetos. Mateus traz a seqüência correta, ao passo que Lucas inverte a seqüência das provas 2 e 3 (Mateus utiliza advérbios de seqüência, mas Lucas, não). Para uma análise mais detalhada, favor de ver “Uma harmonização dos relatos da ‘tentação’” no Apêndice.

^f Ver Salmo 91.11-12. Satanás conhece a Bíblia, e bem sabe como torcê-la.

^g Ver Deuteronômio 6.16. É proibido testar Deus, isto é, fazer deliberadamente uma coisa irresponsável com o intuito de obrigar Deus a fazer um milagre para te livrar.

^h Isto também é literal, e obviamente sobrenatural (sendo nosso mundo uma esfera, mesmo de um satélite só se veria uma metade). Temos aqui uma jogada magistral de Satanás – Jeová-Filho tomou forma humana a fim de recuperar o que o primeiro Adam havia perdido, e Satanás oferece isso ‘de mão beijada’, mas com uma pequena ‘condição’...

ⁱ 88% dos manuscritos gregos têm “para traz de mim . . .”; em Lucas 4.8 pelo menos 97% também têm “para traz de mim . . .”. Porém, os 12% que omitiram a frase deveriam ter omitido “porque” também (que não fizeram), já que sem a frase o ‘porque’ perde a sua razão de ser. Obviamente os 88% estão certos.

^j Ver Deuteronômio 6.13. Observar que Jesus não nega seu direito de fazer essa oferta (ver Lucas 4.6).

^k A impressão que dá é que os anjos foram proibidos de ajudar Jesus durante a confrontação direta com Satanás.

^l A primeira temporada de ministério na Judéia, conforme registrada em João 1,2 e 3, termina aqui.

^m Ver Lucas 4.16-30. Parece que Jesus retirou os Seus pertences de Natsaré na ocasião.

ⁿ Ver Isaías 9.1-2.

^o Exatamente! O Rei estava atuando entre eles. “O Reino dos céus” e “o Reino de Deus” são sinônimos, como podemos constatar comparando passagens paralelas em Marcos e Lucas. Jesus dá continuidade à mensagem de João, já que o arauto está fora de ação.

eram pescadores). ¹⁹E diz a eles, “Sigam-me, e eu lhes farei pescadores de homens”. ²⁰Então imediatamente O seguiram, deixando as redes.^a ²¹E seguindo dali Ele viu outros dois irmãos, Tiago (o de Zebedeu), e João seu irmão, no barco com seu pai, Zebedeu, consertando suas redes. E chamou-os. ²²Então imediatamente O seguiram, deixando o barco e seu pai.^b

Um giro pela Galileia

²³Jesus percorreu toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e proclamando o Evangelho do Reino, e curando cada doença e cada enfermidade entre o povo. ²⁴E a Sua fama correu por toda a Síria; e trouxeram a Ele todos os doentes – sofrendo com uma variedade de doenças e tormentos, e sendo demonizados^c bem como epiléticos e paralíticos – e Ele os curou. ²⁵Grandes multidões O seguiram, de Galileia e Decápolis e Jerusalém e Judéia e além do Jordão.^d

O Sermão no monte

5 ¹Ora, vendo as multidões Jesus subiu ao monte, e tendo se assentado os Seus discípulos^e se aproximaram dEle. ²E abrindo a Sua boca^f começou a ensiná-los, dizendo:

As bem-aventuranças^g

³“Abençoados os pobres em espírito,^h pois deles é o Reino dos céus.ⁱ ⁴Abençoados os que lamentam,^j pois eles serão consolados. ⁵Abençoados os mansos,^k pois eles herdarão a terra. ⁶Abençoados os que têm fome e sede da retidão moral,^l pois eles serão satisfeitos. ⁷Abençoados os misericordiosos, pois eles receberão misericórdia.^m ⁸Abençoados os puros

^a Eles tinham empregados para cuidar do equipamento.

^b Todos os quatro desses homens já haviam passado tempo com Jesus, de sorte que o novo chamado não foi novidade.

^c Para alguns leitores o vocábulo ‘demonizado’ será novo. Para uma explicação, favor de ver o artigo “Demonização” no Apêndice.

^d Lucas 5.1 nos diz que esta mesma multidão estava com fome de ouvir a Palavra de Deus, e de fato eles ouviram o sermão no monte; mas Jesus utilizou cura e libertação para atrair o povo.

^e Os ‘doze’ ainda não tinham sido escolhidos, de sorte que aqui havia um número bem maior de seguidores.

^f Esta frase parece ser uma expressão idiomática hebraica usada para pronunciamento formal ou sério.

^g As ‘bem-aventuranças’, em número de oito, são de alcance genérico, sendo um tipo de convite; Jesus convida as pessoas a abraçarem os valores do Reino, mostrando as consequências benéficas de semelhantes atitudes. As ‘bem-aventuranças’ devem ser interpretadas do ponto de vista de **Jesus**, não do nosso, ou de quem quer que seja. Lembrar também que nenhum benefício do sangue derramado do Cordeiro de Deus é automático – tudo é em potencial. As promessas de Deus têm que ser aproveitadas, mas a caminho as condições prévias têm que ser preenchidas. A parte de Deus é garantida, mas não a nossa; há níveis de aproveitamento. Lembrar a parábola do semeador, ou dos solos; as sementes que caíram na boa terra produziram em níveis diferentes – 100%, 60%, 30%.

^h Ser ‘pobre em espírito’ significa ter espírito humilde. Não diz respeito a dinheiro, e sim a atitude. Alguém pode não gostar do termo ‘pobre’, mas está assim no Texto. É bom lembrar que o Soberano Criador não se encarnou no Brasil, falando português, e sim em Israel, falando hebraico – humildade, pois. Para uma explicação detalhada, favor de ver “Ser pobre em espírito = ter espírito humilde” no Apêndice.

ⁱ Se o reino é deles, eles fazem parte desse reino. Ninguém entra no Reino sem ter espírito humilde, mas nem todos que tem espírito humilde entram no Reino; não necessariamente.

^j O ‘lamentar’ aqui não é choro porque você está doendo; nem é choro de luto porque você perdeu um ente querido. É lamentação pelo mal e pelo pecado, e as consequências de ambos. Para uma explicação detalhada, favor de ver “Lamentar, não chorar – Mateus 5.4” no Apêndice.

^k ‘Manso’ não é ‘fraco’, é poder sob controle. Foi dito de Moisés que era o homem mais manso da sua época, exatamente porque era também o mais poderoso. Jesus disse a Seu próprio respeito que era ‘manso’, e era também o mais poderoso. Mas em que sentido prático podem os ‘mansos’ ‘herdar a terra’, a começar pela terra onde residem? Para uma explicação detalhada, favor de ver “Manso não é fraco” no Apêndice.

^l As versões em português costumam trazer ‘fome e sede de justiça’, o que pode enganar o leitor. Sim, porque o leitor normalmente vai pensar no poder judiciário, onde fazer justiça é impor ao criminoso a punição merecida. Quando vítima de crime pede justiça, é nisso que ele está pensando. A dificuldade é que o vocábulo grego aqui, *δικαιοσύνη* (*dikaioossune*), nada tem a ver com essa ‘justiça’; diz respeito a retidão moral perante Deus e os homens. Já pensei em traduzir como ‘justiça moral’, mas não evita o problema do engano, pelo menos não completamente. Então, entendo por bem evitar ‘justiça’ neste contexto. Para uma explicação detalhada, favor de ver “Fome e sede de retidão moral” no Apêndice.

^m Parece claro que o intuito desta ‘bem-aventurança’ é incentivar a misericórdia. Devemos entender a diferença entre graça e misericórdia. Receber graça é ser contemplado com um benefício não merecido (benefício merecido é salário). Já ser contemplado com misericórdia é deixar de receber um castigo merecido, uma consequência negativa do que se fez. Uma parte da importância desta ‘bem-aventurança’ deriva de ser verdade também

no coração,^a pois eles verão Deus. ⁹Abençoados os fazedores de paz,^b pois eles serão chamados filhos de Deus. ¹⁰Abençoados os que têm sofrido perseguição por causa de retidão moral,^c pois deles é o Reino dos céus.^d

Para discípulos

¹¹“Abençoados são vocês quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo,^e disserem toda sorte de malignidade contra vocês por minha causa. ¹²Regozijem-se e exultem, porque é grande a vossa recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que antecederam vocês.^f ¹³Vocês são o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se

o oposto: quem não for misericordioso, também não receberá misericórdia. Para uma explicação detalhada, favor de ver “Misericordioso recebe misericórdia” no Apêndice.

^a Uma substância pura, como mel, é sem mistura, é 100% mel. Uma pessoa pura é sem sujeira. Um coração puro reúne ambas essas qualidades. Em 2 Crônicas 16.9 Jeová procura pessoas “cujo coração é íntegro para com Ele”; é o coração puro, sem mistura de outros deuses. Para uma explicação detalhada, favor de ver “Puros de coração” no Apêndice.

^b “Abençoados os fazedores de paz, pois eles serão chamados filhos de Deus.” Podemos começar com duas perguntas: 1) eles fazem paz entre quem? e 2) eles serão ‘chamados’ por quem? Nas outras sete ‘bem-aventuranças’ o resultado é afirmado de forma direta, mas aqui Jesus não disse, ‘eles serão filhos de Deus’, e sim, ‘eles serão chamados filhos de Deus’. Mas devo começar com a primeira pergunta: ‘fazer paz entre quem?’ – terá que ser uma atividade que Deus pode abençoar.

Primeiro, fazer paz com Deus não seria, porque “há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens – um homem! – Cristo Jesus” (1 Timóteo 2.5). “Ele é a nossa paz” (Efésios 2.14), mesmo porque Ele é o “Príncipe da Paz” (Isaias 9.6). Como então, fazer paz entre quem? Fazer paz com o mal e os que se venderam ao mal não pode ser. O próprio Deus odeia os que praticam a iniquidade (Salmo 5.4-6); e Ele ordena que nós odieemos o mal (Salmo 97.10). Mesmo porque “não há paz para os ímpios, diz o meu Deus” (Isaias 57.21). E temos o exemplo do Senhor Jesus: Ele nunca fez por aonde conciliar os saduceus e fariseus; antes os denunciou violentamente.

Pois então, fazer paz entre quem? Entendo que seria promover a paz entre as pessoas, quando há briga entre irmãos na igreja, ou entre familiares, e quem sabe entre regiões e povos. Como as guerras sempre trazem sofrimento para ‘inocentes’, tentativas de evitar guerra devem ser encorajadas. Quer dizer, menos com ideologias dedicadas à destruição do bem – elas devem ser exterminadas. Se você está morrendo de câncer, você quer um médico dedicado a fazer paz com o câncer?

“Eles serão chamados filhos de Deus” – por quem? É fazendo paz que alguém salva a alma? Como é que alguém se torna filho de Deus, de fato? É pelas obras? Certamente existem pessoas no mundo querendo promover a paz, mas que nunca foram regeneradas pelo Espírito Santo – eles são filhos de Deus? Fazer paz seria passaporte para o Céu? O Soberano Jesus disse: “Eu sou o caminho e a verdade e a vida; ninguém chega ao Pai a não ser por mim” (João 14.6). Fazer paz não é o caminho; Jesus é o caminho. Portanto, entendo que não seria Deus que os chama ‘filhos de Deus’. Seriam as pessoas beneficiadas pela ação pacificadora. Com gratidão e alívio eles facilmente podem dizer, “Você é um filho de Deus”. Eles serão abençoados pelos homens, e pelo próprio Deus, mas não com efeito eterno.

^c Esta oitava ‘bem-aventurança’ tem a mesma promessa que a primeira: “deles é o Reino dos céus”. Se o reino é deles, então eles fazem parte do mesmo. Para que alguém aceite sofrer por alguma causa (e quanto mais duro o sofrimento, pior), deve estar bastante convencido quanto à veracidade e a importância dessa causa, e ter compromisso firme com a mesma. O Texto diz, “os que têm sofrido”, o que significa que permaneceram fiel debaixo da perseguição – não ‘amarelaram’, não se entregaram.

Aliás, é exatamente porque não amarelaram que podem entrar no Reino. Lembrar Apocalipse 21.8 – “Quanto aos covardes e aos incrédulos... e todos os falsos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte.” O Soberano Jesus foi bem claro em Mateus 10.33 – “Qualquer que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante do meu Pai nos Céus”. Quem Jesus negar está frito!

Existem vários textos que falam da fidelidade de Deus e da certeza da nossa herança em Cristo. Vou citar aqui apenas dois. 2 Timóteo 1.7 – “Deus não nos tem dado um espírito de medo/covardia, mas de poder e amor e autocontrole.” Qualquer espírito de medo não é de Deus e deve ser rechaçado. 1 Coríntios 10.13 – “Não sobreveio a vocês teste que não fosse comum aos homens; e Deus é fiel, que não permitirá que sejam testados além do que podem suportar; antes, com o teste dará também o escape, para que o possam suportar.” Coragem, pois!

^d Essas ‘bem-aventuranças’ estão na 3ª pessoa e devem ser de aplicação geral. A partir do verso 11 Jesus utiliza a 2ª pessoa, daí a aplicação específica deve ser a Seus discípulos.

^e O texto grego eclético atualmente em voga coloca “mentindo” entre colchetes simples, [], questionando formalmente a autenticidade da palavra. Os editores fizeram isso seguindo um único manuscrito grego, o Codex D (um dos piores), mais parte do antigo latim. A iniciativa deles transforma em absurdo o que o Senhor disse. Como você pode ser abençoado se as pessoas dizem a verdade sobre as coisas ruins que você fez?

^f Os profetas só foram perseguidos quando falaram, aí o pessoal não gostou! Nós também temos que falar.

salgará? Para nada mais presta senão para ser jogado fora e ser pisoteado pelos homens.^a
¹⁴Vocês são a luz do mundo.^b Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte.
¹⁵Nem se acende uma candeia e se coloca debaixo do cesto, mas sobre o candeeiro, e ilumina a tudo que está na casa. ¹⁶Assim mesmo brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que existe nos céus.^c

Jesus interpreta a Lei

¹⁷“Não pensem que vim destruir a Lei ou os Profetas; não vim destruir, mas cumprir.
¹⁸Pois de veras lhes digo: Até que, eventualmente, passem o céu e a terra, absolutamente não passará da Lei sequer um iota ou um til até que tudo aconteça.^d ¹⁹Portanto, qualquer que anular um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no Reino dos céus; mas qualquer que os fizer e ensinar, este será chamado grande no Reino dos céus.^e ²⁰Pois eu lhes digo que se a vossa retidão moral não for bem superior à dos escribas e fariseus, vocês absolutamente não entrarão no Reino dos céus!^f

Respeitar os outros, principalmente ‘irmãos’

²¹“Vocês ouviram que foi dito aos antigos, ‘Não assassinarás, daí quem quer que assassine estará sujeito ao julgamento’.^g ²²Mas eu lhes digo que cada um que se zangar contra seu irmão sem motivo^h estará sujeito ao julgamento;ⁱ e qualquer que disser a seu irmão, ‘seu burro!’, estará sujeito ao Sinédrio;^j mas qualquer que disser, ‘seu imbecil!’, estará sujeito ao fogo do inferno.^k ²³Portanto, se você trazer a tua oferta ao altar, e ali se lembrar de que teu

^a ‘Cristãos’ que cedem diante dos valores e estilo de vida do mundo são como sal insípido – só servem para ser jogados fora. (Sal insípido era jogado no caminho, que ajudava a diminuir a poeira.) As implicações disto se tornam cada vez mais sérias no mundo de hoje.

^b Tanto o sal como a luz são agressivos. Uma pitada de sal em uma panela de arroz tempera tudo. A escuridão é simplesmente a ausência de luz. Se você acender a luz em um quarto escuro, a escuridão desaparecerá. Lamentavelmente, a maioria dos cristãos hoje são passivos e não agressivos. São os servos de Satanás que são agressivos.

^c Bem, hoje em dia se você defender em público valores bíblicos é mais provável que seja perseguido, e não louvado; mas quanto mais escura a noite, mais longe se enxerga qualquer luz.

^d O Senhor faz uma forte declaração acerca da preservação através dos tempos da exata forma do Texto Sagrado (o código da Bíblia). Já que nosso único acesso ao sentido é através da forma (de um texto), qualquer alteração afetará o sentido. Uma das maneiras mais eficientes de anular um mandamento é corromper o Texto – algo que Satanás entende muito bem. [1 Crônicas 16.15, João 12.48, Apocalipse 22.18-19]

^e Presumivelmente, é o próprio Deus que faz esse “chamado”.

^f Morou?! Se você for como os escribas e fariseus, quais as tuas chances?

^g Os escribas tinham diluído o Texto – a Lei exige pena máxima (Êxodo 21.12). As nossas Bíblias geralmente trazem uma tradução inadequada do sexto mandamento. O verbo hebraico significa ‘assassinar’, e não ‘matar’, pois este verbo é genérico demais – o próprio Deus manda matar, em determinados casos.

^h Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “sem motivo” (como em NVI, LH, [ARA], etc.). NVI nos ‘favorece’ com uma nota de rodapé: “Alguns manuscritos acrescentam ‘sem motivo’ – por “alguns” eles querem dizer mais que 98% deles [uns 1.700]!! Mais sério, o texto truncado tem o efeito de proibir ira, que viria contradizer outras Escrituras (Efésios 4.26, Salmo 4.4) e o exemplo do próprio Senhor Jesus (Marcos 3.5).

ⁱ Deus odeia a injustiça e a julgará.

^j O próprio texto grego traz uma transliteração do vocábulo aramaico, *raka*. A ideia parece ser que a expressão representa uma ofensa que poderia levar a um processo jurídico por difamação de caráter, ou coisa que valha.

^k A ideia aqui parece ser de ofensa contra o Criador, denegrindo a Sua imagem, rebaixando Sua obra. **Contudo**, observar que o Senhor está tratando de dizer isto a um irmão. Pois Ele próprio aplicou este termo aos escribas e fariseus no capítulo 23 (Mateus). Os versos 22-24 aqui versam sobre como tratar ‘irmãos’. Considere Tiago 4.11-12: “Irmãos, não falem mal uns dos outros. Porque quem fala contra um irmão e julga seu irmão está falando contra uma lei e julgando uma lei. Daí, se você julga uma lei, não é fazedor de lei e sim, juiz. O Legislador e Juiz é Um, Aquele que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és, que julgas alguém que é diferente?” Fiquei surpreso ao ver o vocábulo grego *ετερος* aqui, que normalmente diz respeito a um tipo diferente. Pessoalmente, não gosto de lidar com ‘irmãos’ que são diferentes demais; prefiro pôr em dúvida se seriam mesmo irmãos! Mas Tiago me alerta contra fazer isso. Cada pessoa é diferente (procedência, experiências, personalidade, formação) e devemos reconhecer que Deus pode e vai lidar de maneira diferente com pessoas diferentes. Ele utiliza uma ‘lei’ comigo, outra ‘lei’ contigo, e assim por diante. Uma lei é um conjunto de regras ou obrigações, de sorte que quando julgo um irmão, estou questionando a maneira (‘lei’) em que Deus está trabalhando ele. Sendo que Ele é tanto Legislador como Juiz, terei de prestar contas a Ele pela maneira que julguei meus ‘irmãos’. (Em vez de ‘diferente’, o texto grego eclético ora em voga traz ‘vizinho’, seguindo uns 12% dos manuscritos gregos.)

irmão tem algo contra você,^a ²⁴deixa a tua oferta ali, diante do altar, e vai; primeiro seja reconciliado com teu irmão, e vindo então, oferece a tua oferta.^b

²⁵“Seja bem disposto a teu adversário depressa, enquanto está a caminho com ele, para que o adversário não te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao guarda, e seja jogado prisão adentro! ²⁶Deveras lhes digo: De maneira alguma sairá você de lá enquanto não pagar o último centavo.^c

Pecado sexual

²⁷“Vocês ouviram que foi dito,^d ‘Não adulterarás’. ²⁸Mas eu lhes digo que cada um que atentar numa mulher para cobiçá-la já adulterou com ela no seu coração.^e ²⁹Daí, se o teu olho direito está te levando a cair, arranca-o e joga para longe; pois é melhor para você que pereça um de teus membros e não que teu corpo inteiro seja jogado inferno adentro.^f ³⁰E se a tua mão direita está te levando a cair, tora ela e joga para longe; pois é melhor para você que pereça um de teus membros e não que teu corpo inteiro seja jogado inferno adentro. ³¹Também foi dito, ‘Qualquer que repudiar sua esposa, dê a ela um certificado de divórcio’. ³²Mas eu lhes digo que qualquer que repudiar sua esposa, exceto por causa de fornicção,^g faz com que ela adultere;^h e qualquer que casar com uma repudiada, adultera.

Não jurar

³³“De novo, vocês ouviram que foi dito aos antigos, ‘Não jure falsamente, mas cumpra os seus juramentos ao Senhor’.ⁱ ³⁴Mas eu lhes digo: Não jurem nunca;^j nem pelo céu, porque é o trono de Deus; ³⁵nem pela terra, porque é estrado de Seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei;^k ³⁶nem jure por tua cabeça, pois você não pode tornar um cabelo branco ou preto.^l ³⁷Mas seja a tua palavra ‘sim sim, não não’;^m pois o que passar disto é do maligno!ⁿ

^a O verso 23 está ligado ao 22; está em jogo um insulto ou uma injúria – seria uma ação deliberada, um acontecimento desagradável que ficaria na memória.

^b Versos 23-24 têm a ver com dívida moral, através de linguagem abusiva.

^c Versos 25-26 têm a ver com dívida financeira, contraída por empréstimo, dano a propriedade, etc. Não há dúvida quanto ao fato da dívida, e o prazo cabível se esgotou, e está a caminho do fórum – nessas circunstâncias o jeito que tem é humilhar-se diante do credor, pedindo prorrogação.

^d Talvez 10% dos manuscritos gregos acrescentam ‘aos antigos’ (como na Fiel).

^e Havendo coragem e oportunidade, faria.

^f Isto é literal, mas em grande parte teórico, pois quando as pessoas se dão conta de que estão periclitando, costuma já ser tarde; já estão presas. O jeito que tem é ficar atento para cortar a tendência bem no início. Por outro lado, talvez seja por isso que Hebreus 3.13 nos orienta a “exortarem-se mutuamente todo dia... para que ninguém fique endurecido pelo pecado que engana”. Por vezes outros percebem que estamos em perigo antes da gente. Ler com atenção Ezequiel 18.21-24.

^g Presumivelmente a referência é a sexo pré-marital, quando um noivo descobre que sua noiva não é mais virgem (como a situação enfrentada por José em Mateus 1.18-19) – ver Mateus 19.3-12. ‘Fornicação’ e ‘adulterio’ têm áreas semânticas distintas – a 1ª não inclui a 2ª (ver Mateus 15.19, Marcos 7.21, 1 Coríntios 6.9, Gálatas 5.19).

^h Naquela cultura uma mulher assim teria que procurar outro homem, por uma questão de sobrevivência física.

ⁱ Ver Levítico 19.12.

^j Por que será que Jesus disse para não jurar nunca? Hebreus 6.16 explica o porquê de juramento: é para reforçar a palavra da pessoa, como se essa palavra não bastasse. O valor que damos à palavra de alguém depende do conceito que temos dessa pessoa. Se sabemos que a pessoa mente, engana e não leva uma vida responsável, então não daremos valor a sua palavra. Para que alguém aceite o nosso ‘sim’ como sendo mesmo ‘sim’, a nossa conduta deve ser irrepreensível; um caráter ilibado deve dispensar a necessidade de reforçar a palavra com juramento.

Mas por que, então, Jesus prossegue dizendo que “o que passar disto é do maligno”? Que tipo de coisa solapa a confiabilidade de minha palavra? Não é o pecado, ou melhor, os pecados? Pois então, pecado vem de onde: de Deus, ou de Satanás? Pecado é de Satanás, e é pecado que solapa a confiabilidade da palavra da gente.

^k Quem é “o grande Rei”? Houve qualquer tipo de rei em Jerusalém desde 70 d.C.? Nos dias de Jesus, os Herodes eram reis vassalos de Roma; o governador tinha a autoridade real. Então, quando haverá um grande rei na cidade literal de Jerusalém? Jesus estava se referindo a Si mesmo, quando Ele reinará durante Seu Reino Messiânico, o que certamente acontecerá.

^l Deveria ser óbvio que o Senhor não estava falando sobre tingir o cabelo, mas de fato mudar a raiz do cabelo.

^m Presumivelmente Jesus está proibindo exagerar, qualquer intuito de enganar, e coisas do gênero.

ⁿ Será que cremos assim? Mesmo? Lembre-se do que o Senhor disse em Mateus 12.36-37.

Não retaliar

³⁸“Vocês ouviram que foi dito, ‘Olho por olho, dente por dente’.^a ³⁹Mas eu lhes digo: Não resistam o malfeitor; mas a qualquer que te bater na face direita, vire também a outra.^b

⁴⁰“E se alguém quiser te processar e tomar-lhe a túnica, deixe com ele a capa também.^c ⁴¹E qualquer que obrigar você a *andar* uma milha, vai com ele duas.^d ⁴²Dê a quem lhe pedir, e não vire as costas a quem quer empréstimo.^e

Amar inimigo

⁴³“Vocês ouviram que foi dito, ‘Ame o teu próximo e odeie o teu inimigo’.^f ⁴⁴Mas eu lhes digo: Amem vossos inimigos, abençoem os que vos amaldiçoam, façam bem aos que vos odeiam, e orem pelos que vos maltratam e perseguem,^g ⁴⁵para que se demonstrem ser filhos do vosso Pai nos céus, porque Ele faz Seu sol levantar sobre iníquos e bons, e Ele faz chover sobre justos e injustos. ⁴⁶Pois se vocês amarem os que vos amam, que recompensa têm? Os cobradores de impostos não fazem também o mesmo? ⁴⁷E se vocês cumprimentarem apenas vossos amigos,^h que fazem a mais? Os cobradores de impostos não fazem também assim?ⁱ ⁴⁸Portanto, sejam perfeitos, assim como perfeito é o vosso Pai celestial.^j

Jesus adverte contra ostentação religiosa

6 ¹“Tomem cuidado de não fazer vossos atos de caridade^k diante dos homens, para serem vistos por eles. Caso contrário não vão ter recompensa da parte de vosso Pai celestial.^l ²Então, quando fizer caridade, não toque trombeta diante de você, como fazem os hipócritas

^a A referência é a Êxodo 21.24, mas o verso 22 deixa claro que é “segundo os juízes determinarem” – não é para tomarmos a lei nas próprias mãos.

^b Não usar de violência física em resposta a violência física – mas podemos utilizar nossa autoridade espiritual (ver Lucas 10.19 e Efésios 3.20-21). Animais recorrem à força, mas Adão recebeu domínio sobre os animais, que não deve ter exercido através da força física; não devemos nos baixar ao nível animal, mas Satanás procura nos levar a fazê-lo, nos pegando de surpresa. Mesmo quando você sabe como se proteger, um ataque pode ser repentino demais. Se alguém atacar com zanga, o virar da outra face deve envergonhá-lo – e principalmente se acontecer numa comunidade pequena onde todos se conhecem.

^c Não usar ação jurídica em resposta a ação jurídica – mas podemos utilizar nossa autoridade espiritual. Se alguém está apelando para uma ação jurídica, é porque não quer conversa, antes quer se impor. O virar da outra face talvez o envergonhe. Por que não tentar levar os pensamentos dele cativos à obediência de Cristo (2 Coríntios 10.5)?

^d Isso foi uma imposição do império romano a povos subjugados – qualquer soldado romano podia obrigar qualquer pessoa sem cidadania romana a carregar sua mochila uma milha (1,6 km). Uma atitude bem-humorada diante dessa situação humilhante poderia privar o soldado de qualquer satisfação sádica, e talvez até mesmo envergonhá-lo ao ponto de ele carregar a própria mochila.

^e Presumivelmente isto não diz respeito a mendigos profissionais (ver 2 Tessalonicenses 3.10), e sim a alguém atingido por adversidade que precisa de ajuda temporária, alguém que você conhece, que faz parte da comunidade. Pode chegar um momento em que nós mesmos precisaremos de ajuda.

^f Levítico 19.18 diz para “amar o próximo”, mas não “odiar o inimigo”. Os escribas haviam acrescentado uma inferência indevida.

^g Menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, oferecem uma forma truncada deste verso (como em NVI, LH, ARA, BV, etc.). É necessário distinguir entre coisas feitas contra nós, pessoalmente, e coisas feitas contra o Reino de Deus. Ver Deuteronômio 7.9-10, Salmo 5.5-6 e 97.10. E depois há Romanos 12.21: “Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem”. A melhor maneira de resolver o problema dos inimigos é convertê-los!

^h Talvez 4% dos manuscritos gregos trazem ‘irmãos’, como em muitas versões.

ⁱ A referência a “recompensa” e “a mais” sugere que as ordens dadas no verso 44 são demonstrações de justiça prática – havemos de ser exemplos, sermos melhores do que a sociedade que nos cerca. Os cobradores de impostos eram judeus, faziam parte da comunidade, mas eram desprezados como traidores (por estarem a serviço do império dominador).

^j “Perfeito” – o Pai é nosso ponto de referência; havemos de ser como Ele. Um padrão é um padrão; não fica invalidado só porque alguém ache que está fora do nosso alcance. Comparando esta passagem com textos como Deuteronômio 7.10, Jeová “retribui diretamente aos que O odeiam”, e Salmo 5.5-6, “Tu odeias a todos os que praticam a iniquidade”, entendo que precisamos fazer distinção entre inimigos pessoais (os que nos opõem por razões pessoais) e inimigos de Deus e Sua verdade. Se quisermos ser como o Pai, também havemos de odiar quem maquina iniquidade (por causa das conseqüências para outros). Ver Salmo 97.10.

^k Em vez de “atos de caridade”, o texto eclético atualmente em voga tem “justiça”, baseada em cerca de 1% dos manuscritos gregos (de qualidade objetivamente inferior), a ser seguida pela maioria das versões modernas. Infelizmente, isso faz com que Jesus se contradiga, pois acabara de dizer, em 5.16: “Resplandeça a vossa luz diante do povo, para que vejam as vossas boas obras”.

^l Observar que a recompensa tem a ver mais com a motivação da pessoa do que com o ato de caridade em si.

nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Deveras lhes digo, eles já recebem sua recompensa. ³Mas quando você fizer caridade, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita,^a ⁴para que tua caridade seja em secreto. E teu Pai, que vê no secreto, Ele próprio te recompensará no aberto.^b ⁵E quando você orar, não seja como os hipócritas, porque adoram orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das avenidas, para que apareçam aos homens. Deveras lhes digo, eles já recebem sua recompensa. ⁶Mas você, quando orar, adentre o teu quarto, e fechando a porta ore a teu Pai que está no secreto. E teu Pai, que vê no secreto, te recompensará no aberto.^c

Como orar e jejuar

⁷“Mas ao orar não usem de vãs repetições como os pagãos, pois eles imaginam que serão ouvidos por seu muito falar.^d ⁸Então, não sejam iguais a eles, porque vosso Pai sabe do que vocês precisam antes de pedirem a Ele.^e ⁹Vocês, então, orem assim:

‘Pai nosso, que estás nos céus, reverenciado^f seja o Teu nome; ¹⁰venha o Teu Reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu.^g ¹¹Dá-nos hoje o nosso pão diário;^h ¹²e perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. ¹³Não nos conduzas para a provação, mas resgata-nos do maligno;ⁱ porque **Teu** é o Reino e o poder e a glória, as eras adentro. Amém.’^j

¹⁴“Pois se vocês perdoarem aos homens as transgressões deles, o vosso Pai celestial perdoará a vocês também. ¹⁵Mas, se não perdoarem aos homens as transgressões deles, tampouco vosso Pai lhes perdoará as transgressões de vocês.^k

¹⁶“Também, quando jejuarem, não se tornem tristes como os hipócritas, pois desfiguram os rostos para que pareçam aos homens estar jejuando. Deveras lhes digo, eles já receberam sua recompensa. ¹⁷Mas você, quando jejuar, unja a tua cabeça e lave teu rosto, ¹⁸para não parecer ao povo estar jejuando, mas a teu Pai que está no secreto. E teu Pai, que vê no secreto, te recompensará.^l

Atitude correta quanto a suprimento material

¹⁹“Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde traça e ferrugem destroem, e onde ladrões arrombam e roubam; ²⁰mas acumulem para vocês tesouros no céu, onde nem traça nem ferrugem destroem, e onde ladrões nem arrombam nem roubam;^m ²¹porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.ⁿ

^a Sendo que mãos não pensam (que eu saiba), suponho que nem quem recebe deve saber a fonte, embora possa haver circunstâncias quando o recebedor precisa saber.

^b Isto é tremendo; o próprio Pai recompensa = um ótimo investimento. (“Ele próprio” é omitido por 24% dos manuscritos gregos, e “no aberto” é omitido por 6% – como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.)

^c Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “no aberto” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^d Poderia o rosário se enquadrar aqui? São 165 contas, representando ‘Ave Maria’ 150 vezes, e o ‘Pai nosso’ 15 vezes.

^e Precisamos pedir, sim, mas devemos fazê-lo com simplicidade, e sem repetição desnecessária (Deus não é surdo). E mais, devemos pedir com confiança.

^f Algumas versões têm ‘santificado’, mas como santificar uma coisa que já é 100% santa? Por isso entendo que ‘reverenciado’ é melhor.

^g Tome cuidado! Se você orar assim, estará se comprometendo com esse Reino e aceitando essa vontade.

^h Ver Lucas 12.16-21 para um exemplo negativo.

ⁱ O Pai pode nos resgatar do maligno porque Ele é muitíssimo maior.

^j Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem a segunda metade do verso (como em NVI, LH, ARA, BV, etc.).

^k O perdoar é questão muito séria!

^l Uns 10% dos manuscritos gregos acrescentam ‘no aberto’ (como na Fiel).

^m Favor de ler Tiago 5.1-3 com atenção. Os recursos disponíveis (capital) que Deus nos coloca na mão devem ser investidos para produzir, e não guardados fazendo nada.

ⁿ Aí está a questão decisiva: aonde está o teu coração? Deve ser óbvio que o melhor lugar para sua poupança é o Banco do Céu. Como então efetuar depósitos lá? Isso se faz investindo no Reino.

Sobre cosmovisão

²²“A candeia do corpo é o olho. De sorte que se teu olho for sadio, todo o teu corpo será cheio de luz.^a ²³Mas se teu olho for maligno, todo o teu corpo será cheio de escuridão.^b Portanto, se a ‘luz’ que há em ti for escuridão, quão grande é essa escuridão!

“**Não podem servir a Deus e a Mamom**”

²⁴“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou será leal a um e desprezará o outro. Não podem servir a Deus e a Mamom.^c ²⁵Portanto vos digo, não se preocupem com a própria vida, quanto a que hão de comer ou quanto a que hão de beber; nem quanto ao corpo, o que hão de vestir. Não é a vida mais do que comida, e o corpo mais do que roupa? ²⁶Vejam os pássaros do ar, que nem semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial os alimenta. Será que vocês não valem mais do que eles? ²⁷E quem entre vocês pode acrescentar sequer um côvado^d à sua altura, por preocupar-se? ²⁸E porque se preocupam com roupas? Considerem os lírios do campo, a maneira em que crescem; eles nem trabalham nem tecem, ²⁹contudo eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, se vestiu como um deles. ³⁰Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vestirá muito mais a vocês, seus ‘pouca-fés’? ³¹Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que vamos comer?’ ou ‘Que vamos beber?’ ou ‘Que vamos vestir?’ ³²Porque os pagãos procuram todas essas coisas, e vosso Pai celestial sabe que vocês necessitam de cada uma delas. ³³Antes, busquem primeiro o Reino de Deus e Sua retidão moral, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.^e ³⁴Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã se preocupará com seus próprios assuntos. Cada dia tem sua própria dificuldade em suficiência.^f

Atitude correta para com outros

7 ¹“Não julguem, para que não sejam julgados.^g ²Porque da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e com a mesma medida que utilizarem será medido de volta a vocês.^h ³Porque, pois, reparas tu no cisco que está no olho de teu irmão, mas não consideras a viga que está em teu próprio olho? ⁴Ou como dirás a teu irmão: ‘Deixe-me tirar o cisco de

^a É claro que temos dois olhos, mas o Texto traz “olho” (singular). Entendo que a referência é à maneira em que interpretamos o que vemos (que é o nosso verdadeiro ‘olho’) – duas pessoas, uma pura e uma maligna, observando o mesmíssimo acontecimento, darão interpretações bem diferentes a ele. Infelizmente, de forma inadequada e imprecisa, todas as versões que já vi colocam ‘olhos’ (plural), condenando o leitor a nunca entender o que Jesus estava ensinando neste lugar.

^b O vocábulo ‘maligno’ significa um mal agressivo. Alguém com mente maligna dará uma interpretação perversa a tudo que vê, e com isso o seu ser ficará sempre cheio de escuridão, sem trégua. Ver Tito 1.15.

^c Às vezes ‘Mamom’ é traduzido como ‘dinheiro’, mas entendo que inclui mais do que só dinheiro; qualquer pessoa com valores materialistas e mundanas está servindo a Mamom.

^d Um ‘côvado’ era uma medida linear de aproximadamente 45 cm.

^e As ditas “estas coisas” são comida, bebida e roupa – o básico. Jesus não promete luxo, e nem sempre ‘conforto’. A exata maneira em que o buscar primeiro do Reino funcionará na prática será diferente de pessoa em pessoa. Deve ser óbvio que o Texto não está ensinando ficar à toa fazendo nada. Ver 2 Tessalonicenses 3.10 e 1 Timóteo 6.6-10.

^f A ideia parece ser que cada dia nos apresentará com alguns desafios, sendo desnecessário acrescentar mais ainda.

^g O verbo ‘julgar’ aqui tem dado confusão a muita gente, por não saberem como interpretá-lo. Podemos começar com o que não significa. Não significa ‘avaliar’ as coisas, porque 1 Coríntios 2.15 afirma que a pessoa espiritual tem a obrigação de avaliar todas as coisas. Não significa a atitude que as pessoas responsáveis pelo bem-estar da congregação por vezes devem adotar, disciplinando, ou mesmo afastando, alguém que está fazendo mal à comunidade. 1 Coríntios 5.1-5 trata de um caso específico. Em Mateus 18.15-17 o próprio Soberano Jesus orienta que pode existir caso onde a pessoa deve ser excluída da comunidade. Deve ser óbvio também que não diz respeito ao ofício de um juiz, pois a função dele é exatamente julgar, como sempre foi.

Os versos 3 a 5 (Mateus 7) deixam claro que é entre duas pessoas. Como nós não dispomos de todos os fatores relevantes a dado caso (somente Deus sabe tudo), não é de nossa competência passar sentença sobre o outro, julgar nesse sentido. Esse tipo de julgamento é da competência de Deus. Outro fator importante é que as duas pessoas são “irmãos”. Conduzir a guerra contra Satanás e seus subalternos é outro assunto.

^h O uso do tempo futuro parece indicar que será Deus que julga. Se pedirmos julgamento, em vez de misericórdia, para os outros, estaremos ao mesmo tempo pedindo julgamento, em vez de misericórdia, para nós.

teu olho', quando há uma viga no teu!?' ⁵Hipócrita! Tira primeiro a viga do teu olho, e então verás claramente para tirar o cisco do olho de teu irmão.^a

Analisar seu público

⁶“A Não deem o que é sagrado aos cães, ^Bnem lancem as suas pérolas perante os porcos; ^B não aconteça que as pisoteiem com os cascos, ^Ae voltando-se lhes despedacem.^b

Ser persistente, mas compassivo

⁷“Fiquem pedindo, e lhes será dado; fiquem buscando, e acharão; fiquem batendo, e lhes será aberto. ⁸Pois cada um que pede, recebe;^c e o que busca, acha; e ao que bate, será aberto. ⁹Ou qual homem entre vocês que, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra? ¹⁰Ou se pedir um peixe, lhe dará uma cobra? ¹¹Se pois vocês, sendo maus, sabem dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos Céus dará coisas boas aos que lhe pedirem!^d ¹²Portanto, tudo que vocês querem que as pessoas lhes façam, façam também a eles, pois isto é a Lei e os Profetas.^e

Destino eterno

¹³“Entrem pela porta estreita; porque larga é a porta e amplo o caminho que conduzem para dentro de perdição, e são muitos os que adentram por ela. ¹⁴Como é estreita a porta e apertado o caminho que conduzem para dentro de vida, e são poucos os que a acham!^f

Árvore é conhecida por seu fruto

¹⁵“Cuidado com falsos profetas, que vêm a vocês vestidos como ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores.^g ¹⁶Vocês os conhecerão por seus frutos. Colhe alguém uvas de espinheiros, ou figos de cardos? ¹⁷Assim mesmo, toda árvore boa produz frutos bons, mas a árvore podre produz frutos malignos.^h ¹⁸Uma árvore boa não pode produzir frutos malignos, nem pode uma árvore podre produzir frutos bons. ¹⁹Toda árvore que não produz fruto bom é cortada e jogada o fogo adentro.ⁱ ²⁰Assim mesmo, vocês os conhecerão pelos seus frutos.^j

Havemos de fazer a vontade do Pai

²¹“Nem todo aquele que me diz, ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, e sim aquele que faz a vontade de meu Pai que existe nos céus.^k ²²Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? Em Teu nome não expulsamos demônios? Não

^a Mas seria possível ter uma ‘viga’ no olho sem perceber? (O menor grão de areia é um irritante intolerável.)

Aliás, ter uma viga no olho é a mesma coisa que estar cego. Quando uma pessoa não quer admitir, ou corrigir, suas próprias falhas, a tática defensiva padrão é apontar as falhas dos outros. O próprio ladrão é o primeiro a apontar o dedo e gritar, “Pega ladrão!” O próprio Jesus chama tal pessoa de ‘hipócrita’.

^b Este verso parece ser um quiasmo, AB,BA. Mas exatamente quem seriam ‘os cães’ e ‘os porcos’? Um porco irá cheirar a pérola e julgar ser uma pedra – não sendo comível, o porco vai ignorá-la e será pisoteada na lama. Então, um ‘porco’ é alguém que é incapaz de reconhecer e apreciar a ‘pérola’ – a reação será de completa indiferença. Então, não perca seu tempo. De forma diferente, um ‘cão’ reage de maneira agressivamente hostil contra o que é santo. Portanto, um ‘cão’ deve ser alguém totalmente entregue ao mal, e portanto atacará o que é santo. De forma geral, hoje em dia, a ‘mídia’ é controlada por ‘cães’. Então, não se deve inocentemente oferecer o que é santo a um ‘cão’ – você será ‘despedaçado’! Devemos tentar converter os ‘cães’, mas é preciso entender de que se trata. Qualquer um que se vendeu a Satanás terá um demônio em residência, com certeza provável, e temos a autoridade para amarrar tais.

^c Mas não esquecer Salmo 106.15; é bom pensar bem no que vai pedir!

^d Pelo visto, temos autorização para pedir!

^e Este é o tal do ‘preceito áureo’ – se todos fizessem assim, o mundo seria um lugar muito melhor.

^f Observar que o Senhor Jesus Cristo afirma que os que acham o caminho da vida são ‘poucos’. Ele próprio deixa claro que palmilhar o caminho da vida requer compromisso com o Dono desse ‘caminho’. Talvez 1% dos manuscritos gregos trazem ‘porque estreita é’ (como na Fiel), o que é mais fraco.

^g Provavelmente são demonizados; profecias de procedência demoníaca são sempre destrutivas.

^h O Senhor emprega ‘podre’ e ‘maligno’ porque Ele está dizendo respeito a pessoas, e não árvores.

ⁱ O Senhor é muito claro quanto ao destino eterno de pessoas que não produzem bom fruto. Lembrar Efésios 2.8-10 – não somos salvos por boas obras, mas deveras somos salvos para boas obras; quem não produz, não é salvo.

^j Lembrar 2 Coríntios 11.14-15: “O próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. Daí, não é grande coisa se os seus servos também se disfarçam de ministros de justiça”. Já que os servos de Satanás gostam de se apresentar como ‘bons cristãos’, num contexto religioso, como podemos identificá-los? É “pelos seus frutos”. É necessário avaliar com cuidado os resultados que eles produzem.

^k Se não fizermos a vontade do Pai, não entraremos no Reino.

realizamos muitos prodígios em Teu nome?” ²³Aí eu lhes direi abertamente: ‘Nunca vos conheci. Afastem-se de mim, vocês que praticam a anomia!’^a

Todos enfrentam adversidades – o resultado depende do fundamento

²⁴“Portanto, qualquer que ouve estas minhas palavras e as pratica, vou compará-lo a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha;^b ²⁵e caiu a chuva, e transbordaram os rios, e ventaram os ventos e atacaram aquela casa; e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha. ²⁶Mas cada um que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; ²⁷e caiu a chuva, e transbordaram os rios, e ventaram os ventos e deram contra aquela casa; e ela caiu. E foi grande a sua queda!”^c

Nota de redação

²⁸E aconteceu que, quando Jesus encerrou essas palavras, as multidões estavam assombrados com o Seu ensino, ²⁹porque Ele os ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas.^d

O Messias demonstra o Seu poder

Jesus cura um leproso

8 ¹Quando Ele desceu do monte, grandes multidões O seguiram. ²E aí, um leproso veio e O adorou^e dizendo, “Senhor, se quiseres, podes me tornar limpo”. ³E estendendo a mão Jesus o tocou^f dizendo, “Quero; fique limpo!”^g E imediatamente ele ficou purificado da lepra. ⁴Aí Jesus lhe disse: “Veja que não contes a ninguém; mas vá, mostre-se ao sacerdote e apresente a oferta que Moisés ordenou, para lhes servir de prova!”^h

Jesus cura à distância

⁵Ao entrar Jesus em Capernaum,^j dirigiu-se a Ele um centurião, rogando-lhe e dizendo, ⁶“Senhor, meu servo está deitado em casa paralisado, sendo terrivelmente atormentado!” ⁷E Jesus lhe disse, “Eu irei e o curarei”. ⁸Mas respondendo, o centurião disse: “Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu teto; mas dize apenas uma palavra e meu servo será curado. ⁹Pois eu também sou homem sob autoridade, tendo soldados sob meu comando. E digo a um, ‘Vai’, e ele vai; e a outro ‘Vem’, e ele vem; e ao meu escravo, ‘Faz isto’, e ele o faz.” ¹⁰Ao ouvi-lo Jesus maravilhou-se, e disse aos que O seguiam: “Deveras vos digo que nem mesmo em Israel tenho encontrado tamanha fé! ¹¹Digo-vos ainda que muitos virão do oriente e do ocidente, e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus; ¹²mas os filhos do reino serão lançados para dentro da escuridão mais longínqua. Lá haverá pranto e ranger de dentes.”^k ¹³Então Jesus disse ao centurião, “Vá; e assim como creste te seja feito!” E naquela mesma hora o seu servo foi curado.^l

^a Aparentemente eles de fato expulsavam demônios e realizavam prodígios – se, pois, não foi pelo poder de Deus, foi pelo poder de quem? Seria possível que Satanás trabalha com aqueles que pensam que estão servindo ao Senhor, mas que em verdade são ‘sem lei’, para confirma-los no erro? Quando fazemos as coisas de uma maneira que não é de Deus, estamos sendo ‘sem lei’. Lembrar 2 Samuel 6.3-7!

^b Uma laje de pedra.

^c Outra vez, temos de praticar as palavras. Observar que ambas as casas tiveram de enfrentar as mesmas circunstâncias, mas os verbos são diferentes. Todos enfrentam adversidades nesta vida – o seu fundamento determina o resultado. Porque será que as circunstâncias adversas ‘atacam’ uma casa, mas meramente ‘dão contra’ a outra? O verbo ‘atacar’ implica uma inteligência ordenando as circunstâncias.

^d Os ‘escribas’ eram mestres da Lei, mas eles não ousariam dizer, “Eu vos digo”; eles citariam uma variedade de rabinos tidos como eruditos e deixariam a questão no ar.

^e O verbo aqui significa rosto no chão.

^f Tocar um leproso era impensável, por causa da contaminação; eis uma demonstração poderosa de autoridade.

^g Lindo!

^h Uma prova de que o Messias estava presente – quem mais poderia curar a lepra? Ver Levítico 14.2-32.

ⁱ Tem sido comum supor que este relato seja paralelo ao que está em Lucas 7.1-10, mas eu entendo que são ocasiões diferentes. Para uma explicação detalhada, favor de ver o Apêndice: “O centurião saiu de casa?”

^j Meramente 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘Cafarnaum’, como em praticamente todas as versões em português.

^k ‘Filhos do reino’ – os que conheciam a verdade e a rejeitaram terão o juízo mais severo, ‘mais longínqua’. (A visão de Dante quanto ao inferno talvez não seja tão longe da verdade.) No NT ‘escuridão’ é frequentemente utilizado a respeito do reino de Satanás, e aqui parece incluir o paradeiro final.

^l Jesus curou um caso sério à distância.

A sogra de Pedro^a

¹⁴Aí, entrando Jesus na casa de Pedro, Ele viu a sogra deste acamada e com febre alta. ¹⁵Então tocou-a na mão e a febre a deixou; e ela se levantou e começou a servi-lo.^b ¹⁶Ao anoitecer trouxeram-lhe muitos demonizados; e Ele expulsou os espíritos com uma palavra, e curou todos os doentes,^c ¹⁷para que se cumprisse o que havia sido dito através de Isaías o profeta, a saber: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças.”^d

¹⁸Ao ver grandes multidões ao Seu redor, Jesus ordenou que partissem para a outra margem. ¹⁹Aí um certo escriba, aproximando-se, disse a Ele, “Mestre, eu te seguirei por onde quer que fores”. ²⁰Jesus disse a ele, “As raposas têm tocas e os pássaros do ar têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde possa repousar a cabeça.”^e ²¹Aí um discípulo diferente disse a Ele, “Senhor, permita-me ir primeiro sepultar meu pai”. ²²Mas Jesus disse a ele, “Siga-me, e deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos”.^f

Jesus controla vento e onda

²³Ao entrar Ele no barco, Seus discípulos O seguiram. ²⁴Mas de repente, uma grande tempestade^g levantou-se no mar, de sorte que o barco foi coberto pelas ondas. Mas Ele estava dormindo. ²⁵Aí os discípulos foram e O acordaram, dizendo: “Senhor, salva-nos! Estamos morrendo!” ²⁶E Ele lhes disse, “Por que se acovardam, seus ‘pouca-fés?’” Levantando-se então, Ele repreendeu os ventos e o mar, e houve uma grande calma.^h ²⁷Os homens ficaram espantados, dizendo, “Que tipo de ser será este, que até os ventos e o mar o obedecem!”ⁱ

Jesus controla qualquer número de demônios

²⁸Tendo chegado à outra margem, à região dos guerguessenos,^j foram ao Seu encontro dois demonizados,^k vindo dos sepulcros, muito perigosos, de sorte que ninguém podia passar por aquele caminho. ²⁹Então gritaram dizendo: “Que queres tu conosco, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?”^l ³⁰Ora, a alguma distância deles uma manada de muitos porcos estava pastando. ³¹E os demônios imploravam a Ele dizendo, “Já que

^a Tem sido comum supor que o relato de Mateus aqui seja paralelo aos em Marcos 1.29-31 e Lucas 4.38-39, mas uma atenção cuidadosa aos contextos me convence que o incidente relatado por Mateus aconteceu algo depois do relatado por Marcos e Lucas. Nesse caso, Jesus curou a mulher duas vezes, o que significa que o fato de Deus te curar uma vez não quer dizer que você nunca vai adoecer de novo. Para uma explicação detalhada, favor de ver o Apêndice: “A sogra de Pedro”.

^b Jesus curou as conseqüências também – normalmente uma febre alta deixa a pessoa fraca.

^c Jesus não tocou os demonizados, nem discutiu com eles; expeliu os demônios com uma palavra.

^d Ver Isaías 53.4. Se o cumprimento principal desta profecia de Isaías ocorreu na cruz, isto seria uma aplicação.

^e É isso que o Texto diz, “o Filho do homem”, o que parece ser uma frase que o Senhor Jesus cunhou para se referir a Sua própria pessoa. Mas como assim, ‘o filho do homem’ – que homem? Se ‘o homem’ disser respeito ao homem ideal que Adão foi antes da queda, e se ‘o filho’ disser respeito a um único descendente ideal, então temos uma frase bastante interessante. Parece indicar um protótipo humano perfeito, que nem Adão antes da queda – o lado humano do Deus-homem.

^f No que diz respeito à condição de discípulo, Jesus é bastante exigente – conforto físico e relações humanas normais devem ficar em segundo plano. Já que uma pessoa fisicamente morta nada pode fazer, são os espiritualmente mortos que devem fazer o enterro. Esperar até a morte de um pai, antes de fazer a vontade de Deus, pode resultar em nunca fazê-la.

^g A palavra grega traduzida como ‘tempestade’ geralmente significa terremoto; poderíamos traduzir, ‘houve um grande terremoto no mar’ – o que produziria ondas súbitas, sem aviso prévio. Talvez tenha sido isso o que aconteceu, já que aquele lago se situa justamente sobre uma grande falha tectônica.

^h Dá a ideia de que quem deveria ter resolvido o problema era eles. Outra vez, Jesus desfez as conseqüências, bem como a causa.

ⁱ Bem, quais eram as opções? Era óbvio que Jesus tinha poder sobrenatural.

^j Uns 98% dos manuscritos gregos trazem ‘guerguessenos’, em vez de ‘gadarenos’. Gadara era a cidade capital da província romana de Perara, situada a uns 10 km do Mar da Galileia. Para os porquinhos correrem 10 km até lá para relatar o incidente, e voltar andando com o povo levaria um tempo considerável. Parece muito mais provável que existia uma vila chamada Guerguessa ali por perto, cuja população foi a Jesus e pediu que Ele partisse. Para uma discussão mais detalhada, favor de ver o Apêndice: “A ‘Legião’ – onde foi?”

^k Enquanto cobrador de impostos, a exatidão numérica era importante para Mateus. Ao passo que outros Evangelhos poderiam escolher um indivíduo como suficiente para sua narrativa, Mateus esclarece que de fato haviam dois.

^l Os demônios bem sabiam quem era Jesus, bem como a respeito de seu próprio destino. Os relatos paralelos em Marcos 5 e Lucas 8 fornecem detalhes a mais – eles tinham o nome de ‘Legião’, e havia em torno de 2.000

vás nos expulsar, permita-nos entrar na manada de porcos”.³² E Ele lhes disse, “Vão!” E saindo eles, foram e adentraram a manda de porcos. E aí, toda a manada de porcos atirou-se margem íngreme abaixo para dentro do mar, e morreram na água.^a ³³ Com isso os porqueiros fugiram, e entrando na vila contaram tudo, inclusive sobre os homens demonizados. ³⁴ Então toda a vila saiu ao encontro de Jesus; ao vê-lo, rogaram-lhe que se retirasse dos seus termos.^b

Jesus perdoa pecados

9 ¹ Entrando no barco, Ele atravessou para o outro lado, e entrou na Sua cidade. ² E aí, vieram a Ele carregando um paralítico deitado numa maca.^c E vendo a fé deles, Jesus disse ao paralítico, “Coragem, filho; os teus pecados são perdoados!” ³ Mas aí, alguns dos escribas disseram a si mesmos, “Este homem blasfema!” ⁴ E Jesus, conhecendo seus pensamentos,^d disse: “Por que vocês pensam malignidade em seus corações? ⁵ Pois qual é mais fácil, dizer ‘Os teus pecados são perdoados’, ou dizer ‘Levanta-te e anda’?”^e ⁶ Mas para que saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados” – então Ele diz ao paralítico, “Levanta-te, toma a tua maca e vai para tua casa!” ⁷ E ele se levantou e foi-se para casa. ⁸ Ao vê-lo, as multidões ficaram maravilhadas e glorificaram a Deus, O que dava tal autoridade ao povo.^f

Mateus chamado

⁹ E prosseguindo dali, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletaria, e disse-lhe, “Siga-me!” E ele, levantando-se, O seguiu. ¹⁰ Aconteceu que, estando Ele na casa [de Mateus],^g reclinado à *mesa*, muitos cobradores de impostos e pecadores, que também tinham vindo, estavam reclinados à *mesa* com Jesus e Seus discípulos. ¹¹ Ao ver isso, os fariseus disseram a Seus discípulos, “Por que come e bebe^h vosso mestre com os cobradores de impostos e pecadores?” ¹² Mas Jesus ouviu e disse-lhes: “Os que são fortes não precisam de médico, mas sim os doentes. ¹³ Vão e aprendem o que significa isto, ‘Desejo misericórdia, e não sacrifício’.ⁱ Pois eu não vim chamar justos, mas pecadores a arrependimento.”^j

Jejum

¹⁴ Então os discípulos de João vieram a Ele dizendo, “Por que será que os teus discípulos não jejuam, ao passo que nós e os fariseus jejuamos por muitas coisas?” ¹⁵ Aí Jesus lhes disse: “Acaso podem os amigos do noivo ficar de luto enquanto o noivo está com eles? Dias virão, porém, quando o noivo lhes será tirado, e então jejuarão.

Odres velhos

¹⁶ “E mais, ninguém põe remendo de pano novo^k em roupa velha; porque tal remendo se retrai da roupa, tornando pior o rasgo. ¹⁷ Nem se põe vinho novo em odre^l velho; senão, o odre

porcos. Segundo Lucas 8.31 ficaram implorando que Jesus não os mandasse para o **o** Abismo – eles estavam deveras preocupados; sabiam algo que nós não.

^a Duvido que tenha sido os demônios os culpados – para que iriam querer destruir sua nova ‘casa’? Quem sabe os porcos preferiram a morte à demonização (muitas vezes animais demonstram ter mais juízo do que seres humanos). É possível também que o próprio Jesus tenha sido o comandante.

^b Aparentemente Jesus nunca voltou ali; o povo não queria Ele, e fim de papo (duvido que os habitantes fossem judeus). Os porcos mortos representaram uma grande perda econômica; os porcos eram mais importantes para eles do que os dois homens – o que Jesus representava era uma ameaça a sua maneira de viver.

^c Os relatos paralelos em Marcos 2.3-12 e Lucas 5.18-26 fornecem muitos detalhes a mais.

^d Jesus podia ler pensamentos.

^e Deve ser óbvio que é mais fácil **dizer** ‘seus pecados são perdoados’, porque ninguém pode ver se aconteceu ou não; mas ‘levanta e anda’ – se não fizer, você ‘quebra a cara’.

^f Esta maneira de descrever o ocorrido me intriga. O povo estava levando vantagem por causa de somente uma pessoa que estava utilizando a autoridade de Deus. Quantas pessoas você conhece que utilizam a autoridade de Deus costumeiramente? O que aconteceria se algumas tais fossem se fazer presentes?

^g A passagem paralela em Lucas 5.27-29 deixa claro que a casa era de Mateus. Mateus preparou um banquete e convidou todos os seus colegas. Ele teria de entregar a eles as suas responsabilidades enquanto cobrador de impostos.

^h Sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “e bebe”, embora 70% dos manuscritos gregos omitam as palavras.

ⁱ Ver Oséias 6.6.

^j Talvez 4% dos manuscritos gregos omitam “a arrependimento” (como em NVI, LH, [ARA], etc.).

^k Isto é, não já encolhido.

^l Isto é, vasilha feita de couro.

rebenta e o vinho se derrama, e os odres ficam estragados.^a Antes, põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.”^b

Jesus ressuscita menina morta

¹⁸Enquanto Ele dizia estas coisas a eles, eis que certo governante veio e O adorou, dizendo, “Minha filha acaba de morrer, mas venha e ponha tua mão nela e ela viverá”. ¹⁹E levantando-se, Jesus o seguiu, e também Seus discípulos.

²⁰Mas aí, uma mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia, chegou por detrás e tocou a borda de Seu manto. ²¹Porque ficava dizendo consigo, “Se eu tão-somente conseguir tocar o manto dele, ficarei curada”.^c ²²Aí Jesus, voltando-se e vendo ela, disse, “Coragem, filha; a tua fé te curou”. E a mulher ficou curada a partir daquela hora.

²³Quando Jesus adentrou a casa do governante e viu os flautistas e a multidão em alvoroço, ²⁴Ele lhes disse, “Saíam, pois a menina não está morta, mas dorme!” Com isso começaram a rir dEle.^d ²⁵Mas quando a multidão havia sido posta para fora, Ele entrou e tomou a menina pela mão, e ela se levantou. ²⁶E a notícia deste acontecimento se espalhou por toda aquela região.

Jesus restaura visão e fala

²⁷Prosseguindo Jesus dali, dois cegos O seguiram, clamando e dizendo, “Tenha misericórdia de nós, Filho de Davi!” ²⁸Chegando Ele em casa, os cegos aproximaram-se dEle; e Ele lhes diz, “Vocês creem que eu possa fazer isto?” Eles lhe dizem, “Sim, Senhor!” ²⁹Então Ele tocou os olhos deles dizendo, “Seja-lhes feito segundo a vossa fé”. ³⁰E seus olhos foram abertos. Aí Jesus os advertiu severamente dizendo, “Cuidem para que ninguém tome conhecimento!” ³¹Eles, porém, saíram e espalharam a fama dEle por toda aquela terra.

³²Enquanto eles se retiravam, pronto, trouxeram a Ele um homem mudo, demonizado. ³³E uma vez expulso o demônio, o mudo falou. E as multidões ficaram maravilhadas, dizendo, “Nunca se viu coisa parecida em Israel!”^e ³⁴Mas os fariseus disseram, “É pelo chefe dos demônios que ele expulsa demônios”.^f

A seara precisa de obreiros

³⁵Então Jesus percorreu todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas e pregando o evangelho do Reino, e curando cada doença e cada enfermidade entre o povo. ³⁶Ao ver as multidões, Ele foi movido de compaixão por elas, porque eram fustigadas e exaustas, como ovelhas sem um pastor.^g ³⁷Então Ele diz a Seus discípulos: “A seara é deveras grande, mas os trabalhadores são poucos. ³⁸Portanto, roguem ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a Sua seara.”^h

Jesus comissiona e orienta os doze discípulos – 28 d.C.

10 ¹E convocando Seus doze discípulos, Ele deu-lhes autoridade sobre espíritos imundos, para os expulsarem, e para curar cada doença e cada enfermidade. ²Já os nomes dos

^a Ficarão estragados para uso futuro; sendo que um odre seria de valor maior do que o vinho que poderia conter, seria um prejuízo a ser evitado.

^b Quais seriam as implicações para estruturas eclesiais estabelecidas? Quantas igrejas já foram divididas por ‘vinho novo’? Pois então, como deveríamos proceder numa tentativa de renovar uma igreja morta? Ou seria o caso de cair fora e deixar ‘os mortos’ para ‘sepultarem seus próprios mortos’?

^c Fica claro a partir de Marcos 5.27-30 que a mulher ficou curada antes de Jesus voltar-se. (O relato de Mateus aqui é um tanto resumido; ver Marcos 5.25-34 e Lucas 8.43-48, e para uma análise detalhada, favor de ver “Uma mulher desesperada” no Apêndice.) Em outras ocasiões, contato com a sombra ou um lenço trouxe cura. Há um princípio funcionando aqui que nós não mais entendemos [grosso modo], mas que os satanistas utilizam o tempo todo.

^d Eles bem sabiam que a menina estava morta. Por favor, veja Marcos 5.35-43 e Lucas 8.49-56 para mais detalhes.

^e Entendo que os acontecimentos registrados nos versos 10-33 aconteceram um após o outro, talvez dentro de duas ou três horas – O Senhor tinha pouco tempo só para Ele, alguém estava pedindo atenção o tempo todo. Para ficar a sós com o Pai, Ele tinha de dar uma saidinha de noite.

^f Naquele momento os fariseus incorreram no pecado sem perdão – ver Marcos 3.29-30.

^g Quem, ou que, estava fustigando? Ovelhas sem pastor não têm proteção. No que diz respeito aos animais, uma ovelha é basicamente sem proteção (como era a ave dodô).

^h Nem todos devem ‘ir’, e nem todos podem contribuir, mas todos podemos orar – ou podemos? Para repetir aquela oração de forma honesta, devemos estar preparados para ser um dos trabalhadores que Ele vai enviar! Será que não?

doze apóstolos são estes: primeiro Simão (o chamado Pedro) e seu irmão André, Tiago (o filho de Zebedeu) e seu irmão João, ³Filipe e Bartolomeu, Tomé e Mateus (o cobrador de impostos), ^a Tiago (o filho de Alfeu) e Lebeu (com o sobrenome^b Tadeu), ⁴Simão (o cananita) e Judas Iscariotes (que também O traiu).

Orientação com efeito imediato

⁵Foram esses doze que Jesus enviou,^c e lhes ordenou dizendo: “Não se dirijam pelo caminho dos gentios,^d e não entrem numa cidade dos samaritanos. ⁶Antes, vão às ovelhas perdidas de Israel.^e ⁷E indo, puguem dizendo, ‘O Reino dos céus se aproximou’. ⁸Curem os enfermos, purifiquem os leprosos,^f expulsem demônios. Vocês receberam de graça, deem de graça.^g ⁹Não providenciem ouro nem prata nem cobre em vossos cintos,^h ¹⁰nem uma mochila para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordões;ⁱ porque o trabalhador é digno de seu alimento.

¹¹“Em qualquer cidade ou povoado em que entrarem, indaguem quem nela é digno, e fiquem ali até partirem. ¹²Ao entrarem na casa, saúdem ela; ¹³e se a casa for digna, que venha vossa paz sobre ela; mas se não for digna, que a vossa paz retorne para vocês. ¹⁴E quem quer que não vos receba e nem ouça as vossas palavras, ao partir daquela casa ou cidade, sacudam o pó dos vossos pés.^j ¹⁵Deveras eu vos digo: no Dia de juízo haverá menos rigor para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade!

Orientação com efeito profético

¹⁶“Ora, estou lhes enviando como ovelhas ao meio de lobos. Portanto, sejam prudentes como cobras e inocentes como pombas. ¹⁷Mas tenham cuidado dos homens, porque eles vos entregarão aos tribunais, e vos açoitarão nas sinagogas deles. ¹⁸Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e até reis, como testemunho a eles e às nações. ¹⁹Mas quando quer que vos entreguem, não se preocupem quanto a como ou o que hão de dizer, porque naquela mesma hora lhes será dado o que devem dizer;^k ²⁰pois não serão vocês que estarão falando, e sim o Espírito de vosso Pai que fala através de vocês.^l

Tal dono, tal escravo

²¹“E mais, irmão entregará à morte seu irmão, e pai um filho, e filhos se levantarão contra seus pais e os matarão. ²²E sereis odiados por todos por causa de meu nome;^m mas aquele que perseverar até o fim, esse será resgatado.ⁿ ²³Mas quando quer que eles vos persigam nesta cidade, fujam para outra;^o

^a Mateus, autor deste Evangelho, faz questão de registrar que ele havia sido cobrador de impostos – talvez para enfatizar a graça de Deus por ter escolhido alguém de uma profissão tão desprezada.

^b Menos de meio por cento dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem ‘Lebeu com o sobrenome’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c O Senhor dá o exemplo; Ele envia os doze (ver 9.38).

^d O vocábulo grego aqui significa ‘nações étnicas’, ou pessoas que não são judeus.

^e Ver Mateus 15.24; o enfoque do ministério terreno do Senhor Jesus foi ‘a casa de Israel’.

^f Uns 94% dos manuscritos gregos não trazem ‘ressuscitem mortos’. Infelizmente, praticamente todas as versões em português (e inglês) seguem os 6%, porque é encontrado tanto no TR quanto no texto eclético.

^g O que aconteceria se a Igreja começasse a seguir essa instrução?

^h Eles usavam um tipo de cinturão com pequenas bolsas para guardar moedas, que eram de ouro, prata ou cobre.

ⁱ Era para eles viajar com pouco peso, pois iam a pé – um bordão sobressalente seria um peso a mais, desnecessário; sem mochila, túnica e sandálias sobressalentes só iriam atrapalhar. Porém, a instrução aqui foi temporária, para uma ocasião específica. Mais tarde, no cenáculo, Jesus revogou esta instrução (Lucas 22.35-36). Talvez 5% dos manuscritos gregos trazem ‘nem bordão’ (singular), o que contradiz Marcos 6.8 (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^j Isto é uma instrução, uma ordem. Paulo fez pelo menos uma vez – Atos 13.51 (e eu também). O próprio Jesus declarou este juízo sobre Capernaum (Mateus 11.23-24), dando assim o exemplo.

^k Certa feita, um de meus professores na faculdade teológica nos disse que esta instrução é para mártires, não pregadores. Mas não seria legal se mais pregadores recebessem suas mensagens do Espírito Santo?

^l Deus ainda fala no mundo e ao mundo hoje, utilizando as nossas bocas.

^m Isto já está acontecendo ao redor do mundo. Quem quer que defenda valores bíblicos – falar contra o homossexualismo, por exemplo – é ridicularizado, e formas mais físicas de perseguição já começaram.

ⁿ O verbo aqui também pode ser traduzido como ‘salvo’.

^o Isto soa como a vida de um refugiado.

pois deveras vos digo que certamente não percorrerão todas as cidades de Israel antes que o Filho do homem venha.^a

²⁴“Um discípulo não está acima de seu mestre, nem um escravo acima de seu dono.
²⁵Basta ao discípulo chegar a ser como seu mestre, e ao escravo como seu dono.^b Já que eles estigmatizaram^c o dono da casa de Belzebu, quanto mais os membros de sua família! ²⁶Portanto não tenham medo deles, porque não há nada escondido que não será revelado, nem oculto que não será conhecido.

“Não tenham medo”

²⁷“O que vos digo no escuro, falem na luz; e o que escutam ao ouvido, proclamem nos telhados.^d ²⁸E não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto alma como corpo no Inferno.^e ²⁹Não se vendem dois pardais por uma moeda de cobre? Contudo, nenhum deles cairá no chão salvo a vontade de vosso Pai. ³⁰Ora, até os cabelos de vossa cabeça estão todos contados!^f ³¹Portanto, não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais.

Jesus exige compromisso total

³²“Agora, cada um que me confessar diante dos homens, eu também confessarei ele diante de meu Pai nos Céus. ³³Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante de meu Pai nos Céus.^g

³⁴“Não pensem que vim colocar paz na terra. Não vim colocar paz, e sim uma espada. ³⁵Porque eu vim pôr um homem contra seu pai, e uma filha contra sua mãe, e uma nora contra sua sogra; ³⁶e os inimigos do homem serão os seus familiares.

³⁷“Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim; ³⁸e quem não tomar a sua cruz e me seguir não é digno de mim.^h ³⁹Quem ‘acha’ a sua vida a perderá, e quem ‘perde’ a sua vida por minha causa a achará.ⁱ

⁴⁰“Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe Aquele que me enviou. ⁴¹Quem recebe um profeta por ser profeta, receberá a recompensa de profeta;^j e quem recebe um justo por ser ele um justo, receberá a recompensa de um justo. ⁴²E qualquer que der ao menos um copo de água fria a um destes pequenos, no nome de um discípulo, deveras vos digo, ele certamente não perderá a sua recompensa.”^k

Os fariseus rejeitam Jesus como sendo o Messias

11 ¹E aconteceu que, terminando Jesus de dar instruções a Seus discípulos, prosseguiu

^a Começando com o verso 18, mas especialmente nos versos 21-23, Jesus provavelmente estava se referindo aos últimos tempos mais do que ao futuro imediato deles.

^b Este deve ser o nosso alvo: ser como Jesus, fazer como Jesus.

^c Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão, com 30% dos manuscritos gregos. ‘Estigmatizar’ é o verbo mais apropriado aqui, mais do que ‘chamar’.

^d Esta instrução me incomoda; é algo como pintar um alvo nas costas. Mas Jesus prossegue dizendo que é melhor temer a Deus do que aos homens, e nada pode nos acontecer salvo a vontade do Pai. Sim, mas quantos entre nós realmente confiamos em Deus esse tanto? Quantos podemos dizer com Jó, “Ainda que me mate, eu confiarei nele” (Jó 13.15)?

^e O Texto grego tem ‘Geena’, que é um eufemismo para o Lago de Fogo.

^f O que o Soberano Jesus está dizendo aqui é que tudo o que acontece comigo tem que passar pelo filtro da vontade do Pai. Isso deve ser um grande conforto, especialmente quando estou sofrendo.

^g Se Jesus nos negar diante do Pai, quais as nossas chances? Talvez seja por isso que o Texto afirma que covarde não entra no Reino (Apocalipse 21.8).

^h Observar que é Jesus que estabelece os delimitadores, não nós. Fala-se muito em ‘aceitar Jesus’, mas a questão não é essa – a questão é se Jesus vai aceitar a gente!

ⁱ Entendo que a referência aqui é ao potencial que a sua vida representa, potencial quanto aos interesses do Reino. Na medida que a sua vida gira em torno da vontade de Deus e o Seu Reino, você tanto achará como salvará ela. Por outro lado, pela perspectiva do mundo, você estará jogando ela fora.

^j Entendo que a questão aqui é de identificação: você está se identificando com o profeta cujo nome você defende; e se aquele profeta está na prisão, você estará se arriscando.

^k Presumivelmente as recompensas faladas aqui são recebidas nesta vida, já que as boas obras mencionadas podem ser praticadas por incrédulo. Quero sugerir que Deus abençoa qualquer pessoa que toma partido com o que é certo, bom, decente, honrado, justo – mas se a pessoa não pertence a Jesus, a bênção se limita a esta vida.

dali para ensinar e pregar nas cidades deles.^a

João pede reafirmação

²Mas João, ao ouvir na prisão dos feitos do Messias, enviou dois de seus discípulos ³a dizer-lhe, “És tu aquele que haveria de vir, ou devemos esperar outro?”^b ⁴Como resposta Jesus lhes disse: “Vão e declarem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: ⁵cegos veem e mancos andam, leprosos são purificados e surdos ouvem, mortos são ressuscitados e os pobres são evangelizados. ⁶E, abençoado seja aquele que não se ofender por minha causa.”^c

Jesus elogia João o Batizador

⁷Aí, enquanto eles se afastavam, Jesus começou a dizer às multidões a respeito de João: “O que vocês foram ver no ermo, um juncos agitado pelo vento? ⁸Ou então, o que vocês foram ver, um homem vestido de roupas finas? Aliás, os que vestem material fino estão em casas de reis. ⁹Mas então, o que vocês foram ver, um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais do que um profeta. ¹⁰Porque é este de quem está escrito: ‘Eis que envio o meu mensageiro à tua frente, que preparará o teu caminho diante de ti.’^d ¹¹Deveras eu vos digo: Entre os nascidos de mulher, não surgiu alguém maior do que João o Batizador; mas aquele que é menor no Reino dos céus é maior do que ele.^e ¹²E mais, desde os dias de João o Batizador até agora, o Reino dos céus está sendo agressivo, e pessoas agressivas tomam posse dele.^f ¹³Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João, ¹⁴e se vocês quiserem dar crédito, ele é Elias, que há de vir.^g ¹⁵Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça!

¹⁶“Mas a que posso comparar esta geração? É como crianças sentadas numa praça e gritando a seus amigos ¹⁷dizendo: ‘Nós lhes tocamos flauta e vocês não dançaram; lhes pranteamos e não se lamentaram!’ ¹⁸Pois veio João nem comendo nem bebendo, e dizem, ‘Ele tem um demônio’; ¹⁹veio o Filho do homem comendo e bebendo, e dizem, ‘Vejam só, um comilão e bebedor, amigo de cobradores de impostos e pecadores!’ Sim, a sabedoria é vindicada por seus filhos.”^h

Jesus denuncia três cidades

²⁰Então Jesus começou a censurar as cidades nas quais havia sido realizada a maior parte de Seus prodígios, porque não se arrependeram. ²¹“Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se os prodígios que foram realizados em vocês tivessem sido realizados em Tiro e Sidom, há muito que eles teriam se arrependido, com saco e cinzas. ²²Por isso eu vos digo: No Dia de juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vocês! ²³E tu, Capernaum, ‘a

^a “As cidades deles” provavelmente diga respeito às cidades para as quais os discípulos foram enviados, com endereço certo, e para as quais o próprio Jesus seguiria.

^b João estava na prisão, o que era contra o que ele esperava; assim como os demais, ele esperava que Jesus estabeleceria Seu Reino em seguida. O efeito da resposta de Jesus era de que o Reino não se baseia em nossas expectativas.

^c O verso 6 foi direcionado especificamente para João. Quando Jesus foi a João para ser batizado, João muito bem sabia que estava contemplando o Messias, mas agora, devido a suas circunstâncias, ele está na dúvida. O que Jesus estava dizendo, em outras palavras, foi, “Faça qualquer coisa menos rebelar-se!” E Jesus continua dizendo a mesma coisa a nós: quando as suas circunstâncias são dolorosas e difíceis de entender, qualquer coisa menos rebelar-se!

^d Ver Malaquias 3.1

^e Aparentemente, embora sendo arauto do Reino, João não fazia parte dele – o Reino foi rejeitado naquela época; tanto o arauto, como o próprio Rei, foram mortos – os que participarem no Reino efetivo no futuro serão mais privilegiados. “Nascidos de mulher” exclui Adão. Homens como Noé, Abraão, Moisés, Daniel seriam iguais, mas não ‘maiores’. Mas os que vivem durante o Reino Messiânico (o Milênio) serão mais privilegiados do que todos menos Adão, porque a terra voltará a ter condições parecidas a Éden.

^f Notar que Jesus se refere a um período de dois anos, mais ou menos. Com o Rei fisicamente presente e dando demonstração viva do Reino, o Reino estava sendo mais agressivo neste mundo do que em qualquer época desde a de Moisés. No tempo presente de um verbo grego, uma só flexão serve para ambas as vozes, reflexiva e passiva – o verbo *βιάζεται* geralmente foi traduzido como passivo em nossas versões, ‘sofre violência’, mas entendo que faz melhor sentido colocar como reflexivo, como fiz. Dada a hostilidade das lideranças religiosas, abertamente tomar partido com Jesus iria exigir coragem e determinação.

^g Jesus declara que o Elias verdadeiro ainda virá. O papel que Elias cumprirá para o segundo advento do Messias, João cumpriu para o primeiro. Favor de ver “João não é Elias” no Apêndice.

^h Em vez de “seus filhos”, apenas 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘suas obras’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

exaltada até ao céu', serás abatida até Hades!^a Porque se os prodígios que foram realizados em ti tivessem sido realizados em Sodoma, ela teria permanecido até hoje. ²⁴Por isso eu vos digo que no Dia de juízo haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para ti."^b

"Eu Te louvo, Pai"

²⁵Naquela ocasião Jesus reagiu e disse: "Eu Te louvo, Pai, Senhor do Céu e da terra, porque tens escondido estas coisas dos sábios e inteligentes e as tens revelado a 'bebês'. ²⁶Sim, Pai, porque assim foi do Teu agrado."^c

²⁷"Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém realmente conhece o Filho a não ser o Pai; tampouco alguém realmente conhece o Pai a não ser o Filho, e qualquer a quem o Filho O quiser revelar. ²⁸Venham a mim, todos os que estão labutando e que estão sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. ²⁹Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as vossas almas; ³⁰porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve."^d

Jesus é Senhor do Sábado

12 ¹Naquela ocasião Jesus passou pelas lavouras de cereal no Sábado.^e Já Seus discípulos sentiram fome e começaram a colher espigas e a comer. ²E ao ver aquilo os fariseus^f disseram a Ele, "Epa, teus discípulos estão fazendo o que não é lícito fazer num Sábado!" ³Mas Ele lhes disse: "Será que vocês não têm lido o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam? ⁴Como entrou na casa de Deus e comeu os pães da apresentação, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele estavam, mas só aos sacerdotes? ⁵Ou será que vocês não têm lido na Lei que nos Sábados os sacerdotes no templo profanam o Sábado e ficam sem culpa? ⁶Mas eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo. ⁷Se vocês ao menos soubessem o que significa isto: 'Desejo misericórdia, e não sacrifício',^g não teriam condenado os inocentes. ⁸Além do mais, o Filho do homem é Senhor do Sábado!"^h

Jesus cura no Sábado

⁹E prosseguindo dali, Ele entrou na sinagoga deles. ¹⁰E aí, havia um homem com uma das mãos atrofiada.ⁱ E eles, para que pudessem acusá-lo, lhe perguntaram dizendo, "É lícito curar no Sábado?" ¹¹Então Ele lhes disse: "Qual homem haverá entre vocês, que tendo uma ovelha, se num Sábado ela cair numa vala, não vai pegá-la e tirá-la? ¹²Quanto mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é lícito fazer o bem no Sábado." ¹³Então Ele diz ao homem, "Estenda a tua mão!" E ele a estendeu, e ela foi restaurada, ficando sã como a outra. ¹⁴Mas os fariseus, após saírem, conspiraram contra Ele, como poderiam destruí-lo.^j

Uma retirada tática

¹⁵Mas sabendo disso, Jesus retirou-se dali. E grandes multidões O seguiram, e Ele curou a todos.^k ¹⁶Mas Ele os advertiu que não proclamassem Sua fama, ¹⁷para que se cumprisse o que foi falado por meio do profeta Isaías, a saber: ¹⁸"Eis o meu Servo, a quem escolhi, meu Amado, em quem a minha alma se compraz! Porei sobre Ele o meu Espírito,^l e Ele declarará

^a 'Hades' não é o Inferno. Ver a exposição com esse título no Apêndice.

^b Parece que há níveis de juízo, baseado na quantidade de 'luz' recebida. Ficar pior do que Sodoma – ai, ai, ai! (Ver Mateus 10.14-15.)

^c Entendo que isso foi falado a viva voz, para que os presentes pudessem ouvir.

^d Ficar sem jugo não é opção neste mundo. Tem que ser o jugo de Jesus, ou então o de Satanás – se você rejeitar o jugo de Jesus, permanecerá com o jugo de Satanás, que é sempre pesado. Como nascemos com uma inclinação para o pecado, logo ficamos com o jugo de Satanás – Jesus nos oferece uma saída.

^e A rigor, o Texto diz 'os Sábados'; já a passagem paralela em Lucas 6.1 tem 'o segundo-primeiro Sábado'. Parece ter sido um dia especial, mas de lá para cá perdemos a informação cultural a respeito.

^f Parece que os fariseus tinham 'observadores' acompanhando Jesus o tempo todo.

^g A citação é de Oséias 6.6.

^h Quem além do Messias, ou o próprio Deus, poderia ser Senhor do Sábado? Jesus acertou um ponto nevrálgico dos fariseus (eles utilizavam o Sábado como um instrumento de dominação). Além disso, Jesus acabava de dizer que era maior do que o templo! Lembrar Marcos 2.27: "O Sábado foi feito para o homem, não o homem para o Sábado".

ⁱ Aquilo foi uma cilada; os fariseus colocaram aquele homem ali de propósito.

^j Eles não podiam dar resposta a Jesus, mas também não queriam se submeter a Ele; Ele ameaçava tudo que eles mais presavam.

^k Jesus não foi procurando alguém para curar, mas curou todos que vinham a Ele.

^l Aqui temos uma das poucas alusões à Trindade no AT.

justiça às nações. ¹⁹Ele não discutirá nem gritará, nem ouvirá alguém a Sua voz nas ruas. ²⁰Ele não quebrará um junco machucado, e não apagará um pavio fumegante, até que leve a justiça à vitória.^a ²¹E em Seu nome nações confiarão.”

Os fariseus blasfemam o Espírito Santo

²²Então trouxeram a Ele um demonizado cego e mudo, e Ele o curou, de modo que o ^Acego e ^Bmudo ^Bfalava e ^Avia.^b ²³E todo o povo ficou maravilhado e disse, “Não seria este o Cristo,^c o filho de Davi?” ²⁴Mas ao ouvirem isso os fariseus disseram, “Este não expulsa demônios a não ser por Belzebu, chefe dos demônios”. ²⁵Mas conhecendo os seus pensamentos, Jesus lhes disse: “Cada reino dividido contra si mesmo acaba arruinado, e cada cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. ²⁶E se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo. Como então subsistirá seu reino? ²⁷E se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Por isso eles mesmos serão vossos juizes.^d ²⁸Mas se eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, então certamente o Reino de Deus já chegou a vocês. ²⁹Ou como pode alguém entrar na casa do homem forte e saquear seus bens, a não ser que amarre o homem forte primeiro? Só então poderá saquear a casa.^e

O pecado sem perdão

³⁰“Quem não é comigo é contra mim, e quem comigo não ajunta, espalha.^f ³¹Por isso eu vos digo: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens. ³²E quem quer que fale uma palavra contra o Filho do homem, lhe será perdoado;^g mas quem quer que fale contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem na era presente, nem na próxima.^h

Jesus denuncia os fariseus

³³“Ou façam a árvore boa e seu fruto bom, ou façam a árvore podre e seu fruto podre; pois a árvore se conhece pelo fruto.ⁱ ³⁴Raça de víboras!^j Como podem vocês, sendo malignos, falar coisas boas?^k Pois é do que há em abundância no coração que a boca fala. ³⁵O homem bom do seu bom depósito produz coisas boas, e o homem maligno do seu maligno depósito produz coisas malignas. ³⁶E eu ainda vos digo que de cada palavra inútil qualquer que as pessoas possam falar, darão conta no Dia de juízo. ³⁷Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado.”^l

^a A citação nos versos 18-21 (ver Isaías 42.1-4) é vinculada ao verso 16. Já que após Sua ressurreição o Senhor ordenou que fossem pelo mundo inteiro e pregassem o Evangelho a cada pessoa, entendo que o “até que leve a justiça à vitória” se cumpriu com a Sua morte e ressurreição. Daí a descrição nos versos 19-20 se limita a Seu ministério terreno, e não é um exemplo que devemos seguir hoje – ver Mateus 10.27, etc. O versículo 21 aqui acompanha a grande Comissão.

^b É outro quiasmo – AB,BA.

^c Eu sigo a melhor linha de transmissão (20% dos manuscritos) ao colocar “o Cristo”, embora esteja só contra todos os demais.

^d Parece que Jesus está afirmando que os filhos deles de fato expulsavam demônios; a implicação é que estavam fazendo isso pelo poder de Satanás. E mais uma, se eles não protestavam quando os filhos faziam, porque protestaram quando Jesus fazia?

^e O uso do artigo definido com “homem forte” (na primeira ocorrência) significa que a entidade já havia sido introduzida no contexto anterior – a referência é a Satanás. Aqui temos base bíblica para amarrá-lo.

^f Não existe ‘neutralidade’; ou você é com, ou é contra. Só existem dois times, dois lados, dois reinos neste mundo. Ou Deus ou Satanás, luz ou escuridão, verdade ou mentira. De que lado você está? Mesmo?

^g Declarações como esta precisam ser interpretadas levando em conta o pano de fundo de todos os demais textos que tratam do assunto. Perdão depende de confissão (1 João 1.9). “Será perdoado” deve ser entendido como “pode ser perdoado”. A blasfêmia contra o Espírito Santo não pode ser perdoada.

^h Marcos 3.30 deixa claro que ‘a blasfêmia contra o Espírito Santo’ é atribuir as ações dEle a Satanás.

ⁱ Jesus se expressa desta forma porque está falando de pessoas, utilizando a figura de árvore.

^j Em momento algum Jesus fez esforço algum para conciliar os fariseus. Eles eram ‘serpentes’ porque o pai deles é serpente (Apocalipse 12.10).

^k Jesus pareceria estar dizendo que uma pessoa maligna é incapaz de falar coisa boa. Ver Mateus 6.22-23 e Tito 1.15.

^l “Cada palavra inútil qualquer” – será que acreditamos mesmo nisso? Talvez tenha sido por isso que certas ordens de monges faziam voto de silêncio (mas como pode alguém ser ‘justificado’ pelas palavras se nunca diz nada?).

O sinal do profeta Jonas

³⁸Então alguns dos escribas e fariseus reagiram dizendo, “Mestre, queremos ver da tua parte um sinal [miraculoso]”.^a ³⁹Mas como resposta Ele lhes disse: “Uma geração maligna e adúltera quer um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado senão o sinal do profeta Jonas. ⁴⁰Pois assim como Jonas ficou três dias e três noites no estômago do monstro marinho, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra.”^b ⁴¹Homens ninivitas se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão, porque eles se arrependeram com a pregação de Jonas; e eis que uma maior do que a de Jonas está aqui.^c ⁴²A rainha do Sul^d será levantada no juízo com esta geração e a condenará, porque ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e eis que uma maior do que a de Salomão está aqui.^e

Uma ‘casa’ vazia não convém

⁴³“Quando um espírito imundo [demônio] sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso, mas não o encontra. ⁴⁴Então diz, ‘Voltarei para minha casa de onde saí’. E chegando, a encontra desocupada, varrida e arrumada. ⁴⁵Então vai e leva consigo sete espíritos diferentes, mais malignos do que ele, e entrando habita ali; e o último *estado* daquele homem se torna pior do que o primeiro. Assim acontecerá também a esta geração maligna.”^f

Novos relacionamentos

⁴⁶Mas aí, enquanto Ele ainda falava à multidão, a Sua mãe e Seus irmãos pararam do lado de fora, querendo falar com Ele. ⁴⁷Então alguém lhe disse, “Olha, a tua mãe e teus irmãos estão parados lá fora querendo falar contigo”. ⁴⁸Mas como resposta Ele disse ao que havia lhe informado, “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?” ⁴⁹E estendendo a Sua mão para Seus discípulos Ele disse: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos! Pois quem quer que faça a vontade de meu Pai nos Céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe.”^g

Parábolas do Reino

13 ¹No mesmo dia Jesus saiu da casa e assentou-se junto ao mar. ²E como muita gente chegou até Ele, entrou num barco e assentou-se; e toda a multidão estava em pé na praia.

Parábola dos solos

³Então Ele começou a falar muitas coisas a eles em parábolas dizendo: “Ouçam, o semeador saiu a semear. ⁴E ao passo que lançava semente, algumas caíram à beira do caminho, e os pássaros vieram e as devoraram. ⁵Já outras caíram em lugares pedregosos, onde não tinham muito solo; e logo brotaram, porque não havia profundidade de solo. ⁶Mas quando o sol apareceu, ficaram queimados, e por não terem raiz, secaram. ⁷Já outras caíram entre os espinhos, os quais cresceram e as sufocaram. ⁸Já outras caíram em boa terra e deram uma colheita: algumas a cem, algumas a sessenta, algumas a trinta. ⁹Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça!”

O porquê de parábolas

¹⁰Os discípulos se aproximaram e disseram a Ele, “Por que falas a eles por parábolas?”^h

^a Jesus já tinha produzido centenas de sinais, e eles certamente já tinham presenciado alguns. O pedido deles não foi honesto.

^b “No coração da terra” – aparentemente, aqui temos instrução da parte do Senhor quanto à localização de Hades – fica dentro da terra, de alguma forma. Comparar 1 Samuel 28.13 onde Samuel (literalmente), voltando de Hades/*Sheol*, sobe de dentro da terra.

^c A comparação é com a pregação de Jonas; a pregação de Jesus era muito mais poderosa. Outrossim, a sabedoria de Jesus era maior do que a de Salomão.

^d A referência é a Sabá; ver 1 Reis 10.1.

^e Jonas e o monstro marinho são tão históricos quanto Salomão, a rainha de Sabá e Nínive – palavra do Senhor Jesus Cristo!

^f Jesus não disse porque o demônio saiu, mas obviamente um vácuo é perigoso. Parece que Jesus está dando a entender que os fariseus já são demonizados, mas que ficarão piores! Aliás, no verso 34 Ele já os tachou de malignos, serpentes; ser maligno é ser agressivamente mau; o termo é costumeiramente utilizado a respeito de Satanás. De fato, mais tarde Jesus dirá que eles são filhos de Satanás.

^g Outra vez, observar que a chave é fazer a vontade do Pai.

^h Considerando Marcos 4.10, parece que esta explicação ocorreu mais tarde, provavelmente após o verso 33. Marcos traz duas parábolas que não estão em Mateus – Marcos 4.21-29.

¹¹E como resposta Ele lhes disse: “A vocês tem sido dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não tem sido dado. ¹²Pois quem quer que tenha, a ele mais será dado e terá em abundância;^a mas quem quer que não tenha, até o que tem lhe será tirado.^b ¹³É por isto que lhes falo por parábolas, para que vendo não vejam, e ouvindo não ouçam, nem entendam.^c ¹⁴Sim, neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: “Por ouvir vocês ouvirão e não entenderão, e vendo vocês verão e não perceberão. ¹⁵Porque os ^Acorações deste povo se tornaram insensíveis, e seus ^Bouvidos ficaram moucos, e fecharam seus ^Colhos; para que não vissem com seus ^Colhos, e não ouvissem com seus ^Bouvidos, e não entendessem com seus ^Acorações, e não voltassem atrás; e eu os curaria.”^d ¹⁶Mas abençoados são os olhos de vocês, porque veem; e os ouvidos de vocês, porque ouvem. ¹⁷Pois deveras eu vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês veem, mas não viram, e ouvir o que vocês ouvem, mas não ouviram.

Parábola dos solos explicado

¹⁸“Portanto, ouçam a parábola do semeador: ¹⁹Quando alguém ouve a palavra do Reino e não entende, vem o maligno e arrebatou o que foi semeado em seu coração^e – esta é a semente semeada à beira do caminho.^f ²⁰Já a semente semeada em lugares pedregosos – este é aquele que ouve a palavra e logo a recebe com alegria, ²¹mas não tem raiz em si mesmo e dura pouco. Pois quando vem provação ou perseguição por causa da palavra, logo se ofende.^g ²²Já a semente semeada entre os espinhos – este é aquele que ouve a palavra, mas a preocupação desta era e o engano das riquezas sufocam a palavra, e se torna infrutífera.^h ²³Já a semente semeada em boa terra – este é aquele que ouve a palavra e entende, que de fato dá fruto e produz: uns a cem, uns a sessenta, uns a trinta.”ⁱ

Trigo e joio

²⁴Ele propôs outra parábola a eles dizendo: “O Reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente em seu campo; ²⁵mas enquanto o povo dormia, veio o seu inimigo e semeou joio no meio do trigo e se foi. ²⁶Mas quando a planta brotou e frutificou, apareceu também o joio.^j ²⁷Aí os servos do dono foram e disseram a ele: ‘Senhor, não foi boa semente que semeou no seu campo? Como, então, tem joio?’ ²⁸E ele lhes disse, ‘Um inimigo fez isso’. E os servos lhe disseram, ‘Então, o senhor quer que vamos e o arranquemos?’ ²⁹Mas ele disse: ‘Não, para que, ao colher o joio, não arranquem também o trigo com ele. ³⁰Deixem ambos crescer juntos até a colheita, e na ocasião da colheita direi aos ceifeiros, “Ajuntem primeiro o joio e amarrem em feixes para ser queimado; mas levem o trigo para dentro de meu celeiro”.’”

Grão de mostarda

³¹Ele propôs outra parábola a eles dizendo: “O Reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e plantou em seu campo; ³²o qual é, deveras, menor do que todas as sementes,^k

^a Mas ele terá de prestar contas de tudo.

^b O crescimento espiritual é algo como subir um aclave de bicicleta sem freio; se você parar de pedalar, começa a retroceder. Temos que estar sempre aprendendo e crescendo; se pararmos, começamos a perder.

^c Observar que esta atitude é consequência da decisão deles, como os versos 14-15 deixam claro. Mas Jesus só começou a utilizar parábolas depois que os fariseus blasfemaram o Espírito Santo – eles rejeitaram Jesus formalmente, enquanto Messias. Atenção: o propósito declarado do uso de parábolas foi de que o povo não entendesse. Segue-se que doutrina nunca deve ser baseada numa parábola, a não ser que Jesus a interprete – a interpretação pode ser usada, mas não a parábola em si.

^d Ver Isaías 6.9-10. Aqui temos um quiasmo triplo – ABC,CBA. O Texto é claro no sentido de que se eles voltarem atrás, serão curados.

^e Ver 2 Coríntios 4.4 e Lucas 8.12.

^f Naquele semear a semente era lançada da mão, caindo em cima do solo (não plantada), e portanto era vulnerável – talvez seja por isso que a Grande Comissão diz para discipular (ver Lucas 14.25-33). Observar que Jesus ensinou que o diabo pode invadir a mente de uma pessoa.

^g Isso é típico do ‘evangelho da prosperidade’.

^h Tanto a semente que caiu em lugar pedregoso como a que caiu entre espinhos, brotou – houve vida.

ⁱ Nem todos servem ao Senhor com a mesma intensidade; uns tem compromisso maior, outros, menor.

^j É somente quando o ‘fruto’ (a espiga) aparece que a diferença também aparece. “Pelos seus frutos os conhecereis.”

^k Isto é, sementes normalmente plantadas em hortas, não do mundo inteiro.

mas quando crescido é maior do que todas as hortalças e chega a ser uma árvore; tanto assim que os pássaros do ar vêm e pousam^a nos seus ramos.”

Fermento

³³Ele falou-lhes outra parábola: “O Reino dos céus é semelhante a fermento, o qual uma mulher tomou e colocou em três medidas^b de farinha, até que tudo ficou levedado.”

³⁴Jesus falou todas estas coisas à multidão por parábolas, e sem uma parábola ele não lhes falava, ³⁵para que se cumprisse o que foi falado por meio do profeta, a saber: “Abrirei minha boca em parábolas; declararei coisas ocultas desde a criação do mundo.”^c

Trigo e joio’ explicado

³⁶Então Jesus despediu a multidão e entrou na casa. E Seus discípulos se aproximaram dEle dizendo, “Explique-nos a parábola do joio no campo”. ³⁷Então Ele respondeu e disse-lhes: “Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem. ³⁸O campo é o mundo; já a boa semente são os filhos do Reino, ao passo que o joio são os filhos do maligno. ³⁹O inimigo que os semeou é o diabo; a colheita é o fim da era, e os ceifeiros são anjos. ⁴⁰Portanto, assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim desta era. ⁴¹O Filho do homem mandará os Seus anjos,^d e eles retirarão do Reino dEle tudo que faz tropeçar, bem como os que praticam a anomia;^e ⁴²e eles os jogarão para dentro da fornalha de fogo. Ali haverá pranto e ranger de dentes. ⁴³Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça!

Tesouro e pérola

⁴⁴“De novo, o Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo;^f o qual um homem achou e tornou a esconder; e de tanta alegria ele vai e vende tudo quanto tem e compra aquele campo.

⁴⁵“De novo, o Reino dos céus é semelhante a um homem, negociante, procurando lindas pérolas; ⁴⁶o qual ao encontrar uma de valor muito grande, foi e vendeu tudo quanto tinha e a comprou.^g

A rede de arrastar

⁴⁷“De novo, o Reino dos céus é semelhante a uma rede de arrastar que foi lançada ao mar, e que apanhou de todos os tipos; ⁴⁸a qual, quando ficou cheia, eles puxaram para a praia; e sentando-se eles colocaram os bons em cestos, mas jogaram fora os ruins. ⁴⁹Assim será no fim da era. Os anjos virão e separarão os malignos do meio dos justos, ⁵⁰e os jogarão para dentro da fornalha de fogo. Ali haverá pranto e ranger de dentes.”

⁵¹Aí Jesus diz a eles, “Vocês entenderam todas essas coisas?” Eles dizem a Ele, “Sim, Senhor!”^h ⁵²Então Ele disse-lhes: “Por isso, todo escriba que tem sido discipulado para dentro do Reino dos céus é semelhante a um proprietário que tira de seu depósito coisas novas e velhas.”ⁱ

^a O verbo que traduzi como ‘pousar’ é uma forma composta. O substantivo que fornece a base diz respeito a um abrigo temporário, como uma tenda ou um papiri. A forma verbal significa fazer uso de tal abrigo. Mas aqui a preposição *κατα* é prefixada ao verbo, enfatizando o fator temporário, ou assim imagino. Para uma explicação mais detalhada, favor de ver “A menor das sementes?” no Apêndice.

^b Isto é, mais ou menos um alqueire.

^c A citação é do Salmo 78.2 – Mateus chama Asafe de profeta.

^d Os anjos estarão bastante ocupados.

^e Entendo que o ‘reino’ aqui é físico (não meramente espiritual) e inclui o planeta inteiro, porque contém coisas que fazem tropeçar e pessoas ‘sem-lei’.

^f Embora uns 70% dos manuscritos gregos tragam ‘o’ campo, a melhor linha de transmissão tem ‘um’ campo, o que é correto.

^g Ambas destas parábolas ensinam a mesma coisa, e em Filipenses 3.7-9 Paulo ilustra a questão.

^h Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “Senhor” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

ⁱ Um ‘escriba’ tinha sido instruído na Lei e nas interpretações dela geralmente aceitas (as ‘velhas’), mas se também havia sido discipulado para dentro do Reino, a sua maneira de pensar teria sido reorientada a respeito de muitas coisas (as ‘novas’).

Uma visita a Natsaré^a

⁵³E aconteceu que, quando Jesus havia terminado essas parábolas, Ele saiu dali. ⁵⁴E chegando a Sua cidade de origem, ele começou a ensina-los na sinagoga deles, de sorte que ficaram maravilhados e disseram: “De onde veio a este tal sabedoria, e os prodígios? ⁵⁵Não é este o filho do carpinteiro? A sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?^b ⁵⁶E suas irmãs, não estão todas entre nós? De onde, pois, obteve este homem todas essas coisas?” ⁵⁷Ficaram ofendidos por causa dEle. Mas Jesus lhes disse, “Um profeta não fica sem honra, a não ser na própria cidade e na própria casa”. ⁵⁸E Ele não fez muitos prodígios ali, devido à incredulidade deles.

A morte de João o Batizador

14 ¹Por aquele tempo Herodes, o tetrarca, ouviu o comentário a respeito de Jesus ²e disse a seus servos, “Este é João o Batizador; ele foi levantado dentre os mortos, e por isso os poderes estão operando nele!” ³É que Herodes havia prendido João e o amarrado, colocando-o na prisão por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe. ⁴Porque João dizia a ele, “Não te é lícito possuí-la!”^c ⁵E embora quisesse mata-lo, ele temia o povo,^d porque eles o tinham como profeta. ⁶Mas enquanto o aniversário de Herodes estava sendo festejado, a filha de Herodias dançou diante de todos e agradou a Herodes. ⁷Por isso ele prometeu com juramento que daria a ela o que pedisse.^e ⁸Aí ela, instruída previamente pela mãe,^f ela diz, “Dá-me aqui numa bandeja a cabeça de João o Batizador!” ⁹E o rei ficou triste; mas por causa dos juramentos e dos que estavam reclinados à mesa com ele, ele mandou que fosse dado. ¹⁰Mandou decapitar João na prisão. ¹¹E sua cabeça foi trazida numa bandeja e entregue à jovem, e ela a levou a sua mãe.^g ¹²Com isso os seus discípulos se apresentaram e levaram o corpo e o sepultaram;^h e foram informar Jesus.

Pão para 15.000

¹³Ao ouvi-lo, Jesus retirou-se dali de barco, em particular, para um lugar deserto.ⁱ Mas quando as multidões ouviram disso, O seguiram a pé desde os povoados. ¹⁴Quando Jesus saiu do barco, Ele viu uma grande multidão, e teve compaixão deles e curou os seus doentes.^j

¹⁵Ora, ao cair da tarde os Seus discípulos aproximaram-se dEle dizendo: “O lugar é ermo e a hora já é avançada. Despede as multidões, para que possam ir aos povoados e comprar comida para si.” ¹⁶Mas Jesus lhes disse: “Eles não precisam ir embora. Vocês devem dar-lhes

^a Esta é a segunda visita; Lucas 4.28-30 relata o que aconteceu na primeira.

^b Aqui temos os nomes dos irmãos de Jesus por parte de mãe, e ‘irmãs’ no plural significa que havia pelo menos duas delas (mas o uso de ‘todas’ provavelmente indique mais do que duas). José e Maria tiveram uma família normal.

^c A impressão que dá é de que João repreendeu Herodes repetidas vezes – covarde não era.

^d Comparando Mateus com Marcos, parece existir alguma discrepância nos relatos. Para uma análise detalhada, favor de ver “Herodes e João” no Apêndice.

^e Ele sem dúvida já havia ‘celebrado’ mais do que era bom para ele e não estava mais pensando com clareza.

^f Herodias sabia como nutrir rancor.

^g Que efeito teria o ver daquela cabeça no apetite dos presentes?

^h O corpo foi sepultado sem a cabeça – que teria sido o paradeiro dela?

ⁱ Com Marcos aprendemos que Jesus e Seus discípulos estavam debaixo de pressão pesada causada pelas multidões. Nem tinham tempo para comer. Daí, quando Jesus ouviu da morte de João, e de maneira tão ridícula e humilhante, Ele quis se afastar para lastimar e assimilar a notícia.

^j O relato de Marcos deixa claro que o povo correu pela orla e chegou primeiro. Vamos ver se conseguimos visualizar o quadro. Há uma grande baía entre Capernaum e Tiberíades, a ‘boca’ sendo de uma largura de uns 16 km. Só pelo rumo que o barco tomou, muitos teriam uma boa ideia quanto ao destino. Não havendo um bom vento de popa, e ainda mais se os discípulos tiveram que remar, pessoas na margem poderiam facilmente chegar antes do barco, mesmo cobrindo uma distância maior. Parecido com uma maratona de nossos dias, teria pessoas espalhadas por vários quilômetros de orla, e quaisquer retardatários poderiam acompanhar o que estava acontecendo. Os mais rápidos ficaram à frente do barco, com os seguidores espalhados para trás, de sorte que onde quer que o barco atracasse, haveria pessoas paradas aguardando; os que tinham ultrapassado o lugar iriam voltar. Já os mais lentos seguiam chegando, aumentando o tamanho da multidão – no fim tinha cinco mil homens, além de mulheres e crianças. A multidão como que frustrou a intenção de Jesus, mas longe de ficar irritado, Ele teve compaixão deles. Dentro de uma cidade não haveria espaço para tanta gente, mas ao ar livre num lugar ermo – à medida que a notícia corria, o pessoal se deslocou.

de comer!”^a ¹⁷Aí eles lhe disseram, “Só temos aqui cinco pães e dois peixes”. ¹⁸Aí Ele disse, “Trazem-nos aqui para mim!” ¹⁹Então ele mandou que as multidões se reclinassem na grama. E tomando os cinco pães e os dois peixes e olhando para o céu, Ele abençoou; e partindo os pães Ele deu aos discípulos, e os discípulos às multidões. ²⁰E comeram todos e se saciaram; e recolheram os pedaços que sobraram, doze cestos cheios. ²¹Ora, os que comeram foram em torno de cinco mil homens, além das mulheres e crianças.^b

Pedro anda sobre água

²²Em seguida, Jesus obrigou Seus discípulos a entrarem no barco e irem adiante dEle para o outro lado, enquanto Ele despedia as multidões. ²³E tendo despedido as multidões, Ele subiu ao monte sozinho para orar. Chegada a noite, Ele estava ali sozinho.^c ²⁴Mas o barco já estava no meio do mar,^d sendo fustigado pelas ondas, porque o vento era contrário. ²⁵Aí, na quarta vigília da noite,^e Jesus foi até eles, andando sobre o mar. ²⁶E quando os discípulos O viram andando sobre o mar, ficaram agitados dizendo, “É um fantasma!” E gritaram de medo. ²⁷Mas imediatamente Jesus falou-lhes dizendo: “Coragem! Sou eu; não temam!” ²⁸Aí Pedro reagiu dizendo, “Senhor, já que és tu, manda-me ir a ti sobre a água”. ²⁹E Ele lhe disse, “Vem!” E descendo do barco, Pedro andou sobre a água para ir a Jesus. ³⁰Mas reparando no vento forte, ficou com medo, e começando a afundar,^f gritou dizendo, “Senhor, salva-me!” ³¹Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou, e disse-lhe: “‘Seu’ pouca-fé! Por que duvidaste?” ³²Quando entraram no barco, o vento cessou.^g ³³Então os que estavam no barco vieram e O adoraram dizendo, “Verdadeiramente tu és o Filho de Deus!”^h

Em Genesaré

³⁴Então, passando para o outro lado, chegaram à terra de Genesaré.ⁱ ³⁵E quando os homens daquele lugar O reconheceram, enviaram *mensageiros* para toda a região circunvizinha, e trouxeram-lhe todos os que estavam doentes. ³⁶E eles suplicaram-lhe que ao menos pudessem tocar na borda do Seu manto; e todos quantos tocaram ficaram completamente curados.

Jesus antagoniza os fariseus – 29 d.C.

15 ¹Então os escribas e fariseus de Jerusalém se aproximaram de Jesus dizendo: ²“Por que transgridam os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.” ³Aí Ele respondendo disse-lhes: “E por que vocês transgridam até mesmo o mandamento de Deus pela vossa tradição? ⁴Porque Deus ordenou dizendo,^j ‘Honra teu pai e tua mãe’, e ‘Quem amaldiçoar pai ou mãe, terá de ser executado’. ⁵Mas vocês dizem:

^a Vejam que coisa! Com quê, por favor? Embora Jesus tivesse de tomar a iniciativa, os discípulos não deixaram de participar no milagre. Para uma explicação maior, favor de ver “Dai-lhes vós de comer!” no Apêndice.

^b Já que qualquer aglomeração grande de pessoas costumaria ter mais mulheres e crianças do que homens, é provável que tinha até 15.000 pessoas no lugar. ‘Ficaram saciados’ – diga-me quanta comida seria necessária para saciar 15.000 pessoas? Contudo, notar o cuidado para que não houvesse desperdício – recolheram os fragmentos.

^c Finalmente, Jesus conseguiu ficar sozinho, para meditar e orar.

^d Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, trazem ‘distanto muitos estádios da terra’ (como em NVI e ARA).

^e A quarta vigília, pelo uso romano, cobria de 3: a 6: da madrugada – os discípulos tiveram uma noite um tanto difícil. Eles estavam na água há pelo menos nove horas e provavelmente remaram a maior parte desse tempo (eles estavam em um barco de pesca, não em um pequeno barco a remo). Mas eles ainda estavam a seis quilômetros da costa. Presumivelmente, Jesus não percorreu toda essa distância, mas simplesmente ‘voou’ para perto do barco. João 6:21 nos informa que Ele transportou o barco “imediatamente” para Betsaida (a seis quilômetros de distância). Presumivelmente, Ele poderia ter feito tudo isso horas antes e poupá-los desse trabalho. Jesus deliberadamente os enviou para uma situação difícil e provadora. Precisamos entender que Ele pode fazer o mesmo conosco. Para uma discussão detalhada, consulte “Betsaida ou Tiberíades?” no apêndice.

^f Pedro sabia nadar (ver João 21.7), mas ele estava andando em cima d’água (uma experiência totalmente nova) quando começou a entrar na água; pois o mar agitado metia medo.

^g Por que será que o vento cessou? Teria sido um vento sobrenatural? Caso que sim, quem o causou?

^h Eles demoraram para chegar, mas será que nós fazemos melhor?

ⁱ A melhor linha de transmissão, com uns 30% dos manuscritos gregos, escreve Genesaré com um ‘n’; os outros 70% escrevem com dois.

^j Em vez de “ordenou dizendo”, talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, têm ‘disse’ (como em NVI e LH).

‘Quem quer que diga a seu pai ou a sua mãe, “Qualquer benefício que vocês poderiam receber de mim é uma oferta a Deus” – esse não pode honrar seu pai ou sua mãe.’^a Assim vocês têm anulado o mandamento de Deus, pela vossa tradição. ⁷Hipócritas! Bem profetizou Isaías acerca de vocês dizendo: ⁸‘Este povo se aproxima de mim com sua boca e me honra com seus lábios,^b mas o seu coração está longe de mim. ⁹Mas em vão me adoram, ensinando como doutrinas os mandamentos de homens.’^c

Aquilo que profana

¹⁰E convocando a multidão disse-lhes: “Ouçam e entendam. ¹¹Não é o que entra na boca que profana^d o homem, mas o que sai da boca – é isto que profana o homem.” ¹²Então Seus discípulos vieram e lhe disseram, “Sabes que os fariseus ficaram ofendidos ao ouvirem esse dito?” ¹³Mas como resposta Ele disse: “Cada planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada. ¹⁴Ignorem eles.^e São cegos guiando cegos; e se um cego guia outro cego, ambos cairão numa vala.”

¹⁵Aí Pedro reagiu e disse-lhe, “Explica-nos essa parábola”. ¹⁶Aí Jesus disse: “Será que vocês continuam sem entendimento? ¹⁷Ainda não entendem que tudo o que entra na boca vai para o estômago e é expelido para o esgoto? ¹⁸Mas as coisas que saem da boca vêm do coração; essas são as coisas que profanam o homem. ¹⁹Porque do coração procedem pensamentos malignos, assassinatos, adultérios, fornicções,^f roubos, falsos testemunhos e blasfêmias. ²⁰São essas as coisas que profanam o homem, mas comer sem lavar as mãos não profana o homem.”

Uma ‘migalha’ para um ‘cachorrinho’

²¹E partindo Jesus dali, retirou-se para a região de Tiro e Sidom. ²²De repente, uma mulher cananéia, saindo daquelas cercanias, gritou para Ele dizendo: “Tem misericórdia de mim, Senhor, Filho de Davi! Minha filha está severamente demonizada.” ²³Mas Ele não lhe respondeu palavra.^g Então Seus discípulos vieram e instaram com Ele dizendo, “Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós”. ²⁴Mas respondendo Ele disse, “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”.^h ²⁵Aí ela veio e O adorou de joelhos dizendo, “Senhor, ajuda-me!”ⁱ ²⁶Mas respondendo Ele disse, “Não é bom pegar no pão dos filhos e lança-lo aos cachorrinhos”. ²⁷E ela disse, “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos”.^j ²⁸Então Jesus respondeu e disse-lhe: “Ó mulher, grande é a tua fé! Que seja para contigo como desejas.” E a filha dela foi curada a partir daquela hora.

Comida para 4.000 homens

²⁹Prosseguindo dali, Jesus foi beirando o mar da Galileia;^k e subindo ao monte, lá assentou-se. ³⁰E grandes multidões aproximaram-se dEle, levando com eles mancos, cegos, mudos, aleijados e muitos outros, e os colocaram aos pés de Jesus, e Ele os curou. ³¹Com isso as

^a Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “ou sua mãe” (como em NVD). A NVI tem uma nota de rodapé que nos informa: “Alguns manuscritos acrescentam *ou sua mãe*”. Por “alguns” eles querem dizer 1.700 contra 4!! Isso não seria um uso desonesto da língua nacional?

^b Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “se aproxima de mim com sua boca e” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c Ver Isaías 29.13. Será que não existem tais ‘doutrinas’ nas nossas igrejas? O Soberano Jesus declara que esse tipo de culto é **em vão** – se não está te fazendo bem, você está perdendo tempo (e talvez se fazendo dano).

^d Isto é, tornar cerimonialmente impuro.

^e Jesus não fez nenhum esforço visando conciliar ou converter os fariseus. Apesar disso, alguns se converteram, sim. (Lembrar dos ‘cães’ em Mateus 7.6.)

^f Este é um de vários lugares onde ambos ‘adultério’ e ‘fornicação’ aparecem na mesma lista de pecados – daí fica claro que têm áreas semânticas distintas; com isso ‘fornicação’ não inclui ‘adultério’, e traduzir ‘fornicação’ como ‘imoralidade sexual’, ou coisa que valha, é enganador.

^g “Filho de Davi” – enquanto cananéia, ela apelou para o Messias judaico, em quem ela não tinha direito. Mas como poderia ela saber que Jesus era o Messias? Desconfio que tenha coisa entre as linhas do relato. Para uma explicação maior, favor de ver “Uma ‘migalha’ para um ‘cachorrinho’” no Apêndice.

^h Embora a missão global de Jesus incluisse o mundo inteiro (ver a Grande Comissão em Mateus 28.19-20), o ministério terreno dEle foi dirigido à “casa de Israel”.

ⁱ Aqui ela deixa de lado o apelo ao Messias – parece claro que ela ouviu o que Jesus havia dito.

^j Poderíamos até achar que Jesus foi um tanto duro com ela, mais dessa forma Ele realçou a fé e a humildade dela – e ela ganhou sua ‘migalha’!

^k Foi no lado leste do lago, e portanto, o público foi diferente do que foi do lado oeste.

multidões maravilharam-se – vendo mudos falando, aleijados restaurados, mancos andando, e cegos vendo – e seguiram glorificando ao Deus de Israel.

³²Então Jesus chamou Seus discípulos e disse: “Tenho compaixão da multidão, porque já ficaram comigo três dias, e nada têm para comer; e não quero manda-los embora com fome, para que não desfaleçam no caminho.” ³³E Seus discípulos dizem a Ele, “Onde poderíamos conseguir, num lugar ermo, pão suficiente para satisfazer tamanha multidão?” ³⁴E Jesus diz a eles, “Quantos pães vocês têm?” E eles disseram, “Sete, e alguns peixinhos”. ³⁵Aí Ele ordenou às multidões que se reclinassem no chão. ³⁶E tomando os sete pães e os peixes, Ele deu graças, partiu e deu a Seus discípulos, e os discípulos à multidão. ³⁷Todos comeram e se saciaram; e recolheram sete cestões cheios dos fragmentos que sobraram.^a ³⁸Os que comeram foram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.^b ³⁹E tendo despedido as multidões, Ele entrou no barco^c e foi para a região de Magdala.^d

O sinal do profeta Jonas

16 ¹Os fariseus e os saduceus vieram, e para testa-lo pediram que Ele lhes mostrasse um sinal do céu.^e ²Mas como resposta Ele disse-lhes: “Quando é a tardinha vocês dizem, ‘Bom tempo, porque o céu está vermelho’; ³e de manhã, ‘Hoje haverá tempestade, porque o céu está vermelho e nublado’. Hipócritas!^f Vocês sabem *discernir* a face do céu, mas não são capazes de discernir os sinais dos tempos. ⁴Uma geração maligna e adúltera pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas.”^g E deixando-os para trás, Ele retirou-se.^h

“Cuidado com o fermento dos fariseus”

⁵Tendo passado para o outro lado, Seus discípulos tinham-se esquecido de levar pão. ⁶Então Jesus lhes disse, “Vigiem e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus”.ⁱ ⁷Aí eles arrazoaram entre si dizendo, “É porque não trouxemos pão”. ⁸E Jesus, percebendo, disse-lhes: “Seus’ pouca-fés! Por que estão arrazoando entre si porque não trouxeram pão? ⁹Será que vocês ainda não perceberam nem se lembram dos cinco pães para os cinco mil e quantos cestos recolheram? ¹⁰Nem os sete pães para os quatro mil e quantos cestões recolheram? ¹¹Como é que não percebem que não foi a respeito de pão que falei quando lhes disse para ter cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus?” ¹²Então eles entenderam que Ele não disse ter cuidado com o fermento de pão, mas com a doutrina dos fariseus e saduceus.

Jesus declara abertamente a Sua morte, e ministra nessa base

¹³Chegando Jesus à região de Cesareia de Filipe, ele interrogou Seus discípulos dizendo, “Quem dizem os homens que eu, o Filho do homem, sou?”^j ¹⁴Aí eles disseram, “Alguns dizem João o Batizador, outros Elias, e ainda outros Jeremias ou um dos profetas”. ¹⁵Ele lhes diz, “Mas vocês, quem dizem vocês que eu sou?” ¹⁶Respondendo, Simão Pedro disse, “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente!” ¹⁷E respondendo, Jesus disse a ele: “Tu és abençoado, Simão, filho de Jonas! Porque isto não te foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que

^a De onde vieram os cestões? Talvez de barcos pesqueiros que pararam para ver o que estava acontecendo.

^b De novo, a multidão era um tanto maior do que apenas os 4.000 homens; talvez tivesse até 10.000.

^c O Texto tem o barco. Presumivelmente, Jesus enviou alguém para buscar o barco de Pedro. Como Ele esteve naquele lugar por vários dias, houve bastante tempo.

^d Magdala era a cidade de Maria Madalena; talvez fosse aqui que Jesus a livrou dos demônios (Marcos 16.9). Menos que 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘Magadã’, em vez de “Magdala” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.). A passagem paralela em Marcos 8.10 diz “a região de Dalmanutha” – entendendo que Magdala fazia parte daquela região.

^e Fariseus e saduceus eram ‘inimigos’ teológicos, mas uniram forças contra Jesus.

^f 3% dos manuscritos gregos omitem ‘hipócritas’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^g Lembrar de Mateus 12.39-40.

^h Ele partiu de barco – não queria perder tempo com eles. Jesus os chamou de ‘malignos’; eram agressivamente maus.

ⁱ Ver Lucas 12.1.

^j Em vez de “eu, o filho do homem, sou”, talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘o Filho do homem é’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.). A diferença é significativa.

existe nos céus. ¹⁸E te digo mais: tu és uma pedrinha,^a e sobre essa laje de rocha edificarei minha igreja, e os portões de Hades não resistirão a ela.^b ¹⁹E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.”^c

²⁰Então Ele determinou a Seus discípulos que não contassem a ninguém que Ele era o Messias.^d ²¹Desde então Jesus começou a mostrar a Seus discípulos que Ele tinha de ir a Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, e ser morto, e ser ressuscitado no terceiro dia. ²²Aí Pedro, levando-o à parte, começou a repreendê-lo dizendo: “Misericórdia de ti, Senhor! Isso já jamais te acontecerá!” ²³Mas Ele virou-se e disse a Pedro: “Para trás de mim, Satanás! Tu és uma pedra de tropeço para mim; porque tu não pensas nos valores de Deus, mas nos valores dos homens.”^e

Como salvar sua vida

²⁴Então Jesus disse a Seus discípulos: “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo com efeito, tome sua cruz e siga-me.^f ²⁵Pois quem quiser salvar a sua vida a desperdiçará, mas quem ‘desperdiçar’ a sua vida por minha causa, a achará.^g ²⁶Pois que adiantará a um homem ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua vida? Ou o que poderá um homem dar para reaver a sua vida?^h ²⁷Porque o Filho do homem virá na glória de Seu Pai com os Seus anjos, e então Ele recompensará a cada um de acordo com a sua prática.ⁱ ²⁸Deveras vos digo: alguns dos que aqui estão absolutamente não provarão a morte até que vejam o Filho do homem vindo em Seu Reino.”^j

Jesus se encontra com Moisés e Elias

17 ¹Seis dias depois, Jesus toma consigo Pedro, Tiago e João, irmão deste, e os leva, em particular, a um alto monte. ²E Ele foi transfigurado diante deles, e Seu rosto brilhou como o sol, ao passo que Suas roupas se tornaram brancas como a luz. ³E de repente, Moisés

^a Há um trocadilho aqui, *petros* X *petra* – deve ser óbvio que a laje de rocha não era Pedro. A laje de rocha presumivelmente tem a ver com o fato de Jesus ser o Messias, o Filho do Deus Vivente. Traduzir ‘Pedro’ em vez de “uma pedrinha” é uma aberração.

^b ‘Portões’ não atacam, antes são a última linha de defesa de uma cidade com muralhas – é a Igreja que está atacando Hades. (O sentido normal do verbo aqui é ‘prevalecer’, razão pela qual as versões costumam colocar ‘prevalecer contra’, como se fosse Hades atacando a Igreja.) Entendo que a Igreja é vista como salvando pessoas do lado mau de Hades – sendo que de fato é Jesus que está salvando. Para uma explicação maior sobre Hades, favor de ver “Hades não é o Inferno” no Apêndice.

^c O tempo da frase verbal grega aqui é perfeito do futuro perifrástico, na voz passiva (também em Mateus 18.18). Portanto, é “terá sido ligado/desligado”, e não ‘será ligado/desligado’ (como em algumas versões). Não é para nós mandar em Deus; é para aplicarmos cá em baixo o que Deus já determinou no Céu.

^d Como fica claro em Lucas 9.20-22, os versos 21 a 23 aqui fazem parte de uma só conversa. É aqui que Jesus mudou o plano de ação – Ele declara que vai morrer e manda que os discípulos parem de apresentá-lo como sendo o Messias. Talvez 65% dos manuscritos gregos têm ‘Jesus, o Cristo’ (como na Fiel); siga a melhor linha de transmissão.

^e Satanás colocou aquelas palavras na boca de Pedro, mas ele concordou com elas. Favor de notar que dentro de 3 a 5 minutos Pedro falou duas vezes debaixo de inspiração; a primeira vez foi inspirado por Deus (versos 16-17), e a segunda vez foi por Satanás (versos 22-23). É Deus o Filho que nos informa o que aconteceu de fato. Já que Soberano Jesus disse que foi Satanás, então foi Satanás! E se ele pôde fazer isso com Pedro, então pode fazer conosco também. A ignorância quase que total a respeito de guerra espiritual bíblica, que prevalece na grande maioria das igrejas, vive acarretando consequências sérias.

^f Podemos entender que ficar sem cruz não é opção para quem segue Jesus.

^g O Senhor Jesus está falando a respeito do **potencial** que sua vida representa.

^h A Atualizada, a Contemporânea e a NVI trazem, ‘que dará o homem em troca de sua alma’ (a Fiel coloca ‘recompensa’ em vez de ‘troca’, que me parece sem sentido). Mas como assim? Se eu te disser, “Te dou meu cavalo em troca de teu carro”, eu tenho cavalo e você tem carro. Se eu te disser, “Te dou ?? em troca de minha alma”, você tem minha alma. Então, já perdi a alma, e a pergunta é se existe como reavê-la. Para surpresa minha, a Linguagem de Hoje traz, ‘para ter de volta essa vida’, que me parece bem melhor – pelo contexto, está em jogo é a vida, não a alma. Não é isso que esclarece o verso 27? O contexto é o juízo final, a prestação de contas, que vai incidir sobre tudo que fizemos em vida. Portanto, é a vida vivida que está em pauta, não a alma. Alguém que passou a vida servindo a Mamom, jogou fora a vida, para sempre. Favor de ver “Fogo adora palha” no Apêndice.

ⁱ Seremos julgados com base no que fizemos com o nosso potencial.

^j Entendemos que isto se cumpriu no monte da transfiguração (que aconteceu em seguida) – uma manifestação do Reino, em miniatura; Jesus o Rei, Moisés e Elias representando santos glorificados [que participarão na administração], e os três discípulos representando os habitantes normais na terra durante o Milênio.

e Elias apareceram a eles, conversando com Ele. ⁴Aí Pedro reagiu e disse a Jesus: “Senhor, é bom estarmos aqui; se quiseres, façamos^a três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias.”^b ⁵Enquanto ele ainda estava falando, epa, uma nuvem resplandecente os cobriu, e aí, uma **Voz**^c saiu da nuvem dizendo: “Este é o meu Filho, o amado, em quem *sempre* me agrado. A Ele ouvi!” ⁶Ao ouvi-lo os discípulos caíram sobre seus rostos e estavam aterrorizados. ⁷Então Jesus, aproximando-se, tocou neles e disse, “Levantem-se; não tenham medo!” ⁸E erguendo os olhos, não viram ninguém a não ser Jesus, somente.

Elias e ‘Elias’

⁹Enquanto desciam eles do monte, Jesus lhes ordenou dizendo, “Não contem a visão a ninguém, até que o Filho do homem tenha ressuscitado dentre os mortos”. ¹⁰Aí Seus discípulos O interrogaram dizendo, “Por que, então, dizem os escribas que Elias há de vir primeiro?”^d ¹¹E como resposta Jesus lhes disse: “Elias de fato vem primeiro,^e e restaurará todas as coisas. ¹²Mas eu vos digo que ‘Elias’ já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem está prestes a sofrer nas mãos deles.” ¹³Então os discípulos entenderam que era de João o Batizador que Ele tinha lhes falado.^f

Um demônio difícil

¹⁴Quando chegaram à multidão, um homem aproximou-se dEle e ajoelhando-se diante dEle disse: ¹⁵“Senhor, tenha misericórdia de meu filho, porque é lunático e sofre muito! Pois frequentemente ele cai no fogo, bem como na água. ¹⁶Eu o trouxe a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo.” ¹⁷Como resposta Jesus disse: “Ó geração infiel e perversa!^g Até quando tenho que estar com vocês? Até quando tenho que suportar-vos? Tragam-me ele aqui!” ¹⁸E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino, que ficou curado a partir daquele momento.

¹⁹Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e disseram, “Por que não pudemos nós expulsá-lo?” ²⁰Aí Jesus lhes disse: “Por causa de vossa incredulidade; pois deveras lhes digo, se vocês tiverem fé como um grão de mostarda *tem*, dirão a este monte, ‘Passa daqui para lá’, e passará; e nada lhes será impossível.^h ²¹Contudo, esta casta não sai senão pela oração e pelo jejum.”ⁱ

^a Em vez de “façamos”, talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘farei’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^b Pois então, como é que Pedro sabia quem eram eles? Ainda não existia a fotografia. Lucas 9.37 deixa claro que eles pernoitaram no monte. Transparece que o que é relatado aqui (e em Marcos e Lucas) é muito ‘por alto’ – a maior parte do que aconteceu lá nós não sabemos.

^c Pedro nunca esqueceu aquela **Voz** (2 Pedro 1.17)! Ele até cunhou a frase ‘magnífica glória’ para descrever a procedência. Podemos entender que o que aconteceu naquele monte foi totalmente estupefacente.

^d Ver Malaquias 4.5-6.

^e Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem ‘primeiro’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^f A esta altura João já estava morto, mas no verso 11 o Senhor declara que Elias ainda virá – João preencheu o ofício para o primeiro advento de Cristo que o próprio Elias (literalmente) preencherá para o segundo advento. Para uma explicação maior sobre esta passagem, favor de ver “João não é Elias” no Apêndice.

^g Mas por que teria Jesus utilizado uma palavra tão pesada como “perversa”? Rejeitar a verdade e as evidências é ser perverso. Creio que este termo foi dirigido aos discípulos, que por tudo que já tinham experimentado deveriam ter progredido mais. Mas, e nós – será que estamos levando a vida conforme a verdade e as evidências? Mesmo?

^h Que tipo de fé poderia um grão de mostarda ter? Embora tão pequeno, reage sem questionamento às circunstâncias climáticas, e cresce até alcançar proporções impressionantes. Se nós reagíssemos de forma semelhante, sem questionamentos, aos impulsos dados pelo Espírito Santo, as nossas ‘circunstâncias climáticas’ espirituais, poderíamos mesmo remover monte, literalmente. Podemos colocar de forma diferente: uma semente tem a fé para morrer, como o Senhor disse em João 12.24 – “se um grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só”. Em 1 Coríntios 15.31, Paulo disse que ele morria diariamente. Mas, como assim? É óbvio que ele não morria fisicamente; ele morria para si, para suas próprias ideias e ambições, para abraçar a vontade de Deus. Morrer para si é pré-requisito para poder remover monte, porque nessa condição só iremos intentar o que vemos o Pai fazendo (João 5.19).

ⁱ Menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem o verso 21 por inteiro (é por isso que LH e ARA colocam o verso entre colchetes). Já defendi a tese de que isso foi verdade até a vitória do Senhor na cruz e na ressurreição. Agora estamos em Cristo à direita do Pai, bem acima de todo o principado e poder, etc., o que inclui Satanás e todas as castas ou níveis abaixo dele – Efésios 1.19-21, 2.6. Não existe falha na vitória de Cristo, nem na Sua autoridade, mas a nossa condição espiritual nem sempre permite

²²Enquanto eles estavam permanecendo^a na Galileia, Jesus lhes disse, “O Filho do homem está prestes a ser entregue nas mãos de homens, ²³e eles O matarão, e no terceiro dia Ele será ressuscitado”. E eles ficaram muito tristes.

Peixe entrega dinheiro

²⁴Quando eles entraram em Capernaum, os coletores do imposto do templo se aproximaram de Pedro e disseram, “O mestre de vocês não paga o imposto do templo?” ²⁵Diz ele, “Sim”. E quando eles tinham entrado na casa, Jesus o antecipou dizendo: “Simão, o que você acha? De quem os reis da terra cobram tributos ou o censo; de seus próprios filhos ou dos filhos dos outros?” ²⁶Pedro diz a Ele, “Dos alheios”. Jesus disse a ele: “Ora então, os filhos ficam livres. ²⁷Mas, para que não os ofendamos, vá ao mar, jogue anzol, e pegue o peixe que primeiro aparecer. E abrindo-lhe a boca, encontrará um ‘estater’;^b pegue-o e entregue-o a eles, por mim e por ti.”

Como ser grande no reino

18 ¹Naquela mesma hora os discípulos se aproximaram de Jesus dizendo, “Quem seria maior no Reino dos céus?” ²Aí Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles ³e disse: “Deveras vos digo, a não ser que vocês mudem e se tornem como criancinhas, jamais entrarão no Reino dos céus. ⁴Portanto, quem quer que se torne humilde como esta criancinha, esse é o maior no Reino dos céus.

Quanto a ofensas

⁵“Quem quer que receba uma criancinha como esta em meu nome, a mim me recebe; ⁶mas quem quer que cause a queda de um destes pequeninos que creem para dentro de mim,^c melhor lhe seria que uma grande pedra de moinho fosse amarrada no pescoço e que fosse afogado na profundidade do mar!^d ⁷Ai do mundo, por causa das coisas que fazem tropeçar! Ora, as ofensas virão à força,^e mas ai daquele por meio de quem a ofensa vem!

⁸“Se a tua mão ou o teu pé está te levando a cair, decepa-os e joga-os fora! É melhor para ti entrar na Vida manco ou aleijado do que, tendo as duas mãos ou os dois pés, ser jogado o fogo eterno adentro. ⁹E se o teu olho está te levando a cair, arranca-o e joga-o fora! É melhor para ti entrar na Vida com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser jogado o fogo do Inferno adentro.^f

Deus ama crianças

¹⁰“Vejam bem que não desprezem sequer um destes pequeninos, pois eu vos digo que no Céu os anjos deles estão sempre vendo a face de meu Pai, que existe nos céus.^g ¹¹Porque o

que façamos uso pleno dessa vitória. [Porém, pessoas com mais experiência do que eu insistem em que aquela condição ainda funciona, o que me leva, agora, a deixar a questão em aberto.]

^a Em vez de “permanecer”, talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘reunindo-se’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^b Um ‘estater’ representava o exato valor daquele imposto para duas pessoas. Alguém deve ter perdido aquela moeda na água, mas o peixe entregar a Pedro representava um milagre.

^c Não ‘em’, e sim ‘para dentro de’. O Senhor Jesus sempre disse “crer para dentro de mim” [grego εἰς], nunca “crer em mim” [grego ἐν]. (Em João 3.15 um punhado de manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘em’, contra 99,5% que trazem ‘para dentro de’.) As pessoas creem em Papai Noel, o coelho da Páscoa, a bondade do homem, ou como queira, mas não muda a sua vida. Semelhantemente, existem muitos que dizem que creem em Jesus, mas tampouco faz diferença na vida deles. Você tem que crer para dentro de Jesus – envolve compromisso e identificação – é uma mudança do lado de fora para o lado de dentro.

^d É preferível sofrer uma morte física ignominiosa do que destruir a fé de uma criança que crê para dentro de Jesus. Que seria pior do que uma morte física ignominiosa? A morte espiritual – nos versos 8 e 9 Jesus fala abertamente do fogo do Inferno. Se você mandar uma criança para o Inferno, você irá também! Que tal todos os professores que se dedicaram ao ‘ofício’ de destruir a fé de seus alunos?

^e A tradução usual aqui é: ‘Agora é necessário que venham as ofensas’, mas por que deveria ser ‘necessário’? A palavra grega aqui se refere a necessidade ou a força, como em ser forçado a fazer algo. Satanás força os seus servos a fazerem coisas, inclusive ofensas.

^f Creio que isto é literal, mas geralmente hipotético – quando as pessoas percebem o que está acontecendo, costuma ser já tarde demais, já passaram pelo último ‘retorno’. Talvez seja por isso que temos a incumbência de nos exortar mutuamente todos os dias (Hebreus 3.13).

^g “Estes pequeninos” se refere às crianças literais que estavam naquela sala. No verso 2 Jesus chamou uma delas, de sorte que obviamente estava na sala; mas com isso os companheiros iriam parar, pela curiosidade, para ver o que iria acontecer, e com isso havia vários deles na sala. É deste verso que vem a ideia de ‘anjo da guarda’, que creio ser uma realidade até hoje.

Filho do homem veio para salvar o perdido.^a ¹²O que vocês acham? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas ficar desgarrada, não deixará ele as noventa e nove nos montes^b para ir buscar a desgarrada? ¹³E se porventura achá-la, deveras vos digo que ele regozija mais por ela do que pelas noventa e nove que não se desgarraram. ¹⁴Da mesma forma, não é uma coisa desejada, do ponto de vista de vosso Pai celestial, que um destes pequeninos seja desperdiçado.^c

Lidando com irmão recalitrante

¹⁵“Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, confronta-o entre ti e ele só. Se te ouvir, você ganhou teu irmão. ¹⁶Mas se ele não ouvir, leva contigo mais um ou dois, para que cada palavra seja confirmada pela boca de duas ou três testemunhas. ¹⁷E caso ele se recuse a ouvi-los, conta o caso à congregação. Mas caso ele se recuse a ouvir até à congregação, considera-o como pagão e cobrador de impostos.^d

Concordando na oração

¹⁸“Deveras vos digo, tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que desligarem na terra terá sido desligado no céu.^e ¹⁹De novo deveras vos digo que se dois de vocês concordarem na terra acerca de qualquer assunto que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que existe nos céus.^f ²⁰Porque onde estiverem dois ou três reunidos dentro de meu nome, ali eu estou no meio deles!”^g

Quanto a perdão

²¹Então Pedro aproximou-se dEle e disse, “Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdorei; até sete vezes?” ²²Jesus diz a ele: “Não, eu te digo, até sete, mas até setenta e sete vezes!”^h

²³“Por isso, o Reino dos céus se assemelha a um certo rei que quis acertar contas com seus servos. ²⁴E começando a fazer contas, foi trazido à sua presença um que lhe devia dez mil talentos.ⁱ ²⁵Mas como nada tinha com que pagar, o seu senhor ordenou que ele fosse vendido – ele, sua mulher, seus filhos e tudo quanto tinha – para pagar a dívida. ²⁶Então o servo prostrou-se e o reverenciou dizendo, ‘Senhor, tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei tudo’. ²⁷Aí o senhor daquele servo teve compaixão dele, perdoou-lhe a dívida e o liberou.

²⁸“Mas quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários;^j agarrou-o e começou a sufocá-lo dizendo, ‘Paga-me o que me deves!’ ²⁹Então o seu conservo caiu a seus pés e ficou implorando-o dizendo, ‘Tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei.’^k ³⁰Mas ele não quis; antes foi e o jogou na prisão, até que pagasse a dívida. ³¹Mas quando os seus conservos viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes, e foram e

^a Apenas 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem o verso 11 por inteiro (é por isso que LH e ARA o colocam entre colchetes). Esta é uma afirmação importante e não deve ser questionada com base em evidências tão inferiores.

^b “Nos montes” – notar que os 99 não foram deixados num aprisco seguro; foram deixados no ermo, sem proteção. O pastor correu um risco.

^c O dizer do Senhor no verso 14 é circunlóquio, não direto, e procurei traduzir dessa forma.

^d Em outras palavras, tal pessoa deve ser excomungada, alijada da comunidade.

^e O tempo da frase verbal grega aqui é perfeito do futuro perifrástico, na voz passiva (também em Mateus 16.19). Portanto, é “terá sido ligado/desligado”, e não ‘será ligado/desligado’ (como em algumas versões). Não é para nós mandar em Deus; é para aplicarmos cá em baixo o que Deus já determinou no Céu. Para uma explicação maior, favor de ver “Nós mandamos em Deus?” No Apêndice. Se tento “amarrar” algo e nada acontece, então não foi amarrado no céu. Tentei fazer algo com o qual Deus não concordou.

^f Se você é como eu, já deve ter procurado fazer isso, mas não funcionou! E por que que não? Imagino porque os versos 19 e 20 devem ser levados juntos. O “porque” no começo do verso 20 dá a dica – se Jesus faz parte do grupo que está pedindo, então a vontade dEle imporá limite ao que se pede.

^g O Texto grego traz “dentro de meu nome”, não ‘em’ – envolve compromisso.

^h Por que 77 e não 490? Bem, para dizer a verdade, a frase grega é ambígua – pode ser qualquer dos dois. Em qualquer caso, Jesus está ensinando que perdão não deve ser limitado por número.

ⁱ Era uma quantia terrivelmente alta; em nossos dias representaria muitos milhões de reais. Jesus talvez tenha exagerado a soma para enfatizar o contraste. Não esquecer que é uma mera parábola.

^j Seria algo como o salário mínimo para quatro meses de trabalho – era uma quantia pífia comparada com a primeira.

^k O quadro é que ele ficou implorando o tempo todo até chegar na prisão.

contaram a seu senhor tudo o que tinha acontecido. ³²Então o senhor o chamou a sua presença e lhe disse: ‘Servo maligno! Eu te perdoei toda aquela dívida porque me imploraste. ³³Tu também não tinhas obrigação^a de ter misericórdia de teu conservo, assim como eu tive misericórdia de ti?’ ³⁴E ficando irado, o senhor o entregou aos torturadores, até que pagasse tudo o que lhe devia.

³⁵“Assim também vos fará meu Pai celestial, se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão as suas transgressões.”^b

Jesus ministra na Pereia – 29/30 d.C.

19 ¹E aconteceu que, quando Jesus havia concluído estes dizeres, Ele partiu da Galileia, e dirigiu-se aos confins da Judeia no outro lado do Jordão. ²E grandes multidões O seguiram, e Ele as curou ali.

Jesus nega divórcio

³Os fariseus também foram até Ele para testá-lo, dizendo a Ele, “É permitido a um homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?” ⁴E respondendo Ele disse-lhes: “Será que vocês nunca leram que no princípio o Criador os fez um macho e uma fêmea? ⁵E Ele disse, ‘Por este motivo um homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’.^c ⁶Assim sendo, não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, **o que** Deus uniu,^d que ser humano não separe!” ⁷Eles lhe dizem, “Porque, então, mandou Moisés dar um certificado de divórcio e despedi-la?”^e ⁸Ele lhes diz: “Por causa da vossa dureza de coração, Moisés permitiu que vocês repudiassem suas mulheres, mas desde o início não tem sido assim. ⁹E eu vos digo que quem quer que repudie sua mulher, a não ser por fornicação,^f e case com outra, comete adultério; e quem quer que case com uma repudiada, comete adultério.”^g ¹⁰Seus discípulos dizem a Ele, “Se é assim a situação de um homem com sua mulher, é melhor não casar!”^h ¹¹Aí Ele lhes disse: “Nem todos podem assimilar esta palavra, e sim aqueles a quem tem sido concedido.ⁱ ¹²Pois existem eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e existem eunucos que foram castrados por homens; e existem eunucos que se castraram a si mesmos, por causa do Reino dos céus. Quem consegue assimilar, que assimile!”^j

Jesus abençoa crianças

¹³Então criancinhas foram levadas a Ele, para que lhes impusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os repreenderam. ¹⁴Aí Jesus disse, “Deixem as criancinhas virem a mim, e não as proíbam, porque de tais^k

^a Notar a frase verbal ‘ter obrigação’; o verso 35 deixa claro que é assim que Deus encara a questão – o fato de Ele ter me perdoado me obriga a perdoar outros. Notar ainda que o rei voltou atrás quanto ao primeiro perdão – quais poderiam ser as implicações disso? “Assim também vos fará meu Pai celestial!”

^b Esta declaração é muito forte! Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “as suas transgressões” (como em NVI, LH, ARA, etc.). Notar “seu irmão”.

^c “Os dois” – não três, quatro, cinco, etc. “Os dois” diz respeito a um homem e uma mulher – não dois homens, um homem e um animal, uma mulher e um demônio, ou como queira. “Uma só carne” não é uma expressão poética; diz respeito a uma realidade química.

^d Jesus não disse ‘os quem’, referindo-se às pessoas, e sim, “o que” (gênero neutro), referindo-se ao fato de “uma só carne”.

^e Eles distorceram o Texto: Moisés não ordenou divórcio. Jesus corrige a alteração.

^f O vocábulo ‘fornicação’ é distinto de ‘adultério’; o primeiro não inclui o segundo. Aqui a referência deve ser a sexo pré-marital, quando um noivo constata que sua noiva não é mais virgem (caso parecido com a situação enfrentada por José em Mateus 1.18-19).

^g Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem a última cláusula do verso 9 (como em NVI, LH, [ARA], etc.).

^h Ora vejam, porque uma reação tão forte da parte dos discípulos? Obviamente Jesus não deu a resposta que esperavam, a saber, que a infidelidade justificaria divórcio.

ⁱ É provável que o pronome demonstrativo “esta” seja ‘catafórico’, isto é, fazendo referência para frente, neste caso ao conteúdo do verso 12.

^j Misericórdia! Que será que ‘eunucos’ têm a ver com divórcio e novo casamento? Bem, eunuco pode fazer sexo? Quem se separa da mulher deve ficar sem fazer sexo, que nem eunuco! Um eunuco que foi castrado por outros se tornou vítima de atuação alheia. Nós também podemos ser vitimados por outros, e com isso ser obrigado a levar as consequências, incluindo viver como um eunuco. Para uma exposição detalhada, favor de ver “Divórcio e novo casamento” no Apêndice.

^k “De tais”, e não ‘dos tais’ (como em Fiel, ARA e Cont). Obviamente o Reino dos céus não é composto só de crianças. Havemos de crer como criança crê.

é o Reino dos céus.”¹⁵ E depois de lhes impor as mãos, Ele prosseguiu dali.

É difícil um rico entrar no Reino

¹⁶E de repente, um certo alguém aproximou-se e disse a Ele, “Bom mestre, que coisa boa preciso fazer para ter vida eterna?”¹⁷ Mas Ele lhe disse: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom exceto Um, Deus.^a Mas se queres entrar na vida, guarda os mandamentos.”¹⁸ Ele diz a Ele, “Quais?”^b Aí Jesus disse: “Não assassinarás’, ‘não adulterarás’, ‘não furtarás’, ‘não darás falso testemunho’,¹⁹ ‘honra teu pai e tua mãe’, e, ‘amarás a teu vizinho como a ti mesmo’.”²⁰ O jovem diz a Ele: “Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade.^c Que me falta ainda?”²¹ Jesus lhe disse, “Se queres ser perfeito, vai, vende tuas posses e dá aos pobres, e terás tesouro no céu; e vem me seguir”.²² Mas ao ouvir aquela palavra, o jovem afastou-se triste, porque tinha muitas posses.^d

²³Então Jesus disse a Seus discípulos: “Deveras vos digo que dificilmente um rico entrará no Reino dos céus.²⁴ E vos digo ainda: é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.”^e ²⁵Ao ouvirem isso Seus discípulos ficaram totalmente pasmos dizendo, “Quem, então, pode ser salvo?”²⁶ Aí, olhando para eles Jesus disse, “Para homens isso é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis”.

Compensa servir a Jesus

²⁷Então Pedro reagiu e disse a Ele: “Ora, nós temos deixado tudo e te seguimos. Pois então, que teremos nós?”²⁸ Aí Jesus disse a eles: “Deveras eu vos digo que quando da Regeneração,^f quando o Filho do homem se assentar no trono da Sua glória, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos, julgando as doze tribos de Israel.^g ²⁹E cada um que deixou casas ou irmãos ou irmãs ou pai ou mãe ou mulher^h ou filhos ou campos por causa de meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará vida eterna.³⁰ Contudo, muitos ‘primeiros’ serão últimos, e ‘últimos’ primeiros.ⁱ

Um proprietário desesperado

20 ¹“Pois o Reino dos céus é semelhante a um certo proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha. ²E combinando com os trabalhadores

^a Jesus não estava negando que Ele fosse bom; Ele estava desafiando a opinião que o jovem tinha a respeito dEle. O jovem não estava reconhecendo Jesus como sendo Deus – se o jovem tivesse tratado Jesus como sendo Deus, Ele não teria feito objeção. Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “bom” antes de “mestre” no verso 16, e aqui no verso 17 fazem Jesus dizer, “Por que você me pergunta sobre o que é bom? Há somente um que é bom” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Seguir esse punhado de manuscritos inferiores aqui é um procedimento perverso, pois faz Mateus contradizer Marcos 10.18 e Lucas 18.9.

^b A pergunta do jovem parece sugerir que para ele alguns não seriam necessários!

^c “Desde a minha mocidade” é omitido por 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^d Jesus enfatizou o mandamento de amar o vizinho porque era precisamente aquele que o jovem não estava obedecendo. Ele foi embora triste, porque Jesus o obrigou a ver que não estava obedecendo, e pior ainda, não estava disposto a obedecer.

^e Esta colocação, aparentemente difícil, já motivou várias tentativas de fugir do sentido literal. Contudo, já que no verso 26 Jesus diz que é “impossível”, podemos ficar com o sentido literal. Jesus já havia dito que ninguém pode servir a Deus e a dinheiro, de sorte que alguém que “confia nas riquezas” (Marcos 10.24, segundo 99,5% dos manuscritos gregos) simplesmente não pode ser salvo (a não ser que abandone tal confiança).

^f Entendo que Jesus está se referindo a Seu Reino milenar, o Reino Messiânico, quando a terra será ‘regenerada’, recebendo de volta condições parecidas com as de Éden. Por exemplo, se Ele não regenerar o campo magnético ao redor do planeta, a vida nesta terra se tornará progressivamente menos viável.

^g Fico a imaginar quem vai ocupar o trono do Iscariotes. Não vejo motivo para duvidar da literalidade deste dizer do Senhor. Na verdade, “as doze tribos de Israel” tem que ser literal, não figurativo. As doze tribos ainda existem e Deus sabe onde elas estão.

^h Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “ou mulher” (como em NVI, LH, [ARA], etc.) – a ideia de receber 100 mulheres certamente levantou objeção. Aliás, entendo que “cem vezes tanto” provavelmente não deva ser levado num sentido rigorosamente literal. Suponho que o Senhor esteja dizendo que seremos recompensados abundantemente, se não cá em baixo, certamente no céu. Na minha própria experiência, na ausência de minha mãe natural, sempre que eu precisava de uma, Deus a providenciava. Se você tem unicamente um irmão, é só a ele que você pode deixar, óbvio, de sorte que todos os substantivos no plural estão subordinados aos fatos concretos em cada caso. ‘Vida eterna’ diz respeito a uma qualidade de vida, e ela começa cá em baixo.

ⁱ A parábola que ocupa os próximos 15 versículos ilustra isso.

a um denário por dia, mandou-os para sua vinha. ³E saindo perto da hora terceira [09:00], ele viu outros que estavam ociosos na praça. ⁴E disse-lhes, 'Vão vocês também para a vinha, e lhes pagarei o que for justo'. E eles foram. ⁵Saindo outra vez perto da sexta hora, e da nona, ele fez o mesmo. ⁶Ora, perto da undécima hora [17:00], ele saiu e encontrou outros parados, ociosos, e lhes diz, 'Por que vocês ficaram aqui parados, ociosos, o dia todo?'^a ⁷Eles lhe dizem, 'Porque ninguém nos contratou'. Diz-lhes ele, 'Vão vocês também para a vinha, e receberão o que for justo'.^b ⁸Aí, chegada a tardinha, o dono da vinha diz a seu capataz, 'Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos derradeiros, até aos primeiros'.^c ⁹Vieram os da hora undécima e receberam um denário cada um. ¹⁰Aí, quando vieram os primeiros, eles pensaram que iriam receber mais; mas cada um deles também recebeu um denário. ¹¹Aí, ao recebê-lo, começaram a se queixar do proprietário, ¹²dizendo, 'Estes últimos trabalharam só uma hora, e você os igualou a nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia!' ¹³Mas respondendo ele disse a um deles: 'Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não combinou comigo por um denário?' ¹⁴Toma o que é teu e vai. Eu quero dar a este derradeiro tanto como a ti. ¹⁵Ou não me é permitido fazer o que quero com o que é meu? É mau o teu olho porque eu sou bom?' ¹⁶Assim mesmo, os 'últimos' serão primeiros, e os 'primeiros' últimos. Porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos."^d

Jesus adverte os discípulos outra vez

¹⁷Caminhando Jesus em direção a Jerusalém, Ele levou os doze discípulos para um lado do caminho e disse-lhes em particular: ¹⁸"Atenção, estamos subindo para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos escribas; e eles O condenarão à morte, ¹⁹e O entregarão aos gentios para O ridicularizarem, açoitarem e crucificarem. E no terceiro dia Ele ressuscitará!"

Ambição egoísta leva repreensão

²⁰Então a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se dEle, com seus filhos, e prostrando-se fez-lhe um pedido. ²¹Aí Ele disse a ela, "O que você quer?" Ela diz a Ele, "Declara que estes meus dois filhos podem assentar-se, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu Reino". ²²Mas respondendo Jesus disse: "Vocês não sabem o que estão pedindo.^e Podem vocês beber o cálice que eu estou para beber, ou serem batizados com o batismo com o qual eu estou sendo batizado?"^f Dizem-lhe eles, "Podemos". ²³E diz-lhes Ele: "Deveras vocês beberão meu cálice, e serão batizados com o batismo com o qual estou sendo batizado; mas o assentar-se à minha direita e à minha esquerda não cabe a mim dar; antes, é para aqueles para quem tem sido preparado por meu Pai."^g

^a Como sabia ele que eles tinham estado ali o dia todo? Ele os tinha visto, e ele mesmo não quis contratá-los, até o fim. À medida que o nível de seu desespero foi aumentando, ele ficou cada vez menos criterioso quanto à qualidade dos trabalhadores. [Deduzo que por alguma razão as uvas tinham de ser colhidas naquele dia, e quaisquer que ficassem até outro dia seriam perdidas.] Como a Igreja já está na sua undécima hora, ou mais tarde ainda, parece-me que podemos ver Deus agindo como aquele proprietário – Ele está utilizando trabalhadores que nos parecem um tanto 'estranhos'.

^b Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem a última cláusula do verso (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^c Presumivelmente, o procedimento normal seria começar com os primeiros, para que pudessem seguir para casa e descansar – ao inverter a sequência, o dono provocou o confronto. E quê de nossas próprias noções de 'justiça' e do que é 'apropriado'? Pessoas que creem para dentro de Jesus após uma longa vida mal utilizada vão para o Céu, assim como os que serviram a Deus a vida toda. É verdade que existe o fator 'galardões', mas eles não se comparam com a diferença entre passar a eternidade no Céu, ao invés do Inferno.

^d Apenas 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem o último período deste verso (como em NVI, LH, [ARA], etc.). A NVI nos favorece com uma nota de rodapé que diz que "alguns manuscritos" acrescentam o período – utilizam 'alguns' para dizer respeito a 98,5%!

^e Jesus percebeu que a mãe foi instigada pelos filhos, e por isso dirige a resposta a eles, e não a ela.

^f Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "ou serem batizados com o batismo com o qual eu estou sendo batizado", bem como a cláusula correspondente no verso 23 (como em NVI, LH, ARA, [Cont], etc.). O seu confiante "Podemos" faz-me pensar se foi profético. Tiago foi o primeiro dos Onze a morrer, executado por Herodes, enquanto João foi o último, depois de uma vida muito longa, com a sua quota de sofrimento.

^g Eu acho bem possível, se não provável, que as escolhas do Pai nos surpreendam.

²⁴Ora, quando os dez tomaram conhecimento, ficaram indignados com os dois irmãos.^a
²⁵Mas Jesus os convocou e disse: “Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e que os grandes exercem autoridade sobre elas; ²⁶mas não pode ser assim entre vocês. Ao contrário, quem quer que queira ficar ‘grande’ entre vocês, deve ser vosso servo, ²⁷e quem quer que queira ser o primeiro entre vocês, deve ser vosso escravo; ²⁸bem como o Filho do homem – Ele não veio para ser servido, mas para servir, e para dar sua vida em resgate por muitos.”

Dois cegos^b

²⁹Ao saírem eles de Jericó, uma grande multidão O seguiu. ³⁰E aí, dois cegos que estavam sentados à beira do caminho, e ouvindo “Jesus está passando!”, gritaram dizendo, “Tenha misericórdia de nós, Senhor, Filho de Davi!” ³¹Aí a multidão mandou que ficassem quietos, mas eles gritaram ainda mais dizendo, “Tenha misericórdia de nós, Senhor, Filho de Davi!” ³²Jesus parou, os chamou e disse, “O que vocês querem que eu lhes faça?”^c ³³Dizem-lhe eles, “Senhor, que os nossos olhos sejam abertos!” ³⁴Então Jesus teve compaixão e tocou-lhes os olhos, e imediatamente os olhos deles receberam visão, e eles O seguiram.

A última semana

A entrada ‘triumfal’ – domingo, 31/03/30 d.C.

21 ¹Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao lado do monte das Oliveiras, então Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo a eles: “Adentrem o povoado na vossa frente, e logo encontrarão uma jumenta amarrada, e um jumentinho com ela. Soltem e me tragam. ³E se alguém vos disser algo, digam ‘O Senhor precisa deles’, e ele os enviará imediatamente.”^d ⁴Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, a saber: ⁵“Digam à filha de Sião, ‘Eis que o teu Rei vem a ti, humilde e montado num jumento, aliás, num jumentinho, filho de animal de carga.’”^e

⁶Os discípulos foram e fizeram assim como Jesus lhes tinha ordenado. ⁷Trouxeram a jumenta e o jumentinho, colocaram sobre eles os seus mantos, e Ele assentou-se sobre estes.^f ⁸Já a grande multidão estendeu seus mantos pelo caminho, ao passo que outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho. ⁹A multidão que ia adiante *dEle* e os que seguiam ficavam gritando, dizendo: “Hosana ao Filho de Davi!” “Bendito é o que vem em nome do SENHOR!”^g “Hosana nas alturas!” ¹⁰Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade

^a Por que será que ficaram ‘indignados’? Poderiam eles ter ideia parecida?

^b Comparando o relato aqui com os paralelos em Marcos e Lucas, parecem existir algumas discrepâncias. Para uma análise detalhada, favor de ver “Entrando ou saindo de Jericó?” no Apêndice.

^c A pergunta pode nos parecer desnecessária, mas Jesus os obrigou a dizer claramente o que queriam.

^d Em vez de “e ele os enviará imediatamente”, as versões em português costumam terminar o verso 3 de forma ambígua: não fica claro se é Jesus ou se é o dono que serve como sujeito do último verbo, ‘enviar’. A NVI é uma exceção, optando por Jesus: “o Senhor precisa deles e logo os enviará de volta”. Eles acrescentaram ‘de volta’ de forma imprecisa, mas serve para definir o sujeito do verbo. Pior, eles chegaram perto de colocar uma inverdade na boca de Jesus, pois a devolução dos animais não foi tão ‘logo’ assim. Mas a solução é outra: a escolha da conjunção *δε*, em vez de *και* (no Texto grego), sinaliza que há uma mudança de ‘tópico’, e portanto o sujeito do verbo tem que ser o dono, e não Jesus.

^e A citação é de Zacarias 9.9. Lamentavelmente, a versão ‘Fiel’ traduz Mateus 21.5 assim: “manso, e assentado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho” – fazendo Jesus montar dois animais! (A LH também faz Jesus montar dois.) Infelizmente a Fiel faz a mesma coisa com a profecia citada, Zacarias 9.9. Geralmente, outras versões fazem Jesus montar só um animal, o que é correto. Para uma exposição maior, favor de ver “Quantos animais?” no Apêndice.

^f Deve ter sido uma cena curiosa – nunca ninguém tinha visto coisa parecida. Marcos 11.2 e Lucas 19.30 registram que nunca ninguém havia montado o jumentinho, e dizem que ele estava amarrado; já Mateus diz que de fato era a mãe que estava amarrada. Parece que o jumentinho era novo o suficiente que ficava bem perto da mãe, de sorte que se ela estava amarrada, ele também estava, para efeito prático (estavam fora na rua, o que talvez tenha sido uma experiência nova para o jumentinho). Jesus iria expor o jumentinho a uma situação estranha e até de meter medo. Saindo de seu povoado pequeno e quieto, de repente ele estaria cercado de uma multidão gritando. Objetos estranhos seriam colocados no seu lombo, e então alguém, provavelmente maior e mais pesado do que ele, iria assentar-se sobre ele! Creio que Jesus fez com que a mãe viesse junto para dar apoio moral a seu filho. Ela também recebeu os objetos estranhos, e vendo a mãe suportar tudo com calma iria encorajar o jumentinho. De passagem, é até provável que Jesus teve que levantar os pés, para não arrastar no chão; deve ter sido uma cena cômica, uma maneira estranha de um rei se apresentar.

^g Ver Salmo 118.26.

se alvoroçou dizendo, “Quem é este?”^a ¹¹E a multidão dizia, “Este é Jesus, o profeta de Nat-saré da Galileia”.

A segunda purificação do templo^b

¹²Jesus entrou no templo de Deus e expulsou todos os que estavam vendendo e comprando no templo, e Ele derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. ¹³E Ele diz-lhes, “Está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração’, mas vocês fizeram dela ‘um covil de bandidos’.”^c ¹⁴E os mancos e cegos foram até Ele no templo, e Ele os curou.

¹⁵Mas quando os principais sacerdotes e os escribas viram as maravilhas que Ele fazia, e as crianças gritando no templo e dizendo, “Hosana ao Filho de Davi!”, ficaram indignados ¹⁶e disseram a Ele, “Não estás ouvindo o que estes estão dizendo?” Aí Jesus diz a eles: “Sim. Será que vocês nunca leram que ‘pela boca de bebês e recém-nascidos preparaste louvor para si?’”^d ¹⁷E deixando-os para trás, Ele saiu da cidade até Betânia e pernoitou ali.

“Se tiverem fé” – segunda-feira, 01/04/30 d.C.

¹⁸De manhã cedo, retornando à cidade, Ele teve fome. ¹⁹E vendo uma figueira solitária perto do caminho, Ele dirigiu-se a ela e nada achou, a não ser só folhas.^e E Ele diz a ela, “Que nunca jamais produzas fruto!” E em seguida a figueira começou a murchar.^f ²⁰Ao verem isso os discípulos ficaram maravilhados dizendo, “Quão rapidamente secou-se a figueira!”^g ²¹Aí Jesus respondeu-lhes dizendo: “Deveras eu vos digo: se tiverem fé e não duvidarem, não somente farão o que foi feito à figueira, mas até se disserem a este monte, ‘Seja levantado e jogado no mar’, acontecerá. ²²E qualquer coisa que vierem a pedir na oração de fé, vocês receberão.”

A respeito do batismo de João – terça-feira, 02/04/30 d.C.

²³E Ele entrou no templo, e enquanto ensinava, os principais sacerdotes e os anciãos do povo aproximaram-se dEle dizendo: “Pela autoridade de quem estás fazendo estas coisas?” e “Quem te deu esta autoridade?” ²⁴Mas como resposta Jesus lhes disse: “Eu também vos perguntarei uma coisa, a qual, se me disseres, eu também lhes direi pela autoridade de quem estou fazendo estas coisas: ²⁵O batismo de João – de onde veio; do céu, ou dos homens?” Aí eles raciocinaram entre si dizendo: “Se dissermos, ‘Do céu’, ele nos dirá, ‘Por que, então, vocês não creram nele?’ ²⁶Mas se dissermos, ‘dos homens’, tememos o povo, pois todos consideram João como profeta.” ²⁷E respondendo a Jesus, disseram, “Não sabemos”. Aí Ele lhes disse, “Tampouco vos digo pela autoridade de quem estou fazendo estas coisas.

Duas parábolas contra os fariseus

²⁸“Mas, que vos parece? Um certo homem tinha dois filhos, e dirigindo-se ao primeiro disse, ‘Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha’. ²⁹Mas respondendo ele disse, ‘Não quero’ (mas depois mudou de ideia e foi). ³⁰E dirigindo-se ao outro ele disse a mesma coisa. E respondendo ele disse, ‘Eu vou, senhor’; mas não foi. ³¹Qual dos dois fez a vontade do pai?” Dizem-lhe eles, “O primeiro”. Jesus diz a eles: “Deveras vos digo que os cobradores de impostos e as prostitutas entrarão no Reino de Deus antes de vocês.”^h ³²Porque João veio a vocês no

^a Realmente; você pode imaginar o alvoroço! A multidão com Jesus não era de Jerusalém (João 12.12), de sorte que os residentes locais foram tomados de surpresa.

^b Marcos e Lucas trazem a sequência correta dos acontecimentos naquele domingo, segunda-feira e terça-feira – Mateus remaneja a sequência para um público judaico (presumivelmente). Para ter a sequência correta dos acontecimentos, lendo só Mateus, deve se ler o capítulo 21 assim: versos 1-11, 18-19, 12-17, 20-22, 23-46. Capítulos 22 a 26 estão em sequência correta.

^c Ver Isaías 56.7 (e Jeremias 7.11).

^d Ver Salmo 8.2.

^e Marcos 11.13 nos informa que não era tempo de figos, mas uma figueira com folhas poderia ainda ter alguns figos secos. Já que figo seco é gostoso, quaisquer figos visíveis teriam sido comidos há muito tempo (a árvore estava perto do caminho).

^f A rigor, o Texto diz que a seiva foi cortada/sustada; o resultado não seria visível de imediato.

^g Segundo Marcos, isto foi 24 horas depois. Para uma análise maior, favor de ver “A figueira maldita” no Apêndice.

^h Obviamente as palavras do Senhor não iriam deixá-los alegres! Com efeito, Ele segue mostrando que a recusa deles em responder à pergunta dEle foi de má fé. Eles sabiam muito bem que o batismo de João era do céu.

caminho da retidão moral, e vocês não creram nele; mas os cobradores de impostos e as prostitutas creram sim; vocês, porém, mesmo depois de verem isso, não se arrependeram, para crer nele.

³³“Ouçam outra parábola: Havia um certo proprietário que plantou uma vinha. Colocou uma cerca verde ao redor dela, cavou um lagar nela e construiu uma torre. Aí arrendou-a a lavradores e foi fazer uma viagem. ³⁴Quando o tempo da vindima se aproximou, ele enviou seus servos aos lavradores para receber seus frutos. ³⁵Mas os lavradores agarraram seus servos – a um espancaram, a um mataram, a um apedrejaram. ³⁶De novo ele enviou outros servos, em número maior, e os lavradores os trataram da mesma forma. ³⁷Por último, ele enviou-lhes o seu filho dizendo, ‘Hão de respeitar meu filho’. ³⁸Mas quando os lavradores viram o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar posse de sua herança.’ ³⁹E pegando ele, o jogaram para fora da vinha e o mataram. ⁴⁰Quando, pois, vier o dono da vinha, o que fará àqueles lavradores?” ⁴¹Dizem-lhe eles: “Ele destruirá desgraçadamente aqueles desgraçados! E arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe deem os frutos no tempo certo.”

⁴²Diz-lhes Jesus: “Será que vocês nunca leram nas Escrituras: ‘A pedra que os construtores rejeitaram, essa tornou-se a pedra angular. Pelo SENHOR foi feito isto, e é maravilhoso aos nossos olhos’?^a ⁴³Portanto eu vos digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado a uma nação^b que produza os frutos dele [o reino]. ⁴⁴E mais, quem quer que caia sobre esta pedra será quebrado em pedaços; mas sobre quem quer que ela caia, ele será reduzido a pó.”^c

⁴⁵Ao passo que os principais sacerdotes e os fariseus ouviam as parábolas dEle, sabiam que Ele falava a respeito deles.^d ⁴⁶E embora quisessem prendê-lo, tinham medo das multidões, porque elas O consideravam um profeta.

Parábola do banquete de casamento

22 ¹Então Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo: ²“O Reino dos céus é semelhante a um certo rei que preparou um banquete de casamento para seu filho. ³Enviou seus servos a chamar os que tinham sido convidados para o banquete, mas eles não quiseram vir. ⁴De novo enviou outros servos dizendo: ‘Digam aos que foram convidados: “Eis que tenho o meu banquete preparado; meus bois e novilhos gordos foram abatidos, e tudo está pronto. Venham para o banquete de casamento!”’ ⁵Ora, os indiferentes se foram – um para o seu campo, outro para o seu negócio. ⁶Mas os restantes, agarrando os servos, os maltrataram e mataram! ⁷Aí, quando o rei tomou conhecimento, ele ficou furioso; e enviando o seu exército, ele destruiu aqueles assassinos e queimou a cidade deles.^e

⁸“Então diz a seus servos: ‘O banquete de casamento está mesmo pronto, mas os convidados não eram dignos. ⁹Portanto, vão aos caminhos de saída (da cidade) e convidam para o banquete todos os que encontrarem.’ ¹⁰E saindo pelos caminhos, aqueles servos juntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a sala do banquete ficou cheia de convidados. ¹¹Mas quando o rei entrou para ver os convidados, viu ali um homem que não havia

^a Ver Salmo 118.22-23.

^b É isso que o Texto diz, ‘uma nação’, o que me leva a perguntar: qual? Já que em qualquer momento uma nação é composta das pessoas vivas nesse momento, um Israel num futuro distante seria outra ‘nação’. Contudo, em 1 Pedro 2.9 a Igreja é chamada de “uma nação santa”, de sorte que a referência pode ser a ela.

^c Dois manuscritos gregos, códex D e o cursivo 33 (o códex D é possivelmente o pior manuscrito conhecido), contra uns 1.700, omitem o verso 44 por inteiro. A NVI nos favorece com uma nota de rodapé que diz: “Muitos manuscritos não trazem o versículo 44”. Ora vejam, por “muitos” eles querem dizer *dois*, contra 1.700!! Isso não caracteriza um uso desonesto da língua nacional? Para você se aliar a Jesus, terá de ser quebrado (para poder ser refeito), mas quem rejeitar Jesus será destruído.

^d Eles entenderam, e portanto foram avisados; mas eles não prestaram atenção ao aviso. Eles seguiram para o Inferno com os olhos abertos. Eles escolheram ir para o Inferno para não reconhecer Jesus como o Messias. Hoje não é diferente – muitos escolhem ir para o Inferno para não reconhecer Jesus como Criador e Salvador.

^e Há um contraste entre os indiferentes (verso 5) e os malignos (verso 6) – os indiferentes perderam o banquete, mas os malignos foram destruídos. No Reino dos céus só existe um banquete de casamento para o Filho do Rei, que eu saiba, ‘o banquete do casamento do Cordeiro’ em Apocalipse 19.9. Então, quem seriam os indiferentes?

colocado veste nupcial.^a ¹²E disse-lhe, ‘Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial?’ E ele emudeceu. ¹³Então o rei disse aos que serviam, ‘Amarram-lhe mãos e pés, levam-no e jogam-no para fora, para dentro da escuridão mais longínqua.’^b Ali haverá pranto e ranger de dentes. ¹⁴Porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.”

Jesus silencia os herodianos

¹⁵Então os fariseus saíram e conspiraram como poderiam apanhá-lo na palavra. ¹⁶Aí enviaram-lhe os seus discípulos, junto com os herodianos,^c dizendo: “Mestre, bem sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade; e não te deixas impressionar por ninguém, porque não olhas a aparência dos homens.”^d ¹⁷Dize-nos, pois: Que te parece? É lícito pagar imposto a César, ou não?” ¹⁸Mas Jesus, percebendo a malignidade deles, disse: “Hipócritas! Por que vocês estão me pondo à prova? ¹⁹Mostrem-me a moeda do tributo.” Aí eles lhe apresentaram um denário. ²⁰Ele diz-lhes, “De quem é esta imagem e esta inscrição?” ²¹Dizem-lhe eles, “De César”. Então Ele lhes diz, “Prestem, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”. ²²Ao ouvirem isso, eles ficaram maravilhados, e deixando-o se retiraram.

Jesus silencia os saduceus

²³Naquele mesmo dia, os saduceus, que dizem não existir ressurreição, vieram a Ele e O interrogaram, ²⁴dizendo: “Mestre, Moisés disse que se alguém morrer não tendo filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e suscitar descendência a seu irmão. ²⁵Ora, houve entre nós sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu, e não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão. ²⁶Da mesma sorte o segundo, e o terceiro, até ao sétimo. ²⁷Por fim, depois de todos, morreu também a mulher. ²⁸Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa? Sendo que todos tiveram ela.”^e ²⁹Aí Jesus respondeu e disse-lhes: “Vocês estão enganados,^f não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.^g ³⁰Porque na ressurreição as pessoas nem se casam nem são dadas em casamento,^h mas são como anjos de Deus no Céu.ⁱ ³¹Mas quanto à ressurreição dos mortos, vocês nunca leram o que Deus vos declarou, dizendo: ³²‘Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó?’^j Deus não é Deus de mortos, mas de vivos!”^k ³³E a multidão ficou maravilhada ao ouvir o Seu ensino.

Jesus silencia os fariseus

³⁴Ora, quando os fariseus ouviram que Ele tinha silenciado os saduceus, eles se reuniram. ³⁵E um deles, perito na Lei, para prová-lo, O interrogou dizendo, ³⁶“Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?” ³⁷Aí Jesus lhe disse:^l “Amarás o SENHOR teu Deus de todo o

^a Obviamente, pessoas apanhadas na rua não dispõem de roupa adequada – a veste nupcial tinha de ser entregue a cada um na entrada.

^b Parece que houve um ‘penetra’, que não passou pela entrada para receber a veste, e tinha até tomado assento; mas não funcionou. Posso imaginar que talvez haja alguém para pensar que pode ‘penetrar’ no banquete do casamento do Cordeiro, mas se não estiver vestido com a justiça do Noivo, também não vai funcionar.

^c Os fariseus e os herodianos eram inimigos políticos, defendendo posições contrárias, mas no desespero uniram as forças contra Jesus.

^d A adulação foi até exagerada.

^e Inventar situações hipotéticas é típico de pessoas que simplesmente não querem reconhecer ou obedecer a verdade. Na sua cegueira, eles certamente pensavam que estavam sendo ‘sabidos’.

^f Quis colocar ‘autoenganados’, mas o verbo é indicativo passivo, e não reflexivo por natureza – poderia ter sido Satanás enganando.

^g Ai, ai! Isto não seria verdade quanto à maior parte do cristianismo evangélico, assim chamado? O Soberano Jesus colocou o Seu ‘dedo’ no problema fundamental dos saduceus – a bancarrota espiritual.

^h Como não haverá morte no Céu, não haverá também a necessidade de procriar para produzir pessoas para tomar o lugar dos que vão morrendo.

ⁱ Jesus não disse que anjos não têm sexo/gênero. Tudo indica que não nascem bebês anjos (quer bons, quer caídos), mas se os anjos são de apenas um gênero, eles não podem reproduzir. Sempre que um anjo se apresenta em forma humana na Bíblia, é como macho. Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “de Deus” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^j Ver Êxodo 3.6,15,16 – Jesus atribui este texto a Deus!

^k Jesus baseia o Seu argumento no tempo presente do verbo – se Abraão tivesse sido erradicado, o tempo do verbo teria de ser passado. Com efeito, Jesus sugere que eles deveriam ter chegado a essa conclusão por conta própria.

^l Parece que Jesus respondeu sem hesitar; essa foi fácil!

teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua inteligência'.^a ³⁸Este é o primeiro e grande mandamento. ³⁹E o segundo é semelhante a ele, 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'.^b ⁴⁰Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas."

O Filho e Senhor de Davi

⁴¹Enquanto os fariseus estavam reunidos, Jesus lhes perguntou ⁴²dizendo, "O que vocês pensam a respeito do Cristo; de quem é Filho?" Eles dizem a Ele, "De Davi". ⁴³Ele lhes diz: "Como é então que Davi, no Espírito, O chama 'Senhor', dizendo: ⁴⁴O SENHOR disse ao meu Senhor, "Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés"^c ⁴⁵Ora, se Davi o chama 'Senhor', como pode ser Ele seu filho?" ⁴⁶E ninguém conseguia responder-lhe uma palavra; nem a partir daquele dia ousou mais alguém interrogá-lo.

Jesus denuncia os escribas e os fariseus

23 ¹Então Jesus falou à multidão e aos Seus discípulos ²dizendo: "Os escribas e os fariseus estão assentados na cadeira de Moisés. ³Portanto, todas as coisas que vos disserem para fazer, vocês devem observar e fazer; mas não façam o que eles fazem porque eles dizem e não fazem. ⁴Eles empacotam fardos pesados e difíceis de suportar, e os colocam sobre os ombros dos homens; mas eles próprios não querem usar um só dedo para movê-los.

⁵"Antes, fazem todas as suas obras para serem vistos pelos homens. Eles fazem seus filactérios^d bem largos e as franjas de suas vestes bem longas;^e ⁶eles adoram o lugar de honra nos banquetes e os assentos mais importantes nas sinagogas, ⁷e as saudações nas praças, isto é, serem chamados 'Rabi, Rabi' pelos homens.

Temos só um Mestre e um Pai

⁸"Mas vocês não devem ser chamados 'Rabi', porque um só é o vosso Mestre, o Cristo,^f e todos vocês são irmãos. ⁹ E a ninguém na terra chamem vosso 'pai', porque um só é o vosso Pai, Aquele que existe nos céus.^g ¹⁰Tampouco devem ser chamados guias, porque um só é o vosso Guia, o Cristo.^h ¹¹Antes, o maior entre vocês deverá ser vosso servente. ¹²Quem quer que a si mesmo se exalte será humilhado, e quem quer que a si mesmo se humilhe será exaltado.

Uma série de 'ais'

¹³"Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Porque vocês devoram as casas das viúvas,ⁱ enquanto fazem longas orações para disfarçar. Por isso vocês receberão um juízo mais severo.^j ¹⁴Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas!! Porque vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens; sim, nem vocês mesmos entram, nem deixam entrar os que tentam fazê-lo.^k ¹⁵Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas!!! Porque percorrem terra e mar para fazer um

^a Ver Deuteronômio 6.5 e 10.12.

^b Ver Levítico 19.18. Jesus lhe deu mais do que ele pediu.

^c Ver Salmo 110.1 – notar que Jesus afirma que Davi foi inspirado.

^d O 'filactério' era uma pequena caixa contendo textos bíblicos que colocavam ou na testa ou no braço.

^e Eles gostavam de ostentação.

^f Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem "o Cristo" (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^g Como a segunda pessoa aqui está no plural, fica evidente que o Senhor se refere a chamar alguém seu pai espiritual; Ele não está proibindo reconhecer seu pai físico. "Um só é o vosso Pai" – obviamente todos eles não tinham o mesmo pai físico.

^h Talvez seja esta a razão pela qual não temos registro na Bíblia de um cristão chamar outro de seu discípulo; mesmo em 1 Coríntios 3.4 parece que Paulo evita utilizar o termo. Entendo que o nosso Senhor está proibindo qualquer tentativa da parte de um cristão visando controlar a vida espiritual de outro. Ele já tinha dito à mulher samaritana que o Pai deve ser adorado "em espírito e em verdade" (João 4.23-24). Portanto, essa adoração não pode ser obrigada ou imposta, nem controlada por outrem.

ⁱ Mas como assim? Se, com a morte do marido, a viúva se encontrava endividada, eles costumavam executar a hipoteca e colocar a viúva na rua, sem a menor piedade.

^j Eles já estavam condenados, mas estavam fazendo por aonde aumentar a condenação. Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem o verso inteiro (como em várias versões, [LH], [ARA]). Talvez outros 1% dos manuscritos invertem a sequência dos versos 13 e 14 (como em quase todas as versões em português).

^k Aquelas pessoas eram realmente perversas! Se você não quer entrar, é problema teu; mas fazer por aonde barrar outros de entrar é satânico, deveras satânico.

convertido, e quando acontece, vocês o fazem duas vezes mais um filho do Inferno^a do que vocês mesmos.

¹⁶“Ai de vocês, guias cegos, os que dizem, ‘Quem quer que jure pelo templo, não é nada; mas quem quer que jure pelo ouro do templo fica obrigado’. ¹⁷Estúpidos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o templo que santifica o ouro? ¹⁸E, ‘Quem quer que jure pelo altar, não é nada; mas quem quer que jure pela oferta que está sobre ele fica obrigado’. ¹⁹Estúpidos e cegos!! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta?^b ²⁰Portanto, aquele que jurar pelo altar, jura por ele e por tudo o que está sobre ele. ²¹E aquele que jurar pelo templo, jura por ele e por Aquele que nele habitava.^c ²²E aquele que jurar pelo céu, jura pelo trono de Deus e por Aquele que nele se assenta.^d

²³“Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Porque vocês dizimam a hortelã, o endro e o cominho, mas têm negligenciado os itens mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fé. Estas era obrigatório fazer, sem omitir aquelas. ²⁴Guias cegos, vocês que coam um mosquito e engolem um camelo!

²⁵“Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas!! Porque vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro estão cheios de rapina e injustiça.^e ²⁶Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo.

²⁷“Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas!!! Porque vocês são semelhantes a sepulcros caiados, que realmente parecem bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia. ²⁸Exatamente assim, exteriormente vocês também parecem justos aos homens, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e anomia.

²⁹“Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas!!!! Porque vocês restauram os túmulos dos profetas e adornam os monumentos dos justos;^f ³⁰e dizem, ‘Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos tomado parte com eles no *derramamento do sangue dos profetas*’. ³¹Portanto, vocês testificam contra si mesmos que são filhos dos que assassinaram os profetas. ³²Acabem, pois, de encher a medida *da culpa* de vossos pais!

Serpentes!

³³“Serpentes! Raça de víboras! Como podem vocês escapar da condenação do Inferno?^g ³⁴Por isso, tomam nota: Eu lhes enviarei profetas, sábios e mestres;^h a uns deles vocês matarão, até crucificarão; a outros deles açoitarão nas vossas sinagogas e os perseguirão de cidade em cidade – ³⁵para que sobre vocês recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel, até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias,ⁱ a quem vocês

^a Agora, aonde, imagina você, irá um ‘filho do Inferno’ passar a eternidade?

^b Sinceramente, eles eram mesmo estúpidos e cegos! O que levanta uma pergunta lógica: como será que chegaram a esse ponto? Segundo Efésios 2.2, ‘filhos da desobediência’ recebem influência satânica direta.

^c Uns 10% dos manuscritos gregos trazem ‘habita’, tempo presente (como em todas as versões em português), em vez de tempo passado. Entendo que Jesus estava os informando de que Deus já havia deixado o templo deles (ver o verso 38). Com isso, o verso 22 fica em contraste com o verso 21, quanto à presença de Deus. Acredito que Josefo escreveu que a Arca da Aliança não estava mais no templo de Herodes.

^d Ver Mateus 5.33-37 e Tiago 5.12.

^e Em vez de “injustiça”, talvez 5% dos manuscritos gregos trazem ‘intemperança’, ou coisa parecida (como em todas as versões em português).

^f Presumivelmente, os túmulos e monumentos ainda puderam ser identificados, embora tenham sofrido a devastação do tempo. Então, com base em que eles escolheriam quais restaurar? Eles disseram que não teriam participado do assassinato de um determinado profeta, então por que iriam querer restaurar seu túmulo? Ao restaurar o seu túmulo, você está chamando a atenção do público para ele e lembrando-lhes que ele foi assassinado. Por que você iria querer gastar tempo e dinheiro fazendo isso, a menos que concordasse com o assassinato? Como poderiam eles compartilhar a culpa se não concordassem com o que seus pais haviam feito?

^g Que tal, você diria que Jesus estava se esforçando para não machucar as tenras sensibilidades dos coitados? E nós, será que temos o dever de evitar o machucar das sensibilidades dos outros? Quando, e por que?

^h Jesus proferiu esta declaração sabendo que iria morrer dentro de poucos dias. Obviamente Ele sabia também que iria ressuscitar dentre os mortos e voltar para a direita do Pai – é dessa posição que Ele fará o envio.

ⁱ O único ‘Zacarias filho de Baraquias’ registrado no A.T. foi o autor do livro de profecia que leva seu nome. O templo foi reconstruído no tempo dele, de sorte que seria possível ele ter sido morto ali, mas a morte dele não foi registrada. É possível que o Senhor dispunha de informação que nós não; ou talvez estivesse falando de outra pessoa.

assassinaram entre o templo e o altar.^a ³⁶Deveras vos digo que todas essas coisas sobrevirão a esta geração.

Jesus lamenta sobre Jerusalém

³⁷“Jerusalém, Jerusalém, aquela que mata os profetas e apedreja os que são enviados a ela! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, assim como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo de suas asas, mas vocês não quiseram. ³⁸Atenção, a vossa casa lhes é entregue abandonada! ³⁹Sim, porque eu vos digo: vocês não me verão mais até que digam, ‘Bendito é Aquele que vem em nome do SENHOR!’”^b

O Discurso-Oliveiras

24 ¹Quando Jesus ia saindo, abandonando o templo, Seus discípulos aproximaram-se dEle para lhe mostrar as edificações do templo. ²Mas Jesus lhes disse: “Vocês não estão vendo todas estas coisas? Deveras eu vos digo que não ficará aqui sequer uma pedra sobre outra, que não será derrubada.”^c

“Um início de dores de parto”

³Aí, estando Ele assentado no Monte das Oliveiras, os discípulos chegaram a Ele em particular dizendo: “Diga-nos, quando serão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e da conclusão da era?”^d ⁴E como resposta Jesus lhes disse: “Cuidado, que ninguém vos engane. ⁵Porque muitos virão em meu nome, dizendo, ‘Eu sou o Cristo’, e enganarão a muitos. ⁶Vocês ficarão preocupados ao ouvirem^e de guerras e rumores de guerras; cuidado para não ficarem agitados, porque é necessário que tudo isso aconteça, mas ainda não é o fim. ⁷Pois nação será levantada contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes e pestes e terremotos em vários lugares; ⁸mas todas essas coisas serão apenas o início das dores de parto.”^f

O aumento da anomia

⁹“Então eles vos entregarão a aflição e vos matarão; e vocês serão odiados por todas as nações por causa do meu nome. ¹⁰E então muitos serão levados a cair, e trairão uns aos outros e odiarão uns aos outros. ¹¹E serão levantados muitos falsos profetas e enganarão a muitos.^g ¹²E devido ao aumento da anomia, o amor da maioria esfriará. ¹³Mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo.”^h ¹⁴E este evangelho do Reino será proclamado em toda a terra habitada como testemunho a todas as nações étnicas, e então virá o fim.”ⁱ

A Grande Tribulação

¹⁵“Pois então, quando vocês virem a ‘abominação de desolação’, da qual falou o profeta Daniel, parado em pé no Lugar Santo”^j (quem lê, entenda), ¹⁶“então os que estiverem na Judeia fujam para os montes. ¹⁷Quem estiver no telhado da casa não deve descer para tirar

^a Que declaração terrível! Mas Jesus estava se dirigindo a pessoas que iriam condenar o Messias à morte com malícia premeditada, totalmente.

^b Ver Salmo 118.26. Aparentemente Ele nunca mais voltou ao templo; Ele já havia declarado juízo sobre ele: “a vossa casa lhes é entregue abandonada”.

^c Isto se cumpriu literalmente em 70 d.C. Os judeus utilizaram as construções do templo como sua última linha de defesa. Eles mesmos atearam fogo a alguns prédios, e os soldados romanos completaram o serviço. Parece que o ouro na abóbada derreteu e escorreu pelas fendas entre as pedras. Os saqueadores literalmente arrancaram pedra de pedra para ter certeza que pegaram o ouro todo.

^d São duas perguntas: “Quando serão essas coisas?” e “Qual será o sinal?” A resposta para a primeira está em Lucas 21.20-24. A resposta para a segunda começa aqui no verso 5.

^e Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão, com 25% dos manuscritos gregos, ao colocar “vocês ficarão preocupados ao ouvirem”, em vez de ‘vocês ouvirão falar’, ou coisa parecida (como na maioria das versões).

^f O Texto diz mesmo “dores de parto”; pois então, qual seria o bebê? Imagino que o ‘bebê’ seja o Reino Messiânico.

^g O verbo está na voz passiva, “serão levantados”: a pergunta óbvia é, por quem? Aqui temos uma dica clara de atividade sobrenatural por detrás dos acontecimentos.

^h O Texto grego é enfático aqui – é quem perseverar até o fim que será salvo.

ⁱ ‘O fim’ de que? Existem pelo menos quatro possíveis ‘fins’ aqui: deste mundo, do Milênio, da Grande Tribulação, e da era da Igreja. Assim como este dia, esta semana, este mês, este ano, etc. todos têm fim, mas esses fins raramente coincidem; assim também os quatro fins citados não coincidem. E então, qual dos ‘fins’ será? O contexto que segue imediatamente, aponta para a Grande Tribulação. Nesse caso, quaisquer etnias não alcançadas por nós não poderão impedir o Arrebatamento, já que o anjo em Apocalipse 14.6 completará a tarefa.

^j “Em pé” – portanto, deve ser uma pessoa. Ver Daniel 11.31 e 12.11.

coisas de sua casa; ¹⁸e quem estiver no campo não deve voltar para pegar seu manto.^a ¹⁹Mas ai das grávidas e das que estiverem amamentando naqueles dias! ²⁰E orem para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem num sábado.^b ²¹Porque haverá então uma grande tribulação, tal qual nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá.^c ²²E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria;^d mas por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados.^e ²³Naquele tempo, se alguém lhes disser, ‘Eis aqui o Cristo!’, ou ‘ali’, não acreditem nele. ²⁴Porque serão levantados falsos cristos e falsos profetas,^f e eles realizarão grandes sinais e maravilhas para enganar, se possível, até os eleitos. ²⁵Eis que eu vos avisei antecipadamente. ²⁶Portanto, caso lhes digam, ‘Eis que ele está no ermo!’, não saiam; ‘Vejam nos quartos internos!’, não acreditem. ²⁷Porque assim como o relâmpago sai do Oriente e brilha até o Ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem; ²⁸pois onde quer que haja o cadáver, ali se ajuntarão os abutres.^g

A volta do Rei à terra

²⁹“Imediatamente após a tribulação daqueles dias, o sol será escurecido, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão sacudidos.^h ³⁰E então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e aí todas as tribos da terra se lamentarãoⁱ – eles verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória.^j ³¹E Ele enviará os Seus anjos com forte som de trombeta, os quais recolherão os Seus eleitos desde os quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

Aprender com a figueira

³²“Mas aprendam com a ilustração da figueira: quando já seus ramos se tornam tenros e suas folhas começarem a brotar, vocês sabem que o verão está próximo. ³³Assim também vocês, quando quer que vejam todas essas coisas, podem saber que está próximo,^k às portas!^l ³⁴Deveras vos digo que essa geração não passará até que todas essas coisas aconteçam.¹

^a Espera aí! Se você estiver no telhado ou no campo, como poderá “ver” a ‘abominação’ para saber que chegou a hora de correr? Bem, em nossos dias existem TV no pulso, computador que cabe na mão, celular com acesso à internet, e etc. Mas como será que Jesus sabia dessas coisas há 2.000 anos? De qualquer maneira, se você ainda estiver por aqui, e não quiser receber ‘a marca’, deverá fazer por aonde sumir, às pressas!

^b Mas como assim, “orar”? Para fazer efeito, qualquer oração nesse sentido teria que ser feita antes do acontecimento. Por ventura, você conhece alguém que está orando dessa forma?

^c Sempre têm existido tribulação e angústia neste mundo, e continuam existindo. Mas nunca houve nada para comparar com a Grande Tribulação, que ainda está por acontecer.

^d Fazendo soma das percentagens de destruição registradas no Apocalipse, parece que somente um sexto das pessoas vivas no começo da Grande Tribulação ainda estarão vivas quando ela terminar. Se tiver seis bilhões no começo, só terá um bilhão no fim. Eis aí a solução para o problema da superpopulação do planeta!

^e Se o Arrebatamento já tiver acontecido, quem são os “eleitos” aqui (e no verso 31)? Creio que haverá milhões de conversões imediatamente após o Arrebatamento – membros de igrejas que nunca foram regenerados, e portanto ficarão para trás. E se o Arrebatamento for parcial (Mateus 25.1-13), todos os crentes que tinham um pé no mundo de repente vão ficar sérios.

^f Aqui temos a voz passiva outra vez, “serão levantados”. Neste contexto parece claro que são servos de Satanás.

^g A ‘mensagem’ contida nos versos 26 a 28 parece ser que a volta do Senhor será muito óbvia, muito visível, assim como o relâmpago ou o espiral de urubus acima de um cadáver. Por isso, se alguém disser que Ele voltou de forma secreta, não acredite (ver o verso 30). O advérbio ‘naquele tempo’ (ou ‘então’) no verso 23 torna claro que é a volta do Senhor para esta terra, após a Grande Tribulação, que está sendo descrita. E essa volta é para inaugurar o Reino Messiânico Milenar.

^h Ver Isaías 13.10. Na Bíblia, ‘estrelas’ frequentemente significa ‘anjos’, e “os poderes dos céus” muito provavelmente diz respeito a anjos caídos de alta patente. É nesse tempo que Satanás será confinado no Abismo (Apocalipse 20.1-3). (Ora, apenas uma estrela literal batendo na terra a reduziria a pó, de sorte que a referência não pode ser a elas.)

ⁱ Literalmente seria ‘bater no peito’ – nas culturas semíticas, bater no peito expressava forte emoção, incluindo alguma combinação de luto, medo e desespero. Esta será a atitude de todos que receberam ‘a marca’.

^j Comparar Atos 1.11; Zacarias 14.4, 8; João 7.38 e Ezequiel 47.1-12.

^k O verbo é ambíguo quanto a seu sujeito; pode ser ‘Ele’, o Filho, ou ‘ela’, a vinda.

^l “Essa geração” poderia dizer respeito à raça judaica (traduzir ‘essa raça’), mas considero mais provável que diga respeito à geração que vai “ver todas essas coisas”. Para ser mais preciso, imagino que pessoas que estavam vivas no planeta em 1967 (quando a cidade de Jerusalém voltou para o controle político da nação Israel) sejam a geração em questão.

³⁵O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.^a

O Arrebatamento

³⁶“Mas ninguém sabe a respeito daquele dia e hora,^b nem os anjos dos céus,^c senão unicamente meu Pai.^d ³⁷Mas como foram os dias de Noé, assim também será a vinda do Filho do homem. ³⁸Pois assim como viviam comendo e bebendo, casando e dando em casamento, nos dias anteriores ao Dilúvio, até o dia em que Noé entrou na arca, ³⁹e nada perceberam até que veio o Dilúvio e os levou a todos, assim também será a vinda do Filho do homem. ⁴⁰Então dois homens estarão no campo; um será levado e o outro deixado. ⁴¹Dois mulheres estarão moendo no moinho; uma será levada e a outra deixada. ⁴²Vigiem pois, porque vocês não sabem em que hora^e virá o vosso Senhor. ⁴³Mas fiquem sabendo disto: se o dono da casa soubesse a que vigília o ladrão viria, ele teria ficado acordado e não permitido que sua casa fosse arrombada. ⁴⁴Por isso, vocês também devem estar preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que vocês não imaginam.^f

⁴⁵“Quem é, pois, o escravo fiel e prudente, a quem seu senhor colocou sobre a sua criadagem para dar-lhes alimento na hora certa? ⁴⁶Abençoado aquele escravo que seu senhor encontrar fazendo assim, quando vier. ⁴⁷Deveras vos digo que ele o encarregará de todos os seus bens. ⁴⁸Mas se aquele mau escravo disser no seu coração, ‘Meu senhor está adiando sua volta’, ⁴⁹e começar a bater em seus conservos, e a comer e beber com os beberrões, ⁵⁰o senhor daquele escravo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que não sabe, ⁵¹e o cortará ao meio e destinará a sua porção com os hipócritas.^g Ali haverá pranto e ranger de dentes.

Parábola das dez virgens

25 ¹“Então^h o Reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando suas lamparinas, saíram ao encontro do noivo. ²Ora, cinco delas eram prudentes, e cinco tolas. ³As que eram tolas, tomando suas lamparinas, não levaram óleo *extra* consigo, ⁴mas as prudentes levaram óleo em suas vasilhas, junto com suas lamparinas.ⁱ ⁵Como o noivo demorou a chegar, todas cochilaram e adormeceram; ⁶mas à meia-noite houve um grito: ‘Atenção! O noivo está vindo; saiam para encontrá-lo.’ ⁷Então todas aquelas virgens se levantaram e arrumaram suas lamparinas. ⁸Aí as tolas disseram às prudentes, ‘Deem-nos um pouco de seu óleo, pois as nossas lamparinas estão se apagando’. ⁹Mas as prudentes responderam dizendo, ‘Não, caso não haja o suficiente para nós e para vocês; vão antes aos que vendem e comprem para si’. ¹⁰Mas enquanto elas foram para comprar, chegou o noivo, e as que estavam prontas entraram com ele para o banquete nupcial – e a porta foi fechada! ¹¹Mais tarde as outras virgens

^a O Soberano Jesus declara a autoridade eterna de Sua própria palavra.

^b É típico da prosa hebraica (Jesus é judeu) repetir uma sequência de acontecimentos a partir de perspectivas diferentes. Jesus ainda está respondendo “Qual será o sinal?”, mas aqui Ele começa de novo e comenta uma coisa que acontecerá antes da ‘abominação’ (ou talvez praticamente de forma simultânea a ela; ver a nota com o verso 44).

^c 5,8% dos manuscritos gregos acrescentam aqui, ‘nem o Filho’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^d Enquanto Jesus andava nesta terra, o Filho não era onisciente.

^e Em vez de “hora”, talvez 5% dos manuscritos gregos trazem ‘dia’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^f Parece-me que para existir o fator ‘surpresa’, o Arrebatamento da Igreja deve acontecer antes da ‘abominação de desolação’. Quando o Anticristo tomar seu lugar no Santo dos Santos e declarar que ele é deus, serão precisamente 1.260 dias até a volta de Cristo para a terra (ver Apocalipse 12.6 e 13.5 – 42 meses de 30 dias cada dá 1.260 dias). “Uma hora que vocês não imaginam” pareceria exigir um arrebatamento pré-‘abominação’ – se o arrebatamento for pré-ira mas pós-abominação, somente um tolo será pego de surpresa; a não ser que o arrebatamento aconteça imediatamente após a abominação (2 Tessalonicenses 2.3-4). Para uma exposição mais completa, favor de ver “Antes, ou depois?” no Apêndice.

^g Observar que o Senhor coloca hipócritas no Inferno. Aquele escravo fingiu ser fiel a seu dono enquanto ele estava por perto, mas assim que ele se ausentou,... Contudo, ele fingiu tão bem que ganhou a confiança do dono; se tivesse permanecido fiel, teria sido promovido a diretor geral (verso 47). Mas não; parou no Inferno.

^h “Então” – este advérbio temporal vincula a parábola ao contexto anterior, o qual trata do Arrebatamento (assim entendo). Sendo que as tolas eram virgens, não prostitutas, e como todas tinham óleo (o óleo representaria o Espírito Santo?), esta parábola pode estar indicando um arrebatamento parcial; unicamente os preparados serão levados.

ⁱ O verso 8 deixa claro que todas elas tinham óleo na lamparina, mas mesmo com o pavio bem baixo, as lamparinas ficaram acesas (elas não iriam ficar em escuridão total), e portanto queimando óleo durante talvez cinco horas. Quer dizer, com a demora do noivo, o óleo nas lamparinas foi todo queimado; as prudentes tinham óleo a mais.

chegaram também dizendo, ‘Senhor, senhor, abre para nós!’¹² Mas respondendo ele disse, ‘Deveras vos digo que não vos conheço!’^a ¹³Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.^b

Parábola dos talentos

¹⁴“Porque o Reino também será como um homem prestes a sair de longa viagem, que chamou seus próprios escravos e confiou-lhes os seus bens. ¹⁵A um ele deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua própria competência; e em seguida partiu de viagem. ¹⁶Aí, o que recebeu os cinco talentos foi e negociou com eles, e ganhou outros cinco talentos. ¹⁷Da mesma maneira, o dos dois ganhou também outros dois. ¹⁸Mas o que tinha recebido um saiu e cavou no chão, e escondeu a prata do seu senhor.

¹⁹“E depois de muito tempo o senhor daqueles servos veio e acertou contas com eles. ²⁰O que tinha recebido os cinco talentos aproximou-se e trouxe os outros cinco talentos dizendo, ‘Senhor, confiaste-me cinco talentos; eis que ganhei outros cinco além deles!’ ²¹Aí o seu senhor lhe disse: ‘Muito bem, escravo bom e fiel! Foste fiel sobre pouca coisa, eu te porei sobre muita coisa. Entre no regozijo do teu senhor.’ ²²Aí o que tinha recebido os dois talentos também aproximou-se e disse, ‘Senhor, confiaste-me dois talentos; eis que ganhei outros dois além deles!’ ²³O seu senhor lhe disse: ‘Muito bem, escravo bom e fiel! Foste fiel sobre pouca coisa, eu te porei sobre muita coisa. Entre no regozijo do teu senhor.’^c

²⁴“Aí, o que tinha recebido um talento também aproximou-se e disse: ‘Senhor, eu sabia que és um homem duro, que ceifas onde não plantaste e ajuntas onde não espalhaste. ²⁵E tendo medo, eu fui e escondi o teu talento no chão; eis aqui o que é teu.’^d ²⁶Aí o senhor dele respondeu e disse-lhe: ‘Escravo mau e preguiçoso! Tu sabias que ceifo onde não plantei e ajunto onde não espalhei.’^e ²⁷Portanto, tinhas o dever de depositar meu dinheiro com os banqueiros, e ao chegar eu teria recebido o meu com juros. ²⁸Tirem, pois, o talento dele e o deem ao que tem os dez talentos. ²⁹Pois a quem tem, mais será dado, e ele terá em abundância; mas a quem não tem, até o que ele pensa que tem^f lhe será tirado.^g ³⁰E joguem fora o escravo inútil,^h para dentro da escuridão mais longínqua!’ Ali haverá pranto e ranger de dentes.

Julgamento preparatório ao Milênio

³¹“Quando o Filho do homem vier em Sua glória,ⁱ e todos os santos anjos com Ele,^j então Ele se assentará no Seu trono de glória. ³²E todas as nações serão reunidas diante dEle, e Ele separará uns dos outros,^k assim como um pastor separa as ovelhas dos bodes. ³³E Ele colocará as ovelhas à Sua direita, mas os bodes à Sua esquerda.^l ³⁴Então o Rei dirá aos à Sua direita: ‘Venham, benditos de meu Pai, herdar o reino que lhes foi preparado desde a

^a Ver Lucas 21.36 – “havidos por dignos”.

^b Talvez 11% dos manuscritos gregos omitem “em que o Filho do homem há de vir” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^c O escravo dos dois talentos foi tão fiel quanto o primeiro – ele também dobrou a quantia recebida – de sorte que recebeu o mesmo elogio. Somos julgados a partir do que fizemos com o nosso potencial.

^d Parece claro que o terceiro não se identificou com os interesses do dono. Ele trabalhava por medo ou por necessidade, mas não fazia de coração. Ele tinha uma opinião negativa do dono e não se arrependeu: “eis aqui o que é teu”. Ele parou no Inferno. Será que, hoje em dia, não existem muitos ‘cristãos’ que têm uma opinião negativa de Deus? Que acham que Ele é duro e injusto – que ‘servem’ por medo ou por senso de obrigação? Quem crê para dentro de Jesus se identifica com Ele.

^e Observar que o dono não negou a descrição! Os primeiros dois escravos se identificaram com os interesses do dono, mesmo assim.

^f Eu sigo a melhor linha de transmissão, com 30% dos manuscritos gregos, ao colocar “o que ele pensa que tem”, em vez de ‘o que tem’ (como na maioria das versões).

^g Se não utilizar, vai perder!

^h Ser ‘inútil’ não é opção válida. Estamos aqui para servir, para ser útil – existe propósito.

ⁱ O Senhor Jesus utilizou ‘a vinda do Filho do homem’ para se referir tanto ao Arrebatamento como à Segunda Vinda.

^j Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “santos” (como em NVI, LH, ARA, etc.). Segundo Apocalipse 12.4, a terça parte dos seres angelicais seguiram Satanás. Segundo Apocalipse 5.11, os ‘santos anjos’ somam mais de cem milhões.

^k O Texto deixa claro que o Rei está tratando com indivíduos aqui; nações são compostas de pessoas, e cada pessoa será avaliada de forma individual.

^l Ver 1 Reis 22.19-22 (2 Crônicas 18.18-21).

fundação do mundo.^a ³⁵Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; ³⁶estive nu, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês me visitaram; estive na prisão, e vocês vieram a mim.’ ³⁷Então os justos lhe responderão dizendo: ‘Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? ³⁸Quando te vimos estrangeiro e te acolhemos, ou nu e te vestimos? ³⁹Ou quando te vimos enfermo ou na prisão e viemos a ti?’ ⁴⁰E respondendo o Rei lhes dirá, ‘Deveras vos digo, quando o fizeram a um dos menores destes irmãos meus, a mim o fizeram.’^b

⁴¹Então Ele dirá também aos à Sua esquerda: “Seus’ malditos! Apartem-se de mim para dentro do fogo eterno que foi preparado para o diabo e seus anjos.”^c ⁴²Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e vocês não me deram de beber; ⁴³fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; estive nu, e vocês não me vestiram; estive enfermo e na prisão, e vocês não me visitaram.’ ⁴⁴Então eles também responderão dizendo, ‘Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou nu ou enfermo ou na prisão e não te servimos?’ ⁴⁵Então Ele lhes responderá dizendo, ‘Deveras vos digo, quando não o fizeram a um dos menores destes,^d a mim o não fizeram.’^e ⁴⁶E estes irão para dentro de punição eterna, mas os justos para dentro de vida eterna.”

26 ¹E aconteceu que, quando Jesus tinha concluído essas palavras, Ele disse a Seus discípulos, ²“Como vocês sabem, daqui a dois dias acontece a Páscoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado”.^f

O Sinédrio conspira – 03/04/30

³Então os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, cujo nome era Caifás,^g ⁴e juntos planejaram prender Jesus com traição e matá-lo. ⁵Mas diziam, “Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo”.

Alguém unge a cabeça de Jesus

⁶Ora, estando Jesus em Betânia, na casa do leproso Simão, ⁷aproximou-se dEle uma mulher^h com um frasco de alabastro, com perfume de grande valor, e ela começou a derramá-lo sobre a cabeça dEle, enquanto Ele estava reclinando à mesa. ⁸Mas ao verem isso, os Seus discípulos ficaram indignados dizendo: “Por que este desperdício? ⁹Pois este perfume poderia ter sido vendido por uma boa quantia e ela dada aos pobres.” ¹⁰Mas estando atento, Jesus disse-lhes: “Por que vocês estão perturbando esta mulher? Pois ela fez uma coisa linda para

^a Que coisa!

^b O Rei exige demonstrações práticas de retidão moral. Como bem afirma Tiago, uma ‘fé’ que não faz nada não salvará ninguém. “Estes irmãos meus” diz respeito às pessoas à direita do Rei.

^c O Lago de fogo e enxofre foi preparado para Lúcifer (agora Satanás) e aqueles anjos que se uniram à rebelião dele (aproximadamente um terço do total – Apocalipse 12.4). Seres humanos que aderem a Satanás (existem várias maneiras de fazer isso) irão compartilhar o destino dele. O sentido básico do vocábulo grego traduzido como ‘anjo’ é ‘mensageiro’; muitos seres humanos são mensageiros de Satanás.

^d “Estes” aqui evidentemente diz respeito aos que estão à direita dEle, os justos. Os perdidos serão julgados pela maneira em que trataram os justos (entre outras coisas).

^e Os à esquerda são basicamente interesseiros e egocêntricos, e o egoísmo é a essência do pecado. Foi por isso que Lúcifer se rebelou contra Deus, e assim por diante.

^f Jesus sabia exatamente como iria morrer. Parece-me que a declaração do Senhor aqui fecha a questão do exato dia da crucificação. Era terça-feira, à tardinha, provavelmente perto das 18:00 – acrescentando dois dias nos leva a 18:00 na quinta-feira, mas os acontecimentos no cenáculo só tiveram início após as 18:00, daquela quinta-feira, o que para os judeus já era sexta-feira. Portanto, Jesus morreu numa sexta-feira [não quinta]. As declarações do próprio Jesus têm dado margem a alguma confusão: referindo-se ao prazo entre Sua morte e Sua ressurreição, ele disse – “no terceiro dia”, “após três dias” e “três dias e três noites”. Por isso, alguns entendem que Jesus morreu numa quinta-feira, ou até numa quarta-feira. Para uma explicação detalhada, favor de ver “Quanto tempo esteve o corpo de Jesus na sepultura?” no Apêndice.

^g O sumo sacerdote verdadeiro era Anás, mas visando diminuir o poder político do sumo sacerdote (ofício vitalício), os romanos obrigaram os judeus a indicar um sumo diferente cada ano, e naquele ano era Caifás.

^h Este acontecimento não deve ser confundido com o que é relatado em João 12.1-11. Em João, Maria unge os pés dele num sábado (30/03/30), ao passo que em Mateus e Marcos uma mulher não identificada unge a cabeça dEle numa quarta-feira (03/04/30). As casas são diferentes, também. No primeiro caso, apenas Judas ou sou criticar a anfitriã, mas aqui vários outros fazem coro – Ele já havia sido ungido uma vez; para que, então, fazer de novo?

comigo. ¹¹Ora, vocês sempre terão os pobres consigo, mas a mim nem sempre terão.^a ¹²Aplicando ela este perfume no meu corpo, ela o fez visando o meu sepultamento. ¹³Deveras vos digo que onde quer que este evangelho seja proclamado no mundo inteiro, o que esta mulher fez também será contado, em sua memória.”^b

Judas se torna traidor

¹⁴Então um dos doze, aquele chamado Judas Iscariotes, foi ter com os principais sacerdotes ¹⁵e disse, “Quanto estão dispostos a me dar para eu o entregar a vocês?”^c Aí eles lhe deitaram trinta moedas de prata. ¹⁶E desde então ele passou a procurar uma oportunidade para entregá-lo.

A última noite – começa quinta-feira, 04/04/30, após as 18:00 horas, e termina na manhã seguinte

¹⁷No primeiro dia dos Pães ázimos, os discípulos se aproximaram a Jesus dizendo-lhe, “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?” ¹⁸Aí Ele disse: “Vão à cidade, a ‘Fulano’, e digam a ele, ‘O Mestre diz: “O meu tempo está próximo; vou celebrar a Páscoa com meus discípulos em tua casa”’.” ¹⁹E os discípulos fizeram como Jesus os tinha instruído e prepararam a Páscoa.^d

O traidor é identificado

²⁰Ao anoitecer, Ele estava reclinado à mesa com os doze. ²¹E enquanto estavam comendo, Ele disse, “Deveras vos digo que um de vocês vai me trair”. ²²Aí eles ficaram bastante aflitos e começaram cada um^e a dizer-lhe, “Não pode ser eu, pode, Senhor?” ²³Mas respondendo, Ele disse: “Aquele que enfiou a mão comigo na tigela, esse vai me trair. ²⁴O Filho do homem certamente vai assim como está escrito a Seu respeito, mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Teria sido melhor para esse homem não haver nascido.”^f ²⁵Então Judas, o que O traía, respondeu e disse, “Não pode ser eu, pode, Rabi?” Ele lhe diz, “Falou e disse!”^g

Jesus institui a Ceia do Senhor

²⁶Ora, enquanto comiam,^h tomando o pão e o abençoando, Jesus o partiu, deu-o aos discípulos e disse, “Tomem, comam; este é o meu corpo”. ²⁷E tomando o cálice e dando graças, Ele o deu a eles dizendo: “Bebam dele, todos vocês; ²⁸porque isto é o meu sangue, o da nova aliança,ⁱ que está sendo derramado em favor de muitos, para perdão de pecados. ²⁹Digo-vos ainda que eu certamente não beberei deste fruto da videira desde agora até aquele dia em

^a Jesus aqui se refere à Sua presença física (ver Mateus 28.20).

^b E assim tem sido, até hoje.

^c Parece que o ‘desperdício’ do perfume foi a ‘última gota’ para Judas. Por outro lado, se ele finalmente entendeu que de fato Jesus estava para ser morto, em vez de inaugurar o Reino Messiânico, talvez tenha se rebelado.

^d Claramente, o uso daquele cenáculo tinha sido combinado de antemão.

^e Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, trazem ‘um após outro’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.), como se fosse uma coisa ordeira, cada um gentilmente aguardando sua vez. Mas não, de fato – ficaram consternados; o que Jesus acabava de dizer não podia ser verdade! Numa reação visceral, cada um reagiu dizendo, ‘não pode ser eu, pode’, de uma vez. Tudo indica que nenhum deles desconfiou de Judas.

^f Em João 17.12 o Senhor chama Judas de “o filho de perdição” e declara que ele é “perdido”. Ver Lucas 6.16 – “que chegou a ser traidor” (dá a ideia de que não foi obrigatório).

^g Judas utilizou a mesma pergunta que os outros, mas mudando ‘Senhor’ para ‘Rabi’. A resposta do Senhor confirma que é Judas. Marcos e Lucas também registram este caso, mas o outro, registrado em João 13.21-30, aconteceu depois.

^h Em João 13.1 lemos, “antes da festa da Páscoa”, e em 13.2, “terminada a ceia” [menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘durante a ceia’ – como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.]. Eles comeram uma refeição normal antes do ritual da Páscoa. Em João 13.4-11 Jesus lava os pés dos discípulos, porque eles não poderiam dar prosseguimento ao ritual enquanto cerimonialmente ‘imundos’. Em Mateus 26.21 eles estavam comendo a refeição normal. Aqui no verso 26 já estão dentro do ritual (assim me parece) – o lava-pés aconteceu entre o verso 25 e o verso 26.

ⁱ Aqui e em Marcos 14.24, talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “nova” (como em NVI, LH, [ARA], etc.). A leitura original, como também em Lucas 22.20 e 1 Coríntios 11.25, é **nova** aliança. (A NVI nos brinda com uma nota de rodapé dizendo, “Outros manuscritos trazem *da nova aliança*” – por ‘outros’ eles querem dizer 1.700 contra 16!)

que o beberei novo com vocês no Reino de meu Pai.”^a ³⁰E depois de cantar hino, saíram para o Monte das Oliveiras.

Jesus prediz as negações de Pedro^b

³¹Então Jesus lhes diz: “Ainda esta noite todos vocês serão levados a tropeçar por minha causa, pois está escrito: ‘Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho serão dispersas’.^c ³²Mas depois de eu ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia.” ³³Aí Pedro, respondendo, disse, “Ainda que todos sejam levados a tropeçar por tua causa, eu jamais serei levado a tropeçar!” ³⁴Disse-lhe Jesus, “Deveras te digo que nesta noite, antes que qualquer galo cante, tu me negarás três vezes!”^d ³⁵Pedro diz a Ele, “Ainda que me seja preciso morrer contigo, eu jamais te negarei!” E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Getsêmani – Jesus quase morre!

³⁶Então Jesus chegou com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos discípulos, “Sentem-se aqui enquanto eu vou ali orar”. ³⁷E levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, Ele começou a entristecer-se e a angustiar-se. ³⁸Então Jesus lhes disse: “A minha alma está angustiada, ao ponto de morrer.^e Fiquem aqui e vigiem comigo.” ³⁹E indo um pouco mais adiante, Ele caiu com o rosto em terra e orou, dizendo, “Meu Pai, se for possível, passe de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres”.^f ⁴⁰Então Ele vai aos discípulos e os encontra dormindo, e diz a Pedro: “Que coisa, vocês não conseguiram vigiar comigo sequer uma hora! ⁴¹Vigiem e orem, para que não adentrem tentação. O espírito, de sua parte, está disposto, mas a carne é fraca.” ⁴²E afastando-se uma segunda vez Ele orou dizendo, “Meu Pai, se este cálice não pode passar de mim sem que eu o beba, seja feita a tua vontade”.^g ⁴³E indo, ele os encontrou dormindo outra vez, porque seus olhos tinham sido feito pesados.^h ⁴⁴E deixando-os de novo, Ele foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. ⁴⁵Então Ele foi aos Seus discípulos e disse-lhes: “Terminem de dormir e descensem!ⁱ Aliás, a hora chegou, e o Filho do homem está sendo entregue nas mãos de pecadores. ⁴⁶Levantem, vamos; eis meu traidor!”^j

Jesus é traído^k

⁴⁷Enquanto Ele ainda falava, eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele uma grande

^a “Com vocês” – será no banquete do casamento do Cordeiro (Apocalipse 19.9)? O vinagre em João 19.29 não se classificaria como “este fruto”.

^b Para uma análise detalhada das negações de Pedro, favor de ver “Quantas vezes disse Jesus que Pedro O negaria?” no Apêndice.

^c Ver Zacarias 13.7.

^d A ênfase aqui é sobre o silêncio de todos os galos até que Pedro negue pelo menos três vezes. De fato, este já é o terceiro aviso – o primeiro está em João 15.36-38 e o segundo em Lucas 22.31-34.

^e Entendo que foi nesse momento que Jesus encarou todas as implicações da cruz – que Ele seria feito pecado, que seria separado do Pai – e a angústia da alma foi tão terrível que quase morreu. Lucas 22.44 registra que Jesus transpirou sangue, em “grandes gotas” – uma condição rara que costuma ser fatal. O verso 43 (Lucas) registra que um anjo do Céu o fortaleceu. Creio que Hebreus 5.7 se refere a este momento; Jesus clamou para ser livrado de uma morte prematura ali no jardim. Ele tinha de chegar até a cruz, e o Pai destacou um anjo para O fortalecer. [Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem Lucas 22.43-44.]

^f Como poderia Mateus saber o que Jesus orou? Não fica claro se ‘o tiro de pedra’ (Lucas 22.41) diz respeito aos nove ou aos três, mas mesmo que os três estivessem pertos o suficiente para poder ouvir, quanto iriam ouvir enquanto dormiam? Teria Jesus fornecido essa informação após Sua ressurreição? Ou foi simplesmente uma revelação dada pelo Espírito Santo? E como ficaram sabendo a respeito do sangue, se estavam dormindo?

^g Podemos notar que a segunda oração foi menos ‘desesperada’ – Jesus estava superando Sua angústia. Creio que foi aqui que Jesus ganhou a batalha principal; a cruz foi meramente o desfecho.

^h A frase verbal grega aqui é um mais que perfeito perifrástico, na voz passiva = “tinha sido”. A implicação clara é que houve envolvimento sobrenatural. Assim como Jesus teve de enfrentar o diabo sozinho no ermo, sem ajuda de anjos (Mateus 4.11), aqui também teve de enfrentar a batalha sozinho, sem ajuda humana.

ⁱ Entendo que Jesus utilizou uma leve ironia para repreendê-los, já que Ele seguiu dizendo, “Levantem” – contudo, é possível que tenha havido um intervalo entre os versos 45 e 46.

^j Eu sigo a melhor linha de transmissão, com 20% dos manuscritos, ao omitir o verbo ‘aproximar’ (que se encontra em todas as versões).

^k Para uma harmonização dos relatos da traição e da prisão, favor de ver o artigo com esse nome no Apêndice.

multidão com espadas e clavas,^a enviada pelos principais sacerdotes e os anciãos do povo. ⁴⁸(Ora, o traidor tinha-lhes dado um sinal, dizendo, “Aquele que eu beijar, é ele; prendam-no!”) ⁴⁹E indo diretamente a Jesus ele disse, “Salve, Rabi!” e O beijou. ⁵⁰Aí Jesus disse a ele, “Amigo, a que tu vieste?”^b Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus e O prenderam. ⁵¹Mas aí, um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou sua espada e feriu o escravo do sumo sacerdote, decepando-lhe uma orelha!^c ⁵²Com isso Jesus diz a ele: “Coloca tua espada de volta na bainha, porque todos os que tomam a espada, pela espada morrerão. ⁵³Será que você realmente imagina que eu não possa apelar para meu Pai, agora mesmo, e Ele colocará a meu lado mais do que doze legiões de anjos?^d ⁵⁴Mas como então se cumpririam as Escrituras, que assim tem de acontecer?” ⁵⁵Em seguida Jesus disse à multidão: “Vocês saíram com espadas e clavas para me prender, como se fosse bandido! Diariamente eu costumava sentar com vocês no templo, ensinando, e vocês não me prenderam. ⁵⁶Mas tudo isto está acontecendo para que as Escrituras dos profetas se cumpram.” Então todos os discípulos O abandonaram e fugiram.

⁵⁷Aí os que prenderam Jesus O levaram a Caifás, o sumo sacerdote, em cuja casa os escribas e os anciãos estavam reunidos. ⁵⁸Já Pedro O seguiu de longe, até o pátio do sumo sacerdote. E entrando, sentou-se com os guardas, para ver o desfecho.

Jesus é julgado pelo Conselho

⁵⁹Ora, os principais dos sacerdotes e os anciãos, isto é, o Conselho inteiro, ficaram procurando falsas testemunhas contra Jesus para poderem fazê-lo morrer, ⁶⁰e não encontraram. Mas finalmente duas falsas testemunhas se apresentaram ⁶¹e disseram, “Este disse, ‘Sou capaz de destruir o templo de Deus e reconstruí-lo em três dias.’”^e ⁶²E levantando-se o sumo sacerdote disse-lhe: “Não respondes nada?^f O que é que estes estão testificando contra ti?” ⁶³Mas Jesus guardou silêncio. Aí, reagindo, o sumo sacerdote disse a Ele, “Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Messias, o Filho de Deus!”^g ⁶⁴Jesus lhe diz: “Falou e disse! Digo-vos ainda que um dia vocês verão o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu.”^h ⁶⁵Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes dizendo: “Ele blasfemou! Para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que vocês acabam de ouvir a blasfêmia dele! ⁶⁶Que vos parece?” Aí eles responderam dizendo, “É réu de morte!” ⁶⁷Então cuspiram-lhe no rosto e lhe deram murros, enquanto outros lhe davam tapas ⁶⁸dizendo, “Profetiza-nos, Messias! Quem é que te bateu?”ⁱ

Pedro nega Jesus

⁶⁹Ora, Pedro estava assentado fora, no pátio. E uma certa criada aproximou-se dele

^a Como Jesus havia demonstrado dispor de poder incomum, repetidas vezes, é provável que eles esperavam ter que enfrentar alguma resistência – daí a multidão armada.

^b Jesus sabia perfeitamente bem o porquê da presença de Judas; então, por que será que Ele o chamou de “amigo”? Talvez tenha sido para mostrar que não sentia qualquer animosidade pessoal contra ele. Leia João 18.4-9 agora. Fica claro que Jesus estava no controle. Eles finalmente colocaram mãos nele somente porque Ele o permitiu – tinha de ser; era a vontade do Pai.

^c A partir de João 18.10 sabemos que foi Pedro, e que o escravo era Malco. O Texto diz ‘o escravo’, de sorte que transparece que o sumo sacerdote tinha indicado ele para comandar a expedição. Parece óbvio que Pedro não tinha costume com espada.

^d Isso seria um mínimo de 36.000 – provavelmente o suficiente para dar conta do recado; será que não?

^e Mas é claro que Jesus nunca falou isso, mas mesmo que tivesse, seria uma mera estupidez, não um crime.

^f O sacerdote estava frustrado, ficando desesperado, pois ele precisava conseguir o resultado desejado.

^g O que o sacerdote fez aqui foi covarde e ilegal. Pela Lei, ele tinha de produzir pelo menos duas testemunhas sem o réu. Naturalmente, conjurado pelo Deus vivo, Jesus foi obrigado a responder, e certamente Ele falaria a verdade. E se falou a verdade, não era blasfêmia. Durante o Seu ministério Ele tinha fornecido evidências em abundância para fundamentar o que Ele afirmou. Eles meramente se recusaram a reconhecê-las. A partir da maneira em que Caifás fraseou o juramento, creio que ele bem sabia no coração que Jesus era de fato o Messias (assim como Satanás também o sabe), mas ele tinha decidido rebelar-se contra Ele.

^h Jesus colaborou com o sacerdote, fornecendo mais do que o solicitado. Segundo o Plano, Jesus precisava ser condenado. Mas como será que eles, estando em Hades (por serem perdidos), poderão ver Jesus à direita do Pai? Não sei.

ⁱ Quanta covardia! Segundo Lucas 22.64, eles tinham vendado os olhos de Jesus, para então bater. Assim como Satanás entrou em Judas (João 13.27), é mais do que provável que aquele pessoal estava debaixo de influência satânica – daí a perversidade.

dizendo, “Você também estava com Jesus, o galileu”. ⁷⁰Mas ele negou diante de todos dizendo, “Não sei o que você está falando”. ⁷¹Aí ele saiu para o pórtico, e outra criada o viu e diz aos que ali estavam, “Este também estava com Jesus, o Natsoreano”. ⁷²E ele negou outra vez, com juramento, “Não conheço esse homem!” ⁷³Mas daí a pouco, os que estavam por ali aproximaram-se e disseram a Pedro, “Certamente você também é um deles, pois teu próprio sotaque te denuncia!” ⁷⁴Então ele começou a praguejar e a jurar, “Não conheço esse homem!!” E imediatamente um galo cantou. ⁷⁵E Pedro lembrou-se^a da palavra que Jesus havia dito a ele, “Antes que galo cante, tu me negarás três vezes”. E saindo dali, chorou amargamente.

O dia da crucificação – sexta-feira, 05/04/30

27 ¹Ao alvorecer, todos os principais sacerdotes e os anciãos conspiraram contra Jesus para matá-lo. ²E após amarrá-lo, O levaram e O entregaram a Pôncio^b Pilatos, o governador.

O fim de Judas – parentético

³(Então Judas, o Seu traidor, vendo que Ele tinha sido condenado, sentiu remorso e devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos ⁴dizendo, “Pequei, traindo sangue inocente”. Mas eles disseram: “Que nos importa? O problema é teu!” ⁵E atirando a prata dentro do templo, ele retirou-se, e foi e se enforcou!^c ⁶Aí os principais sacerdotes tomaram as moedas e disseram, “Não é lícito colocá-las no tesouro, visto que é preço de sangue”.^d ⁷E tomando conselho, compraram com elas o campo do oleiro, para cemitério de estrangeiros. ⁸Por isso aquele campo tem sido chamado ‘campo de sangue’ até o dia de hoje. ⁹Então se cumpriu o que tinha sido falado através do profeta Jeremias,^e a saber: “E tomaram as trinta moedas de prata, o valor daquele que foi avaliado, que alguns dos filhos de Israel avaliaram, ¹⁰e as deram pelo campo do oleiro, como o Senhor me determinou.”)

Jesus perante Pilatos

¹¹Jesus estava em pé diante do governador. E o governador O interrogou dizendo, “És tu o rei dos judeus?” Aí Jesus lhe disse, “É como dizes”. ¹²E embora os principais sacerdotes e os anciãos ficassem O acusando, Ele nada respondeu. ¹³Então Pilatos diz a Ele, “Tu não estás ouvindo quanta coisa eles estão falando contra ti?” ¹⁴Mas Ele não lhe respondeu, sequer uma palavra, de sorte que o governador ficou deveras maravilhado.

Barrabás é escolhido

¹⁵Ora, por ocasião da festa era costume do governador soltar um preso para a multidão, quem quer que quisessem. ¹⁶Naquele momento eles tinham um preso notório, chamado Barrabás. ¹⁷Portanto, enquanto estavam reunidos ali, Pilatos lhes disse, “Qual destes vocês querem que lhes solte: Barrabás ou Jesus, que é chamado Cristo?” ¹⁸Porque ele sabia que eles O haviam entregado por inveja.

¹⁹Ora, estando ele sentado no tribunal, sua mulher lhe enviou este recado, “Não te envolvas com esse justo, porque em sonho hoje sofri muito por causa dele”.

²⁰Mas os principais sacerdotes e os anciãos tinham convencido a multidão a que pedisse Barrabás, mas destruísse Jesus. ²¹Então o governador reagiu e disse-lhes, “Qual dos dois vocês querem que eu lhes solte?” E eles disseram, “Barrabás!” ²²Diz-lhes Pilatos, “Que farei então com Jesus, que é chamado Cristo?” Todos lhe dizem, “Que seja crucificado!” ²³Aí o governador disse, “Mas, que mal fez ele?” Mas eles ficaram gritando cada vez mais, “Que seja crucificado!!” ²⁴Aí Pilatos, vendo que nada adiantava, mas, ao contrário, estava se iniciando

^a Sim, mas só depois de Jesus ter fitado ele (Lucas 22.61), o que deve ter quebrado a satanização (Lucas 22.31).

^b Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “Pôncio” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c Para uma explicação sobre a possível discrepância com Atos 1.18-19, favor de ver “Como foi que Judas morreu?” no Apêndice.

^d Depois de engolir um camelo, eles agora coam um mosquito. Quem veste antolhos legalistas perde perspectiva moral.

^e A citação parece com Zacarias 11.12-13 (mas não exatamente), mas não tem nada que corresponde no Jeremias canônico. Contudo, Daniel (9.2) menciona “os livros” (plural) ao falar do profeta Jeremias. Assim como Judas (verso 14) tinha acesso a uma profecia de Enoque, da qual não existe cópia conhecida, Mateus também talvez tivesse acesso a outros escritos de Jeremias, dos quais não existe cópia conhecida. Para uma discussão mais ampla, favor de ver “Jeremias? Mateus 27.9-10” no Apêndice.

um tumulto, tomou água e lavou as mãos diante da multidão dizendo: “Sou inocente do sangue deste justo.^a O problema é de vocês!”²⁵ E respondendo todo o povo disse, “Que o sangue dele fique sobre nós e sobre nossos filhos!”^b ²⁶Então ele soltou-lhes Barrabás, mas Jesus, após açoitá-lo,^c ele entregou para ser crucificado.

Soldados maltratam Jesus

²⁷Então os soldados do governador levaram Jesus ao Pretório e reuniram toda a tropa em torno dEle. ²⁸Tiraram-lhe a roupa e puseram nEle um manto escarlate. ²⁹Teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na Sua cabeça, e puseram um junco na Sua mão direita; e ajoelhando-se diante dele, ficaram zombando dele dizendo, “Salve, rei dos judeus!”^d ³⁰E cuspidando nEle, tomaram o junco e ficaram batendo na Sua cabeça *com ele*.^e ³¹Depois de terem zombado dEle, tiraram-lhe o manto e vestiram-lhe Sua própria roupa; aí eles O levaram para ser crucificado.

A crucificação

³²Ora, ao saírem encontraram um homem de Cirene, chamado Simão; a esse eles compeliram a carregar a cruz dEle. ³³E chegando a um lugar chamado Gólgota, que significa ‘lugar de uma caveira’, ³⁴deram-lhe para beber vinho azedo misturado com fel;^f mas após prová-lo, ele recusou-se a beber. ³⁵E depois de O crucificarem, repartiram as Suas roupas, lançando sortes.^g ³⁶E assentados O vigiavam ali.^h ³⁷Por cima de Sua cabeça colocaram por escrito o ‘crime’ dEle:

ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.ⁱ

³⁸Eles também crucificaram com Ele dois bandidos, um à Sua direita e um à Sua esquerda. ³⁹Já os transeuntes ficavam insultando-O, meneando as cabeças ⁴⁰e dizendo: “Tu que destróis o templo e o reedificas em três dias, salva-te!” “Se é ‘Filho de Deus’, desce da cruz!”^j ⁴¹Da mesma maneira também os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos e fariseus, zombavam dizendo: ⁴²“Salvou outros; a si mesmo não pode salvar!” “Se é o ‘Rei de Israel’, desça agora da cruz e creemos nele!”^j ⁴³“Ele confiou em Deus; que Ele o resgate agora, se o quer; pois ele disse, ‘Sou Filho de Deus’.” ⁴⁴Até mesmo os bandidos que foram crucificados com Ele O insultavam da mesma forma.^k

^a Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “justo” (como em NVI, LH, [ARA], Cont, etc.). Observar que Pilatos declara que Jesus é justo.

^b Terrivelmente terrível! É bem possível que esta seja a pior maldição que quaisquer pais já colocaram sobre seus descendentes. Simplesmente terrível!

^c Parece que açoitar era considerado como parte necessária do procedimento – açoitar primeiro, para depois crucificar!

^d Eles estavam se divertindo. Os soldados não eram judeus, e presumivelmente nada sabiam a respeito de Jesus. É provável que desprezassem os judeus de forma geral, e um ‘caboclo’ que se imaginava ser rei, merecia apanhar.

^e Agora eles partiram para coisa pior. Os espinhos provavelmente eram venenosos, e as pancadas fizeram as pontas atravessar o escalpo até o osso. O rosto dEle começou a inchar por causa do veneno; o sangue exsudando das feridas se misturou com a cusparada. Podemos entender a partir de Isaías 50.6 que os soldados arrancaram partes de Sua barba, o que teria rasgado a pele também. O efeito de tudo deve ter sido horrível, deixando Jesus irreconhecível – Isaías 52.14 se cumpriu, literalmente.

^f Aquilo foi um pequeno gesto humanitário – fel é um anestésico rude, e serviu para diminuir a dor. Mas Jesus o rejeitou, de sorte que permaneceu totalmente atento na cruz e sentiu tudo. Para uma discussão da discrepância aparente com Marcos, favor de ver “‘Fel’, ou ‘mirra’?” no Apêndice.

^g Se partiram as roupas, não estavam mais no corpo dEle – mais um pouco de humilhação. Talvez 95% dos manuscritos gregos não trazem o resto do verso 35 como se encontra na versão Fiel, embora o acréscimo seja perfeitamente aceitável.

^h O senhor permaneceu vivo na cruz durante umas seis horas, e os soldados tinham de ficar ali para garantir que não houvesse interferência. Naturalmente iriam ficar sentados.

ⁱ A tábua teria de ser de algum tamanho, porque a ‘acusação’ completa, em três idiomas (João 19.20), era: Este é Jesus o Natsoreano, o rei dos judeus.

^j Eles estavam mentindo; eles bem sabiam que Jesus era o Messias, mas O rejeitaram, deliberadamente. Contudo, se Jesus tivesse descido da cruz (o que presumivelmente tinha poder para fazer), nós estaríamos sem esperança. O povo usou de malícia satânica, mas Jesus tinha compromisso total com a vontade do Pai, e por isso o programa de redenção não foi abortado.

^k Parece que ambos começaram por insultá-lo, mas depois um deles se arrependeu – ficaram na cruz durante três horas antes da escuridão sobrenatural, de sorte que tiveram tempo para pensar.

Jesus paga o 'salário' do nosso pecado

⁴⁵Ora, veio uma escuridão sobre toda a terra desde a sexta hora [12:00] até a nona [15:00]. ⁴⁶E por volta da hora nona Jesus bradou em alta voz dizendo, “*Eli, Eli, lima sabach-tani?*”, que significa “Deus meu! Deus meu! Por que me abandonaste?”^a ⁴⁷Aí, alguns dos que estavam ali, ao ouvirem isso, disseram, “Este está chamando Elias”. ⁴⁸Em seguida um deles correu e pegou uma esponja, embebeu-a em vinho azedo, colocou-a numa cana e começou a dar-lhe de beber. ⁴⁹Mas os outros disseram: “Pare! Vejamos se Elias vem salvá-lo.”^b

O brado de vitória

⁵⁰Aí Jesus, bradando outra vez com grande brado, despediu Seu espírito.^c ⁵¹Naquele momento o véu do templo foi rasgado em dois, de alto a baixo!^d E a terra foi sacudida, e as rochas foram partidas, ⁵²e os sepulcros foram abertos. (E muitos corpos, dos santos que haviam dormido, foram ressuscitados; ⁵³e saindo dos sepulcros depois da Sua ressurreição, eles entraram na cidade santa e apareceram a muitos.)^e ⁵⁴Ora, quando o centurião e os que com ele vigiavam Jesus viram o terremoto e tudo o que tinha acontecido, ficaram aterrorizados e disseram, “Deveras este era o Filho de Deus!”^f

⁵⁵E também estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia, para O servir;^g ⁵⁶entre as quais estavam Maria Madalena, Maria a mãe de Tiago e José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O sepultamento

⁵⁷Ao cair da tarde apareceu um homem rico, de Arimatéia, chamado José, que também tinha se tornado um discípulo de Jesus.^h ⁵⁸Este foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos ordenou que o corpo fosse entregue. ⁵⁹Aí José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo de linho, ⁶⁰e o colocou no seu próprio sepulcro novo, que ele tinha cavado na rocha. Então rolou uma grande pedra sobre a entrada do sepulcro e retirou-se. ⁶¹E estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, assentadas em frente do sepulcro.ⁱ

^a Entendo que o Pai virou as costas para o Filho durante aquelas três horas – ficar separado do Pai é morte espiritual. Para que Jesus pagasse por meu pecado e o teu, Ele tinha de receber o nosso ‘salário’: “o salário do pecado é a morte” – tanto física como espiritual.

^b Comparando este verso com Marcos 15.36, encontramos uma discrepância aparente. Para uma solução, favor de ver “Quem disse o que?” no Apêndice.

^c Louvado seja nosso Deus! Jesus despediu Seu espírito (ver também João 19.30) – não foi a cruz que matou Jesus. Como Ele próprio disse em João 10.18, “ninguém a tira de mim, mas eu a deito voluntariamente”. Entendo que João 19.30 nos dá o conteúdo do brado – *Τετέλεσται!* = “Pago por completo!” Foi um brado de vitória. Para uma discussão mais detalhada, favor de ver “Foi a cruz que matou Jesus?” no Apêndice.

^d Foi o próprio Pai que rasgou o véu (ou mandou fazer). Acesso à presença de Deus não é mais limitado a um só homem uma vez por ano. Ver Hebreus 10.19-22.

^e Que tal? Você gostaria de ter um santo finado bater na sua porta? Seria uma forte evidência confirmatória para a ressurreição de Cristo. O Texto não diz o que aconteceu com aqueles santos ressurretos, mas terem sido mandados de volta para a cova seria triste demais. Parece-me mais provável que tenham acompanhado o Cristo ressurreto para o Céu.

^f “Tudo o que tinha acontecido” é explicado melhor em Marcos 15.39 – o forte brado, seguido imediatamente por morte, convenceu o centurião. Ele tinha presenciado muitas crucificações e certamente já estava endurecido quanto a isso. Ele sabia que uma pessoa numa cruz morre de asfixia. O peso do corpo empurra o diafragma contra os pulmões e a pessoa não consegue respirar. Pregiar os pés era um procedimento sádico que prolongava a agonia – para não morrer a vítima empurraria contra o prego para pegar um fôlego. Finalmente, quando fraco demais para fazer sequer isso, morreria por falta de ar. (Foi por isso que quebraram as pernas dos dois bandidos; com isso morreram dentro de poucos minutos.) Obviamente, se você estiver morrendo sem ar, não poderá bradar! O centurião sabia que não foi a cruz que matou Jesus. Mas qual é o ser humano que pode simplesmente mandar seu espírito embora? $2 + 2 = 4$. Jesus havia de ser o Filho de Deus.

^g “Para O servir” – aqui talvez tenhamos uma dica quanto à maneira em que Jesus foi mantido financeiramente durante Seu ministério, já que não teria tempo para carpintaria.

^h Ele “apareceu” – ele vinha aguardando a vez dele de lado. Assim como com o dono do jumentinho, e como o dono do cenáculo, que sem dúvida haviam sido avisados de antemão a respeito da parte que cabia a eles, José estava preparado. Não foi por um ‘acaso’ que ele tinha um sepulcro novo sem propósito, e com uma grande pedra perfeita para o fechar. Segundo Isaías 53.9, Jesus iria ter o sepulcro de um rico, não o paradeiro dado a criminosos comuns (o Pai não permitiu que o corpo do Filho sofresse tal humilhação).

ⁱ Todos os quatro Evangelhos falam do sepultamento, fornecendo detalhes que se complementam. Para uma harmonização dos relatos do sepultamento, favor de ver o artigo com esse nome no Apêndice.

O túmulo é vigiado

⁶²No dia seguinte, o dia depois da Preparação, os principais sacerdotes e os fariseus foram juntos a Pilatos ⁶³dizendo: “Senhor, lembramos que aquele enganador, enquanto ainda vivia, disse, ‘Depois de três dias ressuscitarei’. ⁶⁴Ordene, pois, que o sepulcro seja guardado até o terceiro dia, para que seus discípulos não venham de noite e o furem, e digam ao povo que ele foi ressuscitado dentre os mortos; e o último engano será pior do que o primeiro.” ⁶⁵Mas Pilatos lhes disse, “Vocês têm uma guarda; podem ir e guardá-lo como melhor lhes parecer”.^a ⁶⁶Aí eles foram e seguraram o túmulo com a guarda, após terem selado a pedra.^b

O Dia da Ressurreição – domingo, 07/04/30

28 ¹Depois do sábado, quando já raiava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. ²E eis que tinha ocorrido um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, tinha chegado e rolado a pedra da entrada,^c e assentou-se sobre ela!^d ³Já o seu aspecto era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. ⁴Aí os guardas foram abalados pelo medo dele e ficaram como mortos.

O anjo cumpre seu ofício

⁵O anjo tomou a palavra e disse às mulheres:^e “Não tenham medo! Eu sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. ⁶Ele não está aqui, porque já ressuscitou, assim como tinha dito! Venham, vejam o lugar onde o Senhor jazia.^f ⁷Agora vão depressa e digam aos discípulos dEle: ‘Ele ressuscitou dentre os mortos; e atenção, ele está indo adiante de vocês para a Galileia; lá vocês O verão.’ Pronto, eu já vos avisei!”^g ⁸ Aí elas saíram depressa do sepulcro, com medo e grande alegria, e correram para dar o relato a Seus discípulos.

O segundo aparecimento de Jesus

⁹Mas enquanto elas estavam indo para dar relato a Seus discípulos,^h epa, Jesus as encontrou dizendo, “Exultem!” Aí elas se aproximaram, seguraram Seus pés, e O adoraram. ¹⁰Então Jesus lhes disse: “Não tenham medo! Vão dizer a meus irmãosⁱ que devem ir para a Galileia, e lá eles me verão.”^j

^a Pilatos estava feliz? Certamente que não! E talvez, quem sabe, ele não era tão estúpido como alguém poderia querer imaginar. A partir de Marcos 15.44-45 sabemos que ele pediu relatório explicativo ao centurião, que tinha que explicar por que Jesus morreu tão cedo! “Podem ir e guardá-lo como melhor lhes parecer.” Pois não! Para uma análise detalhada a respeito de Pilatos, favor de ver “Pobre Pilatos – lugar errado, momento errado” no Apêndice.

^b Ironicamente, aqueles grandes campeões do Sábado foram obrigados a violar o sábado para segurarem o sepulcro. Eles achavam que estavam sendo expertos, mas meramente colaboraram com Deus. A iniciativa deles tão somente tornou as evidências a favor da ressurreição ainda mais fortes. Pense um pouco: quem removeu a pedra? (A pedra foi selada com o selo do império.)

^c Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “da entrada” (como em LH, ARA, Cont, etc.).

^d A pedra não foi removida para deixar Jesus sair; e sim para deixar testemunhas entrar!

^e Comparando este relato com Marcos 16.5-7 chegamos à conclusão de que as mulheres não viram o anjo do lado de fora, sentado na pedra – ele apareceu a elas dentro do sepulcro. Se tivesse um anjo reluzente sobre a pedra, a Madalena não teria imaginado que o corpo tinha sido roubado (João 20.2). Se eu tivesse sido um daqueles guardas, creio que teria me convertido na hora – certamente alguns deles creram e mais tarde deram seu relato de testemunha ocular à comunidade cristã. Tem sido comum pessoas achar que os quatro Evangelhos se contradizem, ao registrarem os acontecimentos em torno da ressurreição de Jesus. Para uma análise detalhada, favor de ver “Uma harmonização dos relatos da Ressurreição” no Apêndice;

^f Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “o Senhor” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^g Quase dá a impressão de que o anjo ficou aliviado ao terminar o que tinha de fazer. Fico a imaginar por que.

^h Talvez 12% dos manuscritos gregos omitem esta primeira cláusula (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Marcos 16.9 deixa claro que o primeiro aparecimento foi à Madalena.

ⁱ O anjo disse “discípulos”, mas Jesus disse “irmãos”. Pode ser que Ele estivesse se referindo precisamente a Seus meios-irmãos: Tiago, Judas, etc. Eles não estariam no cenáculo com os Onze, e portanto não O viram naquela ocasião.

^j Os quatro Evangelhos fornecem detalhes que se complementam quanto às aparições de Jesus após a ressurreição. Para uma harmonização favor de ver “Uma harmonização dos relatos das aparições pós-ressurreição” no Apêndice.

Alguns guardas são subornados

¹¹Ora, enquanto elas estavam a caminho, eis que alguns^a da guarda entraram na cidade e contaram aos principais sacerdotes todas as coisas que tinham acontecido. ¹²Depois de se reunirem com os anciãos e terem tomado conselho juntos, deram muito dinheiro aos soldados ¹³dizendo: “Digam que os Seus discípulos vieram de noite e O furtaram, enquanto vocês dormiam. ¹⁴E se isto chegar a ser ouvido pelo governador, nós o persuadiremos e livraremos vocês.” ¹⁵Aí eles tomaram a prata e fizeram como tinham sido instruídos. E essa história tem sido amplamente divulgada entre os judeus até o dia de hoje.

A Grande Comissão

¹⁶Já os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha indicado. ¹⁷E quando O viram, O adoraram; mas alguns duvidaram.^b ¹⁸E aproximando-se, Jesus declarou-lhes dizendo: “Foi-me dada toda a autoridade no céu e sobre a terra. ¹⁹Ao ir,^c façam discípulos em todas as nações étnicas: batizando-os para dentro do nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;^d ²⁰ensinando-os a obedecer todas as coisas que eu ordenei a vocês;^e e atenção, eu permaneço com vocês todos os dias, até o fim da era!”^f

Amem.^g

-
- ^a “Alguns” – onde estavam os outros? Os que se converteram, assim suponho, não aceitariam fazer parte do embuste.
- ^b Parece improvável que os Onze, que já O tinham visto duas vezes (e sete deles três vezes – João 21.2 e 14), ainda estariam duvidando. Embora o verso 16 mencione só os Onze, é mais do que provável que tinham outros também (como os meios-irmãos de Jesus – verso 10), que ainda não tinham visto Ele.
- ^c O ‘portanto’ que se encontra em todas as versões, se baseia em talvez 5% dos manuscritos gregos, mas é uma inferência lógica.
- ^d O nosso Senhor define a Trindade aqui. Segundo a gramática grega, o uso de ‘e’ mais o artigo definido com itens em série deixa claro que os itens são entidades distintas. Com isso, “o Pai” é diferente de “o Filho” que é diferente de “o Espírito Santo”. Portanto, temos três pessoas. Mas Jesus também disse, “**do** nome”, singular, não ‘nomes’. Portanto, temos somente um nome. Deus é um ‘nome’, ou uma essência, subsistindo em três pessoas. Este batismo é para ser ministrado para dentro do nome da Trindade, o que representa uma revelação nova a respeito da natureza de Deus. Representa também uma nova ‘religião’, bem diferente das que se conheciam até ali. No AT temos referências veladas, que olhando para trás podemos associar à Trindade, mas aqui temos a primeira declaração clara a respeito. Mas que significa ser batizado para dentro do nome da Trindade?
- O nome de uma pessoa representa essa pessoa. Fazer uma coisa ‘em nome do rei’ significa que é ordem desse rei; quem falou está representando o rei (ou alegando fazê-lo). Pois então, que significa ser batizado para dentro da Trindade? Bem, se você está dentro da Trindade, você fica protegido por Ela, pois qualquer coisa que queira te atingir tem de passar por Ela. Isto é tremendo! Então, o sentido verdadeiro deste batismo deve ser o seguinte: é uma declaração pública, uma tomada de posição pública, pela qual o candidato rompe formalmente com Satanás, e o mundo controlado por ele, e se coloca debaixo da proteção do Deus Triúno. É mudar de lado, de time, de reino. (Caro leitor, será que existe sequer uma igreja local, no Brasil inteiro, que ensina este valor para este batismo? Que tristeza!) Para uma discussão maior, favor de ver “Batismos na Bíblia” no Apêndice.
- ^e O “onze” aqui diz respeito aos Onze (verso 16), de sorte que eles receberam a incumbência de repassar todas as ordens que Jesus havia dado a eles. Para sermos discípulos de Jesus, havemos de fazer tudo que Jesus mandou os Onze fazerem – isto inclui curar e expulsar demônios, além de pregar o Evangelho.
- ^f Como “a era” ainda não terminou, Jesus permanece conosco. Muito obrigado, Senhor!
- ^g Uns 50% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, trazem um colofão que diz, “publicado oito anos após a Ascensão de Cristo”. Para que 50% dos manuscritos tenham isso, provavelmente significa que a tradição é antiga. Se essa informação for correta, o Evangelho de Mateus foi entregue ao público (‘publicado’) em 38/39 d.C.

O Evangelho segundo MARCOS

1 ¹Um início^a do Evangelho de Jesus Cristo, filho de Deus.^b

João o Batizador

²Como está escrito nos profetas:^c “Atenção, estou enviando o meu mensageiro na tua frente, o qual preparará o teu caminho diante de ti.”^d ³“Uma voz clamando: ‘Preparem no ermo o caminho do SENHOR, façam retas as Suas veredas!’”^e

⁴João começou a batizar no ermo^f e a proclamar um batismo de arrependimento para perdão de pecados.^g ⁵Aí, toda a região da Judeia e os de Jerusalém começaram a ir até ele, e todos iam sendo batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

⁶Ora, João vestia pano de pelos de camelo, e usava um cinto de couro na cintura; e comia gafanhotos e mel silvestre.^h ⁷E ele estava proclamando: “Após mim vem aquele que é meu Superior, cuja correia de sandália não sou digno, abaixando-me, de desatar.”ⁱ ⁸Eu, por um lado, tenho-vos batizado com água, mas Ele vos batizará com Espírito Santo.”^j

Batismo de Jesus

⁹Sucedeu naqueles dias que Jesus veio de Natsaré da Galileia e foi batizado por João no Jordão. ¹⁰E logo que subiu a partir da água,^k Ele viu os céus se abrindo e o Espírito, como uma pomba, descendo sobre Ele. ¹¹E veio uma Voz dos céus: “Tu és o Meu Filho, o amado,^l em quem me deleito.”^m

Jesus testado por Satanás

¹²Em seguida o Espírito O impeliu para o ermo.ⁿ

^a Não há artigo definido com ‘início’; e é claro que os outros Evangelhos têm ‘inícios’ diferentes.

^b Não há artigo definido com ‘filho’, o que enfatiza a qualidade inerente no substantivo, neste caso.

^c Em vez de “nos profetas”, em torno de 3.3% dos manuscritos gregos trazem ‘no profeta Isaías’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Os 96,7% estão corretos, mesmo porque a primeira citação é de Malaquias.

^d Ver Malaquias 3.1.

^e Ver Isaías 40.3. Minha tradução segue a da *Jewish Publication Society*, que reflete o paralelismo hebraico normal. Tanto a poesia como a prosa em hebraico fazem uso constante de expressões paralelas ou sinônimas. A partir do contexto em Isaías, parece claro que ‘no ermo’ trabalha com o verbo ‘preparar’, e não ‘clamar’. Mas para que um caminho reto ‘no ermo’? Qualquer estrada facilita a movimentação de pessoas e cargas, mas estrada reta numa extensão de terra acidentada é de grande utilidade. (Em verdade, Isaías 40.3-4 estaria descrevendo a construção de uma super estrada moderna.) João era a voz, mas era o povo que tinha de construir a estrada. E nós, então? Compete a nós construir semelhante ‘estrada’? Caso que sim, como? No mínimo, deveríamos estar proclamando valores bíblicos ao mundo, utilizando todos os meios possíveis.

^f Ele estava ‘preparando o caminho do Senhor’, e o fazia no ermo.

^g Existem pessoas que se contorcem perante o sentido claro do Texto: João estava oferecendo perdão de pecados. Pois então, durante o Antigo Testamento, quem trouxesse um animal como sacrifício estava confessando ser pecador, e esperando ser perdoado. Na condição de arauto do Cordeiro de Deus, que iria providenciar o pagamento final e definitivo por pecado, João representava uma transição, do velho para o novo.

^h Mel é um alimento excelente; os ‘gafanhotos’ dele podem ter sido algo maior do que os nossos.

ⁱ Mateus diz, ‘levar a sandália’; João certamente repetiu aquilo muitas vezes, e variou a frase.

^j Não há artigo definido com ‘Espírito Santo’, de sorte que entendo que a frase deva ser considerada como sendo um nome próprio. Dois batismos são contrastados aqui: 1) João o agente, com água sendo o veículo; 2) Jesus o agente, com o Espírito Santo sendo o veículo. Um batismo onde o Espírito Santo é o agente é diferente dos dois acima – para uma discussão mais completa e detalhada, favor de ver “Batismos na Bíblia” no Apêndice. Mas como e quando Jesus nos batiza com o Espírito Santo? Ele o faz a partir da Sua posição à direita do Pai, quando cremos para dentro dEle. A partir dali, o Espírito Santo passa a habitar dentro de nós, e tem muito a ver com o nosso ‘novo homem’.

^k Em vez de “a partir da água”, talvez 3% dos manuscritos gregos trazem ‘da água’ (como em praticamente todas as versões).

^l Aqui e em Lucas 3.22 o episódio se apresenta da perspectiva de Jesus, ao passo que em Mateus 3.17 se apresenta da perspectiva de João. Assim como no dia de Pentecostes o Espírito Santo traduziu no ouvido dos estrangeiros presentes, entendo que aqui Jesus ouviu uma coisa e João outra. Ver também “Este é ou ‘Tu és?’” no Apêndice.

^m A Trindade se manifesta claramente aqui: voz = Pai, Jesus = Filho, pomba = Espírito Santo. Aquilo foi uma confirmação importante para Jesus.

ⁿ Este episódio foi ordenado pelo Espírito Santo. Jesus tinha de enfrentar Satanás estando Ele o mais enfraquecido fisicamente que jamais estaria (40 dias sem comida!). Quando Satanás fracassou na tentativa de derrotar

¹³E Ele ficou ali no ermo quarenta dias sendo testado^a por Satanás; e estava com os animais silvestres;^b e os anjos O serviam.^c

Jesus ministra na Galileia

¹⁴Depois que João foi encarcerado,^d Jesus foi para a Galileia,^e proclamando o Evangelho do Reino^f de Deus ¹⁵e dizendo: “O tempo se cumpriu e o Reino de Deus se aproximou. Arrependam-se e creiam no Evangelho.”^g

Jesus chama quatro pescadores

¹⁶E andando à beira do mar da Galileia, Ele viu Simão e seu irmão André, de Simão,^h lançando uma tarrafa ao mar,ⁱ porque eram pescadores. ¹⁷Aí Jesus lhes disse, “Vinde após mim, e eu vos transformarei em pescadores de homens”.^j ¹⁸Imediatamente eles deixaram as suas redes^k e O seguiram. ¹⁹E prosseguindo dali um pouco Ele viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João; eles estavam no seu barco consertando suas redes. ²⁰Sem mais Ele os chamou, e deixando seu pai Zebedeu no barco com os empregados, eles O seguiram.

Um homem demonizado

²¹Aí eles entraram em Capernaum.^l No próximo sábado Ele entrou na sinagoga e começou a ensinar. ²²E os ouvintes ficavam maravilhados com o Seu ensino, porque os ensinava com autoridade, e não como os escribas.^m

²³Ora, havia na sinagoga deles um homem com espírito imundo, e ele gritou ²⁴dizendo: “Epa, que queres conosco, Jesus Natsareno?!ⁿ Vieste para nos destruir? Bem sei quem tu és: o Santo de Deus!” ²⁵Aí Jesus o repreendeu dizendo, “Cala-te e sai dele!”^o ²⁶Então o espírito imundo, convulsionando-o e gritando em alta voz, saiu dele.^p ²⁷E todos ficaram atônitos, ao ponto de perguntarem entre si, dizendo: “Que é isto? Que nova doutrina pode ser esta?”^q Pois com autoridade ele dá ordens até aos espíritos imundos, e eles o obedecem!” ²⁸E logo a Sua fama se espalhou por toda a região circunvizinha da Galileia.

esse Jesus enfraquecido, deve ter se encheido de desespero – agora se deu conta de que nunca poderia derrotá-lo. (Mas ainda tentaria matá-lo.)

^a Os nossos verbos ‘testar’ e ‘tentar’ representam um único verbo grego; é o contexto que determina a escolha. Tentar é testar moralmente.

^b O Criador não tinha porque temer os animais.

^c A passagem paralela em Mateus 4.11 dá a impressão de que os anjos esperaram até que o diabo tivesse ido embora. Nesse caso, Jesus venceu Satanás sem a ajuda dos anjos.

^d Aquilo provavelmente tenha acontecido em torno de um ano após o Seu batismo, durante a segunda metade do ano 27 d.C.

^e A primeira temporada de ministério na Judeia, conforme registrada em João 1, 2 e 3, termina aqui.

^f Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “do Reino” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^g João, o arauto, estava na prisão – o ministério e a função dele já tinham terminado. Com isso, Jesus toma a mensagem de João e dá prosseguimento a ela.

^h Uns 90% dos manuscritos gregos trazem “de Simão” – presumivelmente uma referência ao pai deles. Se Pedro era o filho mais velho, ele teria recebido o nome do pai.

ⁱ Pescar com tarrafa, uma rede circular, é muito comum no Brasil. É lançada com um movimento circular, para que caia na água já um círculo.

^j Eles já tinham passado tempo com Jesus – no casamento em Caná, na Judeia, na Samaria – de sorte que a reação deles não surpreende.

^k Eles tinham uma variedade de redes. É quase certo que tinham empregados também (verso 20), de sorte que havia alguém para cuidar das coisas.

^l A esta altura Jesus já tinha sido rejeitado em Natsaré (Lucas 4.16-30) e havia se mudado para Capernaum, que se tornou Sua base de operações (Lucas 4.31-32).

^m Os escribas tinham o costume de citar ‘autoridades’ para mais de uma posição, e então deixar a conclusão no ar – mas não Jesus.

ⁿ O nome da cidade em hebraico seria ‘Natsaré’, e não ‘Nazaré’. Para uma explicação técnica, favor de ver os artigos “‘Profetas’ em Mateus 2.23” e “O Natsoreano” no Apêndice.

^o O demônio não tinha porque ‘abrir o bico’, e o fez sem o respeito devido, de sorte que Jesus foi bastante curto. Sendo que o falante disse “nos”, é possível que tivesse mais que um demônio.

^p Demônios gostam de ‘fazer farol’ – quanto a mim, prefiro privá-los do prazer, proibindo qualquer manifestação antes de começar.

^q Em vez de “que nova doutrina pode ser esta”, talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘uma nova doutrina’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

A sogra de Pedro^a

²⁹Logo que saíram da sinagoga, entraram na casa de Simão e André, com Tiago e João. ³⁰A sogra de Simão estava deitada com febre,^b e logo falaram dela a Ele. ³¹Aí Ele foi até ela, segurou a mão dela e a levantou; imediatamente a febre a deixou, e ela começou a servi-los.^c

Muitas curas

³²Ao anoitecer, depois do pôr do sol, começaram a levar até Ele todos os doentes e os demonizados. ³³Tanto foi assim que a cidade toda se ajuntou à porta, ³⁴e Ele curou muitos que sofriam de várias doenças, e expulsou muitos demônios; mas não permitia que os demônios falassem, porque sabiam que Ele era o Cristo.^d

Sozinho para orar

³⁵De madrugada, ainda escuro, Ele levantou-se, saiu e foi para um lugar ermo, onde ficou orando. ³⁶Simão e os que com ele estavam O procuraram, ³⁷e ao encontrá-lo lhe disseram, “Todos estão te procurando”. ³⁸Mas Ele lhes disse, “Vamos aos povoados vizinhos, para que eu pregue ali também; foi para isso que eu vim”. ³⁹Ele ficou pregando nas sinagogas deles por toda a Galileia, bem como expulsando os demônios.^e

A dobradiça – prova, avaliação, rejeição, blasfêmia*Jesus cura um leproso – a prova*

⁴⁰Um leproso aproximou-se dEle, implorando a Ele, ajoelhou-se diante dEle e disse-lhe, “Se quiseres, bem podes purificar-me”. ⁴¹Aí Jesus, movido de compaixão, estendeu a mão e o tocou,^f e disse-lhe, “Quero, fique limpo!”^g ⁴²E ao dizer isso, imediatamente a lepra o deixou, e ele ficou purificado. ⁴³Em seguida Ele o despediu, advertindo-o severamente, ⁴⁴dizendo: “Veja que não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação as coisas que Moisés ordenou, para lhes servir de prova!”^h ⁴⁵Mas ele saiu e começou a divulgá-lo muito, espalhando a notícia,ⁱ de sorte que Ele não podia mais entrar em qualquer povoado abertamente, mas permaneceu fora em lugares ermos; mesmo assim, iam ter com Ele de todas as partes.^j

Um paralítico – a avaliação

2 ¹Alguns dias depois, Ele entrou outra vez em Capernaum,^k e ouviu-se que Ele estava em casa. ²E logo se ajuntaram tantos que não tinha mais lugar, nem perto da porta; e Ele anunciava-lhes a Palavra. ³Aí vieram quatro homens carregando um paralítico até Ele. ⁴E não podendo aproximar-se dEle, por causa da multidão, removeram o telhado onde Ele

^a Tem sido comum supor que o relato de Marcos aqui, e em Lucas 4.38-39, seja paralelo ao em Mateus 8.14-17, mas uma atenção cuidadosa aos contextos me convence que o incidente relatado por Mateus aconteceu algo depois do relatado por Marcos e Lucas. Nesse caso, Jesus curou a mulher duas vezes, o que significa que o fato de Deus te curar uma vez não quer dizer que você nunca vai adoecer de novo. Para uma explicação detalhada, favor de ver o Apêndice: “A sogra de Pedro”.

^b A passagem paralela em Lucas 4.37 diz que a febre estava alta; ela estava sofrendo.

^c Jesus curou as conseqüências também – normalmente uma febre alta deixa a pessoa fraca – de sorte que o milagre foi duplo.

^d Aqui sigo uns 40% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão; a maioria das versões não têm “o Cristo”.

^e A Galileia estava infestada de demônios? Começando com Abraão, Deus declarou que tinha interesse especial naquela área; com isso, era previsível que Satanás também daria atenção especial a ela.

^f Tocar um leproso era impensável, por causa da contaminação; eis uma demonstração poderosa de autoridade.

^g Lindo!

^h Uma prova de que o Messias estava presente – quem mais poderia curar a lepra? Ver Levítico 14.2-32. Este seria o primeiro caso em que o sacerdote teria de avaliar um leproso purificado, porque somente o Messias poderia curar a lepra. Por orientar o ex-leproso dessa forma, Jesus estava mandando aviso aos sacerdotes de que o Messias estava presente.

ⁱ Mas ele obedeceu, indo ao sacerdote, o que resultou na avaliação que seguiu – Lucas deixa isso claro no seu relato paralelo. Dito isso, no entanto, posso entender a atitude do ex-leproso: ele tinha motivo para alardear! Mas aumentou a pressão em cima de Jesus.

^j Havia muita gente doente, que de repente sentiram esperança.

^k Meramente 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘Cafarnaum’, como em praticamente todas as versões em português.

estava;^a e fazendo um buraco, eles baixaram a maca em que o paralisado jazia. ⁵Aí, vendo a fé deles, Jesus diz ao paralisado, “Filho, teus pecados te são perdoados”.

⁶Ora, estavam sentados ali alguns dos escribas, raciocinando nos seus corações: ⁷“Por que será que esse sujeito profere blasfêmias dessa forma? Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?” ⁸De imediato, Jesus percebeu em Seu espírito o que eles estavam raciocinando dentro de si,^b e disse-lhes: “Por que estão vocês raciocinando essas coisas em vossos corações? ⁹Qual é mais fácil:^c dizer ao paralisado, ‘Teus pecados te são perdoados’, ou dizer, ‘Levanta-te, pega a tua maca, e anda!’? ¹⁰Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem^d tem na terra autoridade para perdoar pecados” – Ele diz ao paralisado: ¹¹“A ti te digo: Levanta-te, pega a tua maca e vai para casa!” ¹²Em seguida ele se levantou, pegou a sua maca e saiu à vista de todos; de sorte que todos ficaram maravilhados e glorificaram a Deus dizendo, “Nunca vimos nada igual!”^e

Mateus é chamado

¹³E Ele tornou a sair para o mar; e toda a multidão foi até Ele, e Ele começou a ensiná-los. ¹⁴E enquanto ia passando,^f Ele viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe, “Segue-me!” E levantando-se ele O seguiu.

¹⁵E aconteceu que, estando Ele reclinado à mesa na casa dele [Levi],^g que muitos cobradores de impostos e pecadores^h também reclinaram com Jesus e Seus discípulos; pois eram muitos, e O seguiram. ¹⁶Aí os escribas e os fariseus, vendo Ele comendo com os cobradores de impostos e pecadores, disseram aos discípulos dEle, “Por que come e bebe Ele com os cobradores de impostos e pecadores?” ¹⁷Ao ouvi-lo, Jesus lhes disse: “Não são os saudáveis que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, e sim pecadores a arrependimento.”ⁱ

Jejum

¹⁸Ora, os discípulos de João e os dos fariseus estavam jejuando; e foram até Ele e disseram, “Por que jejuam os discípulos de João e dos fariseus, mas os teus discípulos não?” ¹⁹Jesus lhes disse: “Acaso podem os amigos do noivo jejuar enquanto este está com eles? Enquanto eles têm o noivo consigo, não podem jejuar. ²⁰Mas dias virão quando o noivo lhes será tirado, e então jejuarão, naqueles dias.

Pano e odres

²¹“E mais, ninguém costura um remendo de pano não pré-encolhido numa roupa velha; caso contrário, o novo faz a velha rasgar, e o rasgo fica pior. ²²E ninguém coloca vinho novo em odres velhos; caso contrário, o vinho novo rompe os odres, o vinho se derrama e os odres ficam estragados; antes, vinho novo deve ser colocado em odres novos.”^j

^a É quase certo que o telhado era plano, com uma escada externa para subir. Imagino que danificar o telhado de outrem poderia configurar crime, mas eles eram resolutos. Se Jesus estava na própria casa, não haveria problema.

^b Repetidas vezes o Registro Inspirado afirma que Jesus podia ler os pensamentos dos outros.

^c Pensando um pouco, parece óbvio que seria mais fácil **dizer** a primeira, porque ninguém pode ver se aconteceu ou não. Mas se mandar um paralisado levantar, e se ele não conseguir, você fica desqualificado. O Senhor fez do jeito que fez para ajudá-los a crer que Ele realmente podia perdoar pecado. A teologia dos escribas era correta: somente Deus pode perdoar pecado; de sorte que Jesus, de fato, estava afirmando que Ele era Deus!

^d É isso que o Texto diz, “o Filho do homem”, o que parece ser uma frase que o Senhor Jesus cunhou para se referir a Sua própria pessoa. Mas como assim, ‘o filho do homem’ – que homem? Se ‘o homem’ disser respeito ao homem ideal que Adão foi antes da queda, e se ‘o filho’ disser respeito a um único descendente ideal, então temos uma frase bastante interessante. Parece indicar um protótipo humano perfeito, que nem Adão antes da queda – o lado humano do Deus-homem.

^e Pura verdade; nunca mesmo!

^f Podemos entender que isto aconteceu quando Jesus se dirigia para o mar.

^g Lucas 5.28 diz explicitamente que foi Levi. Parece que preparou um banquete, e convidou todos os seus associados.

^h ‘Os cobradores de impostos e pecadores’ parece ter sido uma expressão idiomática ‘congelada’. Um judeu que cobrava impostos a serviço de Roma era visto como traidor, e por isso era desprezado.

ⁱ Talvez 10% dos manuscritos gregos omitem “a arrependimento” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.), o que obviamente enfraquece o dizer.

^j Não há como renovar um odre velho. Quando uma igreja passa a ser um ‘odre velho’, qualquer introdução de ‘vinho novo’ vai provocar uma rachadura. Quem quer que queira obedecer o Espírito Santo provavelmente não

Jesus é Senhor do Sábado^a

²³E aconteceu, certo sábado, que Ele estava passando por algumas lavouras de cereal, e os Seus discípulos começaram a fazer um caminho, colhendo espigas. ²⁴Aí, os fariseus disseram a Ele, “Veja só, por que estão eles fazendo num sábado o que não é permitido?” ²⁵Aí Ele começou por dizer a eles: “Será que vocês nunca leram o que fez Davi quando estava necessitado e com fome, ele e os que estavam com ele?” ²⁶Como ele entrou na casa de Deus (tornando Abiatar sumo sacerdote)^b e comeu os pães consagrados, que apenas aos sacerdotes era permitido comer, e os compartilhou com os que estavam com ele?” ²⁷Então Ele lhes disse: “O Sábado foi feito para o homem, não o homem para o Sábado.”^c ²⁸Portanto, o Filho do homem é Senhor até mesmo do Sábado!”^d

Uma cura no sábado – a rejeição

3 ¹Em outra ocasião Ele entrou na sinagoga, e estava ali um homem com mão atrofiada. ²E os fariseus estavam O observando atentamente, para ver se Ele iria curá-lo no sábado, para poderem acusá-lo. ³Aí Ele diz ao homem da mão atrofiada, “Vem cá para o meio!” ⁴Então Ele lhes diz, “É permitido no sábado fazer bem, ou fazer mal, salvar vida, ou matar?” Mas eles permaneceram em silêncio. ⁵Depois de olhar para eles em redor com indignação, entristecido pela dureza de coração deles,^e Ele diz ao homem, “Estenda a tua mão!” E ele a estendeu, e sua mão foi restaurada, tão sã quanto a outra.^f ⁶Então os fariseus saíram, e logo começaram a conspirar com os herodianos^g contra Ele, como poderiam destruí-lo.

Curas a beira mar

⁷Jesus retirou-se com Seus discípulos para o mar; e uma grande multidão da Galileia O seguia – também da Judeia, ⁸de Jerusalém, da Iduméia e do outro lado do Jordão; até mesmo dos arredores de Tiro e Sidom. Uma grande multidão veio até Ele, tendo ouvido das coisas que Ele fazia. ⁹Por causa da multidão, Ele disse a Seus discípulos que mantivessem um pequeno barco à disposição dele, para que não O comprimissem. ¹⁰Pois Ele tinha curado a muitos, de sorte que todos quantos tinham doença ficavam se empurrando para conseguir tocar nEle. ¹¹E quanto aos espíritos imundos – sempre que um O via, se prostrava diante dEle e gritava dizendo, “Tu és o Filho de Deus!” ¹²E Ele seguia dando-lhes ordens severas para que não O tornassem conhecido.^h

Os Doze são escolhidos

¹³Ele subiu ao monte e chamou a si aqueles que Ele quis, e vieram até Ele. ¹⁴Ele designou doze,ⁱ para que estivessem com Ele e para que Ele os enviasse a pregar – ¹⁵também para que

será bem visto em tal igreja. Para estar com Jesus, pode ser necessário ‘sair do arraial’ (Hebreus 13.13). Mas como pode uma pessoa, ou uma comunidade, fazer para evitar a condição de ‘odre velho’? Eu diria que é necessário estar sempre sensível ao Espírito Santo e sempre disposto a obedecê-lo.

^a Entre os versos 22 e 23 aqui, todo o conteúdo do capítulo 5 de João aconteceu – esse capítulo gira em torno da segunda Páscoa do ministério público do Senhor Jesus, em 28 d.C. Um ano e meio desse ministério já ficaram para trás.

^b Todas as versões em português que já vi trazem ‘no tempo do sumo sacerdote Abiatar’, ou coisa parecida. Obviamente a minha tradução, “tornando Abiatar sumo sacerdote”, é um tanto diferente. Estamos traduzindo três palavras gregas, que muito ao pé da letra seria ‘sobre Abiatar sumo-sacerdote’. Como consequência direta daquela visita de Davi, Abiatar se tornou sumo sacerdote, prematuramente. Para uma discussão completa, favor de ver “Abiatar não é Aimeleque” no Apêndice.

^c Esta é uma questão aguda. Os fariseus, etc., tinham transformado o Sábado num instrumento de dominação que utilizavam para impor sua autoridade ao povo.

^d O Senhor do Sábado pode mudar as regras, ou até mesmo acabar com ele! Esta reivindicação de Jesus foi totalmente inaceitável para os fariseus; Ele estava privando-os de seu utensílio predileto.

^e Eles não tinham compaixão, nada de ágape; a única preocupação deles era preservar seu sistema, sua posição e autoridade.

^f Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “tão sã quanto a outra” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^g Os fariseus e os herodianos eram inimigos políticos, de sorte que tal aliança era estranha. Transparece que eles perceberam em Jesus um inimigo comum; um inimigo tão sério que precisava ser destruído.

^h Parece-me curioso que os demônios se sentiam compelidos, assim parece, a proclamar a identidade de Jesus. Quanto a nós, parece que Ele tem o problema oposto!

ⁱ Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, acrescentam ‘chamando-os apóstolos’ (como em NVI e LH). Essa frase talvez tenha sido importada de Lucas 6.13. A NIV nos brinda com a seguinte nota de rodapé, “Alguns manuscritos não trazem *designando-os apóstolos*”. Por ‘alguns’ eles querem dizer mais que 98% deles!

tivessem autoridade para curar doenças e^a para expulsar demônios – ¹⁶a saber: Pedro (um nome que Ele deu a Simão); ¹⁷Tiago, o filho de Zebedeu, e João, o irmão de Tiago (e um nome que Ele deu a eles foi Boanerges, que significa ‘Filhos do trovão’); ¹⁸André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, o filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o canaanita; ¹⁹e Judas Iscariotes, aquele que O traiu.

²⁰Então eles entraram numa casa;^b e novamente uma multidão aglomerou-se, de tal modo que nem conseguiam comer pão. ²¹Quando Seus familiares ouviram falar disso, se movimentaram para prendê-lo, porque diziam, “Ele está fora de si!”^c

Escribas blasfemam contra o Espírito Santo

²²Ora, uns escribas que tinham descido de Jerusalém^d começaram a dizer, “Ele tem Belzebu!”^e e “É pelo chefe dos demônios que ele expulsa demônios”. ²³Aí Ele os chamou a si e começou a comunicar-lhes por ilustrações: “Como pode Satanás expulsar Satanás? ²⁴Se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir. ²⁵E se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir. ²⁶E se Satanás já se levantou contra si mesmo e ficou dividido, não pode subsistir; antes tem fim. ²⁷Ninguém pode saquear os bens do homem forte,^f invadindo sua casa, se primeiro não amarrar o homem forte – depois pode saquear a casa.

²⁸“Deveras vos digo: Todos os pecados dos filhos dos homens podem ser perdoados, incluindo quaisquer blasfêmias que possam proferir; ²⁹mas quem quer que blasfeme contra o Espírito Santo nunca terá perdão, mas será réu de condenação eterna”^g – ³⁰porque diziam, “Ele tem espírito imundo”.^h

Jesus toma a ofensiva

Novos relacionamentos

³¹Então vieram Seus irmãos e Sua mãe, e parados do lado de fora, enviaram alguém para chamá-lo. ³²Uma multidão estava assentada ao Seu redor; aí disseram a Ele, “Eis que tua mãe e teus irmãos e tuas irmãsⁱ estão lá fora te procurando”. ³³Ele lhes respondeu dizendo, “Quem é minha mãe e meus irmãos?” ³⁴E olhando para os que estavam assentados ao Seu redor em círculo, Ele disse: “Vejam minha mãe e meus irmãos! ³⁵Porque quem quer que faça a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã, minha mãe.”^j

Muitas parábolas

4 ¹Outra vez Ele começou a ensinar à beira-mar. E ajuntou-se a Ele uma grande multidão, de sorte que entrou e assentou-se num barco, flutuando no mar, enquanto toda a multidão ficou em terra, na beira do mar. ²Aí ele começou a ensinar-lhes muitas coisas por parábolas,

^a Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “para curar doenças e” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^b É até provável que tenha sido a própria casa em Capernaum. Se Ele estivesse na casa de outrem, os anfitriões poderiam ter protegido Ele o suficiente para que pudesse comer.

^c O verso 31 (mesmo capítulo) dá mais detalhe sobre isto.

^d Eles tinham vindo até a Galileia, alguma distância, só para combater Jesus.

^e Todos os manuscritos gregos trazem ‘Beelzebul’, mas estamos acostumados com ‘Belzebu’.

^f Sendo que o artigo definido ocorre com ‘homem forte’ a primeira vez que a frase aparece, essa entidade já tinha sido introduzida; então a referência é a Satanás. Aqui temos base bíblica para amarrar Satanás, o que se tornou possível por causa da vitória de Cristo. Hebreus 2.14 nos informa que Jeová o Filho assumiu forma humana para destruir o diabo, ao passo que 1 João 3.8 afirma que Ele se manifestou para desfazer as obras do diabo. Mas em João 20.21 o Jesus ressurreto disse, “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio”, e logo depois Ele retornou para o Pai. Ele certamente derrotou Satanás, mas o ‘desfazer das obras’ sobra para nós.

^g Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘pecado’, em vez de “condenação” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^h Aqueles escribas incorreram no pecado sem perdão. Eles disseram que o Espírito Santo era Satanás; que a obra dEle era de Satanás. Será que entre nós não existem pessoas que já fizeram a mesma coisa?

ⁱ A referência a ‘irmãs’ torna claro que os ‘irmãos’ eram mesmo filhos de Maria. Uns 29% dos manuscritos gregos omitem “e tuas irmãs” (como na maioria das versões); é provável que a omissão tenha resultado de repetição de uma frase quase idêntica, que foi um tipo de erro muito comum no transcrever de manuscritos.

^j As demandas do Reino de Cristo são mais importantes do que as demandas da família da gente. É também verdade que, se a família de um discípulo verdadeiro não compartilhar o compromisso dele, eles não vão gostar.

e disse-lhes no Seu ensinar: ³“Ouçam! É que um semeador saiu a semear. ⁴E aconteceu que, no semear dele, uma parte caiu junto do caminho, e os pássaros^a vieram e a devoraram. ⁵Já outra parte caiu em área pedregosa onde não tinha muito solo; e logo brotou, porque não havia profundidade de solo. ⁶Mas ao nascer do sol foi queimado, e porque não tinha raiz, secou-se. ⁷Já outra parte caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto. ⁸Já outra parte caiu dentro da boa terra, e vingando e crescendo começou a produzir fruto – dando trinta, sessenta, e até cem por um.” ⁹Aí Ele disse, “Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça!”

O porquê de parábolas

¹⁰Quando Ele ficou só, os que estavam ao Seu redor, com os doze,^b pediram explicação da parábola. ¹¹E Ele lhes disse: “A vocês tem sido dado saber^c o mistério do Reino de Deus; mas aos que estão de fora, tudo está sendo dado por parábolas, ¹²para que: ‘Ao verem vejam, mas não percebam; e ao ouvirem ouçam, mas não entendam; para que não venham a se arrepender, e seus pecados^d lhes sejam perdoados.’”^e

‘Os solos’ explicada

¹³Aí Ele lhes disse: “Vocês não entendem esta parábola? Como, então, entenderão todas as parábolas? ¹⁴O semeador semeia a Palavra. ¹⁵Estes são aqueles onde a Palavra é semeada junto do caminho: logo que a ouvem, Satanás vem e retira a Palavra que foi semeada nos corações deles.^f ¹⁶De forma semelhante, estes são aqueles semeados na área pedregosa: logo que ouvem a Palavra a recebem com alegria, ¹⁷mas como eles não têm raiz em si mesmos, são temporários – quando surge tribulação ou perseguição por causa da Palavra, logo caem

^a A Fiel e a Contemporânea acrescentam ‘do céu’, seguindo o Texto Recebido e talvez 5% dos manuscritos gregos.

^b Parece que Jesus tinha seguidores assíduos além dos doze. Aliás, mais tarde, Ele enviaria setenta, de dois em dois (Lucas 10.1).

^c Talvez 4,5% dos manuscritos gregos omitem “saber” (como em NVI, LH, ARA, etc.). A omissão altera o sentido de forma indevida.

^d Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “seus pecados” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^e Ver Isaías 6.9-10. Jesus começou a utilizar parábolas somente depois que os líderes religiosos O tinham rejeitado. Como o próprio Jesus declarou claramente, Ele começou a utilizar parábolas para que o povo não entendesse. (Alegar que Jesus foi um ‘grande mestre’ a partir de Seu uso de parábolas é jogar bafo fora.) Já que parábolas não devem ser entendidas, nunca se deve basear doutrina em parábola – a não ser que o Senhor a interpretou; a interpretação pode ser usada.

^f Esta declaração pode ser considerada uma continuação à dada em Marcos 3.27. O Senhor Jesus declarou que é impossível roubar os bens de Satanás sem primeiro amarrá-lo. (O uso de “ninguém”, que é genérico, parece deixar claro que Ele enunciou um princípio geral.) E como devemos interpretar “os bens” dele? No contexto (ver Mateus 12.22-24) Jesus tinha liberado alguém de um demônio que causou cegueira e mudez, e nos seus comentários os escribas e fariseus incluíram outros casos onde Jesus expulsou demônios – parece claro que “os bens” são pessoas que estão debaixo do poder de Satanás, de uma forma ou de outra. Assim, temos a mesma verdade essencial que a declarada em Atos 26.18 – temos de neutralizar o poder que Satanás tem sobre uma pessoa para que ela possa ser salva, inclusive! Mas, o que é que Satanás faz na pessoa que nos obriga a amarrá-lo?

Encontramos a resposta em 2 Coríntios 4.4, mas podemos começar com o verso 3: “Aí, onde o nosso Evangelho tem sido mesmo encoberto, tem sido encoberto para os que estão sendo desperdiçados, 4 entre os quais o deus desta era tem cegado as mentes dos descrentes, para que lhes não resplandeça a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.” O Texto afirma claramente que Satanás, ‘o deus desta era’, se ocupa cegando as mentes dos descrentes quando eles ouvem o Evangelho, para que não entendam, para que não fiquem convencidos, para que não se arrependam e se convertam. Esta é uma verdade terrível, a mais terrível no mundo, pelo menos ao meu ver. O inimigo tem acesso às nossas mentes, acesso no sentido de que ele tem o poder, ou a capacidade, para invadi-las, quer pela introdução de pensamentos, ou por obstruir o nosso raciocínio.

O Soberano Jesus declara esta verdade aqui neste texto: “Satanás vem e retira a Palavra que foi semeada nos corações deles.” No texto paralelo em Lucas 8.12 Jesus acrescenta as seguintes palavras: “para que não se salvem, crendo”. Notar que a Palavra já está na mente, ou no coração, da pessoa, mas Satanás vem, invade a mente e “retira” essa Palavra. Não posso dizer exatamente como essa invasão do inimigo funciona, talvez ele provoque algum tipo de bloqueio mental, mas o efeito prático é que a Palavra se torna sem efeito, como se a pessoa nem tivesse a escutado.

Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘neles’, em vez de “no coração deles” (como em NVI e ARA).

fora.^a ¹⁸E estes são aqueles semeados entre os espinhos: eles ouvem a Palavra, ¹⁹mas as preocupações desta era, a sedução da riqueza e os desejos exagerados por outras coisas entram e sufocam a Palavra, e se torna infrutífera. ²⁰E estes são aqueles semeados na boa terra: tais pessoas ouvem a Palavra, abraçam ela e produzem fruto – dando trinta, sessenta, até cem por um.”^b

A candeia

²¹Ele lhes disse também: “Porventura alguém traz uma candeia para ser colocada de baixo de uma caixa^c ou de uma cama? Antes, não é para ser colocada no seu velador? ²²Porque não há ‘encoberto’ que não possa ser exposto, e nada tem sido escondido, a não ser para vir à luz. ²³Se alguém tem ouvidos para ouvir, que ouça!” ²⁴Aí Ele disse-lhes: “Prestem atenção ao que vocês ouvem. Com a medida com que medirem será medido de volta a vocês; e a vocês que ouvem,^d mais será acrescentado. ²⁵Porque ao que tem, mais lhe será dado; e do que não tem, até o que tem lhe será tirado.”^e

Crescimento espontâneo

²⁶E seguiu dizendo: “O Reino de Deus é assim como se um homem fosse lançar a semente sobre a terra ²⁷e fosse dormir e levantar-se noite e dia, e a semente fosse germinar e crescer, ele próprio não sabendo como. ²⁸Porque por si mesma a terra frutifica: primeiro um talo, depois uma espiga, então o grão cheio na espiga. ²⁹Mas assim que o fruto estiver pronto, ele mete a foice, porque a colheita chegou.”^f

O grão de mostarda

³⁰E disse ainda: “Com que compararemos o Reino de Deus, ou com que tipo de parábola devemos ilustrá-lo? ³¹É como um grão de mostarda, o qual, quando é semeado na terra, é a menor de todas as tais sementes;^g ³²mas uma vez plantado, ele cresce e se torna maior do que todas as hortaliças, e produz ramos tão grandes que os pássaros do ar podem descansar de baixo da sua sombra.”^h

³³Foi com muitas tais parábolas que Ele lhes anunciou a Palavra, até o ponto que eram capazes de ouvi-la. ³⁴Mas sem uma parábola Ele não lhes falava; contudo, em particular, Ele explicava tudo aos Seus discípulos.

Uma tempestade sobrenatural

³⁵Naquele mesmo dia, ao anoitecer, Ele lhes disse, “Vamos atravessar para o outro lado”. ³⁶Como ele já estava no barco,ⁱ eles partiram com Ele, deixando a multidão para trás (aliás,

^a Observar que tanto no caso da área pedregosa, como no dos espinhos, a semente germinou; houve vida.

^b Vínculo ao verso 20 a 1 Coríntios 3.11-15. Crentes que não levam a vida em função do Reino de Deus estão construindo com palha, e fogo adora palha – muitos não vão salvar sequer 30% da vida. Ver “Fogo adora palha” no Apêndice.

^c A referência é a um recipiente em que cabia uns oito litros; poderia ser uma caixa, uma cesta, ou uma bacia.

^d Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “a vocês que ouvem” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.). A frase se vincula ao verso que segue.

^e Ficar parado espiritualmente não é uma opção disponível. Ou crescemos, ou perdemos. O crescimento espiritual é algo como andar de bicicleta aclive acima, numa bicicleta sem freio – quem parar de pedalar começa a retroceder. “A medida com que medirem” inclui esforço; ‘ouvir’ inclui fazer algo a respeito.

^f Não é necessário entendermos como Deus opera; compete a nós fazer a nossa parte, e a colheita virá.

^g A tradução ‘a menor de todas as sementes que há na terra’ (Fiel) é lamentável e enganadora. O Texto diz ‘a menor de todas as sementes na terra’, repetindo a frase anterior, mas elidindo o verbo ‘semeado’. O Senhor não estava emitindo uma declaração botânica global, como o verso seguinte deixa claro – Ele estava se referindo a hortaliças plantadas numa horta no Seu dia e na Sua área, e de tais ervas a mostarda tinha a semente menor. Objetar que tabaco e orquídea têm semente menor não vem ao caso. Ver “A menor das sementes?” no Apêndice.

^h O verbo que traduzi como ‘pousar’ é uma forma composta. O substantivo que fornece a base diz respeito a um abrigo temporário, como uma tenda ou um papiri. A forma verbal significa fazer uso de tal abrigo. Mas aqui a preposição *kata* é prefixada ao verbo, enfatizando o fator temporário, ou assim imagino. O Texto diz que os pássaros podem utilizar a sombra, não os ramos. Mas sombra é alterada pelo sol, e pelo vento – como seria possível construir um ninho numa coisa movediça (a rigor o Texto diz ‘debaixo de sua sombra’)?

ⁱ Voltando a 4.1, Ele já estava no barco. Eu diria que as explicações registradas em 4.10-20 realmente aconteceram mais tarde.

outros barquinhos estavam com Ele também).^a ³⁷Ora, levantou-se um forte vendaval ciclônico, tanto que as ondas se lançaram para dentro do barco, de maneira que já se enchia. ³⁸Ele estava sobre a popa, dormindo sobre a almofada;^b aí eles O despertam e lhe dizem, “Mestre, não te importas que estamos perecendo?”^c ³⁹Aí, despertado, Ele repreendeu o vento e disse ao mar, “Cala-te; fica amordaçado!” E o vento parou, e houve calma completa.^d ⁴⁰Aí Ele disse-lhes: “Por que vocês estão com tanto medo? Como é que não têm fé?”^e ⁴¹Eles estavam apavorados, e começaram a dizer uns aos outros, “Quem será este, que até o vento e o mar lhe obedecem!”^f

A ‘Legião’

5 ¹Chegaram ao outro lado do mar, à região dos gadarenos.^g ²E quando Ele desembarcou, de repente um homem com um espírito imundo O encontrou, vindo dos sepulcros. ³(O tal tinha sua morada entre os sepulcros. Ninguém conseguia amarrá-lo, nem mesmo com correntes; ⁴pois muitas vezes tinha sido amarrado com grilhões e correntes, só para as correntes terem sido arrebatadas e os grilhões terem sido despedaçados; ninguém tinha conseguido dominá-lo. ⁵E sempre, noite e dia, entre os sepulcros e pelos montes, ele ficava gritando e cortando-se com pedras.)^h ⁶Quando ele viu Jesus de longe, ele correu e ajoelhou-se diante dEle,ⁱ ⁷e gritando em alta voz disse: “Que queres tu comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te por Deus^j que não me atormentes!” ⁸Porque Ele estava lhe dizendo, “‘Seu’ espírito imundo, sai deste homem!” ⁹Então Ele perguntou-lhe, “Qual é o teu nome?” E ele respondeu dizendo, “Legião^k é o meu nome, porque somos muitos”. ¹⁰E ele começou a implorar a Ele com insistência que não os mandasse para fora daquela região.^l

^a Não entendo o porquê de Marcos ter mencionado os outros barcos – talvez algumas pessoas na multidão vieram de barco. Em qualquer caso, parece que esses barquinhos não acompanharam Ele para o outro lado (talvez tenham sido pequenos demais para atrever a travessia).

^b Dependendo do tamanho do barco, a popa provavelmente caberia uma pessoa deitada. Jesus não estava dentro do barco, ou já estaria coberto de água. Ele estava tão cansado que nem a tempestade O despertou – é possível que fossem obrigados a sacudi-lo.

^c Havia pescadores profissionais naquele barco, que já tinham visto um sem fim de tempestades naquele lago, mas essa era fora de série. Satanás viu para onde Jesus ia, e não quis perder sua vítima de estimação; então esboçou uma tentativa respeitável de impedi-lo.

^d Jesus fez um milagre duplo aqui. Primeiro, obrigou o vento a parar de vez. Mas uma vez agitada, água não se acalma imediatamente, mesmo que a causa pare. Então segundo, Ele fez a água acalmar imediatamente.

^e Parece que Jesus estava dizendo que não era para eles terem medo, e que eles mesmos poderiam ter solucionado o problema – se tivessem a fé. Desconfio que o Senhor diria coisa parecida a nós, quando não reagimos de forma apropriada diante de circunstâncias difíceis que nos pegam de surpresa.

^f Bem, sinceramente, quais eram as opções? – um ser humano, um ser angelical (bom ou mal), ou Deus. Quem pode transformar água em vinho, purificar leprosos, ressuscitar mortos, alimentar cinco mil pessoas com cinco pães, etc.?

^g Um punhado miserável dos manuscritos gregos (0,3%; cinco contra 1.700), de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘Gerassenos’ (uma ficção), em vez de “Gadarenos” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Como Gadar era a capital da província romana de Perara, ficando a uns dez quilômetros do Mar da Galileia, “a região dos Gadarenos” é uma descrição perfeitamente razoável, mormente porque Marcos escrevia para um público romano. Para uma discussão detalhada, favor de ver “A Legião – onde foi?” no Apêndice.

^h Nos meios ‘religiosos’ dedicados a Satanás, este tipo de coisa é bem conhecido. Os demônios ‘curam’ as vítimas, para que não fiquem incapacitadas.

ⁱ Parece-me curioso que o demônio chefe aqui, de patente alta, se ajoelhou diante de Jesus; ao passo que outros menores, cá e lá, não o fizeram (embora sabendo muito bem quem Jesus era).

^j Vejam que coisa! Um demônio apelando a Deus! Como ele reconheceu, corretamente, que Jesus era ‘Filho do Deus Altíssimo’, o demônio rogou a Jesus através do Pai dEle – um tanto astuto! (Entendo que ele já tinha sido informado que a tentativa de destruir Jesus com a tempestade havia fracassado.)

^k Uma legião romana completa tinha 6.000 homens, mas muitas legiões não tinham mais do que a metade disso. Com base no verso 12, será que tinha 2.000 demônios? Sendo este o único caso registrado onde Jesus perguntou o nome do demônio, eu queria entender por que Ele o fez. Como Ele já sabia o nome, presumivelmente, deduzo que o fez para que tivéssemos um registro de infestação demoníaca. Não vejo base aqui para a ideia de que seja necessário conhecer o nome do demônio para poder expulsá-lo.

^l Demônios são territoriais (ver também Daniel 10). A passagem paralela em Lucas registra que também imploraram para não serem mandados para o Abismo.

¹¹Ora, uma grande manada de porcos estava pastando ali na encosta da colina. ¹²Aí todos os demônios^a imploraram a Ele dizendo, “Manda-nos para dentro dos porcos, para que entremos neles”. ¹³E sem mais Jesus lhes deu permissão; e os espíritos imundos saíram e entraram nos porcos (havia cerca de dois mil); mas a manada precipitou-se encosta íngreme abaixo para dentro do mar, e ficou afogada pelo mar.^b

¹⁴Aí, os que cuidavam dos porcos fugiram e contaram a notícia no povoado e nos campos. E eles saíram para ver o que foi que tinha acontecido. ¹⁵E foram até Jesus e observaram o homem que tinha sido demonizado, que tinha a legião, assentado e vestido e em perfeito juízo; e ficaram com medo. ¹⁶Aí as testemunhas oculares lhes relataram como tinha acontecido ao demonizado, bem como acerca dos porcos. ¹⁷Então eles começaram a implorar a Ele que saísse do território deles.^c

¹⁸Quando Ele estava entrando no barco, o homem que tinha sido demonizado começou a suplicá-lo que pudesse ficar com Ele. ¹⁹Mas Jesus não o permitiu, e disse-lhe, “Vai para casa, para tua família, e anuncia-lhes quanto o Senhor^d te fez; e como teve misericórdia de ti”. ²⁰Aí ele se mandou e começou a proclamar em Decápolis o quanto Jesus tinha feito por ele; e todos se maravilharam. ²¹Ora, tendo Jesus atravessado de barco de volta para a outra margem, uma grande multidão ajuntou-se a Ele, enquanto estava à beira do mar.

Uma hemorragia e uma menina morta

²²E de repente, um dos líderes da sinagoga, chamado Jairo, chega, e vendo Ele se prostra a Seus pés ²³e lhe implora insistentemente dizendo, “Minha filhinha está à morte; venha sim, e imponha as mãos nela,^e para que seja curada; e ela viverá”. ²⁴Aí Ele foi com ele. Uma grande multidão estava O seguindo também, e O comprimia.

A hemorragia

²⁵E havia certa mulher – ela tinha um fluxo de sangue fazia doze anos, ²⁶e tinha sofrido muita coisa à mão de muitos médicos, e havia gasto tudo quanto tinha, mas, em vez de melhorar, piorava – ²⁷quando ouviu a respeito de Jesus, ela veio por detrás, dentro da multidão, e tocou em Seu manto. ²⁸(Ela tinha ficado repetindo, “Se eu tão-somente tocar na Sua roupa, ficarei curada”).^f ²⁹Imediatamente o fluxo de seu sangue secou, e ela sentiu em seu corpo que estava curada da aflição. ³⁰No mesmo instante Jesus percebeu dentro de Si que algum poder havia saído dEle, e virando-se na multidão Ele disse, “Quem tocou em minha roupa?” ³¹E disseram-lhe os Seus discípulos, “Vês que a multidão está te apertando, e ainda dizes, ‘Quem me tocou?’” ³²Mas Ele seguiu olhando ao Seu redor para ver quem tinha feito isso. ³³Então a mulher, temendo e tremendo, sabendo o que lhe tinha acontecido, veio e prostrou-se diante dEle, e contou-lhe toda a verdade.^g ³⁴Ele disse a ela: “Filha, a tua fé te salvou. Vai para dentro de paz,^h e fica curada da tua aflição.”

^a Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “todos os demônios” (versões como NIV, LH, ARA e Cont omitem “todos”, ficando com ‘os demônios’).

^b Duvido muito que tenha sido os demônios que destruíram os porcos – seria um contra senso. É possível que os próprios porcos preferiram a morte a ficarem com demônio (não raro os animais demonstram mais juízo do que os homens). Como a Lei proibia comer porco, podemos entender que Jesus não se importou muito (aliás, é possível que tenha sido Ele que fustigou a manada).

^c Não há registro de que Jesus tenha voltado àquele lugar. A perda dos porcos foi um golpe duro na economia local; obviamente a presença de Jesus era ‘perigosa’. Os porcos eram mais importantes para eles do que o homem.

^d Notar que o Texto traz “o Senhor”, e não ‘Deus’ – sendo que Jesus estava falando hebraico, presumivelmente, é bem possível que Ele tenha utilizado o nome pessoal de Deus, Jeová, para dar essa tradução em grego. No verso 20 o homem diz “Jesus”.

^e Este tipo de coisa aconteceu várias vezes; parece que os judeus criam que era necessário a presença física dEle.

^f A rua estava abarrotada de gente; a multidão estava aos lados de Jesus, além de atrás. Então ela foi obrigada a forçar uma passagem, o que não agradou a ninguém – teria sido fácil desistir, mas ela ficou repetindo sua expectativa, para manter a coragem (e ela estava desesperada). Para uma discussão completa, favor de ver “Uma mulher desesperada” no Apêndice.

^g Aquilo não foi nada fácil, perante a multidão.

^h É isso que o Texto diz, “para dentro de”, e não ‘em’. Ir em paz significa que está tudo bem, não está de mal com a outra pessoa. Mas o que seria ir para dentro de paz? Eu diria que você leva a paz consigo; você passa a viver dentro de um ambiente de paz. Eis aí uma ‘benção’ para valer, e se não me engano, somente Jesus pode dá-la.

A menina morta

³⁵Estando Ele ainda falando, chegaram da casa do líder da sinagoga dizendo: "Tua filha morreu. Para que incomodar mais o Mestre?"^a ³⁶Mas Jesus, ao ouvir a mensagem falada, disse imediatamente ao líder da sinagoga, "Não tenha medo; tão-somente creia!" ³⁷E não deixou ninguém segui-lo, a não ser Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago.^b ³⁸Aí ele chegou à casa do líder da sinagoga e presenciou um alvoroço – pranto e lamento alto. ³⁹E entrando Ele disse-lhes: "Por que tanto alvoroço e lamento? A criança não está morta, mas dorme." ⁴⁰Mas eles começaram a ridicularizá-lo.^c Mas Ele, depois de expulsar todos, tomou o pai e a mãe da criança, e os que estavam com Ele,^d e entrou onde a criança estava deitada. ⁴¹E pegando a mão da criança Ele disse a ela, "*Talitha koumi*", que traduzido é, "Menina, a ti te digo, levanta-te!" ⁴²Imediatamente a menina se levantou e começou a andar (pois ela tinha doze anos). E eles foram tomados de grande êxtase. ⁴³E Ele lhes deu ordens expressas para que ninguém ficasse sabendo; e disse que dessem a ela algo para comer.^e

Uma visita a Natsaré

6 ¹Ele partiu dali e chegou a Sua cidade,^f e Seus discípulos O seguiram. ²E quando chegou o sábado, Ele começou a ensinar na sinagoga. E muitos ouvintes ficaram maravilhados, dizendo: "De onde lhe vêm estas coisas?" e, "Que sabedoria é esta que lhe foi dada?" e, "Que maravilhas são feitas por Sua mão!" ³"Não é este o carpinteiro,^g o filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não estão aqui conosco as suas irmãs?"^h E ficaram ofendidos com Ele. ⁴Mas Jesus lhes disse: "Um profeta não fica sem honra, a não ser na sua terra, entre seus parentes e até na própria casa".ⁱ ⁵E não pôde fazer ali nenhuma obra maravilhosa, exceto impor as mãos sobre uns poucos doentes e curá-los. ⁶E Ele ficou admirado com a incredulidade deles. Então ele percorreu os povoados ao redor, ensinando.

Os doze comissionados e enviados

⁷Ele convocou os doze e começou a enviá-los, de dois em dois, dando a eles autoridade sobre os espíritos imundos. ⁸E Ele ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser bordão – nem mochila, nem pão, nem dinheiro no cinto – ⁹mas que calçassem sandálias, e não vestissem duas túnicas. ¹⁰E Ele dizia-lhes: "Quando quer que entrem numa casa, fiquem ali até partirem daquele lugar."^j ¹¹E tantos quantos não vos receberem nem vos ouvirem, ao partirem dali, sacudam a poeira da sola dos pés, como testemunho contra eles.^k Deveras vos digo que haverá mais tolerância no Dia de Juízo para Sodoma e Gomorra do que para aquele lugar."^l ¹²Aí eles saíram e começaram a pregar que as pessoas deveriam se arrepender; ¹³e expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos doentes com óleo, e os curavam.

^a Curar é uma coisa; levantar morto é outra!

^b Neste momento Jesus mandou a multidão parar, para que ele pudesse andar mais rápido, acompanhado apenas pelos três discípulos e o pai da criança.

^c Eles sabiam que ela estava morta, com efeito.

^d Pedro estava presente, e entendemos que ele ajudou Marcos a escrever este Evangelho.

^e Jesus era prático também. Sem dúvida fazia tempo que ela não comia direito. Mas, levando em conta a multidão que estava presente, seria impossível esconder o que tinha acontecido.

^f É provável que tivesse passado mais de um ano desde o dia em que tentaram matá-lo (Lucas 4.28-30), e desta vez Ele tinha uma 'escolta' respeitável.

^g Eles chamaram Jesus de 'o carpinteiro', o que significa que José já estava morto. Quando José morreu, Jesus teria assumido a chefia da carpintaria, e isso aconteceu antes de Ele começar o Seu ministério público.

^h É provável que as diversas citações tenham sido proferidas por pessoas diferentes. Quatro irmãos recebem nome, e "irmãs" é plural, de sorte que tinha pelo menos duas delas. Mateus 13.56 diz 'todas as suas irmãs', o que permite imaginar que tinham mais que duas. Após o nascimento de Jesus, José e Maria tiveram uma família normal.

ⁱ Aliás, os Seus próprios meios-irmãos não acreditaram nEle até após a Sua ressurreição (João 7.3-5).

^j Jesus estava obrigando os discípulos a depender de outrem por comida e hospedagem, já que não podiam levar dinheiro – se ninguém os desse comida, passariam fome; se ninguém os recebesse, dormiriam debaixo de uma árvore. Quantos de nós obedeceríamos tais instruções?

^k Notar que isto é uma ordem. Paulo o fez pelo menos uma vez (Atos 13.51), e o próprio Senhor Jesus deu o exemplo (Mateus 11.23-24), exceto que Ele falou a maldição. (Eu mesmo já fiz, com consequências sérias.)

^l Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem o segundo período do verso 11 (como em NVI, LH, ARA, etc.).

Herodes tinha executado João o Batizador

¹⁴Ora, o rei Herodes tomou conhecimento, porque o nome dEle havia se tornado bem conhecido, e ele dizia, “João o Batizador foi ressurreto dentre os mortos, e é por isso que ‘os poderes’^a estão operando nele”. ¹⁵Outros diziam, “Ele é Elias”. E ainda outros diziam, “Ele é um profeta como um dos profetas”. ¹⁶Mas quando Herodes ouviu, ele disse, “Este é João, quem eu decapitei; ele foi ressurreto dentre os mortos!”^b

¹⁷É que o próprio Herodes tinha mandado prender João e amarrá-lo na prisão, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão; porque ele tinha casado com ela – ¹⁸pois João seguia dizendo a Herodes, “Não é permitido ficar com a mulher de teu irmão!”^c ¹⁹Assim, Herodias tinha rancor dele e queria matá-lo,^d mas não podia, ²⁰porque Herodes temia João e o protegia, sabendo que ele era um homem justo e santo. E ao consultá-lo ele fazia muitas coisas;^e aliás, ele o ouvia com prazer.

²¹Mas chegou um dia oportuno^f quando Herodes, no seu aniversário, estava proporcionando um banquete a seus cortesões, aos comandantes militares e aos homens mais importantes de Galileia. ²²Quando a filha da própria Herodias entrou e dançou, e agradou a Herodes e aos convidados, o rei disse à jovem, “Pede-me o que quiseres, e eu te darei”. ²³Ele até jurou a ela, “Seja o que for que me pedires, eu te darei, até metade de meu reino!”^g

²⁴Aí ela saiu e disse a sua mãe, “Que pedirei?” E ela disse, “A cabeça de João o Batizador!” ²⁵E voltando à presença do rei com pressa, ela pediu, dizendo, “Quero que me dê agora mesmo a cabeça de João o Batizador numa travessa!” ²⁶Embora o rei ficasse bastante entristecido, por causa dos seus juramentos, e dos convidados, ele não quis negá-la. ²⁷Imediatamente o rei mandou um carrasco e ordenou que a cabeça fosse trazida. Aí ele foi e o decapitou na prisão, ²⁸trouxe a cabeça numa travessa, e a deu à jovem; e a jovem a deu a sua mãe.^h

²⁹Tomando conhecimento, os discípulos dele vieram, retiraram o cadáver dele e o colocaram num túmulo.ⁱ

Os doze retornam

³⁰Os apóstolos ajuntaram-se a Jesus e lhe relataram tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado. ³¹E ele disse-lhes, “Venham vocês mesmos sozinhos a um lugar deserto e descansem um pouco”; é que tinha muita gente indo e vindo, e eles nem tinham calma para comer.

Pão para 5.000 homens

³²Então eles se afastaram num barco, a sós, a um lugar deserto. ³³Mas muitos viram eles

^a Não sabemos o que ele quis dizer com ‘os poderes’. As ideias que ele tinha a respeito do sobrenatural talvez não fossem exatamente bíblicas.

^b Será que Herodes estava com uma má consciência?

^c Covarde João não era!

^d Imagino que Herodias era uma mulher ambiciosa e chegou à conclusão de que Herodes oferecia mais do que Filipe; é provável que ela tenha tomado a iniciativa – mas não contava com a ‘consciência’ persistente e intrusa em que João se tornou.

^e Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão, embora representando só 20% dos manuscritos gregos, que colocam o verbo ‘consultar’ no tempo presente; os demais manuscritos, seguidos por muitas versões, o colocam no passado. Mas a frase que segue imediatamente, “ele fazia muitas coisas”, é trazida por mais de 99% dos manuscritos – um punhado miserável (0,4%), de qualidade objetivamente inferior, traz ‘ficava perplexo’ (como em NVI, LH e ARA). Mas por que, então, Herodes ouvia João “com prazer”, e por que ficou “bastante entristecido” (verso 26)? Mas que tipo de coisas levaria Herodes a João para ouvir a opinião dele? Proponho que Herodes utilizou João como conselheiro para assuntos administrativos, e como seguia o conselho, muitas vezes, a administração dele foi bem-sucedida, por um tempo. Foi por isso que ficou triste ao perdê-lo. Para uma discussão maior, favor de ver “Herodes e João” no Apêndice.

^f O dia foi oportuno para Herodias.

^g Certamente Herodes já tinha bebido mais do que devia antes do banquete, e não estava mais pensando com clareza. O pedido da jovem o devolveu o juízo, mas tarde demais.

^h Agora, que efeito, imagina você, teria tudo aquilo na festa? Ver aquela cabeça sangrenta acabaria com a apetite de qualquer um. (Que será que ela fez com a cabeça?)

ⁱ Fosse eu um daqueles discípulos, provavelmente estaria um pouco malsatisfeito com Deus – como podia Ele permitir que Seu servo sofresse uma morte tão ridícula e humilhante? Deus não tem obrigação de se explicar. Todas as contas ficarão fechadas no Juízo.

partindo e os reconheceram,^a e correram a pé de todos os povoados e chegaram lá primeiro do que eles, e se juntaram a Ele.^b ³⁴Quando Jesus desembarcou, Ele viu uma grande multidão^c e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor, e Ele começou a ensinar-lhes muitas coisas.

³⁵Quando o dia ficou bastante adiantado, os Seus discípulos aproximaram-se dEle e disseram: “Este é um lugar deserto, e já é tarde. ³⁶Despede-os, para que vão às propriedades e aldeias circunvizinhas e comprem pão para si; porque não têm o que comer.”^d ³⁷Mas respondendo Ele lhes disse, “Deem-lhes vocês de comer!”^e E eles lhe dizem, “Devemos ir e comprar duzentos denários de pão e dar-lhes de comer?” ³⁸Aí Ele lhes diz: “Quantos pães vocês têm? Vão e vejam.” Quando ficaram sabendo, disseram, “Cinco, e dois peixes”.

³⁹Então Ele ordenou que todos se reclinassem em grupos sobre a grama verde. ⁴⁰Com isso eles se reclinaram em grupos de cem e de cinquenta. ⁴¹E tomando Ele os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, abençoou e partiu os pães e os deu a Seus discípulos para servirem ao povo;^f Ele também dividiu os dois peixes entre todos. ⁴²Todos comeram e ficaram saciados.^g ⁴³E recolheram^h doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.ⁱ ⁴⁴Os que comeram os pães foram cinco mil homens.^j

Jesus se retira para orar

⁴⁵Em seguida Ele obrigou os Seus discípulos a entrarem no barco e prosseguir para o outro lado, a Betsaida,^k enquanto ele despedia a multidão. ⁴⁶Após despedi-los, Ele subiu ao monte para orar.

Um passeio sobre água

⁴⁷E passada a tardinha, o barco estava no meio do mar; e Ele estava sozinho em terra. ⁴⁸E Ele viu^l que eles se fatigavam a remar, porque o vento lhes era contrário. Aí, por volta da quarta vigília da noite,^m

^a Os manuscritos gregos estão divididos; metade diz “viram eles” e metade diz ‘viram Ele’, mas a melhor linha de transmissão diz “eles”. É só pensar um pouco: se o barco pescueiro estava saindo para pescar, não estaria com treze homens dentro. Depois, aquele barco era conhecido, e só tinha um grupo de homens desse tamanho andando juntos; o povo nem teria de reconhecer Jesus para saber quem eles eram. Então “eles” é correto.

^b Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “se juntaram a Ele” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c Vamos ver se conseguimos visualizar o quadro. Existe uma grande baía entre Capernaum e Tiberíades, a entrada sendo de aproximadamente 16 quilômetros. Só pelo rumo tomado pelo barco, muitos poderiam deduzir o destino. Não havendo um bom vento de popa, e certamente se fossem obrigados a remar, pessoas correndo pela orla poderiam chegar primeiro sem dificuldade, mesmo vencendo uma distância maior. Algo como uma maratona moderna, as pessoas ficariam distribuídas pela orla por vários quilômetros, e quaisquer retardatários poderiam acompanhar o acontecimento. Os corredores mais rápidos chegaram antes do barco, e tinha uma longa fila de seguidores, de sorte que, fosse qual fosse o exato lugar que o barco encostou, haveria pessoas esperando (os que foram longe demais voltariam). Mas os retardatários seguiam chegando, e a multidão seguia crescendo; tanto assim que no fim tinha 5.000 homens, além de mulheres e crianças. Quer dizer, a multidão frustrou o plano de Jesus, mas longe de ficar chateado, Ele ficou com compaixão deles.

^d Aquela proposta não teria sido uma pequena covardia? A área circunvizinha dificilmente disporia de comida extra para alimentar dez mil pessoas (ou mais).

^e Eles não tinham como esperar semelhante resposta, sendo que em termos humanos era ridiculamente impossível. Mais tarde, a solução passou pelas mãos deles, mas a não ser que Jesus estivesse brincando (o que duvido), Ele estava pedindo que **eles** fizessem o milagre, mesmo antes de terem visto um exemplo. Que coisa!

^f Para uma discussão completa em torno deste acontecimento, favor de ver “Dai-lhes vós de comer!” no Apêndice.

^g O Texto é claro: comeram mesmo até ficarem saciados.

^h É improvável que tenha sido os discípulos a fazer o recolhimento, e certamente não sozinhos. Depois, os discípulos não levaram os doze cestos quando foram embora.

ⁱ É provável que os cestos tenham sido emprestados por barcos pescueiros que estavam ali por perto (ver os relatos paralelos). Pode ser que os donos tenham recebido os cestos de volta com alguma recompensa!

^j O vocábulo aqui diz respeito exclusivamente a machos, de sorte que, com as mulheres e as crianças, a multidão passou de 10.000, sem dúvida.

^k Para uma discussão detalhada sobre o lugar, favor de ver “Betsaida, ou Tiberíades?” no Apêndice.

^l Era de noite, e a distância entre Ele e eles era de uns seis quilômetros, de sorte que trata-se de uma visão sobrenatural.

^m Era 3:00 horas da madrugada.

Ele se aproximou deles andando sobre a água, e ia passar por eles;^a ⁴⁹mas eles O viram andando sobre a água, imaginaram que fosse um fantasma e gritaram! ⁵⁰Porque todos O viram e ficaram aterrorizados. Sem mais, ele falou com eles e disse: “Coragem! Sou eu; não tenham medo!” ⁵¹Então Ele entrou no barco para junto deles, e o vento parou. E eles ficaram totalmente perplexos dentro de si, e maravilhavam. ⁵²Pois eles não tinham assimilado o alcance significativo dos pães – o coração deles havia sido endurecido.^b

Em Genesaré

⁵³Após terem atravessado,^c chegaram à terra de Genesaré e ali atracaram. ⁵⁴Ao saírem do barco, Ele foi logo reconhecido, ⁵⁵e percorrendo toda a região circunvizinha, começaram a carregar os doentes em macas para onde ouviam que Ele estava. ⁵⁶E aonde quer que Ele entrasse – em povoados, vilas ou área rural – eles colocaram os doentes nas praças e suplicavam a Ele que pudessem ao menos tocar na borda de Seu manto; e todos os que tocaram nEle foram curados.^d

Jesus refuta escribas e fariseus

7 ¹Ora, os fariseus e alguns dos escribas, que tinham vindo de Jerusalém,^e chegaram até Ele. ²E ao verem alguns de Seus discípulos comendo pão com as mãos ‘impuras’ – isto é, por lavar cerimonialmente – acharam ruim. ³(Porque os fariseus, aliás todos os judeus, não comem sem lavar as mãos cerimonialmente, seguindo a tradição dos anciãos. ⁴Quando chegam do mercado, não comem sem se lavar. E existem muitas outras coisas que eles receberam para observar – lavar copos, jarros, vasos de metal e divãs.)^f

⁵Então os fariseus e os escribas perguntaram a Ele, “Por que não andam os teus discípulos de acordo com a tradição dos anciãos,^g mas comem o pão com as mãos por lavar?” ⁶Aí Ele, respondendo, disse-lhes: “Bem profetizou Isaías acerca de vocês, hipócritas,^h como está escrito: ‘Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. ⁷Mas é em vão que me veneram, ensinando mandamentos de homens como doutrinas.’ⁱ ⁸Porque havendo deixado o mandamento de Deus, vocês se apegam às tradições de homens – lavar jarros e copos, e muitas outras coisas parecidas que vocês fazem.”^j ⁹Ele seguiu dizendo-lhes: “Vocês sabem muito bem como anular o mandamento de Deus, para que possam manter a vossa tradição. ¹⁰Porque Moisés disse, ‘Honra teu pai e tua mãe’ e, ‘Quem maldisser pai ou mãe terá de ser executado’.^k ¹¹Mas vocês dizem que se um homem disser ao pai ou à mãe, ‘Qualquer proveito que vocês poderiam ter recebido de mim é *Corbã*’ (isto é, uma oferta *para Deus*),^l ¹²então vocês não deixam que ele faça mais nada por seu pai ou sua mãe, ¹³tornando a

^a Eles já tinham remado durante umas nove horas, e quando Jesus os mandou seguir sem Ele, sabia o que iria acontecer, presumivelmente. (Não deve nos surpreender se Deus faz coisas parecidas com a gente.) Parece óbvio que Jesus queria que O vissem; caso contrário não teria chegado perto. Mas Ele não se dirigiu diretamente ao barco, passando de largo. O texto não explica o motivo pelo procedimento, mas a partir do registro paralelo em Mateus sabemos que proporcionou a Pedro a oportunidade de ver se conseguia andar sobre a água. No momento que Jesus entrou no barco, o mesmo foi transportado imediata e miraculosamente vários quilômetros até a margem (João 6.21).

^b Endurecido por quem?

^c Eles atravessaram até Betsaida, tendo partido do local da multiplicação, perto de Tiberíades, sendo que ficaram pouco tempo ali. Em seguida seguiram para Genesaré. Favor de ver “Betsaida, ou Tiberíades?” no Apêndice.

^d Pense bem nas implicações disso!

^e Eles estavam longe de casa; para quê? Resolver o ‘problema’ que Jesus representava já era uma necessidade.

^f Marcos escreveu para um público romano, e é para eles que ele dá a explicação (o que ajuda também a outros que não são judeus).

^g Eles utilizavam a tradição como um instrumento de dominação, para controlar o povo. Jesus estava desafiando aquele controle.

^h Jesus sabia o que eles estavam fazendo, e não fez nada para conciliá-los.

ⁱ Ver Isaías 29.13. Será que nenhuma de nossas igrejas tem doutrinas que são meros ‘mandamentos de homens’? Qualquer ‘culto’ desse tipo é em vão.

^j Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “lavar jarros... vocês fazem” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^k Ver Êxodo 20.12 e 21.17.

^l Aquilo pede uma pergunta ‘inconveniente’: Aonde foi parar todo aquele dinheiro e bens? Presumivelmente foi parar nos bolsos daqueles líderes; o que significa que eles estavam roubando dos velhos.

Palavra de Deus sem efeito pela vossa tradição que vocês mesmos têm transmitido. Sim, vocês fazem muitas coisas desse tipo.”

Aquilo que contamina de fato

¹⁴E convocando toda a multidão, Ele lhes disse: “Ouçam-me todos e entendam: ¹⁵Não há nada fora do homem que, nele entrando, possa contaminá-lo;^a antes, as coisas que saem dele, são elas que o contaminam. ¹⁶Se alguém tem ouvidos para ouvir, que ouça!”^b

¹⁷Quando Ele deixou a multidão e entrou numa casa, os Seus discípulos começaram a indagá-lo acerca da parábola. ¹⁸E Ele diz a eles: “Será possível que vocês não conseguem entender? Não percebem que nada de fora que entre no homem pode contaminá-lo? ¹⁹Porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, que depois expelle as partes impuras da comida.”^c ²⁰E Ele seguiu dizendo: “O que sai do homem, é isso que o contamina. ²¹Porque de dentro do coração dos homens é que procedem os maus propósitos – adultérios, fornicções, assassinios, ²²roubos, cobiças, malignidades; engano, lascívia, um olho maligno, blasfêmia, arrogância, estupidez – ²³todas essas coisas malignas procedem de dentro e contaminam o homem.”

Uma ‘migalha’ para um ‘cachorrinho’^d

²⁴Então Ele se preparou e partiu para a região de Tiro e Sidom. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse, mas não conseguiu se manter despercebido. ²⁵Aliás, assim que ouviu a respeito dEle, uma mulher, cuja filhinha tinha um espírito imundo, veio e lançou-se aos Seus pés.^e ²⁶Ora, a mulher era grega, siro-fenícia de origem, e ficou rogando-lhe que expulsasse o demônio de sua filha.^f ²⁷Mas Jesus disse a ela, “Deixa que os filhos sejam fartados primeiro; pois não é bom pegar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos”.^g ²⁸Aí ela respondeu e disse a Ele, “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas das crianças”. ²⁹Então Ele disse-lhe, “Por esse dizer podes ir; o demônio já saiu de tua filha”. ³⁰Ela foi para sua casa e viu que o demônio tinha ido embora, e que a filha tinha sido colocada sobre a cama.^h

^a Como o contexto que segue deixa claro, o Senhor estava comentando unicamente coisas ingeridas pela boca. É claro que as pessoas vivem sendo contaminadas pelas coisas que veem e ouvem.

^b Em torno de 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem o verso 16 por inteiro – é por isso que algumas versões colocam o verso entre colchetes.

^c Uma tradução ao pé da letra seria, ‘em seu estômago, indo então para o esgoto, dessa forma tornando puras todas as comidas’. Entendo que Jesus estava se referindo ao processamento no estômago, como tendo um efeito ‘purificador’, já que o esgoto faz o contrário. Talvez 10% dos manuscritos gregos fechem a citação com ‘esgoto’, o que faz Jesus declarar que todas as comidas seriam limpas.

^d Este episódio me intriga, faz algum tempo, pelas anomalias aparentes. Por exemplo:

- a) Ao explicar aos discípulos porque não respondia à mulher, Jesus afirmou: “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 15.24) – nesse caso, que fazia Ele num território gentílico?
- b) O Texto afirma que Ele tentou entrar numa casa sem ser percebido, o que significa que o grupo procurou evitar chamar atenção para si. Apesar disso, a mulher O interceptou antes que chegasse, e O seguiu repetindo seu pedido em alta voz (acabando com qualquer sigilo) – como então ficou a mulher sabendo da presença dEle, e como soube quando e onde ir, e como sabia do título ‘Filho de Davi’?
- c) Embora Ele talvez tenha feito mais do que foi registrado, e não sabemos quanto tempo ficou ali, expulsar aquele demônio é tudo que consta – para que, então, empreendeu Ele tal viagem, aparentemente a única para aquela região?

Imagino que aquele tenha sido um caso especial, algo como o caso de Cornélio, ou do tesoureiro etíope – de alguma maneira a mulher conseguiu atrair a atenção de Deus, e um anjo a orientou. Além de nos dar um exemplo de fé, humildade e perseverança, talvez Deus esteja nos dizendo outra coisa também: é possível receber uma ‘migalha’ (uma necessidade verdadeira) mesmo fora de época (*kairos*). Para uma análise detalhada, favor de ver “Uma ‘migalha’ para um ‘cachorrinho’” no Apêndice.

^e O texto paralelo em Mateus deixa claro que isto ocorreu antes dEle chegar na casa.

^f Ver Mateus 15.21-28, que dá mais detalhe.

^g Cachorros grandes não estariam na casa, de sorte que estes seriam animais de estimação pequenos, ou talvez filhotes. Este episódio sempre me comove. Com efeito, Jesus chamou a mulher de ‘cão’ (era o que os judeus diziam dos gentios), e ela aceitou a classificação. Ela tinha propósito resoluto de conseguir sua ‘migalha’, e o fez! E nos deixou também um belo exemplo de humildade e fé!

^h O verbo ‘colocar’ está no tempo mais que perfeito e na voz passiva; parece que a criança estava fraca demais, ou era pequena demais, para subir sozinha.

Jesus cura um surdo-mudo

³¹De novo, partindo da região de Tiro e Sidom, Jesus chegou ao Mar da Galileia por via da região de Decápolis.^a ³²E trouxeram a Ele um surdo com fala atrapalhada,^b e rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele. ³³Depois de levá-lo à parte, fora da multidão, Ele colocou os dedos nos ouvidos dele; ele também cuspiu e tocou-lhe na língua.^c ³⁴Então Ele levantou os olhos ao céu e suspirou, e diz a ele, “*Efatá!*”; isto é, “Fique aberto!” ³⁵Imediatamente os ouvidos dele foram abertos, sua língua ficou solta e ele começou a falar claramente. ³⁶Então Ele ordenou-lhes que não o contassem a ninguém; mas quanto mais Ele os ordenava, tanto mais eles o proclamavam.^d ³⁷O povo ficou atônito além de medida, dizendo: “Ele tem feito tudo muito bem. Tanto faz o surdo ouvir, como o mudo falar!”

Pão para 4.000 homens

8 ¹Naqueles dias, a multidão sendo muito grande, e não tendo o que comer, Jesus chamou Seus discípulos e disse-lhes: ²“Tenho compaixão da multidão porque já faz três dias que estão comigo e nada têm para comer. ³Se eu os mandar para casa com fome, vão desfalecer no caminho, porque alguns deles vieram de longe.” ⁴Aí Seus discípulos lhe responderam, “De onde poderia alguém satisfazer este povo com pão num lugar ermo?”^e ⁵Ele perguntou-lhes, “Quantos pães vocês têm?” E eles disseram, “Sete”. ⁶Aí Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão; e tomando os sete pães e dando graças, Ele os partiu e os deu a Seus discípulos, para que os servissem à multidão; e eles o fizeram. ⁷Eles tinham também alguns peixes pequenos; e tendo-os abençoado, Ele mandou distribuí-los também. ⁸Comeram e ficaram saciados; ainda recolheram sete cestos de pedaços que sobraram. ⁹Ora, os que comeram eram em torno de quatro mil; e Ele os despediu. ¹⁰Em seguida entrou no barco com Seus discípulos e foi para a região de *Dalmanutha*.^f

Mau fermento

¹¹Os fariseus saíram e começaram a discutir com Ele, pedindo-lhe um sinal do céu, para testá-lo. ¹²E suspirando profundamente em Seu espírito Ele disse: “Por que esta geração pede um sinal? Eu vos digo enfaticamente: Nenhum sinal será dado a esta geração!” ¹³E deixando-os, tornou a entrar no barco,^g e foi-se para o outro lado.

¹⁴(Os Seus discípulos haviam se esquecido de levar pão; não tinham consigo no barco mais do que um pão.)^h ¹⁵Aí Ele mandou-lhes dizendo, “Fiquem atentos; guardem-se do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes”.ⁱ ¹⁶E eles começaram a arrazoar entre si dizendo, “É porque não temos pão”. ¹⁷E estando apercebido, Jesus lhes disse: “Por que vocês estão arrazoando por não terem pão? Será que ainda não percebem nem compreendem? Vocês ainda têm corações endurecidos?^j ¹⁸Tendo olhos, vocês não veem? E tendo ouvidos, vocês não ouvem? E não se lembram? ¹⁹Quando eu parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?” Eles lhe dizem, “Doze”. ²⁰“E quando parti os sete para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?” Aí eles disseram, “Sete”. ²¹Ele lhes disse, “Como pode ser que vocês ainda não entendem?”^k

^a Parece que Ele escolheu uma rota indireta, dando uma volta, onde seria menos conhecido.

^b Aprendemos a falar imitando o que ouvimos, de sorte que uma pessoa surda não falará corretamente, mesmo que a língua esteja normal. Mas neste caso, os versos seguintes indicam que havia também problema com a língua. Se o homem nunca tinha aprendido a falar corretamente, isto seria um milagre a mais.

^c Parece que o Senhor variava o Seu procedimento, a Sua maneira de fazer, propositadamente. Ele certamente podia curar ouvidos sem utilizar os Seus dedos, e podia curar língua sem cuspe.

^d A notícia era tão boa que não havia como segurá-la.

^e Eles já tinham esquecido os 5.000!

^f Dalmanutha ficava no lado oeste do lago, o que indica que o milagre dos 4.000 aconteceu no outro lado, no lado de Decápolis. Por que ‘o barco’ estava ali pronto para ser usado? Jesus provavelmente enviou alguém para buscá-lo, possivelmente o de Pedro. Eles estavam lá há vários dias; então havia bastante tempo.

^g Parece que os fariseus foram ao encontro, e não deixaram Jesus se afastar da orla. Como sabiam eles que Jesus vinha? Estaria Satanás ‘protegendo’ Dalmanutha?

^h Como no caso dos 5.000, os discípulos não ficaram com os cestos de pedaços.

ⁱ Seriam dois ‘fermentos’ diferentes. Mateus 16.12 explica que ‘fermento’ diz respeito a doutrina.

^j O verbo está na voz passiva; quem será que fez endurecer?

^k É fácil criticar aqueles discípulos, achando que eram lentos demais; e Jesus deixou claro que não estava satisfeito. Mas será que nós teríamos sido diferentes?

Um cego

²²Então Ele chegou a Betsaida; e trouxeram a Ele um cego, suplicando-lhe que tocasse nele. ²³E tomando o cego pela mão, ele o levou para fora do povoado; depois de cuspir nos olhos^a dele e impor-lhe as mãos, Ele perguntou-lhe se via alguma coisa. ²⁴E levantando os olhos ele disse, “Vejo homens, mas parecem com árvores andantes”.^b ²⁵Então ele colocou as mãos sobre os olhos outra vez, e o fez olhar para cima; e ele ficou restaurado e viu a todos claramente. ²⁶Aí Ele o mandou para casa dizendo, “Nem entra no povoado, nem conta a ninguém no povoado”.^c

Jesus declara Sua morte e ministra nessa base*Pedro é inspirado*

²⁷Então Jesus e Seus discípulos partiram para os povoados de Cesaréia de Filipe; e a caminho Ele perguntou aos discípulos dizendo, “Quem dizem os homens que eu sou?” ²⁸Aí eles responderam, “João o Batizador; outros, Elias; ainda outros, um dos profetas”. ²⁹E Ele lhes diz, “Mas vocês, quem dizem vocês que eu sou?” Aí Pedro, respondendo, diz a Ele, “Tu és o Cristo!”^d ³⁰Então Ele os admoestou para que não informassem a ninguém a Seu respeito.

³¹E começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas, e fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, e fosse morto; e após três dias ressuscitasse. ³²A palavra dEle foi bem clara. Aí Pedro, levando-O à parte, começou a repreendê-lo. ³³Mas Ele, virando-se e olhando para Seus discípulos, repreendeu Pedro dizendo: “Para trás de mim, Satanás!^e Tu não pensas nos valores de Deus, e sim nas dos homens.”

O preço de ser discípulo

³⁴Convocando a multidão, junto com Seus discípulos, disse-lhes: “Quem quer que queira seguir após mim, há de negar-se a si mesmo, tomar a sua cruz e me seguir. ³⁵Pois qualquer que quiser ‘salvar’ a sua vida, vai desperdiçá-la; mas qualquer que ‘desperdiçar’ a sua vida por minha causa e a do Evangelho, esse a salvará.^f ³⁶Pois então, que adiantará a um homem se ele ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua alma? ³⁷Ou, o que poderá um homem dar para receber a sua vida de volta?^g ³⁸Pois, qualquer que se envergonhar de mim e de minhas

^a Misericórdia, que falta de higiene! É que Jesus utilizou uma variedade de procedimentos ao curar as pessoas, e aqui Ele usou duas etapas. Até hoje, Jesus utiliza uma variedade de procedimentos.

^b Parece que ele não tinha nascido cego, porque ele sabia distinguir pessoas e árvores.

^c Aparentemente o ex-cego não era daquele povoado. Um punhado miserável (0,5%) dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “nem conta a ninguém no povoado” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.) (A NVI nos favorece com uma nota de rodapé que usa “vários manuscritos” para dizer respeito a mais que 1.600 deles!)

^d Como Jesus e Seus discípulos falavam hebraico, talvez fosse melhor traduzir “Tu és o Messias!”

^e A partir da passagem paralela em Lucas 9.18-22, onde encontramos três participios no tempo presente – ‘respondendo’, ‘advertindo’ e ‘dizendo’ – fica claro que as duas falas de Pedro fazem parte de uma só conversa. Ora, isso me mete medo, me faz arrepiar. Dentro de três minutos, ou cinco, quando muito, Pedro falou duas vezes. A primeira vez foi Deus quem colocou as palavras na boca de Pedro. Foi Jesus Cristo, Deus o Filho na terra, quem explicou a natureza verdadeira do ocorrido – Pedro não falou por conta própria, e sim movido pelo Pai. Até aí, tudo bem; que Deus possa fazer isso não deve nos surpreender. É a segunda vez que preocupa, porque aí foi Satanás que colocou as palavras na boca de Pedro! Outra vez, é Jesus Cristo, Deus o Filho na terra, quem explica a natureza verdadeira do ocorrido. Quando Ele usa o nome próprio do inimigo, Satanás, o sentido pretendido é incontornável. Foi Satanás de fato. Outra vez estamos face a face com a verdade mais terrível que existe nesta vida, pelo menos ao meu ver. O inimigo tem acesso a nossas mentes, ele pode colocar palavras na nossa boca. Eu queria por tudo que não fosse verdade, mas o meu desejo não altera a realidade. Para ver mais sobre este assunto, favor de acessar meu site, www.prunch.com.br, e ver os artigos na divisão “Guerra espiritual Bíblica”. Lá também tem uma série de vídeos sobre o assunto. Também, podem comprar meu livro com esse título.

^f Que será que o Senhor quer dizer quando fala de salvar ou perder a ‘vida’? Ninguém pode perder a alma por amor a Cristo. Nem se trata apenas de alguém ser morto. Antes, Jesus tem em mente a vida que vivemos, os resultados acumulados do nosso viver. Tudo que eu já fiz até este momento, acrescido de tudo que ainda farei até ser alcançado pela morte, ou pelo arrebatamento da Igreja, o que acontecer primeiro – é essa a ‘vida’ que está em jogo (no meu próprio caso). Para uma exposição mais completa, favor de ver “Como salvar a vida” no Apêndice.

^g Muitas versões dizem ‘dar em troca de sua alma’, mas como isso funciona? Se eu lhe disser: “Vou te dar meu cavalo em troca do seu carro”, eu tenho um cavalo e você tem um carro. Se eu te disser: “Eu vou te dar ??? em troca da minha alma”, você tem minha alma. Nesse caso, já perdi minha alma e quero saber se há alguma

palavras^a nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do homem também se envergonhará dele quando vier na glória de Seu Pai com os santos anjos.”^b

Uma miniatura do Reino

9 ¹Ele seguiu dizendo a eles, “Deveras vos digo: alguns dos que estão parados aqui certamente não provarão a morte até que vejam o Reino de Deus presente com poder”. ²Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e os levou a um alto monte sóz, em particular. Aí Ele foi transfigurado diante deles; ³as Suas roupas se tornaram resplandecentes, extremamente brancas, como a neve, tais como nenhum lavandeirol sobre a terra é capaz de branquear. ⁴E apareceu-lhes Elias, junto com Moises, que ficaram conversando com Jesus. ⁵Aí Pedro reagiu e diz a Jesus, “Rabi, é bom estarmos nós aqui; façamos três tendas: uma para ti, uma para Moises e uma para Elias”. ⁶(Por estarem apavorados, ele não sabia o que dizer.)^c ⁷Com isso foram cobertos por uma nuvem, e uma **Voz**^d saiu da nuvem: “Este é o meu Filho, o amado. A Ele ouvi!” ⁸Em seguida, olhando ao redor, não viram mais ninguém com eles, a não ser Jesus.

⁹Ora, enquanto desciam do monte,^e Ele os ordenou que não contassem a ninguém as coisas que tinham visto, até que o Filho do homem tivesse ressuscitado dentre os mortos. ¹⁰E eles guardaram o assunto entre si, discutindo o que significaria ‘ressuscitar dentre os mortos’. ¹¹E indagaram a Ele dizendo, “Por que dizem os escribas que Elias precisa vir primeiro?” ¹²Aí Ele respondeu-lhes dizendo: “De fato, Elias vem primeiro e restaura todas as coisas; como está escrito também^f a respeito do Filho do homem que ele deve sofrer muitas coisas e ser rejeitado com desprezo. ¹³Contudo, eu até vos digo que ‘Elias’ já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram” (como dele está escrito).^g

Os nove não conseguiram

¹⁴Quando Ele chegou até os discípulos, viu uma grande multidão ao redor deles, e escribas discutindo com eles. ¹⁵Assim que a multidão toda O viu, agitou-se; e correram para saudá-lo. ¹⁶Aí Ele perguntou aos escribas, “O que vocês estão discutindo com eles?” ¹⁷Aí um homem

maneira de recuperá-la. Mas no contexto é a vida que está em jogo, não a alma. O versículo 38 não deixa isso claro? Está falando sobre o julgamento final, ou a prestação de contas, e será sobre o que fizemos durante a nossa vida. Portanto, é a vida vivida que está em vista, não a alma. Alguém que passou a vida servindo Mamon, jogou sua vida fora, para sempre. Por favor, veja “Fogo adora palha” no Apêndice.

^a Não podemos ter vergonha das palavras que Jesus falou; é obrigatório concordar com o que Ele ensinou. Certamente, porque seremos julgados por essas palavras. “Quem me rejeita e não recebe os meus dizeres tem o que o julgue: a própria palavra que tenho proferido, é ela que o julgará no último dia; mesmo porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai que me enviou, Ele me deu ordem quanto ao que dizer e o que falar” (João 12.48-49). Então, como podem essas palavras julgar você? Elas irão julgá-lo com base no que você fez com elas. Mas como podem elas julgar você? Elas podem julgar você porque são vivas (Hebreus 4.12, 1 Pedro 1.23, Atos 7.38). Qualquer palavra proferida pelo Soberano Criador terá autoridade.

^b O mundo em que vivemos hoje não é mais ‘pós-moderno’; está se tornado cada vez mais anticristão. Na América do Norte e na Europa pessoas já foram encarceradas por pregarem o que a Bíblia ensina. Permanecer ‘politicamente correto’ no mundo de hoje pode parecer prudente, mas vai acarretar um preço terrível: passar a eternidade no Lago de Fogo.

^c Pedro jogou fora uma excelente oportunidade de ficar calado!

^d Pedro nunca esqueceu aquela **Voz**! Ver 2 Pedro 1.17-18.

^e Aquilo foi no dia seguinte; eles passaram a noite no monte (Lucas 9.37). Transparece que muita coisa aconteceu lá que não recebeu registro.

^f A tradução desta cláusula não é transparente, e tem dado margem a tentativas diversas. Devemos voltar à pergunta dos discípulos: Por que os escribas...? A razão subentendida é que estava escrito; é por isso que Jesus reafirma que Elias ainda virá. Se o Texto diz que virá, virá. Então Jesus transfere o assunto para Sua própria pessoa, citando também o Texto: está escrito.

^g Além da questão de João ser, ou não, Elias, o verso 13 nos apresenta outra dificuldade: onde termina o dizer de Jesus? Todas as versões que já vi colocam o verso inteiro dentro do dizer. A última frase é: “como dele está escrito”; e diz respeito à maneira em que João morreu. Mas não há menção disso no AT; será, então, que Jesus se equivocou? Como dizer que ‘está escrito’, se não está? A solução que dou é terminar o dizer de Jesus com ‘quiseram’, transformando a última frase em um aparte parentético do autor do livro, Marcos. É que quando Marcos escreveu, o Evangelho de Mateus já estava em circulação, e lá a morte de João ficou registrada. Aliás, o próprio Marcos já tinha registrado o episódio no seu capítulo 6. Entendo que assim que os Evangelhos foram entregues ao público, foram reconhecidos como Escritura, coisa inspirada. Quanto à questão de João ser, ou não, Elias, favor de ver “João não é Elias” no Apêndice.

na multidão respondeu e disse: “Mestre, eu te trouxe o meu filho, que tem um espírito mudo.^a ¹⁸E onde quer que o apanhe, o joga no chão, e ele espuma pela boca, range os dentes e fica enrijecido. Falei, sim, com teus discípulos, para que o expulsassem, mas não conseguiram.” ¹⁹Então Ele o respondeu dizendo: “Ó geração incrédula,^b até quando estarei com vocês, até quando irei suportar-vos? Tragam ele a mim!” ²⁰Então o levaram até Ele. Quando o espírito viu Ele, convulsionou o menino, que caiu no chão e começou a se revolver, espumando pela boca. ²¹Aí Ele perguntou ao pai dele, “Há quanto tempo está isto acontecendo com ele?” E ele disse: “Desde criança. ²²Sim, muitas vezes o tem jogado tanto fogo adentro como água adentro, para destruí-lo. Mas, se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e nos ajuda.” ²³Aí Jesus disse a ele, “É ‘se tu podes crer’;^c todas as coisas são possíveis àquele que crê”. ²⁴Imediatamente o pai do menino exclamou, com lágrimas, e disse, “Eu creio, Senhor;^d ajuda minha incredulidade!”^e

²⁵Aí Jesus, vendo que a multidão estava ficando muito concentrada, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe, “Seu espírito mudo e surdo,^f eu estou te ordenando: Sai dele e nunca mais entra nele!”^g ²⁶Aí o espírito gritou, o convulsionou violentamente e saiu. O menino ficou como morto, ao ponto de muitos dizerem que tinha morrido. ²⁷Mas Jesus, tomando-o pela mão, o levantou, e ele ficou em pé. ²⁸Depois d’Ele ter entrado numa casa, Seus discípulos lhe perguntaram em particular, “Por que não conseguimos nós expulsá-lo? ²⁹E Ele disse-lhes, “Esse tipo não pode sair com nada exceto oração e jejum”.^h

^a Aqui temos um pai desesperado que considera que seu problema é mais importante do que uma discussão teológica. Por isso ele se intromete (aliás, é bem possível que a discussão girava em torno do demônio e o fracasso dos nove discípulos).

^b Na passagem paralela em Mateus 17.17 encontramos, “Ó geração infiel e perversa!” Mas por que teria Jesus utilizado uma palavra tão pesada como “perversa”? Rejeitar a verdade e as evidências é ser perverso. Creio que este termo foi dirigido aos discípulos, que por tudo que já tinham experimentado deveriam ter progredido mais. Mas, e nós – será que estamos levando a vida conforme a verdade e as evidências? Mesmo?

^c Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “crer”, o que altera o sentido (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^d Em torno de 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “com lágrimas” e “Senhor” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^e Posso me condoer com aquele pai. Quando penso em todas as coisas que o Senhor Jesus disse serem possíveis de fazer com fé, e que eu ainda estou por fazer, também tenho que dizer, “Ajuda minha incredulidade!”

^f O pai havia dito que o espírito era mudo; Jesus acrescenta que era também surdo – as duas coisas andam juntas, não raro.

^g Observar que Jesus proibiu qualquer retorno. Demônios farão qualquer coisa para nos enganar, confundir ou desmoralizar. Se você resistir um espírito, ele vai, mas um outro pode imediatamente tomar o lugar do primeiro e produzir o mesmo efeito; o que leva você a pensar que nada aconteceu, e com isso ficar desmoralizado. Se você resistir, mas não proibir retorno, ele sai, mas pode voltar, daí a uma hora, um dia ou uma semana. Durante algum tempo eu seguia o seguinte procedimento: sendo o caso de repreender o inimigo, eu repreendia não somente o espírito em ação, mas também quaisquer outros que intentassem atacar a vítima da mesma maneira. Também proibia qualquer retorno. Mas hoje em dia eu mando todos para o Abismo.

Creio que Lucas 8.31 nos fornece base para consignar demônios ao Abismo, dessa maneira reduzindo o efetivo que o inimigo pode mandar contra nós. Lá lemos que os demônios ficaram implorando que Jesus “não os mandasse para o Abismo” (ver Apocalipse 20.1). Isso significa que Ele poderia ter mandado – deduzo que Ele deixou de fazê-lo naquele momento porque ainda não tinha finalizado a vitória. Mas agora é diferente. Em João 14.12 o Soberano Jesus disse a Seus discípulos: “Deveras eu vos digo: aquele que crê para dentro de mim também fará as obras que eu faço; fará inclusive maiores do que estas, porque vou para meu Pai.” Que devemos entender por “porque vou para meu Pai”? Entendo que diz respeito a Sua vitória – poderia Ele ter voltado para o Pai se tivesse fracassado, se não tivesse conseguido destruir o diabo (Hebreus 2.14)? É a partir da Vitória que podemos e devemos fazer obras “maiores”: como, por exemplo, mandar demônios para o Abismo.

C. Fred Dickason escreveu em 1987 que ele pessoalmente já tinha ajudado mais que 400 crentes demonizados, e que na experiência dele demônio mandado para o Abismo não pode voltar (*Demon Possession & the Christian*, Moody Press, 1987). Paul E. Billheimer afirmou praticamente a mesma coisa em 1982 (*Destined to Overcome*, Bethany House Publishers, 1982, p. 46). Procure imaginar o que resultaria se o povo de Deus, em larga escala, comesse a fazer isso. Estaríamos **reduzindo**, progressivamente, o número de demônios nos fazendo oposição! Aleluia! Pois então, por que não mandar todo demônio recalcitrante para o Abismo? Aliás, por que não fazer o mesmo com qualquer um, e todos eles, que invadir a nossa atenção?

^h Quatro manuscritos gregos, todos de qualidade objetivamente inferior, contra 1651 já verificados, omitem “e jejum” (motivo suficiente para várias versões ou omitir a frase, ou colocá-la entre colchetes).

Jesus prediz Sua morte outra vez

³⁰Tendo partido dali, andaram passando pela Galileia, e Ele não quis que alguém o soubesse; ³¹porque Ele estava ensinando os Seus discípulos e lhes dizendo, “O Filho do homem está para ser entregue nas mãos de homens, e eles O matarão; e uma vez morto,^a Ele ressuscitará ao terceiro dia”. ³²Já eles não entendiam esse dizer, mas tinham receio de interrogá-lo.

A respeito de humildade

³³Então Ele chegou a Capernaum; e uma vez dentro da casa, Ele perguntou-lhes, “O que vocês estavam discutindo entre si pelo caminho?” ³⁴Mas eles ficaram em silêncio, porque pelo caminho eles tinham discutido entre si quem seria o maior. ³⁵Aí Ele tomou assento, chamou os doze e disse-lhes, “Se alguém quiser ser o primeiro, há de ser o último e servidor de todos”. ³⁶E tomando um menino, Ele o colocou no meio deles, e abraçando-o disse-lhes, ³⁷“Quem quer que receba um menino tal em meu nome, a mim me recebe; e quem quer que me receba, não recebe só a mim, mas ao que me enviou”.

Ou a favor, ou contra

³⁸Aí João respondeu a Ele dizendo, “Mestre, vimos alguém expulsando demônios em teu nome, o qual não nos segue,^b e nós o proibimos, porque não nos segue”. ³⁹Mas Jesus disse: “Não o proibam, porque não há ninguém que opere um milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim. ⁴⁰Pois quem não é contra vós é por vós.^c ⁴¹E mais, quem quer que vos dê a beber um copo de água em meu nome, porque são de Cristo, deveras vos digo que ele certamente não perderá sua recompensa.^d

A respeito de ofensas

⁴²“Quem quer que leve a cair^e um destes pequenos que crê para dentro de mim, melhor seria para ele que uma pedra de moinho fosse amarrada no seu pescoço e ele fosse jogado mar adentro.^f ⁴³Também, se a tua mão estiver te levando a cair, tora ela; é melhor para ti entrar na Vida mutilado do que, tendo as duas mãos, partir para dentro do Inferno,^g para dentro do fogo inextinguível – ⁴⁴onde ‘o seu verme não morre, e o fogo não se apaga’.^h ⁴⁵E se o teu pé estiver te levando a cair, tora ele; é melhor para ti entrar na Vida aleijado do que, tendo os dois pés, ser jogado o Inferno adentro, para dentro do fogo inextinguível – ⁴⁶onde o

^a A frase pode parecer um pouco ‘diferente’, mas está assim no Texto.

^b Em torno de 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “o qual não nos segue” (como em NVI, LH, Cont, etc.).

^c Em vez de “vós”, uns 10% dos manuscritos gregos trazem ‘nós’ (ambas as vezes) (como em praticamente todas as versões).

^d Mas, como e aonde poderia um incrédulo receber essa recompensa? Deve ser com bênção nesta vida, já que para o Céu não vai.

^e Fica claro pelo contexto que o verbo ‘cair’, por todo este parágrafo, diz respeito a uma queda espiritual com consequências eternas. Creio que o Senhor aqui estava fazendo uma declaração tanto séria como literal. Posso imaginar que a maioria das tentações mortíferas nos atingem pelo olho. Parece óbvio que seria melhor arrancar o olho, literalmente, se com isso a gente conseguisse parar a tempo de não cair fora da Fé e parar no Lago. Não se vê pessoas fazendo assim por dois motivos: 1) poucas pessoas estão preparadas para tomar uma atitude tão drástica, e 2) quando a pessoa finalmente acorda para o perigo, já é tarde, já passou pelo último retorno. É por isso que Hebreus 3.12-14 vem a este caso: “Cuidado, irmãos, para que não haja em qualquer um de vocês um coração maligno de incredulidade que se afaste do Deus vivo. Antes, exortem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama “Hoje”, para que nenhum de vocês fique endurecido pelo engano do pecado. Porque já nos tornamos participantes de Cristo, se, quer dizer, retivermos firmemente o princípio do Empreendimento até o fim.” Não raro, os outros percebem o nosso perigo antes da gente.

^f A colocação é clara: qualquer um que deliberadamente destruir a fé de uma criança que crê em Jesus, ato contínuo carimbou seu ‘passaporte’ para o Lago de Fogo. Imagino que ‘criança’ pode incluir alunos de segundo grau, e até mesmo de universidade.

^g O vocábulo aqui é ‘Geena’, que é uma metáfora eufemística para o Lago de Fogo. As versões geralmente, e corretamente, traduzem como ‘inferno’. A rigor, ‘Geena’ era o lixão do lado de fora de Jerusalém – sempre havia alguma coisa queimando, e haveria vermes a contento.

^h Ver Isaías 66.24. Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “para dentro do fogo inextinguível” no final do verso 45, bem como omitem os versos 44 e 46 por inteiro; o que levou muitas versões a omitir, colocar entre colchetes ou incluir nota de rodapé negativa. Pessoalmente, a figura de um verme imortal me é assombroso – sempre te mastigando, mas nunca te acabando! Deus me livre! Para uma discussão completa, favor de ver “Hades’ não é o Inferno” no Apêndice.

seu verme não morre, e o fogo não se apaga. ⁴⁷E se o teu olho estiver te lavando a cair, arranca-o; é melhor para ti entrar no Reino de Deus com um olho do que, tendo os dois olhos, ser jogado para dentro do Inferno de fogo – ⁴⁸onde o verme^a não morre, e o fogo não se apaga.

⁴⁹“E mais, cada um será temperado com fogo,^b e cada sacrifício será temperado com sal.^c ⁵⁰O sal é bom, mas se o sal se tornar insípido, com que o temperarão? Tenham sal em vocês mesmos, e vivam em paz uns com os outros.”^d

Jesus nega divórcio

10 ¹Partindo dali, Ele foi para a região da Judeia, indo pelo outro lado do Jordão. Outra vez a multidão se reuniu em torno dEle, e como Ele tinha por costume, começou a ensiná-los outra vez. ²Aí alguns fariseus aproximaram-se dEle para testá-lo e perguntaram, “É permitido a um homem divorciar uma mulher?” ³Aí Ele, respondendo, disse-lhes, “O que vos ordenou Moisés?” ⁴Eles disseram, “Moisés permitiu escrever uma certidão de divórcio e despedir”.^e ⁵E respondendo Jesus disse-lhes: “Foi por causa de vossa dureza de coração que ele vos escreveu esse preceito. ⁶Mas desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea.^f ⁷Por esta razão um homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, ⁸e os dois se tornarão uma só carne.^g Assim, eles já não são dois, mas uma só carne. ⁹Portanto, o que^h Deus uniu, que homem não separe!”

¹⁰E estando em casa, os Seus discípulos tornaram a interrogá-lo sobre o mesmo assunto. ¹¹E Ele lhes disse, “Quem quer que divorcie sua mulher e case com outra, adultera contra ela; ¹²e se ela divorciar seu marido e casar com outro, adultera.”ⁱ

Jesus abençoa criancinhas

¹³Pessoas começaram a trazer criancinhas a Ele, para que tocasse nelas, mas os discípulos começaram a repreender aos trazedores. ¹⁴Quando Jesus viu isso, ficou indignado e disse-lhes: “Deixem vir a mim as criancinhas; não as impeçam, porque o Reino de Deus é composto de tais.^j ¹⁵Deveras eu vos digo que quem quer que não receba o Reino de Deus assim como uma criancinha faz,^k certamente não entrará nele.” ¹⁶E tomando-as nos Seus braços e impondo-lhes as mãos, Ele as abençoou.^l

Um homem rico

¹⁷Quando Jesus se pôs a caminho, um certo homem veio correndo, ajoelhou-se diante dEle e lhe perguntou, “Bom Mestre, que preciso fazer para poder herdar a vida eterna?” ¹⁸Mas Jesus lhe disse: “Por que me chamas ‘bom’?^m Ninguém é bom senão um – Deus. ¹⁹Tu conheces os mandamentos: ‘Não adulterarás’, ‘Não assassinarás’, ‘Não furtarás’, ‘Não darás

^a Omito ‘seu’ aqui seguindo 30% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão.

^b Como assim? Bem, segundo Isaiás 48.19, Deus refina Seu povo na fornalha da aflição, e Zacarias 13.9 e Malaquias 3.3 comparam Deus a um ourives, purificando ouro e prata com fogo. “O SENHOR corrige a quem ama, e açoita a cada um que aceita como filho” (Hebreus 12.6 e Provérbios 3.12). Todos nós recebemos o ‘fogo’ da provação.

^c Em torno de 7% dos manuscritos gregos omitem a segunda metade deste verso (como em NVI, ARA, Cont, etc.). Mas, que instrução devemos tirar dessa metade? Bem, segundo Romanos 12.1, devemos apresentar os nossos corpos a Deus como “sacrifício vivo”; ‘corpo’ deve ser uma metonímia da pessoa. Já em Mateus 5.13 o Senhor Jesus diz que Seus seguidores são “o sal da terra”. Para que uma coisa se torne salgada, precisa ser temperada com sal. É isso que Jesus faz com a gente quando apresentamos a vida a Ele em sacrifício vivo.

^d Como podem pessoas ‘salgadas’ viverem juntas em paz? Sem o Espírito Santo, dificilmente conseguem.

^e Ver Deuteronômio 24.1,3.

^f Ver Gênesis 1.27 e 5.2.

^g Ver Gênesis 2.24. O Texto diz ‘dois’, não três, quatro, ou como queira. Os ‘dois’ são um homem e uma mulher; não dois homens, não mulher e demônio, ou qualquer outra coisa.

^h O pronome é neutro, referindo-se ao fato de ‘uma só carne’, não ao casal.

ⁱ Notar que Jesus reconhece que a mulher pode tomar a iniciativa. Quem quer que tome a iniciativa, comete adultério.

^j É ‘de tais’, não ‘dos tais’.

^k Deve ser óbvio que Jesus não estava dizendo que unicamente criancinhas podem ser salvas; adultos também podem. Jesus afirma que é necessário crer da maneira que uma criancinha crê: piamente, literalmente.

^l Abençoar os filhos é uma prática importante, mas é também possível abençoar os filhos dos outros.

^m Atenção, Jesus não estava negando ser bom; é que o homem não estava O reconhecendo como Deus. Se o homem tivesse tratado Jesus como sendo Deus, Ele aceitaria o título.

falso testemunho’, ‘Não defraudarás’, ‘Honra teu pai e tua mãe.’”^a ²⁰Aí ele respondeu e disse a Ele, “Mestre,^b tenho guardado todas essas coisas desde a minha mocidade”. ²¹Aí Jesus, olhando para ele, deu valor a ele^c e disse-lhe: “Falta-te uma coisa; vai, vende tudo quanto tens e dá-o aos pobres, e tu terás tesouro no Céu. Aí vem, toma a cruz^d e segue-me.” ²²Mas ele ficou consternado pela palavra, e afastou-se triste, porque tinha muitos bens.^e

²³Então Jesus, olhando em redor, disse a Seus discípulos, “Como é difícil aos que têm riquezas entrar no Reino de Deus!” ²⁴Mas os discípulos ficaram pasmados com Suas palavras. Aí Jesus tentou de novo e disse-lhes: “Filhos, como é difícil para os que confiam nas riquezas^f entrar no Reino de Deus. ²⁵É até mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!”^g ²⁶Aí eles ficaram totalmente abismados, dizendo entre si, “Quem, pois, pode ser salvo?” ²⁷Mas Jesus, olhando para eles, disse, “Para homens é impossível, mas não para Deus; porque todas as coisas são possíveis para Deus”.

Compensa servir a Jesus

²⁸Então Pedro começou a dizer-lhe, “Ora, nós deixamos tudo e te seguimos”. ²⁹Aí Jesus, respondendo, disse: “Deveras eu vos digo, que não há ninguém que tenha deixado casa ou irmãos ou irmãs ou pai ou mãe ou mulher^h ou filhos ou campos, por minha causa e a do Evangelho, ³⁰que não receberá cem vezes mais,ⁱ já neste tempo – casas, irmãos, irmãs, pai, mãe,^j filhos e campos (com perseguição) – e na era futura, vida eterna. ³¹Mas muitos primeiros serão últimos, e últimos primeiros.”^k

Jesus prediz a Sua morte terceira vez

³²Ora, eles estavam no caminho subindo para Jerusalém, e Jesus ia adiante deles; isto lhes surpreendeu,^l e ao passo que seguiam começaram a ficar com medo. E tornando a levar

^a Ver Êxodo 20.12-16 e Deuterônimo 5.16-20.

^b O homem entendeu o recado e deixou ‘bom’ de lado.

^c O verbo aqui é *αγαπᾶω*, que as versões costumam traduzir por ‘amar’. Mas o vocábulo ‘amar’, ou ‘amor’, anda um tanto estragado em português, pois a primeira ideia que as pessoas fazem é sexo. Mas o verbo *αγαπᾶω* tem a ver com respeitar, valorizar, se preocupar com o bem-estar do outro.

^d Em torno de 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “toma a cruz” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^e Jesus ‘colocou o dedo’ no exato mandamento que o homem não estava obedecendo: ele não estava amando o próximo como a si mesmo.

^f Cinco manuscritos gregos, todos de qualidade objetivamente inferior, contra 1.650, omitem “para os que confiam nas riquezas”, produzindo um texto obviamente inferior, mas mesmo assim os cinco são seguidos por NVI, LH e [ARA]. A NVI nos brinda com uma nota de rodapé: Outros manuscritos dizem *é difícil para aqueles que confiam nas riquezas*. Eles utilizam ‘outros’ para dizer respeito a 1.650 contra apenas cinco – isso não seria um uso desonesto da língua nacional? (A NVI tem **muitas** notas desse tipo, talvez centenas.)

^g Ai, ai! No Antigo Testamento esperava-se que uma vida santa seria acompanhada de bênção material. Infelizmente, temos a tendência de dar mais valor à bênção do que ao Abençoador! O dizer do nosso Senhor em Mateus 6.24 vem ao caso: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou será leal a um e desprezará o outro. Não podem servir a Deus e a Mamom.” Às vezes ‘Mamom’ é traduzido como ‘dinheiro’, mas entendo que inclui mais do que só dinheiro; qualquer pessoa com valores materialistas e mundanas está servindo a Mamom. Quem estiver servindo a Mamom não está servindo a Deus, e portanto não faz parte do Reino. Quanto ao ‘camelo’ e à ‘agulha’, existem tentativas de contornar a dificuldade aparente, mas como no verso 27 Jesus afirma ser “impossível” (pelo menos para homens), podemos entender o Texto literalmente.

^h Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “ou mulher” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

ⁱ Imagino que “cem vezes mais” não deva ser entendido de forma estritamente literal. Entendo que O Senhor está prometendo recompensa abundante; se não acontecer cá em baixo, certamente acontecerá no Céu – o verso 31 parece-me alertar para a possibilidade de exceções. Na minha própria experiência, na ausência de minha mãe verdadeira, Deus sempre me providenciou uma ‘mãe’ quando eu estava precisando dela. Deve ser óbvio que se alguém só tem um irmão, só pode deixar um, de sorte que os substantivos no plural dependem da realidade em cada caso. Vida ‘eterna’ é uma qualidade de vida, que tem que começar cá em baixo, para poder seguir lá em cima.

^j Sigo 40 % dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, ao colocar “pai, mãe”. 55% dos manuscritos trazem ‘mães’, como na maioria das versões. Observar que Jesus não promete mais mulheres!

^k Confesso não ter certeza quanto à interpretação correta deste verso.

^l Entendo que normalmente o grupo andava com calma, conversando, e teria discípulo em cada lado de Jesus, para ouvir melhor. Mas desta vez Jesus saiu na frente com passo firme, e alguma coisa no Seu aspecto os deixou apreensivos. Jesus sabia que estava indo para o desfecho, e andou com determinação.

os doze à parte, começou a dizer-lhes as coisas que estavam para acontecer a Ele: ³³“Atenção, estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas; e eles O condenarão à morte e O entregarão aos gentios; ³⁴e eles zombarão dEle, O acoitarão, cuspirão nEle e O matarão. E ao terceiro dia Ele ressuscitará.”^a

O pedido de Tiago e João

³⁵Aí Tiago e João, os filhos de Zebedeu, aproximaram-se dEle e disseram, “Mestre, queremos que nos faça o que te pedirmos”. ³⁶Aí Ele lhes disse, “Que vocês querem que eu vos faça?” ³⁷Eles lhe disseram, “Concede-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e um à tua esquerda”.^b ³⁸Mas Jesus lhes disse: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu estou bebendo, e ser batizado com o batismo com que estou sendo batizado?” ³⁹Eles lhe disseram, “Podemos!”^c ⁴⁰Aí Jesus disse-lhes: “Realmente, vocês beberão o cálice que estou bebendo, e serão batizados com o batismo com que estou sendo batizado; ⁴⁰mas o assentar-se à minha direita e à minha esquerda não cabe a mim conceder; antes, é para quem tem sido preparado.”^d

⁴¹Pronto, quando os dez tomaram conhecimento, começaram a ficar indignados com Tiago e João.^e ⁴²Mas Jesus os convocou e disse-lhes: “Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações, delas se assenhoreiam, e os seus grandes exercem autoridade sobre eles. ⁴³Mas não pode ser assim entre vocês; antes, quem quer que queira se tornar grande entre vocês deverá ser vosso servo, ⁴⁴e quem quer que queira ser vosso ‘número um’ deverá ser escravo de todos. ⁴⁵Porque até o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar Sua vida em resgate por muitos.”^f

O cego Bartimeu

⁴⁶Chegaram a Jericó. Quando Ele estava saindo de Jericó,^g com os Seus discípulos e uma grande multidão, o cego Bartimeu^h (filho de Timeu) estava sentado à beira do caminho, mendigando. ⁴⁷E quando ele ouviu que era Jesus o Natsoreano,ⁱ começou a gritar e dizer, “Ó Filho de Davi,^j Jesus, tem misericórdia de mim!” ⁴⁸Muitos o repreendiam para que calasse, mas ele gritava ainda mais alto, “Filho de Davi, tem misericórdia de mim!” ⁴⁹Aí Jesus parou e disse que o chamassem. Então chamaram o cego dizendo a ele: “Coragem! Levanta-te! Ele está te chamando!” ⁵⁰Aí ele levantou-se, jogou a capa^k e foi até Jesus. ⁵¹Jesus reagiu por dizer a ele, “Que queres que eu te faça?”^l ⁵²Aí o cego lhe disse, “*Rabouni*,^m que eu tenha vista de novo!” ⁵²E Jesus lhe disse, “Vai, a tua fé te curou!” Imediatamente ele tornou a ver, e seguiu Jesus pelo caminho.

^a Jesus sabia perfeitamente bem que esta era a Sua última viagem a Jerusalém, e ele tinha conhecimento detalhado do que iria acontecer. (Elias e Moisés haviam entregue o Plano a Ele no monte – Lucas 9.31.)

^b Mas que coisa! Parece que as mentes deles estavam cheias de sonhos do que seria o Reino Messiânico, e eles queriam ser os mais privilegiados. E a humildade sobre a qual Jesus sempre ensinou?

^c Como poderiam eles ter certeza disso, antes de enfrentar a realidade?

^d Se o próprio Jesus está à direita do Pai, então o Pai está à esquerda de Jesus, o que deixa só uma posição; mas eles estavam pensando na terra, não no Céu. Jesus deixou claro que as posições já têm dono.

^e É isso aí; os outros também tinham suas ambições!

^f O Soberano Jesus é o nosso exemplo.

^g O relato paralelo em Lucas diz que Jesus estava entrando em Jericó, e não saindo. Naquele tempo tinha duas Jericós a uma distância de um quilômetro, mais ou menos. O melhor lugar para um mendigo se postar seria entre as duas. Para uma explicação detalhada, favor de ver “Entrando, ou saindo, de Jericó?” no Apêndice.

^h Marcos é o único Evangelho que fornece o nome do cego – parece que ele era conhecido, ou se tornou conhecido.

ⁱ O Texto diz ‘Natsoreano’, não ‘Nazareno’ (Natsareno). Natsoreano deve ser uma referência a Isaías 11.1, o Renovo; Jesus era o Homem-renovo. ‘Nazareno’ significa meramente que era dessa cidade. Para uma discussão detalhada, favor de ver “O Natsoreano” no Apêndice.

^j Bartimeu trata Jesus como sendo o Messias.

^k Ora, por que jogaria ele a capa para o lado? Não sei. Mas como ele esperava ser curado, poderia voltar e pegá-la (ninguém mais iria querer capa de mendigo).

^l Pode nos parecer uma pergunta desnecessária, mas Deus não faz o mesmo com a gente? Ele sabe o que estamos precisando, mas temos que pedir.

^m Uns 65% dos manuscritos gregos escrevem a palavra com dois ‘b’; eu sigo a melhor linha de transmissão, mas não faz diferença no sentido: ‘meu Mestre’ (pode ter um ‘que’ de afeto).

A última semana

A entrada 'triumfal' – domingo, 31-03-30 d.C.

11 ¹Quando eles se aproximavam de Jerusalém, chegando a Betfagé e Betânia, ao monte das Oliveiras, Ele enviou dois de Seus discípulos, ²dizendo a eles: “Vão ao povoado que está defronte de vocês; assim que entrarem nele vocês encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ainda não montou homem algum. Desamarrem e tragam ele. ³E se alguém vos disser, ‘Por que vocês estão fazendo isso?’, digam, ‘O Senhor precisa dele’, e logo Ele o enviará para cá.”^a

⁴Então eles foram e encontraram o jumentinho na rua, amarrado perto da porta, e o desamarraram. ⁵E alguns dos que estavam parados ali lhes disseram, “O que vocês estão fazendo, desamarrando o jumentinho?” ⁶Aí eles responderam-lhes como Jesus tinha instruído, e eles os deixaram ir. ⁷Eles levaram o jumentinho a Jesus, e colocaram sobre ele os seus mantos; e Ele o montou. ⁸Já muitos espalharam seus mantos pelo caminho, ao passo que outros estavam cortando ramos das árvores^b e os espalharam pelo caminho. ⁹Tanto os que iam adiante, como os que seguiam, começaram a vociferar, dizendo: “Hosana!” “Bendito é O que vem em nome do SENHOR!”^c ¹⁰“Bendito é o Reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor!”^d “Hosana nas maiores alturas!”

¹¹Então Jesus entrou em Jerusalém e adentrou o templo. E depois de observar tudo à Sua volta,^e como já era tarde, Ele saiu para Betânia com os doze.

A figueira maldita

¹²No dia seguinte, quando estavam saindo de Betânia, Ele teve fome. ¹³E vendo à distância uma figueira que tinha folhas, Ele foi ver se porventura acharia alguma coisa nela. E chegando até ela, Ele nada encontrou, a não ser folhas, porque não era tempo de figos.^f ¹⁴Aí Jesus reagiu e disse a ela, “Que nunca mais coma alguém fruto de ti!”^g E os Seus discípulos estavam ouvindo.

Jesus purifica o templo (2ª vez) – segunda-feira, 01-04-30 d.C.

¹⁵Eles chegaram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo, e Ele derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. ¹⁶E Ele não permitiu que alguém carregasse vaso pelo templo. ¹⁷E Ele os instruiu dizendo: “Não está escrito, ‘Minha casa será chamada de casa de oração para todas as nações?’^h Mas vocês fizeram dela um ‘covil de ladrões!’”ⁱ

^a À primeira vista, ‘O Senhor precisa dele e logo o devolverá’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.), parece convidativo, mas não ‘fecha’ muito bem, além de estar baseado em bem menos que 1% dos manuscritos gregos. O animal só voltaria algumas horas depois, e o verbo seria outro. A dificuldade aparente apresentada pela mudança de ‘ele’ para ‘eles’ (no verso 6) tem solução fácil: no verso 3 ‘ele’ concorda em número com o antecedente ‘alguém’, e o dono do animal bem que poderia ter sido um dos que estavam parados ali (versos 5 e 6). De qualquer maneira, fica evidente que o dono sabia quem era “o Senhor”, e deve ter sido avisado com antecedência – de outra sorte, por que estava o jumentinho amarrado lá fora na rua? Para uma harmonização dos registros paralelos, favor de ver “Quantos animais?” no Apêndice.

^b Bem menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘campos’, em vez de “árvores” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^c Ver Salmo 118.26.

^d Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “em nome do Senhor” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Pessoas diferentes estavam dizendo coisas diferentes, e Marcos registra algo da variedade (é bem possível que ele estivesse presente).

^e Jesus sabia o que teria de fazer no dia seguinte (fazer limpeza), mas não restava tempo suficiente para fazer naquele momento.

^f Mesmo não sendo tempo de figos, por vezes algum figo secava na árvore, e figo seco é comível. Se todas as folhas estivessem caídas, Ele teria visto de longe que não havia figos (qualquer figo visível teria sido comido há muito tempo). Para uma harmonização dos registros paralelos, favor de ver “A figueira maldita” no Apêndice.

^g Que coisa! Não seria injusto amaldiçoar a figueira fora de época? A árvore não tinha culpa pela falta de figos! Primeiro, sendo o Criador, Jesus tinha o direito de fazer como fez; mas segundo, é provável que tenha sido um ato profético onde a figueira representava Israel; e terceiro, Ele queria ensinar Seus discípulos a respeito de fé.

^h Ver Isaías 56.7. É bom lembrar que sempre foi a intenção de Deus que o mundo inteiro O conhecesse e adorasse.

ⁱ Ver Jeremias 7.11. Levo a impressão de que Jesus ficava repetindo essas coisas ao passo que ia fazendo limpeza.

¹⁸Os escribas e os principais sacerdotes tomaram conhecimento, e seguiram procurando uma maneira de destruí-lo;^a porque eles tinham medo dEle, visto que toda a multidão estava maravilhada com o Seu ensino. ¹⁹Ao cair da tarde, ele saiu da cidade.

Como afogar um monte

²⁰Ora, de manhã, ao passarem, eles viram a figueira seca desde as raízes. ²¹E Pedro, lembrando-se, disse a Ele: “Rabi, vê! A figueira que amaldiçoaste secou!” ²²Aí Jesus respondeu e disse-lhes: “Tenham fé em Deus.^b ²³Porque eu de veras vos digo que quem quer que diga a este monte, ‘Fique levantado e seja jogado o mar adentro’, e não duvidar no seu coração, mas crer que as coisas que ele disser acontecerão, ele terá o que disser.^c ²⁴É por isso que eu vos digo: Quaisquer coisas que vocês pedirem em oração, creiam estar recebendo, e vocês as terão.

²⁵“E quando quer que estejam orando, perdoem, se tiverem alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que existe nos céus, também possa perdoar as vossas transgressões. ²⁶Mas se vocês não perdoarem, tampouco vosso Pai que existe nos céus perdoará as vossas transgressões.”^d

A autoridade de Jesus é questionada – terça-feira, 02-04-30 d.C.

²⁷Chegaram novamente a Jerusalém. E quando Ele estava andando pelo templo, os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos foram até Ele. ²⁸E eles disseram-lhe, “Por qual autoridade estás fazendo estas coisas?” e “Quem te deu a autoridade para fazer estas coisas?” ²⁹Aí Jesus respondeu e disse-lhes: “Eu também vos farei uma pergunta; respondam-me, e eu vos direi por qual autoridade estou fazendo estas coisas. ³⁰O batismo de João: era do céu ou dos homens?”^e ³¹Aí eles arrazoaram entre si dizendo: “Se dissermos, ‘Do céu’, Ele dirá, ‘Então por que vocês não creram nele?’ ³²Mas se dissermos, ‘Dos homens’...” – eles temiam o povo, porque todos sustentavam que João realmente era um profeta. ³³E respondendo disseram a Jesus, “Não sabemos”.^f ³⁴Aí Jesus respondeu e disse-lhes, “Tampouco eu vos direi por qual autoridade estou fazendo estas coisas”.

Parábola de arrendatários perversos

12 ¹Então Ele começou a falar-lhes por parábolas: “Um homem plantou uma vinha – colocou uma cerca viva ao redor dela, cavou um lagar, construiu uma torre – arrendou-a a lavradores e viajou para longe. ²No tempo certo ele enviou um escravo aos lavradores, para receber deles parte do fruto da vinha. ³Mas eles pegaram nele, o espancaram e o mandaram embora sem nada. ⁴Aí ele tornou a enviar-lhes outro escravo, o qual eles feriram na cabeça com pedras^g e mandaram embora humilhado. ⁵E tornou a enviar outro, o qual mataram; e a muitos outros, dos quais bateram em alguns e mataram outros. ⁶Por fim, ainda tendo um filho, o seu amado, enviou-lhes até ele, dizendo, ‘A meu filho respeitarão’. ⁷Mas aqueles lavradores disseram entre si: ‘Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo, e a herança será nossa.’ ⁸Aí pegaram nele, o mataram e o jogaram para fora da vinha.”^h

^a Fazia tempo que já haviam tomado a decisão de matá-lo.

^b Fico a imaginar se o sentido pretendido não poderia ser ‘tenham a fé de um deus’ (‘deus’ está no caso genitivo e sem artigo definido) – um deus dando ordem esperaria ser obedecido.

^c É fonte de frustração contínua para mim que eu ainda não alcancei este nível de fé.

^d Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem o verso 26 por inteiro, motivo suficiente para muitas versões colocar o verso entre colchetes, quando não omitem. No Texto grego, as últimas três palavras dos versos 25 e 26 são idênticas, o que dá margem a um erro de transcrição comum – depois de copiar o verso 25, o olho do copista volta para o término do verso 26, e ele segue copiando o verso 27, dessa maneira omitindo o verso 26 por inteiro. Mas o verso 26 enfatiza a necessidade de perdão – a referência é a coisas praticadas contra nós pessoalmente (ofensas contra o Reino são diferentes).

^e Uns 80% dos manuscritos gregos seguem com ‘responda-me’, como em praticamente todas as versões. Eu sigo a melhor linha de transmissão, embora representando só 20% dos manuscritos neste lugar. “Respondam-me” já está no verso 29.

^f É claro que eles sabiam, bem como sabiam quem era Jesus, e a fonte de Sua autoridade; mas eles já tinham escolhido a rebelião.

^g Talvez 3 dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “com pedra” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^h Os detalhes desta parábola me parecem bastante improváveis. Geralmente qualquer dono tomaria providências após o primeiro caso, e certamente após o segundo. Mas esta parábola foi um retrato de como Israel tinha tratado Deus através dos séculos, culminando na morte do Seu Filho.

⁹“O que fará então o dono da vinha? Virá e destruirá aqueles lavradores, e dará a vinha a outros. ¹⁰Vocês ainda não leram sequer esta Escritura: ‘A pedra que os construtores rejeitaram, esta tornou-se a pedra angular; ¹¹isto veio do SENHOR, e é maravilhoso aos nossos olhos?’^a ¹²Então começaram a procurar uma maneira de prendê-lo, porque eles sabiam que Ele tinha proferido a parábola contra eles, mas tinham medo da multidão. Aí eles O deixaram e foram embora.

Render a César

¹³Então eles^b enviaram alguns dos fariseus e dos herodianos,^c para O pegarem com uma questão. ¹⁴Ao chegarem, eles disseram a Ele: “Mestre, sabemos que tu és honesto – não ‘facilitas’ para ninguém, porque não consideras a ‘importância’ das pessoas, mas ensinas o caminho de Deus verdadeiramente^d – é coisa certa pagar imposto a César, ou não? ¹⁵Paguemos, ou não paguemos?” Mas Ele, percebendo a hipocrisia deles, disse-lhes: “Por que vocês estão me testando? Tragam-me um denário para que eu o veja.” ¹⁶Aí eles trouxeram, e Ele lhes disse, “De quem é esta imagem e esta inscrição?” Aí eles lhe disseram, “De César”. ¹⁷Então Jesus respondeu e disse-lhes, “Paguem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”.^e E maravilharam-se dEle.

Um caso hipotético

¹⁸Então alguns saduceus chegaram até Ele – eles dizem que não há ressurreição – e O questionaram dizendo: ¹⁹“Mestre, Moisés nos escreveu que, se o irmão de alguém morrer e deixar mulher, mas sem filhos, então o irmão do morto deve tomar a viúva e suscitar descendência a seu irmão. ²⁰Ora, havia sete irmãos; o primeiro tomou mulher e morreu sem deixar descendência. ²¹Aí o segundo tomou ela, e morreu; e nem este deixou descendência. O mesmo aconteceu com o terceiro. ²²Aliás, todos os sete a tomaram, e não deixaram descendência. Por último, morreu também a mulher. ²³Na ressurreição, quando quer que ressuscitem, de qual deles será mulher? – porque os sete a tiveram por mulher.”

²⁴Aí Jesus respondeu e disse-lhes: “Vocês não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus;^g não é esta a razão de serem enganados? ²⁵Quando quer que pessoas ressuscitem dentre os mortos, nem se casam nem são dadas em casamento, mas são como anjos nos céus.^h ²⁶Mas quanto ao fato de que os mortos ressuscitam, vocês nunca leram no livro de Moisés, acerca da Sarça, como Deus falou com ele dizendo, ‘Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó?’ ²⁷Ele não é o Deus de mortos, mas sim Deus de vivos. Portanto, vocês são muito enganados!”ⁱ

O maior mandamento

²⁸Um dos escribas que havia se aproximado, os ouviu discutindo, percebeu que Ele tinha lhes respondido bem e perguntou-lhe, “Qual é o primeiro de todos os mandamentos?” ²⁹Jesus respondeu-lhe:^j “O primeiro de todos os mandamentos é: ‘Ouve, ó Israel, o SENHOR vosso^k

^a Ver Salmo 118.22-23.

^b A referência aqui deve ser ao pessoal mencionado em 11.27. Eles esperavam poder denunciar Jesus ao governador, que era o representante de César.

^c Os fariseus e os herodianos defendiam posições contrárias; o fato deles unirem as forças contra Jesus retrata bem o nível de seu desespero.

^d Será que eles não exageraram?

^e Havemos de fazer os dois: dizimar e pagar imposto. A resposta do Senhor os deixou ‘na mão’.

^f Quando quer que você esteja lidando com alguém que quer argumentar a partir de caso hipotético, tenha cuidado! Assim como aqueles saduceus, ele terá agenda oculta, segundas intenções.

^g Mas que descrição calamitosa! Mas, infelizmente, não seria também a verdade a respeito da grande maioria das lideranças religiosas hoje?

^h Atenção, Jesus não disse que anjos não têm gênero. Na Bíblia os anjos são sempre tratados como machos, não fêmeas – sem fêmeas, nunca poderia haver bebê de anjo. Pode ser por isso que a fêmea da nossa espécie parece exercer um fascínio sobre os anjos (1 Coríntios 11.10). Por causa da morte, neste planeta temos a necessidade de reproduzir, para que a raça não acabe. Mas como não existe morte no Céu, lá não existe a necessidade de reproduzir; segue-se que ‘casamento’ e ‘família’ são irrelevantes lá.

ⁱ Os saduceus eram basicamente materialistas, e assim como eles, quaisquer materialistas hoje também são seriamente enganados, quanto a sua visão do mundo.

^j Parece-me que Jesus respondeu sem hesitar – essa era fácil.

^k Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “vosso”; uns 75% dos manuscritos gregos trazem ‘nosso’, como em todas as versões.

Deus, o SENHOR é um; ³⁰e amarás o SENHOR teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma e de toda a tua mente e de toda a tua força!^a Este é o primeiro mandamento.^b ³¹E o segundo, parecido, é: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’.^c Não há outro mandamento maior do que estes.”

³²Aí o escriba disse a Ele: “Muito bem, Mestre, disseste corretamente que Ele é um, e que não há outro além dEle. ³³Aliás, amá-lo de todo o coração e de todo o entendimento e de toda a alma^d e de toda a foça, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.” ³⁴Aí Jesus, vendo que ele tinha respondido sabiamente, disse-lhe, “Tu não estás longe do Reino de Deus”.^e E depois disso ninguém mais ousava fazer-lhe pergunta.

O Cristo é o filho de Davi?

³⁵Então, ensinando no templo, Jesus prosseguiu dizendo: “Como dizem os escribas que o Messias é filho de Davi? ³⁶Porque o próprio Davi disse pelo Espírito Santo: ‘O SENHOR disse ao meu Senhor, “Senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés”’.^f ³⁷Portanto, o próprio Davi o chama ‘Senhor’; como pode, então, ser Ele seu filho?” A grande multidão O ouviu com prazer.

Uma advertência

³⁸Ele disse-lhes também no Seu ensino: “Cuidado com os escribas, que gostam de perambular com togas compridas, e receber saudações nas praças, ³⁹e as melhores cadeiras nas sinagogas, e os lugares de honra nos banquetes; ⁴⁰que devoram as casas das viúvas,^g enquanto ‘fazem bonito’ com longas orações. Eles receberão condenação mais severa!”

A oferta de uma viúva

⁴¹Então Jesus sentou-se defronte da caixa das ofertas e começou a observar como as pessoas depositavam dinheiro na caixa. Muitos ricos colocaram bastante. ⁴²Uma viúva pobre veio também e colocou dois ‘ceitis’, que valiam um ‘centavo’.^h ⁴³Aí Ele convocou os Seus discípulos e disse-lhes: “Deveras eu vos digo que esta viúva tão pobre colocou mais na caixa do que todos aqueles contribuintes, ⁴⁴porque todos eles deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua penúria, colocou tudo o que tinha, o seu sustento inteiro.”ⁱ

O templo será destruído

13 ¹Quando Ele estava saindo do templo, um de Seus discípulos lhe disse: “Mestre, veja só! Que pedras, e que edifícios!” ²E respondendo Jesus lhe disse: “Estás vendo estes grandes edifícios? Aqui não ficará pedra sobre pedra; cada uma será derrubada.”^j

^a Ver Deuteronômio 6.4-5. É óbvio que o amor aqui não se limita às emoções. Temos de amar Deus com todo o nosso ser, tudo que temos. Comparando o verso 30 aqui com o verso 5 em Deuteronômio, parece que tem uma frase preposicional a mais: quatro em vez de três. Eu diria que o vocábulo hebraico traduzido como ‘força’ cobre uma área semântica um tanto maior, de sorte que o Espírito Santo levou Marcos a acrescentar ‘toda a tua mente’ para tornar a tradução mais completa. Mas, exatamente como funciona? Amor a Deus se demonstra por obediência, de sorte que tudo que fazemos deve ser orientado pela vontade de Deus.

^b Em torno de 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “este é o primeiro mandamento” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c Ver Levítico 19.18.

^d Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “e de toda a alma” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^e Realmente – só faltava o homem colocar em prática.

^f Ver Salmo 110.1. Observar que o Senhor Jesus afirma que Davi escreveu debaixo de inspiração divina.

^g Como assim? Caso o marido morresse endividado, a viúva não mais teria como liquidar essa dívida; com isso os escribas tomariam a casa e colocariam a viúva na rua, sem dó ou piedade.

^h Utilizei ‘centil’ para traduzir ‘lepta’, que era uma moeda (de pouquíssimo valor) usada em Israel, mas não pelos romanos; a menor moeda usada pelos romanos chamava-se ‘quadrans’, que traduzi por ‘centavo’. Como Marcos escrevia para um público romano, ele explicou a oferta da viúva em termo romano.

ⁱ Que coisa! Imagino que ela estivesse clamando a Deus por ajuda.

^j Isto se cumpriu literalmente em 70 d.C. Os judeus utilizaram as edificações do templo para sua última defesa. Eles próprios colocaram fogo em alguns prédios, e os romanos queimaram o resto. Parece que o ouro na abóbada derreteu e escorreu pelas frestas entre as pedras. Com isso os saqueadores literalmente derrubaram todas as pedras para pegar o ouro todo.

O discurso no monte das Oliveiras

O fim da era

³Tendo Ele se assentado no monte das Oliveiras, defronte do templo,^a Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular: ⁴“Diga-nos, quando serão essas coisas? E qual será o sinal quando todas elas estiverem para se cumprir?”^b ⁵Aí Jesus, ao responder-lhes, começou por dizer: “Tomam cuidado para que ninguém vos engane. ⁶Porque muitos virão em meu nome, dizendo, ‘Sou eu!’, e enganarão a muitos. ⁷Mas quando quer que ouçam de guerras e rumores de guerras, não fiquem angustiados; porque terão de acontecer, mas ainda não é o fim. ⁸Porque nação será levantada contra nação,^c e reino contra reino; e haverá terremotos em vários lugares, e também fomes e tumultos.^d Essas coisas são o início das dores de parto.^e

⁹“Mas tomem cuidado por vocês mesmos, porque entregarão vocês a tribunais e vos açoitarão em sinagogas, e por minha causa serão levados perante governantes e reis, como testemunho a eles. ¹⁰Também, é necessário que o Evangelho seja proclamado a todas as nações étnicas primeiro.^f ¹¹Mas quando quer que eles vos levarem e entregarem, não se preocupem de antemão sobre o que vão dizer,^g nem premeditem; antes, digam o que lhes for dado naquela hora, porque não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito Santo.

¹²“Também, irmão entregará irmão à morte, e pai a filho; e filhos se levantarão contra pais e os farão morrer. ¹³E vocês serão odiados por todos por causa de meu nome;^h mas quem perseverar até o fim, esse será salvo.ⁱ

A Grande Tribulação

¹⁴“Ora, quando quer que vejam a ‘abominação que desola’, da qual o profeta Daniel falou,^j parado em pé onde não deve estar” – quem lê, entenda – “então os que estiverem na Judeia fujam para os montes. ¹⁵Quem estiver sobre o telhado da casa não deve descer para dentro dela, isto é, não deve entrar para tirar qualquer coisa de sua casa.^k ¹⁶Quem estiver no campo não deve voltar atrás para pegar seu manto. ¹⁷Mas ai das grávidas e das que amamentam naqueles dias! ¹⁸E orem para que a vossa fuga não aconteça no inverno;^l ¹⁹porque aqueles serão dias de aflição tal qual nunca houve desde o princípio da criação que Deus criou até agora,^m e nunca mais haverá.ⁿ ²⁰Aliás, se o Senhor não abreviasse aqueles dias, ninguém seria salvo; mas por causa dos eleitos, os quais Ele escolheu, Ele abreviou os dias.^o

²¹“Então, se alguém vos disser, ‘Eis aqui o Cristo!’, ‘Ei-lo ali!’, não acreditem; ²²porque falsos cristos e falsos profetas serão levantados,^p e eles farão sinais e prodígios para

^a Entendo que Ele podia ver o templo, do lugar onde estava sentado.

^b São duas perguntas: “Quando serão?” e “Qual o sinal?” A resposta para a primeira é dada em Lucas 21.20-24. A resposta para a segunda começa aqui no verso 5.

^c O verbo está na voz passiva; daí a pergunta necessária: quem faz levantar?

^d Em nossos dias temos visto violência e saque acompanhando terremotos e escassez de comida. Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “e tumultos” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^e O Texto diz “dores de parto”; daí, qual seria o ‘bebê’? Imagino que o ‘bebê’ seja o Reino Messiânico.

^f Favor de ver a nota de rodapé que acompanha Mateus 24.14.

^g No seminário teológico meu professor de homilética explicou que esta instrução é para mártires, não pregadores! Mas, será que as nossas igrejas não estariam melhor se seus pastores recebessem suas mensagens do Espírito Santo?

^h Em muitos lugares já é o caso de alguém que defende valores bíblicos em público ser vituperado pela mídia; e alguns já foram encarcerados em países que um dia foram ‘cristãos’.

ⁱ Havemos de aguentar perseguição, sem negar o Senhor – quem negá-lo, Ele também negará.

^j Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “da qual o profeta Daniel falou” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^k Confesso que não consigo imaginar uma situação onde alguns segundos fariam tanta diferença. Parece que o ataque será súbito, sem aviso prévio.

^l Esta colocação me parece curiosa. Estaria o Senhor dizendo de fato que a nossa oração pode alterar a estação do ano quando a ‘abominação’ vai acontecer? Fico a perguntar.

^m O Senhor Jesus Cristo declara que Deus criou este mundo. Resulta dali que quem abraçar a teoria evolucionista de origens estará chamando Jesus de mentiroso.

ⁿ Sempre tem havido aflição e angústia neste mundo, mas nada igual ao que vem.

^o O tempo do verbo é claramente passado. O Senhor parece estar se referindo a algo que já foi determinado.

^p De novo, a voz do verbo é passiva; suponho que seja Satanás fazendo levantar.

enganarem até os eleitos, se possível. ²³Mas quanto a vocês, vigiem! Eis que vos tenho dito tudo de antemão.

A volta de Cristo

²⁴“Naqueles dias, após aquela tribulação, o sol ficará escuro, e a lua não dará a sua luz; ²⁵as estrelas do céu estarão caindo, e os poderes, os nos céus, serão abalados.^a ²⁶E então eles verão o Filho do homem vindo nas nuvens com grande poder e glória.^b ²⁷E em seguida Ele enviará os Seus anjos e recolherá os Seus eleitos desde os quatro ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu.^c

O exemplo da figueira

²⁸“Ora, aprendam com o exemplo da figueira; quando o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabe-se que o verão está próximo. ²⁹Assim também vocês, quando quer que vejam estas coisas acontecendo, saibam que está perto, às portas! ³⁰Deveras eu vos digo que esta geração^d certamente não passará até que todas estas coisas aconteçam. ³¹Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras certamente não passarão.^e

Vigiem!

³²“Mas quanto àquele dia ou hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho,^f mas somente o Pai. ³³Fiquem atentos! Vigiem! Orem!^g Porque vocês não sabem quando virá esse tempo. ³⁴É como um homem que sai de viagem, havendo deixado sua casa e dado autoridade a seus escravos, isto é, a cada um a sua tarefa; e mandou ao porteiro que vigiasse. ³⁵Portanto vigiem, porque vocês não sabem quando o dono da casa virá – ao entardecer ou a meia-noite ou ao cantar do galo ou cedo de manhã – ³⁶para que, vindo de repente, não vos encontre dormindo. ³⁷As coisas que eu vos digo, digo a todos. Vigiem!”^h

O sinédrio conspira

14 ¹Faltavam dois dias para a Páscoa e os Pães Ázimos.ⁱ Os principais sacerdotes e os escribas estavam procurando uma maneira traiçoeira de prender Ele e O matar. ²Mas eles diziam, “Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo”.

Jesus é ungido na casa de Simão

³Estando Ele em Betânia, reclinado à mesa na casa de Simão, o leproso, veio uma mulher que trazia um frasco de alabastro com perfume de nardo puro, muito caro. Então ela quebrou o frasco e começou a derramá-lo sobre a Sua cabeça. ⁴Mas havia alguns expressando indignação entre si e dizendo: “Para que foi desperdiçado este perfume? ⁵Poderia ter sido vendido

^a Tem coisa parecida em Isaías 13.10 e 34.4, mas o Texto não apresenta o material como citação; é mais como alusão. A referência deve ser a seres angelicais, não estrelas literais (já que bastaria uma para aniquilar com o planeta).

^b Notar que esta Vinda será **visível**; contrastando com o arrebatamento da Igreja (pelo menos até onde entendo).

^c Acho difícil entender esta colocação, se é para ser levada literalmente. Que os eleitos sejam recolhidos do mundo inteiro, tudo bem; mas do céu inteiro? Contudo, já que santos ressurretos participarão da administração do Reino Messiânico (1 Coríntios 6.2, 2 Timóteo 2.12, Apocalipse 5.10 e 20.6), talvez a colocação inclua eles também.

^d “Esta geração” poderia dizer respeito à raça judia (traduzir ‘esta raça’), mas acho ser mais provável que diga respeito à geração que ‘vê estas coisas acontecendo’. Para ser mais preciso, imagino que pessoas vivas no planeta em 1967 (quando a cidade de Jerusalém voltou ao controle político da nação Israel) seja a geração referida.

^e Jesus afirma que Suas palavras têm validade e autoridade eterna.

^f Enquanto o Filho andava nesta terra encarnado como Jesus, Ele não sabia, mas agora deve saber.

^g Já que a Volta fica cada dia mais perto, necessariamente, nós, pelo menos, devemos estar fazendo estas coisas! Um punhado miserável (0,6%) dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “orem” (como em NVI, LH, [ARA], [Cont], etc.).

^h Como assim, “a todos”? Os rebelados contra Jesus não vão prestar atenção, em qualquer caso (presumivelmente). A referência deve ser a Seus seguidores futuros.

ⁱ Entendo que este dizer resolve a questão do exato dia da crucificação. Era terça-feira, tarde avançada, provavelmente em torno de 18:00 horas – acrescentando dois dias nos leva a 18:00 horas da quinta-feira, mas os acontecimentos no cenáculo começaram depois de 18:00 horas naquela quinta-feira, o que para os judeus já era sexta-feira. Portanto, Jesus morreu numa sexta-feira [não quinta-feira]. Ver também Lucas 23.54-14.1 – Jesus foi sepultado na tarde de sexta-feira; então as mulheres descansaram durante o Sábado (singular = um dia), para irem ao túmulo no primeiro dia da semana, cedo. Para uma discussão mais completa, favor de ver “Quanto tempo esteve o corpo de Jesus na sepultura?” no Apêndice.

por mais que trezentos denários e dado aos pobres!” E começaram a censurá-la.^a ⁶Mas Jesus disse: “Deixem ela em paz! Por que estão perturbando-a? Ela me fez uma coisa boa. ⁷Ora, vocês sempre terão os pobres convosco, e sempre que quiserem poderão fazer-lhes bem; mas a mim vocês nem sempre terão. ⁸Ela fez o que pôde.^b Ela perfumou o meu corpo para o sepultamento antecipadamente. ⁹Deveras eu vos digo que onde quer que este Evangelho for pregado, pelo mundo inteiro, o que esta fez também será contado, para lembrar dela.^c

Judas é contratado

¹⁰Aí Judas Iscariotes, um dos doze, foi-se até os principais sacerdotes, a fim de O entregar a eles.^d ¹¹Já eles, ao ouvi-lo, alegraram-se e prometeram dar-lhe moedas de prata.^e Aí ele começou a procurar um momento oportuno para entregá-lo.

O cenáculo é preparado

¹²No primeiro dia dos Pães Ázimos, quando o cordeiro Pascal seria sacrificado, os Seus discípulos lhe disseram, “Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comeres a Páscoa?” ¹³Aí Ele enviou dois de Seus discípulos, dizendo-lhes: “Entrem na cidade, e um homem carregando um cântaro de água vos encontrará; sigam-no. ¹⁴E onde quer que ele entrar, digam ao dono da casa, ‘O Mestre diz: “Onde está o salão onde hei de comer a Páscoa com meus discípulos?”’ ¹⁵E ele vos mostrará uma sala grande no sobrado, mobiliada e pronta; ali preparem para nós.”^f ¹⁶Aí Seus discípulos se retiraram e entraram na cidade, e encontraram tudo como Ele lhes tinha dito; e prepararam a Páscoa.

A última noite – começou ao anoitecer da quinta-feira, 04-04-30

¹⁷Ao anoitecer, ele chegou com os doze.

O traidor é identificado

¹⁸Ora, enquanto eles estavam reclinados e comendo, Jesus disse, “Deveras eu vos digo que um de vocês que está comendo comigo vai me trair!” ¹⁹Aí eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe um por um, “Não pode ser eu, pode?” E outro, “Não pode ser eu, pode?”^g ²⁰Ele respondeu e disse-lhes: “É um dos doze, o que está pondo comigo a mão no prato. ²¹De fato o Filho do homem vai assim como está escrito a seu respeito, mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Melhor teria sido para o tal homem não haver nascido.”^h

Jesus institui a Ceia do Senhor

²²Enquanto eles comiam, Jesus tomou pão, o abençoou e quebrou, o deu a eles e disse, “Tomem, comam,ⁱ isto é o meu corpo”. ²³Então Ele tomou o cálice, e depois de dar graças o

^a Quando Maria fez isso na própria casa (João 12.3), somente Judas reclamou. Agora vários outros fazem coro, achando que já era demais. Ver também a nota com o verso 10 que segue.

^b Ela fez o que pôde, o que estava dentro de suas possibilidades. Eu até gostaria de ter esse epitáfio na minha pedra tumular (se é que um dia vou ter): Ele fez o que pôde.

^c E é mesmo; estamos lendo a respeito até hoje, passados dois milênios.

^d Foi demais para Judas. No sábado (30-03-30), Maria de Betânia tinha ungido os Seus pés com o mesmo perfume, no valor de 300 denários, e agora, quatro dias depois, quarta-feira (03-04-30), outra mulher unge a cabeça dEle com esse perfume, valendo outros 300 denários. (Aquilo era muito dinheiro, e ele gostava de dinheiro.) Em ambos os casos Jesus afirmou que elas estavam O ungindo para o sepultamento (e Ele já havia lhes dito, repetidas vezes, que seria morto). Judas acabou entendendo que sua expectativa de um Reino imediato era infundada, e com isso se rebelou. (Ele talvez tenha se auto enganado no sentido de que Jesus teria o enganado quando o chamou para ser discípulo.)

^e Eu sigo a melhor linha de transmissão, com 40% dos manuscritos gregos, ao colocar “moedas de prata”, em vez de ‘dinheiro’.

^f Obviamente aquilo havia sido combinado de antemão. Parece-me que foi o mesmo cenáculo que os discípulos seguiram utilizando.

^g A impressão que dá é que ninguém pensou em Judas (o que me surpreende), razão pela qual cada um perguntou a seu próprio respeito. Uns 8% dos manuscritos gregos omitem “E outro, ‘Não pode ser eu, pode?’” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^h Orando ao próprio Pai, Jesus disse: “Aqueles que tu me deste eu tenho guardado; e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho de perdição, para que a Escritura se cumprisse” (João 17.12). Judas se perdeu. Mas quais são as implicações de ‘melhor teria sido não haver nascido’? Parece-me significar que é melhor nunca existir do que passar a eternidade no Lago de Fogo. Confesso que esta linha de raciocínio me é desconfortável.

ⁱ Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “comam” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

deu a eles, e todos beberam dele. ²⁴E Ele disse-lhes: “Isto é o meu sangue, o da nova^a aliança, que está sendo derramado por muitos. ²⁵Deveras eu vos digo que certamente não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que eu o beber novo no Reino de Deus.”^b ²⁶E após terem cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro O negará

²⁷E Jesus lhes disse: “Todos vocês serão levados a tropeçar por minha causa nesta noite,^c porque está escrito: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas serão dispersas’.^d ²⁸Mas depois de eu ter sido ressuscitado, irei adiante de vocês para a Galileia.” ²⁹Mas Pedro lhe disse, “Ainda que todos sejam levados a tropeçar, eu não!” ³⁰E Jesus lhe disse, “Deveras eu te digo que **tu**, hoje, nesta mesma noite, antes que duas vezes^e cante galo, três vezes me negarás!” ³¹Mas ele disse com mais veemência ainda, “Mesmo que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei!” E todos os outros disseram o mesmo.

A agonia em Getsêmani

³²Então chegaram a um lugar chamado Getsêmani; e Ele disse a Seus discípulos, “Sentem-se aqui, enquanto eu oro”. ³³Aí Ele levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar muito aflito e angustiado. ³⁴E Ele disse-lhes: “A minha alma está profundamente triste, ao ponto de morrer. Fiquem aqui e vigiem.” ³⁵E indo um pouco mais adiante, Ele prostrou-se no chão e começou a orar para que, se possível, a hora passasse d’Ele. ³⁶E dizia: “Aba (Pai), todas as coisas te são possíveis. Favor de afastar de mim este cálice; porém, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres.” ³⁷Então Ele foi e os achou dormindo, e disse a Pedro: “Simão, estás dormindo? Não pudeste vigiar sequer por uma hora? ³⁸Vigiem e orem, para que não adentrem tentação. O espírito, de fato, está disposto, mas a carne é fraca.” ³⁹Outra vez Ele se afastou e orou, dizendo a mesma coisa. ⁴⁰E voltando, Ele os achou dormindo outra vez, porque os olhos deles estavam sendo adormecidos;^f e eles não sabiam o que lhe responder. ⁴¹Então Ele foi a terceira vez e disse-lhes: “Vocês ainda estão dormindo e descansando! Basta; chegou a hora; eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores. ⁴²Levantem-se, vamos; é que meu traidor chegou.”^g

Traição e prisão

⁴³E imediatamente, enquanto Ele ainda falava, chegou Judas, um dos doze, e com ele uma turma considerável com espadas e clavas, da parte dos principais sacerdotes e dos escribas e dos anciãos.^h ⁴⁴Ora, o Seu traidor tinha-lhes dado um sinal, dizendo, “Aquele que eu beijar, é ele; prendam-no e levem-no com segurança”.ⁱ ⁴⁵Aí, ao chegar, ele foi diretamente a Ele e lhe disse, “Rabi, Rabi!” e O beijou. ⁴⁶Aí eles lançaram-lhe as mãos e O prenderam. ⁴⁷Mas um dos que estavam por perto sacou sua espada e feriu o servo do sumo sacerdote,

^a Um punhado miserável (0,6%) dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “nova” (como em NVI, LH, [ARA], [Cont], etc.). A NVI nos brinda com uma nota de rodapé: “Alguns manuscritos trazem *da nova aliança*” – por ‘alguns’ eles querem dizer ‘1.700’, contra dez! Hebreus 8.7-10.18 claramente vincula a nova aliança em Jeremias 31 ao sangue derramado do Cordeiro de Deus.

^b Jesus afirma que vai bebê-lo no Reino. Suponho que será durante o Reino Messiânico Milenar, não no Céu.

^c Uns 30% dos manuscritos gregos omitem “por minha causa nesta noite” (como em NVI, LH, ARA, (Cont), etc.).

^d Ver Zacarias 13.7.

^e Para uma discussão detalhada das negações de Pedro, harmonizando os quatro relatos, favor de ver o Apêndice: “Quantas vezes disse Jesus que Pedro O negaria?” Entendo que este é o quarto aviso, e como Pedro ia ficando cada vez mais beligerante e insolente, Jesus acrescentou um segundo cantar de galo, precedido de outras três negações.

^f O verbo está na voz passiva, o que levanta a pergunta: por quem? Eu sigo uns 35% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, ao colocar “estavam sendo adormecidos”, em vez de ‘tinham sido adormecidos’, como nas demais versões.

^g É possível que tenha havido algum intervalo entre os dizeres.

^h João 18.12 nos informa que havia um ‘*chiliarchos*’ presente (comandante de mil soldados). Um militar com essa patente só estaria ali por ordem direta do governador (Pilatos). A sequência de acontecimentos deixa claro que Pilatos tinha sido consultado, e estava cooperando na operação.

ⁱ Por que “com segurança”? O próprio Judas já tinha presenciado tantas manifestações do poder de Jesus que deveria ter pensado melhor, mas ele estava agindo debaixo do controle de Satanás. Contudo, tudo indica que a turma esperava resistência.

decependo-lhe a orelha!^a ⁴⁸Jesus reagiu e disse-lhes: “Vocês saíram com espadas e clavas para me prender como se eu fosse um bandido! ⁴⁹Eu estava com vocês diariamente no templo, ensinando, e não me prenderam. Mas é para que as Escrituras se cumpram.” ⁵⁰Então todos O abandonaram e fugiram.^b

Um caso curioso

⁵¹Ora, um certo jovem estava O seguindo, enrolado em um lençol de linho sobre o corpo nu. De repente os jovens agarraram nele, ⁵²mas ele, deixando o lençol para trás, fugiu deles nu.^c

Na casa de Caifás

⁵³Levaram Jesus ao sumo sacerdote; e estavam reunidos com ele todos os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas. ⁵⁴Já Pedro tinha O seguido de longe, até dentro do pátio do sumo sacerdote, e ele estava sentado com os servidores e se esquentando junto ao fogo.

Uma farsa de julgamento

⁵⁵Ora, os principais sacerdotes e todo o concílio estavam procurando testemunho contra Jesus para O matar, mas não encontravam nenhum. ⁵⁶Aliás, muitos testificavam falsamente contra Ele, mas as declarações não eram coerentes. ⁵⁷Então se levantaram alguns e começaram a testificar falsamente contra Ele dizendo, ⁵⁸“Nós o ouvimos dizer: ‘Eu destruirei este templo feito por mãos, e em três dias construirei outro não feito por mãos.’” ⁵⁹Mas nem mesmo assim o testemunho deles era coerente.^d

⁶⁰Então o sumo sacerdote se levantou no meio e interrogou Jesus dizendo: “Tu não vás responder? Que testificam estes contra ti?” ⁶¹Mas Ele permaneceu em silêncio e nada respondeu.^e Outra vez o sumo sacerdote O interrogou e disse-lhe, “És tu o Cristo, o Filho do Bendito?”^f ⁶²Aí Jesus disse: “Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo com as nuvens do céu!”^g ⁶³Aí o sumo sacerdote rasgou as próprias vestes e disse: “Que necessidade ainda temos de testemunhas? ⁶⁴Vocês ouviram a blasfêmia!^h Que acham?” Aí todos O julgaram digno de morte. ⁶⁵Então alguns começaram a cuspir nEle, a cobrir-lhe o rosto, a dar-lhe murros e a dizer-lhe, “Profetiza!”ⁱ E os servidores começaram a dar-lhe tapas.

As negações de Pedro

⁶⁶Estando Pedro em baixo, no pátio, uma das criadas do sumo sacerdote passou por ali. ⁶⁷E vendo Pedro aquecer-se, ela o fitou e disse, “Você também estava com Jesus, o Natsareno!” ⁶⁸Mas Pedro negou dizendo, “Eu nem sei nem entendo de que você está falando”. E ele saiu para a entrada, e um galo cantou.^j ⁶⁹Mas essa criada, vendo ele outra vez, começou a dizer aos que estavam por perto, “Esse aí é um deles”. ⁷⁰Mas outra vez ele ficou negando. Pouco tempo depois, os que ali estavam disseram outra vez a Pedro, “Certamente tu és um

^a Sabemos a partir de Lucas 22.51 que Jesus curou a orelha imediatamente – caso contrário, a situação teria ficado mais feia, provavelmente.

^b O relato de Marcos é reduzido. Os relatos paralelos completam o quadro do que realmente aconteceu.

^c Ora, para que iria Marcos incluir um episódio insólito como este no seu registro? (Nenhum dos outros três o fez.) Parece-me mais provável que aquele jovem tenha sido o próprio Marcos. Embora ele não fosse convidado para participar da Páscoa, por não ser um dos doze, deve ter vigiado de fora para poder segui-los a Getsêmani. Nesse caso, ele foi testemunha ocular dos acontecimentos ali.

^d De fato, aquele testemunho foi falso, pois não foi isso que Jesus disse. Mas mesmo que tivesse dito tal coisa, seria meramente uma estupidez, não um crime capital. Eles estavam desesperados.

^e A farsa era tão óbvia que não merecia resposta.

^f O que o sacerdote fez foi ilegal; pela Lei ele não podia pedir para Jesus testificar contra Sua própria pessoa. O sacerdote apelou.

^g Que coisa! Jesus deu bem mais do que o outro pediu! Mas, quando e como irão aqueles homens, certamente perdidos, ver “o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo com as nuvens do céu”? Eles ainda estarão em Hades quando Jesus voltar. Será que de dentro de Hades eles poderão observar os acontecimentos? Não sei.

^h Espera aí! Como poderia a verdade ser blasfêmia? Eles rejeitaram a verdade.

ⁱ Eles queriam que Jesus dissesse quem foi que O bateu (Mateus 26.68). Era muita covardia, mas provavelmente estavam demonizados.

^j Nove manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, contra 1.623 já verificados, omitem “e um galo cantou”. É o suficiente para NVI também omitir, com a nota enganadora costumeira.

deles, porque és mesmo galileu, o que teu sotaque denuncia!”^a ⁷¹Mas ele começou a praguejar e a jurar, “Eu não conheço esse homem de quem estão falando!” ⁷²E pela segunda vez um galo cantou. Então Pedro se lembrou^b da palavra que Jesus lhe tinha dito, “Antes que galo cante duas vezes, três vezes me negarás”. E abatendo-se começou a chorar.

O Dia da Crucificação – 05-04-30 d.C.

15 ¹E logo ao amanhecer, bem cedo, tendo já bolado um plano, os principais sacerdotes, com os anciãos e escribas, isto é, o concílio todo, amarraram Jesus, O levaram embora e O entregaram a Pilatos.^c

Jesus perante Pilatos

²Pilatos perguntou a Ele, “És tu o rei dos judeus?” Aí Ele respondeu e disse-lhe, “Falou e disse!” ³Já os principais sacerdotes ficaram O acusando de muitas coisas. ⁴Aí Pilatos O perguntou outra vez dizendo: “Não vás responder? Vê quantas coisas testificam contra ti!” ⁵Mas Jesus ainda não respondeu nada, de modo que Pilatos ficou bastante impressionado.^d

Barrabás

⁶Ora, durante a festa, ele costumava soltar-lhes um preso, quem quer que pedissem. ⁷É que havia um, chamado Barrabás, que tinha sido preso com seus comparsas na insurreição, na qual eles tinham cometido assassinato. ⁸Então a multidão começou a pedir, aos gritos,^e que fizesse como sempre lhes tinha feito. ⁹Aí Pilatos lhes respondeu dizendo, “Vocês querem que eu lhes solte o rei dos judeus?” ¹⁰(Pois ele bem sabia que por inveja os principais sacerdotes O tinham entregado.) ¹¹Mas os principais sacerdotes incitaram a multidão, para que ele lhes soltasse antes Barrabás. ¹²Aí Pilatos respondeu outra vez e lhes disse, “Então, que querem vocês que eu faça com aquele a quem vocês chamam ‘rei dos judeus?’” ¹³Aí eles tornaram^f a vociferar, “Crucifica-o!” ¹⁴Mas Pilatos lhes disse, “Mas que mal fez ele?” Mas eles só gritaram mais alto, “Crucifica-o!” ¹⁵Então Pilatos, querendo agradar a multidão, soltou-lhes Barrabás, e Jesus, depois de flagelado, ele entregou para ser crucificado.^g

Soldados se divertem

¹⁶Então os soldados O levaram para dentro do palácio (isto é, o Pretório) e reuniram toda a tropa. ¹⁷Eles O vestiram de púrpura, trançaram uma coroa de espinhos e a colocaram nEle. ¹⁸E começaram a aclamá-lo dizendo, “Salve, rei dos judeus!” ¹⁹Eles bateram-lhe repetidas vezes na cabeça com uma vara,^h cuspindo nEle, e ajoelhando-se O ‘adoraram’. ²⁰Depois de O terem ridicularizado, tiraram-lhe a púrpura e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então O levaram para fora, a fim de crucificá-lo.

A crucificação

²¹Um certo transeunte, Simão, cirineu (o pai de Alexandre e de Rufo),ⁱ vindo do campo, foi compelido a carregar a cruz dEle.^j ²²Eles O levaram ao lugar *Gólgota*, que se traduz, ‘lugar de Caveira’. ²³E ofereceram-lhe a beber vinho misturado com mirra,^k mas Ele não o tomou.

^a Em torno de 2.5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “o que teu sotaque denuncia” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^b Mas unicamente após Jesus ter-lhe fitado e quebrado o feitiço (Lucas 22.61).

^c E exatamente por que estava Pilatos (governador) vestido e aguardando às 5:30 da madrugada? Obviamente foi uma coisa combinada. Pilatos sabia que era uma farsa, mas acabou perdendo controle da situação. Para uma análise detalhada a respeito de Pilatos, favor de ver “Pobre Pilatos – lugar errado, momento errado” no Apêndice.

^d É que Jesus não tinha aspecto de criminoso, nem um pouquinho. A presença dEle era impressionante.

^e Um punhado miserável [0.5%] dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘chegou’, em vez de “aos gritos” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^f O Texto diz “tornaram” porque não foi a primeira vez, o que podemos constatar pelos relatos paralelos.

^g O relato de Marcos é um tanto resumido; comparando os outros Evangelhos, sabemos que muito mais aconteceu do que está aqui.

^h Aquilo forçou os espinhos para dentro de Seu escalpo, e como eram venenosos, provavelmente, o Seu rosto começou a inchar.

ⁱ Após carregar a cruz, Simão certamente ficou por perto para acompanhar os acontecimentos. Como consequência, ele deve ter se convertido, e com ele os dois filhos.

^j A pessoa condenada normalmente era obrigada a carregar a própria cruz, mas a de Jesus deve ter sido pesada, e parece que Ele não estava conseguindo (já tinha sofrido bastante).

^k Aquilo era um gesto humanitário – a mirra é um analgésico rude que abafaria a dor. Mas Jesus a recusou; não queria nada que atrapalhasse o raciocínio ou diminuísse o sofrimento.

²⁴E havendo-o crucificado, repartiram as Suas roupas, lançando sortes sobre elas, para ver o que cada um levaria. ²⁵Era a terceira hora^a quando O crucificaram. ²⁶A declaração de Seu ‘crime’, que havia sido escrita, era:

O REI DOS JUDEUS.

²⁷Também crucificaram com Ele dois bandidos, um à Sua direita e um à Sua esquerda. ²⁸E assim cumpriu-se a Escritura que diz, “E Ele foi enumerado com transgressores”.^b

²⁹Já os transeuntes ridicularizavam Ele, meneando as suas cabeças e dizendo, “Ei, tu que destróis o templo, e em três dias o edificas, ³⁰salva-te a ti mesmo e desce da cruz!” ³¹Da mesma forma também os principais sacerdotes, com os escribas, zombavam entre si dizendo: “Ele salvou outros; a si próprio não pode salvar!”^c ³²Que o Cristo, o rei de Israel, desça agora da cruz, para que vejamos e creiamos nele!”^d Os que foram crucificados com Ele também O insultavam.^e

³³Ora, chegada a hora sexta [meio-dia], houve escuridão sobre toda a terra até a hora nona.^f ³⁴E à nona hora Jesus bradou com muita força dizendo, “*Eloi, Eloi, g lima sabachthani?*” que traduzido é, “Ó Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”^h ³⁵Quando alguns dos que ali estavam ouviram isso, disseram, “Eis que ele está chamando Elias”. ³⁶Então um deles correu, embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a num junco e a ofereceu a Ele para beber, dizendo: “Deixem vocês! Vejamos se Elias vem tirá-lo!”ⁱ

³⁷Então Jesus deu um grande brado e exalou o espírito;^j ³⁸e o véu do templo foi rasgado em dois, de alto a baixo.^k ³⁹Quando o centurião, que estava defronte dEle, viu que Ele exalou o espírito após dar tamanho brado,^l ele disse, “Deveras este homem era Filho de Deus!”^m

^a No uso judeu, era nove horas da manhã.

^b Ver Isaías 53.12. Uns 11% dos manuscritos gregos omitem o verso 28 por inteiro, razão pela qual algumas versões o colocam entre colchetes.

^c Aquele dizer era pura verdade, mas não no sentido que eles tencionaram. Para que Jesus salvasse a nós, a si não podia salvar.

^d Eles estavam mentindo, obviamente. Não iriam se submeter a Ele de qualquer maneira.

^e Mas um deles se arrependeu depois.

^f Aquela escuridão não poderia ser um eclipse do sol, como alguns têm sustentado, na sua ignorância. A Páscoa sempre acontece na lua cheia, e um eclipse solar só acontece com lua nova. Depois, um eclipse total não dura mais do que alguns minutos, nunca três horas.

^g Mateus tem “Eli, Eli”, que é hebraico e é sem dúvida o que Jesus realmente disse. Mateus escreveu para os judeus e naturalmente usaria o hebraico. Marcos tem “Eloi, Eloi”, que é aramaico. Marcos escreveu para um público romano e o aramaico era mais conhecido que o hebraico. O hebraico era falado apenas pelos judeus, e nem mesmo por todos eles.

^h Ver Salmo 22.1.

ⁱ Para entender o registro de Marcos aqui, é necessário ver o relato paralelo em Mateus, que registra a primeira metade do episódio, ao passo que aqui temos a segunda metade. Para uma explicação completa, favor de ver “Quem disse o que?” no Apêndice.

^j Tanto Mateus 27.50 como João 19.30 afirmam claramente que Jesus despediu Seu espírito. Não foi a cruz que matou Jesus [ver “Foi a cruz que matou Jesus?” no Apêndice]. Como Ele próprio havia dito em João 10.18, “Ninguém a tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la”. Ele escolheu morrer para que nós possamos viver. Muito obrigado, Senhor!

^k Aquele véu representava a barreira entre a humanidade pecaminosa e o Deus Santo. Para que fosse rasgado de alto a baixo, obviamente tinha atuação sobrenatural, e seguiu imediatamente à morte de Jesus – o que significa que o Pai considerou que Jesus tinha solucionado o problema da separação. Hebreus 10.20 faz a conexão de forma explícita. Por causa da morte de Jesus, agora podemos ter acesso ao Pai.

^l Um punhado miserável (0.4%) dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “após dar tamanho brado” (seguidos por LH e ARA).

^m Qualquer centurião seria um soldado endurecido, que teria presenciado muitas crucificações. Ele sabia que uma cruz mata por asfixia. Ficar pendurado pelas mãos, com os braços esticados, empurra o diafragma contra os pulmões, e a pessoa não consegue respirar. O pregar dos pés era um procedimento sádico para prolongar a agonia – mesmo doendo, a vítima iria se levantar, empurrando contra o prego, para poder ofegar, até não ter mais força para fazê-lo. Quebrar as pernas acabaria com essa possibilidade, e a vítima morreria dentro de poucos minutos, asfíxiado. Alguém que está morrendo asfíxiado não pode dar brado. Sendo que Jesus deu um grande brado, mas morreu em seguida, o centurião sabia, sem sombra de dúvida, que não foi a cruz que matou Jesus. (Mais tarde, quando José pediu o corpo, Pilatos ficou surpreso que Jesus já estaria morto.) Mas quem pode, a seu bel prazer, mandar o espírito embora? Somando dois a dois, o centurião chegou à conclusão de que Jesus era um ser sobrenatural. Certo e justo!

⁴⁰Havia também mulheres observando de longe, entre as quais Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago (o menor) e de José, e Salomé – ⁴¹as quais costumavam segui-lo e ministrar a Ele quando ele estava na Galileia – bem como muitas outras que tinham subido com Ele a Jerusalém.

O sepultamento

⁴²Chegado o anoitecer, sendo o Dia de Preparação (isto é, a véspera do sábado), ⁴³José de Arimatéia, um eminente membro do conselho, que também esperava o Reino de Deus, chegou e foi ousadamente até Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁴⁴Aí Pilatos ficou surpreso de que Ele já estivesse morto; e chamando o centurião, perguntou-lhe quando Ele tinha morrido.^a ⁴⁵E tendo-se certificado pelo centurião, ele concedeu o corpo a José. ⁴⁶Tendo comprado um lençol de linho, ele O desceu, O envolveu no lençol e O colocou num sepulcro cavado numa rocha; então ele fez rolar uma pedra sobre a entrada do sepulcro.^b ⁴⁷Já Maria Madalena e Maria, mãe de José, observaram onde Ele foi colocado.^c

16 ¹Quando o sábado terminou,^d Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram especiarias para irem ungir Jesus.^e

O Dia da Ressurreição – domingo, 07-04-30 d.C.^f

Mulheres vão ao sepulcro

²Bem cedo no primeiro dia da semana, elas chegaram ao túmulo ao nascer do sol.^g ³E diziam entre si, “Quem nos revolverá a pedra do sepulcro?” ⁴(porque era muito grande), mas quando olharam, elas viram que a pedra tinha sido revolvida! ⁵Ao entrarem no sepulcro, elas viram um jovem, vestido de talar branco, assentado à direita, e ficaram amedrontadas. ⁶Mas ele lhes disse: “Não fiquem amedrontadas. Vocês estão procurando Jesus, o Natsareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Não está aqui! Vejam o lugar onde O colocaram. ⁷Mas vão, digam a Seus discípulos, inclusive Pedro:^h ‘Ele está indo adiante de vocês para a Galileia; lá vocês O verão, como Ele vos disse.’” ⁸Tremendo e perplexas, elas saíram e fugiram do sepulcro; e elas não disseram nada a ninguém, porque estavam com medo.ⁱ

Jesus aparece a Madalena, primeiro

⁹Ora Jesus,^j tendo ressuscitado bem cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, de quem Ele havia expulsado sete demônios. ¹⁰Ela foi e relatou aos que com Ele tinham estado, estando eles lamentando e chorando. ¹¹Mas eles, quando ouviram que Ele estava vivo e tinha sido visto por ela, não creram.

^a Assim que Jesus morreu, o centurião teria deixado o lugar, voltando para o quartel geral. Como a pessoa de Jesus era a responsabilidade particular dele, provavelmente, ele entendeu de colocar Pilatos a par do que tinha acontecido sem demora; mas parece que José tinha chegado a Pilatos primeiro. Entendo que José tinha pleno conhecimento daquilo que se esperava dele, e ficou observando de longe. No momento que Jesus despediu Seu espírito, José se dirigiu a Pilatos.

^b Se ele rolou a pedra, é porque tinha a forma de uma roda; e havia um sulco, ligeiramente inclinado, para que ele e Nicodemos pudessem fazer a pedra (grande) rolar até o ponto certo, onde pararia; mas levaria vários homens para fazer rolar de volta, aclive acima (16.3-4). Fica óbvio que tudo tinha sido planejado e preparado com antecedência – o dono do jumentinho, o dono do cenáculo e o dono do sepulcro, todos bem sabiam de antemão o exato papel que lhes caberia.

^c Elas observaram a localização do sepulcro, mas obviamente não olharam para dentro – lá tinha 45 quilos de especiarias, bem como tiras de linho numa quantidade suficiente para embrulhar as especiarias. Elas não teriam comprado especiarias, se soubessem que já tinha.

^d Após 18:00 horas, naquele sábado, as lojas abririam.

^e Eu sigo a melhor linha de transmissão, com 30% dos manuscritos gregos, ao colocar “Jesus”, em vez de ‘Ele’.

^f Para uma harmonização dos relatos dos quatro Evangelhos, quanto aos acontecimentos no Dia da Ressurreição, favor de ver o Apêndice: “Uma harmonização dos relatos da Ressurreição”.

^g Os relatos dizem que foi muito cedo, começando a amanhecer, ainda escuro, mas até chegarem ao túmulo o sol já tinha aparecido. Não há discrepância: aquele jardim fica no lado oeste de uma montanha, e por tanto o túmulo estaria em sombra, além da sombra das árvores. Elas saíram de casa quando ainda era meio escuro, mas ao chegarem já era dia no vale – a área do túmulo ainda estaria um pouco escuro.

^h Eis aqui um ‘toque’ bonito. Pedro estaria bastante abalado, por ter negado Jesus, e talvez estivesse até com receio de ser excluído do grupo. Mas o anjo indica que tal receio era infundado.

ⁱ Isto é, não disseram nada aos guardas, ou a qualquer outra pessoa, até que Jesus se apresentou a elas (Mateus 28.9-10). Depois desse encontro, não tinham mais medo. [Ver a última nota de rodapé no verso 20.]

^j Eu sigo a melhor linha de transmissão, com 30% dos manuscritos gregos, ao colocar “Jesus”, em vez de ‘Ele’.

Emaús^a

¹²Após estas coisas, Ele apareceu numa outra forma a dois deles, que iam de caminho para o campo. ¹³Aí eles voltaram e relataram aos outros; mas nem a estes eles creram.^b

Jesus aparece aos ‘Onze’, quinto

¹⁴Mais tarde ele apareceu aos onze,^c estando eles reclinados à mesa; e Ele censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração, por não haverem crido nos que O tinham visto depois de ressurreto. ¹⁵Aí Ele disse-lhes: “Vão pelo mundo inteiro e proclamem o Evangelho a cada criatura. ¹⁶Aquele que creu e foi batizado será salvo;^d mas aquele que não creu será condenado. ¹⁷Ora, estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novos idiomas; ¹⁸removerão ‘serpentes’;^e e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum;^f imporão mãos sobre doentes, e estes ficarão curados.”^g

A Ascensão

¹⁹Pois então, depois de lhes ter falado, o Senhor foi elevado para o Céu e assentou-se à direita de Deus. ²⁰Já eles partiram e pregaram por toda parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que a acompanhavam. Amém.^h

^a Não temos maneira objetiva de saber se este aparecimento foi antes ou depois do aparecimento a Pedro – o segundo foi às mulheres (Mateus 28.9-10).

^b Marcos escreveu para um público romano, e por isso ele enfatiza que os discípulos não eram crédulos, crendo só porque queriam crer. Aliás, demoraram a crer.

^c A rigor, só tinha dez dos discípulos ali, Tomé estando ausente. Parece que ‘os onze’ passou a ser utilizado como título do grupo.

^d Os verbos ‘creu’ e ‘foi batizado’ estão no passado, no Texto grego, claramente assim. Contudo, todas as edições da Bíblia que já vi, quer em português, quer em inglês, colocam esses verbos no futuro. Com isso, pessoas têm pensado, erroneamente, que o batismo no caso seria com água. Mas o único batismo que pode salvar é quando Jesus batiza alguém com o Espírito Santo (Mateus 3.11, Lucas 3.16 e especialmente João 1.33). Mas como e quando Jesus nos batiza com o Espírito Santo? Ele o faz a partir da Sua posição à direita do Pai, quando cremos para dentro dEle. A partir dali o Espírito Santo passa a habitar dentro de nós, e tem muito a ver com o nosso ‘novo homem’. Como Jesus só vai batizar quem creu, quem não creu não será salvo e seguirá condenado. Para uma explicação mais ampla, favor de ver “Batismos na Bíblia” no Apêndice.

^e As versões em português geralmente traduzem ‘pegarão em serpentes’ (existe versão que acrescenta ‘com as mãos’, seguindo 2,2% dos manuscritos gregos). Eu diria que este dizer do Senhor tem sido mal entendido, de forma geral. O verbo em questão cobre uma área semântica ampla, um de seus usos sendo ‘pegar’ do jeito que um garí pega num saco de lixo – ele o faz para que o lixo seja levado para longe; ele ‘remove’ o lixo. Para uma discussão detalhada, favor de ver “Havemos de manusear serpentes?” no Apêndice.

^f Os demais ‘sinais’ exigem a participação consciente do crente, mas este, presumivelmente, diz respeito a um inimigo que se vale da nossa confiança e boa-fé para colocar veneno na nossa bebida. Creio que o Senhor enuncia aqui um princípio que podemos reivindicar. Sempre que sentimos que alguém tentou, ou está tentando, nos fazer mal, se valendo da nossa confiança, podemos anular qualquer efeito negativo, baseado nesta promessa.

^g Jesus não ensinou que cada crente faria todas essas coisas, mas qualquer comunidade cristã deveria poder fazer todas elas.

^h Durante bem mais que cem anos tem existido uma campanha contínua no sentido de desqualificar os doze últimos versos de Marcos (16.9-20). Fico perplexo, querendo entender a motivação das pessoas que despendem tanto tempo e tanta energia nesse afã. Meramente três manuscritos gregos conhecidos omitem os doze versos, e um deles é uma falsificação neste lugar [não teria motivo para a falsificação a não ser que a primeira mão continha, sim, os doze versos]. Para uma discussão detalhada, favor de ver “Marcos 16.9-20 e a doutrina da Inspiração” no Apêndice.

O Evangelho segundo LUCAS

Dedicatória

1 ¹Já que muitos têm empreendido pôr em ordem uma narração dos fatos que deveras se cumpriram entre nós,^a ²segundo nos transmitiram aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e ministros da Palavra,^b ³pareceu-me bem também a mim, ó excelentíssimo Teófilo,^c tendo anotado cuidadosamente tudo que veio do Alto,^d escrever-te com precisão e em sequência,^e ⁴para que possas saber a certeza das coisas que te foram ensinadas.^f

O nascimento de João o Batizador é predito

⁵No tempo de Herodes, o rei de Judeia, havia um certo sacerdote chamado Zacarias, da ordem sacerdotal de Abias.^g A sua mulher era das filhas de Arão, e o seu nome era Elisabete. ⁶Ambos eram justos perante Deus, andando de modo irrepreensível em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. ⁷Mas eles não tinham filho, porque Elisabete era estéril; e ambos eram de idade avançada.

O cenário

⁸Ora, aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem de sua turma, ⁹segundo o costume sacerdotal, coube-lhe por sorteio entrar no santuário do Senhor e queimar incenso. ¹⁰E toda a multidão do povo estava orando do lado de fora, à hora do incenso. ¹¹Então um anjo do Senhor apareceu a ele, parado à direita do altar de incenso; ¹²e ao vê-lo Zacarias perturbou-se, e um medo caiu sobre ele.

Gabriel se desincumbe

¹³Mas o anjo lhe disse: “Não tenha medo, Zacarias, porque a tua oração foi ouvida,^h e tua mulher, Elisabete, te dará um filho, e tu lhe darás o nome de João. ¹⁴E tu terás gozo e exultação, e muitos regozijarão por causa do nascimento dele. ¹⁵Porque ele será grande aos olhos do Senhor; ele absolutamente não deve beber vinho ou bebida forte;ⁱ aliás, ele ficará cheio de Espírito Santo^j já desde o ventre de sua mãe. ¹⁶E ele fará muitos dos filhos de Israel retornarem ao Senhor seu Deus; ¹⁷sim, ele mesmo irá adiante d’Ele^k no espírito e poder de Elias, para ‘fazer voltar os corações dos pais aos filhos’^l e os desobedientes à mentalidade dos justos,^m para tornar um povo preparado para o Senhor.”

^a Pensando um pouco, parece óbvio que qualquer pessoa que sabia escrever iria anotar pontos salientes a respeito de Jesus, mas Lucas afirma que havia ‘muitos’ que tentaram escrever um relato sério. Tais relatos bem que poderiam ter fornecido material, possivelmente verdadeiro, para ‘correções’ espúrias acrescentadas aos quatro registros inspirados durante as primeiras décadas.

^b Lucas assegura que sua informação vem de testemunhas oculares responsáveis, que acompanharam tudo.

^c ‘Teófilo’ significa ‘quem ama Deus’; embora Lucas estivesse se dirigindo a uma pessoa específica, evidentemente, eu gostaria de pensar que seu registro é também dirigido a todos os que amam a Deus.

^d O sentido normal, central, do vocábulo grego aqui, *avωθev*, é precisamente ‘do alto’, e não vejo motivo adequado para rejeitar esse sentido aqui (embora o sentido secundário, ‘desde o princípio’, seja possível). Ainda mais porque no verso anterior ele já havia utilizado a frase normal, *αιτ αρχης*, que significa ‘desde o princípio’. Entendo que Lucas está afirmando inspiração divina, sem rodeios.

^e De fato, com poucas exceções a narrativa de Lucas segue a sequência cronológica, e enquanto médico ele certamente valorizava precisão.

^f Dado o propósito declarado que orientou Lucas, o seu registro deve relatar dados históricos de forma verdadeira. Observar que Teófilo já tinha recebido alguma instrução.

^g Ver 1 Crônicas 24.10. Havia 24 ordens, de sorte que cada ordem só poderia exercer o ofício durante duas semanas num ano. Os integrantes de uma ordem iriam se revezar.

^h Parece óbvio que aquela oração não era recente; Zacarias não tinha mais nenhuma esperança (sendo que ter filho já era fisicamente impossível). Talvez estivesse até malsatisfeito com Deus por não ter respondido. A dúvida era tamanha que ele nem se impressionou com as coisas tremendas que o anjo enunciou.

ⁱ Parece com nazireu – Números 6.3.

^j Sendo que ‘Espírito Santo’ ocorre sem o artigo definido, interpreto a frase como nome próprio.

^k O antecedente de “Ele” é “o Senhor seu Deus”; com efeito, Gabriel afirma que o Messias, Jesus, é Deus – como ele estava falando hebraico, é até provável que ele tenha dito ‘Jeová seu Deus’.

^l Ver Malaquias 4.5-6.

^m Os justos têm uma mentalidade; os desobedientes têm outra, diferente. Para mudar o comportamento de alguém, é necessário mudar sua mentalidade.

Zacarias duvida

¹⁸Aí Zacarias disse ao anjo: “Como posso ter certeza disso? Pois eu já sou velho, e minha mulher é de idade bem avançada.”^a ¹⁹E respondendo o anjo disse-lhe: “Eu sou Gabriel, cujo posto fica na presença de Deus;^b fui enviado para falar-te e dar-te estas boas novas. ²⁰E agora, tu ficarás mudo, não podendo falar, até o dia em que estas coisas aconteçam, porque não crestes em minhas palavras, que se cumprirão no seu tempo certo.”

Zacarias punido

²¹Já o povo estava esperando por Zacarias e estranhando sua demora no santuário. ²²Mas quando saiu, ele não podia falar com eles, e entenderam que ele tinha visto uma visão no santuário – ele ficou gesticulando para eles, mas permanecia mudo. ²³Então, quando se completaram os dias de seu serviço, ele se foi para casa.^c

²⁴Assim, depois daqueles dias,^d sua mulher Elisabete engravidou, e se resguardou durante cinco meses.^e Ela ficava repetindo, ²⁵“Então é isso que o Senhor me fez nos dias^f em que se preocupou para desfazer a minha humilhação perante o povo!”^g

O nascimento de Jesus é predito

²⁶Ora, no sexto mês^h o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Natsaré,ⁱ ²⁷a uma virgem que tinha casamento contratado^j com um homem cujo nome era José, da casa^k de Davi; o nome da virgem era Maria. ²⁸E entrando aonde ela estava, o anjo disse, “Regozije-se, agraciada, o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres!”^l ²⁹Mas ao vê-lo, ela ficou perplexa com o dizer dele, querendo decifrar que tipo de saudação seria esta.^m

Gabriel se desincumbe

³⁰Aí o anjo lhe disse: “Não tenhas medo,ⁿ Maria, porque achaste graça diante de Deus. ³¹Eis que conceberás em teu ventre e darás à luz um Filho, e lhe porás o nome de JESUS.^o ³²Ele será grande, e será chamado, ‘Filho do Altíssimo’; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Seu pai Davi,^p

^a Você já parou para perguntar por que iria Deus escolher um casal tão idoso para uma tarefa dessas? Talvez seria porque não mais seriam eles desviados por ambições pessoais, e iriam dedicar as suas energias ao preparo de João.

^b Gabriel não é um anjo qualquer; talvez seja um dos querubins. É possível que não esteja muito abaixo do Arcanjo Miguel, quanto a categoria. Ele impõe a sua autoridade ao sacerdote.

^c Sabemos o ponto no ano quando cabia à turma de Abias exercer o ofício (durante duas semanas). Pressupondo que Elisabete ficou grávida logo após a chegada de Zacarias em casa, podemos deduzir que Jesus nasceu em setembro ou outubro (seis meses depois de João).

^d Quais ‘dias’? Presumivelmente “os dias de seu serviço” no verso 23.

^e A menopausa dela já era história antiga, de sorte que o que estava acontecendo era ‘impossível’; depois, mesmo que estivesse grávida, a possibilidade de um aborto espontâneo era alta; por isso ela ficou em repouso. Mas depois de cinco meses, as perspectivas de levar a termo eram cada vez melhores.

^f Uma gravidez leva um número respeitável de dias, e intervenção divina era necessária o tempo todo para que ela levasse a bom termo.

^g Naquele tempo e naquela cultura, uma mulher casada sem filho era desprezada.

^h No sexto mês da gravidez de Elisabete.

ⁱ Para uma explicação a respeito desta grafia, e a importância que tem, favor de ver “‘Profetas’ em Mateus 2.23” no Apêndice.

^j Isto é, havia um documento assinado com efeito legal; tanto assim que depois o casal era tratado como marido e mulher. O uso atual de termos como ‘noivado’ não transmite a ideia correta.

^k Ver Lucas 2.4.

^l Ser mãe do Messias foi uma benção dada a unicamente uma mulher durante toda a história deste mundo (ver Gênesis 3.15). Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “bendita és tu entre as mulheres” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^m Em Zacarias o anjo meteu medo, mas Maria sentiu imediatamente que o anjo não representava uma ameaça e se concentrou no seu tremendo dizer. Como é típico das mulheres, ela queria chegar à ‘agenda oculta’.

ⁿ Ele não estava dizendo para ela não ter medo dele, porque ela não tinha; entendo que era para não ter medo do futuro e as implicações de sua mensagem.

^o Embora o anjo estivesse se dirigindo a Maria em hebraico, presumivelmente, quando chegou ao ponto de pronunciar o Nome, é bem possível que ele tenha usado o Nome em grego, assim como o conhecemos. A exata sequência de sons pode ser tanto escrita como pronunciada em hebraico.

^p Através de Maria, Jesus recebeu genes de Davi; Davi foi Seu antepassado literalmente (ver a genealogia de Maria em Lucas 3.23-38).

³³e ele reinará sobre a casa de Jacó^a as eras adentro; isto é, o Seu reino não terá fim!”^b

Maria concorda

³⁴Aí Maria disse ao anjo, “Como acontecerá isso, visto que não conheço homem?”^c ³⁵E respondendo o anjo disse a ela: “Espírito Santo^d virá sobre ti e o poder do Altíssimo pairará sobre ti; precisamente por isto o Ente santo que há de nascer será chamado ‘Filho de Deus’!^e ³⁶Outrossim, tua parente Elisabete, ela mesma concebeu um filho em sua velhice, e este já é o sexto mês para aquela que era chamada estéril; ³⁷porque nenhuma coisa falada por Deus será impossível.” ³⁸Então Maria disse: “Eis aqui a escrava do Senhor! Que aconteça comigo conforme a tua palavra.”^f E o anjo ausentou-se dela.

Maria visita Elisabete

³⁹Então, naqueles dias Maria preparou-se apressadamente e foi para a região montanhosa, a uma cidade de Judá; ⁴⁰onde entrou na casa de Zacarias e saudou a Elisabete.^g ⁴¹Ora, sucedeu que, ao ouvir Elisabete a saudação de Maria, o bebê pulou no seu ventre, e Elisabete ficou cheia de Espírito Santo.

Elisabete profetiza

⁴²E ela exclamou com grande voz^h e disse: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o Fruto de teu ventre! ⁴³Por que sou tão agraciada que a mãe de meu Senhorⁱ viria visitar-me? ⁴⁴Isto mesmo, porque ao chegar o som da tua saudação aos meus ouvidos, o bebê pulou de alegria no meu ventre.^j ⁴⁵Bendita é aquela que creu, porque haverá cumprimento das coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor.”^k

Maria adora

⁴⁶Aí Maria disse: “Minha alma engrandece ao Senhor, ⁴⁷e meu espírito exulta em Deus meu Salvador,^l ⁴⁸pois Ele atentou para a condição humilde de Sua escrava. Isso mesmo, porque de agora em diante todas as gerações me dirão abençoada,^m ⁴⁹pois o Poderoso fez coisas sublimes em meu favor; e Santo é Seu nome. ⁵⁰A Sua misericórdia é para gerações de gerações quanto aos que O temem. ⁵¹Com o Seu braço Ele realizou poderosos feitos; dispersou os soberbos no raciocínio de seus corações. ⁵²Ele destronou governantes e exaltou os humildes. ⁵³Ele encheu os famintos de coisas boas, e despediu vazios os ricos.ⁿ ⁵⁴Ele tomou o partido de Seu servo Israel, lembrando-se de misericórdia, ⁵⁵como falou a nossos pais, para com Abraão e seus descendentes, enquanto houver era.”^o

^a A ‘casa de Jacó’ não é a Igreja; mas o Reino sem fim incluirá bem mais do que só essa ‘casa’.

^b Este mundo terá fim, mas o Reino de Cristo, não. O que o anjo disse a Maria foi ainda mais tremendo do que ele disse a Zacarias.

^c Zacarias expressou dúvida, mas Maria está meramente pedindo uma informação necessária. Ela já compreendeu que Deus havia escolhido ela para ser a mãe do Messias – certamente ela era bastante inteligente e perceptiva. (Na Bíblia, o verbo ‘conhecer’ é utilizado para dizer respeito a intercurso sexual.)

^d O Texto não traz artigo definido com ‘Espírito Santo’.

^e E isso de forma bastante literal – o Espírito Santo forneceu os genes que normalmente seriam fornecidos pelo pai humano.

^f Era necessário que Maria entendesse a proposta e estivesse de pleno acordo, para que ela pudesse ser uma boa mãe na sequência.

^g Tudo indica que Maria entendeu que a referência que o anjo fez a Elisabete era relevante para ela própria.

^h Para que a “grande voz” se Maria estava na frente dela? Elisabete estava cheia do Espírito Santo, e parece que Deus queria que as vizinhas ouvissem os dizeres. Provavelmente as mais próximas vieram correndo.

ⁱ O que Elisabete estava dizendo, inspirada pelo Espírito Santo, era que o Messias já estava no ventre de Maria, fato confirmado pela reação do bebê João. Não haveria qualquer meio humano de Elisabete ter conhecimento da conversa do anjo com Maria. A profecia dela serviu como uma confirmação tremenda e um encorajamento para Maria. Creio que podemos deduzir que o Espírito Santo fertilizou Maria assim que ela disse “Sim”.

^j A implicação é clara: o bebê João estava consciente, já era uma pessoa dentro do ventre.

^k Elisabete afirma que Deus falou com Maria através do anjo, coisa que ela não tinha como saber, humanamente.

^l Maria declara que ela própria precisa de salvador.

^m Assim tem sido durante 2.000 anos; em cada geração tem havido pessoas a chamando de ‘abençoada’.

ⁿ Soa um pouco como ‘justiça social’.

^o Sigo a melhor linha de transmissão, embora fazendo parte de apenas 35% dos manuscritos gregos aqui. Entendo que as coisas mencionadas dizem respeito a este mundo, tão somente, e não ao próximo.

⁵⁶Aí Maria permaneceu com ela cerca de três meses,^a e então voltou para sua casa.

O nascimento de João

⁵⁷Já o tempo para Elisabete dar à luz completou-se, e ela teve um filho. ⁵⁸Seus vizinhos e parentes ouviram que o Senhor tinha usado de Sua grande misericórdia para com ela, e alegraram-se com ela.

João recebe nome

⁵⁹Aconteceu que, ao oitavo dia,^b vieram circuncidar o menino, e começaram a chamá-lo pelo nome de seu pai, Zacarias. ⁶⁰Sua mãe reagiu e disse: “Nada disso!^c Ele será chamado João!” ⁶¹Aí disseram a ela, “Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome”. ⁶²Então começaram a fazer sinais ao pai, quanto a como ele queria que o menino se chamasse. ⁶³Pedindo ele uma tabuinha de escrever, escreveu isto: “O seu nome será João!” E todos se maravilharam. ⁶⁴Imediatamente sua boca se abriu, sua língua se soltou e ele começou a falar, bendizendo a Deus. ⁶⁵(Ora, veio um temor sobre todos os seus vizinhos; e por toda a região montanhosa da Judeia se falava de todas estas coisas. ⁶⁶E todos os que as ouviram as conservavam nos corações dizendo, “O que vai ser este menino?” E a mão do Senhor estava com ele.)^d

Zacarias profetiza

⁶⁷E seu pai Zacarias foi cheio de Espírito Santo e profetizou dizendo: ⁶⁸“Bendito seja o SENHOR,^e o Deus de Israel, porque tem visitado e providenciado redenção para o Seu povo; ⁶⁹e tem-nos levantado um ‘chifre’ de salvação na casa de Seu servo Davi – ⁷⁰assim como Ele falou pela boca de Seus santos profetas desde tempos antigos – ⁷¹salvação dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam;^f ⁷²para usar de misericórdia para com nossos pais, isto é, lembrar-se de Sua santa aliança, ⁷³o juramento que Ele fez a nosso pai Abraão; ⁷⁴para conceder-nos que (uma vez resgatados da mão de nossos inimigos) O sirvamos sem temor, ⁷⁵em santidade e retidão moral^g perante Ele, todos os dias da nossa vida.

⁷⁶“E tu, menino, será chamado Profeta do Altíssimo, porque hás de ir adiante da face do Senhor,^h para preparar os Seus caminhos, ⁷⁷para dar a Seu povo conhecimento de salvação, mediante o perdão dos seus pecados,ⁱ ⁷⁸através das ternas misericórdias de nosso Deus, com as quais a divina Alvorada nos tem contemplado,^j ⁷⁹para dar luz aos que estão assentados em escuridão e na sombra de morte, para guiar os nossos pés para dentro do caminho de paz.”

⁸⁰O menino seguia crescendo e sendo fortalecido em espírito,^k

^a Aqueles três meses na casa de um sacerdote certamente contribuíram na preparação de Maria para o papel de mãe do Messias, sendo que ela recebeu instrução relevante das Escrituras. Parece que Maria viajou antes do nascimento de João. Aliás, estando grávida de três meses, estava mais do que na hora de voltar para casa e enfrentar a situação que a aguardava. Embora José a tivesse levado para casa imediatamente, tudo indica, obedecendo a direção de Deus, após somente seis meses nasceria um bebê de tamanho normal (não prematuro).

^b “Ao oitavo dia” – dois agentes coagulantes de sangue diferentes, vitamina K e *prothrombin*, atingem seu nível mais alto no sangue (110% do normal) no oitavo dia de uma pessoa, de sorte que é o melhor dos dias para uma pequena cirurgia. Há 4.000 anos, quem além do Criador sabia disso, quando Ele determinou o procedimento a Abraão?

^c Ela foi enfática!

^d O material entre parênteses (versos 65 e 66) representa um aparte histórico, após o fato. Podemos entender que Zacarias começou a profetizar em seguida.

^e Eles falavam hebraico na Judeia, e é provável que Zacarias tenha dito ‘Jeová’.

^f Zacarias sabia que o Messias estava a caminho, mas parece que ele estava esperando um reino físico, político que os livraria da dominação romana. Aliás, os próprios discípulos de Jesus detinham a mesma expectativa.

^g Servir a Deus “sem temor, em santidade e retidão moral” – é assim que a vida deveria ser, mas nem seria possível sem a vinda do Messias.

^h Zacarias estava afirmando que Jesus é ‘o Senhor’ e ‘o Altíssimo’!

ⁱ Neste parágrafo Zacarias enfatiza os benefícios espirituais da vinda do Messias.

^j Sem dúvida, a vinda do Messias, com tudo que isso incluía, representava o amanhecer de um novo Dia para este mundo. Em vez de “nos tem contemplado”, menos que 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem “nos contemplará” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Pode parecer diferença pouca, mas entendo que a questão aqui é que o Messias já estava no ventre da virgem Maria – a encarnação já era irreversível.

^k O verbo ‘fortalecer’ está na voz passiva, o que significa que João tinha ajuda de fora – foi o que Gabriel disse.

e ele permaneceu em áreas ermas até o dia de sua apresentação a Israel.^a

O nascimento de Jesus – 5 a.C.

2 ¹Ora, aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto ordenando o recenseamento de todo o mundo habitado.^b ²Este primeiro recenseamento aconteceu quando Quirino estava administrando a Síria.^c ³E todos estavam viajando para alistar-se, cada qual para sua cidade natal.

De noite, em Belém, o Salvador nasceu

⁴Assim, José também subiu da Galileia, da cidade de Natsaré, para a Judeia à cidade de Davi, que é chamada Belém, porque era da ‘casa’ de Davi, isto é, da linhagem, ⁵a fim de alistar-se com Maria, que tinha casamento contratado com ele,^d que estava grávida. ⁶Ora, aconteceu que, chegando eles ali, se cumpriram os dias para ela dar à luz; ⁷e ela deu à luz o seu Filho primogênito,^e o envolveu em pedaços de pano e o deitou na manjedoura,^f porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Anjos e pastores

⁸Ora, havia pastores naquela mesma área, permanecendo no campo e guardando seu rebanho durante as vigílias da noite.^g ⁹E de repente um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor resplandeceu ao redor deles; e ficaram apavorados. ¹⁰Aí o anjo lhes disse: “Não tenham medo, pois eis que vos anuncio novas da maior alegria, que serão para todo o povo! ¹¹É que hoje,^h na cidade de Davi, lhes nasceu um Salvador, que é Senhor Cristo! ¹²E isto lhes servirá de sinal: encontrarão um Bebê envolto em pedaços de pano, deitado numa

^a Devido a sua idade avançada, os pais de João bem que poderiam ter morrido quando ele chegou a ser adolescente. Embora sendo filho de Zacarias e portanto a caminho de ser sacerdote, ele só poderia exercer o ofício a partir dos trinta anos de idade; e foi então que ele começou seu ministério público. Parece que ele passou o intervalo afastado da sociedade (tipo eremita).

^b É claro que o império romano não controlava o mundo inteiro, mas a redação do decreto certamente usou termos grandiloqüentes.

^c Tem sido alegado que a referência de Lucas a Quirino em Lucas 2.2 é um erro. Se fosse esse o caso, seria o único erro nas dezenas de referências históricas que Lucas fez. É claro que Lucas entrevistou Maria, mãe de Jesus, porque várias vezes ele escreveu que ela guardava coisas no coração. Tal entrevista teria sido algo óbvio para ele fazer. Maria foi pessoalmente incomodada, e em grande medida, pelo decreto de César, e ela teria uma memória vívida de todos os fatores relevantes da época. Se ela disse a Lucas que Quirino estava oficiando, esse era o fato, e é claro que Lucas teve acesso a outras testemunhas e todo o episódio era história recente em sua época.

José empreendeu uma viagem muito inconveniente e cara de Natsaré a Belém. Ele só o teria feito se considerasse que não tinha alternativa viável. Segue-se que o decreto de César era um fato e estava em vigor naquela época. Como poderia Lucas ter-se enganado no assunto de Quirino?

Quirino, 51 a.C. – 21 d.C., foi um competente comandante militar romano. Durante sua vida foi senador, cônsul, duúviro e legado. Ele é famoso por sua campanha contra os Homonadenses, um povo nômade da Cilícia. A Cilícia fazia fronteira com a Síria ao norte. A campanha ocupou cerca de 12-2 a.C., e Quirino teria usado a Síria como base de operações. Ele tinha a confiança do imperador e pode muito bem ter recebido vários ofícios durante aquela década. Em Lucas 2:2 Lucas não usou o substantivo “governador”; ele usou o verbo ‘governar/administrar/oficiar’. Naquela época, um censo demorava muito e podia ser uma tarefa complicada. Quem o imperador deveria escolher para comandar a cena na Síria? Das pessoas disponíveis, quem era mais qualificado que Quirino?

Conclusão: Lucas nos informa que Quirino estava administrando o censo na Síria na época do nascimento de Jesus. Não vejo razão para duvidar de sua afirmação. Não vejo razão alguma para alegar que Lucas escreveu um erro histórico.

^d É isso que o Texto diz. Sabemos de Mateus 1.24-25 que José já tinha recebido ela como esposa, mas ainda sem relação sexual – o que obviamente era uma situação atípica. Ele já tinha assumido a responsabilidade por ela como esposa, mas quanto a sexo, ela ainda era ‘contratada’ – daí a redação diferente de Lucas.

^e O fato de Lucas ter utilizado o termo ‘primogênito’, escrevendo quando Maria não podia mais ter filho, pela idade avançada, deixa claro que ela teve outros filhos após o primeiro; caso contrário, ele teria escrito ‘unigênito’, em vez de ‘primogênito’.

^f Uns 95% dos manuscritos gregos trazem o artigo definido com ‘manjedoura’, de sorte que só tinha uma no lugar, o que nos leva a entender que era um estábulo. Já que Belém se situa sobre uma laje de calcário, é provável que existiam cavernas naturais que serviriam muito bem para estábulo. Aliás, é quase certo que mãe e bebê estavam melhor ali do que na hospedaria, cheia de pessoas e animais, barulho e sujeira, etc.

^g Eles se revezariam vigiando o rebanho.

^h Os pastores eram judeus, e o ‘dia’ deles começou às 18:00 horas. O fato de o anjo dizer ‘hoje’ indica que Jesus nasceu de noite, já que o anjo entregou sua mensagem de noite.

manjedoura.”^a ¹³Em seguida uma grande multidão do exército celestial apareceu com o anjo, louvando a Deus e dizendo, ¹⁴“Glória a Deus nas maiores alturas e sobre a terra paz, boa vontade para com a humanidade!”^b

Os pastores vão e anunciam

¹⁵E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, os homens, os pastores, disseram uns aos outros, “Vamos, pois, até Belém, e vejamos este fato que aconteceu, que o Senhor nos deu a conhecer!” ¹⁶E foram apressadamente e localizaram tanto Maria como José, e o Bebê deitado na manjedoura. ¹⁷Aí, tendo visto, eles espalharam um relato exato do dizer que lhes foi falado a respeito do Menino. ¹⁸Todos os que ouviram se maravilharam do que os pastores lhes falaram.^c ¹⁹Quanto a Maria, ela guardava todas essas coisas, refletindo sobre elas em seu coração. ²⁰Já os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, assim como lhes havia sido dito.

Jesus recebe nome

²¹Quando os oito dias se completaram para circuncidar^d o Menino, foi-lhe dado mesmo o nome de JESUS, o nome dado pelo anjo antes dEle ser concebido no ventre.

Jesus é apresentado a Deus

²²E quando se completaram os dias da purificação deles,^e segundo a lei de Moisés, levaram Ele a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor ²³(assim como está escrito na lei do Senhor, “Todo macho primogênito será consagrado ao SENHOR”^f), ²⁴e para oferecer um sacrifício, de acordo com o disposto na Lei do Senhor, “um par de rolinhas ou dois pombinhos”.^g

Simeão

²⁵Ora, havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; este homem era justo e piedoso, esperando ativamente a consolação de Israel, e Espírito Santo estava sobre ele. ²⁶(Fora-lhe revelado repetidamente pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ver o Messias do Senhor.^h) ²⁷E pelo Espírito ele entrou no templo; e quando os pais adentraram com o menino Jesus, para com Ele procederem segundo o costume da lei, ²⁸Simeão O tomou nos braços, louvou a Deus e disse: ²⁹“Ó soberano,ⁱ agora podes liberar em paz o teu escravo, conforme a Tua palavra, ³⁰porque os meus olhos já viram a Tua salvação, ³¹a qual Tu preparaste perante a face de todos os povos: ³²uma luz para revelação às nações étnicas, e a glória de Teu povo Israel.” ³³Já José^j e a mãe dEle se maravilhavam das coisas^k que dEle se diziam.

^a Poderia parecer a nós que aquilo não foi muito ‘sinal’, mas certamente só existia um bebê recém-nascido na área nas condições descritas.

^b “Boa vontade para com a humanidade” – que prova maior poderia existir da boa vontade de Deus do que todo o plano de salvação, a peça central do qual era a Encarnação! “Boa vontade para com a humanidade” é a leitura de talvez 1.700 manuscritos gregos; unicamente seis manuscritos gregos conhecidos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘a quem ele quer bem’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c Já que os pastores moravam naquela cidade, presumivelmente, eles certamente falaram com suas famílias e seus amigos; levou pouco tempo para a cidade toda estar a par das notícias. É quase certo que já no dia seguinte alguém ofereceu a José o uso de uma casa.

^d Se Ele foi mesmo circuncidado, Ele era um macho!

^e O Texto diz “deles”, e não ‘dela’. Segundo Levítico 12.2-5 a mulher não podia fazer sexo durante 40 dias após dar à luz um menino (80 para uma menina), e obviamente a purificação dela afetaria também o marido.

^f Ver Êxodo 13.2,12-15.

^g Ver Levítico 12.8. O sacrifício prescrito era um cordeiro; unicamente se o casal era tão pobre que não podia trazer um cordeiro era permitido substituir por aves (como as aves poderiam ser apanhadas no campo, até os mais pobres podiam satisfazer o exigido). Transparece que José e Maria não tinham condições de trazer um cordeiro, o que significa que ainda não tinham recebido as ofertas dos magos.

^h O Texto grego traz ‘Cristo’, mas o Espírito Santo havia se comunicado a Simeão em hebraico, presumivelmente. Tudo indica que o homem vivia em comunhão com Deus, e com isso o Espírito Santo podia guiá-lo em qualquer momento – aqui Ele o enviou ao templo no exato momento.

ⁱ Simeão utilizou o termo de onde vem o nosso ‘déspota’, mas em português o termo tem um ‘que’ negativo, a não ser que ‘benevolente’ seja acrescentado; mas a frase não funciona muito bem como saudação direta – por isso escolhi “Soberano”. [Pessoalmente eu sigo o exemplo de Simeão, quando me dirijo a Deus, pois eu também sou escravo dEle.]

^j Em vez de “José”, talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘o pai dele’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^k É provável que Simeão tenha falado mais do que está registrado aqui; talvez bem mais.

³⁴Então Simeão os abençoou, e disse a Maria Sua mãe: “Ouça, Este é destinado a causar a queda e ascensão de muitos em Israel, e a ser um sinal que é contestado, ³⁵para que sejam revelados os raciocinares de muitos corações (outrossim, uma espada atravessará a tua própria alma também).”^a

Ana

³⁶Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser – era ela de idade muito avançada; tinha vivido com o marido sete anos a partir de sua virgindade, ³⁷e tinha sido viúva durante uns oitenta e quatro anos^b – que não se afastava do templo, servindo a Deus com jejuns e orações noite e dia. ³⁸Pois ela, sobrevindo naquele exato momento, ela começou a louvar ao Senhor,^c e seguiu falando dEle a todos em Jerusalém que aguardavam redenção.^d

De volta a Natsaré

³⁹Quando tinham completado tudo, segundo a lei do Senhor, eles voltaram para a Galileia, para a sua própria cidade, Natsaré.^e ⁴⁰Já o Menino seguia crescendo e sendo fortalecido em espírito,^f sendo enchido^g de sabedoria; sim, a graça de Deus permanecia sobre Ele.

Um Menino de doze anos

⁴¹Ora, todos os anos Seus pais subiam a Jerusalém para a festa da Páscoa; ⁴²e quando Ele completou doze anos de idade, eles subiram a Jerusalém, conforme o costume da festa. ⁴³Quando tinham cumprido os dias, regressando eles, o menino Jesus ficou em Jerusalém; mas José e Sua mãe^h não perceberam. ⁴⁴Supondo que Ele estivesse na caravana, eles caminharam um dia, e então se puseram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. ⁴⁵Não O encontrando, voltaram a Jerusalém em busca dEle. ⁴⁶E aconteceu que, após três dias, eles O encontraram no templo, sentado no meio dos mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. ⁴⁷(Todos os que O ouviam ficavam estarecidos diante de Seu entendimento e de Suas respostas.)ⁱ

⁴⁸Ao vê-lo, eles ficaram maravilhados, e Sua mãe disse a Ele: “Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu estávamos à tua procura angustiados!”^j ⁴⁹Aí Ele disse a eles: “Por que estavam me procurando? Vocês não sabiam que preciso tratar dos interesses de meu Pai?”^k

^a Vendo de perto o sofrimento do Filho, Maria também iria sofrer. Jesus obrigou as pessoas, e principalmente os líderes, a se posicionar, a ‘tomar partido’, e assim os raciocínios seriam revelados.

^b Se ela casou com 15 anos, ela estava com 105 anos nesta ocasião. Em vez de “durante uns oitenta e quatro”, talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘até oitenta e quatro’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c Em vez de “o Senhor”, menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘Deus’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^d Para fazer isso, ela teria de conhecer as pessoas.

^e Mateus nos informa que foram ao Egito, partindo de Belém, onde ficaram algum tempo, antes de regressar a Natsaré.

^f Menos que meio por cento dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “em espírito” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^g Tanto ‘fortalecido’ como ‘enchido’ estão na voz passiva; assim como João, mas ainda mais, Jesus teve ajuda de fora.

^h Em vez de “José e Sua mãe”, talvez 3% dos manuscritos gregos trazem ‘seus pais’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

ⁱ Realmente – quantos de nós poderíamos discutir teologia, de forma inteligente, durante uma hora, para nem se comentar três dias?

^j Parece que eles temiam que Jesus tivesse sofrido alguma violência, talvez até fatal. Contrastando com isso, Jesus nunca se preocupou com a possibilidade de ser alvo de violência.

^k Aos doze anos Jesus sabia precisamente quem Ele era – “meu pai” não pode ser uma referência a José, porque Jesus não estava discutindo carpintaria com os doutores da Lei – Ele estava conscientemente tratando dos interesses de Deus. Notar que Jesus nem chega perto de pedir desculpas; pelo contrário, Ele os repreende pela preocupação – a final, eles também sabiam exatamente quem Ele era. (Certamente Jesus tinha uma maturidade avançada, perante a idade física, e talvez acabava de passar pelo *bar mitzvah*.) A única vez que Jesus temeu uma morte prematura foi em Getsêmani – Mateus 26.38, Marcos 14.34, Lucas 22.44, Hebreus 5.7-8 (o que contrasta com Lucas 4.28-30, Marcos 4.35-41, João 8.59, 10.39, 18.6). Ele nos deixou um exemplo a ser seguido – Lucas 10.19.

⁵⁰Mas eles não compreenderam a declaração que Ele lhes fez.^a

⁵¹Então Ele desceu com eles e foi para Natsaré, e seguiu se subordinando a eles; já Sua mãe guardava todos esses dizeres^b em seu coração.^c ⁵²E Jesus seguiu crescendo em sabedoria e estatura, e em graça para com Deus e os homens.

Entra João o Batizador – 26 d.C.

3 ¹Ora, no décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, e Herodes tetrarca da Galileia, enquanto seu irmão^d Filipe era tetrarca da região de Itureia e Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene; ²durante o sacerdócio de Anás (e Caifás),^e a palavra de Deus veio sobre^f João, o filho de Zacarias, no ermo. ³Aí ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, pregando um batismo de arrependimento para perdão de pecados;^g ⁴assim como está escrito no livro das palavras de Isaías, o profeta, dizendo: “Uma voz clamando: ‘Preparem no ermo o caminho do Senhor, façam retas as Suas veredas.’^h ⁵Toda ravina será aterrada, e toda montanha e colina será nivelada;ⁱ as partes tortuosas das estradas serão endireitadas, e as partes acidentadas serão aplanadas; ⁶e toda a carne^j verá a salvação de Deus.”^k

“Raça de víboras!”

⁷Então ele dizia às multidões que saíam para serem batizados por ele: “Crias de víboras!^l Quem vos advertiu a fugir da ira vindoura? ⁸Pois então, produzi frutos que combinem com arrependimento; e nem pensem em dizer entre vós, ‘Temos Abraão por pai’, porque eu vos digo que até destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão!^m ⁹Aliás, já mesmo o machado está sendo posto à raiz das árvores;ⁿ então, toda árvore que não produz bom fruto é cortada e jogada fogo adentro.”

Que devemos fazer?

¹⁰Aí o povo^o começou a interrogá-lo dizendo, “Que faremos então?” ¹¹E respondendo ele

^a Podemos achar que eles deveriam ter compreendido, sabendo quem Ele era de fato, mas a essa altura eles provavelmente já tinham pelo menos quatro filhos a mais, e cada dia era tomado pelas preocupações costumeiras – e nós, será que as preocupações da vida não nos levam a esquecer realidades espirituais também?

^b “Todos esses dizeres” – o registro de Lucas aqui é muito resumido. Certamente os doutores da Lei fizeram comentários, e o próprio Jesus bem que teria falado mais do que é registrado.

^c Esta é a segunda vez que Lucas escreve isso. Sem dúvida, a Maria foi uma das testemunhas oculares que Lucas entrevistou; podemos imaginar que a entrevista foi longa e detalhada, e talvez não fosse a única.

^d Filipe era irmão de Herodes.

^e Anás era o sumo sacerdote verdadeiro, que era ofício vitalício. Mas numa tentativa de diminuir a influência política do sumo sacerdote (assim parece), o governo romano obrigou os judeus a designar um sumo sacerdote diferente cada ano, e era com ele que o governador lidava – naquele exato ano era Caifás. Notar como Lucas enfatiza a historicidade.

^f É isso que o Texto diz, “sobre” e não ‘a’; entendo que foi essa palavra que o impulsionou à ação.

^g Existem pessoas que se contorcem perante o sentido claro do Texto – João estava oferecendo perdão de pecados. Bem, durante o Antigo Testamento, quem trouxesse um animal para sacrifício estava confessando ser pecador, e esperava ser perdoado. Enquanto arauto do Cordeiro de Deus, que iria prover a quitação final para o pecado, João representava uma transição, do velho para o novo.

^h O Texto hebraico de Isaías 40.3 acrescenta ‘no deserto’ aqui, fazendo um paralelo com ‘no ermo’, o que significa que ambos fazem parte daquilo que a ‘voz’ está clamando.

ⁱ Isto é, por onde a estrada passar, não em toda parte – é exatamente como as super estradas modernas. Favor de ver “‘Vale’ ou ‘ravina’? – Lucas 3.5” no Apêndice.

^j É isso que o Texto diz, “carne”. Creio que devemos de resistir à tentação de limitar a referência a seres humanos, já que os animais também vão ver (Isaías 11.6-9). Em Gênesis 6.17 “toda a carne” claramente inclui os animais.

^k Ver Isaías 40.3-5.

^l Não sabemos a exata espécie de cobra, exceto que deve ter sido venenosa. O Texto traz mesmo “crias” no plural. A partir de Mateus 3.7 podemos concluir que ele se referiu principalmente a fariseus e saduceus (que vieram para avaliar o que estava acontecendo, mas que não se submeteram ao batismo; não iriam querer admitir que tinham pecado para confessar).

^m Nascer para uma família cristã é certamente uma vantagem, mas não garante o destino eterno da pessoa. Deus não tem ‘netos’; cada pessoa precisa crer para dentro do Senhor Jesus Cristo para se tornar filho de Deus.

ⁿ O Messias estava para ser apresentado e dar início a Seu ministério público; entre outras coisas, Ele iria condenar os fariseus e outras ‘víboras’ – “jogado fogo adentro” diz respeito ao destino eterno deles.

^o O Texto diz ‘multidões’.

disse-lhes, “Quem tem duas túnicas deve dar uma a quem não tem; e quem tem comida faça o mesmo”.^a ¹²E vieram até mesmo uns cobradores de impostos para serem batizados por ele, e lhe disseram, “Mestre, que faremos nós?” ¹³Aí ele lhes disse, “Não cobrem mais do que lhes foi estipulado”.^b ¹⁴Então uns soldados o interrogaram também, dizendo, “E nós, que faremos?” E ele lhes disse, “Não extorquir ou azucrinar a ninguém; e contentem-se com o seu salário”.^c

“Vem aí o mais poderoso”

¹⁵Ora, o povo estava em expectativa e todos estavam cogitando no coração a respeito de João, se porventura ele não seria o Messias. ¹⁶João se adiantou a todos dizendo: “Eu, de fato, estou batizando-vos com água, mas vem aí o meu Superior, de quem não sou digno nem de desamarrar as correias das sandálias. Ele vos batizará com Espírito Santo e com fogo;^d ¹⁷cujá pá de joeirar está na Sua mão, e Ele limpará completamente a Sua eira e recolherá o trigo para dentro de Seu celeiro, mas queimará a palha com fogo inextinguível.”^e

João é encarcerado – um aparte histórico

¹⁸(Deverás, com muitas outras exortações também ele continuou pregando ao povo; ¹⁹mas Herodes o tetrarca – sendo repreendido por ele por causa de Herodias, mulher do irmão dele [Herodes], bem como por todas as malignidades que Herodes havia perpetrado^f – ²⁰acrescentou a todas as outras ainda esta: encerrou mesmo João na sua cadeia.)

Jesus é batizado

²¹Ora, aconteceu que, quando todo o povo foi batizado,^g Jesus tendo sido batizado também e estando orando, o céu se abriu ²²e o Espírito Santo desceu em forma corpórea, como pomba, e pousou nEle; e saiu uma Voz do céu dizendo, “Tu és o meu Filho amado; em ti sempre me deleito!”^h

A genealogia de Mariaⁱ

²³(Ora Jesus, começando Seu ministério com cerca de trinta anos, sendo (assim se supunha) filho de José, era mesmo^j de Heli,^k

^a O verbo ‘dar’ está no imperativo aoristo, o que indica uma ação única – você dá uma das túnicas, mas fica com a outra. O verbo ‘fazer’ está no imperativo presente, o que indica uma ação repetida – comida deve sempre ser compartilhada.

^b Na mosca! Os cobradores de imposto eram odiados, entre outras coisas, porque costumavam acrescentar uma porcentagem para eles.

^c Na mosca outra vez. Não raro, soldados faziam por onde ‘suplementar’ seu salário.

^d João o Batizador disse que Jesus batizaria “com Espírito Santo e com fogo” (mas em João 1:33 é o próprio Deus quem diz que Jesus batizará com o Espírito Santo). Não têm faltado interpretações para esse dizer, mas parece-me a mim que o verso seguinte esclarece a questão. “Ele tem a pá de joeirar na Sua mão; e Ele limpará completamente a Sua eira, e recolherá o trigo para dentro de Seu celeiro, mas queimará a palha com fogo inextinguível.” Ver também Mateus 3.11-12. Ora, o fogo inextinguível só pode ser o Lago de fogo e enxofre, a segunda morte, e nesse caso a ‘palha’ diz respeito às pessoas perdidas – são os perdidos que serão batizados com fogo. Então o ‘trigo’ diz respeito às pessoas salvas – são os genuinamente salvos que serão batizados com o Espírito Santo. Mas como e quando Jesus nos batiza com o Espírito Santo? Ele o faz a partir da Sua posição à direita do Pai (1 Pedro 3.21-22), quando cremos para dentro dEle. A partir dali, o Espírito Santo passa a habitar dentro de nós, e tem muito a ver com o nosso ‘novo homem’. Entendo que Atos 1.5 se refere a este batismo, e Atos 11.16 também, o que começou no dia de Pentecostes. Atos 10.47 nos ensina que eles foram batizados com água depois de terem sido batizados com o Espírito Santo – primeiro Espírito Santo, depois água. Favor de ver o artigo “Batismos na Bíblia” no Apêndice.

^e A ‘palha’ no caso faz parte da planta que produziu o trigo, e os grãos de trigo representam uma parcela pequena da planta inteira. A analogia aqui é inquietante: será que as nossas igrejas têm mais palha do que grãos de trigo? O “fogo inextinguível” diz respeito ao Lago.

^f Covarde João não era!

^g Isto é, todos os candidatos presentes naquele momento; Jesus iria querer ser atendido separadamente.

^h A Trindade se manifesta aqui, o que seria uma confirmação importante para Jesus.

ⁱ A genealogia interrompe a sequência cronológica da narrativa, que é retomada a partir de 4.1.

^j O Texto grego deste verso traz vários aspectos gramaticais incomuns, com o resultado que o verso é mal traduzido em cada Bíblia publicada que eu já vi. Elas fazem Lucas contradizer Mateus no que diz respeito ao pai de José, e afirmar um erro de fato quanto ao pai de Jesus. Jesus era neto de Heli, o pai de Maria – Lucas dá a genealogia de Jesus através da mãe, ao passo que Mateus a dá através do pai adotivo. Para uma explicação detalhada, favor de ver “A Genealogia de Maria” no Apêndice.

^k Todas as Bíblias publicadas que já vi acrescentam ‘filho’ ou ‘o filho’ a cada frase preposicional na genealogia, ou repetem o nome (uma vez como pai e a outra como filho). Mas Lucas não escreveu assim: de “Heli” até “Deus” ele não colocou ‘filho’. Por que não? Não sei, a rigor, mas tanto para ‘Heli’ como para ‘Deus’ a palavra

²⁴de Matã,^a de Levi, de Melqui, de Janá, de José, ²⁵de Matatias, de Amós, de Naum, de Esli, de Nagai, ²⁶de Máate, de Matatias, de Semei, de José, de Judá, ²⁷de Joanã, de Ressa, de Zorobabel,^b de Salatiel, de Neri, ²⁸de Melqui, de Adi, de Cosã, de Elmodã, de Er, ²⁹de José, de Eliézer, de Jorim, de Matate, de Levi, ³⁰de Simeão, de Judá, de José, de Jonã, de Eliaquim, ³¹de Meleá, de Mainã, de Matatá, de Natã, de Davi, ³²de Jessé, de Obede, de Boaz, de Salmon, de Naassom, ³³de Aminadabe, de Arão,^c de Jorão,^d de Esrom, de Perez, de Judá, ³⁴de Jacó, de Isaque, de Abraão, de Terá, de Naor, ³⁵de Serugue, de Ragaú, de Faleque, de Eber, de Salá, ³⁶de Cainã,^e de Arfaxade, de Sem, de Noé, de Lameque, ³⁷de Matusalém, de Enoque, de Jared, de Maleleel, de Cainã, ³⁸de Enos, de Sete, de Adão, de Deus.)

Jesus é testado por Satanás

4 ¹Então Jesus, cheio de Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito para o ermo, ²onde Ele foi testado pelo diabo durante quarenta dias.^f Ele não comeu nada durante esses dias, e ao fim deles teve fome.^g ³Aí o diabo disse a Ele, “Já que tu és o Filho de Deus,^h manda esta pedra se transformar em pão!”ⁱ ⁴Jesus lhe respondeu dizendo, “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de cada palavra de Deus.’”^j

⁵E levando-o para um alto monte, o diabo^k mostrou-lhe todos os reinos do mundo, num momento de tempo.^l ⁶Aí o diabo disse a Ele: “A **ti** eu darei toda esta autoridade, e a glória deles, porque a mim me foi entregue, e posso dá-lo a quem eu quiser. ⁷Tu pois, se adorares

teria um sentido diferente do que para todos os demais nomes na lista. Adão poderia ser chamado um ‘filho’ de Deus por criação, mas não por procriação. Entendo que Heli era o pai de Maria, e portanto o avô materno de Jesus, de sorte que aqui também ‘filho’ teria um sentido diferente. É importante ressaltar que através de Maria e Heli Jesus recebeu genes de Davi, sendo assim descendente literal de Davi, através do filho Natã.

^a Não falta confusão nos manuscritos gregos quanto à exata grafia de todos esses nomes. Por isso, eu geralmente reproduzo a grafia geralmente conhecida (já que não altera o sentido), mas nem sempre.

^b Para mais informação sobre este homem, ver o livro de Ageu por inteiro e Zacarias 4.6.

^c Em vez de “de Arão”, muitas versões modernas colocam ‘o filho de Admin, o filho de Arni’ (como em LH, ARA, Cont, etc.), e fazem assim seguindo o texto grego eclético ora em voga – o que o leitor de tais versões não sabe é que o texto eclético aqui é uma ‘colcha de retalhos’, bolando uma grafia que não existe em nenhum manuscrito grego conhecido. A dificuldade maior é que esses tais ‘Admin’ e ‘Arni’ são fictícios, e absolutamente não devem ser introduzidos na genealogia de Jesus. Para uma discussão mais detalhada, favor de ver “Admin e Arni” no Apêndice.

^d “Jorão” – eu sigo 80% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, ao inserir ‘Jorão’ entre ‘Arão’ e ‘Esrom’. Este procedimento acarreta o inconveniente de jogar Lucas 3.33 contra Mateus 1.3, Rute 4.19 e 1 Crônicas 2.9, que desconhecem ‘Jorão’ neste lugar. Para a minha explicação, favor de ver “Jorão – Lucas 3.33” no Apêndice.

^e “Cainã” – todos os manuscritos gregos conhecidos, menos dois, trazem ‘Cainã’ aqui, entre ‘Salá’ e ‘Arfaxade’, o que joga Lucas 3.36 contra Gênesis 11.12, que desconhece ‘Cainã’ neste lugar. Para a minha explicação, favor de ver “Cainã #2 – Lucas 3.36 X Gênesis 11.12” no Apêndice.

^f O Registro não nos explica o que Satanás fez durante os quarenta dias, só quando o prazo terminou.

^g O episódio todo foi ordenado pelo Espírito Santo. Jesus teve de enfrentar Satanás quando Ele esteve o mais fraco, fisicamente, que estaria em qualquer outro momento (40 dias sem comer!). Quando Satanás fracassou na tentativa de derrotar esse Jesus enfraquecido, deve ter ficado desesperado – ele foi obrigado a entender que nunca conseguiria derrotar Jesus (mas ainda tentaria matá-lo). Hebreus 2.18 e 4.15-16 nos fornecem pelo menos uma parte da razão pela qual Jesus teve que passar por aquela experiência.

^h A gramática grega conhece vários tipos de frase condicional, entre elas: de ‘dúvida’, de ‘fato’ e ‘contrário ao fato’ – Satanás não foi tão ingênuo ao ponto de expressar dúvida quanto à identidade de Jesus, ‘se’; ele foi mais sutil. Ele reconheceu o fato, ‘já que’, e com isso incentivou a vaidade.

ⁱ Mateus 4.3 traz “estas pedras”, em vez de “esta pedra”. Entendo que Satanás disse ambas as coisas; ele começou com ‘estas pedras’ e depois escolheu uma específica (talvez parecendo um pão).

^j Ver Deuteronômio 8.3. Menos que meio por cento dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “mas de cada palavra de Deus” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). Se havemos de viver de ‘cada’ palavra, então cada palavra deve estar disponível. Como em Deuteronômio 8.3 é “tudo que sai da boca de Jeová”, a tradução para o grego utilizou *ρημα*, em vez de *λογος*.

^k Meramente três manuscritos gregos conhecidos, de qualidade objetivamente inferior (contra 1.700), omitem “para um alto monte, o diabo” (seguidos por ARA, e parcialmente por NVI e LH).

^l Isto foi obviamente sobrenatural. Mesmo de um satélite, não seria possível ver o mundo todo de uma só vez, porque é uma esfera.

diante de mim, tudo será teu.”^a ⁸Aí Jesus, respondendo, disse-lhe: “Vai-te para trás de mim, Satanás!”^b Está escrito, ‘Adorarás o SENHOR teu Deus, e somente a Ele servirás!’^c

⁹Ele O levou também a Jerusalém e O colocou sobre o pináculo do templo,^d e disse-lhe: “Já que tu és Filho de Deus, joga-te daqui para baixo; ¹⁰porque está escrito: ‘Ele dará ordens a Seus anjos a teu respeito para te protegerem’, ¹¹e ‘Eles te carregarão nas suas mãos, para que não dês topada numa pedra.’”^e ¹²Aí Jesus, respondendo, disse-lhe: “Permanece dito: ‘Não porás o SENHOR teu Deus à prova!’”^f

¹³Tendo terminado todas as provas,^g o diabo se afastou dEle até momento oportuno.^h

Jesus começa o Seu ministério público, na Galileiaⁱ

¹⁴Jesus voltou para a Galileia no poder do Espírito, e a Sua fama se espalhou por toda a região em derredor; ¹⁵sim, Ele começou a ensinar nas sinagogas deles, sendo elogiado por todos.

A cidade pátria O rejeita

¹⁶Aí Ele foi a Natsaré, onde havia sido criado; como era Seu costume, Ele entrou na sinagoga no dia de Sábado, e levantou-se para ler. ¹⁷Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías, e abrindo o rolo Ele achou o lugar onde está escrito: ¹⁸“O Espírito do SENHOR é sobre mim, porque Ele me ungiu para evangelizar pobres. Ele me enviou para curar os quebrantados de coração,^j para proclamar liberdade a cativos e restauração da vista a cegos, para colocar em liberdade os oprimidos, ¹⁹para proclamar o ano favorável do Senhor.”^k

“Hoje esta Escritura se cumpriu”

²⁰Então, enrolando o rolo e devolvendo-o ao assistente, Ele assentou-se. Os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nEle; ²¹e Ele começou por dizer-lhes, “Hoje esta Escritura em vossos ouvidos se cumpriu”. ²²(Todos lhe davam testemunho e se maravilhavam das palavras graciosas que saíam de Sua boca;^l e começaram a dizer, “Não é este o filho de José?”) ²³E Ele lhes disse: “Certamente vocês me citarão este provérbio: ‘Médico, cura-te a ti mesmo!’ – fazê também aqui na tua cidade pátria as coisas que ouvimos terem sido feitas em Capernaum.”

Jesus pisa no calo deles

²⁴Então Ele disse: “Deveras eu vos digo que nenhum profeta é bem-vindo na sua cidade pátria. ²⁵Além disso, posso assegurar-lhes que havia muitas viúvas em Israel nos dias de Elias, quando o céu foi fechado por três anos e seis meses, e uma fome severa veio sobre toda a terra; ²⁶contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, senão a uma mulher viúva em

^a Esta foi uma jogada de mestre. Jeová-Filho entrou neste mundo como o segundo/último Adão precisamente para recuperar o que o primeiro Adão havia perdido, e tudo indica que Satanás estava entendendo a iniciativa. Então ele oferece a Jesus o que Ele quer, de ‘mão beijada’, mas com uma ‘pequena’ condição... Notar que Jesus não negou o direito de Satanás de fazer semelhante proposta.

^b Uns 3,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “vai-te para trás de mim, Satanás” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c Ver Deuteronômio 6.13.

^d O registro de Mateus coloca o templo antes do monte; como ele utiliza advérbios temporais (de sequência), ao passo que Lucas não, entendo que Mateus traz a sequência correta (o que é também a progressão lógica). Lucas acrescenta o templo como se fosse uma reflexão posterior. Para uma discussão maior, favor de ver “Uma harmonização dos relatos da ‘tentação’” no Apêndice.

^e Ver Salmo 91.11-12.

^f Ver Deuteronômio 6.16. Fazer uma coisa irresponsável, visando obrigar Deus a fazer um milagre para te salvar das consequências, é proibido. Seria um tipo de ‘chantagem’.

^g Jesus foi testado nas três áreas: “a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a soberba da vida” (1 João 2.16). Hebreus 2.18 e 4.15-16 dão pelo menos uma parte da razão pela qual Jesus teve de passar por essa experiência.

^h “Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tiago 4.7), mas ele tem por ofício voltar e renovar o ataque – é preciso manter vigilância constante.

ⁱ Vários meses passaram entre os versos 13 e 14 aqui; João 1.15 a 4.42 registra algumas das coisas que aconteceram nesse intervalo.

^j Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “para curar os quebrantados de coração” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^k Jesus interrompeu Sua leitura de Isaías 61.1-2 numa vírgula (o que já foi chamado de ‘o grande parêntese’). A parte que Ele leu dizia respeito a Sua primeira vinda, mas “o dia de vingança de nosso Deus” diz respeito a Sua segunda vinda – o ‘parêntese’ está perto de completar 2.000 anos.

^l Ele certamente falou durante algum tempo, e estava dando uma boa impressão, mas no fim Ele se tornou agressivo, ofensivo; podemos deduzir que os versos 23 a 27 representam o término de Seu discurso.

Sarepta, perto de Sidom. ²⁷E havia muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi purificado – somente Naamã, o sírio.”^a

²⁸Pronto, ao ouvirem essas coisas, todos na sinagoga se encheram de fúria,^b ²⁹e levantando-se, O expulsaram da cidade e O levaram até o cume do monte em que a cidade estava edificada,^c para atirá-lo precipício abaixo. ³⁰Mas Ele, passando pelo meio deles, retirou-se.^d

Capernaum se torna Sua base de operações – 27 d.C.^e

³¹Então Ele desceu até Capernaum, uma cidade da Galileia, e começou a ensiná-los nos sábados. ³²Eles ficavam maravilhados com o Seu ensino, porque a Sua palavra era com autoridade.

Um homem demonizado

³³Ora, havia na sinagoga um homem que tinha um espírito de demônio imundo; ele vociferou bem alto ³⁴dizendo: “Qual é! Que queres tu conosco, Jesus de Natsaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és, o Santo de Deus!”^f ³⁵Aí Jesus o repreendeu dizendo, “Fica amordaçado, e sai dele!” Então o demônio jogou-o no chão no meio de todos, e saiu dele sem lhe fazer mal. ³⁶E veio espanto sobre todos, e começaram a falar uns com os outros dizendo: “Que palavra é esta? Pois com autoridade e poder Ele dá ordens aos espíritos imundos, e eles saem!” ³⁷E a Sua fama se espalhou por todos os lugares da região circunvizinha.

A sogra de Pedro

³⁸Então Ele deixou a sinagoga e entrou na casa de Simão. A sogra de Simão estava sofrendo com febre alta, e fizeram pedido a Ele a favor dela. ³⁹Aí Ele parou perto dela e repreendeu a febre, que a deixou. Imediatamente ela se levantou e começou a servi-los.^g

Curas ao pôr do sol

⁴⁰Aí, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças os trouxeram a Ele; e Ele os curou, impondo as mãos sobre cada um deles.^h ⁴¹Além disso, demônios saíram de muitos, gritando e dizendo, “Tu és o Cristo,ⁱ o Filho de Deus!” Mas Ele os repreendia e não permitia que seguissem falando, porque sabiam que Ele era o Messias.^j

⁴²Ao romper do dia, Ele saiu e foi para um lugar ermo; aí as multidões começaram a procurá-lo e chegaram até Ele, e tentaram detê-lo, para que não os deixasse. ⁴³Mas Ele lhes disse, “É necessário que eu proclame as boas novas do Reino de Deus a outras cidades também, porque para isso fui enviado”. ⁴⁴E seguiu pregando nas sinagogas da Galileia.^k

^a Parece que Jesus os hostilizou de propósito. Por que? Vejo duas possíveis respostas: para privá-los de qualquer intuito de reivindicar privilégio especial por ser Sua cidade pátria; para ficar pessoalmente livre de qualquer pressão oriunda de tal reivindicação. Aliás, Ele mudou-se para Capernaum, que se tornou Sua base de operações – pensando bem, Ele talvez tenha provocado aquela reação para justificar a mudança.

^b A reação violenta foi exagerada demais, face à ‘provocação’. Eu diria que Satanás aproveitou o momento para ver se conseguia matá-lo.

^c A cidade se situava no sopé do monte, e do outro lado tinha precipício – até hoje.

^d “Passando pelo meio deles, retirou-se” – mas, como foi possível isso? Para jogá-lo precipício abaixo, alguém estava agarrando-o, provavelmente um homem segurando cada braço; e Ele foi levado até lá a pulso, e Ele estava cercado de judeu bravo. Parece óbvio que o Senhor fez uso de poder sobrenatural para se safar daquela situação – Ele tinha vindo a este mundo a fim de morrer, certamente, mas não ali, e não dessa maneira.

^e Após um episódio semelhante, não faria mais sentido Jesus morar ali. Entendo que Ele mudou, de mala e cuia, para Capernaum, cuja localização era muito mais estratégica para o ministério de Jesus. Com isso, Tiago teria ficado como chefe da família em Natsaré.

^f Parece que a mera presença de Jesus foi o suficiente para que os demônios se sentissem ameaçados. Baseando-me em João 14.12, fico a indagar se nós também devemos produzir o mesmo efeito.

^g Normalmente uma febre alta deixa a pessoa fraca, de sorte que Jesus reverteu as consequências da febre também. Entendo que Mateus 8.14-15 registra uma ocasião diferente (ver “A sogra de Pedro” no Apêndice). Isso significa que o fato de Deus curar alguém uma vez não significa que não vai adoecer de novo.

^h Nesta ocasião, Jesus colocou a mão em cada um, mas nem sempre fez isso. Parece que Ele propositadamente fez uso de uma variedade de procedimentos.

ⁱ Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “o Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^j Acho isso curioso: os demônios ficavam dizendo a verdade a respeito de Jesus, mas aparentemente Ele não quis o testemunho deles. Contudo, parece que os demônios se sentiam compelidos a identificá-lo – fico a perguntar por que.

^k Em torno de 4% dos manuscritos gregos trazem ‘Judeia’, em vez de “Galileia”, talvez influenciados pelos lecionários. Existe confusão entre os 4% tal que a frase preposicional como publicada no texto eclético representa menos que 1%. Contudo, Jesus estava na Galileia (permanecendo ali por algum tempo), não na Judeia, como o

Ao lado do mar

5 ¹Ora, aconteceu que, estando Ele ao lado do lago de Genesaré, a multidão O apertava, para ouvir a palavra de Deus. ²E Ele viu dois barcos atracados à beira do lago (os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes). ³Aí Ele entrou num dos barcos, que era de Simão, e pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia.^a E sentando-se, ele começou a ensinar a multidão, do barco.

Uma pesca miraculosa

⁴Quando Ele terminou de falar, disse a Simão, “Vai até a água profunda, e lançam as vossas redes para uma pesca”. ⁵E respondendo Simão, disse a Ele, “Mestre, havendo trabalhado duro toda a noite, nada apanhamos, mas baseado na tua palavra, lançarei a rede”.^b ⁶Quando fizeram isso, pegaram tal quantidade de peixes que a sua rede começou a rasgar-se. ⁷Aí fizeram sinal a seus companheiros que estavam no outro barco, para que viessem ajudá-los; vieram, e encheram ambos os barcos, ao ponto de começarem a afundar. ⁸Ao presenciarem isso, Simão Pedro prostrou-se aos joelhos^c de Jesus, dizendo, “Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!”^d ⁹Porque ele ficou atônito, e todos os que estavam com ele também, por causa da pesca de peixes que tinham feito; ¹⁰sim, isso incluiu Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão. Aí Jesus disse a Simão, “Não tenhas medo; de agora em diante tu serás pescador de homens”. ¹¹Aí eles arrastaram os barcos para a praia, deixaram tudo^e e O seguiram.

A dobradiça: prova, avaliação, rejeição

¹²Aconteceu enquanto Ele estava numa das cidades – um homem cheio de lepra! Ao ver Jesus, ele prostrou-se sobre o rosto e O implorou dizendo, “Senhor, se quiseres, bem podes me purificar!” ¹³Aí Ele, estendendo a mão, o tocou dizendo, “Quero; fique purificado!”^f E imediatamente a lepra o deixou. ¹⁴Então Ele ordenou-lhe que não contasse a ninguém – “Antes, vai e mostra-te ao sacerdote e oferece um sacrifício, pela tua purificação, assim como Moises prescreveu, como testemunho para eles”.^g

¹⁵Contudo, a Sua fama se espalhava ainda mais, e multidões seguiam se formando, para O ouvir e para por Ele serem curados de suas doenças. ¹⁶Mas Ele se retirava para lugares ermos, e orava.^h

Uma sabatina – a avaliação

¹⁷Aconteceu num certo dia que Ele estava ensinando, e estavam sentados ali fariseus e mestres da lei, que tinham vindo de todos os povoados da Galileia, e da Judeia e de Jerusalém

contexto deixa claro. Na passagem paralela, Marcos 1.35-39, todos os textos concordam que Jesus estava na Galileia. Com isso, o texto eclético se contradiz, ao colocar ‘Judeia’ em Lucas 4.4. Bruce Metzger deixa claro que os redatores fizeram isso de propósito ao explicar que a escolha deles “é obviamente a mais difícil, e copistas a corrigiram... de acordo com os paralelos em Mateus 4.23 e Marcos 1.39”. Com isso os redatores do texto eclético introduziram uma contradição no texto deles, que ao mesmo tempo é um erro de fato. Este erro no texto eclético é reproduzido por NVI, LH, ARA, etc.

^a Simão Pedro já tinha gasto tempo com Jesus, de sorte que aquilo foi natural.

^b Pedro era o profissional ali, e imaginava que entendia a situação melhor que Jesus, mas pelo menos obedeceu (em parte). Jesus havia dito para lançar ‘as redes’, plural, mas Pedro lançou apenas uma. 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘redes’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). E mais, Jesus usou o verbo ‘lançar’ no plural, o que significa que Pedro tinha companheiro no barco, e provavelmente era para ambos os barcos saírem, pois cada barco só poderia lançar uma das redes maiores (e precisava ter dois homens em cada barco).

^c Jesus ainda estava sentado no barco, que já estava cheio de peixes, e o nível de peixe chegou até Seus joelhos. O texto grego traz claramente “joelhos”, mas quase todas as versões colocam ‘pés’ – triste!

^d Você estranha a reação de Pedro? A essa altura ele certamente se sentia um tanto ‘pequeno’.

^e Os empregados tomaram conta dos peixes, etc. Certamente a multidão tinha ficado para acompanhar os acontecimentos, de sorte que dar paradeiro aos peixes não deve ter sido problema.

^f “Quero” – lindo! Literalmente tocar num leproso era uma coisa que simplesmente não se fazia, mas Jesus não tinha medo de ser contaminado.

^g Como testemunho de quê? Aquilo seria a primeira vez na vida do sacerdote que alguém se apresentasse assim, porque leproso nunca ficaram limpos. Quem além do Messias poderia curar a lepra? Que o pessoal entendeu o recado fica claro pela sabatina descrita a partir do verso 17, a seguir.

^h Jesus fazia questão de manter contato com o Pai.

– e o poder do Senhor estava ali para curá-los.^a

“Teus pecados te são perdoados”

¹⁸De repente, vieram homens transportando um homem paralítico numa maca, e tentaram introduzi-lo e colocá-lo diante dEle. ¹⁹Não achando como fazer isso, por causa da multidão, subiram ao telhado, e por entre as telhas o baixaram com a maca até ao meio, em frente de Jesus. ²⁰Vendo a fé deles, Ele disse-lhe, “Homem, os teus pecados te são perdoados!”^b

Surge uma ‘discussão’

²¹Aí os escribas e os fariseus começaram a arrazoar, dizendo: “Quem é este que profere blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus?”^c ²²Aí Jesus, percebendo o raciocínio deles, reagiu dizendo-lhes: “Porque estão arrazoando em vossos corações? ²³Qual é mais fácil dizer, ‘Os teus pecados te são perdoados’, ou dizer ‘Levanta-te e anda!’^d ²⁴Mas para que saibais que o Filho do homem^e tem autoridade na terra para perdoar pecados” – Ele disse ao paralítico: “A ti te digo, levanta-te! Toma a tua maca e vai para casa.”

Deus é glorificado

²⁵Imediatamente ele se levantou diante deles, pegou a coisa que lhe serviu de leito, e partiu para sua casa glorificando a Deus. ²⁶Todos ficaram atônitos e glorificaram a Deus; também ficaram cheios de temor, dizendo, “Hoje vimos coisas extraordinárias!”^f

O chamado de Levi (Mateus)

²⁷Depois dessas coisas, Ele saiu e viu um cobrador de impostos chamado Levi, sentado na coletoria; e Ele lhe disse, “Segue-me!” ²⁸Deixando tudo para trás, ele levantou-se e O seguiu.^g ²⁹Então Levi preparou um grande banquete para Ele, em sua casa; e havia um grande número de cobradores de impostos, além de outros, que estavam reclinando com eles.

Os fariseus têm problema

³⁰Aí os escribas e os fariseus queixaram-se deles aos discípulos dEle dizendo, “Como podem vocês comer e beber com os cobradores de impostos e pecadores?!” ³¹Aí Jesus reagiu e disse a eles: “Os que estão sãos não precisam de médico, mas sim os que estão doentes. ³²Eu não vim chamar justos, mas sim pecadores ao arrependimento.”

³³Então eles disseram a Ele, “Por que jejuam os discípulos de João frequentemente, e fazem orações, bem como os dos fariseus, mas os teus vivem comendo e bebendo?” ³⁴Aí Ele lhes disse: “Acaso podem vocês obrigar os amigos do noivo a jejuarem enquanto o noivo está com eles? ³⁵Mas dias virão quando o noivo lhes será tirado; então, naqueles dias jejuarão.”

Vinho novo X odres velhos

³⁶Aí Ele contou-lhes também uma parábola: “Ninguém tira um remendo de uma roupa nova para colocá-lo numa velha; caso contrário, o novo tanto vai rasgar como não combina com a velha. ³⁷E ninguém coloca vinho novo em odres velhos; caso contrário, o vinho novo romperá os odres, tanto se derramando como desperdiçando os odres.^h ³⁸Antes, vinho novo

^a O texto eclético ora em voga deturpa esta afirmação de forma séria, por trocar “eles” por ‘ele’, seguindo talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior. ‘Ele’ está no caso acusativo, assim como ‘eles’, e com isso é o objeto direto do verbo ‘curar’. As versões modernas que seguem os 1% traduzem ‘estavam com ele para curar’, ou coisa que valha, o que é uma tradução desonesta.

^b Aqueles homens estavam bastante decididos, mas eles queriam cura, não perdão de pecados; só que Jesus tinha a Sua própria agenda.

^c A teologia deles até que estava certa; só que não queriam reconhecer Jesus como sendo Deus.

^d “Teus pecados te são perdoados” é mais fácil dizer, porque ninguém pode ver se aconteceu, ou não. Se você disser, “Levanta-te e anda”, e ele não consegue fazê-lo, você fica desmoralizado.

^e É isso que o Texto diz, “o Filho do homem”, que parece ser uma frase que o Senhor Jesus cunhou para referir-se a si próprio. Mas, como devemos entender a frase? ‘O filho’ só pode ser um, e ‘o homem’ também um. Se ‘o homem’ disser respeito ao primeiro homem, ainda perfeito, e ‘o filho’ ao único descendente perfeito, então a frase é tremenda. Parece indicar um protótipo humano perfeito, assim como era Adão, antes da queda – o lado humano do Deus-homem.

^f A primeira reação deles foi favorável, mas aí Jesus foi e comeu com cobradores de impostos, o que para eles era inadmissível.

^g Que coisa! Parece que ele realmente deixou tudo, passando as suas responsabilidades para seus colegas. Como os cobradores de impostos eram muito desprezados pelo povo, eles bem que poderiam querer seguir Jesus também, mas poderiam se sentir excluídos. Um convite direto feito a ele foi tudo que Mateus queria.

^h Parece-me que o Senhor está dizendo que uma igreja que já virou ‘odre velho’ não pode ser renovada – qualquer tentativa de introduzir ‘vinho novo’ vai produzir divisão e amargura. Portadores de ‘vinho novo’ devem optar por começar uma nova congregação. A verdade expressa no verso 39 é um dos fatores. Menos que 1,5%

deve ser colocado em odres novos, e ambos se conservarão. ³⁹Ademais, ninguém tendo bebido vinho velho imediatamente deseja novo, pois ele diz, “O velho é melhor”.

Jesus é Senhor do Sábado

6 ¹Ora, aconteceu que, num segundo-primeiro sábado,^a ele estava passando pelas lavouras de cereal, e Seus discípulos começaram a colher e comer as espigas, debulhando-as com as mãos. ²Mas alguns dos fariseus disseram a eles,^b “Por que estais fazendo o que não é lícito fazer no Sábado?” ³Aí Jesus, respondendo-lhes, disse: “Será que nunca lestes sequer isto, o que Davi fez quando estava com fome, ele e os que com ele estavam: ⁴como ele entrou na casa de Deus, tomou e comeu os pães da apresentação, e deu inclusive aos que estavam com ele – aquilo que apenas aos sacerdotes é permitido comer?” ⁵Então Ele lhes disse, “O Filho do homem é Senhor até do Sábado!”^c

Jesus cura no Sábado

⁶Ora, aconteceu num outro Sábado que Ele entrou na sinagoga e começou a ensinar. E havia ali um homem cuja mão direita era atrofiada. ⁷Aí os escribas e os fariseus começaram a vigiá-lo, para ver se Ele iria curar no Sábado, a fim de encontrar acusação contra Ele. ⁸Mas Ele conhecia os pensamentos deles e disse ao homem com a mão atrofiada, “Levanta-te, e fica em pé no meio”. E ele levantou-se e ficou em pé. ⁹Então Jesus disse a eles: “Vou perguntar-lhes uma coisa: No Sábado, é lícito fazer bem ou fazer mal, salvar vida ou matar?”^d ¹⁰E após olhar para todos em redor, Ele disse-lhe, “Estende a tua mão!” E ele assim o fez, e a mão foi restaurada, tão sã quanto a outra.^e

A rejeição

¹¹Aí eles ficaram cheios de fúria,^f e começaram a discutir entre si o que poderiam fazer contra Jesus.

Os doze escolhidos

¹²Ora, aconteceu naqueles dias que Ele saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite toda orando a Deus.^g ¹³Ao amanhecer, Ele chamou Seus discípulos, e entre eles Ele escolheu doze, a quem também deu o nome de apóstolos:^h ¹⁴Simão (a quem também chamou Pedro) e seu irmão André, Tiago e João, Filipe e Bartolomeu, ¹⁵Mateus e Tomé, Tiago (filho de Alfeu) e Simão (o chamado Zelote), ¹⁶Judas (de Tiago) e Judas Iscariotes (que chegou mesmo a ser traidor).ⁱ

Um sermão num lugar plano

¹⁷Então Ele desceu com eles e parou num lugar plano, e também um grande número de Seus discípulos, bem como uma grande multidão de pessoas vindas de toda a Judeia, de

dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “e ambos se conservarão” (seguidos por NVI, LH, [ARA]).

^a É isso que o Texto diz. Presumivelmente, naquele tempo, todos entenderam o significado, mas de lá para cá perdemos a informação cultural necessária. Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “segundo-primeiro” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^b A esta altura, espiões dos fariseus estavam acompanhando cada passo de Jesus.

^c Ora, ora, ora, essa não! Os fariseus simplesmente não podiam admitir essa declaração. Eles utilizavam o Sábado como instrumento de dominação sobre o povo, e Jesus estava ameaçando privá-los desse instrumento. Marcos 2.27 preserva uma colocação a mais: “O Sábado foi feito para o homem, não o homem para o Sábado”. O homem precisa de um dia de descanso em sete, mas não é para ser uma ‘camisa-de-força’. Ver Romanos 14.5.

^d Em vez de “matar”, talvez 10% dos manuscritos gregos trazem ‘destruir’, como na maioria das versões, já que tanto o Texto Recebido, como o texto eclético, seguem os 10%.

^e Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “tão sã quanto a outra” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^f Como o verbo está na voz passiva, surge a pergunta: quem foi que os encheu? Somente pessoas controladas por Satanás poderiam ficar furiosos por causa de uma boa obra como aquela.

^g Podemos entender que Ele estava verificando a escolha correta dos doze, tirados do grupo maior de seguidores. Ele certamente sabia porque estava incluindo o Iscariotes no número.

^h O sentido básico do termo é ‘mensageiro’, ou ‘enviado’.

ⁱ Notar o “chegou a ser”, ou ‘se tornou’ – presumivelmente Judas era tão sincero quanto os outros, no começo, e ganhou a confiança de todos ao ponto de ser escolhido como o tesoureiro, inclusive. Foi mais perto do fim que ele se transformou em traidor.

^j Embora parecido com o ‘sermão no monte’ registrado por Mateus, isto se deu em tempo e lugar diferentes, claramente. Ao longo de Seu ministério, o Senhor certamente repetiu Suas teses principais repetidas vezes.

Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidom; as quais vieram para ouvi-lo e serem curadas de suas doenças, ¹⁸como também as que estavam sendo atormentadas por espíritos imundos – e elas estavam sendo curadas! ¹⁹Toda a multidão se esforçava para tocá-lo, porque poder estava saindo dEle e curava a todos.^a

Bênçãos

²⁰Então Ele olhou para os Seus discípulos e disse: “Abençoados vocês, os pobres, porque o Reino de Deus é vosso. ²¹Abençoados vocês, que agora têm fome, porque serão saciados. Abençoados vocês, que agora choram, porque haverão de rir. ²²Abençoados serão vocês quando quer que os homens vos odiarem, e quando quer que vos excluïrem e vos injuriarem e alijarem o vosso nome como sendo maligno,^b por causa do Filho do homem. ²³Regozijem-se nesse dia e saltitem!^c porque a vossa recompensa é realmente grande no Céu; pois foi assim que os pais deles trataram os profetas.

Ais

²⁴“Mas ai de vocês, os ricos! pois já receberam vossa consolação. ²⁵Ai de vocês, os saciados! porque passarão fome. Ai de vocês, os ora risonhos! porque lamentarão e chorarão. ²⁶Ai, quando quer que todos os homens falarem bem de vocês; pois foi assim que os pais deles trataram os falsos profetas!

Instruções

²⁷“Ademais, a vocês que estão ouvindo^d eu digo: Amem os vossos inimigos, façam bem aos que vos odiarem; ²⁸abençoem os que vos amaldiçoam, orem pelos que vos maltratam.^e ²⁹Ao que te bater numa face, oferece-lhe também a outra;^f e ao que te tirar a capa, não nega a túnica também. ³⁰Dá a todo aquele que te pedir;^g e daquele que tirar coisas tuas, não exigi-las de volta. ³¹Sim, da maneira que vocês querem que as pessoas vos tratem, é bem assim que vocês devem tratá-las.^h ³²Também, se amarem aos que vos amam, que mérito terão? Até mesmo os ‘pecadores’ amam aos que os amam. ³³E se fizerem bem aos que vos fazem bem, que mérito terão? Até mesmo os ‘pecadores’ fazem o mesmo. ³⁴E se emprestarem àqueles de quem esperam receber de volta, que mérito terão? Até mesmo ‘pecadores’ emprestam a ‘pecadores’, para receberem valor igual de volta.

Ser compassivo

³⁵“Assim, amem os vossos inimigos, e façam bem, e emprestem, sem esperar retorno; e a vossa recompensa será grande, e vocês serão filhos do Altíssimo;ⁱ porque Ele é benigno para com os ingratos e iníquos. ³⁶Portanto, sejam compassivos, assim como o vosso Pai é compassivo.^j

Recebemos o que damos

³⁷“Não julguem, e vocês não serão julgados. Não condenem, e não serão condenados. Perdoem, e serão perdoados. ³⁸Deem, e vos será dado: uma boa medida – recalçada, sacudida e

^a A multidão estaria sempre em movimento, porque os já curados iriam dar lugar aos outros ainda à procura.

^b Como alguém já disse, ‘Um homem se conhece pelos inimigos’. Como pode um verdadeiro seguidor de Jesus, cercado por uma cultura dominada por Satanás, ficar sem ‘inimigos’?

^c Bem, às vezes eu quase consigo ‘regozijar’, pelo menos em tese, mas ‘saltitar’ (como faz um cabrito) é físico – é mais difícil fingir.

^d A questão é se estamos ‘ouvindo’ de fato. Para palmilhar o ‘caminho estreito’ com êxito, havemos de ouvir o Espírito Santo.

^e Pessoas que se comportam contra nós dessas formas estão sendo utilizadas por Satanás; elas precisam de libertação, e isso se efetua no âmbito espiritual.

^f Não devemos lançar mão de violência física como resposta a violência física. Os animais são obrigados a usar força, mas Adão recebeu domínio sobre os animais, que ele não exerceu com força física, presumivelmente – não deveríamos descer ao nível animal; mas Satanás nos arma ciladas, para nos levar a fazê-lo. Quando alguém age com raiva, uma reação mansa pode acalmá-lo.

^g Podemos entender que Jesus não estava se referindo a mendigo profissional – ver 2 Tessalonicenses 3.10 – mas a alguém atingido por revés, que precisa de ajuda passageira, alguém conhecido, que faz parte da comunidade.

^h Aqui está o ‘preceito áureo’ – se todos se comportassem assim, o mundo seria um lugar muito melhor do que é.

ⁱ Eu diria que a conduta descrita indica que o praticante já é um ‘filho do Altíssimo’. Como muito bem esclarece Efésios 2.8-10, praticamos as boas obras por sermos salvos, não para sê-lo.

^j Para realmente seguir o exemplo do Pai, é necessário ter o Espírito Santo. Ver Mateus 5.48.

transbordando – vos depositarão no regaço.^a Porque com a mesma medida com que vocês medirem, será medido de volta a vocês.”

³⁹Então ele disse-lhes uma parábola: “Pode um cego guiar outro cego? Não cairão ambos numa vala? ⁴⁰Um discípulo não está acima de seu mestre, mas todo aquele que for plenamente treinado será como o seu mestre.^b

⁴¹“Porque reparas tu no cisco que está no olho de teu irmão, mas não consideras a viga que está no teu próprio olho?^c ⁴²Ou como podes dizer a teu irmão, ‘Irmão, deixa-me tirar o cisco que está no teu olho’, quando tu mesmo não percebes a viga que está no teu próprio olho? Hipócrita, tira primeiro a viga de teu próprio olho, e então verás claramente para tirar o cisco que está no olho de teu irmão.

Uma árvore se conhece pelo fruto

⁴³“Ora, nenhuma árvore boa produz fruto podre, nem produz uma árvore podre fruto bom – ⁴⁴cada árvore se conhece pelo próprio fruto: pois não se colhem figos de espinheiros, nem se apanham uvas de um abrolho. ⁴⁵O homem bom produz o bem a partir do bom tesouro no seu coração, e o homem maligno produz a malignidade a partir do tesouro maligno no coração dele; porque a sua boca fala a partir da abundância no coração.^d

Dois fundamentos

⁴⁶“E por que vocês me chamam, ‘Senhor, Senhor’, mas não fazem o que eu digo?^e ⁴⁷Cada um que vem a mim e ouve minhas palavras e as pratica – eu vos mostrarei a quem é semelhante: ⁴⁸Ele é semelhante a um homem construindo uma casa, que cavou bem fundo e colocou o fundamento sobre a laje de rocha. Quando veio uma inundação, a torrente bateu com ímpeto naquela casa, mas não conseguiu abalá-la, porque estava alicerçada sobre a laje de rocha.^f ⁴⁹Mas aquele que ouviu e não praticou^g é semelhante a um homem que construiu sua casa sobre o chão, sem fundamento, contra a qual a torrente bateu com ímpeto, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa.”

A fé de um centurião

7 ¹Aí, quando Ele concluiu todos Seus dizeres ao ouvir do povo, Ele entrou em Capernaum. ²Ora, o escravo de um certo centurião, a quem ele muito estimava, estava doente, à beira da morte. ³Aí, quando ouviu falar de Jesus, ele enviou uns anciãos dos judeus a Ele, pedindo-lhe que fosse salvar o seu escravo. ⁴Quando chegaram a Jesus, começaram a suplicar-lhe com insistência, dizendo: “Aquele para quem farás isto é digno. ⁵Porque ele ama a nossa nação, e ele mesmo construiu a nossa sinagoga.”^h ⁶Aí Jesus foi com eles.

Mas quando já estava perto da casa, o centurião enviou-lhe amigos, dizendo a Ele: “Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo de meu telhado. ⁷Aliás, nem ainda me considere digno de ir a ti.ⁱ Basta dizer uma palavra, e meu servo será curado;

^a O sujeito do verbo sendo terceira pessoa plural, diz respeito a seres humanos, não a Deus.

^b Eis aqui um item importante; leva **tempo** se tornar ‘plenamente treinado’. Para chegar a ser como Jesus leva tempo.

^c Qualquer coisa estranha no olho é muito incômoda, dificultando o uso dele. Um olho com uma ‘viga’ ficaria inútil, totalmente cego, de sorte que Jesus está praticamente repetindo a pergunta, “Pode um cego guiar outro cego?” Por outro lado, uma ‘viga’ é tão grande que é possível pegar e tirar mesmo sem vista. Lamentavelmente, existem muitos professores ‘cegos’ sem o saber ou admitir, que vivem fazendo mal aos seus alunos, sem parar.

^d O parágrafo inteiro está falando de pessoas, usando a figura de plantas; daí o uso do termo ‘podre’.

^e Certamente esta será uma das perguntas na Prova Final.

^f Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘porque estava bem construída’, em vez de “porque estava alicerçada sobre a laje de rocha” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). Se a Rocha diz respeito ao Senhor Jesus e Seu ensino, então a alteração é negativa.

^g Notar a mudança no tempo dos verbos: ‘ouve e pratica’ muda para ‘ouviu e não praticou’. A segunda pessoa ouviu a Verdade, mas a rejeitou, e portanto fica sem desculpa.

^h Deve ter havido uma unidade militar romana estacionada em Cafarnaum. Esse centurião em particular deve ter estado lá há muito tempo para poder financiar a construção de uma sinagoga. É surpreendente que ele iria querer fazer algo assim.

ⁱ Este caso não é o mesmo que o relatado em Mateus 8.5-13. Para uma explicação, favor de ver o Apêndice: “O centurião saiu de casa?”

⁸porque eu também sou homem sujeito a autoridade,^a e tenho soldados sob meu comando. Digo a um, 'Vai!', e ele vai; e a outro, 'Vem!', e ele vem; e a meu escravo, 'Faz isto!', e ele faz."

⁹Ora, ao ouvir essas coisas, Jesus maravilhou-se dele, e virando-se para a multidão que O seguia, Ele disse, "Eu vos digo, nem mesmo em Israel tenho encontrado tamanha fé!"^b
¹⁰Quando os enviados chegaram de volta à casa, constataram que o escravo doente estava são.

Jesus ressuscita o filho de uma viúva

¹¹Ora, aconteceu que, no dia seguinte, Ele foi a uma cidade chamada Naim, e com Ele iam muitos dos Seus discípulos, bem como uma grande multidão. ¹²Mas, ao se aproximar do portão da cidade, epa, um defunto estava sendo levado para fora, filho único de sua mãe, que era viúva; e uma grande multidão da cidade estava com ela. ¹³Ao vê-la, o Senhor se compadeceu dela^c e disse-lhe, "Não chore!" ¹⁴E chegando-se Ele pegou no esquife,^d e os carregadores pararam. Aí ele disse, "Jovem, a ti te digo, levanta-te!"^e ¹⁵E o defunto ficou sentado e começou a falar! Sim, Ele o devolveu à sua mãe.

¹⁶Todos foram tomados de temor, e começaram a glorificar a Deus dizendo, "Um grande profeta se levantou entre nós!" e, "Deus tem visitado o Seu povo!" ¹⁷E esse relato a respeito dEle se espalhou por toda a Judeia, além de toda a região circunvizinha.^f

João pede confirmação

¹⁸Aí os discípulos de João o informaram a respeito de todas essas coisas. ¹⁹E João, chamando dois de seus discípulos, os enviou a Jesus dizendo, "És tu aquele que havia de vir, ou devemos esperar por outro?"^g ²⁰Quando os homens chegaram até Ele, disseram: "João o Batizador enviou-nos a ti dizendo, 'És tu aquele que havia de vir, ou devemos esperar por outro?'" ²¹Ora, naquela mesma hora, Ele curou muitos de doenças e tormentos e espíritos malignos, e concedeu visão a muitos cegos. ²²Então Jesus respondeu e disse-lhes: "Vão e relatem a João as coisas que vocês têm visto e ouvido: que cegos recebem visão, coxos andam, leprosos são purificados, surdos ouvem, mortos são ressuscitados, os pobres são evangelizados.^h ²³E, abençoado é aquele que não ficar ofendido por minha causa!"ⁱ

Jesus elogia João

²⁴Ora, depois que os mensageiros de João se retiraram, Ele começou a falar à multidão acerca de João: "O que vocês saíram a observar no ermo, um juncos sendo agitado pelo vento? ²⁵Ou então, o que vocês saíram a ver, um homem vestido de roupas finas? Ora, os que têm roupa esplêndida e vivem no luxo estão nos palácios. ²⁶Mas então, o que vocês saíram a ver, um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais do que profeta. ²⁷Este é aquele a respeito de quem está escrito: 'Atenção, eu estou enviando o meu mensageiro diante de tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti.'^j ²⁸Pois eu vos digo que entre os nascidos de mulheres não há profeta^k maior do que João o Batizador;

^a Ele fazia parte de uma cadeia de comando, com pessoas tanto acima como abaixo dele. Ao passo que ele tinha autoridade militar, ele entendeu que Jesus tinha autoridade espiritual – bastava Ele falar. E nós?

^b Se Jesus estivesse aqui hoje, fisicamente, Ele poderia dizer a mesma coisa a respeito de quase todas as igrejas.

^c Ela precisava de compaixão; a situação dela era desesperadora, pois não tinha meio de sustento.

^d O 'esquife' não era um caixão, era tipo um estrado, com o cadáver deitado em cima. Quando Jesus mandou levantar, pôde fazê-lo sem complicação.

^e Jesus sempre foi específico, quando trazia alguém de volta da morte, para não esvaziar o cemitério!

^f Naim ficava na Galileia, mas além da região circunvizinha, o relato deste milagre específico alcançou a Judeia também.

^g João estava perplexo e desiludido. Se Jesus era o Messias, por que estava ele, João, na prisão? Por que Jesus não estabelecia Seu Reino e libertava João? Todos esperavam que o Reino Messiânico fosse inaugurado sem mais demora (ver Lucas 19.11).

^h "Os pobres são evangelizados" – o que os pobres (e todo mundo a mais) precisam acima de tudo é salvação e uma nova vida, não de uma distribuição gratuita de dinheiro.

ⁱ Jesus não estava preenchendo as expectativas de João, e a mesma coisa acontece com a gente, volta e meia, mas é do nosso interesse manter a atitude correta.

^j Ver Malaquias 3.1.

^k Talvez 14 % dos manuscritos gregos omitem "profeta", seguidos pela maioria das versões modernas, mas a diferença no sentido é significativa. Jesus não disse, 'não há pessoa maior'.

mas o menor no Reino de Deus é maior do que ele.”^a ²⁹(Ao ouvirem isso, todo o povo, inclusive os cobradores de impostos, os que haviam sido batizados com o batismo de João, declararam que Deus era justo. ³⁰Mas os fariseus e os peritos na lei rejeitaram o conselho de Deus para si mesmos, não tendo sido batizados por ele.)^b

A incoerência dos fariseus

³¹“A que, pois, devo comparar os homens desta geração, e com que são parecidos? ³²São como crianças que ficam sentadas na praça e gritam umas às outras dizendo, ‘Nós vos tocamos flauta, e vocês não dançaram; vos cantamos lamento, e vocês não choraram’. ³³Porque veio João o Batizador, não comendo pão, nem bebendo vinho, e vocês dizem, ‘Ele tem demônio!’ ³⁴Veio o filho do homem, comendo e bebendo, e vocês dizem, ‘Vejam só, um comilão e beberrão, amigo de cobradores de impostos e pecadores!’ ³⁵Contudo, a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.”^c

Uma lição sobre perdão

³⁶Aí um dos fariseus O convidou para tomar uma refeição com ele,^d e entrando na casa do fariseu, reclinou-se à mesa. ³⁷Com isso, uma mulher da cidade que era ‘pecadora’, ao saber que Ele estava reclinado na casa do fariseu, ela trouxe um frasco de alabastro com perfume; ³⁸e parada atrás de Jesus, a Seus pés, chorando,^e ela começou a molhar-lhe os pés com suas lágrimas, e ficou enxugando-os com seus cabelos; e ela ficou beijando Seus pés^f e unguindo-os com o perfume.^g

³⁹Enquanto o fariseu que O havia convidado observava aquilo, ele dizia consigo, “Se este homem fosse profeta, ele saberia quem está tocando nele, que tipo de mulher ela é – pois ela é ‘pecadora!’”^h ⁴⁰Aí Jesus reagiu e disse-lhe, “Simão, tenho algo a dizer-te”. E ele disse, “Mestre, diga”. ⁴¹“Um certo credor tinha dois devedores. Um devia quinhentos denários, e o outro, cinquenta. ⁴²Como eles não tinham com que pagar, ele perdoou a ambos. Então me diga, qual deles o amará mais?” ⁴³Aí Simão respondeu e disse, “Suponho que aquele a quem mais foi perdoado”. E Ele lhe disse, “Julgaste bem”.

⁴⁴Então Ele virou-se para a mulher e disse a Simão: “Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa; tu não me deste água para os pés, mas ela molhou os meus pés com suas lágrimas, e os enxugou com os cabelos de sua cabeça. ⁴⁵Tu não me deste beijo, mas desde que entrei, ela não para de beijar meus pés. ⁴⁶Tu não ungieste a minha cabeça com óleo, mas ela ungiu meus pés com perfume. ⁴⁷Portanto, eu te digo, os muitos pecados dela tem sido perdoados, porque ela amou muito;ⁱ mas a quem pouco é perdoado, esse ama pouco.”

⁴⁸Então Ele disse a ela, “Teus pecados são perdoados”. ⁴⁹Os outros reclinados começaram a dizer dentro de si, “Quem é este que até perdoa pecados?” ⁵⁰Aí Ele disse à mulher, “Tua fé te salvou; vai para dentro de paz”.^j

Jesus toma a ofensiva

Jesus é sustentado por mulheres

8 ¹E depois disso, aconteceu que Ele começou a andar de vila em vila, e de povoado em povoado, pregando e proclamando as boas novas do Reino de Deus; e os doze estavam com

^a Este dizer me deixa perplexo; João não faz parte do Reino? Se João não o faz, nenhum santo do A.T. o faz, tampouco.

^b O batismo de João se baseava no arrependimento, mas pessoas que se consideravam justas iriam pensar que não precisavam de semelhante batismo.

^c Em outras palavras, os fariseus não eram filhos da ‘sabedoria’.

^d Esse convite não foi amigável.

^e Ele estava reclinado num ‘divã’ com a cabeça perto da mesa, e por isso os pés estavam bem acessíveis.

^f Para fazer tudo aquilo, ela tinha de estar ajoelhada. Quando chegou, deve ter ficado em pé durante alguns instantes para ver se teria objeção.

^g Esse quadro é comovente. Ela estava envergonhada e angustiada, por causa do que ela era, mas estava em desespero para mudar, e percebeu em Jesus a possibilidade de conseguir.

^h Parece que a mulher era bem conhecida no local. Na opinião do fariseu, Jesus estava sendo contaminado por aquele toque e não deveria ter permitido isso.

ⁱ Ela demonstrou seu arrependimento e desejo de uma nova vida pela medida até onde foi para pedir perdão.

^j É isso que o Texto diz, “para dentro de”, e não ‘em’ – a partir daquele momento a vida dela seria diferente, uma vida caracterizada por paz. Ela recebeu o que tanto almejava.

Ele. ²E algumas mulheres O^a sustentavam com seus bens – elas haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria (chamada Madalena), de quem haviam saído sete demônios; ³e Joana, mulher de Cuza (um oficial de Herodes); e Suzana e muitas outras.

Parábola do semeador

⁴Ora, ajuntando-se uma grande multidão, pessoas vindo a Ele de várias cidades, Ele falou por uma parábola: ⁵“Um semeador saiu a semear sua semente; e enquanto semeava, alguma semente caiu à beira do caminho, foi pisoteada e as aves do céu a devoraram. ⁶E alguma caiu sobre uma laje de pedra, e ao germinar, secou, por não haver humidade. ⁷E alguma caiu entre espinhos, e crescendo juntos, os espinhos a sufocaram. ⁸E o resto caiu dentro da boa terra, e crescendo produziu fruto, a cem por um.” Tendo dito essas coisas, Ele vociferou, “Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça!”

O porquê de parábolas

⁹Os Seus discípulos O perguntaram, dizendo, “Que significa essa parábola?” ¹⁰Aí Ele disse: “A vocês tem sido dado conhecer os mistérios do Reino de Deus, mas aos outros só por parábolas, para que ‘vendo, não vejam, e ouvindo, não entendam’.^b

A parábola do semeador explicada

¹¹“Esta, pois, é a parábola: A semente é a Palavra de Deus. ¹²As à beira do caminho são os que ouvem; então vem o diabo e tira a palavra do seu coração, para que não se salvem, tendo crido.^c ¹³As sobre a laje de pedra são os que, quando ouvem a palavra, a recebem com alegria; mas eles não têm raiz, creem durante algum tempo e no tempo de prova desistem.^d ¹⁴Quanto às que caíram entre espinhos: estes são os que ouviram, mas ao prosseguirem, são sufocados pelas preocupações, pelas riquezas e pelos prazeres da vida, e não produzem fruto maduro. ¹⁵Já quanto às na boa terra: estes são os que, tendo ouvido a palavra com coração nobre e bom, a retêm e produzem fruto com perseverança.”

Tudo será exposto

¹⁶Tendo dito essas coisas, Ele vociferou: “Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça!^e Ninguém, acendendo um candeeiro, o cobre com algum vaso ou o coloca debaixo de uma cama; antes, ele o coloca num velador, para que os que entram possam ver a luz. ¹⁷Aliás, não há nada escondido que não será revelado, e nada oculto que não se tornará conhecido e vir à luz. ¹⁸Portanto, tomem cuidado de como vocês vão ouvir:^f porque a quem tem, mais será dado; mas de quem não tem, até o que pensa que tem lhe será tirado.”

Relacionamentos redefinidos

¹⁹Então a Sua mãe e Seus irmãos foram ter com Ele, mas não conseguiram aproximar-se dEle, por causa da multidão. ²⁰E foi-lhe informado por alguns, “Tua mãe e teus irmãos estão em pé lá fora, querendo ver-te”. ²¹Mas respondendo Ele disse-lhes, “Minha mãe e meus irmãos são estes, os que ouvem a palavra de Deus e a praticam!”^g

Jesus acalma uma tempestade

²²Ora, aconteceu num daqueles dias que Ele entrou num barco com Seus discípulos; e Ele disse-lhes, “Vamos para o outro lado do lago”. E partiram. ²³Mas enquanto navegavam, Ele adormeceu. Abateu-se sobre o lago um vendaval, e o barco estava sendo inundado e eles

^a Os manuscritos gregos estão divididos entre ‘ele’ e ‘eles’ (eu sigo a melhor linha de transmissão), o que na prática daria na mesma – como Ele não iria comer sozinho, teria de haver comida para todos.

^b Ver Isaías 6.9. O Senhor disse claramente que Ele fez uso de parábolas para que o povo não entendesse. Segue-se que nunca se deve basear uma doutrina em parábola – contudo, quando a parábola é explicada, a explicação pode ser utilizada.

^c O Soberano declara aqui uma verdade terrível: Satanás tem acesso à mente humana. Ver também 2 Coríntios 4.3-4.

^d Notar que com a exceção das sementes no caminho, todas germinaram – houve vida.

^e Praticamente todas as versões omitem “Tendo dito essas coisas, Ele vociferou: “Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça!”, seguindo 45% dos manuscritos gregos. Eu sigo a melhor linha de transmissão, que aqui faz parte dos 55%. Jesus estava convidando atenção para o que estava para dizer.

^f O crescimento espiritual é algo como subir um aclave de bicicleta que não tem freio; se parar de pedalar, você começa a retroceder. Ou nós crescemos, ou começamos a perder o que já temos. Ficar parado no mesmo lugar não é opção. É por isso que devemos ter cuidado **como** ouvimos.

^g O nosso compromisso principal deve ser com Cristo e Seu Reino, e não com a família. Existem ocasiões quando o Reino prevalece sobre a família.

corriam risco de vida. ²⁴Aí eles foram e O despertaram, dizendo, “Mestre, Mestre, estamos perecendo!” Então Ele se levantou e repreendeu o vento e as ondas da água – e pararam, e houve calmaria!^a ²⁵Aí Ele disse-lhes, “Onde está a vossa fé?”^b Mas cheios de medo, eles se maravilharam, dizendo uns aos outros: “Quem pode ser este?^c Porque Ele dá ordens até aos ventos e às águas, e eles O obedecem!”

Jesus resolve infestação demoníaca

²⁶Aí navegaram até o distrito dos gadarenos,^d que fica defronte da Galileia. ²⁷Mas quando Ele desceu para terra, um certo homem do lugarejo foi ao encontro dEle, que vinha com demônios há muito tempo – ele não usava roupas, nem vivia numa casa, e sim entre os sepulcros. ²⁸Quando viu Jesus, ele deu um grito, prostrou-se diante dEle e disse em alta voz: “Que queres tu comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo?^e Rogo-te que não me atormentes!” ²⁹Porque Ele havia ordenado ao espírito imundo que saísse do homem (pois muitas vezes tinha se apoderado dele – ele era amarrado com cadeias e grilhões e vigiado por guardas, mas, quebrando as correntes, era impelido pelo demônio para lugares ermos). ³⁰Aí Jesus perguntou-lhe, “Qual é teu nome?”^f E ele disse, “Legião” (porque muitos demônios tinham entrado nele). ³¹E ele^g ficou implorando-lhe que Ele não ordenasse que eles fossem para dentro do Abismo.^h

³²Ora, uma manada de muitos porcos estava pastando ali na colina; e os demônios começaram a implorar que Ele lhes permitisse entrar naqueles; e Ele lhes deu permissão. ³³Aí os demônios saíram do homem e adentraram os porcos – e a manada correu ladeira íngreme abaixo para dentro do lago, e afogou-se!ⁱ

³⁴Ora, quando os porqueiros viram o que tinha acontecido, eles fugiram e o relataram no lugarejo e nos arredores. ³⁵Aí eles saíram a ver o que tinha acontecido, e chegaram até Jesus; e encontraram o homem de quem haviam saído os demônios assentado aos pés de Jesus, vestido e em perfeito juízo; e ficaram com medo.^j ³⁶Também, os que tinham visto contaram ao povo como o demonizado tinha sido curado. ³⁷Então toda a multidão, vinda da região circunvizinha dos gadarenos, suplicou a Ele que se retirasse deles, porque estavam dominados pelo medo.^k Então ele entrou no barco e regressou.^l

³⁸Já o homem de quem tinham saído os demônios havia começado a implorar a Ele que o deixasse permanecer com Ele. Mas Jesus o despediu, dizendo, ³⁹“Volta para tua casa e

^a Uma vez agitada, uma grande quantidade d’água não se acalma imediatamente, mesmo quando a causa para, de sorte que houve um milagre duplo aqui – Jesus desfez as consequências do vento (1 João 3.8).

^b Em outras palavras, Ele estava dizendo que eles poderiam, e deveriam ter resolvido o caso sozinhos. E se nós estivéssemos lá, será que teríamos feito melhor?

^c Ora, isso me deixa perplexo! Eles tinham presenciado tantos e tantos milagres, e ainda não sabiam quem Jesus era! Bem, talvez controlar a natureza poderia ser considerado como mais difícil do que controlar doenças e demônios. Contudo, quais são as opções: ser humano, ser angelical (bom ou mau), ou Deus.

^d O texto grego eclético ora em voga, seguindo meramente 3 manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, contra 1.700, traz ‘guerassenos’ (seguido por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). A NVI tem uma nota de rodapé que diz, “Alguns manuscritos trazem *gadarenos*”: utilizar o vocábulo ‘alguns’ para descrever mais de 1.600 manuscritos contra três, é um uso desonesto do idioma nacional. Para uma discussão detalhada, favor de ver o Apêndice: “A Legião – onde foi?”.

^e Se os discípulos não sabiam quem Jesus era, os demônios sim, sabiam.

^f Presumo que Jesus sabia o nome do demônio sem perguntar; por que, então, perguntou? Eu diria que Ele quis que fizesse parte do Registro, para nos ensinar que a infestação demoníaca pode ocorrer, e de fato ocorre.

^g O demônio chefe é que mais falava, representando sua tribo.

^h O Texto diz ‘o Abismo’, presumivelmente o mesmo mencionado em Apocalipse 20.3. Os demônios estavam por dentro de um assunto que a maioria dos cristãos ignora.

ⁱ Duvido muito que tenha sido os demônios que ordenaram aquela reação; teria sido contraproducente, deixando-os sem uma ‘casa’. Muitas vezes animais demonstram mais bom senso do que seres humanos, e talvez os porcos tenham preferido a morte, em vez de demônios. (Imagino ser possível, também, que foi o próprio Jesus que comandou a ação, sendo que carne de porco era proibido ao povo de Deus. Aliás, porco sabe nadar, e é estranho que todos morreram.)

^j E com razão, pois era óbvio que Jesus representava um poder sobrenatural.

^k A perda de todos aqueles porcos foi um prejuízo econômico muito grande para eles.

^l Jesus atendeu ao pedido dos moradores, e nunca voltou; tiveram sua oportunidade.

relata o quanto Deus te fez”. E ele se foi e proclamou por todo o lugar o quanto Jesus tinha feito por ele.^a

Um pai desesperado

⁴⁰Ora, aconteceu que, quando Jesus voltou, o povo O recebeu de bom grado, pois todos estavam esperando por Ele.^b ⁴¹De repente, veio um homem chamado Jairo (o mesmo era um líder da sinagoga); ele se prostrou aos pés de Jesus e começou a implorar-lhe que fosse a sua casa, ⁴²porque tinha uma filha única, de cerca de doze anos, e ela estava à morte.

Uma mulher desesperada

Enquanto Ele ia, a multidão O comprimia. ⁴³E uma mulher – ela vinha sofrendo de hemorragia durante doze anos, e tinha gasto tudo que tinha com médicos, mas não pôde ser curada por ninguém – ⁴⁴chegando por trás dEle, ela tocou na borda de Seu manto; e imediatamente o fluxo de seu sangue cessou! ⁴⁵Aí Jesus disse, “Quem foi que tocou em mim?”^c Como todos negaram, Pedro (e os com ele) disse: “Mestre, o povo se aglomera e te comprime, e dizes, ‘Quem foi que tocou em mim?’”^d ⁴⁶Mas Jesus disse, “Alguém tocou em mim, sim, porque senti poder saindo de mim.” ⁴⁷Então a mulher, vendo que não podia escapar, veio tremendo, prostrou-se diante dEle e contou-lhe, na presença de todo o povo,^e a razão pela qual ela tocou nEle, e como foi curada imediatamente. ⁴⁸Aí Ele disse a ela: “Coragem, filha, a tua fé te curou. Vai para dentro de paz!”^f

Jesus ressuscita uma menina morta

⁴⁹Enquanto Ele ainda estava falando, chegou alguém da casa do líder da sinagoga, dizendo a ele: “Tua filha morreu! Não incomode o Mestre.”^g ⁵⁰Mas ao ouvir isso, Jesus reagiu e disse a ele, “Não tenha medo; tão-somente creia, e ela será curada”. ⁵¹Quando chegou à casa, Ele não deixou ninguém entrar, exceto Pedro, João, Tiago, o pai da criança e a mãe dela. ⁵²Ora, todos estavam chorando e pranteando por ela; mas Ele disse, “Não chorem; ela não está morta, somente dorme”. ⁵³Mas eles começaram a ridicularizá-lo, sabendo que ela tinha morrido. ⁵⁴Aí Ele botou todos para fora,^h pegou a mão dela e chamou, dizendo, “Menina, levanta-te!” ⁵⁵E o espírito dela voltou, e ela se levantou em seguida! E Ele mandou que lhe dessem de comer.ⁱ ⁵⁶Os pais dela ficaram maravilhados, mas Ele lhes ordenou que a ninguém contassem o que tinha acontecido.^j

Jesus envia os Doze

9 ¹Então Ele convocou os Doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios,^k e para curar doenças; ²e os enviou a proclamar o Reino de Deus e a curar os doentes. ³E disse-lhes: “Não levem nada para a viagem – nem bordões,^l nem mochila, nem pão, nem dinheiro, nem duas túnicas cada. ⁴Em qualquer casa que vocês adentrarem, fiquem ali até

^a ‘O quanto Deus’ vira ‘o quanto Jesus’, o que era a mesma coisa. O homem testemunhou com tanto efeito que muitos naquela área creram.

^b Jesus se tornou ‘propriedade pública’, porque curava a todos que chegassem a Ele.

^c Ele sabia que houve um toque proposital.

^d Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “e dizes, ‘Quem foi que tocou em mim?’” (seguidos por NVI, LH, [ARA]).

^e Aquilo foi nada fácil, mas ela estava desesperada.

^f Outra vez, é “para dentro de”, e não ‘em’. A partir daquele momento a vida dela seria diferente. Para uma explicação mais detalhada, favor de ver “Uma mulher desesperada” no Apêndice. Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “coragem” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^g Eles não esperavam que Jesus ressuscitasse um morto, evidentemente considerando que isso não era possível.

^h Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “botou todos para fora” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

ⁱ Nada como ser prático.

^j Só que aquilo seria difícil, porque todas as pessoas que sabiam que a menina tinha morrido iriam vê-la circulando normalmente, e pediriam explicação.

^k “Todos os demônios” – evidentemente, durante aquele giro, nenhum demônio conseguiria resistir, o que contrasta com Lucas 9.40.

^l Talvez 15% dos manuscritos gregos trazem ‘bordão’, singular, em vez de “bordões”, seguidos pela maioria das versões modernas. Em Mateus 10.10 é 5% que fazem isso. Mas colocar o singular aqui, e em Mateus, contradiz

partirem. ⁵Mas quanto aos que não vos receberem, quando saírem daquele lugar, sacudam até o pó de vossos pés, como testemunho contra eles.”^a ⁶Então eles saíram e foram de povoado em povoado, evangelizando e curando por toda parte.

Herodes fica preocupado

⁷Ora, o tetrarca Herodes ouviu de todas as coisas que por Ele estavam sendo feitas; e ficou perplexo, porque alguns estavam dizendo que João tinha ressuscitado dentre os mortos; ⁸outros, que Elias tinha aparecido; e outros, que um profeta dos antigos tinha ressuscitado. ⁹Mas Herodes disse, “João, eu decapitei; quem, pois, é este de quem ouço tais coisas?” E ele começou a procurar vê-lo.^b

Jesus alimenta uns 5.000 homens

¹⁰Quando os apóstolos voltaram, relataram a Ele tudo o que tinham feito. Então Ele os tomou consigo e se retirou para um lugar ermo, pertencente a uma cidade chamada Betsaida.^c ¹¹Mas as multidões perceberam e O seguiram. Aí Ele as recebeu e começou a falar-lhes acerca do Reino de Deus, e sarou os que precisavam de cura.

¹²Ora, o dia estava terminando; aí os Doze se aproximaram e disseram a Ele, “Despede a multidão para que possam ir aos povoados circunvizinhos, com suas fazendas, e achar hospedagem e comida; porque aqui estamos em lugar deserto”. ¹³Mas Ele lhes disse, “Alimentem-nos vocês!”^d Aí eles disseram, “Não temos mais do que cinco pães e dois peixes – a menos que vamos e compremos comida para toda esta multidão” ¹⁴(havia em torno de cinco mil homens).^e Mas ele disse a Seus discípulos, “Façam-nos reclinar-se em grupos de cinquenta!” ¹⁵E eles assim o fizeram, fazendo-os reclinar a todos. ¹⁶Então Ele tomou os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o Céu, abençoou-os e os partiu, e deu-os aos discípulos para oferecerem à multidão. ¹⁷Todos comeram e ficaram satisfeitos, e foram recolhidos doze cestos dos pedaços que sobraram.^f

Jesus ministra com base na Sua morte que aproximava

“Tu és o Cristo”

¹⁸E aconteceu que, estando Ele orando a sós, chegaram a Ele os discípulos, e ele perguntou-lhes dizendo, “Quem dizem as multidões que eu sou?” ¹⁹Respondendo, eles disseram, “João o Batizador; mas outros, Elias; e ainda outros que um dos antigos profetas ressuscitou”. ²⁰Aí Ele disse-lhes, “Mas vocês, quem dizem que eu sou?” Pedro respondeu e disse, “O Cristo^g de Deus!” ²¹Aí Ele os advertiu severamente, ordenando que não contassem isso a ninguém; ²²e disse, “É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas, e seja rejeitado pelos

Marcos 6.8, onde todos os textos dizem “somente um bordão”. Em Lucas e Mateus a vasta maioria dos manuscritos gregos trazem “nem bordões”, o que não contradiz Marcos – o caso dos bordões é análogo ao das túnicas; era para levar só um.

^a Nós também podemos fazer; eu já fiz. Ver Mateus 10.14-15, Marcos 6.11 e Atos 13.51. Em Mateus 11.23-24 o próprio Jesus deu o exemplo.

^b Contudo, parece que ele nunca conseguiu vê-lo até o finzinho, e mesmo assim, só com a ajuda de Pilatos (Lucas 23.6-12).

^c Em vez de “um lugar ermo pertencente a uma cidade chamada Betsaida”, 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem “uma cidade chamada Betsaida” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Mas seguir os 0,5% causa um problema: faz com que Jesus e companhia estejam entrando na cidade de Betsaida, mas no verso 12 os discípulos dizem que estão numa área deserta, introduzindo assim uma contradição. O texto eclético aqui, bem como seus seguidores, se contradiz a si próprio nos textos paralelos. Em Mateus 14.13 todos os textos colocam Jesus num lugar deserto, e no verso 15 os discípulos dizem, “o lugar é deserto”. Em Marcos 6.31-32 todos os textos colocam Jesus num lugar deserto, e no verso 35 os discípulos dizem que é lugar deserto. Dessa forma o texto eclético e seus seguidores fazem Lucas contradizer-se a si próprio, além de se opor a Mateus e Lucas – e fazem assim com base em 0,5% dos manuscritos, os quais são de má qualidade, comprovadamente! Para uma explicação maior, favor de ver “Betsaida, ou Tiberíades?” no Apêndice.

^d Me digam por caridade: com quê? A única maneira em que os discípulos poderiam obedecer aquela ordem seria fazendo um milagre do tipo que o próprio Jesus fez em seguida. Só que eles não estavam à altura. E nós?

^e “Homens” aqui se limita a machos; não é genérico.

^f É quase certo que o recolhimento foi feito por outros (não só os doze), e a comida que sobrou foi aproveitada por outros. (Houve meses de intervalo entre os versos 17 e 18 aqui. Mateus 15.1 – 16.12, Marcos 7.1 – 8.26 e João 6.16-71 registram coisas que aconteceram nesse intervalo.)

^g Sendo que eles estavam falando hebraico, ele disse ‘Messias’.

anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, e seja morto, e seja ressuscitado no terceiro dia”.

Ganhar é perder, perder é ganhar

²³Então Ele disse a todos: “Se alguém deseja vir após mim, negue-se a si mesmo e tome a sua cruz,^a e siga-me. ²⁴Pois quem quer que queira ‘salvar’ a sua vida, a desperdiçará, mas quem quer que ‘desperdice’ a sua vida por minha causa, este a salvará.^b ²⁵E mais: Que adianta a um homem ganhar o mundo inteiro, mas desperdiçar-se ou ter a própria vida confiscada? ²⁶Sim, porque quem quer que se envergonhe de mim e de minhas palavras, o Filho do homem se envergonhará dele, quando Ele vier na glória – a dEle, e do Pai, e dos santos anjos.^c ²⁷Contudo, eu de veras vos digo: alguns dos aqui presentes certamente não provarão a morte até que vejam o Reino de Deus!”

Pedro, João e Tiago veem o ‘Reino’

²⁸Ora, aconteceu que, uns oito dias após estas palavras, Ele tomou consigo a Pedro, João e Tiago e subiu ao monte para orar. ²⁹E sucedeu que, enquanto Ele orava, a aparência de Seu rosto se transformou, e Sua roupa ficou branca rebrilhante. ³⁰De repente, dois homens começaram a conversar com Ele, que eram Moisés e Elias; ³¹e eles apareceram com glória, e explicavam a Sua ‘partida’, que Ele estava prestes a cumprir em Jerusalém.^d

³²Já Pedro e seus companheiros estavam com muito sono; mas ficando bem despertos, eles viram a Sua glória, e os dois homens que estavam com Ele. ³³Aí aconteceu: quando estes estavam se apartando dEle, Pedro disse a Jesus: “Mestre, é bom estarmos aqui” e, “Devamos fazer três abrigos: um para ti, um para Moisés e um para Elias?”^e – não sabendo o que dizia. ³⁴Mas enquanto ele estava dizendo isto, veio uma nuvem e os envolveu; e eles ficaram com medo ao entrarem na nuvem. ³⁵E uma **Voz**^f saiu da nuvem dizendo: “Este é o meu Filho amado.^g A Ele ouvi!” ³⁶Quando a Voz havia cessado, eles viram só Jesus. (Eles guardaram silêncio, e naqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.)^h

Um demônio violento

³⁷Ora, aconteceu no dia seguinte que, quando desceram do monte,ⁱ veio ao encontro dEle uma grande multidão. ³⁸Aí, do meio da multidão um homem bradou, dizendo: “Mestre, rogo-te que olhes para meu filho, pois é o único que tenho! ³⁹É que um espírito o toma e em seguida ele grita, e o faz espumar em convulsões, e custa a largá-lo, e o está destruindo! ⁴⁰E supliquei a teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram.” ⁴¹Aí Jesus respondeu e disse: “Ó geração incrédula e perversa!^j Até quando estarei convosco e terei de vos suportar? Traze-me aqui o teu filho!” ⁴²Mas enquanto ele ainda vinha, o demônio o derrubou e o convulsionou; mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o devolveu a seu pai. ⁴³E todos ficaram atônitos perante a majestade^k de Deus.

^a Uns 13% dos manuscritos gregos acrescentam ‘diariamente’, como em quase todas as versões, mas quem tomou a cruz está com ela. Parece que ficar sem cruz não é opção para quem quer seguir Jesus.

^b Aqui Jesus está falando do potencial que a sua vida representa. A única maneira de não jogar fora esse potencial, de não desperdiçar a vida, é viver em função do Reino. Ver 1 Coríntios 3.11-15.

^c Apocalipse 21.8 diz que um covarde não entra no Reino. Em Mateus 10.33 Jesus disse que Ele negará perante o Pai qualquer um que O negar perante os homens. Amarelar por causa de perseguição não é recomendável. Mas note que aqui Jesus acrescenta “e das minhas palavras”. Temos que crer no que Ele crê, como Ele crê.

^d Parece que os dois entregaram a Jesus os detalhes concernentes ao desfecho do Plano.

^e Como será que Pedro sabia quem eles eram?

^f Pedro nunca esqueceu aquela **VOZ** (2 Pedro 1.16). Parece que o próprio Pai estava repreendendo Pedro por ter falado sem competência para tanto. A **Voz** não estava gostando.

^g Em vez de “amado”, talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘escolhido’ (como em NVI, LH, ARA, etc.; a NVI nos brinda com uma nota de rodapé que diz: “Vários manuscritos dizem *o Amado*” – utilizam ‘vários’ para dizer respeito a 1.700!).

^h Jesus mandou que não mencionassem nada do que presenciaram até após a ressurreição (Marcos 9.9).

ⁱ Eles pernотaram lá em cima.

^j Por que “perversa”? Rejeitar a verdade e as evidências é ser perverso. Esse vocábulo foi endereçado aos discípulos, presumivelmente, que já deveriam saber melhor. Mas, e nós – será que estamos levando a vida com base na verdade e nas evidências? Mesmo?

^k Por que “a majestade”? Não sei.

Jesus prediz Sua morte, outra vez

Mas enquanto todos estavam se maravilhando de todas as coisas que Jesus fazia, Ele disse a Seus discípulos, ⁴⁴“Colocam estas palavras dentro dos ouvidos: é que o Filho do homem está para ser entregue nas mãos de homens”.^a ⁴⁵Mas eles não conseguiam entender esse dizer; aliás, foi-lhes encoberto^b para que não o compreendessem; e tinham medo de interrogá-lo a respeito.

Quem for o menor será grande

⁴⁶Começou então uma discussão entre eles sobre qual deles seria o maior. ⁴⁷Aí Jesus, percebendo o raciocínio do coração deles, tomou uma criancinha e a colocou em pé ao Seu lado, ⁴⁸e disse-lhes: “Quem quer que receba esta criança em meu nome, recebe a mim; e quem quer que receba a mim, recebe aquele que me enviou. E mais, aquele que for o menor entre vocês todos, esse é que será grande.”

João muda o assunto

⁴⁹Aí João reagiu e disse, “Mestre, vimos alguém expulsando demônios em teu nome, e mandamos ele parar, porque não segue conosco”. ⁵⁰Aí Jesus lhe disse, “Não proibam, porque quem não é contra nós é por nós”.^c

Uma vila samaritana

⁵¹Ora, aconteceu que, como os dias até a Sua ascensão estavam se completando,^d Ele partiu resolutamente para Jerusalém, ⁵²e enviou mensageiros à Sua frente. E indo eles, entraram num povoado dos samaritanos, para lhe fazer os preparativos. ⁵³Mas eles não O receberam, porque Ele estava se dirigindo para Jerusalém. ⁵⁴Pronto, ao verem isso, os Seus discípulos Tiago e João disseram, “Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para consumi-los, assim como fez Elias?”^e ⁵⁵Mas voltando-se, Ele repreendeu-os dizendo: “Vocês não sabem de que tipo de espírito vocês são. ⁵⁶Aliás, o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-la.”^f E eles foram para outro povoado.

O custo do discipulado

⁵⁷Aconteceu que, seguindo eles pelo caminho, alguém disse a Ele, “Senhor,^g eu te seguirei por onde quer que fores!” ⁵⁸Aí Jesus lhe disse, “As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde deitar sua cabeça”.^h

⁵⁹Então Ele disse a outro, “Segue-me!” Mas ele disse, “Senhor, permita-me ir primeiro sepultar meu pai”. ⁶⁰Aí Jesus lhe disse, “Deixa que os mortos sepultem os seus próprios mortos; tu, porém, vai e proclama o Reino de Deus”.ⁱ

⁶¹E disse ainda outro, “Eu te seguirei, Senhor, mas permita primeiro que eu vá me despedir dos que estão em minha casa”.^j

^a Moisés e Elias entregaram o cronograma para o desfecho, e Jesus começou imediatamente a prevenir os discípulos.

^b Encoberto por quem? Presumivelmente não foi por Deus, pelo menos a julgar pela discussão que eclodiu em seguida.

^c Em vez de “nós é por nós”, talvez 20% dos manuscritos gregos trazem ‘vós é por vós’.

^d Por que será que Lucas colocou “ascensão” em vez de ‘morte’ ou ‘ressurreição’? Não sei, mas me intriga. Hebreus diz que Ele suportou a cruz pelo gozo que lhe estava proposto. A ascensão representou a culminação do programa que o Filho tinha de cumprir para haver aquele gozo.

^e Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “assim como fez Elias” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). Não é de admirar que Jesus tinha os chamado de “filhos do trovão” (Marcos 3.17). Outra vez a NVI usa ‘alguns’ se referindo a 1.700.

^f Uns 27% dos manuscritos gregos omitem “dizendo: ‘Vocês não sabem de que tipo de espírito vocês são. Aliás, o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-la’”, seguidos por muitas versões modernas. Os 73% incluem a melhor linha de transmissão, que eu sigo.

^g Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “Senhor” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^h Jesus não oferece conforto ou vida fácil.

ⁱ Que coisa, parece muito duro! Como alguém que já morreu fisicamente não pode fazer nada, o primeiro “mortos” se refere a pessoas espiritualmente mortas, pessoas sem compromisso com Cristo e o Seu Reino – claro que um discípulo verdadeiro de Jesus não deve se deixar desviar da vontade de Deus por tais pessoas. É claro também que os ‘mortos’ não vão entender semelhante atitude da parte do discípulo, mas ele deve ficar com o Reino. Vejam bem, o que acontece se o pai não morrer por mais dez ou vinte anos? Se você adiar o fazer da vontade de Deus por motivo assim, é bem possível que terminará por nunca fazê-la.

^j Se você voltar para se despedir, eles vão chorar, reclamar e fazer de tudo para levar você a desistir.

⁶²Mas Jesus lhe disse, “Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus”.^a

Jesus envia os setenta^b

10 ¹Ora, depois dessas coisas o Senhor designou ainda outros setenta,^c e os enviou de dois em dois diante dEle a cada cidade e povoado aonde ele próprio estava prestes a ir. ²E disse-lhes: “A ceifa é deveras grande, mas os trabalhadores são poucos; portanto, supliquem ao Senhor da ceifa que mande trabalhadores para Sua ceifa.

³“Vão! Eis que eu estou vos enviando como cordeiros ao meio de lobos. ⁴Não levem bolsa, nem mochila, nem sandálias; e não saúdem a ninguém pelo caminho.^d ⁵Ao adentrarem qualquer casa, digam primeiro, ‘Haja paz nesta casa!’ ⁶Se houver ali um filho de paz, a vossa paz repousará sobre ele; caso contrário, voltará para vocês. ⁷Permaneçam nessa mesma casa, comendo e bebendo o que lhes derem, pois o trabalhador é digno de seu salário. Não fiquem mudando de casa em casa.^e

⁸“E ao adentrarem qualquer cidade, se forem bem recebidos, comam as coisas que forem postas diante de vocês. ⁹Curem os enfermos que nela houver e digam-lhes, ‘O reino de Deus está próximo de vocês’. ¹⁰Mas ao adentrarem qualquer cidade, se não forem bem recebidos, saiam por suas ruas e digam: ¹¹‘Até o pó da vossa cidade que aderiu a nós sacudimos contra vocês. Contudo, fiquem sabendo que o Reino de Deus se aproximou de vocês.’ ¹²Eu vos digo que naquele Dia será mais tolerável para Sodoma do que para aquela cidade.

Jesus dá o exemplo

¹³“Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidom tivessem acontecido os prodígios que aconteceram em vocês, há muito tempo elas teriam se arrependido, sentados sobre cinzas e vestindo pano de saco. ¹⁴Aliás, o juízo final será mais tolerável para Tiro e Sidom do que para vocês. ¹⁵E tu, Capernaum, a ‘exaltada até ao céu’, serás abatida até o Hades.^f

¹⁶“Quem ouve vocês, me ouve a mim; e quem rejeita vocês, me rejeita a mim;^g mas quem a mim me rejeita, rejeita Aquele que me enviou!”

Os setenta voltam e dão relatório

¹⁷Ora, os setenta voltaram com alegria dizendo, “Senhor, até os demônios se sujeitam a nós, em teu nome!” ¹⁸Aí Ele disse-lhes: “Eu fiquei observando Satanás caindo do céu como relâmpago.^h ¹⁹Atenção, eu estou dandoⁱ a vocês a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões,^j

^a Outra vez, o Senhor está exigindo compromisso total.

^b Ao passo que os Doze haviam sido enviados de dois em dois à Galileia, os setenta foram enviados à Judeia.

^c Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘setenta e dois’, em vez de “setenta” (seguidos por NVI e LH) (também no verso 17). A NVI ainda nos brinda com uma nota de rodapé: “Alguns manuscritos dizem 70”. Eles utilizam ‘alguns’ para dizer respeito a 1.700!

^d Entendo que o Senhor designou um povoado específico a cada par, e era para eles evitar qualquer atraso a caminho.

^e Ora, o que levaria eles a mudar de casa? Presumivelmente seria a expectativa de comida melhor e mais conforto. Mas semelhante atitude certamente iria diminuir o impacto da Mensagem.

^f Hades não é o inferno. Ver o artigo com esse título no Apêndice.

^g Ser representante de Cristo é um grande privilégio, mas também é uma grande responsabilidade. Rejeitar Jesus é ser eternamente perdido. Como pode alguém nos rejeitar ter a mesma consequência? Presumivelmente apenas na medida em que representamos Jesus corretamente, e com referência a essa representação correta. Lembro-me de Tiago 3:1: “Meus irmãos, muitos de vocês não deveriam se tornar professores, sabendo que receberemos um julgamento mais severo”. Não é aconselhável esquecer a Prestação de Contas!

^h Mas que colocação mais interessante! Obviamente Jesus estava se referindo a uma ocasião antes de Sua encarnação – Ele sabia que era Jeová-Filho.

ⁱ Em vez de “estou dando”, talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘dei’, (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.) – um erro sério. Jesus disse isso faltando talvez quatro meses para Sua morte e ressurreição, se dirigindo aos setenta (não só os doze). O Senhor estava falando do futuro, não o passado; um futuro que nos inclui a nós!

^j O Senhor nos outorga a autoridade “para pisotear serpentes e escorpiões”. Ora, para esmagar o inseto literal, um escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo. Matar cobras literais também podemos fazer sem auxílio sobrenatural. Torna-se evidente que Jesus estava se referindo a algo diferente do que répteis e insetos. Entendo que Marcos 16.18 se refere à mesma coisa. Para uma explicação mais detalhada, favor de ver “Havemos de manusear serpentes?” no Apêndice.

bem como sobre todo o poder do inimigo,^a e nada poderá lhes fazer mal algum. ²⁰Contudo, não se regozijem porque os espíritos estão sujeitos a vocês; antes, regozijem-se porque vossos nomes estão escritos no céu.”^b

Jesus adora o Pai

²¹Naquela mesma hora Jesus exultou no Seu espírito^c e disse: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas de sábios e inteligentes, e as revelaste a ‘bebês’. Sim, Pai, porque assim foi de Teu agrado.”

²²E voltando-se para os discípulos Ele disse:^d “Todas as coisas me foram confiadas por meu Pai; também, ninguém sabe quem é o Filho, a não ser o Pai, e quem é o Pai, a não ser o Filho, e aquele a quem o Filho O quiser revelar.” ²³E dirigindo-se mais particularmente aos Seus discípulos,^e Ele disse: “Abençoados são os olhos que veem as coisas que vocês veem. ²⁴Pois eu vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver as coisas que vocês estão vendo, mas não viram, e ouvir as coisas que vocês estão ouvindo, mas não ouviram.”^f

Como herdar vida eterna

²⁵De repente, um certo interprete da Lei levantou-se para testá-lo dizendo, “Mestre, o que preciso fazer para herdar vida eterna?” ²⁶Aí Ele disse-lhe: “Que está escrito na Lei? Como a lês?” ²⁷E respondendo ele disse: “Amarás o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua força, e de toda a tua mente, e, o teu próximo como a ti mesmo”.^g ²⁸Aí Ele disse-lhe, “Respondeste corretamente; faze isso e viverás!” ²⁹Mas ele, querendo justificar-se disse a Jesus, “E quem é o meu próximo?”^h

O bom samaritano

³⁰Devolvendo a questão, Jesus disse: “Um certo homem ia descendo de Jerusalém para Jericó, quando se encontrou no meio de assaltantes, os quais, após despi-lo e espancá-lo, se foram, deixando-o semimorto. ³¹Ora, coincidiu que um certo sacerdote descia pelo mesmo

^a Em Mateus 28.18 Soberano Jesus declara que Ele detém “toda a autoridade no céu e na terra”, de sorte que Ele é claramente competente para delegar uma parcela dessa autoridade a nós. Porém, exatamente como será que funciona na prática a “autoridade sobre todo o poder do inimigo”? Autoridade manda em poder, mas já que temos acesso ao poder sem limite de Deus (Efésios 3.20), não devemos dar a Satanás a satisfação de ver-nos utilizando o poder dele (mesmo porque ele facilmente poderia nos enganar e nos levar a fazer coisas que não deveríamos). Devemos utilizar a nossa autoridade para proibir o uso do poder de Satanás, isto é, o uso desse poder em situações específicas – na minha experiência temos de ser específicos. (Eu já tentei amarar Satanás vez por todas até o fim do mundo, mas não funcionou. E por que não? Presumivelmente porque o Plano de Deus inclui que o inimigo continue atuando neste mundo. Podemos por limite à ação dele, mas não colocá-lo fora de ação; pelo menos assim entendo.) Mas exatamente como devemos proceder?

Na armadura em Efésios 6 encontramos “espada do Espírito” (verso 17). Uma espada é arma para ofensiva, mas é usada também para defesa. O Texto nos diz que esta espada é “a *ρημα* de Deus” – *ρημα*, não *λογος*. É a Palavra de Deus falada, ou aplicada. Claro, que adianta uma espada que é deixada na bainha? Por mais maravilhosa que a nossa Espada possa ser (Hebreus 4.12), para produzir efeito tem que sair da bainha. A Palavra precisa ser falada, ou escrita – aplicada de forma específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos onde pessoas fizeram o poder de Deus entrar em ação por falar. O nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; ver também Hebreus 11.3). Moisés falou bastante. Elias falou (1 Reis 17.1; 18.36; 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21, 24; 4.16, 43; 6.19). Jesus falou **muito!** Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10). Enfim, temos de falar!

^b Certamente, nada compara com ter seu nome escrito no céu!

^c A maioria das versões escrevem ‘Espírito’, com ‘E’ maiúsculo, e uns 3% dos manuscritos gregos acrescentam ‘Santo’, mas entendo que Jesus exultou no Seu próprio espírito.

^d Uns 10% dos manuscritos gregos omitem “E voltando-se para os discípulos ele disse” (como na maioria das versões), o que confunde a citação. Jesus estava se dirigindo ao Pai, mas parou. Então ele se dirigiu aos discípulos. A cláusula se repete no começo do verso 23, com o acréscimo de “mais particularmente”.

^e Seria a referência apenas aos Doze, ou incluiria também os Setenta? Não sei, mas é bem provável que tinha ainda outros acompanhando.

^f Com certeza, os Doze tiveram um privilégio não usufruído por mais ninguém, quer antes ou depois, embora ‘discípulos’ talvez incluía outros além dos Doze.

^g Ver Deuteronômio 6.5 e Levítico 19.18 – para incluir o ‘próximo’, ele foi obrigado a citar um livro diferente. Notar que Jesus concordou com ele. Quem atentar para Deuteronômio 6.5 poderá observar que lá só constam três componentes do homem, ao passo que aqui em Lucas 10.27 são quatro. A resposta que dou é que o terceiro vocábulo hebraico tem uma área semântica tão abrangente que em grego foi considerado necessário utilizar dois vocábulos para tentar cobrir a mesma área semântica.

^h O homem pulou a parte mais importante de sua resposta, amar o Senhor.

caminho, e ao vê-lo passou pelo outro lado. ³²E assim também um levita, chegando ao lugar, foi e olhou,^a mas voltou ao outro lado. ³³Mas um samaritano,^b viajando, chegou ao lugar, e ao vê-lo teve compaixão dele; ³⁴e aproximando-se, enfaixou-lhe as feridas, aplicando óleo e vinho. Então o colocou sobre seu próprio animal, levou-o a uma hospedaria e cuidou dele. ³⁵No dia seguinte, ao partir, sacou dois denários e os deu ao hospedeiro, e lhe disse, ‘Cuida dele; caso venhas a gastar mais, eu te pagarei quando voltar’. ³⁶Então, qual destes três, diria você, foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos assaltantes?” ³⁷Aí ele disse, “Aquele que teve misericórdia dele”. Disse-lhe então Jesus, “Vai tu e faze o mesmo”.^c

Marta e Maria

³⁸Ora, indo eles de caminho, aconteceu que Ele adentrou um certo povoado;^d e certa mulher chamada Marta O recebeu em sua casa.^e ³⁹Ela tinha uma irmã chamada Maria, a qual simplesmente assentou-se aos pés de Jesus e ficou ouvindo as Suas palavras. ⁴⁰Já a Marta estava distraída com muito serviço; aí ela aproximou-se e disse: “Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado servir sozinha? Então, manda que ela me ajude!” ⁴¹Mas em resposta Jesus disse a ela: “Marta, Marta, estás ansiosa e agitada com muitas coisas, ⁴²mas apenas uma é necessária.^f Já Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.”

Uma oração modelo

11 ¹Ora, quando Ele estava orando em certo lugar, aconteceu o seguinte: quando Ele parou, um dos Seus discípulos lhe disse, “Senhor, ensina-nos a orar, assim como João ensinou aos discípulos dele”. ²Então Ele disse-lhes: “Quando quer que orem, digam: ‘Pai nosso, que existe nos céus, o Teu nome há de ser reverenciado.^g O Teu Reino há de vir. A Tua vontade há de ser feita, assim na terra como no céu.^h ³Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano. ⁴Também, perdoa-nos os nossos pecados, porque nós também perdoamos a todos os que nos devem. **E**, não nos conduzas provaçãoⁱ adentro, mas livra-nos do maligno.”^j

Um pedido a meia-noite

⁵Então Ele disse-lhes: “Quem dentre vocês tendo um amigo e indo ter com ele à meia-noite lhe disser, ‘Amigo, empresta-me três pães, ⁶porque um amigo me chegou de viagem, e nada tenho para oferecer-lhe’; ⁷mas ele responder de dentro dizendo, ‘Não me incomodes; a porta já está fechada, e eu e meus filhos já estamos deitados; não posso levantar-me para te dar’? ⁸Eu vos digo, mesmo que não levante e dê por ser seu amigo, todavia, por causa da sua importunação, levantará e lhe dará tudo quanto necessitar.

⁹“Pois eu vos digo: Pedi, e vos será dado; procurai, e achareis; batei, e vos será aberta. ¹⁰Porque todo o que pede, recebe, e quem procura, encontra; e a quem bate, será aberta.^k ¹¹Ou qual pai entre vocês, se o filho pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se^l for peixe, lhe dará por peixe uma cobra? ¹²Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? ¹³Pois então, se vocês, sendo

^a O sacerdote não quis saber, mas o levita ao menos foi ver mais de perto, mas também nada fez.

^b Jesus escolher um samaritano foi certamente proposital, já que os judeus desprezavam os samaritanos.

^c Qualquer pessoa que é alcançada por uma calamidade é candidata para a ajuda de um ‘próximo’. As calamidades tais como inundações, tornados, terremotos e tsunamis produzem um sem fim de candidatos.

^d A Betânia.

^e Podemos deduzir que a Marta era a irmã mais velha.

^f Parece que a Marta estava preparando uma ‘senhora’ refeição, mas Jesus disse que uma coisa simples seria adequada. Podemos até simpatizar com a Marta, mas Jesus defendeu a Maria.

^g Os verbos estão no imperativo, não no subjuntivo, razão porque coloco “há de ser”, em vez de ‘seja’. Mas por que “reverenciado” em vez de ‘santificado’? Pois então, como podemos santificar uma coisa que já é perfeitamente santa?

^h Por que “há de ser”? Entendo que o intuito da oração não é uma tentativa de ‘vencer’ qualquer relutância da parte de Deus; é para declararmos o nosso compromisso particular com essas coisas. Quando declaro que o Reino de Deus há de vir, estou concordando com qualquer parcela da ação que me couber para fazer acontecer.

ⁱ A tradução correta é “provação”, e não ‘tentação’ – ver Tiago 1.13.

^j A maioria das versões modernas, seguindo meramente 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, mutilam esta oração por omitir: “nosso... que existe nos céus... A tua vontade há de ser feita, assim na terra como no céu... mas livra-nos do maligno.” Não faltam notas de rodapé enganosas a respeito. “O maligno” é referência a Satanás.

^k Entendo que o Senhor está falando de forma genérica aqui; não está prometendo 100% de êxito.

^l Apenas quatro manuscritos gregos conhecidos (0,2%), de qualidade objetivamente inferior, assim já demonstrado, omitem “pão, lhe dará uma pedra? Ou se” (seguidos por NVI, LH, [ARA]).

maus, sabem dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará um santo espírito aos que lhe pedirem!”^a

Uma casa dividida

¹⁴Aí Ele estava expulsando um demônio, o qual era mudo. E resultou que, saindo o demônio, o mudo falou! E a multidão ficou maravilhada. ¹⁵Mas alguns deles disseram, “É por Belzebu,^b o maioral dos demônios, que ele expulsa demônios”. ¹⁶Já outros ficaram pedindo dEle um sinal do céu, para testá-lo.

¹⁷Mas Ele, conhecendo os pensamentos deles, disse-lhes: “Todo reino dividido contra si mesmo é levado à ruína, e uma casa dividida contra si mesma cai. ¹⁸Aí, se Satanás também está dividido conta si mesmo, como subsistirá o seu reino? – pois vocês dizem que eu expulso os demônios por Belzebu! ¹⁹Ora, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os vossos filhos os expulsam?^c Portanto, eles serão os vossos juízes. ²⁰Mas se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, deveras o Reino de Deus já chegou até vocês.

²¹“Quando o homem forte,^d bem armado, guarda a sua própria residência, seus bens estão em segurança. ²²Mas quando o que é mais forte do que ele ataca, vence-o, tira-lhe a sua armadura na qual ele confiava e distribui os seus despojos.

²³“Quem não é comigo é contra mim, e quem comigo não ajunta, espalha.”^e

Uma casa vazia

²⁴“Quando o espírito imundo sai do homem,^f vaga por lugares áridos procurando descanso; e não o encontrando diz, ‘Voltarei para a minha casa de onde saí’. ²⁵E chegando, a encontra varrida e em ordem. ²⁶Então vai e acha outros sete espíritos, mais malignos do que ele, e entrando habitam ali; e a condição final daquele homem se torna pior do que a primeira.”^g

Os abençoados de verdade

²⁷Aí, enquanto Ele estava dizendo estas coisas, uma mulher dentre a multidão, elevando a voz, disse-lhe, “Bendito o ventre que te gestou, e os seios em que mamaste!” ²⁸Mas Ele disse, “Mais do que isso, benditos são os que ouvem a palavra de Deus e a obedecem!”^h

Jonas é um sinal

²⁹Aí, aumentando a multidão, ele começou por dizer: “Esta geração é maligna. Ela vive querendo um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas. ³⁰Pois assim como Jonas se tornou um sinal para os ninevitas, assim também o Filho do homem o será para esta geração. ³¹A rainha do Sul será levantada no juízo com os homens desta geração, e ela a condenará; porque ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e eis aqui alguém maior que Salomão. ³²Os homens de Níneve se levantarão no juízo

^a Em vez de “um santo espírito”, todas as versões que já vi trazem ‘o Espírito Santo’. Mas o Texto grego não tem o artigo definido, o que torna a minha tradução gramaticalmente possível. No contexto imediato, bem como no contexto maior da Bíblia, a minha tradução me parece a mais provável. Você conhece alguém que recebeu a terceira pessoa da Trindade pelo mero pedir?

^b Todos os manuscritos gregos trazem a grafia ‘Beelzebul’, mas em português a pronúncia seria praticamente a mesma.

^c Esta pergunta me intriga. Parece que Jesus estava dizendo que os filhos deles de fato expulsavam demônios. Se os filhos estavam usando o poder de Deus, iriam censurar os pais por terem acusado Jesus falsamente. Se estavam usando o poder de Satanás, iriam censurar os pais pelo mesmo motivo.

^d No Texto ‘homem forte’ é acompanhado pelo artigo definido, e dentro do contexto é bem possível que seja uma referência velada a Satanás. Nesse caso, o ‘mais forte’ é Jesus.

^e Notar que o Soberano não admite neutralidade; ou você é com Ele, ou é contra. Mesmo o que fazemos não é neutro; se não estamos ajuntando com Ele, estamos espalhando. Não existe terceira via.

^f O Senhor não disse o porquê do espírito ter saído. Se tivesse sido expulso por alguém que sabia mandar para o Abismo, não poderia voltar.

^g Embora certamente temos a autoridade para expulsar demônios das pessoas, se a pessoa libertada não se entregar a Jesus, ela permanece uma casa vazia, e vulnerável a coisa pior. Devemos tratar as pessoas com lealdade, explicando o que está em jogo.

^h Já que o Texto Sagrado declara que a Virgem Maria é bendita, Jesus não estava negando essa condição. É só que ouvir e obedecer a Palavra de Deus é ainda mais bendito. O sentido central do verbo que traduzi como ‘obedecer’ é guardar ou proteger. Fico a imaginar se não existe uma benção especial para os que defendem a Palavra.

com esta geração, e a condenarão; porque eles se arrependeram com a pregação de Jonas, e eis aqui alguém maior que Jonas.^a

Luz dentro da pessoa

³³“Ora, ninguém, ao ascender uma candeia, a esconde ou a coloca debaixo de uma vasilha; antes, a coloca num velador, para que os que entram possam ver a luz. ³⁴A candeia do corpo é o olho.^b Portanto, sempre que o teu ‘olho’ for bom, todo o teu corpo fica iluminado; mas quando for maligno, o teu corpo também fica escurecido. ³⁵Portanto, cuida para que a ‘luz’ que há em ti não seja escuridão. ³⁶Se, pois, todo o teu corpo estiver cheio de luz, não tendo parte alguma escurecida, o todo ficará iluminado, como quando uma candeia resplandecente te dá luz.”

Jesus censura escribas e fariseus

³⁷Ora, pausando Ele no falar, um certo fariseu O convidou para comer com ele. Então Ele entrou e reclinou-se à mesa. ³⁸Mas o fariseu estranhou,^c ao notar que Ele não tinha se lavado antes da refeição. ³⁹Então o Senhor lhe disse: “Ora, vocês fariseus limpam o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de ganância e malignidade. ⁴⁰Tolos! Quem fez a parte externa não fez também a interna? ⁴¹Contudo, deem o possível como esmola; aí sim, tudo vos ficará limpo.^d

⁴²“Mas ai de vocês fariseus! Vocês dizem a hortelã, a arruda e toda a hortalça, mas negligenciam a retidão moral e o amor de Deus. Estas era necessário fazer, sem deixar as outras. ⁴³Ai de vocês fariseus! Vocês amam o melhor assento nas sinagogas, e as saudações nas praças. ⁴⁴Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas!^e Vocês são como túmulos não distinguíveis, sobre os quais os homens andam sem o saber.”^f

Jesus censura peritos na Lei

⁴⁵Aí um dos peritos na Lei reagiu e disse a Ele, “Mestre, ao dizer essas coisas insultas também a nós!” ⁴⁶Então Ele disse: “Ai de vocês também, peritos na Lei!^g Vocês sobrecarregam os homens com fardos difíceis de transportar, mas vocês mesmos nem com um dos vossos dedos tocam os fardos. ⁴⁷Ai de vocês! Vocês restauram os túmulos dos profetas, os que vossos pais mataram. ⁴⁸Assim vocês dão testemunho de que aprovam as obras de vossos pais;^h pois eles deveras os mataram, ao passo que vocês lhes restauram os túmulos.ⁱ ⁴⁹Também, por causa disso ‘a sabedoria de Deus’^j disse: ‘Enviarei a eles profetas e apóstolos, alguns dos quais eles matarão e perseguirão’, ⁵⁰para que seja requerido desta geração o sangue de todos os profetas, derramado desde a fundação do mundo, ⁵¹desde o sangue de Abel até o sangue de

^a Notar que Jesus declara que Ele mesmo é maior que Salomão e Jonas (um rei e um profeta). Notar também que ele afirma a historicidade do livro de Jonas.

^b É claro que temos dois olhos, mas o Texto traz “olho” (singular). Entendo que a referência é à maneira em que interpretamos o que vemos (que é o nosso verdadeiro ‘olho’) – duas pessoas, uma pura e uma maligna, observando o mesmíssimo acontecimento, darão interpretações bem diferentes a ele. Infelizmente, de forma inadequada e imprecisa, a maioria das versões que já vi colocam ‘olhos’ (plural), condenando o leitor a nunca entender o que Jesus estava ensinando neste lugar. O vocábulo ‘maligno’ significa um mal agressivo. Alguém com mente maligna dará uma interpretação perversa a tudo que vê, e com isso o seu ser ficará sempre cheio de escuridão, sem trégua. Ver Tito 1.15.

^c Os líderes já tinham rejeitado Jesus e planejavam matá-lo, de sorte que Ele bem sabia que o convite não era amigável. Ele aceitou o convite, mas com o propósito de denunciá-los.

^d À primeira vista, este verso parece difícil, mas sendo que eles eram dominados pela ganância, para eles dar tudo que podiam representaria uma mudança radical nos seus valores. O caso de Zaqueu seria um exemplo: o próprio Jesus declarou que o homem era salvo (Lucas 19.8-9).

^e Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “escribas e fariseus, hipócritas”, (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^f É que com isso eles ficariam contaminados, para efeito cerimonial.

^g Observar que Jesus não quer conciliá-los; pelo contrário, os hostiliza ainda mais.

^h A ideia parece ser que eles escolheram a dedo os túmulos a serem restaurados, com isso festejando a morte daqueles profetas.

ⁱ O contexto sugere ‘restaurar’ mais do que ‘construir’, já que os profetas tinham morrido vários séculos antes; se uma cova ou um túmulo não tivesse identificação adequada, não se saberia onde construir.

^j Em 1 Coríntios 1.24 Paulo se refere a Cristo como sendo ‘a sabedoria de Deus’. Em Mateus 23.34 Jesus disse, “eu lhes enviarei profetas”. É possível que Jesus estivesse se referindo a si próprio como sendo “a sabedoria de Deus”.

Zacarias,^a que foi morto entre o altar e o santuário. Sim, eu vos digo, será requerido desta geração!^b ⁵²Ai de vocês peritos na Lei! Vocês removeram a chave do conhecimento;^c vocês mesmos não entraram, e impediram os que estavam para entrar!”^d

⁵³Ora, tendo Ele dito essas coisas a eles,^e os escribas e os fariseus começaram a apertá-lo e reperguntá-lo com veemência acerca de muitas coisas, ⁵⁴armando-lhe ciladas, procurando apanhá-lo em algum dizer, para O acusarem.^f

Cuidado com hipocrisia

12 ¹Enquanto isso, tendo-se juntado uma multidão de milhares^g de pessoas, ao ponto de pisarem umas nas outras, Ele começou a falar primeiro a Seus discípulos: “Cuidado com o fermento dos fariseus, o qual é a hipocrisia! ²Pois não há nada encoberto que não será revelado, nem escondido que não será conhecido. ³Portanto, tudo o que vocês falaram no escuro será ouvido à luz, e o que cochicharam ao ouvido dentro do quarto será proclamado do alto dos telhados.^h

Não temer assassino

⁴“E mais, eu vos digo, amigos meus: Não tenham medo dos que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. ⁵Antes, eu vos mostrarei a quem devem temer – temam Aquele que, depois de matar, tem autoridade para jogar Geenaⁱ adentro; sim, eu vos digo, a Esse devem temer! ⁶Não se vendem cinco pardais por duas moedinhas?^j Contudo, nenhum deles é esquecido diante de Deus. ⁷Aliás, até os cabelos da vossa cabeça estão contados! Portanto não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais.^k

Quem confessar Cristo, Ele confessará

⁸“Eu vos digo também: Todo aquele que se identificar comigo diante dos homens o Filho do homem também se identificará com ele diante dos anjos de Deus. ⁹Mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.^l ¹⁰Quem quer que fale uma palavra contra o Filho do homem, poderá ser-lhe perdoado; mas a quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado. ¹¹Mas quando quer que vos conduzam perante sinagogas, governantes e autoridades, não se preocupem quanto a como ou o que vão responder, ou o que devem dizer. ¹²Porque nessa mesma hora o Espírito Santo vos ensinará o que devem dizer.”^m

Cuidado com materialismo

¹³Aí alguém do meio da multidão lhe disse, “Mestre, diz a meu irmão que divide a herança comigo”. ¹⁴Mas Ele lhe disse, “Homem, quem me designou juiz ou árbitro entre vocês?”

^a Se a referência é ao profeta Zacarias, a sua morte não está registrada nas Escrituras, mas o templo foi reconstruído no tempo dele; portanto, é possível que ele tenha morrido ali. De Abel a Zacarias seriam 3.500 anos, todo o período coberto pelo AT.

^b Culpa acumula. Não raro é uma geração subsequente que paga a conta.

^c Oséias 4.6 diz: “O meu povo está sendo destruído por falta de conhecimento... Já que te esqueceste da lei de teu Deus, eu também me esquecerei de teus filhos”. Vejam o terrível preço pago pelos filhos! E os ‘peritos da lei’ de nossos dias; será que não desprezam totalmente a Palavra de Deus?

^d Eles eram deveras perversos. Eles não querendo entrar, foi escolha e problema deles; mas querer impedir os outros foi perverso demais!

^e Em vez de “Ora, tendo Ele dito essas coisas a eles”, talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘E quando Ele saiu dali’, (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^f Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem ‘para O acusarem’, (seguidos por NVI).

^g É isso que o Texto diz, ‘milhares’.

^h Ao pensar nisso, você se sente um pouco desconfortável?

ⁱ ‘Geena’ era um eufemismo para o Inferno, ou o Lago de Fogo. O destino eterno de alguém é muitíssimo mais importante do que uma morte física ‘prematura’. Segue-se que não devemos nos rebelar contra Deus, não importa quais sejam as nossas circunstâncias.

^j O termo grego aqui é *assaría*.

^k Talvez seja por isso que “os justos são ousados como um leão” (Provérbios 28.1). [Aliás, quantos ‘leões’ você conhece?]

^l Apocalipse 21.8 inclui ‘os covardes’ entre os que são destinados para o Lago de Fogo. Quando chega a perseguição para quem é cristão, os covardes irão ‘amarelar’ e negar o Senhor.

^m Esta orientação é para mártires, presumivelmente, não para pregadores; mas não seria bom se mais pregadores ouvissem o Espírito Santo?

¹⁵Então Ele disse a todos, “Acautelem-se e guardem-se da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância dos seus bens”.^a

Parábola do tolo rico

¹⁶Então Ele contou-lhes uma parábola, dizendo: “A terra de certo homem rico produziu muito. ¹⁷E ele racionava consigo mesmo dizendo: ‘Que devo fazer? Não tenho onde armazenar a minha produção.’ ¹⁸Então ele disse: ‘É isto que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha produção e todos os meus bens. ¹⁹E direi a minha alma: Alma, tens muitos bens armazenados para muitos anos; descansa, come, bebe e diverte-se!’ ²⁰Mas Deus lhe disse: ‘Tolo! Esta mesma noite a tua alma te será tomada de volta;’^b então quem ficará com as coisas que preparaste?’ ²¹Assim mesmo^c é aquele que acumula tesouro para si e não é rico para com Deus.”

A mentalidade do Reino

²²Então Ele disse a Seus discípulos: “Por isso vos digo: Não fiquem ansiosos por vossa vida, quanto ao que vão comer; nem pelo corpo, quanto ao que vão vestir. ²³A vida é mais do que comida, e o corpo é mais do que roupa. ²⁴Considerem os corvos: eles não semeiam nem colhem, eles não têm armazém nem celeiro, e Deus os alimenta. Vocês têm muito mais valor do que as aves! ²⁵E quem entre vocês, por preocupar-se, pode acrescentar um côvado [45 centímetros] à sua altura? ²⁶Pois então, já que vocês não podem fazer sequer uma coisa tão pequena, por que se preocupar com o restante?

²⁷“Considerem os lírios, como crescem: eles não trabalham nem tecem; eu vos digo, nem mesmo Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. ²⁸Então, já que Deus assim veste a erva que hoje está no campo e amanhã é jogada num forno, quanto mais vocês, ‘seus pouca-fés’! ²⁹E não se concentrem no que comer e no que beber; e não andem preocupados. ³⁰São as etnias do mundo que correm atrás de todas essas coisas; contudo, o vosso Pai sabe que vocês precisam delas. ³¹Antes, concentrem-se no Reino de Deus, e todas essas coisas vos serão supridas.^d

³²“Não tenham medo, ó pequeno rebanho, porque foi do agrado de vosso Pai dar-vos o Reino. ³³Vendam as vossas posses e deem aos necessitados. Façam para vocês mesmos ‘bolsas’ que não vão se desgastar, um tesouro infalível nos céus, onde ladrão não pode chegar e nem traça destruir. ³⁴Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali também estará o vosso coração.^e

Permanecer atento

³⁵“Estejam cingidas as vossas cinturas e acessas as vossas candeias, ³⁶e sejam vocês semelhantes a homens que aguardam o seu senhor, quando ele voltar da festa de casamento, para que, quando ele chegar e bater, possam abrir-lhe a porta imediatamente. ³⁷Abençoados aqueles escravos os quais o senhor encontrar vigiando, quando chegar. Deveras vos digo que ele se cingirá, fará com que eles se reclinem à mesa, e virá e os servirá.^f ³⁸E se ele vier na segunda vigília, ou mesmo na terceira vigília, e os encontrar assim, abençoados são aqueles escravos. ³⁹Entendam, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, teria ficado vigiando, e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. ⁴⁰Portanto, estejam vocês também preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que não esperam.”^g

⁴¹Então Pedro disse a Ele, “Senhor, estás dirigindo esta parábola só a nós, ou também a todos?”^h ⁴²Aí o Senhor disse: “Ora, quem é o administrador fiel e prudente a quem seu senhor

^a Cristãos que vivem em culturas materialistas, consumistas, facilmente esquecem desta verdade importante.

^b “Tomada de volta” – temos a vida como um empréstimo, uma fiança, e uma prestação de contas será cobrada.

^c “Assim mesmo” = “Tolo!” Ser rico para com Deus significa investir no Reino dEle.

^d Atenção: Deus promete só as coisas básicas – comida, bebida, agasalho. Tudo que investimos no Reino entra na poupança no Céu. O questão básica é ‘concentrar-se no Reino’; hoje em dia provavelmente existem melhores formas de investir no Reino do que “dar aos pobres”.

^e Eis a questão crucial: Onde está o teu tesouro?

^f Certamente ele está em bom humor, e como seus servos ficaram acordados durante horas, quando queriam estar dormindo, só para poder recebê-lo quando viesse – ele deve decidir que eles merecem uma atenção especial.

^g Até hoje, todos os que tentaram prever a data da segunda vinda se deram mal. Mas estar sempre preparado é outra questão. A dificuldade é que não é fácil ficar preparado o tempo todo.

^h A resposta do Senhor foi indireta, mas inclui a todos.

porá sobre os seus conservos para dar-lhes a porção de alimento no tempo devido? ⁴³Abençoado aquele escravo a quem o senhor encontrar fazendo assim quando vier. ⁴⁴Deveras vos digo que ele o encarregará de todas as suas posses.^a ⁴⁵Mas, se aquele escravo disser no seu coração, ‘O meu senhor não virá tão cedo’, e começar a bater nos criados e nas criadas, a comer e a beber, e a embriagar-se, ⁴⁶o senhor daquele escravo virá num dia em que ele não o está esperando, e numa hora que ele não sabe, e o partirá em dois e lhe designará a sua parte com os incrédulos.^b

⁴⁷“Aquele servo que sabia a vontade de seu senhor, mas não preparou nem agiu de acordo com essa vontade, sofrerá muitos açoites. ⁴⁸Mas o que não sabia, e fez coisas dignas de açoites, sofrerá poucos açoites.^c Daquele a quem muito foi dado, muito será exigido; e daquele a quem muito foi confiado, muito mais será pedido.

Cristo causa divisão

⁴⁹“Vim trazer fogo à terra, e como gostaria que já estivesse aceso! ⁵⁰Mas tenho que passar por um batismo, e como estou angustiado até que venha a cumprir-se! ⁵¹Imaginam vocês que vim prover paz na terra? Não mesmo, eu vos digo, mas antes divisão.^d ⁵²Porque daqui em diante haverá cinco pessoas divididas na mesma casa: três contra duas e duas contra três. ⁵³Pai estará dividido contra filho, e filho contra pai; mãe contra filha, e filha contra mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra.”^e

Discernir o tempo

⁵⁴Então Ele disse também à multidão: “Quando vocês veem uma nuvem surgir no ocidente, logo dizem, ‘Vem temporal’, e assim sucede. ⁵⁵E quando sopra o vento sul, vocês dizem, ‘Vai fazer calor’, e acontece. ⁵⁶Hipócritas! Vocês sabem interpretar a aparência da terra e do céu; então como não sabem discernir o tempo atual?^f ⁵⁷E mais, por que vocês não julgam por si mesmos o que é justo?^g

Pagar dívida na hora

⁵⁸“Quando tu estiveres indo com o teu adversário para o magistrado, faz tudo para chegar a um acordo com ele no caminho;^h para que ele não te arraste ao juiz, o juiz não te entregue ao oficial de justiça, e o oficial de justiça te jogue na prisão. ⁵⁹Eu te digo que não sairás de lá enquanto não pagares o último centavo.”

Arreponder-se, ou perecer

13 ¹Ora, naquele mesmo tempo estavam presentes ali alguns que falaram a Ele sobre os galileus cujo sangue Pilatos tinha misturado com os sacrifícios deles. ²E respondendo Jesus lhes disse: “Avaliam vocês que esses galileus eram pecadores piores do que todos os demais galileus, porque sofreram tais coisas? ³Não mesmo, eu vos digo; antes, se não se arrependerem, todos vocês também perecerão! ⁴Ou quanto àqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou; avaliam vocês que eles eram mais culpados que todos os demais habitantes de Jerusalém? ⁵Não mesmo, eu vos digo; antes, se não se arrependerem, todos vocês de igual modo perecerão!”ⁱ

Parábola da figueira infrutífera

⁶Então Ele contou esta parábola: “Um certo homem tinha uma figueira plantada em sua vinha, e quando foi procurar fruto nela, não achou. ⁷Aí ele disse ao viticultor: ‘Ora, já faz três

^a Ele era diretor de alimentação; se tivesse sido fiel e competente ali, teria se tornado diretor geral.

^b A referência é a duas mortes: a física (cortado ao meio) e a espiritual – a ‘parte’ dos incrédulos é o Lago de Fogo.

^c Notar que até mesmo pecado praticado na ignorância acarreta punição. Contudo, quanto mais luz a pessoa tinha, tanto maior será a punição.

^d Nesse caso, por que leva Ele o título de ‘Príncipe da Paz’? Mais de uma vez, após curar alguém, Jesus disse, “Vai para dentro de paz” (não ‘em paz’). Jesus oferece paz com Deus, mas para recebê-la você tem de crer para dentro dEle.

^e Não é que acontece mesmo?

^f Para poder discernir o que Deus está fazendo requer um relacionamento íntimo com Ele.

^g Boa pergunta!

^h O quadro parece ser que o ‘adversário’ já tentou todos os outros meios para reaver seu dinheiro; o que indicaria que o devedor tinha falha de caráter.

ⁱ Nunca sabemos quando um tornado ou um terremoto pode nos atingir; a melhor coisa é andar com Deus, e com isso não ter porque temer uma morte súbita.

anos que venho procurar fruto nesta figueira, nada achando. Corta-a! Para que deve seguir desperdiçando o solo?”⁸ Mas respondendo ele disse-lhe: ‘Senhor, deixe ela ficar ainda este ano, até que eu cave ao redor dela e lhe ponha adubo, ⁹para ver se dá fruto – se não der, então corte-a.’”^a

Jesus cura uma mulher aflita por Satanás

¹⁰Ora, enquanto Jesus estava ensinando numa das sinagogas em dia de sábado, ¹¹Ele viu ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade fazia dezoito anos – ela andava encurvada e de forma alguma podia endireitar-se. ¹²Então Ele a chamou para perto d’Ele^b e disse a ela, “Mulher, estás livre da tua enfermidade!” ¹³Ele pôs as mãos sobre ela e imediatamente ela se endireitou e começou a louvar a Deus.

¹⁴Mas o chefe da sinagoga reagiu com indignação, porque Jesus havia curado no sábado, e disse à multidão, “Há seis dias em que se deve trabalhar; então, venham para ser curados nesses dias, e não no dia de sábado”.^c ¹⁵Aí o Senhor lhe respondeu e disse: “Hipócritas! Cada um de vocês^d não solta da baia o seu boi ou jumento no dia de sábado e não o leva a beber? ¹⁶Então, esta mulher, sendo uma filha de Abraão, a quem Satanás^e manteve presa por dezoito longos anos, não deveria ser libertada desta amarra no sábado?” ¹⁷E tendo Ele dito essas coisas, todos os Seus adversários ficaram envergonhados, mas toda a multidão se alegrava por todas as coisas gloriosas que estavam sendo feitas por Ele.

Dois parábolas

¹⁸Então Ele disse: “Com que se parece o Reino de Deus, e a que o compararei? ¹⁹Parece uma semente de mostarda que um homem tomou e plantou em sua horta; ela cresceu e se tornou uma árvore considerável, e as aves do céu pousaram em seus galhos.”

²⁰Ele falou de novo: “Com que compararei o Reino de Deus? ²¹Parece o fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até que tudo ficou fermentado.”

A porta estreita

²²Prosseguindo em direção a Jerusalém, Ele percorria cidades e povoados, ensinando. ²³Então alguém disse a Ele, “Senhor, são poucos os que se salvam?” ²⁴Aí Ele disse a eles:^f “Esforcem-se para entrar pela porta estreita, porque muitos, eu vos digo, tentarão entrar e não conseguirão. ²⁵Quando o dono da casa se levantar e fechar a porta, e vocês, do lado de fora, começarem a bater à porta dizendo, ‘Senhor, senhor, abre para nós!’, e respondendo ele vos disser, ‘Não vos conheço; de onde vocês são?’, ²⁶então vocês começarão por dizer, ‘Comemos e bebemos na tua presença, e ensinaste em nossas ruas’. ²⁷Mas ele dirá: ‘Estou dizendo a vocês que não sei de onde são. Afastem-se de mim, vocês todos que praticam a iniquidade.’”^g

²⁸“Ali haverá choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão e Isaque e Jacó e todos os profetas no Reino de Deus, mas vocês sendo jogados fora. ²⁹Pessoas virão até do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e se reclinarão à mesa no Reino de Deus. ³⁰Deveras, há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos.”

^a Jesus ter dito ‘três anos’ deve ter sido proposital. É provável que Ele estivesse se referindo a Seu próprio ministério em Israel. Nesse caso o dono seria o Pai, e Jesus seria o viticultor. É que os três anos de ministério público que Ele já tinha realizado não tinham produzido o efeito desejado. Se não me engano, Jesus, o nosso ‘viticultor’, muitas vezes faz a mesma coisa com a gente – nos dá outra chance.

^b Nas sinagogas as mulheres ficavam separadas dos homens, de sorte que Ele chamou a mulher para o lado dos homens.

^c Claro que a mulher não tinha vindo pensando em ser curada; ela veio adorar a Deus. Fica igualmente claro que a queixa do chefe era uma indireta contra Jesus, razão pela qual Ele rechaçou a queixa.

^d No Texto o pronome é plural. O chefe estava expressando a opinião dos colegas também, o que Jesus reconheceu com Sua resposta.

^e Ao utilizar o nome próprio do inimigo, Jesus declarou que era o próprio Satanás o responsável maior pelo problema.

^f Aqui também o pronome é plural.

^g O Senhor afirma claramente que existem muitos que acham que estão dentro do Reino, mas que de fato não estão.

Uma palavra para Herodes

³¹Naquele mesmo dia alguns fariseus aproximaram-se e disseram a Ele, “Sai e vai embora daqui, porque Herodes quer te matar”.^a ³²Ele disse-lhes: “Vão dizer àquela ‘raposa’: ‘Fica sabendo, estarei expulsando demônios e realizando curas hoje e amanhã, e no terceiro dia terei terminado’. ³³Contudo, preciso prosseguir hoje, amanhã e depois de amanhã, pois é inacreditável que um profeta morra fora de Jerusalém!

Jesus lamenta por Jerusalém

³⁴“Jerusalém, Jerusalém, aquela que mata os profetas e apedreja os que são enviados a ela! Quantas vezes quis eu juntar os teus filhos, como uma galinha junta a sua ninhada debaixo de suas asas, mas vocês não quiseram! ³⁵Pois então, a vossa casa vos é deixada desolada. Eu vos digo que certamente vocês não me verão mais até o tempo em que dirão, ‘Bem-dito aquele que vem em nome do Senhor!’”^b

Jesus cura um homem com hidropisia

14 ¹E aconteceu que, quando ele entrou na casa de um dos líderes dos fariseus para comer pão num sábado, eles O estavam observando atentamente. ²De repente, um homem com hidropisia estava à Sua frente!^c ³Aí Jesus reagiu e disse aos peritos na Lei e fariseus, “É permitido curar no sábado?” ⁴Mas eles ficaram em silêncio. E pegando nele, Ele o curou e o despediu. ⁵Então Ele se dirigiu a eles dizendo, “Qual de vocês, se um filho^d ou um boi cair num poço no dia de sábado, não irá tirá-lo imediatamente?” ⁶E eles não conseguiram responder a Ele quanto a essas coisas.

Uma lição sobre a humildade

⁷Então Ele proferiu uma parábola aos convidados, havendo notado como ficavam procurando os melhores lugares, dizendo-lhes: ⁸“Quando quer que sejas convidado por alguém para um banquete de casamento, não reclines no lugar de honra, caso ele tenha convidado alguém de maior honra do que tu; ⁹então aquele que convidou a ti e a ele virá e dirá, ‘Tu, dá lugar a este!’ e aí, com vergonha, terás de ocupar o último lugar.^e ¹⁰Antes, quando fores convidado, vai e reclina no último lugar, para que, quando vier aquele que te convidou, ele te diga, ‘Amigo, sobe mais para cima!’ Então terás honra na presença dos demais convidados. ¹¹Porque todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado.”^f

¹²Então Ele disse diretamente a Seu anfitrião: “Quando deres um jantar ou uma ceia, não convida teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos; para não suceder que eles te convidem de volta, e assim sejas recompensado. ¹³Antes, quando fizeres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; ¹⁴aí serás abençoado, porque eles não têm como te recompensar – tu serás recompensado na ressurreição dos justos.”^g

Um banquete incomum

¹⁵Aí, um dos que estavam à mesa, ao ouvir essas coisas, disse a Ele, “Abençoado aquele que tomar refeição^h no reino de Deus!”ⁱ ¹⁶Mas Ele lhe disse: “Um certo homem preparou um grande banquete e convidou muitos. ¹⁷Na hora da ceia ele enviou seu escravo dizer aos convidados, ‘Venham, pois tudo já está pronto’. ¹⁸Mas todos à uma começaram a se desculpar. Disse-lhe o primeiro, ‘Comprei um campo, e preciso ir vê-lo; peço-te que me desculpes’. ¹⁹Outro disse, ‘Comprei cinco juntas de bois e estou indo experimentá-las; peço-te que me

^a É bem provável que aqueles fariseus estavam meramente tentando amedrontar Jesus. A metáfora, ‘raposa’, deve ter sido entendido pelos ouvintes, mas de lá para cá perdemos a informação cultural relevante.

^b Ver Salmo 118.26. É provável que João 10.22-39 tenha acontecido entre os versos 33 e 34 aqui. Aquela ‘Festa de Dedicção’ teria sido realizada numa segunda-feira, no dia 17 de dezembro de 29. Aqui Jesus deixa Jerusalém para só retornar na ‘entrada triunfal’.

^c Parece pouco provável que uma pessoa assim tenha invadido a casa por conta própria. Os fariseus estavam desesperadamente à procura de motivo para O acusar.

^d Em vez de “filho”, uns 26% dos manuscritos gregos trazem ‘jumento’ (como no Texto Recebido, e versões nele baseados). Os 74% incluem a melhor linha de transmissão, que eu sigo.

^e Naturalmente, todos os outros também queriam o melhor lugar disponível, de sorte que àquela altura só restaria o último.

^f Esta verdade é repetida várias vezes nas Escrituras.

^g Não é possível levar dinheiro consigo quando morrer, mas pode mandá-lo na frente.

^h Em vez de “refeição”, talvez 20% dos manuscritos gregos trazem ‘pão’ (como em algumas versões).

ⁱ Ora, pense numa colocação inócua! Imagino que ele estivesse querendo mudar o assunto.

desculpes'. ²⁰Ainda outro disse, 'Casei-me, e por isso não posso ir'. ²¹Aí aquele escravo voltou e informou essas coisas a seu senhor. Então o dono da casa irou-se e disse a seu escravo, 'Vai depressa pelas ruas e os becos da cidade, e traze para cá os pobres, e aleijados, e cegos e coxos'. ²²E disse o escravo, 'Senhor, o que ordenaste foi feito, e ainda há lugar'. ²³Aí o dono disse ao escravo: "Vai pelos caminhos e as cercas vivas^a e obriga-os a entrar, para que a minha casa fique cheia. ²⁴Pois eu vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará o meu banquete."^b

Jesus ministra na Peréia

Jesus define o discipulado

²⁵Ora, grandes multidões iam acompanhando Ele, e voltando-se Ele disse-lhes: ²⁶"Se alguém vem a mim e não odeia seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs, sim, até a própria vida, ele não pode ser meu discípulo. ²⁷E quem não carrega sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo.

²⁸"Aliás, qual de vocês, querendo construir uma torre, não se assenta primeiro e calcula o custo, para ver se tem com que a acabar? ²⁹Isto para não suceder que, tendo lançado o alicerce e não podendo terminar, todos os que a virem comecem a zombar dele ³⁰dizendo, 'Este homem começou a construir e não pôde terminar!'

³¹"Ou qual rei, indo confrontar outro rei em guerra, não se assenta primeiro e delibera se com dez mil é capaz de enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil? ³²Caso contrário, estando o outro ainda longe, ele envia uma delegação e pede as condições de paz.

³³"Assim pois, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo.^c ³⁴O sal é bom; mas se o sal se tornar insípido, com que pode ser temperado? ³⁵Não serve nem para solo nem para adubo; é jogado fora.^d Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça!"

Parábola de uma ovelha perdida

15 ¹Então vinham chegando a Ele todos os cobradores de imposto e os 'pecadores' para ouvi-lo. ²Aí os fariseus e os escribas começaram a murmurar dizendo, "Este homem recebe pecadores e come com eles". ³Então Ele contou-lhes esta parábola dizendo: ⁴"Qual homem dentre vocês, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não larga as noventa e nove no ermo^e e vai atrás da perdida até achá-la? ⁵E ao achá-la a põe sobre seus ombros, jubiloso. ⁶E chegando em casa, ele convoca seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes, 'Alegrem-se comigo, porque achei a minha ovelha perdida!' ⁷Eu vos digo que, de forma parecida, haverá mais gozo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não têm necessidade de arrependimento.^f

Parábola de uma moeda perdida

⁸"Ou qual mulher possuindo dez moedas de prata, se perder uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e procura com diligência, até encontrá-la? ⁹E encontrando-a, ela convoca suas amigas e vizinhas, dizendo, 'alegrem-se comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido!' ¹⁰Assim mesmo, eu vos digo, há gozo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende."^g

^a Cercas vivas eram utilizadas para delimitar propriedades, e muitas vezes haveria um caminho seguindo a cerca. Primeiro o escravo procurou pessoas dentro da cidade; depois foi mandado procurar fora dela.

^b Talvez 45% dos manuscritos gregos acrescentam 'pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos'.

^c Observar que três vezes o Soberano Jesus disse, "não pode ser meu discípulo", e o 'não pode' é um negativo forte. Jesus exige o primeiro lugar nas nossas vidas e em nossos corações – acima de família, de coisas materiais, do próprio ser. No verso 26 o verbo 'odiar' não é um ódio ativo, vai na direção de desprezo.

^d Nós os seguidores de Cristo temos a incumbência de ser 'sal' e 'luz' neste mundo. Abdicar dessas funções significa se tornar inútil, e ser jogado fora. Uma suposta 'neutralidade' não é opção válida.

^e Notar que as 99 foram largadas no ermo, não num aprisco. O que aconteceria então, se uma fera atacasse o rebanho enquanto o pastor estava longe procurando a perdida? Confesso que nunca gostei dessa parábola, por esse motivo.

^f Se Deus prefere pecadores, para que ser justo? O 'ponto' deve ser que ninguém é tão justo que não precisa de arrependimento. Como todos são pecadores, todos precisam se arrepender – assim fazendo eles, Deus fica satisfeito.

^g É Deus se regozijando na presença dos anjos.

Parábola de um filho perdido

¹¹Então Ele disse: “Um certo homem tinha dois filhos. ¹²E o mais novo deles disse ao pai, ‘Pai, dá-me a parte da propriedade que me cabe’. E ele lhes repartiu a propriedade. ¹³Não muitos dias depois, o filho mais novo, havendo convertido tudo,^a partiu para uma terra distante; e lá desperdiçou suas posses vivendo dissolutamente. ¹⁴Mas depois de ter gasto tudo, houve uma fome severa em toda aquela terra, e ele começou a passar necessidade. ¹⁵Então ele foi e apegou-se a um cidadão daquela terra, o qual o mandou para seus campos para cuidar de porcos.^b ¹⁶Ele teria, de bom grado, enchido seu estomago com as alfarrobeiras^c que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.^d ¹⁷Aí, caindo em si, ele disse: ‘Quantos empregados de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui morrendo de fome! ¹⁸Vou me erguer e ir para meu pai, e direi a ele: ‘Pai, pequei contra o céu e perante ti, ¹⁹e não sou mais digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus empregados’.”

²⁰“Então ergueu-se e foi para seu pai. Ora, quando ainda estava longe, seu pai o viu e se moveu de compaixão – ele correu e se lançou ao pescoço dele e o beijou! ²¹Então o filho disse a ele, ‘Pai, pequei contra o céu e perante ti, e não sou mais digno de ser chamado teu filho’. ²²Mas o pai disse aos seus escravos: ‘Trazei o melhor traje e vesti-o, e dai um anel para sua mão e sandálias para seus pés. ²³E trazei o bezerro cevado e matai-o, e comamos e festejemos; ²⁴porque este meu filho estava morto e reviveu; estava perdido e foi achado!’ E começaram a festejar.

²⁵“Ora, o filho mais velho estava no campo; e quando veio se aproximando da casa, ele ouviu a música e as danças. ²⁶E chamando um dos servos perguntou-lhe o que estava acontecendo. ²⁷Aí ele lhe disse, ‘Veio teu irmão, e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu de volta são e salvo’. ²⁸Aí ele ficou indignado e não quis entrar. Então seu pai saiu e começou a insistir com ele.^e ²⁹Mas respondendo ele disse ao pai: ‘Veja só, eu tenho te servido há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento; mas nunca me deste sequer um cabrito para eu festejar com meus amigos. ³⁰Mas quando veio esse teu filho, que consumiu teus bens com prostitutas, mataste para ele o bezerro cevado!’^f ³¹Então ele lhe disse: ‘Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que tenho é teu. ³²Mas era justo que celebrássemos e regozijássemos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi achado.’”

*As riquezas ilusórias do mundo X as riquezas genuínas de Deus^g***Parábola de um mordomo estúpido**

16 ¹Então Ele disse também aos Seus discípulos: “Havia um certo homem rico que tinha um administrador; e este foi acusado perante ele de estar desperdiçando os seus bens. ²Então ele o chamou e disse-lhe: ‘Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque não podes continuar sendo administrador.’ ³Então o administrador disse a si mesmo: ‘Que farei? Meu senhor está retirando a administração de mim. Para cavar não tenho força; de mendigar tenho vergonha – ⁴já sei o que devo fazer, para que quando for afastado da administração, me recebam em suas casas.’^h ⁵E convocando cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro, ‘Quanto deves a meu senhor?’ ⁶E ele disse, ‘Cem potes

^a Naturalmente, ele não tinha como levar imóveis consigo, e nem manadas. Deve ter vendido tudo, convertendo em dinheiro ou valores portáteis. Talvez tenha sido o próprio pai que comprou dele.

^b Para um judeu, isso seria ‘o fim da picada’.

^c Aparentemente aquela planta não era comível para ser humano; caso contrário, ele teria comido.

^d Além da crise econômica, ele era estrangeiro, além de ser estúpido. Para que jogar dinheiro fora com ele?

^e Certamente o pai havia sido informado pelo servo.

^f Será que o filho mais velho não tinha razão? Para que galardoar o filho mais novo por sua conduta irresponsável? Creio que o pai diria que estava festejando a recuperação do filho, não a conduta irresponsável. Quando o pai disse, ‘tudo que tenho é teu’, transparece que no dia seguinte o mais novo foi trabalhar como empregado. Aliás, pelos termos da ‘festa’, o pai tratou o filho mais novo como visita ilustre – por isso a melhor roupa, o anel e o bezerro cevado. Mas ‘visita’ não poderia ser condição permanente; no dia seguinte foi trabalhar.

^g Entendo que o capítulo 16 por inteiro trata de contrastar a riqueza ilusória deste mundo e a riqueza genuína de Deus. Assim, o capítulo começa com um mordomo estúpido que ilustra a mentalidade do mundo – é bom ser ‘esperto’ e levar vantagem sobre os outros. Observar que no primeiro verso Jesus se dirige diretamente a Seus discípulos; é necessário que eles entendam a diferença entre as duas riquezas.

^h O raciocínio do homem não foi estúpido? Após ter perdido a sua posição, os outros não teriam mais motivo para dar atenção a ele. Poderiam até desprezá-lo.

de azeite'. Aí ele disse-lhe, 'Toma a tua conta, senta-te de pressa e escreve cinquenta'. ⁷Então ele disse a outro, 'E tu, quanto deves?' E ele disse, 'Cem sacas de trigo'. Aí ele disse-lhe, 'Toma a tua conta e escreve oitenta'. ⁸O dono 'elogiou' o administrador desonesto, porque tinha agido com astúcia – os filhos desta era são mais astutos, na sua própria geração, do que os filhos da Luz.^a

Um pouco de ironia

⁹“Eu até diria a vocês: ‘Ganhar amigos com as riquezas ilusórias, para que, quando falecerdes, eles possam receber-vos nas moradas eternas!’^b ¹⁰Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; e quem é desonesto no mínimo, também é desonesto no muito.^c ¹¹Assim, se não fostes fieis nas riquezas ilusórias, quem vos confiará as genuínas?^d ¹²E se não fostes fieis com o alheio, quem vos dará o que é vosso? ¹³Nenhum servo pode servir a dois senhores; ou odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podes servir a Deus e a Mamom.”^e

A Lei não falhará

¹⁴Ora, os fariseus, que amavam o dinheiro, também estavam ouvindo todas essas coisas, e zombavam dEle. ¹⁵Aí Ele disse-lhes: “Vocês são os que se justificam a si mesmos perante os homens, mas Deus conhece os vossos corações. O que entre os homens é exaltado é abominação perante Deus.^f ¹⁶Havia a Lei e os profetas até João; desde então o Reino está sendo proclamado, e todos tentam forçar sua entrada nele.^g ¹⁷Mas é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um só traço da Lei.

¹⁸“Qualquer que se divorciar de sua mulher e casar com outra comete adultério, e qualquer que casar com uma mulher repudiada pelo marido adultera.^h

Um homem rico e o mendigo Lázaroⁱ

¹⁹“Ora, havia um certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino, e vivia no luxo todos os dias. ²⁰Havia também um certo mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas, que tinha sido colocado ao portão daquele, ²¹e que só queria ser alimentado com as migalhas que caíam da mesa do rico – não só, até os cães viriam lambe-las suas chagas!^j ²²Chegou o dia em que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão.

^a Segundo os valores deste mundo é ‘inteligente’ tirar vantagem de outras pessoas, pois é assim que se ‘avança’. Já os seguidores da Luz têm outros valores. É óbvio que o ‘elogio’ do dono foi sarcástico, pois aquele administrador parou na rua.

^b O uso de sarcasmo não é raro na Bíblia, e aqui o Soberano está sendo sarcástico, claramente: alcançar morada eterna não depende de ‘comprar’ amigos cá em baixo; depende de agradar o Dono lá em cima – óbvio. Ora, os tais amigos nem vão estar lá!

^c Ser fiel e honesto é questão de caráter, e independe do tamanho da tentação. O ‘mínimo’ seria o valor monetário e o ‘muito’ o valor espiritual.

^d Achei difícil traduzir este verso. Como entender ‘as riquezas injustas’, que seria a tradução ‘normal’ da frase? Ela é contrastada com riquezas verdadeiras, ou genuínas. O verso 13 termina dizendo que é impossível servir a Deus e a Mamom (que parece dizer respeito aos valores deste mundo, dominados por riqueza). Então ‘as riquezas injustas’ dizem respeito às riquezas deste mundo. Acontece que ‘os filhos da Luz’ são obrigados a viver e ganhar a vida num mundo dominado por Satanás. Tudo que Satanás toca ele suja. Nós podemos, e devemos trabalhar honestamente neste mundo, mas o dinheiro que recebemos é contaminado pelo pecado (dos outros, se não do nosso). As riquezas genuínas são espirituais, têm a ver com o Reino de Deus. Mas para receber essas genuínas, precisamos ser ‘filhos da Luz’, e provamos que somos tais filhos por vivermos honestamente neste mundo, mesmo sendo ele dominado por Satanás.

^e O verso 13 declara uma verdade tanto importante quanto terrível. Se agarrar aos valores deste mundo (humanismo, relativismo, materialismo) equivale a rejeitar Deus. ‘Cristãos’ materialistas estão se auto enganando, pois de Deus não são.

^f Os fariseus amavam as riquezas deste mundo, apesar de se apresentarem como muito religiosos, e portanto zombavam do ensino de Jesus. Mas Jesus declara que o que eles representam é uma abominação perante Deus. Ora, não vai ter abominação no Céu! O termo ‘abominação’ é forte; convém parar e pensar!

^g Jesus segue contrastando as duas riquezas. Ninguém impõe termos a Deus; é Ele que dita os termos para entrar no Reino, recebendo assim as genuínas. É isso exatamente que significa o verso 17; a Lei não muda!

^h O verso 18 parece estar fora do lugar, por nada ter a ver com o contexto, pelo menos à primeira vista. Mas é um dos elementos da Lei que não muda, e Jesus cita esse elemento como exemplo daquilo que não muda. Aliás, é uma declaração bastante clara, e que contraria o relativismo de nossos dias.

ⁱ O Texto não diz que este relato seja uma parábola, e é mais provável que não seja. Parábola não dá nome próprio a participante.

^j De passagem, os cachorros estavam fazendo um favor ao homem, já que saliva canina faz bem a chaga.

“O rico também morreu, e foi sepultado.^a ²³E em Hades ele ergueu os olhos e viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado. E estando em tormentos, ²⁴ele gritou dizendo, ‘Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda que Lázaro molhe a ponta de seu dedo na água e refresque a minha língua, porque estou atormentado nesta chama!’ ²⁵Mas Abraão disse: ‘Filho, lembra-te de que durante a tua vida recebeste as tuas coisas boas, ao passo que Lázaro recebeu só coisas más; mas agora ele^b está sendo confortado, e tu atormentado. ²⁶E além disso tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós não podem, nem podem atravessar de lá para nós.’^c ²⁷Aí ele disse: ‘Assim sendo, eu te suplico, pai, que o mandes à casa de meu pai, ²⁸pois tenho cinco irmãos; para que ele os advirta, a fim de que não venham também para este lugar de tormento!’^d ²⁹Abraão disse a ele, ‘Eles têm Moisés e os profetas; que os ouçam!’ ³⁰Aí ele disse, ‘Ó não, pai Abraão – se alguém dentre os mortos for até eles, eles se arrependerão!’ ³¹Mas ele disse-lhe, ‘Se eles não ouvem a Moisés e aos profetas, não serão persuadidos, nem que alguém ressuscite dentre os mortos.’^e

Não ofender, perdoar

17 ¹Então Ele disse aos discípulos: “É inevitável que aconteçam coisas que causem tropeço, mas ai daquele por meio de quem elas vêm! ²Seria melhor para ele que fosse lançado no mar com uma pedra de moinho amarrada no pescoço, do que fazer cair um destes pequenos.^f ³Tomam cuidado: se teu irmão pecar contra ti,^g repreende-o; e se ele se arrepender, perdoa-lhe. ⁴Nem que peque contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no mesmo dia voltar dizendo, ‘Me arrependo’, hás de perdoar-lhe.”^h

Fé como grão de mostarda tem

⁵Os apóstolos disseram ao Senhor, “Aumenta a nossa fé!” ⁶Aí o Senhor disse: “Se tivésseisⁱ fé como um grão de mostarda *tem*,^j diríeis a esta amoreira, ‘Desarraiga-te e planta-te no mar’, e ela vos obedeceria.

^a Notar o contraste. É claro que o corpo do mendigo também foi sepultado, mas a pessoa foi levada ao Paraíso. Aqui temos uma menção específica de atuação angelical, a qual, no entanto, não se atribuiu ao rico.

^b A melhor linha de transmissão (30% dos manuscritos gregos aqui) traz o pronome enfático “ele”, em vez de ‘aqui’.

^c Várias coisas neste relato pedem comentário. *Hades* (grego), ou *Sheol* (hebraico), é a ‘sala de espera’ onde os espíritos dos finados aguardam o juízo final (ver o artigo “Hades’ não é o Inferno” no Apêndice); mas o resultado do juízo já é conhecido, visto que os salvos e os perdidos vão para lados diferentes. Há um tremendo abismo separando os dois lados, que ninguém pode atravessar, mas um lado pode ver e ouvir o outro (os ‘mortos’ estão conscientes e têm sentimento). A prisão preventiva condena o encarcerado a sofrer, mesmo antes de ter sido julgado e condenado. Assim que uma pessoa morrer, seu destino eterno já é sabido, pois é determinado pelo que a pessoa fez nesta vida. Acho curioso que o rico ainda se julga mais importante do que o mendigo, querendo ser servido por ele – ainda não largou os valores que o condenaram.

^d Se o rico realmente se preocupava com os irmãos, não sei, mas o pedido dele proporciona ocasião para a verdade crucial que segue.

^e Abraão declara uma verdade inquietante: pessoas que rejeitam a revelação escrita de Deus, ou mesmo que não dão a devida importância a ela, se tornam auto condenadas. Observar também que Abraão não disse ser impossível enviar Lázaro, só disse que não adiantaria fazê-lo. Lembrar que Deus mandou Samuel de volta para dar a sentença de morte a Saul (1 Samuel 28.12-19). Mas fica claro que os perdidos não podem voltar; caso contrário o próprio rico poderia ter avisado os irmãos. O contrastar das duas riquezas termina aqui com o destino final dos que a abraçarem: quem abraçar a riqueza ilusória do mundo para no Lago de Fogo; já os que abraçam a riqueza genuína de Deus param no Céu.

^f O que é pior do que uma terrível e prematura morte física? Morte espiritual. Quem quer que destrua a fé de um ‘pequeno’ fica autocondenado. Qual será o destino eterno de todos os professores que se empenham por destruir a fé de seus alunos? Quando Jesus disse “estes pequenos”, podemos entender que os ditos estavam fisicamente presentes ali. Não sabemos se tinha crianças ali naquele momento; parece-me mais provável que a referência seja a pessoas ‘pequenas’ na fé, principiantes (de qualquer idade).

^g Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “contra ti” (como em NVI e LH), o que muda o sentido do verso.

^h Ai, ai; como aguentar uma coisa dessas? Mas o Senhor é enfático; havemos de perdoar!

ⁱ Os manuscritos estão bem divididos entre “tivésseis” e ‘tiveres’; eu sigo a melhor linha de transmissão.

^j Duvido muito que Jesus estivesse comentando o tamanho da fé; creio que o verbo ‘tem’ deve ser entendido, embora não esteja explícito no Texto. Mas nesse caso, que tipo de ‘fé’ poderia um grão de mostarda ter? Embora tão pequeno, ele reage sem questionamento às circunstâncias climáticas, e cresce até atingir proporções impressionantes. Também, uma semente precisa ter a fé de ‘morrer’ (João 12.24). Se nós também reagíssemos sem questionamentos aos toques do Espírito Santo, as nossas ‘circunstâncias climáticas’ espirituais, deveríamos poder remover montanhas.

O agradecimento devido a um escravo

⁷“Ora, qual de vocês, tendo um escravo que esteja arando ou cuidando das ovelhas, dirá a ele, quando chegar do campo, ‘Vem agora mesmo e reclina para comer?’ ⁸Antes, não dirá a ele, ‘Prepara alguma coisa para eu comer, cinge-te e serve-me, até eu comer e beber; e depois comerás e beberás tu?’ ⁹Será que ele agradece àquele escravo por ter feito as coisas que lhe foram ordenadas? Claro que não!^a ¹⁰ Assim também vocês, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei, ‘Somos escravos indignos; apenas fizemos o que tínhamos a obrigação de fazer.’”^b

Jesus cura dez leprosos

¹¹Estando Ele a caminho de Jerusalém, aconteceu que Ele passou entre Samaria e Galileia. ¹²E ao entrar num certo povoado, vieram ao Seu encontro dez homens leprosos, os quais ficaram a certa distância. ¹³E eles gritaram dizendo, “Jesus, mestre, tem misericórdia de nós!” ¹⁴E prestando atenção Ele disse-lhes, “Vão e se mostrem aos sacerdotes”. E aconteceu que, enquanto eles iam, ficaram purificados! ¹⁵Aí um entre eles, vendo que foi curado, voltou, glorificando a Deus em alta voz; ¹⁶e ele prostrou-se a Seus pés e lhe agradeceu – ora, o mesmo era samaritano! ¹⁷Aí Jesus reagiu e disse: “Não foram purificados todos os dez? E cadê os nove? ¹⁸Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro!” ¹⁹Então Ele disse-lhe, “Levanta-te e vai; a tua fé te salvou”.^c

A vinda do Reino

²⁰Ora, tendo sido interrogado pelos fariseus sobre quando viria o Reino de Deus, Ele respondeu-lhes dizendo: “O Reino de Deus não vem por aguardá-lo; ²¹nem dirão, ‘Ei-lo aqui!’ ou ‘Ei-lo ali!’; porque de fato o Reino de Deus é para estar dentro de vós.”^d

²²Então Ele disse aos discípulos: “Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, e não o vereis.^e ²³E dirão a vocês, ‘Ei-lo aqui!’ ou ‘Ei-lo ali!’ Não vades nem os sigais. ²⁴Pois, assim como o relâmpago ilumina o céu de lado a lado quando relampeja, assim também será o Filho do homem no Seu dia. ²⁵Mas primeiro é necessário que Ele sofra muitas coisas e seja rejeitado por esta geração. ²⁶Também, assim como aconteceu nos dias de Noé, também será nos dias do Filho do homem. ²⁷Comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé adentrou a arca; então veio o dilúvio e os destruiu a todos. ²⁸Também será como foi nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e construía – ²⁹mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e os destruiu a todos. ³⁰Assim mesmo será no dia em que o Filho do homem for revelado.

³¹“Naquele dia, quem estiver no telhado, com seus pertences na casa, não desça para tirá-los; e igualmente, quem estiver no campo não volte atrás para eles. ³²Lembrem-se da mulher de Ló!^f ³³Quem quer que procure salvar a sua vida a perderá, e quem quer que a ‘desperdice’ a preservará. ³⁴Digo-vos que naquela noite dois estarão numa cama; um será levado e o outro deixado. ³⁵Duas mulheres estarão moendo juntas; uma será levada e a outra deixada.”^g

^a Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “claro que não” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^b O bem-estar do escravo depende da prosperidade do dono. Um escravo que ‘veste a camisa’ do dono, que abraça o projeto do dono, se empenha com prazer e faz mais do que o exigido. Quem abraçar o projeto de Jesus fará assim também.

^c É bem provável que os sacerdotes nem iriam querer atender um samaritano; o Senhor livra o homem dessa obrigação, deixando ir para casa.

^d Certamente os fariseus estavam pensando no Reino Messiânico, que de fato terá um início visível, mas o Senhor não lhes fornece essa informação. Para os discípulos, Ele prossegue dizendo que o início daquele Reino será repentino e não esperado. A caminho (agora), os súditos verdadeiros do Rei têm o Reino no coração, o que não incluiria aqueles fariseus, presumivelmente; por isso eu diria que “está dentro de vós” deve ser uma colocação genérica, não dirigida especificamente a eles.

^e A referência deve ser a Sua presença física entre eles. Com a volta de Jesus ao Céu, eles certamente iriam sentir a Sua falta.

^f O Soberano afirma a historicidade da ‘coluna de sal’ (Gênesis 19.26).

^g Talvez 20% dos manuscritos gregos trazem o verso 36: ‘Dois estarão no campo; um será levado e o outro deixado’ – este dizer se encontra em Mateus 24.40. Eu diria que o parágrafo inteiro trata do arrebatamento. Nesse caso, Jesus estaria se dirigindo aos que ficaram para trás, mas que esperavam subir. Creio que logo

³⁷Eles reagiram dizendo a Ele, “Onde, Senhor?” Ele lhes disse, “Onde houver um cadáver, ali se ajuntarão os abutres”.^a

Parábola de uma viúva persistente

18 ¹Então Ele contou-lhes uma parábola, sobre a necessidade de orar sempre e nunca desanimar, ²dizendo: “Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com ninguém. ³Mas na mesma cidade havia uma viúva, que ficava indo a ele dizendo, ‘Faze-me justiça contra o meu adversário’. ⁴E por algum tempo ele não quis; mas depois ele disse a si mesmo, ‘Mesmo que eu não tema a Deus nem me importe com ninguém, ⁵todavia, como esta viúva vive me amolando, vou fazer-lhe justiça, para que seu vir infindo não termine de me desgastar!’”

⁶Então o Senhor disse: “Ouçam o que o juiz injusto disse. ⁷E Deus então, não fará Ele justiça aos Seus escolhidos, que clamam a Ele dia e noite, mesmo sendo paciente com eles?^b ⁸Digo-vos que depressa lhes fará justiça.^c Contudo, quando o Filho do homem vier, será que achará a fé na terra?”^d

Parábola de um fariseu e de um cobrador de impostos

⁹Então Ele contou esta parábola a alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros: ¹⁰“Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro era cobrador de impostos. ¹¹O fariseu, em pé, começou a orar a si mesmo o seguinte: ‘Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens – ladrões, injustos, adúlteros – nem mesmo como este cobrador de impostos. ¹²Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.’^e ¹³Já o cobrador de impostos, parando meio afastado, nem se atreveu a olhar para o céu, mas começou a bater no seu peito dizendo, ‘Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!’ ¹⁴Eu vos digo que este voltou para sua casa justificado, mas não aquele; porque cada um que a si mesmo se exalta será humilhado, mas qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.”

Entra-se no Reino assim como faz uma criança

¹⁵Ora, o povo começou a trazer até seus bebês a Ele, para que tocasse neles; mas ao verem isso, os discípulos as repreendiam. ¹⁶Aí Jesus os convocou e disse o seguinte: “Deixem as crianças virem a mim e não as impeçam; pois o Reino de Deus é de tais. ¹⁷Deveras eu vos digo: quem não receber o Reino de Deus assim como uma criança o faz,^f jamais entrará nele.”

Um líder rico

¹⁸Um certo líder lhe perguntou dizendo, “Bom mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?” ¹⁹Aí Jesus disse-lhe: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, Deus.^g ²⁰Tu conheces os mandamentos: ‘Não adulterarás, não assassinarás, não furtarás, não darás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe.’” ²¹Aí ele disse, “Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade”. ²²Ao ouvir essas coisas,^h Jesus disse-lhe, “Ainda te falta

após o arrebatamento as forças do mal serão soltas para rapidamente tomar o controle de tudo. Então, qualquer um que vai rejeitar a ‘marca’ deve fazer por onde desaparecer. Para uma discussão mais aprofundada, consulte ‘Antes ou depois?’ no Apêndice.

^a Um espiral de urubus no ar pode ser visto de longe, e significa que tem coisa morta no chão.

^b Por que está sendo Deus paciente conosco quando continuamos perguntando, mas Ele aparentemente não responde? O Texto diz “dia e noite”, o que sugere um nível de insistência que não leva em conta as razões de Deus para não responder. Não devemos orar pensando que temos que superar a relutância de Deus. Podemos pedir o que gostaríamos de ter, enquanto confiamos na Sua sabedoria e bondade.

^c O ‘depressa’ de Deus nem sempre nos parece tão rápido assim.

^d O Texto diz claramente “a fé”, que deve dizer respeito à totalidade da Verdade que compõe a Fé bíblica. A pergunta do Senhor vem exatamente ao caso. Além da apostasia generalizada que caracteriza as igrejas ‘cristãs’ hoje em dia, mesmo entre os pastores ‘conservadores’, quantos deles têm compromisso genuíno com a autoridade objetiva do texto bíblico?

^e Este é o tipo de ‘oração’ que não passa do teto, de sorte que ele só estava falando consigo mesmo.

^f Colocar só ‘como uma criança’ não seria adequado, já que adulto também pode ser salvo. É que uma criança crê literalmente e com toda sinceridade. Pelo mesmo motivo, o verso 16 deve terminar com “de tais”, e não ‘dos tais’ (como em algumas versões).

^g Jesus não estava negando ser bom; a dificuldade era que o homem não estava reconhecendo Jesus como sendo Deus. Se o homem estivesse reconhecendo Jesus como Deus, Ele não teria objetado.

^h O Texto diz “essas coisas”, plural, e em Mateus 19.16-22 podemos ver que o homem falou mais do que é registrado aqui.

uma coisa: vende tudo quanto tens e distribui aos pobres, e terás tesouro no céu; então vem e segue-me”.²³ Mas ouvindo ele isso, ficou muito triste, porque era extremamente rico.^a

As riquezas tendem a afastar pessoas do Reino

²⁴ Quando Jesus viu que ele ficou tão triste, Ele disse: “Como é difícil aos que têm riquezas entrar no Reino de Deus!^b ²⁵ É até mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha^c do que um rico entrar no Reino de Deus!” ²⁶ Com isso os ouvintes disseram, “Então, quem pode ser salvo?” ²⁷ E Ele disse, “As coisas que são impossíveis para homens são possíveis para Deus”.

²⁸ Então Pedro disse, “Eis que nós deixamos tudo e te seguimos!” ²⁹ Aí Ele disse-lhes, “Deveras eu vos digo que ninguém que tenha deixado casa ou pais ou irmãos ou mulher ou filhos por causa do Reino de Deus ³⁰ deixará de receber muitas vezes mais nesta era, e a vida eterna na era vindoura”.

Jesus declara que vai morrer e ressuscitar – terceira vez

³¹ Então Ele levou os doze à parte e disse-lhes: “Atenção, estamos subindo para Jerusalém, e todas as coisas que foram escritas pelos profetas acerca do Filho do homem serão cumpridas: ³² Ele será entregue aos gentios, e será escarnecido, insultado e cuspido; ³³ e eles O açoitarão e matarão. E no terceiro dia^d Ele ressuscitará!” ³⁴ Mas eles não entenderam nada dessas coisas; esse dizer lhes era encoberto,^e e eles ficaram sem saber o que estava sendo dito.

Um cego perto de Jericó

³⁵ Então aconteceu, quando Jesus se aproximava de Jericó,^f que um certo cego estava sentado à beira do caminho mendigando. ³⁶ Ao ouvir uma multidão passando, ele perguntou o que era aquilo. ³⁷ Então eles o informaram que Jesus, o Natsoreano,^g estava passando. ³⁸ Aí ele gritou dizendo, “Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!” ³⁹ Os que iam na frente começaram a repreendê-lo para que calasse; mas ele gritava ainda mais, “Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!” ⁴⁰ Então Jesus parou e ordenou que ele fosse trazido até Ele. Quando ele chegou perto Ele perguntou-lhe dizendo, ⁴¹ “O que tu queres que eu te faça?” Então ele disse, “Senhor, que eu veja de novo!”^h ⁴² E Jesus lhe disse: “Vê de novo! A tua fé te salvou.” ⁴³ E imediatamente ele voltou a ver, e O seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que testemunhou deu louvores a Deus.

^a É que Jesus colocou o dedo na ‘ferida’, no exato mandamento que o homem não estava observando; ele não estava amando o próximo como a si mesmo.

^b O texto paralelo em Marcos 10.24 esclarece que o problema é **confiar** nas riquezas. Quantas pessoas ricas você conhece que não confiam nas suas riquezas? (O esclarecimento em Marcos é omitido por menos que meio por cento dos manuscritos gregos conhecidos, de qualidade objetivamente inferior, como no texto grego eclético ora em voga.)

^c Jesus se referiu a camelo e agulha literais, o que obviamente é “impossível para homens”, como Ele esclarece no verso 27.

^d Referindo-se ao tempo entre Sua morte e Sua ressurreição, o próprio Jesus usou ‘o terceiro dia’ (onze vezes), ‘após três dias’ (duas vezes) e ‘três dias e três noites’ (uma vez). A partir dessas diferenças aparentes, tem havido muita discussão quanto ao exato dia da crucificação. Favor de ver o artigo “Quanto tempo esteve o corpo de Jesus na sepultura?” no Apêndice, para uma análise detalhada da questão. Parece-me que a conclusão é clara: Jesus morreu numa sexta-feira e ressuscitou no domingo.

^e “Encoberto” por quem?

^f Segundo Lucas, Jesus se aproximava de Jericó, ao passo que em Mateus e Marcos Ele estava saindo da cidade. É que no tempo de Jesus havia duas Jericós; a velha que tinha sido reconstruída e uma nova, a uma distância de um km, mais ou menos. O melhor lugar para mendigar teria sido entre as duas cidades. Jesus saiu da velha e ia para a nova. Para uma discussão maior, favor de ver “Entrando, ou saindo de Jericó?” no Apêndice.

^g O Texto grego traz claramente “Natsoreano”, e não ‘Nazareno’. A referência é a Isaías 11.1 – Jesus era o ‘Homem-renovo’, o Messias, coisa que o cego entendeu, já que ele se dirigiu a Jesus como “filho de Davi”. Para uma explicação maior, favor de ver os artigos “Profetas’ em Mateus 2.23” e “O Natsoreano” no Apêndice.

^h O homem não nasceu cego, por isso pediu para ver de novo. Você acha curioso que Jesus perguntou o que ele queria? Não era óbvio? Deus sabe o que estamos precisando antes de pedirmos, mas devemos de pedir! E por que será que Deus faz isso? Eu diria que é para nos obrigar a reconhecer a nossa dependência.

Zaqueu

19 ¹Ele entrou em Jericó^a e começou a atravessá-la. ²Ora, havia ali um homem chamado Zaqueu – ele era chefe dos cobradores de impostos, e era rico! ³Ele queria ver quem era Jesus, mas não conseguia por causa da multidão, pois era de pequena estatura. ⁴E correndo adiante, subiu num sicômoro^b para vê-lo, porque Ele ia passar por ali. ⁵Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima, viu-o e disse-lhe, “Zaqueu, desce depressa, pois hoje quero me hospedar em tua casa”.^c ⁶E ele desceu de pressa e O recebeu com alegria. ⁷Ao verem isso, todos começaram a murmurar dizendo, “Ele entrou para hospedar-se com um homem pecador!”

⁸Então Zaqueu ficou em pé e disse ao Senhor, “Pode saber, Senhor, que vou dar a metade dos meus bens aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, restituirei quatro vezes mais!”^d ⁹Aí Jesus disse acerca dele, “Hoje houve salvação nesta casa,^e pois que este também é filho de Abraão; ¹⁰porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido”.

Parábola de um rei desprezado

¹¹Estando eles a ouvir essas coisas, Ele prosseguiu com uma parábola, porque Ele estava perto de Jerusalém, e eles achavam que o Reino de Deus estava prestes a manifestar-se.^f ¹²Então ele disse: “Um certo homem de nobre nascimento partiu para uma terra distante, a fim de receber para si um reino, e retornar. ¹³Ele tinha chamado dez de seus escravos, dando-lhes dez minas^g e dito-lhes, ‘Negociai até que eu venha’. ¹⁴Mas os seus cidadãos o odiavam e enviaram uma delegação após ele dizendo, ‘Não queremos que este reine sobre nós’. ¹⁵Aconteceu que ele recebeu mesmo o reino, e ao retornar ele mandou chamar aqueles escravos a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um tinha ganho, negociando. ¹⁶Então o primeiro apresentou-se e disse, ‘Senhor, a tua mina rendeu dez minas!’^h ¹⁷E ele lhe disse: ‘Ótimo, escravo bom! Porque foste fiel no pouco, fica com autoridade sobre dez cidades!’ ¹⁸E veio o segundo e disse, ‘Senhor, a tua mina rendeu cinco minas’. ¹⁹E a este ele disse, ‘Tu também, fica sobre cinco cidades’. ²⁰Aí veio um tipo diferente dizendo: ‘Senhor, aqui está a tua mina, a qual guardei num pedaço de pano – ²¹tive medo de ti, porque és um homem duro; tiras o que não colocaste e colhes o que não semeaste.’ ²²Aí ele disse-lhe: ‘Por tua própria boca te julgarei, escravo mau! Tu sabias que sou homem duro, tirando o que não coloquei e colhendo o que não semeiei. ²³Pois então, por que não depositaste o meu dinheiro no banco, para que eu o recebesse com juros ao voltar?’ ²⁴E disse aos que estavam ali, ‘Tirai-lhe a mina e dai ao que tem as dez’. ²⁵(Eles até disseram a ele, ‘Senhor, ele já tem dez minas!’) ²⁶Pois eu vos digo que a todo aquele que tem, mais será dado;ⁱ mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. ²⁷Mas quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trouxe-os e os fulminai na minha frente!”^j

^a Esta seria a Jericó nova.

^b Um ‘sicômoro’ tinha uma fruta comível parecida com figo pequeno. A árvore tinha galhos apropriados para poder subir nela, o que não é o caso com figueira doméstica.

^c Jesus o chamou pelo nome, sem maneira natural de saber quem o homem era. Talvez tenha ajudado o homem a crer.

^d O homem conhecia a sua Bíblia; ver Êxodo 22.1.

^e Sem dúvida; aquilo foi uma guinada de 180 graus!

^f Aquilo parece ter sido uma fixação na mente deles, o que impedia que entendessem os avisos repetidos dados pelo Senhor, de que Ele estava para ser morto.

^g Uma mina valia cem denários.

^h Quanto tempo levaria para multiplicar um investimento dez vezes? Provavelmente um bom tempo! Que o homem tivesse de ir a uma terra distante me parece estranho, e após chegar lá talvez não tenha recebido o reino de imediato. A parábola claramente diz respeito à ausência de nosso Senhor e Seu retorno. Havemos de fazer o melhor uso possível daquilo que Ele nos deu.

ⁱ Existe um sentido em que ganhamos benção; quanto mais você fizer, tanto mais vai receber. Em João 12.26 Soberano Jesus disse, “Se alguém me servir, meu Pai o honrará”. Ver 2 Crônicas 16.9.

^j O homem aceitou a descrição dada pelo terceiro escravo, e aqui ele demonstrou que de fato era ‘duro’; mas não esquecer que ele deu uma boa recompensa aos escravos fieis. E não esquecer Apocalipse 19.15!

A última semana

A entrada 'triumfal'

²⁸Tendo dito essas coisas, Ele foi na frente, subindo para Jerusalém. ²⁹Quando Ele chegou perto de Betfagé e Betânia, junto ao monte chamado 'das Oliveiras', aconteceu o seguinte: Ele enviou dois dos Seus discípulos ³⁰dizendo: "Ide ao povoado que está defronte, adentrando o qual encontrareis um jumentinho amarrado, no qual nenhum homem ainda montou. Soltai-o e trazei-o. ³¹E se alguém vos perguntar, 'Por que o soltais?' assim lhe direis, 'O Senhor precisa dele'."

Um 'corcel' para o Rei

³²Aí os enviados foram e o encontraram assim como Ele lhes tinha dito. ³³Quando estavam soltando o jumentinho, seus donos lhes disseram, "Por que estão soltando o jumentinho?" ³⁴Então eles disseram, "O Senhor precisa dele".^a ³⁵E o levaram até Jesus; e lançando as próprias vestes sobre o jumentinho, colocaram Jesus nele. ³⁶E ao passo que Ele prosseguia, pessoas estendiam suas vestes no caminho.

Regozijando e louvando

³⁷Então, chegando Ele ao início da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a regozijar-se e louvar a Deus em alta voz, por todos os prodígios que tinham visto, ³⁸dizendo: "Bendito é o rei que vem em nome do SENHOR!"^b Paz no céu e glória nas alturas!"

³⁹Alguns dos fariseus, dentre a multidão, disseram a Ele, "Mestre, repreende os teus discípulos!" ⁴⁰Em resposta Ele disse-lhes, "Eu vos digo que, se estes se calassem, as próprias pedras clamariam!"

Jesus chora sobre Jerusalém

⁴¹Ora, quando Ele ia se aproximando, observou a cidade e chorou sobre ela ⁴²dizendo: "Se tu, sim tu, ao menos neste teu dia, tivesses compreendido as coisas pertencentes a tua paz! Mas agora elas estão encobertas aos teus olhos. ⁴³É que os dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras; sim, te sitiarão e te apertarão por todos os lados. ⁴⁴Também te arrasarão, a ti e a teus filhos contigo – não deixarão em ti pedra sobre pedra – tudo porque não reconheceste o tempo da tua visitação."^c

Jesus purifica o templo – segunda vez

⁴⁵Ao entrar no templo, Ele começou a expulsar os que nele vendiam e compravam,^d ⁴⁶dizendo-lhes, "Está escrito: 'A minha casa é casa de oração',^e mas vocês fizeram dela 'um covil de ladrões!'"^f

⁴⁷Ele ficou ensinando no templo todos os dias; mas os principais sacerdotes e os escribas, bem como os líderes do povo, procuraram matá-lo, ⁴⁸mas não achavam meio de fazê-lo, porque todo o povo se apegava a Ele para ouvi-lo.

A autoridade de Jesus é questionada

20 ¹Ora, aconteceu num daqueles dias que Jesus estava ensinando e evangelizando o povo no templo, quando chegaram os sacerdotes^g e os escribas, bem como os anciãos, ²e se dirigiram a Ele dizendo, "Dize-nos com que autoridade fazes estas coisas; ou quem foi que te deu essa autoridade?" ³Mas em resposta Ele disse-lhes: "Eu também vos farei uma pergunta; sim, dizei-me: ⁴o batismo de João – era do céu ou dos homens?" ⁵Aí eles arrazoavam entre si, dizendo: "Se dissermos, 'Do céu', Ele dirá, 'Por que não crestes nele?' ⁶Mas se dissermos, 'Dos homens', todo o povo nos apedrejará, porque eles estão persuadidos de que João era um profeta." ⁷E responderam que não sabiam de onde era.^h

^a Parece-me óbvio que aquilo havia sido combinado de antemão.

^b Ver Salmo 118.26.

^c Parece-me existir uma clara implicação no sentido de que se eles tivessem reconhecido o tempo, a história deles teria sido diferente.

^d Comparando os registros paralelos, aquilo aconteceu no dia seguinte. Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "e compravam" (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^e Ver Isaías 56.7.

^f Ver Jeremias 7.11.

^g Uns 16% dos manuscritos gregos dizem 'principais sacerdotes' (como na maioria das versões).

^h Ora mais essa; eles sabiam perfeitamente que tanto João como Jesus eram de Deus – simplesmente não queriam se arrepender e mudar sua maneira de viver.

⁸Então Jesus lhes disse, “Eu também não vos direi com que autoridade faço estas coisas”.

Parábola de uns arrendatários perversos

⁹Então Ele passou a contar ao povo esta parábola: “Um homem plantou uma vinha, arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se por longo tempo. ¹⁰No tempo próprio ele enviou um escravo aos lavradores, para que lhe dessem parte do fruto da vinha. Mas os lavradores o espancaram e o mandaram embora sem nada. ¹¹Ele tornou a enviar outro escravo, mas a este também espancaram, o humilharam e o mandaram embora sem nada. ¹²Ele tornou a enviar um terceiro; mas eles feriram também a este e o jogaram fora. ¹³Então o dono da vinha disse: ‘Que farei? Mandarei meu filho amado; quiçá, ao vê-lo, o respeitarão.’^a ¹⁴Mas quando os lavradores o viram, arrazoaram entre si dizendo: ‘Este é o herdeiro. É agora! Vamos matá-lo, para que a herança seja nossa.’ ¹⁵E jogando-o fora da vinha, o mataram. O que lhes fará então o dono da vinha? ¹⁶Virá, destruirá esses lavradores e dará a vinha a outros.” Aí os ouvintes disseram, “Jamais aconteça tal coisa!”

¹⁷Então Ele olhou diretamente para eles^b e disse: “Pois então, que é isto que está escrito: ‘A pedra que os construtores rejeitaram, essa mesma veio a ser a pedra angular?’^c ¹⁸Qualquer que cair sobre essa pedra será quebrado em pedaços, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó!”^d

¹⁹Nessa mesma hora os principais sacerdotes e os escribas queriam prendê-lo e estavam com medo^e – pois eles entenderam que Ele havia proferido essa parábola contra eles.

A César o que é de César; a Deus o que é de Deus

²⁰E para vigiá-lo eles enviaram espias, que se fingiram ‘inocentes’, para apanhá-lo em alguma palavra, visando entregá-lo ao poder e à autoridade do governador. ²¹Aí eles O interrogaram dizendo: “Mestre, sabemos que tu falas e ensinas o que é certo, e que não mostras parcialidade mas ensinas o caminho de Deus conforme a verdade.^f ²²É certo a nós pagar imposto a César, ou não?”

²³Mas percebendo a astúcia deles, Ele disse-lhes: “Por que vocês estão me testando?^g ²⁴Mostrem-me um denário – de quem tem a imagem e a inscrição? Aí disseram em resposta, “De César”. ²⁵Então ele disse-lhes, “Pois então, dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus!” ²⁶Não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e maravilhados com Sua resposta, calaram-se.

Saduceus negam a ressurreição

²⁷Então aproximaram-se alguns dos saduceus, que afirmam não existir ressurreição, para O interrogar, ²⁸dizendo: “Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se o irmão casado de um homem morrer sem filho, então este deve tomar a viúva e suscitar descendência para seu irmão. ²⁹Ora, havia sete irmãos: o primeiro tomou mulher e morreu sem filho; ³⁰aí o segundo tomou a viúva e ele morreu sem filho;^h ³¹aí o terceiro a tomou – na sequência todos os sete a tomaram, e morreram sem deixar filho. ³²Por fim, depois de todos eles, a mulher morreu também. ³³Então, na ressurreição, de qual deles será ela mulher, já que todos os sete a tiveram?”ⁱ

³⁴E respondendo Jesus disse a eles: “Os filhos desta era casam-se e são dados em casamento;

^a Presumivelmente, aquele quadro nunca aconteceria desse jeito nesta vida, mas o Senhor estava dirigindo a parábola diretamente a eles, bem sabendo o que fariam com Ele, e o que o Dono faria com eles.

^b O Texto não diz exatamente a quem Ele olhou, mas pelo que segue, deve ter sido os líderes que O questionaram.

^c Ver Salmo 118.22.

^d As opções são duas: cair sobre Jesus e ser quebrado (e refeito), ou ser esmagado no juízo.

^e Em vez de “estavam com medo”, uns 35% dos manuscritos gregos trazem ‘tinham medo do povo’ (como em muitas versões).

^f Ora, ora, eles foram óbvios demais.

^g Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “por que vocês estão me testando” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^h Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “a viúva e ele morreu sem filho” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

ⁱ Sempre que alguém te trazer uma situação hipotética, tenha cuidado; é mais provável que haja uma agenda escondida.

³⁵mas os que são considerados dignos^a da era vindoura, isto é, da ressurreição dentre os mortos, nem se casam nem são dados em casamento. ³⁶Pois eles não podem mais morrer,^b por serem como anjos – são filhos de Deus, por serem filhos da ressurreição. ³⁷Mas que os mortos são ressuscitados, o próprio Moisés revelou, no relato da Sarça, quando registra: ‘O SENHOR, o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó’.^c ³⁸Então, Ele não é Deus de mortos, mas de vivos, pois para Ele todos vivem.” ³⁹Aí alguns dos escribas responderam dizendo, “Mestre, falaste bem”. ⁴⁰E ninguém mais se atrevia a lhe perguntar mais nada.

É Cristo o Filho de Davi?

⁴¹Então Ele disse-lhes: “Como é que dizem que o Messias^d é Filho de Davi? ⁴²Sendo que o próprio Davi afirma no livro de Salmos: ‘O SENHOR disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita ⁴³até que eu ponha os teus inimigos como estrado para os teus pés’.^e ⁴⁴Já que Davi o chama ‘Senhor’, como pode ele ser seu filho?”

Jesus denuncia os escribas

⁴⁵Então, estando todo o povo a ouvi-lo, Ele disse aos Seus discípulos: ⁴⁶“Cuidado com os escribas! Eles adoram perambular em togas, e gostam muito de saudações nas praças, dos principais assentos nas sinagogas e os melhores lugares nos banquetes. ⁴⁷Eles ‘devoram’ as casas das viúvas,^f e disfarçam fazendo longas orações. Eles receberão condenação mais severa.

A oferta da viúva

21 ¹Então Ele se pôs a olhar e observou os ricos depositando as suas ofertas na caixa de tesouro. ²Ele viu também uma viúva pobre depositar dois centavos.^g ³E disse: “Deveras eu vos digo que esta viúva pobre depositou mais do que todos os outros; ⁴porque todos eles depositaram ofertas a Deus do que lhes sobrava, mas ela, da sua penúria, depositou tudo que tinha para viver.”^h

O templo será destruído

⁵Como alguns estavam falando a respeito do templo, que era adornado com belas pedras e doações, Ele disse, ⁶“Estas coisas que vocês estão vendo – dias virão em que não será deixada pedra sobre pedra, que não será derrubada”.ⁱ

O discurso ‘Oliveiras’

⁷Então eles lhe perguntaram dizendo: “Mestre, quando acontecerão essas coisas?” e “Qual será o sinal quando estão prestes a acontecer?”^j ⁸Aí Ele disse: “Cuidado para não serem enganados, porque muitos virão em meu nome dizendo: ‘Sou eu’ e ‘O tempo chegou’. Portanto, não vão após eles. ⁹Mas quando quer que ouçam de guerras e rebeliões, não fiquem amedrontados; pois é necessário que essas coisas aconteçam primeiro, mas o fim não virá tão cedo.”

As coisas vão piorar, e muito

¹⁰Então Ele disse-lhes: “Nação será levantada contra nação, e reino contra reino. ¹¹Acontecerão terremotos severos em vários lugares, bem como fomes e pestes; haverá também fenômenos pavorosos e grandes sinais a partir do céu. ¹²Mas antes de todas essas coisas, eles vos prenderão e perseguirão, vos entregando a sinagogas e prisões, vos levando perante reis e governadores – por causa do meu nome. ¹³Mas isso vos proporcionará uma oportunidade de dar testemunho. ¹⁴Portanto, fixai em vossos corações não ensaiar uma autodefesa; ¹⁵porque

^a “Os que são considerados dignos” – que ideia interessante! Como chegar a ser?

^b Não havendo morte, não há necessidade de produzir novas gerações.

^c Ver Êxodo 3.6.

^d O texto grego diz “Cristo”, mas como eles estavam falando hebraico, Jesus certamente disse “Messias”.

^e Ver Salmo 110.1.

^f Como entender ‘devorar casa’? Sugiro o seguinte: com a morte do marido, a viúva não mais teria como sanar qualquer dívida que ele tivesse contraído; com isso, sem dó, eles tomariam a casa e colocariam a viúva na rua.

^g O vocábulo grego é ‘lepto’, a menor moeda da época, de valor ínfimo.

^h É um fato da vida que pessoas pobres muitas vezes são mais generosas, dispostas a compartilhar, do que pessoas ricas. Mas neste caso, a viúva bem que estaria clamando a Deus por ajuda. Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “a Deus” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

ⁱ Isto se cumpriu em 70 d.C.

^j São duas perguntas: “Quando serão estas coisas?” e “Que sinal haverá?” A resposta para a primeira está em Lucas 21.20-24; a resposta para a segunda começa aqui no verso 8.

eu vos darei^a boca e sabedoria tais que nenhum dos vossos adversários será capaz de contradizer ou resistir.^b ¹⁶Mas, sereis traídos até por pais, parentes, amigos e ‘irmãos’;^c e eles entregarão alguns de vocês à morte. ¹⁷E sereis odiados por todos por causa do meu nome.^d ¹⁸(Se quer um fio de cabelo da vossa cabeça será desperdiçado^e – ¹⁹vocês terão de segurar as vossas almas pela vossa perseverança.)^f

Jerusalém será destruída

²⁰“Mas quando virem Jerusalém cercada de exércitos, fiquem sabendo que a sua devastação é iminente. ²¹Então os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem na cidade saiam e os que estiverem no campo não entrem nela. ²²Porque esses dias são de vingança, para que se cumpram todas as coisas escritas. ²³Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Haverá grande aflição na terra e ira contra este povo. ²⁴Sim, cairão ao fio da espada, e serão levados cativos para todas as nações. E Jerusalém será pisoteada por gentios^g até que os tempos dos gentios se completem.^h

Cristo voltará à terra

²⁵“Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, com perplexidade, diante do estrondo e da agitação do mar;ⁱ ²⁶homens desmaiando de pavor e expectativa das coisas sobrevindo à terra habitada – porque os poderes dos céus serão abalados.^j ²⁷Então eles verão o Filho do homem vindo numa nuvem com poder e grande glória. ²⁸Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, levantem-se e ergam a cabeça, porque a vossa redenção se aproxima.”

Parábola da figueira

²⁹Aí Ele contou-lhes uma parábola: “Observai a figueira, bem como todas as árvores. ³⁰Quando vedes que já estão brotando, sabeis por vós mesmos que o verão já está perto. ³¹Assim também vocês, quando quer que vejam estas coisas acontecendo, fiquem sabendo que o Reino de Deus está próximo. ³²Deveras eu vos digo que esta geração^k certamente não passará até que tudo tenha acontecido. ³³Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão!^l

Vigiar e orar

³⁴“Tenham cuidado de vocês mesmos, para que os vossos corações não fiquem sobrecarregados de libertinagem, embriaguez e ansiedades da vida, e aquele Dia vos sobrevenha de repente. ³⁵Porque ele virá como uma armadilha sobre todos os que habitam na face de toda a terra. ³⁶Portanto, vigiai constantemente, orando para que sejais tidos por dignos^m de escapar de todas estas coisasⁿ

^a Para poder fazer isto, Ele terá de estar vivo!

^b Isto aconteceu com Estêvão; não conseguiram resisti-lo, e em seguida o mataram.

^c 75% dos manuscritos gregos trazem esta sequência; 23% colocam ‘irmãos’ primeiro.

^d Isto já está acontecendo ao redor do mundo. Os que defendem valores bíblicos são odiados.

^e Entendo ‘perecer’ como desperdício. Nada nos atingirá à toa. Dito isso, tenho que receber a declaração por fé. Temos de trabalhar e guerrear por fé, já que não nos é permitido ver os resultados (geralmente). Entendo que o Senhor está nos assegurando que nada que fazemos para Ele será desperdiçado.

^f O verbo ‘segurar’ está no imperativo. Algumas versões colocam ‘vida’ em vez de “alma”, mas essa tradução não funciona aqui, porque o verso 16 diz que serão mortos. O que está em jogo é o destino eterno da alma. Quem ‘amarelar’, abandonar a Fé por causa da perseguição, perderá a vida eterna para a alma.

^g ‘Gentios’ significa pessoas que não são judeus.

^h Jerusalém foi destruída em 70 d.C. e foi ‘pisoteada por gentios’ até 1967, quando retornou ao controle da nação de Israel. Portanto, os sinais descritos a partir do verso 25 podem acontecer a qualquer momento.

ⁱ ‘o mar’ às vezes é utilizado como metáfora para a população humana.

^j Ver Apocalipse 12.7-12.

^k ‘Esta geração’ tem recebido várias interpretações. Pessoalmente, suponho referir-se à geração que estava viva em 1967, quando a cidade voltou ao controle da nação de Israel (qualquer pessoa pertencente a essa ‘geração’ tem pelo menos 55 anos hoje).

^l O Soberano Jesus declara que as Suas palavras têm validade eterna, e portanto estão em pé de igualdade com a Revelação escrita de Deus (ver Salmo 119.89).

^m Em vez de ‘tidos por dignos’, menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘possam’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

ⁿ Se ‘escapar de todas estas coisas’ diz respeito ao Arrebatamento, então somente os ‘tidos por dignos’ vão subir. Ver a parábola em Mateus 25.1-13.

que estão para acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem.”

A Sua rotina diária

³⁷Durante o dia Ele ensinava no templo, mas à noite saía e pernoitava no monte chamado das Oliveiras. ³⁸E de manhã cedo todo o povo ia ter com Ele no templo para ouvi-lo.

Judas adere à conspiração contra Jesus

22 ¹Ora, aproximava-se a festa dos pães ázimos, chamada ‘Páscoa’. ²E os principais sacerdotes e os escribas estavam procurando como O matar, porque tinham medo do povo.^a ³Então Satanás entrou em Judas^b (apelidado Iscariotes), o qual era do número dos doze.^c ⁴E ele foi combinar com os principais sacerdotes e os oficiais da guarda como poderia O entregar a eles. ⁵Eles ficaram alegres e concordaram em dar-lhe moedas de prata. ⁶Aí ele se comprometeu e começou a procurar uma oportunidade para O entregar a eles, sem uma multidão.

A última noite

Preparação para a última Páscoa

⁷Chegou, então, o dia dos pães ázimos, no qual era necessário matar o cordeiro pascal. ⁸E Ele mandou a Pedro e João dizendo, “Vão e preparem para nós a Páscoa, para que a comamos”. ⁹Aí eles lhe disseram, “Onde queres que a preparemos?” ¹⁰E Ele lhes disse: “Notem bem: ao entrarem na cidade, um homem carregando um cântaro de água^d vos encontrará; segui-o até a casa em que ele entrar. ¹¹Então direis ao dono da casa, ‘O Mestre te diz: Onde fica o salão^e onde posso comer a Páscoa com meus discípulos?’ ¹²E ele mesmo vos mostrará um grande salão no sobrado, já mobiliado;^f fazei ali os preparativos.” ¹³Aí eles foram e encontraram tudo assim como Ele lhes tinha dito, e prepararam a Páscoa.

Eles comem a Páscoa

¹⁴Quando chegou a hora, Ele reclinou-se, e com Ele os doze^g apóstolos. ¹⁵Então Ele disse-lhes: “Como tenho desejado comer esta Páscoa com vocês antes de eu sofrer! ¹⁶Pois eu vos digo que nunca mais vou comê-la até que ela se cumpra no Reino de Deus.” ¹⁷E tomando um cálice Ele deu graças e disse: “Servi-vos disto e reparti-o entre vós.^h ¹⁸Digo-vos ainda que não beberei maisⁱ do fruto da videira até que venha o Reino de Deus.”

Jesus inaugura a ‘Ceia do Senhor’

¹⁹Então, após a refeição,^j Ele tomou um pão, deu graças, o partiu e deu a eles dizendo, “Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim”. ²⁰Da mesma forma Ele tomou o cálice dizendo: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós.

O traidor está presente

²¹“Mas ai! A mão daquele que me trai está comigo sobre a mesa. ²²Aliás, o Filho do homem está indo segundo foi determinado, mas ai daquele homem por quem está sendo traído!”^k ²³(E começaram a questionar entre si qual deles poderia ser que estava para fazer aquilo.)

Querer ser ‘o maior’ não é opção válida

²⁴Ora, não é que tinha havido uma discussão entre eles sobre qual deles pareceria ser maior. ²⁵Então Ele lhes disse: “Os reis das nações dominam sobre elas, e os que exercem

^a É que o povo vinha sendo muito bem impressionado por Jesus, e com isso eles se sentiram ameaçados.

^b Notar que Judas agiu debaixo de inspiração satânica.

^c Lucas escreveu “do número dos doze”, não ‘dos doze’, porque ele perdeu seu lugar (ver Atos 1.20).

^d Presumivelmente isto seria incomum, sendo que buscar água normalmente cabia a mulheres.

^e O vocábulo aqui tem o sentido básico de quarto ou sala para visita, mas um salão grande no sobrado pede outra explicação. Um quarto para visita ficaria vazio quando não tinha visita; entendo que o salão aqui era reservado para eventos eventuais, e portanto estava disponível.

^f É óbvio que tudo isso havia sido combinado previamente. O dono era sem dúvida um seguidor de Jesus, e o grande cenáculo provavelmente foi escolhido com vistas ao uso futuro que receberia, também.

^g Um pequeno punhado (0,5%) dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem ‘doze’ (como em NVI, LH, ARA, Cont., etc.).

^h Este cálice não fazia parte da ‘Ceia do Senhor’ – não sei qual teria sido o propósito.

ⁱ Sorver um gole ou dois de uma esponja não seria ‘beber’.

^j As versões costumam por esta frase só no verso 20, por estar assim no texto grego, mas comparando João 13.2, o pão também foi depois.

^k Judas havia deixado o último retorno para trás. Ver Mateus 26.24 e João 17.12.

autoridade sobre elas são chamados 'benfeitores'.²⁶ Mas não pode ser assim com vocês – antes, que o maior entre vocês se torne como o mais novo, e aquele que lidera como o que serve.²⁷ Pois quem é maior, o que reclina à mesa ou o que serve? Não é o que reclina? Mas eu estou entre vocês como o que serve.²⁸ Contudo, vocês são os que têm permanecido comigo nas minhas provações.^a ²⁹E eu vos outorgo um reino, assim como meu Pai o outorgou a mim, ³⁰para que possais comer e beber à minha mesa no meu Reino; também, vocês vão sentar em tronos, julgando as doze tribos de Israel.”^b

Pedro O negará

³¹Então o Senhor disse:^c “Simão, Simão! Eis que Satanás vos pediu para vos peneirar como trigo. ³²Mas eu orei por ti, para que a tua fé não acabe por completo;^d e tu, quando te recuperares,^e fortalece os teus irmãos.” ³³Mas ele disse a Ele, “Senhor, estou pronto a ir contigo tanto para a prisão como para a morte!” ³⁴Aí Ele disse, “Digo-te, Pedro, nenhum galo pode cantar hoje antes que tu negues três vezes que me conheces!”^f

“Comprar uma espada”

³⁵Aí Ele disse-lhes, “Quando eu vos enviei sem bolsa, sem mochila e sem sandálias, faltou-vos alguma coisa?” E eles disseram, “Nada”. ³⁶Então Ele disse-lhes: “Mas agora, quem tem bolsa deve levá-la, bem como mochila; e quem não tem espada deve vender a sua capa e comprar uma.^g ³⁷Pois eu vos digo que isto que está escrito ainda tem que ser cumprido em mim: ‘E ele foi contado com os transgressores’;^h sim, porque as coisas acerca de mim têm fim.” ³⁸Então eles disseram, “Senhor, eis aqui duas espadas”. E Ele lhes disse, “É suficiente”.

Getsêmani

³⁹E saindo Ele foi para o Monte das Oliveiras, como era Seu costume, e os Seus discípulos O seguiram. ⁴⁰E quando chegou ao lugar, Ele disse-lhes, “Orai, para que não entreis em tentação”. ⁴¹Aí Ele afastou-se deles cerca de um tiro de pedra, e pondo-se de joelhos, orou ⁴²dizendo, “Pai, se pudesses tirar de mim este cálice! – todavia, não seja feita a minha vontade, mas a tua.” ⁴³Apareceu-lhe então um anjo do céu, O fortalecendo. ⁴⁴E estando em angústia, Ele orou com concentração total;ⁱ aí o Seu suor tornou-se como gotas de sangue, caindo ao chão.^j ⁴⁵Quando Ele levantou-se da oração e chegou até os discípulos, Ele os encontrou dormindo de tristeza. ⁴⁶E Ele disse-lhes: “Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação!”

Traição e prisão

⁴⁷Mas enquanto Ele ainda falava – pronto, uma multidão; e um dos doze, que se chamava Judas, estava os ciceroneando! Este se aproximou de Jesus para beijá-lo (ele tinha lhes dado este sinal, ‘Quem eu beijar, é ele’).^k

^a Ele tempera a reprovação com uma palavra de apreciação.

^b Então as doze tribos devem ainda existir! Deus sabe quem são e aonde estão. Quem será que vai tomar o lugar de Judas? Notar que haverá comes e bebes no Reino vindouro.

^c Um pequeno punhado (0,5%) dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “Disse então o Senhor” (como em NVI, LH, ARA, Cont., etc.).

^d O Senhor orou por Pedro, mas evidentemente não pelo Iscariotes.

^e Muitas versões têm ‘converteres’, que é uma tradução enganadora.

^f Este foi o segundo aviso, o primeiro está em João 13.37-38. Ver meu artigo sobre as negações de Pedro, no Apêndice.

^g Se você está visivelmente armado, isso tende a desencorajar os que pensam em te atacar ou prejudicar. Mas melhor ainda é ter poder espiritual.

^h Ver Isaías 53.12.

ⁱ Creio que Hebreus 5.7 refere a este momento. Transpirar sangue costuma ser fatal, de sorte que Jesus quase morreu ali no jardim. Mas Ele tinha de chegar até a cruz, e o Pai enviou um anjo para fortalecê-lo. Os discípulos, dormindo, não teriam observado aquilo, de sorte que Lucas deve ter recebido esta informação ‘do Alto’ (Lucas 1.3).

^j O texto grego eclético ora em voga coloca os versos 43-44 entre colchetes duplos (seguindo 1,3% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior), negando dessa forma que Lucas tenha escrito eles. Infelizmente algumas versões também colocam os versos entre colchetes. Estes versos nos trazem informação importante que não deve ser colocado em dúvida com uma base tão fraca.

^k Uns 45% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão (que eu sigo), trazem “ele tinha lhes dado este sinal, ‘Quem eu beijar, é ele’.” Todas as versões outras que eu já vi seguem os 55%, omitindo o trecho.

⁴⁸Aí Jesus disse a ele, “Judas, tu estás traindo o Filho do homem com um beijo!?”

⁴⁹Ao verem o que estava para acontecer, os que estavam com Ele lhe disseram, “Senhor, devemos atacar com espada?” ⁵⁰E um deles feriu o servo do sumo sacerdote e decepou-lhe a orelha direita!^a ⁵¹Mas Jesus reagiu dizendo, “Permitam ao menos isto!” e tocando-lhe a orelha Ele o curou.^b

⁵²Então Jesus disse aos principais sacerdotes, oficiais da guarda e anciãos que tinham vindo contra Ele: “Viestes com espadas e clavas como contra um bandido? ⁵³Eu estava diariamente convosco no templo, e vocês não levantaram as mãos contra mim. Mas esta é a vossa hora; a saber, a autoridade da escuridão!”^c

Pedro nega Jesus

⁵⁴Então O prenderam, levaram e introduziram na casa do sumo sacerdote; já Pedro seguia de longe. ⁵⁵Ora, quando acenderam um fogo no meio do pátio e se sentaram juntos, Pedro sentou-se entre eles. ⁵⁶Então uma certa criada, vendo-o sentado junto ao fogo,^d fitou ele e disse, “Este homem também estava com ele”.^e ⁵⁷Mas ele O negou dizendo, “Mulher, não O conheço!”

⁵⁸E um pouco depois um outro o viu e disse, “Tu também és um deles”. Mas Pedro disse, “Homem, não sou!” ⁵⁹Cerca de uma hora mais tarde, um outro começou a insistir, “Certamente este sujeito também estava com ele, pois também é galileu”. ⁶⁰Mas Pedro disse, “Homem, não sei do que estás falando!” E imediatamente, enquanto ainda falava, um galof cantou.

⁶¹Aí o Senhor virou-se e olhou diretamente para Pedro;^g então Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito, “Antes que um galo cante, tu me negarás três vezes”. ⁶²E saindo para fora ele chorou amargamente.

Guardas maltratam Jesus

⁶³Os homens que estavam vigiando Jesus começaram a caçoar dEle, batendo nEle. ⁶⁴Sim, após vendar-lhe os olhos eles batiam no rosto dEle e^h perguntavam-lhe dizendo: “Profetiza! Quem foi que te bateu?”ⁱ ⁶⁵E proferiam contra Ele muitas outras palavras de insulto.

O dia da crucificação

⁶⁶Ao amanhecer, reuniu-se o presbitério, tanto os principais sacerdotes como os escribas, e O conduziram a seu concílio dizendo, ⁶⁷“Se tu és o Messias, dize-nos”. Mas Ele disse-lhes: “Se eu vos disser, absolutamente não ireis crer. ⁶⁸Se eu também fizer pergunta, absolutamente não me respondereis nem me soltareis.^j ⁶⁹De agora em diante o Filho do homem estará assentado à direita do poder de Deus!” ⁷⁰Aí todos disseram, “Pois então, tu és o Filho de Deus?” Aí Ele disse-lhes, “Vocês o dizem porque **eu sou!**” ⁷¹Então eles disseram: “Que necessidade de testemunho ainda temos? Pois nós mesmos ouvimos da sua própria boca!”^k

Jesus é levado a Pôncio Pilatos

23 ¹E levantando-se toda a multidão deles, O levaram a Pilatos. ²E começaram a acusá-lo dizendo, “Encontramos este homem pervertendo a nação e proibindo pagar imposto a

^a “O servo do sumo sacerdote” – é bem possível que este homem estivesse liderando a expedição. João 18.10 nos informa que o seu nome era Malco, provavelmente conhecido por João.

^b Sabemos que foi Pedro (João 18.10), e se o Senhor não tivesse curado aquela orelha, a situação teria ficado mais difícil para Pedro, provavelmente. Favor de ver “Uma harmonização dos relatos da traição e prisão” no Apêndice.

^c Aquela foi a hora de Satanás, fazendo parte do Plano do Pai; “a escuridão” diz respeito ao reino de Satanás; “vossa hora” significa que eles faziam parte daquele reino.

^d A luz do fogo permitiu que ela o reconhecesse.

^e E como a moça sabia disso?

^f Em vez de “um galo”, talvez 3% dos manuscritos gregos trazem ‘o galo’ (como na maioria das versões).

^g Entendo que com isso Jesus quebrou o feitiço satânico, permitindo que Pedro voltasse a pensar normalmente.

^h Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “feriam-no no rosto e” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

ⁱ Foi muita covardia e perversidade, mas provavelmente estavam demonizados.

^j Jesus está dizendo que Ele sabe, e eles sabem, que tudo não passa de farsa.

^k Eles estavam condenando-O por blasfêmia, mas para fazer isso tinham que rejeitar a verdade óbvia de que Jesus era de fato o Filho de Deus.

César,^a declarando que ele próprio é Cristo, um rei”.³ Com isso Pilatos perguntou-lhe dizendo, “És tu o rei dos judeus?” E Ele respondeu-lhe dizendo, “É como dizes!”⁴ Aí Pilatos disse aos principais sacerdotes e à multidão, “Não encontro culpa neste homem”.^b Mas eles insistiam dizendo, “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, começando desde a Galileia até aqui”.

Jesus é levado a Herodes

⁶ Quando Pilatos ouviu ‘Galileia’,^c perguntou se o homem era galileu. ⁷ Ao saber que Ele era da jurisdição de Herodes, ele O enviou a Herodes, que também estava em Jerusalém durante aqueles dias. ⁸ Quando Herodes viu Jesus, alegrou-se muito, porque havia muito tempo queria vê-lo, por ter ouvido muitas coisas a respeito dEle; e esperava vê-lo realizar algum milagre. ⁹ Então ele O interrogou com muitas palavras, mas Ele nada lhe respondeu.^d ¹⁰ Já os principais sacerdotes, postados ali, seguiam O acusando com veemência. ¹¹ Então Herodes e seus soldados, após tratá-lo com desprezo e zombar dEle, O vestiram com um manto esplêndido e O mandaram de volta a Pilatos. ¹² (Nesse mesmo dia Pilatos e Herodes se tornaram amigos – até ali havia inimizade entre eles.)^e

Pilatos passa sentença em Jesus

¹³ Então Pilatos, tendo convocado os principais sacerdotes, os líderes e o povo, ¹⁴ disse-lhes: “Vocês me trouxeram este homem como alguém que estava pervertendo o povo. Ora, após examiná-lo na vossa presença, não achei nenhuma culpa neste homem, quanto às acusações que vocês fazem contra ele. ¹⁵ Aliás, nem Herodes (pois a ele vos remeti);^f ele simplesmente não fez nada que mereça a morte. ¹⁶ Portanto, vou castigá-lo e depois soltá-lo” ¹⁷ (Era-lhe necessário soltar-lhes um preso durante a festa.)^g

¹⁸ Mas todos eles gritaram juntos dizendo: “Fora com este! Solta-nos Barrabás!” – ¹⁹ o qual havia sido lançado na prisão por causa de uma insurreição na cidade, e por assassinato. ²⁰ Então Pilatos, desejando soltar Jesus,^h dirigiu-se a eles outra vez. ²¹ Mas eles ficaram gritando: “Crucifica-o! Crucifica-o!” ²² Mas ele, pela terceira vez, disse-lhes: “Mas, que mal fez ele? Não encontrei nele qualquer culpa de morte. Vou castigá-lo e depois soltá-lo.” ²³ Mas eles insistiram aos berros, pedindo que Ele fosse crucificado! E a voz deles, mormente dos principais sacerdotes,ⁱ prevaleceu. ²⁴ Então Pilatos decidiu atender ao pedido deles. ²⁵ Ele soltou aquele que tinha sido lançado na prisão por insurreição e assassinato, quem eles pediram; mas entregou Jesus à vontade deles.

Jesus é crucificado

²⁶ Ora, enquanto O levavam, apreenderam um certo Simão, cireneu (que vinha do campo), e colocaram a cruz sobre ele, para que a carregasse atrás de Jesus.^k ²⁷ Uma grande multidão O seguia, inclusive mulheres, as quais lamentavam e choravam por Ele. ²⁸ Então Jesus voltou-se para elas e disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; antes, chorai por vós mesmas e por vossos filhos. ²⁹ É que certamente virão os dias em que dirão, ‘Abençoadas as

^a Isso era uma mentira, pura e simples.

^b É necessário ler as passagens paralelas para ter uma visão mais ampla do que ocorreu. Fica claro que Pilatos não queria crucificar Jesus. Para uma explicação maior, favor de ver “Pobre Pilatos – lugar errado, momento errado” no Apêndice.

^c Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “Galileia” (como em NVI, LH, ARA, Cont. etc.).

^d Herodes era irrelevante; era Pilatos que tinha autoridade para crucificar.

^e Um ‘benefício’ secundário interessante.

^f Em vez de “porque a ele vos remeti”, uns 12% dos manuscritos gregos trazem ‘pois o mandou de volta a nós’ (como em NVI, LH, ARA, Cont. etc.).

^g Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem o verso 17 por inteiro (como em NVI, LH, ARA, Cont. etc.).

^h Comparando os relatos, fica claro que Pilatos não queria matar Jesus, mas quando disseram, “Não és amigo de Cesar”, ele foi derrotado.

ⁱ Menos de 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “e os dos principais sacerdotes” (como em NVI, LH, ARA, Cont. etc.).

^j Para uma harmonização dos quatro relatos evangélicos, consulte “Harmonizando os relatos da crucificação” no Apêndice.

^k Tenha ou não já sido discípulo neste momento (é possível que tenha sido preparado), Simão se tornou um, parece. Evidentemente estava sendo difícil a Jesus carregar a cruz, pois era pesada.

estéreis, os ventres que nunca gestaram e os seios que nunca amamentaram!^a ³⁰Então começarão ‘a dizer às montanhas, “Caíam sobre nós!” e às colinas, “Cubram-nos!”’^b ³¹Pois, se fazem isto na ‘árvore verde’, o que acontecerá na ‘seca’?”

³²Dois outros, sendo criminosos, também foram levados com Ele, para serem executados. ³³Quando chegaram ao lugar chamado ‘a Caveira’, ali O crucificaram, bem como os criminosos, um à Sua direita e o outro à Sua esquerda.

³⁴Então Jesus disse, “Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que estão fazendo”,^c enquanto eles repartiam as Suas roupas, lançando sorte. ³⁵Já o povo estava parado, observando. E entre eles foram mais os líderes que ficavam zombando dizendo, “Ele salvou outros; que se salve a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus!” ³⁶Sim, até os soldados caçoaram dEle, aproximando-se e oferecendo-lhe vinagre, ³⁷e dizendo, “Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!”^d

³⁸É que havia uma inscrição acima dEle, escrita em letras gregas, latinas e hebraicas:^e
ESTE É O REI DOS JUDEUS.

³⁹Então um dos criminosos ali pendurados começou a censurá-lo dizendo, “Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós!”^f ⁴⁰Mas o outro reagiu e o repreendeu dizendo: “Tu nem mesmo temes a Deus, já que estás na mesma condenação? ⁴¹E nós de fato com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem; mas este homem não praticou nenhum mal.” ⁴²E disse a Jesus, “Senhor, lembra-te de mim,^g quando vieres no teu reino”.^h ⁴³E Jesus lhe disse, “Deveras eu te digo, hoje estarás comigo no Paraíso”.ⁱ

Jesus despede Seu espírito

⁴⁴Ora, em torno da hora sexta^j veio uma escuridão sobre toda a terra, até a hora nona. ⁴⁵Sim, o sol foi escurecido; também, o véu do templo foi rasgado ao meio. ⁴⁶Então, após emitir um forte brado, Jesus disse, “Pai, é para dentro de Tuas mãos que vou confiar o meu espírito”. E tendo dito isso, Ele exalou o espírito.^k

Reações diversas

⁴⁷Aí, vendo o que tinha acontecido, o centurião glorificou a Deus dizendo, “Deveras, este homem era justo!”^l ⁴⁸E toda a multidão que se havia juntado para o espetáculo, ao ver o que

^a Para judeus chegarem ao ponto de dizer isto, a situação teria de ficar **muito** ruim.

^b Ver Oséias 10.8.

^c O texto grego eclético ora em voga (seguindo menos de 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior), coloca entre colchetes duplos a primeira metade do verso 34: “Então Jesus disse, ‘Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.’” Procedendo desta maneira os editores estão negando que Lucas tenha escrito o trecho – obviamente um procedimento perverso. Entendo que a gramática grega neste ponto indica que Jesus disse isso enquanto os soldados dividiam Suas roupas. Suponho que Jesus se referia precisamente a esses soldados; eles estavam simplesmente obedecendo ordens e não tinham responsabilidade pessoal pelo que estava acontecendo.

^d Os soldados estavam meramente acompanhando o ‘jogo’, pois o crime declarado de Jesus era exatamente que Ele era rei dos judeus.

^e Um punhado miserável (0,5%) dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “escrito em letras gregas, latinas e hebraicas” (como em NVI, LH, [ARA], etc.).

^f Segundo Mateus 27.44 e Marcos 15.32, ambos começaram a maltratar Jesus, mas depois um deles se arrependeu – ficaram na cruz durante três horas antes da escuridão sobrenatural, de sorte que houve bastante tempo para observar Jesus, o que levou um deles a mudar de ideia.

^g Em vez de “a Jesus, ‘Senhor, lembra-te de mim’”, talvez 3% dos manuscritos gregos trazem ‘Jesus, lembra-te de mim’ (como em NVI, LH, ARA, etc.), o que enfraquece o dizer do homem.

^h A declaração do homem me impressiona: ele está afirmando que Jesus é o Messias e que certamente vai inaugurar o Seu Reino. Evidentemente o homem conhecia a Bíblia, e seu pedido foi atendido!

ⁱ Jesus disse, ‘hoje’, o que significa que Ele bem sabia que o homem iria morrer antes do pôr do sol, o que significa que Ele sabia que as pernas do homem seriam quebradas – caso contrário ele teria aguentado noite adentro, o que então seria ‘amanhã’. ‘Paraíso’ aqui diz respeito à metade de Hades (Sheol no A.T.) destinada aos finados justos. Hades é tipo ‘sala de espera’ onde os espíritos dos finados aguardam o juízo final. Em Lucas 16.22 leva o nome de ‘seio de Abraão’.

^j Isto é, meio dia, sendo que Lucas utilizou tempo judeu. A escuridão durou três horas.

^k Tanto Mateus como João afirmam abertamente que Jesus despediu Seu espírito. Em João 10.17-18 Ele havia declarado que ninguém poderia matá-lo. Ele deitaria a própria vida. Não foi a cruz que matou Jesus, como, aliás, o centurião reconheceu (ver próxima nota).

^l Qualquer centurião seria um soldado endurecido, que teria presenciado um sem fim de crucificações. Ele sabia que uma cruz mata por asfixia. Ficar pendurado pelas mãos, com os braços esticados, empurra o diafragma

acabou acontecendo, foi embora batendo no peito.^a ⁴⁹Mas todos os Seus conhecidos, inclusive as mulheres que O tinham seguido desde a Galileia, ficaram postados de longe, observando essas coisas.

O corpo de Jesus é sepultado

⁵⁰Atenção, um homem por nome José, homem bom e justo, membro do Conselho ⁵¹(mas que não tinha concordado com a decisão e o procedimento dos outros), de Arimateia, cidade dos judeus, o qual também esperava o Reino de Deus: ⁵²este foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁵³Então ele o tirou, o envolveu com um lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, no qual ninguém ainda tinha sido colocado.^b ⁵⁴E era o dia da Preparação; o sábado estava para começar. ⁵⁵Já as mulheres, que tinham vindo com Ele da Galileia, seguiram e viram o túmulo, e que o corpo d'Ele foi colocado ali.^c ⁵⁶Então elas retornaram e prepararam especiarias e perfumes. E descansaram no sábado, segundo o mandamento.

O dia da Ressurreição

“Ele não está aqui, mas ressuscitou!”

24 ¹Aí, no primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, elas foram ao túmulo, levando as especiarias que tinham preparado, e algumas outras com elas.^d ²Elas encontraram a pedra revolvida do túmulo! ³Ao entrarem não acharam o corpo do Senhor Jesus. ⁴E aconteceu que, estando elas muito perplexas a esse respeito, epa, dois homens materializaram-se ao lado delas, com roupa deslumbrante! ⁵Aí, ficando amedrontadas, elas inclinaram o rosto para o chão, e eles disseram a elas: “Por que buscais entre os mortos Aquele que vive? ⁶ Ele não está aqui, mas ressuscitou! Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galileia, ⁷dizendo, ‘É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado e ao terceiro dia ressuscite’.” ⁸Então se lembraram de Suas palavras.^e

As mulheres relatam

⁹E regressando do túmulo, elas relataram todas essas coisas aos Onze e a todos os demais.^f ¹⁰Foram Maria Madalena, Joana, Maria mãe de Tiago, e as outras que estavam com elas que contaram estas coisas aos apóstolos. ¹¹Mas as palavras delas lhes pareciam loucura, e não creram nelas.^g ¹²(Mas Pedro tinha se levantado e corrido até o túmulo, e abaixando-se, ele viu só as tiras de linho deitadas; e retirou-se, maravilhando consigo o que tinha acontecido.)^h

contra os pulmões, e com isso a pessoa não pode respirar. O pregar dos pés era um procedimento sádico visando prolongar o sofrimento – apesar da dor, a vítima se levantaria para poder respirar, até não ter mais força para fazê-lo. O quebrar das pernas punha fim a esse recurso, e a vítima morria dentro de poucos minutos, asfixiado. Agora, alguém morrendo asfixiado não brada. Como Jesus deu um grande brado, para morrer em seguida, o centurião sabia sem a menor dúvida que não foi a cruz que matou Jesus (mais tarde, quando José pediu o corpo, Pilatos ficou surpreso que Jesus já tinha morrido). Mas, quem é capaz de simplesmente mandar seu espírito embora? Somando dois mais dois, o centurião chegou à conclusão de que Jesus era um ser sobrenatural. Exatamente!

^a Esta era uma expressão cultural de tristeza e angústia.

^b É óbvio que o sepulcro havia sido preparado de antemão; era Isaías 53.9 sendo cumprido: “Ele fez sua sepultura... com o rico nas suas mortes [plural]”. Nicodemos já havia colocado cem libras de especiarias no sepulcro, antes de ajudar José remover e carregar o corpo (João 19.39).

^c Isto é, viram o lugar para onde o corpo foi levado, mas não olharam para dentro. Também fica claro que não sabiam das cem libras de especiarias. Favor de ver “Uma harmonização dos relatos do sepultamento” no Apêndice.

^d Um punhado miserável (0,5%) dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “e algumas outras com elas” (como em NVI, LH, ARA, Cont., etc.).

^e Estas eram as mulheres que haviam suprido as necessidades de Jesus por algum tempo, e certamente elas ouviram muita coisa do ensino dele, incluindo este dizer.

^f Havia mais pessoas no cenáculo do que só os Onze.

^g Eles já haviam sido ‘escaldados’, com suas esperanças derrubadas, e não estavam com vontade de acreditar outra vez.

^h Segundo o relato de João, isto já havia acontecido antes, de sorte que Lucas registra o caso fora da sequência cronológica. Favor de ver “Uma harmonização dos relatos da Ressurreição” no Apêndice.

O caso 'Emaús'

¹³Ora, naquele mesmo dia, dois deles estavam indo para um povoado chamado Emaús, situado a sessenta estádios de Jerusalém.^a ¹⁴E iam conversando a respeito de tudo o que tinha acontecido. ¹⁵E aí, enquanto eles conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles; ¹⁶mas os olhos deles foram impedidos, para não O reconhecerem. ¹⁷Então Ele disse-lhes, “Que palavras são essas que estais trocando, enquanto caminham, pois estais entristecidos?”^b

¹⁸Então um deles, cujo nome era Cléopas,^c respondeu e disse a Ele, “És tu o único que mora em Jerusalém e não sabe as coisas que nela aconteceram nestes dias?” ¹⁹E Ele disse-lhes, “Quais coisas?” Aí eles disseram a Ele: “As que dizem respeito a Jesus o Natsoreano, o qual homem foi um profeta poderoso em obras e em palavras diante de Deus e de todo o povo, ²⁰e como os principais sacerdotes e os nossos líderes O entregaram para ser condenado à morte, e O crucificaram. ²¹Quanto a nós, esperávamos que fosse Ele que iria resgatar Israel!^d E mais: além de tudo isso, hoje é o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram. ²²E não é que algumas mulheres dentre nós nos deixaram perplexos – tendo ido bem cedo ao túmulo, ²³e não encontrando o corpo dEle, voltaram dizendo ter tido uma visão de anjos, os quais disseram que Ele está vivo. ²⁴E alguns dos que estavam conosco foram ao tumulto^e e encontraram tudo assim como as mulheres tinham dito; mas a Ele não viram.”

²⁵Aí Ele disse a eles: “Ó insensatos, e lerdos de coração para crer em tudo o que os Profetas falaram! ²⁶Porventura não era necessário que o Cristo sofresse essas coisas, e entrasse na Sua glória?” ²⁷E começando por Moisés, e então todos os Profetas, Ele explicou-lhes, em todas as Escrituras, os dizeres a Seu próprio respeito.^f

²⁸Então eles se aproximaram do povoado onde iam, e Ele fez como quem iria prosseguir.^g ²⁹Mas eles O constrangeram dizendo, “Fica conosco, pois a noite já vem, e o dia já declinou”. Então entrou para ficar com eles. ³⁰E estando Ele à mesa com eles, aconteceu o seguinte: Ele tomou o pão, o abençoou e partiu, e deu a eles.^h ³¹Aí os seus olhos foram abertosⁱ e reconheceram Ele; e Ele se tornou invisível a eles! ³²E disseram um ao outro, “Não é que o nosso coração ardia em nós enquanto Ele nos falava no caminho, e nos explicava as Escrituras?”^j

Os dois relatam

³³Imediatamente se levantaram e voltaram para Jerusalém, e encontraram os Onze^k reunidos; bem como outros com eles, ³⁴os quais disseram, “O Senhor ressuscitou de fato, e apareceu a Simão!”^l ³⁵Então eles relataram o que tinha acontecido no caminho, e como O reconheceram quando Ele partiu o pão.

Jesus aparece aos Onze

³⁶Enquanto eles estavam falando, o próprio Jesus^m apareceu no meio deles e disse-lhes, “Paz a vocês!” ³⁷Mas eles, sobressaltados, ficaram com medo, supondo estar vendo um fantasma. ³⁸E Ele disse-lhes: “Por que estais perturbados” e “Por que se levantam dúvidas em vossos corações?” ³⁹Vede minhas mãos e meus pés, que sou eu mesmo! Apalpai-me e vede; um

^a Um pouco mais do que onze km.

^b Em vez de “pois estais entristecidos?”, um punhado miserável dos manuscritos gregos (0,5%), de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘Eles pararam entristecidos.’ (como em NVI, LH, ARA, Cont., etc.).

^c A outra pessoa não é identificada. Poderia ter sido a esposa?

^d Eles cuidavam que Jesus iria inaugurar o Reino Messiânico em seguida.

^e Embora no verso 12 Lucas cita apenas Pedro, Cléopas deixa claro que ele não foi só, como é registrado em João 20.2-10.

^f Jesus declara que ele é o Messias. Como eu queria que aquela explicação tivesse sido registrada!

^g Ele teria prosseguido, se eles não tivessem insistido.

^h Embora sendo o convidado, Ele tomou conta da situação.

ⁱ Até aquele momento eles haviam sido impedidos de reconhecê-lo, por ação sobrenatural.

^j Pode saber que sim! Até hoje, quando Jesus fala contigo o coração arde.

^k Como Tomé estava ausente, só dez estavam ali naquele momento, mas assim como ‘os Doze’, ‘os Onze’ passou a ser utilizado para referir-se ao colegiado dos apóstolos.

^l Havia outras pessoas no lugar, além dos Onze, algumas perto da porta, que se encarregaram de diminuir a empolgação dos dois.

^m Um punhado miserável dos manuscritos gregos (0,5%), de qualidade objetivamente inferior, omitem “Jesus” (como em algumas versões).

espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.”⁴⁰E dizendo isto Ele mostrou-lhes as mãos e os pés.⁴¹E como eles ainda não estavam crendo, por causa do gozo e de estarem maravilhados, Ele disse-lhes, “Tendes aqui algo para comer?”⁴²Então deram-lhe um pedaço de peixe assado e favo de mel;^a⁴³o que Ele tomou e comeu na presença deles.^b

⁴⁴Então Ele disse-lhes: “Estas são as palavras que vos falei enquanto ainda estava convosco: que é necessário que se cumpra tudo o que a meu respeito está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.”^c⁴⁵Então Ele abriu-lhes o entendimento, para poderem compreender as Escrituras.⁴⁶E Ele disse-lhes: “Assim foi escrito. E foi necessário^d que o Cristo sofresse assim e ressuscitasse dentre os mortos ao terceiro dia,⁴⁷e que em Seu nome seja proclamado arrependimento e perdão de pecados a todas as nações,^e começando por Jerusalém.⁴⁸Vocês são testemunhas destas coisas.⁴⁹E atenção, eu estou enviando a promessa de meu Pai sobre vós; mas vocês têm que permanecer na cidade de Jerusalém até serem revestidos de poder do Alto.”^f

Jesus ascende ao Céu

⁵⁰Depois Ele os levou até Betânia, e erguendo as mãos os abençoou.⁵¹E enquanto Ele os abençoava, Ele os deixou e foi levado para o Céu.⁵²E tendo adorado Ele, eles voltaram para Jerusalém com grande júbilo.⁵³E estavam sempre no templo,^g louvando e^h bendizendo a Deus. Amém.ⁱ

^a Menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “e favo de mel” (como em NVI, LH, [ARA], [Cont], etc.).

^b É fácil criticá-los por demorem tanto a crer, mas será que nós faríamos melhor? Observar que o corpo glorificado de Jesus, que acabava de passar por uma parede, era palpável – tinha carne e osso (mas talvez não sangue). A comida que Ele ingeriu provavelmente não passou pelo processo digestivo normal.

^c O Senhor reconheceu as três divisões do A.T.

^d Um punhado miserável dos manuscritos gregos (0,5%), de qualidade objetivamente inferior, omitem “e assim foi necessário” (como em NVI, LH, ARA, Cont., etc.). Favor de ver “Lucas 24.45-46” no Apêndice.

^e O Evangelho é para todas as nações, e tem de incluir arrependimento.

^f “Até que do Alto sejais revestidos de poder” – quais as implicações disto para nós **hoje**? Sem o poder de Deus, que diferença iremos fazer no mundo?

^g Jesus havia declarado que Deus tinha abandonado aquele templo, e portanto, por que seguiram fazendo uso dele? Se o objetivo era evangelizar judeu, então era o lugar lógico. Também, provavelmente era o ambiente na cidade que abrigaria o maior número de pessoas. Mas eventos subsequentes demonstram claramente que eles ainda consideravam o templo como ‘casa de Deus’, lugar especial. Eu diria que isso se transformou em laço para eles.

^h Um punhado miserável dos manuscritos gregos (0,4%), de qualidade objetivamente inferior, omitem “e bendizendo” (como em NVI, LH, ARA, Cont., etc.).

ⁱ Em torno de 50% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, têm um colofão logo após o término do Evangelho que diz, “publicado quinze anos após a ascensão de Cristo”. Que uma percentagem tão alta dos manuscritos nos oferece esta informação, provavelmente significa que a tradição é antiga. Se a informação for correta, então Lucas foi ‘publicado’ (entregue ao público) em 45 d.C. As mesmas fontes dizem que Mateus foi publicado em 38 e Marcos em 40, e João em 62 d.C. Nesse caso, os autores dos Evangelhos eram testemunhas oculares dos acontecimentos, e muitas outras testemunhas ainda estavam vivas. Tais pessoas estariam em condições de confirmar a veracidade dos registros.

O Evangelho segundo JOÃO

Prólogo

1 ¹No começo o Verbo já existia,^a e o Verbo estava com Deus,^b e o Verbo era **Deus**.^c ²Ele mesmo existia no começo com Deus. ³Todas as coisas vieram a existir por meio dEle; isto é, sem Ele nem mesmo uma única coisa que veio a existir, veio a existir.^d ⁴NEle havia vida, e a Vida era a Luz da humanidade.^e ⁵Ora, a Luz brilha na escuridão,^f e a escuridão nunca a superou.^g

João – uma testemunha a respeito da Luz

⁶Apareceu um homem, enviado de Deus, cujo nome era João. ⁷Este homem veio como uma testemunha para testificar a respeito da Luz, para que todos pudessem crer por meio dele. ⁸Ele próprio não era a Luz, mas havia de testificar a respeito da Luz – ⁹a verdadeira Luz que ilumina cada um que vem para o mundo.^h ¹⁰Ele estava no mundo, o mundo que veio a existir por meio dEle, mas o mundo não O conheceu. ¹¹Ele veio para Suas próprias coisas, mas Seu próprio povo não O recebeu. ¹²Mas, a tantos quantos O receberam,ⁱ a eles Ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus,^j àqueles que creem para dentro de Seu nome:^k ¹³que

^a No começo (deste mundo, ou talvez, deste universo) Ele já existia. Mas por que ‘o verbo’, ou ‘a palavra’? Tomando o verbo / a palavra como a unidade básica da comunicação verbal, e até mesmo a representação desta comunicação, então temos uma importante figura. Jeová-Filho na forma humana se torna a comunicação máxima entre Deus e a raça humana. Por outro lado, como o contexto é de começo e criação, ‘Verbo’ pode ser referência ao fato dEle ter criado mediante a palavra falada (Gênesis 1).

^b Parece que a ideia é que Ele estava face a face com Deus (o Pai), na Sua presença. Em verdade, no Texto está ‘o Deus’; já que os gregos tinham muitos deuses, os escritores do Novo Testamento normalmente se referem a Jeová como o Deus. No verso 2 também está ‘o Deus’.

^c A Tradução Novo Mundo das ‘Testemunhas de Jeová’ traz “um deus”. Eles defendem sua escolha porque o substantivo ‘Deus’ ocorre sem o artigo definido, e a ausência do artigo em grego tem o efeito do artigo indefinido em português – daí, ‘um deus’. Entretanto, um outro uso freqüente da ausência do artigo definido (em grego) é para enfatizar a qualidade inerente do substantivo – neste caso, **Deus**. Gramaticalmente a construção é ambígua, de sorte que aqueles que desejarem negar a divindade de Cristo traduzirão, logicamente, ‘um deus’. Já que o próprio João esclarecerá perfeitamente que Cristo é Deus mesmo, consideramos que aqui ele está enfatizando esta característica inerente. Um tradutor leal fará por aonde refletir o sentido pretendido pelo autor, e eu diria que a Tradução Novo Mundo é desleal ou infiel neste lugar. Mas ainda resta uma outra consideração a ser feita. Se João tivesse usado o artigo definido, nós teríamos uma equação (em grego) – a Palavra = o Deus – que anularia a Trindade. Então João não poderia escrever ‘o Deus’; ele cita o próprio Cristo que esclarece que o Pai e o Filho são pessoas distintas.

^d Esta passagem (incluindo o verso 10), juntamente com Hebreus 1.10 e Colossenses 1.16, torna claro que embora a Trindade estivesse, sem dúvida, envolvida na criação deste planeta, foi Jeová-Filho o agente principal.

^e Em que sentido pode “a vida” ser “a luz”? Em João 8.12, o Senhor disse: “Eu sou a Luz do mundo. Aquele que me segue não andar^a na escuridão, mas terá a Luz da Vida”. Somente quando participamos da Vida que Cristo oferece, temos acesso à Luz. Sem Sua Vida, andamos na escuridão.

^f A palavra aqui traduzida ‘escuridão’, e uma outra muito próxima, são usadas freqüentemente tanto como escuridão física como escuridão moral/espiritual. A última está associada ao reino de Satanás, e, aliás, o caracteriza, enquanto que a luz caracteriza o reino de Cristo. Aqui, tudo indica que ‘escuridão’ é moral/espiritual – o reino de Satanás.

^g Até hoje: em Mateus 5.14 Jesus disse a Seus discípulos: “Vós sois a luz do mundo”. Enquanto houver seguidores de Jesus aqui, haverá luz moral/espiritual no mundo.

^h Em que sentido podemos dizer que cada um é “iluminado”, já que todos nascemos com tendência para o pecado e a maioria das pessoas morrem perdidas? Talvez a resposta esteja em Romanos 1.19-20. Uma das expressões da Vida é a criação material que nos cerca – todos têm a luz da criação; deve haver uma Causa incrivelmente inteligente e poderosa, e já que somos pessoas Ele deve ser ainda mais. Também cremos que todo ser humano nasce com uma consciência.

ⁱ “Receberam” e não ‘aceitaram’; se você aceita algo, esse algo deve ser inferior ou oferecido por alguém que é inferior socialmente. Pessoas ou coisas superiores são recebidas. Se você meramente “aceita Jesus”, esse ‘Jesus’ não pode te salvar; ele é menor que você.

^j Ninguém nasce sendo já um filho de Deus (Deus não tem netos); você pode se tornar um ao receber a Cristo. Tudo indica que receber é um ato consciente. [Nossas duas filhas fizeram isto quando tinham quatro anos de idade, cada uma.]

^k No Texto, nunca se lê ‘crer em’ (εἰς, no grego) Jesus ou Seu nome; sempre se lê ‘crer **para dentro** de’ (εἰς, no grego). As pessoas acreditam em Papai Noel, no Coelho da Páscoa, na bondade do homem, ou sei lá, mas isso não faz diferença alguma em suas vidas. Muitos milhões de pessoas afirmam ‘crer em Jesus’, mas isso

foram gerados, não por sangue, nem pelo desejo da carne, nem pela vontade de um homem,^a mas por Deus.^b

Jesus – o Unigênito

¹⁴Então, o Verbo se fez carne e viveu entre nós, e observamos Sua glória, glória de um Unigênito,^c vindo do Pai, cheio de graça e verdade. ¹⁵João testemunhou dEle e vociferou, dizendo, “É Este a respeito de quem eu disse, ‘O que vem depois de mim está agora à minha frente, porque existiu antes de mim.’” ¹⁶Ora, todos nós já recebemos de Sua plenitude, sim, graça sobre graça. ¹⁷Porque a Lei foi dada por intermédio de Moisés;^d a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.^e ¹⁸Ninguém jamais viu Deus. O Filho Unigênito,^f que existe em contato íntimo com o Pai, **Ele O** interpretou.^g

João o Batizador exerce seu ministério

¹⁹Ora, este é o testemunho de João, quando os Judeus^h enviaram sacerdotes e Levitas de Jerusalém para perguntá-lo, “Quem é você?” ²⁰Ele confessou, ele não negou, mas confessou, “Eu não sou o Cristo”.ⁱ ²¹Então eles lhe perguntaram, “Como então, você é Elias?” E ele disse, “Não sou”.^j “Você é o Profeta?”^k “Não”, respondeu ele. ²²Então eles lhe disseram: “Quem é você? – para que possamos dar uma resposta àqueles que nos enviaram. O que você diz sobre si mesmo?” ²³Ele disse: “Eu sou ‘a voz do que clama, “Façam a estrada do SENHOR reta no ermo”,’ assim como disse o profeta Isaías.”^l

também não faz diferença alguma em suas vidas. Você precisa crer para dentro dEle, o que envolve compromisso e identificação. Como Jesus mesmo disse em João 6.53-56, você deve “comer” Sua carne e “beber” Seu sangue. Se você come algo, seu corpo assimila o que foi ingerido, e isso se torna parte de você.

^a “A vontade de um homem” parece óbvia o suficiente; muitas pessoas, talvez a maioria, nascem porque um homem decide que quer um filho. “O desejo da carne”; muitas outras nascem porque um homem e uma mulher se deixam levar pela atração física, planejando ou não terem filho. “Por sangue”; o melhor significado que consigo achar para isso é presumir que se refere ao casamento sob levirato: um homem fertiliza a viúva sem filhos de seu irmão para produzir um herdeiro para aquele irmão, precisamente por causa do relacionamento de **sangue** entre eles.

^b Para que um ser humano seja gerado fisicamente, um homem deve implantar a semente de vida; e para ser gerado espiritualmente, Deus deve implantar a semente da Vida.

^c ‘Unigênito’ significa único gerado. Deus tem muitos filhos adotivos, mas um único gerado (literalmente). Pois Jesus foi literalmente gerado por Deus quando o Espírito Santo fertilizou a virgem Maria. Mas durante toda a história humana Ele foi o único que foi gerado assim.

^d Por que ‘porque’? O que a Lei tem a ver com o verso 16? Nós não somos acostumados a associar a Lei com graça, mas como uma revelação de Deus aos homens, não seria ela uma manifestação de Sua graça? É claro que o Filho de Deus encarnado era uma manifestação muito maior dessa graça – “graça sobre graça”.

^e ‘A vida’, ‘a luz’, ‘a graça’, ‘a verdade’: estas coisas o Senhor Jesus nos oferece. Em contraste, Satanás oferece morte, escuridão, ódio e a mentira. Olha, não sei quanto a você, mas eu estou com Jesus!

^f Ao invés de “o filho unigênito” (como em 99,5% dos manuscritos em grego), uns cinco manuscritos (de qualidade objetivamente inferior) trazem ‘um deus unigênito’, enquanto que outros dois (também inferiores) trazem ‘o deus unigênito’ (como nas versões NVI, ARA e Cont. – a LH oferece uma confluência). Já que a ausência de um artigo definido (em grego) pode ter o efeito de enfatizar uma qualidade inerente do substantivo, a segunda opção poderia ser ‘unigênito **deus**’; esta alternativa tem tocado muitos evangélicos que veem nela uma forte afirmação da divindade de Cristo. Mas se a parte-Deus do Cristo foi gerada no ventre da virgem Maria, então Ele não é eternamente preexistente; e, sendo assim, Cristo não poderia ser Deus o Filho, uma das três pessoas da Trindade. Observar a precisão em Isaías 9.6 – ‘um menino nos nasceu, um filho nos foi dado’. Jeová-Filho foi dado, não gerado. Mas, de qualquer forma, porque seguir sete manuscritos de qualidade inferior evidente contra 1700 outros? A leitura original, e por tanto verdadeira, é, com certeza, **o Filho unigênito**.

^g Ao invés de “interpretar” poder-se-ia usar ‘explicar’, ‘descrever’, ‘dar um relatório a respeito’... Eu ligo esta expressão ao verso 1: o Verbo nos mostra quem o Pai realmente é. Como Jesus disse a Filipe, “Quem me vê, vê o Pai” (João 14.9).

^h João usa ‘os Judeus’ para se referir aos líderes religiosos, a hierarquia.

ⁱ “Cristo”, em grego, é uma tradução do Hebraico ‘Messias’. O povo estava procurando pelo Messias.

^j Notar que João declara que ele não é Elias. O ponto da pergunta deles se relata a Malaquias 4.5, onde Elias é o precursor do Messias. Mas o contexto em Malaquias é a segunda vinda, não a primeira. João exerceu a função na primeira vinda que Elias irá, literalmente, exercer na segunda. João veio “no espírito e poder de Elias” (Lucas 1.17 – o anjo Gabriel cita Malaquias), mas não era Elias. Favor de ver o artigo “João não é Elias” no Apêndice.

^k “O Profeta” é, presumidamente, uma referência a Deuteronômio 18.15 – os Judeus entenderam que esta profecia se refere ao Messias, assim como nós.

^l A referência feita é a Isaías 40.3. A poesia hebraica, e a prosa, faz uso extensivo de frases paralelas ou sinônimas. Do contexto em Isaías, parece claro que “no ermo” se associa com o verbo “endireitar”, não com “clamar”.

²⁴Ora, aqueles que haviam sido enviados eram da parte dos Fariseus. ²⁵Então eles lhe perguntaram, dizendo, “Então, porque você batiza, se você não é o Cristo, nem Elias, nem ‘o Profeta’?” ²⁶João lhes respondeu, dizendo: “Eu batizo com água, mas entre vocês está Um que vocês não conhecem. ²⁷Ele é O que vindo depois de mim está, agora, à minha frente, cuja correia de sandália não sou digno de desatar.” ²⁸Estas coisas aconteceram em Bitabara,^a do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

“Eis o Cordeiro de Deus!”

²⁹No dia seguinte João viu Jesus vindo em sua direção e disse: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!”^b ³⁰É este a respeito de quem eu disse, ‘Depois de mim vem um homem^c que agora está à minha frente, porque Ele já existia antes de mim.’^d ³¹Eu não O conhecia; mas para que Ele fosse revelado a Israel, é por isso que vim, batizando com água.”

³²E João testemunhou, dizendo: “Eu observei o Espírito descendo do céu como uma pomba, e Ele pousou sobre Ele.”^e ³³Ora, eu não O conhecia,^f mas Aquele que me enviou a batizar com água, Ele me disse,^g ‘Aquele sobre quem tu vires o Espírito descendo e pousando, Este é o que batiza com o Espírito Santo.’^h ³⁴De sorte que tenho visto e testemunhado que Este é o Filho de Deus!”ⁱ

Jesus começa Seu ministério público

³⁵Novamente, no dia seguinte, João estava ali com dois de seus discípulos. ³⁶E quando viu Jesus passando, ele disse, “Eis o Cordeiro de Deus!” ³⁷Os dois discípulos o ouviram falar,

Mas para que uma estrada reta no ermo? Qualquer estrada facilita o transporte de pessoas e bens, mas uma estrada reta através de terrenos acidentados é uma grande ajuda. (Aliás, Isaías 40.3-4 descreve a construção de uma super estrada moderna.) João era a voz, mas era o povo que tinha que fazer a estrada. E quanto a nós? Devemos estar fazendo uma tal estrada? Em caso afirmativo, como? No mínimo, devemos estar proclamando os valores bíblicos ao mundo, utilizando todos os meios possíveis.

^a Eu sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “Bitabara”, que neste lugar representa 25% dos manuscritos gregos. Outros 10% têm ‘Betabara’, como no Texto Recebido. As versões modernas geralmente seguem os 65% ao colocarem ‘Betânia’. De qualquer maneira, não sabemos a localização precisa, mas os mapas que colocam o lugar do lado oeste do Jordão estão certamente errados.

^b Uma tremenda afirmação! O Sacrifício para dar fim a todo sacrifício de sangue estava já presente fisicamente no mundo.

^c O Texto Grego na verdade tem “um macho”. João declara que Jesus era um homem físico.

^d João era seis meses mais velho do que Jesus, de sorte que ele está afirmando aqui que Jesus teve uma existência prévia. Como um mero homem não pode ter existência prévia, João está afirmando a divindade de Jesus.

^e João não relata o batismo de Jesus como tal, mas sabemos pelos outros Evangelhos que este acontecimento ocorreu naquele batismo. João também não relata o confronto de Jesus com Satanás no ermo.

^f Isto é curioso. João e Jesus eram parentes, e suas mães eram próximas. Então parece improvável que eles jamais houvessem se encontrado quando crianças ou jovens. Talvez João queira dizer como o Messias; até Seu batismo Jesus não deu qualquer demonstração clara de ser Ele o Messias.

^g Notar que o Batizador afirma que Deus falou diretamente com ele, em palavras audíveis ou distinguíveis, que ele cita. Deus falava assim há 2000 anos, e continua a fazê-lo.

^h Observe que o próprio Deus disse ao Batizador que Jesus “é Aquele que batiza com Espírito Santo”. No batismo de João, João é o agente; no batismo de Cristo, Jesus é o agente; o batismo em que o Espírito Santo é o agente é diferente. No batismo de João a substância usada para o ritual era água; no batismo de Cristo a substância usada é o Espírito Santo. No batismo de João a pessoa se molhava, mas depois se secava; então tudo indica que o verdadeiro propósito desse exercício era uma transação espiritual; então, muito mais o é no batismo de Cristo. Estou inclinado a ligar o batismo de Cristo (Ele é o agente) a João 4.13-14 e 7.38-39. “Jesus respondeu e disse a ela, ‘Cada um que beber desta água tornará a ter sede, mas quem beber da água que eu lhe der nunca jamais terá sede; antes, a água que eu lhe darei se tornará nele uma fonte de água jorrando para dentro de vida eterna’” (4.13-14). “Jesus se levantou e clamou dizendo: ‘Se alguém tiver sede, que venha a mim e beba. O que crer para dentro de mim; conforme diz a Escritura, de seu interior fluirão rios de água viva’. (Ora, Ele disse isso a respeito do Espírito, que aqueles que para dentro dEle cressem receberiam, visto que o Espírito Santo ainda não havia sido dado porque Jesus ainda não havia sido glorificado.)” (7.37-39). Em outras palavras, quando Jesus te batiza você é regenerado, você recebe uma nova natureza, você recebe o Espírito Santo. Favor de ver o artigo “Batismos na Bíblia” no Apêndice.

ⁱ Isso foi o que ele disse, “o Filho de Deus” (a rigor, ‘o Filho do Deus’), que aqui, provavelmente, quer dizer que há apenas um. João identifica claramente e apresenta o Messias para o povo. Ele cumpriu seu ofício.

e seguiram Jesus. ³⁸Então, virando e observando-os seguindo,^a Jesus lhes disse, “O que que-reis?” Aí eles lhe disseram, “Rabi” (que, traduzido, quer dizer Mestre), “onde estás abrigado?” ³⁹Ele lhes disse, “Vinde e vede”. Então eles foram e viram onde Ele estava abrigado, e passa-ram aquele dia com Ele – era por volta da décima hora.^b ⁴⁰Um dos dois que tinha ouvido João e seguido Jesus era André, o irmão de Simão Pedro. ⁴¹Ele achou primeiro seu próprio irmão Simão e disse a ele, “Encontramos o Messias!” (que é traduzido Cristo). ⁴²E ele o levou até Jesus. Olhando para ele, Jesus disse, “Tu és Simão, o filho de Jonas;^c tu serás chamado Cefas” (que é traduzido ‘pedra’).^d

Natanael

⁴³No dia seguinte Ele decidiu partir para a Galileia; então ele achou Filipe^e e lhe disse, “Segue-me”. ⁴⁴(Ora, Filipe era de Betsáida, a cidade de André e de Pedro). ⁴⁵Filipe achou Natanael e lhe disse, “Nós encontramos Aquele a respeito de quem Moisés na Lei – bem como os profetas – escreveu: Jesus o filho de José, de Natsaré”.^f ⁴⁶Aí Natanael lhe disse, “Pode alguma coisa boa vir de Natsaré?” Filipe lhe disse, “Vem e vê!”^g

⁴⁷Jesus viu Natanael vindo em Sua direção e disse a seu respeito, “Aí está, um verdadeiro israelita em quem não há falsidade!” ⁴⁸Natanael lhe disse, “De onde me conheces?” Jesus respondeu e disse-lhe, “Antes de Filipe te chamar, enquanto estavas debaixo da figueira, eu te vi”. ⁴⁹Em resposta Natanael lhe disse: “Rabi, Tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!”^h ⁵⁰Jesus respondeu e disse-lhe: “Crês porque eu disse que te vi debaixo da figueira? Tu verás maiores que estas.”ⁱ ⁵¹Aí Ele lhe disse, “Eu digo a vocês com toda certeza que, mais tarde, vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.”^j

^a Tudo indica que Jesus esperou até que eles lhe alcançassem; então Ele os estava observando por aquele tempo. Seu propósito ao passar por lá era precisamente o de atrair aqueles dois homens (eu imagino) e Ele, sem dúvida, sabia quando eles começaram a segui-lo.

^b Isto é bastante significativo. João usa tempo Romano; então são 10 horas da manhã. Isto significa que Jesus passou a maior parte do dia com apenas aqueles dois homens. Pode acreditar que eles estavam conversando todo aquele tempo. Jesus sabia que eles seriam dois dos Seus discípulos, e já estava investindo neles; o efeito era tão bom que no dia seguinte eles trouxeram mais dois consigo.

^c O Texto diz “o filho de Jonas”. Já que Pedro tinha, obviamente, pelo menos um irmão, ele não era filho único. Talvez devamos entender que Pedro fosse o primogênito. Talvez 0,5% dos manuscritos gregos (de qualidade objetivamente inferior) trazem ‘João’ ao invés de ‘Jonas’ (como nas versões NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^d *Cefas* é a palavra em Aramaico para ‘pedra’; *petros*, em Grego, é ‘pedra’ (um objeto pequeno, contrastando com ‘rocha’). O nome ‘Pedro’ é uma transliteração para o Português de *petros*, mas já que ‘pedro’ não significa pedra em Português, colocar ‘Pedro’ no verso 42 erra o sentido.

^e Não posso provar, mas creio que Filipe era o segundo homem, dos discípulos de João, que passaram o dia com Jesus. (Caso contrário, como explicar seu uso de “nós” no verso 45?) Sendo assim, parece pouco provável que ele e André tenham passado a noite com Jesus, porque nesse caso Jesus não teria que ‘achá-lo’.

^f Soletrando-se o nome da cidade em Hebraico, obtém-se, para o Português, Natsaré, e não Nazaré. Isto é fundamental para se entender corretamente Mateus 2.23. Favor de ver “‘Profetas’ em Mateus 2.23” no Apêndice.

^g “Vem e vê.” “Provai e vede que o Senhor é bom.” Na análise final, você tem que decidir por você mesmo. Verifique.

^h Puxa, essa foi uma mudança de verdade: de dúvida desdenhosa, no verso 46, para fé e submissão, no verso 49. O que causou a mudança? Os galhos de uma figueira madura chegam até o chão e formam uma cortina; há um espaço livre ao redor do tronco que é fresco e privado [eu já estive ali]. Era um ótimo lugar para se estar a sós com Deus. Mas para que Jesus tenha visto Natanael lá (é provável que houvesse colinas no meio também), significa que Ele era sobrenatural. Esta declaração convenceu a Natanael de que ele estava olhando para o Messias, e ele declarou sua submissão imediatamente. Dos quatro Evangelhos, somente João utiliza o nome ‘Natanael’, os outros não; eles todos utilizam o nome ‘Bartolomeu’, ao passo que João nunca. Já que Natanael era um dos apóstolos (assim parece – João 21.2), podemos deduzir que eram dois nomes para a mesma pessoa.

ⁱ O pronome demonstrativo está no plural, mas é ambíguo quanto ao gênero. Já que eu esperaria o singular (parece que foi esta única declaração que fez com que Natanael cresse) o plural me deixa em dúvida. Contudo, ‘pessoas’ não faria sentido aqui.

^j Pelo que sei, não há registro de quando isso aconteceu, mas sem dúvida nenhuma, aconteceu. Jesus se dirigiu a Natanael, mas usou o plural, ‘vocês’, a respeito de ver o céu aberto. ‘O Filho do Homem’ parece ser uma frase cunhada pelo Senhor Jesus para se referir a Si próprio. (Em verdade, ‘o filho do homem’ não faz muito sentido em português, à primeira vista, mas se ‘o homem’ se refere ao ainda perfeito Adão, e ‘o filho’ a um único descendente perfeito, faz muito sentido.) A frase parece indicar um protótipo humano perfeito, como era Adão antes da queda; o lado humano do Deus-homem.

Água em vinho

2 ¹No terceiro dia,^a houve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava lá. ²Ora, tanto Jesus como Seus discípulos haviam sido convidados para o casamento.^b ³Quando o vinho se acabou, a mãe de Jesus lhe disse, “Eles não têm mais vinho!” ⁴Jesus disse a ela: “O que tem isso contigo e comigo, mulher?^c A minha hora ainda não chegou.”^d ⁵Sua mãe disse aos empregados, “Fazei o que Ele lhes disser”.^e

⁶(Ora, havia seis jarros de pedra para água colocados ali, de acordo com os ritos de purificação dos judeus, contendo 20 ou 30 galões cada.)^f ⁷Jesus disse a eles, “Enchei os jarros com água”. E eles os encheram até a borda.^g ⁸Aí Ele disse-lhes, “Agora, retirai um pouco e levai ao diretor da festa”. Aí eles levaram. ⁹Ora, quando o diretor da festa experimentou a água^h – que havia se tornado vinho, e ele não sabia de onde vinha (mas os empregados que haviam retirado a água sabiam) – ele chamou o noivo ¹⁰e lhe disse: “Todos servem o vinho bom primeiro; e então, quando as pessoas estão intoxicadas, o inferior. Tu guardaste o melhor vinho até agora!”

¹¹Este, o primeiro dos sinais milagrosos, Jesus operou em Caná da Galileia e revelou Sua glória;ⁱ e Seus discípulos creram para dentro dEle.

¹²Depois disso Ele desceu para Capernaum – Ele, Sua mãe, Seus irmãos, e Seus discípulos – mas eles não ficaram ali por muitos dias.^j

^a A contar de quando? 1.19-28 aconteceu em um dia, 1.29-34 aconteceu no dia seguinte (2º); 1.35-42 aconteceu no dia seguinte (3º); 1.43-51 aconteceu no dia seguinte (4º). Então, o terceiro dia, aqui, deve ser contado a partir do último dia mencionado (1.43-51), embora possa ser incluído (o que é provável, no pensamento judeu). A festa de casamento começou naquele dia, mas tais festas freqüentemente duravam vários dias (e o vinho iria se acabar próximo do fim, na hipótese). Jesus e Seus discípulos (quatro?) tinham uma caminhada de uns 130 km (provavelmente): 90 pelo vale do Jordão (relativamente plano e reto) e 40 de terreno mais acidentado. Já que todos faziam suas viagens a pé, e portanto estavam acostumados a isso, eles poderiam facilmente completar o trajeto em dois dias. Assim sendo, eles teriam chegado lá ao término do primeiro dia da festa.

^b Os discípulos haviam sido convidados por seus próprios méritos, antes de se tornarem discípulos. A não ser que Jesus tivesse o direito de convidar por conta própria, por ser irmão da noiva (como deduzo).

^c Jesus não estava sendo desrespeitoso; essa era uma forma normal de trato.

^d Eu concluo, a partir do verso 1.43, que Jesus estava naquela festa a propósito, e provavelmente tinha uma ideia do que iria acontecer. Entretanto, como Ele declara, Ele ainda não estava pronto para realmente vir a público; Ele viria a fazer isso em Jerusalém, como está em 2.13-25. Ele começaria de forma dramática, logo no Templo! Mas favor de ver “O casamento em Caná” no Apêndice.

^e Aparentemente Maria estava em posição de dar ordens. Poderia a noiva ser uma das meias-irmãs de Jesus? Ver “Seus irmãos” no verso 12 – a família toda estava ali. (Entendemos que José estaria morto a esta altura.)

^f Cada jarro era artesanal, e de pedra; portanto seriam de tamanhos diferentes – o menor pegava 80 litros, e o maior 120.

^g Isso era muita água! – pelo menos 600 litros. Ora, se tivesse 100 pessoas na festa, seria seis litros por pessoa! Quem iria beber seis litros? Entendo que a maior parte do vinho sobrou, e poderia ser vendido, depois – um belo presente ao novo casal.

^h Vinho tem cor e cheiro, bem como sabor; a partir de quando será que a água passou a ter estas características? Talvez apenas após o empregado ter passado a taça ao diretor, de sorte que os servos haviam tirado e carregado ‘água’; eles obedeceram o que lhes parecia ser uma ordem muito estranha.

ⁱ Jesus “revelou Sua glória”. Em que sentido? Como Jeová-Filho Ele foi o Criador deste mundo. Transformar água em vinho foi um ato de criação. Os componentes químicos que distinguem vinho de água tinham de ser criados no local, e misturados à água. Este “primeiro sinal miraculoso” foi simplesmente tremendo – ele revelou Jesus como Criador. Entretanto, embora todos os convidados tivessem bebido deste novo vinho, presumivelmente, por estarem um pouco altos talvez não tenham percebido o que aconteceu. Apenas os discípulos, os empregados, e logicamente Maria, sabiam o que havia realmente acontecido. Pelo jeito, este milagre não foi divulgado amplamente naquele tempo; como Jesus disse, ainda não. (Nem Mateus, nem Marcos ou Lucas estavam lá, mas João, o autor deste Evangelho, provavelmente estava; neste caso temos o relato de uma testemunha ocular [João e Tiago eram parceiros de Pedro e André; então, já que Pedro e André foram convidados, eles provavelmente estavam lá também]).

^j O verso seguinte nos diz que a Páscoa dos judeus estava próxima. A Páscoa era uma das três festas (provavelmente a mais importante) durante o ano, quando todo varão temente a Deus tinha que se apresentar no templo em Jerusalém (Deuteronômio 16.16). Freqüentemente a família inteira iria junto, de sorte que talvez todo o grupo mencionado no verso 12 foi a Jerusalém. Jesus havia acabado de chegar da Judéia, somente para dar meia-volta e retornar, o que nos dá alguma indicação da importância da festa de casamento em Caná. O fato de José não receber menção leva à suspeita de que ele já houvesse morrido na época.

A primeira limpeza do Templo – Páscoa, 27 d.C.

¹³Ora, a Páscoa dos judeus estava próxima, e Jesus subiu para Jerusalém. ¹⁴E no templo Ele encontrou pessoas vendendo bois, ovelhas e pombas, bem como cambistas assentados. ¹⁵Fazendo Ele um acoite de cordas, Ele expulsou tudo do templo, tanto ovelhas quanto bois;^a e quanto aos cambistas, Ele virou as mesas e espalhou as moedas. ¹⁶E aos vendedores de pombas Ele disse: “Tirai estas coisas daqui! Parai de fazer da Casa de meu Pai uma feira!” ¹⁷Então Seus discípulos se lembraram de que está escrito, “O zelo por Tua Casa me consome.”^b

¹⁸Então os judeus reagiram e lhe disseram, “Que sinal nos mostras, já que tu fazes estas coisas?”^c ¹⁹Jesus respondeu e lhes disse, “Destruí este templo,^d e em três dias eu o levantarei.”^e ²⁰Então os judeus disseram, “Levou quarenta e seis anos para construir este templo, e tu o levantarás em três dias?!” ²¹Mas Ele se referia ao templo de Seu corpo. ²²Por isso, quando Ele ressuscitou dentre os mortos, os Seus discípulos se lembraram de que Ele havia dito isso; então eles creram na Escritura,^f a saber, na palavra que Jesus havia dito.

²³Ora, enquanto Ele estava em Jerusalém na Páscoa, durante a festa, muitos creram para dentro de Seu nome, ao observarem os sinais que Ele fazia.^g ²⁴Mas quanto a Jesus, Ele próprio não Se confiava a eles,^h porque Ele conhecia a todos ²⁵e sabia que não necessitava que alguém lhe testificasse sobre o homem, porque Ele mesmo sabia o que havia no homem.ⁱ

Jesus e Nicodemos

3 ¹Ora, havia um homem entre os fariseus, de nome Nicodemos, um líder dos judeus. ²O mesmo foi a Jesus à noite e lhe disse, “Rabi, sabemos que tu vieste como um mestre da parte de Deus, porque ninguém pode realizar estes sinais que tu fazes a não ser que Deus esteja com ele”. ³Jesus respondeu e lhe disse,^j “Eu te digo com toda certeza: a menos que uma pessoa seja gerada do Alto,^k

^a A impressão que levo é que Ele enxotou principalmente os animais, não as pessoas; no verso seguinte Ele ordena aos vendedores de pombas que as removam, ao que tudo indica, ainda nas gaiolas.

^b Ver Salmo 69.9.

^c O comércio que acontecia no Templo era corrupto, e estava sob a direção dos líderes religiosos. O que Jesus fez foi uma afronta, um desafio direto à autoridade deles. Ele ganhou a atenção deles! Deste momento em diante eles tomaram conhecimento de Jesus! O que Ele fez foi tão inesperado, tão escandaloso, que os judeus não sabiam como reagir. Talvez alguns estivessem com uma ligeira desconfiança que Ele fosse o Messias. (E talvez uns poucos estivessem ali 18 anos antes a escutar um certo Menino de doze anos.)

^d O Senhor dá um significado inesperado a “este templo”, mas ambos são literais (isto é, realidades físicas), e esta profecia se cumpriu literalmente. Este não é um exemplo isolado de profecia com duplo significado. Mateus 2.15 cita Oseias 11.1 (ver Êxodo 4.22) – Oseias 11.1 é uma afirmação de fato histórico, a que Mateus associa um intuito profético que se cumpriu literalmente; Jesus é, literalmente, o Filho de Deus e Ele, literalmente, passou um tempo no Egito literal. Mateus 1.23 cita Isaías 7.14 – em seu contexto Isaías 7.14 havia de ter uma concretização imediata, que veio a acontecer por meio da mulher de Isaías, Isaías 8.3-4,8; a concretização mais importante também foi literal: Emanuel (‘Deus conosco’, literalmente) nasceu de uma virgem literal.

^e Sendo que Jesus se referia a Seu próprio corpo, uma vez morto como poderia Ele fazer isso? O seu espírito não morreu, e na hora certa voltou ao corpo e o levantou, unindo-se outra vez com ele (e ao fazer isso o glorificou).

^f Convido atenção para a minha tradução: “Eles creram na Escritura, a saber, na palavra que Jesus havia dito” – o que iguala a Sua palavra à Escritura. Mais precisamente, a afirmação do Senhor no verso 19 foi repetida como uma acusação três anos mais tarde, como registrado em Mateus 26.61 e 27.40, e o Evangelho de Mateus já vinha circulando como Escritura por décadas quando João escreveu. Se esta linha de raciocínio estiver correta, então João está chamando Mateus de ‘Escritura!’ (Claro que havia um intervalo de oito anos entre a ressurreição e o tempo em que o Evangelho de Mateus foi publicado, mas talvez alguns não se lembrassem até que vissem escrito.) Desconheço qualquer profecia no A.T. que caberia aqui.

^g Eu presumo que foi a partir dali que o Senhor passou, realmente, a curar em larga escala. Ele forçou os líderes religiosos a notarem Sua presença de mais de uma forma. Nicodemos se refere a esses sinais.

^h Eu sugeriria que nosso Senhor nos oferece um importante exemplo aqui: Ele não Se confiou a qualquer um, nem mesmo aos crentes. Ele ordenaria a Seus seguidores que continuassem perdoadando aqueles que pecassem contra eles, especialmente ‘irmãos’. Perdoar não é o mesmo que confiar!

ⁱ Como Criador, sabia.

^j Ele não perdeu tempo com o elogio, embora fosse verdade, mas foi direto a uma questão teológica.

^k O significado básico desta palavra no grego, *νωθεν*, é ‘de cima/do alto’. Muitas pessoas que se dizem ‘nascido de novo’ nunca foram geradas do Alto. ‘Gerado’ se refere à causa; ‘nascido’ se refere ao resultado – eu entendo que o Senhor se refere à causa, mesmo porque o verbo está na voz passiva.

ela não será capaz de ver^a o reino de Deus”.⁴ Nicodemos disse a Ele: “Como pode um homem ser gerado, sendo velho? Ele não pode entrar no ventre de sua mãe uma segunda vez e nascer, pode?”⁵ Jesus respondeu: “Eu te digo com toda certeza: a não ser que uma pessoa seja gerada por água^b e Espírito, ela não será capaz de entrar no reino de Deus. ⁶O que foi gerado pela carne é carne, e o que foi gerado pelo Espírito é espírito.^c ⁷Não fiques perplexo por eu te dizer: ‘Vocês precisam ser gerados do Alto’. ⁸O vento sopra onde quer, e tu escutas o seu som, mas não sabes de onde vem ou para onde vai. Assim é com cada um que foi gerado pelo Espírito.”^d

⁹Nicodemos respondeu e disse a Ele, “Como podem ser estas coisas?”^e ¹⁰Jesus respondeu e lhe disse: “Tu és o mestre de Israel,^f mas não entendes estas coisas? ¹¹Eu te digo com toda certeza: nós falamos o que sabemos e testificamos o que nós^g vimos, mas vocês não recebem nosso testemunho.^h ¹²Se eu vos contei coisas terrenas e não credes, como creereis se eu vos contar as celestiais?ⁱ ¹³E mais, ninguém subiu até o Céu exceto Aquele que desceu do Céu – o Filho do Homem, que existe no Céu.^j ¹⁴Além disso, assim como Moisés levantou a serpente no ermo,^k da mesma forma o Filho do Homem terá de ser levantado, ¹⁵para que todo aquele que crê para dentro dEle não se desperdice,^l mas tenha vida eterna. ¹⁶Porque Deus amou tanto o mundo que Ele deu o Seu Filho unigênito,^m para que todo aquele que crê para dentro dEle não se desperdice, mas tenha vida eterna.ⁿ ¹⁷Porque Deus não enviou Seu Filho para o

^a ‘Ver’ é apenas um sinônimo para ‘entrar’ no verso 5.

^b Por que ‘água’? Alguns entendem que isto se refere ao batismo com água, mas a mim parece mais provável que se refira à Palavra (ver Efésios 5.26, João 15.3, João 17.17). Como está em Romanos 10.17, “Fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus”.

^c Em 1.13 está “gerado por Deus”; aqui, “gerado pelo Espírito”; em 3.3 e 7, “gerado do alto” – entendo que as expressões são sinônimas. Sem a participação direta de Deus ninguém é salvo.

^d Notar que o Senhor está dizendo aqui que **nós** é que devemos ser imprevisíveis, como o vento, ou o Espírito (“vem” e “vai” estão no presente). Se você realmente estiver sob o controle do Espírito, você fará coisas inesperadas, exatamente como Ele faz. Nós todos conhecemos tipos de cristão que são rígidos, totalmente previsíveis – o Senhor Jesus Cristo diz que tais ‘cristãos’ não foram gerados pelo Espírito. Uma palavra aos sábios...

^e Sua orientação filosófica era baseada na manutenção da Lei, na responsabilidade humana. Jesus introduziu o fator divino, declarando-o indispensável.

^f O Senhor utilizou o artigo definido com ‘professor’, o que entendo significar que Nicodemos era o professor número um naquele tempo.

^g Por que “nós”? Jesus começa o verso com ‘eu’ e começa o verso 12 com ‘eu’; então, a quem se refere o ‘nós’? Seria o ‘plural de majestade’, como alguns dizem? Talvez Ele estivesse incluindo um dos outros membros da Trindade, por exemplo, o Pai – ver 12.49-50. (Isto foi cedo em Seu ministério público e Ele ainda não tinha um grupo definido de discípulos viajando com Ele.)

^h Sem dúvida alguma, Ele vinha ensinando, bem como operando milagres, durante aqueles dias.

ⁱ A implicação é clara: Ele poderia contar as coisas celestiais, se quisesse.

^j Cerca de 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “que existe no Céu” (como nas versões NVI, LH, [ARA], [Cont], etc.). Ao que tudo indica, aqueles copistas não conseguiram entender como Jesus poderia estar na terra e no Céu ao mesmo tempo, e por isso alteraram o Texto. Mas paremos e pensemos no que o verso diz – Jeová-Filho desceu do Céu, tudo bem, mas quando foi que Ele subiu? Se ‘o Anjo de Jeová’, no Antigo Testamento, era Jeová-Filho, como eu creio, então Ele tinha ido e vindo muitas vezes. Em João 5.19, Jesus disse que Ele poderia fazer apenas o que Ele visse o Pai fazendo – então quando e como Jesus poderia ver o Pai? Apesar de Jeová-Filho estar no corpo humano de Jesus Cristo, evidentemente havia alguma maneira em que Ele estava no Céu também; Ele existia lá. Bem, é isso que o verso 1.18 traz: “que existe no seio do Pai”.

^k Ver Números 21.8-9. Uma vez mordido, a única forma de se evitar uma morte precoce era olhar para a serpente de bronze. Semelhantemente, a única maneira de não desperdiçar a vida é crer para dentro de Jesus.

^l Menos de 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “não se desperdice, mas” (como nas versões NVI, LH, ARA, Cont, etc.). A frase se repete no verso 16, mas esta é uma conversa entre dois judeus, e é um procedimento padrão em hebraico repetir coisas. Mas por que coloco ‘desperdiçar’ ao invés de ‘perecer’? Bem, o que você acha que ‘perecer’ significa? Não pode ser ‘morrer’ porque cristãos morrem. Não pode ser ‘sofrer’ porque cristãos sofrem, etc. Embora o verbo grego aqui, *απολλυμι*, seja usado em contextos de deterioração, perda, ruína, destruição e morte, entendo que a ideia central é ‘desperdício’ – o potencial de uma pessoa ou uma coisa é desperdiçado, não se realiza. O potencial que a sua vida representa, a razão porque você existe, só pode ser realizado se você crer para dentro de Jesus – de outra forma, você acabará desperdiçado.

^m “Unigênito” significa ‘único gerado’, e não ‘único’. As versões que colocam ‘único’ aqui despistam seus leitores – Deus tem muitos ‘filhos’, incluindo os adotivos, mas um único gerado.

ⁿ O oposto de ‘vida eterna’ não é ‘vida não-eterna’; é ‘morte eterna’. Mas ‘morte’ não significa ‘parar de existir’ – o espírito humano, a imagem do Criador, é imortal, existe para sempre. Há apenas dois destinos para o ser humano: vida sem fim ou morte sem fim. A ideia central em ‘morte’ é separação; morte física significa que o

mundo para condenar o mundo,^a mas para que o mundo pudesse ser salvo por meio dEle. ¹⁸O que crê para dentro dEle não é condenado, mas o que não crê já está condenado,^b porque não tem crido para dentro do nome^c do unigênito Filho de Deus.

¹⁹“Ora, esta é a *base da* condenação, que a Luz veio para o mundo,^d mas as pessoas amaram a escuridão ao invés da Luz porque suas ações eram malignas. ²⁰Porque todo aquele que pratica o mal odeia a Luz e não vem para a Luz para que suas ações não sejam expostas.^e ²¹Mas todo aquele que faz a verdade vem para a Luz para que suas ações possam ser claramente vistas, que são realizadas com Deus.”

João o Batizador testifica novamente

²²Após estas coisas, Jesus, com Seus discípulos, foi para o interior da Judéia, e lá Ele passou um tempo com eles^f e batizou. ²³Ora, João também estava batizando em Enom, perto de Salem, porque havia muitas águas ali.^g E pessoas estavam vindo e sendo batizadas, ²⁴porque João ainda não havia sido jogado na prisão.

²⁵Aí alguns dos discípulos de João tiveram uma discussão com um certo judeu sobre purificação. ²⁶Então vieram a João e lhe disseram, “Rabi, Aquele que estava contigo do outro lado do Jordão, sobre quem tu testificaste – bem, Ele está batizando por aí, e todos estão afluindo até Ele!” ²⁷João respondeu e disse: “Uma pessoa nada pode receber a não ser que isto lhe foi dado do Céu.^h ²⁸Vocês mesmos podem testificar que eu disse: ‘Eu não sou o Cristo, mas fui enviado à Sua frente’. ²⁹Aquele que tem a noiva é o noivo, mas o amigo do noivo, que fica por perto e o ouve, tem grande alegria na voz do noivo. Então, esta minha alegria se cumpriu. ³⁰Ele tem que crescer, mas eu tenho que diminuir.ⁱ

³¹“Aquele que vem do Alto é sobre todos; aquele que é da terra é terreno, e fala de coisas da terra. Aquele que vem do Céu^j é sobre todos. ³²E do que Ele viu e escutou^k Ele testifica, mas ninguém recebe o Seu testemunho. ³³O que recebe o testemunho dEle certifica que Deus é verdadeiro.^l ³⁴Porque Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois Deus não dá o Espírito por medida.^m ³⁵O Pai ama o Filho e entregou todas as coisas em Sua mão.ⁿ ³⁶O que crê para dentro do Filho tem vida eterna, mas o que desobedece^o o Filho não verá a Vida,

espírito é separado do corpo; morte espiritual significa que o espírito é separado do Criador, para sempre. A essência de ‘vida’ é estar em comunhão com o Criador; então podemos começar a aproveitar nossa vida eterna aqui, já.

^a O mundo já estava condenado; o Filho veio para oferecer uma saída.

^b Já que somos pecadores por inclinação e escolha, já estamos sob condenação; a única saída é crer para dentro do Senhor Jesus.

^c ‘Crer para dentro do nome’ = ‘crer para dentro dEle’; o nome da pessoa representa a pessoa.

^d A luz se faz disponível, vem à nossa área, mas nós devemos tomar a iniciativa de ir até essa luz.

^e Em João 7.7 Jesus disse, “O mundo não pode odiar vocês, mas a mim odeia sim, porque eu testifico a seu respeito que as suas obras são malignas”, e em 8.12, “Eu sou a Luz do mundo”. As pessoas que amam a escuridão costumam odiar Jesus.

^f De novo, Ele estava investindo naqueles homens (ainda não eram todos os doze).

^g Até hoje existe muita água no vale de Aijalon, por volta de 25 a 30 km oeste-noroeste de Jerusalém (Salem é um nome antigo para Jerusalém; ver Gênesis 14.18 e Hebreus 7.1); talvez fosse lá. Entendo que Jesus e João estavam na mesma área naquele momento.

^h João declara uma verdade básica, razão pela qual não é bom se vangloriar (1 Coríntios 4.7).

ⁱ Aqui temos um excelente exemplo a ser seguido; todos deveríamos ter a mesma atitude: “Ele tem que crescer, mas eu tenho que diminuir”.

^j ‘Do alto’ = ‘do Céu’. João se refere a Jesus.

^k Quando e aonde? Já temos a resposta no verso 13 acima.

^l Como o testemunho de Jesus representava as palavras de Deus Pai, receber o testemunho de Jesus como sendo verdadeiro significava receber as palavras do Pai como verdadeiras.

^m O Texto não traz ‘a Ele’, mas no contexto parece que é isso que devemos entender. Ao Filho, o Pai deu o Espírito completamente; mas não a nós – pelo menos não no mesmo sentido.

ⁿ Parece óbvio que João tinha uma boa compreensão de quem Jesus era.

^o O Texto traz ‘desobedece’ e não ‘descre’. ‘Crer para dentro de’ tem a ver com compromisso, com identificação, com relacionamento. Se você se relaciona com o Soberano do Universo, Ele é o **Chefe**. Ou você obedece ou coisas más começam a acontecer com você.

mas a ira de Deus permanecerá sobre ele.”^a

Jesus e os Samaritanos

4 ¹Ora, quando Jesus^b soube que os fariseus^c tinham ouvido, “Jesus está fazendo e batizando mais discípulos do que João” ²(embora o próprio Jesus não estava batizando, e sim os Seus discípulos), ³Ele deixou a Judéia e partiu para a Galileia.^d

⁴Mas Ele precisava atravessar a Samaria;^e ⁵de sorte que Ele chegou até uma cidade de Samaria chamada Sicar, perto do terreno que Jacó deu a seu filho José.^f ⁶Ora, ali tinha o poço de Jacó; então Jesus, exausto da caminhada, sentou-se, assim como estava, ao lado do poço. Era por volta das 18:00 horas.^g

A mulher

⁷Uma mulher de Samaria veio tirar água. Jesus disse a ela, “Dá-me de beber”. ⁸(Os Seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.) ⁹Aí a mulher samaritana disse a Ele, “Como podes tu, sendo judeu, pedir de beber a mim, sendo mulher samaritana?” (pois judeus não se relacionavam com samaritanos). ¹⁰Jesus respondeu e lhe disse, “Se conhecesses a dádiva de Deus, e quem é que te diz, ‘Dá-me de beber’, tu terias pedido a Ele e Ele teria te dado água viva.” ¹¹A mulher lhe disse: “Senhor, tu nem tens um balde, e o poço é fundo; onde pois adquires essa água viva? ¹²Acaso não és maior que nosso pai Jacó, és? Ele nos deu o poço e dele bebeu, ele próprio bem como seus filhos e seu gado.” ¹³Jesus respondeu e lhe disse: “Cada um que beber desta água tornará a ter sede, ¹⁴mas quem beber da água que eu lhe der nunca jamais terá sede;^h antes, a água que eu lhe darei se tornará nele uma fonte de água jorrando para dentro de vida eterna.”ⁱ ¹⁵A mulher disse a Ele: “Senhor, me dá dessa água! Para que eu não tenha sede, nem venha aqui buscar.”

¹⁶Jesus disse a ela, ‘Vai, chama o teu marido, e volta para cá’. ¹⁷A mulher respondeu e disse, “Não tenho marido”. Disse-lhe Jesus: “Disseste corretamente que não tens marido,

^a Há opiniões diferentes sobre onde termina o discurso do Batizador – o resto seria um comentário do autor, João. Os verbos no presente no verso 32 indicam a decisão a favor do Batizador – João teria que usar o passado. Entendo que o discurso do Batizador vai pelo menos até o verso 35, incluso. O verso 36 poderia ser um comentário editorial de João, mas não vejo razão no Texto para não se atribuir o verso ao Batizador. Notar o verbo “permanecerá”; a única saída é obedecer ao Filho. (Talvez 50% dos manuscritos gregos trazem ‘permanece’, em vez de “permanecerá”, o que não altera o impacto da declaração.) Quem permanecer debaixo da ira de Deus não verá a Vida nunca!

^b Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão que traz “Jesus”, em vez de ‘o Senhor’, embora representando somente 21.7% dos manuscritos gregos.

^c O ‘certo judeu’ em 3.25-26 provavelmente era fariseu.

^d Esta foi uma retirada tática. Entendo que Mateus 4.12 se refere à mesma retirada. Entre João 3.36 e 4.1 o Batizador foi encarcerado. Se os fariseus sabiam de alguma coisa, com pouca demora Herodes também saberia. Não fazia parte do Plano que Jesus tivesse de enfrentar Herodes a esta altura.

^e Ele poderia ter seguido pela costa e evitado a parte pior das montanhas, mas “precisava” atravessar a Samaria. Provavelmente foi ordem do Pai – era tempo de colheita em Sicar.

^f Ver Josué 24.32.

^g Sendo que em outros lugares João sempre utiliza a hora romana, entendo que o fez aqui também. O Texto diz “a hora sexta”. Muitas versões traduzem ‘meio-dia’, que reflete a hora judaica. Mas o Texto afirma que Jesus estava exausto, que condiz melhor com caminhada de dia inteiro do que com uma metade. A distância entre Salem e Sicar seria algo em torno de 60 km, em linha reta, mas como todo o percurso passava por terreno acidentado, a distância a pé seria bem mais. Tinham andado uns 80 km em doze horas (fazer em seis horas seria praticamente impossível). Como bem diz o Texto, Ele estava cansado! E sentia calor e sede. João enfatiza que como ser humano Ele sentiu o impacto físico do dia.

^h Outra vez o Senhor dá um sentido duplo a uma palavra – no verso 13 Ele utiliza ‘sede’ em sentido físico, mas no verso 14 o sentido tem que ser espiritual, pois o próprio Jesus sentiu sede física. No verso 15 a mulher enxerga unicamente o sentido físico. Pessoalmente não tenho o sentido espiritual como transparente. São muitos anos que estou servindo ao Senhor, mas ainda sinto sede espiritual. Tenho que beber continuamente. Contudo, a ‘água’ sendo o Espírito Santo, qualquer sede não será por falta de ‘água’.

ⁱ É isso que o Texto diz, “para dentro de vida eterna”. Vida eterna é uma qualidade de vida, mais precisamente uma vida em comunhão com o Pai. O quadro não é necessariamente de um gêiser, água em erupção, mas tem que haver um fluxo constante. Na medida que a nossa capacidade aumentar, o fluxo também deve aumentar. Naturalmente, a água tem que ser compartilhada, para não estagnar. Ver João 7.38.

¹⁸pois já tiveste cinco maridos, e o que tens agora marido teu não é. Aí falaste a verdade!”^a

¹⁹A mulher disse a Ele: “Senhor, percebo que és profeta. ²⁰Nossos pais adoraram neste monte, mas vocês dizem que o lugar onde se deve adorar é em Jerusalém.” ²¹Disse-lhe Jesus: “Mulher, crê-me, a hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. ²²Vocês [samaritanos] adoram o que não sabem; nós [judeus] adoramos o que sabemos, porque a salvação é a partir dos judeus.^b ²³Mas a hora vem, aliás já é, quando os adoradores genuínos adorarão o Pai em espírito e verdade. Sim, porque o Pai está procurando a tais como Seus adoradores.^c ²⁴Deus é Espírito,^d e é necessário que Seus adoradores O adorem em espírito e verdade.”

²⁵A mulher disse a Ele: “Sei que Messias” (que se chama Cristo) “vem. Quando Ele vier, nos explicará tudo.” ²⁶Disse-lhe Jesus, “Eu o sou, eu que falo contigo!”^e

Os discípulos

²⁷Foi nesse ponto que os Seus discípulos chegaram, e ficaram maravilhados por Ele estar falando com uma mulher; contudo ninguém disse: “Que procuras?”^f ou “Por que falas com ela?” ²⁸Então a mulher deixou o seu cântaro,^g foi-se à cidade, e disse aos homens: ²⁹“Vinde ver um homem que me contou tudo que já fiz! Não seria este o Messias?” ³⁰Eles saíram da cidade e foram em direção a Ele.

³¹Nesse ínterim os discípulos insistiam com Ele dizendo, “Rabi, come!” ³²Mas Ele lhes disse, “Eu tenho uma comida para comer que vocês desconhecem”. ³³Então os discípulos começaram a dizer uns aos outros, “Será que alguém trouxe-lhe algo de comer?” ³⁴Jesus disse a eles: “A minha comida é fazer a vontade dAquele que me enviou, e completar a Sua obra.^h ³⁵Não dizem vocês que ainda há quatro meses até que venha a colheita? Pois eu digo: Olhai! Levantai os olhos e observai os campos; já estão brancos para a colheita! ³⁶Ora, aquele que ceifa recebe salário e reúne fruto para dentro de vida eterna,ⁱ para que tanto o que semeia como o que ceifa se alegrem juntos. ³⁷Aliás, o ditado, ‘um é o que semeia, e outro o que ceifa’,

^a Ai, ai; você diria que Jesus estava se esforçando para não machucar os sentimentos tenros dela? Mas Ele bem sabia o que estava fazendo, como o verso 29 que segue deixa claro. E nós? Estamos preparados para machucar sentimentos?

^b Com certeza! O Cordeiro de Deus é judeu, e o cânon do A. T. veio através do povo judeu (ver Romanos 3.2). Aliás, a maior parte (mas não tudo – Lucas, Colossenses 4.11 e 14) do N. T. também foi escrito por judeus.

^c O Pai “está procurando” pessoas que irão adorá-lo em espírito e verdade. Talvez tenhamos aqui uma janela na razão pela qual Deus criou uma raça como a nossa – pessoas na imagem dEle com a capacidade de escolher. Deus “está procurando” alguma coisa, o que significa que Ele não a tem, pelo menos não automaticamente, ou em quantidade suficiente. Entendo que Ele quer ser apreciado por quem Ele é, mas para ter sentido tal apreciação não pode partir de robôs – tem de ser voluntária. Então Ele criou um tipo de ser com essa capacidade, mas com isso Ele tinha de correr o risco de que tais seres escolheriam não apreciá-lo! Infelizmente, a maioria dos seres humanos fazem a escolha negativa, e essa escolha negativa acarreta toda sorte de consequências negativas. De Adão para cá, seres humanos nascem com uma inclinação para o pecado, de sorte que alguém escolher apreciar a Deus não é automático, nem um pouquinho, e nem é fácil. Daí, ninguém pode acusar Deus de estar ‘comprando votos’ – parece ter feito exatamente o oposto. Se um ser humano, contra sua inclinação natural, escolhe apreciar a Deus, então Ele recebe o que está procurando. “Em espírito e em verdade” deve significar que não pode ser fingido, nem coagido, nem meramente físico, nem meramente emocional (embora tanto o corpo como as emoções podem ser utilizados). Favor de ver Mateus 23.9-10 e 13.

^d De novo, a falta de artigo definido (no grego) nos apresenta cum uma ambiguidade; ‘um espírito’ é possível. Mas como indico com o sublinhar, entendo que é a qualidade inerente no substantivo que está sendo enfatizado.

^e Conforme registrado nos quatro Evangelhos, esta é a primeira vez que Jesus declara, de forma clara e objetiva, que Ele é o Messias; e o faz a uma mulher, e ainda por cima, uma samaritana! A vida daquela mulher certamente teve seus ‘trancos e barrancos’, mas ela não era boba; que o povo do lugar prestou atenção a ela mostra que tinha certa influência. Jesus sabia o que estava fazendo.

^f Entendo que a primeira pergunta foi dirigida à mulher.

^g Aquilo foi uma gentileza da parte dela, pois eles poderiam tirar água sem ela. Mas também foi uma evidência clara de que ela tencionava voltar; aliás, estaria obedecendo a ordem de Jesus.

^h O Senhor tinha compromisso total com a vontade e o projeto do Pai; a Sua vida diária girava em torno disso (era a Sua ‘comida’). Com a satisfação de ver o Plano para Sicar se concretizando, ele esqueceu da fome física.

ⁱ É isso que o Texto diz, “para dentro de vida eterna”. Deve ser óbvio que Jesus estava tratando de ceifar almas, reunindo-as para dentro do Reino – quando alguém é gerado do Alto, todos os que participaram do processo ficam alegres.

é verdadeiro nisto: ³⁸eu vos enviei para ceifar o que vocês não trabalharam; outros trabalharam, e vocês entraram no trabalho deles.”^a

Os samaritanos

³⁹Ora, muitos dos samaritanos daquela cidade creram para dentro dEle por causa da palavra da mulher, ao testificar que “Ele me contou tudo o que tenho feito”. ⁴⁰Por isso, quando os samaritanos chegaram até Jesus, insistiram em que ficasse com eles; e Ele ficou ali dois dias. ⁴¹Muitos outros vieram a crer por causa de Sua própria palavra, ⁴²e diziam para a mulher, “Não é só por causa de teu dito que estamos crendo, porque nós mesmos temos ouvido,^b e sabemos que Este é verdadeiramente o Messias,^c o Salvador do mundo!”^d

Jesus na Galileia

⁴³Então, após os dois dias Ele saiu dali e partiu para a Galileia, ⁴⁴(Ora, o próprio Jesus havia testificado que um profeta não tem honra na sua própria pátria.)^e ⁴⁵Quando chegou a Galileia, os galileus O receberam bem, por terem visto todas as coisas que Ele fizera em Jerusalém, durante a festa; pois eles também tinham ido à festa.

Jesus cura à distância

⁴⁶Então Jesus foi outra vez a Caná da Galileia,^f onde havia transformado água em vinho. Ora, havia um certo oficial do rei cujo filho estava doente em Capernaum. ⁴⁷Quando ele ouviu que Jesus tinha vindo da Judeia para a Galileia, ele foi até Ele e suplicou-lhe que descesse e curasse o seu filho,^g porque estava à beira da morte. ⁴⁸Aí Jesus disse a ele, “Se vocês não virem sinais e prodígios, de modo nenhum crerão!”^h ⁴⁹Disse-lhe o oficial, “Senhor, desce, antes que o meu filho morra!” ⁵⁰Jesus lhe disse, “Vai; o teu filho vive!” E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e se mandou. ⁵¹Ora, quando ele ainda estava descendo, seus escravos vieram ao seu encontro e disseram, “O teu filho vive!” ⁵²Então ele perguntou-lhes a hora em que teve melhora. E eles lhe disseram, “Ontem, à hora sétima, a febre o deixou”.ⁱ ⁵³Com isso o pai soube que foi exatamente na hora em que Jesus lhe disse, “O teu filho vive”. E creram ele e todos os de sua casa. ⁵⁴Outra vez, vindo da Judeia para a Galileia, Jesus realizou este segundo sinal miraculoso.^j

Jesus retorna a Jerusalém – Páscoa, 28 d.C.

5 ¹Depois dessas coisas, houve a^k festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém.

^a “Eu vos enviei para ceifar” se refere a atividade no passado, o que me leva a entender que o Senhor está enunciando um princípio geral.

^b As versões costumam acrescentar ‘o’ aqui, embora não esteja no Texto. Creio ser um equívoco; senão, vejamos. Pare e pense: que será que os discípulos ficaram fazendo durante aqueles dois dias? Será que os samaritanos não estavam ansiosos para ouvir tudo que podiam a respeito de Jesus, o que Ele havia dito e feito? Podem crer que os discípulos ficaram falando o tempo todo.

^c Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “o Messias” (como nas versões NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^d Isso mesmo! Eles entenderam a mensagem!

^e Entendo que o episódio registrado em Lucas 4.16-30 aconteceu entre os versos 43 e 45 aqui, e que o verso 44 é um eco de Lucas 4.24. Partindo de Sicar, Jesus foi direto a Natsaré, foi rejeitado, e prosseguiu a Caná. O verso 45 seria um resumo por alto, após o fato. [É claro que Jesus nasceu em Belém, mas duvido que Ele a chamaria de Sua ‘pátria’.]

^f Entendo que Jesus tinha irmã e cunhado em Caná.

^g O homem estava pedindo que Jesus fizesse uma caminhada emergencial de uns 40 km. Parece que ele cria que para poder curar, a pessoa precisava estar fisicamente presente.

^h Outra vez, o Senhor não foi exatamente ‘delicado’.

ⁱ É praticamente certo que o oficial e seus escravos usavam tempo romano, e nesse caso a cura ocorreu às 19:00 horas. Não poderia ser 07:00, porque aí o homem teria encontrado seus escravos antes do meio dia e eles teriam dito ‘hoje’, e não ‘ontem’ (verso 52). Não poderia ser tempo judeu por motivo semelhante – se Jesus tivesse curado às 13:00 horas, o homem teria encontrado seus escravos antes do pôr do sol, e eles teriam dito ‘hoje’. É provável que o homem caminhou (mesmo montado, de noite não poderia correr) durante pelo menos uma parte da noite (estava muito preocupado); os escravos teriam partido ao amanhecer; é provável que o encontro se deu mais perto de Capernaum do que de Caná.

^j Isto é, Jesus curou à distância (aliás, considerável), e só com o Seu pensamento. Curiosamente, Ele estava em Caná ambas as vezes.

^k Os manuscritos gregos estão divididos entre “a festa” e ‘uma festa’, mas a melhor linha de transmissão traz o artigo definido. Nesse caso, a festa era a Páscoa (com a outra leitura, poderia ser também), a segunda durante

A piscina de Betesda

²Ora, existe em Jerusalém, perto da Porta das Ovelhas, uma piscina chamada Betesda, em hebraico, a qual tem cinco pórticos.^a ³Nestes jazia uma grande multidão de enfermos – cegos, coxos, paralíticos – esperando a agitação da água; ⁴isso porque de tempo em tempo um anjo descia ao tanque e agitava a água.^b Então, o primeiro a entrar, após a agitação da água, ficava curado de qualquer doença que o estivesse atrapalhando.^c

O homem escolhido para cura

⁵Ora, havia ali um certo homem que estava com a doença há 38 anos.^d ⁶Jesus, vendo ele deitado, e sabendo que já fazia muito tempo, disse a ele, “Queres ficar curado?” ⁷O doente respondeu a Ele, “Senhor, não tenho homem algum para me jogar^e piscina adentro quando a água é agitada, mas enquanto estou indo, outro entra antes de mim”. ⁸Jesus disse-lhe, “Levanta-te, pega a tua maca e anda!” ⁹Imediatamente o homem ficou curado, pegou sua maca e saiu andando! ¹⁰Mas aquele dia era um sábado; por isso os judeus disseram àquele que tinha sido curado: “É o sábado! Não te é permitido carregar a maca.” ¹¹Ele respondeu-lhes: “Aquele que me curou – ele me disse, ‘Pega a tua maca e anda.’” ¹²Então lhe perguntaram, “Quem é o homem que te disse, ‘Pega a tua maca e anda?’” ¹³Mas o que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha desaparecido, havendo uma multidão no lugar.^f

¹⁴Depois dessas coisas, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: “Eis que estás curado. Não peques mais, para que algo pior não te aconteça.”^g ¹⁵Aí o homem saiu e foi informar aos judeus que tinha sido Jesus quem o tinha curado.

Os judeus querem matar Jesus

¹⁶Por causa disso, os judeus começaram a perseguir Jesus, e procuravam matá-lo,^h porque Ele estava fazendo essas coisas no sábado.ⁱ ¹⁷Mas Jesus lhes respondeu, “Até agora meu

o ministério público de Jesus – um ano e meio para trás e dois pela frente. Para ver acontecimentos entre as duas Páscoas, veja Mateus 4.12-8.4, Marcos 1.14-2.17 e Lucas 4.14-5.39.

^a A piscina é retangular (ainda está lá), e portanto tem quatro lados – como então tem cinco pórticos? É que a piscina é dividida em duas partes, com um corredor no meio.

^b O anjo, quer bom ou mau, seria invisível ao povo, presumivelmente, de sorte que esta informação deve ter sido revelada a João.

^c Talvez 0,8% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem a última cláusula do verso 3 e o verso 4 por inteiro (como nas versões [LH], [ARA], [Cont], e muitas versões em inglês). Mas obviamente todo esse povo não iria ficar ali (sem conforto) dias sem fim, e até anos, se nada estivesse acontecendo. Obviamente pessoas ficaram curadas (e de doenças sérias), e o verso 7 deixa claro que tinha a ver com a agitação da água (mas nenhuma versão omite o verso 7). No verso 4 a NVI e a LH dizem que o anjo era ‘do Senhor’, seguindo talvez 2% dos manuscritos, de qualidade inferior – uma iniciativa lamentável. Sendo que anjos podem ser tanto bons como caídos, parece-me bem mais provável que o anjo em questão era caído. Uma cura aleatória e esporádica condenaria todo esse povo a sofrimento maior (pelo desconforto de não estar em casa), incluindo a frustração e o desespero dos que nunca conseguiam (como o homem que Jesus curou). Um procedimento sádico é típico de Satanás, não de Deus.

^d Misericórdia!

^e O Texto diz exatamente “jogar”. Ora, ora, pare e pense! Quando uma fração de segundo poderia fazer a diferença, ninguém estaria preocupado com as aparências – quando a água começava a se mover, haveria uma disputa doida; pessoas seriam jogadas em direção à água, literalmente. (Os demônios iriam achar muita graça, ao ver ‘a imagem de Deus’ sendo humilhada dessa forma.)

^f Vamos analisar o procedimento de Jesus com calma. Provavelmente tinha até centenas de doentes ali – por que curou apenas um deles? E por que desapareceu Ele no meio da multidão antes que o homem pudesse identificá-lo? E por que escolheu Jesus o sábado para agir? Creio que foi tudo de propósito – Ele queria provocar os judeus; senão, vejamos: Ele escolheu um sábado; Ele escolheu um doente que tinha uma maca, mas que não tinha escravo ou quem ajudasse; Ele ordenou (sim, ordenou) que o homem carregasse a maca; Ele se ausentou para que os judeus lidassem só com o homem. Dessa forma Ele preparou uma confrontação, como veremos a seguir. [De passagem, podemos notar que em matéria de ‘dom de curar’ Jesus foi o máximo, mas Ele não esvaziou aquele ‘hospital’. Então, o ‘dom de curar’ não serve para esvaziar hospital.]

^g Parece que o Senhor está deixando entender que aquela doença foi consequência de pecado. Como o homem ficou doente durante 38 anos, o preço que ele pagou foi terrível!

^h Menos que 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “e procuravam matá-lo” (como nas versões NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

ⁱ Os últimos acontecimentos registrados no Texto, antes de João 5.1, estão em Lucas 5.12-39. A cura do paralítico tinha impactado os judeus, mas em seguida Jesus foi e comeu com cobradores de impostos; e os versos 36 a 39 eram contra o que os judeus representavam. Aqui em João, Jesus desafia a autoridade deles sobre o Sábado.

Pai trabalha, e eu também trabalho”.^a ¹⁸Ora, por causa disso os judeus ainda mais queriam matá-lo, pois não somente vivia violando o sábado, mas estava até dizendo que Deus era Seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus!

Jesus se dirige aos judeus
Ele afirma que é igual ao Pai

¹⁹Então Jesus reagiu e disse-lhes: “Com toda certeza eu vos digo: o Filho não pode fazer por si mesmo coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazendo; porque quaisquer coisas que Ele faz, precisamente elas o Filho também faz.”^b ²⁰Pois o Pai ama^c o Filho e mostra a Ele todas as coisas que Ele próprio está fazendo; aliás, Ele lhe mostrará obras ainda maiores do que estas, para que fiqueis maravilhados. ²¹E mais, assim como o Pai ressuscita os mortos e dá vida, assim também o Filho dá vida aos que lhe apraz. ²²Não só, o Pai não julga ninguém; antes, já entregou todo julgamento ao Filho,^d ²³ para que todos honrem o Filho assim como honram o Pai.^e Quem não honra o Filho não honra o Pai que O enviou.^f

O Filho é o justo juiz

²⁴“Com toda certeza eu vos digo: quem ouve^g a minha palavra e crê nAquele que me enviou, tem vida eterna; não entrará em condenação, pois já mudou para fora da morte e para dentro da Vida.”^h

²⁵“Com toda certeza eu vos digo: está chegando a hora, aliás, já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de o Deus, e os que prestarem atenção viverão.”ⁱ ²⁶Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, da mesma forma Ele deu ao Filho ter vida em si mesmo também; ²⁷e lhe deu autoridade para exercer juízo, porque é Filho de Homem.^j ²⁸Não fiquem maravilhados com isso, porque vem a hora em que todos os que estiverem nos túmulos ouvirão a Sua voz ²⁹e sairão – os que fizeram o bem para a ressurreição de vida,^k mas os que praticaram o mal para a ressurreição de condenação. ³⁰Eu por mim mesmo nada posso fazer. Eu julgo conforme ouço, e o meu julgar é justo, porque não busco a minha vontade, e sim a vontade do Pai que me enviou.

Quatro testemunhas a favor de Jesus

³¹“Se eu testificar acerca de mim mesmo, o meu testemunho não será válido.”^l ³²Há outro que testifica acerca de mim, e eu sei que o testemunho que Ele dá a meu respeito é

^a Longe de correr e se esconder, Jesus aumentou a ‘barra’ – Ele afirmou ser Deus, o que os judeus entenderam perfeitamente bem (o que na visão deles exigia a pena máxima, já que eles não queriam admitir essa afirmação).

^b Para mim, essa declaração é tremenda, reveladora e desafiante. Jesus só fazia o que via o Pai fazendo; e nós? Eu diria que meu problema ‘ministerial’ maior é que muitas vezes eu não sei o que o Pai está fazendo, e com isso perco muito tempo e esforço.

^c Para surpresa minha, o verbo aqui é *φιλεω*, não *αγαπω* – o Pai tem vínculo afetivo com o Filho. Bem, se nós temos emoções, é porque Deus as tem; ele criou o ser humano na Sua imagem. E Deus afirma que Ele próprio tem alma (Isaías 42.1, Mateus 12.18, Hebreus 10.38).

^d Entendo com isso que será o Filho assentado sobre o ‘grande trono branco’ (Apocalipse 20.11).

^e Claro que alguém que não honra o Pai não vai honrar o Filho tampouco.

^f Entendo que o Soberano Jesus está dizendo que pessoas monoteístas (judeus, muçulmanos), que afirmam que honram o Pai, mas sem reconhecer o Filho, não estão honrando o Pai de fato. (Talvez isso não se aplique a alguém que nunca ouviu falar de Jesus).

^g O verbo seria ‘escutar’ ou ‘ouvir’? Dentro do contexto, Jesus não se referia a som atingindo o tímpano; se referia, sim, a prestar atenção, a agir a partir do que se ouve; isso tanto no verso 24 como no 25.

^h “A morte” aqui diz respeito ao reino de Satanás; “a Vida” diz respeito ao reino de Cristo. São as únicas opções nesta vida; não existe terceira via.

ⁱ Parece claro que o quadro aqui difere do que está nos versos 28-29. Aqui Jesus disse, “já chegou”, de sorte que ele não está comentando juízo vindouro; por isso os mortos são os espiritualmente mortos, e os que ouvem Ele recebem vida espiritual. No verso 28 a referência é aos fisicamente mortos, que serão ressuscitados para enfrentar o juízo final.

^j Nós, enquanto seres humanos, sermos julgados por outro ser humano, alguém que entende a nossa realidade. Aqui não há artigo definido, nem com “Filho”, nem com “Homem”, de sorte que não é o título costumeiro; ‘filho de homem’ enfatiza a humanidade de Jesus.

^k Notar de novo que o nosso fazer está sendo enfatizado, porque isso reflete o que **realmente** cremos; e o que realmente cremos é o que somos – ninguém engana a Deus. “Todos os que estiverem nos túmulos” diz respeito a todos os mortos; todos serão ressurretos, e todos terão de enfrentar a prestação de contas final.

^l Segundo a Lei, era necessário pelo menos duas testemunhas, de sorte que se Jesus tinha apenas a Sua própria palavra, não seria suficiente, não seria válida (mesmo se estivesse falando a verdade).

verdadeiro.^a ³³Vocês procuraram João, e ele deu testemunho da verdade. ³⁴Porém, eu não me valho de testemunho humano; mas digo estas coisas para que vocês sejam salvos.^b ³⁵João era uma candeia que queimava e alumiaava, e por um tempo vocês estavam dispostos a alegrar-se na luz dele. ³⁶Mas eu tenho um testemunho maior que o de João, mesmo porque as obras que o Pai me deu para completar – as exatas obras que estou realizando – elas testificam de mim que o Pai me enviou.^c

³⁷“Também o Pai que me enviou, Ele mesmo tem testemunhado a meu respeito. Vocês nunca ouviram a Sua voz, nem viram a Sua forma. ³⁸Tampouco habita a palavra dEle em vós,^d visto que vocês não creem naquele que Ele enviou. ³⁹Vocês examinam as Escrituras, por entender que nelas vocês têm vida eterna, e são exatamente elas que dão testemunho a meu respeito. ⁴⁰E vocês não querem vir a mim para que tenham vida!^e

Os judeus são acusados por Moisés

⁴¹“Eu não aceito glória da parte de pessoas. ⁴²Outrossim, cheguei a vos conhecer:^f não tendes em vós o amor de Deus. ⁴³Eu vim no nome de meu Pai, e vocês não me recebem; se outro vier em seu próprio nome, a esse receberéis.^g ⁴⁴Como podem vocês crer, vocês que vivem recebendo glória de homens,^h e não buscam a glória que vem do único Deus?ⁱ

⁴⁵“Não penseis que sou eu que vou acusar-vos perante o Pai. **Moisés** é quem vos acusa, em quem está a vossa esperança. ⁴⁶Se de fato crêsseis em Moisés, creríeis em mim, porque ele escreveu a meu respeito. ⁴⁷Visto, porém, que não credes nos escritos dele, como creereis nos meus dizeres?”^j

Jesus de volta à Galileia^k

6 ¹Após essas coisas, Jesus foi para um outro lado do mar da Galileia, ou de Tiberíades.^l ²E uma grande multidão O seguia, porque tinham visto os sinais que Ele operava nos doentes.^m

^a Entendo que esta testemunha há de ser o Pai, já que no verso 34 Jesus descarta testemunho humano, e portanto João o Batizador.

^b Visto que Jesus tinha três testemunhas sobrenaturais – o Pai, Suas próprias obras, e as Escrituras – ele não precisava de João. Não vejo porque imaginar que Jesus estivesse zangado com João, ou que houvesse qualquer defeito no testemunho dele; é que os judeus já tinham rejeitado o testemunho de João acerca de Jesus (assim como tinham rejeitado o próprio Jesus). Como Ele mesmo disse, Ele queria que eles se arrependessem e viessem a ser salvos, e Ele organizou o Seu argumento nessa direção.

^c Nicodemos reconheceu isto.

^d O Senhor declara a bancarrota espiritual deles. Que um líder religioso nunca tivesse ouvido a voz de Deus já seria bastante triste, mas ainda pior seria estudar a Palavra de Deus sem que ela achasse lugar no coração nunca!

^e Jesus havia dado provas mais do que suficientes de que Ele era o Messias, mas Ele ameaçava tudo o que eles defendiam.

^f É isso que o Texto diz, “cheguei a vos conhecer” – presumivelmente Ele se referia a conhecimento adquirido por observar; eles tinham demonstrado claramente, na presença dEle, que de fato não tinham o amor de Deus.

^g Poderia isto ser uma referência profética ao Anticristo?

^h Aqui sigo a que considero ser de longe a melhor linha de transmissão, embora a atestação dos manuscritos gregos seja menos que 30% (neste lugar).

ⁱ Isto é sério! Parece que a maneira em que alguém encara glória afeta se vai crer, ou não. Se a aprovação de pessoas te é mais importante do que a aprovação de Deus, dificilmente você irá crer para dentro de Jesus.

^j O Soberano está afirmando a inspiração e a autoridade dos escritos de Moisés. Para efeito prático, Ele coloca tais escritos no mesmo nível com a Sua própria palavra, para a qual Ele reivindica autoridade eterna (Lucas 21.33).

^k Há um intervalo de quase um ano entre os capítulos 5 e 6 aqui. Para os acontecimentos que se deram durante esse período, veja Lucas 6.1 a 9.10 e Marcos 2.23 a 6.31, bem como os relatos paralelos em Mateus.

^l A partir dos relatos paralelos, parece que Ele embarcou em Capernaum. (Mateus nos informa que Jesus acabava de ouvir da morte ignominiosa do Batizador, e queria se livrar da multidão – talvez para lamentar e assimilar a notícia.) A partir de João 6.23 sabemos que o destino ficava perto de Tiberíades. Tanto Capernaum como Tiberíades ficam no lado oeste do Mar da Galileia, mas são separados por uma grande baía; eles atravessaram entre 10 e 15 km de água.

^m A multidão não queria deixar Jesus escapar. Marcos deixa claro que eles correram pela orla – os mais velozes acompanharam o barco e estavam esperando na praia quando o barco atracou. Os outros, espalhados atrás (como numa maratona), ficavam chegando. Quaisquer retardatários poderiam ver os últimos e acompanhar a ação. Parece que imediatamente Jesus começou a curar os enfermos e aproveitou para ensinar (Mateus 14.14, Marcos 6.34). Mas exatamente aonde era? João diz que era perto de Tiberíades, mas Lucas 9.10 diz que era “um lugar deserto pertencente a uma vila chamada Betsaida”. [Menos que 1% dos manuscritos gregos, de

³Então Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com os Seus discípulos.^a ⁴(Ora, a Páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.)^b

Comida para 15.000^c

⁵Aí, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão se aproximava, Jesus disse a Filipe, “Onde compraremos pão, para que eles possam comer?”^d ⁶Mas Ele disse isso só para testá-lo, porque Ele bem sabia o que estava para fazer. ⁷Filipe lhe respondeu, “Nem duzentos denários de pão^e seriam suficientes para dar um pouco a cada um deles”. ⁸Um dos Seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse a Ele, ⁹“Há um menino aqui que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas que é isto para tantos?”^f

¹⁰Então Jesus disse, “Mandai o povo reclinar-se”. Ora, havia muita grama naquele lugar; então os homens inclinaram-se, em número de cinco mil, mais ou menos. ¹¹Aí Jesus tomou os pães, e tendo dado graças Ele os distribuiu aos discípulos, e os discípulos^g aos que estavam inclinados; assim também com os peixes, tanto quanto queriam. ¹²Quando eles ficaram satisfeitos, Ele disse a Seus discípulos, “Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada seja desperdiçado”.^h ¹³Aí recolheram e encheram doze cestosⁱ com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados por aqueles que tinham comido.

¹⁴Ora, tendo presenciado o sinal miraculoso que Jesus tinha realizado, os homens ficaram repetindo, “Este é verdadeiramente o Profeta que é de vir para o mundo”. ¹⁵Aí Jesus, percebendo que eles estavam prestes a vir e a proclamá-lo rei,^j à força, tornou a retirar-se para o monte, sozinho.

Jesus anda sobre água

¹⁶Outrossim, ao findar da tarde, Seus discípulos desceram para o mar, ¹⁷entraram no barco e começaram a travessia do mar em direção a Capernaum.^k Ora, já era escuro fazia tempo, e Jesus não tinha ido até eles.^l ¹⁸E mais, o mar estava sendo agitado por um forte

qualidade objetivamente inferior, trazem ‘a uma vila chamada Betsaida (como em NVI, LH, ARA, etc.), o que faz Lucas se contradizer (o verso 12 diz que era lugar deserto), bem como os relatos paralelos.] Entendo que de fato ficava perto de Tiberíades, mas era fato também que pertencia a Betsaida. Para uma explicação detalhada, favor de ver “Betsaida ou Tiberíades?” no Apêndice.

^a Comparando os outros relatos, entendo que eles já tinham gasto bastante tempo na praia, e a tarde estava se acabando. Visto que o verso 6 diz que Jesus sabia o que ia fazer, entendo que Ele subiu de propósito, para levar o povo para onde tinha relva, melhor para sentar do que areia ou pedregulho.

^b Confesso não entender o porquê desta informação, mas nos dá um ponto de referência cronológico.

^c Por que 15.000? Bem, Mateus 14.21 diz claramente que havia ali cerca de 5.000 homens, além de mulheres e crianças. Em qualquer multidão, o que que mais tem? Não sendo contexto de guerra (onde teria mais homens), imagino que tivesse pelo menos 15.000 pessoas no lugar (mães com criança doente teriam acompanhado a turma).

^d Conforme os outros três relatos, os discípulos já tinham sugerido a Jesus que Ele mandasse o povo embora para comprar comida nos povoados vizinhos. Mas vamos parar e pensar. Quantas padarias teriam num povoado, e quantos pães teria uma loja às 17:00 horas? Se tivesse sido possível chegar a cada padaria num raio de 50 km, duvido muito que achariam sequer 10.000 pães, ao todo. A pergunta que o Senhor fez aqui mostra que a sugestão dada por eles não passava de uma fuga.

^e Quanto pão poder-se-ia comprar com o salário por duzentos dias de trabalho braçal? Uma quantidade bastante grande, provavelmente. Mas a multidão era tamanha que Filipe duvidou que seria suficiente.

^f Creio que havemos de entender que o menino ofereceu seu lanche de boa vontade, de sorte que ele participou no milagre. Nós também havemos de ofertar a Deus de boa vontade, e assim fazendo participaremos nos resultados.

^g Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem a referência aos discípulos aqui, e com isso fazem Jesus distribuir diretamente ao povo (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.); dessa forma eles fazem João contradizer os outros três Evangelhos.

^h Vejam o cuidado para não desperdiçar. Diante da fartura fácil, alguém poderia achar desnecessário se preocupar demais com o que sobrou, alegando até higiene; mas Jesus não encarou dessa forma.

ⁱ Os cestos eram de algum tamanho, provavelmente emprestados pelos barcos pesqueiros (ver o verso 23). É quase certo que os discípulos receberam ajuda na tarefa de recolher, e eles não ficaram com a comida.

^j Somente João registra esta informação, bem como a partir do verso 22. Entendo que pelo menos até o verso 40 Jesus estava tratando principalmente com os que queriam proclamá-lo rei.

^k Quando partiram, o barco estava indo na direção geral de Capernaum / Genesaré / Betsaida; mas na medida que progrediram tornou-se claro que o primeiro destino seria Betsaida (Marcos 6.45).

^l Este dizer me intriga. O autor deste Evangelho estava naquele barco. Será que ele realmente esperava que Jesus viesse até eles sobre a água? Como? A maneira em que Ele apareceu os pegou de surpresa.

vento que soprava. ¹⁹Então, depois de terem remado uns cinco ou seis quilômetros,^a eles viram Jesus andando sobre o mar e aproximando-se do barco; e ficaram apavorados. ²⁰Mas Ele lhes disse, “Sou eu; não temais!”^b ²¹Então eles de boa mente O receberam no barco,^c e imediatamente o barco se achou na praia para a qual se dirigiam.^d

Os pernoitantes voltam a Capernaum

²²No dia seguinte, a turma que tinha ficado no outro lado do mar,^e tendo notado que não havia outro barco ali, exceto aquele em que os discípulos dEle tinham embarcado,^f e que Jesus não tinha entrado com eles naquele barco, mas que os Seus discípulos tinham partido sozinhos – ²³embora outros barcos, de Tiberíades,^g tinham-se aproximado do lugar onde comeram pão, depois que o Senhor deu graças – ²⁴então, quando a turma viu que nem Jesus nem os Seus discípulos estavam ali, eles entraram nos barcos^h e foram para Capernaum, à procura de Jesus.ⁱ ²⁵E quando O encontraram num outro lado do mar,^j disseram a Ele, “Rabi, quando^k chegaste aqui?”

O Pão da Vida

²⁶Jesus lhes respondeu e disse: “Com toda certeza eu vos digo: Vocês não estão me procurando porque viram sinais miraculosos, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos.^l ²⁷Não trabalhem pela comida que perece, mas pela comida que permanece para dentro de vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará;^m pois é a Ele que Deus o Pai selou.” ²⁸Aí eles

^a O Texto diz ‘25 ou 30 estádios’. Em Mateus 14.24 mais que 99% dos manuscritos gregos colocam eles “no meio do mar”. Fazendo um traço entre Tiberíades e Betsaida (ver Marcos 6.45) e colocando um X em seis km, esse X estará no meio da parte mais larga do mar. Mateus acrescenta que o vento era contrário e que Jesus chegou na quarta vigília (após 03:00 horas da madrugada). Fazia pelo menos nove horas que estiveram na água, e remando quase o tempo todo, provavelmente (e barco pesqueiro era de algum tamanho). Os discípulos estavam cansados! A partir dos registros paralelos, fica claro que Jesus os despachou. Deliberadamente, Ele os mandou para dentro de uma situação difícil e cansativa. Precisamos entender que Ele pode fazer a mesma coisa com a gente.

^b Somente Mateus registra que Pedro também fez um pequeno passeio.

^c A essa altura, qualquer ajuda seria bem-vinda.

^d Ainda faltavam uns seis km para chegar a Betsaida, de sorte que estamos diante de outro milagre fora de série – Jesus transportou aquele barco seis km instantaneamente. Os registros falam de travessia do mar repetidas vezes: resulta dali que a versão do assim chamado ‘texto crítico’ em Lucas 9.10, que coloca a multiplicação dos pães dentro da vila de Betsaida, torna-se ridícula. Então, qual teria sido a motivação que levou os redatores a colocar uma leitura tão ridícula no seu texto?

^e Aqueles homens tinham permanecido no lugar; devem ter deitado na relva e passado a noite ali, esperando que Jesus descesse do monte – eram homens com competência para decidir, e eles ainda queriam proclamá-lo rei.

^f Talvez 4% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “exceto aquele em que os discípulos dEle tinham embarcado” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^g O que podemos entender é que somente um barco veio com Jesus, de sorte que quando um barco partiu, não havia outro à disposição dEle. Os donos dos barcos de Tiberíades, que presenciaram o milagre, certamente voltaram à cidade para passar a noite (a cidade ficava perto do lugar, e eles prefeririam dormir em casa), mas na manhã seguinte a curiosidade os levou de volta.

^h Quantas pessoas caberiam naqueles barcos? Provavelmente menos que cem, somando tudo – os homens com competência para decidir não seriam tantos.

ⁱ A partir de Mateus e Marcos entendo que ao deixar Betsaida Jesus foi diretamente a Genesaré; o verso 59, que segue, deixa claro que os homens O encontraram em Capernaum, que fica bem perto. Por que, então, teria Jesus mandado os discípulos a Betsaida? Talvez tenha sido para dar uma satisfação ao dono do lugar onde a multidão foi alimentada – 15.000 pessoas podem deixar um lugar um tanto pior do que o encontraram. (Imagino que Jesus tinha permissão para utilizar o lugar quando queria ficar isolado, mas ninguém previu uma multidão tamanha.)

^j Não há artigo definido com ‘outro lado’, sendo que atravessaram a baía, não o mar inteiro.

^k “Quando”, não ‘como’. Sim, porque eles sabiam que teria sido possível Jesus vir por terra.

^l Jesus não respondeu à pergunta, mas foi diretamente ao cerne da questão – eles queriam proclamá-lo rei por motivos puramente materialistas. Que percentagem do povo gostaria de ter comida de graça: certos tipos, muitos, quase todos?

^m Jesus dará Vida, mas eles precisam trabalhar para ter a comida que permanece para dentro dessa Vida. Mas como devemos fazer para “trabalhar para ter” essa comida? Em geral, as pessoas têm que trabalhar para ter comida para manter a saúde e a força físicas, e as Escrituras claramente condenam a preguiça, de sorte que o dizer do Senhor deve tratar de prioridades. Manter a vida física não deve ser a nossa prioridade máxima; assim como Jesus, a nossa prioridade máxima deve ser fazer a vontade do Pai (Hebreus 10.7, João 4.34). O que

lhes disseram, “Que devemos fazer, para que realizemos as obras de Deus?”^a ²⁹Jesus respondeu e disse-lhes, “A obra de Deus é esta: crer para dentro daquele que Ele enviou”.^b ³⁰Então eles disseram a Ele: “Pois então, que sinal miraculoso irás realizar para que vejamos e creiamos em ti?”^c Que irás operar? ³¹Os nossos pais comeram o maná no deserto; assim como está escrito: ‘Ele lhes deu a comer pão do céu’.”^d

³²Aí Jesus disse-lhes: “Com toda certeza eu vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas é meu Pai quem vos dá o verdadeiro pão do Céu. ³³Porque o pão de Deus é aquele que, descendo do Céu, está dando Vida ao mundo.”^e ³⁴Então eles disseram a Ele, “Senhor, dá-nos sempre desse pão”.^f ³⁵Com isso Jesus disse-lhes: “Eu sou o pão da Vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome, e aquele que crê para dentro de mim nunca terá sede, jamais.”^g ³⁶Mas, como eu vos disse: embora tendo-me visto, vocês ainda não creram. ³⁷Tudo que o Pai me dá virá a mim; e aquele que vem a mim eu jamais jogarei fora;^h ³⁸porque eu desci do Céu,ⁱ não para fazer a minha vontade, mas sim a vontade d’Aquele que me enviou. ³⁹Então, esta é a vontade do Pai que me enviou: que eu não perca nada de tudo que Ele me deu, mas que o ^o levante no último dia. ⁴⁰Outrossim, esta é a vontade d’Aquele que me enviou: que todo aquele que vê o Filho e crê para dentro d’Ele tenha vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.”^k

⁴¹Com isso os judeus^l começaram a criticá-lo, por ter dito, “Eu sou o pão que desceu do Céu”. ⁴²E diziam: “Esse não é Jesus, filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos?”^m Como então pode ele dizer, ‘Eu desci do Céu?’ⁿ

⁴³Aí Jesus respondeu e disse-lhes: “Parem de murmurar entre vocês. ⁴⁴Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o puxar,^o e eu o ressuscitarei no último dia. ⁴⁵Está escrito nos Profetas, ‘E todos serão ensinados por Deus’.^p Portanto, todo aquele que ouve e aprende

construímos com ‘ouro, prata, pedras preciosas’ (1 Coríntios 3.12) realmente ‘permanecerá par dentro de vida eterna’.

^a Eu diria que eles não ouviram muito bem; responderam segundo as suas próprias ideias.

^b Se quisermos servir ou agradar a Deus, o primeiro passo será crer para dentro de Jesus. Uma vez pertencendo a Jesus, aí nós temos o privilégio de participar nas obras de Deus.

^c Ora mais essa! Eles tinham presenciado Jesus multiplicar o pão e peixe; que ‘sinal’ maior poderiam querer? Ficaram tão impressionados que queriam proclamar Jesus rei. Sim, sim, mas em vez de oferecer comida gratuita, Jesus exigiu compromisso; com isso eles deram para trás.

^d Ver Êxodo 16.4, Neemias 9.15 e Salmo 78.24.

^e Jesus disse que ‘pão’ dá vida’. Pão representava o alimento principal deles; a vida física deles dependia dele. De forma análoga, a nossa vida espiritual depende de Jesus.

^f Quase parece com uma mudança de atitude; eles estavam vacilando.

^g Coloquei “jamais” porque Jesus foi muito enfático.

^h “Tudo que” está no gênero neutro e deve incluir mais do que pessoas; mas estaria excluindo pessoas? “Aquele que” diz respeito somente a pessoas. Jesus não joga fora, mas a pessoa pode pular fora, pode voltar atrás.

ⁱ Aqui temos uma declaração clara: “Eu desci do Céu”. Cabe a nós aceitá-la, ou rejeitá-la; aqueles que dizem que Jesus era meramente um homem bom a rejeitam.

^j O testemunho dos manuscritos gregos é rachado aqui, mas entendo que a melhor linha de transmissão dá o pronome no gênero neutro, em vez de masculino – o antecedente, “nada de tudo que”, é claramente neutro. A ‘dificuldade’ está no verbo ‘levantar’ – para quem interpreta como ressuscitar mortos, o objeto direto deve ser masculino. Mas a área semântica de ‘levantar’ é abrangente – muitas coisas podem ser levantadas. Há um contraste entre o verso 39 (coisas) e o verso 40 (pessoas). O verso 39 se une a outros textos que indicam que durante o Reino Messiânico Milenar a terra será restaurada a condições parecidas com o Jardim de Éden (ver Romanos 8.19-22).

^k Sendo que unicamente os Seus contemporâneos poderiam ver Jesus fisicamente, todos os outros têm que ‘vê-lo’ espiritualmente. Mas no verso 36 o Senhor disse que apesar de estarem eles vendo-o fisicamente, não estavam crendo – portanto, mesmo para os contemporâneos o ‘ver’ tinha de ser espiritual. O próprio Jesus ressuscitará os Seus seguidores, e portanto tem de estar vivo!

^l Entendo que até o verso 40, incluso, Jesus estava se dirigindo aos que queriam proclamá-lo rei. Os “judeus” aqui provavelmente representavam a liderança religiosa – já que Jesus estava na sinagoga, havia uma variedade de pessoas presente.

^m Parece-me curioso que eles citaram os pais de José. Certamente eles partiam do pressuposto de que Jesus era de fato filho de José.

ⁿ Notar que eles entenderam claramente que Jesus estava asseverando que desceu do Céu.

^o Como Jesus disse a Nicodemos (ver a nota de rodapé em João 3.6), sem a participação direta de Deus ninguém se salva. Mas ver o verso que segue.

^p Ver Isaías 54.13.

do Pai vem a mim.^a ⁴⁶(Não que alguém tenha visto o Pai, a não ser aquele que vem de Deus; este tem visto o Pai.) ⁴⁷Com toda certeza eu vos digo: aquele que crê para dentro de mim^b tem vida eterna.

⁴⁸“Eu sou o pão da Vida.^c ⁴⁹Os vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.^d ⁵⁰Este é o pão que desce do Céu, para que não morra quem dele comer.^e ⁵¹Eu sou o pão vivente que desceu do Céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Aliás, o pão que eu vou dar é a minha carne,^f a qual darei a favor da vida do mundo.”^g

Mastigar carne, beber sangue

⁵²Com isso os judeus começaram uma discussão exaltada entre si, “Como pode este homem nos dar sua carne para comer?”^h ⁵³Aí Jesus disse a eles: “Com toda certeza vos digo: se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o Seu sangue, não podem ter Vida em vós mesmos. ⁵⁴Aquele que mastigaⁱ a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna,^j e eu o ressuscitarei no último dia. ⁵⁵Realmente, a minha carne é comida genuína e o meu sangue é bebida genuína. ⁵⁶Aquele que mastiga a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.^k ⁵⁷Assim como o Pai vivente me enviou, e eu vivo por causa do Pai, assim também aquele que se alimenta^l de mim viverá por minha causa. ⁵⁸Este é o pão que desceu do Céu; não é como o maná que vossos pais comeram, e morreram.^m Aquele que se alimenta deste pão meu viverá para sempre.” ⁵⁹Ele disse essas coisas enquanto ensinava numa sinagoga de Capernaum.

Jesus perde muitos seguidores

⁶⁰Então, ao ouvirem isso, muitos dentre os Seus discípulos disseram: “Dura é essa palavra! Quem aguenta ouvi-la?” ⁶¹E Jesus, sabendo em si mesmo que os Seus discípulos estavam murmurando a respeito disso, disse-lhes: “Vocês estão ofendidos com isso? ⁶²Como então se fossem ver o Filho do homem subir para onde existia antes?ⁿ ⁶³É o Espírito quem vivifica; a carne não beneficia nada. Os dizeres que eu vos falo são espírito e são Vida. ⁶⁴Porém, há entre vós alguns que não creem.” (Pois ele sabia desde o princípio quais eram os que não criam, e

^a No verso 44 Jesus enfatizou a soberania de Deus; aqui Ele enfatiza a responsabilidade do homem. Podemos ‘ouvir’ e ‘aprender’, e então ‘vir’. Mas em que sentido seriam todos “ensinados por Deus”? Todos têm a luz da criação e nascem com uma consciência, pelo menos. Talvez existam outras maneiras em que Deus ‘ensina’.

^b Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “para dentro de mim” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Porém, o objeto do crer de alguém é da essência; é impossível viver sem crer em algo, de sorte que todos creem. A leitura do ‘texto crítico’, assim chamado, abre a porta para o universalismo – ainda mais porque o Senhor está dando uma declaração formal a respeito do assunto, como ser salvo.

^c É óbvio que Jesus não estava dizendo ser uma bisnaga de pão, literalmente; estamos diante de uma figura da linguagem, uma metáfora. Pão representava o alimento principal deles; não podiam viver sem ele. De forma análoga, nós não podemos viver espiritualmente sem Jesus.

^d Entendo que o verso 49 representa uma resposta para o verso 31.

^e O verso 49 deve dizer respeito a morte física, ao passo que o verso 50 diz respeito a morte espiritual. Notar “quem dele comer”; é um convite aberto.

^f Entendo que Jesus se referia a Seu corpo físico, o que representava a encarnação, com tudo que ela incluía.

^g “A vida do mundo” – que coisa! Bem, segundo Romanos 8.19-23 a criação inteira está gemendo, aguardando a redenção.

^h Eles levaram o dizer de Jesus de forma estritamente literal, o que não poderia ser correto – se eles comessem a retalhar o corpo dEle ali mesmo, matariam Ele, e com isso, unicamente as pessoas fisicamente presentes poderiam comer e beber.

ⁱ O verbo aqui é diferente do ‘comer’ no verso 53; tipicamente seria usado a respeito de uma vaca mascando capim, mas em vez de ‘mascar’, achei melhor colocar ‘mastigar’. No verso 56 o mastigar se relaciona ao permanecer, algo que precisamos fazer todos os dias.

^j A Igreja Romana toma isto literalmente ao ensinar que durante a Missa o padre oficiante converte os elementos em carne e sangue (a transubstanciação). Mas já que João repetidas vezes registra que é crendo para dentro de Jesus, ou do Seu nome, que se recebe vida eterna, devemos entender que o comer e beber aqui são uma metáfora.

^k Aqui Jesus explica o ‘comer’ e ‘beber’: “permanece em mim e eu nele”. Este permanecer recíproco se processa no âmbito espiritual.

^l Este é o verbo traduzido como ‘mastigar’ no verso 54.

^m Muitos daqueles que morreram no deserto morreram rebelados contra Deus, de modo que o ‘morreram’ aqui talvez incluía a morte espiritual também.

ⁿ Esta pergunta me intriga. Como se relaciona ao assunto em pauta?

quem seria o Seu traidor.) ⁶⁵E disse, “É por isso que eu vos disse que ninguém pode vir a mim, a não ser que lhe tenha sido concedido por meu Pai”.^a

⁶⁶Desde então muitos dos Seus discípulos voltaram atrás e deixaram de andar com Ele.^b ⁶⁷Então Jesus disse aos doze, “Vocês também não querem partir, querem?” ⁶⁸Aí Simão Pedro respondeu a Ele: “Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna. ⁶⁹Sim, nós temos crido e reconhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente!”^c ⁷⁰Ele respondeu-lhes: “Não fui eu que vos escolhi, os doze? No entanto, um de vocês é um diabo!”^d ⁷¹Ele se referia a Judas Iscariotes, de Simão, pois era ele que iria traí-lo, sendo um dos doze.

Pascoa, 29 d.C.

7 ¹Após essas coisas Jesus, continuou andando pela Galileia,^e já que não queria andar pela Judeia, porque os judeus procuravam matá-lo.^f

Jesus e Seus irmãos

²Ora, estava próxima a festa dos judeus, a dos tabernáculos. ³Então os Seus irmãos disseram a Ele: “Sai daqui e vai para a Judeia, para que os teus discípulos também^g possam ver as obras que fazes, ⁴porque ninguém age em segredo querendo mesmo estar em evidência pública. Já que fazes estas coisas, mostra-te ao mundo!” ⁵Pois nem mesmo os Seus irmãos criam para dentro dEle.^h

⁶Aí Jesus disse a eles: “O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso tempo sempre está disponível.ⁱ ⁷O mundo não pode odiar vocês, mas me odeia a mim, porque testifico a respeito dele que as suas obras são malignas.^j ⁸Subi vós para esta festa; eu ainda^k não subo para esta festa, porque o meu tempo ainda não se completou.” ⁹Após ter dito estas coisas a eles, Ele ficou na Galileia.^l

Jesus deixa a Galileia – os últimos seis meses de Seu ministério público

¹⁰Contudo, depois que os Seus irmãos tinham partido, então Ele também subiu para a festa, não abertamente, mas como que em segredo. ¹¹Já os judeus estavam procurando-o na festa e diziam, “Cadê ele?!” ¹²Também estava havendo muita murmuração entre a multidão a respeito dEle. Uns diziam, “Ele é bom”; outros diziam, “Ao contrário, ele engana o povo”. ¹³Contudo, ninguém falava dEle abertamente, por medo dos judeus.

^a O verso 54 enfatiza a responsabilidade humana; o verso 56 enfatiza a soberania divina.

^b É possível, se não provável, que Jesus utilizou aquelas metáforas deliberadamente, precisamente para reduzir o número de acompanhantes. A presença de pessoas em demasia, e principalmente se desnecessárias, iria atrapalhar, reduzir eficiência.

^c Em vez de “o Cristo, o Filho do Deus Vivente” talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘o Santo de Deus’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.) – obviamente uma leitura inferior.

^d O sentido central de ‘diabo’ é ‘caluniador’; como Judas era um ser humano, Jesus não estava dizendo que ele era literalmente um demônio.

^e Todo o conteúdo do capítulo seis aconteceu na Galileia; para que, então, fazer questão de dizer que Jesus ‘continuou’ lá? 6.4 diz que a Páscoa estava próxima, mas 7.2 diz que a festa dos tabernáculos estava próxima – um intervalo de seis meses. Enquanto varão temente a Deus, Jesus tinha a obrigação de ir a Jerusalém para a Páscoa, de sorte que certamente Ele foi, embora nenhum dos quatro Evangelhos registre o fato. Entendo que Ele foi, sem alarde, e voltou imediatamente à Galileia, pelo motivo dado na segunda metade do verso.

^f Entre 6.71 e 7.2 houve um intervalo de seis meses. Para acontecimentos que ocorreram durante esse período, veja Mateus 15.1-18.35, Marcos 7.1-9.50 e Lucas 9.18-50.

^g Esses teriam de ser moradores na Judeia que não estavam acompanhando Jesus. Depois do discurso de Jesus dizendo ser necessário comer Sua carne, o número de acompanhantes ficou drasticamente reduzido, dando a impressão de que Ele estava perdendo a popularidade na Galileia.

^h Ora, ora, aqueles meios-irmãos estavam fazendo o papel de ‘amigo da onça’. Entendo que eles sabiam muito bem que a hierarquia estava tramando a morte de Jesus (parece-me óbvio que os líderes dos judeus tinham pesquisado a fundo o passado de Jesus e Sua família, e que tinham trabalhado os irmãos também, contra Jesus), e portanto eles estavam querendo a morte dEle. Com ‘amigos’ assim, ninguém precisa de inimigos.

ⁱ Entendo que Jesus quis dizer que em qualquer momento eles poderiam arrepender-se e crer para dentro dEle.

^j Sem dúvida; basta você promover valores bíblicos a viva voz num âmbito público e será odiado – experimente, para ver!

^k Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “ainda” (seguidos por LH e muitas versões em inglês). A leitura do assim chamado ‘texto crítico’ tem o efeito de atribuir uma mentira a Jesus, sendo que Ele de fato foi à festa (e sem dúvida sabia o que iria fazer). Entre os 97% estão os manuscritos P^{66,75} e B – já que os redatores geralmente atribuem valor máximo a P⁷⁵ e B, por que será que os rejeitaram neste caso?

^l Isto é, os Seus meios-irmãos já tinham partido para Jerusalém, mas Jesus ficou no lugar por um tempinho.

Jesus ensina no templo

¹⁴Ora, quando a festa estava na metade, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar. ¹⁵E os judeus maravilhavam-se dizendo, “Como é que este homem sabe letras, sem ter estudado?”^a ¹⁶Aí Jesus respondeu-lhes e disse: “O meu ensino não é meu, mas dAquele que me enviou.”^b ¹⁷Se alguém quiser fazer a vontade dEle,^c ficará sabendo a respeito do ensino, se é de Deus ou se falo por mim mesmo. ¹⁸Quem fala por si mesmo procura sua própria glória; mas aquele que procura a glória dAquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há injustiça nele.

Moisés X os judeus

¹⁹“Não foi Moisés que vos deu a Lei? No entanto, nenhum de vocês pratica a Lei! Por que vocês procuram matar-me?” ²⁰A multidão respondeu e disse: “Tens demônio! Quem te procura matar?”^d

²¹Jesus respondeu e disse-lhes: “Uma obra realizei, e todos vocês estão admirados. ²²*Considerem* isto: Moisés vos deu a circuncisão (não que seja de Moisés, mas sim dos patriarcas),^e e vocês circuncidam um homem no sábado. ²³Se um homem pode receber circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja violada, vocês estão irados contra mim por ter curado um homem inteiro^f no sábado?”^g ²⁴Parem de julgar segundo a aparência; antes, julguem com juízo justo.”

A opinião do povo é dividida

²⁵Então alguns moradores de Jerusalém começaram a dizer: “Não é este aquele que procuram matar?” ²⁶E ei-lo aí falando abertamente, e não lhe dizem nada! Poderia ser verdade que os líderes sabem que ele realmente é o Cristo? ²⁷Entretanto, nós sabemos de onde este homem é; mas quando o Cristo vier, ninguém vai saber de onde ele é.”^h

²⁸Então Jesus, que estava ensinando no templo, vociferou dizendo: “Vocês me conhecem, sim, e sabem de onde sou. Eu não vim por mim mesmo, mas Aquele que me enviou é verdadeiro, o qual vocês não conhecem. ²⁹Eu, sim, O conheço, pois existo com Ele, e Ele me enviou.”ⁱ ³⁰Então tentaram prendê-lo, mas ninguém colocou mão nEle, porque a Sua hora ainda não tinha chegado.

³¹Ora, muitos dentre a multidão estavam crendo para dentro dEle e diziam, “Quando o Cristo vier, acaso fará ainda mais sinais do que os que este tem feito?” ³²Os fariseus ouviram a multidão murmurando essas coisas a respeito dEle; aí os fariseus e os principais sacerdotes enviaram guardas para O prenderem.

³³Então Jesus disse: “Ainda estarei convosco por pouco tempo, e então irei para Aquele que me enviou. ³⁴Vocês me procurarão e não acharão; aliás, vocês não podem ir para onde eu

^a Quer dizer, Ele nunca tinha estudado numa escola teológica reconhecida. Mas Ele sabia mais do que eles! (O que não foi agradável ter que engolir.)

^b Transparece que Jesus sabia o que eles estavam dizendo ou pensando, já que Ele deu resposta à pergunta deles.

^c Se queremos fazer, ficaremos sabendo. O Senhor não disse, ‘basta querer saber’ – é necessário comprometer-se a obedecer **antes** de saber o conteúdo da ordem. Uma vez comprometidos a obedecer, é do próprio interesse de Deus falar conosco.

^d A multidão era composta de peregrinos que nada saberiam da trama, mas com alguns representantes dos fariseus e líderes no meio. Então, Jesus estava se dirigindo àqueles líderes, mas a massa do povo não entendeu.

^e Começou com Abraão, 430 anos antes de Moisés.

^f Parece que o Senhor estava contrastando circuncisão, que afeta apenas uma parte do corpo muito pequena, com a cura que Ele efetuou, o que afetou o corpo inteiro.

^g Que coisa! A última vez que Jesus fez uma cura em Jerusalém num sábado, pelo menos segundo o registro de João, fazia um ano e meio! Aliás, nenhum dos quatro Evangelhos menciona qualquer atividade de Jesus em Jerusalém durante aquele ano e meio desde o capítulo 5 de João. Parece que Jesus está atribuindo a raiva deles àquela cura!

^h Não procede. Se não era possível saber de onde o Messias vinha, como é que os líderes puderam dizer a Herodes que o Messias nasceria em Belém? Alguém comprou gato por lebre. Os versos 25 a 27 talvez tragam a fala de várias pessoas.

ⁱ O Senhor foi muito enfático quanto à Sua própria procedência celestial. É claro que os judeus iriam querer se livrar dEle, porque Ele não cabia dentro do esquema deles, enfaticamente não. Entendo ter havido intervenção divina proibindo que Ele fosse preso ali.

estarei.”^a ³⁵Aí os judeus disseram uns aos outros: “Para onde será que este pretende ir, que não o poderemos achar? Acaso irá ele para a diáspora entre os gregos, a fim de ensinar os gregos? ³⁶Que dizer é este que ele falou, ‘Vocês me procurarão e não acharão’, e ‘Vocês não podem ir para onde eu estarei?’”

O último dia da Festa

³⁷Ora, no último e mais importante dia da festa, Jesus se pôs em pé e vociferou dizendo: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. ³⁸Aquele que crê para dentro de mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.”^b ³⁹(Ele disse isso a respeito do Espírito, que estavam para receber os que cressem para dentro dEle,^c sendo que o Espírito Santo ainda não tinha sido *dado*, porque Jesus ainda não havia sido glorificado.)

⁴⁰Com isso, muitos dentre a multidão, após ouvir aquela palavra, começaram a dizer, “Certamente este homem é o Profeta!” ⁴¹Outros diziam, “Este é o Cristo!” Mas outros diziam: “Acaso poderia o Cristo vir mesmo da Galileia? ⁴²Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi, e da vila de Belém, de onde era Davi?”^d ⁴³Assim deu-se uma divisão no meio da multidão por causa dEle. ⁴⁴E alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Os guardas de mãos vazias

⁴⁵Aí os guardas voltaram aos principais sacerdotes e aos fariseus, os quais lhes disseram, “Por que não o trouxestes?” ⁴⁶Os guardas responderam, “Homem algum jamais falou assim como esse homem!” ⁴⁷Aí os fariseus lhes responderam: “Acaso vocês também foram enganados? ⁴⁸Acaso creu para dentro dele algum dos líderes, ou algum dos fariseus? ⁴⁹Mas essa multidão que não conhece a lei é maldita!”

⁵⁰Nicodemos (aquele que foi a Ele de noite, e que era um deles) disse a eles, ⁵¹“Acaso a nossa lei julga um homem sem primeiro ouvi-lo para saber o que ele está fazendo?” ⁵²Eles responderam e disseram a ele: “Será que tu também és da Galileia? Pesquisa e vê: da Galileia nunca surgiu profeta.”^e ⁵³E cada um foi para sua casa.^f

^a “Onde eu estarei” – a rigor o tempo do verbo é presente, e como Ele estava fisicamente presente com eles naquele momento, não faria sentido colocar ‘estou’; teríamos de colocar ‘existo’. A ideia deve ser a mesma em João 3.13, “que existe no Céu”. Em outras palavras, Jesus declarou àqueles líderes judeus que eles não poderiam ir para o Céu!

^b Exatamente aonde a Escritura diz isso? E para que “rios” (plural), um não seria suficiente? As sugestões encontradas nos comentários geralmente não ‘batem’. Eu creio que a referência é a Ezequiel 47.1-12, e principalmente ao verso 9, onde o Texto hebraico traz “duas torrentes” – quando o rio chegou ao Mar Morto, se dividiu em dois, assim parece, para poder varrer as duas margens simultaneamente. Água viva leva vida e saúde por onde quer que vá. Pois então, quanta água viva está fluindo para fora de mim, ou de você? O segredo daquela água está no verso 12: “a sua água sai do santuário” (ver 1 Coríntios 6.19).

^c Quando você crê para dentro de Jesus, você recebe o Espírito Santo. Favor de ver “Batismos na Bíblia” no Apêndice.

^d Algo está errado! No verso 27 (deste capítulo) eles alegaram que ninguém sabia de onde o Cristo viria, mas aqui eles dizem que é Belém. Desconfio que tinha pessoas maliciosamente misturadas na multidão cujo ofício era criar confusão, e eles não tinham compromisso com a verdade.

^e Foi um pequeno exagero – Jonas era de Gate-Hefer, tribo de Zebulom, ao norte de Natsaré (2 Reis 14.25). Mas também aquela resposta não vinha ao caso; foi um argumento ‘ad hominem’. Depois, eles sabiam que Jesus nasceu em Belém.

^f Uns 15% dos manuscritos gregos omitem 7.53 a 8.11, incluindo a maioria dos mais antigos; mas isso significa que 85% trazem o trecho normalmente, incluindo a tradição latina que remonta ao segundo século. Mas, assumindo (somente para efeito de raciocínio) que a passagem seja espúria, como poderia jamais ter sido introduzida aqui, e de modo tal que é atestada por uns 85% dos manuscritos? Tentemos ler a passagem maior sem estes versos – temos que ir diretamente de 7.52 para 8.12. Revendo o contexto, os principais sacerdotes e fariseus tinham enviado guardas para prenderem Jesus, sem proveito; uma ‘discussão’ resulta; Nicodemos faz uma colocação, ao que os fariseus respondem:

(7.52) “Será que tu também és da Galileia? Pesquisa e vê: da Galileia nunca surgiu profeta.”

(8.12) “Então Jesus falou-lhes outra vez, dizendo: ‘Eu sou a Luz do mundo’...”

Qual é o antecedente de “lhes”, e qual é o significado de “outra vez”? Pelas regras normais da gramática, se 7.53-8.11 estão faltando, então “lhes” tem que referir aos “fariseus” e “outra vez” significa que, [nesta conversação], Jesus já lhes dirigira a palavra ao menos uma vez. Mas 7.45 deixa claro que Jesus **não estava lá** com os fariseus. Assim, a Sociedade Bíblica Unida introduz uma aberração. Mesmo assim, Metzger alega que a passagem (7.53-8.11) “interrompe a sucessão de 7.52 e 8.12ss” (p. 220)! Procurar pelos antecedentes de 8.12

A Luz do mundo em ação

8 ¹Jesus, porém, foi para o Monte das Oliveiras.^a ²Ao amanhecer ele retornou para o templo, e todo o povo vinha ter com Ele; e assentando-se Ele começou a ensiná-los.

Um ‘negócio’ sujo

³De repente, os escribas e os fariseus trouxeram a Ele uma mulher apanhada adulterando; e colocando-a no meio de todos ⁴disseram a Ele: “Mestre, apanhamos esta mulher adulterando, em flagrante. ⁵Ora, em nossa lei Moisés mandou apedrejar as tais;^b tu pois, que dizes?” ⁶Eles disseram isso para testá-lo, para que tivessem de que O acusar.

Mas inclinando-se,^c Jesus começou a escrever no chão com o dedo, ignorando-os. ⁷Mas como eles continuaram a interrogá-lo, Ele endireitou-se e disse-lhes, “Aquele sem pecado dentre vocês seja o primeiro a jogar a pedra contra ela”. ⁸E tornando a inclinar-se, Ele seguiu escrevendo no chão.^d ⁹Aí, ao ouvirem isso, e sendo convictos pela consciência, eles começaram a sair, um por um, começando pelos mais velhos até os menores. Jesus ficou só, com a mulher que estava no meio.^e

¹⁰Aí, endireitando-se e não vendo ninguém além da mulher, Jesus disse a ela: “Onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?” ¹¹Então ela disse, “Ninguém, Senhor”. Aí Jesus disse a ela: “Eu também não te condeno.^f Vai, e de hoje em diante não peques mais!”

Jesus dialoga com os fariseus

¹²Então Jesus falou-lhes outra vez^g dizendo: “Eu sou a Luz do mundo. Quem me segue jamais andarás na escuridão,^h mas terá a luz da vida.”ⁱ ¹³Aí os fariseus disseram a Ele, “Tu estás testemunhando a teu próprio respeito; o teu testemunho não é válido”. ¹⁴Jesus respondeu e disse-lhes: “Mesmo que eu testifique a meu próprio respeito, o meu testemunho é válido,

em 7.37-39 não somente afronta a sintaxe mas também colide contra 8.13 – “os fariseus” respondem à reivindicação que Jesus fez no verso 12, mas “os fariseus” estão em outro lugar, 7.45-52 (se 7.53-8.11 está ausente).

Metzger também alega que “o estilo e vocabulário da passagem em foco diferem notavelmente daqueles do restante do quarto evangelho”. Mas os falantes nativos de grego naquela época não estariam em melhor posição que os críticos modernos para notarem algo assim? Então como poderiam eles permitir uma passagem tão ‘estranha’ ser forçada para dentro do Texto? Sugiro que a resposta evidente é que eles não o fizeram: a passagem estava lá desde o início. Também protesto contra o uso dos colchetes aqui. Uma vez que os redatores claramente encaram a passagem como espúria, eles deveriam ser consistentes e a eliminarem, como a NEB e a versão de Williams o fazem. Desta maneira, toda a extensão do seu erro ficaria exposta para todos verem. Infelizmente LH, ARA e Cont usam colchetes para questionar a validade desta passagem.

^a Para estes doze versos os manuscritos estão divididos em três grandes grupos de tamanho mais ou menos igual. Esses três grupos representam três linhas de transmissão que são tanto antigas como independentes. Segue-se que quando dois concordam contra um, os dois retêm a redação original, presumivelmente. Nestes doze versos há 25 lugares onde dois dos grupos concordam contra um, e outros seis lugares onde 2,5 concordam contra 0,5, e unicamente um lugar onde cada grupo tem uma leitura diferente. Acontece que um dos três grupos maiores está sempre na maioria absoluta (nos 31 lugares), o que significa que é o único grupo que está sempre correto naqueles 31 lugares – por isso, no único lugar onde todos os três discordam, eu sigo esse grupo, por ter a melhor credibilidade.

^b Segundo Levítico 20.10 ambos, tanto o homem como a mulher, tinham de ser executados – por que não trouxeram o homem? Foi uma jogada perversa; se pegaram ela ‘no ato’, o homem deve ter sido um deles. Esse pessoal era sujo demais.

^c Lembrar que Ele estava sentado; bastava inclinar-se para alcançar o chão.

^d Uma pequena minoria dos manuscritos gregos acrescenta ‘os pecados de cada um’. Confesso que eu gostaria de saber o que Ele escreveu, e não me surpreenderia se foi exatamente isso, mas entendo que João não registrou essa frase.

^e “No meio” de que? O meio dos espectadores (ver o verso 3) – os acusadores se mandaram, mas as pessoas ao redor, não. O espetáculo estava sendo muito interessante!

^f Jesus nem era testemunha, e a lei exigia pelo menos duas testemunhas para condenar; então, é óbvio que Ele não podia condená-la. Mas Ele deixou bem claro que não abonava a conduta.

^g “Lhes” é referência às pessoas aglomeradas, e “outra vez” significa que Ele retomou o Seu discurso após aquela interrupção grosseira. Aquela interrupção ocupa os versos 3 a 11, de sorte que temos que voltar ao verso 2.

^h “A escuridão” = o reino de Satanás.

ⁱ Existe uma certa sociedade secreta que obriga o candidato a declarar que está saindo da escuridão à procura de luz. Um cristão que assim fizer estará negando Jesus, formalmente, e Jesus negará perante o Pai quem assim fizer (Mateus 10.33)

porque eu sei de onde vim e para onde vou;^a mas vocês não sabem de onde venho nem para onde vou. ¹⁵Vocês estão julgando segundo a carne; eu não estou julgando ninguém. ¹⁶Mas mesmo que eu julgue, o meu julgamento é válido, porque não funciono sozinho, mas eu e o Pai que me enviou. ¹⁷Precisamente na vossa lei está escrito que o testemunho de dois homens é válido: ¹⁸eu sou um que testifico a meu próprio respeito, e o Pai que me enviou testifica a meu respeito.” ¹⁹Então disseram a Ele, “Onde está o teu pai?”^b Jesus respondeu: “Vocês não conhecem nem a mim nem a meu Pai. Se me conhecessem a mim, também conheceriam a meu Pai.” ²⁰Jesus proferiu essas palavras na tesouraria, enquanto ensinava no templo; mas ninguém O prendeu, porque a Sua hora ainda não tinha chegado.^c

“Vocês morrerão no vosso pecado”

²¹Então Jesus falou-lhes outra vez: “Eu vou embora, e vocês me procurarão, e morrerão no vosso pecado. Para onde eu vou, vocês não podem ir.”^d ²²Aí os judeus disseram, “Será que ele vai se matar, pois diz, ‘Para onde eu vou vocês não podem ir?’”^e ²³E Ele disse-lhes: “Vocês são daqui de baixo; eu sou lá do Alto. Vocês são deste mundo; eu não sou deste mundo.”^f ²⁴Foi por isso que eu vos disse que morrerão nos vossos pecados, porque se não crerem que Eu Sou,^g morrerão nos vossos pecados.”^h ²⁵Aí disseram a Ele, “Quem és tu?” E Jesus lhes disse: “Exatamente o que venho dizendo a vocês desde o princípio. ²⁶Tenho muitas coisas para dizer e julgar a vosso respeito; mas Aquele que me enviou é verdadeiro, e as coisas que dEle tenho ouvido são as que declaro para o mundo.”ⁱ ²⁷Eles não entenderam que lhes estava falando a respeito do Pai.^j ²⁸Então Jesus disse-lhes: “Quando vocês levantarem o Filho do homem, então saberão que Eu Sou,^k e que nada faço de mim mesmo; antes, assim como meu Pai me ensinou é que falo estas coisas. ²⁹E Aquele que me enviou é comigo – o Pai não me tem deixado só, porque eu sempre faço o que lhe agrada.”^l

“A Verdade vos libertará”

³⁰Enquanto Ele falava estas coisas, muitos creram para dentro dEle. ³¹Então Jesus disse aos judeus que haviam crido nEle: “Se vocês permanecerem na minha palavra, realmente são meus discípulos;”^m

^a Uma colocação interessante – como poderia o fato dEle saber a própria origem e o próprio destino validar o Seu testemunho? Eu diria que Ele estava se referindo a Sua própria identidade; na condição de Soberano Criador, foi Ele que promulgou aquela norma, e portanto estava acima da mesma; outrossim, o testemunho do Criador é sempre válido.

^b A pergunta deles era procedente. Já que Jesus estava agregando Seu Pai como testemunha, eles queriam saber onde encontrá-lo, para poder verificar o testemunho. Mas Jesus não lhes deu uma resposta direta; aliás, era Seu procedimento costumeiro quando lidando com fariseus.

^c Podemos subentender que houve intervenção sobrenatural.

^d O dizer permite duas interpretações: a curto prazo e a longo prazo. Os fariseus pensaram em termos de curto prazo, mas entendo que Jesus se referia ao longo prazo, ao destino final deles: como eles não iriam se arrepender, iriam morrer perdidos e nunca chegar ao Céu.

^e Espera aí; eles não poderiam se matar também? E teriam de morrer um dia, e então estariam juntos em Hades (naquela hipótese).

^f Aí está uma declaração clara.

^g O Texto diz mesmo, “Eu Sou”. Qualquer judeu iria pensar imediatamente em Jeová se declarando ser o ‘Eu Sou’. Como Jesus acabava de dizer que era do Alto, e não deste mundo, então parece claro que Ele estava afirmando ser Jeová – mas eles não queriam entender.

^h “Morrerão nos vossos pecados” – eles eram espiritualmente perdidos. Se eles não reconhecessem Jesus como sendo o Messias, seguiriam perdidos. Eles já tinham presenciado evidências além do necessário, mas as rejeitaram. Sendo que Jesus sabia que eles não iriam mudar, Ele declarou que eram perdidos.

ⁱ Outra vez Jesus vinculou o Seu ensino diretamente ao Pai.

^j Mas eles deveriam ter entendido – tal cegueira talvez fosse resultado de interferência sobrenatural. (Em João 5.17-18 eles já tinham entendido que Ele estava se igualando a Deus.)

^k Com a escuridão sobrenatural entre 12:00 e 15:00, com o terremoto, o véu rasgado, e mais tarde o relato dos guardas do túmulo, eles seriam obrigados a entender que haviam crucificado o Messias. Mas eles não iriam se arrepender (talvez não poderiam). A sua perdição estava selada.

^l Quem sabe, se nós também sempre fizéssemos o que agrada o Pai, Ele tampouco nos deixaria só. Tenho a ligeira desconfiança de que quando escolhemos fazer o mal, o Pai nos deixa por conta própria.

^m E se **não** permanecemos na Palavra? E como será possível permanecer numa coisa que não existe na cultura de alguém? Ainda existem centenas (se não milhares) de línguas faladas no mundo que não têm sequer um versículo da Bíblia traduzido para elas. Como poderão falantes de tais línguas ser discípulos verdadeiros de Jesus? Eu já ouvi alguém dizer que, por ter sido ‘batizado no Espírito’, não mais precisava da Bíblia, porque o

³²e conhecerão a Verdade, e a Verdade vos libertará!”^a ³³Eles responderam dizendo a Ele: “Somos descendência de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que dizes, ‘Serão libertos?’”^b ³⁴Jesus respondeu-lhes: “Eu vos digo com toda certeza que todo aquele comendo pecado é escravo do pecado.^c ³⁵Ora, o escravo não tem lugar permanente na família, mas o filho pertence a ela para sempre.^d ³⁶Portanto, se o Filho vos libertar, serão realmente livres. ³⁷Eu sei que vocês são descendência de Abraão; contudo, estão procurando matar-me porque a minha palavra não entra em vocês.^e ³⁸Eu falo do que observei junto a meu Pai; já vocês fazem o que observaram junto a vosso pai.”^f

“O vosso pai é o diabo”

³⁹Eles responderam e disseram a Ele, “O nosso pai é Abraão!” Disse-lhes Jesus: “Se fossem filhos de Abraão, vocês fariam as obras de Abraão; ⁴⁰mas agora vocês estão procurando matar-me, um homem que vos tem falado a verdade que tenho ouvido de Deus.^g Abraão não fez assim! ⁴¹Vocês fazem as obras de vosso pai.” Aí eles lhe disseram, “Nós não nascemos de fornicção;^h temos um Pai – Deus.”ⁱ ⁴²Com isso Jesus disse a eles: “Se Deus fosse o vosso Pai, vocês me amariam, porque eu vim de Deus e aqui estou;^j de fato eu não vim por mim mesmo, mas Ele me enviou. ⁴³Por que não conseguem entender a minha fala? – porque vocês são incapazes de ouvir a minha palavra.^k ⁴⁴Vocês têm o diabo por pai,^l e são os desejos de vosso pai que querem realizar. Ele foi assassino^m desde o princípio, e nunca se firmou na verdade, porque não há verdade nele.ⁿ Sempre que ele profere a mentira, fala do que lhe é próprio, porque ele é mentiroso, sim, o pai do mentir.^o ⁴⁵Aliás, é porque eu falo a verdade que vocês

Espírito Santo falava diretamente a ela. Ora, para que iria o Espírito Santo falar com alguém que desmente o Senhor Jesus? A propósito, ler com atenção João 16.14-15.

^a Libertará de quê? Libertará do ‘eu’, libertará do pecado.

^b Os que estavam crendo estavam espalhados pela multidão, mas os Seus opositores ainda estavam na fileira da frente. Deduzo a partir do verso 37 que são esses opositores que falam aqui no verso 33. Será que esqueceram que estavam debaixo do jugo romano?

^c Sem Jesus Cristo cada ser humano é escravo do pecado. A única saída é se tornar escravo do Soberano Jesus. A única liberdade genuína disponível nesta vida se encontra através da submissão a Ele.

^d Um filho entra no registro genealógico da família, um escravo, não. Algumas versões escrevem ‘Filho’ com letra maiúscula aqui (assim como no verso que segue), mas entendo que Jesus fez uma colocação genérica. Por outro lado, no verso 36 tem de ser “Filho”, porque “vos libertará” é plural, dizendo respeito a Seus ouvintes.

^e Os corações deles estavam fechados contra a mensagem d’Ele. Ele estava exigindo uma mudança de cosmovisão.

^f Jesus já havia afirmado várias vezes que podia observar o Pai, mas em que sentido poderiam os judeus observar Satanás? A declaração de nosso Senhor me deixa intrigado. Talvez seria que os judeus estavam fazendo o que viam Satanás fazer (sem vê-lo fisicamente).

^g Aqui Jesus identificou claramente a fonte de Seu ensino: “meu Pai” = “Deus”.

^h Certamente as lideranças religiosas já tinham pesquisado o passado de Jesus de forma exaustiva. Eles sabiam que Ele havia nascido dentro de seis meses após o casamento de José e Maria, mas que nasceu com tamanho normal (não prematuro). [Lembrar que Jesus tinha sido rejeitado pelo povo de Natsaré, de sorte que não faltariam pessoas que teriam prazer em contar tudo que sabiam.] Pressupondo, como fizeram, que o pai de Jesus era um ser humano, quer fosse o próprio José ou algum outro, Jesus seria o resultado de fornicção. Então aqui eles jogam a suposição no rosto de Jesus.

ⁱ Como Jesus tinha rejeitado a reivindicação deles quanto a Abraão, agora eles alegam o próprio Deus como pai!

^j Mais tarde João escreveu, “quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?” (1 João 4.20). Assim, qualquer um que amasse o Pai (sem tê-lo visto) certamente amaria o Filho, que estava fisicamente presente e visível. Jesus seguiu reiterando a Sua origem divina.

^k O ‘pai’ deles tinha cegado as suas mentes (2 Coríntios 4.4). Aqueles líderes do povo judeu eram “filhos da desobediência”, com certeza, e Satanás atua ativamente em tais pessoas (Efésios 2.2).

^l 1 João 3.8-10 deixa claro que de fato Satanás tem muitos ‘filhos’ outros.

^m Eles querem assassinar Jesus, provando com isso que são filhos legítimos do pai deles. Satanás motivou a morte do primeiro casal, e talvez tenha influenciado Cain a matar Abel.

ⁿ Se não existe verdade em Satanás, deduzo que deve ser impossível para ele falar a verdade sem distorção. Ele pode falar ‘verdade’ incompleta, ou com mistura de erro, mas sempre com o propósito de enganar.

^o Decorre dali que sempre que alguém mentir estará obedecendo a Satanás. E sempre que alguém aceitar uma mentira (como evolucionismo, marxismo, humanismo, relativismo, etc.) estará dando a Satanás uma cabeçade-ponte na mente, que ele procurará ampliar até ser uma fortaleza.

não me creem. ⁴⁶Quem dentre vocês pode provar que tenho pecado?^a Então, se eu falo a verdade, por que não me creem? ⁴⁷Quem é de Deus ouve os dizeres de Deus; é por isso que vocês não ouvem, porque não são de Deus.”^b

⁴⁸Aí os Judeus responderam e disseram a Ele, “Não estamos certos quando dizemos que és samaritano e tens demônio?”^c ⁴⁹Jesus respondeu: “Eu não tenho demônio; antes honro meu Pai, e vocês me desonram. ⁵⁰Ora, eu não busco a minha glória; há quem busca e julga.^d ⁵¹Com toda certeza eu vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, jamais verá a morte.”^e

“Antes que Abraão existisse, Eu Sou”

⁵²Aí os Judeus disseram a Ele: “Agora sabemos que tens demônio! Abraão morreu, bem como os profetas, e tu ainda dizes: ‘Se alguém guardar a minha palavra, jamais provará a morte!’ ⁵³Acaso és maior que o nosso pai, Abraão, que morreu?^f Os profetas também morreram. Quem alegas ser?” ⁵⁴Jesus respondeu: “Se eu glorifico a mim mesmo, minha glória não é nada. Quem me glorifica é meu Pai, de quem vocês dizem, ‘É o nosso Deus’.^g ⁵⁵Vocês de fato não O conhecem, mas eu O conheço. Se eu dissesse que não O conheço, seria mentiroso igual a vocês;^h mas eu O conheço sim, e guardo a Sua palavra. ⁵⁶Abraão, vosso pai, exultou ao ver o meu dia;ⁱ sim, o viu e regozijou-se.”

⁵⁷Aí os Judeus disseram a Ele, “Ainda não tens cinquenta anos,^j e viste Abraão?!” ⁵⁸Jesus disse a eles, “Com toda certeza eu vos digo: antes que Abraão existisse, Eu Sou!”^k ⁵⁹Com isso pegaram pedras para atirar nEle;^l mas Jesus ficou invisível^m e saiu do templo, passando pelo meio deles; sim, foi assim que Ele se safou!

O cego de nascença

9 ¹Ora, ao passar, Ele viu um homem cego de nascença. ²E Seus discípulos lhe perguntaram

^a Suponho que a questão aqui seria que, se eles pudessem denunciar qualquer pecado na vida dEle, isso levantaria dúvida quanto a Seu caráter, e portanto quanto a Sua credibilidade. Já que eles não podiam, o caráter dEle permanecia ilibado; e portanto eles deveriam crer nEle.

^b Eis outra declaração clara.

^c Um bom número de pessoas ouviu Jesus dizer que esses líderes não eram de Deus e sim do diabo. Eles não queriam deixar aquilo ficar sem resposta, mas tampouco achavam como refutá-lo; então recorreram a argumento ‘ad hominem’.

^d Entendo que Jesus está se referindo ao Pai, aqui, e a partir do verso 54.

^e O Senhor foi bastante enfático aqui. Obviamente Ele estava falando de morte espiritual, mas os judeus acharam que foi referência a morte física. Notar que Jesus disse “guardar minha palavra” – outra vez o compromisso e a obediência recebem ênfase.

^f Claro que ele era maior que Abraão, mas eles estavam com antolhos espirituais.

^g Após repetidas alusões que eles fizeram questão de não entender, aqui Jesus faz uma declaração clara: o Seu Pai é Deus, Jeová. Talvez 30% dos manuscritos gregos trazem ‘vosso Deus’, tornando a citação indireta.

^h O pai deles é mentiroso; eles são mentirosos. Longe de ser conciliatório, Jesus ficou agressivo. Para que qualquer um deles pudesse ser salvo teria de mudar completamente.

ⁱ Que dia foi esse? Suponho que Ele estivesse se referindo à ocasião quando Ele, Jeová-Filho (o Anjo de Jeová), fez uma visita a Abraão (Gênesis 18.1-33). A partir do Registro fica claro que Abraão bem sabia que estava conversando com Jeová. Pode saber que aquilo foi o ponto alto na vida de Abraão! Ora, pare e pense em tudo que ocorreu.

^j Esse dizer me intriga. Jesus estava com 33 anos, e eles tinham pesquisado o Seu passado exaustivamente; por que, então, disseram 50? Poderia ser que Jesus aparentava ser mais velho do que era? Fico a imaginar se as pressões contínuas de todos os lados que acompanhavam o Seu ministério não cobraram algum preço do corpo físico dEle.

^k Aqui Jesus estava afirmando ser Jeová, de forma clara e incontornável. Eles foram obrigados a entender, e não querendo reconhecê-lo, pegaram em pedras. Argumentar a esta altura, como uns e outros têm feito, que Jesus era meramente um homem bom não funciona. De duas uma: ou ele era Deus, como afirmou, ou era um charlatão, um megalomaniaco; ou estava demonizado. Aqueles judeus escolheram a última opção; eu escolho a primeira.

^l Sendo que algumas situações exigiam apedrejamento, certamente havia pilhas de pedras colocadas de forma estratégica dentro das dependências do templo.

^m O conhecido ‘ocultou-se’, ou ‘escondeu-se’, não é a melhor tradução aqui. É óbvio que Jesus não iria tentar esconder-se atrás de uma coluna, ou como queira; seria visto e a chuva de pedras começaria. É que ficou invisível e simplesmente saiu andando, passando pelo meio deles. Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “passando pelo meio deles; sim, foi assim que Ele se safou” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Os 99,5% certamente preservam a redação original, que fornece informação importante.

dizendo, “Rabi, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?”^a ³Jesus respondeu: “Nem este pecou, nem seus pais, mas foi para que nele fossem manifestadas as obras de Deus.^b ⁴É-me^c necessário realizar as obras dAquele que me enviou enquanto é dia; a noite se aproxima quando ninguém pode trabalhar. ⁵Enquanto estou no mundo, sou a Luz do mundo.”^d

O homem é curado

⁶Tendo dito essas coisas, Ele cuspiu no chão, fez lama com a saliva e cobriu os olhos do cego com ela.^e ⁷E disse-lhe, “Vai lavar-te no tanque de Siloé” (que traduzido é ‘Enviado’). Aí ele foi, lavou-se e voltou vendo!

⁸Então os vizinhos, e aqueles que antes tinham visto que ele era cego,^f começaram a dizer, “Não é este aquele que ficava sentado mendigando?” ⁹Uns diziam, “É ele”; já outros diziam, “É parecido com ele”; mas ele próprio repetia, “Sou eu!”

¹⁰Então disseram a ele, “Como foram abertos os teus olhos?” ¹¹Ele respondeu e disse: “Um homem chamado Jesus fez lama, a aplicou a meus olhos e disse-me, ‘Vai ao tanque de Siloé e lava-te’. Aí, tendo ido e lavado, passei a ver!” ¹²Então disseram a ele, “Onde está esse homem?” “Não sei”, disse ele.

O homem é excomungado

¹³Levaram o outrora cego aos fariseus. ¹⁴(Ora, foi num sábado que Jesus fez a lama e lhe abriu os olhos.)^g ¹⁵Então de novo os fariseus também lhe perguntaram como passou a ver. Aí ele lhes disse, “Ele aplicou lama a meus olhos, eu me lavei, e vejo”.^h ¹⁶Então alguns dos fariseus disseram, “Esse homem não pode ser de Deus, porque não guarda o sábado”.ⁱ Outros diziam, “Como pode um homem pecador fazer tais sinais?” E houve divisão entre eles. ¹⁷Então falaram com o cego outra vez, “Que dizes tu a respeito dele, já que ele abriu os teus olhos?” Então ele disse, “Ele é um profeta”.^j

¹⁸Contudo, os judeus não acreditaram a respeito dele que havia sido cego e passou a ver até que chamaram os pais do que recebera visão. ¹⁹E os interrogaram dizendo: “É este o vosso filho, que vocês dizem ter nascido cego? Como é que ele agora vê?” ²⁰Aí os pais dele responderam dizendo: “Sabemos que este é o nosso filho e que ele nasceu cego; ²¹mas como agora vê não sabemos, ou quem abriu-lhe os olhos nós não sabemos. Ele tem idade. Perguntem a ele. Ele falará por si mesmo.” ²²Seus pais disseram essas coisas porque tinham medo dos judeus, porque os judeus já tinham decidido que se alguém confessasse ser Ele o Cristo, seria expulso da sinagoga.^k ²³Foi por isso que seus pais disseram, “Ele tem idade; perguntem a ele”.

^a Espera aí! Se nascer cego teria sido consequência do pecado do próprio homem (conforme sugeriram), quando foi que ele o cometeu?! Em todo caso, Jesus rejeitou a tese, a premissa básica.

^b Ai, ai; você entendeu? Jesus disse que fazia parte do plano de Deus – o homem nasceu cego para que o Messias pudesse vir anos mais tarde e dar-lhe visão. [Será que isso cabe dentro de teu pacote teológico?]

^c Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘nos’, em vez de “me” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Praticamente o mesmo punhado miserável de manuscritos também trazem ‘aquele que nos enviou’, em vez de “me”, mas nenhuma dessas versões segue o segundo caso, exatamente porque o texto ‘crítico’ que traduziram não o faz.

^d Em Mateus 5.14 Jesus disse a Seus discípulos, “Vocês são a luz do mundo” – então, enquanto estivermos aqui há luz; a noite não chegou ainda. Será que não devemos nos empenhar em cumprir as obras do Pai?

^e E a higiene? A poeira na rua ou no caminho estaria misturada com esterco e outros contaminantes, para nem se comentar a saliva. Por que, então, fez Jesus assim? Não sei. Parece que fazia parte do Plano utilizar uma variedade de procedimentos. Existem culturas hoje onde os pajés usam saliva para curar, e para eles este caso seria de interesse especial.

^f Em vez de “cego”, talvez 10% dos manuscritos gregos trazem ‘mendigo’, como em muitas versões modernas.

^g João 7.37 diz “no último dia da festa”, que foi terça-feira, 17 de outubro do ano 29 (creio). O conteúdo do capítulo 8 aconteceu no dia seguinte, quarta-feira. Aqui o Texto diz que a cura do cego aconteceu num sábado. Já que ainda estamos em Jerusalém (verso 7 – Siloé fica ali), é possível que a cura tenha ocorrido no primeiro sábado após os acontecimentos no capítulo 8.

^h A resposta do homem foi até curta demais. Acho que ele não gostava dos fariseus.

ⁱ Claro que eles estavam definindo os termos – foram regras que eles impuseram ao Sábado que não se respeitavam.

^j Ele estava sendo cauteloso. Entendo, a partir do contexto, que ele já cria que Jesus era o Messias, mas assim como seus pais, ele sabia do risco (verso 22).

^k Na cultura deles, ser barrado da sinagoga representava exílio social.

²⁴Então chamaram o homem que tinha sido cego pela segunda vez e lhe disseram: “Dá glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é pecador.”^a ²⁵Então ele respondeu e disse: “Se é pecador, não sei. Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!”^b ²⁶Com isso tornaram a dizer-lhe: “Que foi que ele te fez? Como foi que abriu teus olhos?”^c ²⁷Ele respondeu-lhes: “Eu já vos disse, e não ouviram. Para que querem ouvir de novo? Acaso vocês também querem se tornar discípulos dele?” ²⁸Eles o insultaram e disseram: “Discípulo dele és tu, mas nós somos discípulos de Moisés. ²⁹Sabemos que Deus falou a Moisés; mas esse – nem sabemos de onde é.”^d ³⁰O homem respondeu e disse-lhes: “Ora, isto é extraordinário: vocês não sabem de onde ele é; contudo ele me abriu os olhos!” ³¹Sabemos que Deus não ouve pecadores;^e mas se alguém é temente a Deus e faz a Sua vontade, a esse Ele ouve. ³²Desde a eternidade nunca se ouviu que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença!^f ³³Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer nada.” ³⁴Responderam e disseram a ele, “Tu foste gerado em pecados, totalmente, e nos ensinas a nós?” E o expulsaram.^g

³⁵Jesus ouviu que o tinham expulsado, e ao encontrá-lo disse, “Crês tu para dentro do Filho de Deus?”^h ³⁶Ele respondeu e disse, “Quem é Ele, Senhor, para que eu creia para dentro dEle?” ³⁷Disse-lhe então Jesus, “Tu já O tens visto, e é Este que está falando contigo.” ³⁸Aí ele disse, “Creio, Senhor!” E O adorou. ³⁹Disse mais Jesus, “Para julgamento é que eu vim para este mundo, a fim de que os que não veem vejam, e os que ‘veem’ fiquem cegos.”ⁱ

⁴⁰E alguns dos fariseus que estavam com Ele ouviram essas palavras e disseram a Ele, “Acaso nós também somos cegos?” ⁴¹Disse-lhes Jesus: “Se fossem ‘cegos’, não teriam pecado. Mas agora vocês dizem, ‘vemos’; portanto o vosso pecado permanece.”^j

Jesus o Pastor

Um pastor genuíno

10 ¹“Com toda certeza eu vos digo, aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe de outra maneira, ele é ladrão e assaltante. ²Mas aquele que entra pela porta é um pastor^k das ovelhas. ³Para este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz; ele chama

^a Como assim? Se a cura foi efetuada por um pecador, não teria sido de Deus. O desespero os deixou sem lógica.

^b Lindo!

^c Os coitados estavam num beco sem saída. O fato de um ato extraordinário de criação (dar visão onde nunca houve) não ia embora, mas eles se recusaram a admitir a explicação óbvia. [Algo como os ‘cientistas’ atuais que se recusam a reconhecer o Criador.]

^d Eles mentiram; sabiam sim.

^e Ele conhecia sua Bíblia – Salmo 66.18.

^f Jesus já tinha curado muitos cegos, mas parece que este foi o primeiro caso com alguém que nasceu cego, cegueira congênita. Ninguém se contrapôs à afirmação do homem. O argumento do homem é muito forte, aliás, irrefutável.

^g Aqui os fariseus demonstraram a sua bancarrota moral e intelectual. Eles não tinham resposta contra o homem; ele ganhou de forma certa e justa, e com isso eles apelaram, recorreram à covardia de expulsá-lo. (“Gerado totalmente em pecados” – assim como os discípulos, os fariseus supunham ter havido pecado, e bastante, para que o homem nascesse cego.)

^h Menos que 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘homem’, em vez de “Deus” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

ⁱ No verso 5 deste capítulo (bem como em 8.12) Jesus se declarou ser “a Luz do mundo”. Luz torna possível que as pessoas vejam – “a fim de que os que não veem vejam”. Mas luz em demasia cega – “os que veem fiquem cegos”. Os fariseus tinham espiões acompanhando Jesus o tempo todo, e eles reagem no verso que segue (40). Romanos 2.17-20 explica a atitude deles:

“Ora, tu te identificas como sendo judeu, e te apoias na Lei, e te glorias em Deus, ¹⁸e conheces a Vontade, e aprovas as coisas superiores, sendo instruído a partir da Lei. ¹⁹Não só, tu confias que tu mesmo és guia para cegos, uma luz para os que estão em trevas, ²⁰um instrutor para insensatos, um mestre para ‘crianças’, possuindo na Lei a incorporação do conhecimento e da verdade.” [“A incorporação do conhecimento e da verdade” é uma excelente descrição das Escrituras.]

A luz da Lei permitia que eles enxergassem, até certo ponto, mas a Luz que Jesus oferecia teve o efeito de cegá-los, já que não queriam reconhecê-la.

^j Segundo Romanos 5.13, “pecado não é imputado quando não há lei”, porque é a Lei que define pecado (Romanos 3.20). Então, os que não têm a luz da Lei estão ‘cegos’ nesse sentido, e o pecado não é imputado. Em contraste, os fariseus se vangloriavam por terem a luz da Lei, ao ponto de poder guiar os cegos; mas como eles próprios não obedeciam a Lei, o pecado deles permanecia.

^k “Um pastor” – o aprisco era da comunidade, de sorte que as ovelhas pertenciam a vários pastores. Foi por isso que cada pastor tinha de chamar as próprias por nome (verso 3). O porteiro conheceria todos os pastores.

as próprias ovelhas pelo nome e as leva para fora. ⁴E sempre que retira as próprias ovelhas, ele vai adiante delas, ^a e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. ⁵Por outro lado, jamais seguirão um estranho; antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.” ⁶Jesus proferiu-lhes esta ilustração, mas eles não entenderam o que lhes estava falando.

A porta

⁷Então Jesus tornou a falar-lhes: “Com toda certeza eu vos digo, eu sou a porta das ovelhas. ⁸Todos quantos vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes,^b mas as ovelhas não lhes deram ouvidos.^c ⁹Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo;^d entrará e sairá e encontrará pastagem.^e ¹⁰O ladrão não vem senão para roubar, para matar e para destruir.^f Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.

O Bom Pastor

¹¹“Eu sou o bom pastor.^g O bom pastor deita a sua vida a favor das ovelhas. ¹²Já o assalariado, não sendo pastor e não sendo proprietário das ovelhas, vê o lobo se aproximando, abandona as ovelhas e foge; e o lobo arrebatava e dispersa as ovelhas. ¹³Ora, o assalariado foge porque é assalariado e não se importa com as ovelhas.

¹⁴“Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem. ¹⁵Assim como o Pai me conhece, também eu conheço o Pai, e deito a minha vida a favor das ovelhas. ¹⁶Tenho também outras ovelhas, que não são deste aprisco;^h é-me necessário agregar elas também, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um só rebanho, e um só pastor.

¹⁷“Por esta razão o Pai me ama, porque eu deito a minha vida para poder retomá-la. ¹⁸Ninguém a tira de mim, antes eu a deito de mim mesmo.ⁱ Tenho autoridade para a deitar, e tenho autoridade para a retomar. Esta regra recebi de meu Pai.”^j

¹⁹Pronto, por causa dessas palavras houve outra divisão entre os judeus. ²⁰Muitos deles diziam: “Ele tem demônio e está louco. Por que lhe dais ouvidos?” ²¹Já outros diziam: “Esses não são os dizeres de um demonizado. Acaso um demônio pode abrir os olhos de cegos?”^k

^a Ele ‘guia’, não ‘impele’. Na saída o pastor tem que andar na frente, pois somente ele sabe para onde vão.

^b Embora uns 50% dos manuscritos gregos (bem como as três versões mais antigas) omitam “antes de mim”, somos quase obrigados a entender assim, em todo caso, já que Jesus se referia a pessoas se apresentando como o Messias, presumivelmente. Gamaliel mencionou dois possíveis candidatos em Atos 5.36-37.

^c Quaisquer verdadeiros servos de Deus, tais como Simeão e Ana (Lucas 2.25-38), não seriam enganados por um falsário.

^d Jesus é a porta, o único meio de adentrar a vida eterna, uma verdade que Ele tornará a enfatizar em João 14.6.

^e Quais as preocupações de uma ovelha? Proteção e comida. Essas coisas Jesus oferece, mas como seres humanos são bem mais complexos do que ovelhas, Ele nos oferece vida abundante.

^f O ladrão original é Satanás. “O ladrão vem” X “eu vim” – sendo que Jesus contrasta ‘o ladrão’ com Sua própria pessoa, esse ladrão é Satanás, presumivelmente. Em João 8.44 Ele o chama de assassino e mentiroso. Um ladrão costuma mentir, e vice-versa.

^g Aqui Jesus muda a figura – sendo ele o bom pastor, Ele realmente se importa com as ovelhas, ao ponto de morrer por elas.

^h O ‘aprisco’ aqui deve dizer respeito a Israel, de sorte que as “outras ovelhas” seriam os gentios. Paulo desenvolve este tema em Efésios 2.11-22.

ⁱ Isto é importante. A cruz não matou Jesus; Ele despediu Seu espírito – ver João 19.30 e Mateus 27.50. Em Marcos 15.39 o grande brado seguido imediatamente de morte convenceu o centurião. Ele tinha presenciado muitas crucificações e não se impressionava mais com isso. Ele bem sabia que uma pessoa na cruz morria asfixiada. O peso do corpo empurra o diafragma contra os pulmões e a pessoa não pode respirar. Pregiar os pés era um procedimento sádico que prolongava a agonia – para não morrer, a vítima empurrava contra o prego para tomar um fôlego. Finalmente, quando fraco demais, morreria por falta de ar. (Foi por isso que quebraram as pernas dos dois malfeitores; com isso morreram dentro de poucos minutos.) Obviamente, alguém morrendo sem ar não pode dar um grande brado! O centurião entendeu que a cruz não matou Jesus. Mas qual é o ser humano comum que pode mandar seu espírito embora? $2 + 2 = 4$. Jesus tinha de ser o Filho de Deus.

^j O procedimento inteiro fazia parte do Plano. Um ser humano comum pode tirar a própria vida, sem dúvida, mas não pode mudar de ideia depois e voltar. A Jesus o Pai deu a capacidade de reunir espírito e corpo – um caso *sui generis*.

^k Assim pensavam eles, mas pelo que acontece em meios espíritas e satanistas, parece que se um demônio causar cegueira (o que é possível), um demônio maior pode removê-la.

“Eu e o Pai somos um”

²²Houve então a festa da Dedicção em Jerusalém,^a e era inverno. ²³E Jesus estava perambulando no templo,^b no Pórtico de Salomão. ²⁴Aí os judeus O cercaram e lhe disseram: “Até quando nos manterá em suspense? Se tu és o Cristo, dize-nos claramente.” ²⁵Respondeu-lhes Jesus: “Eu já vos disse, e vocês não creem.^c As obras que eu realizo no nome de meu Pai – elas testificam a meu respeito. ²⁶Mas vocês não creem porque não são das minhas ovelhas, como eu já vos disse.^d ²⁷As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem. ²⁸E dou vida eterna a elas, e elas nunca jamais serão desperdiçadas; e ninguém as arrebatará da minha mão.^e ²⁹Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos;^f e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai. ³⁰Eu e o Pai somos um!”

³¹Aí os judeus pegaram pedras^g outra vez para apedrejá-lo. ³²Respondeu-lhes Jesus: “Eu já vos mostrei muitas boas obras da parte de meu Pai. Por qual delas vocês vão me apedrejar?” ³³Os judeus responderam-lhe dizendo, “Não é por uma boa obra que vamos te apedrejar, mas por blasfêmia; precisamente porque **tu**, sendo um homem, te fazes Deus!” ³⁴Respondeu-lhes Jesus: “Não está escrito em vossa lei, ‘Eu disse: Sois deuses’?^h ³⁵Se Ele chamou ‘deuses’ àqueles para os quais a Palavra de Deus veio – e a Escritura não pode ser anuladaⁱ – ³⁶dizem vocês àquele que o Pai consagrou e enviou para o mundo, ‘Blasfemas’, por eu ter dito, ‘Sou Filho de Deus’? ³⁷Se eu não estou realizando as obras do meu Pai, não creiam em mim. ³⁸Mas se realizo, mesmo que não creiam em mim, creiam nas obras, para que possam saber e crer que o Pai está em mim, e eu nEle.”^j

³⁹Aí tentaram prendê-lo outra vez, mas Ele escapou das mãos deles.^k

Os últimos três meses

⁴⁰E Ele retirou-se outra vez para o outro lado do Jordão, para o lugar onde João batizava no começo; e permaneceu ali. ⁴¹E muitos iam ter com Ele e diziam, “De fato João não realizou sinal algum, mas tudo quanto João disse a respeito dEste era verdade”. ⁴²E muitos ali creram para dentro dEle.

Lázaro de Betânia!

11 ¹Ora, um certo homem, Lázaro de Betânia, do povoado de Maria e de sua irmã Marta,

^a O capítulo 8 aconteceu no dia 18 de outubro do ano 29 (creio). Já os capítulos 9 e 10.1-21 aconteceram um pouco depois, parece. Aqui em 10.22 é o dia 17 de dezembro de 29 – dois meses mais tarde. Suponho que Lucas 10.1 a 14.24 aconteceu durante esses dois meses; o que significa que os 70 foram enviados durante os últimos seis meses do ministério terreno do Senhor. Os 70 foram enviados ao interior da Judeia, ao passo que os 12 foram enviados à Galileia.

^b Por ser o tempo frio, Ele caminhava para se manter confortável. Normalmente ele ensinava sentado.

^c Exatamente. O ‘suspense’ deles era fingido; eles meramente não queriam reconhecê-lo. Com isso ficaram se contorcendo.

^d Quando foi isso? Provavelmente dois meses antes, como já registrado neste mesmo capítulo.

^e Ser arrebatado é uma coisa; pular fora é outra. É impossível se ‘auto arrebatat’, tem que ser feito por uma força alheia, e é claro que nenhuma tal força seria maior do que Deus. Ora, se você não quer ir para o Céu, fique tranquilo: não vai! Ninguém vai para o Céu feito gato arrastado pelo rabo. Jesus foi bem claro em João 15.6, “Se alguém não permanecer em mim, será jogado fora como o ramo...” O ‘permanecer’ depende de nós, e é voluntário; ninguém é obrigado a fazê-lo. Quem escolher não permanecer, pula fora.

^f Em vez de “Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos”, talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘o que meu Pai me deu é maior do que tudo’ (seguidos por LH e ARA). A variante é, ou não é, estúpida?

^g As áreas do templo eram pavimentadas, e seriam varridas regularmente. Então, de onde vieram as pedras para eles pegarem? Entendo que havia pilhas de pedras, de tamanho apropriado, colocadas de forma estratégica, exatamente para momentos como esse. (Se certas ofensas exigiam apedrejamento, era necessário ter a ‘munição’ disponível.)

^h A referência é a Salmo 82.6, onde o próprio Deus está falando (verso 1). Jesus chama os Salmos de ‘lei’.

ⁱ O Senhor inseriu isto como aparte, mas é uma afirmação importante em si – a Escritura não pode ser abalada. Se edificarmos as nossas vidas sobre a Palavra de Deus, temos um fundamento seguro, que não pode ser abalado. (Isto é, a tua confiança naquela Palavra pode ser sacudida, mas a própria Palavra, não.)

^j O Senhor ainda ofereceu a eles a oportunidade de se arrependerem, de mudar de direção.

^k Ver João 8.59 e Lucas 4.30 onde Jesus agiu de forma sobrenatural para evitar uma morte prematura. Aqui temos um terceiro caso, provavelmente (e houve outros).

^l Entendo que os acontecimentos registrados em Lucas 14.25 a 18.17, ou a maior parte do ministério na Pereia, ocorreram entre 10.42 e 11.1 aqui.

ficou doente. ²(Era a Maria que tinha unguido o Senhor com mirra^a e Lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava doente.) ³Então as irmãs enviaram alguém dizer a Ele, “Senhor, eis que aquele que amas^b está doente”.

Jesus deixa Lázaro morrer de propósito

⁴Ao ouvir isso Jesus disse, “Essa doença não é para morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus^c seja glorificado por meio dela”. ⁵(Ora, Jesus amava^d Marta, a irmã dela e Lázaro.) ⁶Por isso, quando Ele ouviu que ele estava doente, Ele ficou mais dois dias onde estava!^e ⁷Então, depois disso, Ele disse aos discípulos, “Vamos para a Judeia de novo”.^f

⁸Os discípulos disseram a Ele, “Rabi, ainda agora os judeus procuravam te apedrejar, e vais para lá de novo?” ⁹Jesus respondeu: “Não são doze as horas do dia? Se alguém andar durante o dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. ¹⁰Mas se alguém andar de noite, tropeça, porque a luz não existe nele.”^g

¹¹Tendo dito essas coisas, em seguida Ele disse-lhes, “O nosso amigo Lázaro adormeceu, mas eu vou lá para despertá-lo”. ¹²Aí Seus discípulos Lhe disseram, “Senhor, se dorme, ficará curado”. ¹³Mas Jesus havia falado da morte dele, ao passo que eles pensavam que Ele tinha falado do sono natural. ¹⁴Aí Jesus Lhes disse claramente: “Lázaro morreu. ¹⁵E fico contente por vossa causa por não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos até ele.”^h ¹⁶Então Tomé (chamado Gêmeo) disse a seus condiscípulos, “Vamos nós também, para morrermos com Ele”.ⁱ

¹⁷Então, quando Jesus chegou, ficou sabendo que já fazia quatro dias que ele estava no túmulo.^j ¹⁸(Ora, Betânia ficava perto de Jerusalém, distando cerca de três quilômetros, ¹⁹e muitos dos judeus tinham se agregado às mulheres ao redor^k de Marta e Maria, para confortá-las acerca de seu irmão.) ²⁰Então Marta, quando ouviu que Jesus estava vindo,^l foi ao encontro dEle; Maria, porém, ficou sentada em casa.^m

Marta

²¹Disse então Marta a Jesus: “Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. ²²Mas mesmo agora, eu sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus te dará.” ²³Jesus disse a ela, “O teu irmão vai ressuscitar!” ²⁴Marta disse a Ele, “Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia”. ²⁵Jesus disse a ela: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê

^a João escreveu muitos anos após o fato. Maria ficou identificada por seu ato famoso, que de fato aconteceu várias semanas após a ressurreição de Lázaro, o que recebe registro no capítulo 12.

^b O verbo aqui é *φιλεω*.

^c Jesus costumava utilizar ‘o Filho do Homem’ para dizer respeito a Sua própria pessoa, mas aqui Ele usou ‘o Filho do Deus’.

^d Já aqui o verbo é *αγαπω*.

^e Quanto tempo levou para o mensageiro chegar até Ele? Talvez não mais que um dia; de Betânia a Jericó era tudo ladeira abaixo, e o mensageiro estaria com pressa.

^f Eles estavam na Pereia, do lado leste do Rio Jordão.

^g “A luz não existe nele” – entendo que aqui no verso 10 se refere a luz e escuridão espirituais, já que ninguém tem a luz do sol dentro dele. Com a luz de Deus dentro dEle, Jesus não iria tropeçar, não importando a hora do dia.

^h “Vamos até ele” – você diria isso a respeito de um cadáver? Jesus bem sabia o que iria fazer.

ⁱ Tomé já recebeu críticas, cá e lá, mas seu coração estava com Jesus.

^j Quatro dias – parece muito. Nos versos 11 e 14 Jesus deixou claro que Lázaro tinha morrido antes dEle deixar a Pereia. Alguém com pressa poderia percorrer a distância num dia. Não posso provar, mas imagino que os acontecimentos registrados em Lucas 18.18 a 19.27 (e nos trechos paralelos em Mateus e Marcos) ocorreram entre os versos 16 e 17 aqui. Tudo indica que Jesus pernoitou na casa de Zaqueu (ver Lucas 19.5), fazendo a subida (de 1.000 metros verticais) de Jericó a Jerusalém na manhã seguinte. O Senhor demorou de propósito.

^k Em vez de “as mulheres ao redor de Marta”, talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem somente ‘Marta’ (como em praticamente todas as versões em português). Parece óbvio que as irmãs estariam rodeadas por mulheres.

^l Sendo que Jesus parou fora do povoado (verso 30), fico a imaginar como Marta ficou sabendo. Talvez Jesus tenha enviado um discípulo, mas é bem possível que tivesse alguém vigiando a estrada, à espera de Jesus.

^m É possível que Maria estava triste com Jesus. Era óbvio que Ele não tinha vindo quando foi chamado, pois teria chegado vários dias antes. Ela iria concluir que Ele meramente não se importava tanto com elas. Sendo que Jesus agiu deliberadamente, fica claro que o Plano incluía obrigar as irmãs a passar por aquele sofrimento emocional. Havemos de entender claramente que pertencer a Jesus não significa passe livre – é bem possível que nós também tenhamos de sofrer exatamente porque faz parte do Plano de Deus. Dito e feito tudo, temos duas opções: rebelar, ou submeter.

para dentro de mim, mesmo que morra, viverá. ²⁶E todo aquele que segue vivendo e crendo para dentro de mim nunca jamais morrerá.^a Crês tu nisso?” ²⁷Ela disse a Ele, “Sim, Senhor, eu tenho crido que tu es o Messias, o Filho de Deus, o que havia de vir ao mundo”.^b

Maria

²⁸Após dizer essas coisas, ela foi e chamou sua irmã Maria à parte e disse, “O Mestre chegou e está te chamando!” ²⁹Ao ouvir isso, ela se levantou de pressa e foi até Ele. ³⁰(Ora, Jesus ainda não tinha entrado no povoado, mas estava no lugar onde Marta O encontrara. ³¹Então os judeus que estavam na casa com Maria e a consolavam, vendo-a levantar-se e sair às pressas, a seguiram dizendo, “Ela vai ao túmulo para chorar ali”.) ³²Então, quando Maria chegou onde Jesus estava, ao vê-lo ela caiu a Seus pés dizendo-lhe, “Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido!”^c

Jesus perturba-se

³³Então Jesus, ao ver ela chorando, bem como os judeus que tinham vindo com ela, comoveu-se no espírito e perturbou-se.^d ³⁴E disse, “Onde o pusestes?” Disseram-lhe, “Senhor, vem e vê”. ³⁵Jesus verteu lágrimas.^e ³⁶Aí os judeus disseram, “Vejam como Ele o amava!”^f ³⁷Mas alguns deles disseram, “Não poderia este, que abriu os olhos do cego, também ter impedido que este morresse?” ³⁸Então Jesus, comovendo-se em si outra vez, chegou ao túmulo.

Jesus ressuscita Lázaro dentre os mortos

Era uma gruta, e tinha uma pedra colocada à entrada. ³⁹Disse Jesus, “Tirem a pedra!” Marta, irmã do defunto, disse-lhe, “Senhor, já fede, pois já faz quatro dias!”^g ⁴⁰Jesus disse a ela, “Eu não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?”^h ⁴¹Então tiraram a pedra de onde o morto estava colocado. Aí Jesus ergueu os olhos para cima e disse: “Pai, eu te agradeço porque me ouviste.”ⁱ ⁴²Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu falei assim por causa da multidão que está em volta, para que eles creiam que tu me enviaste.”^j ⁴³E tendo dito isso Ele bradou em alta voz,^k “Lázaro, vem para fora!”^l ⁴⁴E para fora o defunto veio! Amarrado,

^a No verso 25 o verbo ‘morrer’ diz respeito a morte física; já no verso 26 diz respeito a morte espiritual, ao passo que o verbo ‘viver’ diz respeito a vida espiritual (embora seja possível traduzir o Texto como ‘não morrerá eternamente’, em vez de “nunca jamais morrerá”, significando que a morte física é passageira). Observar que “vivendo e crendo para dentro” estão no tempo presente. Uma vez que você tem vida em Cristo, precisa seguir crendo.

^b Marta não era teóloga; e talvez não tenha entendido tudo, mas ela sabia quem Jesus era! Assim como Marta, nós também não temos que entender tudo, mas precisamos saber quem Jesus é.

^c Vejo um contraste entre as irmãs. As duas disseram a mesma coisa, mas em tom bem diferente. Maria estava dominada pelo luto, não tinha esperança. Marta prossegue declarando sua confiança em Jesus; ela tinha esperança.

^d Por que? O que fez Ele ficar perturbado? Ele não poderia ser incoerente consigo mesmo e com o Seu compromisso com a vontade do Pai, o Plano. Ao ver o desespero de Maria, talvez Ele ficou sentido por causa do sofrimento que o Plano estava ocasionando. Ele não gostou de pensar que Ele era o responsável por aquele sofrimento.

^e No verso 33 temos o verbo ‘chorar’, Maria estava chorando; tal choro era associado a lamentação, muitas vezes. Mas Jesus não estava lamentando, pois sabia o que estava prestes a fazer. Ele ‘verteu lágrimas’, o verbo é diferente. Mas por que verteu lágrimas? Talvez estivesse sentindo empatia com a tristeza deles. Mas imagino que a perspectiva de desespero deles também O perturbou – a visão da morte que eles tinham era inadequada.

^f Aqui o verbo é *φιλεω*.

^g Ora, foi exatamente assim que ela se expressou. Ela não estava pensando na delicadeza da expressão! Ela reagiu instintivamente, e falou como era. Sendo ela uma pessoa prática, queria evitar constrangimento.

^h Quando tinha Ele dito isso? O Texto não registra, mas deve ter sido durante a conversa prévia deles – parece-me óbvio que eles falaram mais do que está registrado. Em todo caso, temos aqui uma declaração importante em si – quanto tempo faz desde a última vez que você viu a glória de Deus?

ⁱ Ele afirmou em tantas palavras que Ele e o Pai tinham conversado a respeito do plano de ação.

^j Ele falou a viva voz de propósito, para que o povo pudesse ouvir o que estava dizendo.

^k É isso que o Texto diz. Claro que bradar em si já significa levantar a voz; bradar em alta voz seria com volume máximo – daria para ouvir a um quilômetro. Bem, Lázaro O ouviu lá em Hades, que fica bem dentro da terra (Mateus 12.40 e Efésios 4.9). Sim, mas Jesus não poderia ter alcançado o mesmo resultado falando baixo? Suponho que sim. Por que bradou então? Não sei; não estive lá. Contudo, talvez tenha havido algum simbolismo – quanto mais tempo passar desde a morte, mais difícil fica para trazer de volta.

^l Como alguém já disse, se Jesus não tivesse sido específico, ‘Lázaro’, talvez teria esvaziado o cemitério!

pés e mãos, com ataduras,^a e o rosto envolto por um pano. Disse-lhes Jesus, “Desatai-o e deixai-o ir”.^b

A reação

⁴⁵Com isso, muitos dos judeus que tinham vindo a Maria, e que tinham visto o que Jesus fez, creram para dentro dEle. ⁴⁶Mas alguns deles foram ter com os fariseus e contaram-lhes o que Jesus tinha feito. ⁴⁷Aí os principais sacerdotes e os fariseus reuniram um conselho^c e diziam: “Que havemos de fazer? Porque este homem está realizando muitos sinais miraculosos; ⁴⁸se o deixarmos assim, todos crerão para dentro dele; e os romanos virão e tirarão de nós tanto o lugar como a nação!”^d

⁴⁹Aí um deles, Caifás, que era o sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: “Vós nada sabeis!^e ⁵⁰Nem considerais que é melhor para nós^f que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação!” ⁵¹(Ora, ele não disse isso de si mesmo, mas sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus estava para morrer a favor da nação;^g ⁵²e não somente a favor da nação, mas também para reunir em um os filhos de Deus dispersos.)^h ⁵³Então, daquele dia em diante, estavam decididos a matá-lo.ⁱ

Uma retirada tática

⁵⁴Por isso, Jesus não mais andava abertamente entre os judeus, mas retirou-se dali para uma região próxima do ermo, para um povoado chamado Efraim; e permaneceu ali com os Seus discípulos.^j

A Páscoa se aproxima

55 Ora, aproximava-se a Páscoa dos judeus, e muitos do interior subiram a Jerusalém antes da Páscoa para se purificarem. **56** Então eles estavam procurando Jesus,^k e parados no templo diziam uns aos outros, “O que vocês acham – que ele nem virá à festa?” **57** É que os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado uma ordem que, se alguém soubesse onde Ele estava, o denunciasse, para que pudessem prendê-lo.

A última semana

Maria unge os pés de Jesus^l

12 ¹Aí, seis dias antes da Páscoa, Jesus veio a Betânia, onde estava Lázaro (o falecido que Ele tinha ressuscitado dentre os mortos). ²Então fizeram um jantar para Ele ali – a Marta servia, enquanto Lázaro era um dos que estava à mesa com Ele. ³Então Maria, trazendo um frasco de óleo de nardo puro, caríssimo, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos.^m E a casa encheu-se com a fragrância do óleo.

^a Já procurou visualizar a cena? Ele deve ter saído pulando como canguru – com os pés amarrados ele não podia andar. Além disso, estava com os olhos cobertos, sem poder ver; parece que houve ajuda sobrenatural.

^b Quem teria sido a primeira pessoa a obedecer? Aposto em Marta. Observar que Jesus não fez o que eles podiam fazer; foram eles que removeram a pedra e desataram Lázaro.

^c Não há artigo definido com ‘conselho’, de sorte que duvido ter sido o Sinédrio inteiro, mesmo porque eles não iriam querer a presença de Nicodemos ou quaisquer outros simpatizantes de Jesus.

^d Aí está a ‘agenda secreta’ deles. Jesus havia fornecido provas sobrando de que Ele era o Messias, mas eles não queriam as consequências políticas de empossá-lo.

^e Ai, ai; ele não foi nada diplomático! Mas João afirma que ele estava profetizando, de sorte que pode ter sido Deus dizendo o que Ele pensava deles.

^f Em vez de “nós”, talvez 2% dos manuscritos gregos, de má qualidade, trazem ‘vós’ (como em NVI, LH, ARA; Cont omité). Como trata-se de uma profecia, a diferença é significativa.

^g A ‘nação’ aqui seria Israel. Me intriga que Deus escolheria falar através de Caifás – ele não era o sumo sacerdote verdadeiro (que era Anás), mas representava uma exigência romana pela qual os judeus tinham de indicar uma pessoa diferente cada ano, e naquele ano era Caifás. (É possível que Anás nem estivesse presente.)

^h Parece que os próprios termos da profecia se limitavam a uma nação, de sorte que entendo que o verso 52 é uma aplicação dada por João.

ⁱ Fazia tempo que eles queriam matá-lo, mas agora o intuito virou prioridade máxima.

^j O tempo disponível dificilmente passou de duas semanas. Foi um último descanso antes do desfecho, mas certamente o Senhor aproveitou a oportunidade para ensinar os discípulos sem a distração das multidões.

^k Entendo que o verso 56 dá sequência ao verso 53 – é os líderes conversando entre si.

^l Este caso não deve ser confundido com o que está registrado em Mateus 26.6 e Marcos 14.3. Aqui Maria unge Seus pés num sábado (30 de março de 30), ao passo que em Mateus e Marcos uma mulher não identificada unge Sua cabeça numa quarta-feira (3 de abril de 30). As casas também eram diferentes.

^m Pelo visto, ela havia perdoado Jesus por ter permitido a morte do irmão, e talvez estivesse querendo compensar o fato de ter duvidado dEle.

Judas acha ruim

⁴Então um dos Seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão (que estava para traí-lo), disse, ⁵“Por que este óleo não foi vendido por trezentos denários^a e eles dados aos pobres?” ⁶(Ora, ele não disse isso por se preocupar com os pobres, mas porque era ladrão e a caixa comunitária estava com ele; ele furtava do que nela era colocado.)^b ⁷Aí Jesus disse: “Deixe-a em paz; ela efetuou isto visando o dia do meu sepultamento. ⁸Pois sempre tereis os pobres convosco, mas a mim nem sempre tereis.”

Lázaro representa problema

⁹Uma grande multidão dos judeus ficou sabendo que Ele estava ali; e eles vieram, não apenas por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, a quem Ele tinha ressuscitado dentre os mortos. ¹⁰Aí os principais sacerdotes resolveram matar Lázaro também,^c ¹¹visto que por causa dele muitos dos judeus estavam desertando e crendo para dentro de Jesus.

A ‘Entrada Triunfal’

¹²No dia seguinte, uma grande multidão que tinha vindo à festa,^d quando ouviram^e que Jesus estava vindo a Jerusalém, ¹³pegaram ramos de palmeiras e saíram ao encontro dEle. E começaram a gritar: “Hosana!” “Bendito O que vem em nome do SENHOR!”^f “Rei de Israel!”^g ¹⁴E achando um jumentinho, Jesus sentou-se sobre ele; assim como está escrito: ¹⁵“Não tenha mais medo, ó filha de Sião. Eis que o teu Rei está vindo, assentado sobre um potro de jumenta!”^h ¹⁶(Ora, os discípulos dEle não entenderam estas coisas no princípio; mas quando Jesus foi glorificado, então eles lembraram de que essas coisas estavam escritas a respeito dEle, e as mesmas lhe foram feitas.)ⁱ

¹⁷Também, a multidão que estivera com Ele quando Ele chamou Lázaro para fora do sepulcro, ressuscitando-o dentre os mortos, continuou testemunhando a respeito. ¹⁸Foi por isso também que a multidão foi ao encontro dEle, porque ouviram que Ele tinha realizado este sinal. ¹⁹Diante disso, os fariseus disseram uns aos outros: “Podem ver que não estão fazendo diferença! Vejam só, o mundo todo vai atrás dele!”

Uns gregos

²⁰Ora, havia alguns gregos entre os que tinham subido para adorar na festa.^j ²¹Então eles se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e solicitaram-lhe dizendo, “Senhor, queremos ver Jesus”.^k ²²Filipe foi dizê-lo a André, e então André e Felipe o disseram a Jesus. ²³Mas Jesus lhes respondeu dizendo: “Chegou a hora de ser glorificado o Filho do homem.”^l

^a 300 denários representava o salário por um ano de trabalho braçal; foi realmente uma oferta além de generosa.

^b Este é um comentário editorial após o fato. Obviamente todos confiavam em Judas naquele tempo; caso contrário, não teriam escolhido ele como tesoureiro; se tivesse sido pego furtando, ele perderia o ofício. Aliás, é possível que João tenha recebido esta informação por revelação divina.

^c Se eles conseguissem matar Jesus primeiro, Ele não estaria disponível para ressuscitar Lázaro outra vez.

^d Se eles “tinham vindo” à festa, então não eram residentes locais. Como Mateus 21.10 deixa claro, os locais não entenderam o que estava acontecendo.

^e Fico a imaginar como eles ficaram sabendo.

^f A citação é de Salmo 118.26, e lá “o Senhor” é Jeová.

^g Comparando os relatos paralelos, recebemos uma ideia melhor da variedade de expressão: “Hosana ao Filho de Davi!” “Hosana nas maiores alturas!” “Bendito é o reino do nosso pai Davi que vem no nome do SENHOR!” “Bendito é o Rei que vem no nome do SENHOR!” “Paz no céu e glória nas maiores alturas!”

^h Ver Zacarias 9.9.

ⁱ Podemos entender que o Espírito Santo participou nisso – João 14.26, 1 Coríntios 2.13. O ‘lembrar’ deles não teria de ser nem de imediato, nem de forma automática.

^j É difícil saber exatamente quando este episódio ocorreu. Ao comparar os quatro relatos, duvido que tenha sido durante a ‘entrada triunfal’. Parece-me mais provável que tenha acontecido no dia seguinte, após a limpeza do templo. O ambiente estaria tenso, e enquanto não-judeus (embora convertidos ao judaísmo) eles não queriam atrair atenção; razão pela qual atuaram indiretamente.

^k Eles não estavam pedindo para vê-lo de longe; isso qualquer um podia. Eles queriam mesmo uma conversa com Ele.

^l Dá a impressão que Jesus não se dirigiu aos gregos diretamente, mas imagino que eles tenham seguido André e Filipe e portanto podiam ouvir a palavra de Jesus. Sabemos que o Senhor podia ler pensamentos, e com isso Ele saberia o que eles realmente queriam – posso imaginar que o que eles queriam não se enquadrava no Plano naquele momento. Contudo, se os gregos podiam ouvi-lo, então os versos 24-26 seriam para eles tanto quanto para qualquer um outro.

²⁴Com toda certeza eu vos digo: se um grão de trigo, após cair na terra, não morrer, ele permanece só;^a mas se morrer, produz muito fruto.^b ²⁵Quem ‘ama’ a sua vida a desperdiçará, e quem ‘odeia’ a sua vida, neste mundo, a reservará para dentro de vida eterna.^c ²⁶Se alguém quiser servir a mim, deve seguir a mim; e onde eu estiver, ali estará também o meu servo.^d Sim, se alguém me servir, o Pai o honrará.^e

Uma Voz do Céu

²⁷“Agora a minha alma está angustiada, e que devo dizer – ‘Pai, livra-me desta hora’? Mas foi exatamente para isto que eu vim até esta hora – ²⁸Pai, glorifica o Teu nome!” Então veio uma Voz do Céu, “Eu tanto o glorifiquei como tornarei a glorificá-lo!” ²⁹Aí a multidão

^a Uma vez semeada, se uma semente não germinar, apodrece, e é desperdiçada; mas o processo da germinação destrói a semente, ela ‘morre’. Como isso se aplica a nós ocupa o verso que segue.

^b Jeová-Filho havia ‘caído na terra’ fazia uns 34 anos, mas agora Ele estava para morrer – o ‘fruto’ disso ainda está sendo produzido!

^c Para entendermos melhor o que o Senhor Jesus está dizendo, vejamos a passagem paralela em Lucas 9.23 a 25. “Se alguém deseja vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me. Pois quem quer que queira ‘salvar’ a sua vida, a desperdiçará; mas quem quer que ‘desperdice’ a sua vida por minha causa, este a salvará. E mais: Que adianta a um homem ganhar o mundo inteiro, mas desperdiçar-se ou ter a própria vida confiscada?” Jesus fala em perder a vida (não pode ser a alma, como sugere o rodapé de alguma Bíblia, pois perder a alma por amor de Cristo é impossível). Não seria exatamente a vida que se perde quando alguém dá um tiro na cabeça; é a vida vivida. É o que representa a minha vida, tudo que fiz até aqui e que irei fazer até a morte, ou o arrebatamento da Igreja, o que ocorrer primeiro. É essa a vida que está em jogo.

Vamos ver se entendemos melhor essa palavra de Jesus. Parece ser quase uma contradição – se perder, salva; se quiser salvar, acaba perdendo. Como será que funciona? Voltemos ao texto para ver o contexto. No verso que segue à passagem em pauta, verso 26, Jesus se refere a Sua segunda vinda. A passagem paralela, Mateus 16.27, esclarece melhor: “Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras.” Cristo estava pensando na prestação de contas. É que “todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo” (Romanos 14.10) onde “cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus” (Romanos 14.12). “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (2 Coríntios 5.10). Entendo que 1 Coríntios 3.11-15 diz respeito ao mesmo acontecimento, a prestação de contas. Depois de declarar que o único fundamento é Jesus Cristo, Paulo fala de construir com “ouro, prata, pedras preciosas”, ou com “madeira, feno, palha”. (Embora a interpretação primária deste texto deva referir-se à atuação dos obreiros na igreja, parece-me claro que aplica-se também ao viver de cada um, desde que convertido.) É que nossas obras serão provadas por fogo. Se o fogo tem efeito sobre ouro e prata, é apenas purificar; já o efeito sobre feno e palha é devastador. Muito bem, e daí?

Vamos voltar à criação. Deus criou o ser humano para sua glória; para refleti-la e contribuir para a mesma. Creio que, por extensão, podemos entender Isaías 43.7 assim. Mas essa capacidade Adão jogou por terra quando rebelou-se contra Deus. É por isso que a condenação que pesa sobre o ser humano é que fica “aquém da glória de Deus” (Romanos 3.23). Mas o Filho veio ao mundo recuperar o potencial perdido. Efésios 1.12 e 14 explicam que o plano da salvação visa “o louvor da sua glória”. E 1 Coríntios 10.31 traz a seguinte **ordem**: “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus.” É que fomos “criados em Cristo Jesus para as boas obras” (Efésios 2.10). Com isso Deus não está querendo ‘estragar’ nossas vidas, tirando todo o prazer delas (como muitos parecem imaginar). Ele não está sendo arrogante, exigente demais. Muito pelo contrário – Ele gostaria de evitar que percamos as nossas vidas. Sim, porque a glória de Deus é eterna (Salmo 104.31) e quando faço uma coisa para a glória dEle essa coisa se transforma, adquirindo valor eterno – passa a ser “ouro, prata, pedra preciosa”. As obras feitas para a glória de Deus passarão pelo fogo sem prejuízo. Já as coisas feitas em função das próprias ambições e ideias são “palha”. Certamente todos já ouviram falar em ‘fogo de palha’, mas você já viu? É impressionante!

Pois é isso aí. Ser escravo de Jesus implica em viver em função do Reino, implica em fazer tudo para a glória de Deus. Com isso o escravo “salva a vida” pois estará erguendo a vida com “ouro e prata” que passará pelo fogo do tribunal de Cristo tranquilamente. Já aquele crente que rejeita a condição de escravo de Jesus vai erguer a vida com “feno e palha” que será consumido pelo fogo, e com isso ele “perde a vida” – ele viveu em vão; o potencial que representava sua vida foi jogado fora. Que tragédia!

^d Se queremos estar onde Jesus está, precisamos ficar perto dEle. (Bem, isso não deixa de ser óbvio, mas quantos de nós o fazemos?)

^e Cada pronome sublinhado corresponde a um pronome enfático no Texto Original. O que o Senhor fez aqui foi mesmo incomum; em outros lugares Ele enfatizou um pronome, mas não cinco em série, e ainda mais com todos os cinco dizendo respeito a Ele próprio! Então, o que estava Ele querendo transmitir? Entendo que Ele está nos orientando a concentrar em ELE, na Sua pessoa e no nosso relacionamento com Ele. Ele precisa ser o **número um**, sem concorrência. Ele quer compromisso total, mas que não será sem recompensa – “o Pai o honrará”.

que estava presente e ouvindo disse que tinha trovejado. Outros diziam, “Um anjo lhe falou”.^a ³⁰Jesus respondeu e disse: “Não foi por minha causa que esta voz veio, mas sim por causa de vocês.”^b ³¹Agora chegou o julgamento deste mundo; agora será jogado fora o príncipe deste mundo.^c ³²Já eu, tendo sido levantado da terra, atrairei todos a mim.”^d ³³(Ora, Ele disse isso para indicar o tipo de morte que Ele estava para sofrer.)^d ³⁴A multidão lhe respondeu: “Nós temos ouvido da Lei que o Messias permanece para sempre; como dizes tu, ‘É necessário que o Filho do homem seja levantado’? Quem é esse ‘Filho do homem’?”^e

³⁵Aí Jesus disse-lhes: “Por mais um pouco de tempo a Luz estará convosco. Andem enquanto vocês têm a Luz, para que a escuridão não vos apanhe;^f quem anda na escuridão não sabe para onde está indo. ³⁶Creiam para dentro da Luz^g enquanto a têm, para que se tornem filhos de luz.”^h Depois de dizer essas coisas Jesus saiu e ficou invisível para eles.ⁱ

Um aparte editorial

³⁷Apesar dEle ter realizado tantos sinais na presença deles, não estavam crendo para dentro dEle; ³⁸para que a palavra falada pelo profeta Isaías se cumprisse: “Senhor, quem poderia crer no que ouvimos? E a quem o braço do Senhor foi revelado *mesmo*?”^j ³⁹Por isso eles não podiam crer, já que Isaías disse em outro lugar: ⁴⁰“Ele cegou os olhos deles e lhes endureceu o coração,^k com isso evitando que vejam com os olhos, que entendam com o coração e que se convertam; e eu os restauraria.” ⁴¹Isaías disse essas coisas quando^l viu a glória dEle^m e falou sobre Ele.

^a Parece claro que as pessoas ao redor não ouviram as palavras, pelo menos não para poder distingui-las; elas ouviram a **Voz**, que deve ter sido impressionante (foi comparada a trovão). Uma coisa parecida aconteceu a caminho de Damasco; somente Paulo (Saulo) entendeu as palavras.

^b Como assim, se eles não entenderam o que foi dito? A Voz fez com que eles prestariam atenção ao que Jesus diria em seguida.

^c Isto é, “jogado fora” do cargo ou ofício de administrador deste mundo; a partir da vitória de Cristo através da cruz e da ressurreição, Satanás foi deposto. Satanás continua se comportando como se ainda fosse o governante, mas o faz na base de blefe e usurpação. Se Cristo é agora o governante verdadeiro e legítimo deste mundo, por que Deus permite que Satanás continue agindo? O Pai ‘procura’ quem O adore em espírito e verdade, não por ser fácil ou conveniente. Tem que haver prova, tem que haver ambiente adverso; para que ninguém possa alegar que Deus está ‘comprando votos’ (o que Satanás alegou a respeito de Jó).

^d Outra vez, embora o nosso Senhor tenha sido literalmente ‘levantado’, o sentido pretendido não seria óbvio a Seus ouvintes de imediato.

^e Pelo jeito o povo estava identificando ‘o Filho do homem’ com o Messias, o que me intriga, pois estavam exatamente corretos. Mas o que Jesus estava dizendo não combinava com o que eles esperavam.

^f Naquele tempo quase todo mundo viajava a pé, de modo que eles entenderiam muito bem esse conselho – convém caminhar o máximo possível antes de ser apanhado pela noite.

^g Entendemos que Ele estava se referindo a Sua presença física entre eles.

^h Ao crerem para dentro de Jesus eles se tornariam ‘filhos de luz’ – eles levariam a vida segundo os valores do Reino da Luz, não segundo os do reino da escuridão.

ⁱ Como no verso 44 Jesus reaparece e retoma a palavra, então Ele não se afastou muito; ele ficou invisível para não ser incomodado enquanto preparava a última palavra.

^j A referência é a Isaías 53.1. Há muitos anos eu fiz uma exegese dessa passagem para meu professor de hebraico no seminário teológico. A seção começa em 52.13 – nos versos 13 a 15 Jeová descreve o sofrimento do Messias. Nos versos 1 a 3 o povo de Israel procura justificar-se explicando porque O rejeitaram; podemos imaginar a lamúria: Quem poderia acreditar no que nos foi relatado? (Eles sustentaram que a maneira em que o Messias foi apresentado foi inesperada, não razoável, inaceitável.) No verso 38, a palavra comumente traduzida como ‘mensagem’ ou ‘pregação’, *akon*, diz respeito a algo que a gente ouve, não o que a gente fala.

^k João cita Isaías 6.10 e na sua tradução é Deus que está cegando e endurecendo o povo. Acontece que Mateus (13.15) e Paulo (Atos 28.27) também citam o mesmo verso mas traduzem como o povo cegando e endurecendo a si mesmos. Ambas as traduções, ou interpretações são possíveis e legítimas. É que o Texto hebraico original é consonantal, sem pontuação vocálica – essa pontuação foi acrescentada pelos Massoretas. O que está em jogo neste caso é duas pontuações vocálicas diferentes para as mesmas consoantes, e ambas são possíveis e legítimas, e fazem senso. Então, o Texto hebraico é ambíguo, e eu diria que ambas as possibilidades são verdadeiras, como o caso de faraó ilustra – durante as primeiras cinco pragas ele endureceu o próprio coração; durante as subsequentes foi Deus que endureceu.

^l Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, trazem ‘porque’, em vez de “quando” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). A diferença no sentido não é pequena.

^m Espera aí! Quem foi que Isaías viu? João está falando de Jesus; quando foi que Isaías viu Jesus? No verso 40 João cita Isaías 6.10. As palavras citadas foram faladas por Jeová, verso 8, Aquele que estava sentado no trono, verso 1. No verso 5 Isaías diz a respeito dEle, “meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos exércitos”. Então, João declara que Aquele sentado no trono era Jeová-Filho, Jesus. Pura beleza!

⁴²Contudo, até entre as autoridades muitos creram para dentro dEle; porém, por causa dos fariseus eles não O confessavam, para não serem expulsos da sinagoga;^a ⁴³é que amavam mais o louvor dos homens do que o louvor de Deus.^b

A última palavra ao público

⁴⁴Então Jesus vociferou e disse: “Quem crê para dentro de mim, não é só para dentro de mim que crê, mas para dentro daquele que me enviou. ⁴⁵E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou. ⁴⁶Eu, Luz,^c tenho vindo para o mundo para que todo aquele que crê para dentro de mim não permaneça na escuridão.^d ⁴⁷Outrossim, se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo; pois eu não vim para julgar o mundo mas para salvar o mundo.^e ⁴⁸Quem me rejeita e não recebe os meus dizeres tem o que o julgue – a própria palavra que tenho proferido, é ela que o julgará no último dia;^f ⁴⁹mesmo porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai que me enviou, Ele me deu ordem quanto ao que dizer e o que falar. ⁵⁰E eu sei que a ordem dEle é vida eterna. Portanto, as coisas que falo, eu falo exatamente como o Pai falou para mim.”^g

A última noite

13 ¹Ora, antes da festa da Páscoa, Jesus, sabendo que havia chegado a Sua hora de partir deste mundo e ir para o Pai, tendo amado os Seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.^h

Jesus lava os pés aos discípulos

²E acabada a ceiaⁱ (tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que O traísse),^j ³Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas Suas mãos todas as coisas,^k e que tinha vindo a partir de Deus e estava indo para Deus, ⁴Ele levantou-se da mesa, colocou de lado as vestes,^l e tomando uma toalha cingiu-se.

^a Ser expulso da sinagoga era ser excomungado, e como consequência sofrer ostracismo social.

^b Isto é inquietante. Em Mateus 10.32 o Soberano Jesus disse, “cada um que me confessar perante os homens, eu também confessarei ele diante de meu Pai nos Céus”. Pois então, o que vai acontecer se você não confessa? Assim como as autoridades aqui que eram ‘crentes secretos’. Mas no verso 33 o Senhor prossegue, “qualquer que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante de meu Pai nos Céus”. Existe diferença entre negar e manter silêncio? Provérbios 29.25 diz, “Quem teme o homem cai em armadilhas”. Escrevendo à igreja de Laodiceia o Cristo glorificado disse, “porque és morno, e não és frio nem quente, te vomitarei da minha boca” (Apocalipse 3.16). Se confessar é ser ‘quente’, e negar é ser ‘frio’, então ficar calado é ser ‘morno’. Realmente, a melhor coisa é confessar (ver Lucas 12.4-5 e João 5.44).

^c Nos versos 35 e 36 acima Ele já disse de si próprio que era “a Luz” – aqui não há artigo definido, o que me leva a entender que Ele está enfatizando a qualidade inerente no substantivo.

^d Outra vez, ‘a escuridão’ diz respeito ao reino de Satanás.

^e Isso disse respeito à Sua primeira vinda. No Seu segundo advento ele deveras vai julgar.

^f Ignorar a lei não é desculpa. Se a Bíblia existe na tua língua, e você sabe ler (ou conhece alguém que sabe), então você tinha a possibilidade de conhecer os dizeres de Jesus. Alegar ignorância não vai funcionar.

^g Em João 5.19 Jesus declarou que só fazia o que via o Pai fazendo. Aqui Ele declara que só falava o que ouvia do Pai. Embora o Pai e o Filho são pessoas distintas, como Jesus repetidamente asseverou, a Sua identificação com o Pai era tão completa que ver Ele valia ver o Pai, crer para dentro dEle valia crer para dentro do Pai (versos 44-45 acima).

^h Isto parece ser uma declaração abrangente que introduz o resto do livro. O que Jesus faria no cenáculo, no jardim, na cruz e após a ressurreição, eram expressões de Seu amor para com os Seus. O Seu amor O conduziu até ‘o fim’, a última consequência – nada ficou por fazer. Como poderia Ele retornar para o Pai se não levasse a cabo tudo que tinha de fazer? Ele havia sido enviado para recuperar tudo que o primeiro Adão perdeu, e Ele conseguiu!

ⁱ Menos que 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘durante’ a ceia (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.), o que confunde o relato. Havia uma refeição comum, e depois o ritual da Páscoa em si. A refeição estava terminada, mas eles não podiam prosseguir com o ritual porque estavam cerimonialmente impuros – faltava lavar os pés (traziam a poeira do caminho).

^j Este aparte editorial interrompe o fluxo da narrativa, mas João faz esse tipo de coisa em outros lugares também. Contudo, o aparte fornece informação de fundo que é importante para o verso 27, que segue.

^k O Plano dependia dEle, estava nas “Suas mãos”. Que Ele soubesse que estava “indo para Deus” (final do verso) significa que Ele bem sabia que iria vencer.

^l O Texto diz mesmo “vestes”, plural, de sorte que traduzir ‘capa’, ou coisa singular, não cabe bem. Entendo que Jesus ficou com roupa básica, o que um servente vestiria. Sendo que Ele estava para fazer o serviço de um servente (que deveria ter havido, mas não tinha), o simbolismo era forte.

⁵Depois deitou água na bacia^a e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido.^b

Simão Pedro

⁶Aí Ele chegou a Simão Pedro, e ele^c lhe disse, “Senhor, **tu** lavas-me os pés a mim?”⁷ Jesus respondeu e disse-lhe, “O que estou fazendo tu não entendes agora, mas saberás [por experiência] mais tarde”.^d ⁸Pedro disse a Ele, “Nunca jamais me lavarás os pés!”^e Jesus lhe respondeu, “Se eu não te lavar, tu não tens parte comigo”. ⁹Simão Pedro disse a Ele, “Senhor, não só meus pés, mas também as mãos e a cabeça!”^f ¹⁰Disse-lhe Jesus: “Aquele que já tomou banho só precisa lavar os pés, pois no mais todo está limpo. Aliás, vocês estão limpos, mas não todos.” ¹¹(Ele bem sabia quem iria traí-lo; foi por isso que Ele disse, “Nem todos estais limpos”.)

Jesus explica o que fez

¹²Aí, depois que lavou os pés deles e vestiu as Suas vestes, Ele tornou a reclinar-se e disse-lhes: “Entendeis o que vos tenho feito? ¹³Vocês se dirigem a mim como ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e dizem bem, porque eu o sou. ¹⁴Pois bem, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vocês também devem lavar os pés uns aos outros. ¹⁵Porque eu vos dei um exemplo, para que vocês também façam como eu vos fiz.”^g

¹⁶“Com toda certeza eu vos digo, um escravo não é maior do que seu dono, nem um enviado maior do que aquele que o enviou. ¹⁷Já que vocês entendem estas coisas, serão abençoados se as praticarem.”^h

¹⁸“Não me refiro a todos vocês – eu conheço os que escolhi. Mas que se cumpra a Escritura: ‘Aquele que come o pão comigo levantou seu calcanhar contra mim’.ⁱ ¹⁹Estou vos dizendo agora, antes que aconteça, para que quando acontecer vocês creiam que Eu Sou. ²⁰Com toda certeza vos digo: Quem receber aquele que eu enviar, me recebe a mim,^j e quem receber a mim, recebe aquele que me enviou.”

^a Sim, ‘a’ bacia. Quando o Senhor enviou dois discípulos para preparar o cenáculo, eles não só teriam de verificar que tinha treze divãs [eles não sentavam em cadeiras, reclinavam sobre divãs, com a cabeça perto da mesa, e os pés esticados para fora – bem no jeito para serem lavados], mas também uma bacia, água e uma toalha, para que a lavagem cerimonial necessária pudesse ocorrer. Então, esta era ‘a’ bacia que havia sido colocada ali de propósito.

^b Normalmente teria um servente presente para lavar os pés, mas posso imaginar que o próprio Senhor tivesse dito para não ter. Havia uma disputa em andamento entre eles quanto a quem seria o maior (Lucas 22.24), e por isso nenhum deles quis se colocar como servente. A refeição comum podia ser comida com pés sujos, como fizeram, mas não a Páscoa. Pode ser que a situação começava a ficar constrangedora – estava na hora de dar prosseguimento ao ritual, mas primeiro alguém tinha que lavar pé, e ninguém se ofereceu. Foi aí que o próprio Jesus se levantou.

^c O pronome é enfático. A impressão que dá é que Jesus já tinha lavado os pés de vários, que aguentaram em silêncio. Mas quando chegou a vez de Pedro, ele não aguentou.

^d O Senhor fez uma distinção importante aqui – Ele adverte Pedro que ele não entende o sentido maior do que Ele estava fazendo (todos entenderam o fato físico), o que Pedro provou ao falar de novo; mas no futuro ele terá conhecimento adquirido através de experiência. (O verbo ‘saber’ aqui diz respeito a tal conhecimento, não meramente teórico, ou por ouvir falar.)

^e Pedro perde controle; ele se expressa sem freio.

^f Pedro continua demonstrando que não está entendendo, mas o seu coração está no lugar certo. Diante da ameaça de ser separado do Senhor, ele pula para o outro extremo – agora ele quer um banho completo.

^g O ‘exemplo’ é tanto físico como espiritual. Quanto ao físico, as comunidades que praticam o lava-pés têm base maior para fazer assim do que nós os outros que não praticamos (o lava-pés pode ser um exercício espiritual importante). Quanto à realidade espiritual por detrás do exemplo, o ponto crucial está no verso 10: “Aquele que já tomou banho só precisa lavar os pés”. Qualquer um que já foi ‘lavado no sangue do Cordeiro’ já recebeu seu ‘banho’. Mas caminhando pela vida sujamos os pés, pecamos, e pecado quebra a nossa comunhão com Deus – não podemos entrar na sala de visita com pés sujos. Precisamos do sangue de Cristo para a nossa purificação diária, da qual depende a nossa comunhão com Ele – como ele bem disse a Pedro: “Se eu não te lavar [não ‘banhar’], não tens parte comigo”. Considero Filipenses 2.5-8 como sendo passagem paralela: Ele assumiu a forma de um escravo (verso 7), e o Seu ‘trabalho’ O levou até a cruz, onde verteu Seu sangue, do que depende tanto a nossa salvação [o banho] como o caminhar diário [o lavar].

^h Temos aqui uma condição de fato – o Senhor faz de conta que eles estão entendendo; segue-se que não é suficiente só entender, havemos de fazer para receber a benção.

ⁱ A referência é ao Salmo 41.9.

^j Representar Cristo nesta terra é tanto um grande privilégio como uma grande responsabilidade.

O traidor é identificado^a

²¹Tendo dito essas coisas, Jesus perturbou-se no espírito e afirmou dizendo, “Com toda certeza eu vos digo: Um de vocês vai me trair!” ²²Aí os discípulos começaram a olhar uns para os outros, sem poder imaginar a quem ele se referia.^b ²³Ora, um dos discípulos de Jesus, aquele a quem ele amava,^c estava reclinando ao lado do peito de Jesus.^d ²⁴Então Simão Pedro fez sinal a ele para perguntar de quem Ele estava falando. ²⁵Aí ele encostou o ombro no peito de Jesus e disse a Ele, “Senhor, quem é?” ²⁶Jesus respondeu, “É aquele a quem eu der este pedaço de pão, depois de molhá-lo”. E molhando o pão Ele o deu a Judas Iscariotes, filho de Simão. ²⁷Aí, ao receber o pedaço de pão, então Satanás entrou nele.^e Com isso Jesus disse a ele, “O que vais fazer, faze depressa!”^f ²⁸(Ora, nenhum dos que estavam reclinados à mesa entendeu porque Ele lhe disse isso. ²⁹Como Judas portava a bolsa, alguns pensaram que Jesus estava lhe dizendo que comprasse o que lhes era necessário para a festa, ou que desse alguma coisa aos pobres.)^g ³⁰Então, tendo recebido o pedaço de pão, imediatamente o tal saiu. E era noite.^h

Um novo mandamento

³¹Logo que ele saiu Jesus disse:ⁱ “Agora o Filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nEle. ³²Já que Deus é glorificado nEle, Deus também O glorificará em si mesmo, e O glorificará em breve.

³³“Filhinhos, estou convosco apenas mais um pouco. Vocês procurarão por mim e, como eu disse aos judeus, ‘Para onde eu vou não podeis ir’, estou dizendo a vocês agora.

³⁴“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei,^j amai-vos também uns aos outros. ³⁵Com isto todos saberão que vocês são meus discípulos, se amarem uns aos outros.”^k

Jesus alerta Pedro^l

³⁶Simão Pedro disse a Ele, “Senhor, para onde vais?”^m

^a Esta é a segunda vez; a primeira se encontra em Mateus 26.21-25, Marcos 14.18-21 e Lucas 22.22-23.

^b Pela imagem que eu tinha de Judas, eu esperaria que os outros iriam imediatamente suspeitar dele, e começar a olhar para ele pelo canto do olho. Mas não, estavam sem ideia – ninguém pensou em Judas! O que me ensina que até esse momento a conduta dele foi exemplar; tanto assim, que ele era o tesoureiro.

^c O amor aqui é ágape.

^d Eles estavam reclinados de lado, apoiados no cotovelo esquerdo (a não ser um canhoto). Então, João estava ao lado de Jesus, mas de costas para Ele. Para poder fazer sua pergunta, ele foi reclinando até que o ombro direito encostou no peito de Jesus, e com isso ele estava olhando para cima.

^e Como sabemos do verso 2, Satanás já tinha plantado a ideia na mente de Judas, mas neste ponto ele adentra o homem – Judas não ficou apenas demonizado, ficou satanizado! Parece que Satanás precisava de permissão para fazer isso, e dar o pão molhado foi o sinal; Jesus deu-lhe a permissão. Ora, para poder entrar em Judas, Satanás tinha de estar presente naquele cenáculo! (Se ele pôde estar naquele cenáculo, por que não na tua igreja? Haveria algum ‘Judas’ na tua igreja?) Entendo que Satanás entrou em Judas para garantir que ele levasse a traição a cabo.

^f Embora aos discípulos pareceria que Jesus se dirigia a Judas, quero crer que de fato foi a Satanás, já que a partir dali seria Satanás controlando os pensamentos do homem. Jesus mandou a Satanás que agisse com pressa, e Satanás obedeceu!

^g Vejam que coisa! Jesus acabava de dizer que era Judas, mas os outros não conseguiram acreditar.

^h Comentaristas gostam de discorrer sobre este dizer. Era literalmente noite, talvez em torno de 21:00 horas, mas era ‘noite’ espiritual também – o grande momento de Satanás. De passagem, os manuscritos gregos geralmente colocam “era noite” no parágrafo seguinte. `Era noite quando ele saiu`.

ⁱ O verbo ‘dizer’ está no tempo presente; dá a impressão que mal a porta fechou atrás de Judas o Senhor começou a falar. Aquilo deu início à sequência ininterrupta de acontecimentos que culminariam com a Sua glorificação.

^j Pela Lei havemos de amar o próximo como a nós mesmos; pela Graça havemos de amar assim como Cristo ama – claramente um padrão mais elevado!

^k Já que amor ágape é algo que o ‘mundo’ desconhece, demonstrações dele tendem a atrair atenção.

^l Este é o primeiro aviso. O segundo está registrado em Lucas 22.31-34, que imagino ter acontecido depois de João 16.15, perto do fim dos acontecimentos no cenáculo. Tanto o contexto como o conteúdo do aviso são diferentes deste primeiro aviso. O terceiro aviso, em duas etapas, é registrado em Mateus 26.31-35 (1ª etapa) e em Marcos 14.27-31 (2ª etapa). Os primeiros dois avisos aconteceram no cenáculo, o terceiro depois que saíram.

^m Pedro não ouviu o ‘novo mandamento’; ficou preso com a declaração anterior. (Esse tipo de coisa acontece durante sermões o tempo todo. Se o pregador disser alguma coisa não esperada, ele deve parar e explicar, para não perder o auditório.)

Jesus lhe respondeu, “Para onde estou indo, não podes seguir-me agora, porém mais tarde me seguirás”.^a ³⁷Pedro disse a Ele: “Senhor, por que não posso seguir-te agora? Por ti deitarei a minha vida!” ³⁸Jesus lhe respondeu: “Tu deitarás a tua vida por mim? Com toda certeza eu te digo: Galo algum poderá cantar até que tu me tenhas negado três vezes!^b

O Caminho, a Verdade, a Vida

14 ¹“Que o vosso coração não seja agitado; vocês creem para dentro de Deus e creem para dentro de mim.”^c ²Na casa de meu Pai há muitas moradas^d (caso contrário, eu vos teria dito).^e Estou indo a fim de preparar lugar para vocês. ³E se eu for e vos preparar lugar, virei novamente e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver, vocês possam estar também.^f ⁴E vocês sabem para onde estou indo, e sabem o caminho.”

A pergunta de Tomé

⁵Disse-lhe Tomé, “Senhor, nós não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?”^g ⁶Jesus disse a ele: “Eu sou o Caminho, e a Verdade e a Vida. Ninguém chega ao Pai a não ser por mim.^h ⁷Se já me tivésseis conhecido, também teríeis conhecido meu Pai;ⁱ de agora em diante tanto O conheceis como O tendes visto.”

O pedido de Filipe

⁸Disse-lhe Filipe, “Senhor, mostra-nos o Pai, e será suficiente para nós”. ⁹Jesus disse a ele: “Faz tanto tempo que estou convosco, e ainda não me tens conhecido, Filipe?^j Quem já me viu, já viu o Pai; e como podes tu dizer, ‘Mostra-nos o Pai?’ ¹⁰Não crês tu que eu existo no Pai e que o Pai existe em mim? As palavras que eu vos falo não falo de mim mesmo; antes, o Pai que permanece em mim é quem realiza as obras.^k ¹¹Crede-me que eu existo no Pai e que o Pai existe em mim; ou pelo menos crede-me por causa das mesmas obras.^l

^a Entendo que Jesus se referia a Hades, no primeiro caso (referindo-se à morte física), mas depois também ao Céu. Não fazia parte do Plano que Pedro morresse tão cedo (aliás, foi até extraído da prisão de maneira sobrenatural para evitar uma morte prematura – Atos 12.6-11), mas naturalmente ele morreria e iria para o Céu mais tarde.

^b A ênfase aqui está na ausência obrigatória de qualquer cantar de galo até que Pedro tenha negado três vezes [pelo menos]. Não há artigo definido com ‘galo’, de sorte que é qualquer galo; a negação é enfática, ‘absolutamente não’. Ora, se você já morou onde tinha vários galos, você sabe que um ou outro pode soar em qualquer momento, e um ou outro cantará de hora em hora durante a noite, para fazerem coro ao amanhecer. Deve ter sido em torno de 21:00 horas quando Jesus proferiu este aviso, e a primeira negação de Pedro aconteceu pelo menos cinco horas mais tarde. Para que nenhum galo nas redondezas cantasse durante todo esse tempo requereu intervenção sobrenatural – é por isso que traduzi: “Galo algum poderá cantar” (se um anjo pôde fechar boca de leão [Daniel 6.22], fechar bico de galo seria uma ‘sopa’).

^c Um verbo grego é ambíguo na 2ª pessoa plural entre Indicativo e Imperativo, e como essa forma ocorre em ambas as cláusulas aqui, existem quatro possibilidades – Ind. Ind., Ind. Imp., Imp. Ind., Imp. Imp. A escolha fica com o tradutor, razão pela qual as versões divergem aqui. Já fomos informados em João 6.64 que Jesus sabia quem não cria; segue-se que Ele também sabia quem cria. Ele sabia que os onze criam, o que me leva a entender que Ele usou o Indicativo (lembrar que Ele falou em hebraico, e o Texto grego já é uma tradução). Ele estava pedindo que eles fossem coerentes com o que criam.

^d ‘Casa’ e ‘morada’ traduzem vocábulos diferentes. Entendo que “a casa de meu Pai” é sinônimo para o Céu.

^e Não falta variedade de interpretações e traduções para esta cláusula. Entendo que o Senhor certamente tinha lhes dado instrução a respeito do Céu; então aqui ele lhes assegura que se as expectativas deles fossem improcedentes, Ele os teria prevenido.

^f Ele nos quer. Somos importantes para ele. Tanto é assim que mesmo antes de criar nossa raça, Ele havia determinado que iria pagar o preço da nossa redenção – 1 Pedro 1.19-20.

^g Transparece que Pedro não era o único que não estava entendendo. Mas podemos agradecer a Tomé por ter evocado a tremenda declaração que ocupa o verso 6!

^h Jesus respondeu ambas as perguntas. Ele é o caminho, e Ele está indo para o Pai. A única maneira em que qualquer ser humano, incluindo Adão e Eva e todos os santos do A.T., pode chegar ao Pai é com base no sangue derramado do Cordeiro de Deus.

ⁱ O Senhor estava dizendo que até aquele momento eles não tinham entendido o assunto de forma adequada – eles estavam convencidos de que Jesus era o Messias, sim, mas não entendiam o relacionamento do Messias com o Pai. Mas por causa dos acontecimentos que iriam seguir sem demora, culminando com o advento do Espírito Santo, eles iriam entender.

^j Parece que Jesus se sentia um pouco decepcionado. Eram alunos lerdos.

^k Notar outra vez o vínculo estreito entre falar e fazer – “Eu falo... o Pai realiza”. Se, assim como Jesus (João 12.49-50), somente falarmos o que o Pai diz, então Ele agirá com base na nossa palavra também.

^l É praticamente o mesmo apelo que Ele já tinha feito aos fariseus.

“Obras maiores que estas”

¹²“Com toda certeza eu vos digo:^a Aquele que crê para dentro de mim, ele também fará as obras que eu faço;^b aliás, fará maiores do que estas,^c porque estou indo para meu Pai. ¹³E, tudo quanto pedirdes em meu nome,^d isso farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. ¹⁴Se pedirdes algo em meu nome, eu o farei. ¹⁵Se me amais, guardai os meus mandamentos. ¹⁶Outrossim,^e eu pedirei ao Pai, e Ele vos dará outro Habilitador^f para permanecer convosco durante a era^g – ¹⁷o Espírito da Verdade,^h que o mundo não pode receber,ⁱ porque não O vê nem O conhece; mas vocês O conhecem sim, porque Ele permanece junto a vocês, e estará em vocês.^j

¹⁸“Não vos deixarei órfãos; eu virei até vocês.^k ¹⁹Daqui a pouco o mundo não me verá

- ^a “Com toda certeza” no grego é literalmente “amém, amém” – comumente ‘em verdade, em verdade’ nas versões. Somente João registra a palavra repetida; nos outros Evangelhos é só “amém”. Na literatura daquela época, não temos exemplo de qualquer outra pessoa que utilizou o vocábulo da mesma maneira. Parece que Jesus cunhou Seu próprio uso, e o intuito parece ser de pedir atenção para uma declaração importante; tipo ‘Pare e pense!’ Não raro precede uma declaração formal de doutrina ou procedimento, como neste caso.
- ^b Esta é uma declaração tremenda, e não pouco inquietante. Observar que o Senhor disse, “Fará!”; não ‘talvez’, ‘quem sabe’, ‘se achar por bem’, e certamente não ‘se a doutrina de tua igreja permitir’! Se você crê, **fará!** O verbo ‘crer’ está no tempo presente, 2ª pessoa singular; se você (singular) está crendo, você fará; segue-se que se você não está fazendo, é porque não está crendo. 2 + 2 = 4. Fazendo que? “As obras que eu faço”. Bem, Jesus pregou o Evangelho, Ele ensinou, Ele expulsou demônios, Ele curou todo tipo e tamanho de doença, Ele levantou algum morto, cá e lá, e Ele realizou uma variedade de milagres (água para vinho, andou sobre água, parou tempestade instantaneamente, transportou um barco vários quilômetros instantaneamente, multiplicou comida, secou árvore – e Ele deixou entender que os discípulos deveriam ter parado a tempestade e multiplicado comida, e Ele disse que eles podiam secar uma árvore). [Pedro chegou a dar vários passos em cima d’água.] E nós então? Pregar e ensinar nós fazemos; mas, e o resto? Certa feita ouvi o presidente de uma universidade evangélica dizer que este verso obviamente não pode significar o que diz, porque não está acontecendo! Bem, na experiência dele e de seus colegas, de fato não. Mas muitas pessoas hoje em dia expulsam demônios e curam. Milagres também acontecem. Pois então; e eu; e você?
- ^c Ora, se expulsamos demônios, curamos e realizamos milagres, isso não seria suficiente? Jesus quer mais, Ele quer “coisas maiores” do que aquelas. Notar que outra vez Ele disse “fará”, não ‘talvez’, ‘quem sabe’ ou ‘se tua igreja permitir’. Mas que poderia ser ‘maior’ do que milagres? Não pode dizer respeito à tecnologia moderna, porque nesse caso as ‘maiores’ não teriam sido possíveis para os crentes dos primeiros 1.900 anos. Observar que a chave está na última frase que o Senhor falou (no verso 12), “porque estou indo para meu Pai”. Unicamente se Ele ganhasse a vitória, poderia voltar para o Pai, de sorte que Ele aqui declara a Sua vitória antes do fato. É na base daquela vitória que as ‘coisas maiores’ podem ser realizadas. E quais seriam essas coisas maiores? Para minha resposta, favor de ver o meu esboço, “Guerra Espiritual Bíblica”, no meu site: www.prunch.com.br. Meu livro com o mesmo título pode ser comprado do Clube de autores.
- ^d No verso 12, o verbo ‘fará’ é singular, ambas as vezes, de sorte que tem a ver com o indivíduo. Aqui no verso 13, ‘pedirdes’ é plural, o que faz lembrar Mateus 18.19-20. Pedir ‘no nome de Jesus’ significa pedir algo que Jesus pediria, ou está pedindo (lembrar João 12.49-50) – notar que o propósito é glorificar o Pai (ou de forma mais exata, que o Pai seja glorificado no Filho, ou através d’Ele) não para satisfazer qualquer desejo egoísta que possamos ter.
- ^e Entendo que o verso 16 é paralelo ao verso 13, e ambos estão vinculados ao verso 12.
- ^f O grego tem dois termos para ‘outro’, um outro do mesmo tipo ou um outro de tipo diferente. Aqui é outro do mesmo tipo – já que representam dois membros da Trindade, o Filho e o Espírito Santo são do mesmo tipo, sem dúvida.
- ^g Literalmente, ‘a era adentro’; ‘era’ é singular, e para o sentido ‘para sempre’ esperaríamos o plural, ‘as eras adentro’. Duvido que o Senhor estivesse prometendo que o Espírito Santo permanecerá em nós (ver o verso 17) a eternidade toda; só durante esta era. Durante esta era precisamos do Espírito Santo dentro de nós para se contrapor à ‘carne’, ou a natureza caída; no Céu estaremos livres de tudo que contamina.
- ^h É isso que o Texto diz, **a** Verdade. O Espírito Santo representa a Verdade, ao passo que Satanás representa a mentira (João 8.44).
- ⁱ 1 João 5.19 diz que o mundo inteiro ‘jaz no maligno’; Satanás exerce controle sobre ele. O mundo é controlado pela ‘mentira’, e com isso é incapaz de receber a verdade. Experimente levantar a voz contra relativismo, humanismo, aborto, homossexualismo, materialismo, permissividade, etc., para ver como o mundo reage.
- ^j “Estará em vocês”, deve ser uma referência profética ao dia de Pentecostes e depois. Durante esta era o Espírito Santo reside no crente verdadeiro.
- ^k Entendo que Jesus se referia a Suas aparições durante quarenta dias (Atos 1.3) após Sua ressurreição. Eles viram Ele morrer na sexta-feira e viram Ele vivo no domingo, de sorte que não ficaram ‘sem’ Ele por muito tempo (três dias). Pentecostes vinha cinquenta dias após a Páscoa; a ascensão ocorreu pelo menos quarenta dias após a ressurreição; quer dizer, o intervalo entre a ascensão e Pentecostes foi só de 7 a 8 dias. Deveras, Jesus não os deixou órfãos.

mais, mas vocês me verão. Porque eu vivo vocês também viverão.^a ²⁰Naquele dia^b sabereis que eu existo em meu Pai, e vocês em mim, e eu em vocês. ²¹Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama. Ora, quem me ama será amado por meu Pai; e eu o amarei, e me revelarei a ele.”^c

A pergunta de Judas

²²Disse-lhe Judas (não o Iscariotes), “Senhor, o que aconteceu que estás para te manifestar a nós e não ao mundo?” ²³Jesus respondeu e disse a ele: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra. E meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos morada com ele.”^d ²⁴Aquele que não me ama não guarda as minhas palavras;^e aliás, a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou.

O Mestre, a paz; o Pai, o inimigo

²⁵“Tenho-vos falado estas coisas enquanto permanecia convosco. ²⁶Mas o Habilitador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, Ele mesmo vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que eu vos disse.”^f

²⁷“Deixo-vos paz, a minha paz vos dou; o meu dar não é como o dar do mundo.”^g Que o vosso coração não seja agitado, nem intimidado.^h

²⁸“Ouvistes que eu vos disse, ‘Vou partir, mas virei a vós’. Se me amasseis, ficaríeis contentes por eu dizer, ‘Vou para o Pai’, porque meu Pai é maior do que eu.”ⁱ ²⁹Eu tenho vos falado agora, antes de acontecer, para que quando acontecer, vocês creiam.

³⁰“Já não falarei muito convosco, porque o mandatário do mundo se aproxima;^j aliás, ele nada tem em mim.”^k ³¹Antes, eu sempre faço assim como o Pai me ordenou, para que o mundo saiba que eu amo o Pai.^l

^a “Eu vivo” está no tempo presente. Sendo ele o EU SOU que é vida, em qualquer momento da eternidade (passado ou futuro) Ele pode dizer “Eu vivo”. Sendo também ‘a ressurreição e a vida’, Ele pode garantir a nossa vida futura.

^b Que ‘dia’ será esse? Creio que faz referência de volta ao verso 16, à vinda do Habilitador. Com o Espírito Santo morando dentro, eles terão uma compreensão melhor dos relacionamentos.

^c Aqui o Senhor nos fornece uma orientação importante quanto à maneira que o crescimento espiritual funciona: nosso amor leva a nossa obediência; nossa obediência leva ao amor dEle; o amor dEle leva à auto revelação dEle. Você consegue amar alguém que nem conhece? Talvez na teoria, mas não na prática. Quanto mais você conhece alguém, tanto mais você ama esse alguém (principalmente se é pessoa agradável). Quanto mais conhecemos o Senhor, mais O amamos, o que produz obediência, o que leva Ele a se revelar a nós, o que aumenta o nosso conhecimento dEle, o que aumenta o nosso amor por Ele, o que aumenta a nossa obediência, o que aumenta a auto revelação dEle, o que aumenta o nosso conhecimento, e assim por diante. É um espiral para cima, que nos leva cada vez mais perto dEle.

^d Ora que coisa! Você entendeu? Sempre fomos ensinados (corretamente) que o Espírito Santo mora no crente verdadeiro, mas aqui Jesus disse que o Pai e o Filho podem fazer morada em nós também. Quer dizer, todas as três pessoas da Trindade! No entanto, há uma condição – havemos de guardar a palavra de Jesus, que é também do Pai (verso 24). A prova necessária de que amamos Deus é obedecer Sua palavra; o que estimula o amor dEle para nós. Parece haver um sentido em que nós influenciemos a manifestação do amor de Deus, pelo menos. A resposta para a pergunta de Judas é que o ‘manifestar’ é de Um para um, e o ‘gatilho’ é a obediência da pessoa. É por isso que o mundo fica fora.

^e No verso 23 “minha palavra” é singular, mas aqui “minhas palavras” é plural; entendo que as frases são sinônimas, podendo ser alternadas.

^f Entendemos que esta atividade do Espírito Santo seria bastante forte durante o escrever dos quatro Evangelhos. Eles se complementam, mas não se contradizem.

^g O mundo pode oferecer um tipo de paz, por algum tempo, por um preço, mas é ilusória.

^h É um simples fato que Satanás utiliza o mundo tentando nos intimidar ou afligir, mas a nossa reação depende de nós. Podemos decidir que vamos deixar que a paz de Deus domine no nosso coração (Colossenses 3.15).

ⁱ Mas como funciona isso? Bem, se você realmente ama alguém, você se preocupa com o bem-estar dessa pessoa mais do que com o próprio. Para Jesus, voltar para o Pai certamente seria melhor para Ele. (E já que Ele enviou o Espírito Santo, ficou melhor para eles também, e para nós.)

^j Como Jesus disse algumas horas depois aos soldados no jardim, “esta é a vossa hora; a saber, a autoridade da escuridão” (Lucas 22.53). Satanás estava se aproximando para levar a cabo a parte que lhe cabia para que o Senhor Jesus fosse crucificado.

^k Isto é **importante!** Satanás absolutamente não podia reivindicar nada contra Jesus. Em momento algum havia Jesus feito qualquer coisa que desse brecha a Satanás. Sempre que pecamos, damos ‘cabeça de ponte’ ao inimigo – e quanto mais repetirmos um dado pecado, a base vai aumentando até se tornar uma fortaleza. Se confessarmos e rejeitarmos o pecado, tal fortaleza pode ser quebrada, pelo poder do Espírito Santo.

^l Jesus provou que amava o Pai por obedecê-lo, dando-nos o exemplo.

Levantem-se, vamos embora daqui.^a

A videira verdadeira

15 ¹“Eu sou a videira, a verdadeira,^b e meu Pai é o viticultor. ²Qualquer ramo que, estando em mim, não dá fruto, Ele levanta;^c e todo aquele que dá fruto ele poda, para que produza mais fruto.^d ³Vocês já estão limpos através da palavra que vos tenho falado.^e ⁴Permaneci em mim, e eu permanecerei em vós.^f Assim como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim vocês também não, se não permanecerem em mim.

⁵“Eu sou a videira; vocês são os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele, esse produz muito fruto, porque sem mim não podeis fazer coisa alguma.^g ⁶Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca – tais ramos são juntados e jogados no fogo – e ele será queimado.^h ⁷Se vocês permanecerem em mim, e os meus dizeresⁱ permanecerem em vós, pedirão o que quiserem, e acontecerá para vós.

^a Uns e outros acham que eles deixaram o cenáculo naquele momento, mas eu entendo que 18.1 declara que foi só então que chegaram a sair. Não devemos interpretar o Texto segundo uma cultura ‘ocidental’. A cultura brasileira ajuda o brasileiro a entender o quadro: aqui visita não deve ir embora sem pelo menos dois avisos prévios – começa-se a dizer que está ficando tarde bem antes de sair. É até provável que os discípulos começaram a se levantar, mas entendo que os capítulos 15, 16 e 17 ainda aconteceram no cenáculo. Mesmo porque uma vez no caminho estariam espalhados e sem condições de ouvir o que Jesus estava dizendo – certamente Jesus queria que todos eles ouvissem claramente.

^b O vocábulo ‘verdadeira’ é enfatizado, o que sugere um contraste com uma falsa. Talvez Jesus estivesse se referindo a Jeremias 2.21: “Eu te [Israel, ver o verso 4] plantei uma videira seleta, de semente absolutamente pura. Como, então, perante mim te tornaste uma planta degenerada e estranha?” Isaías 5.1-7 tem ideia semelhante.

^c O verbo grego aqui tem uma área semântica ampla. ‘Tirar’ é um de seus sentidos básicos, mas ‘levantar’ é outro de seus sentidos e cabe melhor aqui (o ‘tirar’ acontece no verso 6). Pessoas plantam (e compram) vinhas porque querem uvas, e não vai ter uvas sem ramos, de sorte que não faz sentido destruir ramo sem razão. Na época de florear, o viticultor anda pelas fileiras para ver se tem algum ramo derrubado pelo vento e pela chuva – um ramo no chão não vai produzir. Achando, ele o levanta, tira a terra e amarra no lugar, para ver se produz. Entendo ser o quadro aqui – quando caímos, o Pai nos levanta, tira a sujeira e nos dá outra oportunidade. Aí, se ainda assim não produzimos, Ele corta (verso 6).

^d Fui dado a entender que qualquer extensão de ramo só produz uvas uma vez; é somente ramo novo que produz uvas; segue-se que para aumentar a produção é necessário podar a videira.

^e Jesus vinha ‘limpando’ aqueles discípulos durante pelo menos dois anos.

^f A partir da maneira em que o assunto é colocado, deduzo que embora o ‘permanecer’ seja uma rua de duas mãos, basicamente depende de nós. Isto é, ao passo que nós permanecemos nEle, Ele permanecerá em nós – Ele não para primeiro; unicamente se nós pararmos de permanecer nEle, parará Ele de permanecer em nós.

^g Parece ser difícil assimilarmos esta verdade, mas o nosso Senhor é mais do que claro – todo o nosso ativismo é inútil. Se quisermos produzir fruto para o Reino de Cristo, é **IMPERATIVO** permanecermos nEle.

^h É isso que o Texto diz, ‘ele’ será queimado. O objeto direto dos verbos ‘juntar’ e ‘jogar’ é plural (falando do que acontece com ramos mortos), mas o sujeito de ‘será queimando’ é singular. Então o ‘ele’ diz respeito ao começo do verso, à pessoa que não permanece em Cristo. As figuras da linguagem dificilmente batem em cada detalhe. É claro que ramo natural não pode tomar a decisão de pular fora da videira ou da árvore; uma força alheia tem que cortar ou quebrá-lo. Mas nós temos volição – verbos como ‘permanecer’ claramente deixam entender que a escolha depende de nós; nós deveras podemos resolver abandonar a nossa Videira, podemos parar de crer.

Atenção para a sequência de acontecimentos: ‘se alguém não permanecer em mim’, ele é jogado fora – um ramo que está ‘permanecendo’ não será jogado; unicamente se você tomar a decisão de cair fora, será de fato cortado. Sou teólogo (ThM) e bem sei que as pessoas têm a tendência de ‘comprar’ um sistema teológico, ou um pacote doutrinário, e depois passam a impor esse sistema ao Texto Sagrado – se uma passagem não ‘cabe’, eles maltratam a passagem até onde for necessário para obrigá-la a ‘caber’. Sou também linguista (PhD) e sei que a linguagem humana é regida por regras – desobedecer as regras é maneira de mentir, e Deus não pode mentir (Tito 1.2); segue-se que se ao interpretar a Bíblia alguém desobedece essas regras, esse alguém está acusando Deus de ser mentiroso, o que é melhor não fazer! Nesta passagem o Soberano Jesus dá instrução cristalinamente clara. Se a Palavra de Cristo diz uma coisa, e o teu pacote doutrinário diz outra, você deve parar e pensar. O que tem mais autoridade para você, qual você vai seguir, a Palavra de Cristo, ou o teu pacote doutrinário? Se escolher o pacote, você é idólatra – colocar a doutrina de tua igreja acima da Palavra de Deus é um tipo de idolatria. Idolatria **sempre** traz consequências negativas.

ⁱ O vocábulo grego aqui é *ρημα*, não *λογος*; se a diferença é proposital, eu diria que é o conteúdo do que Ele ensinou que está sendo enfatizado. É assim que permanecemos nEle, obedecendo a Sua Palavra.

⁸Nisto meu Pai é glorificado, que deis muito fruto; e vos tornareis em discípulos para mim.^a

Nós amamos

⁹“Assim como o Pai me amou, eu também vos amei;^b permaneçei no meu amor. ¹⁰Se vocês obedecerem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor,^c assim como eu tenho obedecido os mandamentos de meu Pai e permaneço no amor dEle. ¹¹Tenho-vos dito estas coisas para que meu gozo permaneça em vós, e que o vosso gozo fique completo.^d ¹²Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei.^e ¹³Ninguém tem maior amor do que este: que alguém sacrifique a sua vida pelos seus amigos.^f ¹⁴Vocês são meus amigos, se fizerem tudo o que eu lhes ordeno.

¹⁵“Já não vos chamo escravos, porque o escravo não sabe o que seu dono está fazendo; antes, tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai eu vos dei a conhecer.^g ¹⁶Não foram vocês que me escolheram, mas eu vos escolhi, e vos designei para irem e produzirem fruto, e para que o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirem ao Pai em meu nome Ele vos conceda. ¹⁷Estou dando-vos estas instruções a fim de que ameis uns aos outros.^h

O mundo odeia

¹⁸“Quando o mundo vos odeia, podem ter certeza que me odiou a mim primeiro. ¹⁹Se vocês fossem do mundo, o mundo teria afeto pelo que era seu.ⁱ Mas porque vocês não são do mundo, antes eu vos escolhi, tirando-vos do mundo, é por isso que o mundo vos odeia.^j ²⁰Lembrem-se da palavra que vos falei: um escravo não é maior do que seu dono.^k Se me perseguiram, perseguirão vocês também. Se obedeceram a minha palavra, obedecerão a vossa também. ²¹Ora, farão todas essas coisas contra vocês por causa do meu nome, porque não conhecem Aquele que me enviou. ²²Se eu não tivesse vindo e falado com eles, não estariam com pecado, mas agora eles não tem desculpa para seu pecado. ²³Aquele que me odeia a mim, também odeia meu Pai. ²⁴Se eu não tivesse realizado entre eles as obras que nenhum outro realizou,

^a O pronome está no caso dativo, não genitivo, de sorte que traduzir como ‘meus’ discípulos falta precisão; já que fica óbvio que Jesus poderia ter utilizado o genitivo, se fosse isso que quis dizer, então a escolha do dativo é significativa. Na minha própria experiência, não poucas vezes alguém me disse que era meu discípulo; eu sorri, agradei, mas nem sempre iria reconhecê-los como tal (por razões variadas). Assim, entendo que aqui O Senhor está dizendo que Ele nos reconhecer como sendo Seus discípulos dependerá de produzirmos bastante fruto.

^b Ora, que coisa!

^c “Permaneçei no meu amor” é uma ordem, não uma opção, e a maneira de fazê-lo é por obedecê-lo. Entendo que “meu amor” se refere a Ele nos amar, de sorte que outra vez Ele está dizendo que a nossa obediência aciona a manifestação (pelo menos) de Seu amor, num relacionamento em progresso. Imagino que todos já tenham ouvido falar de ‘amor incondicional’, mas duvido que realmente entendem o que estão dizendo. Pode ser que Deus nos ofereça Seu amor sem condição prévia (mesmo porque não temos como merecer ou comprar), mas para adentrarmos esse amor precisamos crer para dentro de Jesus, o que envolve compromisso da nossa parte. Amor que não é correspondido vira amor frustrado.

^d Eu diria que ‘meu gozo’ não é exatamente a mesma coisa que ‘vosso gozo’. Eu frequentemente sinto quando Deus está satisfeito comigo e quando não está, e é diretamente vinculado ao nível de minha obediência. Entendo que o gozo dEle permanecer em nós diz respeito a Ele estar satisfeito ou contente conosco; segue-se que a única maneira para o nosso gozo ficar completo é se Ele de veras está satisfeito conosco (por causa da nossa obediência).

^e Comparando este mandamento com o verso 9, transparece que havemos de amar assim como Deus ama! Socorro! Como será possível isso? Bem, deve ser por isso que precisamos do Habilitador – somente debaixo do controle do Espírito Santo será possível amar como Deus ama.

^f Foi assim que Jesus provou o Seu amor por nós.

^g Podemos ser ‘cavalos’ (Salmos 32.9), escravos ou amigos. Um ‘cavalo’ é um cristão que segue seu próprio caminho, que não ouve Deus – Deus é obrigado a utilizar dor para que a pessoa preste atenção. Um escravo ouve, e obedece, mas o dono nem sempre divulga a ele o quadro maior, o sonho, o plano. Com um amigo você compartilha seu sonho, sua grande ideia. Jesus nos oferece o privilégio de sermos amigos, mas existe um pequeno detalhe – é impossível ser amigo sem ser um escravo! Entendo ser esse o ensino do verso 14.

^h Entendo que o Texto está dizendo que amarmos uns aos outros é o resultado que as instruções visam alcançar, não o conteúdo delas.

ⁱ O verbo grego aqui é *φιλεω*, não *αγαπω*. Mesmo porque há pouco, ou nenhum, amor ágape no mundo.

^j Se o mundo não está te odiando, você deve parar e pensar. Por que não? Você é igual a eles? Nada em você confronta o estilo de vida deles?

^k Ver Mateus 10.24.

eles não estariam com pecado; mas agora eles tanto têm visto como têm odiado tanto a mim como a meu Pai.^a ²⁵Contudo, foi para que se cumprisse a palavra escrita na lei deles: ‘Odiaram-me sem motivo’.^b

²⁶“Ora, quando vier o Capacitador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade que procede do Pai, Ele testemunhará a meu respeito. ²⁷E vocês também testemunharão, porque têm estado comigo desde o princípio.”^c

16 ¹“Tenho-vos dito estas coisas para que não sejam levados a tropeçar^d – ²eles vos excomungarão; aliás, virá uma hora em que todo aquele que vos matar vai pensar que está prestando culto a Deus!^e ³E farão essas coisas porque não conhecem nem o Pai nem a mim. ⁴Ora, eu tenho-vos falado estas coisas a fim de que, quando chegar a hora, vos lembreis de que vos preveni – não vos falei dessas coisas desde o princípio porque eu estava convosco.”^f

O que o Capacitador fará

⁵“Mas agora estou indo para Aquele que me enviou, e nenhum de vocês me pergunta, ‘Para onde vais?’ ⁶Antes, porque eu tenho dito estas coisas a vocês, o vosso coração se encheu de tristeza. ⁷Contudo, estou-vos dizendo a verdade; é vantajoso para vocês que eu vá, porque se eu não for, o Capacitador não virá, mas se eu for, eu O enviarei até vocês.”^g

⁸“Quando Ele vier, convencerá o mundo acerca de pecado, acerca de retidão moral e acerca de juízo: ⁹acerca de pecado primeiro, porque não creem para dentro de mim;^h ¹⁰depois acerca de retidão moral, porque vou para meu Pai e não me vereis mais;ⁱ ¹¹depois acerca de juízo, porque o mandatário deste mundo já foi condenado.”^j

¹²“Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas vocês não podem suportá-las agora.”^k ¹³Mas, quando Ele vier, o Espírito da Verdade, Ele vos guiará para dentro de toda a verdade; realmente, Ele não falará por conta própria; antes, falará as coisas que tiver ouvido.^l Ele também vos comunicará as coisas vindouras. ¹⁴Ele me glorificará, porque tomará do que é meu e o comunicará a vocês. ¹⁵Tudo quanto o Pai tem é meu;^m foi por isso que eu disse: Ele tomará do que é meu e o comunicará a vocês.

Tristeza vira alegria

¹⁶“Daqui a pouco não me vereis, e após outro pouco tornareis a me ver, porque vou para o Pai.”ⁿ ¹⁷Então alguns dos Seus discípulos disseram uns aos outros: “Que é isto que Ele está

^a Presumivelmente o Senhor não estava dizendo que eles eram sem pecado. Entendo que Ele se referia a um pecado específico – eles rejeitaram a plena Luz que Ele trouxe, e agora eles estavam odiando a Ele e ao Pai de forma ostensiva. Antes deles receberem a ministração de Jesus, eles diziam que amavam a Deus, e talvez até mesmo achavam que sim, mas a Luz deixou claro o que de fato eram.

^b Esta declaração se encontra em Salmo 35.19 e 69.4. Os versos 9 e 21 do Salmo 69 também são aplicados a Cristo no N.T. Notar que Jesus chamou o livro de Salmos de a ‘lei’ deles.

^c Foi após a vinda do Capacitador que eles iriam testemunhar. Aliás, até essa vinda eles ficaram escondidos, mas depois se tornaram ‘ousados como leões’.

^d Sofrimento e perseguição levam alguns cristãos a duvidar de Deus, ou até mesmo a rebelar-se contra Ele, e Jesus quis livrá-los de tais reações.

^e Saulo de Tarso era um exemplo disso – ele achava que estava servindo a Deus ao perseguir os cristãos (ver Atos 23.1).

^f Enquanto Jesus estava com eles, eles estavam debaixo da proteção dEle.

^g Jesus só podia estar fisicamente em um lugar de cada vez. O Espírito Santo pode estar com todos os crentes ao redor do mundo o tempo todo – o que representa uma tremenda vantagem para nós, sem dúvida.

^h Sendo que crer para dentro de Jesus é o único ‘remédio’ para pecado, chegar ao ponto de rejeitá-lo é o pecado máximo – a pessoa torna a consequência inescapável = morte espiritual.

ⁱ A ressurreição foi a prova de que o Pai aceitou o sacrifício do Cordeiro (Romanos 4.25, Ele “foi ressuscitado por causa da nossa justificação”) – sendo que Jesus nunca pecou, Ele pôde pagar por nossos pecados. Se Ele tivesse incorrido em pecado por conta própria, não poderia voltar para o Pai.

^j Ora, se o grande chefe já foi julgado e condenado, então ninguém que se atrelou a ele poderá escapar.

^k Não temos registro de que Ele tenha dito essas coisas a eles durante os 40 dias antes da Sua ascensão, de sorte que talvez tenha sido para o Espírito Santo fazer (verso 13) – embora seja bem provável que muito mais aconteceu durante aqueles dias do que foi registrado.

^l Quando o Filho falou, era de fato o Pai falando (João 12.50); o que também era verdade quanto ao Espírito Santo. A Trindade trabalha em harmonia.

^m Que coisa!

ⁿ Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “porque vou para o Pai” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

dizendo, ‘Daqui a pouco não me vereis, e após outro pouco tornareis a me ver’ e ‘porque vou para o Pai?’” ¹⁸Daí diziam: “Que será esse ‘pouco’ que Ele disse? Não sabemos o que Ele está falando.”^a

¹⁹Aí, sabendo Jesus que eles queriam interrogá-lo, disse-lhes: “Vocês estão indagando entre vós acerca disto que eu disse, ‘Daqui a pouco não me vereis, e após outro pouco tornareis a me ver?’” ²⁰Com toda certeza eu vos digo que vocês chorarão e se lamentarão, mas o mundo se alegrará; vocês passarão por pesar,^b mas o vosso pesar se transformará em gozo.^c ²¹Quando uma mulher vai dar à luz, tem dor, porque chegou a sua hora; mas quando o bebê nasce, ela esquece a angústia, por causa do gozo de ter nascido um ser humano para o mundo. ²²Assim também vocês estão passando por pesar agora, mas eu vos verei outra vez e o vosso coração se regozijará, e ninguém vos tirará esse seu gozo. ²³Sim, naquele dia^d não me perguntarão mais nada.

“Com toda certeza eu vos digo que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vos dará. ²⁴Até agora não pediste nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que o vosso gozo fique completo.

Figuras de linguagem

²⁵“Tenho vos falado estas coisas usando figuras de linguagem, mas vem a ora em que não vos falarei mais por figuras de linguagem; antes, eu vos ensinarei claramente a respeito do Pai. ²⁶Nesse dia vocês pedirão em meu nome. Não vos digo que pedirei ao Pai em vosso favor, ²⁷porque o próprio Pai sente afeto por vós,^e visto que vocês têm afeto por mim e têm crido que eu procedi de Deus. ²⁸Eu procedi do Pai e vim para o mundo. Outra vez^f estou deixando o mundo e estou indo para o Pai.”

²⁹Os Seus discípulos lhe disseram: “Eis que agora falas claramente, e não usas figura alguma. ³⁰Agora compreendemos que tu sabes todas as coisas e não precisas de que alguém te interrogue.^g Por isso cremos que procedeste de Deus.”^h

“Coragem!”

³¹Respondeu-lhes Jesus: “Será que vocês creem agora? ³²Eis que se aproxima a hora, aliás, já chegou, em que vocês serão dispersos, cada um para a própria, e me deixarão sozinho;ⁱ mas não estou só, porque o Pai está comigo. ³³Tenho vos falado essas coisas para que em mim tenham paz. No mundo tendes opressão;^j mas, coragem! Eu tenho vencido o mundo!”^k

Jesus ora

17 ¹Jesus falou estas coisas^l levantando os olhos ao céu e dizendo:

Por si

“Pai, é chegada a hora! Glorifica o Teu Filho, para que Teu Filho também Te glorifique,

^a Olhando para trás, parece que o primeiro ‘pouco’ dizia respeito ao menos de 24 horas até o Seu sepultamento, quando Ele não seria mais visível. O segundo ‘pouco’ diria respeito aos 40 dias entre a ressurreição e a ascensão, prazo no qual viram ele efetivamente.

^b Isto diz respeito ao primeiro ‘pouco’ – a morte de Jesus os deixou mais do que pesarosos.

^c Isto diz respeito ao segundo ‘pouco’ – a ressurreição de Jesus os encheu de gozo.

^d Talvez o ‘dia’ aqui seja diferente do dia em 14.20; no entanto, mesmo após verem o Senhor ressurreto, ainda ficaram desanimados. À beira do mar Pedro ainda lhe fez pergunta, de sorte que o ‘dia’ aqui talvez seja o mesmo de 14.20. Foi a vinda do Espírito Santo que lhes deu um gozo que não podia ser roubado.

^e O verbo é *φιλεω*, não *αγαπαω*.

^f Jeová-Filho tinha visitado a terra muitas vezes durante o tempo do A.T. Durante os 33+ anos de encarnação Ele efetivamente mudou a Sua moradia (João 1.14).

^g Parece que eles estavam sugerindo que antes Ele estava confuso e precisava de ajuda; as perguntas deles O levaram a analisar as coisas com mais clareza, ou como queira. Agora Ele finalmente entendia com clareza! (Não fosse tão ridículo, seria risível.)

^h Confesso não entender o raciocínio dos discípulos aqui. E todos os milagres, etc., etc.?

ⁱ Aconteceu naquela mesma noite.

^j Isso mesmo. Qualquer sistema dominado por Satanás será opressivo, para todos, mas uma malícia especial é dirigida aos que servem a Cristo.

^k Ó glória! Amém! Entendo que o ‘mundo’ aqui se refere ao sistema do mundo controlado por Satanás. Jesus deveras o conquistou. Ele viveu dentro daquele sistema durante 33 anos sem nunca se submeter a ele, sem nunca ser tingido por ele. Já que ele conquistou o mundo, nós também podemos! Coragem, pois!

^l Entendo que ‘estas coisas’ é catafórico, antevendo o conteúdo da oração.

²assim como lhe deste autoridade sobre toda a humanidade, para conceder a vida eterna a todos os que Tu lhe deste.^a ³Ora, esta é a vida eterna: que Te conheçam a Ti,^b o único Deus verdadeiro, e a aquele que enviaste – Jesus Cristo.^c ⁴Eu Te glorifiquei na terra. Completei a obra que me deste para fazer.^d ⁵E agora, ó Pai, glorifica-me Tu a Teu lado com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse!^e

Pelos Apóstolos

⁶“Eu revelei o Teu nome^f aos homens que me deste para fora do mundo. Eles eram Teus, e Tu os deste a mim, e eles têm guardado a Tua palavra. ⁷Agora eles sabem que tudo quanto me deste vem de Ti; ⁸porque eu tenho dado a eles os dizeres que Tu me deste; eles tanto receberam como ficaram sabendo que eu de veras parti de Teu lado,^g e creram que Tu me enviaste. ⁹Estou orando por eles; não estou orando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são Teus. ¹⁰Aliás, todas as minhas coisas são Tuas, e as Tuas são minhas; e tenho sido glorificado por eles. ¹¹Eu não estarei mais no mundo,^h mas estes, sim, estarão no mundo, e eu estou indo para Ti.

“Pai santo, guarda-os em Teu nome, o nome que me deste, para que sejam um assim como Nós.ⁱ ¹²Enquanto eu estava com eles no mundo, eu guardava-os em Teu nome. Eu protegi aqueles que Tu me deste, e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.^j ¹³Mas agora estou indo para Ti, e digo estas coisas no mundo para que eles possam ter em si a plenitude de meu gozo.^k

¹⁴“Eu tenho dado a Tua palavra a eles,^l e o mundo passou a odiá-los, porque eles não são do mundo, assim como eu do mundo não sou. ¹⁵Não estou pedindo que os tires do mundo,

^a Aqui temos uma declaração clara da participação divina na nossa salvação. O processo inteiro está debaixo da autoridade do Pai.

^b Entendo que a referência aqui é a conhecimento experimental. ‘Vida eterna’ se refere principalmente a qualidade de vida (mais do que ‘sem fim’), e essa qualidade é definida por relacionamento com o Pai. Uma pessoa cuja ideia de Deus é de uma figura de autoridade distante, inacessível não O conhece de fato.

^c Este é o primeiro registro onde o próprio Jesus utilizou este título, ‘Jesus Cristo’ (em Mateus 16.20 encontramos ‘Jesus, o Cristo’ – conforme mais de 95% dos manuscritos gregos). Ele o fez quando também pôde dizer, “completei a obra que me deste para fazer” (verso 4) (ainda faltava algumas horas, mas Ele já declarou a Sua vitória). Em Atos e nas Epístolas o título é bastante frequente – ele afirma que Jesus é o Messias. Surge também uma pergunta necessária: o que acontece com pessoas que somente ‘conhecem’ o Pai, mas não o Filho?

^d Quanto mais velho eu for ficando, ‘terminar a obra que Deus me deu para fazer’ torna-se um alvo cada vez mais importante no meu pensamento.

^e Assim como 1 Pedro 1.19-20 afirma, o Cordeiro, com o Seu sangue derramado, foi assim pré-conhecido antes da fundação do mundo. Colossenses 1.16, Hebreus 1.10 e João 1.3 e 10 deixam claro que o Filho foi o agente principal na criação deste planeta. Então, Jeová-Filho é tanto Criador como Cordeiro – antes de criar Ele já sabia que o homem iria rebelar-se e que Ele próprio teria de pagar o terrível preço de resgate. A exata expressão que o Senhor utilizou aqui me leva a deduzir que a partir do momento em que o Filho começou a tratar com este planeta, Ele abriu mão de alguma parte da Sua glória. Aqui Ele pede para receber de volta. Efésios 1.20-21 deixa claro que o Pai atendeu ao pedido: o Filho está de volta ao lugar que tinha antes. E Ele nos levou juntos com Ele (Efésios 2.6)! Muito obrigado Senhor!! Outrossim, a declaração do Senhor aqui contraria qualquer ideia ‘gnóstica’ de que Jesus teria começado como um ser inferior, enfrentando o desafio de conquistar níveis superiores sucessivamente, ou como queira.

^f ‘Teu nome’ = ‘Tu’; o nome de uma pessoa representa essa pessoa. Isto fica bem claro em João 1.18. Jesus revelou o Pai ao mundo.

^g Repetidas vezes o Senhor volta ao tema deles saber e crer na Sua divina procedência. Segue-se que este fato é importante! Alguém que não crê que Jesus é Deus não pode ser um cristão verdadeiro.

^h Ele ainda estaria na terra uns quarenta dias, mas a contagem regressiva já tinha começado.

ⁱ Imagino que essa unidade será plenamente realizada somente após a nossa glorificação.

^j Aqui temos o que talvez seja a mais clara das bem poucas passagens na Bíblia que poderiam ser apresentadas como ensinando o que às vezes se chama ‘dupla predestinação’, ou ‘preterição’; isto é, que uma pessoa é predestinada à perdição. No uso da língua hebraica (Jesus, um judeu entre judeus, estaria falando hebraico aqui), um ‘filho’ de alguma coisa era caracterizado por essa coisa; então, um ‘filho de perdição’ é caracterizado pela condição de perdido. A Escritura em questão estaria no A.T., e portanto escrita bem antes do nascimento da pessoa. (Não consegui localizar um texto claro no sentido indicado, mas existem textos indiretos.)

^k Embora Jesus estivesse se dirigindo ao Pai, parece claro que Ele o fez a viva voz – exatamente para que os discípulos pudessem ouvir, visando gozo.

^l Sim! Ó glória a Deus! Aquela Palavra nos resgata do reino de Satanás em todos os sentidos, incluindo cosmo-visão. Daí, é natural que o ‘mundo’ de Satanás irá nos odiar.

mas que os protejas do maligno.^a ¹⁶Eles não são do mundo, assim como eu do mundo não sou.^b ¹⁷Santifica-os pela tua Verdade; a Tua Palavra é Verdade.^c ¹⁸Assim como Tu me enviaste ao mundo, eu também enviei eles ao mundo.^d ¹⁹Sim, em favor deles eu me consagro,^e para que eles sejam mesmo santificados pela Verdade.

Por todos os crentes

²⁰“Não estou orando somente por estes, mas também por aqueles que hão de crer para dentro de mim por meio da palavra deles; ²¹para que todos sejam um, assim como Tu, Pai, és em mim e eu em Ti; para que em Nós eles também sejam um, para que o mundo creia que Tu me enviaste. ²²Aliás, a glória que Tu me deste eu tenho dado a eles,^f para que eles sejam um assim como Nós somos um: ²³eu neles e Tu em mim, para que eles sejam aperfeiçoados até serem um; sim, para que o mundo fique sabendo que Tu me enviaste, e que tens amado a eles assim como me tens amado a mim.^g

²⁴“Pai, quanto aos que me tens dado, eu quero que estejam comigo onde eu estou,^h para que contemplem a minha glória, que Tu me deste, porque me amaste antes da fundação do mundo. ²⁵Pai justo! É fato que o mundo não Te conheceu, mas eu Te conheci, e estes conheceram que Tu me enviaste. ²⁶Sim, eu lhes dei a conhecer o Teu nome, e seguirei dando, para que o amor com que me tens amado fique neles, e eu neles.”ⁱ

Jesus é traído e preso

18 ¹Tendo dito essas coisas, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da ravina Cedrom, onde havia um jardim, no qual Ele entrou com Seus discípulos. ²Ora Judas, que estava O traindo, também conhecia o lugar, porque Jesus frequentemente se reunira ali com os Seus discípulos. ³Então Judas, tendo recebido o destacamento de soldados, bem como guardas destacados pelos principais sacerdotes e fariseus, chegou ali com lanternas, tochas e armas.

Jesus derruba os soldados com Sua palavra

⁴Aí Jesus, sabendo todas as coisas que iam lhe sobrevir, adiantou-se e disse-lhes, “A quem vocês estão procurando?” ⁵Eles lhe responderam, “Jesus o Natsoreano”. Disse-lhes Jesus, “Sou eu”. (Ora, Judas, que estava O traindo, também estava em pé com eles.) ⁶Pronto, quando Ele disse-lhes, “Sou eu”, eles deram para trás e caíram no chão!^j ⁷Então Ele voltou a lhes perguntar, “A quem vocês estão procurando?”, e eles disseram, “Jesus o Natsoreano”. ⁸Jesus respondeu: “Já vos disse que sou eu. Portanto, se é a mim que estão procurando,

^a “O maligno” é Satanás. Satanás abocanhou um dos doze, mas tem de ficar com esse um.

^b Jesus repete o que acabava de dizer no verso 14, e portanto o dizer deve ser importante. Jesus não era deste mundo porque ele veio do Céu, literalmente, mas isso não era verdade quanto aos discípulos. Mas no contexto do verso 15, a referência deve ser ao ‘mundo’ dominado por Satanás, isto é, o sistema. Os discípulos não tinham mais aliança ou vínculo com o sistema de Satanás.

^c A Palavra é o que o Espírito Santo utiliza para nos santificar; é a Sua ‘espada’ (Efésios 6.17, Hebreus 4.12).

^d Ver João 20.21.

^e Santificar^r alguma coisa a Deus significa separar/dedicar/consagrar essa coisa ao uso exclusivo dEle. Enquanto andava esta terra, Jesus concentrou a Sua atenção e as Suas energias num único alvo, levar a cabo o Plano, a vontade do Pai. Na medida que nós prestamos atenção à Verdade, faremos o mesmo.

^f Que ‘glória’ foi essa? Em Romanos 3.23 entendo que a ‘glória’ de Deus tem a ver com Sua essência, Seu caráter. O novo homem, ou a nova natureza, que uma pessoa regenerada recebe, tem relação com essa essência ou caráter. É aquela natureza em comum que nos torna ‘um’. Contudo, já que a maioria dos cristãos raramente permitem que a nova natureza os controle, na prática a unidade pouco se vê. Mas no Céu será plenamente realizada.

^g Que tremendo!

^h Ele quer a Sua noiva.

ⁱ Aqui temos o ‘espiral’ outra vez; quanto mais conhecemos, tanto mais amamos, e tanto mais obedecemos, e assim por diante.

^j Você já tentou imaginar aquela cena? Procure imaginar que você seja um daqueles soldados, e a pessoa que você foi enviado para prender te joga no chão, só com sua palavra! E agora, será que você vai tentar fazer qualquer coisa contra ele, mesmo? Tá doido; acho que eu sairia correndo para bem longe! Vejo dois milagres aqui: 1) Ele os derrubou só com a palavra; 2) Ele os obrigou a ficar ali e dar prosseguimento à incumbência, porque era o momento determinado em que Ele seria preso, julgado e crucificado. Mas Ele deixou bem claro que quem controlava a situação era Ele.

deixem estes irem embora”⁹(para que se cumprisse a palavra que Ele tinha dito, “Dos que me deste, não perdi sequer um”).^a

¹⁰Aí Simão Pedro, que tinha espada, sacou-a e feriu o escravo do sumo sacerdote, decapando-lhe a orelha direita. (O nome do escravo era Malco.)^b ¹¹Aí Jesus disse a Pedro: “Embaíha a espada!^c Não preciso beber o cálice que o Pai me deu?”

Primeiro a Anás

¹²Então o destacamento e o comandante,^d além dos guardas dos judeus, prenderam Jesus e O amarraram. ¹³Eles O levaram a Anás primeiro, por ser ele sogro de Caifás,^e o qual era sumo sacerdote naquele ano.^f ¹⁴(Ora, Caifás era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.)

Pedro nega Jesus

¹⁵Quanto a Simão Pedro, ele ia seguindo Jesus, bem como o outro discípulo. Ora, esse outro discípulo era conhecido do sumo sacerdote,^g e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote. ¹⁶Já Pedro ficou parado do lado de fora, à porta. Aí o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, saiu e falou com a porteira, e trouxe Pedro para dentro. ¹⁷Aí a criada, a porteira, disse a Pedro, “Tu também não és um dos discípulos desse homem?”^h Disse ele, “Não sou!” ¹⁸Ora, fazia frio,ⁱ e os servos e os guardas tinham feito uma fogueira e estavam ao redor dela se aquecendo. Então Pedro ficou em pé com eles e se aquecia.^j

Caifás interroga Jesus

¹⁹Então o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos Seus discípulos e do Seu ensino. ²⁰Jesus lhe respondeu: “Eu falei abertamente ao mundo. Eu sempre ensinei em sinagoga e no templo, onde os judeus sempre se reúnem, e nada falei em segredo. ²¹Por que me interrogas? Interroga os que ouviram o que lhes falei. Certamente eles sabem o que eu disse.”^k ²²Mas tendo Ele dito essas coisas, um dos guardas postado ali deu uma bofetada em Jesus dizendo, “É assim que respondes ao sumo sacerdote?” ²³Respondeu-lhe Jesus, “Se falei mal, denuncie o mal; mas se bem, por que me bates?”^l ²⁴(Anás tinha o enviado amarrado a Caifás, o sumo sacerdote.)^m

^a Deduzo que o Iscariotes não havia sido dado a Ele pelo Pai, pelo menos no sentido de 17.6 – “eles eram Teus, e Tu os deste a mim”. Havemos de entender que o Iscariotes nunca pertenceu ao Pai.

^b É provável que João o conhecia pessoalmente; ver o verso 15 a seguir.

^c Sabemos a partir de Lucas 22.51 que Jesus curou aquela orelha; caso contrário, Pedro teria se dado mal, muito provavelmente. Os relatos paralelos fornecem mais detalhes.

^d O vocábulo grego aqui (*chiliarchos*) diz respeito a um comandante de mil soldados (ou às vezes de uma coorte, uns 600); o homem só poderia ser um oficial romano de alta patente – provavelmente o chefe militar da região. Pois então, como foi que ele estava naquele jardim às 02:00 da madrugada? Obviamente Pilatos havia sido informado e estava participando da operação. Para uma discussão detalhada, favor de ver “Pobre Pilatos – lugar errado, momento errado” no Apêndice.

^e O motivo maior foi que Anás era o sumo sacerdote verdadeiro, segundo a Lei (o ofício de sumo sacerdote era vitalício). Ele era a eminência parda, para assim dizer. Caifás era o sumo sacerdote político, naquele ano, para lidar com Roma.

^f Uma leitura cuidadosa dos relatos paralelos deixa claro que todas as negações de Pedro ocorreram na casa de Caifás, bem como todos os interrogatórios, etc. Quer dizer, entre os versos 13 e 15 Jesus foi levado a Caifás (ver o verso 24 a seguir).

^g João nunca se referiu a Anás como sendo o sumo sacerdote, de sorte que este é Caifás.

^h Todos da casa, incluindo a criada, sabiam que João era de Jesus, de sorte que a pergunta da criada foi natural, sem malícia – ela deduziu que Pedro também seria. Notar que Pedro negou na presença de João! Pode saber que João ficou de olho nele o tempo todo.

ⁱ Era depois de meia-noite, no começo de abril (primavera).

^j Para uma discussão detalhada das negações de Pedro, favor de ver “Quantas vezes disse Jesus que Pedro O negaria?” no Apêndice.

^k A colocação do Senhor aqui foi perfeitamente procedente e de acordo com a lei. O sacerdote tinha a obrigação de produzir testemunhas, e não pedir que Jesus testificasse contra si.

^l Já que tudo que vinha acontecendo era injusto e ilegal, acho curioso que Jesus tenha repreendido aquele guarda.

^m O texto eclético, seguindo uns 8% dos manuscritos gregos, traz ‘então Anás enviou’, criando conflito com os relatos paralelos (talvez outros 7% trazem ‘mas Anás enviou’). O uso de colocações parentéticas, ou apartes históricos/culturais, foi um procedimento normal com João; para uma lista parcial, veja: 1.44; 2.6; 4.2,9,44; 6.4,64; 7.50; 9.14; 11.2,18-19,30-31; 12.1,6,16; 13.2,11,28-29 (e têm mais uma dúzia, pelo menos). Entendo que

Outra vez Pedro

²⁵Por sua vez, Simão Pedro estava parado e se aquecia. Aí disseram a ele, “Tu também não és um dos discípulos dele?”^a Mas ele negou e disse, “Não sou!” ²⁶Um dos servos do sumo sacerdote, um parente daquele cuja orelha Pedro tinha decepado, disse, “Eu não te vi com ele no jardim?”^b ²⁷Então Pedro negou outra vez, e imediatamente um galo cantou.^c

O dia da crucificação

Jesus é conduzido a Pilatos

²⁸Então eles conduziram Jesus da casa de Caifás para o pretório; era de manhã, bem cedo. Eles próprios não entraram no pretório, para não se contaminarem cerimonialmente, para poderem comer a Páscoa.^d ²⁹Então Pilatos saiu até eles^e e disse, “Que acusação trazeis contra este homem?” ³⁰Como resposta eles disseram a ele, “Se este não fosse um malfeitor, não o teríamos entregado a ti”.^f ³¹Aí Pilatos disse-lhes, “Vocês o levem e o julguem segundo a vossa lei”. Mas os judeus disseram a ele, “Não nos é permitido executar ninguém”.^g ³²(Assim foi para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, indicando o tipo de morte que Ele estava para sofrer.)^h

Pilatos e Jesus

³³Então Pilatos entrou no pretório de novo, chamou Jesus e disse-lhe, “És tu o rei dos judeus?” ³⁴Respondeu-lhe Jesus, “Dizes isso de ti mesmo, ou outros te disseram a meu respeito?” ³⁵Pilatos respondeu: “Acaso sou judeu? A tua própria nação, isto é, os principais sacerdotes te entregaram a mim. Que é que fizeste?” ³⁶Jesus respondeu: “O meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, os meus súditos lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.”ⁱ ³⁷Aí Pilatos disse a Ele, “Pois então, tu és um rei?” Jesus respondeu: “É como dizes, eu sou um rei; foi para isso que nasci. E adentrei o mundo para isto: para dar testemunho da Verdade. Todo aquele que é da Verdade ouve a minha voz.” ³⁸Disse-lhe Pilatos, “O que é verdade?”^j

o verso 24 aqui é mais um caso; é como que foi nesse momento que João se deu conta de que o leitor poderia pensar que tudo ainda estava acontecendo na casa de Anás.

^a Não sabemos o que João estava fazendo o tempo todo, mas sabemos que ele estava presente naquelas dependências; imagino que ele tenha falado com Pedro de vez em quando. O pessoal sabia que João era discípulo de Jesus, mas não conhecia Pedro. Também, as janelas da casa certamente estavam abertas (não havia refrigeração), e o pessoal podia ouvir Caifás perguntar sobre os discípulos de Ele. Aliás, Lucas 22.61 diz que Jesus se virou e fitou Pedro, de sorte que aquela janela tinha de estar aberta, e Jesus estava perto da janela, só de costas para ela. Como Caifás estava de frente para Jesus, presumivelmente, e portanto de frente para a janela aberta também, a voz dele certamente alcançou o pátio. A pergunta do pessoal foi razoável.

^b Bem, aqui temos um pouco de malícia; podemos imaginar a entonação da voz do homem. Pedro começou a soar frio; queria estar em outro lugar. (Será que ele ainda portava a espada?)

^c Seguindo sua prática costumeira, João registra três negações de Pedro que não estão nos outros Evangelhos, e eu diria que o cantar de galo aqui foi o primeiro dos dois (Marcos 14.68 e 72). Uma avaliação cuidadosa de todos os detalhes que acompanham as negações (quem provocou, em que termos, quando, aonde, a resposta de Pedro) demonstra que tinha de haver pelo menos seis, se não oito, negações – 3/4 antes do primeiro cantar de galo e outras 3/4 antes do segundo. Pedro estava sendo satanizado (Lucas 22.31), e foi preciso Jesus olhar para ele para quebrar o ‘feitiço’ (Lucas 22.61).

^d A cegueira espiritual daquele pessoal é impressionante. Eles estavam conduzindo um procedimento totalmente ilegal e imoral, sujo mesmo, mas eles achavam que eram ‘limpinhos da Silva’ – por outro lado, colocar pé no pretório seria sujo! Se teus valores são tortos, você é torto.

^e Parece-me óbvio que a hierarquia dos judeus tinha combinado com Pilatos; ele estava os aguardando! Ora, ora, ninguém avança em cima da residência dum governador romano às 05:30 da manhã para exigir audiência; e certamente Pilatos não se apresentou de pijama. Ele estava em pé, vestido e esperando.

^f A resposta deles me parece um pouco queixosa ou rabugenta. Deduzo que o acordo que eles tinham com Pilatos incluía que ele meramente condenaria Jesus sem mais. A atitude de Pilatos os pegou de surpresa.

^g Pilatos estava esfregando sal na ferida, fazendo-os lembrar que eram um povo subjugado – ele bem sabia que eles queriam matar Jesus, de sorte que quando disse para eles julgá-lo, ele os obrigou a reconhecer a subjugação. (É duvidoso que governadores romanos fossem indicados por serem bonzinhos.)

^h Jesus tinha de morrer numa cruz, mas crucificação era um procedimento romano, não judeu – judeu apedrejaria.

ⁱ Mas um dia, provavelmente não tão distante, o será!

^j A pergunta parece ter sido retórica; já que ele não esperou resposta.

Barrabás

Ao dizer isso, tornou a ir ter com os judeus e disse-lhes: “Não acho nele crime algum.^a ³⁹Ora, nós temos^b por costume que eu vos solte alguém durante a Páscoa; então, vocês querem que eu vos solte o rei dos judeus?” ⁴⁰Então todos gritaram dizendo: “Esse, não! O Barrabás, sim!” Ora, Barrabás era um bandido.

Soldados debocham de Jesus

19 ¹Com isso Pilatos tomou Jesus e mandou açoitá-lo. ²Além disso os soldados teceram uma coroa de espinhos [venenosos] e a puseram na cabeça dEle; também colocaram um manto de púrpura nEle; ³começaram por dizer, “Salve, ó rei dos judeus!”, e ficaram dando-lhe bofetadas.

“Eis o homem!”

⁴Então Pilatos saiu outra vez e disse a eles, “Atenção, estou trazendo ele fora a vocês para que saibam que não acho nele crime algum”.^c ⁵Aí Jesus foi para fora, ‘vestindo’ a coroa de espinhos e o manto de púrpura; e Pilatos disse a eles, “Eis o homem!” ⁶Pronto, ao vê-lo os principais sacerdotes e os guardas berraram, “Crucifica! Crucifica-o!” Disse-lhes Pilatos, “Vo-cê-s o levem e o crucifiquem, porque eu não acho crime nele”.^d ⁷Responderam-lhe os judeus, “Nós temos uma lei, e segundo a nossa lei ele deve morrer, porque se autodeclarou Filho de Deus!”

Pilatos e Jesus, outra vez

⁸Ora, quando Pilatos ouviu essa palavra, ficou ainda mais apavorado!^e ⁹Tornou a entrar no pretório e disse a Jesus, “De onde és tu?” Mas Jesus não lhe deu resposta. ¹⁰Aí Pilatos disse a Ele: “Não me falas a mim? Não sabes que tenho autoridade para te crucificar, bem como tenho autoridade para te soltar?” ¹¹Jesus respondeu: “Não terias autoridade alguma sobre mim, se do Alto^f não te fosse concedida. Por isso aquele que me entregou a ti tem pecado maior.”

Os judeus vencem Pilatos

¹²A partir disso Pilatos fez de tudo para O libertar; mas os judeus ficaram gritando, dizendo: “Se libertares este homem, não és amigo de César! Todo aquele que se autodeclara rei faz oposição a César!”^g ¹³Pronto, ao ouvir esse dizer, Pilatos levou Jesus para fora e se assentou no tribunal, num lugar chamado ‘Pavimento de Pedra’, mas em hebraico *Gábata*^h ¹⁴(ora, era o dia da preparação da Páscoa;ⁱ

^a Comparando João com Lucas 23.4-12, parece que foi entre os versos 38 e 39 aqui que Jesus foi enviado a Herodes. Notar que Pilatos declara que Jesus é inocente.

^b Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão, embora representando apenas 20% dos manuscritos gregos, neste caso. Mas pensando um pouco, a leitura parece correta – como poderia os judeus terem um costume que impusesse uma obrigação a seus conquistadores?

^c O raciocínio de Pilatos não me é óbvio, a não ser que o procedimento normal seria prosseguir com a execução. Mas Pilatos não estava tranquilo, e estava procurando uma saída; nesse meio tempo ele tinha recebido a mensagem da mulher (Mateus 29.19). Talvez ele esperava que os judeus ficariam satisfeitos ao verem quanto Jesus já tinha sofrido.

^d Esta é a segunda vez que Pilatos declara não achar crime em Jesus. Como ele declarou a inocência da vítima, a seguir ele condenaria um homem que ele sabia ser inocente.

^e E não foi à toa! A conversa registrada em 18.33-37 certamente impressionou Pilatos e o deixou preocupado. Depois a mulher colocou lenha na fogueira. E agora essa declaração. Podemos entender que Pilatos não era um tipo religioso, mas Jesus era impressionante! Pilatos entendeu que estava diante de uma situação maior do que ele.

^f Pilatos representava o império romano, o maior poder temporal da época (e cujo chefe era supostamente divino), mas Jesus calmamente afirma que existe poder maior e que Ele representa esse poder maior – e Pilatos acreditou! Pilatos deveras não queria participar da morte de Jesus, e fez de tudo para evitá-lo; mas os judeus o contornaram.

^g Ora, ora; Pilatos devia a sua posição à boa vontade de César, e simplesmente não ousava fazer algo que poderia ser denunciado como traição. Pilatos entendeu que estava derrotado.

^h Aquele procedimento era o sinal de que ele tinha chegado a uma decisão e que estava para passar a sentença.

ⁱ Se os judeus ainda estavam preparando a Páscoa, então Jesus e Seus discípulos a celebraram com um dia de antecedência – o que deve ter sido estranho para os discípulos. Mas como Cordeiro de Deus (não cordeiro pas-cal), Jesus tinha de morrer naquele dia da Preparação.

era em torno de 06:00 horas),^a e ele disse aos judeus, “Vejam o vosso rei!”¹⁵ Mas eles berraram: “Fora! Fora! Crucifica-o!” Disse-lhes Pilatos, “Hei de crucificar o vosso rei?” Os principais sacerdotes responderam, “Não temos rei senão César!”^b ¹⁶Com isso ele O entregou a eles para ser crucificado.

Jesus é crucificado

Então tomaram Jesus e O levaram. ¹⁷E carregando a própria cruz Ele saiu para o lugar chamado ‘Caveira’, que em hebraico se chama ‘Gólgota’. ¹⁸Ali O crucificaram, e com ele outros dois, de um lado e de outro, com Jesus no meio. ¹⁹Ora, Pilatos também tinha escrito uma declaração e a colocou na cruz; e a inscrição era:

JESUS O NATSOREANO,^c O REI DOS JUDEUS

²⁰Então, muitos dos judeus leram essa declaração, porque o lugar onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade, e estava escrita em hebraico, grego e latim.^d ²¹Ora, os principais sacerdotes dos judeus tinham dito a Pilatos, “Não escrevas, ‘O rei dos judeus’, mas, ‘Este sujeito disse, “Sou rei dos judeus”.” ²²Pilatos respondeu, “O que escrevi, escrevi!”^e

Salmo 22.18 é cumprido

²³Por sua vez, os soldados, após terem crucificado Jesus, tomaram as roupas dEle e as dividiram em quatro partes, uma parte para cada soldado.^f Pegaram também a túnica, mas essa túnica era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo. ²⁴Aí eles disseram uns aos outros, “Não a rasguemos; antes, lancemos sortes sobre ela para ver de quem será”; para que se cumprisse a Escritura que diz: “eles dividiram as minhas roupas entre eles mesmos, e sobre a minha vestidura lançaram sorte”. Foi por isso que os soldados fizeram essas coisas.^g

Jesus cuida da mãe

²⁵Ora, perto da cruz de Jesus, estavam em pé a mãe dEle, a irmã dela, Maria mulher de Clopas, e Maria Madalena. ²⁶Então Jesus, vendo a mãe e ao lado dela o discípulo que ele amava, Ele disse a Sua mãe, “Mulher, eis o teu filho!” ²⁷A seguir disse ao discípulo, “Eis a tua mãe!” E a partir daquela hora o discípulo a integrou a sua família.^h

O brado da vitória

²⁸Depois disso, sabendo Jesus que tudo já tinha sido completado para que a Escritura se cumprisse, Ele disse, “Tenho sede!” ²⁹Ora, havia ali uma vasilha cheia de vinagre; então encheram uma esponja de vinagre, a prenderam a um caniço de hissopo e a levaram até a boca dEle. ³⁰Então, após ter tomado o vinagre,ⁱ

^a O Texto diz, ‘a hora sexta’, que no tempo romano era seis da manhã (e João sempre utiliza tempo romano). Se fosse tempo judaico, então seria meio dia, o que simplesmente não funciona. A rigor, o Texto diz ‘em torno de’ ou ‘por volta de’ a hora sexta – imagino que foi um pouco depois da hora.

^b Aí Pilatos conseguiu uma migalha de satisfação. Ele certamente tinha estudado a cultura e a religião dos judeus, incluindo suas esperanças messiânicas. Os judeus aqui negaram o Messias – César era seu único rei.

^c Que Pilatos colocou “o Natsoreano” (nã Natsareno [Nazareno]) indica que ele tinha pesquisado Jesus a fundo. A referência é a Isaías 11.1; Jesus era o Renovo de Davi, o Messias. Pilatos estava fazendo uma declaração.

^d Comparando os outros Evangelhos, a inscrição completa era: ‘Este é Jesus o Natsoreano, o rei dos judeus’. Colocar tudo isso em três idiomas exigiria uma tábua de algum tamanho. Mas por que será que Pilatos usou três idiomas? Um teria sido suficiente (era costume colocar o crime acima da cabeça da vítima). Entendo que Pilatos estava bastante contrariado, tendo sido derrotado pelos judeus; e, como já sugeri, eu acho que no íntimo Pilatos cria que Jesus era um rei. Ao colocar ‘este é o rei dos judeus’ ele estava fazendo uma declaração que qualquer pessoa alfabetizada poderia ler, dado os três idiomas.

^e Os sacerdotes já tinham conseguido tudo que iriam conseguir; Pilatos estava fazendo uma declaração, mas dando um pouco de ‘troco’ também.

^f Isso provavelmente significa que Ele ficou com nada; mais uma humilhação.

^g Ver Salmo 22.18. Parece que João está afirmando existir uma relação causa/efeito. O centurião poderia ter tomado a túnica, ou qualquer coisa, mas lançar sorte estava na Profecia.

^h Notar que Jesus ainda estava completamente lúcido. Na condição de primogênito de Maria, Ele era responsável pelo bem-estar dela (entendemos que José já tinha morrido), e por isso Ele passou essa responsabilidade para João (o autor deste Evangelho); e João a aceitou.

ⁱ O verbo usado nos leva a entender que Jesus engoliu o vinagre. Já que vinagre não era utilizado na Páscoa, não há conflito com o dizer dEle no cenáculo (Mateus 26.29) que não beberia “deste produto da vinha”. Todos os quatro Evangelhos mencionam o vinagre. Evidentemente havia uma vasilha cheia do líquido (os soldados teriam que ficar vigiando durante muitas horas, e era isso que eles bebiam). O gesto mencionado em Lucas 23.36 aconteceu antes da escuridão; os outros três depois dela. O gesto registrado em Mateus 27.48 e Marcos

Jesus disse, “Quitado!”^a E inclinando a cabeça Ele despediu o espírito.^b

Um soldado perfura o lado dEle

³¹Depois, para que os corpos não permanecessem na cruz no dia de sábado, visto que era o dia da Preparação (pois era grande aquele dia de sábado), os judeus solicitaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem retirados. ³²Então os soldados vieram e quebraram as pernas do primeiro e do outro que tinham sido crucificados com Ele. ³³Mas quando chegaram a Jesus, vendo que Ele já tinha morrido, não lhe quebraram as pernas. ³⁴Contudo, um dos soldados lhe perfurou o lado, e imediatamente saiu sangue e água. ³⁵Sim, aquele que presenciou já deu testemunho,^c e o seu testemunho é verdadeiro (ele sabe que fala a verdade), para que vocês possam crer. ³⁶Porque essas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: “Sequer um dos seus ossos será quebrado”.^d ³⁷Bem como outra Escritura que diz: “Olharam para aquele que traspassaram”.^e

O corpo de Jesus é sepultado

³⁸Depois dessas coisas o José de Arimateia (sendo um discípulo de Jesus, porém oculto, por medo dos judeus) solicitou permissão a Pilatos para retirar o corpo de Jesus; e Pilatos permitiu. Então ele foi e retirou o corpo de Jesus. ³⁹Ora, Nicodemos foi também^f (aquele que foi ter com Jesus a noite, a primeira vez), levando mais ou menos cem libras de uma mistura de mirra e aloés.^g ⁴⁰Então eles tomaram o corpo de Jesus e o envolveram com tiras de linho, com as especiarias, segundo o costume judaico de sepultamento. ⁴¹Ora, no local onde Ele foi crucificado havia um jardim, e nesse jardim um sepulcro novo, no qual ninguém ainda tinha sido colocado.^h ⁴²Então foi ali que colocaram Jesus, por ser o dia da Preparação dos judeus, e porque o sepulcro ficava perto.

O Dia da Ressurreiçãoⁱ

O túmulo vazio

20 ¹No primeiro dia da semana, bem cedo, estando ainda escuro, Maria Madalena chegou ao sepulcro e viu que a pedra tinha sido removida do túmulo. ²Então ela correu e chegou

15.36 seguiu o brado de Jesus: “Meu Deus, meu Deus...” O gesto aqui seguiu o dizer: “Tenho sede”. Tenho para mim que houve um intervalo entre o brado e o dizer – após o brado, Ele talvez tenha ficado em silêncio; Ele estava tentando reaver contato com o Pai. Pode ser que o vinagre serviu para molhar a garganta, facilitando o brado da vitória.

^a Mateus, Marcos e Lucas todos afirmam que Jesus deu um grande brado (para em seguida despedir o espírito), mas não fornecem o conteúdo do brado. Entendo que João fornece essa informação, embora não diga que foi um grande brado. “Τετέλεσται” – era esse o vocábulo que escreviam em promissórias e faturas quando quitadas = ‘pago’. Quando alguém brada, os sons podem sofrer alguma alteração, mas João estava ao lado e podia até ler os lábios, se necessário. Foi um brado de vitória: “Conseguimos!” “Encerrado!” “Quitado!”

^b Foi exatamente assim – não foi a cruz que matou Jesus; Ele meramente entregou o espírito ao Pai. Em João 10.17-18 Ele foi bem claro; ninguém poderia tirar a vida dEle, mas Ele poderia deitá-la (favor de ver a nota de rodapé em João 10.18).

^c João, o autor deste Evangelho, estava bem perto (ver os versos 25-26 acima), de sorte que ele podia ver com clareza o que foi que saiu do lado de Jesus – que o sangue já tinha separado era sinal claro de morte física. (Eu diria que não precisamos saber como a separação aconteceu, se por processo natural ou por ação sobrenatural; em todo caso, João foi enfático quanto ao que ele viu.)

^d Ver Êxodo 12.46, Números 9.12 e Salmo 34.20.

^e Ver Zacarias 12.10.

^f Ele ajudou José a tirar o corpo da cruz, e eles transportaram o corpo até o sepulcro num lençol de linho (Mateus 27.59).

^g Alguém seria capaz de supor que foi por mero acaso que eles tinham cem libras de especiarias caras em casa fazendo nada? Sem dúvida tudo foi preparado de antemão, de propósito, incluindo o sepulcro. Esses homens certamente receberam orientação específica e estavam aguardando a vez de cumprir a tarefa que lhes cabia. Consulte “Uma harmonização dos relatos do sepultamento” no Apêndice.

^h Isaías 53.9 afirma que o Messias receberia o sepultamento de um rico, e aconteceu – um sepulcro novinho, espaçoso, e cem libras de especiarias caras. O cadáver de qualquer criminoso executado normalmente receberia tratamento ignominioso, e sou capaz de imaginar que os sacerdotes queriam isso mesmo, mas o Pai garantiu que o Filho recebesse sepultamento honroso. Mateus 27.60 nos informa que o próprio José tinha preparado o túmulo, e o fez num local perto de Gólgota. O verso 42 (que segue) diz que foi de propósito, pelo motivo mencionado. Fica claro que José e Nicodemos fizeram o que fizeram debaixo de orientação divina, e obviamente Deus bem sabia tudo que seria necessário.

ⁱ Para uma harmonização de todos os detalhes fornecidos pelos quatro Evangelhos, favor de ver “Uma harmonização dos relatos da Ressurreição” no Apêndice.

até Simão Pedro, e o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes, “Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos^a onde o colocaram!”^b ³Aí Pedro e o outro discípulo saíram e chegaram até o sepulcro. ⁴Ora, os dois começaram a corrida juntos, mas o outro discípulo foi mais rápido do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. ⁵E abaixando-se ele viu as tiras de linho deitadas; contudo ele não entrou. ⁶A seguir, Simão Pedro, que vinha atrás dele, chegou e entrou no sepulcro, e viu as tiras de linho deitadas ali, ⁷bem como o pano de rosto^c que tinha estado sobre Sua cabeça, que não estava com as tiras de linho, mas dobrado e num lugar à parte.

João vê e crê

⁸Então o outro discípulo entrou também, o que tinha chegado ao túmulo primeiro; ele tanto viu como creu.^d ⁹(Eles ainda não tinham conhecimento da Escritura, que Ele tinha de ressuscitar dentre os mortos.)^e ¹⁰Então os discípulos voltaram para casa.

Jesus aparece primeiro à Madalena

¹¹Já Maria estava em pé chorando junto ao sepulcro, do lado de fora.^f Aí, enquanto chorava, ela abaixou-se para olhar dentro do sepulcro. ¹²Ela viu dois anjos^g de branco, assentados onde o corpo de Jesus tinha jazido, um à cabeceira e um aos pés. ¹³Eles disseram a ela, “Mulher, por que estás chorando?” Disse-lhes ela, “Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde O puseram”. ¹⁴Ao dizer isso ela virou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. ¹⁵Ele disse a ela: “Mulher, por que estás chorando? Quem estás procurando?” Ela, pensando que era o jardineiro, disse-lhe, “Senhor, se tu o removeste, dize-me onde o colocaste, e eu o levarei”. ¹⁶Jesus disse a ela, “Maria!” Ela, virando-se disse-lhe, “Rabôni” (que significa ‘Mestre’). ¹⁷Jesus disse a ela: “Para de me agarrar,^h porque ainda não subi para meu Pai;ⁱ

^a “Sabemos” – presumivelmente a Madalena se refere às outras mulheres que a acompanharam, conforme os relatos paralelos.

^b Isso foi uma pura suposição da parte dela; ela não tinha olhado para dentro do túmulo; a imaginação dela a levou a uma conclusão falsa. Fica claro que ela não viu o anjo com brilho sentado na pedra (Mateus 28.2).

^c Que havia um pano de rosto deixa claro que não tinha um lençol ou sudário que cobriu o corpo inteiro, incluindo a cabeça. Foi assim também com Lázaro (João 11.44).

^d Que foi que João viu que o levou a ‘crer’? Ele viu as tiras de linho deitadas, isto é, no formato de um corpo, mas sem o corpo! Se alguém tivesse roubado o corpo, como a Madalena supôs, teria levado o ‘pacote’ inteiro (seria bem mais fácil de carregar, para nem se comentar as cem libras de especiarias caras), e portanto não haveria mais tiras. Se alguém tivesse desembrulhado o corpo, teria uma pilha confusa de tiras e especiarias (aliás, que quantidade de tiras seria necessária para embrulhar cem libras de especiarias?) Não, Jesus simplesmente passou pelo pano, como passaria pela parede do cenáculo mais tarde; com isso Ele deixou um ‘casulo’ vazio. Quando João viu aquilo ele entendeu que a única explicação possível foi ressurreição.

^e Mas Jesus tinha lhes dito isso repetidas vezes. Porém, que eu saiba, não existe nenhuma profecia clara da ressurreição no A.T. Por outro lado, João escreveu este Evangelho mais de quinze anos após a ‘publicação’ dos outros três; pode ser que ele tenha chamado esses Evangelhos de ‘Escritura’.

^f Quando os discípulos saíram correndo, é claro que a Madalena os seguiu de volta ao túmulo. Mas ela já estava cansada e não podia acompanhar o pique (aliás, naquela cultura seria incomum mulher correr, de sorte que ela estaria sem fôlego, mas queria saber o que iria acontecer). A Jerusalém daquele tempo cobria uma área não tão grande; provavelmente a distância entre a casa e o jardim não seria muito mais do que um quilômetro. É possível que ela já estivesse chegando quando eles estavam saindo; ou então passaram por ela no caminho.

^g Como sabia João que eram anjos? Ele acabava de estar lá e sabia que não tinha seres humanos por perto (os guardas já tinham ido embora, presumivelmente). Os anjos estavam de branco, mas não brilhando, ou o brilho teria tirado a Madalena do fundo do desespero. Ela estava tão tomada de desespero que nem fez caso do ‘casulo’ vazio.

^h É isso que o Texto diz. Parece que a Madalena era uma pessoa bem emotiva, capaz de alternar ‘baixos’ e ‘altos’ subitamente. Pela maneira em que o Senhor pronunciou o nome, ela sabia quem era; da depressão profunda ela foi para uma explosão de alegria e impulsivamente deu um abraço nEle. Ora, ela não estava pensando no que alguém poderia pensar 2.000 anos mais tarde; aliás, nem estava pensando; só sentindo.

ⁱ O vínculo de causa aqui nos parece difícil – o que tinha o fato dEle ainda não ter subido ao Pai a ver com a situação? Uma variedade de sugestões já foi oferecida. A minha sugestão é esta: Madalena não ouviu o ensino no cenáculo, e especificamente João 16.7: “Estou-vos dizendo a verdade; é vantajoso para vocês que eu vá, porque se eu não for, o Habilitador não virá, mas se eu for, eu O enviarei até vocês.” Ela acabava de receber o seu Mestre de volta, e não iria soltá-lo! Ela estava sentindo, não pensando. Mas Jesus tinha de subir para poder enviar o Habilitador, o que seria melhor para todos. Ela quer segurar Ele, mas Ele manda parar; os velhos relacionamentos se foram, agora tudo era novo. (Dentro de poucos minutos Ele iria permitir que as outras

mas vai até meus irmãos^a e dize-lhes, ‘Estou subindo para o meu Pai, e vosso Pai – meu Deus e vosso Deus.’”¹⁸ Maria Madalena foi e reportou aos discípulos que tinha visto o Senhor, também as coisas que Ele tinha dito a ela.

Os discípulos são comissionados

¹⁹Naquele primeiro dia da semana, ao entardecer, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus veio, postou-se no meio e disse-lhes, “Paz a vocês!”²⁰E tendo dito isso Ele mostrou-lhes as mãos e o Seu lado. Ora, os discípulos regozijaram-se ao ver o Senhor. ²¹Então Jesus lhes falou de novo: “Paz a vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.”^b ²²Ao dizer isso Ele soprou sobre eles e disse: “Recebam Espírito Santo!^c ²³A quem quer que perdoardes os pecados,^d lhes são perdoados; a quem quer que retiverdes, permanecem retidos.”^e

Tomé

²⁴Ora, um dos doze, Tomé (chamado Dídimo), não estava com os outros quando Jesus veio. ²⁵Então os outros discípulos lhe disseram, “Já vimos o Senhor!” Mas ele lhes disse, “Se eu não vir a marca dos pregos em Suas mãos e colocar meu dedo na marca dos pregos, e não enfiar a minha mão no Seu lado, jamais creerei!”^f

²⁶Oito dias depois^g os Seus discípulos estavam lá dentro outra vez, e Tomé com eles. Estando as portas trancadas, Jesus veio, postou-se no meio e disse-lhes, “Paz a vocês!” ²⁷Então Ele disse a Tomé: “Traz o teu dedo aqui e vê as minhas mãos; e traz a tua mão e a enfia no meu lado;^h não sejas incrédulo, mas crê!” ²⁸Tomé respondeu e disse a Ele, “Senhor meu e Deus meu!” ²⁹Disse-lhe Jesus: “Tu creste porque me observaste. Abençoados os que creem sem ver!”ⁱ

O por que deste livro

³⁰Resumindo, Jesus realizou na presença dos Seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, os quais não estão escritos neste livro. ³¹Mas estes foram escritos para que vocês

mulheres pegassem nos Seus pés, de sorte que mero contato físico não era a questão; tanto não era que mais tarde Ele convidou os discípulos a tocá-lo.)

^a Jesus não parou com a repreensão, Ele a deu uma tarefa para fazer. Mas quem eram esses ‘irmãos’? Já que o anjo tinha mandado às outras mulheres que informassem os discípulos, imagino que Jesus aqui manda ela para os Seus meios-irmãos, embora ela tenha começado pelos discípulos (verso 18).

^b Isto é tremendo! Na minha própria experiência (missionário, filho de missionários), raras vezes ouvi um desafio missionário baseado em João 20.21. O campeão é Mateus 28.19-20, a ‘grande comissão’, seguido de Marcos 16.15 e talvez Atos 1.8; mas João 20.21? “Assim como... eu também” – Jesus está nos enviando assim como o Pai enviou Ele. Pois então, como fizeram Eles? O Pai determinou e o Filho obedeceu: “Eis que vim para fazer a tua vontade, ó Deus” (Hebreus 10.7). E qual foi essa vontade? Destruir Satanás (Hebreus 2.14) e desfazer as suas obras (1 João 3.8). Já que Jesus de fato derrotou Satanás (Colossenses 2.15, Efésios 1.20-21, etc.), o que sobra para nós é o desfazer das obras. Para uma explicação maior, pode ver o meu livro, *Guerra Espiritual Bíblica*, ou meu artigo com o mesmo nome no meu site, www.prunch.com.br.

^c Não há artigo definido com “Espírito Santo”, e achei melhor não acrescentar. Creio que devemos considerar ‘Espírito Santo’ como sendo nome próprio.

^d A tradução é literal, mas não quis modificá-la. A referência principal deve ser aos pecados da pessoa sendo perdoada, mas por vezes é necessário declarar perdão para pecados de gerações passadas (ver 2 Samuel 21.1-14).

^e É isso que o Texto diz, “permanecem retidos”, ou ‘têm sido retidos’. A ideia parece ser que qualquer pecado começa retido (assim que acontecer é lançado na conta). Jesus outorgou a eles a prerrogativa de mudar essa situação, desfazendo o ‘reter’, para assim dizer. Presumivelmente o perdoar e o reter têm a ver com as consequências do pecado nesta vida (não com a salvação). Tenho para mim que o desfazer das obras de Satanás (1 João 3.8) deve reverter as consequências (até onde isso seja possível). Já que Satanás tem envolvimento em todo pecado, pelo menos indiretamente (assim imagino), chego à conclusão de que o verso 23 aqui faz parte da competência de qualquer pessoa que tem o Espírito Santo.

^f Tomé foi muito enfático. Suas esperanças morreram com Jesus! (Podemos entender que ele acompanhou a crucificação de longe.)

^g A maneira deles calcularem a semana incluía o dia onde a contagem começava (assim como no Brasil também), de sorte que foi no domingo seguinte.

^h Sendo que Jesus não esteve fisicamente presente para ouvir Tomé, como sabia Ele o que foi dito? Nós sabemos a resposta, mas aquilo arrasou com Tomé. Parece que ele nem tentou tocar Jesus, mas se entregou sem mais: “Senhor meu e Deus meu!”

ⁱ Essa bênção inclui a nós.

possam crer que Jesus é o Cristo, o filho de Deus, e para que, crendo, tenham Vida pelo Seu nome.

Epílogo

21 ¹Depois dessas coisas Jesus, ressurreto dentre os mortos,^a manifestou-se a Seus discípulos à margem do mar de Tiberíades; aconteceu da forma seguinte: ²Estavam juntos Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael (de Caná da Galileia), os filhos de Zebedeu^b e outros dois dos Seus discípulos. ³Simão Pedro disse aos outros, “Vou pescar”. Eles lhe disseram, “Nós também vamos contigo”. Lá se foram e entraram no barco, mas naquela noite não pegaram nada.

⁴Quando amanheceu, Jesus se postou na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus. ⁵Aí Jesus lhes disse, “Pessoal, porventura tendes algo para comer?” Responderam-lhe, “Não”.^c ⁶Aí Ele disse-lhes, “Lancem a rede para o lado direito do barco e encontrarão”. Então lançaram,^d e não mais conseguiram recolhê-la, por causa da multidão dos peixes! ⁷Então aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro, “É o Senhor!” Ao ouvir que era o Senhor, Simão Pedro cingiu-se com a roupa externa (pois estava despido) e se jogou no mar. ⁸Já os outros discípulos vieram no barco, arrastando a rede com os peixes (pois não estavam longe da praia, senão uns noventa metros).

⁹Então, quando desembarcaram em terra, viram um fogo de carvão no chão, e sobre ele peixe e pão. ¹⁰Disse-lhes Jesus, “Tragam alguns dos peixes que acabam de pegar”. ¹¹Simão Pedro levantou-se^e e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; apesar de serem tantos, a rede não se rasgou.^f

¹²Jesus lhes disse, “Venham quebrar jejum!” Nenhum dos discípulos se atreveu a perguntar-lhe, “Quem és tu?” – sabendo que era o Senhor. ¹³Então Jesus foi, tomou o pão e o deu a eles, bem como o peixe.^g ¹⁴Esta foi já a terceira vez^h que Jesus apareceu aos Seus discípulos, após ter ressuscitado dentre os mortos.

Jesus restaura Pedro

¹⁵Então, depois de terem comido, Jesus disse a Simão Pedro, “Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?”ⁱ Ele respondeu, “Sim, Senhor, tu sabes que tenho afeto por ti”.^j Disse-lhe Ele, “Alimenta os meus cordeiros”. ¹⁶Tornou a dizer-lhe segunda vez, “Simão, filho de Jonas, amas-me?”^k Disse-lhe, “Sim, Senhor, tu sabes que tenho afeto por ti”. Disse-lhe Ele, “Apascenta as minhas ovelhas”. ¹⁷Pela terceira vez Ele lhe disse, “Simão, filho de Jonas, tens afeto por mim?” Pedro ficou triste porque na terceira vez Ele lhe disse, “Tu tens afeto por

^a Sigo a melhor linha de transmissão ao colocar, “ressurreto dentre os mortos”, embora representando apenas 25% dos manuscritos gregos neste caso.

^b Lembrar que eram Tiago e João (o autor deste livro).

^c Pode saber que eles não estavam com vontade de conversar.

^d Acho interessante que eles obedeceram sem questionamento, assim parece. Foi aquela voz!

^e É isso que o Texto diz. Bem, pensando um pouco, que será que Pedro fez quando chegou em terra, sendo que obviamente chegou antes dos outros. A partir do verso 12, entendo que Pedro não tinha falado. Ele estava molhado, e portanto com frio, e lá estava um fogo. Eu diria que ele foi direto ao fogo e se agachou para se aquecer; mas com vergonha do que ele tinha feito, não achou como falar. Então foi um alívio poder fazer alguma coisa e ele pulou para atender quando Jesus pediu peixe.

^f Ora que coisa! Todos os peixes eram grandes! E por que 153? Não sabemos. A coisa toda foi sobrenatural, inclusive que a rede não rasgou.

^g Foi Jesus que serviu a eles. Bem, a situação não deixava de ser estranha, e os homens provavelmente se sentiam sem jeito; Jesus manteve a iniciativa.

^h Este seria o primeiro aparecimento na Galileia, após os dois no cenáculo em Jerusalém.

ⁱ Minha primeira impressão foi que Jesus perguntou se Pedro O amava mais do que os outros O amassem, mas a resposta de Pedro não combina com essa ideia. Então minha segunda impressão seria que Jesus perguntou se Pedro O amava mais do que amava os peixes (e portanto o pescar), mas o Seu uso de *αγαπω* parece não combinar. A opção que sobra, que vejo, seria que Jesus perguntou se Pedro O amava mais do que ele amava os colegas.

^j Jesus utilizou *αγαπω*; Pedro respondeu com *φιλεω*.

^k Aqui Jesus omitiu “mais do que estes”, de sorte que a pergunta ficou mais fraca, e Pedro repetiu a mesma resposta.

mim?”^a E disse a Ele: “Senhor, tu sabes todas as coisas. Tu sabes que tenho afeto por ti!” Disse-lhe Jesus: “Alimenta as minhas ovelhas. ¹⁸Com toda certeza eu te digo: Quando eras mais jovem, te vestias a ti mesmo e andavas por onde querias; mas quando ficares velho, estenderás as tuas mãos e outro te vestirá e te levará para onde não queres.” ¹⁹(Ora, Ele disse isso indicando o tipo de morte com a qual ele iria glorificar a Deus.) E tendo dito isso, Ele disse-lhe, “Segue-me!”^b

Quanto ao autor

²⁰Aí Pedro voltou-se e viu o discípulo a quem Jesus amava seguindo (aquele que na ceia reclinou-se sobre o peito d'Ele e disse, “Senhor, quem é Teu traidor?”). ²¹Ao vê-lo Pedro disse a Jesus, “Senhor, e quanto a ele?” ²²Jesus disse a ele: “Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Segue-me tu!” ²³Foi por isso que se espalhou entre os irmãos^c este dizer: que aquele discípulo não iria morrer. Mas Jesus não disse a ele [Pedro] que ele [João] não iria morrer;^d antes, “Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?”

²⁴É este o discípulo que está testificando acerca dessas coisas, e que as escreveu; e sabemos que o testemunho dele é verdadeiro. ²⁵De fato, Jesus fez também muitas outras coisas; se cada uma das quais fosse escrita, penso que nem mesmo o mundo inteiro^e poderia conter os livros que seriam escritos! Amém.

^a Agora Jesus enfraqueceu a pergunta ainda mais, utilizando o verbo de Pedro – Ele estava sondando Pedro. Mas a repetição da ordem, “Alimenta as minhas ovelhas”, nos leva a entender que Pedro foi restaurado, ou reintegrado.

^b A primeira vez que Jesus disse isso a Pedro foi uns três anos antes, também na orla daquele lago (talvez no mesmo lugar). Jesus repetiu a chamada. Aí Jesus começou a sair, andando, e Pedro o seguiu (e João também).

^c “Os irmãos” – esta frase passou a ser uma maneira comum para se referir à comunidade cristã.

^d Contudo, João foi o último dos doze Apóstolos a morrer, perto de 100 d.C.

^e O ‘mundo’ que João conhecia não iria incluir as Américas, nem a África toda e nem a Ásia toda. Contudo, o uso de “penso” deixa claro que ele não estava fazendo uma declaração literal ou científica.

ATOS dos Apóstolos

Assuntos introdutórios

Um vínculo com Lucas

1 ¹O primeiro registro que preparei, ó Teófilo,^a tratou de todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar^b ²até o dia em que Ele foi levado de volta,^c depois de ter dado mandamento, por meio de Espírito Santo,^d aos apóstolos que Ele tinha escolhido. ³Depois de Seu padecimento, Ele se apresentou a eles vivo, com muitas provas convincentes, aparecendo a eles durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao Reino de Deus.^e ⁴E estando com eles, Ele ordenou-lhes que não saíssem de Jerusalém mas esperassem a promessa do Pai,^f “que de mim ouvistes; a saber: ⁵João batizou com água, mas vocês serão batizados com Espírito Santo daqui a não muitos dias”.^g

Jesus volta ao Céu

⁶Pois então, estando juntos,^h eles lhe perguntaram dizendo, “Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?”ⁱ ⁷Então Ele disse-lhes: “Não é para vocês saber tempos ou épocas que o Pai reteve dentro de Sua própria autoridade. ⁸Mas receberéis poder quando o Espírito Santo tiver vindo sobre vós; e sereis testemunhas a mim:^j tanto em Jerusalém, bem como toda a Judeia e Samaria, e até a última extremidade da terra.”^k

⁹Ao falar essas coisas, estando eles a observar, Ele foi elevado e uma nuvem o ocultou da vista deles. ¹⁰E estando eles fitando o céu, enquanto Ele se ia, de repente dois homens vestidos de branco^l se postaram junto deles ¹¹e lhes disseram: “Homens galileus,^m por que estais aí contemplando o céu? Este mesmo Jesus que foi elevado dentre vós para o céu, há de vir da mesmíssima maneira em que para o céu O vistes ir.”ⁿ

^a Lucas 1.4 deixa claro que Teófilo era um homem específico. O nome significa ‘quem ama a Deus’; eu gosto de pensar que os dois livros, Lucas e Atos, se destinam a todos os que amam a Deus.

^b Por que “começou”? Deve ser porque este livro vai relatar o que Ele continuou a fazer e ensinar, através dos Apóstolos. E Ele segue atuando no mundo hoje, através de nós.

^c Jeová-Filho foi ‘dado’ (João 3.16, Isaías 9.6) a este mundo por uns trinta e três anos, e depois foi levado de volta. Comparar João 12.41 com Isaías 6.1.

^d Não há artigo definido com ‘Espírito Santo’ no Texto. Parece-me que é usado como nome próprio. Para cumprirmos as ordens dadas em Mateus 28.19-20, Marcos 16.15-18, Lucas 24.46-48 e João 20.21 precisamos da capacitação do Espírito Santo.

^e Parece que o Senhor apareceu e ensinou muito mais durante aqueles 40 dias do que recebeu registro.

^f Lucas repete o que escreveu em Lucas 24.49, que por sua vez refere a João 14.16 e 26 (e a partir de João 14.31 parece que o que Jesus fez começou com o Pai).

^g A gramática grega requer que o material entre aspas seja tratado como uma citação direta, embora fique um pouco estranho em português.

^h A referência é ao verso 4, que remonta a Lucas 24.49-50, que nos informa que Jesus os conduziu até Betânia; eles haviam se reunido na cidade. Uma certa partícula grega é utilizada tanto no verso 1 como no verso 6, o que torna os versos paralelos, gramaticalmente; versos 1 a 5 se referem ao ‘primeiro registro’, o Evangelho de Lucas, ao passo que o verso 6 dá início ao registro que segue.

ⁱ Na mente deles, ‘Messias’ e ‘reino’ andavam de mãos dadas. Jesus era o Messias, agora vitorioso sobre a morte, logo, o reino devia começar. Jesus não nega o vínculo implícito na pergunta deles, mas diz que o momento é informação privilegiada.

^j Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, trazem ‘minhas testemunhas’, em vez de “testemunhas a mim”. Na minha mente, pelo menos, há uma diferença significativa no sentido – ser testemunha a Jesus inclui ser como ele (Mateus 10.25) e fazer como ele (João 14.12).

^k Existe uma estratégia aqui: “tanto... como... e” = simultaneamente. Quem permanecer em ‘Jerusalém’ até ganhar todo mundo nunca irá para outro lugar (existem bastante pessoas que fazem questão de não querer Deus, e portanto nunca serão ‘ganhos’). “Judeia e Samaria” são tratados como uma unidade, gramaticalmente; de sorte que temos nossa cidade, nosso país e nosso mundo. “Última” é adjetivo, não substantivo, e é singular. Entendo que nenhum lugar no mundo deve ‘sobrar’.

^l Será que eram os mesmos dois do sepulcro vazio?

^m Por que será que os anjos enfatizaram que os homens eram da Galileia? O vocábulo ‘homem’ aqui diz respeito somente a machos, de sorte que deve ter sido os Onze. Realmente, parece que nenhum dos primeiros apóstolos era da Judeia, o que acho curioso. Por outro lado, os fariseus controlavam a sociedade em Jerusalém de tal forma que o Texto fala de crentes secretos, ‘por medo dos judeus’. Esse controle funcionava mais na Judeia do que na Galileia.

ⁿ Os anjos foram enfáticos; a volta será assim como a ida. Entendo que o Senhor voltará com o mesmo corpo humano glorificado, de forma visível e saindo de uma nuvem. Os Seus pés tocarão o chão no mesmo ponto de

¹²Então eles voltaram para Jerusalém, a partir do monte chamado das Oliveiras, o qual fica perto de Jerusalém (a caminhada de um sábado).^a

Um substituto para Judas Iscariotes

¹³Quando chegaram [na cidade], subiram ao cenáculo^b onde permaneciam; eram eles: Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago de Alfeo e Simão o zelote, e Judas de Tiago.^c ¹⁴Todos estes perseveravam unânimes em oração e súplica, com mulheres também, inclusive Maria a mãe de Jesus, bem como os irmãos dEle.^d

¹⁵Naqueles dias Pedro se levantou no meio dos discípulos^e (a multidão ali reunida era de mais ou menos cento e vinte pessoas) e disse: ¹⁶“Irmãos varões,^f era necessário que se cumprisse esta Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi,^g acerca de Judas, que chegou a ser guia aos que prenderam Jesus; ¹⁷sendo que ele foi numerado conosco e obteve sua parcela neste ministério.” ¹⁸(De passagem, esse homem adquiriu um campo com o salário de sua iniquidade, e precipitando-se rebentou-se ao meio, e todas as suas vísceras se derramaram.^h ¹⁹Todos os habitantes de Jerusalém ficaram sabendo disso, de modo que, na própria língua deles, aquele campo veio a ser chamado ‘Akéldama’, isto é, Campo de Sangue.) ²⁰“Porque está escrito no Livro de Salmos: ‘Fique deserta a sua residência, e não haja quem habite nela’ e, ‘Que outro assuma o seu ofício’.ⁱ ²¹Portanto, dos homens que nos acompanharam todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu entre nós, ²²começando desde o batismo de João até o dia em que ele foi elevado dentre nós, é necessário que um deles se torne testemunha da ressurreição dEle junto conosco.”^j

²³Então designaram dois: José, chamado Barsabás, cujo sobrenome era Justo, e Matias. ²⁴E oraram dizendo: “Tu, Senhor, conhecedor do coração de todos, mostra qual destes dois tens escolhido^k ²⁵para receber a parte deste ministério e apostolado, da qual Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar.”^l ²⁶Aí lançaram suas sortes, e a sorte caiu em Matias, e ele foi enumerado com os onze apóstolos.

onde Ele partiu (ver Mateus 24.30 “vindo nas nuvens”, e Zacarias 14.4 “estarão os Seus pés sobre o monte das Oliveiras”).

^a Essa ‘caminhada’ seria um pouco menos de um quilômetro.

^b É provável que o cenáculo tenha sido o mesmo da última Páscoa, já que o Texto diz “o cenáculo”. Tanto Marcos 14.15 como Lucas 22.12 nos informam que o cenáculo era “grande”, o que teria de ser para comportar 120 pessoas (ver o verso 15, a seguir).

^c Sendo que havia mais que um Tiago, Simão e Judas, os últimos três precisavam de uma descrição a mais. O Texto traz os nomes em pares, e coloquei assim também.

^d A referência seria a Seus meios-irmãos, incluindo pelo menos Tiago e Judas.

^e Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, trazem ‘irmãos’, em vez de “discípulos” (seguidos por NVI e ARA). Os Onze originais já eram chamados de ‘apóstolos’ (verso 2) e os 120 ali presentes eram chamados de ‘discípulos’.

^f O vocábulo aqui diz respeito exclusivamente a machos, bem como em 1.21, 2.5, 2.14, 2.22, 2.29, 2.37 e 3.12.

^g Pelo visto, Pedro pensava na Inspiração em termos de ditado; o Espírito Santo utilizou a boca de Davi.

^h Mateus 27.5 diz que Judas se enforcou, e aqui diz que ele se precipitou – bem, para se precipitar precisa de um precipício para poder pular dele. Somando os dois relatos, havemos de entender que tinha uma árvore à beira do precipício, com um galho esticado sobre o vão; Judas amarrou uma corda no galho e a outra ponta no próprio pescoço e pulou – ou a corda, ou o galho quebrou, e o impacto foi suficiente para rebentá-lo. Mateus também registra que foi mesmo os principais sacerdotes que compraram o campo, utilizando o dinheiro que Judas havia jogado no chão do templo; então Judas fez a compra de forma póstuma.

ⁱ Ver Salmo 69.25 e 109.8.

^j A peça principal foi a ressurreição. “Que outro assuma o seu ofício” teria sido a base para a atitude de Pedro.

^k Espera aí! Como podemos nós, ou podia Pedro, saber que aquela eleição foi iniciativa de Deus? Se a iniciativa não foi de Deus, então Matias não foi a escolha de Deus – Pedro não deu a Deus a opção de ‘nenhum dos dois’. (Talvez Pedro tenha feito como nós muitas vezes fazemos: trazemos as nossas ideias a Deus e pedimos que Ele as abençoe.) Em todo caso, esta é a última notícia que temos de Matias. Os Doze originais foram escolhidos pessoalmente por Jesus; o único outro assim escolhido foi Saulo/Paulo.

^l Judas saiu do grupo de Jesus para ir para o seu próprio lugar. Pedro não dá nome a esse lugar, mas o Senhor Jesus havia declarado na presença dos demais que Judas era perdido (João 17.12; ver também Mateus 26.24).

Pentecoste

2 ¹Quando chegou o dia de Pentecoste,^a estavam todos no mesmo lugar com o mesmo propósito.^b ²De repente veio do céu um estrondo, como de um vento violento,^c e encheu toda a casa onde estavam sentados.^d ³E línguas como que de fogo apareceram e foram distribuídas a eles, e uma pousou^e sobre cada um deles. ⁴E todos ficaram cheios de Espírito Santo, e começaram a falar em diferentes idiomas,^f na medida em que o Espírito concedia que se expressassem.^g

Pessoas de muitos lugares

⁵Ora, estavam alojados em Jerusalém judeus, homens tementes a Deus, vindos de todas as nações debaixo do céu.^h ⁶Aí, quando aquele estrondo ocorreu, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, porque cada um os ouvia falar no seu próprio dialeto.ⁱ ⁷E atônitos e maravilhados diziam uns aos outros:^j “Que coisa; não são galileus todos estes que estão falando?” ⁸Como, então, os ouvimos, cada um no seu próprio dialeto materno? ⁹Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia e da Judeia, bem como da Capadócia, do Ponto e da Ásia, ¹⁰da Frígia e da Panfília, do Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene; e visitantes de Roma – tanto judeus como prosélitos – ¹¹cretenses e árabes; nós os ouvimos declarando os grandes feitos de Deus em nossas próprias línguas.” ¹²Sim, todos estavam atônitos e perplexos, dizendo uns aos outros, “Que será que está acontecendo?” ¹³Mas tipos diferentes zombavam dizendo, “Estão cheios de vinho novo!”^k

A proclamação de Pedro

¹⁴Então Pedro, em pé com os Onze,^l levantou a voz e vociferou-lhes: “Varões judeus – bem como todos os que estão alojados em Jerusalém – que seja isto conhecido a vocês; sim,

^a Não fazia mais do que oito dias após a Ascensão. Em João 14.18 o Senhor havia dito, “Não vos deixarei órfãos” – só tiveram de esperar uma semana pelo Espírito Santo; se bem que, na noite da ressurreição Jesus tinha soprado sobre eles uma parcela do Espírito (João 20.22).

^b Ver 1.14 acima. Qual foi esse ‘propósito’? Entendo que eles estavam obedecendo a ordem dada pelo Senhor, estavam aguardando “a promessa do Pai”, a saber, o batismo com Espírito Santo.

^c Por que o barulho? Presumivelmente para atrair atenção – Deus queria impactar a cidade inteira. Sendo que todos se moviam a pé, as pessoas estariam chegando durante alguns minutos, dependendo da distância (a cidade era pequena naquele tempo).

^d Eles estavam sentados, de sorte que ‘a casa’ não foi o templo. Imagino que tenha sido aquele cenáculo.

^e Entendo pela gramática que houve contato físico; a língua pousou mesmo na pessoa.

^f Eles falaram idiomas verdadeiros, falados em algum lugar da terra, coisa que o contexto que segue deixa claro.

^g ‘Expressar’ traduz um verbo diferente do ‘falar’ no meio do verso; a ideia é que eles projetaram a voz. Notar que o falar foi controlado pelo Espírito. O Texto é claro em que todos ficaram cheios, mas nem todos começaram a vociferar línguas; os idiomas foram dirigidos a ouvintes específicos, como o contexto que segue deixa claro. Ao passo que a multidão chegava, o Espírito deve ter levado os discípulos (presumivelmente os 120) a se misturar com o povo, e o Espírito proclamou ‘as grandes obras de Deus’ a cada qual na sua língua materna, utilizando a boca dos discípulos. Mas também teria sido necessário um milagre no ouvido de cada ouvinte, para separar a própria língua da confusão de sons que enchia o ar (muitas línguas estavam sendo vociferadas ao mesmo tempo). Posso imaginar que aquele quadro durou uns dez a quinze minutos.

^h Se eles tinham vindo numa visita rápida, não estariam ocupados com negócios, e poderiam estar até entediados; a possibilidade de uma novidade seria bem-vinda. É provável que tivesse mais ‘estrangeiros’ naquela multidão do que residentes do local.

ⁱ A palavra traduzida como ‘dialeto’ é diferente da palavra ‘língua’. O que cada um ouviu foi a língua falada no seu povoado pátrio, completo com peculiaridades do local – a única explicação para o que estava acontecendo era atividade sobrenatural.

^j Entendo que o material entre aspas representa um sortimento de dizeres tirado da fala de várias pessoas.

^k Em ‘vinho novo’ o processo de fermentação estava apenas começando, e com isso o teor de álcool ainda estava baixo; mas quem tomasse bastante ficava ‘alegre’. Então, os zombadores diziam que os discípulos tinham ‘abusado’ do vinho novo e estavam sentindo os efeitos. (Por outro lado, 120 estômagos cheios representaria uma quantidade respeitável de líquido, muito mais do que normalmente estaria disponível, de sorte que a tese dos zombadores não era plausível – depois, ficar bêbado não proporciona a capacidade de falar outra língua [aliás, nem mais fala a própria corretamente].) Mas como Pedro argumenta no verso 15, era nove da manhã, cedo demais para estarem bêbados.

^l Muitas versões colocam Pedro se levantando ou se pondo em pé, como se Pedro e os outros tinham ficado sentados na casa o tempo todo (a multidão invadiu a casa?). O sentido básico do verbo aqui é mais como ficar parado em pé – entendo que os Onze tinham se misturado com a multidão, mas agora Pedro os reúne para formar um núcleo no qual o povo possa concentrar a sua atenção.

prestem atenção às minhas palavras! ¹⁵Ora, estes não estão embriagados, como vocês estão imaginando (sendo só a terceira hora do dia),^a ¹⁶mas isto é o que foi dito por meio do profeta Joel: ¹⁷Acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne;^b os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões e os vossos velhos sonharão um sonho.^c ¹⁸Sim, naqueles dias derramarei do meu Espírito sobre meus escravos e sobre minhas escravas, e profetizarão.^d ¹⁹Mostrarei prodígios em cima, no céu, e sinais em baixo, na terra: sangue, fogo e nuvem de fumaça. ²⁰O sol será transformado em escuridão e a lua em sangue, antes de chegar o grande e glorioso dia do SENHOR. ²¹E será que todo aquele que invocar o nome^e do SENHOR será salvo.^f

²²“Varões israelitas, prestem atenção a estas palavras: Jesus o Natsoreano,^g um homem oriundo de Deus atestado a vocês por milagres, prodígios e sinais, os quais Deus operou em vosso meio por intermédio dEle, como vocês mesmos bem sabem,^h ²³Este – sendo entregue pelo determinado propósito e pré-conhecimento de Deus – vocês assassinaram, prendendo-O com mãos criminosas e cravando-O na cruz;ⁱ ²⁴a quem Deus ressuscitou, terminando as dores de parto da morte,^j porque não era possível que Ele fosse retido por ela. ²⁵Pois Davi disse a respeito dEle: ‘Eu sempre via o SENHOR diante de mim, porque Ele está à minha direita, para que eu não seja sacudido.’^k ²⁶Por isso o meu coração regozijou-se, e a minha língua exultou. Além disso, até mesmo a minha carne repousará sobre esperança,^l ²⁷porque não abandonarás a minha alma dentro de Hades,^m nem permitirás que o Teu Santo veja decomposição.

^a ‘A terceira hora do dia’ era nove horas da manhã. Pedro estava falando hebraico, e portanto usando tempo judeu.

^b O Texto diz ‘toda a carne’; no contexto a referência é a seres humanos, não a animais. Pedro entendeu que uma variedade de nações étnicas seriam representadas.

^c No Texto, “visões” é plural, mas “sonho” é singular (embora 15% dos manuscritos gregos tragam ‘sonhos’). Quando eu era jovem, tinha muitas ‘visões’ daquilo que eu queria alcançar durante minha vida. Agora que estou velho (90 anos), me vejo limitado a um ‘sonho’. O foco da gente deve acompanhar o nível de energia. (Sei que a minha experiência pessoal não deve ser o sentido pretendido pelo Texto, mas confesso não ter certeza quanto a esse sentido – todos os velhos têm o mesmo ‘sonho’? Parece que não.)

^d Como é típico de hebraico, o verso 18 repete uma parte do verso 17. De forma parecida, o verso 20 complementa o verso 19. Entendo que os versos 19 e 20 serão cumpridos durante a Grande Tribulação, literalmente, de modo que eram os versos 17 e 18 que tinham aplicação imediata, dizendo respeito ao que estava acontecendo. Pois então, por que citou Pedro o material nos versos 19 e 20? Talvez ele (bem como os outros) achava que ‘o Dia do SENHOR’ já tivesse começado – tanto era assim que ninguém foi embora para casa; os crentes permaneceram em Jerusalém até que a perseguição os fustigasse (Atos 8.1).

^e Invocar o ‘nome’ equivale a invocar a pessoa. Invocar o Senhor significa se colocar debaixo da proteção dEle, o que envolve um reconhecimento de que Ele é o Mandatário.

^f Ver Joel 2.28-32.

^g “Natsoreano”, não ‘Nazareno’. O Texto traz ‘o’ Natsoreano, o Homem-renovo (ver Mateus 2.23 e Isaías 11.1). Em Atos 22.8 o Jesus glorificado se identificou a Saulo como sendo ‘o Natsoreano’, o que Saulo entenderia como referência ao Messias. Favor de ver “O Natsoreano” no Apêndice.

^h Aqui Pedro se dirige especificamente aos israelitas, presumivelmente habitantes de Jerusalém e a Judeia, já que eles tinham sido testemunhas oculares do que Jesus fez.

ⁱ “Prendendo-O com mãos criminosas” – ‘prendendo’ e ‘criminosas’ claramente dão a ideia que eles eram responsáveis pelo que fizeram. “Sendo entregue pelo determinado propósito de Deus” é uma declaração clara da soberania de Deus em ação. Então, aqui temos soberania divina e responsabilidade humana lado a lado; ambas verdadeiramente existem, quer entendamos nós, quer não.

^j Em Apocalipse 1.5 Jesus é chamado “o primogênito dentre os mortos”. A morte é descrita como sendo um ventre monstrego, grávido com todos os mortos, e Jesus Cristo é o primeiro a sair, literalmente o ‘primogênito’. A ressurreição é o processo pelo qual alguém ‘nasce’ para fora da morte física. A figura da morte como sendo um ventre é forte, mas funciona. Aquele ‘ventre’ vem segurando pessoas durante milhares de anos, mas com Jesus finalmente ‘dá à luz’. (Pessoas, como Lázaro, que foram trazidas de volta para esta vida, tiveram que morrer outra vez; elas têm que aguardar a ressurreição do mesmo jeito que nós os outros.)

^k Nada como ter Deus ao teu lado, literalmente, para te proporcionar coragem; mas nada como saber que Ele está te observando para te manter ‘na linha’. A citação é de Salmo 16.8-11.

^l Entendo que a ênfase aqui é sobre o corpo físico; o corpo de Jesus foi preservado contra decomposição por intervenção divina – nada de mau cheiro no sepulcro vazio. Os relatos da ressurreição mencionam as tiras de linho, mas não os 45 quilos de especiarias – que será que aconteceu com eles? (Tanta especiaria seria difícil de ignorar, para nem se comentar o valor monetário.)

^m Aqui temos o outro lado da moeda: para que o corpo não sofresse decomposição, teria de ser ressurreto; mas para acontecer ressurreição, a alma teria que ser reunida com o corpo, e portanto não poderia permanecer em Hades. Davi não tinha como saber de tudo isso, de sorte que ele escreveu debaixo de inspiração divina.

²⁸Deste-me a conhecer caminhos de vida;^a com a Tua presença me enches de alegria.^b

²⁹“Varões irmãos, permitam-me dizer-lhes com clareza acerca do patriarca Davi, que ele tanto morreu como foi sepultado, e o túmulo dele está entre nós até o dia de hoje.^c ³⁰Pois então, sendo ele profeta e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos,^d segundo a carne,^e Ele levantaria o Messias^f para tomar assento sobre o seu trono, ³¹nesta previsão^g ele falou acerca da ressurreição do Messias, que a Sua alma^h não foi abandonada dentro de Hades, nem a Sua carne viu decomposição.ⁱ

³²“Este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. ³³Pois então, tendo sido exaltado para a destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, Ele derramou isto que vocês agora veem e ouvem. ³⁴Além disso, Davi não subiu para os céus, mas ele próprio diz: ‘O SENHOR disse ao meu Senhor:^j “Assenta-te à minha direita, ³⁵até que eu ponha os teus inimigos como estrado para os teus pés”.’ ³⁶Portanto, que toda a casa de Israel fique sabendo, com toda certeza, que este Jesus a quem vocês crucificaram, Deus O fez tanto Senhor como Cristo!”^k

A reação

³⁷Ora, ao ouvirem isso, compungiram-se no coração e disseram a Pedro e aos demais Apóstolos, “Varões irmãos, que faremos?” ³⁸Aí Pedro disse-lhes: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado sobre o nome de Jesus Cristo,^l para perdão de pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.^m ³⁹Porque a promessa é para vocês, para vossos filhos e para todos os que estão longeⁿ – isto é, para tantos quantos o Senhor nosso Deus possa chamar.” ⁴⁰Com

^a Caminhos de vida e não de morte.

^b Se você ama a Deus, não há nada como a presença dEle para te encher de alegria, mas por outro lado, para alguém que odeia a Deus, a presença dEle é a pior coisa no universo (é por isso que o odiador prefere ficar no inferno, e não no céu).

^c Davi foi sepultado em Jerusalém, e para que Pedro pudesse falar assim, o túmulo de Davi ainda era conhecido naquele tempo (mil anos depois).

^d O termo traduzido como ‘lombos’, quando singular diz respeito à cintura. Quando plural, como aqui, refere-se ao aparelho reprodutivo do homem.

^e Pedro foi muito exato, em termos teológicos; os genes de Davi (que Jesus recebeu através da mãe) tinham a ver com o corpo do Messias, não com a alma ou o espírito dEle.

^f Como o Texto foi escrito em grego, o vocábulo aqui é ‘Cristo’; mas o rei Davi falava hebraico, e para ele era ‘Messias’ (e Pedro também estava falando hebraico). Pedro vincula ‘Messias’ e ‘Jesus’ no verso 32. 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “segundo a carne Ele levantaria o Messias” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). A omissão é séria.

^g “Nesta previsão” é paralelo gramaticalmente a “sendo ele profeta” no verso 30.

^h 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “Sua alma” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). A omissão é séria; enfraquece o argumento.

ⁱ O raciocínio de Pedro é impressionante, um bom exemplo de iluminação. (Por ‘iluminação’ nos referimos a ajuda divina na interpretação de Escritura inspirada. ‘Inspiração’ tem a ver com o escrever; ‘iluminação’ tem a ver com o interpretar.)

^j Pedro estava presente quando Jesus utilizou este texto para silenciar os fariseus (Mateus 22.41-46).

^k Nada como ser contundente! Mas por que “tanto Senhor como Cristo”? Talvez os ouvintes tivessem ideias variadas a respeito do Messias, mas Pedro enfatiza que Ele é o **Senhor**.

^l Este é o primeiro uso do título, Jesus Cristo, depois dos Evangelhos; o próprio Jesus havia inaugurado o título 50 dias antes (João 17.3) – o título afirma que Jesus é o Messias. Alguém sendo batizado sobre esse título estaria declarando publicamente seu compromisso com Jesus enquanto Messias.

^m Tenho declarado que batismo com água não salva; mas como, então, posso explicar Atos 2.38? “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado sobre o nome de Jesus Cristo, para perdão de pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.” Para começar, isto aconteceu no próprio dia de Pentecoste, e poderia ter sido algo como a dizer de Pedro não deve ser levado como sendo padrão genérico. Os versos 36 e 40 são determinantes para entender Pedro. “Portanto, que toda a casa de Israel fique sabendo, com absoluta certeza, que este Jesus a quem **vocês** crucificaram, Deus O fez tanto Senhor como Cristo!” (verso 36). Então eles perguntaram o que deveriam fazer. Pedro concluiu com, “salvem-se desta geração perversa!” (verso 40). A ‘geração’ referida era a que havia crucificado o Messias. Por serem batizados sobre o nome de Jesus Cristo, eles estariam se desassociando daquela geração, bem como o juízo que estava vindo sobre ela. Qualquer um sendo batizado sobre esse nome estaria declarando publicamente que estava aderindo a Jesus na condição de Messias. Pedro prometeu perdão de pecado e o dom do Espírito Santo a qualquer um que assumisse aquele **compromisso**. Qualquer um que fizesse isso estaria crendo para dentro de Jesus, e com isso Ele o batizaria com Espírito Santo. Não foi a água que os salvou.

ⁿ Entendo que “os que estão longe” refere-se aos gentios, e a promessa funciona somente para os ‘chamados’.

muitas outras palavras ele tanto testificou como ficou exortando, dizendo, “Salvem-se desta geração perversa!”^a

O início da Igreja

⁴¹Então os que de bom grado^b receberam a palavra dele foram batizados, e naquele dia foram acrescentadas como que três mil almas. ⁴²E continuaram firmes no ensino dos Apóstolos e na comunhão, tanto no partir do pão como nas orações.^c ⁴³Sobreveio temor a cada alma – muitos prodígios e sinais aconteciam através dos Apóstolos.^d

Tudo em comum

⁴⁴Ora, todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum; ⁴⁵começaram a vender suas propriedades e bens e repartiam entre todos, segundo a necessidade de cada um.^e ⁴⁶Dia após dia, tanto perseveravam no templo^f com um só propósito, como partiam pão de casa em casa;^g recebiam a sua porção de alimento com alegria e singeleza de coração,^h ⁴⁷louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E dia após dia o Senhor acrescentavaⁱ à Igreja^j os que estavam sendo salvos.

Um coxo de nascença

3 ¹Ora, Pedro e João estavam subindo juntos para o templo à hora da oração^k (a nona).¹ ²E um certo homem, que era coxo de nascença, estava sendo carregado (a quem colocavam diariamente junto à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam no templo), ³o qual, vendo Pedro e João, que estavam para entrar no templo, começou a pedir esmola.

Pedro o cura

⁴Aí Pedro, com João, fitando ele, disse, “Olha para nós!” ⁵Então ele prestou atenção neles, esperando receber algo deles. ⁶Mas Pedro disse: “Prata e ouro não tenho, mas o que tenho, isto te dou. No nome de Jesus Cristo, o Natsoreano, levanta-te e anda!”^m ⁷E pegando-o pela mão direita, o levantou;ⁿ imediatamente seus pés e tornozelos ficaram fortalecidos. ⁸E de um salto pôs-se em pé e começou a andar!^o E ele entrou no templo com eles, andando, pulando^p

^a A ‘geração’ referida era aquela que crucificou o Messias. Sendo batizados sobre o nome de Jesus Cristo eles estariam se desassociando formalmente dessa geração, e o juízo que vinha sobre ela. A pior maldição da história humana está registrada em Mateus 27.25: “todo o povo disse, ‘Que o sangue dele fique sobre nós e sobre nossos filhos!’” Terrível, terrível, terrível – simplesmente terrível! (As perseguições que vieram depois fustigaram os crentes, com o resultado que poucos estariam em Jerusalém quando foi destruída em 70 d.C.)

^b Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “de bom grado” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.) A frase é importante e não deve ser omitida por evidência tão pífia. A frase enfatiza sinceridade e compromisso.

^c Entendo que “o partir do pão” diz respeito à Santa Ceia, que junto com as “orações” define a “comunhão”; mas aquela comunhão não deve ser separada do ensino dos Apóstolos.

^d Não era só Pedro que realizava milagres, mas os outros também.

^e Ninguém quis voltar para sua terra; não queriam perder nada (parece que eles esperavam a volta do Senhor a qualquer momento). Mas, o que acontece depois de ter vendido todas as propriedades e bens? Deus manda perseguição, e se não tem mais nada que deixar para trás, é mais fácil partir para outro lugar e começar de novo.

^f Sendo que Jesus tinha abandonado o templo formalmente, Mateus 23.38 a 24.1, por que estavam eles ainda utilizando-o? É provável que tenha sido a maior construção na cidade, a única que podia comportar o número crescente de crentes. Também seria lugar estratégico para evangelizar judeus ainda não convertidos. Contudo, mais tarde tornou-se um ‘laço’, como mostra o episódio que resultou na prisão de Paulo.

^g Aqui são as refeições normais.

^h Esse tipo de coisa pode funcionar durante algum tempo, mas tende a ‘azedar’; ver 6.1 a seguir.

ⁱ Atenção para quem acrescenta – Ele não pode ser enganado.

^j 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “à Igreja” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^k Por que será que foram ao templo para orar? Já que Deus tinha abandonado esse templo, bem que eles poderiam ter orado em casa.

^l Se Lucas usou tempo judeu, era 15:00 horas, se tempo romano, era 09:00 horas. Acontece que ambas eram ‘hora de oração’ dos judeus. Mas 4.3 em seguida diz que estava escurecendo, de sorte que Lucas usou tempo judeu aqui.

^m Calamitosamente, muitas igrejas hoje têm ouro e prata, mas não conseguem mais dizer, “Levanta e anda!”

ⁿ Aquilo foi um ato de fé da parte de Pedro; se nada acontecesse, o homem cairia de volta ao chão.

^o Ele nunca tinha aprendido a andar (coxo de nascença); como, então, pôde ele andar imediata e normalmente, além de pular!? O milagre atingiu a mente dele, além do corpo.

^p Realmente, ele deve ter pulado que nem cabrito, só pelo prazer de pular!

e louvando a Deus. ⁹Todo o povo o viu andando e louvando a Deus; ¹⁰e o reconheceram – que era ele que costumava mendigar sentado junto à Porta Formosa do templo – e ficaram cheios de pasmo e assombro, pelo que tinha acontecido a ele.

Pedro prega

¹¹Ora, como o coxo que tinha sido curado apegou-se^a a Pedro e João, todo o povo, bastante maravilhado, correu até eles, no pórtico chamado ‘de Salomão’. ¹²Aí Pedro, ao ver isso, dirigiu-se ao povo: “Varões israelitas, por que vocês se maravilham disto? Ou, por que estão olhando tanto para nós, como se por nosso próprio poder ou piedade tivéssemos feito ele andar?”^b ¹³O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou Seu Servo Jesus, a quem vocês entregaram e repudiaram perante Pilatos, estando ele determinado a soltá-lo.^c ¹⁴Sim, vocês repudiaram o Santo e Justo, e pediram que lhes fosse concedido um **assassino**,^d ¹⁵ao passo que mataram o Originador da Vida,^e o qual Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas. ¹⁶Ora, Seu Nome, baseado em fé no Seu Nome,^f fortaleceu este homem, que vocês veem e conhecem. Sim, a fé que é através dEle^g deu a ele esta saúde perfeita, na presença de todos vocês.

¹⁷“E agora, irmãos, bem sei que vocês agiram por ignorância, bem como os vossos líderes. ¹⁸Mas foi dessa forma que Deus fez cumprir as coisas que Ele tinha predito pela boca de todos os Seus profetas: que o Messias iria sofrer. ¹⁹Arrependam-se, pois, e deem meia-volta, para que sejam apagados os vossos pecados, a fim de que venham tempos de refrigério da presença do Senhor,^h ²⁰e que Ele envie Jesus, que havia sido ordenado como vosso Messias,ⁱ ²¹a quem é necessário que o Céu acolha até os tempos de restauração de todas as coisas,^j dos quais^k Deus falou pela boca de todos os Seus santos profetas, durante séculos.

²²“Por exemplo, Moisés disse aos pais:^l ‘O SENHOR, o nosso^m Deus, vos levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim. Vocês não de ouvi-lo em tudo quanto lhes falar. ²³É que cada pessoa que não der ouvidos àquele profeta será extirpado do meio do povo.’ⁿ

²⁴“Sim, e todos os profetas, de Samuel em diante,^o quando a cada um lhes coube falar,

^a O Texto dá a ideia de que ele estava mesmo agarrado neles, provavelmente na roupa – parece que ele não queria ser separado deles. Uns 11% dos manuscritos gregos omitem “o coxo que tinha sido curado” (como em várias versões).

^b Bem, o que tinha acontecido era extraordinário, no mínimo, e merecia alguma atenção fora do comum.

^c Comparando Mateus 27.11-26, Marcos 15.2-19, Lucas 23.3-25 e João 18.33 a 19.15, fica claro que Pilatos não queria matar Jesus, mesmo, e se esforçou para soltá-lo. Mas os judeus não somente repudiaram Jesus, repudiaram qualquer esperança no Messias também, pois disseram, “Não temos rei senão César”. Para uma discussão completa, favor de ver “Pobre Pilatos – lugar errado, momento errado” no Apêndice.

^d Pedro não faz por menos; ele é enfático quanto à culpa deles.

^e Que colocação mais curiosa! Como seria possível matar o Originador da Vida? Bem, era certamente a intenção deles matar Jesus, e Pedro afirma a culpa deles; mas de fato Jesus deitou a própria vida, como João 10.17-18 deixa claro. Para uma discussão completa, favor de ver “Foi a cruz que matou Jesus?” no Apêndice.

^f O nome representa a pessoa, de sorte que foi fé em Jesus que proporcionou a cura; mas Pedro colocou sua fé para funcionar.

^g Caso o Senhor Jesus não seja a verdadeira fonte da fé, ela vem mediante Ele.

^h Embora a volta do Senhor ainda está por vir, pela graça dEle, e se andarmos no Espírito, temos o privilégio de experimentar pequenos ‘tempos de refrigério’ aqui e agora.

ⁱ É isso que o Texto diz. Existe o lado de Deus, ‘ordenar’, e existe o lado deles, reconhecer e receber. Se Jesus tivesse sido recebido como sendo o Messias enquanto andava entre eles, presumivelmente a história teria sido diferente. Mas agora Jesus só vai voltar quando estiver na hora de ‘restaurar todas as coisas’. Mas comparando o verso 19 com o verso 20, quase dá a impressão que Pedro estaria oferecendo a possibilidade de trazer Jesus de volta sem demora.

^j Entendo que essa “restauração” só vai acontecer durante o Reino Messiânico milenar.

^k O pronome relativo aqui é ambíguo quanto ao antecedente: poderia ser tanto ‘coisas’ como ‘tempos’, mas o verso 24 que segue deixa claro que é ‘tempos’.

^l Uns 4% dos manuscritos gregos omitem “aos pais” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^m Em vez de “nosso”, talvez 40% dos manuscritos gregos trazem ‘vosso’, como em algumas versões (NVI, LH e ARA chegam ao ponto de omitir o pronome, seguindo um manuscrito!)

ⁿ Ver Deuteronômio 18.15-19. Pedro afirmou que os que não deram ouvidos a Jesus estavam debaixo de uma sentença de morte precoce, e bem possivelmente com implicações espirituais.

^o Samuel foi profeta.

também predisseram^a estes dias. ²⁵Vocês são filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com os nossos pais, dizendo a Abraão: ‘Sim, no teu descendente^b serão abençoadas todas as famílias^c da terra’. ²⁶Deus, tendo ressuscitado o Seu Servo Jesus,^d o enviou a vocês primeiro,^e para vos abençoar por apartar-vos, cada um, das vossas iniquidades.”^f

Pedro e João são presos

4 ¹Ora, enquanto eles falavam ao povo, vieram contra eles os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus, ²estando muito perturbados porque eles estavam ensinando o povo e proclamando, em Jesus, a ressurreição dos mortos.^g ³Agarraram eles e os colocaram na prisão até o dia seguinte, porque já anoitecia. ⁴(Entretanto, muitos dos que tinham ouvido a palavra creram, e o número dos homens^h chegou a ser mais ou menos cinco mil.) ⁵No dia seguinte houve uma reunião em Jerusalémⁱ de seus líderes, tanto anciãos como escribas, ⁶bem como Anás, o sumo sacerdote,^j e Caifás, João e Alexandre, assim como todos os que eram da linhagem sumo sacerdotal. ⁷Depois de colocá-los no meio, começaram a indagar, “Com que poder ou em nome de quem vocês fizeram isto?”^k

A defesa de Pedro

⁸Então Pedro, cheio de Espírito Santo,^l disse a eles: “Líderes do povo e anciãos de Israel:^m ⁹visto que hoje somos investigados acerca de um benefício feito a um homem inválido, de que maneira ele foi curado, ¹⁰que fique claro para todos vocês, e para todo o povo de Israel, que pelo nome de Jesus Cristo o Natsoreano, a quem vocês crucificaram, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos,ⁿ por **Ele** este homem está em pé diante de vocês, inteiro. ¹¹Este Jesus é ‘a pedra que foi rejeitada por vocês, os construtores, a qual veio a ser a pedra angular’. ¹²Também, em nenhum outro existe a salvação,^o porque debaixo do céu não há nenhum outro nome que tenha sido dado entre seres humanos pelo qual havemos de ser salvos.”

Os líderes ficam admirados

¹³Então, vendo eles a ousadia de Pedro e João, e se dando conta de que eram leigos sem formação teológica,^p ficaram admirados e reconheceram que eles tinham estado com Jesus. ¹⁴Além disso, vendo o homem que tinha sido curado em pé junto a eles, nada tiveram para falar contra. ¹⁵Aí, após ordenar que saíssem do Sinédrio, eles começaram a consultar entre si, ¹⁶dizendo: “Que podemos fazer a estes homens? Porque de fato um sinal notável foi feito através deles, o que é manifesto a todos os que habitam em Jerusalém, e não o podemos

^a Sigo a melhor linha de transmissão ao traduzir “predisseram”, em vez de ‘anunciaram’, embora representando apenas 25% dos manuscritos gregos neste ponto.

^b “Descendente” é singular. Paulo explica isto em Gálatas 3.16.

^c As ‘famílias’ aqui são famílias patriarcais, entidades bem menores do que nações étnicas ou tribos inteiras; Deus enfatiza a importância da família, ao passo que Satanás faz por onde destruí-la.

^d Talvez 4% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “Jesus” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). Como muitas vezes acontece, o texto eclético enfraquece o sentido do Texto.

^e Espera aí! Quando foi que esse envio aconteceu? Foi depois da ressurreição, mas Jesus nunca se apresentou ao povão geral durante os 40 dias. Deduzo que Deus estava ‘enviando’ através dos Apóstolos, que começaram o seu ministério cristão em Jerusalém (‘a vocês primeiro’).

^f Ser apartado das iniquidades da gente é uma bênção de algum tamanho, por causa das consequências dessas iniquidades, tanto agora como depois.

^g O sumo sacerdote e sua família eram saduceus; para eles a ressurreição não existia. Por isso estavam bastante perturbados, exatamente porque os Apóstolos estavam afirmando que Jesus já tinha ressuscitado, e portanto outros também poderiam.

^h O vocábulo ‘homem’ aqui se refere exclusivamente a machos, de sorte que com as mulheres e as crianças o número seria bem maior. Em 2.41 acima eram 3.000 ‘almas’, o que incluiria a todos, presumivelmente. Nesse intervalo o número aumentou bastante.

ⁱ A impressão que o Texto dá é que vieram dos arredores da cidade também.

^j Anás era o sumo sacerdote verdadeiro – o ofício era vitalício.

^k O uso de “isto” sugere que o homem curado estava presente também, o que o verso 10 confirma.

^l De novo, não há artigo definido.

^m Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “de Israel” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

ⁿ Pedro não foi nem cauteloso nem conciliatório! Ao afirmar a ressurreição ele foi direto ao ponto nevrálgico.

^o O Texto traz o artigo definido, ‘a salvação’. Podem existir muitas salvaçãoes na vida, mas esta é bem específica. Notar que Pedro faz uma declaração taxativa: Jesus é o único caminho.

^p Os discípulos nunca frequentaram um seminário teológico, e nem eram formados em oratória.

negar.^a ¹⁷Mas para que isso não se espalhe ainda mais entre o povo, vamos ameaçá-los severamente para que não falem com mais ninguém a respeito desse nome.”

São proibidos de usar o nome ‘Jesus’

¹⁸E chamando-os, lhes ordenaram terminantemente que não falassem nem ensinassem no nome de ‘Jesus’. ¹⁹Mas como resposta, Pedro e João lhes disseram: “Julguem vocês mesmos se é correto perante Deus ouvir a vocês antes do que a Deus; ²⁰porque não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.”^b ²¹Aí, aumentando as ameaças, eles os deixaram ir; não acharam como castigá-los por causa do povo, já que todos estavam glorificando a Deus pelo que tinha acontecido. ²²É que o homem em quem aquele milagre de cura havia sido operado tinha mais de quarenta anos de idade.^c

A reação dos crentes

²³Então, depois de libertos, eles foram até seu próprio grupo e contaram tudo quanto os principais sacerdotes e os anciãos lhes tinham dito. ²⁴Pronto, ao ouvirem isso levantaram unânimes sua voz a Deus e disseram: “Ó Soberano!^d Tu és o Deus^e que criou o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; ²⁵que disseste pela boca de Davi, Teu servo:^f ‘Por que bufaram^g as nações, e os povos tramaram coisas vãs? ²⁶Os reis da terra se apresentaram e os líderes se reuniram, contra o SENHOR e contra o Seu Messias.^h ²⁷De fato, tanto Herodes como Pôncio Pilatos, com gentios e israelitas, se reuniramⁱ contra o Teu santo Servo Jesus, que Tu ungieste, ²⁸para fazerem tudo o que a Tua mão e o Teu propósito preordenaram que acontecesse.^j ²⁹Quanto ao presente, Senhor, considera as ameaças deles, e concede aos Teus escravos que anunciem a Tua palavra com toda a ousadia, ³⁰ao passo que estendes a Tua mão para curar, e para que aconteçam sinais e prodígios por meio do nome de Teu santo Servo Jesus.” ³¹Então, tendo eles orado, o lugar em que estavam reunidos foi sacudido, e todos foram enchidos de Espírito Santo, e anunciavam a palavra de Deus com ousadia.^k

A nova Igreja se consolida

³²Ora, era um o coração e a alma da multidão dos que tinham crido; aliás, ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era só dele, mas todas as coisas lhes eram comuns. ³³(Também, os Apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus com grande poder.) Sim, sobre todos eles havia abundante graça, ³⁴porque não existia entre eles nenhum necessitado – todos os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o valor das coisas vendidas ³⁵e o colocavam aos pés dos Apóstolos; aquilo era distribuído a cada um segundo a sua necessidade.

³⁶Aí José, um levita natural de Chipre, que os Apóstolos chamaram de Barnabé (que traduzido é ‘Filho de encorajamento’), ³⁷vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos Apóstolos.^m

^a Eles bem sabiam que Jesus era o Messias, mas mesmo assim O repudiaram. Aqui, outra vez, os fatos são claros, mas eles estavam decididos a manter seu repúdio de Jesus, bem como impor seu ponto de vista ao povo. Já que tinham incorrido no pecado sem perdão, eles estavam sob o controle de Satanás.

^b Existem ocasiões quando **não** devemos obedecer às autoridades; mormente quando elas exigem que neguemos a verdade de Deus e os Seus valores.

^c Como o homem nasceu coxo, nunca tinha andado durante quarenta anos.

^d O vocábulo ‘déspota’ é uma transliteração da palavra grega aqui. O termo é mais forte do que ‘mestre’ ou ‘senhor’. Mas ‘déspota’ tem um ‘quê’ negativo, a não ser que acrescentemos ‘benevolente’, mas isso não serviria para uso vocativo, discurso direto. Portanto, ‘Soberano!’

^e Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “o Deus” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^f Uns 8% dos manuscritos gregos trocam este começo do verso por “Tu falaste pelo Espírito Santo por boca do teu servo, nosso pai, Davi” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^g É possível ‘bufar’ para mostrar zanga ou desdém, ou talvez ambos.

^h Ver Salmo 2.1-2.

ⁱ Talvez 10% dos manuscritos gregos acrescentam ‘nesta cidade’ (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.)

^j Eles entenderam claramente que o Plano de Deus prevaleceu, mas sem negar a responsabilidade humana.

^k O que eles pediram foi concedido. Notar que o enchimento do Espírito Santo não é vez por todas, e não é automático.

^l Como teria sido isso? Foi poder em ação, sinais e prodígios (ver 5.12 abaixo), realizados no nome do Jesus ressurreto – se Ele estivesse morto, o que poderia fazer?

^m Já que muitos estavam fazendo isso, por que será que Lucas fez questão de enfatizar Barnabé? Talvez porque ele seria um participante importante mais tarde.

Ananias e Safira

5 ¹Ora, um certo homem chamado Ananias, com Safira sua mulher, vendeu uma propriedade, ²e reteve parte do preço para si, em conivência com sua mulher; e levando o restante o depositou aos pés dos Apóstolos. ³Aí Pedro disse: “Ananias, com base em que^a encheu Satanás o teu coração, para mentires ao Espírito Santo e reteres para si parte do preço da propriedade? ⁴Enquanto mantida, não era tua; e uma vez vendida, o preço não estava em teu poder? Como é que concebeste tal ideia no teu coração? Não mentiste a homens, mas a Deus.”^b ⁵Assim que ouviu essas palavras, Ananias caiu e expirou! (Grande temor veio sobre todos os que ouviram estas coisas.) ⁶Aí os moços se levantaram, o embrulharam, o levaram para fora e o enterraram.^c

⁷Então, após intervalo de umas três horas, entrou também a mulher dele, não sabendo o que tinha acontecido.^d ⁸Aí Pedro dirigiu-se a ela, “Dize-me, vendestes por tanto aquela propriedade?” Então ela disse, “Sim, por tanto”. ⁹Aí Pedro disse a ela: “Como é que vocês entraram em acordo para provocar o Espírito do Senhor? Ora, os pés dos que enterraram o teu marido estão à porta, e te levarão para fora a ti!” ¹⁰Imediatamente ela caiu aos pés dele e expirou! Aí os moços entraram e a encontraram morta, e levando-a para fora a enterraram ao lado de seu marido.^e ¹¹E veio grande temor sobre toda a igreja, e sobre todos os que ouviram estas coisas.^f

Os Apóstolos se distinguem

¹²Ora, muitos sinais e prodígios estavam acontecendo entre o povo pelas mãos dos Apóstolos; e estavam todos no Pórtico de Salomão com um só propósito.^g ¹³Já dos demais, ninguém ousava juntar-se a eles,^h ao passo que o povo os exaltava. ¹⁴Cada vez mais crentes eram acrescentados ao Senhor, multidões, tanto de homens como de mulheres.ⁱ ¹⁵Tanto assim que ficavam levando os doentes às ruas, e os colocavam sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos sua sombra pudesse atingir alguns deles.^j ¹⁶Além disso, multidões das cidades circunvizinhas afluíam a Jerusalém, trazendo doentes e atormentados por espíritos imundos, e todos eram curados.^k

Saduceus X Apóstolos

¹⁷Então o sumo sacerdote se levantou, bem como os que estavam com ele (sendo da seita dos saduceus); ficaram cheios de ciúme,^l ¹⁸lançaram as mãos nos Apóstolos e os colocaram na

^a O costumeiro ‘por que’ não é adequado aqui; Satanás não precisa de desculpa para nos atacar. Mas ao perguntar ‘com base em que’, Pedro estava dizendo que Ananias deu entrada a Satanás (o que não é boa ideia, tudo indica). Então, que tipo de coisa dá entrada a Satanás? Uma das maneiras é acalantar atitude contrária à vontade e ao caráter de Deus.

^b Como o contexto deixa claro, o problema foi que Ananias mentiu. Ele queria o ‘crédito’ de ter feito como os outros, mas segurando um ‘reserva’. Se ele tivesse dito honestamente que trazia só uma parte do preço, tudo bem, seguiria com vida. Ele talvez dizia consigo mesmo que não estava fazendo mal a ninguém – mas estava desafiando a Deus.

^c Pelo jeito, não era preciso chamar médico-legista. Os dois foram enterrados sem cerimônia e sem lamentação. Não tinham família?

^d Provavelmente ela estava procurando o marido, não entendendo porque ele não tinha voltado.

^e Nada como permanecer juntos!

^f Realmente. Que tal se esse tipo de coisa começasse a acontecer nas nossas igrejas hoje?

^g Entendo que a referência é aos Apóstolos; eles estavam ‘presidindo’ no Pórtico de Salomão, onde havia bastante espaço.

^h Os Onze tinham um prestígio, uma estatura, que os distinguiu; mais ninguém estava fingindo ser apóstolo.

ⁱ Após o Pentecostes, encontramos a expressão, ‘tanto homens como mulheres’ – a participação de mulheres na Igreja é declarada abertamente.

^j Ora, ora; o Senhor Jesus tinha reintegrado Pedro com sobra. Aquilo talvez tenha sido uma das “coisas maiores” faladas em João 14.12, já que não temos registro do próprio Jesus ter utilizado a sombra. Parece que pessoas estavam mesmo sendo curadas dessa maneira, e tais pessoas dariam lugar aos que vinham chegando. Os residentes locais teriam a primeira vez, e se todos foram curados, seriam os circunvizinhos que mantinham o fluxo.

^k Aquilo faz lembrar do ministério do próprio Jesus, quando todos que vinham eram curados. Deveríamos nós poder fazer isso hoje, ou aquilo foi somente ‘um momento especial’? E quanto aos missionários que introduzem o Evangelho a uma nova área ou nova cultura? Demonstrações visíveis e concretas do poder de Deus não ajudariam a evangelização?

^l Os Apóstolos estavam ‘roubando a cena’, mesmo, e os chefões não estavam gostando, nem um pouquinho.

prisão pública. ¹⁹Mas durante a noite um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, e levando-os para fora disse, ²⁰“Ide, e tomando posição no templo dizei ao povo todas as palavras desta Vida”.^a ²¹Então, conforme ouviram, entraram no templo ao amanhecer^b e começaram a ensinar.

Em seguida chegou o sumo sacerdote, e os que estavam com ele, convocaram o Sinédrio – toda a assembleia dos anciãos dos filhos de Israel – e enviaram à prisão para serem trazidos. ²²Ora, quando os guardas chegaram, não os encontraram na prisão! Então voltaram e informaram, ²³dizendo: “Certamente encontramos a prisão seguramente trancada, e os guardas em pé diante das portas; mas quando abrimos, não encontramos ninguém lá dentro!” ²⁴Pronto, ao ouvirem essas palavras, o sumo sacerdote,^c o capitão do templo e os principais sacerdotes ficaram deveras perplexos, quanto às implicações daquilo.^d

²⁵Foi aí que alguém chegou para lhes informar, “Eis que os homens que pusestes na prisão estão no templo ensinando o povo!” ²⁶Então o capitão e os guardas foram e os trouxeram sem violência, pois temiam ser apedrejados pelo povo. ²⁷Tendo-os trazido, os colocaram diante do Sinédrio. Aí o sumo sacerdote os interrogou ²⁸dizendo: “Não vos proibimos terminantemente de ensinar nesse nome? No entanto, enchestes Jerusalém com vosso ensino, e tencionais lançar sobre nós o sangue desse homem!”^e

Apóstolos enfurecem saduceus

²⁹Aí Pedro e os Apóstolos responderam dizendo: “É mais necessário obedecer a Deus do que aos homens. ³⁰O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vocês assassinaram, pendurando-o num madeiro. ³¹A Ele Deus exaltou, colocando-o à Sua direita como Príncipe e Salvador, para dar arrependimento a Israel, e perdão de pecados.^f ³²E nós somos testemunhas destas afirmações acerca dEle, bem como o Espírito Santo o é, a quem Deus deu aos que lhe obedecem.”^g

Gamaliel aconselha saduceus

³³Pronto, ao ouvirem isso ficaram furiosos e resolveram matá-los. ³⁴Mas um certo homem no Sinédrio levantou-se^h (um fariseu chamado Gamaliel, um mestre da lei respeitado por todo o povo) e mandou que os Apóstolos fossem retirados por um momento. ³⁵Aí ele disse-lhes: “Varões israelitas, pensem bem no seu próprio interesse, no que diz respeito a estes homens, no que estão para fazer. ³⁶Pois antes destes dias, levantou-se Teudas, reivindicando ser alguém; a quem cerca de quatrocentos homens se juntaram. Ele foi morto, e todos os que o seguiram foram dispersos e acabaram em nada. ³⁷Depois dele, nos dias do recenseamento, levantou-se Judas, o galileu, e levou uma multidão após si. Mas ele também morreu, e todos os que o obedeciam foram espalhados. ³⁸Por isso eu vos digo agora: Afastem-se destes homens e os deixem em paz; porque se esse conselho ou essa obra for de homens, será desfeito; ³⁹mas se é de Deus,ⁱ

^a É isso que o Texto diz, “esta Vida”. Pertencer a Jesus não significa somente vida espiritual no lugar de morte espiritual, mas significa uma maneira de viver – um conjunto de valores, um grupo de pressuposições, uma cosmovisão.

^b Uma vez fora da prisão, devem ter ido ‘para casa’, para se refrescarem. Durante a noite não teria ninguém no templo para ser ensinado.

^c Uns 9% dos manuscritos gregos omitem “o sumo sacerdote” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^d Ora, ora, a única explicação possível era uma intervenção sobrenatural. O pior dos cegos é aquele que se recusa a ver.

^e Esses exatos homens haviam dito, “Que o sangue dele fique sobre nós e sobre nossos filhos!” Mas uma boa memória nem sempre é conveniente. Contudo, neste caso o sacerdote estava sendo perverso. Pensando melhor, como ele já tinha incorrido no pecado sem perdão, ele estava debaixo de controle satânico.

^f Seria possível traduzir, “para dar arrependimento e perdão de pecados a Israel”, mas o Texto não traz essa sequência; talvez para não limitar o perdão a Israel.

^g Os Apóstolos eram impressionantes – nada de medo, de pedir desculpas, de suavizar. “Vocês O assassinaram!” “Deus O ressuscitou!” “Ele é Príncipe e Salvador!” “O Espírito Santo existe!” Todas essas afirmações eram coisas que eles decididamente não queriam ouvir, como demonstra a reação. Em nossos dias existem muitos que não querem ouvir que o Espírito Santo é dado àqueles que **obedecem** a Deus.

^h Entendo que Gamaliel meramente tomou conta da situação, se impôs, e algo na presença dele levou o sumo sacerdote a permitir que fizesse.

ⁱ As frases condicionais não são do mesmo tipo – a primeira é uma condição de dúvida, a segunda é uma condição de fato. Gamaliel deixa claro que ele pessoalmente entende que é de Deus.

vocês não poderão desfazê-lo – para que não sejam achados até mesmo lutando contra Deus!”^a

Saduceus açoitam e ameaçam Apóstolos

⁴⁰Eles foram convencidos por ele^b e chamaram os Apóstolos; depois de açoitá-los, ordenaram-lhes que não falassem no nome de Jesus e os soltaram. ⁴¹Aí saíram da presença do Sinédrio, regozijando-se^c porque tinham sido considerados dignos de sofrer desonra pelo nome do Cristo.^d ⁴²E todos os dias, no templo e de casa em casa, não pararam de ensinar e proclamar a Jesus como sendo o Cristo.^e

Os diáconos

6 ¹Ora, naqueles dias, multiplicando-se os discípulos, surgiu uma queixa dos helenistas contra os hebreus. Porque as suas viúvas^f estavam sendo negligenciadas na distribuição diária. ²Então os doze convocaram a multidão dos discípulos e disseram: “Não é vantajoso que nós deixemos a Palavra de Deus para servirmos às mesas. ³Portanto, irmãos, escolham entre vocês sete varões^g de boa reputação, cheios de Espírito Santo e de sabedoria, os quais designaremos para esta necessidade. ⁴Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da Palavra.”^h

⁵Esse parecer agradou a toda a multidão; e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e de Espírito Santo, e Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia;ⁱ ⁶os quais colocaram diante dos Apóstolos; e estes oraram e lhes impuseram as mãos.

⁷A Palavra de Deus seguia crescendo, e o número de discípulos em Jerusalém multiplicava-se muito; também um grande número de sacerdotes estavam obedecendo à fé. ⁸Já Estêvão, cheio de fé^j e de poder, estava realizando prodígios e grandes sinais entre o povo.^k

A conspiração contra Estêvão

⁹Aí se levantaram alguns da assim chamada sinagoga dos Libertos (tanto cireneus como alexandrinos, e os que eram da Cilícia e da Ásia), e tentaram discutir com Estêvão. ¹⁰Mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava.

¹¹Então subornaram alguns homens para dizerem: “Ouvimos ele falando palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus”. ¹²E agitaram o povo, os anciãos e os escribas;^l e investindo contra ele, o agarraram e o levaram ao Sinédrio; ¹³e apresentaram falsas testemunhas que disseram: “Este homem não para de proferir palavras blasfemas contra o santo lugar e contra a lei; ¹⁴pois nós o ouvimos dizendo que esse Jesus, o Natsoreano, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos entregou.”^m ¹⁵Aí todos os que estavam sentados no Sinédrio,

^a Mas é claro que eles estavam lutando contra Deus, e sabiam disso, mas Gamaliel lhes dá o benefício da dúvida.

^b Só até certo ponto – não os mataram, mas ainda açoitaram e ameaçaram. Eles sabiam o tempo todo que estavam lutando contra Deus, mas por qualquer motivo resolveram ceder a Gamaliel.

^c Dá a impressão de que eles começaram a regozijar ainda perante o Sinédrio. Qual teria sido o efeito disso nos presentes?

^d Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão, assim entendo, embora neste ponto perfaça uns 35% dos manuscritos. É que as testemunhas estão bastantes divididas: 35% têm “do Cristo”, 14% têm ‘de Jesus’, 10% têm ‘do Senhor Jesus’, 20% têm ‘dele’ e 21% omitem.

^e Não faz mal repetir: os Apóstolos eram impressionantes.

^f Espera aí! De onde vieram todas essas viúvas estrangeiras? (Para causar problema deve ter havido um certo número.) Iria uma viúva viajar sozinha da Ásia a Jerusalém para assistir a Páscoa? Tinham seus maridos morrido em Jerusalém? Talvez tenha sido isso, já que o tempo ia passando e havia muitos milhares de cren-tes; pessoas estariam morrendo, casando, fazendo coisas costumeiras.

^g O vocábulo aqui diz respeito a machos.

^h Oração e a ministração da Palavra – quantos pastores, missionários, ‘apóstolos’, etc., hoje em dia fariam jus a essa descrição? Não seria o caso de voltarmos nessa direção?

ⁱ Nicolau é declarado ser estrangeiro, mas alguns dos outros nomes parecem assim também, de sorte que os queixosos estavam bem representados. Foi um exemplo de amor e graça em ação.

^j Em vez de “fé”, uns 20% dos manuscritos gregos trazem ‘graça’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^k Ora, prodígios e sinais já não seriam miraculosos sem ter que ser “grandes”? Esse Estêvão era outra coisa! Vejam bem, Estêvão não era um dos Apóstolos, de sorte que realizar milagre não se limitava a eles. Estêvão e Filipe (capítulo 8) eram diáconos.

^l O que segue foi obviamente programado; o Sinédrio estava esperando.

^m E daí; aquilo era crime? Tudo foi uma farsa.

fitando ele, viram que o seu rosto parecia o rosto de um anjo.^a

O discurso de Estêvão

7 ¹Então o sumo sacerdote disse, “Será que essas coisas podem ser assim?”^b ²Aí ele disse: “Varões, irmãos e pais, ouçam:^c O Deus da glória apareceu ao nosso pai, Abraão, estando ele na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, ³e disse-lhe, “Deixa a tua terra e a tua parentela e vem para uma terra que eu vou te mostrar’. ⁴Então, saindo da terra dos caldeus, ele residiu em Harã.^d Dali, depois da morte de seu pai,^e Deus o transferiu para esta terra, na qual vocês agora vivem;^f ⁵mas não lhe deu nela herança, nem mesmo o espaço de um pé. Ele prometeu, sim, que lhe daria a posse dela, isto é, a seus descendentes depois dele, embora não tivesse filho.^g ⁶Depois, Deus falou assim: que seus descendentes seriam peregrinos numa terra estrangeira – e que seriam escravizados e maltratados – por quatrocentos anos.^h ⁷‘Eu julgarei a nação a quem servirão como escravos’, disse Deus,ⁱ ‘e depois disso sairão e me servirão neste lugar’. ⁸E Ele deu-lhe a aliança da circuncisão;^j e com isso ele gerou Isaque e o circuncidou ao oitavo dia;^k e Isaque fez o mesmo a Jacó, e Jacó aos doze patriarcas.

Para o Egito

⁹“Os patriarcas, tendo inveja, venderam José para o Egito; mas Deus estava com ele ¹⁰e o livrou de todas as suas aflições, e lhe deu favor e sabedoria diante de Faraó, rei do Egito; e este o fez governador do Egito e de toda a sua casa. ¹¹Então uma fome sobreveio a toda a terra do Egito e de Canaã, mesmo uma grande aflição, e os nossos pais não encontravam alimento. ¹²Então Jacó ouviu que havia trigo no Egito, e enviou nossos pais a primeira vez. ¹³Na segunda viagem, José deu-se a conhecer aos seus irmãos, e a família de José foi apresentada a Faraó. ¹⁴Então José mandou buscar seu pai Jacó e todos os seus familiares, setenta e cinco almas. ¹⁵Foi assim que Jacó desceu para o Egito; e morreu, ele e nossos pais; ¹⁶e foram

^a Fico a imaginar quantos deles tinham já visto um anjo para saber como seria a aparência. Talvez o rosto dele tenha recebido um brilho sobrenatural. Ora, uma coisa dessas deveria ter feito eles parar e pensar, mas não aconteceu.

^b O homem fingiu surpresa, mas bem sabia que era uma farsa.

^c Estêvão sabia que estava num tribunal embusteiro, e por isso não perdeu tempo com a acusação ridícula; ele entregou uma mensagem profética e condenatória.

^d Sim, mas levou também seu pai, e seu sobrinho, e Harã não era a terra prometida. ‘O nosso pai, Abraão’ – os judeus começaram a sua história com Abraão, que começou com obediência incompleta.

^e Lá se foram quinze anos de sua vida. E levou consigo o sobrinho Ló, o que seria uma **grande** dor de cabeça (ele foi o pai dos moabitas e dos amonitas – má notícia – debaixo de circunstâncias que não teriam acontecido se ele tivesse ficado em Harã).

^f Estêvão vincula seus ouvintes à história.

^g Abraão tinha 100 anos quando gerou Isaque, que tinha 60 quando gerou Jacó e Esaú. Abraão morreu com 175, de sorte que viu seus dois netos. Mas antes de Isaque houve Ismael...

^h Estêvão citou Gênesis 15.13, que deve ser entendido como um quiasmo, uma estrutura comum na Bíblia:

A. seus descendentes seriam peregrinos numa terra estrangeira

B. e eles seriam escravizados

B. e maltratados

A. por quatrocentos anos.

Uma comparação cuidadosa das passagens relevantes mostra que os 400 anos incluem desde o desmamar de Isaque até o êxodo (1891 a 1491 a.C.). Sendo que Jacó mudou para o Egito em 1706, os descendentes de Abraão foram estrangeiros em Canaã durante 185 anos, para depois serem estrangeiros no Egito (onde chegaram a ser escravizados), durante 215 anos. O êxodo ocorreu 144 anos após a morte de José, de sorte que o período de trabalho escravo deve ter sido algo menos, talvez em torno de 100 anos. (Devo a análise dada acima ao Dr. Floyd N. Jones.)

ⁱ E Ele julgou mesmo, com severidade. Por ter exterminado o exército egípcio, Deus garantiu que o Egito não seria uma ameaça para a jovem nação de Israel durante séculos.

^j Mulheres com maridos circuncisos não pegam câncer cervical – o procedimento não é uma coisa sádica; há motivo médico para ele.

^k A medicina moderna já verificou que no oitavo dia da vida de um macho as suas defesas contra infecção estão no auge – é o melhor dia da vida inteira para uma pequena cirurgia. Ora, ora, há 3.900 anos, quem além do Criador poderia saber disso?

^l Comparando este verso com Gênesis 46.26-27, achamos três números: 66, 70 e 75. Os 66, sendo ‘dos próprios lombos’, naturalmente exclui o próprio Jacó, bem como as esposas (José já estava lá). Os 70 inclui Jacó, José e os dois filhos dele. Os 75 exclui Jacó e José, mas inclui nove esposas; parece que algumas já tinham morrido em Canaã. Para uma explicação maior, favor de ver “Quantas pessoas?” no Apêndice.

transferidos para Siquém e colocados no túmulo que Abraão tinha comprado dos filhos de Hamor de Siquém,^a por certa quantia de prata.

Entra Moisés

¹⁷“Ao se aproximar o tempo da promessa que Deus tinha jurado a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito; ¹⁸até que se levantou um rei diferente^b que não conhecia José. ¹⁹Esse rei tratou a nossa raça com maldosa astúcia e oprimiu os nossos pais, obrigando-os a expor os seus bebês, para que não permanecessem vivos.^c ²⁰Naquele tempo nasceu Moisés, e foi agradável a Deus; ele foi criado na casa do seu pai durante três meses. ²¹Quando foi exposto, a filha de Faraó o tomou para si, e o criou como seu próprio filho. ²²E Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios; com isso tornou-se poderoso em palavras e obras. ²³Ora, ao completar quarenta anos de idade, veio-lhe ao coração ir visitar os seus irmãos, os filhos de Israel.^d ²⁴Ao ver um deles sendo maltratado, defendeu e vingou o oprimido, abatendo o egípcio. ²⁵Ora, ele supunha que os seus irmãos compreenderiam que, por sua mão,^e Deus estava dando-lhes livramento, mas eles não compreenderam. ²⁶No dia seguinte, ele apareceu a uns que estavam brigando e tentou reconciliá-los, dizendo, ‘Homens, vocês são irmãos; por que maltratam um ao outro?’ ²⁷Mas o que estava maltratando o próximo empurrou Moisés, dizendo: ‘Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós?’ ²⁸Queres matar-me como mataste o egípcio ontem?’ ²⁹Pronto, diante desse dizer Moisés fugiu e se tornou peregrino na terra de Midiã, onde gerou dois filhos.^f

Moisés é comissionado

³⁰“Completados outros quarenta anos, Anjo do SENHOR^g apareceu a ele no ermo do monte Sinai,^h numa chama de fogo numa sarça. ³¹Ora, ao ver a cena Moisés ficou maravilhado, mas ao aproximar-se para ver melhor, veio a ele a voz do SENHOR: ³²‘Eu sou o Deus de teus pais –

^a O único registro que temos de alguém comprando de Hamor é Jacó (Gênesis 33.19); Abraão comprou de Efrom (Gênesis 23.17) – Siquém e Hebrom são lugares distintos, até onde sabemos. Pressupondo que a afirmação de Estêvão é correta (já que ele estava cheio do Espírito Santo ao falar, verso 55), então Abraão deve ter comprado ambos os lugares, embora Moisés tenha registrado só um, e Jacó foi obrigado a comprar de novo, ou comprar uma área maior ao redor. Uma variedade de documentos históricos existiram, feitos nos tempos do A.T., que não foram incluídos no Cânon e dos quais não temos cópia, mas que ainda existiam no tempo de Estêvão. (Por exemplo, Judas [verso 14] cita Enoque – não dispomos de cópia da profecia de Enoque em hebraico hoje, mas Judas certamente dispunha de uma.) De qualquer maneira, notar que o Texto diz que ‘eles’ foram levados a Siquém – isso diria respeito aos filhos de Jacó, já que ele próprio foi sepultado em Hebrom. Voltando a Gênesis 34.29, depois de matar todos os homens, os filhos de Jacó ficaram com as mulheres; deve ter sido assim que conseguiram esposas para tantos homens. Eles também ficaram ricos com os despojos da cidade. Então seria natural que fossem sepultados ali. Para uma discussão maior, favor de ver “Quem comprou o que de quem?” no Apêndice.

^b O vocábulo aqui sugere um tipo diferente; uma dinastia diferente ou uma raça diferente.

^c Minha tradução é indireta porque o Texto é indireto.

^d Comparando Hebreus 11.24-26, parece que Moisés tinha rejeitado formalmente o ‘status’ de ser o filho da filha de Faraó, junto com as vantagens políticas e outras que acompanhavam tal ‘status’. Semelhante atitude não deve ter agradado a Faraó, razão pela qual estava disposto a matar Moisés, quando a oportunidade apareceu.

^e Esta avaliação do pensamento de Moisés não se encontra no A.T., pelo menos não a essa altura. Será que Moisés realmente imaginou que matar um egípcio faria uma diferença, ou que Deus daria livramento dessa forma? Ao encontrá-lo no céu poderemos perguntar. Contudo, comparando este verso com o verso 23 podemos entender que foi Deus que colocou no coração dele visitar seu povo.

^f A seleção de detalhes que Estêvão fez me intriga. Os dois filhos de Moisés não tinham proeminência na história de Israel; e por que mencioná-los, então? Bem, a omissão de Moisés quanto à circuncisão dos filhos quase lhe custou a vida! Ver Êxodo 4.24-26. Embora o próprio Moisés certamente tinha sido circuncidado enquanto bebê, ele foi criado como egípcio, e a importância do procedimento não lhe foi inculcada. A mulher dele, não sendo israelita, era contra. Mas como poderia Moisés liderar o povo da aliança ao passo que ele mesmo ignorava o sinal da aliança?

^g Não há artigo definido com “anjo”. Comparando Êxodo 3.2 e 4 fica claro que “o Anjo do SENHOR” era o próprio Jeová, presumivelmente o Filho. Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitam “do Senhor” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^h Moisés estava em Midiã; segue-se que o monte Sinai verdadeiro está em Midiã, que faz parte da Arábia, não a península que fica entre as ‘orelhas’ do Mar Vermelho. Para uma discussão maior, favor de ver “Onde fica o monte Sinai?” no Apêndice.

o Deus de Abraão e o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'.^a Moisés começou a tremer e não ousou olhar. ³³Aí o SENHOR disse-lhe: 'Tira as sandálias dos teus pés, pois o lugar em que estás parado é chão santo. ³⁴Certamente tenho visto o sofrimento do meu povo no Egito, tenho ouvido os seus gemidos e desci^b para libertá-los. Agora vem; vou enviar-te para o Egito.'

³⁵"Este Moisés a quem eles rejeitaram, dizendo, 'Quem te constituiu chefe e juiz?' – exatamente ele Deus enviou como chefe e libertador, pela mão do Anjo que apareceu a ele na sarça. ³⁶Foi ele que os tirou de lá, realizando prodígios e sinais na terra do Egito, no Mar Vermelho e durante quarenta anos no ermo.

A rebelião de Israel

³⁷"Este é o Moisés que disse aos filhos de Israel, 'O SENHOR nosso Deus^c vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu'.^d ³⁸Este é o que estive com a assembleia no ermo, com o Anjo que falou a ele no monte Sinai e com os nossos pais,^e o qual recebeu oráculos vivos^f para nos dar; ³⁹a quem os nossos pais não quiseram ser obedientes; antes o rejeitaram e em seu coração voltaram para o Egito, ⁴⁰dizendo a Arão, 'Faze-nos deuses que irão adiante de nós; porque esse Moisés que nos tirou da terra do Egito – não sabemos o que aconteceu a ele'.^g ⁴¹É que naqueles dias fizeram um bezerro, e trouxeram sacrifício ao ídolo, e começaram a festejar as obras das suas mãos. ⁴²Mas Deus se afastou, e os entregou à adoração do exército do céu,^h como está escrito no Livro dos Profetas: 'Acaso foi a mim que vocês ofereceram holocaustos e sacrifícios durante quarenta anos no deserto, ó casa de Israel? ⁴³Antes tomaram para si o tabernáculo de Moloque, e a estrela do vosso deus Refã, as imagens que vocês fizeram para as adorar! Por isso vos deportarei para além da Babilônia'.ⁱ

Uma morada para Deus

⁴⁴"O tabernáculo do testemunho, feito conforme Aquele que falava a Moisés tinha ordenado, que o fizesse segundo o modelo que tinha visto, estava com os nossos pais no deserto. ⁴⁵O qual, havendo o recebido por sua vez, os nossos pais levaram consigo quando, com Josué, desapossaram as nações que Deus expulsou à vista dos nossos pais, até os dias de Davi. ⁴⁶Este encontrou graça diante de Deus e pediu para providenciar uma habitação para o Deus de Jacó. ⁴⁷Mas foi Salomão quem construiu uma casa para Ele. ⁴⁸Porém, o Altíssimo não habita em santuários feitos por mãos humanas, como diz o profeta: ⁴⁹'O céu é o meu trono, ao passo que a terra é um estrado para os meus pés. Que tipo de casa vocês me edificarão', diz o SENHOR, 'ou que lugar para meu descanso? ⁵⁰Não foi a minha mão que fez todas estas coisas?'

Estêvão ataca

⁵¹"Ó obstinados de coração e ouvidos incircuncisos! Vocês sempre se opõem ao Espírito Santo;^k assim como vossos pais fizeram, vocês também fazem.

^a Ver Êxodo 3.6. O Senhor Jesus fez uso desta passagem para demonstrar o fato de ressurreição (Mateus 22.32). Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem "o Deus" ante Isaque e Jacó (como em LH e ARA).

^b Deus "desceu" de onde? Do Céu, presumivelmente – parece-me que quando quer que Deus 'desça', é para intervir nos acontecimentos cá em baixo.

^c Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "o Senhor", acompanhados de outros 3% que omitem "nosso" (seguidos por NVI, LH, ARA., etc.). O Texto Recebido, seguindo uns 55% dos manuscritos, tem 'vosso', em vez de "nosso".

^d Entendo que é aqui que Estêvão chega ao ponto central de seu discurso: Deus enviou Moisés, mas os seus contemporâneos o rejeitaram; Deus enviou o Profeta, mas as pessoas presentes O rejeitaram. Ambas as rejeições resultaram em juízo. Uns 15% dos manuscritos gregos acrescentam 'a ele ouvireis'.

^e Entendo que Estêvão enfatizou que Moisés estava com ambos, o Anjo e o povo; ele foi um mediador, como seria também 'o Profeta' – "como eu" (verso 37).

^f O que faz um oráculo ser 'vivo'? Ele segue funcionando, sendo aplicável.

^g Ver Êxodo 32.1.

^h Presumivelmente, Estêvão se refere ao exército de anjos caídos que seguiram Satanás; ver Efésios 2.2 e 1.21. Os que escolhem idolatria estão de fato se entregando a Satanás [mesmo dizendo que não acreditam nele]. Mas se o próprio Deus te entrega, quais as tuas chances?

ⁱ Ver Amós 5.25-27. O ministério de Amós se dirigiu ao reino do Norte. Parece que ele está dizendo que aquelas tribos levaram seus deuses consigo quando saíram do Egito, cuidaram deles todo o tempo no deserto, e os levaram para dentro da Terra Prometida! De fato, eles foram espalhados 'além da Babilônia', para bem longe.

^j Ver Isaías 66.1-2. Isto talvez seja uma defesa indireta contra a acusação que ele tinha blasfemado o templo – se Deus não habita nele (e de fato Jesus tinha abandonado aquele templo formalmente) [e Josefo afirma que a Arca não estava nele], então não tem tanta importância.

^k Aliás, os saduceus nem admitiam a existência do Espírito Santo!

⁵²Qual dos profetas os vossos pais não perseguiram? E eles mataram os que preanunciaram a vinda do Justo, de quem vocês agora se tornaram traidores e assassinos;^a ⁵³vocês, que receberam a Lei como sendo ‘ordenanças de anjos’ e não a obedeceram!”

Estêvão é martirizado

⁵⁴Ora, enquanto ouviram estas coisas, os seus corações estavam sendo ‘cerrados ao meio’,^b e começaram a ranger os dentes contra ele. ⁵⁵Mas ele, estando cheio de Espírito Santo e olhando atentamente para o céu, viu a glória de Deus, e Jesus, em pé,^c à direita de Deus, ⁵⁶e disse, “Oba, vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus!” ⁵⁷Mas eles, gritando em alta voz,^d taparam os seus ouvidos, arremeteram todos juntos contra ele, ⁵⁸e o jogando para fora da cidade começaram a apedrejá-lo!^e (As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo.) ⁵⁹Sim, apedrejaram Estêvão enquanto ele vociferou dizendo, “Senhor Jesus, recebe o meu espírito!” ⁶⁰Então, pondo-se de joelhos, ele gritou em alta voz, “Senhor, não imputes a eles este pecado!” E assim dizendo, adormeceu.^f (Já Saulo estava em pleno acordo com o assassinato.)

Perseguição provoca a dispersão da Igreja

8 ¹Naquela ocasião, desencadeou-se uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; todos, menos os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e de Samaria. ²(Homens piedosos tinham sepultado Estêvão e feito por ele grande lamentação.) ³Quanto a Saulo, ele estava tentando destruir a igreja; invadindo casa após casa e arrastando tanto homens como mulheres, ele os encerrava na prisão. ⁴Já os que foram dispersos, ficavam proclamando a palavra por onde passassem.

O ministério de Filipe

⁵Já Filipe, tendo descido para uma cidade da Samaria,^g começou a lhes proclamar o Cristo; ⁶e as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, ao passo que ouviam as palavras e viam os sinais que ele seguiu fazendo.^h ⁷É que espíritos imundos saíam aos gritos estridentes de muitos que os tinham, e muitos paralíticos e coxos foram curados. ⁸Sim, houve grande alegria naquela cidade!ⁱ

Simão, o feiticeiro

⁹Ora, um certo homem chamado Simão estava na cidade primeiro, praticando feitiçaria e deslumbrando o povo de Samaria, apresentando-se como alguém importante; ¹⁰ao qual eles vinham dando atenção, do menor ao maior, dizendo, “Este é o grande poder de Deus”.^j ¹¹Eles o atendiam porque durante bastante tempo ele os havia iludido com seus feitiços. ¹²Mas quando creram em Filipe, que proclamava as boas novas acerca do Reino de Deus, e acerca do nome, Jesus Cristo,^k foram batizados, tanto homens como mulheres. ¹³Até o próprio Simão creu; e tendo sido batizado, ficou de contínuo com Filipe;

^a Estêvão declara enfaticamente que eles assassinaram o Messias.

^b É isso que o Texto diz; é uma figura da linguagem bem expressiva. Ao ser cortado com uma lâmina bem afiada, você talvez não sinta muito, no momento, mas se alguém começa a te serrar,...! Não é de admirar que eles estavam furiosos (eles logo entenderam que Estêvão não estava sendo conciliatório).

^c Vários textos afirmam que Jesus está sentado ao direito do Pai, não em pé. Parece que o Senhor ficou em pé para receber Estêvão – ele foi recebido como um herói.

^d Tentaram apagar a voz dele, além de tapar os ouvidos – não queriam ouvir mais! Hoje em dia também; não faltam os que não querem ouvir a Verdade.

^e Estavam totalmente tomados pela fúria (talvez demonizados) e esqueceram de pedir autorização ao governador romano.

^f Na Bíblia, é comum ‘dormir’ ser usado como figura para a morte, e principalmente quando se trata de justos. A morte de Estêvão faz lembrar a morte do Senhor – ambos deram um brado, para expirar em seguida; e ambos entregaram o espírito.

^g Infelizmente, muitas versões, seguindo uns 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, dizem que Filipe foi à cidade capital, em vez de a uma cidade da Samaria.

^h Filipe não ficou meramente falando, ele deu demonstrações do poder de Deus de forma visível. E nós, então?

ⁱ Nada mal, para um diácono.

^j O Texto diz mesmo “é o poder”, e não ‘tem’ ou ‘demonstra’ como poderíamos esperar. Talvez os samaritanos pensavam que ele fosse o Messias. Uns 9% dos manuscritos gregos trazem ‘é chamado’, em vez de “é”.

^k Ele estava proclamando Jesus como sendo o Messias.

e observando os milagres e sinais realizados, ficou maravilhado.^a

¹⁴Ora, quando os Apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram que Samaria tinha recebido a palavra de Deus, enviaram a eles Pedro e João; ¹⁵os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem Espírito Santo; ¹⁶porque Ele ainda não tinha sobrevindo sobre nenhum deles; apenas tinham sido batizados para dentro do nome de Jesus, o Cristo.^b ¹⁷Então impuseram as mãos sobre eles, e eles receberam Espírito Santo.

¹⁸Aí Simão, ao reparar que o Espírito Santo^c era concedido através da imposição das mãos dos Apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro, ¹⁹dizendo, “Dai-me também a mim esta autoridade, para que aquele a quem eu impuser as mãos receba Espírito Santo”. ²⁰Mas Pedro disse a ele: “A tua prata vá contigo perdição adentro,^d por ter imaginado que o dom de Deus pode ser adquirido por dinheiro! ²¹Tu não tens parte nem porção nesta questão, porque o teu coração não é certo diante de Deus. ²²Arrepende-te pois, desta tua maldade e roga a Deus,^e caso possa ser perdoado este intuito do teu coração; ²³pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de injustiça.”^f ²⁴Aí Simão respondeu e disse, “Orem vocês^g ao Senhor em meu favor, para que nada do que disseram venha sobre mim!”

²⁵Então, tendo eles tanto^h testificado plenamente como falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém; eles também evangelizaram muitos povoados samaritanos.

O tesoureiro etíope

²⁶Então um anjo do Senhor falou a Filipe dizendo, “Levanta-te e vai para o sul, pela estrada que desce de Jerusalém para Gaza;ⁱ ela é deserta”. ²⁷E ele levantou-se e foi. Ora, um homem etíope, eunuco, um alto oficial de Candace, a rainha dos etíopes, o qual administrava todo o tesouro dela, tinha ido a Jerusalém para adorar.^j ²⁸Ele estava voltando, sentado na sua carruagem, e estava lendo o profeta Isaías a viva voz. ²⁹Aí o Espírito disse a Filipe, “Aproxima-te dessa carruagem e a acompanha!”^k ³⁰Então Filipe chegou correndo, ouviu ele lendo o profeta Isaías, e disse, “Será que está entendendo o que está lendo?” ³¹Aí ele disse, “Ora, como posso, se ninguém me explicar?” Em seguida convidou Filipe para subir e sentar-se com ele.^l

³²A passagem da Escritura que ele estava lendo era esta: “Ele foi levado como ovelha para o matadouro; e como cordeiro mudo diante de seu tosquiador, assim Ele não abre a sua

^a Por que será que ele ‘ficou maravilhado’? Se ele próprio tivesse produzido milagres e sinais verdadeiros, ele teria dito, “É assim mesmo”. Deduzo que ele vinha fingindo (ou usando poder demoníaco), de sorte que quando ele viu a coisa verdadeira, com o poder de Deus, ficou deveras impressionado.

^b Uns 30% dos manuscritos gregos trazem ‘Senhor’, em vez de “Cristo”, seguidos pela maioria das versões.

^c “Santo” é omitido por dois manuscritos (contra mais de 600) (seguidos por NVI, [ARA]). Os dois são antigos, mas de qualidade objetivamente inferior.

^d Pedro estava bastante contrariado e não ‘suavizou’; parece que ao ver de Pedro o pecado era tão sério que ameaçava o destino eterno de Simão (ver “caso” no verso 22). Bem, o próprio Senhor Jesus havia ensinado que a blasfêmia contra o Espírito Santo não tinha perdão, e Pedro pode ter achado que Simão chegou perto.

^e Uns 5% dos manuscritos gregos trazem ‘Senhor’, em vez de “Deus” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^f A rigor, o Texto diz “para dentro de” fel e laço, e não ‘em’, enfatizando (suponho) que a condição vinha de longa data. Sendo que ‘fel’ é muito amargo, entendo que Pedro estava dizendo que Simão era controlado por uma amargura terrível. E Simão ainda estava amarrado por injustiça. O autor inspirado afirma que Simão creu, o que me leva a entender que ele creu de fato. Mas as consequências para sua alma dos anos que passou na feitiçaria não foram eliminadas de forma imediata ou miraculosa. Hoje em dia, os que já disciplinaram pessoas convertidas para fora de satanismo/espiritismo (principalmente médiuns e bruxos) sabem que tais consequências podem ser resistentes e difíceis de eliminar.

^g O Texto é enfático. Simão não estava faltando com respeito; ele duvidava que oração dele próprio seria atendida, e por isso ele implorou que eles o fizessem (a eles Deus poderia atender).

^h Suponho que esse ‘testificar plenamente’ foi acerca do ministério do Senhor Jesus – o Seu ensino, a Sua morte e ressurreição (afinal, eles eram testemunhas oculares).

ⁱ Da Samaria até aquela estrada daria uma caminhada de pelo menos 100 km, por terreno acidentado. Vejam que Deus tirou Filipe de um ministério muito bem-sucedido para alcançar apenas um homem (embora um homem bem estratégico).

^j Mas como foi que esse homem tinha conhecimento de Jeová, e por que aprendeu a ler hebraico (se não estava lendo uma tradução para grego)? Embora após quase um milênio, poderia ter sido resultado da visita que a rainha de Sabá fez a Salomão.

^k Filipe ficou correndo ao lado da carruagem.

^l Parece óbvio que o Espírito Santo estava conduzindo as circunstâncias e fez com que o homem confiasse em Filipe sem questionamento.

boca. ³³Na sua humilhação foi privado de justiça, e quem relatará a sua geração? Porque sua vida é tirada da terra.”^a ³⁴E prosseguindo o eunuco disse a Filipe, “Eu te pergunto: a respeito de quem o profeta diz isto, de si mesmo, ou de algum outro?” ³⁵Então Filipe, abrindo sua boca e começando por essa Escritura, pregou Jesus para ele.

³⁶Prosseguindo eles pela estrada, chegaram onde havia alguma água, e o eunuco disse: “Olha, água! Que me impede de ser batizado?”^b ³⁸Então ele mandou parar a carruagem e ambos, Filipe e o eunuco, desceram até à água, e ele o batizou. ³⁹Aí, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais, porque seguiu o seu caminho jubiloso.^c

⁴⁰Já Filipe achou-se em Azoto,^d e foi evangelizando todas as cidades por onde passava, até chegar em Cesaréia.

Saulo de Tarso

9 ¹Já o Saulo, ainda exalando ameaça e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote ²e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, para que, caso encontrasse quaisquer pertencentes ao Caminho, quer homens ou mulheres, pudesse levá-los presos para Jerusalém.

Jesus escolhe Saulo

³Então, pondo-se a caminho, ele chegou perto de Damasco; e de repente brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu. ⁴E caindo por terra ele ouviu uma voz lhe dizendo, “Saulo, Saulo, por que me persegues?” ⁵Aí ele disse, “Quem és, Senhor?” E o Senhor disse: “Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo;” ⁶mas, levanta-te, entra na cidade e te será dito o que hás de fazer.” ⁷Já os homens que viajavam com ele pararam emudecidos; ouvindo de fato o som,^f mas não vendo ninguém. ⁸Então Saulo levantou-se do chão, mas ao abrir os olhos, não enxergava ninguém. Aí, guiando-o pela mão, eles o levaram até Damasco. ⁹Ele ficou três dias sem ver, e não comeu nem bebeu.^g

Ananias é enviado a Saulo

¹⁰Ora, havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias, e o Senhor disse a ele numa visão, “Ananias!” Aí ele disse, “Eis me aqui, Senhor”. ¹¹Então o Senhor lhe disse: “Levanta-te, vai à rua chamada Reta e pergunta na casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; é que ele está orando. ¹²E numa visão ele viu um homem chamado Ananias entrando e pondo mão nele, para que tornasse a ver.” ¹³Mas Ananias respondeu: “Senhor, de muitos tenho ouvido acerca deste homem, quantas coisas más ele tem feito aos Teus santos em Jerusalém; ¹⁴e aqui ele tem autoridade dos principais sacerdotes^h para prender todos os

^a Ver Isaías 53.7-8.

^b As versões em português geralmente trazem o verso 37 (algumas entre colchetes), seguindo 12% dos manuscritos gregos. Na Fiel vai assim: “E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.” É o tipo da coisa que faz a gente pensar, “Se Filipe não disse aquilo, deveria ter dito”. E é mesmo possível que ele de fato disse, mas a questão que nos enfrenta é se Lucas o escreveu. 88% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, não trazem o verso – imagino que originou na tradição latina durante o segundo século. Filipe certamente contou o episódio muitas vezes (a casa dele em Cesaréia recebeu muitas visitas), e se o diálogo registrado no verso 37 de fato ocorreu, faria parte da história que ele contava, e com isso facilmente poderia ter sido acrescentado ao Texto de Atos. (Contudo, é preciso informar que os manuscritos que trazem o verso 37 o apresentam em nada menos que dezoito redações diferentes, o que não inspira confiança.)

^c Ele não parou para procurar Filipe ou tentar mais contato com ele. A Etiópia ficava longe, e ele prosseguiu seu caminho. Ele certamente entendeu que a ‘visita’ de Filipe foi um presente sobrenatural, e deixou por isso mesmo.

^d O Espírito depositou Filipe numa vila que distava talvez uns 20 km do lugar do batismo. Já a Cesaréia distava outros 80 km ao norte, seguindo pela costa. Quanto a isso, parece que Filipe resolveu fixar residência em Cesaréia.

^e Versões que seguem o TR acrescentam: “Duro é para ti recalcitrar contra os agulhões. E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o Senhor”. O acréscimo vem da tradição latina; não está nos manuscritos gregos. Algumas partes constam nos relatos paralelos em Atos 22 e 26.

^f Eles ouviram o som, mas não distinguiram as palavras.

^g Saulo estava totalmente chocado; o seu mundo estava sendo virado de cabeça para baixo.

^h Acho curioso que a autoridade dos principais sacerdotes seria respeitada até em Damasco; mas como foi que Ananias sabia que Saulo representava essa autoridade? Talvez os companheiros de Saulo divulgaram essa informação.

que invocam o Teu nome.” ¹⁵Disse-lhe, porém, o Senhor: “Anda! Porque este homem é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome perante pagãos e reis, bem como filhos de Israel; ¹⁶sim, vou mostrar a ele quantas coisas ele há de sofrer pelo meu nome.” ¹⁷Aí Ananias foi, entrou na casa e impondo-lhe as mãos disse, “Irmão^a Saulo, o Senhor^b que te apareceu no caminho pelo qual vinhas me enviou para que tornes a ver e fiques cheio de Espírito Santo”. ¹⁸Imediatamente caíram dos seus olhos algo como escamas, e tornou a ver sem mais;^c e levantando-se, foi batizado;^d ¹⁹e depois de comer recuperou as forças. Então Saulo ficou com os discípulos em Damasco por alguns dias.

Saulo começa a pregar

²⁰Ele logo começou a proclamar Jesus^e nas sinagogas, que este é o Filho de Deus. ²¹Ora, todos os que o ouviam ficaram atônitos e diziam: “Não é este o que em Jerusalém procurava destruir os que invocavam este nome; e não veio para cá justamente para levá-los presos aos principais sacerdotes?” ²²Mas se fortalecia cada vez mais, e seguia confundindo os judeus que viviam em Damasco, demonstrando que ‘Este é o Cristo’.

Saulo escapa da morte

²³Ora, decorridos bastantes dias, os judeus tramaram matá-lo; ²⁴mas a sua conspiração veio ao conhecimento de Saulo. Eles começaram a vigiar os portões da cidade dia e noite, a fim de matá-lo. ²⁵Mas os discípulos^f o levaram de noite e o fizeram descer num cesto,^g através de uma abertura na muralha.

Barnabé abona Saulo

²⁶Então, ao chegar em Jerusalém, Saulo ficou tentando juntar-se aos discípulos;^h mas todos estavam com medo dele, não acreditando que era discípulo. ²⁷Então Barnabé o acolheu, o levou até os apóstolos e lhes contou como ele tinha visto o Senhor no caminho, e que Este havia falado com ele; e como em Damasco ele tinha falado corajosamente no nome do Senhor Jesus.ⁱ ²⁸Assim ele ficou com eles em Jerusalém, entrando e saindo, e falando corajosamente no nome de Jesus.^j ²⁹Ele seguiu falando e discutindo com os helenistas, mas estes intentaram matá-lo.^k ³⁰Mas ao tomarem conhecimento, os irmãos o levaram até Cesaréia e o enviaram para Tarso.

Um alívio

³¹Com isso as congregações^l por toda a Judeia, Galileia e Samaria tinham paz e eram edificadas; e andando no temor do Senhor e na capacitação do Espírito Santo,^m iam sendo aumentadas.

^a Um gesto bonito. Naquele momento certamente valeu muito para Saulo ser chamado ‘irmão’.

^b Uns 10% dos manuscritos gregos acrescentam ‘Jesus’, seguidos pela maioria das versões.

^c Talvez 70% dos manuscritos gregos não trazem “sem mais”; eu sigo a melhor linha de transmissão.

^d Qualquer água disponível na casa chegou lá carregada; é pouco provável que teria o suficiente para imergir Saulo (e mesmo que sim, o dono não iria querer contamina-la).

^e “Jesus” é a leitura da Família 35 e dos manuscritos mais antigos, embora representando apenas 20% dos manuscritos gregos neste ponto; os demais trazem ‘o Cristo’. Ora, ensinar que o Messias era o Filho de Deus não seria novidade, e portanto não levantaria oposição – mas Saulo estava mostrando que **Jesus** era o Filho de Deus. Notar o final do verso 22, “Este é o Cristo” – qual é o antecedente do pronome ‘este’? Afirmar que o Cristo é o Cristo seria uma estupidez. Nem Lucas, nem o Espírito Santo faria isso.

^f Transparece que Ananias não era o único discípulo de Jesus em Damasco, mas não temos registro do número. Claro que a pregação de Saulo pode ter aumentado o número. Aliás, uns 3% dos manuscritos gregos acrescentam ‘dele’ [Saulo] (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^g A partir da menção disto que Paulo fez em 2 Coríntios 11.32-33, podemos deduzir que ele achou humilhante.

^h Transparece que ele tentou repetidas vezes; mesmo porque ele saberia a localização de vários grupos. Ou ele não sabia como chegar até os apóstolos, ou faltou coragem para procura-los. Provavelmente não demorou muito até Barnabé tomar conhecimento do que estava acontecendo.

ⁱ Como sabia Barnabé de tudo isso? Talvez tenha interrogado Saulo com cuidado, para então tomar a decisão. Sigo 45% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, ao acrescentar “o Senhor”.

^j Aqui é o ‘contrário’: uns 67 % dos manuscritos gregos trazem ‘Senhor Jesus’; sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “Jesus” (com 24% dos manuscritos) (outros 8% trazem só ‘Senhor’).

^k Suponho que foi a essa altura que Saulo recebeu a visão que ele mencionou em Atos 22.17-21.

^l 8% dos manuscritos gregos colocam ‘igreja’ no singular (como em NVI, LH, ARA, etc.). O Texto verdadeiro enfatiza que havia grupos de crentes espalhados por toda aquela região.

^m Será que o Espírito Santo capacita os que não temem ao Senhor? Não com frequência, podemos imaginar.

O ministério de Pedro

³²Quanto a Pedro, passando ele por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida.

Pedro cura Enéias

³³E ali encontrou um certo homem chamado Enéias, o qual era paralítico – jazia num catre fazia oito anos. ³⁴E Pedro disse a ele: “Enéias, Jesus o Messias^a está te curando. Levanta-te e arruma a tua cama!”^b Imediatamente ele se levantou! ³⁵Todos os habitantes de Lida e de Saron o viram, os quais se converteram ao Senhor.

Pedro ressuscita Dorcas

³⁶Ora, havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que traduzido é Dorcas. Ela estava cheia de boas obras e caridades que praticava. ³⁷Mas aconteceu naqueles dias que ela adoeceu e morreu; e tendo-a lavado, colocaram no quarto elevado.^c ³⁸Ora, como Lida ficava perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava lá, mandaram rogar-lhe que não se demorasse em vir até eles. ³⁹Aí Pedro levantou-se e foi com eles; ao chegar, eles o levaram ao quarto elevado. Todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando mantos e vestes que a Dorcas estava fazendo,^d quando ainda estava com elas. ⁴⁰Então Pedro, fazendo sair a todos,^e ajoelhou-se e orou; e voltando-se para o corpo, disse, “Tabita, levanta-te!” Aí ela abriu os olhos, e vendo Pedro sentou-se.^f ⁴¹Então, dando-lhe a mão ele a levantou, e chamando os santos e as viúvas, apresentou ela viva. ⁴²O caso tornou-se conhecido por toda a Jope, e muitos creram no Senhor. ⁴³Então ele ficou em Jope muitos dias, com um certo Simão, curtidor de couro.

O caso de Cornélio

10 ¹Ora, havia em Cesaréia um homem chamado Cornélio, centurião do regimento denominado italiano. ²Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, ele dava muitas esmolas ao povo e orava a Deus a respeito de tudo.^g ³Por volta da nona hora do dia,^h numa visão, ele viu claramente um anjo de Deus entrando onde ele estava e dizendo a ele, “Cornélio!” ⁴Fitando-o atemorizado, ele disse, “Que é, Senhor?” E ele disse-lhe: “As tuas orações e as tuas esmolas chegaram como um memorial diante de Deus. ⁵Agora, envia homens a Jope e convoca Simão, de sobrenome Pedro. ⁶Ele está hospedado com um certo Simão, um curtidor de couro, cuja casa fica junto ao mar.”ⁱ ⁷Aí, ao partir o anjo que lhe falava, Cornélio chamou dois dos seus servos domésticos, e um soldado piedoso dos que eram de sua confiança; ⁸e explicando-lhes tudo, os enviou a Jope.

Deus prepara Pedro

⁹Ora, no dia seguinte, enquanto eles viajavam e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar, cerca da hora sexta.^j ¹⁰Aí, sentindo fome, quis comer; mas enquanto o pessoal preparava, caiu sobre ele um êxtase. ¹¹Ele viu o céu aberto e descendo até ele um objeto parecido com um grande lençol, preso pelas quatro pontas e sendo baixado até a terra. ¹²Nele havia todo tipo de animal quadrúpede da terra (tanto feras como répteis), e aves do céu.^k ¹³Então uma voz lhe disse, “Levanta-te Pedro, mata e come!” ¹⁴Mas Pedro disse: “De modo algum, Senhor! Pois jamais comi qualquer coisa profana^l ou imunda.” ¹⁵Aí a voz lhe

^a O Texto grego tem ‘o Cristo’, mas Pedro estava falando hebraico, presumivelmente, e ele estava declarando que Jesus era o Messias. Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem o artigo definido (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^b Fazia oito anos desde a última vez que ele podia fazer a cama. Podem saber que ele fez com grande prazer.

^c Foi o quarto elevado de sua própria casa; tudo indica que a situação financeira dela era confortável.

^d É isso que o Texto diz; me dá a impressão de que Dorcas utilizava tipo linha de produção, e que deixou uma variedade de peças por terminar.

^e Era muito barulho e confusão; para poder ouvir o Espírito Santo ele precisou de silêncio.

^f Fazia várias horas que ela estava morta.

^g E nós; será que oramos a Deus a respeito de tudo?

^h No tempo judeu isso foi 15:00 horas, três da tarde, uma das horas destinadas à oração no judaísmo.

ⁱ As versões que seguem o TR acrescentam, “Ele te dirá o que deves fazer”. O TR se baseia em pouquíssimos manuscritos gregos que são muito tardios, bem como uma parte da tradição latina.

^j Era meio dia.

^k A rigor, o Texto diz, ‘todos os quadrúpedes da terra’ – outra Arca de Noé – só que os animais ‘limpos’, que podiam ser comidos, não estavam. Também ‘as aves do céu’ seriam as carnívoras (imundas); mesmo porque as aves de caça (comíveis) e passarinhos canoros geralmente ficam perto do chão.

^l Coisa ‘profana’ era cerimonialmente impura; era proibido comer tais coisas.

falou segunda vez, “Não chames profanas as coisas que Deus purificou!”¹⁶Ora, isso aconteceu três vezes, e então o objeto foi levado de volta ao céu.

Os mensageiros chegam

¹⁷Então, enquanto Pedro seguia perplexo dentro de si, quanto ao significado da visão que tinha visto, não é que os homens enviados por Cornélio, tendo identificado a casa de Simão, pararam ao portão. ¹⁸E vociferando, perguntaram se Simão, de sobrenome Pedro, estava hospedado ali. ¹⁹Aí, estando Pedro ponderando sobre a visão, o Espírito disse a ele: “Atenção, uns homens estão te procurando. ²⁰Portanto, levanta-te e desce; e vai com eles nada duvidando, porque eu os enviei.” ²¹Aí, descendo até os homens,^a Pedro disse: “Sim, eu sou quem vocês estão procurando. Por qual motivo vieram?” ²²Então eles disseram: “Cornélio, um centurião, um homem justo e temente a Deus, que tem bom testemunho de todo o povo judeu, foi divinamente instruído por um anjo^b a te chamar à sua casa e ouvir as tuas palavras”. ²³Então ele os convidou a entrar e os hospedou.

Pedro e Cornélio

No dia seguinte, Pedro partiu com eles, e alguns dos irmãos de Jope o acompanharam. ²⁴Um dia depois, eles entraram em Cesaréia. Ora, Cornélio estava os aguardando,^c tendo convocado os seus parentes e amigos íntimos. ²⁵Então, quando Pedro acabava de chegar, Cornélio foi ao seu encontro, caiu aos seus pés e o adorou. ²⁶Mas Pedro o levantou dizendo: “Levanta-te! Eu também sou mesmo homem”. ²⁷E conversando com ele, Pedro entrou e encontrou muitas pessoas reunidas. ²⁸Então ele falou-lhes: “Vocês sabem que não é apropriado a um homem judeu associar-se a alguém de outra raça, ou mesmo visitá-lo. Mas Deus me mostrou a mim que a ninguém devo chamar profano ou imundo. ²⁹Por isso mesmo eu vim sem objeção, assim que fui chamado. Pergunto então: por que me mandaram chamar?”

³⁰Aí Cornélio disse: “Venho jejuando^d durante quatro dias, até esta mesma hora; sim, era a nona hora,^e eu estava orando na minha casa, quando do nada apareceu diante de mim um

^a Uns 35% dos manuscritos gregos acrescentam ‘que lhe foram enviados por Cornélio’ (como em versões que seguem o TR).

^b Aqui sigo a melhor linha de transmissão ao omitir ‘santo’, embora representando somente 20% dos manuscritos gregos. Para dar instrução divina o anjo era de Deus.

^c Vamos ver se sentimos o pulso deste episódio ‘divisor de águas’. Cornélio é um gentio, mas ele quer MUITO conhecer Deus; mas ele ‘sabe’ que Jeová tem uma consideração especial para com os judeus, mas não gosta tanto de gentio. Porém ele está convencido de que Jeová é o Deus verdadeiro e está fazendo de tudo para ser agradável a Ele. Um belo dia Deus dá a ele uma dispensação de graça especial; Ele manda um anjo! Pense numa pessoa excitada! Oba, oba! Ai ele manda mensageiros correr até Jope (uns 60 km), e eles o fazem em menos de 24 horas. Agora, o que Cornélio vai fazer enquanto espera? Ele ora e jejuava. Claro; ele já era homem de oração (verso 2); como então pode ele corresponder a esse favor especial da parte de Deus? Ele jejuava – já que conseguiu a atenção de Deus, maravilha de maravilhas, ele quer ficar atento para não perder nada. Após calcular o tempo mínimo para a ida e volta, ele fica na porta olhando para a estrada – bem, quer dizer, sendo comandante militar, ele deve ter destacado sentinelas para informá-lo assim que o grupo aparecesse.

Ai Pedro chega. Ele começa com a lengalenga de que judeu não deve contaminar-se com gentio; mas Deus mandou ele vir. Então, o que Cornélio quer? Agora é a vez de Cornélio: ele está vendo um judeu que demonstra pouco entusiasmo pelo ofício, mas é o mensageiro de Jeová, e o centurião entende de patente e autoridade; então ele apresenta dois justificativos: a sua própria sinceridade e seriedade, e a vontade revelada de Deus. (Ver a segunda nota com o verso 30.)

^d Uns 3,5% dos manuscritos gregos omitem “jejuando” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^e “Venho jejuando durante quatro dias, até esta mesma hora” (o primeiro justificativo), e “era a nona hora...” (o segundo justificativo). Quanto à sequência, podemos observar o seguinte:

Verso 3 – 1º dia: Cornélio vê o anjo, às 15:00 horas, e manda mensageiros em seguida;

Verso 9 – 2º dia: Pedro vê visão, após 12:00 horas, e os mensageiros chegam (e pernoitam);

Verso 23 – 3º dia: Pedro e companhia deixam Jope;

Verso 24 – 4º dia: eles entram Cesaréia (provavelmente antes de 12:00 horas).

Então, por um cálculo ‘ocidental’ seria um pouco menos que três dias (solares) completos; mas por um cálculo hebreu e brasileiro seria um episódio que envolveu quatro dias.

Os mensageiros, debaixo de ordem urgente, tiraram os 60 km em menos que 24 horas – certamente demonstraram cansaço quando chegaram. Pedro não se deixou precipitar; tinha de comer, analisar a situação, conversar com os colegas – e como resolveram enviar uma comitiva, havia preparativos. Então, eles partem no dia seguinte, mas são judeus decorosos e não vão correr – andaram normalmente e provavelmente fizeram uns 45 km antes de parar para pernoitar. Os 15 km que faltavam eles venceriam antes de meio dia no outro dia. Então, “esta mesma hora” se refere ao momento em que Pedro chegou.

homem com roupas resplandecentes ³¹e disse: ‘Cornélio, a tua oração foi ouvida, e tuas esmolas foram lembradas diante de Deus. ³²Portanto, envia a Jope e convoca Simão, de sobrenome Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, um curtidor de couro, junto ao mar; o qual, quando chegar, falará contigo.’^a ³³Então imediatamente enviei a ti, e fizeste bem em vir. Agora pois, estamos nós todos presentes diante de Deus para ouvir todas as coisas que te foram ordenadas por Deus.”^b

Pedro prega

³⁴Então, abrindo a boca,^c Pedro disse: “Deveras compreendo que Deus não usa de parcialidade, ³⁵mas em cada nação étnica, quem quer que O tema e pratique a retidão moral é aceitável a Ele.^d ³⁶A palavra que Ele enviou aos filhos^e de Israel, anunciando a boa nova de paz por meio de Jesus Cristo – Ele é Senhor de todos – ³⁷essa palavra falada vocês conhecem, a qual foi proclamada por toda a Judeia, começando pela Galileia, após o batismo que João pregou:^f ³⁸Jesus de Natsaré, como Deus O ungiu com Espírito Santo e poder, o qual circulou fazendo o bem e curando todos os que estavam sendo oprimidos pelo diabo,^g porque Deus era com Ele. ³⁹Sim, nós somos testemunhas de todas as coisas que Ele fez, tanto na região dos judeus como em Jerusalém – a quem também mataram, pendurando-o num madeiro. ⁴⁰**Ele** Deus ressuscitou no terceiro dia, e fez com que Ele fosse visto, ⁴¹não por todo o povo, mas por testemunhas previamente designadas por Deus, por nós, que comemos e bebemos com Ele, depois dEle ressuscitar dentre os mortos.^h ⁴²E ele nos mandou proclamar ao povo; isto é, testificar que Ele é quem Deus constituiu Juiz de vivos e de mortos. ⁴³A este todos os profetas dão testemunho,ⁱ de que mediante Seu nome^j todo aquele que crê para dentro dEle recebe perdão de pecados.”^k

^a Menos que 5% dos manuscritos gregos omitem “o qual, quando chegar, falará contigo” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^b Cornélio não ‘esconde o jogo’, ele quer ouvir Deus. Em vez de “Deus”, uns 5% dos manuscritos gregos trazem ‘o Senhor’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c ‘Abrir a boca’ era uma expressão idiomática hebraica sinalizando um pronunciamento formal ou importante.

^d Essa declaração de Pedro não cabe muito bem na doutrina de salvação (Soteriologia) conforme ensinada em muitas escolas e igrejas. Deus lida com as pessoas onde estão, dentro do contexto que os cerca. É claro, pois Ele não poderia tratar as pessoas fora de sua realidade.

^e Pedro se refere aos descendentes de Jacó que viviam naquele momento, a geração que recebeu a revelação de ‘Jesus Cristo’.

^f No momento que João foi colocado na prisão, o que acabou com o pregar e batizar dele, Jesus mudou da Judeia à Galileia, onde Ele ficou durante mais de um ano, antes de voltar à Judeia. Pedro fez de conta que Cornélio teria seguido a carreira de Jesus com interesse. Então ele dá uma revisão curta, quase desordenada, de alguns pontos salientes.

^g O diabo é Satanás. Quis Pedro dizer que cada vez que Jesus viu um oprimido ele o curou, ou quis dizer que cada pessoa que Jesus curou era oprimida, ou ambos? O episódio no tanque de Betesda (João 5.2-13) parece eliminar a primeira opção, que cada vez que Ele viu um oprimido o curou, porque havia um grande número de oprimidos ali, e Jesus os viu, mas nada fez para ajudá-los. Isso nos deixa com a conclusão clara de que é a segunda opção que funciona: cada pessoa que Jesus curou era oprimida, o que significa que Satanás participa em todas as doenças.

Quanto a João 5.2-13, menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem a última cláusula do verso 3 e o verso 4 por inteiro (como em [LH], [ARA], [Cont]). Mas deve ser óbvio que todo aquele pessoal não ficaria ali (em desconforto) dia após dia e ano após ano, se nada estava acontecendo. É óbvio que pessoas ficavam curadas, e o verso 7 deixa claro que tinha a ver com o agitar da água (mas essas três versões deixam o verso 7 em paz). As edições gregas da SBU nos fazem um malefício ao seguir talvez 2% dos manuscritos dizendo que o anjo era “do Senhor”. Já que anjos podem ser bons ou caídos, me parece muito mais provável que o anjo no caso era dos caídos. Uma cura caprichosa, vez por outra, condenou toda aquela gente a sofrimento a mais (ao lado do tanque, em vez de em casa), além da frustração e o desespero dos que nunca conseguiram (como o homem que Jesus curou). Um procedimento sádico é típico de Satanás.

^h Aqui temos uma informação interessante que não recebeu registro em outro lugar. Jesus comeu e bebeu com alguns deles após a Sua ressurreição.

ⁱ Podemos presumir que todos os profetas deram testemunho ao Messias de alguma forma.

^j Como entender “mediante Seu nome”? Eu diria que significa algo como ‘por causa de Sua identidade’, sendo o Messias e Jeová-Filho.

^k Pronto, essa foi a informação crucial pela qual eles estavam esperando: o que precisavam fazer para serem salvos. No momento que Pedro disse, “crer para dentro de Jesus”, eles o fizeram! E o Espírito Santo caiu sobre eles! Atenção, é crer ‘para dentro de’, não crer ‘em’ – está em jogo uma mudança de lugar, do lado de fora para o lado de dentro, o que requer compromisso.

O Espírito Santo desce

⁴⁴Enquanto Pedro ainda proferia estas palavras, o Espírito Santo caiu sobre todos os que estavam ouvindo a mensagem.^a ⁴⁵Ora, os judeus^b convertidos, que tinham acompanhado Pedro, ficaram perplexos, porque o dom do Espírito Santo tinha sido derramado sobre os gentios também. ⁴⁶Pois os ouviam falando línguas^c e magnificando a Deus. Então Pedro reagiu: ⁴⁷“Quem poderia negar a água, para não serem batizados^d estes que também receberam o Espírito Santo assim como nós?” ⁴⁸Aí ordenou que fossem batizados no nome do Senhor Jesus.^e Então pediram-lhe que ficasse com eles alguns dias.

Pedro tem que explicar-se

11 ¹Ora, os Apóstolos e os irmãos de toda a Judeia^f ouviram que os gentios também haviam recebido a palavra de Deus. ²Assim, quando Pedro subiu a Jerusalém, os partidários da circuncisão começaram a contender com ele, ³dizendo, “Entraste na casa de homens incircuncisos e comeste com eles!”^g

⁴Então Pedro começou a explicar-lhes por ordem, dizendo: ⁵“Eu estava na cidade de Jope orando, e em êxtase eu tive uma visão: um objeto descendo, parecido com um grande lençol, preso pelas quatro pontas, sendo baixado do céu e que chegou até mim. ⁶Olhando para dentro dele eu vi e distingui os quadrúpedes da terra (tanto feras como répteis), e aves do céu. ⁷Então ouvi uma voz que me disse, ‘Levanta-te Pedro, mata e come!’ ⁸Mas eu disse: ‘De modo algum, Senhor! Pois jamais entrou na minha boca qualquer coisa profana ou imunda.’ ⁹Mas a voz respondeu-me do céu segunda vez, ‘Não chames profanas as coisas que Deus purificou!’ ¹⁰Ora, isso aconteceu três vezes, e então tudo foi recolhido de volta ao céu. ¹¹Em seguida, três homens que me haviam sido enviados de Cesaréia pararam em frente da casa em que eu estava. ¹²Aí o Espírito me mandou ir com eles, nada duvidando. Foram também comigo estes seis irmãos,^h e entramos na casa daquele homem. ¹³Aí ele nos relatou como tinha visto o anjo em pé em sua casa, o qual disse a ele: ‘Envia a Jope e convoca Simão, de sobrenome Pedro, ¹⁴o qual te falará palavras por meio das quais serás salvo, tu e toda a tua casa.’ ¹⁵E quando comecei a falar,ⁱ o Espírito Santo caiu sobre eles, bem como sobre nós no princípio. ¹⁶Aí me lembrei da palavra do Senhor, quando disse, ‘João deveras batizou com água, mas vocês serão batizados com Espírito Santo’.^j ¹⁷Pois então, se Deus deu a eles o mesmo dom que Ele deu a nós quando cremos sobre^k o Senhor Jesus,^l quem era eu para poder impedir Deus?” ¹⁸Ao ouvir essas coisas, eles aquiesceram e começaram a louvar a Deus, dizendo, “Ora então, Deus deu o arrependimento para dentro de vida aos gentios também!”^m

^a Quem não estivesse ‘ouvindo’, não iria crer nem receber.

^b O Texto diz, ‘os da circuncisão’, em vez de ‘os judeus’.

^c O vocábulo comumente traduzido como ‘língua’ é o termo normal para ‘idioma’ – presumivelmente falaram idiomas existentes, embora desconhecidos aos ouvintes (e falantes). O que aconteceu contrariou a cosmovisão dos judeus.

^d O batismo com água seguia imediatamente à conversão – nada de semanas ou meses de instrução e observação. Entendo que eles estavam formalmente cortando toda e qualquer conexão com Satanás e o mundo por ele controlado, e se colocando debaixo da proteção do Senhor Jesus. Quanto mais cedo um novo convertido fizer isso, melhor será. De passagem, será que o centurião tinha uma piscina na sua casa? Será que tinha água em quantidade suficiente para imergir todas aquelas pessoas?

^e Os manuscritos gregos estão divididos entre três leituras principais, aqui: ‘o Senhor Jesus’ (35%), ‘o Senhor’ (57%), ‘Jesus Cristo’ (8%). Segui o que entendo ser a melhor linha de transmissão.

^f Essa novidade era ‘quente’, e espalhou-se rapidamente.

^g Em Mateus 28 o Jesus ressurreto havia ordenado que fizessem discípulos em todas as nações étnicas – pois então, como é possível fazer discípulo de alguém sem falar com ele nem associar com ele? Aliás, a ‘Grande Comissão’ impôs uma mudança de cosmovisão de algum tamanho aos judeus que seguiram Jesus. A transição não foi fácil, e muitos nunca conseguiram fazê-lo.

^h Pedro bem sabia que seria inquirido, de sorte que levou as testemunhas com ele.

ⁱ Pedro estava preparado para dar um discurso, mas o Espírito interveio.

^j Ver Atos 1.5. O Senhor Jesus disse isso logo antes da Sua ascensão.

^k O Texto não diz ‘cremos em’, diz mesmo “cremos sobre”, o que não funciona muito bem em português. Seria algo como deitar a vida sobre Ele.

^l Observar que não há menção de guardar a Lei, ser circuncidado ou seguir costumes judaicos. Pedro declara que o que Deus fez indica que a chave para salvação é crer para dentro do Senhor Jesus, tanto para judeu como para gentio. Sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “o Senhor Jesus”; uns 75% dos manuscritos gregos acrescentam ‘Cristo’.

^m A cultura religiosa deles tinha torcido as Escrituras do A.T. para excluir gentios. Por isso ficaram surpresos.

Entra Barnabé

¹⁹Quanto aos que tinham sido dispersos pela perseguição que sucedeu em torno de Estevão, chegaram até a Fenícia, Chipre e Antióquia, não anunciando a palavra a ninguém, a não ser somente a judeus.^a ²⁰Mas havia alguns dentre eles, homens de Chipre e Cirene, que ao entrarem em Antióquia começaram a se dirigir aos falantes de grego,^b pregando a boa nova do Senhor Jesus. ²¹E a mão do Senhor estava com eles; e grande número creu e se converteu ao Senhor. ²²Então a notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja em Jerusalém, e eles enviaram Barnabé até a Antióquia. ²³Quando ele chegou e viu a graça de Deus, regozijou-se e ficou encorajando a todos a permanecerem fieis ao Senhor com propósito de coração^c ²⁴(pois ele era homem bom, cheio de Espírito Santo e de fé). E uma grande multidão foi acrescentada ao Senhor.

²⁵Então Barnabé partiu para Tarso em busca de Saulo; quando o encontrou, o levou para Antióquia. ²⁶Assim, aconteceu que durante um ano inteiro eles se reuniram com a igreja e ensinaram muita gente. Foi em Antióquia que os discípulos foram chamados cristãos^d pela primeira vez.

Entra Ágabo

²⁷Ora, naqueles dias desceram profetas de Jerusalém para Antióquia. ²⁸Um deles, chamado Ágabo, levantou-se e pelo Espírito indicou que uma grande fome estava prestes a sobrevir a toda a terra habitada (o que de fato aconteceu enquanto Cláudio era César). ²⁹Então os discípulos, na medida que alguém tinha bastante, cada qual resolveu enviar ajuda aos irmãos que habitavam na Judeia; ³⁰o que de fato fizeram, enviando-a aos presbíteros pelas mãos de Barnabé e Saulo.

Entra Herodes

12 ¹Ora, por aquele tempo, o rei Herodes lançou mão de alguns da igreja, para os maltratar; ²inclusive, matou à espada Tiago,^e o irmão de João. ³E vendo que isso agradou aos judeus, fez mais: prendeu Pedro também (eram os dias dos pães ázimos) ⁴– tendo-o capturado, lançou-o prisão adentro, destacando dezesseis soldados^f para guardá-lo, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

Entra anjo

⁵Sim, Pedro estava de fato sendo guardado na prisão, mas a igreja seguia orando intencionalmente a Deus a favor dele. ⁶Então, quando Herodes estava para apresentá-lo,^g naquela mesma noite Pedro estava dormindo entre dois soldados, amarrado com duas correntes, e havia guardas diante da porta, guardando a prisão. ⁷De repente, um anjo do Senhor estava ali, e uma luz brilhou na cela; aí, batendo no lado de Pedro, o despertou e disse, “Depressa, levanta!”, e as correntes caíram de seus punhos. ⁸Então o anjo disse-lhe, “Aperta o cinto e calça as tuas sandálias”. E ele o fez. Disse-lhe mais, “Põe teu manto e segue-me”. ⁹E saindo, começou a segui-lo, não achando que era real o que o anjo estava fazendo; ele imaginava que estava tendo uma visão. ¹⁰Passando pela primeira e segunda guarita, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu por si mesmo;^h tendo saído, percorreram uma rua, e em seguida o anjo o deixou.

Entra Rode

¹¹Aí, caindo em si, Pedro disse, “Agora sei por certo que Deus enviou o Seu anjo e me resgatou da mão de Herodes, e de toda a expectativa do povo judeu”. ¹²E pensando um pouco,

^a Aquilo foi antes do episódio com Cornélio.

^b No verso 19, aqueles que pregaram somente a judeus falaram hebraico, presumivelmente, o que não seria entendido por não-judeus. No verso 20, ao pregarem em grego, todo mundo podia entender, mesmo que o alvo principal fosse judeus que só falavam grego. O verso 21 nos permite entender que o número de crentes foi maior do que o número de judeus, de sorte que gentios também estavam crendo.

^c Barnabé nos dá um bom exemplo a ser seguido.

^d Se “foram chamados”, foi pelos outros que não eram discípulos. Se foi mais deboche do que elogio, talvez a tradução melhor seria ‘cristinhos’.

^e Até onde sabemos, Tiago foi o primeiro dos Apóstolos a morrer, e foi martirizado (o Iscariotes foi caso à parte).

^f A rigor, o Texto diz ‘quatro escoltas de quatro soldados cada’. Mas por que Herodes destacou tantos? Deve ter ouvido que Pedro demonstrava ter poder espiritual.

^g “Apresentá-lo” significa que ele iria executá-lo (como fez com Tiago).

^h O anjo utilizou poder sobrenatural; e se aprendermos como fazê-lo, também poderemos – Efésios 3.20.

ele foi à casa de Maria, mãe de João (também chamado Marcos), onde muita gente se havia reunido e estava orando. ¹³Quando Pedro bateu à porta da entrada, uma criada chamada Rode veio atender. ¹⁴Reconhecendo a voz de Pedro, ela ficou tão alegre que não abriu a porta, mas correu para dentro e anunciou que Pedro estava à porta! ¹⁵Mas eles disseram a ela, “Está doida!” Já ela ficava insistindo que era assim. Então eles disseram, “É o seu anjo”. ¹⁶Já Pedro seguiu batendo; quando abriram e o viram, ficaram atônitos.^a ¹⁷Mas ele, fazendo-lhes sinal com a mão para que calassem, relatou-lhes como o Senhor o havia tirado da prisão. Então disse, “Contai isto a Tiago^b e aos irmãos”. E saindo, partiu para um lugar diferente.^c

Coitados dos guardas!

¹⁸Ora, quando amanheceu, não foi pequena a agitação entre os soldados, quanto a que teria acontecido a Pedro! ¹⁹Já Herodes, tendo o procurado e não encontrado, submeteu os guardas a interrogatório e mandou executá-los. Depois ele desceu da Judeia para Cesaréia e ficou ali.^d

Herodes recebe o ‘troco’

²⁰Ora, Herodes andava bastante irritado com o povo de Tiro e de Sidom. Eles, por sua vez, vieram de comum acordo ter com ele, e tendo persuadido Blasto, camareiro do rei, pediram paz, porque dependiam das terras do rei para obter alimento.^e ²¹Então num dia marcado, Herodes, vestido de traje real e sentado no tribunal, começou a discursar para eles. ²²Aí o povo se pôs a gritar, “É voz de um deus, e não de um homem!” ²³No mesmo instante um anjo do Senhor o feriu, porque ele não deu glória a Deus, e sendo comido por vermes, ele morreu.^f

²⁴Já a Palavra de Deus seguia crescendo e multiplicando.^g

A Igreja gentílica

²⁵Já Barnabé e Saulo voltaram para Antióquia,^h tendo cumprido a missão, levando também consigo João, o chamado Marcos.

A primeira viagem missionária – Barnabé e Saulo → Paulo

13 ¹Ora, na igreja que existia em Antióquia havia alguns profetas e mestres: Barnabé, Simeão (chamado Niger), Lúcio (cireneu), Manaém (que tinha sido criado com Herodes o tetrarca) e Saulo. ²E ministrando eles ao Senhor e jejuando, o Espírito Santo disse, “Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado!” ³Então, tendo jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos e os expediram.

Chipre

⁴Assim eles, enviados pelo Espírito Santo,ⁱ desceram a Selêucia; e dali navegaram para Chipre.^j ⁵Ao chegar em Salamina, eles começaram a proclamar a Palavra de Deus nas sinagogas dos judeus (sim, tinham João como auxiliar). ⁶Então, tendo percorrido a ilha até Pafos, acharam um certo feiticeiro, um falso profeta, um judeu chamado Barjesus, ⁷o qual estava com o procônsul, Sérgio Paulo, homem inteligente. Este convocou Barnabé e Saulo, porque

^a Pelo visto, eles não esperavam que sua oração fosse atendida. Mesmo porque, é provável que eles oraram por Tiago também, e ele foi morto mesmo assim. Quando vamos orar a respeito de uma situação difícil ou complicada, devemos começar perguntando o que o Pai está fazendo – João 5.19.

^b Este Tiago é o meio-irmão de Jesus; ele se tornou o ‘chefão’ da igreja em Jerusalém.

^c É provável que ele tenha deixado Jerusalém; era prudente desaparecer por algum tempo.

^d Herodes certamente tinha informado os judeus de que tinha Pedro e o que iria fazer; quando não pode apresentá-lo, ficou sem graça. Mas as circunstâncias devem ter deixado ele perturbado também, e ele decidiu mudar de clima – mas nada disso salvou os coitados dos guardas. Os guardas faziam parte de um sistema mau, e dificilmente iriam se converter (se bem que, se Pedro pregou para eles, alguns talvez tenham crido antes de serem executados).

^e A fome mencionada no capítulo onze pode ter piorado a situação.

^f Os vermes, de tamanho incomum e número impressionante, saíram do cadáver, esclarecendo a causa da morte – muito nojento!

^g Crescendo quanto a número e influência, e multiplicando os efeitos.

^h Aqui temos um jogo de variantes textuais importante; há uma divisão séria entre os manuscritos gregos. A explicação é complicada e extensa, de sorte que remeto o leitor interessado ao Apêndice: ‘Aonde colocar uma vírgula – Atos 12.25’.

ⁱ Notar a ênfase na agenciamento do Espírito Santo.

^j Lembrar que Barnabé era natural de Chipre (Atos 4.36); ele certamente estava animado para evangelizar sua própria terra, e poderia servir de cicerone.

queria muito ouvir a Palavra de Deus. ⁸Mas o feiticeiro Elimas (pois assim se traduz o seu nome) se opôs a eles, procurando desviar o procônsul da fé.

⁹Então Saulo, outrossim Paulo,^a cheio de Espírito Santo e olhando atentamente para ele, ¹⁰disse: “Ó cheio de todo engano e de toda trapaça, filho de um diabo, inimigo de toda a retidão moral!^b Não vais parar de perverter os retos caminhos do Senhor? ¹¹Pois é agora, a mão do Senhor é contra ti e ficarás cego, não vendo o sol até a próxima estação!” Imediatamente névoa e escuridão lhe sobrevieram, e ele começou a andar às voltas, procurando alguém que o guiasse pela mão. ¹²Então, vendo^c o que tinha acontecido, o procônsul creu, profundamente impressionado com a doutrina do Senhor.

Antióquia da Pisídia

¹³Então, partindo de Pafos, Paulo e companhia navegaram para Perge, na Panfília (ali João separou-se deles e voltou para Jerusalém).^d ¹⁴De Perge eles seguiram viagem e chegaram a Antióquia da Pisídia: e entrando na sinagoga no dia de sábado, sentaram-se. ¹⁵Aí, após a leitura da Lei e dos Profetas, os líderes da sinagoga lhes mandaram dizer, “Varões irmãos, se vocês têm alguma palavra de encorajamento^e para o povo, falem”.

Paulo expõe o Evangelho

¹⁶Com isso, Paulo levantou-se, fez sinal com a mão e disse: “Varões israelitas e os que temem a Deus, ouçam: ¹⁷O Deus deste povo escolheu os nossos ancestrais, exaltou o povo durante a sua estada na terra do Egito e com braço forte os tirou de lá; ¹⁸e os aturou no deserto por cerca de quarenta anos. ¹⁹E após destruir sete nações na terra de Canaã, Ele deu-lhes a terra delas por herança. ²⁰Depois dessas coisas, Ele deu juízes durante uns 450 anos,^f até o profeta Samuel.^g ²¹Foi aí que eles pediram um rei, e Deus lhes deu Saul, filho de Quis, homem da tribo de Benjamin, por quarenta anos.^h ²²Então Ele o destituiu e levantou-lhes Davi como rei. Sobre quem testemunhou e disse, ‘Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, o qual fará toda a minha vontade’. ²³Da descendência desse homem, Deus, segundo promessa, trouxeⁱ salvação^j a Israel. ²⁴Antes de Sua vinda, João já tinha proclamado a Israel^k um batismo de arrependimento. ²⁵Ora, enquanto João estava cumprindo a sua carreira, ele dizia: ‘Quem vocês pensam que eu sou? Não sou Ele; mas deveras Ele vem depois de mim, a quem não sou digno de desatar as sandálias dos pés.’^l

²⁶“Varões irmãos, filhos do tronco de Abraão, e os que entre vocês temem a Deus: A palavra desta salvação foi enviada até vocês.^m ²⁷Os habitantes de Jerusalém e seus governantes, não entendendo nem Ele nem as vozes dos profetas que são lidas todos os sábados, ao condená-lo as cumpriram. ²⁸Mesmo não achando crime de morte, eles pediram a Pilatos que ele fosse executado. ²⁹Então, tendo eles cumprido todas as coisas escritas acerca de Ele, O tiraram do madeiroⁿ e O colocaram num túmulo. ³⁰Mas Deus O ressuscitou dentre os mortos!^o ³¹E por muitos dias Ele foi visto por aqueles que tinham subido com Ele da Galileia a Jerusalém, os quais são^o suas testemunhas para o povo.

^a É neste ponto que Lucas troca ‘Saulo’ por ‘Paulo’.

^b Para ser ‘inimigo de toda retidão moral’, o sujeito era mesmo ruim! Se ‘filho de um diabo’ for literal, Elimas era um humanoide, e seria mesmo totalmente mau.

^c Uma demonstração visível de poder sobrenatural não deixa de proporcionar credibilidade à palavra falada.

^d Quando a comitiva chegou em Chipre, Barnabé era o líder; quando partiram, Paulo tinha tomado o lugar. Barnabé era tio de João, e é bem possível que João não tenha gostado da mudança.

^e O vocábulo abrange ‘exortação’ e ‘conforto’.

^f Os acontecimentos registrados no livro de Juízes, acrescentados dos 40 anos de Eli, somam 450 anos.

^g Entre as suas outras funções, Samuel era um profeta.

^h Saul reinou durante quarenta anos, um período considerável.

ⁱ Em vez de “trouxe”, uns 25% dos manuscritos gregos trazem ‘levantou’ (como em versões que seguem o TR).

^j Em vez de “salvação”, uns 15% dos manuscritos gregos trazem ‘um Salvador, Jesus’ (como na maioria das versões).

^k Em vez de “a Israel”, uns 20% dos manuscritos gregos trazem ‘a todo o povo de Israel’ (como na maioria das versões).

^l É que no começo o povo ficou pensando que João o Batizador poderia ser o Messias; mas João rechaçou essa ideia sem demora (ver João 1.30-40).

^m Em vez de “até vocês”, talvez 4% dos manuscritos gregos trazem ‘a nós’ (como em NVI, LH, ARA, etc.). E como foi essa palavra enviada? Por Paulo e Barnabé.

ⁿ ‘Madeiro’ é um eufemismo para ‘cruz’. Notar que Paulo enfatiza que profecia foi cumprida.

^o Paulo disse, “são” – podemos deduzir que muitos dos Apóstolos originais ainda estavam vivos.

³²“Sim, nós vos anunciamos esta boa nova: a promessa feita aos nossos ancestrais, ³³ela mesma Deus cumpriu para nós, os filhos deles, quando ele apresentou Jesus;^a como está escrito no segundo Salmo: ‘Tu és meu Filho, eu hoje te gerei’.^b ³⁴O fato de que Deus O ressuscitou dentre os mortos,^c para nunca voltar a corrupção,^d é declarado assim: ‘Eu vos darei as coisas santas garantidas a Davi’.^e ³⁵Mesmo porque Ele diz em outro lugar, ‘Não permitirás que o Teu Santo veja decomposição’.^f ³⁶Ora, Davi, tendo servido à própria geração pelo propósito de Deus, adormeceu, foi reunido a seus ancestrais e viu decomposição. ³⁷Mas aquele que Deus ressuscitou não viu decomposição.^g ³⁸Portanto, varões irmãos, fiquem sabendo que por meio dEle vos é anunciado perdão de pecados. ³⁹Por meio dEle todo aquele que crê é justificado de todas as coisas das quais vocês não puderam ser justificados pela lei de Moisés.^h ⁴⁰Cuidado pois! Para que não venha sobre vocês o que está dito nos profetas: ⁴¹‘Atenção, ó escarnecedores, assombrem-se e pereçam! Porque estou realizando uma obra em vossos dias à qual vocês não darão crédito, mesmo que alguém vos dê explicação detalhada.’ⁱ”

A reação

⁴²Ora, quando os judeus saíram da sinagoga, os gentios imploraram^j que as mesmas palavras lhes fossem faladas no sábado seguinte. ⁴³Outrossim, dissolvida a reunião da sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais começaram a falar-lhes, exortando que permanecessem na graça de Deus. ⁴⁴Já no sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a Palavra de Deus.^k ⁴⁵Mas quando os judeus viram as multidões, ficaram cheios de inveja^l e começaram a falar contra as coisas que Paulo estava dizendo, contradizendo em^m blasfemando.

⁴⁶Então Paulo e Barnabé, falando com ousadia, disseram: “Era necessário que a Palavra de Deus fosse anunciada primeiro a vocês.ⁿ Mas já que vocês a rejeitam e não se julgam dignos de vida eterna,^o agora estamos sendo voltados para os gentios. ⁴⁷Porque é mesmo assim que o Senhor nos ordenou: ‘Eu te coloquei como luz para nações étnicas, a fim de que sejas para salvação até o último lugar da terra’.”^p ⁴⁸Ora, ao ouvirem isso, os gentios regozijaram-se e glorificaram a Palavra do Senhor; e tantos quantos tinham sido designados para vida eterna creram.^q

⁴⁹Ora, a Palavra do Senhor seguia sendo difundida por toda aquela região.^r ⁵⁰Aí os judeus incitaram as mulheres piedosas e proeminentes,^s bem como os principais homens da cidade, moveram perseguição contra Paulo e Barnabé e os expulsaram dos seus termos.

^a As versões geralmente traduzem ‘ressuscitou’ aqui, mas o contexto é da encarnação; a ressurreição vem no verso 34.

^b Ver Salmo 2.7.

^c A ressurreição de Jesus dentre os mortos é da essência; sem ela, não temos Evangelho.

^d Pessoas como Lázaro que foram trazidos de volta, foram obrigadas a morrer outra vez (e apodrecer); com Jesus foi diferente. A ressurreição dEle foi definitiva, com corpo glorificado e tudo.

^e Ver Isaías 55.3.

^f Ver Salmo 16.10.

^g Somente uma intervenção sobrenatural poderia evitar decomposição após a morte física.

^h A Lei como meio de justificação era tristemente deficiente; o Jesus ressuscitado é maravilhosamente eficiente.

ⁱ Ver Habacuque 1.5. Segundo 2 Tessalonicenses 2.10-11, aos que rejeitam o amor à verdade, o próprio Deus manda um engano ativo, para que creiam na mentira. Os ‘escarnecedores’ perdem a capacidade de entender a explicação.

^j Seguindo uns 15% dos manuscritos gregos, as versões ‘modernas’ omitem “os judeus” e “os gentios”, o que desvirtua o relato um pouco.

^k Em vez de “Deus”, talvez 4% dos manuscritos gregos trazem ‘o Senhor’ (como em NVI e LH).

^l A natureza humana não é linda?

^m Talvez 20% dos manuscritos gregos omitem “contradizendo e” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

ⁿ Notar o “era necessário”. Os apóstolos tinham a clara convicção de que os judeus deveriam receber a primeira oportunidade.

^o Seria um pouco de ironia?

^p Ver Isaías 49.6. A profecia diz respeito ao Messias, mas Paulo e Barnabé estavam representando o Messias.

^q Aqui a soberania de Deus e a responsabilidade humana estão colocadas lado a lado: Deus designa, mas nós temos de crer.

^r Podemos deduzir que um bom número de congregações locais foram criadas por lá.

^s Quando as mulheres ficam agitadas, cuidado!

⁵¹Então estes, tendo sacudido o pó de seus pés contra eles,^a foram para Icônio. ⁵²Já os discípulos ficaram cheios de alegria e de Espírito Santo.^b

Icônio

14 ¹Quanto a Icônio, aconteceu isto: eles entraram juntos na sinagoga dos judeus, e falaram com tanto efeito que creu uma grande multidão, tanto de judeus como de gregos.^c ²Mas os judeus desobedientes instigaram e envenenaram a mente dos gentios contra os irmãos. ³Mesmo assim, permaneceram ali bastante tempo, falando com intrepidez acerca do Senhor, que por Sua vez confirmava a palavra de Sua graça, concedendo que por suas mãos acontecessem sinais e prodígios.^d ⁴Mas a população da cidade ficou dividida: uns apoiavam os judeus, outros os apóstolos. ⁵Então houve um complô dos gentios e dos judeus, com suas autoridades, para maltratar e apedrejá-los; ⁶ficando cientes disso, eles fugiram para as cidades da Licaônia – Listra, Derbe e a área circunvizinha – ⁷onde seguiram pregando as boas novas.

Listra

⁸Ora, havia em Listra um certo homem aleijado dos pés; nasceu paralítico, nunca tinha andado. Ele vivia sentado. ⁹Este estava ouvindo Paulo falar; o qual, fixando os olhos nele, e vendo que tinha fé para ser curado, ¹⁰disse em alta voz, “Levanta-te direito sobre teus pés!” E o homem deu um salto e começou a andar!^e ¹¹Ora, ao ver o que Paulo tinha feito, as multidões levantaram a voz, dizendo em língua licaônica, “Os deuses desceram até nós em forma humana!” ¹²A Barnabé chamavam Zeus e a Paulo Hermes, porque este era o que mais falava. ¹³Então o sacerdote de Zeus, cujo templo ficava diante da cidade deles, trouxe touros e grinaldas até os portões, tencionando oferecer sacrifício, junto com a multidão.^f

¹⁴Mas quando ouviram isso, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram suas roupas e correram para o meio da multidão, gritando ¹⁵e dizendo: “Homens, por que estão fazendo essas coisas? Nós também somos homens, com a mesma natureza que vocês, trazendo boas novas para que vocês se afastem dessas coisas vãs e se convertam ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; ¹⁶o qual nas gerações passadas permitiu que todas as nações étnicas seguissem os seus próprios caminhos. ¹⁷Contudo, Ele não deixou a si mesmo sem testemunho; fazendo o bem, dando-vos chuva do céu e estações frutíferas, enchendo de alimento e de alegria os nossos corações.”^g ¹⁸Mesmo dizendo isso, com dificuldade impediram que as multidões lhes oferecessem sacrifício.

Paulo é apedrejado

¹⁹Então vieram uns judeus de Antióquia e de Icônio, e tendo persuadido as multidões e tendo apedrejado Paulo,^h o arrastaram para fora da cidade,ⁱ achando que ele estava morto. ²⁰Mas, tendo os discípulos o rodeado,^j ele se levantou e entrou na cidade. No dia seguinte ele partiu com Barnabé para Derbe.

^a Aqui eles seguiram uma instrução dada pelo próprio Senhor Jesus (Mateus 10.14-15, Lucas 9.5); e que Ele ilustrou com o próprio exemplo (Mateus 11.23-24), embora Ele tenha pronunciado a maldição diretamente. Se não me engano, a história registra que a Antióquia da Pisídia entrou em declínio a partir daquele tempo.

^b Os apóstolos foram embora, mas deixaram Vida e alegria no lugar.

^c Lucas utilizou o vocábulo ‘gregos’ como sinônimo de gentios.

^d Como declarado neste verso, os sinais e prodígios foram resultado de iniciativa de Deus.

^e Assim como no capítulo 3, o milagre incluiu a cabeça, além das pernas, pois nunca tinha aprendido a andar.

^f Dentro da religião deles, aquilo era a coisa apropriada a ser feita.

^g Aí você tem um discurso improvisado! A situação foi totalmente inesperada, e eles não tinham um sermão preparado para isso. Eles enfatizaram o Deus Criador. Eu diria que o Soberano Criador é o ponto de partida para alcançar qualquer povo pagão.

^h Uma multidão pode ser inconstante, e os apóstolos tinham tachado a religião deles como ‘inútil’. É provável que vários dias tinham passado, o que deu tempo para eles refletir sobre os acontecimentos. É provável que tenha havido participação demoníaca também.

ⁱ Provavelmente foi arrastado pelos pés, que nem animal.

^j Podemos entender que o ataque foi repentino e sem aviso prévio (planejado assim), e com isso os discípulos não tinham como defender Paulo. Paulo certamente parecia estar morto, mas enquanto os discípulos estavam parados ao redor, tentando assimilar o ocorrido, ele se levantou! E a sua recuperação foi tamanha que no dia seguinte ele partiu dali a pé.

O retorno para Antióquia

²¹Após terem evangelizado aquela cidade e discipulado um bom número, voltaram para Listra,^a Icônio e Antióquia, ²²fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé e dizendo, “É necessário passarmos por muitas aflições para entrarmos no Reino de Deus.”^b ²³Depois de lhes designarem presbíteros em cada congregação,^c tendo orado e jejuado, eles os encomendaram ao Senhor para dentro de quem tinham crido.^d ²⁴Passando pela Pisídia, chegaram a Panfília. ²⁵E após anunciar a Palavra em Perge, desceram para Atália. ²⁶Dali navegaram para Antióquia, de onde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que haviam cumprido. ²⁷Então, quando chegaram e reuniram a igreja, relataram tudo o que Deus tinha feito com eles, e como Ele havia aberto a porta de fé aos gentios. ²⁸E ficaram ali não pouco tempo com os discípulos.

O Concílio de Jerusalém

O conflito

15 ¹Alguns homens desceram da Judeia e começaram a ensinar os irmãos, “Se vocês não forem circuncidados conforme o costume de Moisés, não podem ser salvos”. ²Ora, isso provocou uma grande contenda e discussão entre Paulo e Barnabé e os ditos. Então Paulo e Barnabé, e alguns outros dentre eles, foram designados para subirem a Jerusalém aos apóstolos e presbíteros acerca dessa questão. ³Encaminhados, pois, pela igreja, passaram pela Fenícia e por Samaria, descrevendo a conversão dos gentios e causando grande alegria a todos os irmãos. ⁴Ao chegarem em Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros, e relataram tudo o que Deus tinha feito por meio deles. ⁵Mas alguns representantes da seita dos fariseus, que haviam crido, se levantaram e disseram, “É necessário circuncidá-los e ordenar que guardem a lei de Moisés”.^e

O Concílio

⁶Então os apóstolos e os presbíteros se reuniram para considerar essa questão. ⁷Depois de ter havido bastante discussão, Pedro levantou-se e disse-lhes: “Varões irmãos, vocês sabem que há muito tempo Deus me escolheu dentre vocês,^f para que os gentios ouvissem da minha boca a mensagem do Evangelho e cressem. ⁸E o conhecedor-de-corações Deus testificou em favor deles, dando-lhes o Espírito Santo assim como também a nós; ⁹Ele não fez distinção alguma entre nós e eles, já que purificou os corações deles pela fé. ¹⁰Agora pois, por que vocês desafiam a Deus, ao pôr no pescoço dos irmãos um jugo que nem os nossos ancestrais nem nós podemos suportar? ¹¹Antes, cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus,^g assim como eles também.”^h

¹²Então toda a assembleia ficou em silêncio enquanto ouvia Barnabé e Paulo relatarem quantos sinais e prodígios Deus tinha operado entre as nações étnicas por meio deles. ¹³Então, quando eles terminaram, Tiago reagiu dizendo: “Varões irmãos, ouçam-me. ¹⁴Simeão descreveu como Deus primeiro interveio para extrair dentre os gentios um povo para o Seu nome. ¹⁵E com isso concordam as palavras dos profetas, como está escrito: ¹⁶‘Após essas coisas voltarei e reconstruirei a tenda de Davi, a que está caída; sim, restaurarei as suas ruínas e a reerguerei; ¹⁷para que as pessoas sobreviventes busquem o SENHOR, a saber, todas as nações – isto é, os sobre quem o meu nome tem sido invocado – diz o SENHOR, que faz todas estas coisas.’ⁱ

^a Alguém poderia supor que eles iriam evitar a Listra, mas não. Talvez após refletirem no que tinham feito, o pessoal tenha ficado com vergonha; outrossim, o que se pode fazer com um homem que você já matou?!

^b Ai, ai, é isso que se prega na tua igreja? Basta ‘crer’, e fica tudo resolvido?

^c As congregações precisavam de liderança.

^d Cada qual tem que aprender a andar com Deus, individualmente; pode receber conselho e encorajamento, mas tem que andar com as próprias pernas.

^e Na essência, aquele pessoal estava exigindo que os gentios se tornassem prosélitos do judaísmo, como condição prévia. Aqueles fariseus não entendiam salvação pela fé.

^f Sigo a melhor linha de transmissão, ao colocar “vocês”; uns 60% dos manuscritos gregos trazem ‘nós’ (como em algumas versões).

^g Uns 5% dos manuscritos gregos acrescentam ‘Cristo’ (como em algumas versões).

^h Pedro declara o ponto crucial: a salvação vem através de graça e fé, para todos, não por guardar a Lei. Legalismo já era.

ⁱ Ver Amós 9.11-12.

¹⁸Desde a eternidade, todas as Suas obras são conhecidas a Deus.^a ¹⁹Portanto, eu julgo que não devemos criar dificuldades para aqueles, dentre os gentios,^b que estão se convertendo a Deus. ²⁰Antes, devemos escrever-lhes que se abstenham de coisas poluídas pelos ídolos, da fornicação, do estrangulado e do sangue. ²¹Pois, desde as gerações antigas, Moisés tem em cada cidade aqueles que o proclamam, sendo lido nas sinagogas todos os sábados.”

O decreto

²²Então pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, enviar a Antióquia alguns homens escolhidos dentre eles, com Paulo e Barnabé: Judas (chamado Barsabás) e Silas, homens proeminentes entre os irmãos. ²³Pelas mãos deles escreveram o seguinte: “Os apóstolos, os presbíteros e os^c irmãos, aos irmãos dentre os gentios em Antióquia e Síria e Cilícia: Saudações.

²⁴Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós perturbaram vocês com palavras, transtornando as vossas almas, dizendo que precisam ser circuncidados e guardar a lei^d – isso sem a nossa autorização – ²⁵pareceu bem a nós, tendo chegado a comum acordo, escolher homens para enviar a vocês junto com os nossos amados Barnabé e Paulo, ²⁶homens que têm arriscado as suas vidas em prol do nome do nosso Senhor Jesus Cristo. ²⁷Portanto, temos enviado Judas e Silas, os quais também confirmarão oralmente estas coisas.^e ²⁸É que pareceu bem ao Espírito Santo e a nós^f não impor a vocês nenhum fardo além destas coisas necessárias: ²⁹absterem-se de coisas oferecidas a ídolos,^g de ‘sangue’, de estrangulado e de fornicação;^h vocês farão bem a vocês mesmos, evitando essas coisas. Passem bem.”

Bom resultado

³⁰Então, tendo sido despedidos, eles foram para Antióquia, e reunindo a assembleia entregaram a carta. ³¹Aí leram e ficaram alegres pelo encorajamento. ³²Tanto Judas como Silas, que também eram profetas, encorajaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras. ³³Passado algum tempo, foram despedidos em paz pelos irmãos de volta aos apóstolos.ⁱ ³⁵Já Paulo e Barnabé permaneceram em Antióquia, ensinando e pregando a Palavra do Senhor, com muitos outros também.

^a Deus não muda; sempre foi o propósito dEle incluir os gentios. Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem, “todas as suas obras são conhecidas a Deus” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^b Essa maneira de colocar o assunto deixa abertura para fazer (e manter) uma distinção entre convertidos judeus e de outras raças. Até o capítulo 21 isso havia se tornado um problema sério. Tiago começa o verso 19 aqui dizendo, “Eu julgo”, enfatizando o pronome, e a posição dele tinha um pouco de meio-termo, visando conciliar os fariseus; tudo isso a despeito da declaração clara de Pedro no verso 11. No verso 23 o decreto é dirigido aos “irmãos dentre os gentios” (a distinção entre judeu e gentio é mantida).

^c Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “e os” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Isso altera o sentido; os três grupos são reduzidos a dois.

^d Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “dizendo que precisam ser circuncidados e guardar a lei” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^e A Lei exigia pelo menos duas testemunhas.

^f Tiago afirma aprovação divina para a decisão.

^g Os ídolos representavam demônios, e adorar deliberadamente a um ídolo daria ao demônio correspondente uma base ‘legal’ para atuar no adorador.

^h No Texto grego cada item na lista é uma única palavra; tamanha brevidade pode levar a ambiguidade. Contudo, os itens 1 e 4 parecem ser suficientemente claros. O item 3 deve remontar a Gênesis 9.4, onde ingerir sangue é proibido. Destarte, o item 2 tem que ter outro sentido. Na Bíblia, ‘sangue’ é repetidas vezes utilizado para dizer respeito a morte violenta e à responsabilidade por ela. Isso remonta a Gênesis 9.5-6. A proibição contra fornicação (que não inclui adultério) está implícita em Gênesis 2.24. Que Deus não aceitou a oferta de Cain (Gênesis 4.3-5) deve significar que Ele já tinha dado instrução a respeito do assunto, o que incluiria idolatria, presumivelmente. Conclusão: os quatro itens na lista são todos muito mais antigos do que a lei de Moisés, e portanto independem dela.

ⁱ O verso 34, como está no Texto Recebido, se encontra em uns 30% dos manuscritos gregos, mas contradiz o verso 33, que parece requerer que Silas de fato retornou a Jerusalém; ‘eles voltaram aos apóstolos’, e ‘eles’ diz respeito a Judas e Silas. O ‘problema’ é que no verso 40 Paulo escolhe Silas para o acompanhar, e para isso teria de estar em Antióquia, não Jerusalém. O verso 34 deve ter sido criado para resolver esse ‘problema’. O “algum tempo depois” do verso 36 poderia ter sido um mês ou dois. Uma viagem entre Antióquia e Jerusalém cobriria uma distância de talvez 650 km. Silas tinha tempo suficiente para ir a Jerusalém e voltar a Antióquia.

*Viagem missionária II – Paulo e Silas***Paulo e Barnabé se separam**

³⁶Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé, “Vamos voltar e visitar os nossos irmãos em cada cidade em que anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão passando.” ³⁷Ora, Barnabé estava resolvido a levar João (o chamado Marcos) junto. ³⁸Mas Paulo fez questão de não levar junto aquele que os tinha abandonado em Panfília e não prosseguido com eles para o trabalho. ³⁹O desentendimento tornou-se tão severo que eles se separaram um do outro; Barnabé tomou Marcos e navegou para Chipre.^a ⁴⁰Já Paulo, tendo escolhido Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus.^b ⁴¹Ele passou pela Síria e Cilícia, fortalecendo as congregações.

Paulo acha Timóteo

16 ¹Ele chegou, então, a Derbe e Listra. Ora, ali havia um certo discípulo chamado Timóteo, filho de uma mulher judia convertida, mas de pai grego. ²Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele. ³Paulo quis que este fosse com ele; e tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que viviam naqueles lugares, porque todos sabiam que o pai dele era grego.^c ⁴Ao passo que passavam pelas cidades, iam entregando a eles, para serem obedecidos, os dogmas que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e os presbíteros em Jerusalém.^d ⁵Assim as congregações seguiram sendo fortalecidas na fé, e cresciam em número a cada dia.^e

O ‘chamado macedônico’

⁶Ora, havendo eles percorrido a Frígia e a região gálata, e tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de proclamar a palavra na Ásia, ⁷tendo se aproximado da Mísia, tentaram ir para a Bitínia, mas o Espírito^f não lhes permitiu. ⁸Então, passando pela Mísia, desceram para Trôade.^g

⁹Durante a noite, uma visão apareceu a Paulo: um homem da Macedônia, em pé, estava lhe suplicando dizendo, “Passa à Macedônia e ajuda-nos!” ¹⁰Tendo, pois, ele visto a visão, imediatamente preparamo-nos^h para partir para a Macedônia, concluindo que o Senhorⁱ nos tinha chamado para evangelizá-los.

Filipos

¹¹Em seguida navegamos de Trôade e seguimos a rota direta para a Samatrácia, e no dia seguinte para Neápolis; ¹²e dali para Filipos, a qual é a principal cidade daquela região da Macedônia, uma colônia.^j Passamos alguns dias nessa cidade. ¹³No dia de sábado, saímos da cidade para a beira dum rio, onde se costumava fazer oração;^k e sentando-nos começamos a falar às mulheres ali reunidas.^l ¹⁴Uma certa mulher chamada Lídia, vendedora de púrpura,

^a Aqui Barnabé saiu de cena; não temos mais registro dele em livro histórico. Mas Marcos, não. Barnabé era encorajador: ele tinha visto o potencial de Saulo de Tarso e o ajudou pelo menos duas vezes. Aqui ele vê o potencial de Marcos e investe nele; ele foi tão bem sucedido que o próprio Paulo reconheceu o valor de Marcos mais tarde (2 Timóteo 4.11). Parece que Pedro como que ‘adotou’ Marcos e o ajudou a escrever o segundo Evangelho.

^b Talvez 3% dos manuscritos gregos trazem ‘o Senhor’, em vez de “Deus” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c Paulo tinha sido apedrejado em Listra, por instigação dos judeus, por que, então, estaria ele querendo agradá-los? Após se associar a Paulo, quanto tempo iria Timóteo passar na cidade pátria? Acho difícil entender a motivação de Paulo.

^d Ora, um dos dogmas era que a circuncisão não era necessária; Paulo foi incoerente?

^e Pelo jeito, eles estavam compartilhando as Boas Novas com entusiasmo. Certamente surgiram centenas de congregações por toda a Ásia Menor.

^f Talvez 6% dos manuscritos gregos acrescentam ‘de Jesus’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^g Paulo e Silas estavam sintonizados com o Espírito Santo o suficiente para que Ele pudesse guiá-los. As áreas mencionadas não haviam sido evangelizadas, de sorte que a tentativa deles era ‘lógica’, mas aquelas áreas seriam alcançadas mais tarde quando o Evangelho emanou de Éfeso para toda a Ásia. Deus queria plantar a Igreja na Europa, e talvez mais importante, na área onde grego era a língua materna.

^h Foi neste ponto que Lucas se uniu ao grupo.

ⁱ Em vez de “o Senhor”, talvez 5% dos manuscritos gregos trazem ‘Deus’ (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^j Isto é, uma colônia romana – essa condição dava ‘status’ e alguns privilégios.

^k Em vez de, “onde se costumava fazer oração”, talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem, ‘onde julgávamos haver um lugar para oração’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^l Pelo visto, não tinha sinagoga em Filipos. Até hoje, reunião de oração costuma ter mais mulheres do que homens.

da cidade de Tiatira, temente a Deus, ficou ouvindo. O Senhor abriu o coração dela para atender às palavras de Paulo. ¹⁵Aí, tendo sido batizada, bem como os de sua casa, ela suplicou dizendo, “Já que vocês têm me considerado fiel ao Senhor, venham se hospedar em minha casa”. E nos convenceu.

Prisão

¹⁶Ora, aconteceu que, indo nós à oração, uma certa jovem escrava, que tinha um espírito de adivinhação, nos encontrou; a qual, adivinhando, proporcionava muito lucro a seus donos. ¹⁷Esta ficava seguindo a Paulo e Silas^a e gritava dizendo, “Estes homens são servos do Deus Altíssimo, os quais estão nos anunciando o caminho de salvação!”^b ¹⁸Ora, ela seguiu fazendo isso durante muitos dias!^c Mas Paulo, que ia se irritando,^d voltou-se e disse ao espírito, “Ordeno-te no nome de Jesus Cristo sair dela!” E ele saiu na mesma hora.

¹⁹Pronto, vendo os donos dela que a sua esperança de lucro tinha ido embora, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça central, à presença das autoridades;^e ²⁰e levando-os aos magistrados, disseram, “Estes homens, sendo judeus, estão perturbando a nossa cidade, ²¹e estão propagando costumes que não nos é lícito receber nem praticar, sendo romanos”. ²²A multidão ajuntou-se ao ataque contra eles, e os magistrados, lhes rasgando as roupas, mandaram surrá-los com varas. ²³Depois de lhes aplicarem muitos açoites, jogaram prisão adentro, ordenando ao carcereiro guardá-los com segurança; ²⁴o qual, tendo recebido tal ordem, lançou-os na cela interior, e prendeu os pés deles no tronco.^f

O carcereiro é convertido

²⁵Ora, por volta da meia noite, Paulo e Silas estavam cantando hinos a Deus em oração; já os presos estavam escutando. ²⁶De repente, houve um terremoto tão forte que abalou os alicerces da prisão; imediatamente todas as portas foram abertas, e as correntes de todos se soltaram.^g ²⁷Aí o carcereiro acordou, e vendo abertas as portas da prisão, ele sacou espada e ia se matar, supondo que os presos tinham fugido.^h

²⁸Mas Paulo bradou alto dizendo, “Não te faças nenhum mal, pois estamos todos aqui!”ⁱ ²⁹Então ele pediu luz, correu para dentro e, todo trêmulo, se prostrou diante de Paulo e Silas. ³⁰Então ele os levou para fora e disse, “Senhores, que devo fazer para ser salvo?”^j ³¹Aí eles disseram, “Crê sobre o Senhor Jesus Cristo^k e serás salvo, tu e a tua casa”. ³²E expuseram a Palavra do Senhor a ele e a todos os da sua casa. ³³Naquela mesma hora da noite, ele os levou para um lado e lavou as feridas deles; em seguida ele e todos os seus foram batizados.^l ³⁴Então

^a Sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “Silas”; uns 60% dos manuscritos gregos trazem ‘nós’, como na maioria das versões. Lucas, que estava presente, concentrou o relato nos dois que foram aprisionados.

^b Parece-me curioso que o que o demônio disse era precisamente a verdade! Por que, então, aquela verdade não resultou em muitas conversões? Talvez porque o Espírito Santo não quis aplicá-la, vinda de um demônio. Em vez de “nos”, talvez 20% dos manuscritos gregos trazem ‘vos’ (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). A questão é se o demônio incluiu a própria escrava, ou não.

^c A ‘hora de oração’ era observada cada dia por judeus tementes a Deus. Com isso, os apóstolos passavam o lugar no mesmo horário, cada dia.

^d Mas Paulo, a moça estava te dando publicidade gratuita! Parece que ele não queria publicidade vinda do inimigo, e nisso ele seguiu o exemplo do Senhor Jesus (Marcos 3.11-12).

^e Aquilo foi planejado. Levaria um dia ou dois para deixar claro que a moça não servia mais. Os magistrados bem que recebiam qualquer coisa. Uns vadios tinham sido mobilizados – a coisa toda foi organizada previamente. Eles achavam que poderiam surrar dois judeus com impunidade.

^f As costas deles estavam sangrando pelos ‘muitos açoites’, e os pés estavam presos no tronco; não tinha posição confortável; não podiam dormir – então começaram a cantar louvores!

^g Um terremoto normal poderia abrir portas, mas não destrancar correntes; foi uma intervenção sobrenatural.

^h Melhor uma morte rápida do que a humilhação que seguiria (talvez terminando com uma morte lenta).

ⁱ Que os presos ficassem livres sem correr, seria mesmo sobrenatural. O carcereiro entendeu que estava na presença de um poder superior.

^j Filipos não era uma cidade tão grande assim, e a família do homem estaria sempre trazendo informações para casa. Ele certamente sabia da ‘publicidade’ da escrava e demais acontecimentos.

^k Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^l Muito apropriado – ele lavou as feridas e restaurou a dignidade deles, para que pudessem, então, batizá-los. Notar que o batismo seguiu imediatamente. (Teria quantidade de água na casa suficiente para imergir todos? Duvidoso.) Notar que todos os componentes da família foram batizados, o que os colocaria debaixo da proteção de Jesus; mas o procedimento foi imposto pelo chefe da casa, sem que cada um tenha assumido compromisso pessoal com Jesus.

os levou para dentro de sua casa e serviu-lhes uma refeição; e ele e todos os seus estavam jubilosos por terem crido em Deus.

Magistrados são repreendidos

³⁵Quando amanheceu, os magistrados enviaram os policiais dizendo, “Solta aqueles homens”. ³⁶Então o carcereiro proferiu estas palavras a Paulo, “Os magistrados mandaram que sejam soltos; portanto, agora podem sair e ir em paz”. ³⁷Mas Paulo lhes disse:^a “Sendo nós cidadãos romanos, fomos surrados publicamente, sem o devido julgamento, e jogados prisão adentro; e agora eles nos mandam embora secretamente? Nem pensar! Antes, que venham eles mesmos nos conduzir para fora!” ³⁸Aí os policiais transmitiram essas palavras aos magistrados, e estes ficaram com medo ao ouvirem que eram romanos. ³⁹Vieram sim, e conciliando, os conduziram para fora, pedindo que saíssem da cidade. ⁴⁰Aí, tendo saído da prisão, entraram na casa de Lídia, e vendo os irmãos os encorajaram, e partiram.

Tessalônica

17 ¹Então, depois de passar por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga dos judeus. ²Aí, Paulo, como era seu costume, foi ter com eles, por três sábados, arrazoando com eles a partir das Escrituras, ³explicando e demonstrando que o Messias tinha de sofrer e ressuscitar dentre os mortos, e que “este Jesus que vos proclamo é o Messias”. ⁴Alguns dentre eles foram persuadidos e se aliaram a Paulo e Silas, bem como um grande número de gregos tementes a Deus, e não poucas mulheres proeminentes.

⁵Mas os judeus desobedientes,^b tendo aliciado alguns homens malignos dentre os vadios, formaram uma turba e começaram a alvoraçar a cidade; e atacando a casa de Jasom, queriam levá-los para o meio da turba. ⁶Mas não os encontrando, eles arrastaram Jasom e alguns outros irmãos à presença dos oficiais da cidade vociferando: “Estes que já perturbaram o mundo inteiro,^c agora estão aqui, ⁷a quem Jasom hospedou. Todos eles estão agindo contra os decretos de Cesar, dizendo que há outro rei: Jesus.” ⁸Ao ouvirem essas coisas, a multidão e os oficiais da cidade ficaram agitados. ⁹Então receberam de Jasom e dos outros a fiança requerida e os soltaram.

Beréia

¹⁰Imediatamente, durante a noite, os irmãos enviaram tanto Paulo como Silas para Beréia; os quais, ao chegarem, começaram a frequentar a sinagoga dos judeus. ¹¹Ora, estes eram mais nobres que os de Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando as Escrituras cada dia, para ver se essas coisas poderiam ser assim.^d ¹²Portanto, muitos dentre eles creram, e não poucos gregos, tanto mulheres influentes como homens. ¹³Mas quando os judeus de Tessalônica ficaram sabendo que a Palavra de Deus estava sendo proclamada por Paulo também em Beréia, dirigiram-se também para lá, agitando as multidões. ¹⁴Em vista disso, sem demora, os irmãos despacharam ele como se fosse ir pelo mar, ao passo que Silas e Timóteo ficaram ali. ¹⁵Porém, os que conduziam Paulo o levaram até Atenas;^e e recebendo uma ordem para Silas e Timóteo, para que fossem até ele o quanto antes, partiram de volta.

Atenas

¹⁶Ora, enquanto Paulo esperava por eles em Atenas, o espírito dele ia ficando incomodado em si mesmo ao ver que a cidade estava cheia de ídolos. ¹⁷Por isso ele arrazoava, tanto na sinagoga com os judeus e os tementes a Deus, como na praça central, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam. ¹⁸Um dia, alguns filósofos, tanto dos epicureus como dos estóicos, começaram a dialogar com ele. Alguns diziam, “Que será que este catador de ideias^f

^a Os policiais ainda estavam presentes. Paulo resolveu dar uma lição merecida aos magistrados, mas depois eles seguiram viagem sem criar mais caso.

^b Eles eram fundamentalmente desobedientes a Deus, e com isso entraram na agenda de Satanás. (Uns 20% dos manuscritos gregos acrescentam ‘ficaram com inveja’, mas o fazem em várias maneiras – a confusão se reflete nas versões.)

^c Claro que aquilo não foi dito como um elogio, mas eu pessoalmente acho que seria um bom epitáfio para minha pedra tumular (se é que vou ter).

^d Então, por que será que Paulo escreveu cartas à Tessalônica, e não à Beréia?

^e Eles começaram em direção ao mar, para enganar qualquer perseguição, mas de fato foram a Atenas por terra; a escolta ficou com Paulo até chegar lá (e o deixaram num endereço certo).

^f Eles não tinham intenção de ser agradáveis.

está querendo dizer?” Já outros, “Parece ser um proclamador de deuses estrangeiros” – porque ele estava anunciando Jesus e a ressurreição. ¹⁹Aí o tomaram e o conduziram ao Areópago e disseram: “Poderíamos saber qual é esse novo ensino que tu estás proclamando? ²⁰Porque estás trazendo ideias estranhas aos nossos ouvidos, e portanto gostaríamos de saber o que elas podem significar.”^a ²¹(Ora, todos os atenienses e estrangeiros residentes não tinham tempo para outra coisa senão falar ou ouvir alguma novidade.)

Paulo discursa no Areópago

²²Então Paulo se pôs de pé no meio do Areópago e disse: “Varões atenienses, percebo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos; ²³é que, caminhando e atentando para os vossos objetos de culto, encontrei inclusive um altar com esta inscrição: A DEUS DESCONHECIDO. Pois bem, esse que vocês cultuam sem conhecer, é ele que eu vos anuncio. ²⁴O Deus que fez o mundo, e tudo quanto nele há, Ele mesmo, sendo Senhor de céu e terra, não habita em templos feitos por mãos, ²⁵nem é servido por mãos de homens, como se necessitasse de alguma coisa, sendo que Ele mesmo sempre tem dado vida e fôlego a todos.^b ²⁶E de um só sangue^c Ele fez cada etnia de homens para habitar sobre toda a face da terra, fixando os tempos designados e os limites da sua habitação;^d ²⁷para que buscassem ao Senhor^e e porventura, tateando, pudessem encontrá-lo, se bem que não está longe de cada um de nós; ²⁸porque nEle vivemos, nos movemos e existimos.^f Como também alguns dos vossos profetas disseram, ‘Pois nós também somos descendência dele’.^g ²⁹Portanto, já que somos descendência de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante a ouro, ou prata, ou pedra – uma escultura produzida pela arte e invenção do homem.^h ³⁰É verdade que Deus não levou em conta tais tempos de ignorância, mas agora ordena a todos os homens, em todo o lugar, que se arrependam; ³¹porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo habitado, por meio do homem que Ele ordenou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.”ⁱ

³²Aí, ao ouvirem ‘ressurreição de mortos’, alguns começaram a zombar,^j ao passo que outros disseram, “Numa outra vez te ouviremos sobre isso”.^k ³³E com isso Paulo saiu do meio deles.^l ³⁴Contudo, alguns homens creram e juntaram-se a ele; entre os quais, tanto Dionísio, o areopagita, como uma mulher chamada Dâmaris, e outros com eles.

A consolidação da Igreja gentílica

Corinto

18 ¹Ora, depois dessas coisas, Paulo partiu de Atenas e foi para Corinto. ²E encontrando certo judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recém chegado da Itália, com sua esposa Priscila (porque Cláudio tinha ordenado que todos os judeus saíssem de Roma), ajuntou-se com eles; ³e como tinham a mesma profissão, ele ficou morando e trabalhando com eles (pois eram fazedores de tenda).^m

^a Aqui o pessoal foi razoavelmente bem-educado.

^b Eu diria que Paulo mostra a melhor estratégia para um auditório sem nenhum conhecimento da Bíblia – começar com o Soberano Criador. Notar que Paulo afirma que todas as pessoas devem a vida a Ele.

^c A medicina moderna já descobriu que isto é verdade; é perfeitamente possível fazer transfusão de sangue entre raças. Como poderia Paulo saber disso 2000 anos atrás? Uns 4,5% dos manuscritos gregos omitem “sangue” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^d Deus participa da história humana. Talvez Paulo estivesse pensando em Deuteronômio 32.8.

^e Em vez de “o Senhor”, uns 45% dos manuscritos gregos trazem ‘Deus’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^f Aqui temos uma verdade fundamental, quer as pessoas a reconheçam, quer não. Basta Deus te privar de oxigênio durante alguns minutos e você morre. Ver Jó 12.10.

^g Paulo demonstrou ter conhecimento da literatura deles.

^h Se nós somos descendência de Deus, então Ele há de ter todas as capacidades que nós temos, só que maior e melhor; e nós não somos nem metal nem pedra.

ⁱ A ressurreição de Jesus é peça central da nossa Fé por vários motivos. Aqui Paulo afirma que ela garante que seremos julgados, de forma justa.

^j Satanás odeia a ressurreição, e pessoas controladas por ele quase sempre reagem contra ela (como Festo fará no capítulo 26).

^k Pelo visto, nunca tiveram outra oportunidade. Pessoas que tentam impor agenda a Deus costumam levar a pior.

^l Corinto se tornou o eixo da Igreja para a Grécia, não Atenas.

^m Paulo se auto sustentava.

⁴Já todos os sábados ele arrazoava na sinagoga, tentando convencer tanto judeus como gregos.

⁵Mas quando Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo foi impelido pelo Espírito,^a declarando enfaticamente aos judeus: “Jesus é o Cristo!”^b ⁶Mas como eles ficaram contradizendo e blasfemando, ele sacudiu a roupa^c e disse a eles: “O vosso sangue fica sobre as vossas cabeças! Eu sou limpo. De agora em diante irei para os gentios.”

A casa de Justo vira a base

⁷E saindo dali, ele foi para a casa de um homem chamado Justo, temente a Deus, cuja casa ficava ao lado da sinagoga. ⁸Já Crispo, o chefe da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; e ao passo que iam ouvindo, muitos coríntios iam crendo e sendo batizados. ⁹Então o Senhor disse a Paulo por visão noturna: “Não temas; antes fala e não te cales, ¹⁰porque eu sou contigo e ninguém te atacará para fazer-te mal,^d porque tenho muito povo nesta cidade.” ¹¹Com isso, ele permaneceu ali um ano e seis meses, ensinando a Palavra de Deus entre eles.^e

Gálio

¹²Ora, enquanto Gálio era procônsul de Acaia, os judeus se levantaram à uma contra Paulo e o levaram ao tribunal, ¹³dizendo, “Este sujeito está persuadindo o povo a cultuar a Deus contra a Lei”. ¹⁴Aí, estando Paulo para abrir a boca, Gálio disse aos judeus: “Ó judeus, se de fato se tratasse de algum delito ou crime grave, seria razoável que eu vos ouvisse; ¹⁵sendo, porém, uma questão de palavras e nomes e vossa própria lei, é problema de vocês! Eu não serei juiz dessas coisas.” ¹⁶E os expulsou do tribunal. ¹⁷Então todos os gregos^f agarraram Sóstenes, o chefe da sinagoga,^g e o espancaram diante do tribunal. Mas Gálio não se deteve com nada disso.^h

A Éfeso e Antióquia

¹⁸Paulo ainda permaneceu ali um bom tempo. Depois despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria, acompanhado de Priscila e Áquila (ele tinha rapado a cabeça em Cencrêia, porque tinha um voto).ⁱ ¹⁹Ele chegou a Éfeso e deixou os dois ali (após ter entrado na sinagoga e arrazoado com os judeus). ²⁰Já eles pediram que ele ficasse mais tempo com eles, mas ele não cedeu; ²¹antes, se despediu deles dizendo, “É-me de todo modo necessário celebrar a próxima festa em Jerusalém;^j mas voltarei outra vez a vocês, querendo Deus”.^k E zarpou de Éfeso.

²²Após ter desembarcado em Cesaréia e ter subido e saudado a igreja [em Jerusalém],^l ele desceu para Antióquia. ²³Depois de passar algum tempo ali, ele partiu e percorreu sucessivamente a região da Galácia e da Frígia, fortalecendo os discípulos.

^a Em vez de “Espírito”, uns 6% dos manuscritos gregos trazem ‘palavra’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^b Agora Paulo poderia deixar questões materiais com Silas e Timóteo (que aparentemente não chegaram a Atenas antes que Paulo saísse de lá) e concentrar-se no espiritual. O Espírito Santo levou ele a confrontar os judeus, obrigando-os a tomar posição. Em seguida, ele deu toda a sua atenção à população gentílica.

^c A ideia teria sido livrar-se de qualquer poeira deles; isso seria bem menos sério do que sacudir o pó dos pés, mas Paulo claramente estava cortando ‘relações diplomáticas’ com eles.

^d Ele tinha sido apedrejado em Listra, e surrado brutalmente em Filipos, de sorte que esta promessa certamente foi muito alentadora.

^e Eles receberam uma educação teológica razoavelmente boa, o que, no entanto, não os blindou contra problemas. Não é suficiente conhecer a verdade; ela tem que ser vivida, ela tem que ser aplicada.

^f Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “os gregos” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^g Já que Crispo havia desertado para o cristianismo, ele foi substituído por Sóstenes, enquanto chefe da sinagoga.

^h Em vez de “deteve”, uns 15% dos manuscritos gregos trazem ‘importou’, como na maioria das versões. Gálio certamente era um homem bastante ocupado, com sua própria agenda, e não queria perder mais tempo com aquilo.

ⁱ Transparece que esse tipo de voto só poderia ser levado a termo adequado no templo de Jerusalém. Parece-me que foi um resquício de sua religião judaica.

^j Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “É-me de todo modo necessário celebrar a próxima festa em Jerusalém” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^k Com efeito, Deus quis.

^l Sendo que Jerusalém se situava a uma elevação maior do que o resto do território, uma viagem em direção a ela era quase sempre descrita com o verbo ‘subir’.

Apolo

²⁴Ora, um certo judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloquente e poderoso nas Escrituras, veio para Éfeso. ²⁵Este tinha sido instruído no caminho do Senhor, e fervoroso no Espírito, ele falava e ensinava acuradamente as coisas acerca de Jesus,^a embora conhecesse apenas o batismo de João. ²⁶Aí ele começou a falar ousadamente na sinagoga. Quando Áquila e Priscila o ouviram, o levaram consigo e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus.

²⁷Quando ele decidiu passar para a Acaia, os irmãos o encorajaram e escreveram aos discípulos que o recebessem.^b Ao chegar ele auxiliou muito aos que tinham crido mediante a Graça; ²⁸pois com grande vigor seguia refutando os judeus publicamente, provando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.^c

De volta a Éfeso

19 ¹Então aconteceu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo percorrido as regiões mais ao norte, chegou a Éfeso.

Discípulos de João

Encontrando ali alguns discípulos, ²disse a eles, “Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?” Aí eles disseram a ele, “Nós nem sequer ouvimos que existe Espírito Santo!” ³Aí ele disse, “Para dentro de que foram batizados então?” Eles disseram, “Para dentro do batismo de João”.^d ⁴Então Paulo disse, “João deveras batizou com um batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse para dentro daquele que viria depois dele, isto é, para dentro de Jesus, o Cristo”.^e ⁵Ao ouvirem isso, foram batizados para dentro do nome do Senhor Jesus. ⁶E ao impor-lhes Paulo as mãos, o Espírito Santo veio sobre eles,^f e começaram a falar línguas e profetizar. ⁷Eram ao todo uns doze homens.

A escola de Tirano se torna a base

⁸Durante três meses, Paulo ficou frequentando a sinagoga e falando ousadamente, arrazoando e persuadindo acerca das coisas do Reino de Deus. ⁹Mas como alguns ficaram endurecidos e desobedientes, falando mal do Caminho perante a multidão, ele retirou-se deles e separou os discípulos, e passou a lecionar diariamente na escola de um certo Tirano.^g ¹⁰Ora, isso continuou por dois anos, de modo que todos os que habitavam na Ásia, tanto judeus como gregos, ouviram a Palavra do Senhor Jesus.^h

¹¹Outrossim, Deus seguia operando milagres incomuns pelas mãos de Paulo; ¹²ao ponto que até lenços ou aventais que ele tinha tocado eram aplicados aos enfermos; e as doenças os deixavam e os espíritos malignos saíam deles.ⁱ

Uns exorcistas falsos

¹³Ora, alguns dos exorcistas judeus itinerantes tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo, “Nós vos conjuramos pelo Jesus que Paulo prega”. ¹⁴Aliás, os que faziam isso eram sete filhos de Ceva, um sacerdote judeu importante. ¹⁵Mas um certo espírito maligno reagiu, dizendo, “Conheço Jesus e sei quem é Paulo; mas vocês, quem são?” ¹⁶E o homem em quem havia o espírito maligno pulou sobre eles e os dominou; ele tinha tanto mais poder do que eles que fugiram daquela casa nus e feridos. ¹⁷Ora, aquilo tornou-se conhecido a todos os habitantes de Éfeso, tanto judeus como gregos, e a todos sobreveio temor. E o nome do Senhor Jesus ia sendo engrandecido.

¹⁸Já muitos dos que tinham crido começaram a vir, confessando e descrevendo as suas práticas. ¹⁹De fato, muitos dos que tinham praticado artes mágicas reuniram os seus livros

^a Sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “Jesus”; uns 65% dos manuscritos gregos trazem ‘o Senhor’.

^b Cartas de introdução representam uma proteção contra oportunistas.

^c Como ele explicava as Escrituras da mesma maneira que Paulo fazia, deixou de ser a interpretação de um só homem.

^d Talvez eles fossem ‘fruto’ do ministério de Apolo, no início. Transparece que Paulo sentiu que algo estava faltando neles.

^e Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “o Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^f Aquilo foi uma confirmação importante de que o esclarecimento dado por Paulo era correto.

^g Paulo já tinha feito coisa parecida em Corinto; era uma boa estratégia.

^h Talvez 13 % dos manuscritos gregos omitem “Jesus” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

ⁱ Esse tipo de coisa vira ‘notícia’ que vai longe.

e os queimaram na presença de todos^a (eles tinham calculado o valor deles, e somou cinquenta mil *peças* de prata). ²⁰Com poder assim, a palavra do Senhor seguia crescendo e prevalecendo.

²¹Então, cumpridas essas coisas, Paulo decidiu no seu espírito ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, dizendo, “Após eu chegar lá, preciso ver Roma também”.^b ²²Então enviou à Macedônia dois dos seus auxiliares, Timóteo e Erasto, mas ele mesmo permaneceu algum tempo na Ásia.

Demétrio

²³Ora, foi naquele tempo que houve um grande tumulto acerca do Caminho. ²⁴Um certo homem chamado Demétrio, um ourives de prata que fazia miniaturas de prata do templo de Ártemis e que dava muito lucro aos artesãos, ²⁵reuniu-os, junto com outros trabalhadores do mesmo ramo, e disse-lhes: “Senhores, vocês sabem que a nossa prosperidade depende desta atividade. ²⁶E estão vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, esse tal Paulo já convenceu e desviou grande número de pessoas, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos. ²⁷Ora, não somente há o perigo de nossa profissão cair em descrédito,^c mas também do templo da grande deusa Ártemis ser totalmente desprezado, e até chegar a ser destruída a majestade daquela a quem toda a Ásia e o mundo habitado adoram.”

²⁸Pronto, ao ouvirem isso e se encherem de fúria, eles começaram a gritar, dizendo, “Grande é a Ártemis dos efésios!” ²⁹Aí a cidade toda encheu-se de confusão, e unânimes, correram para o teatro (eles tinham arrebatado Gaio e Aristarco, macedônios, companheiros de viagem de Paulo). ³⁰Já Paulo quis apresentar-se à multidão, mas os discípulos não o permitiram. ³¹Até mesmo algumas das autoridades de Ásia, sendo seus amigos, enviaram-lhe um recado, insistindo que não se arriscasse dentro do teatro.^d ³²A assembleia estava em confusão: uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra; a maioria deles nem sabia por que motivo se tinham ajuntado. ³³Então os judeus empurraram Alexandre para fora da multidão.^e Então Alexandre, acenando com a mão, queria dar explicação ao povo. ³⁴Mas quando perceberam que ele era judeu, todos gritaram a uma só voz durante cerca de duas horas,^f “Grande é a Ártemis dos efésios!”

³⁵Então, quando o escrivão da cidade conseguiu acalmar a multidão, ele disse: “Varões efésios, quem é que não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande deusa Ártemis e da imagem que caiu de Zeus?^g ³⁶Já que estas coisas são inegáveis, vocês devem se acalmar e não fazer nada precipitadamente. ³⁷Pois vocês prenderam estes homens que não roubaram templos nem blasfemaram contra a vossa deusa. ³⁸Portanto, se Demétrio e os artesãos com ele têm alguma queixa contra alguém, existem tribunais, e há procônules; que se acusem reciprocamente. ³⁹Mas se querem debater qualquer assunto, será resolvido na legítima assembleia. ⁴⁰Mesmo porque corremos o perigo de sermos acusados de motim, por causa de hoje, não existindo causa alguma que poderíamos apresentar como motivo adequado para este tumulto.” ⁴¹E tendo dito essas coisas, ele despediu a assembleia.

Paulo faz seus próprios planos

Grécia

20 ¹Então, depois que cessou o tumulto, Paulo convocou os discípulos, despediu-se e partiu para a Macedônia. ²Tendo percorrido aquelas regiões e encorajado os irmãos com muitas palavras, chegou à Grécia. ³Tendo ficado ali três meses, estando ele a ponto de embarcar para a Síria, os judeus fizeram uma conspiração contra ele, e por isso ele decidiu voltar pela

^a Ora, quando pessoas começam a fazer assim, sabe-se que a fé delas é verdadeira; além disso, fazer publicamente produziria impacto na população geral (aquilo era muito dinheiro!).

^b O seu espírito apostólico queria não somente a Roma, mas também a Espanha (Romanos 15.28).

^c Ora, a questão aguda era a ameaça a suas finanças, não à reputação da deusa.

^d Após dois anos de ministério frutífero, algumas das autoridades teriam se convertido, ou pelo menos iriam valorizar as curas e libertações que ele efetuava.

^e De que lado estariam aqueles judeus; qual teria sido o objetivo deles?

^f Como poderiam suas vozes aguentar duas horas de gritar? E o que os animou a continuar por tanto tempo? Será que não houve participação demoníaca?

^g Eles tinham uma imagem que supostamente tinha caído intacta do céu.

Macedônia. ⁴Ora, iam acompanhá-lo até a Ásia:^a Sópater, de Bereia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; e Timóteo, Tíquico e Trofimo, da Ásia. ⁵Estes, tendo ido primeiro, nos^b esperaram em Trôade. ⁶Mas foi depois dos dias dos pães ázimos que navegamos de Filipos, e em cinco dias chegamos até eles em Trôade, onde ficamos sete dias.

Trôade

⁷Ora, no primeiro dia da semana,^c os discípulos estando reunidos para partir pão, Paulo começou a fazer-lhes discurso; como pretendia partir no dia seguinte, prolongou o discurso até a meia-noite. ⁸Havia muitas candeias no andar superior onde estávamos^d reunidos. ⁹Ora, um certo jovem chamado Êutico estava sentado numa janela; ele ia caindo num sono profundo, enquanto Paulo seguia discursando; dominado pelo sono, caiu do terceiro andar, e foi levantado morto. ¹⁰Aí Paulo desceu, debruçou-se sobre ele, tomou-o nos braços e disse, “Não fiquem angustiados, pois a sua vida está nele!” ¹¹Então tornou a subir, partiu pão e comeu, e seguiu discursando até o amanhecer – foi assim que ele partiu! ¹²(Quanto a eles, levaram o jovem vivo, e ficaram muito consolados.)^e

¹³Quanto a nós, fomos até o navio e zarpamos para Assôs, onde tencionávamos receber Paulo a bordo – foi assim que estava combinado, tendo ele preferido ir a pé.^f ¹⁴Quando ele se encontrou conosco em Assôs, o recebemos a bordo e fomos até Mitilene. ¹⁵Navegando dali, no dia seguinte chegamos defronte de Quio; no outro dia atravessamos para Samos e paramos em Trogílio;^g um dia depois chegamos a Miletos. ¹⁶(Paulo tinha decidido passar ao largo de Éfeso, para não gastar tempo na Ásia, pois apressava-se para estar em Jerusalém no dia de Pentecoste, se lhe fosse possível.)

Miletos

¹⁷Então, de Miletos ele enviou a Éfeso e convocou os presbíteros da igreja.^h ¹⁸Aí, quando eles chegaram até ele, ele disse-lhes: “Vocês bem sabem como vivi todo o tempo em que estive convosco, desde o primeiro dia em que cheguei na Ásia, ¹⁹servindo ao Senhor com toda a humildade, com muitas lágrimas e com as provações que me sobrevieram pelas conspirações dos judeus. ²⁰Sabem que não deixei de vos anunciar nada que fosse proveitoso, ensinando-vos publicamente e de casa em casa, ²¹testificando solenemente, tanto a judeus como a gregos, o arrependimento para com Deus e a fé para dentro de nosso Senhor Jesus.ⁱ ²²E agora, eis que, amarrado no meu espírito,^j estou indo para Jerusalém, sem saber o que me acontecerá ali, ²³exceto que, em cada cidade, o Espírito Santo me adverte que grillhões e aflições me aguardam. ²⁴Contudo, não faço caso de nada, nem considero minha vida preciosa para mim mesmo,^k contanto que complete com gozo a minha carreira,^l a saber, o ministério que recebi do Senhor Jesus, testificar solenemente do Evangelho da graça de Deus.

²⁵“Atenção agora, eu sei que não mais verão o meu rosto,^m

^a Apenas 1.1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “até a Ásia” (seguidos por NVI, LH, [ARA]).

^b Aqui Lucas está com Paulo de novo, e permanecerá com ele até que chegue à Roma, vários anos mais tarde.

^c Notar que os discípulos se reuniam aos domingos.

^d Em vez de ‘nós’, talvez 15% dos manuscritos gregos trazem ‘eles’ (como em algumas versões).

^e A impressão que dá é que Paulo simplesmente impôs sua vontade à congregação (ele já estava agindo por conta própria, determinando sua própria agenda). Eles o deixaram ‘correr solto’, mas provavelmente deram um suspiro de alívio quando ele foi embora. Parece que eles acompanharam Êutico de volta para casa.

^f A bagagem estaria no barco; ele caminhou sem carga – um bom exercício.

^g Samos é uma ilha, e Trogílio deve ter sido um povoado nessa ilha (hoje não resta vestígio do exato lugar). Uns 6% dos manuscritos gregos omitem “e paramos em Trogílio” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^h A distância era de uns 50 km, em linha reta, e os presbíteros não tinham aviso prévio. Houve um lapso de pelo menos dois dias até que eles chegassem.

ⁱ Uns 25% dos manuscritos gregos acrescentam ‘Cristo’ (como em algumas versões).

^j Este foi seu próprio espírito, não o Espírito Santo, como o verso 23 deixa claro. Eu acho difícil entender o que aconteceu com Paulo. O Espírito Santo seguia dizendo a ele **não** ir a Jerusalém, mas ele estava determinado a ir, só para passar pelo menos cinco anos acorrentado. Por que fez?

^k Não segue. O valor da vida não era a questão. Quando o Espírito Santo nos dá advertências repetidas, Ele está dizendo para PARAR!

^l Como completar a carreira com gozo no meio de desobediência? Parece que ele não estava raciocinando bem. Uns 3% dos manuscritos gregos omitem “com gozo” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^m Como será que ele sabia disso?

nenhum de vocês entre os quais passei proclamando o Reino de Deus.^a ²⁶Portanto, eu declaro a vocês, na data de hoje, que sou inocente do sangue de todos; ²⁷pois não deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.^b ²⁸Portanto, cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho dentre do qual o Espírito Santo vos colocou como supervisores, para pastorearem a igreja do Senhor e Deus,^c a qual ele comprou com o Seu próprio sangue. ²⁹Pois isto eu sei, que depois de minha partida, lobos ferozes entrarão no meio de vocês, não poupando o rebanho. ³⁰Sim, dentre vocês mesmos se levantarão homens falando coisas distorcidas para separar os discípulos após si.^d ³¹Portanto, vigiai, lembrando que durante três anos, noite e dia,^e não cessei de admoestar a cada um, com lágrimas.

³²“Agora pois, irmãos, eu confio-vos a Deus e à palavra da sua graça, a qual é poderosa para edificar-vos e dar-vos herança entre os já santificados.^f ³³Não cobicei a prata nem o ouro nem o vestuário de ninguém. ³⁴Vocês mesmos sabem que estas minhas mãos suprimam minhas necessidades e as dos que estavam comigo.^g ³⁵Em tudo eu vos mostrei que dando duro assim, devemos socorrer os que estão passando por necessidade, e lembrar o dizer do Senhor Jesus que disse, Ele mesmo, ‘É mais abençoado dar do que receber’.”^h

³⁶Tendo dito essas coisas, ele ajoelhou-se e orou com todos eles. ³⁷Então todos eles choraram muito, e lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam. ³⁸O que mais os entristeceu foi a palavra que ele tinha falado que nunca mais veriam o seu rosto. Então o acompanharam até o navio.

Paulo é advertido – outra vez

21 ¹Depois que conseguimos nos separar deles, embarcamos e navegamos diretamente para Cós. No dia seguinte fomos até Rodas, e dali até Pátara. ²Encontrando um navio que ia fazer a travessia para a Fenícia, embarcamos e partimos. ³Quando avistamos Chipre, a deixamos à esquerda, navegamos para a Síria e aportamos em Tiro, pois o navio havia de ser descarregado ali. ⁴Encontrando discípulos, ficamos ali sete dias; e eles, pelo Espírito, seguiam dizendo a Paulo que não subisse a Jerusalém.ⁱ ⁵Então, quando completamos aqueles dias, ao sairmos para seguir viagem, todos eles, com mulheres e filhos,^j nos acompanharam até fora da cidade, e ajoelhados na praia, oramos. ⁶E despedindo-nos uns aos outros, nós embarcamos, e eles voltaram para seus lares.

⁷Quanto a nós, ao chegarmos a Ptolemaida, a viagem desde Tiro terminou. Ali saudamos os irmãos e passamos um dia com eles. ⁸No dia seguinte partimos e chegamos^k a Cesaréia; e entrando na casa de Filipe, o evangelista (sendo um dos sete), permanecemos com ele. ⁹(Tinha este quatro filhas virgens, que profetizavam.)^l

Ágabo, de novo

¹⁰Ora, ao permanecermos ali vários dias, um certo profeta chamado Ágabo desceu da Judeia. ¹¹E vindo ter conosco, ele tomou o cinto de Paulo, amarrou os pés e as mãos dele e

^a Uns 3% dos manuscritos gregos omitem “de Deus” (como em NVI e ARA).

^b A congregação em Éfeso havia sido muito bem alicerçada na Verdade, mas mesmo assim perdeu seu candelabro (Apocalipse 2.5).

^c As ovelhas pertencem ao Senhor, não aos presbíteros. Uns 7% dos manuscritos gregos omitem “o Senhor e” (como em muitas versões). “O Senhor e Deus” diz respeito a Jesus.

^d Sempre que você observar alguém tentando criar um grupo particular de seguidores, cuidado!

^e Entendo que Paulo disse que esteve sempre disponível.

^f Sim. Quando recebemos a Palavra de Deus como tendo autoridade objetiva sobre nós, e a interpretamos honestamente debaixo da orientação do Espírito Santo (deixando de lado ‘pacotes’ preconcebidos), deveras iremos crescer em entendimento e em santificação.

^g De vez em quando ele recebeu alguma oferta, mas ganho material nunca foi seu objetivo.

^h Esse exato dizer não recebeu registro nos quatro Evangelhos, mas Paulo ficou sabendo do dizer de alguém que o ouviu. É uma verdade importante (comparar Lucas 14.12-14).

ⁱ Após alertas repetidos, Deus disse claramente a Paulo não ir! Que tipo de bloqueio mental teria Paulo que o levaria a desobedecer uma ordem clara?

^j Lucas fez questão de registrar que até as crianças foram – interessante. Parece que aquelas famílias envolveram seus filhos na prática da Fé cristã de forma ativa. Ora, aí temos um excelente exemplo!

^k Uns 13% dos manuscritos gregos trazem ‘nós que com Paulo estávamos’ (como na Fiel). Uns 46% trazem ‘aqueles que com Paulo estavam’. Eu sigo a melhor linha de transmissão, com uns 39% dos manuscritos gregos, neste caso, que trazem “nós”.

^l Que contribuição faz esta informação ao relato? Por que precisamos saber que elas eram virgens? É arriscado casar com profetiza?

disse, “Assim diz o Espírito Santo: ‘Desta forma, em Jerusalém, os judeus amarrarão o homem a quem pertence este cinto, e o entregarão na mão dos gentios!’”¹² Pronto, quando ouvimos essas coisas, tanto nós como os moradores dali, ficamos implorando que ele não subisse para Jerusalém.¹³ Já Paulo respondeu: “Que estão fazendo, chorando e partindo o meu coração? Pois eu estou pronto não apenas para ser amarrado, mas também para morrer^a em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.”¹⁴ Mas como ele não se dissuadiu, desistimos, dizendo, “Seja feita a vontade do Senhor”.^b

Jerusalém

¹⁵Então, depois desses dias, preparamo-nos e subimos para Jerusalém.¹⁶ Alguns dos discípulos de Cesaréia nos acompanharam e nos levaram até um certo Mnasom, cipriota, discípulo antigo, com quem seríamos hospedados.¹⁷ Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.¹⁸ Aí, no dia seguinte Paulo foi conosco ter com Tiago, e todos os presbíteros estavam presentes.^c ¹⁹Depois de saudá-los, ele relatou cada uma das coisas que Deus havia realizado entre os gentios por meio do seu ministério.

Paulo se submete a uma agenda falsa

²⁰Já eles, após ouvirem, ‘glorificaram’ o Senhor^d dizendo a ele:^e “Bem vês, irmão, quantas dezenas de milhares de Judeus já creram, e todos são zelosos da lei.²¹ Mas acerca de ti eles têm sido informados de que ensinas todos os judeus que vivem entre os gentios a se afastarem de Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem os filhos nem andem segundo os nossos costumes.^f ²²E daí? Certamente a assembleia vai se reunir,^g pois ouvirão que chegaste.²³ Faze, pois, isto que te dizemos: Estão conosco quatro homens que fizeram um voto.²⁴ Toma eles e santifica-te com eles e paga as despesas deles, para que possam reparar a cabeça; para que todos saibam que nada há daquilo que foram informados acerca de ti; antes, que tu mesmo andas observando a lei.²⁵ Mas quanto aos gentios que creem, nós já enviamos carta, tendo decidido que eles não precisam observar nada destas coisas, senão^h que se guardem do que se sacrifica aos ídolos, e do sangue, e de estrangulados, e de fornicção.”ⁱ

Paulo é preso

²⁶Então Paulo tomou os homens e purificou-se com eles; no dia seguinte ele entrou no templo para comunicar o término dos dias da purificação, quando a oferta seria feita por cada um deles.²⁷ Então, quando os sete dias estavam para se completar, os judeus da Ásia, tendo visto ele no templo, mobilizaram uma multidão e o agarraram,²⁸ gritando: “Homens de Israel, socorro! Este é o homem que ensina a todos em toda parte contra o povo, contra a lei e contra este lugar. E ainda por cima, introduziu gregos no templo e profanou este santo lugar!”²⁹ (Eles tinham visto o efésio Trófimo na cidade com Paulo, e pensaram que ele o tinha introduzido no templo.)

^a Que ele estava disposto a sofrer e morrer não era a questão – Deus disse para ele não ir!

^b Que mais poderiam fazer, a não ser amarrá-lo? Contudo, eles estavam pedindo uma intervenção divina.

^c É óbvio que tudo havia sido planejado. Estavam todos presentes aguardando.

^d Em vez de “o Senhor”, uns 30% dos manuscritos gregos trazem ‘Deus’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^e Eles ficaram ouvindo gentilmente, mas tinham uma agenda diferente. O que seguiu foi uma depreciação óbvia. É bem duvidoso que tivesse ‘dezenas de milhares’ de judeus crentes; e se fossem seguidores genuínos de Jesus Cristo, não deveriam estar tão amarrados a costumes judaicos. Além de menosprezar Paulo, estavam impondo a ele um legalismo falso, ao qual ele não deveria ter se submetido. Mas ele já estava desobedecendo a Deus, pelo simples fato de ali estar. Não há registro de que Tiago tenha feito qualquer coisa para ajudar Paulo depois de preso.

^f É possível, se não provável, que essa acusação foi falsa.

^g Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “a assembleia vai se reunir” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^h Uns 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “que eles não precisam observar nada destas coisas senão” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

ⁱ O que aconteceu ali foi extremamente sério: para Tiago, havia duas classes de cristão, judeu e não-judeu. Para ele, o judeu ainda era superior ao gentio, o que contraria a doutrina da Igreja como descrita nas cartas de Paulo, que cremos ser inspiradas. Para Tiago, não era suficiente um judeu crer para dentro de Jesus, ainda tinha de obedecer a Lei de Moisés, e também os costumes judaicos. Parece que essa foi a posição que prevalecia em Jerusalém e arredores. Tal posição representava, de fato, uma rebelião contra Deus. Então veio o juízo: Jerusalém foi destruída, e a igreja dela também; a Ásia Menor passou a ser o eixo da Igreja. Durante séculos, a Judeia não passou de um remanso às margens do rio cristão.

³⁰Toda a cidade agitou-se e uma turba se formou. Tendo agarrado Paulo, o arrastaram para fora do templo, e imediatamente as portas foram fechadas. ³¹Tentando eles matá-lo,^a chegou ao comandante da tropa notícia de que a Jerusalém toda estava em tumulto. ³²Ele, de imediato, tomou consigo soldados e centuriões e desceu correndo até eles; quando viram o comandante e os soldados, pararam de espancar Paulo. ³³Aí o comandante chegou, o agarrou^b e mandou amarrá-lo com duas correntes; ele ficou perguntando quem seria ele e o que tinha feito. ³⁴Uns da multidão gritavam uma coisa, outros outra; mas como ele não conseguia saber a verdade, por causa do tumulto, ele mandou levá-lo para a fortaleza. ³⁵Quando chegou à escadaria, ele precisou ser carregado pelos soldados, por causa da violência da turba.^c ³⁶Porque a multidão ficou seguindo e gritando, “Mata ele!”^d

³⁷Quando estava para ser conduzido fortaleza adentro, Paulo disse ao comandante, “É me permitido falar contigo?” Aí ele disse: “Sabes grego? ³⁸Acaso não és o egípcio que antes destes dias iniciou uma revolta e levou quatro mil homens dos ‘Assassinos’ para o deserto?” ³⁹Então Paulo disse: “Eu sou um judeu, natural de Tarso, na Cilícia, cidadão de uma cidade importante. Peço-te que me permitas falar ao povo.” ⁴⁰Então, tendo recebido permissão, Paulo pôs-se em pé nos degraus da escada e fez sinal com a mão ao povo. Quando se fez um grande silêncio, ele começou a discursar em língua hebraica, dizendo:

Paulo discursa à turba

22 ¹“Varões irmãos e pais, ouçam agora a minha defesa diante de vocês.” ²Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, fizeram silêncio ainda maior. Aí ele disse: ³“Sou mesmo um judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade. Fui educado aos pés de Gamaliel de acordo com o rigor da lei dos nossos pais, sendo zeloso por Deus, assim como todos vocês são hoje. ⁴Eu persegui este Caminho até à morte, amarrando e lançando em prisões tanto homens como mulheres; ⁵o que, aliás, o sumo sacerdote, com todo o conselho de presbíteros, pode confirmar a meu respeito. Cheguei a obter deles cartas para os irmãos em Damasco, para eu seguir até lá e trazer acorrentados para Jerusalém os que lá estavam, para serem punidos. ⁶Ora, aconteceu que, indo eu de caminho e chegando perto de Damasco, por volta de meio dia, de repente uma forte luz do céu brilhou ao meu redor. ⁷Aí caí no chão e ouvi uma voz me dizendo, ‘Saulo, Saulo, por que estás me perseguindo?’ ⁸Então eu respondi, ‘Quem és Senhor?’ Ele me disse, ‘Eu sou Jesus, o Natsoreano,^e a quem tu estás perseguindo’. ⁹Já os que estavam comigo viram, de fato, a luz e ficaram com medo,^f mas não entenderam a voz daquele que falava comigo. ¹⁰Então eu disse, ‘Que devo fazer, Senhor?’ E o Senhor me disse, ‘Levanta-te e adentra Damasco, e ali te será dito tudo quanto te foi determinado fazer’. ¹¹E como eu não enxergava, por causa do esplendor daquela luz, adentrei Damasco conduzido pela mão, pelos que estavam comigo.^g ¹²Então um certo Ananias, homem piedoso segundo a lei, de quem davam bom testemunho todos os judeus que moravam em Damasco,^h ¹³veio ter comigo. E pondo-se junto a mim, disse, ‘Irmão Saulo, recupera a visão!’ E naquele mesmo momento olhei para ele. ¹⁴Então ele disse: ‘O Deus de nossos pais te escolheu para conhecer a Sua vontade e para ver o Justo e ouvir palavras da Sua boca.’ⁱ ¹⁵Porque tu serás uma testemunha para Ele a todos os homens das coisas que tens visto e ouvido. ¹⁶E agora, para que

^a Por que não conseguiram? Talvez se atrapalharam mutuamente; mas é provável que Deus não permitiu.

^b Gosto desse comandante; ele não se protegeu atrás dos soldados. Ele era um *chiliarchos*, que comandava até mil homens.

^c Mas como eles realmente tentaram matá-lo, ele certamente estava ferido e fraco.

^d Ora, ora, por que tanta fúria? Deve ter havido participação sobrenatural.

^e Jesus não disse ‘Nazareno’, Ele disse mesmo “Natsoreano”; Ele estava se apresentando a Saulo como o Messias. Para uma explicação maior, favor de ver “O Natsoreano” no Apêndice.

^f Uns 10% dos manuscritos gregos omitem “e ficaram com medo” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^g Mas eles também foram cercados pela mesma luz, de sorte que parece que a cegueira foi um juízo aplicado especificamente a Saulo (Paulo).

^h Paulo estava estabelecendo a credibilidade de Ananias enquanto testemunha, já que ele iria confirmar que foi ‘o Deus de nossos pais’ que estava tratando com Saulo (Paulo). Uns 25% dos manuscritos gregos omitem “em Damasco” (como em muitas versões).

ⁱ Jesus tinha se identificado como ‘Jesus’ no caminho, e obviamente era um ser sobrenatural. Aqui Ananias confirma que Saulo viu o Messias (o Natsoreano), e acrescenta que tudo está sob a direção do Pai. Saulo foi escolhido para ser testemunha num âmbito mundial; aliás, através de suas cartas ele continua assim sendo.

hesitar? Levanta-te, seja batizado e tenha os teus pecados lavados, invocando o nome do Senhor.^a

¹⁷“Então, quando voltei para Jerusalém e estava orando no templo, eu cheguei a estar em êxtase, ¹⁸e vi o Mesmo me dizendo:^b ‘Depressa! Sai correndo de Jerusalém, porque não aceitarão o teu testemunho acerca de mim.’ ¹⁹Aí eu disse: ‘Senhor, eles mesmos sabem que eu percorria as sinagogas, lançando na prisão e açoitando os que criam para dentro de ti.’ ²⁰E quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, foi derramado, eu também estava presente lá, aprovando o assassinato dele,^d até mesmo cuidando das roupas dos que o estavam matando.’ ²¹Mas Ele me disse: ‘Anda! Porque eu vou te enviar para longe, para os gentios.’”

Um cidadão romano

²²Pronto, eles ficaram ouvindo ele até esse dizer, e então levantaram a voz gritando, “Tira da terra esse tal, porque ele não merece viver!” ²³Como eles ficaram berrando, arremessando as roupas e jogando poeira para o ar, ²⁴o comandante ordenou que ele fosse levado fortaleza adentro, determinando que ele fosse interrogado com açoites, para saber por que motivo eles ficavam vociferando assim contra ele.^e ²⁵Mas enquanto eles estavam o amarrando, esticado, com correias, Paulo disse ao centurião ali presente, “Vocês têm o direito de açoitar um cidadão romano que não foi condenado?” ²⁶Aí, ao ouvir isso, o centurião foi alertar o comandante dizendo, “Considere^f o que estás para fazer, pois este homem é romano!” ²⁷Então o comandante foi e disse a ele, “Dize-me, és tu romano?” Aí ele disse, “Sim”. ²⁸O comandante respondeu, “Eu adquiri esta cidadania pagando alto”.^g Mas Paulo disse, “Mas eu nasci assim”. ²⁹Então, imediatamente, os que iam interrogá-lo afastaram-se dele; até o comandante ficou apreensivo ao saber que tinha acorrentado um romano.^h

O Sinédrio

³⁰Então no dia seguinte, querendo saber ao certo o por que dele ser acusado pelos judeus, livrou-o das correiasⁱ e mandou vir os principais sacerdotes e todo o conselho deles; e descendo com Paulo, o colocou diante deles.

23 ¹Então Paulo, atentando no sinédrio disse, “Varões irmãos, até o dia de hoje tenho vivido diante de Deus com toda boa consciência”. ²Aí o sumo sacerdote Ananias mandou aos que estavam ao lado dele bater na sua boca. ³Então Paulo disse a ele: “Deus te ferirá a ti, parede branqueada!^j Estás sentado aí para me julgar conforme a lei, e contra a lei me mandas ferir?” ⁴Aí os que estavam por perto disseram, “Insultas o sumo sacerdote de Deus?”

^a Ao invocar o Senhor, ele estava se colocando debaixo da direção e proteção dEle, mas também estava crendo para dentro dEle, e foi isto que resolveu os pecados, não o batismo. É quase impossível que tenha havido água suficiente na casa para dar um ‘banho’ completo nele (e mesmo que tivesse, o dono não iria querer contaminá-la), de sorte que o batismo foi por aspersão (como também na casa de Cornélio, na casa do carcereiro de Filipos, etc.). Em vez de “o Senhor”, uns 6% dos manuscritos gregos trazem ‘dele’ (como em NVI, ARA, Cont, etc.).

^b Este é o único registro que temos desse encontro. Talvez Paulo estivesse enfatizando que foi pela insistência de Deus que ele foi aos gentios. Acho bem possível que Lucas estivesse ali, perto o suficiente para ver e ouvir tudo que aconteceu.

^c Eu sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “para dentro de”, embora com apenas 20% dos manuscritos gregos, neste caso. Praticamente todas as versões seguem os 80% que têm ‘sobre’.

^d Uns 2,3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “o assassinato dele” (Como em NVI, LH, ARA, etc.).

^e Coitado do comandante, provavelmente ele não entendia hebraico, e portanto nada pôde aprender com o discurso de Paulo. Mas ele viu que a turba ficou ouvindo em silêncio e de repente explodiu! Ele já tinha questionado o povo, sem sucesso. Certamente ele também não entendia a mentalidade dos judeus; a partir de uma lógica romana, Paulo deve ter feito algo monstruoso para provocar uma reação tão violenta. Então, seguindo prática romana costumeira, ele mandou flagelar.

^f Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “considere” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^g Ele não estava ‘batendo papo’; ele queria ter certeza que Paulo não estava mentindo.

^h Talvez a referência seja a ‘quando’ e ‘como’ correntes começaram a ser usadas nele, já que daí para frente correntes fizeram parte da vida de Paulo.

ⁱ Uns 10% dos manuscritos gregos omitem “das correias” (como em NVI e ARA).

^j Faz lembrar de Jesus ter chamado os fariseus de ‘sepulcros caídos’ (Mateus 23.27); o que Paulo disse talvez tenha sido um pouco menos agressivo, mas certamente não era elogio!

⁵Então Paulo disse, “Eu não sabia, irmãos, que ele é sumo sacerdote, pois está escrito: ‘Não falarás mal de uma autoridade do teu povo.’”^a

⁶Então, percebendo que uma parte era de fariseus e a outra de saduceus,^b Paulo vociferou no plenário, “Varões irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu; estou sendo julgado no tocante à esperança e ressurreição dos mortos!” ⁷Pronto, tendo dito isso, começou uma disputa entre os fariseus e os saduceus, e a assembleia ficou dividida.^c ⁸(É que saduceus dizem não existir ressurreição, nem anjo ou espírito; já fariseus reconhecem ambos.)^d ⁹Houve então um grande alvoroço, e os escribas do partido dos fariseus se levantaram e começaram a discutir vigorosamente, dizendo: “Nenhum mal achamos neste homem; outrossim, se um espírito ou anjo lhe falou, não lutemos contra Deus!”^e ¹⁰Ora, a contenda tornou-se tão violenta que o comandante teve medo que Paulo fosse despedaçado por eles; ele mandou a tropa descer e arrebatá-lo do meio deles, e levá-lo para a fortaleza.

Um complô revelado

¹¹Ora, na noite seguinte o Senhor apresentou-se a ele e disse: “Coragem Paulo! Porque assim como testificaste a meu respeito em Jerusalém, assim também hás de testemunhar em Roma.”^f ¹²E quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração, conjurando-se sob pena de maldição não comer nem beber enquanto não destruíssem Paulo.^g ¹³Ora, eram mais de quarenta os que fizeram essa conspiração. ¹⁴Eles foram ter com os principais sacerdotes e os presbíteros e disseram: “Conjuramo-nos, sob pena de terrível maldição, nada comer enquanto não matarmos Paulo. ¹⁵Agora, pois, vocês e o conselho expliquem ao comandante que ele deve levá-lo até vocês amanhã, com o pretexto de obter informações mais exatas sobre o seu caso; mas nós estaremos prontos para matá-lo antes que ele chegue.”

¹⁶Mas, o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido acerca da emboscada, foi e entrou na fortaleza e informou a Paulo. ¹⁷Aí Paulo chamou um dos centuriões e disse, “Leve este jovem ao comandante, pois ele tem algo para lhe informar”. ¹⁸Então ele o levou ao comandante e disse, “O prisioneiro Paulo me chamou e pediu que te trouxesse este jovem, porque ele tem algo para te dizer”. ¹⁹Aí o comandante o tomou pela mão,^h levou-o à parte e perguntou, “Que é que tens para me dizer?” ²⁰Então ele disse: “Os judeus combinaram pedir-te que amanhã faças Paulo descer ao sinédrio, como que pretendendo investigar com mais exatidão o caso dele. ²¹Mas não te deixes convencer por eles, porque mais de quarenta homens entre eles estão preparando uma emboscada contra ele, os quais juraram, sob pena de maldição, não comer nem beber enquanto não o matarem; e já estão de prontidão, esperando resposta favorável de ti.” ²²Então o comandante despediu o jovem ordenando, “Não fala a ninguém que me revelaste estas coisas!”

Paulo é enviado a Felix

²³Chamando dois dos centuriões ele disse: “Preparai duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceirosⁱ

^a Ver Êxodo 22.28. Presumivelmente, Ananias era o sumo sacerdote verdadeiro, mas alguém diferente seria o sumo ‘político’ para aquele ano, e o ‘político’ estaria usando as vestes do ofício. Teria sido por isso que Paulo não reconheceu o verdadeiro. Notar que ele se desculpou, mais ou menos, mas ele não desfez a maldição!

^b Eu sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “fariseus” primeiro; 80% dos manuscritos gregos invertem a sequência, como na maioria das versões.

^c É provável que a intenção de Paulo tenha sido exatamente essa, mas a situação explodiu fora de controle.

^d O vocábulo grego aqui significa precisamente ‘ambos’; anjos e espíritos são tratados como representando uma categoria única.

^e Uns 4,5% dos manuscritos gregos omitem “não lutemos contra Deus” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^f Paulo está em Jerusalém por ter desobedecido uma clara proibição divina, e ele está em ‘maus lençóis’. Deus aparece a Paulo e lhe assegura que certamente chegará a Roma [mas ele não vai gostar da viagem!].

^g Ora, quando o complô fracassou, eles certamente voltaram a comer, beber e levar a vida, mas será que não levaram consequências da maldição?

^h Isso é engraçado! O comandante tinha senso de humor.

ⁱ Um centurião comandava cem homens, de sorte que provavelmente Paulo foi acompanhado de pelo menos cinco centuriões.

para partirem para Cesaréia à terceira hora da noite;^a ²⁴preparai também cavalos para levar Paulo montado e em segurança^b até Félix, o governador.” ²⁵Ele escreveu uma carta com este conteúdo:

²⁶Cláudio Lísias, ao excelentíssimo governador Félix, saudações.

²⁷Este homem foi capturado pelos judeus e estava para ser morto por eles, quando cheguei com a tropa e o resgatei, informado que ele é romano.^c ²⁸Então, querendo saber a causa por que o acusavam, levei-o ao sinédrio deles. ²⁹Constatai que ele estava sendo acusado por questões da lei deles, não havendo nenhuma acusação que merecesse morte ou prisão. ³⁰Então fui avisado que os judeus estavam armando uma cilada contra o homem e imediatamente o enviei a ti, também orientando os acusadores que o acusem em tua presença.

Passa bem!

³¹Então os soldados, cumprindo as ordens recebidas, tomaram Paulo e o conduziram durante a noite até Antipátride. ³²No dia seguinte, deixando que a cavalaria prosseguisse com ele, eles voltaram para a fortaleza.^d ³³Quando entraram em Cesaréia e entregaram a carta ao governador, também apresentaram Paulo a ele. ³⁴Após ler, o governador perguntou de que província ele era; informado que era da Cilícia, ele disse, “Vou te ouvir quando os teus acusadores chegarem também”. E ordenou que ele fosse guardado no pretório de Herodes.^e

Cesaréia

Félix

24 ¹Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu com os presbíteros e um certo orador, Tértulo, os quais informaram o governador contra Paulo.^f ²Então, quando este tinha sido chamado, Tértulo começou a sua acusação dizendo: “Visto como por ti temos muita paz, e por tua providência esta nação vem tendo prosperidade, ³reconhecemos isto, excelentíssimo Félix, sempre e em toda parte, com toda a gratidão. ⁴Mas para não deter-te muito tempo, eu pediria, conforme a tua bondade, que nos ouças brevemente. ⁵Ora, temos constatado que este homem é uma praga, promovendo dissensão entre todos os judeus pelo mundo inteiro;^g ele é um líder da seita dos Natsoreanos. ⁶Ele até tentou profanar o templo, a quem também prendemos.^h ⁸Ao examiná-lo, tu mesmo, poderás verificar todas estas coisas das quais o acusamos.” ⁹Então os judeus uniram-se ao ataque, afirmando que tudo era mesmo assim.

¹⁰Então, quando o governador lhe deu sinal para que falasse, Paulo respondeu: “Sabendo eu que durante muitos anos tu tens sido um juiz equitativoⁱ desta nação, é de bom grado que respondo por mim. ¹¹Pois, bem podes verificar que não faz mais que doze dias que subi para Jerusalém para adorar. ¹²Não me encontraram discutindo com ninguém no templo, nem incitando uma multidão, quer nas sinagogas, quer pela cidade. ¹³Nem tampouco podem provar

^a Nos primeiros capítulos, tratando de hora de oração judaica, tempo judaico foi utilizado, e nessa base isto seria 21:00 horas. Mas me parece inacreditável que um comandante romano (não judeu) dirigindo-se a seus comandados (nenhum dos quais era judeu) utilizaria tempo hebraico. Ele usaria tempo romano, que aqui seria 03:00 horas (três da madrugada). (Muita gente ainda estaria acordada às 21:00, mas não às 03:00.)

^b Por que mais de um cavalo para Paulo? Parece que o comandante estava cobrindo a possibilidade de conflito armado e a necessidade de levar Paulo a galope. Bem, a natureza daquele juramento refletia um certo nível de desespero, e 40 homens desesperados seriam capazes de criar problemas.

^c Ele mentiu a seu próprio favor.

^d Homens montados podiam andar mais rápido do que homens a pé, e presumivelmente o perigo maior estava na saída de Jerusalém, que já tinha ficado para trás.

^e Aquilo não era uma prisão; Paulo tinha conforto relativo.

^f Aquela viagem representava alguma inconveniência. Eles estavam mesmo determinados.

^g Ora, ora, eles estavam dando a Paulo uma reputação e tanto.

^h Aqui os manuscritos gregos nos apresentam com uma situação complexa. Olhando os versos 6, 7 e 8 na versão Fiel, entre outras, 58,9% dos manuscritos gregos não trazem a segunda metade do verso 6, o verso 7 por inteiro e a primeira metade do verso 8. Isso significa que 41,1% os trazem sim; contudo, esses 41% nos apresentam com nada menos que 51 redações diferentes! Semelhante quadro não deixa de solapar a confiança no acréscimo (afinal, como escolher a redação correta entre 51 opções?). O acréscimo faz bom sentido e cabe bem, mas a informação contida nele não é necessária; Félix já sabia de tudo isso.

ⁱ Eu sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “equitativo”, embora com apenas 25% dos manuscritos gregos, neste ponto. Praticamente todas as versões seguem os 75% ao omitir a palavra.

as coisas das quais agora me acusam. ¹⁴Porém, eu te declaro isto: segundo o caminho que eles chamam seita, é assim que eu adoro o Deus ancestral, crendo todas as coisas que estão escritas na Lei e nos Profetas, ¹⁵e tendo a esperança em Deus que estes mesmos também aguardam, de que haverá ressurreição dos mortos,^a tanto de justos como de injustos.^b ¹⁶Então, é nisso que eu mesmo me empenho, tendo sempre consciência limpa, tanto diante de Deus como dos homens. ¹⁷Ora, após muitos anos eu vim trazendo esmolas para o meu povo, bem como ofertas. ¹⁸Enquanto isso, alguns judeus da Ásia me encontraram no templo, já purificado, sem qualquer ajuntamento ou tumulto. ¹⁹São eles os que tinham de estar presentes aqui perante ti e fazer acusação, se pudessem ter algo contra mim.^c ²⁰Ou que digam estes mesmos que delito encontraram em mim, quando estava perante o conselho, ²¹a não ser este dizer que vociferei, estando em pé no meio deles: ‘É a respeito da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado por vocês hoje’.”

²²Então Félix, que tinha conhecimento acurado das coisas relativas ao Caminho, após ouvir essas coisas, adiou o caso dizendo, “Quando o comandante Lísias descer, decidirei o caso de vocês”. ²³E mandou ao centurião que mantivesse Paulo sob guarda, mas com alguma liberdade, e sem proibir quaisquer dos seus amigos de servi-lo ou vir ter com ele.^d

²⁴Então, alguns dias depois, Félix veio com sua mulher Drusila, que era judia, mandou chamar Paulo e o ouviu acerca da fé para dentro de Cristo Jesus.^e ²⁵Mas discorrendo ele sobre justiça, domínio próprio e o juízo vindouro, Félix ficou com medo e respondeu, “Por hora, pode ir; quando achar conveniente, tornarei a chamar-te”.^f ²⁶Também, ao mesmo tempo, ele esperava que Paulo lhe desse dinheiro para que o soltasse; pelo que mandava chamá-lo com frequência e conversava com ele.

²⁷Mas passados dois anos, Félix foi sucedido por Pórcio Festo; aí, querendo fazer favor aos judeus, Félix deixou Paulo preso.^g

Festo

25 ¹Então, três dias depois de ter assumido a província, Festo subiu de Cesaréia para Jerusalém. ²Então os principais sacerdotes^h e os judeus mais importantes lhe fizeram acusações contra Paulo e começaram a importuná-lo, ³rogando um favor dele, que ele o fizesse vir para Jerusalém – preparando uma emboscada para matá-lo pelo caminho.ⁱ ⁴Porém, Festo respondeu que era para Paulo permanecer guardado em Cesaréia, já que ele próprio estaria partindo em breve. ⁵Ele disse, “Portanto, desçam comigo os que são competentes entre vocês, e se existe algo contra este homem, que o acusem”. ⁶Então, depois de permanecer entre eles mais de dez dias, ele desceu para Cesaréia; no dia seguinte, tomando assento no tribunal, ele ordenou que Paulo fosse trazido. ⁷Quando ele chegou, os judeus que tinham descido de Jerusalém fizeram um círculo,^j trazendo contra Paulo muitas e graves acusações, que não podiam provar; ⁸ao passo que ele se defendia, “Em nada pequei, nem contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César”. ⁹Já Festo, querendo prestar um favor aos judeus,^k respondeu a Paulo dizendo, “Estás disposto a subir a Jerusalém para lá ser julgado por mim acerca destas coisas?” ¹⁰Aí Paulo disse: “Estou diante do tribunal de César, onde devo ser

^a Uns 6,6% dos manuscritos gregos omitem “dos mortos” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^b Todos serão ressuscitados, mas as duas ressurreições são muito diferentes – é por isso que Paulo se empenhava.

^c Segundo a lei romana, os acusadores tinham de estar presentes.

^d Tanto Lísias como Félix sabiam que Paulo realmente não tinha crime; e os judeus já tinham deduzido que nenhum dos dois lhes daria o que queriam. Félix deveria ter libertado Paulo, mas não fazia parte do Plano.

^e Uns 45% dos manuscritos gregos omitem “Jesus” (como em versões que seguem o TR).

^f Crer para dentro de Jesus requereria mudanças que Félix não estava disposto a fazer.

^g Durante aqueles dois anos Paulo vinha comendo às custas do império, mas aparentemente isso não preocupava o Félix. Mas por que será que Félix queria fazer favor aos judeus? Talvez os judeus tinham influência na escolha do governador (e pode ser que eles indicaram Festo).

^h Uns 60% dos manuscritos gregos trazem ‘sumo sacerdote’.

ⁱ Quanto ódio!

^j Teria sido uma tática para intimidar, e para fazer um círculo ‘respeitável’ levaria um bom número de pessoas. Paulo não se impressionou, mas Festo, talvez.

^k Será que aqueles judeus tinham participado na decisão de trocar Félix (que não tinha colaborado com eles) por Festo? Caso que sim, Festo sabia que devia qualquer coisa a eles, o que explicaria sua atitude aqui.

julgado. Não fiz mal nenhum aos judeus, como tu mesmo sabes muito bem.^a ¹¹Pois então, se eu ofendi e pratiquei algo digno de morte, não me nego a morrer; mas se não há nada das coisas de que estes me acusam, ninguém pode me entregar a eles.^b Apelo para César!” ¹²Então Festo, depois de consultar o conselho, respondeu, “Apelaste para César, para César irás!”^c

Agripa

¹³Então, passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia para congratular Festo. ¹⁴Visto que estavam passando muitos dias ali, Festo expôs o caso de Paulo ao rei, dizendo: “Existe aqui um homem que Félix deixou preso; ¹⁵a respeito de quem, quando cheguei em Jerusalém, os principais sacerdotes e os presbíteros dos judeus me informaram, pedindo sentença contra ele. ¹⁶Respondi a eles que não é costume dos romanos entregar qualquer homem à destruição^d antes que o acusado possa ter os acusadores face a face e tenha a oportunidade de se defender da acusação.^e ¹⁷Por isso, quando eles se reuniram aqui, sem demora alguma no dia seguinte tomei assento no tribunal e mandei que trouxessem o homem. ¹⁸Quando os acusadores se levantaram, não apresentaram nenhuma acusação contra ele das que eu imaginava, ¹⁹e sim algumas questões acerca da própria religião que tinham contra ele, e acerca de um certo Jesus, já morto, o qual Paulo afirmou estar vivo. ²⁰E estando eu perplexo acerca de como investigar tais assuntos,^f perguntei se ele estaria disposto a ir a Jerusalém e ser julgado lá acerca dessas coisas. ²¹Mas como Paulo apelou para ser guardado para a decisão do Imperador, ordenei que fosse detido, até eu poder enviá-lo a César.”

²²Então Agripa disse a Festo, “Eu também gostaria de ouvir o homem”. Aí ele disse, “Amanhã o ouvirás”. ²³Então, no dia seguinte, Agripa e Berenice vieram com grande pompa e entraram no auditório, junto com os comandantes e os homens proeminentes da cidade, e a mando de Festo, Paulo foi trazido. ²⁴Aí Festo disse: “Rei Agripa, e todos os senhores aqui presentes conosco: contemplem este homem,^g a respeito de quem toda a comunidade judaica me fez petições, tanto em Jerusalém como aqui, vociferando que ele não deveria mais viver! ²⁵Mas como eu verifiquei que ele não tinha praticado nada digno de morte,^h bem como ele mesmo ter apelado para o Imperador, decidi enviá-lo. ²⁶Contudo, não tenho nada de concreto acerca dele para escrever a meu senhor. Por isso eu o trouxe diante de vocês, e principalmente diante de ti, rei Agripa, para que, feito o interrogatório, eu tenha algo para escrever. ²⁷Pois não me parece razoável enviar um prisioneiro e não especificar as acusações contra ele.”ⁱ

A defesa de Paulo

26 ¹Então Agripa disse a Paulo, “Tens permissão para falar em sua defesa”. Aí Paulo estendeu a mão e começou sua defesa: ²“Rei Agripa, considero-me afortunado por estar hoje em tua presença para fazer a minha defesa acerca de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus, ³mormente porque tu és conhecedor de todos os costumes e controvérsias dos judeus; por isso, rogo-te que me ouças com paciência. ⁴Ora, todos os judeus têm conhecimento de minha vida, desde quando passou a ser, ainda jovem, na minha nação, em Jerusalém. ⁵Já que eles me conhecem a muito tempo, podem testemunhar, se quiserem, que, como fariseu, vivi de acordo com a seita mais rigorosa da nossa religião. ⁶E agora estou aqui sendo julgado pela esperança da promessa feita por Deus a nossos pais, ⁷à qual as nossas doze tribos esperam alcançar, cultuando a Deus com fervor, dia e noite. É por causa dessa promessa, ó rei Agripa, que estou sendo acusado pelos judeus. ⁸Por que, entre vocês, se julga incrível que Deus ressuscite mortos?^j

^a Paulo sabia que Festo não estava agindo de forma isenta.

^b Paulo sabia, e Festo sabia o que os judeus estavam planejando.

^c Imagino que o apelo de Paulo pegou Festo de surpresa; e o deixou mal colocado – com base em que iria ele enviar um homem inocente ao Imperador? Ora, ele poderia ter solto Paulo sem mais, mas com isso os judeus ficariam contra ele. Sim, mas havia o Plano.

^d Uns 7,5% dos manuscritos gregos omitem “à destruição” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^e Será que ele de fato disse tudo isso aos judeus?

^f Isso pode muito bem ter sido verdade; quer fosse, quer não, o seu motivo na hora.

^g Festo não estava sendo cortês.

^h Festo declara a inocência de Paulo.

ⁱ Exatamente! Festo estava numa ‘sinuca’ que ele mesmo preparou.

^j A ressurreição é a questão nevrálgica.

Como ele perseguiu cristãos

⁹“Contudo, eu determinei comigo mesmo ser necessário perpetrar muitas coisas em oposição ao nome de Jesus o Natsoreano. ¹⁰Foi mesmo em Jerusalém que fiz isso: encerrei muitos dos santos em prisões, tendo recebido autoridade dos principais sacerdotes; quando eles eram executados, foi com meu voto. ¹¹Sim, eu os punia muitas vezes, em cada sinagoga, tentando forçá-los a blasfemar; minha fúria contra eles era tão exagerada que os perseguia até em cidades estrangeiras.^a

Como Jesus o escolheu

¹²“Numa dessas viagens, indo eu para Damasco, com autorização e comissão dos principais sacerdotes, ¹³ao meio dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo. ¹⁴Caímos todos no chão e ouvi uma voz dirigida a mim e dizendo em língua hebraica:^b ‘Saulo, Saulo, por que estás me perseguindo? Ti é duro dar coice contra os aguilhões.’ ¹⁵Aí eu disse, ‘Quem és, Senhor?’ E Ele disse: ‘Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo. ¹⁶Agora, levanta-te e põe-te sobre teus pés, pois eu ti apareci para isto: para constituir-te servo e testemunha, tanto das coisas que tens visto, como das coisas que te revelarei. ¹⁷Eu te livrarei do ‘povo’ e das nações étnicas, para as quais eu estou te enviando: ¹⁸para abrir-lhes os olhos, a fim de trazê-los da escuridão para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que recebam perdão de pecados e uma herança entre os santificados, pela fé que é para dentro de mim.’^c ¹⁹Assim

^a Paulo declara sua culpa claramente. A viagem a Damasco foi apenas “uma daquelas viagens” (versículo 12). Até onde sei, não temos registro das outras viagens.

^b Naturalmente, uma conversa entre dois judeus se daria em hebraico.

^c O que nos interessa especificamente é a comissão missionária que Paulo recebeu (só que ainda era Saulo). Talvez seja significativa também lembrar que esta comissão se deu um tanto depois das outras. Mateus 28.19, Marcos 16.15 e Atos 1.8 aconteceram entre a ressurreição e a ascensão de Jesus. Já para falar com Paulo, Jesus voltou do céu! Chama-nos a atenção mais um detalhe, para começar. A incumbência que Paulo recebeu dirigiu-se primordialmente às nações étnicas (‘gentios’ é tradução da mesma palavra que em Mateus 28.19 é ‘nações’). Parece-me, por tudo isso, que esta comissão missionária se reveste de uma importância especial para nós, e mais ainda para quem for enfrentar trabalho transcultural. Atentemos então para a comissão em si.

Paulo é enviado às nações étnicas, “para lhes abrir os olhos, a fim de trazê-los das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que eles recebam perdão de pecados e uma herança entre os santificados, pela fé que é para dentro de mim”. Para entendermos bem o efeito desta incumbência devemos ver a estrutura do verso:

Traduzi o segundo verbo como ‘trazer’. A tradução ‘converter’, que encontramos em nossas versões principais, não é feliz. A rigor, o sentido seria ‘trazer de volta’, quase ‘resgatar’ – dá a impressão de que a pessoa está no lugar errado e deve ser trazida para o lugar certo. Agora, atenção para o fator principal: a conjunção “para que” e o material dominado por ela depende ou decorre do efeito da frase verbal dominada por “trazer”. Em outras palavras, para que alguém receba a remissão dos pecados, inclusive, é necessário que esse alguém seja primeiro liberto do poder de Satanás! Sabia dessa? Pois é isso mesmo. Alguém tem que dar um jeito na influência que Satanás exerce sobre uma pessoa, para que ela possa ser salva.

Mas estou antecipando; devemos voltar ao começo, “para abrir-lhes os olhos”. Se os olhos estão fechados, são cegos. Para que serve luz para uma pessoa cega? Deve ser óbvio que o Jesus glorificado não estava dizendo que todos os gentios eram fisicamente cegos; Ele se referia à cegueira espiritual. Em Mateus 15.14 Ele falou de guias cegos conduzindo pessoas cegas, e não estava comentando cegueira física, a não ser como uma ilustração da espiritual. Em Romanos 2.19 Paulo se refere aos espiritualmente cegos. Em 2 Coríntios 3.14 ele trata essa cegueira como sendo um ‘véu’. Já em 2 Coríntios 4.4 Paulo entra em detalhe.

No verso 3 ele se refere ao Evangelho como sendo escondido dos que estão perecendo, ou se desperdiçando, e então prossegue: “nos quais o deus desta era cegou as mentes dos incrédulos, para que a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não os ilumine”. O Texto diz claramente que Satanás, ‘o deus deste mundo’, ocupa-se cegando as mentes dos incrédulos quando eles ouvem o Evangelho, para que não entendam, para que não sejam convencidos, para que não se arrependam e sejam convertidos. Esta é uma verdade para lá de terrível! O inimigo tem acesso às nossas mentes, ‘acesso’ no sentido de que ele tem o poder ou a capacidade de invadi-las, quer por introduzir pensamentos ou por bloquear o nosso raciocínio.

O Soberano Jesus já tinha declarado esta verdade, quando Ele explicou a parábola do semeador. “Estes são aqueles onde a Palavra é semeada junto do caminho; logo que a ouvem, Satanás vem e retira a Palavra que foi semeada no coração deles” (Marcos 4.15). Na passagem paralela em Lucas 8.12 Jesus acrescenta as palavras seguintes: “para que não se salvem, tendo crido”. Notar que a Palavra já está na mente ou no coração da pessoa, mas então Satanás chega, invade a mente e ‘retira’ essa palavra. Não tenho certeza quanto à exata maneira em que essa intrusão do inimigo funciona – talvez ele cause algum tipo de bloqueio mental – mas o efeito prático é que a Palavra se torna sem efeito, como se a pessoa nem tivesse a ouvido.

Parece-me óbvio que quem quer que não leve esta verdade em conta estará se autocondenando a produzir pouco efeito no âmbito espiritual, trabalhar muito e produzir pouco. Para explicação maior, o leitor pode ver

sendo, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial – ²⁰primeiramente aos de Damasco e Jerusalém, depois por toda a região da Judeia, bem como às nações étnicas, preguei e ainda prego: ‘arrependem-se e convertem-se a Deus, praticando obras dignas do arrependimento’.
²¹Foi por isso que os judeus me prenderam no templo e tentaram me matar. ²²Pois então, tendo recebido a ajuda que vem de Deus, até o presente dia permaneço dando testemunho a pequenos e grandes, nada dizendo além do que os profetas, bem como Moisés, disseram que haveria de acontecer: ²³que o Cristo haveria de sofrer; que sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos,^a Ele proclamaria luz, tanto ao ‘povo’ como às nações étnicas.”^b

Festo interrompe

²⁴Pronto, tendo ele dito essas coisas em sua defesa, Festo disse em alta voz: “Estás louco, Paulo! As muitas letras estão te levando à loucura.”^c ²⁵Aí ele: “Não estou louco, excelentíssimo Festo; antes, estou proferindo palavras de verdade e de bom senso. ²⁶Pois o rei, perante quem falo mesmo abertamente, está por dentro destas coisas; porque estou convicto de que nenhuma delas lhe é oculta, pois não aconteceram num canto qualquer. ²⁷Rei Agripa, crês nos profetas? Sei que crês.”^d ²⁸Então Agripa disse a Paulo, “Falta pouco para me persuadir a me tornar cristão!” ²⁹Aí Paulo disse, “Mesmo por pouco ou por muito, eu oraria a Deus que não somente tu, mas também todos os que estão me ouvindo hoje, possam se tornar assim como eu, menos estas correntes”.

³⁰Ao dizer ele isso, o rei levantou-se, também o governador e a Berenice, bem como os que estavam sentados com eles, ³¹e após terem saído comentavam entre si dizendo, “Este homem não faz nada que mereça morte ou correntes”. ³²Já Agripa disse a Festo, “Este homem poderia ter sido libertado, se não tivesse apelado para César”.^e

Paulo é enviado a Roma

27 ¹Então, quando foi decidido que navegaríamos^f para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros prisioneiros a um centurião chamado Júlio, da coorte imperial. ²Com isso embarcamos num navio de Adramítio, que estava de partida para lugares da costa da Ásia, e zarpamos; Aristarco, macedônio de Tessalônica estava conosco. ³No dia seguinte aportamos em Sidom, e Júlio, tratando Paulo bondosamente, permitiu que ele fosse aos amigos receber apoio. ⁴Partindo dali, navegamos junto de Chipre, porque os ventos eram contrários. ⁵E tendo atravessado o mar aberto ao longo da Cilícia e da Panfília, aportamos em Mirra, na Lícia. ⁶Ali o centurião encontrou um navio alexandrino que navegava para Itália e nos embarcou nele. ⁷Navegando vagorosamente durante muitos dias, mal chegamos defronte de Cnido. O vento não nos permitiu seguir em frente, de sorte que navegamos para a proteção de Creta,^g defronte de Salmona; ⁸e costeando a ilha, com dificuldade chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Laséia.

Uma diferença de opinião

⁹Ora, tínhamos perdido muito tempo, e a navegação já era perigosa, porque o Jejum já tinha passado; Paulo os advertiu repetidas vezes ¹⁰dizendo, “Homens, percebo que a viagem está para acarretar dano e muita perda, não só da carga e do navio, mas até das nossas vidas”. ¹¹Mas o centurião^h foi persuadido pelo piloto e o dono do navio, em vez de pelas palavras faladas por Paulo. ¹²E como o porto era impróprio para invernar, a maioria optou por

meu livro, *Guerra Espiritual Bíblica: a Vida Cristã Como Deveria Ser!*, disponível no meu site, (www.prunch.com.br) ou na Amazon, ou no Clube de autores.

^a Sim, Jesus foi o primeiro, mas unicamente o primeiro! Agora nós também podemos; louvado seja o Salvador!

^b Espera aí; como podia Jesus fazer isso após Sua ressurreição? Deve ter sido, e continua sendo, através de Seus seguidores.

^c Festo não estava gostando. Paulo se dirigia a Agripa, não a ele. Sendo um ‘filho da desobediência’ (Efésios 2.2), ele estava aberto a interferência demoníaca, e Satanás não gosta da ressurreição. Então, quando Paulo mencionou a ressurreição de Jesus, foi o sinal para Festo interromper, o que ele fez em termos insultantes.

^d Paulo sabia que a audiência tinha terminado, mas ele gostava de Agripa e quis ajudá-lo a crer.

^e Claro, mas já era tarde.

^f Aqui Lucas declarou sua presença, mas entendo que ele estava com Paulo o tempo todo.

^g Eles tinham acompanhado a costa da Ásia Menor para o ocidente, mas aí deram guinada para o sul, em direção à Creta.

^h Parece que o centurião tinha a palavra decisiva.

partir dali, para ver se podiam chegar a Fenice para invernar, por ser um porto da Creta que olhava para sudoeste e noroeste.^a

A tempestade

¹³Então, soprando suavemente o vento sul, pensando terem já alcançado o propósito, eles levantaram âncoras e foram costeando Creta, de perto. ¹⁴Mas não muito depois, abateu-se da ilha um vento ciclônico, chamado Euráclido. ¹⁵Então, o navio tendo sido dominado e não podendo enfrentar o vento, desistimos e fomos à deriva.^b ¹⁶Correndo perto de uma pequena ilha chamada Clauda, mal conseguimos segurar o escaler. ¹⁷Depois de levantá-lo, eles usaram cabos para cingir o navio; e com medo de encalhar na Sirte,^c lançaram a âncora arrastão e assim foram levados. ¹⁸Estávamos sendo tão violentamente castigados pela tempestade que no dia seguinte começaram a jogar fora a carga, ¹⁹e no terceiro dia jogamos fora o equipamento do navio com as próprias mãos. ²⁰Então, não aparecendo nem sol nem estrelas por muitos dias, sendo castigados por grande tempestade, finalmente perdemos toda a esperança de sermos salvos.

²¹Então, após uma prolongada abstinência de comer, Paulo se postou no meio deles e disse: “Ora pessoal, teria sido melhor ter me ouvido e não partir de Creta, para não levar todo este dano e prejuízo.^d ²²Mas agora lhes exorto a ter bom ânimo, porque não haverá nenhuma perda de vida entre vocês, somente do navio. ²³Pois esta noite apresentou-se a mim um anjo do Deus a quem pertencço, e a quem sirvo; ²⁴e ele disse, ‘Não tenha medo, Paulo; você terá de comparecer diante de César, e eis que Deus te concedeu todos os que viajam contigo’. ²⁵Portanto, homens, coragem! Porque eu creio em Deus que tudo acontecerá do modo como me foi dito. ²⁶Mas temos de encalhar numa certa ilha.”

²⁷Então, quando a décima quarta noite chegou, sendo levados a esmo no Adriático,^e por volta da meia-noite os marinheiros desconfiaram que estavam se aproximando de alguma terra. ²⁸Lançaram a sonda e deu vinte braças; prosseguindo um pouco lançaram a sonda outra vez e deu quinze braças. ²⁹Tendo medo de que pudessem ser jogados contra pedras, lançaram quatro âncoras da popa e imploravam que viesse o dia. ³⁰Então, com o pretexto de que iam lançar âncoras da proa, os marinheiros baixaram o escaler ao mar, tencionando fugir do navio. ³¹Aí Paulo disse ao centurião e aos soldados, “Se estes não permanecerem no navio, vocês não poderão salvar-se”. ³²Então os soldados cortaram as cordas do escaler e o deixaram cair.^f

³³Enquanto o dia ainda estava para chegar, Paulo começou a exortar a todos que recebessem alimento, dizendo: “Hoje faz catorze dias que vocês estão em compasso de espera sem nada comer. ³⁴Portanto, exorto-vos a receber alimento, pois isto é para a nossa sobrevivência; inclusive, nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vocês.” ³⁵Aí, após dizer essas coisas, ele pegou um pão, deu graças a Deus diante de todos, e quebrando-o começou a comer. ³⁶Então todos se animaram e tomaram alimento também. ³⁷(Éramos um total de duzentos e setenta e seis almas no navio.) ³⁸Então, satisfeitos de comer, eles começaram a aliviar o navio, jogando o trigo mar adentro.

³⁹Querendo raiar o dia, não reconheceram a terra, mas viram uma enseada com uma praia, e decidiram encalhar o navio nela, se possível. ⁴⁰E desprendendo as âncoras deixaram-nas no mar; ao mesmo tempo soltaram as cordas que prenderam os lemes; e alçando a vela de proa ao vento, rumaram para a praia. ⁴¹Mas caíram num lugar batido por duas correntes

^a Deduzo que o lugar era completamente aberto para o ocidente; existe um lugar assim na costa de Creta hoje, embora o nome Fenice não mais exista.

^b A pancada de vento foi súbita, e eles estavam perto demais da orla para ter espaço para manobrar. Permanecer de lado para o vento valeria ficar cheio d’água, de sorte que deram a popa para o vento, que os levou para o Mediterrâneo aberto. Imagino que houve participação sobrenatural também.

^c Até terminarem de cingir o navio, provavelmente já tinham atravessado a quinta parte do mar (o vento os levava para o sul rapidamente). A Sirte se referia (parece) a duas baías rasas na costa da África que tinham bancos de areia movediços, e que gostavam de ‘pegar’ navios. A âncora arrastão teria sido lançada da popa para diminuir a velocidade.

^d O ‘bem que eu disse’ de Paulo foi modesto, e foi seguido de uma notícia boa.

^e Esse nome presumivelmente tinha uma abrangência maior naquele tempo do que tem hoje.

^f A perda do escaler parece ser uma pena, pois teria sido útil para transportar pessoas à terra mais tarde. Mas pelo menos o centurião acreditou nele!

e encalharam o navio; a proa ficou presa e permaneceu imóvel, mas a popa ia sendo quebrada pela força das ondas.

⁴²Ocorreu aos soldados o plano de matar os prisioneiros, para que nenhum fugisse a nado. ⁴³Mas o centurião, querendo salvar Paulo, impediu o plano deles, e ordenou que os que sabiam nadar se lançassem primeiro ao mar para chegar à terra; ⁴⁴e os demais, uns sobre tábuas e outros sobre coisas do navio. E foi assim que todos chegaram a salvo na terra.

Malta

28 ¹Uma vez resgatados, ficaram sabendo que a ilha se chamava Malta. ²Ora, os nativos nos demonstraram bondade incomum, pois acenderam uma fogueira e nos receberam bem a todos, porque chovia e fazia frio. ³Então, havendo Paulo ajuntado uma quantidade de gravetos e colocado no fogo, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se em sua mão. ⁴Aí, quando os nativos viram a fera pendurada na mão dele, começaram a dizer uns aos outros, “Certamente este homem é um assassino, a quem a Justiça não permitiu viver, embora tendo sido salvo do mar”. ⁵Mas ele meramente sacudiu a fera no fogo e não sofreu mal nenhum. ⁶Já eles esperavam que ele comesse a inchar ou que caísse morto de repente. Mas após eles esperarem bastante tempo e verem que nada de anormal lhe acontecia, mudaram de ideia, dizendo que ele era um deus.

⁷Ora, nas proximidades daquele lugar havia propriedades que pertenciam ao homem principal da ilha, chamado Públio. Ele nos acolheu e nos hospedou amigavelmente durante três dias.^a ⁸Aconteceu que o pai de Públio estava de cama, sofrendo de febre e disenteria. Paulo entrou junto a ele, orou, impôs as mãos sobre ele e o curou. ⁹Então, tendo acontecido isso, os demais doentes na ilha vieram e também foram curados; ¹⁰os quais também nos prestaram muitas honras, e quando embarcamos eles nos deram as coisas necessárias.^b

Roma

¹¹Três meses depois, embarcamos num navio alexandrino que tinha invernado na ilha; sua insígnia era ‘os Gêmeos’. ¹²Aportando em Siracusa, ficamos ali três dias; ¹³dali ficamos fazendo ziguezagues^c até chegar em Régio. Após um dia começou a ventar do sul, e no segundo dia chegamos a Potéoli, ¹⁴onde encontramos irmãos que nos pediram para ficar sete dias^d – foi assim que fomos até Roma. ¹⁵Já os irmãos de lá, quando ouviram das nossas circunstâncias, saíram a nosso encontro, vindo até à Praça de Ápio e às Três Vendas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e cobrou ânimo.

¹⁶Então, quando chegaram em Roma, o centurião entregou os prisioneiros ao comandante militar,^e mas Paulo recebeu permissão para morar por conta própria, com o soldado que o guardava.^f

Paulo e os judeus

¹⁷Então, após três dias, Paulo convocou os líderes dos judeus. Quando estes se reuniram, ele lhes disse: “Varões irmãos, embora eu não tenha feito nada contra ‘o povo’, ou contra os costumes ancestrais, sou prisioneiro desde Jerusalém, onde fui entregue nas mãos dos romanos. ¹⁸Estes, depois de me examinar, tencionaram me soltar, porque eu não era culpado de crime capital algum. ¹⁹Todavia, como os judeus seguiam fazendo oposição, fui obrigado a apelar para César; não, porém, por ter alguma acusação contra a minha nação. ²⁰Então chamei vocês para nos vermos e conversarmos por este motivo: é por causa da esperança de Israel que esta corrente me prende.” ²¹Então eles lhe disseram: “Nós não recebemos nenhuma carta da Judeia a teu respeito, nem qualquer irmão que aqui chegou declarou ou falou mal

^a Alimentar 276 pessoas durante três dias representaria uma despesa considerável – e estavam com fome!

^b Realmente, Paulo demonstrou-se ser uma pessoa valiosa para o grupo; ainda mais porque ficaram ali durante três meses.

^c Como Lucas faz questão de dizer que em Régio receberam um vento do sul, entre Siracusa e Régio o vento não foi favorável, e foram obrigados a fazer ziguezagues. A maioria das versões erram a tradução aqui.

^d Os sete dias foi tempo suficiente para mandar notícia a Roma, o que tornou possível a recepção em Três Vendas. Parece que o centurião cooperou.

^e Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “o centurião entregou os prisioneiros ao comandante militar” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^f Aquele procedimento certamente foi muito incomum; entendo que foi um privilégio concedido por causa do valioso serviço que ele prestou.

algun acerca de ti.^a ²²Mas desejamos ouvir de ti o que pensas; porque quanto a esta seita, sabemos que por toda parte ela é mal falada.”

²³Tendo combinado com ele um dia, vieram em maior número a seu alojamento, aos quais ele ficou expondo, desde manhã cedo até à tarde: testemunhando solenemente acerca do Reino de Deus e tentando convencê-los a respeito de Jesus, a partir tanto da Lei de Moisés como dos profetas. ²⁴Alguns foram convencidos pelas palavras faladas, mas outros se negaram a crer.

²⁵Então, estando em desacordo uns com os outros, começaram a sair, depois de Paulo ter feito esta declaração final: “Bem falou o Espírito Santo aos nossos^b pais por meio do profeta Isaías, ²⁶dizendo: ‘Vai a este povo e dize: “Seguireis ouvindo, mas nunca entenderéis; e seguireis vendo, mas nunca enxergareis”; ²⁷porque o coração deste povo se tornou insensível, e seus ouvidos não querem ouvir, e eles fecharam seus olhos; para que nunca vejam com os olhos, ou ouçam com os ouvidos, ou entendam com o coração e retornem; e eu os curaria.”^c ²⁸Então, fique claro para vocês que a salvação de Deus foi enviada aos gentios, e eles a ouvirão!” ²⁹E depois que ele proferiu essas palavras, os judeus partiram, discutindo intensamente entre si.^d

Dois anos tranquilos

³⁰Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na casa por ele alugada, e recebia a todos os que iam vê-lo, ³¹pregando o Reino de Deus e ensinado as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, com toda a ousadia e sem impedimento.^e

^a Quando Paulo apelou a César, os seus inimigos devem ter desistido, sabendo que seu caso não era válido.

^b Em vez de “nossos”, uns 20% dos MSS gregos trazem ‘vossos’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^c Ver Isaías 6.9-10. Aqui temos um quiasmo: coração, ouvidos, olhos; olhos, ouvidos, coração.

^d Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem o verso 29 por inteiro, motivo suficiente para algumas versões omitirem o verso, ou colocá-lo entre colchetes.

^e Muitos têm opinado que o livro parece estar faltando uma conclusão apropriada. Se considerarmos que o assunto do livro é Deus usando pessoas para fazer o Seu trabalho, então esse trabalho tem sido feito através dos séculos, e continua hoje – inclusive usando a gente.

A Carta de Paulo aos ROMANOS

Saudação

1 ¹Paulo, escravo^a de Jesus Cristo, um apóstolo chamado,^b tendo sido separado para o Evangelho de Deus, ²o qual Ele prometeu de antemão por meio de Seus profetas nas Sagradas Escrituras;^c ³acerca de Seu Filho, que se tornou descendente físico de Davi,^d ⁴que foi estabelecido como sendo o Filho poderoso de Deus (de acordo com Espírito de santidade^e) pela ressurreição dentre os mortos^f – Jesus Cristo nosso Senhor – ⁵através de quem temos recebido graça e apostolado, a fim de promover a obediência de fé entre todas as nações étnicas concernente a Seu nome^g ⁶(entre as quais vocês também são chamados de Jesus Cristo); ⁷a todos os santos chamados^h que estão em Roma, amados de Deus: A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e de Soberano Jesus Cristo.ⁱ

^a Todo ser humano é escravo – nascemos assim, vivemos assim, morremos assim. Como o Senhor Jesus disse, “quem comete pecado é escravo do pecado... mas se o Filho vos tornar livres, sereis deveras livres” (João 8.34,36). Soberano Jesus nos oferece opção de dono; a única maneira de escapar da escravidão do pecado é se tornar escravo de Jesus Cristo; com isso Ele está nos fazendo um favor. Considere Jeremias 10:23: “Ó SENHOR, eu sei que não é do homem o seu caminho; nem do homem que caminha dirigir os seus próprios passos”. É uma questão de relacionamento com Jesus. Eu também sou um.

Mas isso não é tudo. Somos limitados por todos os lados: língua, cultura, momento da história, onde nascemos, até mesmo o nosso corpo (sem asas não podemos voar, etc.).

^b Apóstolos não são ordenados por homens; são designados por Deus, que tem motivo por assim fazer. No caso de Paulo, foi para “promover a obediência de fé entre todas as nações étnicas” (verso 5) (suas cartas já foram traduzidas para mais de mil idiomas). Paulo dá os sinais de um apóstolo em 2 Coríntios 12.12. Aqui no Brasil temos uma praga de ‘apóstolos’ autodeclarados, que portanto não são legítimos. Presbíteros e diáconos são ordenados por homens; apóstolos não são. Um ‘apóstolo’ que não conhece nem as Escrituras nem o poder de Deus é obviamente uma farsa. Para mais informações, consulte “Quem é um apóstolo?” no apêndice.

^c A promessa começou em Gênesis 3.15, e reaparece em passagens como Gênesis 12.3 e 28.14, 2 Samuel 7.16, Isaías 7.14 e 9.6-7. As “Escrituras Sagradas” aqui dizem respeito ao Antigo Testamento.

^d Ao pé da letra seria, ‘da descendência de Davi segundo a carne’. O corpo físico de Jesus continha genes de Davi que vieram através da mãe, Maria, que era descendente de Natã, filho de Davi (Lucas 3.31) – presumivelmente, o corpo glorificado à direita do Pai ainda contém esses genes. José não poderia ser Seu pai porque era descendente de Jeoiaquim e Jeconias, e Jeová havia decretado que nenhum dos seus descendentes jamais poderia sentar-se no trono de Davi.

Isaías 9.6-7 torna claro que o Messias ocupará o trono de Davi: “Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado; e o governo estará sobre Seus ombros. E o Seu nome será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz. Do aumento do Seu governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e sobre o Seu reino, para ordená-lo e estabelecê-lo com julgamento e justiça desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isso”. Ver também 2 Samuel 7.16, Isaías 11.10 e Miqueias 5.2.

^e Sendo que não há artigo definido com ‘espírito’, interpreto a frase como um título, e com isso todas as três pessoas da Trindade estão neste verso.

^f Um ‘mero’ ser humano não pode decidir que vai ressuscitar dentre os mortos; Jesus tinha essa autoridade, como Ele afirma em João 10.17-18 – “Meu Pai me ama, porque eu deito a minha vida para tornar a havê-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a deito por conta própria. Tenho autoridade para deitá-la, e tenho autoridade para retomá-la.” Não foi a cruz que matou Jesus; Ele despediu Seu espírito. Quando Ele ressuscitou, Ele demonstrou que era o “Filho poderoso de Deus”.

Colossenses 1.18 diz que “Ele foi o primogênito dentre os mortos”. Esta é uma figura de linguagem interessante (mesmo que desagradável); a morte é vista como um útero enorme, grávido de todos os falecidos, e Jesus foi literalmente o primeiro a sair, o primeiro a ‘nascer’, o primeiro a ressuscitar com um corpo glorificado. Ele foi o primeiro, mas apenas o primeiro! Porque Ele venceu a morte nós também podemos escapar desse ‘útero’.

^g O nome de alguém representa esse alguém – a obediência da fé é para ser direcionada à pessoa de Jesus Cristo. Pois bem, certamente Paulo recebeu um trabalho ou encargo extraordinário, e por meio da tradução de suas epístolas ele continua a alcançar nações étnicas. Mas e nós? Parte dessa obrigação não recai sobre nós? Usando a internet e a tecnologia moderna, podemos alcançar o mundo. [Meu website já foi acessado por pessoas em 152 países.]

^h Foram chamados para ser santos.

ⁱ Quando ‘Senhor’ ocorre sem o artigo definido, como aqui, costumo traduzir por ‘Soberano’; quando tem ‘o’ ou ‘nosso’ costumo traduzir por ‘Senhor’. Este texto claramente apresenta o Pai e o Filho como pessoas distintas, devido às regras da gramática grega. Em João 8.18 Jesus declarou que Ele e o Pai eram testemunhas distintas.

A gentios

Paulo foi impedido de visitar Roma

⁸Para começar, dou graças a meu Deus, por meio de Jesus Cristo, por todos vocês, porque a vossa fé está sendo noticiada em todo o mundo.^a ⁹Além disso, o Deus a quem sirvo com meu espírito^b no Evangelho de Seu Filho é minha testemunha de como sempre, incessantemente, eu lembro de vocês nas minhas orações, ¹⁰implorando que talvez agora, finalmente, eu possa ser contemplado pela vontade de Deus para chegar até vocês.^c ¹¹Pois almejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejam fortalecidos – ¹²isto é, para que juntamente convosco eu seja encorajado pela fé mútua,^d tanto vossa como minha.

¹³Não quero, irmãos, que ignorem que muitas vezes me propus ir ter convosco (mas fui impedido até agora), para chegar a ter algum fruto também entre vocês, assim como entre os demais gentios.^e ¹⁴Eu sou devedor,^f tanto a gregos como a não-gregos, tanto a sábios como a ignorantes. ¹⁵Assim sendo, quanto a mim, estou desejoso de anunciar o Evangelho a vocês que estão em Roma também.

Fé

¹⁶Não me envergonho^g do Evangelho de Cristo,^h porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crêⁱ (primeiro do judeu, depois do grego); ¹⁷porque nele se revela a justiça de Deus,^j

^a Nada mau! (Confesso que não entendi muito bem essa afirmação, mas ele estava tentando estabelecer algum relacionamento harmonioso – ele nunca tinha estado lá.)

^b Em Romanos 7.14-25 Paulo descreve o conflito entre as duas naturezas. Obviamente o ‘velho homem’ não servirá a Deus; é o ‘novo homem’, com o espírito.

^c O que achamos que queremos, nem sempre é o que Deus quer.

^d Ver alguém estabelecido na fé mútua é um encorajamento genuíno.

^e ‘Gentios’ e ‘nações étnicas’ são traduções do mesmo substantivo grego; a escolha depende do contexto, mas nem sempre é fácil. O leitor fará bem manter as duas opções em mente. Uma nação étnica é definida pela sua língua e cultura, quando estas são diferentes das de quaisquer outras nações.

^f Por que era Paulo devedor de pessoas que nunca tinha visto? Ele tinha a solução para o problema da vida, e uma ordem dada por Deus. Nós também somos devedores. Bênção e privilégio são como uma moeda; do outro lado há responsabilidade e prestação de contas correspondentes. Em João 7.38 o Senhor Jesus disse: Aquele que crê para dentro de mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”, e no versículo seguinte João explica que a referência é ao Espírito Santo. Creio que a ‘Escritura’ é Ezequiel 47.1-12, e principalmente o versículo 9, onde o Texto Hebraico tem “duas torrentes”. Água viva leva vida e saúde por onde quer que vá. Pois então, quanta água viva está fluindo para fora de mim, ou de você?

^g O que fez Paulo pensar em ‘vergonha’? Um mundo controlado por Satanás faz tudo que pode para acabrunhar quem quer que se atreva a proclamar a Verdade. O mundo romano era difícil, e Paulo sofreu. Hoje o mundo está se tornando cada vez mais anticristão e contra os valores bíblicos. Contudo, sucumbir à pressão não é uma opção válida. Apocalipse 21.8 diz: “Mas quanto aos covardes, e aos incrédulos, e aos pecadores, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos ídólatras, e a todos os que são falsos, a sua porção será no Lago que arde com fogo e enxofre, que é o segundo morte.” Você fica surpreso ao ver “covarde” em uma lista tão desagradável?

Em Mateus 10.32-33 lemos: “Agora, cada um que me confessar diante dos homens, eu também confessarei ele diante de meu Pai nos Céus. Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante de meu Pai nos Céus”. Veja também Lucas 12.8-9 e 1 João 2.23. Se Jesus nos nega diante do Pai, quais são as nossas chances? Presumivelmente, o Senhor estava se referindo à nossa atitude quando enfrentamos oposição ou perseguição. Quem sucumbir à pressão e negar o Senhor ficará de fora. Considere também Tiago 4.17: “Pois então, aquele que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado”. O pecado aqui é de omissão, talvez mais difícil de reconhecer do que pecados cometidos.

^h Talvez 3% dos manuscritos gregos omitem “de Cristo”, seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc. – um procedimento claramente inferior.

ⁱ O Evangelho é o poder para a salvação. Como o Senhor Jesus disse em João 14.6: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai a não ser por mim.” Não existem muitos caminhos, somente um. Obviamente o Evangelho de Jesus Cristo é excludente, e isso vai contra o relativismo do mundo. A Verdade não é democrática, não é determinada pela opinião ou pelo voto; a Verdade é é, e tem o dono. Se só existe um remédio conhecido para uma determinada doença, aquele que tem esse remédio é exclusivo?

^j Como revela o Evangelho a justiça de Deus? A justiça exige pagamento, e “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6.23). O pecado resulta em duas mortes: a física e a espiritual. Pertencer a Jesus não nos salva da morte física, mas em verdade nos salva da morte espiritual, que é de longe a mais importante. O Soberano Criador assumiu a forma humana neste mundo e pagou, na cruz, o “salário” pelos nossos pecados, satisfazendo assim a justiça de Deus. Foi necessário um Ser infinito para pagar uma penalidade ‘infinita’.

de fé em fé; assim como está escrito: “O justo viverá por fé”.^a

Injustiça

¹⁸Ora, a ira de Deus é revelada do céu sobre toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça,^b ¹⁹visto que o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. ²⁰Porque os Seus atributos invisíveis, a saber, o Seu eterno poder e a Sua natureza divina, são claramente visíveis a partir da criação do mundo, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de sorte que tais pessoas são indesculpáveis;^c ²¹porque, tendo conhecido a Deus, não O glorificaram como Deus, nem lhe agradeceram;^d antes seus raciocínios se tornaram fúteis, e seus corações insensatos foram escurecidos.^e ²²Dizendo-se sábios, tornaram-se tolos,^f ²³e trocaram para si^g a glória do Deus incorruptível, por uma imagem parecida com homem perecível^h

^a Ver Habacuque 2.4. Para ‘viver por fé’ é necessário ir de um exercício de fé para outro. Tenho vivido pela fé há mais de 60 anos e afirmo que é melhor do que a vida de um incrédulo. Embora eu nem sempre esteja cheio do Espírito, também é verdade que nunca estou vazio; Ele está sempre comigo.

^b ‘Suprimir a verdade’ é um ato deliberado, é uma escolha maligna que convida a ira de Deus. Considere 2 Tesalonicenses 2.9-12: “Já a vinda daquele será segundo a operação de Satanás, com todo poder, com sinais e prodígios mentirosos, 10 e com todo engano iníquo entre os que estão se desperdiçando, porque não receberam o amor à verdade, para que pudessem ser salvos. 11 Sim, por causa disso Deus lhes enviará um engano operante, a fim de que eles creiam na mentira, 12 e para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas antes tiveram prazer na iniquidade.”

Você entendeu isso? Rejeitar o amor à verdade traz o juízo de Deus. Ouvir pregação sobre ‘o amor de Deus’ é até comum, mas quantas você já ouviu (ou pregou) sobre ‘a ira de Deus’? É comum ouvir que ‘Deus odeia pecado, mas ama o pecador’, mas considere Salmo 5.4-6: “Tu não és um Deus que tenha prazer em iniquidade; nem contigo habitará o mal. Os arrogantes não pararão na tua presença; tu odeias a todos os que praticam a iniquidade. Destruirás aqueles que proferem mentira; o SENHOR detesta o homem sanguinário e fraudulento.” Este não é um texto isolado; existem um bom número de outros que vão na mesma direção. Alguém que deliberadamente escolha ser mal e promover a malignidade, faz de Deus o seu inimigo, com isso. Em João 6.44 Soberano Jesus disse, “Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer”. Seria plausível Deus ‘trazer’ alguém que Ele odeia? Quem sabe deveríamos pregar mais sobre a ira de Deus (se bem que provavelmente seria maneira de esvaziar a igreja).

^c Todo experimento científico, e conhecimento humano verdadeiro se baseia no princípio de causa e efeito – observamos um efeito e procuramos isolar a causa. Como corolário lógico, a causa tem de ser igual a, ou maior que o efeito, caso contrário não seria capaz de produzi-lo. Qualquer ser humano, que seja tanto honesto como inteligente, confrontado pelo universo observável, com sua organização e complexidade incríveis, é obrigado a concluir que deve existir uma CAUSA, de inteligência e poder além de incríveis – negar-se a fazê-lo é ser perverso. Já que nós temos personalidade, Ele também deve tê-la. Portanto, o argumento de Paulo procede, tranquilamente. Quem negar a existência do Criador é indesculpável. Favor de ver “A ‘teoria de evolução’ é cientificamente impossível” no Apêndice.

^d Voltar-se contra o Criador, negar-lhe a própria existência, é uma escolha deliberada e culpável, já que vai contra as evidências científicas observáveis. Considere Gálatas 6.7-8: “Não se deixem enganar, Deus não permite ser debochado; porque aquilo que o homem semear, é isso que ele também colherá - o que semeia para a própria carne, dessa carne colherá deterioração; já o que semeia para o Espírito, desse Espírito colherá vida eterna.”

^e Quando alguém deliberadamente apaga a luz, ele se autocondena a ficar tateando no escuro, e não pode ver qualquer atacante. “Foram escurecidos” está na voz passiva, o que levanta a pergunta necessária: por quem, ou por que? Efésios 2.2 fala de Satanás como sendo “o espírito que ora atua nos filhos da desobediência”. Quando alguém rejeita o Criador, rejeita também Sua proteção; por escolher se tornar um ‘filho da desobediência’, a pessoa convida Satanás para dentro da mente, e ele traz escuridão.

Isso me faz lembrar das palavras do Soberano em Mateus 6.22-23. “A candeia do corpo é o olho. De sorte que se teu olho for sadio, todo o teu corpo será cheio de luz. Mas se teu olho for maligno, todo o teu corpo será cheio de escuridão. Portanto, se a ‘luz’ que há em ti for escuridão, quão grande é essa escuridão!” É claro que temos dois olhos, mas o Texto traz “olho” (singular). Entendo que a referência é à maneira em que interpretamos o que vemos (que é o nosso verdadeiro ‘olho’) – duas pessoas, uma pura e uma maligna, observando o mesmíssimo acontecimento, darão interpretações bem diferentes a ele. Infelizmente, de forma inadequada e improcedente, todas as versões que já vi colocam ‘olhos’ (plural), condenando o leitor a nunca entender o que Jesus estava ensinando neste lugar. O vocábulo ‘maligno’ significa um mal agressivo. Alguém com mente maligna dará uma interpretação perversa a tudo que vê, e com isso o seu ser ficará sempre cheio de escuridão, sem trégua. Como diz Tito 1:15: “Para os puros, todas as coisas são puras; mas para os corrompidos e incrédulos, nada é puro; antes, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas”.

^f O ‘homem moderno’ gosta de se dar ares, imaginando que é mais inteligente do que gerações anteriores. Quem quer que abrace o humanismo relativista e materialista é um verdadeiro tolo.

^g Aqui sigo a melhor linha de transmissão, que traz o verbo na voz reflexiva; fizeram por conta própria.

^h Qualquer deus criado por você será menor que você – totalmente píffio.

– até mesmo com pássaros e quadrúpedes e répteis!

²⁴Por isso mesmo, Deus os entregou para degradarem seus corpos entre si, segundo a cobiça de seus corações pela depravação^a ²⁵– tantos quantos tinham trocado a verdade de Deus pela mentira,^b e adoraram e serviram a coisa criada em lugar do Criador, que é bendito as eras adentro. Amem.

Depravação

²⁶Por causa disso, Deus os entregou^c a paixões degradantes; aliás, até suas fêmeas trocaram a função sexual natural por algo contra a natureza; ²⁷assim também os machos, abandonando o uso natural da fêmea, foram inflamados^d na sua paixão uns para com os outros, machos cometendo o ato desgraçado^e com machos, e recebendo em si mesmos a penalidade^f devida ao seu erro.

²⁸Além do mais, visto que resolveram não reter o reconhecimento de Deus,^g Deus os entregou a uma mentalidade depravada, para fazerem coisas erradas; ²⁹tendo sido enchidos^h de toda injustiça, fornicção,ⁱ malignidade, avareza e depravação;

^a Socorro! Como pode o coração humano chegar ao ponto de anelar pela podridão ou pela depravação? Que imagem terrível! Essas pessoas continuarão fazendo coisas podres e depravadas, indefinidamente, enquanto puderem. Eles estão presos à depravação, sem esperança de escapar. A podridão é como uma droga, obedece à lei do retorno decrescente. A primeira vez que você experimenta uma droga, ela dá uma sensação agradável, mas a partir dali, para produzir o mesmo efeito é preciso aumentar a dose, é uma espécie de escravidão. A podridão leva a pessoa cada vez mais abaixo, sempre mais suja, mais perversa, mais maligna. Na estrada para o Inferno, eles ultrapassaram o último retorno. A próxima nota explica como eles ficaram assim.

^b Observar que eles viraram as costas para Deus primeiro; o fato de Deus os ‘entregar’ foi uma consequência da escolha deles. Todo o mal no mundo é uma consequência das escolhas perversas dos homens – é impropriedade culpar Deus. Dito isso, no entanto, cada vez que uma pessoa escolhe o mal, ela convida Satanás para dentro de sua mente, e Satanás empurrará a pessoa para baixo, para níveis de depravação cada vez piores. Creio que Hebreus 2.7 é relevante aqui: “Tu o fizeste menor que os anjos, por um pouco de tempo” (citando Salmo 8.5). Pelo verso 6 fica claro que a referência é ao ser humano. O ser humano, na sua essência, é superior ao ser angelical; nós somos portadores da imagem do Criador, mas eles, não – uma vez glorificados, essa superioridade se tornará óbvia, mas unicamente para os redimidos. Os que servem a Satanás se subordinam a ele, e com isso nunca poderão subir acima dele. Se a rebelião de Lúcifer foi provocada, como suponho, pela criação de um ser superior a ele próprio, ele está se vingando muito bem, privando a vasta maioria dos seres humanos daquela superioridade [e com isso Hebreus 2.8 não se aplicaria a eles].

Lembre-se de que no início o Criador deu a Adão o cargo de administrar a terra, que ele deu a Satanás (quer ele tenha entendido ou não esta consequência quando pecou). Em Lucas 4.5-7 Satanás oferece a Jesus o domínio sobre a terra dizendo: “A mim me foi entregue, e posso dá-lo a quem eu quiser”. Observe que Jesus não negou esta afirmação. Dito isto, no entanto, parece que é através dos pecados dos homens que Satanás e os demônios fazem a maior parte do seu trabalho neste mundo.

Satanás é controlado pelo despeito; ele foi desbancado. Já que ele não pode criar, o prazer dele é degradar e destruir. A sua satisfação maior deve ser arrastar a imagem do Criador pela lama, e para esse afim, nada melhor do que sexo anal. Sendo que é a semente do homem que transmite a ‘imagem’ (ver Hebreus 7.10, Romanos 5.12, etc.), sexo anal mistura a imagem de Deus com fezes – um insulto sem tamanho! A prática do sexo anal equivale a cuspir no rosto do Criador; é uma ofensa extremamente séria (pior do que um soldado raso fazê-lo a um general de quatro estrelas). Pois então, no momento que Deus tira a mão protetora, Satanás empurra os homens para sexo anal, o que torna cada vez mais difícil que possam ser salvos (como os versos 26 a 32 a seguir deixam claro).

Em Hebreus 7.9-10 o autor inspirado afirma que Levi estava em Abraão e também pagou o dízimo a Melquisedeque, mas quando Abraão encontrou-se com Melquisedeque, Isaque ainda não havia nascido, e muito menos Jacó e Levi. Assim, o espírito humano, a ‘imagem’ do Criador, é transmitido pelo esperma do homem. Isto concorda com Romanos 5.12-21, onde se afirma que o pecado de Adão contaminou todos os seus descendentes. Quando Eva pecou, ela pecou sozinha. Quando Adão pecou, nós também pecamos. Devido à escolha rebelde de Adão, o pecado entrou no conjunto genético que define o que é um ser humano. Que calamidade!

^c Se Deus te entrega, você está frito! Hoje em dia, a maioria das pessoas vivem dentro de culturas controladas por Satanás; a pessoa que não resiste à cultura tem pouca chance de se salvar.

^d O verbo está na voz passiva, o que levanta a pergunta necessária: por quem? A resposta já foi dada na nota anterior. Duvido que o sexo anal se pratique sem a presença de um demônio.

^e O substantivo aqui é singular e com artigo definido, ‘o ato’. Já se comentou a seriedade disso. Nem catamita nem sodomita entra no Reino – 1 Coríntios 6.9-10. Como foi nos dias de Noé – Mateus 24.37.

^f Seja qual for essa ‘penalidade’ (o Texto não diz qual é), para que iria qualquer pessoa sana querê-la?

^g É necessário enfatizar que aquilo é uma escolha deliberada.

^h A voz passiva outra vez; Deus os entrega, e Satanás toma conta.

ⁱ Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “fornicação”, seguidos por NVI, LH, ARA, etc. – um procedimento inferior, já que a omissão se deu por um simples caso de palavras com o mesmo término.

cheios de inveja, assassinato, contenda, engano e iniquidade; fofoqueiros, ³⁰caluniadores, odis-
entos de Deus, insolentes, arrogantes, jactanciosos, inventores de males, desobedientes a
seus pais; ³¹insensatos, desleais, de coração duro, irreconciliáveis,^a sem misericórdia; ³²os
quais, conhecendo bem o justo decreto de Deus, de que as pessoas que praticam tais coisas
merecem a morte, não somente as fazem, mas também aprovam os que as praticam.^b

Juízo

2 ¹Portanto, você aí, quem quer que julgues o outro por coisas que tu mesmo praticas^c – tu
te autocondenas e és indesculpável. ²Além disso, bem sabemos que o julgamento de Deus
contra os que praticam tais coisas^d é de acordo com a verdade. ³Pois então, você aí, tu que
julgas os que praticam tais coisas, enquanto segues fazendo as mesmas; será que realmente
imaginas que escaparás do julgamento de Deus?^e ⁴Ou desprezas tu as riquezas da benigni-
dade dEle, bem como a tolerância e a paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus te
conduz para arrependimento?^f ⁵Antes, devido a tua dureza e teu coração impenitente, tu es-
tás acumulando ira contra ti mesmo no dia da ira, da revelação dela e do justo juízo de Deus;^g
⁶o qual pagará a cada um segundo as suas obras:^h ⁷vida eterna para os que, por perseverarem
em fazer o bem, buscam glória, honra e incorrupção;ⁱ ⁸mas fúria e ira para os que, por seu
egocentrismo,^j vivem de fato desobedecendo a verdade, ao passo que obedecem a injustiça:^k
⁹tribulação e angústia sobre cada alma humana que promove o mal,^l tanto judeu (primeiro)
como grego; ¹⁰mas glória, honra e paz para cada um que pratica o bem, tanto judeu (primeiro)
como grego.^m

¹¹Ora, para com Deus não há favoritismo. ¹²Porque todos os que pecaram sem lei, sem
lei também perecerão; ao passo que todos os que pecaram com lei, por lei também serão jul-
gados.ⁿ ¹³Porque não é os que ouvem a lei que são justos diante de Deus, mas os que praticam
a lei serão justificados^o ¹⁴(aliás, quando quer que nações étnicas que não têm lei fazem natu-
ralmente as coisas da lei, estes, embora não tendo lei, para si mesmos são lei; ¹⁵os quais
mostram a obra da lei escrita em seus corações, a sua consciência dando testemunho tam-
bém,^p e os raciocínios que usam entre si, tanto acusando como desculpando), ¹⁶no dia em que

^a Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “irreconciliáveis”, seguidos por NVI, LH, ARA, etc. – outro procedimento inferior, pelo mesmo motivo.

^b Não é esta uma descrição perfeita do ‘homem moderno’? (Bem, antes do Dilúvio talvez tenha sido até pior.)
Atenção: “merecem a morte”; o verbo está no tempo presente, e Paulo escreveu isto muitos anos depois do dia
de Pentecostes, e portanto bem dentro desta era da graça, ou da Igreja. Através de Moisés o Criador prescre-
veu a pena de morte para certas práticas. O uso do tempo presente indica que a pena máxima nunca foi
revogada ou anulada.

^c Lamentavelmente, todos conhecemos líderes religiosos que foram apanhados fazendo coisas que condenam no
púlpito.

^d “Tais coisas” diz respeito ao conteúdo de 1.29-31.

^e Que tipo de cegueira poderia ser esse: uma pessoa tal imaginar que escapará de julgamento?

^f Só porque Deus é bom, benigno, tolerante e longânime, as pessoas imaginam que Ele é fraco, ou mesmo ine-
xistente [!] – estão para lá de enganados!!

^g A plena revelação da ira e do justo juízo de Deus vai pegar muita gente de surpresa. Ficar ‘acumulando’ seme-
lhante ira é ser incrivelmente estúpido, se não insano.

^h Ver Salmo 62.12 e Provérbios 24.12. Cada um de nós terá de prestar contas daquilo que **fizemos** (não daquilo
que dizíamos crer). É também verdade que seremos julgados pelo dever que deixamos de fazer: Tiago 4.7.
Ninguém é uma ilha. Estamos cercados por outros. Mas, e quem nunca ouviu falar?

ⁱ O centurião Cornélio seria um exemplo disso (Atos 10). Veja 2 Crônicas 16.9 e João 4.23-24.

^j A essência do pecado é o ‘eu’. É o nosso egocentrismo que nos destrói espiritualmente. Todo bebê nasce ego-
ísta, o que precisa ser para sobreviver fisicamente neste mundo. Mas ao passo que vão crescendo, devem ser
ensinados um caminho melhor.

^k Aqui temos um quiasmo: a,b;b,a – verso 7 = a; verso 8 = b; verso 9 = b; verso 10 = a.

^l Suponho que a ira de Deus decorre, pelo menos em parte, do dano que tais pessoas infligem nos outros. Veja
Salmos 5.4-6. O mal é agressivo, maligno, e o bem também deveria ser agressivo. Sal e luz são agressivos.
Nossa omissão permite que Satanás tome conta da cultura onde vivemos.

^m Que tal, praticar o bem não seria melhor negócio do que praticar o mal?

ⁿ Deus é justo, e Seu julgamento leva em conta quanta luz a pessoa tinha, mas todos serão julgados. As pala-
vras do nosso Senhor em Lucas 12.47-48 explicam o assunto.

^o Repetidas vezes o Texto deixa claro que havemos de **fazer**.

^p Todas as pessoas nascem com uma consciência, e com inteligência para ver que certas coisas produzem um
bom resultado enquanto outras produzem um mau resultado.

Deus julgará os segredos dos homens por meio de Jesus Cristo;^a o que faz parte do meu evangelho.

A judeus

Lei

¹⁷Ora, tu te identificas como sendo judeu, e te apoias na Lei, e te glorias em Deus, ¹⁸e conheces a Vontade, e aprovas as coisas superiores, sendo instruído a partir da Lei. ¹⁹Não só, tu confias que tu mesmo és guia para cegos, uma luz para os que estão em trevas, ²⁰um instrutor para insensatos, um mestre para ‘crianças’, possuindo na Lei a incorporação do conhecimento e da verdade.^b ²¹Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu que pregas contra o furto, furtas? ²²Tu que advertes contra o adultério, adulteras? Tu que detestas ídolos, roubas templos? ²³Tu que te glorias na Lei, desonras a Deus pela transgressão da Lei? ²⁴Pois, como está escrito: “O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa”.^c

Circuncisão

²⁵Ora, a circuncisão traz vantagem de fato, se tu praticas a Lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se tornou incircuncisão. ²⁶Segue-se: se o incircunciso guardar os preceitos justos da Lei, não será a incircuncisão dele contada como circuncisão? ²⁷Sim, o fisicamente incircunciso que cumpre a Lei julgará a ti que és transgressor da Lei, a despeito de Escritura e circuncisão. ²⁸Porque não é judeu [verdadeiro] o que o é *apenas* exteriormente, nem é circuncisão [verdadeira] a que a é *apenas* exteriormente, na carne. ²⁹Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração – em espírito, não letra – cuja aprovação não provém de homens, mas de Deus.^d

Vantagem

3 ¹Pois então, que vantagem há em ser judeu; ou que utilidade há na circuncisão? ²Muita, em toda a maneira!^e Primeiramente porque os Oráculos de Deus foram confiados a eles.^f ³Que importa se alguns deles foram infiéis? Acaso a sua infidelidade anulará a fidelidade de Deus? ⁴Claro que não! Seja Deus verdadeiro, mas todo homem um mentiroso; assim como está escrito: “Para que sejas justificado nas tuas palavras, e prevaleças ao seres julgado.”^g

Argumentos improcedentes

⁵Mas que diremos, se a nossa injustiça põe em relevo a justiça de Deus? Seria Deus injusto por infligir a Sua ira (como alguém poderia argumentar)? ⁶Claro que não! Caso contrário, como poderá Deus julgar o mundo? ⁷Ou ainda: se pela minha mentira a verdade de Deus abundou para Sua glória, como é que eu ainda sou julgado como um pecador?^h ⁸Ou então (como alguns nos difamam e afirmam que dizemos): “Façamos coisas más para que venham coisas boas”.ⁱ A condenação dos tais é merecida!

^a Em João 5.22 o Senhor Jesus declarou claramente que o Pai entregou todo julgamento ao Filho, desenvolvendo o tema nos versos 23 a 29; ver também Atos 17.31 e Apocalipse 19.15. Que não existem ‘segredos’ que Deus não sabe fica claro a partir de passagens como Salmo 139.1-16 e Hebreus 4.12-13. Que o Dia de Deus inclui juízo fica claro no A.T., mas é só no N.T. que aprendemos o papel que Jesus tem nesse juízo.

^b “A incorporação do conhecimento e da verdade” é uma excelente descrição das Escrituras. Segue-se que não devemos ter vergonha da Palavra de Deus.

^c Ver Isaías 52.5 e Ezequiel 36.22. O problema de não praticar o que se prega sempre existiu.

^d Deus vê o coração. Os que O adoram hão de fazê-lo ‘em espírito e verdade’ (João 4.23-24). Ninguém escolhe quem vai procriá-lo, e nenhum bebê masculino pede para ser circuncidado; segue-se que tais fatores não podem garantir a aprovação de Deus. Vantagens são vantagens, mas não garantem a salvação.

^e Para uma lista mais completa das vantagens, favor de ver Romanos 9.4-5. Nascer dentro de uma cultura que foi abençoada com a Luz de Deus é sempre uma vantagem.

^f O livro de Jó foi escrito antes de existir judeu, propriamente dito, mas todo o resto do A.T., e é a ele que Paulo se refere, foi escrito por judeus. Por falar nisso, todos os livros do N.T. também foram escritos por judeus (com a exceção de Lucas). “Os Oráculos de Deus” são a Revelação escrita dada por Deus à raça humana.

^g Ver Salmo 51.4. “Se formos infiéis, Ele permanece fiel – Ele não pode negar-se a si mesmo” (2 Timóteo 2.13).

^h Se eu escolher a injustiça ou a mentira, será uma escolha perversa, e eu merecerei ser punido; o que independe de pôr em relevo a justiça e a verdade de Deus – a natureza da minha escolha não é alterada.

ⁱ Semelhante argumento não funciona, porque todo mal tem consequências negativas nesta vida e neste mundo, e qualquer ‘bem’ eventual não desfaz essas consequências, e nem pode as compensar.

Todos estão debaixo do pecado

⁹Mas então, somos superiores? De jeito nenhum! Pois já demonstramos que todos, tanto judeus como gregos,^a estão debaixo do pecado. ¹⁰Assim como está escrito: “Não há justo, nem um sequer; ¹¹não há quem entenda, não há quem busque a Deus. ¹²Todos se desviaram, juntos foram feitos prejudiciais; não há quem pratique bondade, não há sequer um.”^b ¹³“A garganta deles é um túmulo aberto; com as línguas eles viviam a enganar.”^c “Há veneno de serpentes sob os seus lábios”;^d ¹⁴“cuja boca está cheia de maldição e amargura.”^e ¹⁵“Os seus pés são velozes para derramar sangue; ¹⁶há ruína e miséria nos caminhos deles, ¹⁷e não conheceram o caminho da paz.”^f ¹⁸“Não há temor de Deus diante de seus olhos.”^g

¹⁹Ora, sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz aos que estão sob a Lei, para que toda boca seja silenciada e todo o mundo fique sujeito ao juízo de Deus. ²⁰Segue-se que nenhuma carne será justificada diante dEle pelas obras da Lei,^h porque é mediante a Lei que vem a plena consciência de pecado.ⁱ

Justiça por meio de fé

²¹Mas agora,^j independente da Lei, uma justiça vinda de Deus tem sido revelada, tendo o testemunho da Lei e dos Profetas,^k ²²a saber, uma justiça vinda de Deus baseada na fidelidade de Jesus Cristo,^l para dentro de todos e sobre todos^m os que creem. Não há diferença: ²³todos pecaram e ficam aquém da glória de Deus,ⁿ ²⁴sendo justificados gratuitamente por Sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus; ²⁵a quem Deus dispôs abertamente como oferta propiciatória, mediante a fé no sangue dEle, para demonstrar a própria justiça por ter passado por alto, na tolerância de Deus, dos pecados cometidos anteriormente;^o ²⁶e

^a Paulo utiliza ‘gregos’ para representar todos os não-judeus.

^b Ver Salmo 14.1-3, 53.1-3; Eclesiastes 7.20.

^c Ver Salmo 5.9.

^d Ver Salmo 140.3.

^e Ver Salmo 10.7.

^f Ver Isaías 59.7-8.

^g Ver Salmo 36.1. A descrição dada nos versos 10-18 não é bonita! Essa descrição diz respeito tanto a judeu como a gentio. Já que o Soberano Criador é o único que tem competência para definir valores morais, alguém que nega a autoridade dEle (ou pior ainda, a Sua própria existência!) não irá respeitar tais valores. Já comentamos o que Satanás faz com qualquer ‘filho da desobediência’; o resultado é “ruína e miséria”. Como poderia qualquer pessoa sana querer aquilo?

^h A prestação de contas final se baseia nos nossos atos, o que fizemos (ou deixamos de fazer) – mas ninguém será justificado nessa base. A nossa justificação vem através do sangue derramado do Cordeiro de Deus.

ⁱ No capítulo 7.7-12 Paulo fala mais sobre o efeito da Lei.

^j Mesmo antes, era pela fé que alguém decidia obedecer à Lei.

^k Mas isso não estava muito claro no AT.

^l Eu mudei minha tradução anterior. Não há artigo com ‘fé’ (no texto grego) e nenhuma preposição ou artigo com ‘Jesus Cristo’, que está no caso genitivo. Uma tradução interlinear seria “uma fé de Jesus Cristo”, ou “a fé de Jesus Cristo”. Mas a palavra “fé” também significa “fidelidade”. Se o Senhor Jesus não tivesse sido fiel à vontade do Pai, não haveria justiça para ser transmitida.

^m Aquela justiça está disponível a todos, mas é conferida apenas aos que creem. Talvez 7% dos manuscritos gregos omitem “e sobre todos”, seguidos por NVI, LH, [ARA], [Cont], etc. – um procedimento inferior (é um caso fácil de ‘final parecido’ – o olho do copista pulou de um ‘todos’ para o outro). Por outro lado, talvez um copista oficioso não conseguisse ver a razão de “sobre todos” e simplesmente o removeu. Com o Espírito Santo temos a justiça de Cristo dentro de nós, mas em que sentido ela também está “sobre” nós? Talvez signifique que quando o Pai olha para nós, Ele vê essa justiça, não o nosso pecado.

ⁿ O que você entende por “a glória de Deus”? Neste contexto não pode dizer respeito a brilho ou esplendor. Proponho que a glória verdadeira de Deus é aquilo que Ele próprio é, a Sua essência – verdade, santidade, justiça, amor, entre outros. Embora o Adão pré-queda presumivelmente tenha refletido essa essência razoavelmente bem, a Queda resultou numa barreira que o ser humano não pode atravessar, a não ser com ajuda divina. Penso que o homem moderno reflete de maneira muito pálida o que foi o Adão pré-queda (devido ao acúmulo de fraquezas congênitas). Ai de nós – ficamos mesmo muito aquém!

^o “Sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9.22). “Quando eu vir o sangue, passarei por vocês” (Êxodo 12.13). “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1.29). 1 Pedro 1.18-20 declara que o Cordeiro, com o Seu sangue derramado, foi assim conhecido antes da criação do mundo. Todo o sangue animal derramado no A.T. meramente encobria o pecado; não pagava por ele. Todos aqueles sacrifícios apontavam para o sacrifício perfeito de Cristo; só foram validados com a morte do Cordeiro de Deus. De sorte que o verso 25 aqui diz muito bem que a propiciação efetiva se tornou disponível “mediante a fé no sangue dEle”. Essa propiciação funciona também para os santos do A.T. A justiça de Cristo lhes é imputada; isso justifica Ele ter

para demonstrar a própria justiça neste tempo presente, para ser Ele mesmo justo, e o justificador daquele que é da Fé de Jesus.^a

²⁷Pois então, onde está a vanglória? Fica excluída. Por que tipo de lei, a das obras? Não mesmo, mas por uma lei de fé. ²⁸Por isso concluímos que uma pessoa é justificada por fé, independente das obras da Lei. ²⁹Porventura Deus seria exclusivo dos judeus? Ele não seria também dos gentios? Sim, dos gentios também, ³⁰já que de fato existe um só Deus, o qual justificará os circuncisos por fé e os incircuncisos mediante a Fé.^b ³¹Então, anulamos lei mediante a Fé? Claro que não! Antes, reconhecemos lei.^c

Abraão

4 ¹Então, que diremos que nosso pai Abraão descobriu, enquanto homem? ²Se de fato Abraão foi justificado pelas obras, ele tem vanglória – mas não perante Deus. ³Então, que diz a Escritura? “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça.”^d ⁴Ora, para aquele que trabalha, o salário é considerado como obrigação, não como favor. ⁵Mas para aquele que não trabalha,^e ao passo que confia nAquele que justifica o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça.

⁶É o caso inclusive de Davi, quando fala da bem-aventurança do homem a quem Deus credita justiça à parte de obras: ⁷“Bem-aventurados aqueles cujas transgressões foram perdoadas, e cujos pecados ficaram cobertos. ⁸Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR jamais imputará pecado!”^f

Antes de circuncisão

⁹Então, esta bem-aventurança vale apenas para o circunciso, ou também para o incircunciso? Já que dizemos que a fé foi creditada a Abraão como justiça, ¹⁰como, então, foi creditado? Na condição de circunciso ou de incircunciso? Não de circunciso, mas de incircunciso! ¹¹E ele recebeu o sinal de circuncisão como selo da justiça baseada na fé dele enquanto ainda incircunciso, para que pudesse ser o pai de todos os incircuncisos que creem, para que esta justiça seja creditada a eles também;^g ¹²e bem como o pai dos circuncisos – que não somente são circuncisos, mas que de fato andam nas pisadas da fé de nosso pai, Abraão, enquanto ainda incircunciso.^h

A promessa

¹³Ora, a promessa de que ele havia de ser o herdeiro do mundoⁱ não veio a Abraão, ou a sua descendência, mediante lei, mas mediante a justiça de fé. ¹⁴Pois se os que são de lei são herdeiros, a fé fica esvaziada e a promessa fica anulada; ¹⁵porque a lei produz ira, visto que onde não há lei também não há transgressão.^j ¹⁶É por isso que a promessa é por fé, para que seja de acordo com graça, a fim de ser garantida a toda a descendência – não somente à que

‘ignorado’ seus pecados naquele tempo. A salvação para todos e qualquer um, incluindo Adão, depende do sacrifício de Cristo.

^a Entendo que a referência é à Fé que gira em torno da pessoa e da obra de Jesus.

^b Como poderia um rito aplicado a um bebê justificar esse bebê? Um circunciso tinha de demonstrar sua fé em Deus derramando sangue animal para encobrir seu pecado; isso antes do Sacrifício perfeito. Agora a justificação chega a nós mediante a Fé.

^c A função legítima de lei é reconhecida dentro da Fé.

^d Ver Gênesis 15.6.

^e Havemos de trabalhar por ter sido justificados, não para sê-lo (Efésios 2.10). Ver também Tiago 2.21-23 – uma fé viva trabalha.

^f Ver Salmo 32.1-2. O negativo é enfatizado.

^g Quem não é judeu pode estranhar o espaço que Paulo deu à questão da circuncisão, mas para os judeus daquele tempo a questão era **grande**.

^h Paulo está enfatizando que o rito físico não é suficiente; a pessoa tem de crer.

ⁱ Ora, o que devemos entender com “herdeiro do mundo”? “Em ti todas as famílias da terra serão abençoadas” (Gênesis 12.3). Gálatas 3.16 deixa claro que o Descendente, singular, diz respeito ao Cristo (Gênesis 12.7 e 24.7). Salmo 2.7-8 também é uma referência clara ao Cristo: “Proclamarei o decreto: o SENHOR me disse: ‘Tu és meu Filho, eu hoje te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações como herança, e os confins da terra como tua propriedade.’” Poderíamos dizer que em algum sentido isto está acontecendo através da Igreja, o corpo de Cristo – em Mateus 5.13-14 o Cristo chamou Seus discípulos de “o sal da terra” e “a luz do mundo”. Paulo declara que “tudo é vosso, e vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus” (1 Coríntios 3.22-23). Mas durante o Reino Messiânico milenar o mundo inteiro obedecerá a Cristo, e Ele regerá as nações com vara de ferro (Apocalipse 19.15).

^j Não é possível cruzar uma linha que não existe; enquanto uma regra não for estabelecida, não há como transgredi-la.

é da lei, mas também à que é da fé de Abraão, o qual é pai de todos nós; ¹⁷assim como está escrito: “Eu te constituí pai de muitas nações étnicas”^a – perante Aquele em quem ele confiou: Deus, o qual vivifica os mortos e chama à existência coisas que não existiam.^b

¹⁸Não havendo esperança, Abraão creu com esperança, a fim de se tornar pai de muitas nações étnicas, segundo o que tinha sido dito: “Assim será a tua descendência”.^c ¹⁹E não sendo enfraquecido na fé, ele não^d levou em consideração o seu próprio corpo, já amortecido^e (tendo uns cem anos de idade), nem o ventre de Sara, já amortecido. ²⁰Perante a promessa de Deus, ele não foi levado a duvidar pela incredulidade, mas foi fortalecido pela fé, dando glória a Deus, ²¹estando plenamente convencido de que o que Ele tinha prometido também era poderoso para realizar^f – ²²foi por isso mesmo que lhe foi creditado como justiça.

²³Ora, não foi apenas para ele que foi escrito que lhe foi creditado, ²⁴mas também para nós, a quem será creditado, a nós que confiamos nAquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus nosso Senhor, ²⁵o qual foi entregue por causa das nossas transgressões, e foi ressuscitado por causa da nossa justificação.^g

A justificados

5 ¹Portanto, tendo sido justificados por fé, fiquemos^h em paz com Deus, através de nosso Senhor Jesus Cristo, ²através de quem também obtivemos acesso pela Fé para dentro desta graça, na qual estamos firmes, e nos regozijamos na esperança da glória de Deus. ³Não só isso, mas também devemos nos regozijarⁱ nas aflições, sabendo que o sofrimento produz perseverança; ⁴e a perseverança um caráter provado; e o caráter provado esperança; ⁵e a esperança não nos humilha, porque o amor de Deus tem sido derramado para dentro de nossos corações mediante Espírito Santo que nos foi dado.^j

Reconciliação

⁶E mais, quando ainda éramos incapacitados, no devido tempo, Cristo morreu pelos ímpios. ⁷Ora, dificilmente morreria alguém até por um justo (embora por um homem bom talvez alguém ouse até morrer), ⁸mas Deus demonstra o Seu próprio amor para conosco em que Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores! ⁹Já que agora temos sido justificados por Seu sangue, quanto mais ainda seremos salvos da ira por meio dEle! ¹⁰Porque sendo que fomos reconciliados com Deus mediante a morte de Seu Filho, enquanto éramos inimigos, quanto mais, havendo sido reconciliados, seremos salvos por Sua vida!^k

¹¹É por isso que regozijamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem já recebemos a reconciliação!^l

^a Ver Gênesis 17.5.

^b Deus pode criar só por falar; se ele disser, “Haja!”, há.

^c Ver Gênesis 15.5.

^d Talvez 3% dos manuscritos gregos (de qualidade inferior) omitem “não”, seguidos por NVI, LH, ARA – um procedimento inferior.

^e Paulo declara que Abraão já tinha ficado impotente antes de gerar Isaque. Isso significa que ele havia entrado em declínio bem antes, e ninguém saberia disso melhor que a Sara. Talvez seja essa a explicação por ter ela oferecido Agar – ela sabia da Promessa e de que Abraão precisava de um descendente.

^f “Estar plenamente convencido” é um ingrediente básico de fé verdadeira.

^g A construção gramatical é a mesma em ambas as cláusulas: ‘por causa’, ‘por causa’. A ressurreição foi a prova de que o Pai aceitou o preço pago por nossa justificação. Muito obrigado, Jesus!!

^h Há uma racha nos manuscritos gregos entre a forma indicativa e a subjuntiva do verbo (a diferença é entre duas vogais de pronúncia quase igual). A maioria das versões seguem a indicativa, mas a melhor linha de transmissão (bem como todos os manuscritos mais antigos) traz a subjuntiva, a qual eu sigo. Lembrar “de fé em fé” em Romanos 1.17.

ⁱ A forma do verbo é ambígua entre indicativa e subjuntiva; entendo que a subjuntiva é a escolha correta aqui. A mesma ambiguidade atinge o mesmo verbo no verso dois, onde escolhi a indicativa, já que a colocação é reforçada no verso 11 que segue.

^j Uma esperança baseada na pessoa e na obra do Espírito Santo dentro de nós não é uma esperança falsa ou imprecisa.

^k Como 2 Pedro 1.3 diz, “Seu divino poder nos tem dado tudo que tem a ver com vida e santidade”, de sorte que uma vez reconciliados, sobra-nos motivo para sermos bem-sucedidos. Mas é um processo, e o resultado não é automático.

^l Oh sim! Amém! Glória a Deus!

Morte X Vida

¹²Sendo que o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, já que todos pecaram^a – ¹³é verdade que pecado já estava no mundo, antes de existir lei, mas pecado não é imputado^b quando não há lei. ¹⁴Mesmo assim, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não haviam pecado à semelhança da transgressão de Adão^c (ele é um tipo daquele que há de vir).^d

¹⁵Entretanto, a dádiva não é como a violação. Pois se os muitos morreram por causa da violação de um, quanto mais a graça de Deus, isto é, a dádiva pela graça do homem único, Jesus Cristo, abundou para os muitos! ¹⁶Outra vez, a dádiva não é como o efeito do pecado de um homem: porque o julgamento para dentro de condenação veio a partir de uma ofensa, ao passo que o dom gratuito para dentro de justificação veio a partir de muitas ofensas.^e ¹⁷De novo, se pela ofensa desse um a morte reinou por meio dele, quanto mais irão os que recebem a abundância da graça e da dádiva da justiça reinar em vida por meio do único, Jesus Cristo.^f

¹⁸Pois então, como por uma ofensa há condenação para todos os homens, assim também por um ato de justiça há justificação que dá vida para todos os homens.^g ¹⁹Pois, assim como pela desobediência desse um homem os muitos foram constituídos pecadores,^h assim também pela obediência do único os muitosⁱ serão constituídos justos. ²⁰Contudo, lei interveio para que a ofensa abundasse; mas onde o pecado abundou, a graça superabundou, ²¹para que, assim como o pecado reinou na morte,^j assim também a graça reinasse através da justiça para dentro de vida eterna por Jesus Cristo nosso Senhor.

Vida nova

6 ¹Que diremos então? Persistiremos no pecado, para que a graça abunde? ²Claro que não! Nós que já morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele? ³Será que vocês não sabem que tantos quantos fomos batizados para dentro de Cristo Jesus, para dentro de Sua morte fomos batizados?^k

^a A estrutura aqui é um quiasmo: ab,ba.

^b Isto é, colocado na conta.

^c Ai, ai, como assim? Se pecado não é ‘imputado’, por que existe morte? O verbo ‘imputar’ diz respeito a uma conta contendo uma lista de itens específicos. Se eu comprar vários itens a crédito numa loja, e se sou tardio a liquidar a conta, se eu encontrar o dono da loja na rua, ambos sabemos que eu estou devendo, mesmo sem uma conta com a lista de itens na mão. A dívida afeta o nosso relacionamento, e pode chegar a ter efeito negativo no meu conceito na comunidade, o que pode atingir minha família, etc. – as consequências resultam do fato, não da lista de itens. Então, “a morte reinou desde Adão até Moisés” com base no fato do pecado, não na lista.

“O salário do pecado é a morte”, e como somos pecadores por inclinação (nascemos assim) e por escolha, a morte reina. Embora não conste nenhuma instrução explícita a respeito de sacrifício de animal nos primeiros capítulos de Gênesis, fica implícito. Para que Deus aceitasse o sacrifício de Abel mas rejeitasse o de Caim, certamente existia orientação a respeito do assunto (Gênesis 4.3-5). Aliás, o próprio Deus tinha dado o exemplo, matando animal para cobrir a nudez do casal caído (Gênesis 3.21). Em Gênesis 8.20-21 a implicação é clara de que Noé sabia o que devia fazer. E Jó, que viveu antes de Abraão (presumivelmente), sabia a respeito de sacrifício por pecado (Jó 1.5).

^d Enquanto transgressor, Adão não é tipo de Cristo, e por isso entendo que a referência é ao ‘homem do pecado’. Assim como a transgressão de Adão afetou o mundo inteiro, também a ‘abominação’ do Anticristo afetará o mundo inteiro, ambos de forma maligna.

^e Confesso não achar o raciocínio de Paulo aqui ser transparente. Talvez o contraste seja enfatizado, porque a dádiva superou muitas ofensas.

^f O primeiro Adão perdeu a Vida; o segundo/último Adão a devolve.

^g A comparação é interessante, mas há uma diferença fundamental—nascemos condenados, mas não justificados! Existe saída para escapar da condenação, mas você tem que se valer dela, ou permanecer condenado. A justificação que dá vida está disponível, mas é necessário crer para dentro de Jesus para havê-la.

^h Devido à escolha rebelde de Adão, o pecado entrou no acervo genético que define o que é um ser humano. Que calamidade!!

ⁱ A frase ‘os muitos’ ocorre duas vezes neste verso, mas a lista de pessoas incluídas não seria a mesma, presumivelmente – a segunda lista seria menor.

^j “A morte” aqui diz respeito ao mundo controlado por Satanás, onde o pecado reina; ficar separado de Deus é morte espiritual.

^k No tempo de Paulo (pelo menos) havia aqueles que pensavam que o rito físico de circuncisão fosse um passaporte para o céu. Já vimos em Romanos 2.25-29 que Paulo rechaça essa ideia – Deus atenta para o coração. Em nossos dias há aqueles que pensam que o rito físico de batismo com água seja um passaporte parecido, mas muitos de nós conhecemos indivíduos que tiveram seu ‘banho’, mas que agora estão totalmente a serviço

⁴Portanto, fomos sepultados com Ele por meio desse batismo para dentro dessa morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos mediante a glória do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova.

⁵Ora, já que fomos unidos a Ele pela projeção de Sua morte,^a certamente o seremos pela projeção de Sua ressurreição também; ⁶sabendo isto, que o nosso velho homem^b foi crucificado com Ele, para que o corpo do pecado^c fosse destituído, e não mais sejamos escravos desse pecado – ⁷pois quem já morreu foi emancipado desse pecado.^d

⁸Ora, já que morremos com Cristo, cremos que também com Ele viveremos, ⁹sabendo que Cristo, tendo sido ressuscitado dentre os mortos, não pode morrer outra vez;^e a morte não mais pode dominá-lo – ¹⁰pois ao morrer, Ele morreu para o pecado uma vez por todas; já ao viver, Ele vive para Deus. ¹¹Assim também vocês, considerem-se de fato mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.^f

Abaixo pecado!

¹²Portanto, não permitam que o pecado reine em vosso corpo mortal, para lhe obedecerem com os maus desejos do corpo^g ¹³– não ofereçam qualquer membro do corpo^h ao pecado como instrumento de injustiça; antes apresentem-se a vós mesmos a Deus como quem voltou da morte para a vida, e ofereçam os membros do vosso corpo a Deus como instrumentos de justiça. ¹⁴De fato, pecado não pode vos dominar, por não estarem sob lei, mas sob graça.

Graça, não licença

¹⁵Pois então, vamos pecar porque não estamos sob lei mas sob graça? Claro que não!
¹⁶Vocês não sabem que, quando se oferecem a alguém para lhe obedecer como escravos, tornam-se escravos daquele a quem obedecem – quer de pecado para dentro de morte, ou de obediência para dentro de justiça? ¹⁷Mas graças a Deus que, embora vocês tenham sido escravos do pecado, passaram a obedecer de coração ao padrão de doutrina para dentro do qual vocês foram entregues. ¹⁸Então, tendo sido emancipados do pecado, vocês se tornaram escravos da justiça.ⁱ

¹⁹Continuo falando num nível meramente humano por causa da fraqueza da vossa carne. Ora, assim como vocês ofereciam os membros do vosso corpo como escravos à imundícia, para

de Satanás – Deus atenta para o coração. 1 Coríntios 12.12-13 explica que quem batiza para dentro de Cristo é o Espírito Santo: “...assim é o Cristo também. Pois todos nós fomos batizados por um Espírito para dentro de um corpo”. ‘Corpo’ aqui pode incluir dois sentidos: a Igreja, como Corpo de Cristo, e o corpo físico de Jesus. Se chegamos a fazer parte do corpo físico de Jesus, então tudo que atingiu aquele corpo nos atinge também. Se aquele corpo morreu, nós também; se foi sepultado, nós também; se foi ressurreto, nós seremos também – aliás, já temos vida nova em Cristo, e devemos de nos comportar nessa base.

^a Para uma explicação desta tradução, consulte “Projeção – Romanos 6.5” no Apêndice.

^b O ‘velho homem’ diz respeito à nossa natureza caída, com a qual todos nascemos. Unicamente pessoas regeneradas pelo Espírito Santo adquirem uma nova.

^c “O corpo do pecado” – a que será que Paulo se refere? Eu diria que é o corpo que resultou de ‘o pecado’ (a queda de Adão); isto é, um corpo caído, cuja inclinação natural não é em direção a santidade.

^d Até onde sabemos, os mortos não pecam. Ver João 8.34.

^e Ninguém pode matar Jesus duas vezes. Considerem Hebreus 6.4-6: “Pois é impossível trazer de volta ao arrependimento os que uma vez por todas foram iluminados, receberam o presente celestial, participaram do Espírito Santo, ⁵ provaram a boa palavra de Deus e os poderes da era vindoura, ⁶ e mesmo assim caíram fora – assim eles estariam crucificando o Filho de Deus de novo, para si mesmos, e expondo-o ao vitupério.” Por mais que teólogos queiram se contorcer e esquivar, não há como anular o sentido claro do verso 6. Para que alguém crucifique Jesus **de novo**, ele terá de já ter feito a primeira vez. Ninguém vai matar Jesus duas vezes; se a primeira vez não te serviu, você já era! Como Ele mesmo disse em João 10.17-18: “Por isto o Pai me ama, porque deito a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu de mim mesmo a deito; tenho autoridade para a deitar, e autoridade para tornar a tomá-la.” Ele deitou a vida uma vez, voluntariamente, mas é só isso. Ninguém pode obrigá-lo a repetir.

^f Uns 3,5% dos manuscritos gregos omitem “nosso Senhor”, seguidos por NVI, LH, ARA, etc. – um procedimento inferior.

^g Geralmente usamos nossos corpos para o pecar, muitas vezes por causa de uma expressão errada ou exagerada de uma função física normal.

^h Literalmente, ‘os membros’.

ⁱ Lembrar da nota sobre escravos em Romanos 1.1.

perversidade cada vez maior,^a assim, agora, vocês devem oferecê-los como escravos à justiça visando a santificação. ²⁰Ora, quando vocês eram escravos do pecado, eram ‘livres’ da justiça. ²¹Então, que ‘fruto’ receberam naquele tempo das coisas das quais vocês agora se envergonham? O fim dessas coisas é morte!^b ²²Mas agora, tendo sido emancipados do pecado, e tendo se tornado escravos de Deus, vocês recebem vosso ‘fruto’ para dentro de santificação – e o fim é vida eterna! ²³Pois o salário do pecado é morte,^c mas o dom gracioso de Deus é vida eterna em Cristo Jesus o nosso Senhor.

Mais sobre lei

7 ¹Acaso não sabem, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem autoridade sobre alguém apenas enquanto ele vive? ²Por exemplo, uma mulher casada fica amarrada ao marido por lei enquanto ele viver; mas se o marido morrer, ela fica livre da lei sobre o marido. ³De sorte que, vivendo o marido, ela será designada adúltera se ela se unir a outro homem; mas se o marido morrer, ela fica livre dessa lei, e não será adúltera se casar com outro homem.

⁴Portanto, meus irmãos, vocês também foram mortos para lei mediante o corpo^d do Cristo, para pertencerem a outro – a Ele que foi ressuscitado dentre os mortos – a fim de produzirmos fruto para Deus. ⁵Porque quando existíamos na carne,^e as paixões pecaminosas despertadas pela lei atuavam em nossos membros físicos, a fim de produzirmos fruto para a morte. ⁶Mas agora temos sido libertados da lei, tendo morrido para aquilo que nos prendia, a fim de servirmos^f em novidade de espírito, e não na caducidade da letra.^g

Lei e pecado

⁷Que diremos então? A lei é pecado? Claro que não! Antes, eu não teria chegado a conhecer o pecado,^h a não ser mediante lei: pois eu não teria reconhecido cobiça se a lei não dissesse, “Não cobiçarás!”. ⁸Mas o pecado, aproveitando a oportunidade através do mandamento, provocou em mim todo tipo de cobiça.ⁱ

Ora, sem lei o pecado fica ‘morto’. ⁹Outrora, não havendo lei, eu vivia; mas com a chegada do mandamento, o pecado ganhou vida e eu morri. ¹⁰Sim, o mandamento que era para me dar vida acabou me dando morte. ¹¹Porque o pecado, aproveitando a oportunidade através do mandamento, me enganou por completo, e por meio deste me matou. ¹²Pois então, a lei em si é santa, e o mandamento é santo e justo e bom.

Pecado que mora dentro

¹³Será que o bom se tornou em morte para mim? Claro que não! Antes, o pecado, para que ficasse exposto como pecado, estava produzindo morte em mim através do bom, a fim de que, pelo mandamento, o pecado se mostrasse extremamente pecaminoso. ¹⁴Bem sabemos que a lei é espiritual, mas eu sou carnal, havendo sido vendido como escravo ao pecado^j ¹⁵— seguinte, não entendo o que estou fazendo: eu não pratico o que quero fazer, mas faço o que

^a Pecado, e o mero satisfazer dos desejos físicos, obedecem a regra de resultado em declínio. Para manter o mesmo ‘alto’ ou efeito de qualquer droga, é preciso ir sempre aumentando a dose – é uma escravidão que arrasta a vítima para níveis cada vez mais baixos.

^b Com toda certeza!

^c O pecado resulta em duas mortes: a física e a espiritual. A morte espiritual é de longe a mais importante, porque dura a eternidade toda. Pertencer a Jesus não livra a gente da morte física, mas livra, sim, da morte espiritual – Ele nos dá vida eterna no lugar de morte eterna. Morte eterna significa separação eterna do Soberano Criador, em estado consciente, presumivelmente.

^d A referência é ao corpo físico, e provavelmente à morte daquele corpo.

^e ‘Na carne’ contrasta com ‘em Cristo’; a referência deve ser ao velho homem, ou homem natural.

^f Isto é, ‘servir’ na condição de escravo.

^g De qualquer maneira somos escravos. A questão é mudarmos de dono.

^h Se não for um sinônimo da natureza caída, ou ‘a carne’, ‘o pecado’ deve ser seu aliado bem chegado. ‘A carne’ é o aliado de Satanás dentro da gente, ao passo que ‘o mundo’ é seu aliado do lado de fora. Qualquer pessoa sem o Espírito Santo fica numa situação difícil.

ⁱ Quem tem filho já viu este princípio funcionar. Lá pelas tantas existia uma doutrina que dizia que os filhos de cristãos nasciam sem pecado – sempre achei que as únicas pessoas que poderiam acreditar numa coisa dessas seriam as que nunca tiveram filho!

^j Se pecado é o dono, pecado manda.

odeio!^a ¹⁶Ora, se faço o que não quero, concordo com a lei que é boa. ¹⁷Pois então, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. ¹⁸Mais, eu sei que nada do bom habita em mim, isto é, em minha carne; porque o querer está comigo, mas não encontro como praticar o que é bom. ¹⁹Pois não faço o bem que quero fazer, antes pratico o mal que não quero fazer. ²⁰Ora, se faço o que não quero fazer, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. ²¹Assim, encontro esta 'lei': quando estou querendo fazer o bem, é o mal que está comigo. ²²Ora, segundo o homem interior concordo alegremente com a lei de Deus; ²³mas vejo uma 'lei' diferente em meus membros físicos, guerreando contra a lei da minha mente e tornando-me prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros físicos.

²⁴Que homem miserável eu sou! Quem me resgatará deste corpo de morte?^b ²⁵Dou graças a Deus: é por intermédio de Jesus Cristo nosso Senhor! Pois então, com a mente eu mesmo sirvo^c a lei de Deus, mas com a carne, a lei do pecado.

Libertação

8 ¹Agora, então, não há mais condenação para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito,^d ²porque a lei do espírito da vida em Cristo Jesus me^e libertou da lei do pecado e da morte. ³Ademais, o que a lei não podia fazer, por estar enfraquecida pela carne, Deus já fez ao enviar o Seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa, por causa do pecado: Ele condenou o pecado na carne,^f ⁴para que a justa exigência da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Espírito X carne

⁵Os que vivem segundo a carne têm a mente voltada para as coisas da carne, mas os que vivem segundo o Espírito, para as coisas do Espírito. ⁶Ademais, a mentalidade da carne produz morte, mas a mentalidade do Espírito produz vida e paz; ⁷porque a mentalidade da carne é inimiga de Deus, pois não se submete à lei de Deus; aliás, nem pode fazê-lo. ⁸Portanto, os que estão 'na carne' não podem agradar a Deus.^g ⁹Porém, vocês não estão 'na carne' mas 'no Espírito', se é que o Espírito de Deus habita em vocês. Ora, se alguém não tem o Espírito de

^a Nesta passagem interessante Paulo contrasta as suas duas naturezas (não-regenerado só tem uma). No intuito de ajudar o leitor, reproduzo a passagem aqui procurando identificar as duas naturezas na passagem inteira:

¹⁴Bem sabemos que a lei é espiritual, mas eu [velho] sou carnal, havendo sido vendido como escravo ao pecado ¹⁵– seguinte, eu [novo] não entendo o que [velho] esta fazendo: eu [velho] não pratico o que [novo] quer fazer, mas [velho] faz o que [novo] odeia! ¹⁶Ora, se [velho] faz o que [novo] não quer, [novo] concorda com a lei que é boa. ¹⁷Pois então, já não sou eu [novo] quem o faz, mas o pecado que habita em mim [ambos]. ¹⁸Mais, eu [novo] sei que nada do bom habita em mim [velho], isto é, em minha carne; porque o querer está comigo [novo], mas [velho] não encontra como praticar o que é bom. ¹⁹Pois [velho] não faz o bem que [novo] quer fazer, antes [velho] pratica o mal que [novo] não quer fazer. ²⁰Ora, se [velho] faz o que [novo] não quer fazer, já não sou eu [novo] quem o faz, mas o pecado que habita em mim [ambos]. ²¹Assim, [novo] encontra esta 'lei': quando [novo] está querendo fazer o bem, é o mal que está comigo [ambos]. ²²Ora, segundo o homem interior [novo] concordo alegremente com a lei de Deus; ²³mas [novo] vê uma 'lei' diferente em meus membros físicos [velho], guerreando contra a lei da minha mente [novo] e tornando-me [ambos] prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros físicos [velho]. ²⁴Que homem miserável eu sou [ambos]! Quem me [novo] resgatará deste corpo de morte [velho]? ²⁵Dou graças a Deus: é por intermédio de Jesus Cristo nosso Senhor! Pois então, com a mente eu mesmo [novo] sirvo a lei de Deus, mas com a carne [velho], a lei do pecado.

^b Um corpo que faz questão de pecar é um corpo que é condenado à morte.

^c Isto é, 'servir' na condição de escravo.

^d "Que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito" é omitido por 2,3 % dos manuscritos gregos, de qualidade inferior (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). Os que seguem os 2,3% gostam de alegar que a frase foi importada do verso 4. Mas Paulo era judeu, e eles gostavam de repetir. Em Romanos 7.14-23 Paulo descreve o conflito entre as duas naturezas dentro dele – ele não estava 'a salvo'. Que ele não terminou com o assunto fica claro com os versos 5 a 17 que seguem, onde ele descreve detalhadamente o conflito entre carne e Espírito. O leitor pode ficar tranquilo com a leitura da vasta maioria dos manuscritos. Quem quer que faça questão de andar segundo a carne descobrirá que certamente existe condenação.

^e Menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'te', em vez de "me" (seguidos por LH e ARA). No contexto a segunda pessoa singular é um erro óbvio; por que será que essas versões seguiram 4 manuscritos contra 700?

^f Como o pecado na nossa carne já foi condenado, agora é possível andar segundo o Espírito.

^g Trata-se de uma incapacidade genética, de sorte que precisamos mesmo de um novo nascimento.

Cristo, esse tal não é dEle. ¹⁰Mas se Cristo está em vocês, o corpo está morto através de pecado, mas o Espírito é vida através de justiça. ¹¹E se o Espírito dAquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, Esse que ressuscitou o Cristo dentre os mortos também dará vida a vossos corpos mortais,^a por causa de Seu Espírito que habita em vocês.^b

Ser filho

¹²Portanto irmãos, não temos obrigação com a carne, para vivermos de acordo com ela; ¹³porque se vocês viverem segundo a carne, estão para morrer; mas se pelo Espírito fizerem morrer as práticas do corpo, viverão. ¹⁴Porque tantos quantos são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus^c ¹⁵– vocês não receberam um espírito de escravidão ao medo, novamente, mas receberam, sim, o Espírito de adoção como filho, pelo qual clamamos, “*Abba, Pai!*”^d ¹⁶O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus ¹⁷– e se filhos, herdeiros também: herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo^e (se, quer dizer, sofremos com Ele, para que sejamos glorificados com Ele também).^f

Redenção do corpo

¹⁸Ora, considero que os sofrimentos deste tempo presente não se comparam com a glória vindoura a ser revelada em nós. ¹⁹Aliás, a própria criação aguarda com intensa expectativa a revelação dos filhos de Deus; ²⁰pois a criação foi subjugada à futilidade, sem escolha, por causa dAquele que a subjugou, na esperança ²¹de que a própria criação será libertada da escravidão da deterioração para dentro da liberdade da glória dos filhos de Deus.^g ²²Sim, sabemos que toda a criação vem gemendo como em dores de parto até agora. ²³E não só isso, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, nós também gememos em nós mesmos, avidamente esperando a adoção como filhos, a redenção do nosso corpo. ²⁴De fato, fomos salvos nessa esperança,^h mas esperança que se vê não é esperança – por que iria alguém esperar por algo que ele está vendo? ²⁵Mas se esperamos o que não vemos, seguimos esperando avidamente com perseverança.

²⁶Da mesma forma também o Espírito socorre *a esperança* no meio das nossas fraquezas, porque não sabemos para que devemos orar. Aliás, o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis, ²⁷ao passo que Aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito, já que Ele intercede pelos santos de acordo com Deus.ⁱ

^a Aonde; cá em baixo? Se é “por causa de Seu Espírito que habita [tempo presente] em vocês”, parece que sim. Considere 1 Tessalonicenses 5.23 – “Que o próprio Deus da paz vos santifique por completo, e que todo o vosso espírito e alma e corpo sejam preservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.” Entendo que a estrutura gramatical (no grego) desta frase, ‘o espírito e a alma e o corpo’ exige uma visão tricó-toma do ser humano. Confesso que acho difícil imaginar uma santificação completa para o corpo, nesta vida, mas aí está no Texto. Contudo, quanto mais utilizarmos o corpo mortal para servir a Deus, nesta vida, tanto mais ele ficará santificado.

^b Nestes versos encontramos ‘Espírito de Deus’, ‘Espírito de Cristo’, ‘Espírito’ e ‘Espírito dAquele que ressuscitou Jesus’; então, quantos espíritos, ou quantas pessoas, são mencionados? Eu diria que Paulo meramente utilizou uma variedade de expressões para dizer respeito ao Espírito Santo, a terceira pessoa do Deus Triúno. Se compararmos todas as passagens relevantes, a Divindade é composta das três pessoas.

^c Epa, espera aí! Não foi isso que me ensinaram na faculdade teológica. O Texto afirma que para ser filho de Deus é necessário ser guiado pelo Espírito de Deus! O verso 12 é dirigido a ‘irmãos’, e o verso 13 diz que viver segundo a carne resulta em morte. Mas alguém que está vivendo segundo a carne, obviamente **não** está sendo guiado pelo Espírito. Só pode morrer quem está vivo; notar também o “se, quer dizer” no verso 17.

^d ‘Pai’ é tradução do aramaico ‘*Abba*’.

^e Oba! Se somos coerdeiros, então o que fizer parte da herança pertence a nós também. Deixo que o leitor pesquise todo o conteúdo da herança de Cristo.

^f A aplicação é clara: nada de sofrimento = nada de glória. No verso seguinte os sofrimentos são tratados como sendo fato.

^g No começo, quando o Criador entregou a administração deste planeta a Adão, tudo era ‘bom’. Mas então veio a Queda, e o próprio administrador não era mais bom. Como poderia um administrador caído governar uma criação perfeita? Sendo que a criação existia para fornecer contexto ao homem, o Criador rebaixou a criação para o mesmo nível, baseado na ‘esperança’ de uma restauração futura, tanto para o homem como para a natureza (ver Romanos 8.19-22).

^h Sendo que a restauração do planeta depende da restauração dos descendentes de Adão, pelo menos alguns deles, e como ela é um processo que leva tempo, temos que começar ‘na esperança’. Contudo, a restauração completa só acontecerá quando Cristo estabelecer o Seu Reino Messiânico.

ⁱ A intercessão do Espírito representa duas pessoas da Trindade! Muitas vezes nós não sabemos para o que devemos orar, mas o Espírito sabe, e por isso Ele merece o nosso agradecimento!

Glória

²⁸Ademais, sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados conforme propósito. ²⁹Porque os que de antemão Ele conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho,^a para ser Ele o primogênito entre muitos irmãos. ³⁰Aliás, aos que Ele predestinou, a estes também chamou; e aos que Ele chamou, a estes também justificou; e aos que Ele justificou, a estes também glorificou.^b

Resumo até aqui

³¹Que diremos, então, diante dessas coisas? Já que Deus é por nós, quem será contra nós? ³²Aquele que não poupou o Seu próprio Filho, antes O entregou por todos nós, como não dará também, graciosamente e junto com Ele, todas as coisas?^c ³³Quem levantará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem justifica. ³⁴Quem é o condenador? É Cristo quem morreu, e mais, quem ressuscitou de fato, o qual de fato está à direita de Deus, o qual, de fato, intercede por nós.^d

³⁵Quem nos separará do amor de Cristo? Será aflição, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? ³⁶(Como está escrito: “Por tua causa estamos sendo entregues à morte o dia todo; somos considerados como ovelhas para matança.”^e) ³⁷Não, em todas essas coisas somos mais que vencedores, por meio dAquele que nos amou. ³⁸Porque estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem principados nem poderes, nem coisas presentes nem coisas vindouras, ³⁹nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa criada terá poder para nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.^f

Israel

9 ¹Estou dizendo a verdade em Cristo – não estou mentindo; a minha consciência está me confirmando no Espírito Santo – ²tenho grande tristeza e constante angústia no meu coração. ³Pois eu fico desejando que eu mesmo poderia ser amaldiçoado e separado do Messias no lugar de meus irmãos, meus parentes físicos, ⁴os israelitas.^g Deles é a adoção de filhos e a glória e as alianças e o entregar da Lei e o culto no templo e as promessas. ⁵Deles são os patriarcas, e a partir deles veio o Cristo (a parte física),^h O qual é sobre todos, Deus bendito as eras adentro. Amém.

Filhos da promessa

⁶Contudo, não é o caso de ter a Palavra de Deus falhado!ⁱ Pois nem todos os descendentes de Israel são ‘Israel’. ⁷Nem por serem descendentes de Abraão são todos ‘filhos’; mas, “a tua descendência será considerada através de Isaque”.^j ⁸Isto é, não são os filhos físicos que são ‘filhos’ de Deus, mas os filhos da promessa é que são contados como ‘descendência’. ⁹Pois a palavra da promessa é esta: “Conforme este tempo virei, e Sara terá um filho”.^k

¹⁰Não somente isso, mas também quando Rebeca tinha concebido gêmeos de nosso pai Isaque, ¹²foi dito a ela, “O mais velho servirá o mais novo”.^l ¹³Como está escrito: “Amei Jacó,

^a Se você não está sendo conformado à imagem do filho, algo está errado, pois é esse o propósito, provavelmente.

^b Todos os verbos no verso 30 estão no tempo passado, refletindo a Soberania de Deus. Atenção para a sequência: pré-conhecimento, predestinação, chamado, justificação e glorificação.

^c 2 Pedro 1.3 de novo.

^d Comparando o verso 34 com o verso 27, todas as três pessoas da Trindade estão a nosso favor!

^e Ver Salmo 44.22. A nossa vez vem aí; está à porta.

^f O amor de Deus é como uma esfera, com nós do lado de dentro – nada pode nos atingir sem primeiro passar pelo ‘filtro’ desse amor. (Existem momentos quando é mais fácil falar isso do que crer nisso.)

^g Ai, ai, Paulo; será isso mesmo? Talvez ele estava refletindo o pesar de Deus.

^h Tanto “o Cristo” como “O qual é sobre todos” estão no gênero masculino, separados por το κατα σαρκα, que literalmente seria ‘segundo a carne’. Mas o artigo το está no gênero neutro, e portanto tem que ter um referente diferente. Paulo foi exatamente correto aqui: foi unicamente a parte física do Messias que veio a partir de Israel, a parte divina, não.

ⁱ As alianças e as promessas precisam de participação humana, de sorte que só se concretizam para os que obedecem a Deus (que quase sempre representa uma minoria).

^j Ver Gênesis 21.12.

^k Ver Gênesis 18.10,14.

^l Ver Gênesis 25.23.

mas rejeitei Esaú”.^a ¹¹(Embora não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal, foi para que o propósito de Deus segundo a eleição permanecesse, não por obras mas por Aquele que chama.)^b

Não adianta lutar contra a Soberania de Deus!

¹⁴Que diremos, então? Será que Deus é injusto? Claro que não! ¹⁵Pois Ele diz a Moisés: “Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e terei compaixão de quem eu tiver compaixão”.^c ¹⁶Pois então, não é por aquele que quer, nem por aquele que se esforça, mas por Deus que mostra misericórdia. ¹⁷Pois a Escritura diz a Faraó: “Eu te levantei exatamente com este propósito, para mostrar em ti o meu poder, e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra”.^d ¹⁸Pois então, Ele tem misericórdia de quem Ele quer, e endurece a quem Ele quer.

¹⁹Tu me dirás, então: “Por que censura Ele ainda? Pois quem já resistiu à Sua vontade?” ²⁰Ora, ora; exatamente quem és tu, ó homem, para replicar a Deus? Acaso a coisa formada dirá ao que a formou, “Por que me fizeste assim?” ²¹Ou será que o oleiro não tem direito sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?^e

²²E se Deus, querendo mostrar a Sua ira e tornar conhecido o Seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira preparados para destruição, ²³exatamente para tornar conhecida a riqueza da Sua glória em vasos de misericórdia,^f que preparou de antemão para glória; ²⁴exatamente nós, a quem Ele chamou, não somente dentre os judeus, mas também dentre os gentios. ²⁵Como Ele também diz em Oséias: “Chamarei de ‘meu povo’ o que não é meu povo, e de ‘amada’ a que não é amada.”^g ²⁶E, “Será que no mesmo lugar em que lhes foi dito: ‘Vós não sois meu povo’, ali serão chamados filhos do Deus vivo.”^h ²⁷E Isaías exclama a respeito de Israel: “Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, é o remanescente que será salvo; ²⁸porque Ele está consumando e abreviando uma sentença com justiça; sim, o Senhor terá imposto uma sentença concentradaⁱ à terra.”^j ²⁹E como Isaías já havia dito: “Se o SENHOR dos exércitos não nos tivesse deixado descendência, teríamos nos tornado como Sodoma, e teríamos sido feitos como Gomorra.”^k

A condição atual de Israel

³⁰Que diremos, então? Que gentios, que não foram atrás de justiça, alcançaram justiça, isto é, a justiça que é por fé; ³¹ao passo que Israel, que foi atrás de um padrão de justiça, não alcançou esse padrão. ³²Por que não? Porque não foi por fé, mas como que por obras de lei. De fato, eles tropeçaram na ‘pedra de tropeço’; ³³como está escrito: “Eis que estou colocando em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo, e ninguém que confia nEle será envergonhado.”^l

^a Ver Malaquias 1.2-3. É claro que Malaquias foi escrito mais de mil anos após os dois terem demonstrado o caráter através da vida. O verbo ‘odiar’ (pode ser traduzido assim) não era um ódio ativo, e sim uma rejeição.

^b O leitor verá que mudei o verso 11 do lugar, colocando-o após o verso 13. Fiz assim para ajudar o leitor a seguir o argumento da passagem.

^c Ver Êxodo 33.19.

^d Ver Êxodo 9.16. Quando voltamos e lemos a passagem toda, Faraó endureceu o próprio coração as primeiras cinco vezes; foi só depois que Deus endureceu.

^e Podemos discutir, reclamar e esperar, mas depois de tudo ser dito e feito, quando confrontados com a Soberania de Deus, temos apenas duas opções: nos rebelar ou nos submeter, dando a devida atenção às consequências. Dito isto, contudo, esta passagem concentra-se na Soberania. Mas devemos de prestar a devida atenção também a todos os textos que tratam da responsabilidade humana.

^f Para fazer contraste, presumivelmente.

^g Ver Oséias 2.23.

^h Ver Oséias 1.10.

ⁱ Menos que 3% dos manuscritos gregos omitem “com justiça; sim, o Senhor terá imposto uma sentença concentrada”, seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc. – um procedimento inferior.

^j Ver Isaías 10.22-23. Sempre tem sido o caso que as pessoas que realmente desejam andar com Deus representam uma pequena minoria dentro da população total.

^k Ver Isaías 1.9. Ser como Sodoma significa destruição total.

^l Ver Isaías 8.14 e 28.16. Eles tinham de confiar na ‘pedra de tropeço’, o Cristo, mas Ele não se comportou como eles esperavam.

Israel precisa de salvação

10 ¹Irmãos, o desejo de meu coração e a oração a Deus a favor de Israel é para sua salvação. ²Pois testifico a respeito deles que têm zelo por Deus, contudo, não com real conhecimento. ³Porque eles, não entendendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se submeteram à justiça de Deus.

Como ser salvo

⁴Ora, para todo aquele que crê para dentro de justiça, Cristo é o fim da lei^a – ⁵Moisés de fato escreve sobre a justiça que é pela lei: “O homem que praticar estas coisas viverá por elas”.^b ⁶Mas a justiça que é por fé diz assim: “Não digas em teu coração: ‘Quem subirá até o céu?’^c (isto é, para fazer Cristo descer) ⁷ou, ‘Quem descera até o abismo?’^d (isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos). ⁸Então, o que ela afirma? “A palavra está perto de ti, em tua boca e em teu coração”^e (isto é, a palavra de fé que pregamos): ⁹se confessares com tua boca, “Jesus é Senhor”, e creres em teu coração que Deus O ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. ¹⁰Pois com o coração se crê para dentro de justiça, e com a boca se compromete^f para dentro de salvação. ¹¹Porque a escritura diz: “Todo aquele que confia nEle jamais será envergonhado”;^g ¹²visto que não há distinção entre judeu e grego, já que o mesmo Senhor de todos é rico para com todos os que O invocam; ¹³porque: “todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo”.^h

A mensagem é necessária

¹⁴Então, como invocarão aquele para dentro de quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, não havendo pregador? ¹⁵E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: “Quão formosos os pésⁱ dos que trazem boa nova de paz,^j dos que proclamam coisas boas”.^k ¹⁶(Porém, nem todos obedeceram o evangelho; porque Isaías diz: “SENHOR, quem creu em nossa mensagem?”)^l ¹⁷Portanto, a fé depende de uma mensagem, e essa mensagem é pela Palavra de Deus.^m

Um povo rebelde

¹⁸Mas eu digo: Será que não ouviram? É claro que sim: “A voz deles ressoou por toda a terra, e as suas palavras até os confins do mundo habitado”.ⁿ ¹⁹Digo de novo: Será que Israel não compreendeu? Em primeiro lugar Moisés diz: “Eu provocarei ciúmes em vocês com um não-povo; provocarei vocês à ira com um povo insensato”.^o ²⁰Já Isaías diz ousadamente: “Fui achado pelos que não me procuravam; revelei-me aos que não perguntavam por mim”.^p ²¹Mas a respeito de Israel ele diz: “O dia todo estendi as minhas mãos a um povo desobediente e rebelde”.^q

O remanescente

11 ¹Então agora eu digo: Será que Deus rejeitou Seu povo? É claro que não! Ora, eu mesmo

^a Isto é, como meio de salvação.

^b Ver Levítico 18.5.

^c Ver Deuteronômio 30.12.

^d O ‘abismo’ aqui não deve ser o abismo escatológico. (Não é citação de Deuteronômio 30.13.)

^e Ver Deuteronômio 30.14.

^f Isto se refere a um compromisso solene assumido publicamente – qualquer demônio pode pronunciar as palavras ‘Jesus é Senhor’, e qualquer pessoa também; mas o demônio sabe que é verdade mesmo.

^g Ver Isaías 28.16.

^h Ver Joel 2.32. Isto sempre foi verdade, embora o nível de oportunidade varie de tempo em tempo, e de povo em povo.

ⁱ Os pés formosos devem ser uma figura da linguagem – é benfezeja a chegada de quem traz o Evangelho.

^j “Dos que trazem boa nova de paz” é omitido por 10,5% dos manuscritos gregos, seguidos por NVI, LH, ARA, etc. – um procedimento inferior.

^k Ver Isaías 52.7 e Naum 1.15.

^l Ver Isaías 53.1.

^m Talvez 2% dos manuscritos gregos trazem ‘Cristo’ em vez de “Deus” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc. – um procedimento inferior). É a Palavra de Deus que dá autoridade a nossa mensagem. Aliás, o vocábulo ‘palavra’ aqui é a palavra falada, exatamente o mensageiro proclamando a boa nova.

ⁿ Ver Salmo 19.4.

^o Ver Deuteronômio 32.21.

^p Ver Isaías 65.1.

^q Ver Isaías 65.2. Para poder ser ‘desobediente’ e ‘rebelde’ é necessário que exista uma vontade revelada, e da qual eles tinham conhecimento.

sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim.^a ²Deus não rejeitou o Seu povo que pré-conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz acerca de Elias? Como ele apela a Deus contra Israel, dizendo: ³“SENHOR, eles mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares; sou o único que sobrou, e procuram tirar-me a vida!”^b ⁴Porém, que lhe diz a resposta divina? “Reservei para mim sete mil homens^c que não dobraram joelho a Baal.”^d ⁵Então, assim também neste tempo, há um remanescente segundo uma eleição por graça. ⁶Ora, se é por graça, não é mais por obras; caso contrário, a graça não é mais graça. Mas se é por obras, não é mais graça; caso contrário, a obra não é mais obra.^e

⁷O quê então? Aquilo que Israel está buscando, não o alcançou; mas a eleição^f o alcançou, ao passo que os demais foram obscurecidos. ⁸Como está escrito: “Deus lhes deu um espírito de torpor, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até o dia de hoje”.^g ⁹E Davi diz: “Que a mesa deles se transforme em laço e em armadilha; sim, em pedra de tropeço e retribuição para eles. ¹⁰Que os seus olhos fiquem escurecidos para não verem, e suas costas fiquem curvadas para sempre.”^h

A restauração

¹¹Então agora eu digo: “Teriam eles tropeçado para que ficassem caídos? É claro que não! Antes, através da transgressão deles a salvação veio aos gentios, para deixá-los enciumados. ¹²Ora, se a transgressão deles significa riqueza para o mundo, e a perda deles, riqueza para as nações, quanto mais a plenitude deles!

¹³De fato estou falando a vocês, gentios (já que sou ‘apóstolo às nações’, enalteço o meu ministério), ¹⁴para ver se de alguma maneira posso provocar ciúme em meu próprio povoⁱ e salvar alguns deles. ¹⁵Pois se a rejeição deles significa reconciliação para o mundo, o que será a restauração deles senão vida dentre os mortos? ¹⁶E se a primícia é santa, a massa também o é; e se a raiz é santa, os ramos também o são.^j

Ramos de oliveira enxertados

¹⁷Ora, se alguns dos ramos foram cortados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado entre eles, e com eles te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira cultivada, ¹⁸não te orgulhes contra esses ramos (pois se tu te orgulhes – não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti). ¹⁹Dirás então, “Ramos foram cortados para que eu fosse enxertado”. ²⁰Pode ser. Eles foram cortados por causa de incredulidade, mas tu estás em pé pela fé. Não sejas arrogante, mas teme. ²¹Pois se Deus não poupou os ramos naturais, talvez não poupe a ti também! ²²Então, considera a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas para contigo, bondade, desde que permaneças nessa bondade; caso contrário, tu também serás cortado.^k ²³E mesmo aqueles, se não persistirem na incredulidade, serão reenxertados, porque Deus é poderoso para tornar a enxertá-los. ²⁴Porque se tu foste cortado de uma

^a Observar que Paulo sabia a que tribo ele pertencia; e isso já no começo da era cristã. Se Deus salvaria Paulo, então Ele continua salvando judeus (e Deus sabe a qual tribo pertencem, mesmo que eles próprios não saibam mais).

^b Ver 1 Reis 19.10, 14.

^c O vocábulo aqui diz respeito especificamente a machos.

^d Ver 1 Reis 19.18. Parece que Elias nem sabia deles, e talvez cada um deles pensasse ser o último. Vejo aqui uma aplicação prática: nunca devo presumir que o que Deus está fazendo através de mim seja mais do que uma pequena parte do todo. Hoje em dia, muito mais do que no tempo de Elias, Deus está fazendo muita coisa interessante ao redor do mundo.

^e “Mas se é por obras, não é mais graça; caso contrário, a obra não é mais obra” é omitido por 3,5% dos manuscritos gregos, seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc. – um procedimento inferior.

^f “Eleição” funciona como substantivo de massa, incluindo todos os indivíduos eleitos.

^g Ver Deuteronômio 29.4 e Isaías 29.10. Ler com atenção 2 Tessalonicenses 2.10-11.

^h Ver Salmo 69.22-23.

ⁱ Literalmente é ‘minha própria carne’, obviamente uma figura da linguagem, uma metáfora.

^j Sei que os dicionários só reconhecem o plural, ‘primícias’, mas aqui deve ser singular. ‘Primícia’ e ‘raiz’ são metáforas, e não são transparentes, pelo menos para mim. Qual é a realidade espiritual a que Paulo se refere? Imagino que ele esteja falando do Plano de Redenção – começou com Israel (a ‘primícia’ e a ‘raiz’), mas agora inclui a Igreja, aliás um tanto maior (a ‘massa’ e os ‘ramos’).

^k Eis uma declaração clara. O jeito é ‘permanecer’, e isso é algo que depende de nós.

oliveira por natureza brava, e contra a natureza foste enxertado numa oliveira cultivada, quanto mais esses, os ramos naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!^a

Endurecimento

²⁵Irmãos, não quero que ignoreis este ‘mistério’^b (para que não se tornem presunçosos): endurecimento em parte veio sobre Israel, até que o número completo de gentios tenha entrado. ²⁶E é desta forma que todo o Israel será salvo, como está escrito: “O Libertador virá a partir de Sião, e Ele desviará de Jacó as impiedades;”^c ²⁷sim, esta será a minha aliança com eles, quando eu remover os seus pecados.”^d

²⁸Por um lado, quanto ao Evangelho, eles são inimigos por vossa causa; por outro, quanto à eleição, eles são amados por causa dos patriarcas. ²⁹Porque as dádivas graciosas e o chamado de Deus são irrevogáveis.^e ³⁰Pois assim como vocês também eram desobedientes a Deus antes, mas agora receberam misericórdia, através da desobediência deles, ³¹assim também estes agora se tornam desobedientes, para que através da misericórdia demonstrada a vocês eles também recebam misericórdia. ³²Sim, Deus entregou todos à desobediência, para que a todos mostrasse misericórdia.^f

Doxologia

³³Ó profundidade das riquezas da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos e inescrutáveis os Seus caminhos!^g ³⁴Porque “quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem veio a ser o Seu conselheiro?”^h ³⁵Ou “quem deu primeiro a Ele, para que lhe seja recompensado?”ⁱ ³⁶Porque a partir dEle e através dEle e para Ele são todas as coisas.^j A Ele a glória as eras adentro! Amém.

A vontade de Deus

12 ¹Agora pois, irmãos, exorto-vos pelas compaixões de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo,^k santo e agradável a Deus – a vossa obrigação inteligente. ²Sim, parem de se amoldar ao padrão deste mundo; antes, transformem-se pela renovação de vossa mente, para que possam experimentar a vontade de Deus – que é boa, gratificante e perfeita.^l

Seja sensato

³A partir da graça que me foi outorgada, digo a cada um dentre vocês: Não ambicione além do que deve; antes, pense com sobriedade, segundo a medida de fé que Deus repartiu a

^a Faz lembrar de Ezequiel 18, o capítulo inteiro – se faz tempo que você não leu, recomendo que leia agora.

^b O termo ‘mistério’ é utilizado para informação que Deus ainda não tornou muito disponível, não que seja coisa misteriosa.

^c “Jacó” significa Jacó, e não a Igreja! O ‘substitucionismo’ diz que a Igreja tomou o lugar de Israel no Plano de Deus e que esse Plano não tem mais nada para Israel como tal. Não é verdade; ver 1 Coríntios 10.32.

^d Ver Isaías 59.20-21 e 27.9. Quando vai acontecer isso? Presumivelmente no começo do Reino Messiânico milenar. A conversão do último gentio será seguida pelo Arrebatamento. Todos os israelitas que entram no Reino serão os salvos (todos os rebeldes terão sido executados).

^e Isto é, Deus não os revoga; o que nós fazemos com eles é outra história.

^f Essa verdade pode não ser agradável, mas sem a misericórdia de Deus não costumamos obedecê-lo.

^g Aqui está a resposta para todos nós que gostaríamos de entender como a eleição funciona, e assim por diante. Deus é grande demais, e nós somos pequenos demais!

^h Ver Isaías 40.13 e Jeremias 23.18.

ⁱ Ver Jó 41.11.

^j Dito e feito tudo, Deus é o Dono do universo.

^k Qualquer animal no AT tinha de morrer para se tornar um sacrifício; então, que será que Paulo quer com sacrifício ‘vivo’? Em 1 Coríntios 15.31 ele disse que ele morria todos os dias. Ele não se referia a morte física, óbvio, já que Hebreus 9.27 afirma que o ser humano é destinado a morrer uma só vez (não existe reencarnação). Entendo que ele falava de morrer para si, pois deve ser também o sentido do dizer do Soberano Jesus em Lucas 9.23-24: “Se alguém deseja vir após mim, negue-se a si mesmo e tome a sua cruz, e siga-me. 24 Pois quem quer que queira ‘salvar’ a sua vida, a desperdiçará, mas quem quer que ‘desperdice’ a sua vida por minha causa, este a salvará.” Naquele tempo uma cruz era instrumento de morte. Havemos de morrer para a nossa própria vontade para poder abraçar a vontade de Deus. ‘Apresentar o corpo’ deve ser uma metonímia dizendo respeito ao ser inteiro (se Deus leva o corpo, o resto vai junto).

^l “O padrão deste mundo” pertence a Satanás, e portanto tem de ser rejeitado para poder fazer a vontade de Deus. Muitos ‘cristãos’ parecem ter medo da vontade de Deus; aliás, com razão, a não ser que cumpram as condições – é só então que a vontade se torna ‘boa’, ‘gratificante’ e ‘perfeita’.

cada um.^a ⁴Porque, assim como em um corpo temos muitos membros, mas os membros não têm todos a mesma função, ⁵assim também nós, sendo muitos, somos um corpo em Cristo, e com isso, somos individualmente membros uns dos outros. ⁶Já que temos diferentes dons espirituais, segundo a graça que nos foi dada, *devemos usá-los*: se profecia, de acordo com a analogia da Fé;^b ⁷se servir, servindo; se ensinar, ensinando; ⁸se exortar, exortando;^c o que reparte, com integridade; o que lidera, com dedicação; o que mostra misericórdia, com disposição.^d

Seja bem comportado!

⁹O amor tem de ser genuíno: detestando o maligno; apegando-se ao que é bom; ¹⁰mostrando afeto familiar uns aos outros com amor fraternal; dando preferência de honra uns aos outros; ¹¹não hesitando no empenho; servindo ao Senhor com espírito entusiástico; ¹²regozijando na esperança; suportando a aflição; perseverando na oração; ¹³contribuindo para com os santos nas suas necessidades; praticando a hospitalidade.^e

¹⁴Abençoem os que vos perseguem; abençoem e não amaldiçoem.^f ¹⁵Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram. ¹⁶Considerem-se mutuamente como estando no mesmo nível – não distingam as classes sociais mais altas, mas associem-se com as classes inferiores; não façam distinções entre vós mesmos.^g ¹⁷Não retribuam a ninguém mal por mal. Atendem para coisas boas diante de todos os homens. ¹⁸Se possível, no que depender de vocês, vivam em paz com todos os homens.

¹⁹Amados, não vos vinguem a vós mesmos; antes, deem lugar à ira,^h pois está escrito: “Minha é a vingança; eu retribuirei”,ⁱ diz o Senhor. ²⁰Portanto, “Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; pois, assim fazendo, amontoarás brasas vivas sobre a cabeça dele”.^j ²¹Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.^k

^a Precisamos entender o que Deus quer que sejamos e façamos, e colocar isso como nosso alvo. Qualquer sentimento de competição, querer ser maior e melhor do que os outros, produzirá efeitos negativos.

^b Qualquer profecia precisa ser de acordo com as Escrituras.

^c Alguém poderia achar que Paulo está sendo repetitivo, mas todos nós conhecemos pessoas que tentam funcionar no ‘terreno’ de dom alheio, e os resultados não são bons. Se um ouvido tentar ser um olho, tanto a audição como a visão serão prejudicadas.

^d Quando queremos ajudar alguém que está sofrendo, é bom chegar com atitude positiva.

^e Entendo que o parágrafo inteiro está explicando exatamente como o amor genuíno deve funcionar – muito prático.

^f Se o patrão está te maltratando e você o amaldiçoa, ele vai ficar melhor, ou pior? Isso dito, creio que havemos de distinguir entre coisas praticadas contra nós pessoalmente e coisas praticadas contra o Reino. Uma coisa feita contra o Reino é um ato de guerra, e precisa ser repelida.

^g Entendo que o contexto está tratando de posição social, e não de habilidades pessoais.

^h A ira é comumente expressada através da violência física, e em nossos dias talvez de ação jurídica. São os tipos de reação que um ‘inimigo’ vai esperar, e não atos de bondade, o que talvez o faça sentir vergonha. Em todo caso, não devemos descer ao nível dele; antes, deixemos qualquer vingança com Deus.

ⁱ Ver Deuteronômio 32.35.

^j Ver Provérbios 25.21-22. Presumivelmente as ‘brasas vivas’ não são literais, pois seria contrário à primeira metade do verso.

^k A orientação soa bem, mas como funciona na prática? Bem, em Lucas 10.19 Soberano Jesus disse: “Atenção, eu estou dando a vocês a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, bem como sobre todo o poder do inimigo.” Em vez de “estou dando”, talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘dei’, (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.) – um erro sério. Jesus disse isso faltando talvez quatro meses para Sua morte e ressurreição, se dirigindo aos setenta (não só os doze). O Senhor estava falando do futuro, não o passado; um futuro que nos inclui a nós!

O Senhor nos outorga a autoridade “para pisotear serpentes e escorpiões”. Ora, para esmagar o inseto literal, um escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo. Matar cobras literais também podemos fazer sem auxílio sobrenatural. Torna-se evidente que Jesus estava se referindo a algo diferente do que répteis e insetos. Entendo que Marcos 16.18 se refere à mesma coisa. Para uma explicação mais detalhada, favor de ver “Havemos de manusear serpentes?” no Apêndice.

Em Mateus 28.18 Soberano Jesus declara que Ele detém “toda a autoridade no céu e na terra”, de sorte que Ele é claramente competente para delegar uma parcela dessa autoridade a nós. Porém, exatamente como será que funciona na prática a “autoridade sobre todo o poder do inimigo”? Autoridade manda em poder, mas já que temos acesso ao poder sem limite de Deus (Efésios 3.20), não devemos dar a Satanás a satisfação de ver-nos utilizando o poder dele (mesmo porque ele facilmente poderia nos enganar e nos levar a fazer coisas que não deveríamos). Devemos utilizar a nossa autoridade para proibir o uso do poder de Satanás, isto é, o uso desse poder em situações específicas – na minha experiência temos de ser específicos. (Eu já tentei amarrar

Submissão

13 ¹Cada pessoa deve sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não existe autoridade a não ser por Deus e as autoridades que existem são estabelecidas por Deus. ²Portanto, aquele que resiste à autoridade, está se opondo à ordenança de Deus, e aqueles que se opõem trarão juízo sobre si mesmos.^a ³Ora, os governantes não são terror para as boas obras, mas para as más. Então, queres não temer a autoridade? Pratica o bem e terás o louvor dela; ⁴porque ela é agente de Deus para o teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, porque ela não porta a espada à toa; porque é ministro de Deus, um castigador visando ira sobre quem pratica o mal. ⁵Portanto é necessário submeter-se, não somente por causa da ira, mas também por causa da consciência.^b ⁶É precisamente por isso que vocês pagam impostos, pois eles são servos de Deus, sempre se preocupando com isso mesmo.^c ⁷Portanto, deem a cada um o que é devido: a quem imposto, o imposto; a quem tributo, o tributo; a quem respeito, o respeito; a quem honra, a honra.

Amor

⁸Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns aos outros, pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.^d ⁹Com efeito – “Não adulterarás”, “Não assassinarás”, “Não furtarás”, “Não darás falso testemunho”,^e “Não cobiçarás”,^f e qualquer outro mandamento – todos se resumem nesta palavra, a saber: “Amarás a teu próximo como a ti mesmo”.^g ¹⁰O amor não pratica o mal contra o próximo; portanto o amor é o cumprimento^h da lei.

Vestir Cristo

¹¹Além disso, conhecendo o tempo, já é hora de sermos despertados do sono, porque agora a salvação está mais próxima do que quando cremos. ¹²A noite está quase acabando, e o dia se aproxima.ⁱ Livremo-nos, pois, das obras da escuridão, e vistamo-nos das armas da luz.^j ¹³Comportemo-nos com decência, como em pleno dia; não em orgias e bebedeiras, não em promiscuidade sexual e libertinagens, não em discórdia e inveja. ¹⁴Antes, revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não façam providência para a carne, visando concupiscências.^k

Satanás vez por todas até o fim do mundo, mas não funcionou. E por que não? Presumivelmente porque o Plano de Deus inclui que o inimigo continue atuando neste mundo. Podemos pôr limite à ação dele, mas não colocá-lo fora de ação; pelo menos assim entendendo.) Mas exatamente como devemos proceder?

Na armadura em Efésios 6 encontramos “a espada do Espírito” (verso 17). Uma espada é arma para ofensiva, mas é usada também para defesa. O Texto nos diz que esta espada é “a *ρημα* de Deus” – *ρημα*, não *λογος*. É a Palavra de Deus *falada*, ou aplicada. Claro, que adianta uma espada que é deixada na bainha? Por mais maravilhosa que a nossa Espada possa ser (Hebreus 4.12), para produzir efeito tem que sair da bainha. A Palavra precisa ser falada, ou escrita – aplicada de forma específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos onde pessoas fizeram o poder de Deus entrar em ação por falar. O nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; ver também Hebreus 11.3). Moisés falou bastante. Elias falou (1 Reis 17.1; 18.36; 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21, 24; 4.16, 43; 6.19). Jesus falou **muito!** Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10). Enfim, temos de falar!

^a Deus não gosta de anarquia.

^b Presumivelmente, Paulo não está falando de regimes abertamente perversos. Quando um regime abertamente combate o bem, ao passo que promove o mal, fica difícil. Os representantes do bem precisam de direção divina para saber como proceder, sendo que mesmo um regime perverso existe pela permissão de Deus. Contudo, dito isso, em Lucas 10.19 Soberano Jesus nos dá “**a** autoridade sobre todo o poder do inimigo”. Resulta dali que fica dentro do âmbito de nossa competência proibir qualquer uso do poder de Satanás na administração daquele país, na cultura envolvente, na indústria de entretenimento, e assim por diante.

^c Você já viu qualquer governo que não queria mais dinheiro?

^d É claro que o amor aqui é *ágape*.

^e Talvez um terço dos manuscritos gregos omitem “Não darás falso testemunho”, seguidos por NVI, LH, ARA, etc.

^f Ver Êxodo 20.13-17 e Deuteronômio 5.17-21.

^g Ver Levítico 19.18.

^h O vocábulo grego aqui poderia ser traduzido como ‘complemento’, que também dá um bom sentido.

ⁱ Quando um servo de Cristo morre fisicamente, ele deixa a ‘noite’ deste mundo para trás, e o seu ‘dia’ de glória começa. Cada dia que vivemos nos aproxima àquele momento, de sorte que devemos fazer o melhor uso possível do tempo que nos resta.

^j É isso mesmo, “armas”. A luz repele a escuridão. Para fazer diferença, as armas têm de ser usadas.

^k É claro que temos que comer e beber para manter vida e saúde; é o abuso desses apetites naturais que está sendo comentado; aliás, a terminologia de Paulo indica abuso exagerado.

A lei da liberdade

14 ¹Recebam o que é fraco na fé, sem discutir assuntos controversos. ²Um crê que pode comer de tudo, já o fraco come só legumes. ³O que come não deve desprezar o que não come, e o que não come não deve julgar o que come,^a porque Deus o aceitou. ⁴Quem és tu para julgar o servo doméstico alheio? Para seu próprio senhor ele fica em pé ou cai. Aliás, ficará mesmo, porque Deus é poderoso para firmá-lo.^b

⁵Um faz distinção entre um dia e outro; outro os considera todos iguais. Cada um deve estar plenamente convicto em sua própria mente.^c ⁶Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz; e o que não faz caso do dia, para o Senhor o não faz.^d E o que come, come para o Senhor, pois dá graças a Deus; e o que não come, para o Senhor não come, também dando graças a Deus. ⁷É que nenhum de nós vive sem afetar outrem, e nenhum de nós morre sem afetar outrem. ⁸Porque se vivemos, para o Senhor vivemos; e se morremos, para o Senhor morremos. Pois então, quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor. ⁹Foi para isto que Cristo tanto morreu como ressurgiu, aliás viveu:^e para ser **Senhor**, tanto de mortos como de vivos.^f

O Tribunal de Cristo

¹⁰Mas tu, por que julgas teu irmão? E também tu, por que desprezas teu irmão? Porque todos compareceremos perante o Tribunal de Cristo.^g ¹¹Porque está escrito: “‘Tão certo como eu vivo’, diz o SENHOR, ‘todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua reconhecerá Deus.’”^h ¹²Pois então, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus. ¹³Portanto, deixemos de julgar uns aos outros; antes, façam o propósito de não causar tropeço ou escândalo ao irmão.ⁱ

¹⁴Eu sei, tendo sido convencido por Soberano Jesus, que nenhuma coisa é ‘impura’ em si (a não ser para alguém que tem a coisa por impura, para esse é impura), ¹⁵mas se o teu irmão ficar ofendido por causa de comida, tu já não estás andando segundo amor. Não arruínas com tua comida aquele por quem Cristo morreu. ¹⁶Então, não deixem que o que é bom para vocês seja difamado; ¹⁷porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas retidão moral, paz e gozo no Espírito Santo. ¹⁸Pois quem serve o Cristo nestas coisas é agradável a Deus e aprovado pelos homens.^k

¹⁹Pois então, vamos correr atrás das coisas que promovem a paz, bem como a edificação mútua. ²⁰Não destruas a obra de Deus por causa de comida. De fato, todas as coisas são ‘puras’; mas fica errado para o homem que come dando ofensa. ²¹É melhor não comer carne nem beber vinho nem fazer qualquer coisa que leve o teu irmão a tropeçar, a se ofender,

^a Isso mesmo! Essas são as exatas atitudes que costumamos ver em tais casos.

^b Cristo é o Senhor da Igreja.

^c Assim sendo, o dia da semana que escolhemos para observar não deve ser transformado em doutrina. Cristãos geralmente observam domingo, judeus sábado, muçulmanos sexta-feira, mas se alguém prefere terça-feira, deve ter essa liberdade. (Por outro lado, se você quer segurar um emprego, convém acompanhar as exigências do mercado.)

^d 4,6% dos manuscritos gregos omitem “e o que não faz caso do dia, para o Senhor o não faz”, seguidos por NVI, LH, ARA, etc. – um procedimento inferior (é um caso fácil de ‘final semelhante’).

^e Embora pareça estar fora de sequência, entendo que “aliás viveu” diz respeito a Sua vida terrena – sem a encarnação, Ele não poderia ter morrido e conquistado a morte. Contudo, a dificuldade aparente foi suficiente para levar uns 2% dos manuscritos gregos a omitir “ressurgir”, seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc., exceto que então eles fazem “viveu” referir-se à ressurreição.

^f Quase todas as apresentações do Evangelho que eu já ouvi, giraram em torno dos interesses egoístas dos ouvintes, o que eles poderiam lucrar. Mas as declarações mais claras nas Escrituras dando o ‘porque’ da cruz dizem coisa diferente. Aqui no verso 9 temos uma bem explícita: Ele morreu para ser **Senhor**! 2 Coríntios 5.15 também é explícito: “Ele morreu por todos para que os que agora vivem não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que morreu por todos e foi ressuscitado”. Filipenses 2.8-11 fala da vitória final. Hebreus 2.14 fala de destruir satanás. Que tal pregarmos um Evangelho que gira em torno dos interesses de Cristo!

^g 2,4% dos manuscritos gregos trazem ‘Deus’, em vez de “Cristo”, seguidos por NIV, LH, ARA, etc. – um procedimento inferior.

^h Ver Isaías 45.23.

ⁱ Sim, mas ver 1 Coríntios 2.15.

^j Para um judeu dizer isso, ele teria de ser convencido por um poder superior.

^k Quer dizer, aprovados por homens tementes a Deus, não pelos rebelados.

ou a se enfraquecer.^a

²²Tu tens fé? Deves mantê-la para ti mesmo diante de Deus. Feliz é aquele que não se censura a si mesmo naquilo que aprova. ²³Porém, aquele que come duvidando fica condenado, porque não foi por fé; aliás, tudo que não provém de fé é pecado.^b

Doxologia

²⁴Ora, ao que tem poder para vos estabelecer segundo o meu evangelho e a proclamação de Jesus Cristo, segundo a revelação do mistério que ficou encoberto durante longas eras, ²⁵mas agora foi revelado e dado a conhecer através das Escrituras proféticas,^c segundo a ordem do Deus eterno, visando a obediência de fé entre todas as nações étnicas ²⁶– ao único Deus sábio, por meio de Jesus Cristo – a Ele a glória para todo o sempre! Amém.^d

Sumário

15 ¹Ora, nós os fortes devemos suportar as limitações dos fracos, e não agradar a nós mesmos. ²Que cada um de nós agrade ao próximo visando o que é bom para edificação. ³Porque mesmo o Cristo não agradou a si mesmo; antes, como está escrito: “Os insultos dos que te insultam caíam sobre mim”.^e ⁴Ora, todas as coisas que foram escritas anteriormente foram assim escritas para a nossa instrução,^f para que através da perseverança e do encorajamento das Escrituras tenhamos esperança. ⁵Que o Deus dessa perseverança e desse encorajamento^g vos conceda o mesmo pensamento^h entre vocês, segundo Cristo Jesus, ⁶para que com um só coração e uma só voz, glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

Glorificar

⁷Portanto, aceitem-se uns aos outros, assim como o Cristo também nos aceitou,ⁱ para a glória de Deus. ⁸Então, afirmo que Cristo Jesus^j se tornou um ministro à circuncisão em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos patriarcas;⁹ e para que os gentios glorifiquem a Deus por Sua misericórdia,^k como está escrito: “Por este motivo eu Te louvarei entre os gentios, ó SENHOR,^l e cantarei salmos a Teu nome”.^m ¹⁰E outra vez diz: “Alegrai-vos, gentios, com o povo dEle!”ⁿ ¹¹E novamente: “Louvem o Senhor, todos os gentios, e O celebrem, todos os povos!”^o ¹²E Isaías também diz: “A raiz de Jessé aparecerá; a saber, aquele que surge

^a “A se ofender ou a se enfraquecer” é omitido por 1,8% dos manuscritos gregos (de qualidade objetivamente inferior), seguidos por NVI, LH, [ARA] – um procedimento inferior.

^b Ora, ora, fé parece ser uma coisa bastante importante! Mas por que tudo a mais seria ‘pecado’? Se a ideia básica de pecado é errar o alvo, ou ficar aquém (Romanos 3.23), então fé é da essência. Habacuque 2.4, “O justo viverá por fé”, é repetido três vezes no NT – Romanos 1.17, Gálatas 3.11 e Hebreus 10.38. “É evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá por fé” (Gálatas 3.11). Então, depender da lei (ou qualquer equação baseada nas obras) vale ficar aquém. “Ora, sem fé é impossível agradar a Ele, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam diligentemente” (Hebreus 11.6). Se Deus exige fé, então qualquer outra coisa ficará aquém, errará o alvo.

^c Sendo que só estava sendo revelado ‘agora’, estas Escrituras proféticas têm de ser os escritos do NT, dados por Deus!

^d 5,2% dos manuscritos gregos colocam os versos 24-26 no final do livro, em vez de aqui. Paulo costuma colocar doxologias no meio de suas cartas – não se encontram apenas no final. Contudo, a redação é exatamente igual. Quase todas as versões seguem os 5%.

^e Ver Salmo 69.9.

^f Paulo está se referindo ao AT, e devemos estar recebendo instruções dele, o que significa que devemos lê-lo e prestar atenção nele.

^g Deus é a Fonte das Escrituras.

^h É unicamente quando um grupo de pessoas ficam constantemente expostas às mesmas Escrituras que o ‘mesmo pensamento’ pode acontecer.

ⁱ Talvez 40 % dos manuscritos gregos trazem ‘vos’, em vez de “nos”, mas os 60% incluem a melhor linha de transmissão. O verbo que traduzi como ‘aceitar’ também pode ser ‘receber’.

^j “Jesus” é omitido por talvez 4% dos manuscritos gregos, seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc. – um procedimento inferior.

^k Normalmente nem confiamos em alguém que não cumpre o que promete, e muito menos glorificá-lo. Assim sendo, foi necessário cumprir as promessas feitas aos patriarcas.

^l Menos que um terço dos manuscritos gregos trazem “ó Senhor”, mas aquele terço inclui a melhor linha de transmissão, que segue o texto hebraico, tanto de 2 Samuel 22.50 como de Salmo 18.49.

^m Ver 2 Samuel 22.50 e Salmo 18.49.

ⁿ Ver Deuteronômio 32.43.

^o Ver Salmo 117.1.

para reger as nações; sobre Ele os gentios depositarão a sua confiança”.^a ¹³Ora, que o Deus da esperança vos encha de todo gozo e paz a partir do crer,^b para que abundem nessa esperança, pelo poder do Espírito Santo.^c

A missão de Paulo

¹⁴Meus irmãos, quanto a vocês, eu mesmo estou plenamente convencido de que estão cheios de bondade, repletos de todo conhecimento, capazes inclusive de aconselhar outros.^d ¹⁵Contudo, irmãos, eu vos escrevi com certa ousadia sobre alguns assuntos, como que lembrando-vos, por causa da graça que me foi dada por Deus, ¹⁶para ser eu um ministro de Jesus Cristo para as nações étnicas, servindo o Evangelho de Deus na condição de sacerdote, para que as nações se tornem uma oferta aceitável,^e santificada pelo Espírito Santo. ¹⁷De sorte que tenho motivo de glória, em Jesus Cristo, nas coisas que se referem a Deus; ¹⁸porque não me atrevo a falar de nada, exceto das coisas que Cristo realizou por meu intermédio para tornar as nações obedientes – por palavra e ação, ¹⁹pelo poder de sinais e maravilhas, pelo poder do Espírito de Deus, de sorte que tenho proclamado plenamente^f o Evangelho de Cristo desde Jerusalém chegando até mesmo ao Ilírico.^g ²⁰Sempre me esforcei por evangelizar onde Cristo não era conhecido, para não edificar sobre alicerces alheio; ²¹antes, como está escrito: “Aqueles a quem Ele não foi anunciado verão, e aqueles que não haviam escutado entenderão.”^h

Uma visita a Roma

²²É por isso também que tantas vezes tenho sido impedido de ir até vocês. ²³Mas agora, não havendo mais lugar nestas regiões, e tendo grande desejo há muitos anos de ir ter convosco, ²⁴quando eu for à Espanha, irei até vocês.ⁱ Porque espero vê-los de passagem, e ser encaminhado para lá por vocês, depois de desfrutar um pouco da vossa companhia.

²⁵Mas agora estou indo a Jerusalém, a serviço dos santos. ²⁶Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazer uma doação aos pobres dentre os santos em Jerusalém. ²⁷Sim, lhes pareceu bem, e de fato lhes são devedores. Pois, se os gentios participaram das coisas espirituais deles, devem também ministrar a eles com as coisas materiais. ²⁸Assim que, concluído isto, e tendo-lhes assegurado este ‘fruto’, irei à Espanha passando por vocês.^j ²⁹E sei que, indo ter convosco, irei na plenitude da benção do Evangelho^k de Cristo.

³⁰Agora irmãos, eu vos solicito por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que lutem ao meu lado nas orações que fazem a Deus em meu favor,^l ³¹para que eu seja protegido dos incrédulos na Judeia, e que meu ofício para Jerusalém seja bem recebido pelos santos; ³²para que, pela vontade de Deus, eu possa chegar até vocês com alegria, e ser refrescado junto convosco. ³³Que o Deus da paz seja com todos vocês. Amém.

Colocações finais

Febe

16 ¹Recomendo-vos nossa irmã Febe, por ser uma servidora da congregação em Cencreia, ²para que a recebam no Senhor de modo digno dos santos, e que a ajudem em qualquer

^a Ver Isaías 11.10.

^b Basta parar e pensar para perceber que ‘gozo’ e ‘paz’ dependem de crer – quando começamos a duvidar, perdemos ambos. Também, quando alguém está cheio de esperança, tende a ter mais ‘quica’, a trabalhar com entusiasmo maior.

^c Abundar pelo poder deve significar que estamos fazendo coisas com esse poder. Quem ficar sentado e parado nunca vai ‘abundar’.

^d Em vez de “outros”, uns 7% dos manuscritos gregos trazem ‘uns aos outros’, como na maioria das versões.

^e A ideia é interessante: Paulo é um sacerdote, e as nações são a sua oferta. Eu sempre apresento meu trabalho a Deus como oferta.

^f Notar o ‘por palavra e ação’, e ‘sinais e maravilhas’. Será que alguém que tem apenas palavra pode dizer que proclama o Evangelho plenamente?

^g Ilírico fica ao norte da Macedônia, na costa leste do mar Adriático.

^h Ver Isaías 52.15.

ⁱ “Irei até vocês” é omitido por 4,1% dos manuscritos gregos, seguidos por NVI e LH – um procedimento inferior.

^j Desconheço qualquer registro dizendo que Paulo chegou até Espanha – parece que não.

^k “Do Evangelho” é omitido por 3,7% dos manuscritos gregos, seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc. – um procedimento inferior.

^l Se Paulo precisava de oração, imagine nós!

coisa que precisar de vocês; porque ela também tem ajudado a muitos, inclusive a mim mesmo.

Saudações

³Saúdem Prisca^a e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus, ⁴os quais pela minha vida arriscaram o próprio pescoço;^b aos quais não só eu agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios. ⁵Saúdem também a congregação da casa deles.^c

Saúdem meu amado Epêneto, que é primícias da Acaia^d para Cristo. ⁶Saúdem Maria, que trabalhou muito por vocês.^e ⁷Saúdem Andrônico e Júnias, meus patrícios e meus companheiros de prisão, os quais são notáveis entre os apóstolos, e que estavam em Cristo antes de mim. ⁸Saúdem Amplias, meu amado no Senhor. ⁹Saúdem Urbano, nosso cooperador em Cristo, e meu amado Estáquis. ¹⁰Saúdem Apeles, aprovado em Cristo. Saúdem os que pertencem à casa de Aristóbulo. ¹¹Saúdem Herodião, meu patrício. Saúdem os da casa de Narciso, os que estão no Senhor. ¹²Saúdem Trifena e Trifosa, que dão duro no Senhor. Saúdem a amada Pérside, que muito trabalhou no Senhor.^f ¹³Saúdem Rufo, eleito no Senhor, e a mãe dele, que é também a minha.^g ¹⁴Saúdem Asíncreto, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas, e os irmãos com eles. ¹⁵Saúdem Filólogo e Júlia, Nereu e a irmã dele, e Olimpas e todos os santos que estão com eles.^h ¹⁶Saúdem uns aos outros com beijo santo. As congregações de Cristo vos saúdam.

Advertência

¹⁷Agora irmãos, eu vos advirto para tomarem cuidado com aqueles que causam divisões e ofensas, contra o ensino que aprendestes. Afastem-se deles. ¹⁸Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesusⁱ Cristo, mas ao próprio estômago, e mediante palavras suaves e bajulação eles enganam os corações dos ingênuos.^j ¹⁹A vossa obediência tornou-se conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vocês, mas quero que sejam sábios quanto ao que é bom e inocentes quanto ao que é mau.^k ²⁰Em breve o Deus da paz esmagará Satanás debaixo de vossos pés!^l

Despedida

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo^m seja convosco! ²¹Timóteo, meu colaborador, vos saúda, e também Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus patrícios.

²²Eu, Tércio, que escrevi esta carta no Senhor, vos saúdo. ²³Saúda-vos Gaio, o meu hospedeiro e de toda a congregação. Saúda-vos Erasto, o tesoureiro da cidade, e também o irmão Quarto.ⁿ

^a Entende-se que 'Prisca' é forma alternada de 'Priscila'.

^b Que eu saiba, não existe registro de como, quando ou aonde isso aconteceu.

^c No começo, as congregações se reuniam nas casas dos crentes. Esse expediente evita a despesa de construir prédios, pelo menos. Já está chegando o tempo quando seguidores sérios de Jesus Cristo serão perseguidos, e cada vez mais, inclusive na Europa e na América do Norte. Uma igreja subterrânea não terá mais necessidade de 'prédios'.

^d 4% dos manuscritos gregos trazem 'Ásia', em vez de "Acaia" (que são lugares totalmente diferentes), seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc. – um procedimento inferior.

^e Embora apenas 23% dos manuscritos gregos trazem "vocês", esse número inclui a melhor linha de transmissão.

^f As três pessoas neste verso são mulheres.

^g Se Rufo fosse de fato irmão físico de Paulo, ele teria se expressado de forma diferente; segue-se que a 'mãe' não foi literalmente de Paulo.

^h Sendo que Paulo nunca tinha visitado Roma até aquele momento, fico a perguntar como ele conhecia tantos dos crentes que lá estavam (ao ponto de poder citar detalhes). Posso supor que a maioria deles migrou para lá, saindo de lugares que Paulo conhecia – e Paulo sabia da migração.

ⁱ Uns 13% dos manuscritos gregos omitem "Jesus", seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc. – um procedimento inferior.

^j Pessoas sem malícia muitas vezes não estão preparadas para perceber malícia nos outros. Segue-se que as pessoas responsáveis pelo bem-estar espiritual do rebanho devem alertar as pessoas quanto aos tipos que devem ser evitados.

^k Quando o primeiro casal comeu a fruta proibida, o resultado foi outro.

^l Quanto mais cedo, melhor!

^m 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "Cristo", seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.

ⁿ Transparece que as pessoas mencionadas no verso 23 sabiam que Tércio estava escrevendo a carta. Tanto assim que pediram para ser incluídos! Fico a imaginar quem Quarto teria sido.

²⁴A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos nós!^a Amém.^b

^a Segui talvez 20% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, ao colocar “nós”, em vez do conhecido ‘vós’. Se os versos 22 a 24 não foram ditados por Paulo, então a primeira pessoa é exatamente correta, sendo da iniciativa de Tércio.

^b 3,2% dos manuscritos gregos omitem o verso 24, ao passo que 7,2% acrescentam 14.24 a 26 aqui, como na maioria das versões.

A Primeira Carta de Paulo aos CORÍNTIOS

Assuntos iniciais

Saudação

1 ¹Paulo, um apóstolo chamado de Jesus Cristo,^a pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes,^b ²à igreja^c de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus,^d santos chamados,^e junto com todos os que em todo lugar^f invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo – tanto deles como de vocês:^g ³Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e de Soberano Jesus Cristo.^h

Uma palavra de agradecimento

⁴Sempre dou graças a meu Deus por vocês por causa da graça de Deus que foi dada a vocês em Cristo Jesus; ⁵porque nEle vocês foram enriquecidos em tudo, em toda palavra e em todo conhecimento, ⁶assim como o testemunho de Cristo foi confirmado em vocês,ⁱ ⁷de modo que não vos falta nenhum dom espiritual, enquanto aguardam a revelação do nosso Senhor Jesus Cristo,^j ⁸o qual vos confirmará também até o fim, irrepreensíveis no Dia do nosso Senhor Jesus Cristo.^k ⁹Deus é fiel, por quem foram chamados para dentro de comunhão^l com Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.^m

Uma palavra de exortação

¹⁰Agora, irmãos, pelo nomeⁿ do nosso Senhor Jesus Cristo, eu vos exorto que todos falem a mesma coisa^o e que não haja divisões entre vocês, mas que sejam restaurados^p ao mesmo pensamento e ao mesmo propósito. ¹¹Meus irmãos, é que fui informado a respeito de vocês, por alguns da casa de Cloe,^q que há contendas entre vocês. ¹²O que quero dizer com isso é que vocês ficam dizendo individualmente: “Eu sou de Paulo”, ou “Eu sou de Apolo”, ou “Eu sou de Cefas”, ou “Eu sou de Cristo”! ¹³Será que Cristo já foi dividido? Não foi Paulo que foi crucificado por vocês, foi? Não foram batizados para dentro do nome de Paulo, foram?

Uma ressalva quanto a batismo

¹⁴Dou graças a Deus que não batizei nenhum de vocês, exceto Crispo e Gaio, ¹⁵para que

^a Apóstolos não são ordenados por homens; são designados por Deus, que tem motivo por assim fazer. No caso de Paulo, foi para “promover a obediência de fé entre todas as nações étnicas” (Romanos 1.5). Paulo dá os sinais de um apóstolo em 2 Coríntios 12.12. Por favor, veja ‘Quem é um apóstolo?’ no apêndice.

^b Paulo reconhece um colega auxiliar.

^c Sendo que provavelmente havia várias congregações locais se reunindo em lares em Corinto, para nem se comentar “em todo lugar”, escolhi o vocábulo ‘igreja’. Notar que Paulo obviamente tencionava que sua carta tivesse uma circulação ampla, muito ampla.

^d Se o teu estilo de vida ainda é igual ao do mundo, você não foi santificado.

^e Chamados por Deus.

^f Fica claro que Paulo não estava se dirigindo unicamente aos Coríntios. Mas, como poderia sua carta chegar até os cristãos “em todo lugar”? Se o próprio Paulo não soltou a carta na forma de várias cópias, então a congregação que a recebeu teria a incumbência de produzir cópias certificadas.

^g Coloquei “vocês” seguindo a melhor linha de transmissão, que faz parte de 25% dos manuscritos gregos aqui. Mas a ideia não é ‘fácil’, e bastava mudar uma letra para resolver o ‘problema’, como em 75% dos manuscritos – ‘deles e nosso’ é mais fácil.

^h Quando o vocábulo ‘Senhor’ ocorre sem artigo definido, como aqui, costumo traduzir “Soberano”; quando tem ‘o’ ou ‘nosso’ junto, costumo traduzir “Senhor”.

ⁱ Ao passo que a Mensagem ia sendo progressivamente confirmada neles, eles iam sendo enriquecidos com as coisas mencionadas.

^j Parece que os cristãos primitivos esperavam a volta do Senhor em qualquer momento, o que tenderia a encorajar um estilo de vida mais sóbrio.

^k O “Dia do nosso Senhor Jesus Cristo” inclui a prestação de contas para todos os que pertencem a Ele. Daí, podemos ver que a promessa aqui é **grande**, e o verso 9 começa com “Deus é fiel”.

^l “Chamados para dentro de comunhão” dá a ideia de um relacionamento que prossegue.

^m Para a mente ‘ocidental’, pode parecer que Paulo estava se repetindo demais, mas Paulo era um judeu – ele queria que eles tivessem uma visão bem clara da realidade que ele representava, e para onde ele quis levá-los.

ⁿ O nome representa a pessoa.

^o Não era para eles repetirem coisas como se fossem papagaios; antes, era para estarem em acordo básico a respeito de questões importantes.

^p É que eles tinham andado à deriva.

^q Paulo cita a fonte da informação.

ninguém diga que eu batizei para dentro de meu nome. ¹⁶Em tempo, batizei também a família de Estéfanos; além desses, não sei se batizei mais alguém. ¹⁷Porque Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o Evangelho^a – não com ‘sabedoria’ eloquente, para que a cruz de Cristo não fique esvaziada de poder.^b

A natureza do Evangelho

É estupidez para os perdidos

¹⁸Ora, para os que vão se desperdiçando,^c a mensagem da cruz é estupidez, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus. ¹⁹Pois está escrito: “Destruirei a sabedoria dos sábios, e frustrarei a esperteza dos inteligentes”.^d ²⁰Onde está o sábio? Onde está o erudito? Onde está o questionador desta era? Acaso Deus não tornou louca a sabedoria deste mundo? ²¹Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não chegou a conhecer Deus por meio de sua ‘sabedoria’, Deus achou por bem salvar os que estão crendo por meio da ‘estupidez’ da mensagem pregada ²²– já que judeus pedem sinal miraculoso enquanto gregos procuram sabedoria, ²³ao passo que nós pregamos um Cristo crucificado: para os judeus, isso é escândalo; já para os gregos é estupidez;^e ²⁴mas para os chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder de Deus e sabedoria de Deus. ²⁵É que a ‘estupidez’ de Deus é mais sábia do que os homens, e a ‘fraqueza’ de Deus é mais forte do que os homens.^f

Deus utiliza ‘poucas coisas’

²⁶Ora, irmãos, basta atentar para vosso chamamento: não muitos são sábios, não muitos são poderosos, não muitos são de nobre nascimento, segundo padrões humanos; ²⁷mas Deus escolheu as coisas ‘estúpidas’ do mundo para envergonhar os sábios, e Deus escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes. ²⁸E Deus escolheu as coisas insignificantes do mundo e as coisas desprezadas – até mesmo as ‘nadas’ – para anular as ‘importantes’; ²⁹para que nenhuma carne se vanglorie na presença de Deus.^g ³⁰Ora, é a partir dEle que vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou para nós sabedoria a partir de Deus – bem como justiça e santificação e redenção^h – ³¹para que, como está escrito: “Aquele que se gloria, glorie-se no SENHOR”.ⁱ

Não com sabedoria, mas com o poder de Deus

2 ¹Assim eu, irmãos, quando fui ter convosco, não fui com discurso ou sabedoria ‘superiores’ para vos proclamar o testemunho^j de Deus. ²Pois decidi nada ‘saber’ entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado. ³Aliás, cheguei a vocês em fraqueza, temor e grande tremor. ⁴Sim, minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de

^a Se batismo com água fosse essencial para a salvação, não consigo entender como Paulo poderia ter se expressado dessa maneira – ele claramente deixa a entender que batismo com água não faz parte necessária do Evangelho. Na igreja primitiva, as pessoas eram batizadas imediatamente, não após semanas de ‘preparação’, porque o convertido estava rompendo com Satanás e seu reino de forma pública, e se colocando debaixo da proteção de Jesus, formalmente. Tal batismo é um procedimento importante, e seu valor deve ser explicado a qualquer novo convertido.

^b Que coisa; será que eloquência é inimiga de poder? Pois então, a eloquência não traz mais glória para o orador do que para Cristo? Talvez não de forma inevitável, mas a tendência existe.

^c A tradução mais comum é ‘perecendo’. É que o verbo aqui tem uma área semântica abrangente e pode ser: destruir, matar, privar, anular, perder ou perecer, dependendo do contexto, mas creio que a ideia central é ‘desperdício’. A única maneira de levar a cabo o propósito para o qual você foi criado, de realizar o teu potencial, é entregar a tua vida a Jesus. A alternativa é desperdiçar tua vida, tanto agora como eternamente. É claro que Satanás faz de tudo para levar as pessoas a pensar o contrário.

^d Ver Isaías 29.14.

^e Para os judeus, o seu Messias seria um rei vitorioso, e como morte numa cruz era tida como uma maldição (Deuterônimo 21.23, Gálatas 3.13), um Messias crucificado era simplesmente impensável. E que iriam os gregos querer com um Messias de outrem, inclusive já morto – pura estupidez!

^f Gostamos de esquecer disso, mas será melhor não fazê-lo. Servos arrogantes de Satanás costumam utilizar termos mais fortes do que ‘estupidez’ – utilizam ‘repugnante’, ‘ridículo’, ‘intolerável’, etc.

^g Esta é a questão básica. Várias vezes o Texto declara que Deus resiste ao soberbo, mas dá graça ao humilde. ‘Carne’ aqui diz respeito a seres humanos.

^h Recebemos a justiça de Cristo para nos colocar no Caminho; a santificação é para nos manter limpos enquanto palmilhamos esse Caminho; a redenção é a vitória final. Diga a verdade, essa salvação não é maravilhosa? Muito obrigado, Jesus!

ⁱ Ver Jeremias 9.24. Já que tudo que temos foi Deus que nos deu, a gente se vangloriar é errado.

^j Em vez de “testemunho”, menos que 5% dos manuscritos gregos trazem ‘mistério’ (seguidos por NVI e LH).

sabedoria humana, e sim de demonstração do Espírito e de poder, ⁵para que a vossa fé não se apoie sobre sabedoria humana, mas sobre o poder de Deus.^a

Sabedoria para os maduros

⁶Contudo, proferimos sabedoria entre os maduros,^b mas não a sabedoria desta era, nem a dos governantes desta era, que estão sendo postos de lado;^c ⁷antes, proferimos a sabedoria escondida^d de Deus, a que tinha sido mantida em segredo, a qual Deus preordenou antes das eras para a nossa glória; ⁸a qual nenhum dos governantes desta era chegou a conhecer; porque se tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória. ⁹Todavia, como está escrito: “Coisas que nenhum olho já viu, e nenhum ouvido já ouviu, e nenhum coração de homem já imaginou, tais coisas Deus já preparou para os que O amam”.^e ¹⁰É a nós que Deus já as revelou pelo Seu Espírito;^f porque o Espírito investiga todas as coisas, inclusive as profundezas de Deus.

¹¹Ora, quem entre os homens conhece as coisas de um homem a não ser o espírito desse homem que nele existe? Da mesma forma, ninguém conhece as coisas de Deus senão o Espírito de Deus. ¹²Nós não recebemos o espírito do mundo,^g mas o Espírito que vem de Deus, para que possamos conhecer as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente.^h ¹³São justamente elas que expomos, não com palavras ensinadas por sabedoria humana, e sim, ensinadas por Espírito Santo,ⁱ interpretando coisas espirituais para pessoas espirituais.

¹⁴Ora, um homem ‘almático’^j não recebe as coisas do Espírito de Deus, pois são estupidez para ele; aliás, nem pode entendê-las, porque são discernidas espiritualmente. ¹⁵Já aquele que é espiritual avalia tudo, mas ele próprio não é julgado por ninguém.^k ¹⁶Pois, ‘quem já conheceu a mente do Senhor, para poder instruí-lo?’^l Mas nós temos a mente de Cristo.^m

A natureza do ministério

Não é para ser partidário

3 ¹Irmãos, não pude me dirigir a vocês como a espirituais, mas como a carnisais, como a crianças em Cristo. ²Eu vos dei leite e não alimento sólido, porque ainda não estavam em condições. Ai de mim, vocês ainda não estão em condições, ³porque ainda são carnisais! Ora, visto que há inveja, contendas e divisõesⁿ entre vocês, acaso não são carnisais e agindo como

^a Quantos missionários e pastores hoje em dia estão seguindo o exemplo de Paulo? Quantos de nós sabemos como demonstrar o poder de Deus? Fé é para se basear em poder, não em sabedoria humana. Se não sabemos como fazer uso do poder de Deus, devemos clamar a Ele até aprender como fazer. Certos sistemas teológicos praticamente condenam seus seguidores a nunca utilizar o poder de Deus.

^b Isto é importante. Paulo não está promovendo ignorância ou estupidez. Ao ensinar cristãos ele certamente utilizou a sabedoria de Deus. Era enquanto ele estava evangelizando que ele evitava ‘sabedoria humana’.

^c Como assim, ‘sendo postos de lado’; e quando? Se o povo de Deus realmente funcionasse como ‘sal’ e ‘luz’ (Mateus 5.13-14) eles poderiam transformar qualquer cultura.

^d Na Bíblia, um ‘mistério’ é algo escondido, algo que ainda será revelado, não algo ‘misterioso’.

^e Maravilhoso! Muito obrigado, Deus! Ver Isaías 64.4.

^f A nós tem sido dado o privilégio (e a responsabilidade) de ter uma compreensão mais ampla dos propósitos de Deus do que aos santos do A.T.

^g Então, “o espírito do mundo” certamente existe. Se não é uma referência direta a Satanás, ele certamente está por detrás.

^h Parece que uma das coisas que o Espírito Santo quer fazer é nos iluminar a respeito das dádivas de Deus – se ao menos prestássemos atenção!

ⁱ Observar que Paulo afirma claramente que ele recebia instrução do Espírito Santo. Se ele podia, nós também podemos. Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “Santo” (seguidos por NVI e ARA; LH omite a frase toda).

^j É isso que o Texto diz. Uma pessoa ‘almática’ não pode entender coisas espirituais, o que soa como um defeito congênito, não ter espírito – a referência talvez seja a humanoides à la Gênesis 6 (Mateus 24.37). (Eu diria que a tradução correta de Judas 19 é: “eles são ‘almáticos’, não tendo espírito”. Ver “Dias de Noé” no meu site: prunch.com.br.)

^k O mesmo verbo grego é utilizado três vezes, às quais dei traduções diferentes – ‘discernidas’, ‘avalia’, ‘julgado por’ (o segundo está na voz ativa, os outros dois na voz passiva). O ‘rei’ da interpretação é o contexto, e o verbo aqui (*ανακρινω*) cobre uma área semântica considerável.

^l Ver Isaías 40.13. Compare João 3.8, onde o Senhor Jesus diz que uma pessoa controlada pelo Espírito é como o vento, imprevisível – outras pessoas encontram dificuldade para entendê-la – quando era para fazer uma coisa, ela faz outra.

^m Ora mais essa; temos, ou não temos? Quantas pessoas você conhece que pensam como Jesus pensava?

ⁿ Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “e divisões” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

mundanos? ⁴Pois quando alguém diz, “Eu sou de Paulo”, e outro, “Eu, de Apolo”, acaso não são carnis?

Cooperadores de Deus

⁵Então, quem é Paulo, quem é Apolo, senão ministros por meio de quem vocês creram, mesmo conforme o Senhor tem dado a cada um? ⁶Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem segue fazendo crescer. ⁷Pois então, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus que faz crescer.^a ⁸Então, o que planta e o que rega são um, mas cada um receberá a própria recompensa de acordo com seu próprio trabalho.^b ⁹Sim, nós somos cooperadores de Deus; vocês são ‘lavoura’ de Deus, ‘edifício’ de Deus.

Haverá prestação de contas

¹⁰Segundo a graça de Deus que me foi dada, eu, como sábio mestre de obras, lancei o alicerce, ao passo que outro constrói sobre ele. Porém, cada um veja bem como constrói; ¹¹porque ninguém pode lançar um alicerce diferente, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.^c ¹²É que, no caso de alguém construir sobre este alicerce usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, ¹³a obra de cada um ficará manifesta; porque o Dia a tornará clara, porque ela será revelada por fogo. Sim, o fogo testará a obra de cada um, de que tipo é. ¹⁴Se a obra que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa. ¹⁵Se a obra de alguém for queimada, ele sofrerá prejuízo; mas ele próprio será salvo, embora como que através de fogo.^d

Somos um templo de Deus

¹⁶Será que vocês não sabem que são um templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? ¹⁷Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que vocês são, é santo.^e

¹⁸Que ninguém se engane a si mesmo. Se alguém dentre vocês se tem por sábio nesta era, deve se tornar ‘estúpido’ para se tornar sábio. ¹⁹Porque a sabedoria deste mundo é estupidéz para Deus. Pois está escrito: “Ele apanha os sábios na esperteza deles”;^f ²⁰e de novo: “O SENHOR conhece os raciocínios dos sábios, que são fúteis”.^g ²¹Pois então, ninguém se glorie em homens, porque todas as coisas são vossas: ²²quer Paulo, quer Apolo, quer Cefas, quer mundo, quer vida, quer morte, quer coisas presentes, quer coisas por vir – todas as coisas são vossas,^h ²³e vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus.

Enquanto mordomos, havemos de ser fieis

4 ¹Que *qualquer* ser humano nos considere assim: como subalternos de Cristo e mordomos dos mistérios de Deus.ⁱ ²Ademais, o que se requer dos mordomos é que cada qual seja achado fiel.^j ³Então, para mim é pouca coisa ser julgado por vocês ou por um tribunal humano; aliás, eu nem julgo a mim mesmo. ⁴Porque em nada me sinto culpado, mas não é por isso que tenho sido justificado; pois quem me julga é o Senhor. ⁵Portanto, não julguem nada antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual tanto trará à luz as coisas ocultas das trevas

^a É Deus quem faz coisas crescer. Nenhum agricultor deveria se apresentar como ateu.

^b Aqui temos uma verdade que vale a pena manter em mente. O preguiçoso não vai receber muito, não.

^c Eu diria que a referência primária aqui é a líderes de congregações locais, que precisam ter cuidado como ‘edificam’ a ‘casa’ do Senhor. Mas creio que o exposto claramente se aplica também a qualquer pessoa cuja vida particular se baseia em Jesus Cristo. Cada um de nós terá de prestar conta de como construímos as nossas vidas sobre esse fundamento. Notar que não temos a opção de trocar o fundamento. Quem tentar fazer isso não é de Deus.

^d O assunto aqui é de suma importância; o que está em jogo é o potencial que representa a vida de uma pessoa. Para uma explicação detalhada, favor de ver os artigos, “Fogo adora palha” e “Como salvar a vida” no Apêndice.

^e Esta passagem contrasta com 6.19; ali cada crente individualmente é um templo do Espírito Santo, ao passo que aqui a congregação local é tida como o templo de Deus, com o Espírito Santo habitando nos membros. Observar que Deus punirá qualquer tentativa de danificar Seu templo.

^f Ver Jó 5.13.

^g Ver Salmo 94.11.

^h Em que sentido? Suponho que a referência seja à possibilidade, ou à opção, de utilizar, e não a propriedade.

ⁱ O que faz um mordomo dos mistérios de Deus? Ele os explica a outros. A função de um mestre é parecida.

^j Por quem? Pelo dono; ver a última frase do verso 4 abaixo.

como exporá as intenções dos corações.^a E então o louvor que cada um receber virá de Deus.^b

Não há lugar para vanglória

⁶Irmãos, transferei essas coisas para mim mesmo e para Apolo por causa de vocês, para que possam aprender conosco e não pensar além do que está escrito,^c para que ninguém fique enaltecido a favor de um contra o outro. ⁷Ora, quem está te distinguindo? Ou que tens que não recebeste?^d E se de fato recebeste, por que te vanglorias como se não o tivesses recebido? ⁸Vocês já estão saciados! Já ficaram ricos! Chegaram a ser ‘reis’ sem nós! Quem me dera que fossem mesmo reis, para que nós também pudéssemos reinar convosco!^e

O preço de ser um apóstolo

⁹Eu chego mesmo a pensar que Deus nos colocou a nós, os apóstolos, no final da fila, como condenados à morte;^f porque temos sido feito um espetáculo ao mundo, tanto a anjos como a homens. ¹⁰Nós somos ‘tolos’ por causa de Cristo, mas vocês são prudentes em Cristo! Nós somos fracos, mas vocês são fortes! Vocês são respeitados, mas nós somos desprezados! ¹¹Até esta hora passamos fome e sede; andamos malvestidos e sendo tratados brutalmente, andarilhos sem lar. ¹²Sim, nos afadigamos trabalhando com as próprias mãos. Ao sermos injuriados, abençoamos; ao sermos perseguidos, suportamos; ¹³ao sermos caluniados, exortamos. Temos sido feitos o lixo do mundo, a escória de todos, até agora.^g

Crianças imitam os pais

¹⁴Não é para vos envergonhar que escrevo estas coisas; antes, estou vos admoestando como meus filhos amados. ¹⁵Pois mesmo que tivessem dez mil tutores em Cristo, não teriam muitos pais, porque eu vos gerei em Cristo Jesus por meio do Evangelho. ¹⁶Portanto, estou vos exortando: sejam meus imitadores.^h ¹⁷É por isso que vos enviei Timóteo, o qual é meu amado e fiel filho em Soberano, o qual vos lembrará dos meus procedimentos em Cristo, tal como ensino por toda parte, em cada congregação;

Não em palavras mas em poder

¹⁸Ora, como se eu não mais iria até vocês, alguns se tornaram ensoberbecidos. ¹⁹Mas irei até vocês em breve, se o Senhor quiser, e ficarei sabendo, não da palavra, mas do poder desses ensoberbecidos. ²⁰Porque o reino de Deus não consiste em palavra, mas em poder.ⁱ ²¹Que desejam? Devo ir até vocês com vara ou com amor e espírito de mansidão?

^a O julgar corretamente depende em parte de saber o que motivou o réu. Já que saber “as intenções dos corações” costuma fugir a nosso alcance [inclusive do próprio, às vezes], faremos bem se deixarmos o julgamento com o Juiz.

^b A Bíblia com a qual fui criado diz, “então cada um receberá de Deus o louvor”, ou coisa parecida, o que me levou a crer que cada um receberia algum louvor. Contudo, agora entendo que o Texto diz algo diferente, assim como refletido na minha tradução. Paulo não estava afirmando que todos receberão louvor (que adiantaria ‘louvor’ no Lago de fogo?), mas que o Juiz distribuirá qualquer louvor merecido.

^c Escrito aonde, e por quem? Suponho ser uma referência a princípios contidos nas Sagradas Escrituras.

^d Aqui está o quesito fundamental contra a vanglória. Nenhum de nós escolheu quem seriam nossos pais, aonde iríamos nascer, que idioma seria a nossa língua nativa. Mas essas circunstâncias ditam as oportunidades que a pessoa vai receber, sem falar de talentos e habilidades. Coisas que nos foram dadas não representam motivo apropriado para vanglória.

^e Paulo estava sendo sarcástico.

^f A referência seria à marcha triunfal de um comandante romano voltando da guerra. No final da fila teria soldados do inimigo vencido, expostos à humilhação pública, para serem executados depois.

^g Ai, ai, que descrição de cargo! Alguém se candidata? Quantos da praga de ‘apóstolos’ autodeclarados em nossos dias gostariam de preencher essas qualificações? Precisamos entender o que Paulo está dizendo aqui. Ser desprezado e criticado por crentes entre os quais a gente labutou, é uma coisa. Pessoas com ambições particulares sabem como fazer isso. Que Deus nos faça como “o lixo do mundo” é coisa muito diferente. Como devemos entender isso? Se persistirmos em proclamar um ‘evangelho’ que o mundo considera como estupidez, tolíce abjeta, certamente seremos ridicularizados. Mas se insistirmos em valores bíblicos que o mundo já declarou serem ‘crimes de ódio’, certamente seremos odiados e perseguidos, tratados como escória. A escolha de Hebreus 13.13 se nos apresenta: “Saíamos, pois, a Ele fora do arraial, levando o Seu vitupério”.

^h Nossos filhos espirituais naturalmente olharão para nós para ter exemplo. Se pessoas nos imitarem, será que levarão dano? Quanto?

ⁱ Eis uma colocação clara. Nessa base, quantas igrejas e ministérios que você conhece fazem parte do Reino de Deus? Coloquei ‘palavra’ em letra minúscula por entender que a referência deve ser a palavra humana, não à Espada.

A natureza da vida cristã

Imoralidade tem de ser punida

5 ¹Chega a ser notória a fornicação entre vocês, e tal fornicação que nem se comenta entre os pagãos^a – que alguém tem a mulher de seu pai! ²E vocês estão ensoberbecidos, e nem ao menos entristecidos, para excluir do vosso meio aquele que cometeu tal ato. ³Pois eu, de fato, embora ausente no corpo, mas presente no espírito,^b já julguei aquele que criou essa situação, como se estivesse presente: ⁴no nome do nosso Senhor Jesus Cristo,^c vocês e meu espírito estando juntos, com o poder do nosso Senhor Jesus Cristo,^d ⁵havemos de entregar esse tal a Satanás para destruição da ‘carne’, para que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus.^e

Fora com ‘fermento’ moral

⁶A vossa jactância não é boa. Vocês não sabem que um pouco de fermento faz toda a massa ficar fermentada? ⁷Portanto, joguem fora o fermento velho, para que sejam nova massa, estando assim sem fermento. Mesmo porque Cristo, a nossa Páscoa, já foi sacrificado em nosso lugar.^f ⁸Portanto, celebremos a festa,^g não com fermento velho, nem com o fermento de malícia e de malignidade, mas com os pães sem fermento de sinceridade e de verdade.

Evitar o que contamina

⁹Eu já vos escrevi por carta^h não se associarem com fornicadores ¹⁰– claro que não os fornicadores deste mundo, ou os avarentos, ou ladrões, ou idólatras; pois nesse caso teriam de sair do mundo! ¹¹Mas agora eu vos escrevo não se associarem com qualquer que, dizendo-se irmão, seja fornicador, ou avarento, ou idólatra, ou caluniador, ou beberão, ou ladrão –

^a Era do conhecimento comum que um homem havia tomado a mulher de seu pai, um tipo de fornicação tal que nem os pagãos comentavam. Contudo, o texto grego eclético ora em voga (seguindo 3,2% dos manuscritos gregos – isso inclui os mais antigos, que são de qualidade objetivamente inferior) afirma que esse tipo de incesto nem existia entre os pagãos, uma mentira óbvia. Cada tipo de perversão sexual possível sempre existiu durante toda a história humana. Como entender que versões ‘evangélicas’ tais como NVI, LH, ARA, Cont, etc. reproduzem a mentira?

^b É comum entre os intérpretes espiritualizar “presente no espírito”, mas eu acho bem possível que seja literal. Várias pessoas convertidas para fora do espiritismo já me disseram pessoalmente que costumavam projetar o espírito para fora do corpo (com auxílio de demônio), algo que espíritas e satanistas assumem abertamente (eles o chamam de ‘projeção astral’). Quando eu morava no meio de um povo indígena na selva amazônica, os pajés reivindicavam a mesma coisa. Comecei por rejeitar a ideia, mas o acúmulo de evidências me obrigou a mudar de opinião.

Então comecei a pensar em possíveis casos na Bíblia. Em 2 Reis 5.26 Eliseu disse a Geazi que seu ‘coração’ o acompanhou e presenciou o que ele fez. Segundo 2 Reis 6.12, parece que Eliseu projetava seu espírito até o quarto de dormir do rei da Síria! E quanto ao Senhor Jesus? Em João 1.48 Jesus disse a Natanael que ele o viu ‘debaixo da figueira’ (observou com o olho), algo que era fisicamente impossível; tanto foi assim que em seguida Natanael declarou que Jesus era Deus. E Paulo? Em Colossenses 2.5 Paulo escreveu que ele ‘observou’ a ordem deles. O sentido básico do verbo ‘observar’ é observar com o olho físico, o que exigiria estar perto e sem obstáculos. Contudo, é óbvio que Paulo não estava lá quando escreveu; aliás, nunca tinha andado lá. Ele afirmou que era seu espírito que estava observando e regozijando.

A Reforma Protestante foi resultado, em parte, do Renascimento, com sua ênfase na razão, com o resultado que em geral os protestantes têm achado difícil entender o mundo espiritual. Com isso a tendência dos comentaristas tem sido ‘espiritualizar’ o dizer de Paulo, para não o levar literalmente. Naturalmente, fizeram a mesma coisa com 2 Reis 5.26 e 6.12, bem como João 1.48. Já comentei a projeção astral. Como Satanás quer ser igual a Deus, ele vive tentando imitá-lo – será que em outro tempo os servos de Deus sabiam fazer isso (sem demônio)? [Já ouvi falar de cristãos que ainda fazem.] Voltando a 1 Coríntios 5, notar que no verso 4 Paulo disse, “vocês e meu espírito estando juntos”, o que soa literal, pelo menos a mim.

^c Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^d Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “Cristo” (seguidos por LH e ARA).

^e Confesso não entender isso. Se enquanto dentro do grupo o homem incorreu em tamanho pecado, como poderia o excomungá-lo e entregá-lo a Satanás resultar numa melhora? Será que Satanás não iria acabar com ele? Talvez o choque faria o homem despertar. Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “Jesus” (seguidos por NVI, LH, [ARA]).

^f Uns 3% dos manuscritos gregos omitem “em nosso lugar” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^g A festa seria a Páscoa – tendo mencionado o Cristo como sendo o nosso cordeiro pascal, ele aplicou a ideia à vida cotidiana. O cordeiro pascal não resolvia o problema do pecado; salvava os primogênitos na casa da morte física naquela noite.

^h Transparece que ele tinha escrito outra carta, de sorte que esta seria a segunda. Nem tudo que Paulo escreveu foi inspirado, e portanto não seria incluído no Cânon do NT.

com esse tal nem mesmo comer.^a

¹²Ora, por que teria eu de julgar os de fora?^b Vocês não vão julgar os de dentro? ¹³Deus julgará os de fora, e vocês têm de expulsar esse iníquo do vosso meio.

Fora com litígios

6 ¹Como pode qualquer um de vocês, que tem uma disputa contra outro, ousar ir a juízo perante os injustos e não perante os santos? ²Será que vocês não sabem que os santos hão de estar julgando o mundo?^c Ora, se o mundo é de ser julgado por vocês, acaso não são competentes para julgar questões mínimas? ³Vocês não sabem que havemos de julgar anjos?^d Quanto mais as coisas desta vida!^e ⁴Portanto, se vocês têm questões desta vida, designem para julgar os de menor estima na congregação.^f ⁵Estou falando para envergonhá-los. Será que não existe entre vocês sequer um sábio competente para julgar entre os seus irmãos? ⁶Antes, irmão vai a juízo contra irmão, e isto perante incrédulos! ⁷Aliás, o simples fato de haver litígios entre vocês já é uma derrota para vocês.^g Antes, por que não aceitam injustiça? Antes, por que não aceitam ser prejudicados? ⁸Em vez disso, vocês mesmos causam injustiça e prejuízo, e isso a irmãos!

Como evitar herdar o Reino

⁹Será que vocês não sabem que injustos não herdarão o Reino de Deus? Não se enganem!

^a Já que não podemos deixar o planeta para trás, somos obrigados a lidar com os pecadores que o habitam; mas fazemos isso sem nos identificar com eles e com seu estilo de vida. Mas dentro do círculo de crentes existe, sim, identificação, comunhão, compromisso mútuo, e um estilo de vida um tanto diferente daquele do mundo [bem, pelo menos deveria ser]. O que está em jogo não é só o poder espiritual da congregação, mas também seu testemunho perante o mundo – alguém que quer seguir pecando como faz o mundo não foi transformado e não deve estar no círculo; e isso deve ser deixado muito claro para todos. Paulo estaria dizendo que eles não deveriam fazer qualquer coisa que poderia ser interpretado como aceitação da conduta do sujeito.

^b Como devemos entender esta pergunta, já que ele prossegue dizendo que Deus julgará os de fora? Talvez alguns estivessem dizendo a Paulo para cuidar da própria vida e deixar os problemas internos para eles. Sua função era pregar o Evangelho aos que estavam de fora; dizer que alguém precisava do Evangelho seria uma espécie de ‘julgamento’. Mas Paulo ressalta que eles não resolveram seu problema interno.

^c A pergunta, “Será que vocês não sabem?”, deixa a entender que se as pessoas destinatárias não sabem, deveriam saber, e a ignorância é culpável. Para Paulo escrever dessa maneira, os seus destinatários precisavam ter tido uma oportunidade razoável de ficar sabendo, ou seria uma jogada desleal de sua parte. Num tópico desses, a informação deveria estar disponível na revelação escrita de Deus, e creio que está. Considere Salmo 149.5-9: “Exultem os santos na glória; cantem alegremente nas suas camas. Que os altos louvores de Deus estejam na sua boca, e uma espada de dois gumes nas suas mãos, para executarem vingança às nações, e castigos aos povos; para prenderem os reis deles com grilhões, e os nobres deles com algemas de ferro; para executarem contra eles o juízo escrito. Esta honra é para todos os Seus santos.”

Notar que os santos estão nas suas camas! Daí a atividade descrita nos versos que seguem deve se processar no âmbito espiritual. Entendo que os ‘reis’ e ‘nobres’ incluem tanto homens como anjos caídos. Parece-me claro que o intuito do Texto é que devemos estar fazendo tudo isso agora mesmo, nesta vida. Não há falta de ‘juízos escritos’ a serem impostos: Zacarias 5.2-4, contra ladrões e mentirosos; Provérbios 20.10, contra os que usam pesos e medidas alterados; Isaías 10.1-2, contra os que criam leis injustas; Romanos 1.26-32, contra homossexuais e uma variedade de outros (observar que o verso 32 diz que “os que praticam tais coisas são dignos de morte”, ‘são’ e não ‘eram’ – já que Romanos foi escrito depois do Pentecoste, e portanto dentro da era da graça e da Igreja, esse juízo ainda se aplica). O caráter moral de Deus não pode mudar; Salmo 34.16 diz: “O rosto de Jeová fica contra os que praticam o mal, para apagar da terra a memória deles”. Ora, antes de apagar a memória deles, Ele terá de acabar com os próprios ditos; será que não?

Voltando a 1 Coríntios 6.2, a única diferença entre os tempos presente e futuro para o verbo ‘julgar’ fica no acento, e como os manuscritos gregos mais antigos geralmente não trazem acentos, neles o verbo fica ambíguo, quanto ao tempo. A maioria, mas não todos, dos manuscritos mais recentes colocam o acento do futuro, e cada versão que eu já vi traduz assim. Mas se Paulo estava pensando no Salmo 149, então o tempo presente é o correto – aliás, a forma passiva do mesmo verbo que segue imediatamente está no tempo presente. Entendo que o argumento de Paulo é este: se é para nós estarmos julgando o mundo, como podemos pedir que o mundo nos julgue a nós? Seria um procedimento ilógico.

^d Quando acontecerá isso? Não sei, mas ver a nota acima. Em qualquer caso, a implicação é clara: somos superiores a eles.

^e Obviamente, se é para julgarmos as coisas desta vida, tem de ser durante esta vida!

^f Quase chega a ser engraçado. Efetivamente Paulo disse que o crente de menor estima seria um juiz mais competente do que qualquer um no mundo. Claro, um crente genuíno terá o Espírito Santo, o que faz a diferença.

^g Eles estavam deixando-se controlar pelos valores do mundo – claramente uma derrota!

Nem fornicadores, nem idólatras, nem adúlteros,^a nem catamitas,^b nem sodomitas,¹⁰ nem avarentos, nem ladrões, nem beberrões, nem caluniadores, nem trapaceiros poderão mesmo herdar o Reino de Deus. ¹¹E é o que alguns de vocês já foram;^c mas foram banhados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus.^d

Fornicação é coisa má!

¹²Todas as coisas me são permitidas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são permitidas, mas não me deixarei dominar por nenhuma. ¹³Os alimentos para o estômago e o estômago para os alimentos, mas Deus destruirá tanto ele como eles.^e Ora, o corpo não é para fornicção, e sim para o Senhor, e o Senhor para o corpo.^f ¹⁴Ora, Deus tanto ressuscitou o Senhor como ressuscitará a nós pelo Seu poder. ¹⁵Vocês não sabem que os vossos corpos são membros de Cristo? Pois então, devo tomar os membros de Cristo para fazê-los membros de uma prostituta? Claro que não! ¹⁶Será que não sabem que aquele que se une a uma prostituta faz um só corpo? Porque Ele diz: “Os dois se tornam uma só carne”.^g ¹⁷Mas aquele que se une ao Senhor faz um só espírito.

¹⁸Fujam da fornicção! Cada pecado que um homem possa cometer é fora do corpo, mas aquele que fornicca peca contra o próprio corpo.^h ¹⁹Acaso não sabem que o vosso corpoⁱ é templo do Espírito Santo em vocês, o qual receberam de Deus, e não são de si mesmos? ²⁰Porque foram comprados por preço; portanto, glorifiquem a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais são de Deus.^j

A respeito de casamento

7 ¹Agora, quanto às questões sobre as quais vocês me escreveram, é bom que homem não toque em mulher. ²Mas por causa das fornicções, que cada um tenha sua própria mulher e cada uma tenha seu próprio marido.^k ³O marido deve proporcionar a atenção devida à mulher, e da mesma forma a esposa ao marido. ⁴A esposa não tem autoridade sobre o próprio corpo, mas sim o marido; da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o próprio corpo, mas sim a mulher. ⁵Não se privem um ao outro, exceto por mútuo consentimento por um certo tempo, para se dedicarem ao jejum^l e à oração, e unam-se de novo, para que Satanás não vos tente, por não terem autocontrole.^m

^a Notar que ‘fornicadores’ e ‘adúlteros’ recebem menção separada, de sorte que não podem dizer respeito à mesma coisa. ‘Adultério’ não inclui ‘fornicação’, e ‘fornicação’ não inclui ‘adultério’.

^b ‘Catamitas’ diz respeito aos que preenchem o papel de ‘fêmea’ no sexo anal, o parceiro ‘passivo’. ‘Sodomitas’ diz respeito aos que preenchem o papel de ‘macho’ no sexo anal, o parceiro ‘ativo’. Um catamita é alguém que participa voluntariamente; vítima de estupro é coisa bem diferente. Favor de notar que o Espírito Santo, através de Paulo, é enfático: homossexual praticante absolutamente não herdará o Reino de Deus!

^c Paulo deixa claro que é possível que outrora participante de quaisquer das práticas mencionadas seja salvo; mas quem morrer enquanto ainda praticante é condenado!

^d O Espírito é o agente.

^e Temos que comer para viver, mas quem quer que viva para comer se encontrará com um Criador irado.

^f À primeira vista, isso parece difícil; contudo, que o corpo não é para fornicção é óbvio – não é para isso que o Criador nos deu corpos. Outrossim, havemos de consagrar nossos corpos ao serviço do Senhor, mas que sentido teria “e o Senhor para o corpo”? Não sei, a não ser que ‘corpo’ foi utilizado com dois sentidos diferentes: primeiro dizendo respeito a nosso corpo físico, e depois dizendo respeito à Igreja.

^g Ver Gênesis 2.24.

^h Exatamente. O verso 16 acima declara claramente que quem se une a uma prostituta se torna uma só carne com ela. “Os dois se tornam uma só carne” não é uma expressão poética; é um fato médico. Durante coito há uma troca de enzimas, tal que os participantes levam consequência no corpo, literalmente. Segue-se que uma pessoa promíscua fica danificando seu corpo, progressivamente. Mas talvez seja ainda pior do que isso. Provérbios 6.32 diz: “O que adultera com uma mulher é falto de entendimento; aquele que faz isso destrói a sua alma”. Os versos 33-35 descrevem as consequências sociais, mas creio que os participantes também sofrem consequências dentro de si. Desconfio que acompanhando as enzimas vai um pouquinho da alma também; daí uma prostituta profissional tem uma alma enfraquecida, e um macho promíscuo vive atrapalhando sua alma, sem falar das consequências físicas. Não é à toa que o Texto diz para fugir!

ⁱ Creio que em 3.16 o ‘corpo’ é a igreja, mas aqui deve ser o corpo físico individual da pessoa.

^j O texto grego eclético ora em voga omite “e no vosso espírito, os quais são de Deus”, seguindo 3,7% dos manuscritos gregos – isso inclui os mais antigos, que são de qualidade objetivamente inferior (e é seguido por NVI, LH, ARA, [Cont], etc.).

^k Notar que é uma só esposa, e um só marido.

^l Menos que 7% dos manuscritos gregos omitem “ao jejum e” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont. etc.).

^m O parágrafo inteiro trata de intercurso sexual.

⁶Ora, digo o que segue^a como concessão, e não como ordem ⁷(eu gostaria que todos os homens fossem assim como eu; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira, outro de outra). ⁸Sim, digo aos solteiros e às viúvas: é bom para eles se permanecerem assim como eu;^b ⁹mas, se não conseguem controlar-se, que casem; pois é melhor casar do que queimar.^c

Casamentos mistos

¹⁰Já aos casados ordeno (não eu, mas o Senhor): que esposa não se separe do marido – ¹¹mas se já está separada,^d que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido – e que marido não se divorcie da esposa. ¹²Mas aos demais digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher descrente e ela se dispõe a viver com ele, não se divorcie dela. ¹³E uma mulher que tem marido descrente, e ele se dispõe a viver com ela, não se divorcie dele. ¹⁴Porque o marido descrente é santificado pela mulher, e a esposa descrente é santificada pelo marido; caso contrário, os vossos filhos seriam impuros, mas agora são consagrados.^e ¹⁵Mas, se o descrente se separar, que fique separado. Em tais casos, o irmão ou a irmã não fica debaixo de servidão; é que Deus nos chamou para paz.^f ¹⁶Pois, como sabes, ó esposa, se salvarás teu marido? Ou como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?^g

Acerca de outras situações

¹⁷Outrossim, cada um viva como Deus lhe repartiu, cada um como o Senhor o chamou (é o que ordeno em todas as congregações). ¹⁸Foi alguém chamado já circuncidado? Não a reverta.^h Foi alguém chamado sendo incircunciso? Não seja circuncidado.ⁱ ¹⁹A circuncisão é nada e a incircuncisão nada é, comparada com obedecer aos mandamentos de Deus. ²⁰Que cada um continue na mesma condição em que foi chamado. ²¹Foi você chamado sendo escravo? Não se incomode com isso, mas se realmente puder se tornar livre, faça isso. ²²Ora, alguém no Senhor que foi chamado enquanto escravo é um emancipado do Senhor. Semelhantemente, alguém que foi chamado enquanto livre é um escravo de Cristo. ²³Vocês foram comprados por preço; não se tornem escravos de homens. ²⁴Irmãos, que cada um continue com Deus na condição em que foi chamado.^j

Acerca de pessoas virgens

²⁵Já quanto às pessoas virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas dou meu parecer como alguém que recebeu misericórdia da parte do Senhor para ser fidedigno. ²⁶Então, por causa da aflição atual, eu considero ser bom isto: que é bom para o homem permanecer como está. ²⁷Estás ligado a mulher? Não procures separação. Ficaste livre de mulher? Não procures

^a Entendo que o pronome grego aqui é catafórico, apontando para o que segue (geralmente são anafóricos, apontando para algo no contexto anterior).

^b Na condição de fariseu praticante, Saulo de Tarso teria sido homem casado, com certeza quase total, de sorte que a esta altura ele era viúvo, presumivelmente.

^c O 'queimar' aqui é comumente tido como 'queimar de paixão', mas se fornicadores praticantes não entram no Reino, o sentido mais literal talvez seja correto.

^d Observar que é a mulher que toma a iniciativa, pelo motivo que for.

^e O cônjuge crente consagra o filho a Deus.

^f Nos versos 10 e 11, onde ambas as partes são crentes (parece), é o Senhor que proíbe divorciar e casar de novo. Aqui no verso 15 o assunto é casamento misto, onde a parte incrédula quer cair fora (versos 12-14 deixam claro que a parte crente não deve procurar separar-se). Existem pessoas que argumentam que se o incrédulo se manda, o crente está livre para casar de novo; mas como pode ser isso verdade? Se casar de novo não é permitido quando cônjuge crente se separar (versos 10-11), com que lógica pode se sustentar que a regra muda se o cônjuge for incrédulo? Não procede. Pelo contrário, o crente é encorajado a fazer um esforço especial para ganhar a outra parte. Por outro lado, se o incrédulo está decidido a se mandar, uma tentativa de acompanhar a qualquer custo, da parte do crente, só servirá para prolongar o clima de guerra, e Deus nos chamou para paz. A razão de existir do matrimônio não é tornar a vida um ensaio do inferno – é melhor viver sozinho do que em conflito constante.

^g Em qualquer lugar onde o Evangelho chega pela primeira vez, é previsível que no começo só uma parte num casamento se converterá. Isso provoca um clima complicado no lar, mas se conseguirem perseverar, há uma boa chance da outra parte se converter também.

^h A tentativa de reverter uma circuncisão era um procedimento cirúrgico conhecido naquele tempo, mas seria totalmente desnecessário para um cristão.

ⁱ Que coisa Paulo; por que, então, você fez com que Timóteo fosse circuncidado (Atos 16.3)?

^j Não é para ficarmos aflitos perante a nossa condição social, mas se o Senhor abrir uma oportunidade para melhorá-la, creio que podemos (e devemos) aproveitá-la, assim como o escravo.

outra. ²⁸Mas mesmo se casares, não terás cometido pecado;^a e se uma virgem casar, não terá cometido pecado. Contudo, tais pessoas terão aflição na carne, e eu gostaria de poupar-vos.^b

Um sentimento de urgência

²⁹Ora, eu digo isto, irmãos, que o tempo tem sido abreviado, de sorte que doravante mesmo os que têm mulheres devem ser como se não tivessem; ³⁰os que choram, como se não chorassem; os que alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se não possuíssem; ³¹e os que fazem uso deste mundo, como se não dependessem dele; porque a característica deste mundo está de passagem.^c

Mais sobre casamento

³²Ora, quero que vocês estejam livres de preocupações. O não casado preocupa-se com as coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor. ³³Mas o casado preocupa-se com as coisas do mundo, em como há de agradar a mulher.^d ³⁴A esposa e a virgem também são diferentes. A não casada preocupa-se com as coisas do Senhor, para que seja santa, tanto no corpo como no espírito; já a casada preocupa-se com as coisas do mundo, em como há de agradar o marido. ³⁵Estou dizendo isto para o vosso próprio benefício, não para vos impor restrição, mas para a boa ordem e para que possam servir ao Senhor sem distrações.^e

³⁶Outrossim, se alguém julga estar agindo de forma indigna para com a sua virgem, se ela já passou da flor da idade e é assim que deve acontecer, que ele faça o que deseja; ele não peca; que se casem. ³⁷Mas o que permanece firme no seu coração, não tendo necessidade, mas que tem controle sobre sua própria vontade, já tendo decidido no seu coração preservar a própria virgindade, faz bem. ³⁸Pois então, o que se dá em casamento faz bem, mas o que não se dá em casamento faz melhor.^f

³⁹Uma mulher fica obrigada por lei todo o tempo que o seu marido viver, mas se o marido morrer, ela fica livre para casar com quem quiser – somente no Senhor. ⁴⁰Mas ela será mais abençoada se permanecer como está, segundo o meu parecer – e penso que também tenho o Espírito de Deus.

Acerca de coisas oferecidas a ídolos

8 ¹Agora, acerca das coisas oferecidas a ídolos, sabemos que todos temos conhecimento. O conhecimento envaidece, mas o amor edifica. ²Se alguém pensa saber alguma coisa, ainda não chegou a conhecer nada como deveria conhecer.^g ³Mas se alguém ama a Deus, este é conhecido por Ele.^h

Ídolo nada é

⁴Então, quanto ao comer de coisas oferecidas a ídolos, sabemos que um ídolo nada é no mundo, e que não há outro Deus senão um só. ⁵Pois mesmo que existam ‘deuses’, assim chamados, quer no céu, quer sobre a terra (já que há muitos ‘deuses’ e muitos ‘senhores’), ⁶todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem todas as coisas procedem e para quem vivemos,

^a Versos 26 a 28^a dizem respeito a machos.

^b Já que o Espírito Santo habita em nós, devemos pedir a direção específica dEle antes de assumir uma responsabilidade tão séria.

^c Se o tempo era abreviado há dois mil anos, quanto mais agora. O ‘ponto’ é que as nossas vidas devem girar em torno de Jesus Cristo e Seu Reino, e não em torno dos nossos desejos e das nossas ambições. Não faltam seminários sobre a vida a dois que ensinam como os cônjuges devem fazer para tornar o outro feliz, como se fosse o propósito principal da vida. Não. Tudo nas nossas vidas deve ser subordinado aos interesses do Reino de Cristo, não acariciando o ego do outro. Gostamos de esquecer 1 João 2.15-17, mas não é uma atitude inteligente.

^d Paulo não estava sendo sarcástico; ele escreveu um simples fato.

^e O nível de nosso compromisso com Cristo e Seu Reino influi diretamente na ‘força’ das distrações físicas.

^f O verso 38 é difícil de interpretar porque o verbo aqui (‘dar em casamento’) parece ocorrer unicamente no NT, e poucas vezes nele. Mas o verbo é transitivo, e nenhum objeto direto é dado no Texto. Dentro do contexto, ‘se’ (dizendo respeito ao homem) deve ser entendido, já que um pai qualquer dar uma filha qualquer não faz sentido aqui.

^g É provavelmente verdade que nenhum de nós tem conhecimento completo de qualquer assunto. Segue-se que não devemos agir como se tivéssemos. Aliás, ninguém no mundo tem conhecimento completo de qualquer assunto. O nosso conhecimento é condenado a ser parcial, em parte, e portanto incompleto.

^h Essa é uma maneira de assegurar que Deus saiba quem você é! Ver 2 Crônicas 16.9.

e um só Soberano, Jesus Cristo, através de quem todas as coisas existem e por meio de quem vivemos.^a

Respeitar a consciência do outro

⁷Contudo, esse conhecimento não está em todos; mas alguns, com consciência^b do ídolo, ainda comem o sacrifício como sendo do ídolo, e a consciência deles, sendo fraca, fica contaminada. ⁸Ora, não é comida que nos recomenda a Deus; pois nem se comermos ficaremos melhor, e nem se não comermos ficaremos pior.^c

⁹Mas tomem cuidado para que esse vosso ‘direito’ não venha a causar tropeço aos fracos. ¹⁰Pois se alguém que é fraco te vir comendo num templo de ídolo, a ti que tens conhecimento, a consciência dele não será encorajada a comer coisas oferecidas a ídolos? ¹¹E assim, por causa do teu conhecimento, o irmão fraco, por quem Cristo morreu, será desperdiçado. ¹²Ora, pecando assim contra os irmãos e lhes ferindo a consciência fraca, pecais contra Cristo. ¹³Pois então, se comida faz meu irmão cair, nunca mais comerei carne, para não fazer meu irmão cair.^d

Os ‘direitos’ de um apóstolo

9 ¹Não sou apóstolo? Não sou livre? Não já vi a Jesus Cristo, nosso Senhor? Não são vocês a minha obra no Senhor?^e ²Se para outros não sou apóstolo, certamente o sou para vocês! Pois vocês são o selo de meu apostolado no Senhor. ³A minha defesa diante daqueles que estão me julgando é esta: ⁴Será que não temos o direito de comer e beber? ⁵Será que não temos o direito de levar conosco uma esposa crente, assim como os demais apóstolos, bem como os irmãos do Senhor^f e Cefas? ⁶Ou Será que só eu e Barnabé não temos o direito de deixar de trabalhar? ⁷Quem jamais serve como soldado às próprias custas? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não bebe^g de seu leite? ⁸Será que estou dizendo estas coisas por conta própria? Será que a Lei não diz também a mesma coisa? ⁹Pois está escrito na Lei de Moisés: “Não amordaçarás o boi que está debulhando”.^h Será que é mesmo com os bois que Deus se preocupa?ⁱ ¹⁰Não é mais por nossa causa que Ele fala? Sim, foi escrito para nós; porque o que lavra deve lavrar com esperança, e o que debulha o faz na esperança de participar na esperança dele.

Viver do Evangelho

¹¹Já que plantamos coisas espirituais em vocês, será grande coisa se colhermos de vocês coisas materiais? ¹²Se outros participam desse direito sobre vocês, não podemos nós ainda mais? Todavia, nós não fizemos uso desse direito; antes, suportamos tudo para não colocar impedimento algum ao Evangelho de Cristo. ¹³Vocês não sabem que os que trabalham com as coisas sagradas se alimentam do templo, e os que servem ao altar participam do altar? ¹⁴Assim também o Senhor ordenou aos que proclamam o Evangelho que vivam do Evangelho.^j

Desprezar um direito

¹⁵Porém, eu não tenho usado de nenhum desses direitos, e não escrevi estas coisas para que assim se faça comigo; pois seria melhor para mim morrer do que alguém invalidar minha

^a Tudo começa com o Pai, inclusive a possibilidade de nos tornarmos os Seus filhos. Colossenses 1.16, Hebreus 1.10 e João 1.10 deixam claro que Jeová Filho foi o agente principal na Criação (embora a Trindade certamente participou), o que inclui a nossa própria existência.

^b Em vez de “com consciência de”, menos que 5% dos manuscritos gregos trazem ‘acostumados com’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.) – um procedimento claramente inferior.

^c Isto é, em termos espirituais.

^d O cair aqui é sério, incluindo a possibilidade da pessoa nunca mais se levantar. A atitude descrita às vezes é chamada de ‘a lei do amor’, abrir mão de um direito pelo bem de um irmão.

^e Um dos pré-requisitos para um substituto para Judas Iscariotes foi ter visto o Cristo ressurreto (Atos 1.22). Talvez 5% dos manuscritos gregos omitam “Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^f A referência é aos filhos que Maria teve com José após o nascimento de Jesus, Seus meios-irmãos. Cefas era outro nome para Pedro.

^g O Texto diz ‘comer’, mas leite é um líquido; a tradução ‘se alimenta’ incluiria derivados de leite, como queijo.

^h Ver Deuteronômio 25.4.

ⁱ Obviamente, seres humanos são mais importantes para Deus do que os animais, mas ao mesmo tempo Deus está dizendo que devemos tratar os animais com consideração.

^j Quando foi isso? Quando Jesus enviou os doze, de dois em dois, bem como os setenta, Ele ordenou que não levassem dinheiro, mas que dependessem da hospitalidade das pessoas a quem ministravam. (No AT os sacerdotes dependiam do templo.) Na última noite, no cenáculo, Ele revogou essa ordem. Em todo caso, o ‘viver’ aqui diz respeito a necessidades básicas, não a luxo.

vanglória ¹⁶— é que não posso me vangloriar por pregar o Evangelho, porque sou compelido a fazê-lo; aliás, ai de mim se eu não evangelizar! ¹⁷(Ora, se eu faço isso de livre vontade, tenho recompensa; mas caso contrário, uma comissão me foi confiada.) ¹⁸Então, qual é a minha recompensa? É, ao evangelizar, a de oferecer o Evangelho de Cristo^a gratuitamente, para não fazer uso do meu direito no Evangelho.^b

Tudo a todos

¹⁹Embora sendo livre de todos, eu me fiz escravo de todos, a fim de ganhar ainda mais pessoas. ²⁰Aos judeus, tornei-me como um judeu, a fim de ganhar judeus; aos sujeitos a lei, como sujeito a lei, a fim de ganhar os sujeitos a lei; ²¹aos sem lei, como sem lei (não sendo sem lei para com Deus, mas sujeito a lei para com Cristo), a fim de ganhar os sem lei. ²²Aos fracos, tornei-me como um fraco, a fim de ganhar os fracos; tenho me tornado de tudo a todos, para ao menos salvar alguns. ²³Ora, faço isso por causa do Evangelho, para me tornar parceiro dele.^c

Até um apóstolo pode ser rejeitado

²⁴Vocês não sabem que numa corrida de estádio todos de fato correm, mas só um leva o prêmio? Da mesma forma, corram para ganhar. ²⁵Todos os atletas competidores exercem autocontrole em tudo — eles fazem assim para receber uma coroa perecível; mas nós, uma imperecível. ²⁶Portanto, é assim que eu ‘corro’, com alvo definido; é assim que eu luto, com muros bem dirigidos. ²⁷Sim, eu disciplino o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, tendo pregado a outros, eu mesmo não venha a ser rejeitado.^d

Aprender com Israel

10 ¹Agora irmãos, não quero que vocês ignorem que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar ²— todos foram batizados para dentro de Moisés pela nuvem e pelo mar — ³e todos comeram do mesmo alimento espiritual, ⁴e todos beberam da mesma bebida espiritual; porque bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava, e essa Rocha era o Cristo.^e ⁵Contudo, Deus não se agradou da maioria deles — os seus *cadáveres* ficaram espalhados pelo deserto.^f

Exemplos

⁶Ora, essas coisas aconteceram como exemplos para nós, para que não cobicemos coisas más, assim como eles cobiçaram. ⁷E não vos torneis idólatras, como alguns deles; conforme está escrito: “O povo assentou-se para comer e beber, e levantou-se para se divertir”.^g ⁸E não fornicuemos, como alguns deles fizeram — e num só dia morreram vinte e três mil!^h ⁹Nem coloquemos o Cristo à prova, assim como alguns deles fizeram — e foram destruídos pelas serpentes!ⁱ ¹⁰E não resmungueis, assim como alguns deles resmungaram — e foram executados pelo destruidor!^j

^a Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “de Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^b Se você fizer algo só porque foi compelido, porque não tinha como escapar, então não receberá crédito por isso. Paulo pregava o Evangelho porque foi compelido, e por isso não recebeu crédito. Mas Paulo queria crédito, queria recompensa. Como fazer, então? Não por pregar, já que era obrigatório; e sim por pregar sem cobrar! Paulo tinha o direito de cobrar, mas deixou de fazê-lo, para receber algum crédito, alguma recompensa. O verso 15 indica que a questão era bastante importante para ele (mas confesso que não entendo porque ele disse que seria melhor morrer — talvez um pouco de hipérbole).

^c Se você é parceiro, você recebe uma parte do lucro; transparece que a parte de Paulo estava sendo depositada no Banco do Céu.

^d O termo é mesmo forte. Se Paulo estava preocupado, que tal a gente? Todo cuidado é pouco! Notar que a preocupação tinha a ver com disciplinar o corpo físico.

^e Eu diria que cada vez que Jeová apareceu no AT era Jeová Filho, que se tornou o Cristo quando de Sua encarnação. Mas em que sentido ficaram eles “bebendo da Rocha espiritual que os acompanhava”? A rocha física (na qual Moisés bateu) não se movia, presumivelmente, mas a “rocha espiritual”, sim.

^f O apóstolo não pensou em poupar as nossas sensibilidades; muito pelo contrário. Ele estava dando uma advertência bastante forte. A bênção de Deus não significa que Ele está aprovando, não necessariamente.

^g Ver Êxodo 32.6.

^h Ver Números 25.1-9. Outros mil morreram após o primeiro dia, perfazendo um total de 24.000 mortos.

ⁱ Ver Números 21.6-9.

^j Ver Números 14.37 e 16.49. Só porque Deus não está nos fulminando dessa maneira hoje, as pessoas imaginam que podem fazer as mesmas coisas sem consequência. Uma surpresa desagradável as aguarda. Se os exemplos foram escritos “como advertência para nós”, é porque ainda são relevantes.

¹¹Ora, todas essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem os fins^a das eras já chegaram. ¹²Portanto, quem pensa estar em pé, cuide-se para que não caia! ¹³Nenhuma prova^b sobre-humana vos sobreveio; e Deus é competente,^c o qual não permitirá que sejais provados acima do que podeis; antes, com a prova providenciará também a saída, para que a possais suportar.^d

Fugi da idolatria!

¹⁴Por isso, meus amados, fugi da idolatria! ¹⁵Estou falando como a sábios; avaliai o que digo.^e ¹⁶O cálice de bênção que abençoamos,^f será que não é uma participação no sangue de Cristo?^g O pão que partimos, será que não é uma participação no corpo de Cristo?^h ¹⁷Já que o pão é um, nós, os muitos, somos um corpo, porque todos participamos desse único pão.ⁱ ¹⁸Considerai o Israel físico: será que os que comem dos sacrifícios não são participantes do altar?

Ídolo = demônio

¹⁹Então, até onde quero chegar? Que ídolo é alguma coisa, ou que sacrifício a ídolo é alguma coisa? ²⁰Antes, que as coisas que os pagãos sacrificam, sacrificam a demônios e não a Deus. É que não quero que vos torneis participantes com os demônios.^j ²¹Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice de demônios; não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa de demônios. ²²Havemos de provocar o ciúme do Senhor? Somos mais fortes do que Ele?

Acerca de consciência

²³Todas as coisas me são permitidas,^k mas nem todas convêm; todas as coisas me são permitidas, mas nem todas edificam. ²⁴Ninguém deve buscar o próprio bem, mas sim cada um o de outrem. ²⁵Comei de tudo que se vende no açougue, nada perguntando, por causa da consciência; ²⁶porque ‘do Senhor é a terra, bem como sua plenitude’.^l ²⁷Se um não-crente vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que vos for oferecido, nada perguntando, por causa da consciência. ²⁸Mas se alguém vos disser, “Isto foi oferecido a ídolos”, não comais, por causa daquele que deu o aviso, bem como da consciência; porque ‘do Senhor é a terra, bem como sua plenitude’.^m ²⁹É claro que não estou falando de tua consciência, mas sim do outro.

^a A gente esperaria o singular aqui, mas o Texto é claramente plural. Bem, suponho que cada uma das eras (plural) teria seu fim particular, mas o efeito poderia ser cumulativo. Depois, com o arrebatamento da Igreja, esta era da Graça terminará, o que para nós será o fim das eras. Depois virá o Reino Messiânico, e depois este mundo será destruído.

^b O vocábulo grego aqui significa tanto ‘provar’ como ‘tentar’ (este é uma prova de cunho moral), dependendo do contexto. Tiago 1.13 diz claramente que Deus não tenta, e como neste contexto Deus é participante (obviamente), a escolha certa é ‘provar’.

^c A melhor linha de transmissão (embora representando apenas um terço dos manuscritos aqui) traz “competente”, em vez de ‘fiel’; o que se encaixa muito bem com a ideia de provar, mormente se é Deus que está conduzindo a prova.

^d Eis uma declaração importante, embora imagino que todos nós já passamos por momentos em que ficamos com medo de não suportar. O Texto afirma que sempre terá uma saída – nem sempre é fácil distinguir essa saída.

^e A expressão é catafórica; é o que segue que eles devem avaliar.

^f Os oficiantes abençoam o ‘cálice’, que por sua vez abençoa os participantes. Sim, participar de forma digna traz bênção.

^g Embora seja difícil concordar com a doutrina romana de transubstanciação – de que as palavras do oficiante transformam o vinho em sangue, literalmente – transparece que Paulo entendia que a ‘mesa do Senhor’ era coisa bastante séria. Não é um mero simbolismo.

^h “O corpo de Cristo” aqui diz respeito ao corpo físico dEle na cruz, assim como “o sangue de Cristo” diz respeito ao sangue dEle derramado na cruz.

ⁱ Pelo jeito, eles não quebravam ou cortavam o pão em pedacinhos de antemão – havia um pão inteiro na mesa.

^j É óbvio que demônios existem. Os ídolos visíveis representam demônios invisíveis. Quando você adora um ídolo, você está se subordinando ao demônio que representa. Também existem ‘ídolos’ que não são imagens físicas.

^k Talvez 3% dos manuscritos gregos omitem “me”, ambas as vezes no verso (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). A diferença no sentido é significativa.

^l Ver Salmo 24.1.

^m À primeira vista, a repetição da citação parece estar fora do lugar. Parece-me possível entender que Paulo estava dizendo que a verdade citada tem aplicação dupla: tanto posso comer como posso deixar de comer. Aliás, uns 8% dos manuscritos gregos omitem a repetição (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

Fazer tudo para a glória de Deus

Mas exatamente por que deve a minha liberdade ser julgada pela consciência de outrem?³⁰ Se eu participo com gratidão, para que ser difamado por algo pelo qual dou graças?^{a 31} Então, quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus.^{b 32} Não deis motivo de tropeço, nem a judeus, nem a gregos, nem à Igreja de Deus^c –³³ assim como eu procuro agradar a todos em tudo, não buscando o meu próprio proveito, mas o dos muitos, para que sejam salvos.

11 ¹Tornem-se meus imitadores, assim como eu o sou de Cristo.^d

Quanto ao funcionamento da Igreja

Acerca de mulheres

²Agora, eu vos elogio, irmãos, por se lembrarem de mim em tudo e por reterem as tradições assim como eu as entreguei a vocês.³ Mas quero que saibam que a cabeça de todo homem é Cristo, a cabeça da mulher é o homem e a cabeça de Cristo é Deus.⁴ Cada homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua cabeça.⁵ Já cada mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, pois é como se a tivesse rapado.⁶ Então, se uma mulher não se cobre, que corte o cabelo também. Mas se é vergonhoso para uma mulher ter o cabelo cortado ou rapado, que se cubra.^e

⁷Já um homem não deve cobrir a cabeça, por ser imagem e ente de estimação de Deus;^f já mulher é ente de estimação de homem.^g ⁸Pois o homem não se originou da mulher, mas a mulher do homem; ⁹além disso, o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem^h – ¹⁰por essa razão a mulher precisa ter autoridade sobre a cabeça, por causa dos anjosⁱ – ¹¹Entretanto, no Senhor, nem homem é independente da mulher, nem mulher

^a Paulo quis evitar ser difamado, mesmo que fosse por fazer uma coisa boa e legítima.

^b Aqui temos um princípio básico que fornece a chave para tomar posição quanto a coisas duvidosas; tais como coisas produzidas pela tecnologia moderna que não recebem menção na Bíblia. Se estou pensando em assistir um filme, devo perguntar: “Por que estou querendo; é para a glória de Deus?” Se quero comprar um celular novo, topo de linha, devo fazer a mesma pergunta. Se realmente queremos agradar a Deus, daremos uma resposta honesta, e agiremos de acordo.

^c Este verso deixa claro que durante a Era da Igreja existem três categorias de pessoas: judeus, não-judeus e a Igreja (composta tanto de judeus quanto não-judeus que estão em Cristo). Antes do Pentecoste, tinha duas categorias: judeus e não-judeus. Não faltam aqueles que pensam que após o Pentecoste ainda têm só duas categorias: Igreja e não-Igreja, dizendo que a Igreja tomou o lugar de Israel. Mas não procede; Israel ainda existe como entidade distinta no Plano de Deus. Os capítulos nove, dez e onze de Romanos dão detalhes quanto a isso.

^d Ora, ora; quantos de nós teríamos a coragem de dizer isso a outrem? Mas serve de alvo ótimo.

^e Ai, ai; esse ensino não é bem-vindo hoje em dia, mas aí está. Mas, seria “vergonhoso” perante Deus, ou perante homens? Se for só perante homens, então não é pecado.

^f Os versos 7 a 9 remontam aos dois primeiros capítulos de Gênesis. O verso 7 diz que o macho (*ανηρ*) é imagem de Deus. Paulo citou com exatidão Gênesis 1.27: “Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou”; o pronome ‘o’ é masculino e singular. Então, o homem, Adão, foi criado à imagem de Deus. Quando se fala da criação da mulher, a imagem não é mencionada, exemplo que Paulo seguiu. Gênesis 2.7 e 18-23 deixam claro que o homem foi criado primeiro, com algum intervalo antes da criação da mulher.

^g O vocábulo que traduzi como ‘ente de estimação’ é comumente traduzido como ‘glória’, mas o contexto não trata de brilho. Exatamente em que sentido poderia o homem ser ‘glória’ de Deus? O Texto deixa claro que Deus atribui uma importância fora de série ao homem. Podemos entender que o nosso planeta foi criado exatamente para servir de habitação para ele. Gênesis 3.8 diz que Jeová passeava no jardim pela viração do dia, e no verso 9 Ele chamou o homem, “Adão, onde estás?” Podemos entender que era costume de Jeová andar e conversar com Adão – era coisa que Jeová gostava de fazer. Calamitosamente, a Queda privou o Criador desse prazer. Mas 2 Crônicas 16.9, e especialmente João 4.23, deixam claro que Deus segue sentindo falta da comunhão. Aliás, todo o plano de salvação enfatiza a importância que Deus dá ao homem. Por tudo isso, escolhi ‘ente de estimação’. Quanto à mulher, só o fato de Adão escolher acompanhar a mulher na Queda mostra como ela era importante para ele. Durante a história do planeta já houve guerra travada por causa de uma mulher; e assim por diante.

^h O propósito do Criador ao fazer a mulher era proporcionar ao homem uma ajudadora apropriada, o que significa que é o homem que deve ter um projeto de vida, ao qual sua esposa deve contribuir.

ⁱ Creio que o verso 10 é um aparte que se deriva do verso 9, não dos versos 5 e 6. A prática costumeira nas versões de acrescentar ‘símbolo de’ antes de “autoridade” é impropriedade e danifica o Texto. A mulher foi criada para o homem, mas como não existe fêmea de anjo, a fêmea de nossa espécie exerce um fascínio sobre os anjos (lembrar Gênesis 6). Por esse motivo, mulheres precisam da proteção de autoridade masculina. (As feministas que rejeitam de forma peremptória qualquer sugestão de autoridade masculina estão pedindo demônio, e qual é o demoniozinho que vai levantar objeção?)

independente do homem. ¹²Pois, assim como a mulher veio do homem, assim também o homem através da mulher;^a mas tudo vem de Deus.

¹³Julguem entre vocês mesmos: é apropriado a uma mulher orar a Deus descoberta? ¹⁴Será que a própria natureza não vos ensina que é uma desonra para um homem ter cabelo comprido? ¹⁵Mas se uma mulher tem cabelo comprido, é uma glória para ela, porque esse cabelo foi dado como cobertura.

¹⁶Mas se alguém entende de ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.^b

Acerca da Ceia do Senhor

Alguns abusos locais

¹⁷Ora, na instrução que segue não há elogio, pois vocês não estão se reunindo para o melhor, mas sim para o pior. ¹⁸Para começar, ouço que ao se reunirem em assembleia existem divisões entre vocês, e em parte acredito. ¹⁹Realmente, para que os ‘aprovados’ sejam conhecidos entre vocês, é necessário também que haja ‘partidos’ entre vocês!^c

²⁰Então, quando vocês se reúnem no mesmo lugar, não é para comer a Ceia do Senhor. ²¹Porque na hora de comer, cada um procura pegar a sua comida primeiro,^d e enquanto um fica com fome, outro se embriaga! ²²Ora mais essa, será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou desprezam a congregação de Deus, e humilham os que nada têm? Que vos direi? Devo elogiar-vos nisso? Claro que não!

Como o Senhor a inaugurou

²³É que eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: O Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou pão; ²⁴e tendo dado graças, Ele o partiu e disse: “Tomai, comei; isto é o meu corpo que está sendo partido^e em vosso favor; fazei isto em memória de mim”. ²⁵Da mesma forma, depois de cear,^f ele tomou também o cálice dizendo: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, sempre que beberdes, em memória de mim”. ²⁶É que sempre que comerdes este pão e beberdes este cálice proclamais a morte do Senhor,^g até que Ele venha.

Participar de forma digna

²⁷Portanto, quem quer que coma este pão ou beba o cálice do Senhor indignamente será culpado do corpo e do sangue do Senhor. ²⁸Então, examine-se cada um a si mesmo, para então comer do pão e beber do cálice. ²⁹Porque o que come e bebe indignamente^h come e bebe julgamento para si mesmo, não distinguindo o corpo do Senhor.ⁱ

^a Quer dizer, cada homem depois de Adão foi dado à luz por uma mulher. É óbvio que para a existência da raça ambos os sexos são necessários.

^b No verso 2 acima Paulo falou em ‘tradições’, e tradições não são iguais a mandamentos. Desobedecer aos mandamentos de Deus é pecado; mas desconsiderar uma tradição seria também? Levo a impressão de que desconsiderar uma tradição não é pecado, embora tenha consequências.

^c Parece-me que Paulo está sendo irônico aqui, mas talvez que não – para que existam níveis sociais na congregação, têm que haver critérios para definir tais níveis. Mas será que Deus quer níveis sociais numa congregação?

^d Comparar com os versos 33 e 34 a seguir.

^e O texto grego eclético ora em voga omite “tomai, comei” (seguindo 8,3% dos manuscritos gregos), e omite também “sendo partido” (seguindo 2% dos manuscritos gregos), seguido por NVI, LH, ARA, Cont, etc., em ambos os lugares.

^f “Depois de cear” vale para o pão também.

^g O pão e o cálice têm a ver com o corpo físico que morreu na cruz, não com a Igreja.

^h Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “indignamente”, seguidos por NVI, LH, ARA, etc.

ⁱ O texto grego eclético ora em voga omite “do Senhor” (seguindo meramente 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior), e infelizmente é seguido pela Atualizada. Com base nessa variante, muitos no Brasil defendem que ‘o corpo’ aqui é a igreja, não o corpo físico de Jesus. Com isso eles ‘celebram’ a Ceia do Senhor da seguinte maneira: ficam perambulando, trocando o pão e o vinho uns com os outros, rindo, conversando, se batendo nos ombros, se divertindo numa boa [é a sua maneira de distinguir a igreja]. Mas pare e pense. Seria essa a maneira apropriada de “proclamar a morte do Senhor”? Não seria melhor uma atitude de gratidão arrependida, confissão de qualquer pecado, renovação de compromisso – são coisas que se fazem a sós com Deus. Os que festejam em vez de se examinarem bem que poderão descobrir que participaram indignamente.

³⁰Por causa disso, há entre vocês muitos fracos e doentes, e não poucos já morreram.^a

³¹Ora, se nós julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. ³²Mas, ao sermos julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.^b

³³Portanto meus irmãos, ao se reunirem para comer, esperem uns pelos outros. ³⁴Mas se alguém tiver fome, coma em casa, para não se reunirem para dentro de julgamento. Quanto ao mais, porei em ordem quando chegar.

Acerca de dons espirituais

12 ¹Agora irmãos, quanto aos dons espirituais, não quero que sejam desinformados. ²Vocês sabem que quando eram pagãos, eram sempre conduzidos para ídolos mudos,^c sendo levados. ³Por isso eu vos declaro que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz que Jesus é maldito; e ninguém pode dizer, “Jesus é Senhor”,^d senão por Espírito Santo.

⁴Ora, há distribuições de dons espirituais, mas o mesmo Espírito. ⁵E há distribuições de ministérios, e o mesmo Senhor. ⁶E há distribuições de atuações, mas o mesmo Deus opera todas elas, em todos.^e ⁷Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o bem comum.^f

Uma lista de dons

⁸Então, a um é dada uma palavra de sabedoria, pelo Espírito; a outro, uma palavra de conhecimento, pelo mesmo Espírito; ⁹a um diferente, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, presentes de curas,^g pelo mesmo Espírito; ¹⁰a outro, realizações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimentos de espíritos;^h a um diferente, tiposⁱ de línguas; a outro, interpretação de línguas. ¹¹É que todas essas coisas são produzidas pelo único e o mesmo Espírito, repartindo a cada um individualmente, assim como Ele quer.^j

Uma analogia a partir do corpo

¹²Ora, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros desse corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo, assim também é o Cristo. ¹³Porque todos nós

^a Desde o dilúvio de Noé, o Criador vem impondo e exigindo a pena máxima para aqueles que derramam sangue inocente (Gênesis 9.5-6). Existem dúzias de passagens no A.T. que tratam da questão de culpa de sangue. Eis alguns: Êxodo 21.12, “terá de ser executado”; Êxodo 21.14, um assassino teria de ser até arrastado para longe do altar e executado; Números 35.31, “Não podem aceitar resgate pela vida de um assassino; ele merece morrer. Certamente terá de ser executado”; 2 Reis 24.4, Manassés “encheu Jerusalém de sangue inocente, o que o SENHOR **não quis perdoar**”. Aqui nos versos 27 e 30 Paulo diz que Deus matou “não poucos” porque eram “culpados do sangue do Senhor”. Romanos 1.32, escrito décadas após o Pentecoste, afirma que assassinos ainda são dignos de serem executados. Todos nós precisamos do sangue derramado do Cordeiro de Deus para remissão de pecado, e absolutamente não convém tratar esse sangue derramado de forma leviana.

^b Melhor não esquecer Hebreus 12.6.

^c Conduzidos por quem? Pelos emissários de Satanás, de uma forma ou de outra, pois Deus não faria isso.

^d Ora, qualquer um, inclusive demônios, pode pronunciar a frase, ‘Jesus é Senhor’; Paulo tratava de compromisso pessoal.

^e Vejam bem; se dons, ministérios e atuações são todos alocados por Deus, é porque a vida da congregação é para estar debaixo do controle direto dEle.

^f Nada que Deus dá tem o propósito de alimentar o nosso egoísmo.

^g Não existe o ‘dom de curar’, pelo menos no Texto. “Curas” é sempre um substantivo, não um verbo, e é sempre plural; “presentes” também é sempre plural, nunca singular. Então, o Espírito Santo distribui dons ou presentes de curas. Dito isso, também parece ser verdade que certas pessoas recebem um número incomum de tais presentes, resultando num ‘ministério de curar’.

^h Por que “discernimentos” (plural), conforme o Texto diz? Suponho que poderia se dizer que era discernindo em momentos diferentes, mas se um dom é utilizado mais de uma vez, esse sentido é automático. Será que acompanha “espíritos” (também plural)? Penso já em cinco: o Espírito Santo, anjos bons, demônios (anjos caídos), um espírito humano normal e um espírito humano projetado (todos os quais são-nos invisíveis, normalmente, razão pela qual exige-se discernimento). Porém, agora eu diria que humanoides (cria de demônio com mulher) devem ser adicionados à lista.

ⁱ O Texto diz claramente “tipos” (plural) de línguas. Eu nunca entendi isso até o dia em que ouvi um aluno meu falar mais de uma língua. Sou linguista (PhD) e sei quando estou ouvindo uma língua verdadeira (tem estrutura). Esse aluno tinha (e deve ter ainda) uma língua para adoração, outra para intercessão, outra para guerra, e creio que tinha pelo menos uma outra – eram bem diferentes, mas claramente eram línguas verdadeiras. Bem mais tarde cheguei a conhecer um cirurgião competente que tem pelo menos quatro línguas. Ora, quem quer que afirme ter o dom de línguas deve ter mais que uma; afinal, em todas as Bíblias ‘línguas’ é plural, e plural significa mais que uma.

^j Ninguém recebe um dom só porque ele o quer; o Espírito Santo tem Seus próprios critérios para distribuí-los. Contudo, no verso 31 temos a orientação de almejar os melhores dons. Compete a nós pedir, o resto é com o Espírito Santo.

também fomos batizados para dentro de um só corpo por um só Espírito^a – quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres – e fomos todos dados a beber para dentro de um só Espírito.^b ¹⁴Ora, é óbvio que o corpo não é um membro, mas muitos. ¹⁵Se o pé disser, “Porque não sou mão, não sou do corpo”, nem por isso deixará de ser do corpo. ¹⁶E se o ouvido disser, “Porque não sou olho, não sou do corpo”, nem por isso deixará de ser do corpo. ¹⁷Se todo o corpo fosse um olho, onde estaria a audição? Se fosse todo audição, onde estaria o olfato? ¹⁸Mas de fato Deus colocou os membros no corpo, cada um deles, assim como Ele quis.^c ¹⁹(De novo, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? ²⁰Pois então, há muitos membros, mas um só corpo.)^d

²¹Além disso, o olho não pode dizer à mão, “Não preciso de ti”; nem também a cabeça aos pés, “Não preciso de vós”. ²²Muito ao contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários. ²³E os membros do corpo que consideramos serem menos honrosos, a eles concedemos especial honra; e os nossos membros menos decorosos são tratados com decoro especial. ²⁴Já os nossos membros mais decorosos não precisam disso. De fato, Deus estruturou o corpo, dando maior honra ao membro que dela tinha falta, ²⁵para que não haja divisão no corpo; antes, que os membros tenham igual cuidado uns pelos outros. ²⁶Sim, se um membro sofre, todos os membros devem sofrer com ele, ou se um membro é honrado, todos os membros devem se alegrar com ele.^e

Funções na Igreja

²⁷Ora, vocês são corpo de Cristo, e membros individualmente. ²⁸E os que Deus estabeleceu na Igreja são: primeiro, apóstolos; segundo, profetas; terceiro, mestres; depois, milagres; então,^f presentes de curas, ajudas, administrações, tipos de línguas. ²⁹Todos não são apóstolos; são? Todos não são profetas; são? Todos não são mestres; são? Todos não realizam milagres; realizam? ³⁰Todos não têm presentes de curas; têm? Todos não falam línguas; falam? Todos não interpretam; interpretam?^g ³¹Então, vocês devem almejar os melhores dons.

^a É o Espírito Santo que nos coloca para dentro do Corpo de Cristo.

^b A imagem aqui não é fácil; mas se você beber alguma coisa, ela passa a estar dentro de você; e uma vez regenerados, temos o Espírito Santo dentro de nós. Mas ele é muitíssimo maior do que nós, de sorte que acabamos por estar dentro dEle (talvez seja um pouco como engolir água enquanto nadando).

^c Isto é verdade a respeito de nossos corpos físicos, mas é também verdade a respeito de qualquer congregação.

^d Essa repetição pode nos parecer redundante, mas lembrar que Paulo era judeu. Você consegue imaginar um corpo composto de apenas uma língua monstrenha?

^e Sendo que tanto o Texto recebido como o texto grego eclético ora em voga trazem ‘sofrer’ e ‘alegrar’ no indicativo (seguindo 60% dos manuscritos gregos), a maioria das versões também o fazem. Mas os 40% incluem a melhor linha de transmissão que traz os verbos no subjuntivo. Já que Paulo estava aplicando a figura de um corpo a pessoas, é óbvio que embora devamos compartilhar, não somos obrigados a fazê-lo, e muitas vezes não fazemos.

^f Cumpre observar que a terminologia aqui é claramente hierárquica: primeiro, segundo, terceiro, depois, então (listas parecidas em outros lugares não têm esta terminologia) [o Reino de Deus não é uma democracia]. Depois, se Deus já designou estas funções, é porque Ele entende que são necessárias, e deliberadamente excluir qualquer uma delas é agir contra Deus. Aqui no Brasil, com poucas exceções, as igrejas não têm lugar para mestres; eles simplesmente não são tolerados. As consequências não são bonitas.

Presumivelmente, até o ‘cessacionista’ mais intenso admitirá que ‘mestres’, ‘ajudas’ e ‘administrações’ ainda existem. Mas esta carta foi escrita em torno de 55 d.C., e portanto bem dentro da era da Igreja. Para que iria Deus “estabelecer na Igreja” coisas que seriam extintas dentro de algumas décadas? Se milagres vem “depois” de mestres, como podem milagres ter sido extintos se mestres ainda existem? Temos a recomendação de “almejar os melhores dons”; então, quais são os melhores? Presumivelmente, os que estão no topo da lista hierárquica. Para que iria Deus recomendar almejar um dom como apostolado, se ele iria extingui-lo antes de terminar o primeiro século? Nesse caso, a recomendação teria ficado sem sentido durante os últimos 1.900 anos!

^g A gramática grega dos versos 29 e 30 é clara: nenhum dom é dado a todos – nem todos são apóstolos e nem todos falam línguas. As igrejas que ensinam que falar línguas é o sinal necessário de que foi ‘batizado no espírito’ (e enquanto você não for ‘batizado’ você é cidadão de segunda classe, se é que é sequer cidadão) têm causado malefícios sem fim a seu povo. Já que o Espírito Santo simplesmente não dá ‘línguas’ a todos, os que não recebem ficam sem jeito. Mas a pressão social é insuportável, de sorte que muitos acabam fingindo. Como muitos dos líderes também estão fingindo, o problema social fica resolvido; a pessoa ‘chegou’. Mas já que Satanás é a fonte de toda mentira (João 8.44), alguém que finge está vivendo uma mentira e convida Satanás para sua vida. Eu já estive em muitas igrejas pentecostais, carismáticas, renovadas, ou como queira e já ouvi milhares de pessoas ‘falando línguas’ – a grande maioria estava fingindo, ao passo que alguns estavam falando

Acerca de amor ágape

Agora eu vos mostrarei um caminho muito excelente.^a

13 ¹Mesmo que eu fale as línguas dos homens, até dos anjos,^b mas não tenho amor, fico como um gongo que ressoa ou um címbalo que retine. ²E mesmo que eu tenha profecia, e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento; e mesmo que eu tenha toda a fé, ao ponto de remover montes,^c mas não tenho amor, nada sou. ³E ainda que eu reparta todos os meus bens; e mesmo que eu entregue o meu corpo para ser queimado, mas não tenho amor, não me adianta nada.

Amor é descrito

⁴O amor é paciente e benigno; o amor não é invejoso; o amor não fanfarreia, não se ensoberbece, ⁵não se porta com indecência, não é interesseiro, não se ira facilmente, não guarda rancor.^d ⁶O amor não se alegra com a injustiça, mas regozija com a verdade; ⁷tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.^e ⁸O amor nunca falha.

Amor é contrastado

Quanto a profecias, serão postas de lado; quanto a línguas, cessarão; quanto a conhecimento, será superado. ⁹É que em parte conhecemos e em parte profetizamos. ¹⁰Mas quando quer que venha o completo, então o ‘em parte’ será superado. ¹¹(Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança; mas quando cheguei a ser homem, deixei de lado as coisas da criança.) ¹²Porque agora vemos imagens obscuras, como em espelho metálico, mas então veremos face a face. Agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, assim como sou plenamente conhecido.^f

mesmo uma língua, mas debaixo de controle demoníaco. Uma igreja que ensina uma mentira fica convidando Satanás para fazer parte dela, e ele não rejeita. É claro que o dom verdadeiro também existe, e alguns o têm.

^a A maioria das versões colocam amor contra os dons, dizendo que amor é ‘mais excelente’, ou mesmo acrescentando o artigo definido (que não está no Texto) ‘o mais excelente’. Duvido muito que foi essa a intenção do autor. O vocábulo *huperbolê* diz respeito a um nível de qualidade muito elevado, mas não é excludente na sua essência. Se Paulo tivesse colocado o artigo definido, seria excludente, mas ele não o fez. Já que Deus não é autor de confusão, e já que Ele dá tanto dons como amor, parece-me claro que devem trabalhar juntos. Ver 14.1 a seguir.

^b Eu diria que estamos diante de um argumento *a fortiori*, que parafraseando seria, “Mesmo que eu fale as línguas dos homens, e até mesmo dos anjos (se é que existe tal coisa)”. Já que anjos são espíritos (Hebreus 1.13-14) e normalmente não têm corpos físicos (embora tenham a capacidade de se materializar em nosso mundo), eles não têm línguas e ouvidos literais, e portanto não utilizam som para se comunicarem entre si – imagino que utilizem algum tipo de transferência de pensamento (algo que nós não sabemos fazer, pelo menos por enquanto). Qualquer grupo afirmar que a algaravia que eles produzem é língua de anjo considero uma mentira cabal, além de ser um triste insulto dirigido aos anjos.

^c Parece que é necessário um nível, ou uma qualidade de fé incomum para poder remover um monte, literalmente. Confesso que ainda não alcancei esse nível.

^d Todas as qualidades negativas mencionadas são produtos do egoísmo.

^e Que coisa! Será que o amor ágape é mesmo cego? Começa por sofrer, crer, esperar e suportar, até ser confrontado com evidencia objetiva contrária. Deus é amor, mas Ele não é cego, e nem pode ser enganado – o mal será punido.

^f Os versos 8^b-10 já receberam mais do que uma porção justa de maus tratos, em parte porque comentaristas não vincularam o verso 12 a eles (não percebendo que o verso 11 é parentético). Considere o verso 10: “Mas quando quer que venha o completo, **então** o ‘em parte’ será superado”. Se pudermos definir com precisão o ‘então’, teremos ao mesmo tempo definido com precisão o ‘quando’; e o verso 12 define o ‘então’. Quando veremos ‘face a face’, quando conheceremos como somos conhecidos? 1 João 3.2 tem a resposta: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque assim como é o veremos”. É quando Cristo retornar que veremos ‘face a face’, de sorte que “quando quer que venha o completo” diz respeito a Cristo na segunda vinda.

O problema com ‘profecia’, ‘línguas’ e o nosso ‘conhecimento’ atual é que são ‘em parte’, mas após a volta de Cristo não teremos mais necessidade deles. Já que Cristo ainda não voltou, essas coisas ‘em parte’ certamente ainda existem. Alegar que ‘o completo’ diga respeito ao cânon completo do NT e que os dons miraculosos cessaram quando a última pá de terra bateu na cova do apóstolo João é uma falsidade histórica, além de fazer violência ao Texto. Cristãos que viveram durante o segundo século, bem como o terceiro e o quarto, e cujos escritos chegaram até nós, afirmam que os dons ainda eram usados no seu tempo. Nenhum cristão do século 20 ou 21, que não esteve lá, é competente para desmenti-los. Se realmente tivesse sido a intenção do Espírito Santo nos informar que os dons carismáticos iriam desaparecer dentro de algumas décadas, Ele poderia ter sido mais claro; será que não?

¹³Agora, pois, permanecem estes três: a fé, a esperança e o amor; mas o maior deles é o amor.^a

Profecia é melhor do que línguas

14 ¹Persigam o amor, e almejem os dons espirituais, mas principalmente que possam profetizar. ²Pois o que fala em ‘língua’, não fala aos homens, mas a Deus, já que ninguém entende; em espírito fala mistérios. ³Outrossim, o que profetiza profere edificação e exortação e conforto às pessoas.^b ⁴O que fala em ‘língua’ edifica a si mesmo, mas o que profetiza edifica a congregação. ⁵Eu poderia até desejar^c que todos vocês falassem em ‘línguas’, mas ainda mais que profetizassem, porque o que profetiza é maior do que o que fala em ‘línguas’^d (a não ser que interprete),^e para que a congregação receba edificação.

Mensagens devem ser inteligíveis

⁶Ora pois, irmãos, que proveito vos proporcionarei se eu chegar até vocês falando em ‘línguas’, em vez de vos proporcionar uma revelação, ou um conhecimento, ou um ensino? ⁷Por exemplo, coisas inanimadas como uma flauta ou uma harpa; se ao emitirem som não derem diferença ordenada nas notas, como se conhecerá o que nelas é tocado? ⁸Também, se uma trombeta emitir um som indistinto, quem se preparará para a batalha? ⁹É assim também com vocês: se não entregarem uma mensagem inteligível com a ‘língua’, como se saberá o que está sendo dito? Vocês estarão simplesmente falando ao ar. ¹⁰Devem existir um sem fim de tipos de sons no mundo, e nenhum deles é sem significação. ¹¹Mas se eu não souber a força do som, serei um estrangeiro para quem está falando, e ele será um estrangeiro para mim.

¹²Assim também vocês: já que são zelosos por coisas espirituais, procurem a edificação da congregação, para que possam *todos* crescer. ¹³Por isso, o que fala em ‘língua’ deve orar para que alguém interprete.^f ¹⁴Porque se eu orar em ‘língua’, o meu espírito ora, mas a minha mente fica infrutífera. ¹⁵Então, como fica? Orarei com o espírito, mas orarei também com a mente. Cantarei com o espírito, mas cantarei também com a mente. ¹⁶Caso contrário, se você abençoar com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar do estranho o “Amém” à tua ação de graças, visto que não entende o que você está dizendo? ¹⁷Claro que você está dando graças muito bem, mas o outro não é edificado.

O exemplo de Paulo

¹⁸Dou graças a meu Deus falando em ‘línguas’ mais do que todos vocês,^g ¹⁹mas na congregação prefiro falar cinco palavras com meu pensamento, exatamente para instruir outros, do que dez mil palavras em ‘língua’.

²⁰Irmãos, parem de pensar como crianças – bem, quanto à malícia, sejam ‘bebês’, mas sejam adultos no modo de pensar. ²¹Está escrito na lei: “Falarei a este povo por outros idiomas, e por ‘lábios’ diferentes, e nem assim me ouvirão”,^h diz o SENHOR. ²²Portanto as ‘línguas’

^a No Céu não mais teremos necessidade de fé e esperança, mas o amor continuará.

^b Profecia não serve só para predizer o futuro, mas toda profecia verdadeira vem diretamente de Deus. Hoje em dia muitas igrejas estão definindo ‘profetizar/profecia’ de forma não bíblica: as pessoas dizem a alguém todas as coisas boas que desejam que ele receba. Aquilo é mera racionalização de desejo, e não profecia verdadeira.

^c O verbo aqui é ambíguo quanto a modo; pode ser tanto Indicativo como Subjuntivo. Sendo que Paulo já declarou que nem todos recebem ‘línguas’, e que o Espírito Santo distribui como Ele bem quer e entende, o Subjuntivo é a escolha correta.

^d Alguém argumentar que está sendo humilde por procurar e utilizar o dom menor não funciona, mesmo porque em 12.31 temos a orientação de almejar os melhores dons.

^e Segundo o verso 27 abaixo, apenas um intérprete deve exercer o ofício durante um dado culto. Segue-se que se alguém diz que vai interpretar sua própria ‘língua’, ele precisa ter esse dom e ser capaz de interpretar quaisquer outras ‘línguas’. (Eu já presenciei um sem fim de casos onde uma pessoa finge ter uma ‘língua’ e segue fingindo uma interpretação.)

^f O verbo ‘interpretar’ está na 3ª pessoa singular. A primeira impressão é de que se refere à pessoa que está falando ‘língua’, mas quem tem o dom não precisa pedir. No verso 28 abaixo diz que se não tem intérprete presente, o que tem o dom de ‘línguas’ deve ficar calado. Com isso, deduzo que aqui no verso 13 é para pedir que haja intérprete presente no culto.

^g Já que Paulo obviamente não iria usar uma ‘língua’ em público, ele fez uso maciço delas quando a sós com Deus. Pessoas que seguem o exemplo de Paulo têm me dito que dá uma carga rápida a sua ‘bateria’ espiritual. Deve ter sido por isso que Paulo fez assim!

^h Ver Isaías 28.11-12 e Deuteronômio 28.49.

são para sinal, não para os que creem, mas para os incrédulos;^a ao passo que profetizar^b não é para os incrédulos, mas para os que creem. ²³Então, se toda a congregação se reunir e todos falarem em ‘línguas’, para então entrarem pessoas não instruídas ou descrentes, não dirão que vocês estão delirando? ²⁴Mas se todos profetizarem, para então entrar algum descrente ou não instruído, ele será admoestado por todos, será examinado por todos. ²⁵E assim os segredos do seu coração ficarão expostos, e com isso, caindo de rosto, ele adorará a Deus declarando, “Deveras, Deus está no meio de vocês!”

Existem limites

²⁶Então, como fica, irmãos? Quando quer que vocês se reúnam, cada um tem um salmo, tem uma instrução, tem uma ‘língua’, tem uma revelação, tem uma interpretação.^c Que tudo se faça para edificação. ²⁷Se alguém falar em ‘língua’, seja por dois, ou quando muito três, um de cada vez, e que um interprete.^d ²⁸Mas se não houver intérprete, fique calado na congregação; deve falar consigo mesmo e com Deus. ²⁹Que dois ou três profetas falem, e que os outros façam avaliação.^e ³⁰Mas se um outro que está sentado receber uma revelação, o primeiro deve calar-se. ³¹Pois todos vocês podem profetizar um por um, para que todos aprendam e todos sejam encorajados. ³²Sim, espíritos de profetas estão subordinados a profetas.^f ³³Porque Deus não é Deus de desordem, mas de paz.

Esposas não devem falar

Como em todas as congregações dos santos, ³⁴as vossas esposas^g devem manter silêncio nas assembleias, pois não lhes é permitido falar; antes, devem estar em subordinação, como a lei também diz. ³⁵Mas se querem saber a respeito de alguma coisa, que perguntem a seus próprios maridos em casa, pois é vergonhoso que mulheres falem na assembleia.^h ³⁶Acaso a palavra de Deus procedeu a partir de vocês? Ou chegou ela somente até vocês?ⁱ

Paulo ‘fala grosso’

³⁷Se alguém pensa que é profeta ou espiritual, ele deve reconhecer que as coisas que estou vos escrevendo são mandamentos do Senhor.^j ³⁸Mas se alguém é alheio a tudo isso, que permaneça assim.^k

^a Assim como no dia de Pentecoste, para ser um ‘sinal’ uma língua teria de ser uma que o incrédulo conhecia, mas que o falante não teria como conhecer. Se o incrédulo acha que você está delirando (verso 23), onde está o ‘sinal’? Argumentar que ‘línguas’ é o sinal que alguém foi ‘batizado no Espírito’, a partir deste verso, não funciona, já que isso seria para crentes.

^b O vocábulo aqui pode significar tanto ‘profecia’ como ‘profetizar’; o contexto pede a segunda opção. Deus normalmente fala através de crentes, não de incrédulos.

^c Será que estava havendo alguma competição?

^d Já que alguém com o dom de interpretar pode interpretar toda e qualquer língua, só deveria ter um intérprete funcionando durante dado culto.

^e Profecia sempre deve ser avaliada.

^f Um profeta não pode controlar as mensagens que ele recebe de Deus, mas pode controlar, sim, quando e como ele as entrega (e pode até resolver não entregar).

^g O texto grego eclético ora em voga omite “vossas” (seguindo uns 3% dos manuscritos gregos), o que permite traduzir ‘mulheres’ em vez de “esposas”. Como em português ‘mulher’ pode significar ‘esposa’, a diferença não fica clara, mas acrescentar “vossas” fecha a questão. Como ‘esposas’ não inclui solteiras e viúvas, a diferença é de algum tamanho.

^h O fator crucial aqui é o de autoridade, e a necessidade subjacente é a de proteger a estrutura do lar, a unidade fundamental da sociedade, incluindo a igreja. Se uma mulher ensina o marido na igreja, atravessar a rua para sua casa não vai fazer com que ela queira se submeter a ele; o ser humano simplesmente não funciona dessa maneira. É por isso que o Texto não permite que fêmea seja pastora ou mestre, já que ensinar é exercer autoridade. Mas aqui nos versos 34 e 35 Paulo vai mais longe; a fim de proteger a autoridade do marido, uma esposa não deve pedir explicação publicamente, quer de pastor, quer de mestre, pois isso permitiria que ela jogasse o pastor contra o marido em casa. Se uma esposa pede explicação do marido, e ele não souber a resposta, ele pode consultar o pastor e então transmitir a explicação – tudo isso preserva a estrutura de autoridade no lar (o que remonta a Gênesis 3.16).

ⁱ Qualquer dessas situações constituiria um privilégio especial, o que poderia dar margem a orgulho espiritual.

^j Ora, ora, Paulo era megalomaniaco, ou estava ele mesmo ciente de que estava escrevendo debaixo de inspiração? Já que ele diz coisa parecida em várias de suas cartas, transparece que ele estava convicto de que estava escrevendo Escritura.

^k O verbo aqui é transitivo, de sorte que traduzir como ‘ser ignorante’ não resolve. Entendo que o verso diz respeito a viúvos e solteirões, que estão alheios a problema com mulher. Já passamos por 7.27 nesta mesma carta, que diz: “Ficaste livre de mulher? Não procure outra.” Então, se alguém está alheio, deixa ele em paz!

³⁹Pois então, irmãos, vocês devem almejar profetizar, e não proibir falar em ‘línguas’.^a
⁴⁰Todas as coisas devem ser feitas com decência e ordem.

Acerca da ressurreição

Uma revisão

15 ¹Agora, irmãos, quero acrescentar informação ao Evangelho que vos proclamei, o qual também receberam, e no qual estão firmes; ²por meio do qual são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que vos proclamei – a não ser que tenham crido em vão.^b
³Porque o que primeiramente vos transmiti foi o que eu também recebi:^c que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, ⁴que foi sepultado e que foi ressuscitado no terceiro dia, segundo as Escrituras,^d ⁵e que foi visto por Cefas, e então pelos Doze.^e ⁶Depois Ele foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria ainda vive, embora alguns já tenham adormecido.^f ⁷Depois foi visto por Tiago, e então por todos os apóstolos. ⁸E por último de todos, Ele foi visto por mim também, como a um que nasceu fora de tempo. ⁹Pois eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus. ¹⁰Mas pela graça de Deus, sou o que sou, e Sua graça para comigo não tem sido em vão; antes, trabalhei mais do que todos eles – isto é, não eu, mas a graça de Deus que está comigo. ¹¹Então, quer eu, quer eles, assim pregamos e assim vocês creiam.

A ressurreição é um fato

¹²Ora, já que Cristo está sendo proclamado como tendo sido ressuscitado dentre os mortos, como podem alguns de vocês dizer que não existe ressurreição de mortos? ¹³Se não existe ressurreição de mortos, nem mesmo Cristo tem sido ressuscitado. ¹⁴E se Cristo não foi ressuscitado, então a nossa pregação é vazia, e vazia também é a vossa fé. ¹⁵Além disso, seremos identificados como falsas testemunhas de Deus, porque temos testificado a respeito de Deus que Ele ressuscitou o Cristo, ao qual Ele não ressuscitou, se de fato os mortos não ressuscitam. ¹⁶De novo, se mortos não ressuscitam, nem Cristo foi ressuscitado. ¹⁷E se Cristo não foi ressuscitado, a vossa fé é fútil; vocês ainda estão em seus pecados. ¹⁸Nesse caso, também os que dormiram em Cristo estão perdidos. ¹⁹Se é somente para esta vida que temos esperado em Cristo, somos, de todos os homens, os mais passíveis de dó.^g

A sequência de acontecimentos

²⁰Mas de fato Cristo foi ressuscitado dentre os mortos; Ele se tornou primícias^h dos que adormeceram. ²¹Visto que a morte veio por um homem, ressurreição de mortos veio por um homem também.ⁱ ²²Porque assim como em Adão todos morrem, assim também todos que estão no Cristo serão vivificados.^j ²³Mas cada um por sua própria ordem: Cristo, o primeiro;

^a Aqui temos a conclusão inspirada para toda a discussão dos dons carismáticos. Não seria estranho que a maioria das igrejas desobedeçam esse verso, de uma maneira ou de outra? Igrejas ‘tradicionais’ tendem a proibir não só ‘línguas’ mas até ‘profecia’ (‘almejar’, então, fica fora de cogitação). Já igrejas ‘pentecostais’ costumam elevar ‘línguas’ acima de ‘profecia’, o que é claramente contrário ao Texto.

^b Seria este dizer um mero espantalho, um ‘bicho-papão’? De fato, não, já que existem um bom número de textos bíblicos que vão na mesma direção.

^c Recebeu de quem? Recebeu de Deus, quer direta, quer indiretamente (através de alguém como Pedro, por exemplo).

^d Até onde consigo ver, não há menção de ressuscitar no terceiro dia no AT. Então, como pode ser ‘segundo as Escrituras’? Quando Paulo escreveu isto, Mateus, Marcos e Lucas já estavam circulando como ‘Escritura’, e todos eles registram que repetidas vezes Jesus afirmou que Ele iria morrer e ressuscitar no terceiro dia. Lembrar que em 1 Timóteo 5.18 Paulo cita Lucas como ‘Escritura’.

^e Transparece que “os Doze” tornou-se um termo técnico dizendo respeito ao grupo de apóstolos reconhecidos. Quando Jesus apareceu ao grupo a primeira vez após a ressurreição, lá no cenáculo, só tinha dez presentes – o Iscariotes já estava fora e Tomé estava ausente.

^f “Adormecido” era um eufemismo para a morte, que era utilizado principalmente para crentes no N.T.

^g Seríamos passíveis de dó por causa do contraste entre a realidade e a nossa expectativa – as nossas altas esperanças seriam jogadas no chão; quanto mais altas as esperanças, tanto maior a decepção. O estilo de vida cristão é o melhor disponível na terra, mesmo sem a ressurreição. Paulo trata a questão sob vários aspectos precisamente porque a ressurreição de Cristo é a peça central da nossa fé. Sem ela não há Evangelho.

^h Aqui o termo ‘primícias’ funciona como sinônimo de ‘primogênito’; Ele foi o primeiro a vencer a morte.

ⁱ Embora Jesus fosse Deus, foi na condição de homem que Ele derrotou Satanás.

^j Como todo ser humano está ‘em Adão’, todos morrem; mas unicamente os que estão ‘em Cristo’ serão vivificados.

depois, os que pertencem ao Cristo, quando da Sua vinda; ²⁴então o fim,^a quando Ele tiver entregue o Reino ao Deus e Pai, quando quer que tenha dado cabo de todo governante, bem como toda autoridade e todo poder. ²⁵Mesmo porque é necessário que Ele reine até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos Seus pés. ²⁶O último inimigo a ser destruído é a morte.^b ²⁷Porque Ele “sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés”.^c Mas quando diz que todas as coisas foram subordinadas, é evidente que se exclui Aquele que submeteu tudo a Ele. ²⁸Então, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então o próprio Filho também será submisso Àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

Consequências de negar

²⁹Caso contrário, que farão os que estão sendo batizados em lugar dos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam, para que ainda se batizam em lugar dos mortos?^d ³⁰E para que corremos perigo a toda hora? ³¹Eu morro cada dia^e – assim afirmo pelo orgulho que tenho de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor. ³²Se lutei com ‘feras’ humanas em Éfeso,^f que ganhei com isso? Se os mortos não ressuscitam, “comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!”^g ³³Parem de se enganar: más companhias corrompem bons costumes. ³⁴Voltem à sobriedade, como justos, e parem de pecar! É que alguns não têm conhecimento de Deus. Digo isso para vergonha vossa.^h

Uma objeção filosófica

³⁵Mas alguém dirá: “Como são ressuscitados os mortos? Com que tipo de corpo eles vêm?” ³⁶Tolo! O que tu semeias não é vivificado a não ser que morra. ³⁷E o que semeias não é o corpo que virá a ser, e sim um grão nu (quicá de trigo ou algum dos outros). ³⁸Então Deus dá a ele um corpo assim como Ele determinou, a cada tipo de semente o seu próprio corpo. ³⁹Toda carne não é a mesma carne: a dos homens é uma, e a carne dos animais é outra,ⁱ e outra a dos peixes, e outra a das aves. ⁴⁰Há também corpos celestes e corpos terrestres; mas a glória dos celestes é uma, e a dos terrestres é outra. ⁴¹O brilho do sol é um, o brilho da lua é outro e o brilho das estrelas é outro; aliás, estrela difere de estrela no brilho.

⁴²É assim também a ressurreição dos mortos: o corpo é ‘plantado’ em deterioração e é ressuscitado incorruptível; ⁴³é ‘plantado’ em desonra e é ressuscitado em glória; é ‘plantado’ em fraqueza e é ressuscitado em poder; ⁴⁴é ‘plantado’ um corpo natural e é ressuscitado um corpo espiritual. Há corpo natural e há corpo espiritual.^j

⁴⁵Assim também está escrito: “O primeiro homem, Adão, veio a ser um ser vivente”;^k

^a A ‘primeira’ ressurreição diz respeito aos salvos (a ‘segunda’ sendo dos perdidos), e aparentemente acontece em três levas: 1) Cristo, as primícias, e os que Ele levou consigo na ocasião; 2) o Arrebatamento; 3) após o Milênio.

^b A morte é decididamente o nosso inimigo; foi introduzida à experiência humana pelo pecado.

^c Ver Salmo 8.6.

^d Para estarem ‘mortos’, eles antes estavam vivos, e serão julgados com base no que fizeram enquanto vivos; no momento que morreram a conta deles se fechou. Portanto, presumivelmente, Paulo aqui se refere aos que estão tomando o lugar dos crentes falecidos, nas fileiras cristãs, ao serem batizados. Se não existe ressurreição, para que fazer isso, mormente se é só para receber perseguição?

^e É evidente que Paulo não se referia a morte física, mesmo porque Hebreus 9.27 afirma que é determinado ao homem morrer uma só vez (não há reencarnação). Embora tenha ele encarado uma possível morte física repetidas vezes, entendo que ele se referia a uma morte para si – para as próprias ambições, ideias e querer – a fim de abraçar a vontade de Deus.

^f Muitas versões dizem que Paulo literalmente lutou com feras, mas se ele tivesse feito isso na arena, como punição, ele teria perdido a sua cidadania romana, a qual ele reivindicou até o fim. (Ora, na cidade de Éfeso o único lugar onde seria possível lutar literalmente com feras seria na arena.) O Texto diz ‘contra homem’, o que as versões mencionadas tratam de formas variadas. Mas 16.9 abaixo fala de muitos adversários em Éfeso, e se eles ‘jogaram’ de forma bastante suja, Paulo bem que poderia achar apropriado chamá-los de ‘feras’.

^g Ver Isaías 22.13.

^h Que coisa; Paulo estava dizendo mesmo o quê? Enquanto qualquer pessoa na nossa vizinhança não tiver conhecimento de Deus, devemos sentir vergonha. Já que ele falou de ‘más companhias’ e ‘voltar à sobriedade’, dá a impressão de que eles não tinham se desvencilhado da cultura envolvente, e com isso os seus associados de antes não estavam vendo muita diferença no estilo de vida. Uma ruptura inequívoca teria exigido uma explicação.

ⁱ Atenção: carne de homem não é igual a carne de animal!

^j O corpo espiritual ainda é um corpo. Os versos 42 a 44 estão descrevendo os salvos, não os perdidos.

^k Ver Gênesis 2.7.

o último Adão veio a ser um espírito vivificante. ⁴⁶Porém, o espiritual não é primeiro, e sim o natural; e então o espiritual. ⁴⁷O primeiro homem era do pó da terra; o segundo homem era o Senhor,^a do Céu. ⁴⁸Tal como o homem-terra, assim também o povo-terra; e tal como o homem celeste, assim também o povo celeste. ⁴⁹Assim como já manifestamos a imagem do homem-terra, que manifestemos também a imagem do homem celeste.^b

Vem aí a nossa vez

⁵⁰Então afirmo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus; e a corrupção não herdar a incorrupção. ⁵¹Eis que eu vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados ⁵²– num segundo, num piscar de olho, na última trombeta – a trombeta soará e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. ⁵³Porque é necessário que este corruptível se vista de incorruptibilidade, e este mortal se vista de imortalidade. ⁵⁴Então, quando este corruptível se vestir de incorruptibilidade, e este mortal se vestir de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: “A morte foi engolida para dentro de vitória”.^c ⁵⁵“Onde está, ó Morte, o teu ferrão? Onde está, ó Hades, a tua vitória?”^d ⁵⁶O ferrão da morte é o pecado, e o adjunto do pecado é a lei.

⁵⁷Mas graças a Deus que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo! ⁵⁸Portanto, meus amados irmãos, fiquem firmes, inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que vosso trabalho não é vão no Senhor.

Tópicos finais

Acerca de uma coleta especial

16 ¹Quanto à coleta para os santos, vocês também devem fazer assim como ordenei às congregações da Galácia. ²No primeiro dia da semana, cada um de vocês deve pôr de lado o que puder ajuntar, conforme está sendo prosperado, para que não se façam coletas quando eu chegar. ³Quando eu chegar, enviarei os que por cartas aprovarem, para levar a vossa dádiva para Jerusalém. ⁴Mas se for apropriado eu ir também, eles irão comigo.^e

Planos pessoais

⁵Ora, irei até vocês depois de passar pela Macedônia (porque passarei por Macedônia). ⁶Talvez eu permaneça com vocês algum tempo, ou mesmo passe o inverno, para que me ajudem na viagem, aonde quer que eu vá. ⁷Desta vez não quero ver vocês só de passagem, pois espero permanecer algum tempo convosco, se o Senhor permitir. ⁸Mas permanecerei em Éfeso até o Pentecoste, ⁹porque se abriu para mim uma porta ampla e promissora; e há muitos adversários.

Várias coisas

¹⁰Se Timóteo chegar aí, vejam que ele possa estar convosco sem preocupação,^f pois ele está fazendo a obra do Senhor, assim como eu. ¹¹Portanto, que ninguém o despreze.^g Então, encaminhem ele em paz, para que venha ter comigo, pois o espero com os irmãos.^h

¹²Mas quanto ao irmão Apolo, recomendei repetidas vezes que ele fosse até vocês com os irmãos; mas ele simplesmente não quis ir agora; irá, porém, quando tiver boa oportunidade.

¹³Vigiem, fiquem firmes na fé, sejam corajosos, sejam fortes. ¹⁴Façam tudo com amor.

^a O texto grego eclético ora em voga omite “o Senhor” (seguindo 2,4% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior); e não é que NVI, LH, ARA, Cont, etc. seguem esse texto – ora vejam, omitir “o Senhor” é obviamente um procedimento inferior, e fazê-lo com base em evidência tão pífia é irresponsável e repreensível.

^b Já que tanto o Texto Recebido como o eclético ora em voga trazem o verbo no Indicativo (“manifestaremos”), praticamente todas as versões leem assim também. Porém, mais que 80% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, o trazem no Subjuntivo, o que eu traduzi. A coisa não é automática; depende da gente.

^c Ver Isaías 25.8. O parágrafo inteiro é dirigido aos “irmãos” (verso 50).

^d Ver Oséias 13.14. Hades não é o inferno, o Lago de fogo. Para uma discussão mais completa, consulte ‘Hades não é Inferno’ no Apêndice. Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘morte’ em vez de “Hades”, seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc. Triste!

^e Fica claro que Paulo entende que ele manda.

^f A preocupação no caso seria de ter suas necessidades físicas supridas.

^g Imagino que seria pela juventude dele.

^h De passagem, podemos notar que evidentemente havia bastante tráfego entre as congregações em lugares diferentes.

¹⁵Agora irmãos, vocês sabem que a família de Estéfanos é o primeiro fruto da Acaia, e que eles têm se dedicado ao serviço aos santos, ¹⁶de sorte que vos exorto a se submeterem a pessoas assim, bem como a todo colaborador e obreiro. ¹⁷Alegro-me com a vinda de Estéfanos, Fortunato e Acaico, porque eles supriram o que estava faltando da vossa parte. ¹⁸De fato, eles trouxeram alívio ao meu espírito, e ao vosso; portanto, valorizem tais homens.

Saudações finais

¹⁹As congregações da Ásia vos saúdam. Áquila e Priscila, com a congregação na casa deles, vos saúdam afetuosamente no Senhor. ²⁰Todos os irmãos vos saúdam. Saúdem uns aos outros com beijo santo.

²¹Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho.^a ²²Se alguém não ama^b o nosso Senhor Jesus Cristo,^c que seja anátema. O Senhor vem!^d

²³A graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco. ²⁴O meu amor está com todos vocês em Cristo Jesus. Amém.

^a A carta foi ditada a um escriba ou secretário, mas Paulo escreveu o término de próprio punho; era a sua assinatura, autenticando a carta.

^b O verbo aqui é φιλεω, não αγαπαω. Havemos de ter afeto pelo Senhor, ou sermos amaldiçoados. Ora, quantos sermões você já ouviu sobre esse tópico? (Pessoas cuja ideia de Deus é de um Ser irado, não vão ter afeto por Ele; mas se alguém pensa assim, é porque não O conhece de verdade.)

^c O texto eclético ora em voga omite “Jesus Cristo” (seguindo 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior); e com isso a NVI, LH e ARA também omitem – que canseira! Acrescentei “nosso” seguindo 58% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão.

^d Parece que todos os comentaristas estão de acordo que *Maranatha* é uma transliteração de uma expressão aramaica composta de duas palavras, mas há discórdia quanto à divisão. Poderia ser ‘*maran atha*’, que significa ‘o Senhor já veio’, ou então ‘*marana tha*’, que significa ou ‘o Senhor vem’, ou ‘Ó Senhor, vem!’. As três possibilidades fazem bom sentido; então pode fazer sua própria escolha.

A Segunda Carta de Paulo aos CORÍNTIOS

Assuntos iniciais

Saudação

1 ¹Paulo, um apóstolo de Jesus Cristo,^a pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,^b à igreja^c de Deus que está em Corinto, junto com todos os santos que estão em toda a Acaia.^d
²Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e de Soberano Jesus Cristo.^e

Louvor por libertação

³Todo louvor ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das compaixões^f e Deus de todo encorajamento, ⁴que nos encoraja em toda a nossa aflição, para podermos encorajar os que estão em qualquer tipo de aflição, por meio do encorajamento com que nós mesmos somos encorajados por Deus.^g ⁵Porque assim como os sofrimentos do Cristo transbordam para dentro de nós,^h assim também o nosso encorajamento transborda por meio do Cristo. ⁶Então, se somos afligidos, é para o vosso encorajamento (até libertação), o que capacita a suportar os mesmos sofrimentos que nós também estamos sofrendo ⁷(sim, a nossa esperança a vosso respeito está firme);ⁱ e se somos encorajados, também é para o vosso encorajamento e libertação, pois sabemos que assim como vocês são participantes dos sofrimentos, assim também o serão do encorajamento.^j

⁸Então irmãos, não queremos que vocês desconheçam a aflição que nos sobreveio na Ásia, porque fomos excessivamente sobrecarregados, além da nossa força, ao ponto de perder a esperança de sobreviver. ⁹De fato, nós mesmos já tivemos a sentença de morte em nós mesmos, para que não confiássemos em nós mesmos, mas no Deus que ressuscita os mortos;^k ¹⁰o qual nos livrou e continua livrando de tão grande perigo de morte; em quem confiamos mesmo que continuará a livrar, ¹¹vocês também acrescentando vossa cooperação pela oração^l a nosso favor; para que o benefício a nós concedido através de muitos, seja agradecido por muitas pessoas, a favor de vocês.^m

Uma mudança de planos

¹²Ora, o nosso motivo de orgulho é este: o testemunho da nossa consciência de que temos nos comportado no mundo com franqueza e simplicidade de Deus, não com sabedoria carnal, mas com a graça de Deus; ainda mais em relação a vocês. ¹³Pois não vos escrevemos nada além das coisas que podem ler e entender;ⁿ aliás, espero mesmo que vão entender até o final

^a Apóstolos não são ordenados por homens; são designados por Deus, que tem motivo por assim fazer. No caso de Paulo, foi para “promover a obediência de fé entre todas as nações étnicas” (Romanos 1. 5). Paulo dá os sinais de um apóstolo em 2 Coríntios 12.12.

^b Paulo reconhece um colega auxiliar.

^c Sendo que provavelmente havia várias congregações locais se reunindo em lares em Corinto, para nem se comentar “em toda a Acaia”, escolhi o vocábulo ‘igreja’. Notar que Paulo obviamente tencionava que sua carta tivesse uma circulação ampla.

^d Fica claro que Paulo não estava se dirigindo unicamente aos Coríntios. Mas, como poderia sua carta chegar até os cristãos “em toda a Acaia”? Se o próprio Paulo não soltou a carta na forma de várias cópias, então a congregação que a recebeu teria a incumbência de produzir cópias certificadas.

^e Quando o vocábulo ‘Senhor’ ocorre sem artigo definido, como aqui, costume traduzir “Soberano”; quando tem ‘o’ ou ‘nosso’ junto, costume traduzir “Senhor”.

^f Imagino que a ideia seja que Deus é a fonte de toda compaixão genuína (de Satanás você não receberá nenhuma).

^g Um motivo importante pelo qual Deus nos envia sofrimento é para que possamos ajudar outros depois.

^h Recebemos a nossa parcela de sofrimento, participamos nos sofrimentos de Cristo – Colossenses 1.24 e 1 Pedro 4.13. Transparece que para o Reino de Deus crescer entre os homens, na medida que continuamos a desfazer as obras de Satanás no mundo, nós temos de sofrer.

ⁱ Entendo que ele estava afirmando a sua confiança que eles não iriam ceder debaixo do sofrimento.

^j Não podemos evitar que as pessoas passem por sua parcela de sofrimento, mas podemos encorajá-los.

^k Se você espera no Deus que cura os doentes, é porque você está doente; se espera no Deus que ressuscita os mortos, é porque você está encarando a morte. Parece que Paulo entendeu que chegou perto.

^l Oração faz diferença.

^m Eles vão receber um retorno do seu ‘investimento’, o tempo que gastaram orando. Em vez de “a favor de vocês”, uns 25% dos manuscritos gregos trazem ‘a favor de nós’, como na maioria das versões.

ⁿ Entendo que Paulo estava afirmando que ele nunca escreveria com a intenção de ofuscar qualquer assunto. Isso seria um bom exemplo para todos seguirem.

¹⁴(como, de fato, alguns de vocês já reconheceram) que somos o vosso motivo de orgulho, assim como vocês também são o nosso, no dia do Senhor Jesus.^a

¹⁵Foi nesta confiança que eu planejava ir até vocês primeiro, ¹⁶e através de vocês seguir para Macedônia, e novamente retornar da Macedônia até vocês (para que tivessem duplo benefício),^b e então ser encaminhado por vocês até a Judeia.^c ¹⁷Então, ao planejar isso, será que agi com leviandade? Ou quando planejo as coisas, será que planejo segundo a carne, para que haja comigo tanto “Sim, sim” como “Não, não”? ¹⁸Assim como Deus é fiel, a nossa palavra para vocês não foi “Sim” e “Não”;^d ¹⁹mesmo porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vocês foi proclamado por nós – por mim, Silvano e Timóteo^e – não foi “Sim” e “Não”. De fato, com Ele *sempre* tem sido “Sim”, ²⁰porque todas as promessas de Deus nEle são “Sim”; deveras, nEle são “Amém”, para que haja glória a Deus através de nós.^f ²¹Então, Aquele que nos estabelece junto com vocês para dentro de Cristo, e que nos ungiu,^g é Deus, ²²o qual também nos selou e nos deu o Espírito nos nossos corações como primeiro pagamento.^h

A mudança explicada

²³Da minha parte, invoco a Deus como testemunha, penhorando minha alma, de que foi para vos poupar que ainda não voltei a Corinto. ²⁴(Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé;ⁱ antes, trabalhamos juntos com vocês em prol do vosso gozo, pois é pela fé que permanecem firmes.)

2 ¹De fato, resolvi isto comigo mesmo: não ir ter convosco com tristeza. ²Pois, se eu vos entristeço, quem é que vai me alegrar, senão aquele que por mim foi entristecido? ³E eu vos escrevi mesmo isto, para que, ao chegar, eu não tenha tristeza da parte dos que deveriam me alegrar, confiando em todos vocês que a minha alegria é a de todos vocês.

Acerca da primeira carta

⁴De fato, foi em grande aflição e angústia de coração que eu vos escrevi, com muitas lágrimas, não para vos entristecer, mas para que conhecessem como é grande o amor que tenho por vocês. ⁵Então, se alguém causou tristeza, ele não entristeceu tanto a mim como a todos vocês, pelo menos em parte – para não ser ‘pesado’ demais. ⁶É suficiente para esse tal a punição já aplicada pela maioria;^j ⁷portanto, por outro lado, ele deve ser perdoado e encorajado por vocês, para que o mesmo não seja ‘tragado’ pela excessiva tristeza. ⁸Por esta razão, exorto-vos a reafirmar o amor para ele.^k

⁹Mas escrevi também com este propósito: para testar a vossa atitude, para ver se são obedientes em tudo. ¹⁰Então, a quem vocês perdoam, eu também perdo; ademais, se de fato tenho perdoado algo a alguém, o fiz por vocês, na presença de Cristo,^l

¹¹para não sermos explorados por Satanás; porque não desconhecemos as suas intenções.^m

^a Paulo parece estar falando de uma jactância recíproca, inclusive perante o Tribunal de Cristo! Podemos pensar num pai e filho que tem orgulho um do outro; talvez seja ideia parecida.

^b O ‘benefício’ seria espiritual; parece que Paulo estava dizendo que ele proporcionava semelhante benefício por onde quer que passasse. Eu gostaria de poder dizer a mesma coisa.

^c O ‘encaminhamento’ provavelmente incluía dinheiro.

^d Paulo sempre tomava posições claras; ele não era ambíguo.

^e Paulo reconhece os sócios.

^f Na medida que aproveitamos as promessas, Deus recebe a glória. As promessas de Deus são positivas, com o “Sim”.

^g O ungiu está no passado, mas o estabelecer é um processo em andamento – notar que é “para dentro de” Cristo.

^h O Espírito Santo dentro de nós é como a ‘marca’ de Deus em nós, mas é também a nossa garantia de que fomos regenerados. Versos 21-22 mencionam todas as três pessoas da Divindade.

ⁱ Aqui temos uma verdade importante: em Mateus 23.8-10 o Senhor Jesus proibiu qualquer tentativa de dominar a fé ou a consciência de outrem. Assim como Ele disse à mulher samaritana, o Pai quer adoração em espírito e verdade (João 4.23-24) – tal adoração não pode ser fingida, forçada ou controlada.

^j Notar que não é necessário que ‘todos’ estejam de acordo com uma ação disciplinar; no caso citado foi uma maioria absoluta.

^k O propósito da disciplina era restaurar, não destruir.

^l Uma ideia interessante: Paulo perdoou ‘na presença de Cristo’. Fica claro que ele entendia que ele perdoar, ou não, fazia diferença. Bem, como ele mesmo tinha ordenado a disciplina, era apropriado que ele lidasse com as consequências também.

^m Quer dizer, não deveríamos, mas quantos cristãos hoje em dia realmente levam o inimigo a sério? Paulo irá citar Satanás nominalmente várias vezes.

Uma reflexão posterior

¹²Ora, ao chegar em Trôade em prol do Evangelho de Cristo, uma porta me tendo sido aberta por Soberano,^a ¹³não tive descanso no meu espírito, porque não encontrei meu irmão Tito; por isso, despedi-me deles e prossegui para Macedônia.

Temos um ministério glorioso

¹⁴Graças a Deus que sempre nos faz triunfar no Cristo^b e que, através de nós, manifesta em todo lugar o aroma do conhecimento dEle.^c ¹⁵Porque para Deus somos a fragrância de Cristo entre os que estão sendo salvos e entre os que estão sendo desperdiçados^d – ¹⁶para estes, aroma de morte para dentro de morte; mas para aqueles, aroma de vida para dentro de vida^e – e quem é adequado para tais coisas? ¹⁷De fato, não somos como aqueles que mercadejam a palavra de Deus aos poucos;^f antes, em Cristo falamos com sinceridade, mesmo como a partir de Deus, na Sua própria presença.^g

Um aparte

3 ¹(Será que estamos começando a nos recomendar a nós mesmos, novamente? Será que precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vocês,^h ou recomendação a partir de vocês? ²Vocês mesmos são a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens; ³vocês são uma carta de Cristo, manifestamente, ministrada por nós, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivente,ⁱ não em placas de pedra, mas em placas de corações humanos.)

Ministros competentes

⁴Ora, temos semelhante confiança diante de Deus por causa de Cristo. ⁵Não que sejamos competentes, de nós mesmos, para reivindicar algo como sendo de nós mesmos, mas a nossa competência vem de Deus^j – ⁶deveras, Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança;^k não de letra, mas do Espírito, porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.^l

Uma glória maior

⁷Ora, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio a ser com glória – tal que os filhos de Israel não puderam ficar olhando para o rosto de Moisés, por causa da glória do seu rosto (que estava desvanecendo) – ⁸como não será muito mais glorioso o ministério do Espírito? ⁹Pois se o ministério da condenação teve glória, quanto mais o ministério da justiça

^a Se foi o Senhor que abriu a porta, isso não seria indicação da vontade dEle? Então, ele prosseguiu contra essa vontade?

^b O título 'Cristo' é geralmente acompanhado do artigo definido, 'o Cristo' – não devemos esquecer o que o título realmente significa.

^c O antecedente do pronome poderia ser tanto o Pai como o Filho, mas no contexto é mais provável que diga respeito ao Filho.

^d Estamos acostumados com 'perecendo'. O verbo aqui tem uma área semântica considerável e pode ser traduzido como – destruir, matar, privar, revogar, perder, perecer – dependendo do contexto; mas creio que a ideia central é 'desperdício'. A única maneira para concretizar o propósito para o qual você foi criado, realizar o teu potencial, é entregar a tua vida a Jesus. A alternativa é desperdiçar a tua vida, tanto agora como para sempre. É claro que o inimigo se empenha para levar as pessoas a pensar o contrário.

^e O Evangelho de Cristo representa tanto vida como morte: se abraçá-lo, você recebe vida; se rejeitá-lo, você recebe morte. Naturalmente, os que estão em rebelião contra Deus não querem ouvir que escolheram a morte.

^f Um varejista ganha a vida comprando mercadoria por atacado e revendendo aos poucos, com lucro. Hoje em dia não falta aqueles que diluem seu ensino parcimoniosamente, exatamente com o intuito de lucrar mais com isso. São mercenários.

^g Ora, estar objetivamente consciente de que você está na presença de Deus é bela maneira de te encorajar a fazer escolhas corretas!

^h Notar que a igreja primitiva utilizava cartas de recomendação para ajudar na avaliação de pessoa recém-chegada.

ⁱ De alguma forma, todos nós somos 'cartas' que as pessoas ao nosso redor leem. Na medida que investimos nos outros, que participamos na vida deles, estamos contribuindo para a 'carta' deles. É claro que o que as pessoas veem é o nosso comportamento, não o que está no coração.

^j Competência é fator básico para tudo que se faz neste mundo; qualquer serviço feito por um incompetente quase sempre terá defeito. Isto certamente é verdade no âmbito espiritual, onde trabalho feito 'na carne' será de má qualidade.

^k Notar que Paulo sabia claramente que ele estava promovendo uma nova aliança. A velha aliança era caracterizada por "letra", ao passo que a nova é caracterizada por "Espírito" (ou 'espírito').

^l Escrevi "Espírito" com 'e' maiúsculo, mas 'espírito' também é verdade. O 'espírito' de uma mensagem tem a ver com o seu propósito, o que deveria levar em consideração o contexto local.

vai exceder em glória! ¹⁰Porque o que tinha glória poderia ser dito estar sem glória, comparado com a glória extraordinária ¹¹– se o transitório veio em glória, o que permanece é muito mais glorioso.^a

¹²Portanto, visto que temos tal esperança, atuamos com muita confiança ¹³– não como Moisés, que colocava um véu sobre o próprio rosto, para que os filhos de Israel não observassem o fim do que estava desvanecendo.^b ¹⁴Porém, foi a mente deles que se fechou, pois até hoje esse mesmo véu permanece no lugar, quando o Antigo Testamento é lido, porque só em Cristo é removido. ¹⁵Sim, mesmo até hoje, quando Moisés é lido, um véu cobre os seus corações. ¹⁶Mas se alguém se converte ao Senhor, o véu é removido.^c ¹⁷Ora, o Espírito é o Senhor,^d e onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade.^e ¹⁸Então todos nós, contemplando como em espelho a glória do Senhor com rosto descoberto,^f estamos sendo transformados de glória em glória nessa mesma imagem, precisamente por Senhor Espírito.^g

Mas não é fácil

4 ¹Portanto, visto que recebemos misericórdia junto com este ministério, não desanimamos. ²Antes, já repudiamos as coisas vergonhosas que se ocultam; não andamos enganando, nem falsificamos a palavra de Deus;^h mas pela clara exposição da verdadeⁱ nos recomendamos à consciência de todo homem, diante de Deus. ³Então, se o nosso Evangelho tem sido encoberto de fato, tem sido encoberto para os que estão sendo desperdiçados, ⁴nos quais o deus desta era cega a mente dos incrédulos,^j para que a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não lhes resplandeça.

^a Paulo estava enfatizando a superioridade da nova aliança.

^b No começo ele usou o véu porque o brilho incomodava as pessoas, mas o brilho ia desvanecendo, e ele seguiu usando o véu para que o povo não visse que o brilho tinha acabado. Qualquer luz refletida depende da fonte, e deve estar sempre exposta a essa fonte.

^c Qualquer judeu pode ficar livre desse véu; é só se converter a Jesus.

^d Aqui temos uma declaração clara de que o Espírito Santo é Deus.

^e “A verdade vos libertará” (João 8.32). Várias vezes o Senhor Jesus se referiu ao Espírito Santo como sendo o Espírito **da** Verdade.

^f Comparando este texto com outros como Salmo 1.2-3, Tiago 1.22-25, 2.13, Efésios 6.17 e Hebreus 4.12, chego à conclusão de que o ‘espelho’ aqui se refere à Palavra de Deus. Na medida que gastamos tempo na Palavra com ‘rostro descoberto’ (sinceramente receptível ao que ela diz), o Espírito Santo nos eleva de um patamar de glória para outro – o alvo é “a mesma imagem”.

^g Se Paulo estivesse escrevendo em hebraico, imagino que teríamos ‘Jeová-Espírito’, ou ‘Jeová o Espírito’. Ele aqui enfatiza o que já escreveu no verso 17 – o Espírito Santo faz parte do Deus Triúno.

^h Calamitosamente, não falta os que enganam e falsificam.

ⁱ A importância disto é explicada com mais detalhe em 2 Tessalonicenses 2.10-12.

^j O Texto diz claramente que Satanás, ‘o deus deste mundo’, ocupa-se cegando as mentes dos incrédulos quando eles ouvem o Evangelho, para que não entendam, para que não sejam convencidos, para que não se arrependam e sejam convertidos. Esta é uma verdade para lá de terrível! O inimigo tem acesso às nossas mentes, ‘acesso’ no sentido de que ele tem o poder ou a capacidade de invadi-las, quer por introduzir pensamentos ou por bloquear o nosso raciocínio. O Soberano Jesus já tinha declarado esta verdade, quando Ele explicou a parábola do semeador. “Estes são aqueles onde a Palavra é semeada junto do caminho; logo que a ouvem, Satanás vem e retira a Palavra que foi semeada no coração deles” (Marcos 4.15). Na passagem paralela em Lucas 8.12 Jesus acrescenta as palavras seguintes: “para que não se salvem, tendo crido”. Notar que a Palavra já está na mente ou no coração da pessoa, mas então Satanás chega, invade a mente e ‘retira’ essa palavra. Não tenho certeza quanto à exata maneira em que essa intrusão do inimigo funciona – talvez ele cause algum tipo de bloqueio mental – mas o efeito prático é que a Palavra se torna sem efeito, como se a pessoa nem tivesse a ouvido.

A questão aguda se apresenta: o que podemos fazer a respeito? O Senhor Jesus deu a resposta em Marcos 3.27. “Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não amarrar o valente; só então poderá saquear a sua casa.” A gramática nos conduz seguramente à identidade do “valente”. Coloquei o artigo definido com a primeira ocorrência de ‘valente’ porque está no Texto grego. O uso do artigo definido, “o valente”, vale dizer que é um certo, já introduzido, já conhecido valente. Caso contrário teríamos que encontrar o artigo indefinido ‘um’, fosse um valente qualquer fora do nosso conhecimento. Quando encontramos o artigo definido, é porque esse valente já foi apresentado. No contexto imediato anterior, Jesus vinha falando nominalmente de Satanás. (É que os líderes dos judeus tentaram explicar o poder de Jesus sobre os demônios dizendo que vinha de Belzebu, príncipe dos demônios. Ao retrucar, Jesus não perdeu tempo com esse nome, mas chamou o inimigo logo de “Satanás”, que é o nome próprio do mesmo.)

Muito bem, Jesus afirma que é impossível roubar os bens de Satanás sem amarrá-lo primeiro. (Pelo uso do termo “ninguém” parece claro que o Senhor está enunciando um princípio geral.) E quais seriam esses “bens”? No contexto (ver Mateus 12.22-24) Jesus tinha expulsado um demônio de cegueira e mudez de uma

⁵Ora, não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, Soberano,^a e a nós como vossos servos,^b por causa de Jesus. ⁶Porque o Deus que mandou que da escuridão^c brilhasse a luz, Ele mesmo brilhou em nossos corações para iluminar o conhecimento da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo.^d ⁷Ademais, temos esse tesouro em vasos de barro,^e para que a excelência desse poder seja de Deus e não de nós^f ⁸— sofremos pressão de todos os lados, mas não somos esmagados; perplexos, mas não desesperados; ⁹perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos;^g ¹⁰levamos sempre no corpo, por toda parte, a mortificação do Senhor^h Jesus, para que a vida de Jesus também seja manifestada em nosso corpo.ⁱ ¹¹De fato nós, os viventes, estamos sempre sendo entregues à morte por causa de Jesus, para que a vida de Jesus também seja manifestada em nossa carne mortal.^j ¹²Pois então, a morte opera em nós, mas a vida em vocês.^k

Aflicção momentânea, glória eterna

¹³Assim como está escrito: “Cri, por isso falei”,^l nós, tendo o mesmo espírito da fé, também cremos e por isso falamos, ¹⁴sabendo que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também ressuscitará a nós por Jesus,^m e nos apresentará convosco. ¹⁵Então, tudo isso é para o vosso benefício, para que a graça, tendo se multiplicado entre muitos, faça proliferar a ação de graças para a glória de Deus.ⁿ

¹⁶Por isso não esmorecemos — mesmo que o nosso homem exterior siga decaindo, o interior está sendo renovado dia após dia — ¹⁷porque a nossa leve e momentânea aflicção está produzindo para nós uma medida de glória eterna sem limite;^o ¹⁸ao passo que não atentamos nas coisas visíveis, mas nas coisas invisíveis; pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.^p

Vivemos por fé

5 ¹Pois então, sabemos que mesmo que a nossa casa terrestre, tipo tenda, venha a ser destruída, temos uma moradia da parte de Deus eterna nos céus (não uma casa feita com

peessoa, e no seu comentário os fariseus e escribas incluem outros casos de expulsão — creio que podemos entender tranquilamente que os “bens” são as pessoas que estão sob o poder de Satanás, de uma forma ou de outra. Imagino que não haja como tirar alguém da ‘casa’ de Satanás sem levar esse alguém para a ‘casa’ de Jesus (ver Mateus 12.43-45). Então, estamos diante da mesma verdade declarada em Atos 26.18 — temos de dar um jeito no poder de Satanás sobre uma pessoa para que ela possa ser salva! Sim, mas exatamente o que podemos ou devemos fazer?

Já que a função de ‘algemas’ é deixar o preso sem condições de agir, creio que em tantas palavras, quer a viva voz ou no pensamento, havemos de proibir que Satanás interfira nas mentes dos nossos ouvintes, antes de pregar. Para mais sobre este assunto, o interessado pode consultar o meu site: www.prunch.com.br (ou pode comprar o livro, *Guerra Espiritual Bíblica, A Vida Cristã Como Deveria Ser!*, disponível na Amazon, ou no Clube de autores).

^a É isso que o Texto diz: Cristo Jesus tem de ser proclamado como Senhor, ou Soberano, nada menos.

^b Literalmente a palavra é ‘escravos’.

^c Ver Gênesis 1.3.

^d Você entendeu, mesmo? Quando você deveras contempla Jesus, você vê a glória de Deus; e esse conhecimento se transforma numa luz brilhando no teu coração. Maravilhoso!

^e O fato de sermos vasos de barro não altera a natureza do “tesouro”.

^f Deus nos dá o privilégio de utilizar o Seu poder, mas ninguém deve atribuir-se o mérito pelos efeitos!

^g Que coisa! Cadê o ‘mar de rosas’? Paulo descreve dificuldades consideráveis e verdadeiras.

^h Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “Senhor” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

ⁱ Faz lembrar 1 Coríntios 15.31, onde Paulo disse que morria todo dia. Fica claro que ele não se refere a morte física, de sorte que deve ser uma morte para si. Ao passo que morro para mim, para minhas ideias e meus desejos, a vida de Jesus se manifestará em mim e através de mim. Ou como ele escreveu em Gálatas 2.20: “Fui crucificado juntamente com Cristo; já não mais vivo eu, mas Cristo vive em mim; e o que agora vivo no corpo, vivo por fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou em meu favor.”

^j Ora, não existe ressurreição sem morte.

^k Há estágios na vida e no ministério cristãos; no primeiro estágio deles, Paulo pagou o preço para que eles tivessem vida; mais tarde, eles pagariam o preço para que outros tivessem vida; e assim por diante.

^l Ver Salmo 116.10. Falamos com base no que cremos.

^m A nossa ressurreição depende da de Jesus.

ⁿ Quanto mais pessoas são alcançadas pela graça de Deus, tanto mais agradecimento Ele recebe.

^o Utilizando a linguagem em 1 Coríntios 3.12-14, o que construímos com ouro, prata e pedras preciosas contribuirá para essa glória. O que fizermos em prol do Reino cá em baixo entra na nossa poupança no Banco do Céu.

^p Você está atentando em quê?

mãos). ²De fato, nesta tenda gememos, ansiando por estar vestidos da nossa habitação celestial; ³já que, obviamente, uma vez vestidos, não seremos encontrados nus. ⁴Sim, estar nesta tenda é mesmo uma opressão, e por isso gememos – não tanto para querermos ser despídos, e sim para sermos revestidos, para que o mortal seja tragado pela Vida.^a

⁵Ora, é Deus que nos preparou para esse mesmo propósito, o qual nos deu também o Espírito como penhor.^b ⁶Assim, estamos sempre confiantes, mesmo sabendo que, enquanto habitamos no corpo, estamos longe do Senhor ⁷– pois andamos por fé, não por vista – ⁸aliás, estamos mesmo confiantes ao preferir deixar este corpo e estar em casa com o Senhor.^c ⁹Sim, por isso nos esforçamos para sermos agradáveis a Ele (quer em casa, quer ausentes). ¹⁰Porque é necessário que todos nós sejamos expostos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba o que merece pelas coisas que fez por meio do corpo, quer boas, quer más.^d ¹¹Então, conhecendo a intimidação^e do Senhor, procuramos convencer as pessoas.

Para que Cristo morreu

Somos bem conhecidos a Deus, e espero estarmos assim a vossas consciências também. ¹²Ora, não estamos nos recomendando a vocês novamente, mas estamos dando ocasião a vocês de se orgulharem acerca de nós, para que tenham *resposta* aos que se vangloriam na aparência e não no coração.^f

¹³Se estamos ‘fora de si’, é por Deus; se somos sensatos, é por vocês. ¹⁴Porque o amor de Cristo nos controla, tendo chegado a esta conclusão: já que um morreu por todos, segue-se que todos morreram.^g ¹⁵E Ele morreu por todos, para que os que agora vivem não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por todos^h morreu e foi ressuscitado.ⁱ

Somos embaixadores de Cristo

¹⁶Pois então, de agora em diante, a ninguém consideramos segundo a carne – mesmo que já ‘conhecíamos’ Cristo dessa forma, agora não mais o conhecemos assim^j – ¹⁷pois então, se alguém está em Cristo, é nova criação; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.^k ¹⁸E esse ‘tudo’ provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Jesus^l Cristo

^a Este parágrafo diz respeito unicamente aos redimidos; somente eles têm a expectativa de melhorar sua ‘roupa’. Quanto aos perdidos, o mortal será tragado pela Morte, e ficarão nus (mas seguirão existindo).

^b Se você não tem o Espírito Santo, você não tem ‘contrato’. Ele é o penhor, ou primeiro pagamento, na ‘Vida’ (verso 4); já que vida eterna é uma qualidade de vida, podemos começar a vivê-la já aqui.

^c Paulo se refere a encarar a morte com confiança, sabendo que é a porta que dá acesso a algo muito melhor do que esta vida. É claro que tudo isso é só para os que pertencem a Soberano Jesus.

^d Se formos sábios, como Paulo, nunca esqueceremos da Prestação de Contas. Ele era ‘confiante’ de que ao deixar o corpo físico para trás ele estaria em casa com o Senhor. Para termos a mesma confiança, nós também precisamos levar a vida para sermos agradáveis a Ele. Notar que a ênfase está no que **fazemos**.

^e A santidade de Deus é uma qualidade agressiva que ataca qualquer coisa má que se atreve a se aproximar. Essa santidade realmente intimida, e seremos julgados por ela. Jonathan Edwards pregava com base nisso, com efeito extraordinário, mas são poucos hoje em dia que seguem seu exemplo. Num nível inferior, pessoas mundanas tendem a se sentir incomodadas na presença de alguém que é santo; às vezes ao ponto de reagir agressivamente. Na medida em que Satanás aumenta o seu controle sobre o mundo, tal reação agressiva se tornará cada vez mais comum.

^f Paulo dará mais detalhe sobre este assunto mais tarde (nesta carta).

^g Sendo que todos pecaram em Adão, todos também morreram nele. A morte de Jesus potencialmente pagou por todos, mas nem todos aproveitam o benefício.

^h Sigo a melhor linha de transmissão, junto com 35% dos manuscritos gregos (aqui), ao colocar “todos” em vez do ‘eles’ costumeiro.

ⁱ As declarações mais claras do **para que** da morte de Jesus Cristo começam por Romanos 14.9, “para ser **Senhor**, tanto de mortos como de vivos”; seguido por este verso, para que não vivamos mais para nós mesmos, mas para **Ele**. Filipenses 2.8-11 diz respeito à vitória final. Hebreus 2.14 se refere à destruição de Satanás; nos salvar do inferno é um subproduto. Como bem diz Romanos 10.9, “se confessares com tua boca, ‘Jesus é Senhor’..., serás salvo”.

^j Os não-regenerados sempre tentam explicar ou entender Jesus em termos meramente humanistas. Nós que estamos em Cristo absolutamente não devemos fazer assim. Aliás, não deveríamos tentar entender qualquer pessoa em tais termos – devemos levar em conta o que está acontecendo no âmbito espiritual. (Enquanto aluno, Saulo de Tarso certamente viu e ouviu Jesus.)

^k Isso não é imediato nem automático; é em potencial. Nenhum benefício do sangue derramado do Cordeiro de Deus é automático; temos de apropriá-los.

^l Talvez 3% dos manuscritos gregos omitam “Jesus” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

e nos deu o ministério da reconciliação;^a ¹⁹a saber, que em Cristo Deus estava reconciliando consigo o mundo,^b não lhes imputando as suas transgressões, e confiando a nós a mensagem dessa reconciliação.

²⁰Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o Seu apelo por nosso intermédio. Da parte de Cristo vos suplicamos: Reconciliem-se com Deus! ²¹Porque Ele^[P] transformou em pecado por nós Aquele^[F] que não conheceu pecado, para que nEle nos tornássemos justiça de Deus.^c

6 ¹Então, trabalhando juntos,^d insistimos com vocês para não receberem a graça de Deus em vão, ²pois Ele diz: “Num momento favorável eu te ouvi, e num dia de salvação eu te socorri”. Atenção, ‘um momento favorável’ é agora; ‘um dia de salvação’ é agora!^e

O que custa ser embaixador de Cristo

³(Não damos qualquer motivo de escândalo, para que o ministério não sofra descrédito; ⁴antes, como servos de Deus, nos recomendamos em tudo com muita perseverança – em aflições, em privações, em angústias, ⁵em açoites, em prisões, em tumultos, em labutas, em vigílias, em jejuns; ⁶com pureza, com conhecimento, com paciência, com benignidade, com Espírito Santo, com amor sincero, ⁷com fala verdadeira, com poder de Deus; pelas armas da justiça, na mão direita e na esquerda;^f ⁸por honra e desonra, por má fama e boa fama; como ‘enganadores’ e verdadeiros, ⁹como desconhecidos e bem conhecidos, como morrendo e eis que vivemos, como punidos e não executados; ¹⁰como entristecidos, mas sempre regozijando; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, mas possuindo tudo!)^g

Um aparte

¹¹Ó Coríntios, temos falado abertamente a vocês, o nosso coração está todo aberto. ¹²Vocês não estão sendo limitados por nós, mas estão limitados nos próprios sentimentos. ¹³Ora, numa recompensa disso (falamos como a filhos), vocês também se abram.

Separação é necessária

¹⁴Não se prendam em jugo desigual com incrédulos;^h pois o que têm em comum justiça e anomia? Ou que comunhão tem luz com escuridão? ¹⁵Ou que acordo entre Cristo e Belial? Ou que parceria entre crente e incrédulo? ¹⁶Ademais, que união pode haver entre um templo de Deus e ídolos? Porque vocêsⁱ são um templo do Deus vivente, assim como Deus disse: “Neles habitarei e entre eles andarei; serei o Deus deles e eles serão o meu povo”.^j ¹⁷Portanto, “Saíam do meio deles e separem-se”, diz o Senhor, “Não toquem o que é impuro, e eu vos receberei”.^k ¹⁸E, “Eu vos serei por Pai, e vocês me serão por filhos e filhas, diz o SENHOR Todo-Poderoso”.^l

7 ¹Portanto amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que contamina corpo e espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.^m

^a Sim, ‘a reconciliação’ – nenhuma outra reconciliação se compara com conciliar homens a Deus.

^b Que maravilhosos!

^c Aqui estamos face a face com o mistério da nossa redenção. Jesus, o Filho de Deus, nunca pecou, ele não ‘conheceu’ pecado por própria experiência, mas Ele foi “transformado em pecado” por nós. É um quadro cruel, como se na cruz Ele foi feito um pacote de pecado. E em ‘troca’ Ele nos deu a Sua justiça. Como podemos mensurar ou entender tamanho amor? É coisa fora da nossa compreensão. Como bem diz Romanos 11.33: “Ó profundidade das riquezas da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos e inescrutáveis os Seus caminhos!”

^d ‘Trabalhando juntos’ com quem? Presumivelmente com outros embaixadores, mas também com Deus.

^e Ver Isaías 49.8. A ‘janela’ de oportunidade para qualquer indivíduo tem prazo.

^f Por que mão direita e esquerda? Um soldado destro teria um escudo na mão esquerda, para defesa, com uma espada ou uma lança na mão direita, para ofensiva – nossas armas servem tanto para ofensiva como para defesa.

^g Ai, ai; será que não tem maneira mais fácil de ganhar a vida? Bem, depende do tipo de habitação que você gostaria de ter no Céu. Quando eu chegar lá, espero encontrar um bom número de pessoas que podem me dizer, “Você me enriqueceu; muito obrigado!”

^h Isto não se limita a casamento, como a explicação que segue deixa claro.

ⁱ Em vez de “vocês”, talvez 4% dos manuscritos gregos trazem ‘nós’ (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^j Ver Levítico 26.12 e Ezequiel 37.27.

^k Ver Isaías 52.11 e Ezequiel 20.34.

^l Isto parece ser uma aplicação baseada em várias passagens.

^m “Aperfeiçoando a santidade no temor de Deus” – quanto tempo faz desde que você ouviu, ou pregou uma mensagem sobre isso?

Tito e a primeira carta

Introdução

²Abram espaço para nós; não fizemos injustiça a ninguém, não corrompemos ninguém, não exploramos ninguém. ³Não digo isso para condená-los; pois eu já disse que vocês estão em nossos corações para juntos morrermos ou vivermos. ⁴Tenho grande confiança em vocês; eu me gabo muito a respeito de vocês. Sinto-me bastante encorajado, transbordando de gozo, apesar de toda a nossa aflição.

Entra Tito

⁵Certamente, quando chegamos à Macedônia, não tivemos descanso físico algum; antes, sofremos todo tipo de aflição – lutas por fora, temores por dentro. ⁶Mas o Deus que encoraja os abatidos nos encorajou com a vinda de Tito; ⁷e não apenas com a vinda dele, mas também pelo encorajamento que ele sentiu a respeito de vocês. Ele nos relatou a vossa saudade, a vossa lamentação, o vosso zelo em meu lugar, de modo que me regoziquei ainda mais.

O efeito da primeira carta

⁸Mesmo que aquela carta vos entristeceu, não me arrependo (se bem que quase me arrependi), porque percebo que aquela carta vos entristeceu, ainda que por pouco tempo. ⁹Agora me alegre, não porque vocês foram entristecidos, mas porque a tristeza vos levou ao arrependimento. De fato, vocês foram entristecidos como Deus tencionou, para não levarem prejuízo algum por nossa causa.^a ¹⁰Ora, tristeza como Deus tenciona produz arrependimento para dentro de salvação, sem lamento; já a tristeza do mundo produz morte.^b

¹¹Basta considerar como o fato de vocês terem sido entristecidos como Deus tencionou produziu em vocês tanto empenho – tanta autodefesa, tanta indignação, tanto temor, tanta saudade, tanto zelo, tanta punição! Em tudo vocês se mostraram ilibados na questão. ¹²Então, mesmo que vos escrevi, não foi por causa do transgressor, nem por causa da vítima, mas, diante de Deus, para que ficasse evidente para vocês o compromisso que têm conosco.^c ¹³Temos sido encorajados por tudo isso.

Tito de novo

Por causa do vosso^d encorajar, nos alegamos ainda mais por causa da alegria de Tito, porque o espírito dele recebeu refrigério de todos vocês. ¹⁴Porque no que me vangloriei para ele a respeito de vocês, não fiquei envergonhado; antes, assim como tudo que vos dissemos era verdade, assim também o nosso vangloriar para Tito mostrou-se verdadeiro. ¹⁵Também, a afeição dele por vocês é ainda maior ao se lembrar da obediência coletiva de vocês, recebendo-o com temor e tremor. ¹⁶Alegro-me porque tenho plena confiança em vocês.^e

A coleta para a igreja em Jerusalém

O exemplo da Macedônia

8 ¹Agora, irmãos, queremos informar-vos acerca da graça de Deus concedida às congregações da Macedônia, ²como em muita prova de aflição a abundância de seu gozo e a sua extrema pobreza produziram a generosidade deles, tanto extravagante como sincera. ³Porque segundo a capacidade (testífico), e mesmo acima da capacidade, por iniciativa própria, ⁴eles nos suplicaram intensamente a receber a doação, a participação na ministração aos santos ⁵– mesmo além do que esperávamos, eles se deram primeiramente ao Senhor^f (e segundo a vontade de Deus, a nós).

^a A implicação é que é possível pessoas que estão em posição de autoridade espiritual causar dano, pelo abuso da autoridade. Imagino que todos nós já presenciamos tais casos.

^b O Criador nos fez com emoções, as quais, quando corretamente utilizadas, podem ser um benefício; mas de baixo do controle do mundo são destrutivas.

^c A agenda de Deus, ao lidar conosco, pode conter vários objetivos.

^d Em vez de “vosso”, talvez 3% dos manuscritos gregos trazem “nosso” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^e Paulo sabia como enfatizar o positivo.

^f Então, obedecer às ordens de Cristo seria privilégio exclusivo dos ricos? E os primeiros cristãos lá em Jerusalém, eram eles ricos, ou pobres? Parece que a grande maioria era pobre; tanto assim que os poucos abastados estavam vendendo propriedades para alimentar os outros. (Foi isso que produziu o caso de Ananias e Safira [Atos 4.32-5.11].) Transparece que eles não queriam deixar Jerusalém, apesar das palavras do Senhor registradas em Lucas 24.49 e Atos 1.8. Então o próprio Deus mandou a perseguição para dispersá-los. E se espalharam, pergando por onde passavam, mesmo sendo pobres.

⁶Por isso exortamos a Tito que, assim como ele já tinha começado, assim também completasse entre vocês essa graça. ⁷Já que vocês se destacam em tudo – na fé, na palavra, no conhecimento, em todo empenho e no vosso amor por nós – que se destaquem nesta graça também.

O exemplo de Cristo

⁸Não estou dando uma ordem, mas estou utilizando o empenho de outros para pôr à prova a sinceridade do amor de vocês. ⁹Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por nossa^a causa se fez pobre, para que por meio da pobreza dEle vocês se tornassem ricos. ¹⁰Aqui está o meu conselho sobre isto (já que faz um ano que vocês começaram a dar e a planejar, isto é benefício para vocês): ¹¹agora vocês devem mesmo terminar de fazer – não só o planejar entusiástico mas também o completar – de acordo com o que têm ¹²(porque quando a intenção é apresentada, é aceitável de acordo com o que alguém tem, e não com o que não tem). ¹³Ora, isto não é para aliviar outros à custa de vossa aflição; ¹⁴antes, que haja equilíbrio – no presente momento a vossa abundância alivia a necessidade deles, para que em outro momento a abundância deles possa aliviar a necessidade de vocês – sim, que haja equilíbrio;^b ¹⁵como está escrito: “Quem colheu muito não teve demais, e quem colheu pouco não teve de menos”.^c

Ao lidar com dinheiro, evitar crítica

¹⁶Graças a Deus que colocou o mesmo cuidado por vocês no coração de Tito; ¹⁷pois ele não apenas aceitou a exortação, mas sendo muito aplicado, ele foi até vocês por iniciativa própria.^d ¹⁸Enviamos com ele o irmão cuja boa reputação no Evangelho chegou a todas as congregações – ¹⁹e não só isso: ele chegou mesmo a ser escolhido pelas congregações como nosso companheiro de viagem junto com este benefício que está sendo administrado por nós – tendo em vista a glória do próprio Senhor e a nossa boa vontade. ²⁰Com isso evitamos que alguém nos critique pela maneira em que administramos esta abundância; ²¹sempre pensamos no que é correto, não somente perante o Senhor, mas também perante os homens.^e ²²Além disso, enviamos com eles o nosso irmão, o qual já provamos, frequentemente, ser diligente em muitas coisas, mas agora muito mais diligente, por causa da grande confiança em vocês.^f ²³Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador junto a vocês; quanto a nossos irmãos, são emissários das congregações, uma glória de Cristo.^g ²⁴Portanto, demonstrem a prova de vosso amor (e da nossa vanglória acerca de vocês) a eles na condição de representantes das congregações.

Um pouco de precaução

9 ¹Ora, quanto a essa ministração a favor dos santos, não preciso vos escrever; ²pois bem sei da vossa prontidão e dela me vanglorio junto aos macedônios, dizendo a vosso respeito

Aqui em 2 Coríntios 8.1-5 encontramos um relato que vem exatamente ao caso. Aqueles cristãos macedônios eram muito pobres (“extrema pobreza”). Não só, estavam passando por “muita prova de aflição”. Mesmo assim, fizeram questão de contribuir. A partir do verso 4, parece que Paulo quase se sentiu ‘sem graça’ ao pedir que contribuíssem – eles que precisavam de ajuda! Mas eles insistiram; eles queriam contribuir. E eles deram mais do que podiam (“acima da capacidade”). Mas como seria possível isso? Eles tinham a mentalidade do Reino – no verso 5 lemos que “se deram primeiramente ao Senhor”. E eles entenderam o segredo da economia de Deus, conforme ela é descrita em 2 Coríntios 9.8.

^a Embora uns 60% dos manuscritos gregos, e a maioria das versões, trazem ‘vosso’ (com isso concordando com o complemento), entendo que a melhor linha de transmissão traz “nosso”, o que é mais inclusivo.

^b Notar que troquei o costumeiro ‘igualdade’ por “equilíbrio”. Deus não é igualitário; ele gosta de diversidade – não existem dois flocos de neve iguais, nem duas gotas d’água, nem duas folhas, e muito menos dois seres humanos. Deus odeia a preguiça, e portanto nunca faria nada para encorajá-la (2 Tessalonicenses 3.10).

^c Ver Êxodo 16.18. Pode ter havido algum compartilhar naquele quadro.

^d Podemos entender que foi Tito que levou esta carta, e foi ele que a entregou a eles.

^e Como se diz no Brasil, ‘todo cuidado é pouco’ quando lidando com o dinheiro de Deus. Descuido, para nem mencionar desonestidade, reflete de forma negativa no Evangelho. Os cristãos macedônios levaram a questão a sério.

^f Não há pronome possessivo no Texto para dizer de quem era a confiança; poderia ser tanto ‘dele’ como ‘nosso’, mas parece-me que o contexto pede ‘nosso’.

^g A ideia é interessante – Paulo afirma que Deus tinha orgulho daqueles homens. Ora, aí está um elogio que eu gostaria de ouvir: “ele é uma glória de Cristo”.

que a Acaia está preparada desde o ano passado, e o vosso zelo motivou a muitos.^a ³Contudo, tenho enviado os irmãos para que a nossa vanglória a vosso respeito, quanto a este assunto, não fique vazia; para que (como já disse) estejam preparados ⁴– no caso de macedônios irem comigo; e vos encontrar despreparados, nós (para não dizer vós!) ficaríamos envergonhados, devido a este confiante vangloriar.^b ⁵Assim, achei necessário pressionar os irmãos para que fossem antes até vocês e terminassem de preparar o ‘benefício’ que vocês prometeram, para que fique pronto, representando liberalidade e não coisa extorquida.

A economia do Reino

⁶Atenção: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia em abundância, também colherá em abundância.^c ⁷Cada um deve fazer como determina no coração, não relutando ou por obrigação; porque Deus ama quem dá com alegria. ⁸Ademais, Deus é poderoso para fazer abundar toda graça em vocês, a fim de que, tendo sempre toda suficiência em tudo, vocês possam abundar em toda boa obra^d

^a Nada como um bom exemplo.

^b Talvez Paulo não deva ter se vangloriado tanto. E nós, será que nunca somos ‘levados’ pelo entusiasmo? Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “vangloriar” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^c Os capítulos 8 e 9, inteiros, de 2 Coríntios versam sobre oferta, dar, contribuir, enfim, dinheiro. Mas é a partir de 2 Coríntios 9.6 que encontramos a descrição de como a economia de Deus funciona. Esse verso enuncia um princípio básico, fundamental que é de aplicação geral, pois atinge a todos. “Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com abundância, com abundância também ceifará.”

Qualquer agricultor entende disso. Se ele plantar pouco feijão, vai colher pouco feijão. Se ele quer mais, tem que plantar mais. Qualquer homem de negócios também entende. Se ele quer dinheiro, tem que plantar dinheiro, só que aí usamos o termo “investir”. É o mesmo princípio. Mas tem um detalhe que às vezes pode ser incômodo – é preciso plantar primeiro, para colher depois. É melhor apertar o cinto do que comer a semente, por mais fome que esteja sentindo. É claro, pois quem comer a semente não vai plantar nada, e quem planta nada, colhe nada!

Na bondade do Criador, a natureza às vezes é pródiga. O campeão deve ser o milho. Imagino que muitos leitores já tenham plantado milho. A gente costuma colocar três ou quatro grãos numa cova, mas suponhamos que certa vez caia só um. Se esse grão germinar, nasce um pé. Certo? E esse pé deve produzir duas espigas boas (a terceira costuma ser murcha). Agora, você já contou quantos caroços uma espiga tem? Pois eu já. Se ela for franzina, talvez tenha 300 grãos. Uma boa espiga deve ter por volta de 500 grãos. Uma **senhora** espiga pode ter até 800! Suponhamos que nosso pé de milho nos dê duas espigas boas. Plantamos um grão e recebemos de volta 1.000 grãos! Não é negócio? Mesmo um feijão que nos dê apenas umas dúzias por um não deixa de ser negócio. É assim que Deus faz.

Como já observamos o contexto é financeiro, e o verso 7 deixa claro que ao falar sobre plantar e colher o autor quer que apliquemos o princípio ao dar. “Deus ama ao que dá com alegria.” Creio que podemos tranquilamente entender o seguinte: quem dá muito, recebe muito; quem dá pouco, recebe pouco; quem dá nada, recebe nada. Talvez seja por isso que muitos crentes, inclusive obreiros ‘de tempo integral’, estão sempre apertados financeiramente. Não dão; nunca contribuem. Lucas 6.38 mostra a reação dos homens e Provérbios 3.9-10 a reação de Deus quando alguém contribui.

^d Agora vamos ao “segredo”; está no verso 8 (2 Cor. 9). “Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra.” Vamos observar com cuidado o conteúdo semântico. É **Deus** que é poderoso, não a gente. É Ele que vai **fazer abundar** em nós, não a gente que vai abundar. E Ele vai fazer abundar em nós “toda a graça” – a graça no caso é a graça de dar, de contribuir (lembrar 2 Cor. 8.1, “a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia”, que foi exatamente a graça de dar, inclusive mais do que podiam). Agora o Texto amontoa palavras enfáticas: “sempre”, “tudo”, “toda”, “suficiência”, “abundeis”, “toda”. Essa ênfase toda é para garantir dois resultados: a gente deve sempre ter o suficiente (pelo menos), e a gente deveabençoar grandemente aos outros. Vamos ver como funciona.

Entendo que é o seguinte. Deus quer que sejamos canais, veículos ou canos através dos quais Ele pode encaminhar um fluxo de bênçãos, tanto materiais como espirituais, a terceiros. Muita coisa que a gente recebe não seria exatamente para o uso da gente – tem outro endereço, e a gente tinha que reencaminhar a bênção (o outro endereço temos que discernir pelo Espírito). Quando a gente corresponde e colabora com Deus, aí Ele manda mais. Quanto mais fiel e sensível a gente for, mais Deus vai mandar, um fluxo de bênção cada vez maior. Mas se Deus enviar uma bênção, digamos uma quantia de dinheiro, que tem outro endereço e a gente não quer entender, não quer colaborar, segura para si, aí a gente passa a ser um ‘cano entupido’. Que coisa triste um cano entupido, é uma negação! Aí estanco o fluxo da graça de Deus através da minha vida, pois Ele para de mandar. É claro. Para que Deus vai continuar mandando se eu não deixo passar? Será que nossas igrejas não estão cheias de ‘canos entupidos’?

Quando colaboramos com Deus, Ele ganha, os outros ganham e nós também ganhamos. Mas quem recuar, se omitir, estará prejudicando a si mesmo, aos outros e ao próprio Deus. Vejamos os versos que seguem, 9-14 (2 Cor. 9). O verso 9 diz respeito à última frase do verso 8, sendo uma citação de Salmo 112.9. Versos 10 e 11:

– ⁹como está escrito: “Ele distribuiu, ele deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre”^a – ¹⁰sim, Aquele que fornece^b semente ao semeador e pão para alimento, para suprir e multiplicar a vossa semente de semeadura e para aumentar a produção de vossa justiça; ¹¹sendo vocês enriquecidos em tudo, para que possam ser sempre generosos, o que, por nosso intermédio, produz ações de graças a Deus. ¹²Porque a administração deste serviço não somente está suprimindo as necessidades dos santos, mas também está transbordando em muitas ações de graças a Deus ¹³– com base na prova que este serviço fornece, eles estão glorificando a Deus, pela obediência de vossa confissão para dentro do Evangelho de Cristo, e pela generosidade do vosso compartilhar com eles e com todos – ¹⁴e na oração deles por vocês, tendo saudade de vocês por causa da insuperável graça de Deus sobre vocês.

¹⁵Graças a Deus por Seu dom indescritível!^c

Paulo defende a sua autoridade apostólica

Armas para guerra espiritual

10 ¹Agora eu mesmo, Paulo, estou apelando para vocês pela mansidão e benignidade de Cristo (eu que sou ‘humilde quando presente’ entre vocês, mas ‘ousado quando ausente’ para convosco). ²Sim, estou pedindo, para que, estando presente, eu não tenha que ser ousado com a confiança que cogito ousar contra alguns que acham que andamos segundo a carne. ³De fato, andamos em carne, mas não guerreamos segundo a carne,^d ⁴pois as armas do nosso guerrear não são físicas, mas são poderosas em Deus para destruir fortalezas:^e ⁵destruindo sofismas^f e cada arrogância que se levanta contra o conhecimento de Deus; levando cativo

“Ora, aquele que dá semente ao que semeia, e pão para comer, também suprirá e aumentará a vossa sementeira; em tudo sendo enriquecidos para toda a generosidade, a qual faz que por nós se deem graças a Deus.” Mas que maravilha! Deus dá até a semente para a gente plantar; e para evitar que alguém coma essa semente, ao mesmo tempo Ele dá o pão para a gente comer. Ele visa exatamente a sementeira, Ele está querendo ver os frutos. Quando a gente é fiel, colabora, aí Deus não somente supre mas aumenta nossa sementeira; em outras palavras Ele aumenta a nossa generosidade, ou pelo menos o fará ao passo e na medida que cooperamos com Seu propósito. Como resultado certo e justo desse processo, Deus recebe aquilo ao qual faz jus: os beneficiados rendem graças a Ele.

Versos 12 e 13 ampliam esse aspecto. “Porque o exercer deste ministério não só supre as necessidades dos santos, mas também redonda em muitas graças a Deus; através desta ministração aprovada, glorificam a Deus pela obediência que acompanha vossa profissão do Evangelho de Cristo, pela liberalidade da partilha com eles, e com todos, e através da oração deles por vós, tendo de vós grande saudade por causa da superabundante graça de Deus que em vós há” (2 Cor. 9.12-14). Assim, quando nos associamos à economia de Deus, Ele recebe a glória devida, as necessidades dos santos são supridas e nós somos abençoados. Primeiro, as pessoas que recebem os benefícios do nosso ministério oram a nosso favor, e certamente Deus há de atender a essas orações. Segundo, mesmo sem tal oração, nossa obediência há de receber os efeitos da fidelidade de Deus. Não somente temos as declarações e promessas desta passagem, mas o próprio interesse divino está em jogo – um ‘cano’ fiel e útil não pode morrer de fome.

Então, meus irmãos, é isso aí. Deus não fica devendo a ninguém. Vale a pena repetir: **Deus não fica devendo a ninguém!** Somos pequenos demais; não é à gente que Deus vai ficar devendo. Ele não aceita. Podemos confiar: quem dá muito, recebe muito; quem dá pouco, recebe pouco; quem dá nada, é porque quer receber nada. Parece-me ser verdade que este princípio, assim como o dízimo, funciona mesmo quando a motivação da pessoa é interesseira ou egoísta. No entanto, creio que o leitor há de convir que meu apelo todo tem sido contra o egoísmo. É devido às “compaixões de Deus” que devemos apresentar as vidas em “sacrifício vivo” (Romanos 12.1). É pelo privilégio e o prazer de participar na graça de Deus que devemos dar. Creio ser verdade dizer que nossa prosperidade está nas próprias mãos, pelo menos em parte (infelizmente é também verdade que podemos sofrer pela desobediência dos outros, assim como eles podem sofrer pela nossa).

^a Ver Salmo 112.9.

^b Este verbo é utilizado de uma autoridade fornecer o que é necessário para um subordinado cumprir uma ordem.

^c Amém!

^d Bem, pelo menos não deveríamos!

^e O assunto de guerra espiritual bíblica não é bem entendido em círculos cristãos (com algumas poucas exceções). Muito do que já foi escrito trata de defesa, mas este texto fala de destruir fortalezas (presumivelmente do inimigo, já que ninguém vai querer destruir as próprias), que diz respeito a tomar a ofensiva. Para ver mais sobre este assunto, o leitor pode consultar meu site: www.prunch.com.br.

^f Um sofisma é um argumento falso que é apresentado de tal maneira que parece correto, e impressionante, mormente se não é analisado de forma adequada. Satanás já forneceu uma variedade de sofismas desenhados para afastar as pessoas do conhecimento de Deus, tais como humanismo, relativismo, materialismo, freudismo, marxismo, etc.

todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo; ⁶estando prontos para punir toda desobediência, quando a vossa obediência estiver completa.^a

Paulo é criticado

⁷Vocês só atentam para a aparência das coisas? Se alguém se autoconvenceu que é de Cristo, que considere isto de novo consigo mesmo: assim como ele é de Cristo, nós também somos de Cristo. ⁸Mesmo que eu exagere um pouco no vangloriar a respeito da nossa autoridade (que o Senhor nos deu para edificar e não para vos destruir), não me darei por envergonhado,^b ⁹para não parecer *estar concordando* que é só através de cartas que vos ‘amedronto’. ¹⁰Pois alguém diz, “As cartas dele são pesadas e fortes, mas a presença física é fraca e a palavra é desprezível”. ¹¹Tal pessoa deve considerar isto, aquilo que somos na palavra por cartas, estando ausentes, é exatamente o que seremos em ação quando presentes.

Limites para vangloriar

¹²Ora, não nos atrevemos a igualar-nos ou a comparar-nos a alguns que se recomendam a si mesmos; aliás, ao se medirem e se compararem consigo mesmos, eles não têm entendimento.^c ¹³Nós, porém, não nos vangloriamos além da medida, mas sim, permanecemos dentro da esfera de ação que Deus nos determinou, uma esfera que inclui vocês. ¹⁴Pois nós não estamos nos estendendo demais, como se não tivéssemos chegado até vocês, porque de fato chegamos até vocês com o Evangelho de Cristo. ¹⁵Não saímos da nossa esfera por nos vangloriar de trabalhos alheios, mas temos esperança que, à medida que cresce a vossa fé, os limites da nossa esfera sejam alargados em grande escala através de vocês, ¹⁶a fim de evangelizarmos as regiões que estão além de vocês^d (para não vangloriar de trabalho já feito em campo alheio).

¹⁷“Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.”^e ¹⁸Porque o aprovado não é o que se recomenda a si mesmo, mas aquele a quem o Senhor recomenda.^f

Um ciúme santo

11 ¹Quisera eu vocês suportassem um pouco da minha insensatez; aliás, já estão fazendo. ²É que tenho ciúme de vocês com ciúme de Deus,^g porque decidi apresentá-los a Cristo (marido único) como virgem pura. ³Mas receio que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, de algum modo as vossas mentes sejam corrompidas,^h quanto à integridade que há em Cristo. ⁴Pois, se alguém chega pregando um outro ‘Jesus’ que nós não pregamos, ou se vocês acolhem um espírito diferente do que receberam, ou um evangelho diferente do que aceitaram, não é que vocês o toleram numa boa?!ⁱ

^a Entendo que os três gerúndios – ‘destruindo sofismas’, ‘levando cativo todo pensamento’ e ‘estando prontos para punir’ – são algumas das nossas armas, já que estão subordinados gramaticalmente a “destruir fortalezas”. No contexto, os pensamentos que levamos cativos não são os próprios (embora também seja coisa boa fazer), e sim os dos servos do inimigo. Eu faço isso em tantas palavras, quer a viva voz, quer no pensamento, e com isso evito complicações desnecessárias. O versículo 6 refere-se à situação específica deles, assim como o versículo 2.

^b Ele não iria fingir estar envergonhado por ter exagerado o vangloriar (na hipótese), já que a preocupação maior era desmentir os que o criticavam.

^c Se você se comparar com um fraco, pode até achar que é forte (e pode apanhar de alguém que é de fato forte). Em qualquer caso, a nossa meta é “a medida da estatura da plenitude de Cristo” (Efésios 4.13).

^d Mas exatamente quem vai fazer esse evangelizar? Presumivelmente os coríntios, não Paulo pessoalmente, de sorte que ele estava dizendo que era o trabalho deles que iria alargar os limites da esfera dele. Na medida que meus filhos espirituais passarem meu ensino para outros, eles estarão aumentando a área alcançada por meu ensino.

^e Ver Jeremias 9.24.

^f Só porque Deus utiliza ou ‘abençoa’ alguém não significa, necessariamente, que Ele está aprovando a pessoa.

^g Infelizmente, a diferença entre ‘ciúme’ e ‘inveja’ vem sendo ofuscada em português – são tratados praticamente como sinônimos, e são qualidades negativas. Mas ‘ciúme’, corretamente entendido, diz respeito a zelo por uma coisa que é tua, e é uma atitude positiva. É claro que sendo exagerado passa a ser negativa, mas qualquer coisa exagerada passa a ser negativa. A Bíblia diz que Deus tem ciúme de Seu povo, e isso não é coisa negativa. Já inveja diz respeito a querer o que é de outrem, o que é bem diferente de ciúme.

^h A implicação é clara: é Satanás que corrompe, direta ou indiretamente, e é o pensamento das pessoas que ele anda corrompendo (e isso é sério – Provérbios 23.7 na Almeida Fiel: “como imaginou no seu coração, assim é ele”).

ⁱ A gente leva a impressão de que os crentes em Corinto estavam faltando discernimento, ou compromisso, ou talvez ambos.

Paulo ministrava sem cobrar

⁵Ora, em nada me julgo inferior aos melhores apóstolos. ⁶Embora eu não seja um orador eloquente, contudo tenho conhecimento – mas temos sido amplamente manifestados a vocês em todas as coisas. ⁷Ou será que cometi algum pecado ao me humilhar para que vocês fossem exaltados, sendo que proclamei o Evangelho de Deus a vocês de graça? ⁸‘Despojei’ outras congregações, recebendo sustento delas para vos servir; ⁹e quando estive entre vocês e passei por necessidade, não fui um peso para ninguém; porque os irmãos que vieram da Macedônia supriram minha necessidade. Sim, me guardei para não ser pesado a vocês em nada, e seguirei guardando.

Expondo falsários

¹⁰A verdade de Cristo está em mim: este vangloriar não será silenciado em mim nas regiões da Acaia. ¹¹Por que? Porque não vos amo? Deus o sabe! ¹²Ora, seguirei fazendo o que faço para cortar oportunidade aos que estão procurando oportunidade de serem considerados iguais a nós nas coisas de que se vangloriam. ¹³Esses tais são de fato falsos apóstolos, obreiros enganosos, se autotransformando em ‘apóstolos’ de Cristo.^a ¹⁴E não chega a ser estranho, porque o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. ¹⁵Daí, não é grande coisa se os seus servos também se disfarçam de ministros de justiça,^b o fim dos quais será de acordo com as suas obras.

Um pouco de vangloriar ‘necessário’

¹⁶De novo digo: ninguém me considere um tolo. Mas caso que sim, pelo menos me aceitem como tal, para que também me vanglorie um pouco. ¹⁷O que vou dizer não o digo segundo o Senhor, mas como se por tolice,^c neste vangloriar confiante. ¹⁸Já que muitos estão se vangloriando segundo a carne, eu também me vangloriarei ¹⁹(pois vocês suportam tolos alegremente, sendo por vossa vez tão sábios!). ²⁰De fato, vocês suportam que alguém vos escravize, vos ‘devore’, vos explore, se exalte e vos esbofeteie no rosto.^d ²¹Seria falta de respeito dizer que fomos ‘fracos’?^e

Em qualquer coisa que alguém possa ser ousado (digo com insensatez), eu também sou ousado. ²²São eles hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendentes de Abraão? Eu também. ²³São eles ministros de Cristo? (Falo delirando) eu ainda mais: em labutas, muito mais; em açoites, muitíssimo mais; em prisões, muito mais; em ‘mortes’, muitas vezes^f ²⁴– cinco vezes recebi dos judeus os ‘quarenta açoites menos um’;^g ²⁵três vezes fui golpeado com varas; uma vez fui apedrejado; três vezes sofri naufrágio (passei vinte e quatro horas dentro d’água) – ²⁶em viagens frequentes, em perigos de rios, em perigos de assaltantes, em perigos de compatriotas, em perigos de gentios, em perigos na cidade, em perigos no ermo, em perigos no mar, em perigos de falsos irmãos; ²⁷em labuta e fadiga, muitas vezes sem dormir, com fome e sede, tantas vezes sem comida, com frio e nudez^h – ²⁸sem falar em outras coisas: a minha inquietação diária, a minha preocupação com todas as congregações.

^a Sempre tem existido oportunistas, aproveitadores; pessoas que mercadejam coisas espirituais para vantagem própria e terrena. Tais pessoas só fazem mal, e por isso o desejo de Paulo de expô-los procede de sua preocupação pelo bem-estar dos coríntios.

^b É bom lembrar que nem Satanás e nem os seus servos costumam aparecer com chifres e rabos. Só porque alguém tem aspecto de coisa boa não significa que é.

^c A implicação parece ser que qualquer coisa feita que não é ‘segundo o Senhor’ é tolice.

^d Paulo estava mesmo agitado. Mas mesmo descontando o sarcasmo, parece que havia coisas negativas acontecendo em Corinto das quais nada sabemos.

^e Achei muito difícil traduzir este período, e não sei se acertei. Comparado com os tipos descritos no verso 20, alguém poderia achar que ele foi ‘fraco’.

^f Versos 24 e 25 descrevem essas ‘mortes’ (momentos em que ele poderia ter morrido); o verso 26 segue com as frases que começam com ‘em’. Não temos registro da maioria das experiências mencionadas, uma lista impressionante. Sem a proteção de Deus, ele teria morrido.

^g Deuteronômio 25.3 proíbe passar de quarenta açoitadas, de sorte que os judeus sempre paravam faltando uma, caso tivessem enumerado errado.

^h Quando o Senhor mandou Ananias ir e restaurar a visão de Saulo, e ele protestou, o Senhor continuou, “vou mostrar a ele quantas coisas ele há de sofrer pelo meu nome” (Atos 9.16). Paulo pagou pelo que tinha praticado contra a Igreja no começo. De passagem, parece-me que geralmente somos obrigados a pagar cá em baixo pelo mal que fizemos (como seria possível pagar no Céu?).

²⁹Quem enfraquece, que eu não fique sentido? Quem é levado a tropeçar, que eu não fique indignado?

Quando estou fraco, então sou forte

³⁰Se é necessário vangloriar, vou me vangloriar nas minhas fraquezas. ³¹O Deus e Pai do Senhor Jesus Cristo,^a que é bendito para sempre, sabe que não estou mentindo. ³²Em Damasco aquele que governava sob o rei Aretas guardava a cidade dos damascenos, querendo me prender. ³³Mas por uma janela na muralha fui baixado num cesto e escapei das mãos dele.^b

Uma visita ao terceiro céu

12 ¹De fato, não me convém vangloriar; mesmo assim, passarei para visões e revelações do Senhor. ²Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu (se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe). ³Sim, sei que esse homem (se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe) ⁴foi arrebatado até o Paraíso^c e ouviu coisas indizíveis, coisas que um homem não é permitido falar. ⁵Posso vangloriar nesse homem, mas não em mim mesmo, a não ser nas minhas fraquezas. ⁶Ora, mesmo que quisesse vangloriar, eu não seria tolo mas diria a verdade;^d mas eu me contenho para que ninguém pense a meu respeito mais do que em mim vê ou de mim ouve.

O ‘espinho na carne’

⁷Por causa da incrível importância das revelações, para que não me exaltasse, foi me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás^e para me esbofetear – para que não me exaltasse. ⁸Acerca dessa coisa roguei três vezes ao Senhor, para que se afastasse de mim. ⁹Mas Ele me disse, “A minha graça é suficiente para ti, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Portanto de muita boa vontade me vangloriarei nas minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre mim.^f ¹⁰Por isso sinto prazer em fraquezas,^g em insultos, em privações, em perseguições, em angústias por causa de Cristo. Pois quando sou fraco é que sou forte.

Sinais apostólicos foram produzidos

¹¹Fui néscio ao me vangloriar, mas vocês me levaram a isso. Sim, porque eu devia ter sido recomendado por vocês, visto que em nada tenho sido inferior aos melhores apóstolos, embora eu nada seja. ¹²Os sinais apostólicos foram de fato produzidos entre vocês com toda perseverança: sinais, maravilhas e milagres. ¹³Ora, em que foram vocês tratados de forma inferior, comparados às outras congregações, a não ser que eu mesmo não vos fui pesado? Perdoem-me este erro.^h

Ainda não serei pesado

¹⁴Agora, estou pronto para ir até vocês pela terceira vez, e *ainda* não vos serei pesado, porque quero vocês, não vossos bens – não são os filhos que devem acumular bens para os pais, mas os pais para os filhos. ¹⁵Então, de boa vontade eu gastarei e me desgastarei em favor de vossas almas, mesmo que, quanto mais eu vos amar, menos serei amado. ¹⁶Pois não; eu não vos fui pesado, mas sendo astuto vos peguei com dolo.ⁱ ¹⁷Ora mais essa, será que vos

^a Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^b Parece que Paulo considerava aquela experiência como sendo humilhante.

^c Aqui o ‘Paraíso’ diz respeito ao terceiro céu, onde Deus ‘mora’. Em Lucas 23.43 o termo diz respeito ao ‘seio de Abraão’, à metade de Hades (Sheol no A.T.) reservada para os finados justos.

^d Exagerar seria tolice.

^e “Satanás” é Satanás. Durante toda a história humana, Deus sempre tem utilizado Satanás, demônios e homens maus tanto para punir o mal como para freá-lo (geralmente contra os maus). Aqui Deus o fez a Paulo antes do fato, isto é, para evitar pecado. O procedimento foi tão incomum que Deus chegou ao ponto de explicar a Paulo porque Ele fez.

^f É isso que o Texto diz, “repousar”, ou mesmo ‘fixar residência’. Eu diria que para a maioria de nós manifestações óbvias do poder de Deus são esporádicas (se é que têm) – se o poder ‘fixar residência’, então as manifestações devem ocorrer normalmente. A dificuldade pareceria ser que para alcançar esse patamar é necessário pagar um alto preço em sofrimento.

^g Sou obrigado a confessar que ainda não alcancei esse ponto.

^h Sim, pode ter sido um erro, porque eles não foram ensinados como a economia de Deus funciona. Se Paulo tivesse lhes ensinado o conteúdo do capítulo nove desta carta, uma parte considerável desta carta não teria sido necessária.

ⁱ No verso 16 Paulo repete uma crítica que alguém poderia dirigir a ele, equivocadamente.

explorei por algum dos que enviei? ¹⁸Insisti a Tito e enviei com ele o irmão – acaso Tito vos explorou? Nós não andamos no mesmo espírito, nas mesmas pegadas?

Uma ameaça velada

¹⁹Será que vocês ainda pensam que estamos nos defendendo a vocês? É na presença de Deus, em Cristo, que falamos; mas tudo isso, amados, é para a vossa edificação. ²⁰De fato, receio que, ao chegar, eu não vos encontre tais como quero, e eu seja encontrado por vocês tal como não querem – que não haja contenda, invejas, iras, rixas, calúnias, fofocas, vaidades e desordens – ²¹que ao chegar novamente Deus me humilhe perante vocês e eu tenha que lamentar muitos dos que pecaram anteriormente e não se arrependeram da impureza, fornicção e libertinagem que praticaram.^a

Não pouparei

13 ¹Esta é a terceira vez que vou até vocês. “Toda questão precisa ser estabelecida pela palavra de duas ou três testemunhas.”^b ²Como eu já disse quando estive com vocês pela segunda vez, agora repito por escrito,^c estando ausente, aos que antes pecaram e a todos os demais: Se eu for outra vez, não pouparei, ³visto que vocês querem prova de que Cristo fala através de mim – Ele que não é fraco para convosco, mas poderoso entre vocês ⁴(embora tenha sido crucificado em fraqueza, Ele vive pelo poder de Deus). De fato, nós também somos fracos nEle, mas vivemos com Ele pelo poder de Deus para convosco.^d

Examinem-se

⁵Examinem-se a vocês mesmos se estão na fé; provem-se a vocês mesmos. Será que vocês não sabem de fato que Jesus Cristo está em vocês?^e – a não ser que já estão reprovados. ⁶Bem, espero que vocês saberão que nós não somos reprovados.

⁷Ora, estou rogando a Deus que vocês não façam mal algum; não para que pareçamos aprovados, mas sim, para que vocês façam o bem (mesmo que pareça que tenhamos falhado).^f ⁸Pois nada podemos contra a Verdade, mas somente a favor da Verdade. ⁹Então, alegremo-nos quando quer que estejamos fracos, mas vocês estejam fortes. E também oramos por isto: o vosso aperfeiçoamento. ¹⁰É por isto que escrevo estas coisas estando ausente, para que estando presente eu não precise agir com severidade, segundo a autoridade que o Senhor me deu, para edificação e não para destruição.

Conclusão

¹¹Finalmente, irmãos, regozijem-se, corrijam-se, encorajem-se, sejam de uma mente, vivam em paz; e o Deus do amor e da paz será convosco.

¹²Saúdem uns aos outros com beijo santo.

¹³Todos os santos vos saúdam.

¹⁴A graça do nosso Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.^g Amém.

^a No Texto grego só tem um artigo definido com os três substantivos, e ‘que’ é singular, de modo que os três são tratados como um ‘pacote’ único. Infelizmente, sempre tem havido pessoas que retornam a um estilo de vida pecaminoso, e lá permanecem. Assim como Paulo, não podemos fazer mais para tais pessoas do que lamentar.

^b Ver Deuteronômio 19.15. Quase parece que Paulo estava comparando suas visitas a testemunhas.

^c Talvez 3% dos manuscritos gregos omitem “por escrito” (seguidos por LH, ARA, Cont, etc.).

^d Ser fraco na presença de Deus é uma coisa; ser fraco no nosso trabalho por Ele é bem diferente. Entendo que Paulo está dizendo que ser fraco na presença de Deus libera o fluxo do Seu poder para nosso trabalho.

^e Não é que pecado solapa confiança? Um cristão que segue pecando tende a ter cada vez menos certeza de sua salvação.

^f Isto parece ser uma referência aos problemas e fracassos espirituais deles, a tal ponto que Paulo até menciona a possibilidade de terem sido desqualificados (versículo 5). Essa imagem representaria um fracasso da parte de Paulo, a menos que eles se corrigissem.

^g Aqui temos uma referência clara à Trindade.

A Carta de Paulo aos GÁLATAS

Introdução

Saudação

1 ¹Paulo, apóstolo – não da parte de homens nem por meio de homem algum,^a mas por meio de Jesus Cristo e de Deus Pai, que O ressuscitou dentre os mortos^b – ²e todos os irmãos comigo,^c às congregações da Galácia:^d ³Graça e paz a vocês da parte de Deus Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo, ⁴o qual se deu a si mesmo^e por nossos pecados a fim de nos resgatar desta presente era maligna,^f segundo a vontade de nosso Deus e Pai, ⁵a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.

Paulo está decepcionado

⁶Estou decepcionado porque assim tão rapidamente vocês estão se desviando, daquele que vos chamou pela graça de Cristo, para um evangelho diferente ⁷– o qual não é uma mera variação, mas algumas pessoas estão vos confundindo, querendo perverter o Evangelho do Cristo. ⁸Atenção, ainda que nós ou um anjo do céu vos anuncie um evangelho contrário ao que vos anunciamos, que seja amaldiçoado! ⁹Como acabamos de dizer, e agora repito enfaticamente: Se alguém vos anunciar um evangelho contrário ao que já receberam, que seja amaldiçoado!!^g

¹⁰Agora, é a homens que estou fazendo apelo, ou a Deus?^h Ou estou tentando agradar a homens? Ora, se eu ainda estivesse tentando agradar a homens, não seria escravo de Cristo.ⁱ

As credenciais de Paulo

¹¹Agora irmãos, eu quero que vocês saibam que o Evangelho por mim anunciado não é de origem humana; ¹²porque eu não o recebi de homem algum, nem fui ensinado; antes, eu o recebi de Cristo^j por revelação.

Como ele era antes

¹³Vocês já ouviram do meu comportamento anterior no judaísmo, como eu perseguia com violência a Igreja de Deus e procurava destruí-la; ¹⁴aliás, eu estava avançando no judaísmo mais do que muitos da mesma idade em minha nação, sendo bem mais zeloso das tradições de meus ancestrais.

Como ele foi reciclado

¹⁵Mas quando Deus – que me separou desde o ventre da minha mãe e me chamou por Sua graça – resolveu ¹⁶revelar o Seu Filho em mim para que eu O anunciasse entre as nações étnicas, não comecei por consultar carne e sangue,^k

^a O apostolado de Paulo não dependeu de ordenação ou reconhecimento humanos. E o apostolado hoje?

^b A ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos é absolutamente central à Fé cristã (1 Coríntios 15.14,17).

^c Seria interessante saber quem eram esses ‘irmãos’.

^d “As congregações da Galácia” – fica claro que Paulo tencionava que esta carta tivesse divulgação ampla. Será que cada congregação não iria querer sua própria cópia?

^e Em João 10.17-18, Soberano Jesus deixou isso muito claro.

^f O vocábulo ‘maligno’ propriamente diz respeito a Satanás, o ‘deus deste mundo’, de sorte que “a presente era maligna” deve dizer respeito ao sistema mundial controlado por Satanás. Todas as culturas humanas já sofreram influência satânica, e todos os seguidores verdadeiros do Soberano Jesus devem colocar os valores bíblicos acima dos valores da cultura circunjacente. O segundo (último) Adão veio recuperar tudo que o primeiro perdeu – exatamente a vontade do Pai.

^g Infelizmente, ‘evangelhos contrários’ (outros, diferentes) são muitos; as pessoas que promovem tais ‘evangelhos’ estão debaixo de maldição. Notar que Paulo reivindica a competência para definir o único Evangelho de Cristo verdadeiro, e ele só poderia fazer isso de forma válida por inspiração divina.

^h Como é Deus que aplica a maldição, Paulo apela a Ele para abonar sua palavra. Eu faço isso rotineiramente.

ⁱ Épa, espera aí! Paulo, você está falando sério? Você quer mesmo dizer que agradar a homens e ser escravo de Cristo são mutuamente excludentes? Com base na minha experiência pessoal, sou obrigado a concordar com Paulo, com a ressalva que outros escravos de Cristo não estão incluídos no ‘agradar a homens’. (Quando eu estou agradando ao Dono, os demais escravos dEle devem gostar.)

^j Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão, segundo entendo (embora numa minoria de 30%), que traz “Cristo” sem ‘Jesus’. Entendo que ‘Cristo’ está no caso ablativo: a revelação veio dEle. Paulo reivindicou revelação (inspiração) – esse é o sentido claro dos versos 10 e 11. Saulo de tarso recebeu seu treinamento em judaísmo aos pés de Gamaliel, mas a sua compreensão da Fé cristã não dependeu de professor humano.

^k “Carne e sangue” significa ser humano.

¹⁷nem subi a Jerusalém a ter com os que já eram apóstolos antes de mim; antes, parti para a Arábia,^a e voltei outra vez a Damasco.

Vida e ministério novos

¹⁸Mais tarde, após três anos,^b subi até Jerusalém para consultar a Pedro,^c e permaneci com ele quinze dias. ¹⁹(Não vi nenhum outro dos apóstolos senão Tiago, o irmão do Senhor.^d ²⁰Deveras, perante Deus, não estou mentindo no que vos escrevo.) ²¹Depois fui para as regiões da Síria e da Cilícia. ²²Fiquei desconhecido de vista pelas congregações da Judeia (as em Cristo)^e ²³– apenas seguiam ouvindo que, ‘Aquele que antes nos perseguia agora proclama a fé que antes procurava destruir’. ²⁴E glorificavam a Deus a respeito de mim.

Como ele foi reconhecido pelo apostolado

2 ¹Catorze anos depois, subi novamente a Jerusalém, com Barnabé, levando também Tito. ²Eu fui com base numa revelação e expus a eles o Evangelho que proclamo entre as nações étnicas;^f fiz isso em particular aos influentes, para não correr ou ter corrido em vão.

³(Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, foi obrigado a ser circuncidado, por ser grego. ⁴Isto se deu por causa dos falsos irmãos que foram infiltrados^g – os quais entraram sorrateiramente para espionar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos reduzir a escravidão – ⁵aos quais não nos submetemos, nem mesmo por um momento, para que a verdade do Evangelho permanecesse convosco.)

⁶Aliás, da parte dos que pareciam influentes *nada recebi* (o que teriam sido não me importa; Deus não trata ninguém com favoritismo). De fato, esses influentes nada contribuíram a mim; ⁷antes, pelo contrário, vendo eles que o Evangelho para a incircuncisão tinha sido confiado a mim, assim como a Pedro a circuncisão ⁸(pois Aquele que operava em Pedro como apóstolo à circuncisão, também operava em mim para com os gentios), ⁹e reconhecendo a graça que me havia sido dada, Tiago, Cefas e João, os tidos como colunas, deram a mim e a Barnabé a destra de comunhão, para que nós fôssemos aos gentios, enquanto eles à circuncisão.^h ¹⁰Pediam apenas que nos lembrássemos dos pobres, a exata coisa que eu também queria fazer.ⁱ

Paulo repreende a Pedro

¹¹Porém, quando Pedro veio a Antióquia, eu o confrontei ‘na cara’, porque ele era condenável. ¹²Porque antes de virem alguns da parte de Tiago,^j ele costumava comer com os gentios; mas quando chegaram, ele começou a se afastar e separar-se, temendo os partidários da circuncisão. ¹³E os demais judeus também se uniram a ele nessa hipocrisia, ao ponto que até Barnabé foi levado pela hipocrisia deles.^k ¹⁴Aí, quando vi que não estavam agindo corretamente segundo a verdade do Evangelho, eu disse a Pedro diante de todos: “Se tu, sendo judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus? ¹⁵Nós, judeus natos (e não ‘gentios pecadores’), ¹⁶sabendo que um homem não é justificado por obras da lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo, nós mesmos temos crido para dentro de Cristo Jesus para sermos justificados por fé em Cristo e não por obras da lei; porque ninguém será

^a Será que ele foi ao monte Horebe?

^b O Texto não diz que ele passou três anos na Arábia; uma parte desse tempo ele estava em Damasco.

^c 98% dos manuscritos gregos trazem “Pedro”, não ‘Cefas’. Em 2.11 abaixo é 93%.

^d Notar que este Tiago, embora não sendo um dos Doze, é declarado ser um apóstolo.

^e Cada vila com uma sinagoga teria uma congregação local, nas geralmente não “em Cristo”.

^f Os detalhes aqui não combinam com o relato do concílio em Atos 15. Entendo que Paulo se refere a uma visita feita vários anos após aquele concílio.

^g Quem era responsável pela infiltração? Parece que esses ‘infiltrados’ faziam parte da comunidade cristã, de alguma maneira, mas não estavam servindo a Cristo.

^h “A circuncisão” diz respeito a judeus.

ⁱ A Igreja primitiva não ignorava as necessidades físicas dos pobres.

^j Notar que no verso 9 Tiago é alistado antes de Pedro e João, e em Atos 15.13 foi esse Tiago que proferiu a conclusão. Ele chegou a ser o ‘chefe’ em Jerusalém, mas entendo a partir de Atos 21.18-25 que ele estava recaindo ao judaísmo.

^k Que até Barnabé tivesse sido levado deixou Paulo aflito; a situação tinha ido longe demais. Alguém tinha de dar o ‘basta’.

^l Parece-me que Paulo estava usando de um pouco de ironia, já que os judeus gostavam de achar que eram melhores do que os gentios.

justificado por obras da lei.^a ¹⁷Então, já que,^b enquanto buscando ser justificados em Cristo, nós mesmos fomos achados pecadores, seria Cristo um ministro de pecado? Claro que não!

¹⁸“Ora, se volto a edificar as coisas que destruí, demonstro que eu mesmo sou transgressor.”^c ¹⁹De fato, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus.^d ²⁰Eu tenho sido crucificado com Cristo; assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; o que agora vivo neste corpo vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou no meu lugar.^e ²¹Não anulo a graça de Deus; pois se a justiça vem através da lei, então Cristo morreu inutilmente!”^f

Lei ou fé

3 ¹⁰Ó gálatas insensatos! Quem vos enfeitiçou para não serem persuadidos pela Verdade?^g Jesus Cristo foi claramente retratado entre vocês como crucificado, diante de vossos olhos!^h ²Digam-me só esta coisa: foi por obras da lei que receberam o Espírito, ou pelo ouvir de fé? ³Como podem ser tão insensatos? Tendo começado em espírito, vão agora terminar em carne? ⁴Será que sofreram tanto à toa? Se é que foi mesmo à toa. ⁵Ora, Aquele que vos dá o Espírito e que opera milagres entre vocês, é por obras de lei ou pelo ouvir de fé?ⁱ ⁶Por exemplo, Abraão: “Ele creu em Deus e isso lhe foi creditado como justiça”.^j

⁷Então, fiquem sabendo que os de fé é que são ‘filhos’ de Abraão. ⁸Ademais, a Escritura, prevendo que Deus justificaria as nações por fé,^k anunciou o Evangelho antecipadamente a Abraão: “Todas as nações serão abençoadas em ti”.^l ⁹Portanto, os que são de fé são abençoados junto com o fiel Abraão.

A maldição da lei

¹⁰Ora, todos os que são ‘por obras de lei’ estão debaixo de maldição; porque está escrito: “Maldito é todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da Lei para praticá-las”.^m ¹¹Ademais, é evidente que pela lei ninguém é justificado diante de Deus, porque “o justo viverá por fé”.ⁿ ¹²Ora, a lei não é de fé; antes, “o homem que praticar estas coisas por elas viverá”.^o

¹³Cristo nos redimiou da maldição da lei, tornando-se maldição em nosso lugar – porque está escrito: “Maldito é todo aquele que for pendurado num madeiro”^p – ¹⁴para que a benção

^a Este ‘ponto’ é tão importante que Paulo o colocou três vezes.

^b Temos aqui o que na gramática grega é uma ‘condição de fato’ – a prótase é apresentada como sendo um fato, uma verdade – de sorte que muitas vezes ‘já que’ traduz melhor do que ‘se’. Ao usar “nós” Paulo se associa a Pedro e os demais como sendo pecador, mas eles já eram cristãos, e por isso ele seguiu rejeitando a ideia que Cristo poderia ser visto como cúmplice com o pecado deles.

^c Dado que em outro momento ele fez por aonde destruir a Igreja, ele agora estava a edificando, o que representou um reconhecimento de que antes ele agiu erradamente; era um transgressor.

^d Antes ele achava que estava servindo a Deus, perseguindo a Igreja como expressão de seu zelo pela lei. Mas ‘a lei’ crucificou Cristo, e ao declarar fidelidade ao Cristo crucificado ele morreu para a lei, para que pudesse de fato viver para Deus. Gálatas 4.4 diz que o Filho ‘nasceu sob a lei’.

^e Aqui temos uma declaração tremenda, e quando permitimos que funcione em nossas vidas, é uma verdade igualmente tremenda. Os que tentam viver a vida cristã com a força própria costumam decepcionar; quando permito que Cristo viva Sua vida através de mim, Ele corresponde (na medida que eu não atrapalhar).

^f Aí está uma declaração muito séria! Qualquer um que pode salvar-se a si mesmo não precisa do sacrifício de Cristo.

^g Talvez 3% dos manuscritos gregos omitem “para não serem persuadidos pela Verdade” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.), o que enfraquece o verso bastante.

^h Será que houve uma peça teatral?

ⁱ Embora comecei ‘Aquele’ com letra maiúscula, houve participação humana também.

^j É uma citação de Gênesis 15.6, mas não é apresentada como tal.

^k A forma do verbo ‘justificar’ é ambígua entre Indicativo e Subjuntivo. O Indicativo representaria uma citação direta, mas como não encontramos tal citação no A.T., usei o Subjuntivo. Notar que ‘a Escritura’ é personificada; Ela sabe de antemão o que Deus vai fazer.

^l Esta é uma citação direta de Gênesis 12.3, o que ainda não tinha sido escrito no tempo de Abraão (no tempo dele a única Escritura escrita disponível era o livro de Jó). A personificação da Escritura continua; foi Ela quem disse aquilo a Abraão; então basta voltar a Gênesis para descobrir quem é – foi o próprio Jeová, presumivelmente o Filho. A Palavra escrita tornou-se a Palavra encarnada (João 1.14).

^m Ver Deuteronômio 27.26.

ⁿ Ver Habacuque 2.4.

^o Ver Levítico 18.5.

^p Ver Deuteronômio 21.23.

de Abraão chegasse às nações por Cristo Jesus; para que nós recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé.

A aliança com Abraão

¹⁵Irmãos, se eu enquanto homem fizer um testamento, mesmo sendo de homem, uma vez verificado ninguém anula ou modifica. ¹⁶Mas as promessas foram feitas *por Deus* a Abraão e ao seu Descendente.^a Não diz: “E aos descendentes”, como sendo muitos, mas: “E ao teu descendente”, como sendo um, o qual é Cristo. ¹⁷Ademais, afirmo isto: uma aliança previamente confirmada por Deus em Cristo^b não pode ser anulada pela lei que veio quatrocentos e trinta anos depois,^c de modo a tornar a promessa sem efeito. ¹⁸De fato, se a herança fosse por lei, então não seria por promessa; mas Deus a concedeu a Abraão por promessa.

A lei era um tutor

¹⁹Para que, então, a lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o Descendente a quem a herança tinha sido prometida; lei essa que foi ordenada por anjos pela mão de um mediador.^d ²⁰(Ora, esse mediador não é para só um, mas Deus é um.)^e ²¹Então, a lei é contra as promessas de Deus? Claro que não! Antes, se tivesse sido dada uma lei que pudesse proporcionar vida, certamente a justiça seria por lei. ²²Todavia, a Escritura aprisionou tudo debaixo do pecado,^f para que a promessa por fé em Jesus Cristo fosse dada aos que creem.

²³Então, antes que viesse essa fé, estávamos sob a custódia de lei, confinados até que fosse revelada a fé que haveria de vir. ²⁴De modo que a lei funcionou como nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados por fé. ²⁵Mas agora que a fé já chegou, não mais estamos sob tutor.

²⁶Assim, todos vocês são filhos de Deus através da fé em Cristo Jesus. ²⁷Pois tantos quantos foram batizados para dentro de Cristo^g se revestiram de Cristo ²⁸– não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há ‘macho e fêmea’;^h porque todos vocês são um em Cristo Jesusⁱ – ²⁹então, se são de Cristo, logo são descendência de Abraão^j e herdeiros segundo a promessa.

^a Paulo contrasta um testamento hipotético que ele poderia fazer enquanto homem com as promessas que Deus de fato fez a Abraão e seu Descendente.

^b Menos de 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “em Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Sem Cristo, o Descendente, não teria existido a promessa. A encarnação de Jeová o Filho estava no Plano antes da criação deste mundo (1 Pedro 1.19-20).

^c Abraão partiu de Harã em 1921 a.C. quando tinha 75 anos de idade. O Êxodo ocorreu em 1491 a.C. 1921 – 1491 = 430. Para uma explicação dessas datas, favor de ver a excelente discussão de Floyd Nolen Jones no seu *Chronology of the Old Testament: A Return to the Basics*, Kings Word Press, 1999 (edição 14).

^d “Pela mão de um mediador” seria uma referência a Moisés, já que foi ele que repassou a Lei ao povo, mas a menção de “anjos” me deixa perplexo. Pelo relato no A.T., Deus lidou diretamente com Moisés, ou assim me parece. Talvez Deus tenha utilizado anjos para comunicar detalhes menores, ou para refrescar a memória de Moisés.

^e Parece-me que o verso 20 é parentético, por não contribuir ao argumento. A palavra ‘mediador’ que fecha o verso 19 ocasionou a colocação parentética, porque Paulo segue por utilizar o artigo definido com a mesma palavra no começo do verso 20, razão pela qual coloquei “esse mediador”. Então Paulo declara o óbvio – para existir um mediador, tem que existir pelo menos duas partes em desacordo – o que contrasta com algo ainda mais óbvio – Deus é um. Talvez o ‘ponto’ seja o que jaz por detrás da pergunta no verso 21: já que Deus é a fonte de tanto Lei como Promessa, e Ele sendo um não pode estar dividido dentro de si, então Lei e Promessa não podem ser coisas contrárias. Moisés funcionou como mediador entre Deus e o povo.

^f “Tudo”, não ‘todos’ – o Texto é claro. Romanos 8.19-22 explica – as consequências da queda de Adão alcançaram e incluíram a criação. Como poderia um mundo perfeito ser administrado por um homem caído?

^g Ver 1 Coríntios 12.13.

^h O Texto **não** tem ‘macho nem fêmea’; a fórmula muda, assim como traduzi. Suponho que seja uma referência a Gênesis 1.27, e a razão pela fêmea em Gênesis 2.18. De qualquer forma, todos são salvos da mesma maneira.

ⁱ A referência é ao âmbito espiritual, não ao físico – um judeu que crê para dentro de Jesus não deixa de ser um judeu físico; um escravo que crê para dentro de Jesus não muda de condição social automaticamente; um macho que crê para dentro de Jesus não deixa de ser um macho físico, e assim por diante. Mas se todos estamos “revestidos de Cristo” (verso 27), devemos ser parecidos, pelo menos de longe. Pessoas olhando para nós deveriam pensar em Jesus.

^j Descendência de Abraão, não de Jacó.

Filhos ou escravos

4 ¹Prosseguindo, enquanto o herdeiro é criança, em nada difere de um escravo, embora sendo dono de tudo, ²mas está debaixo de tutores e administradores até o tempo determinado pelo pai. ³Assim também nós, quando éramos crianças, estávamos escravizados debaixo dos princípios elementares do mundo.^a ⁴Mas quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob lei, ⁵para que redimisse os que estavam sob lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. ⁶E já que são filhos,^b Deus enviou o Espírito do Seu Filho para dentro de vossos^c corações, e Ele clama: “*Aba, Pai!*”^d ⁷De modo que tu não és mais escravo, mas filho;^e e se és filho, és também herdeiro de Deus através de Cristo.^f

A preocupação de Paulo

⁸Ora, é fato que antes, quando vocês não conheciam a Deus, eram escravos dos que, por natureza, não são deuses.^g ⁹Mas agora, conhecendo a Deus – ou melhor, sendo conhecido por Deus – como podem voltar àqueles mesmos princípios elementares, tão fracos e miseráveis, aos quais querem ser escravizados de novo? ¹⁰Vocês estão observando dias, meses, estações e anos. ¹¹Temo por vocês, caso eu tenha labutado por vocês em vão.

¹²Irmãos, eu vos suplico: tornem-se como eu, pois eu me tornei como vocês. Vocês não me fizeram mal algum. ¹³Aliás, vocês sabem que lhes preguei o Evangelho a primeira vez estando em enfermidade física.^h ¹⁴Também, a minha provação física não levou vocês a desprezar ou recuar; antes, me receberam como um anjo de Deus, mesmo como Cristo Jesus. ¹⁵O que aconteceu com vossa benção? Pois posso testificar a vosso respeito que se fosse possível vocês teriam arrancado os próprios olhos e os dado a mim. ¹⁶Então, tornei-me o vosso inimigo por vos falar a verdade?ⁱ

¹⁷Eles vos cortejam com zelo^j – não por bem, mas querendo vos isolar, para que vocês cortejem eles. ¹⁸Ora, é bom ser zeloso pelo bem sempre, e não apenas quando estou presente convosco.

¹⁹Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vocês ²⁰– eu bem que gostaria estar agora convosco e mudar o meu tom de voz; porque estou perplexo acerca de vocês!

‘Hagar’ X ‘Sara’

²¹Digam-me vocês, os que querem estar debaixo de lei: Vocês não ouvem a lei? ²²Pois está escrito que Abraão teve dois filhos: um da escrava e outro da livre. ²³ Todavia, o da escrava foi gerado segundo a carne, mas o da livre foi mediante a promessa.^k ²⁴Esses episódios podem ser alegorizados: estas mulheres representam duas alianças. Uma procede do monte Sinai, gerando filhos para escravidão, a qual é ‘Hagar’ ²⁵(pois esta ‘Hagar’ representa o monte Sinai

^a A única liberdade verdadeira disponível nesta vida é ser um escravo de Jesus Cristo. Em João 8.34 o Senhor Jesus disse, “todo aquele cometendo pecado é escravo do pecado”, e no verso 36, “se o Filho vos libertar, serão realmente livres”. Pecado dá brecha a Satanás para entrar, e ele tem vários instrumentos para amarrar as pessoas (ver o verso 8 abaixo).

^b Se você tem o Espírito Santo no coração, é porque já foi adotado para dentro da família de Deus; você é ‘filho’.

^c Talvez 6% dos manuscritos gregos trazem ‘nossos’, em vez de “vossos”, com isso criando um conflito com o verbo “vocês são” no começo do verso (seguidos por LH, ARA, Cont, etc.).

^d “Pai” é tradução de “*Aba*”.

^e Aqui Paulo mudou do plural para o singular.

^f Uns 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, trazem ‘mediante Deus’, em vez de “de Deus mediante Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Romanos 8.17 diz que somos “herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo”.

^g A referência é a demônios, presumivelmente. Já que o mundo é controlado por Satanás (verso 3), são seus agentes que impõem os ‘princípios’.

^h Será notado que coloquei “estando em” em vez do costumeiro ‘por causa de’ (este sendo o sentido normal de $\delta\iota\alpha$ com o acusativo). A dificuldade é que, ao meu ver, esse sentido normal não cabe aqui neste contexto; nem seria verdade. A tradução que coloquei representa um uso incomum, mas que existe.

ⁱ Neste mundo caído, falar a verdade facilmente cria inimigo.

^j Paulo se contrasta com os agentes do judaísmo: ele fala a verdade, mesmo que seja desagradável; eles começam por lisonjear as vítimas que estão na mira, visando criar dependência, para então controlá-las.

^k Para a Sara conceber foi necessário um milagre.

na Arábia,^a e corresponde à Jerusalém atual,^b pois é escrava com seus filhos).²⁶ Mas a Jerusalém celestial é livre, a qual é mãe de todos nós.^c ²⁷Pois está escrito: “Regozije-te, estéril, a que não dá à luz; irrompe e grita, a que não tem dores de parto; porque muitos são os filhos da abandonada, mais do que os daquela que tem marido.”^d ²⁸Agora nós,^e irmãos, como Isaque, somos filhos da promessa. ²⁹No entanto, assim como então aquele que foi gerado segundo a carne perseguia o que era segundo o Espírito, assim acontece hoje. ³⁰Mas o que diz a Escritura? “Manda embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais herdará com o filho da livre.”^f ³¹Pois então, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre.

Liberdade em Cristo

5 ¹Agora, fiquem firmes na liberdade com a qual Cristo nos libertou,^g e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão. ²Atenção! Eu, Paulo, vos digo que se forem circuncidados, Cristo de nada vos aproveitará. ³Aliás, declaro de novo a cada homem que fica circuncidado, que ele fica obrigado a cumprir toda a lei.^h ⁴Vocês que ‘estão sendo justificados’ por lei têm sido separados do Cristo; caíram fora da graça.ⁱ ⁵Pois pelo Espírito nós aguardamos^j a esperança de justiça por fé. ⁶Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão tem efeito algum, mas sim fé operando mediante amor.

⁷Vocês estavam correndo bem; quem vos impediu de obedecer a verdade? ⁸Tal persuasão não procede daquele que vos chama. ⁹Um pouco de fermento leveda toda a massa. ¹⁰Tenho confiança no Senhor, quanto a vocês, que não pensarão de forma diferente; mas aquele que vos perturba, seja quem for, levará a penalidade.

¹¹Quanto a mim, irmãos, se ainda prego circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Nesse caso, a ofensa da cruz teria sido removida. ¹²Eu realmente gostaria que aqueles que estão vos perturbando se removeassem.^k

¹³Já vocês, irmãos, foram chamados para a liberdade; mas não usem essa liberdade para dar ocasião à carne; antes, sirvam uns aos outros mediante o amor. ¹⁴Porque toda a lei se cumpre num preceito, a saber: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.^l ¹⁵Mas se vocês se mordem e se rasgarem uns aos outros, cuidado para não se consumirem mutuamente!

^a Não sei a definição que Paulo dava a ‘Arábia’, mas duvido que incluía a península que fica entre os dois golfos do Mar Vermelho. Quando Moisés fugiu do Egito, ele parou em Midiã (Êxodo 2.15). Midiã fica do lado leste do golfo de Acaba, na Arábia Saudita de hoje. Nunca fez parte do que hoje se chama de ‘península Sinai’. Foi em Horebe, o monte de Deus, que ele viu a sarça ardente (Êxodo 3.1), e no verso 12 Deus disse a Moisés: “Quando você tirar o povo do Egito, vocês prestarão culto a Deus neste monte”. O monte Horebe (Sinai) sempre foi localizado em Midiã.

^b A Jerusalém no tempo de Paulo estava debaixo de servidão romana.

^c Talvez 3% dos manuscritos gregos omitem “todos” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^d A citação é de Isaías 54.1 – naquele capítulo Jeová estava dizendo a Israel, a Sua ‘mulher’ abandonada, que Ele iria recebê-la de volta, iria restaurá-la, e que a felicidade futura dela faria com que ela esquecesse da dor da rejeição. Contudo, aquela restauração presumivelmente será baseada na nova aliança (Jeremias 31), assim como o Evangelho de Cristo.

^e Talvez 8% dos manuscritos gregos trazem ‘vocês’, em vez de “nós” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^f A citação é de Gênesis 21.10, e era Sara fazendo exigência a Abraão, sendo que Deus a apoiou (verso 12).

^g Uns 7% dos manuscritos gregos dão uma redação diferente à primeira metade do verso 1 (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^h No contexto fica claro que Paulo não estava combatendo a circuncisão em si, que tem um benefício paralelo importante – mulheres com maridos circuncidados não pegam câncer cervical. Ele estava combatendo a ideia de vantagem espiritual a partir da prática, assim como alegado pelos judaizantes, mormente a ‘necessidade’ que eles alegavam. O procedimento é para bebês com oito dias, não para homens adultos.

ⁱ Eles tinham regredidos da aliança da graça para a aliança da lei.

^j O ‘aguardar’ aqui é animado. Os que tentam ser justificados por obras não aguardam nada com animação; a prestação de contas futura é motivo de receio. Por outro lado nós, que compreendemos que somos justificados por fé no Cristo, deveras temos uma esperança que podemos aguardar animados.

^k Será notado que a minha tradução é um tanto diferente da das versões mais conhecidas: elas têm Paulo querendo que esse pessoal se castrasse, ou se suicidasse! O verbo está na voz reflexiva; significa ‘torar’ ou ‘amputar’, mas também tem o sentido de ‘excluir’. Entendo que Paulo queria que eles se excluíssem da situação – ele queria que os tais fossem embora e deixassem os gálatas em paz.

^l No contexto, Paulo se referiu à parte da lei que tratava de relacionamento entre seres humanos (não à parte que trata de relacionamento com Deus). Ver Levítico 19.18.

Espírito X carne

¹⁶Por isso digo: andem no Espírito, e jamais cumprirão qualquer desejo desordenado da carne. ¹⁷Porque a carne deseja o que é contrário ao Espírito, e o Espírito, o que é contrário à carne – eles se opõem mutuamente – segue-se que não devem fazer o que possam desejar. ¹⁸Contudo, sendo de fato guiados pelo Espírito, não estão debaixo de lei.^a

¹⁹Ora, as obras da carne são evidentes, a saber: adultério,^b fornicção, imundícia,^c libertinagem, ²⁰idolatria, feitiçaria, ódio, discórdia, ciúmes, acessos de raiva, ambições egoístas, dissensões, facções, ²¹invejas, assassinatos, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a elas; a respeito das quais estou vos prevenindo; como, de fato, já fiz: os que praticam tais coisas não herdarão o reino de Deus!^d

²²Já o fruto do Espírito é amor, gozo, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, ²³mansidão e domínio próprio – contra tais coisas não há lei.^e ²⁴Os que são de Cristo já crucificaram a carne com as suas paixões e desejos desordenados.^f

²⁵Já que vivemos pelo Espírito, vamos nos conformar ao Espírito.^g ²⁶Não nos tornemos vaidosos, provocando e invejando uns aos outros.

Instruções práticas

6 ¹Irmãos, se um homem for realmente pego nalguma transgressão,^h vocês, os espirituais, devem restaurá-lo num espírito de mansidão, vigiando a ti mesmo, para não ser também tentado. ²Carreguem os fardos pesados uns dos outros; é assim que hão de cumprir a lei de Cristo. ³Pois se alguém se considera alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. ⁴Cada um deve avaliar o próprio trabalho, e então ter vangloria só para si, e não para o outro.ⁱ ⁵É que cada um carregará a própria carga normal.^j

⁶Aquele que está sendo instruído na Palavra deve compartilhar toda coisa boa com o instrutor.^k ⁷Não se deixem enganar, Deus não permite ser debochado; porque aquilo que o homem semear, é isso que ele também colherá ⁸– o que semeia para a própria carne, dessa carne colherá deterioração;^l já o que semeia para o Espírito, desse Espírito colherá vida eterna.

⁹Não nos desanimemos enquanto praticando o bem, porque colheremos no tempo próprio, se não desistirmos.^m ¹⁰Pois então, na medida que temos oportunidade, façamos o bem a todos, principalmente aos da família da fé.

^a O que a ‘carne’ quer te faz mal; o que o Espírito quer te faz bem. Ser guiado pelo Espírito não significa estar debaixo de uma lista de regras; é um relacionamento.

^b Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “adultério”, bem como “assassinatos” no verso 21 (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Esta lista é uma entre várias que contêm tanto ‘adultério’ como ‘fornicação’, lado a lado, o que indica que são conceitos distintos.

^c “Imundícia” parece ser um termo genérico, ou abrangente, que inclui outros usos errados do sexo; por exemplo, o assim chamado ‘sexo oral’ não recebe menção específica na Bíblia, mas se incluiria em ‘imundícia’.

^d Aqui temos uma declaração clara (ver também 1 Coríntios 6.9-10 e Apocalipse 21.8). Comunidades religiosas que permitem ou abonam tais práticas estão enganando seus congregantes; no Juízo final receberão uma surpresa um tanto desagradável. Essa lista inclui o que poderíamos chamar de tipos de pecado um tanto óbvios; existem também tipos mais sutis.

^e Paulo não estava pensando em certos regimes controlados por Satanás que podem inclusive pregar ódio e violência.

^f Outra declaração forte; um desejo morto não pede para ser atendido.

^g Creio que a ideia aqui é parecida com a em 5.18 acima. A gente se conformando ao Espírito, ou concordando com Ele, representa um patamar de experiência espiritual mais elevado.

^h Mero boato não serve; exige-se evidência concreta.

ⁱ Outra vez, minha tradução é diferente. Minha dificuldade com o costumeiro ‘em si’ e ‘noutro’ é que em ambos os casos a preposição é ‘para dentro’ (εἰς), e não ‘em’ (ἐν). Se alguém formar uma opinião exagerada a respeito de seu próprio trabalho (verso 3) e começar a se vangloriar a viva voz, será tido como estúpido.

^j Há um contraste entre ‘fardo pesado’ (verso 2) e ‘carga normal’ (verso 5). Devemos ajudar um a outro com as coisas realmente pesadas.

^k Instrutores são pessoas; eles também necessitam de comida, roupa, abrigo, etc.

^l Se a deterioração nunca for detida, qual será o resultado final?

^m Então, o que acontece se você desistir?

Gloriar na cruz

¹¹Vejam com que letras grandes eu vos escrevi de próprio punho!^a ¹²Os que querem passar boa impressão na carne estão instigando vocês a serem circuncidados, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. ¹³Ora, nem mesmo os que são circuncidados cumprem a lei, mas querem que vocês sejam circuncidados, para se gloriarem na vossa carne.^b ¹⁴Mas quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo tem sido crucificado para mim, e eu para o mundo. ¹⁵Porque em Cristo Jesus,^c nem circuncisão, nem incircuncisão tem valor, mas uma nova criação.^d ¹⁶Quanto aos que andam conforme essa regra, que graça e misericórdia estejam sobre eles, e também sobre o Israel de Deus.^e

¹⁷Sem mais, que ninguém me perturbe, porque levo no meu corpo as cicatrizes do Senhor Jesus.^g

Despedida

¹⁸Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Amém.

^a Este verso, comparado com 4.15 acima, parece indicar que a enfermidade física de Paulo tinha a ver com seus olhos.

^b Outra vez Paulo deixa claro que ele se refere ao exercício religioso quando praticado com adultos, não ao fato físico (próprio para bebês com oito dias).

^c Uns 3% dos manuscritos gregos omitem “porque em Cristo Jesus” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^d Se você não é uma nova criação, não é salvo.

^e Segundo a gramática grega, a repetição da preposição ‘sobre’ com duas frases ligadas por ‘e’ deixa claro que os objetos das preposições são entidades distintas. Destarte, “o Israel de Deus” não pode ser uma referência à Igreja, se entendermos que “os que andam conforme essa regra” diz respeito aos que estão “em Cristo Jesus”. Entendo que “o Israel de Deus” diz respeito a israelitas que são sinceros e piedosos.

^f Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “Senhor” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Eu diria que o texto grego eclético que essas versões modernas costumam seguir está errado em mais de oitenta (80) lugares no livro de Gálatas, dos quais eu só mencionei doze (os casos mais sérios).

^g É uma afirmação interessante. Entendo que ele reivindicava trato respeitoso em função de tudo que ele tinha sofrido pela causa de Cristo.

A Carta de Paulo aos EFÉSIOS

Saudação

1 ¹Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso,^a isto é, os fiéis em Cristo Jesus;^b ²Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e Soberano Jesus Cristo.^c

Alguma teologia concentrada

Um hino de louvor^d

³Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,^e o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais^f em Cristo;^g ⁴assim como Ele^[P]^h nos escolheu nEle^[P] antes da fundação do mundo,ⁱ para sermos santos e irrepreensíveis diante dEle^[P], em amor;^j ⁵havendo nos predestinado para dentro de uma adoção de filhos por meio de Jesus Cristo, para dentro dEle^[P], segundo o bel-prazer de Sua^[P] vontade, ⁶para louvor da glória de Sua graça, com a qual Ele nos agraciou no Amado; ⁷em quem nós temos a redenção através de Seu^[P] sangue,^k o perdão das transgressões, segundo as riquezas de Sua^[P] graça, ⁸a qual Ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e projetar inteligente,^l ⁹tendo nos feito conhecer o ‘segredo’ da Sua vontade, segundo o Seu bel-prazer que Ele planejou nEle^[P], ¹⁰visando administrar a plenitude dos tempos,^m a fim de juntar todas as coisas debaixo da autoridade do Cristo – as sobre os céusⁿ e as sobre a terra – nEle^[P], ¹¹em quem também fomos feitos herança,^o tendo sido predestinados segundo o propósito dAquele^[P] que opera todas as coisas conforme a decisão de Sua vontade, ¹²com o fim de sermos para louvor da Sua glória,^p

^a Entendo que Paulo estava reivindicando ser o apóstolo de Cristo para eles, de sorte que ele estava escrevendo com autoridade apostólica específica. Menos de 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior (demonstravelmente assim), omitem “em Éfeso”.

^b Paulo define o que entende por “santos”.

^c A alternância entre “Jesus Cristo” e “Cristo Jesus” parece ser questão de estilo, sem sentido doutrinário.

^d Os versos 3 a 14 perfazem um período único no Texto grego, o que dificulta a tradução. No intuito de ajudar o leitor, vou alistar os assuntos tratados, mais ou menos: 1) Deus nos abençoou com toda bênção espiritual; 2) Ele nos escolheu para sermos santos e irrepreensíveis; 3) Ele nos predestinou segundo o Seu propósito soberano; 4) tudo visa o louvor da Sua glória; 5) toda a graça e os benefícios chegam até nós através de Jesus Cristo; 6) a redenção e o perdão de pecados vêm através de Seu sangue derramado; 7) Ele nos fez conhecer o ‘segredo’ de Sua vontade = subordinar tudo a Cristo; 8) a Palavra da verdade = o Evangelho da salvação; 9) fomos selados com o Espírito Santo, o qual é a garantia da nossa herança.

^e O nome completo de Jeová Filho agora é “o Senhor Jesus Cristo”. Quando ‘Senhor’ ocorre sem artigo definido ou pronome possessivo, costume traduzir por ‘Soberano’.

^f “Nas regiões celestiais” parece ser sinônimo de ‘no Céu’; as bênçãos estão lá, esperando ser distribuídas.

^g As bênçãos são para os que estão em Cristo, somente. Os incrédulos podem receber alguns benefícios secundários, que respingam.

^h Aqui o pronome se refere ao Pai^[P], não ‘Cristo’^[P]. A seguir, sempre que o referente muda, indicarei com ^[P] ou ^[P], o que vale até a mudança seguinte.

ⁱ Esta colocação é difícil de entender, para as nossas mentes pequenas e finitas. Se eu fui escolhido antes da Criação, então faço parte do PLANO que antecede a essa Criação, assim como o Cordeiro morto (1 Pedro 1.19-20). Então Deus sabe quem eu sou e me chama pelo nome (João 10.3). Quando confrontados por uma questão divina que ultrapassa a nossa capacidade de entender, temos duas opções: aceitar ou rejeitar [respeitadas as consequências] – a minha escolha é aceitar. E não esqueçamos de agradecer.

^j A sintaxe é ambígua: a frase “em amor” trabalha com o que antecede, ou o que segue? Se é com o que antecede, então seria o nosso amor para com Ele; se com o que segue, seria o amor dEle por nós. Quando o próprio Texto é ambíguo, gosto de dar espaço para ambas as possibilidades, razão pela qual coloquei uma vírgula tanto antes como depois. Já que ambas as possibilidades são verdade, por que não ensinar ambas?

^k Sem o sangue derramado do Cordeiro de Deus, não há redenção.

^l Imagino que muitas pessoas, ao contemplar a bagunça que o nosso mundo representa, possam duvidar que o Criador [se é que existe] sabia o que estava fazendo. Um dia iremos concordar que o projeto é maravilhoso.

^m A referência não seria tanto a tempo cronológico, mas a ocasiões e épocas. Quer acredite, quer não, a história humana está sendo ‘administrada’.

ⁿ “Sobre os céus” – é isso que o Texto diz. Imagino que a referência seja a seres e coisas que não fazem parte integral do Céu, complementos temporários. É claro que quaisquer seres ou coisas sobre a terra também não fazem parte integral do Céu. Todos e todas serão subordinados à autoridade do Cristo.

^o A interpretação do verbo aqui não é fácil, mas a voz é passiva, e acabei colocando assim. Nós somos herança de Jesus; a Igreja é noiva dEle.

^p Aqui está o objetivo principal do procedimento inteiro – o louvor da Sua glória! (Ver Isaías 43.7.)

nós os que primeiro confiamos no Cristo; ¹³a respeito de quem, deveras, tínhamos ouvido a Palavra da verdade^a – o Evangelho da vossa salvação; por quem, já que vocês também creeram, foram selados com o Espírito Santo da promessa, ¹⁴o qual é a garantia da nossa herança até a liberação da propriedade,^b para louvor da Sua glória.^c

Alguma oração

¹⁵Por isso, tendo ouvido acerca da vossa fé no Senhor Jesus e do vosso amor para com todos os santos, ¹⁶eu deveras não paro de dar graças por vocês, fazendo menção de vocês nas minhas orações: ¹⁷para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória,^d vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação,^e visando um real conhecimento^f dEle próprio, ¹⁸os olhos do vosso coração tendo sido iluminados para que possam saber:^g 1) qual é a esperança da chamada dEle^[P],^h e 2) qual a riqueza da gloriosa herança dEle nos santos,ⁱ ¹⁹e 3) qual a incomparável grandeza do poder dEle dentro^j de nós que estamos crendo, segundo a demonstração do alcance de Sua força, ²⁰a qual Ele exerceu no Cristo quando O ressuscitou dentre os mortos e O fez sentar à Sua direita nas regiões celestiais, ²¹muito acima de todo governo, autoridade, poder e domínio^k – mesmo todo nome que se pode nomear, não só nesta era, mas também na vindoura. ²²Sim, Ele^[P] colocou todas as coisas debaixo de Seus^[F] pés, e O designou Cabeça sobre todas as coisas na Igreja,^l ²³a qual é o Seu corpo, o complemento^m dAquele que leva a cabo todas as coisas em cada circunstância.

Nossa posição em Cristo

2 ¹Ele^[P] vos vivificou também, quando estavam mortos nas vossas transgressões e vossos pecados, ²nos quais usavam andar segundo o magistrado deste mundo, o príncipe do domínio do ar, o espírito que agora está atuando nos filhos da desobediência;ⁿ ³entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos desordenados da carne, satisfazendo os

^a A maioria absoluta dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, trazem “nós”, em vez do costumeiro ‘vós’. Não sendo esperado, muitos copistas podem ter feito a alteração (de uma só letra) quase sem pensar. O evangelho de Cristo é ‘a Palavra da verdade’.

^b Vamos receber “a liberação da propriedade” na glória. Desde o começo desta carta, tanto o Pai como o Filho são mencionados frequentemente; aqui o Espírito Santo é introduzido.

^c Os versos 3 a 14 perfazem um período único no Texto grego, razão pela qual eu traduzi assim também.

^d Ser o Pai da glória significa ser a fonte de toda glória verdadeira.

^e Revelação nos proporciona informação verdadeira, e sabedoria nos ensina o que fazer com ela.

^f Finalmente escolhi ‘real conhecimento’ como sendo a melhor tradução para επιγνωσις, a forma enfatizada de γνωσις, ‘conhecimento’. Real conhecimento é mais do que conhecimento intelectual, ou até mesmo de conhecimento teórico que é verdadeiro – inclui experiência. O Texto prossegue dizendo, “os olhos do vosso **coração** tendo sido iluminados”. Real conhecimento muda o teu ‘coração’, o que você é.

^g Paulo quer que saibamos três coisas, que introduzi com um número antes de ‘qual’.

^h O chamado dEle nos dá esperança verdadeira.

ⁱ Costumamos pensar na ‘nossa’ herança, aquilo que nós vamos receber. De maior importância é o que Deus vai herdar, o que **Ele** vai receber.

^j “Dentro de nós” – é isso que o Texto diz. Notar que “estamos crendo” é tempo presente. Favor de ver a nota com 3.20 abaixo.

^k Geralmente se entende que a referência é à hierarquia angelical. Os dois terços (do total) que permaneceram fieis a Deus nunca foram problema, de sorte que podemos entender que o ‘ponto’ é que Cristo derrotou Satanás, com o terço que acompanhou ele, e que agora (sendo o Deus/homem, o segundo Adão) Ele está assentado ‘muito acima’ daquele inimigo. Favor de ver a nota com 2.6 abaixo.

^l Como seria maravilhoso se a Igreja reconhecesse a ‘chefia’ dEle na prática. Quando εκκλησια diz respeito ao corpo de Cristo inteiro, como aqui, traduzo por ‘igreja’; quando diz respeito a uma assembleia local, traduzo por ‘congregação’.

^m Assim como uma esposa complementa seu marido (quando as coisas andam como devem andar), o propósito de Deus é que a Noiva complemente o Noivo (mesmo que não entendamos porque Alguém que “leva a cabo todas as coisas em cada circunstância” poderia precisar de complemento).

ⁿ A rigor, o Texto diz, “segundo o ‘Aeon’ deste mundo, segundo o príncipe do domínio do ar” – as frases são paralelas, de sorte que ‘Aeon’ e ‘príncipe’ têm a mesma referência, uma pessoa ou um ser específico. Esse espírito está atuando (tempo presente) nos ‘filhos da desobediência’. ‘Filhos’ de alguma coisa são caracterizados por essa coisa, e a ‘coisa’ neste caso é ‘a’ desobediência (o Texto traz o artigo definido) – uma continuação da rebelião original contra o Soberano do universo. Qualquer pessoa rebelada contra o Criador está sob influência satânica, direta ou indireta (na maioria dos casos um demônio funciona como agente de Satanás, quando mais do que a influência da cultura envolvente se faz necessário). Qualquer pessoa rebelada contra o Criador terá fortalezas de Satanás na mente também.

desejos da carne e dos sentidos;^a e éramos por natureza filhos de ira,^b assim como os demais. ⁴Mas Deus – sendo rico em misericórdia, pelo Seu grande amor com que nos amou, ⁵mesmo estando nós mortos nas transgressões – nos vivificou juntamente com Cristo (você têm sido salvos por graça); ⁶sim, nos ressuscitou juntamente com Ele^[F] e nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus,^c ⁷para demonstrar nas eras vindouras a incomparável riqueza da Sua^[P] graça, pela bondade para conosco em Cristo Jesus. ⁸De fato, você têm sido salvos pela graça, através da Fé^d – e isto não de você, é o dom de Deus – ⁹não por obras, para que ninguém se glorie. ¹⁰É que somos ‘poema’^e dEle, criados em Cristo Jesus para boas obras,^f as quais Deus preparou de antemão para que andássemos nelas.^g

Antes longe, agora perto em Cristo

¹¹Portanto, lembrem-se de que outrora você, gentio físico – chamados incircuncisão pela assim chamada circuncisão (feita na carne por mãos) – ¹²que naquele tempo você existiam sem Cristo, excluídos da cidadania de Israel e estranhos às alianças da promessa,^h não tendo esperança e sem Deus no mundo. ¹³Mas agora, em Cristo Jesus, você que outrora estavam longe vieram a ficar perto pelo sangue de Cristo.

Dois para um

¹⁴Pois Ele próprio é a nossa paz, o qual de ambos fez um e derrubou o muro de separação – a lei dos mandamentos com ordenanças – ¹⁵tendo abolido a inimizade com a Sua ‘carne’,ⁱ para criar dos dois um novo homem em si mesmo (assim fazendo paz), ¹⁶e para reconciliar os dois com Deus num só corpo, mediante a cruz (pela qual Ele matou a inimizade).^j ¹⁷Assim, Ele veio e proclamou boas novas de paz a nós,^k tantos os ‘longes’ como os ‘pertos’, ¹⁸porque através dEle ambos temos acesso ao Pai, por um só Espírito.^l

¹⁹Pois então, você já não são estranhos nem forasteiros, e sim concidadãos dos santos e membros da família de Deus, ²⁰edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas,^m

^a É o tipo de comportamento que se espera de pessoas que não pertencem a Cristo. Longe de ficarmos surpresos, é o que devemos esperar, e as nossas estratégias (para viver e para evangelizar) devem levar isso em conta.

^b Estar em rebelião contra Deus equivale estar sob Sua ira.

^c Isto é tremendo! Aqui temos a nossa autoridade. Agora Cristo está assentado à direita do Pai, “muito acima” (1.21) do inimigo e seu exército. Este verso afirma que nós estamos lá também! Então, em Cristo nós também estamos muito acima do inimigo e seu exército. Deveríamos estar agindo conscientemente nessa base, mas como são poucas as igrejas que ensinam isso, a maioria dos cristãos vivem em derrota espiritual. Como não conhecem outra coisa, acham que isso é a vida cristã normal.

^d O Texto diz ‘a’ fé; a referência é a uma fé específica, presumivelmente o conjunto de verdade que gira em torno da pessoa e da obra de Jesus.

^e A nossa palavra ‘poema’ é uma transliteração da palavra grega aqui, *poiema*, sendo de fato um dos seus sentidos. Assim como cada poema é uma criação individual de um poeta, nós também somos criações individuais, não produzidos numa fábrica.

^f Somos salvos para boas obras, não por boas obras. Havemos de produzir boas obras porque somos salvos; quem não fizer...

^g “Preparou de antemão” – entendo que isto diz respeito ao código moral de Deus, as regras de conduta que todo mundo deveria obedecer (se todos fizessem, não haveria necessidade de prisões, centros de recuperação, etc.).

^h “A promessa” – é isso que o Texto diz. As diversas alianças registradas no A.T. diferem um tanto uma da outra, mas poderíamos dizer que há uma promessa que todas têm em comum: Deus promete abençoar a obediência, as pessoas que O obedecem. Para poder obedecer a Deus, é preciso ter algum contato com Ele. Sem tal contato, não há esperança.

ⁱ “Sua ‘carne’” diz respeito ao corpo físico que foi à cruz, presumivelmente. Sem a encarnação, nada do que Paulo está explicando teria sido possível.

^j Neste parágrafo Paulo estava tratando da inimizade entre judeu e gentio; dentro da ‘religião’ judaica os gentios eram cidadãos de segunda classe, decididamente – para se salvar, um gentio tinha de se tornar um judeu espiritualmente. Dentro da Igreja de Jesus Cristo aquela diferença fica anulada; todos estão no mesmo pé, a origem étnica não mais sendo fator ou quesito.

^k Os manuscritos gregos estão divididos entre “nós” e ‘vós’, de sorte que segui a melhor linha de transmissão. Os versos 17 e 18 formam um único período, onde Paulo agora trata judeu e gentio como sendo uma unidade, “nós ambos”.

^l Até este ponto na carta, o Pai e o Filho têm sido apresentados frequentemente como sendo pessoas distintas; agora o Espírito Santo é acrescentado, embora já introduzido em 1.13 acima. Todas as três pessoas estão neste verso 18.

^m A verdade que Paulo estava expondo é que em Cristo os gentios se juntam aos judeus na condição de “concidadãos” e “membros da família de Deus”, fazendo parte de “todo o edifício”. Em que sentido pode aquele “edifício” ser edificado sobre “o fundamento dos apóstolos e dos profetas”? Presumivelmente “os profetas” diz respeito

sendo o próprio Jesus Cristo a pedra angular; ²¹em quem todo o edifício, bem ajustado, cresce em direção a templo santo no Senhor; ²²em quem vocês também estão sendo edificadas juntos, para se tornarem morada de Deus em espírito.^a

O ‘segredo’ revelado a Paulo

3 ¹Por esta razão eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo Jesus em favor de vocês, os gentios – ²certamente vocês já ouviram da administração da graça de Deus que me foi outorgada em favor de vocês, ³como por revelação me foi dado a conhecer o ‘segredo’^b (como já escrevi, resumidamente, ⁴a respeito do qual, tendo lido,^c vocês podem entender a minha compreensão do segredo do Cristo), ⁵o qual não foi dado a conhecer aos filhos dos homens em outras gerações, como foi agora revelado por Espírito^d aos Seus santos apóstolos e profetas:^e ⁶que os gentios são cordeiros, do mesmo corpo e coparticipantes da Sua promessa no Cristo,^f através do Evangelho, ⁷do qual me tornei ministro pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do Seu poder.

⁸A mim, o mínimo de todos os santos,^g foi dada esta graça: proclamar entre os gentios a insondável riqueza do Cristo, ⁹e esclarecer a todos^h quanto ao programaⁱ do segredo que desde o início das eras tem sido escondido pelo Deus que criou todas as coisas através de Jesus Cristo;^j ¹⁰para que agora, pela Igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja dada a conhecer aos principados e às autoridades nas regiões celestiais,^k ¹¹de acordo com o eterno propósito que Ele realizou por Cristo Jesus nosso Senhor,^l ¹²em quem temos a ousadia e o acesso com confiança mediante a fé a respeito dEle. ¹³Portanto, peço que não desanimem diante de minhas aflições em vosso favor, as quais são uma glória para vocês.

Oração

¹⁴Por esta razão^m me ponho de joelhos perante o Pai do nosso Senhor Jesus Cristo,ⁿ ¹⁵de quem cada família nos céus e sobre a terra recebe o nome,^o ¹⁶para que Ele^[P] vos conceda, segundo a riqueza da Sua glória: 1) serem fortalecidos com poder pelo Seu Espírito no homem interior; ¹⁷2) o Cristo para habitar nos vossos corações através da Fé, tendo sido arraigados e estabelecidos em amor, ¹⁸para que sejam capazes de compreender (com todos os santos) qual é a largura, o comprimento, a profundidade e a altura; ¹⁹e 3) conhecerem o amor de

aos escritos que compõem as Escrituras do A.T., o cânon do A.T. De forma análoga, “os apóstolos” diz respeito aos escritos que compõem as Escrituras do N.T., o cânon do N.T. A Fé se baseia em Verdade revelada, não em pessoas individuais. O nosso “crescer para dentro de um templo santo” (verso 21) depende do Espírito Santo e de Sua Espada (não dos indivíduos que Deus utilizou).

^a Não há artigo definido com ‘espírito’; uma ‘morada’ composta de muitos indivíduos diz respeito à esfera espiritual, não a física. (Lembrar que em João 4.23-24 Jesus explicou que o Pai quer adoração ‘em espírito’.)

^b Entendo que ‘segredo’ é uma tradução melhor do que ‘mistério’. A verdade a respeito da Igreja não é tão misteriosa; meramente nunca havia sido explicada.

^c Fosse qual fosse o escrito a que Paulo se referiu, parece que os efésios ainda não tinham o visto, mas Paulo entende que eles já tinham ouvido a respeito. É provável que Paulo tenha escrito uma variedade de coisas que não estão preservadas no cânon do NT.

^d Como não há artigo definido com ‘espírito’, poderia ser ou ‘por Espírito’ (usado como nome próprio) ou ‘em espírito’ (dizendo respeito à maneira). Ambas as possibilidades são verdadeiras e legítimas, mas escolhi a primeira opção na tradução.

^e Um apóstolo, ao receber uma revelação, funcionaria como profeta também, mas pessoas como Marcos e Lucas eram profetas sem serem apóstolos.

^f Em vez de “o Cristo”, talvez 4% dos manuscritos gregos trazem ‘Cristo Jesus’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^g Nem sempre Paulo se descrevia com esse nível de humildade!

^h O esclarecimento do segredo era para todos, tanto gentios como judeus.

ⁱ Em vez de “programa”, talvez 10% dos manuscritos gregos trazem ‘comunhão’.

^j Este texto se une a Hebreus 1.10, João 1.3,10 e Colossenses 1.16 ao afirmar que Jeová Filho foi o agente principal na criação do nosso mundo e da nossa raça. Talvez 4% dos manuscritos gregos omitam “através de Jesus Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^k Podem saber que os querubins e os serafins e outros anjos de alta patente tiveram dificuldade em entender e apreciar a iniciativa do Soberano ao criar o ser humano.

^l “O eterno propósito” – isso incluiu o Cordeiro com o Seu sangue derramado (1 Pedro 1.19-20)! Notar que “realizou” está no tempo passado.

^m O verso 14 é paralelo ao verso 1; versos 2-13 perfazem um aparte.

ⁿ Talvez 3% dos manuscritos gregos omitam “do nosso Senhor Jesus Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^o O pronome é ambíguo; o referente pode ser tanto o Pai como o Filho.

Cristo que ultrapassa o conhecimento – para que sejam completados dentro da plenitude de Deus.^a

²⁰Agora, Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou imaginamos, de acordo com o poder que está operando em nós,^b ²¹a Ele seja a glória na Igreja em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém.^c

Colocando a teologia em prática

Unidade

4 ¹Pois então, eu, o prisioneiro por Soberano, exorto-vos a andarem de modo digno da vocação com que foram chamados, ²com toda a humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos uns aos outros em amor, ³esforçando-vos para preservar a unidade do Espírito^d pelo vínculo da paz.^e ⁴Há um só corpo e um só Espírito (assim como também é uma a esperança da vocação em que foram chamados); ⁵há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, ⁶um só Deus e Pai de todos,^f o qual é sobre todos, através de todos e em todos nós.^g

Edificando o corpo

⁷Ora, a cada um de nós foi dada a graça de acordo com a medida do dom de Cristo. ⁸Por isso é dito: “Quando Ele subiu às alturas, levou cativo o campo de concentração, e distribuiu dons aos homens”.^h ⁹(Que significa “Ele subiu” senão que Ele também primeiro desceu dentro das regiões internas da terra?ⁱ ¹⁰Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus,^j a fim de encher todas as coisas.) ¹¹Sim, Ele próprio deu uns para apóstolos,

^a Não fosse o verso 20 abaixo (ver a nota), eu teria a tendência de pensar que a oração de Paulo era ambiciosa demais! Será que ele realmente esperava que chegássemos à “plenitude de Deus”?! Bem, temos a Trindade torcendo por nós – o Pai está concedendo, o Espírito Santo está fortalecendo o nosso homem interior e o Filho está habitando nos nossos corações – uma combinação imbatível (não fosse a nossa falta de compromisso). Dito isso, no entanto, confesso que não entendo o verso 18 – que será que Paulo estava descrevendo? Fosse o que fosse, todos os santos deveriam ser capazes de compreendê-lo, o que me parece um tanto improvável. O verso 19 oferece outro paradoxo: se o amor de Cristo ultrapassa conhecimento, como podemos conhecê-lo? O crescimento espiritual é claramente um processo. 2 Pedro 1.3 afirma que “o Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito a vida e santidade”. Então, se alcançamos, ou não, depende de nós – os que vencerem alcançarão na Glória, se não antes.

^b Efésios 1.19 fala da “incomparável grandeza do poder dEle dentro de nós que estamos crendo” – notar que o verbo está no tempo presente; ter crido ontem não resolve, temos de estar crendo hoje. Este incomparável poder que Deus disponibiliza dentro de nós, ao passo que cremos, excede a nossa capacidade de imaginar. Ora vejamos, o meu horizonte particular é limitado e definido por minha capacidade de imaginar. Qualquer coisa que não consigo imaginar fica do lado de fora do meu horizonte, e obviamente não posso pedi-la. Com tristeza confesso que ainda não alcancei um nível espiritual que me permita manusear esse poder – ainda não consegui fazer a verdade descrita neste verso funcionar na minha vida. Mas entendo que a verdade aqui afirmada é literal, e espero que outros alcancem antes de mim (para eu poder aprender com eles), caso eu continuar demorando. O propósito dessa verdade (verso 21) é que Deus seja glorificado [não para eu ficar curtindo, se bem que, se um dia eu chegar lá, certamente vou curtir!], e na medida em que nós não utilizamos o poder dEle, estaremos privando-o da glória que Ele poderia e deveria receber.

^c A glória que Deus recebe a partir da Igreja seguirá para sempre.

^d “A unidade do Espírito” presumivelmente diz respeito apenas a coisas que vêm do Espírito Santo; não pode incluir qualquer coisa com a qual Ele não concorda. Atenção: não é para ‘criarmos’ a unidade, é para ‘preservarmos’ ela.

^e Nos versos 1 a 3 Paulo trata de como devemos nos relacionar com outros crentes.

^f Aqui temos a Trindade outra vez: o Espírito em verso 4, o Filho no verso 5 e o Pai no verso 6.

^g Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “nós” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.), ao passo que outros 4% trazem ‘vós’ (como na Fiel).

^h “Ele levou cativo o campo de concentração” não parece muito com ‘levou cativo o cativo’, ou mesmo ‘levou cativo os prisioneiros’. A questão é que ‘cativo’ diz respeito a pessoas mantidas cativas, e elas são libertas. Quando um exército invasor toma um campo de concentração, os prisioneiros são libertados (normalmente). Temos aqui uma citação de Salmo 68.18, onde a segunda metade diz, “Tu recebeste dons entre homens”, que é o oposto de ‘distribuíste’. Que fazer? O *Targum* (um comentário hebraico) interpreta como “Tu tens dado dons aos filhos dos homens”. Pensando um pouco, isso pareceria ser óbvio. Quando você entrega dívidas e ofertas na igreja, você está dando a Deus, mas aquele dinheiro vai para o Céu, literalmente? Claro que não; é redistribuído cá em baixo – vai para salários, contas, etc. De fato, Deus recebe dons dos homens, mas esses dons não vão para o Céu; são distribuídos por aqui. Quando isso é feito corretamente, Deus recebe o crédito: “Ele distribuiu dons aos homens”.

ⁱ Este é um dos textos que me levam a entender que Sheol/Hades fica debaixo da crosta da terra em algum lugar. Para conhecer uma das coisas que Ele fez lá, ver 1 Pedro 3.19.

^j “Todos os céus” – soa como um bom número, mais que três; e Ele está acima de todos eles.

uns para profetas, uns para evangelistas, uns para pastores e mestres,^{a 12} visando o equipar dos santos para a obra do ministério para a edificação do corpo de Cristo,¹³ até atingirmos todos a unidade da fé e do real conhecimento do Filho de Deus, um homem completo, resultando na plena estatura de Cristo;^{b 14} para que não sejamos mais crianças, jogados por ‘ondas’ e levados embora por cada ‘vento’ de doutrina, pelo dolo dos homens que recolhem a cobrança pelo erro;^{c 15} antes, falando a verdade em amor, crescamos em tudo para dentro dAquele que é a Cabeça, o Cristo;¹⁶ de quem todo o corpo, sendo ajustado e unido pela contribuição de cada

^a Podemos imaginar que esta lista segue a sequência cronológica dos diversos ministérios. Um apóstolo introduz o Evangelho a uma área ou um contexto; um profeta atrai a atenção do povo e um evangelista exorta o povo a crer; mas uma vez que têm pessoas regeneradas são os pastores e mestres que entram em cena – são eles que equipam os santos. Contudo, na prática, mormente na situação de um missionário pioneiro, dificilmente têm tantas pessoas no lugar. O missionário prega o Evangelho e compete a ele ensinar os primeiros convertidos; ele está só. Um missionário pioneiro, o primeiro a introduzir o Evangelho a um grupo étnico ou uma área, tem uma função apostólica (quer seja mesmo um apóstolo, quer não). Mas ele tem que funcionar como evangelista e mestre também (quer tenha esses dons, quer não).

No entanto, a maioria de nós moramos e trabalhamos onde existem congregações estabelecidas e funcionando. Então, qual seria a função de um apóstolo dentro de uma congregação já funcionando? Se ele mora e comunga naquela comunidade, provavelmente nenhuma, nessa capacidade específica – poderia funcionar como mestre ou profeta. Num país, ou numa região, onde não existe mais trabalho pioneiro a ser feito, o exercício da função apostólica seria itinerante, funcionando como emissário de Deus, um interventor divino, para propósito de disciplina e correção.

E quanto a evangelista; qual seria a função dele dentro de uma congregação estabelecida? Bem, faria sentido evangelizar alguém que já foi regenerado? É evidente que a função evangelística se direciona a não-crentes, que não deveriam ser membros da congregação (embora possam ser). É claro que um evangelista poderia funcionar também como pastor ou mestre. Um evangelista deveras ungido funcionará além dos limites de uma congregação local.

Quanto à função profética, começarei com a questão de revelação sobrenatural ou informação não disponível nos canais existentes. (1 Coríntios 14.3 fala de ‘edificação’, ‘exortação’ e ‘conforto’ sendo proferidos por profeta, mas não tratarei disso aqui.) Entendemos que o Cânon das Escrituras Sagradas está fechado; Deus não mais está dando revelação escrita que é de aplicação geral ou universal. Mas isso não significa que Deus parou de tratar de situações específicas. Direção divina é um tipo de profecia; Deus está dando informação que não tem outra maneira de saber. Eu mesmo já recebi uma profecia entregue por alguém que não tinha a mínima ideia de quem eu era, e não foi no contexto de uma congregação local. A função de profeta verdadeiro não pode ser limitada a uma congregação. Aliás, Deus pode utilizar um profeta a nível de cidade, de estado ou até mesmo de país. O nosso mundo está precisando desesperadamente de vozes proféticas.

Um mestre normalmente reside numa comunidade específica, mas o seu ministério pode ser mais abrangente. A função de um pastor é local, assim como ele foi escolhido e ordenado num local. É um simples fato que alguém com coração de pastor nem por isso será um bom mestre, e um mestre de mão cheia pode não ter coração de pastor. As funções devem se complementar, e o objetivo é fazer com que todos os crentes verdadeiros sejam envolvidos no trabalho do ministério. A vida em Cristo não deve ser como um espectador assistindo um jogo!

^b O verso 13 enfatiza a verdade no verso 12 – o alvo é que cada crente alcance a plena estatura. Só porque ficamos aquém de dado alvo não invalida aquele alvo.

^c Antes de Paulo escrever sua carta aos efésios, κῶβεια tinha o sentido de jogar dados (mas comentaristas costumam não gostar disso e fazem por onde esquivar). Para que pessoas jogam dados? Geralmente visando ganho material. Mas se o jogo é ‘doloso’, é torto – os dados estão chumbados. Mas o assunto aqui é ‘ventos’ de doutrina. Para que as pessoas inventam e promovem ‘ventos’? Para conseguir e manter atenção, o que normalmente inclui vantagem material. Mas ninguém joga dados sozinho, para fraudar é necessário ter vítima. Mas por que a ‘vítima’ aceita jogar? Ela também quer dinheiro fácil. Então, por que as pessoas ‘compram’ ventos doutrinários? Geralmente visando vantagem – o ‘vendedor’ faz promessas (e.g. o ‘evangelho da prosperidade’); pode ser questão de prestígio ‘espiritual’ ou social (o que pode resultar em vantagem material). É preciso levar a vítima a pensar que haverá vantagem para ela. Um dos sentidos básicos de μεθοδεια é ‘um método de colher impostos’ ou ‘dívidas’. Se você quiser tosquiá-las, precisa de um método. Mas quem seria vulnerável a um tal método? Somente uma criancinha espiritual que quer crescimento espiritual fácil, que acha que deve ter atalhos. Um “homem completo” (ἀνὴρ, não ἀνθρώπος) é como Jesus – quando Satanás oferece ‘atalho’ ele não se deixa enganar.

Vamos juntar as peças. O ‘vento’ (ἀνεμος) é um erro (πλάνη), que tem preço – o erro não é de graça. O ‘vendedor’ precisa de um método para colher a taxa (μεθοδεια) pelo erro que está vendendo. Mas não pode ser óbvio, tem que ser jeitoso (κῶβεια ἐν πανουργία) (ele quer ovelhas felizes e confiantes). Alguém que é maduro (verso 13) sabe que não há atalhos, e portanto não se deixa levar por promessas fáceis. Falar a verdade em amor (verso 15) contrasta com vender um erro visando ganho (verso 14).

junta, na medida que cada parte individual exerce sua função, promove seu próprio crescimento,^a sua própria edificação, em amor.

Tirar o velho, colocar o novo

¹⁷Então, afirmo e insisto nisto no Senhor: vocês não podem mais se comportar como os demais gentios fazem,^b na futilidade da mente deles, ¹⁸tendo sido escurecidos no entendimento, existindo alienados da vida de Deus por causa da ignorância que há neles, devido ao endurecimento do seu coração,^c ¹⁹os quais, tendo abandonado qualquer esperança, se entregaram à depravação, praticando de forma insaciável todo tipo de imundícia.^d ²⁰Ora, não foi assim que vocês aprenderam o Cristo – ²¹se é que vocês O ouviram de fato e foram ensinados por Ele (como a verdade existe em Jesus): ²²quanto à maneira de viver anterior, a desapossarem o velho homem^e (que segue sendo corrompido pelos desejos enganosos), ²³a serem renovados^f no espírito da vossa mente ²⁴e a vestirem o novo homem, criado à semelhança de Deus,^g em verdadeira justiça e santidade.

Instrução prática

²⁵Portanto, pondo de lado a mentira, ‘falem a verdade cada um com o seu próximo’,^h porque somos membros uns dos outros. ²⁶Irem-se, mas não pequem’;ⁱ não se ponha o sol sobre a vossa zanga, ²⁷nem deem oportunidade ao diabo.^j ²⁸Aquele que rouba, pare de roubar! Antes, trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com o que tem necessidade. ²⁹Não saia da vossa boca nenhuma palavra ‘podre’, mas apenas a que for boa para edificação, quando necessária,^k para transmitir graça aos ouvintes. ³⁰E não entristeçam o Espírito Santo de Deus,^l com o qual vocês foram selados para o dia da redenção. ³¹Que sejam retirados de vocês toda amargura, ira, zanga, gritaria e calúnia, bem como toda malícia.^m ³²Antes, sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoados mutuamente, assim como Deus vos perdoou em Cristo.

Andar em amor

5 ¹Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados, ²e andem em amor, assim como Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, de aroma agradável. ³Mas, não devem sequer falar a respeito de fornicção ou qualquer espécie

^a Qualquer congregação local pode promover o próprio crescimento, encorajando cada membro a exercer seu dom: terá de abrir espaço para todos os dons e promover seu uso.

^b Parece que alguns deles não estavam conseguindo se livrar completamente do estilo de vida anterior. Se desvincular da cultura envolvente, para poder abraçar valores bíblicos, não é fácil.

^c Isto funciona como um espiral para baixo: a ignorância alimenta o endurecimento, que por sua vez aumenta a ignorância. A consequência é que tais pessoas não têm como escapar sozinhas. Alguém tem que levar o poder de Cristo até elas para ajudá-las a sair, antes de abandonarem qualquer esperança. “Tendo sido escurecidos” está na voz passiva; foram escurecidas por Satanás, direta ou indiretamente.

^d Que tipo de pessoa teria ‘abandonado qualquer esperança’? Tal pessoa estaria mesmo sem esperança, irreversível? E como pode a sociedade se proteger contra os que ‘se entregaram à depravação’? As consequências da depravação sempre atingem a sociedade ao redor, e segundo Salmo 5.5-6 o SENHOR odeia tais pessoas, e portanto dificilmente irá ‘trazê-los’ (João 6.44). 1 João 5.16-17 nos ensina que certos pecadores estão fora do alcance da oração, passaram pelo último retorno. Se alguém não é passível de salvação, deve ser neutralizado (devido ao mal que vai causar aos outros) – precisamos pedir a Deus que nos ensine como fazer isso.

^e O ‘velho homem’ não tem cura; deve ser rejeitado em favor do novo.

^f O verbo aqui significa ‘renovar’, e não ‘tornar novo’; a implicação sendo que uma mente depravada representa o abandono de uma condição anterior. Quando alguém é regenerado pelo Espírito Santo ele recebe uma nova natureza, mas a velha não é obliterada ou acabada. Temos de estar sempre escolhendo utilizar o novo.

^g Espera aí! O primeiro Adão não foi criado na semelhança de Deus? Então, quando ele caiu, ele não perdeu essa semelhança? Provavelmente não por completo, mas de lá para cá Satanás vive trabalhando para aumentar o dano – ele trabalha para refazer homens na sua própria imagem; e quanto aos que “se entregaram à depravação” (verso 19) ele conseguiu, logrou êxito. Para que alguém receba o “novo homem”, é necessário um novo ato de criação.

^h Esta é uma citação exata de Zacarias 8.16, mas não é apresentada como tal.

ⁱ Esta é uma citação exata de Salmo 4.4, mas não é apresentada como tal.

^j O mal e a injustiça deveriam provocar ira em nós, e zanga legítima deve levar a ação apropriada. Mas ficar parado apenas remoendo o caso não ajuda a situação, e fazendo assim damos oportunidade a Satanás.

^k “Quando necessário” – parte integral de “transmitir graça” é saber quando ficar calado!

^l Entendo que qualquer desobediência da nossa parte entristece o Espírito.

^m O foco nos versos 31 e 32 é na maneira em que tratamos os outros. Deus tem sido bom para conosco; nós devemos ser bons para com os outros.

de corrupção moral ou insaciabilidade^a (como convém a santos); ⁴nem obscenidades, nem conversas tolas, nem gracejos imorais (coisas que não convêm); mas antes ações de graças. ⁵Porque vocês podem estar certos disto: nenhum fornicador, ou moralmente corrupto ou insaciável (o qual é idólatra),^b tem qualquer herança no Reino do Cristo e Deus.^c ⁶Que ninguém vos engane com palavras vazias,^d pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência.^e ⁷Portanto, não sejam parceiros com eles ⁸– embora em outro tempo vocês tenham sido escuridão, agora são luz em Soberano.

Andar em luz

Andem como filhos de luz ⁹(porque o fruto do Espírito^f está em toda bondade, justiça e verdade), ¹⁰aprovando o que é agradável ao Senhor. ¹¹E não participem das obras infrutíferas da escuridão; antes, devem desmascará-las.^g ¹²(É vergonhoso até mesmo falar das coisas que eles fazem em secreto.) ¹³Mas tudo que é desmascarado é revelado pela luz, pois tudo que revela é luz. ¹⁴Por isso Ele diz: “Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e o Cristo brilhará sobre ti”.^h

Andar em sabedoria

¹⁵Portanto, prestem bem atenção a como vocês estão andando, não como insensatos, mas como sábios, ¹⁶remindo o tempo,ⁱ porque os dias são maus. ¹⁷É por isso que não devem ser insensatos;^j antes, devem entender qual é a vontade do Senhor. ¹⁸E não fiquem embriagados com vinho, em que há dissipação;^k antes, fiquem cheios do Espírito,^l ¹⁹falando uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e fazendo música ao Senhor no vosso coração, ²⁰sempre dando graças a Deus Pai em tudo,^m no nome do nosso Senhor Jesus Cristo, ²¹submetendo-vos uns aos outros no temor de Deus.ⁿ

Relacionamentos dentro do lar

Acerca de esposas

²²Esposas, subordinem-se^o ao próprio marido, como ao Senhor, ²³porque um homem é cabeça da esposa como também o Cristo é cabeça da Igreja – Ele é também Preservador do corpo. ²⁴De fato, assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as esposas devem estar ao próprio marido em tudo.^p

Acerca de maridos

²⁵Maridos, amem a própria esposa, assim como Cristo amou a Igreja, e a si mesmo se entregou a favor dela, ²⁶para santificá-la, tendo-a purificado pela lavagem da água: numa palavra, ²⁷visando apresentá-la a si mesmo – a Igreja esplêndida – sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas sendo santa e irrepreensível. ²⁸Assim mesmo os maridos devem amar

^a Praticar tais coisas, nem pensar, mas por que não devemos sequer falar a respeito? Se você falar a respeito, você vai pensar a respeito, o que abrirá a porta para tentação.

^b Ter um desejo insaciável por qualquer coisa (digamos, dinheiro) é ser dominado por essa coisa; ela se torna uma deusa, uma idolatria.

^c Conforme a estrutura gramatical aqui, “Cristo e Deus” diz respeito à mesma pessoa.

^d Hoje em dia muitas igrejas estão permitindo imoralidade sexual de vários tipos (baseando seus valores em Freud, não na Bíblia), mas eles se encontrarão excluídos do Reino. Cuidado com palavras vazias!

^e Ver a nota de rodapé com 2.2 acima.

^f Em vez de “Espírito”, uns 5% dos manuscritos gregos trazem ‘luz’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). NVI nos brinda com esta nota: “Alguns manuscritos dizem *o fruto do Espírito*”; eles usam ‘alguns’ para dizer respeito a 95%!

^g O verbo aqui inclui ‘reprovar’ e ‘desmascarar’, e achei difícil fazer a escolha. Ora, por que não fazer os dois?!

^h Esta não é uma citação direta de qualquer passagem no AT. Nem todas as profecias dadas por Deus, embora escritas e lidas por gerações subsequentes, foram incluídas no Cânon.

ⁱ É isso que o Texto diz; a ideia parece ser de aproveitar bem cada oportunidade; também por não desperdiçá-lo.

^j A maior insensatez é não entender a vontade do Senhor.

^k “Em que há dissipação” é uma tradução literal. Dissipar-se traz dano e desperdício – são os resultados da embriaguez.

^l Notar que isto é uma ordem, de sorte que depende de nós. O Espírito Santo quer nos encher, mas depende de nossa submissão a Ele. Para encher um quarto com luz elétrica, basta acionar o interruptor.

^m Temos de declarar a bondade de Deus, bem como Sua fidelidade e sabedoria, mesmo quando não estamos gostando da situação, e mesmo quando é dolorosa.

ⁿ Em vez de “Deus”, talvez 30% dos manuscritos gregos trazem ‘Cristo’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^o Observar que isto é algo que ela deve fazer por decisão própria, não como vítima de violência.

^p Deve ser óbvio que esse “em tudo” não pode incluir coisas que Deus proíbe.

a própria esposa como a seu próprio corpo. Quem ama a própria esposa, ama a si mesmo.²⁹ Além disso, ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também o Senhor faz com a Igreja³⁰ – porque somos membros do Seu corpo, da Sua carne e dos Seus ossos.^a ³¹“Por isso um homem deixará o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua esposa, e os dois se tornarão uma só carne.”^b ³²Este é um grande mistério: refiro-me a Cristo e à Igreja.

³³Em todo caso, cada um de vocês individualmente: que cada um ame a própria esposa como a si mesmo,^c e que a esposa trate o marido com todo o respeito.

Acerca de filhos

6 ¹Filhos, obedçam a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. ²“Honra o teu pai e a tua mãe” – o qual é o primeiro mandamento com promessa – ³“para que te vá bem e tenhas longa vida sobre a terra”.^d ⁴E vocês, pais, não provoquem à perplexidade^e os vossos filhos; antes, criem-nos na disciplina e instrução de Soberano.

Acerca de escravos e donos

⁵Escravos, obedçam a vossos donos terrenos com temor e tremor, de coração sincero, como a Cristo;^f ⁶não só quando vigiados, para agradar a homens, mas como escravos de Cristo, fazendo a vontade de Deus de coração; ⁷servindo de boa vontade, como ao Senhor e não aos homens, ⁸sabendo que, conforme o bem que cada um fizer, é isso que receberá da parte do Senhor, quer seja escravo ou livre.^g

⁹E donos, tratem eles da mesma forma, parando de ameaçar, sabendo que o Dono de vocês mesmos está nos Céus, e não há parcialidade com Ele.

Guerra espiritual

¹⁰Finalmente, meus irmãos,^h sejam fortes em Soberano e na força do Seu poder. ¹¹Vistam a armadura completa de Deus para poderem ficar firmes contra os estratagemas do diabo. ¹²Porque a nossa luta livreⁱ não é contra carne e sangue,^j e sim contra os principados, contra as autoridades, contra os dominadores mundiais da escuridão desta era,^k contra os espíritos malignos nas regiões celestiais. ¹³É por isso que vocês têm de tomar a armadura completa de Deus, para poderem resistir no dia maligno e ficar firmes, tendo feito tudo.

^a Menos que 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “da Sua carne e dos Seus ossos” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc. – um caso fácil de ‘término semelhante’). Carne e ossos são coisas físicas, definidamente, não espirituais; então, o que estava Paulo dizendo? Talvez estivesse enfatizando que “Seu corpo” é tão real quanto um corpo físico.

^b Ver Gênesis 2.24. Isto não é apenas uma colocação poética ou figurada, é uma realidade química.

^c Observar que “esposa” é singular. Embora no A.T. homens não eram condenados por terem mais que uma mulher, no contexto da Igreja a norma é monogamia. A instrução no verso 33 é básica: se a esposa não se sente amada e/ou o marido não se sente respeitado, coisas negativas começam a acontecer.

^d Ver Êxodo 20.12.

^e Exigências sem lógica, tratamento severo demais, falta de normas claras – há várias maneiras de deixar seus filhos perplexos e frustrados, e levá-los ao desânimo ou até mesmo à desistência. No mundo de hoje eles bem provavelmente irão ‘cair fora’, buscando drogas ou o Internet (ambos dos quais os expõem a influência demoníaca).

^f Notar que escravidão não é condenada. Os donos não são ordenados a soltar os escravos, só tratá-los bem. Os escravos não são encorajados a fugir, só ser escravos ainda melhores.

^g Compensa fazer o bem!

^h Apenas uns 3% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “meus irmãos” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.), mas como a carta toda é dirigida a cristãos, não há dúvida razoável. Depois como poderia um descrente vestir a armadura de Deus? Notar que Paulo escreveu a “nossa” luta livre – apóstolos também sofrem ataques; calcule então pastores, etc.

ⁱ O vocábulo aqui é um substantivo, não um verbo, e significa exatamente uma luta greco-romana. Esse tipo de luta se baseia em contato físico violento, e o Espírito Santo, através de Paulo, está nos avisando que nós estamos em esse tipo de luta, só que os oponentes são espíritos malignos de todas as patentes. A ‘doutrina’ que existe em certos círculos de que crente não pode ser atacado por demônios é totalmente e perigosamente falsa.

^j Embora pessoas possam de fato se comportar como nossos inimigos, devemos manter em mente que eles estão sendo utilizados pelo inimigo verdadeiro.

^k ‘Principados’, ‘autoridades’ e ‘dominadores mundiais’ evidentemente referem-se a oficiais de alta patente no exército de Satanás; eles não são demoniozinhos. Cada país tem um demônio-chefe, cada estado ou província tem um demônio-chefe, cada cidade tem um demônio-chefe e assim por diante. Deus deu-nos armas adequadas, tanto para defesa como para ataque, mas precisamos de aprender a usá-las. Além disso, precisamos realmente usá-las!

¹⁴Fiquem firmes pois, tendo cingido a vossa cintura com a verdade,^a e tendo vestido a couraça da justiça, ¹⁵e tendo calçado os pés com a prontidão do Evangelho da paz; ¹⁶acima de tudo, tendo tomado o escudo da fé, com o qual poderão apagar todas as flechas incendiárias^b do maligno; ¹⁷tomem também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus falada;^c ¹⁸orando em cada ocasião com toda oração e súplica no Espírito; sim, vigiando nesse propósito com toda perseverança e súplica, por todos os santos ¹⁹— também por mim,^d para que, ao abrir da minha boca, me seja dada uma mensagem para anunciar com ousadia o mistério do Evangelho, ²⁰pelo qual sou embaixador em cativo; para que eu o proclame abertamente,^e como devo falar.

Saudações finais

²¹Ora, para que vocês também possam saber as coisas que me dizem respeito e o que estou fazendo, Tíquico, irmão amado e fiel ministro do Senhor, vos informará de tudo; ²²o qual enviei a vocês para este mesmo fim: para que saibam das nossas circunstâncias e para encorajar os vossos corações.

²³Paz seja com os irmãos, e amor com fé, da parte de Deus Pai e de Soberano Jesus Cristo.

²⁴A graça seja com todos os que amam o nosso Senhor Jesus Cristo com amor inabalável.^f Amém.

^a Qualquer falta de verdade ou de justiça em nossas vidas nos deixará vulneráveis a ataque.

^b Se é fé que apaga tais flechas, então elas podem vir na forma de dúvidas e medos, bem como ataques físicos.

^c O termo grego aqui é ρημα (não λογος) – a implicação parece ser que temos de falar a Palavra, ou escrevê-la: aplicá-la a casos específicos. Que adianta uma espada, por melhor que seja, que é deixada na bainha?

^d Todos precisamos de oração, inclusive apóstolos.

^e Se você está na prisão porque levantou a voz, seguir fazendo-o de fato requer ousadia e coragem.

^f Transparece que “a graça” não é para todo mundo.

A Carta de Paulo aos FILIPENSES

Saudação

1 ¹Paulo e Timóteo,^a escravos^b de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus^c que estão em Filipos, junto com os supervisores^d e diáconos: ²Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e de Soberano Jesus Cristo.

Como Paulo ora por eles

³Agradeço a meu Deus cada vez que me lembro de vocês; ⁴em cada oração minha em favor de vocês, sempre oro com alegria, ⁵por causa da vossa parceria dentro do Evangelho, desde o primeiro dia até agora, ⁶tendo por certo mesmo isto: que Aquele que começou uma boa obra em vocês a completará até o dia de Jesus Cristo;^e ⁷assim como é justo que eu pense assim a respeito de todos vocês, porque vos tenho em meu coração, sendo que tanto nas minhas correntes como na defesa e confirmação do Evangelho, todos vocês participam comigo da Graça.^f ⁸De fato, Deus é minha testemunha de como tenho saudade de todos vocês com a afeição de Jesus Cristo.

⁹É isto que oro: que o amor de vocês aumente cada vez mais em real conhecimento^g e pleno discernimento,^h ¹⁰para identificarem as coisas que realmente importam;ⁱ a fim de serem íntegros e irrepreensíveis até o dia de Cristo,^j ¹¹tendo sido enchidos^k dos frutos de justiça que vêm por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.^l

Notícias e instruções

¹²Irmãos, quero que saibam que os acontecimentos contra mim realmente serviram para o avanço do Evangelho: ¹³como resultado, tornou-se evidente a toda a guarda imperial, e a todos os demais, que estou em correntes por causa de Cristo;^m ¹⁴também, a maioria dos irmãos em Soberano, motivados por minhas correntes, ousam anunciar a Palavra de forma ainda mais destemida. ¹⁵É verdade que alguns proclamam o Cristo até por inveja e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade; ¹⁶aqueles proclamam o Cristo por ambição egoísta, não com motivação pura, pensando em aumentar o meu sofrimento enquanto em correntes,ⁿ ¹⁷mas estes por amor, sabendo que fui designado para a defesa do Evangelho.^o ¹⁸Não importa: de todo modo, quer fingindo ou em verdade,^p

^a Paulo reconhece um colega auxiliar.

^b É isso mesmo, ‘escravos’.

^c A alternância entre “Jesus Cristo” e “Cristo Jesus” parece ser questão de estilo, sem sentido doutrinário.

^d Este vocábulo é comumente traduzido por ‘bispo’; junto com ‘presbítero’ e ‘pastor’, diz respeito a um único cargo na igreja. Notar que há uma pluralidade de ambos, supervisores e diáconos.

^e Amém!

^f É isso que o Texto diz, ‘a’ graça. Eles se identificaram com Paulo e o que ele estava fazendo.

^g O substantivo composto, *epignwsis*, é comumente traduzido como ‘pleno conhecimento’, mas considero que ‘real conhecimento’ é melhor.

^h É comum dizer que ‘amor é cego’, mas amor ágape é o oposto. Lamentavelmente, não consigo pensar em sequer uma igreja que tem ‘pleno discernimento’, e muitas não têm nenhum, aparentemente.

ⁱ É exatamente isso, “as coisas que realmente importam” – obviamente temos que identificá-las para poder concentrar a nossa atenção e energia nelas.

^j No verso 6 a soberania de Deus é enfatizada, aqui é a nossa responsabilidade. “O dia de Cristo” tem relevância especial para cristãos, e o aspecto específico em vista aqui é a prestação de contas (ver Romanos 14.12,14).

^k “Tendo sido enchidos” – é isso que o Texto diz. Já que a justiça de Cristo é imputada (não há como merecê-la), Deus nos dá o melhor dos começos; como diz em 2 Pedro 1.3, “o Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito a vida e santidade”. O que fazemos com isso depende de nós (ver 2.12 abaixo).

^l A glória de Deus é o propósito principal de toda a criação (Isaías 43.7).

^m Paulo não escondeu a sua luz.

ⁿ Espera aí! Como poderia o pregar insincero dos outros aumentar o sofrimento de Paulo? Suponho que todos nós conhecemos ‘obreiros cristãos’ que são motivados por ambição egoísta, e esses tais iriam querer aproveitar a ausência de Paulo, ficando livres da presença superior dele. Imaginando que Paulo pensava como eles, eles pensariam que ele ficaria incomodado ao vê-los levando vantagem pela ausência dele.

^o Mesmo na prisão Paulo não perdeu de vista o trabalho que Deus lhe tinha dado. Uns 10% dos manuscritos gregos invertem a sequência dos versos 16 e 17 (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^p A Bíblia é clara: o fim não justifica os meios; tanto os meios quanto o fim devem corresponder ao caráter de Deus. Assim sendo, a colocação aqui parece estranha. Dentro da comunidade da fé, desvios podem ser tratados com severidade, mas talvez para aquilo que poderíamos chamar de ‘pré-evangelismo’, levando pessoas que

Cristo é proclamado, e nisto me regozijo – sim, seguirei regozijando.

Viver é Cristo, morrer é ganho

¹⁹É que eu sei que esta situação resultará na minha libertação, graças à vossa oração e ao apoio do Espírito de Jesus Cristo,^a ²⁰de acordo com a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia de sempre, também agora Cristo será glorificado na minha pessoa, quer pela vida, quer pela morte^b ²¹– é que para mim o viver é Cristo e o morrer é ganho.^c ²²Mas se é para eu seguir vivendo fisicamente, será trabalho frutífero para mim; assim não sei o que escolher. ²³Estou dividido entre ambos: tenho o desejo de partir e estar com Cristo (muitíssimo melhor);^d ²⁴mas permanecer no corpo é mais necessário, por causa de vocês.^e ²⁵Convencido disso, sei que vou permanecer e continuar com todos vocês, visando o vosso progresso e alegria na fé, ²⁶para que a vossa exultação a meu respeito seja abundante em Cristo Jesus, através da minha presença convosco outra vez.^f

²⁷Tão-somente comportem-se de forma digna do Evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, eu ouça a vosso respeito que estão firmes num só espírito, lutando juntos com uma só alma pela fé do Evangelho, ²⁸e não vos deixando intimidar em nada pelos opositores: para eles isso é indicação de destruição,^g mas para vocês, de livramento,^h e isso da parte de Deus. ²⁹É que a vocês foi concedido não apenas crer para dentro de Cristo,ⁱ mas também sofrer por Ele,^j ³⁰já que estão passando pelo mesmo combate que me viram enfrentar e agora ouvem que continua.^k

Acerca de ter a mente de Cristo

2 ¹Pois então, se há algum encorajamento em Cristo, algum conforto de amor, alguma comunhão a partir do Espírito, alguns atos de afeição e de compaixão, ²complete o meu gozo, tendo o mesmo modo de pensar, tendo o mesmo amor, unidos em espírito e em propósito. ³Nada façam por ambição egoísta ou por vanglória, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos.^l ⁴Que cada um se preocupe não apenas com os seus próprios interesses, mas também com o dos outros.^m

⁵Aliás, que haja em vocês a mesma maneira de pensar que houve também em Cristo Jesus, ⁶o qual, existindo na forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus como coisa a ser agarrada,ⁿ ⁷mas se despojou a si mesmo, assumindo a forma de escravo, tornando-se semelhante aos

nunca ouviram de Jesus a começar a pensar nEle, pode existir tolerância. Ademais, Mateus 20.1-16 deixa claro que Deus aceita utilizar várias qualidades de obreiro.

^a Isto deve ser uma referência ao Espírito Santo (ver João 16.13-15).

^b Embora transpareça que Paulo realmente esperava sair da prisão, ele estava preparado para morrer. A sua preocupação maior era não fazer nada que poderia envergonhar o seu Dono.

^c Como pode a morte ser um ganho? Só se você viver para Cristo.

^d Este é um dos poucos textos que nos levam a entender que quando um crente verdadeiro morre o seu espírito vai diretamente ao Céu para estar com Jesus, não para o lado dos santos em Hades/Sheol (o 'seio de Abraão'), como acontecia com os santos do A.T.

^e O seu compromisso com a Causa era mais importante do que seu desejo pessoal.

^f Parece que Paulo realmente esperava que seria solto da prisão.

^g Como devemos entender isto? Qual é o efeito da nossa ousadia frente a oposição – os oponentes vão achar que estamos garantindo a própria destruição, ou vão suspeitar que eles próprios estão do lado errado? Talvez ambos.

^h Nossa confiança em Deus nos assegura livramento: quer pela vida, quer pela morte.

ⁱ O Texto nunca diz "crer 'em' Jesus"; temos de crer para dentro dEle. Estando do lado de fora, temos de mudar de localização. Isso exige compromisso e uma mudança de cosmovisão ou conjunto de valores.

^j Se você foi ensinado que a vida cristã é para ser um 'mar de rosas', teve um péssimo professor.

^k Eles tinham visto ele sofrer quando primeiro visitou Filipos, e na prisão também estava sofrendo.

^l Confesso que não acho fácil seguir essa orientação. Mas talvez tenha a ver com 'nível' social e prestígio dentro da congregação mais do que com qualidades e habilidades pessoais.

^m O amor ágape é o oposto da qualidade de interesseiro.

ⁿ Já que Jeová Filho era (e é) igualmente Deus, a ideia parece ser que Ele não insistiu em segurar as Suas prerrogativas.

homens.^a ⁸E sendo encontrado em aparência como um homem, Ele humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até uma morte^b – mesmo morte de cruz! ⁹Deveras, por isso Deus O exaltou às alturas e lhe deu o nome acima de todo nome, ¹⁰para que ao nome de **Jesus**^c todo joelho se dobre – dos que estão no céu,^d sobre a terra^e e debaixo da terra^f – ¹¹e toda língua confesse^g que Jesus Cristo é Soberano, para a glória de Deus Pai.

Atuem como filhos de Deus

¹²Portanto, meus amados, assim como vocês sempre obedeceram (não apenas na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência), continuem desenvolvendo a vossa salvação com temor e tremor, ¹³porque Deus é quem opera em vocês tanto o querer quanto o realizar,^h segundo a Sua boa vontade.

¹⁴Façam tudo sem murmurações nem discussões,ⁱ ¹⁵para que possam se tornar irrepreensíveis e puros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração torta e depravada,^j entre a qual vocês brilham como luminas no mundo,^k ¹⁶retendo firmemente a Palavra de Vida, para meu regozijo no dia de Cristo de não ter corrido em vão nem labutado à toa.^l ¹⁷Aliás, mesmo que eu seja uma libação sendo derramada sobre o sacrifício e serviço de vossa fé, alegro-me e regozijo-me com todos vocês. ¹⁸Vocês também, pelo mesmo motivo, alegrem-se e regozijem-se comigo.

Acerca de Timóteo

¹⁹Ora, espero no Senhor Jesus enviar Timóteo a vocês brevemente, para que eu também seja encorajado ao receber notícias de vocês. ²⁰Porque não tenho mais ninguém que pensa como eu, que genuinamente cuidará de vosso bem estar^m ²¹(pois todos buscam os seus próprios interesses, não os de Jesus Cristo).ⁿ ²²Mas vocês conhecem o caráter aprovado dele que como um filho com o pai ele labutou^o ao meu lado em prol do Evangelho. ²³Portanto, é ele que

^a Observar que ser um ser humano é ser um escravo. Nascemos escravos, vivemos escravos e morremos escravos. Nascemos escravos ao ‘eu’, ao pecado e à morte (com Satanás por perto); Cristo nos oferece a opção, a possibilidade de sermos escravos de Deus, do bem e da vida. Não é possível deixar de ser escravo, mas pode escolher o dono.

^b Hebreus 5.8 diz que Jeová Filho “aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu”. Ele nunca tinha passado por coisa semelhante antes. Então, o que vai acontecer conosco se tivermos a mesma maneira de pensar?

^c Atenção! É ao nome de **Jesus**, não Cristo e nem mesmo Jeová, que todo joelho vai dobrar. ‘Jesus’ é o Seu nome enquanto ser humano – lembrar que em Apocalipse (5.6,12; 7.14; 12.11) o Cordeiro morto recebe glória e louvor junto com o Pai. Não é possível matar Deus, de sorte que o Cordeiro é Jesus. Lembrar ainda que em João 5.22 Jesus declarou que o Pai havia entregue “todo julgamento ao Filho”, o que significa que será Jesus sentado sobre o ‘grande trono branco’ (Apocalipse 20.11), para nem comentar um certo “lagar” (Apocalipse 19.15). Embora eu não veja maneira de ‘fechar a questão’, atualmente, eu deveras desconfio que a transliteração correta de ‘Jesus’ para o hebraico acabará sendo יֵשׁוּעַ (Yessus) e não יֵשׁוּעָה (Yeshua).

^d Isto deve incluir os anjos, presumivelmente, quer tenham ou não ‘joelhos’ literais.

^e Serão os que estão vivos na terra no momento em que o decreto for imposto; penso que será durante o Reino Messiânico milenar.

^f Já que Hades fica dentro da terra (Mateus 12.40, Efésios 4.9, 1 Samuel 28.13), isto deve incluir os perdidos finados, bem como os demônios no Abismo (pelo menos). Suponhamos que Deus resolveu confinar o mal a este planeta; o lugar lógico para uma ‘prisão’ seria debaixo da crosta.

^g Os verbos ‘dobrar’ e ‘confessar’ estão no subjuntivo no Texto, bem como em português, por causa do ‘para que’, que pede subjuntivo. Contudo, o modo é controlado pela conjunção, que é uma questão gramatical; mas no contexto o autor não está deixando dúvida – vai ser mesmo cada joelho e cada língua.

^h Paulo coloca a nossa responsabilidade e a soberania de Deus lado a lado; havemos de cooperar com Ele de forma consciente.

ⁱ Quando murmuramos ou discutimos, estamos rejeitando o controle do Espírito Santo, e o resultado não é pureza.

^j Poderia existir qualquer dúvida quanto à depravação da nossa geração? E não está melhorando.

^k Na medida que vivemos e ativamente promovemos valores bíblicos, a “Palavra de Vida”, seremos como uma luz forte de noite. Quanto mais escuro, de mais longe se vê qualquer luz.

^l Quando da prestação de contas, uma das medidas do nosso sucesso será até que ponto outros se alinharam a nosso compromisso.

^m Essa colocação me intriga; Epafrodito não se enquadraria? Talvez Paulo estivesse pensando em alguém que poderia trazer notícia de volta, já que Epafrodito iria ficar lá.

ⁿ Infelizmente, as coisas não mudaram muito nos últimos 2.000 anos.

^o A rigor, o verbo aqui é trabalhar como escravo.

espero enviar, tão logo meu caso fique resolvido. ²⁴Porém, confio no Senhor que eu mesmo irei em breve.^a

Acerca de Epafrodito

²⁵Contudo, achei necessário enviar-vos Epafrodito, meu irmão, cooperador e co-soldado; também o vosso enviado e ministro para a minha necessidade; ²⁶visto que ele tinha saudades de todos vocês, e estava aflito porque vocês ouviram que ele estava doente. ²⁷De fato, ficou doente e quase morreu, mas Deus teve misericórdia dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. ²⁸Então, mais que depressa eu o enviei, para que, ao vê-lo novamente, fiquem alegres, e eu fique mais aliviado. ²⁹Então, recebam-no em Soberano com grande gozo, e tenham tais homens em honra, ³⁰porque pela obra de Cristo ele quase morreu, tendo arriscado a vida^b para completar o que estava faltando no vosso serviço para comigo.

O exemplo de Paulo

3 ¹Finalmente, meus irmãos, regozijem-se em Soberano. Escrever-vos as mesmas coisas não é incomodo para mim, e para vocês é a coisa segura. ²Cuidado com os ‘cães’, cuidado com os maus obreiros, cuidado com a mutilação!^c ³Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos pelo Espírito de Deus e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne ⁴(embora eu mesmo tenha base para tal confiança).

Acerca de Paulo

Se algum outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: ⁵circuncidado no oitavo dia, da nação de Israel, da tribo de Benjamim, um hebreu dos hebreus; quanto à lei, fariseu; ⁶quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.^d

⁷Mas tais coisas que eram ganho para mim, essas considereí perda por causa de Cristo. ⁸Não só, eu até mesmo considero todas as coisas como perda por causa do sobre-excelente, do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor^e – por causa dEle eu já sofri a perda de todas as coisas^f (e as considero lixo), para que possa ganhar Cristo ⁹e ser achado nEle, não tendo por minha justiça a que vem da lei, mas a que vem através de fé em Cristo, a justiça que vem de Deus, baseado nessa fé; ¹⁰para poder conhecer Ele, e o poder da ressurreição dEle, bem como a participação nos sofrimentos dEle,^g unindo-me a Ele na Sua morte,^h ¹¹para, de alguma

^a Lembrar que Paulo estava escrevendo na prisão.

^b Isso mesmo! Esse é o tipo de obreiro que a Igreja e o mundo precisam ver.

^c A repetição de “cuidado com” significa que eram três grupos distintos. Parece que Paulo entendeu que os três representavam uma ameaça, mas como podemos identificar e distingui-los? “A mutilação” é explicada no verso seguinte pelo contrário – a frase se refere aos que insistiam em circuncisão física, mas sem mudança de coração. Aquilo era uma heresia dentro da comunidade cristã, lato senso, que tinha originado em Jerusalém.

Quanto aos “maus obreiros”, o adjetivo não é ‘maligno’, o que diria respeito a mal agressivo. Um mau obreiro produz trabalho que é inferior, descuidado, ou até mesmo sabotagem, e portanto tal trabalho pode ser prejudicial e perigoso. Suponho que Paulo estivesse se referindo a pessoas dentro da comunidade cristã que não tinham compromisso adequado com Cristo e Seu Reino.

Quanto aos ‘cães’, sou obrigado a dizer que não sei a quem Paulo se referia, embora o uso do artigo definido indique um grupo específico que os filipenses iriam reconhecer. Em Deuteronômio 23.18 ‘cão’ parece dizer respeito a prostituto, a catamita, e é declarado uma abominação. No A.T. cachorros se alimentavam de detritos e por tanto eram imundos, e geralmente desprezados. No tempo de Jesus, os judeus chamavam os gentios de ‘cachorros’, mas como muitos gentios estavam na Igreja (e a congregação em Filipos certamente tinha muitos gentios), isso não pode ser o sentido aqui. Os ‘cães’ em Mateus 7.6 reagem de forma agressivamente hostil contra o que é santo; entendo que são pessoas que se venderam ao mal, e por serem malignos são agressivos. Eu diria que Paulo certamente tinha uma cópia de Mateus (o Evangelho) e bem que poderia estar seguindo o uso do Senhor Jesus. Este texto talvez esteja dizendo respeito a tais pessoas, e nesse caso elas estariam do lado de fora da congregação.

^d Já que Paulo não escolheu nascer de pais hebreus, de Benjamim, nem ser circuncidado no oitavo dia, ele nasceu com essas vantagens. O resto foi escolha dele. Ele estava declarando que se o judaísmo pudesse salvar, ele era salvo.

^e A coisa mais importante nesta vida é conhecer Jesus Cristo como Senhor. (A gente pensa nas parábolas do tesouro e da pérola.)

^f Sendo que Paulo nasceu cidadão romano, o seu pai era rico o suficiente para comprar esse privilégio. Se Paulo (Saulo) tivesse permanecido em Tarso, ele quase que certamente teria uma boa posição social.

^g O poder da ressurreição de Cristo é algo que a gente gostaria de ter, mas se o preço é participar nos sofrimentos dEle...

^h Não podemos ressuscitar sem primeiro morrer.

maneira,^a chegar para dentro da ressurreição dentre os mortos – ¹²não que eu já a tenha alcançado ou já tenha sido aperfeiçoado; mas prossigo para ver se tomo posse daquilo para o qual Cristo Jesus se apossou de mim.

¹³Irmãos, não penso que eu mesmo já tenha me apossado dele, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e esforçando-me pelas que estão à frente,^b ¹⁴prossigo para o alvo, pelo prêmio, o chamado para cima de Deus^c por causa de Cristo Jesus.

Nossa cidadania está no Céu

¹⁵Por isso, tantos quantos temos maturidade devemos pensar dessa forma, mas se em algum ponto vocês têm outro pensamento, isso também Deus lhes esclarecerá.^d ¹⁶Em todo caso, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra, sejamos do mesmo pensar.^e

¹⁷Irmãos, sejam juntos os meus imitadores, e tendo nós^f como padrão, prestem atenção aos que andam assim.^g ¹⁸Porque muitos andam como inimigos da cruz de Cristo – dos quais já vos falei muitas vezes, e agora menciono até chorando – ¹⁹cujo fim é perdição, cujo deus é o estômago e cuja glória está na sua vergonha; só pensam nas coisas terrenas.^h ²⁰Mas a nossa cidadania está nos céus, e é de lá que aguardamos o Salvador,ⁱ Soberano Jesus Cristo; ²¹o qual transformará o corpo que nos humilha,^j para ser conforme o Seu corpo glorioso, pelo poder que o capacita a sujeitar a si mesmo todas as coisas.

4 ¹Portanto, meus irmãos, amados e saudosos, minha alegria e coroa, é assim^k que devem permanecer firmes em Soberano, ó amados!

Considerações finais

²Exorto a Evódia e a Síntique que cheguem a um acordo no Senhor. ³Sim, eu peço a ti, genuíno companheiro,^l que ajudes essas mulheres que lutaram comigo no Evangelho, bem como com Clemente e meus demais cooperadores, cujos nomes estão no Livro da Vida.^m

Encher a mente com coisas boas

⁴Regozijem-se sempre em Soberano; digo de novo: regozijem-se! ⁵Que a vossa magnanimidade seja conhecida de todos; o Senhor está próximo. ⁶Não fiquem ansiosos por nada; antes, em tudo, mediante oração e súplica junto com ação de graças,ⁿ apresentem vossos pedidos a Deus; ⁷e a paz de Deus, que ultrapassa todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus.^o

^a “Para, de alguma maneira” – realmente, não soa muito como ‘uma vez salvo, salvo para sempre’. Os escritos do apóstolo Paulo contêm uma variedade de declarações claras de que Deus é Soberano; mas igualmente contêm uma variedade de declarações claras de que nós somos responsáveis. Apesar de ter largado tudo por Jesus, apesar de ser um apóstolo, Paulo não estava ‘deitado na cama’, não estava presumindo. Ele reconhecia claramente a própria responsabilidade de “prosseguir”.

^b Quando Paulo (ainda era Saulo) encontrou com Jesus no caminho perto de Damasco, ele passou por uma completa mudança de direção.

^c Ser “chamado para cima” por Deus é o prêmio verdadeiro; e a única razão pela qual o Pai chama alguém é por causa de Jesus Cristo.

^d Paulo fazia de conta que eles estariam ouvindo o Espírito Santo.

^e Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “sejamos do mesmo pensar” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^f Mudando de ‘eu’ para ‘nós’, Paulo estava incluindo Timóteo, suponho.

^g Tenho isto como desafio pessoal – ser um padrão que outros possam usar para distinguir entre amigos e inimigos da cruz. Sendo que a cruz de Cristo representa morte para si, não são muitos os que se interessam.

^h Quer dizer que materialistas, relativistas e humanistas estão no mundo há muito tempo.

ⁱ Ele nos resgatará deste mundo, o que vai incluir a glorificação dos nossos corpos físicos.

^j Embora o salmista tenha dito corretamente que somos feitos de modo “assombroso e maravilhoso” (Salmo 139.14), não deixa de ser verdade também que nossos corpos nos limitam, e não raro essa limitação chega ao ponto de ser humilhante. Pessoalmente, estou pronto para receber meu corpo glorificado, mas enquanto que não, é uma satisfação poder contribuir para o Reino de Cristo por aqui.

^k “Assim” deve referir à imitação de Paulo.

^l Aqui temos uma palavra comum para ‘companheiro’, e embora o contexto pareça pedir um nome próprio, não temos exemplo desse uso em outro lugar. Voltando a 2.25, a descrição de Epafrodito o torna um bom candidato. Ele iria levar esta carta, e sendo de Filipos ele teria conhecimento do caso.

^m O “Livro da vida” é o melhor lugar de ter o teu nome.

ⁿ Quando oramos, não devemos esquecer de agradecer as bênçãos recebidas.

^o Não há proteção maior ou melhor para a mente e o coração do que a paz de Deus.

⁸Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é nobre, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama – o que for excelente e o que for louvável – pensem nessas coisas.^a ⁹Ponham em prática as coisas que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim,^b e o Deus da paz será convosco.

Agradecimento por apoio material

¹⁰Alegro-me muito no Senhor porque agora, de novo, vocês renovaram o seu cuidado por mim; de fato, vocês estavam preocupados, mas vos faltava oportunidade. ¹¹Não estou dizendo isso por estar necessitado, pois já aprendi a contentar-me em toda e qualquer circunstância. ¹²Sei o que é estar apertado, e sei o que é ter abundância; em todo lugar e em cada circunstância tenho sido instruído, tanto a comer bem como a passar fome, tanto a ter abundância como a passar necessidade. ¹³Posso enfrentar qualquer coisa^c por Cristo que me fortalece. ¹⁴Todavia fizeram bem por me ajudar na minha provação.

¹⁵Ora, vocês filipenses sabem muito bem que no começo do Evangelho,^d quando parti da Macedônia, nenhuma congregação compartilhou comigo na questão de dar e receber, senão vocês somente. ¹⁶Sim, mesmo em Tessalônica, por duas vezes vocês me mandaram ajuda para a minha necessidade. ¹⁷Não que eu queira a doação, mas quero ver crédito aumentando a vossa conta.^e ¹⁸Recebi tudo e tenho bastante; estou bem suprido, tendo recebido de Epafrodito as coisas que vocês enviaram, um aroma agradável, um sacrifício aceitável, agradável a Deus. ¹⁹O meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo as Suas riquezas em glória em Cristo Jesus.^f

²⁰Ora, a nosso Deus e Pai seja a glória para todo o sempre. Amém.

Despedida

²¹Saúdem cada santo em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saúdam. ²²Todos os santos vos saúdam, mas especialmente os que são da casa de César.

²³A graça do Soberano, Jesus Cristo, seja com todos vocês.^g Amém.

^a Ora, ora; essa lista seria uma descrição das coisas que você pode ver na televisão ou na internet? É bom lembrar Salmo 101.3, “Não porei coisa má diante dos meus olhos”.

^b Paulo não via problema em se oferecer como exemplo a ser seguido, o que representa um desafio para vivermos de modo que possamos fazer o mesmo. Ele até oferece a bênção do “Deus da paz”.

^c Neste contexto Paulo não está alegando ser todo-poderoso (‘tudo posso’), mas a graça de Deus é suficiente para enfrentar qualquer coisa que aparecer.

^d No contexto é o começo do Evangelho para eles.

^e Quando morremos não podemos levar dinheiro ou bens materiais para fora daqui, mas podemos enviar na frente, investindo no Reino de Cristo.

^f 2 Coríntios 9.6-12 explica como a economia de Deus funciona.

^g Em vez de “todos vocês”, uns 9% dos manuscritos gregos trazem ‘vosso espírito’ (seguidos por NVI, ARA, Cont, etc.).

A Carta de Paulo aos COLOSSENSES

Saudação

1 ¹Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,^a aos santos e fiéis irmãos em Cristo que estão em Colossos: ²Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e Soberano Jesus Cristo.^b

Construindo relacionamento^c

³Sempre agradecemos ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo quando oramos por vocês ⁴(tendo ouvido da vossa fé em Cristo Jesus^d e do vosso amor por todos os santos), ⁵por causa da esperança^e que vos está sendo reservada nos céus, da qual vocês já ouviram pela Palavra da Verdade^f ⁶(o Evangelho que chegou até vocês como também em todo o mundo, onde segue frutificando e crescendo,^g como também entre vocês, desde o dia em que ouviram e entenderam a graça de Deus de verdade), ⁷assim como aprenderam de Epafras, nosso amado conservo,^h que é um fiel ministro de Cristo em vossoⁱ favor, ⁸o qual também nos contou do vosso amor em espírito.^j

Cristo preeminente

Andar dignamente do Senhor

⁹Por essa mesma razão, desde o dia em que o ouvimos, não deixamos de orar por vocês e de pedir que fiquem cheios do real conhecimento da vontade dEle em toda a sabedoria e entendimento espiritual, ¹⁰para que possam andar dignamente do Senhor, O agradando em tudo,^k frutificando em toda boa obra e crescendo no real conhecimento de Deus;^l ¹¹sendo capacitados com toda a habilidade, de acordo com a força que está na Sua glória,^m visando toda a perseverança e firmeza.ⁿ

¹²Nem *deixamos* de dar graças com alegria ao Pai que nos^o qualificou para participar da herança dos santos na luz;^p ¹³o qual nos resgatou do domínio da escuridão^q e nos transferiu

^a Paulo reconhece um colega auxiliar.

^b Talvez 20% dos manuscritos gregos omitem “e Soberano Jesus Cristo” (seguidos por LH e ARA).

^c Paulo nunca tinha andado em Colossos, e então ele sentiu a necessidade de construir relacionamento com eles.

^d A alternância entre “Jesus Cristo” e “Cristo Jesus” parece ser questão de estilo, sem sentido doutrinário.

^e ‘Esperança’ na Bíblia contém um elemento de certeza; não é um mero ‘quem me dera’.

^f Sim, ‘a’ Verdade – o Texto traz o artigo definido. O senhor Jesus várias vezes se referiu ao Espírito Santo como sendo o Espírito ‘da Verdade’; Paulo estava afirmando que o Evangelho que eles ouviram era Palavra de Deus.

^g Embora metade dos manuscritos gregos omitam “e crescendo”, seguidos pelo Texto Recebido e versões nele baseados, a outra metade, incluindo a melhor linha de transmissão, traz a frase. (A omissão poderia ter sido um caso fácil de ‘fim parecido’.)

^h A rigor, o vocábulo aqui significa ‘escravo’; Paulo repetidas vezes se referiu a si próprio como escravo de Cristo, assim como fizeram outros.

ⁱ Em vez de “vosso”, talvez 10% dos manuscritos gregos trazem ‘nosso’ (seguidos por NVI).

^j O Texto não traz artigo definido com ‘espírito’, de sorte que a referência talvez não seja ao Espírito Santo, razão pela qual traduzi “amor em espírito”. Se esse amor era para com Paulo, não poderia ser das emoções, já que eles nunca tinham visto ele. O parágrafo todo é um só período no texto – se você achou a sintaxe complicada, tem razão.

^k Isso me faz lembrar de João 5.19 e 12.49-50. O Senhor Jesus estava cheio dessa sabedoria e entendimento (e transparece que nós também deveríamos estar).

^l Chegar a conhecer Deus é um processo.

^m A glória dEle reflete o que Ele é, e Ele é todo-poderoso; esse poder é tranquilamente suficiente para nos ‘capacitar’ com ‘toda habilidade’.

ⁿ Aqui temos uma oração muito boa para se fazer a favor de qualquer um. Contudo, ver a ênfase em perseverar e ficar firme – sugere tempos difíceis.

^o O Pai nos declara qualificados, baseado na obra do Filho. Em vez de “nos”, talvez 3% dos manuscritos gregos trazem ‘vos’ (seguidos por LH e ARA).

^p Sim, ‘a’ Luz – o Texto traz o artigo definido. João 1.7 diz que Jesus é ‘a Luz’, e em João 8.12 Jesus mesmo se disse ser ‘a Luz’ do mundo. Que tipo de pessoa vai gostar de ficar na Luz?

^q “A escuridão” diz respeito ao reino de Satanás, e já que existem tão somente dois reinos espirituais neste mundo, cada pessoa está ou em um, ou no outro (Lucas 11.23).

para dentro do Reino do Filho do Seu amor, ¹⁴em quem temos a redenção por meio do Seu sangue, ^a o perdão dos pecados.

A supremacia de Cristo descrita

¹⁵Ele é a representação visível do Deus invisível, ^b o ‘primogênito’ sobre toda a criação, ^c ¹⁶porque por Ele todas as coisas foram criadas ^d – as nos céus e as sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou domínios ou governantes ou autoridades ^e – todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele. ^f ¹⁷Sim, Ele existe antes de todos, e ⁿEle todas as coisas subsistem. ^g ¹⁸Também, Ele é a Cabeça do corpo, a Igreja.

Ele é Princípio, ^h o primogênito dentre os mortos, ⁱ para que Ele seja preeminente em tudo, ¹⁹porque toda a Plenitude achou por bem habitar em Ele, ^j ²⁰e por ele reconciliar consigo ^k todas as coisas, tendo feito paz através do sangue de Sua cruz ^l – por Ele, quer as coisas sobre a terra, quer as coisas sobre ^m os céus.

A verdade aplicada

²¹Agora, pois, Ele reconciliou vocês também (vocês que antes estavam alienados e com mentes hostis, por causa de vossas obras malignas), ⁿ ²²por Seu corpo físico, ^o através da morte, para vos apresentar diante dEle ^p santos, inculpáveis e irrepreensíveis ²³– se, quer dizer, vocês permanecerem alicerçados e firmes na fé, não se afastando à deriva ^q da esperança do Evangelho, que vocês ouviram e que foi proclamado a cada criatura debaixo do céu, ^r do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

^a “Por meio do Seu sangue” é omitido por uns 40% dos manuscritos gregos, mas os 60% incluem a melhor linha de transmissão. Sem o sangue derramado do Cordeiro de Deus, nós não teríamos nem redenção nem perdão. Louvado seja Deus pelo Sangue!

^b Lembrar a resposta que Jesus deu a Filipe em João 14.8-9.

^c Naquela cultura o ‘primogênito’ tinha a preeminência.

^d Embora a Trindade toda tenha participado na criação, este verso diz claramente que o Filho foi o agente principal (ver também Hebreus 1.10 e João 1.10).

^e “As nos céus” incluiria seres angelicais, mesmo os de alta patente – todos devem sua existência ao Filho.

^f A maioria dos habitantes do planeta terra não entendem que Deus os criou para si, e por isso eles passam a vida toda sem saber porque aqui estão. É por isso que Soberano Jesus mandou que o Evangelho deveria ser proclamado a cada pessoa.

^g ‘Subsistir’ poderia ser ‘ter aderência interna’ – talvez seja por isso que as moléculas, com suas cargas magnéticas contrárias, não explodem.

^h Não há artigo definido com ‘princípio’, de sorte que entendo que funciona como nome próprio.

ⁱ Aqui temos uma figura da linguagem tanto interessante como desagradável; a morte é apresentada como um ventre monstrengo, gravido com todos os mortos, e Jesus foi literalmente o primeiro a sair, o primeiro a ‘nascer’, o primeiro a ressuscitar com um corpo glorificado. Ele foi o primeiro, mas não o único! Porque Ele conquistou a morte, nós também podemos escapar daquele ‘ventre’.

^j A ideia que faço é que enquanto Jeová Filho estava confinado dentro de um corpo humano, o Pai e o Espírito Santo estavam com Ele ao ponto de ser possível dizer que a divindade plena habitava nEle.

^k É difícil saber se o pronome se refere à ‘Plenitude’ (divindade plena) ou a Cristo – qualquer um faz sentido.

^l Isto faz lembrar Isaías 53.5, “o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele”. Mas o preço foi terrível: o sangue derramado do Cordeiro.

^m É isso que o Texto diz, “sobre”. Seres e coisas que fazem parte integral (inerente) do Céu não precisam de reconciliação, de sorte que Paulo estaria se referindo a coisas não-inerentes, mas não sei dizer quais seriam.

ⁿ As obras malignas são a causa da alienação, ou o resultado? Eu diria que as duas possibilidades vivem se ‘alimentando’ mutuamente, e portanto são ambas.

^o Notar a ênfase que o corpo físico de Jesus recebe; não se pode ter sangue sem corpo.

^p Que propósito maravilhoso! Que expectativa maravilhosa! Sim, mas temos que ‘permanecer na Fé’ (verso 23).

^q Deus já fez a parte dEle; nós temos de fazer a nossa parte, a que inclui permanecer e não afastar.

^r Como devemos entender essa afirmação? Até onde temos registro, naquele momento uma pequena porcentagem da população total da terra tinha ouvido o evangelho, quer por pregadores humanos, quer por angelicais. Ao meu ver, a melhor explicação é encarar a afirmação do ponto de vista de Deus. Para um ser eterno, o tempo é irrelevante, pois Ele já sabe de tudo. Como está declarado em Atos 15.18, “Desde a eternidade, todas as Suas obras são conhecidas a Deus”. 1 Pedro 1.18-20 afirma que o Cordeiro de Deus, com sangue derramado, foi assim conhecido antes da criação do mundo. E Efésios 1.4 afirma que o Pai nos escolheu no Filho antes da fundação do mundo. Então, e a proclamação do Evangelho? Apocalipse 14.6 fala de um anjo que vai proclamar o Evangelho a todos os que residem na terra – a cada etnia, tribo, língua e povo. Do ponto de vista de Deus, isso já aconteceu.

O que Paulo faz e porque faz

Apresentar cada um perfeito em Cristo

²⁴Agora regozijo-me nos meus sofrimentos^a por vocês, e no meu corpo vou completando^b as coisas que restam das aflições do Cristo, em favor do Seu corpo, que é a Igreja; ²⁵da qual me tornei ministro segundo a comissão de Deus que me foi dada, para vocês, de completar a Palavra de Deus,^c ²⁶o segredo^d que ficou escondido durante épocas e gerações, mas que agora foi manifestado aos Seus santos; ²⁷aos quais Deus resolveu tornar conhecido quem é a riqueza da glória deste segredo entre as nações,^e a saber, Cristo em vocês, a esperança da glória;^f ²⁸a quem proclamamos, advertindo a cada homem e ensinando a cada homem com toda a sabedoria, para que apresentemos cada homem perfeito em Cristo.^g ²⁹É para esse resultado que eu labuto, esforçando-me segundo a atuação dAquele que opera através de mim com poder.^h

Uma riqueza de entendimento confiante

2 ¹Quero que vocês saibam quão grande preocupação tenho por vocês e pelos de Laodiceia, mesmo todos os que nunca me viram fisicamente,ⁱ ²para que os seus corações sejam encorajados, sendo unidos em amor e para dentro de uma riqueza de entendimento confiante,^j para dentro de um real conhecimento do mistério do Deus e Pai e do Cristo,^k ³em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.^l

⁴Ora, eu digo isso para que ninguém vos engane com argumentos especiosos. ⁵Pois embora eu esteja de fato fisicamente ausente, no espírito estou convosco, alegrando-me ao observar^m a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

^a Confesso que ainda não alcancei esse nível espiritual, de regozijar-me em sofrimento.

^b Transparece que o bem-estar em seguimento da Igreja requer sofrimento da nossa parte (mas não podemos acrescentar nada à obra salvífica de Cristo), o suportar de aflição – Satanás e seus seguidores estão muito ativos neste mundo.

^c Entendo que Paulo sabia que estava escrevendo Escritura nova, expondo Verdade que foi ‘escondida’ dos santos do A.T. (verso 26).

^d Considero que ‘segredo’ é tradução melhor do que ‘mistério’. A verdade a respeito da Igreja não é tão misteriosa assim, simplesmente não havia sido explicada antes.

^e Embora o interesse salvífico de Deus sempre incluiu o mundo inteiro (“todas as famílias da terra” – Gênesis 12.3), durante o Antigo Testamento Deus trabalhou principalmente por meio do povo que Ele escolheu, Israel. Agora, a Noiva de Cristo inclui tanto judeu como não-judeu em pé de igualdade.

^f Cristo é ‘a riqueza da glória’, mas Ele tem de estar dentro de nós para que tenhamos esperança de participar dessa glória; e havemos de proclamar Cristo às nações para que eles também possam ter essa esperança.

^g Na Grande Comissão (Mateus 28.19) Cristo ordenou aos Seus seguidores ‘fazerem discípulos’ (o que representa muito mais do que ‘ganhar almas’), e Paulo declara ser esse o seu objetivo. Em vez de “Cristo”, talvez 60% dos manuscritos gregos trazem ‘Cristo Jesus’. Eu sigo a melhor linha de transmissão.

^h Se quisermos ver Deus manifestando o Seu poder através de nós, temos de estar subordinados à atuação dEle.

ⁱ Paulo declara claramente que ainda não tinha andado em Colossos e Laodicéia.

^j Ter um entendimento confiante da Verdade de Deus é de fato um grande tesouro (mas não é para os preguiçosos).

^k Uns 3% dos manuscritos gregos omitem “e Pai e do” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Exatamente como a Trindade funciona é realmente difícil para nós entendermos.

^l Na condição de agente principal na criação do nosso mundo, o Filho é a Fonte de toda sabedoria verdadeira e conhecimento concernente à vida neste planeta.

^m O sentido básico do verbo traduzido ‘observar’ é observar com o olho físico, o que implica estar perto o suficiente e sem obstáculos. Mas, é óbvio que Paulo não estava lá quando escreveu; aliás, nunca tinha andado lá. Ele afirma que é o seu espírito que está observando e regozijando. A Reforma Protestante foi resultado, em parte, da Renascença, com a sua ênfase na razão, de sorte que Protestantes em geral sempre tiveram dificuldade em entender o mundo dos espíritos. Com isso, a tendência dos comentaristas tem sido a de ‘espiritualizar’ o dizer de Paulo, para não entendê-lo literalmente. É claro que fizeram a mesma coisa com 2 Reis 5.26 (onde Eliseu diz que seu espírito acompanhou Geazi) e 6.12 (onde Eliseu bisbilhotava o rei da Síria), e ainda com João 1.48 (onde o próprio Jesus observou Natanael sem estar fisicamente presente). Aqui no Brasil temos muitos ex-espíritos e ex-satanistas que se converteram, e eles afirmam que costumavam projetar seus espíritos para fora do corpo e passear com o espírito – aliás, vários ex-alunos meus, genuinamente convertidos, me disseram que faziam isso – mas só podiam fazê-lo com a ajuda de um anjo caído (demônio). O grande desejo de Satanás é ser como o Altíssimo, de sorte que vive tentando imitá-lo; pode ser que antigamente os servos de Deus sabiam como fazer isso, só que sem tal ajuda. [Já ouvi dizer que ainda existem, mas não os conheço pessoalmente.]

Responsabilidade cristã

⁶Então, assim como receberam Cristo Jesus, o Soberano, continuem andando nEle, ⁷arraigados e sendo edificados nEle,^a e sendo estabelecidos na Fé, assim como foram ensinados, nela abundando com ação de graças.

Cristo X 'o mundo'

⁸Tenham cuidado para que ninguém vos aprisione mediante a filosofia e engano vazio, segundo a tradição humana, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo.^b ⁹Porque nEle habita corporalmente toda a Plenitude da divindade,¹⁰e vocês estão completos nEle que é a Cabeça de todo governo e autoridade.^c ¹¹NEle vocês foram circuncidados também pela remoção do corpo dos pecados da carne, não com uma circuncisão feita por mãos, mas com a circuncisão do Cristo,¹²tendo sido sepultados com Ele pelo batismo.^d Foi com Ele também que vocês foram ressuscitados mediante a fé no poder atuante do Deus que O ressuscitou dentre os mortos.^e

¹³Sim vocês, embora estando mortos nas transgressões e na incircuncisão da vossa carne – Ele^[P] vos vivificou junto com Ele^[F]; tendo nos perdoado todas as transgressões;^f ¹⁴havendo apagado o registro acerca de nós que era contra nós (baseado nas ordenanças);^g sim, Ele o removeu, tendo o pregado na cruz; ¹⁵tendo despojado os governantes e as autoridades, Ele fez deles um espetáculo público, havendo triunfado sobre eles pela *cruz*.^h

Não fiquem desqualificados!

¹⁶Portanto, não permitam que ninguém vos julgue acerca de comida ou bebida, ou em questão de festival, de lua nova ou de sábados; ¹⁷essas coisas são meras sombras das que virão, mas o corpoⁱ é de Cristo. ¹⁸Não deixem que ninguém vos desqualifique,^j deleitando-se

^a “Arraigados” diz respeito ao que já aconteceu; “sendo edificados” diz respeito ao processo em andamento.

^b Os “rudimentos do mundo”, bem como a comunidade acadêmica (e a mídia, o comércio, etc.), são controlados por Satanás, e por isso são contrários aos valores do Reino de Cristo. Lamentável e calamitosamente, são bem poucas as igrejas que oferecem ensino adequado sobre este assunto.

^c Maravilha! Existe um corpo humano (glorificado) sentado à direita do Pai no Céu, e quem mudou para dentro de Cristo está lá também (Efésios 2.6).

^d Acho curioso que Paulo, escrevendo para não-judeus, fez uso de uma figura bastante judaica, a qual os não-judeus não iriam entender, provavelmente, sem instrução a respeito (se bem que provavelmente teria judeu convertido na congregação). No tempo de Paulo (pelo menos) havia aqueles que pensavam que o rito físico de circuncisão fosse um passaporte para o céu. Já vimos em Romanos 2.25-29 que Paulo rechaça essa ideia – Deus atenta para o coração. Em nossos dias há aqueles que pensam que o rito físico de batismo com água seja um passaporte parecido, mas muitos de nós conhecemos indivíduos que tiveram seu ‘banho’, mas que agora estão totalmente a serviço de Satanás – Deus atenta para o coração. 1 Coríntios 12.12-13 explica que quem batiza para dentro de Cristo é o Espírito Santo: “...assim é o Cristo também. Pois todos nós fomos batizados por um Espírito para dentro de um corpo”. ‘Corpo’ aqui pode incluir dois sentidos: a Igreja, como Corpo de Cristo, e o corpo físico de Jesus. Se chegamos a fazer parte do corpo físico de Jesus, então tudo que atingiu aquele corpo nos atinge também. Se aquele corpo morreu, nós também; se foi sepultado, nós também; se foi ressurreto, nós seremos também – aliás, já temos vida nova em Cristo, e havemos de nos comportar nessa base.

^e Sem a ressurreição não há Evangelho de Cristo, e com isso nenhuma esperança para nós. É a ressurreição que garante o nosso futuro.

^f Este parágrafo é composto de uma série de frases participiais onde Paulo mudou da segunda pessoa, na oração independente, para a primeira pessoa, com isso criando declarações inclusivas.

^g Geralmente o ‘registro’ tem sido interpretado como dizendo respeito à Lei, de alguma forma, mas creio que faz melhor sentido entendê-lo como o registro de tudo que cada um de nós fizemos (lembrar dos ‘livros’ em Apocalipse 20.12), o que será negativo. Mas tendo sido perdoado, o registro foi pregado na cruz, o que é uma notícia alvissareira.

^h Este verso fornece um aspecto importante da vitória de Cristo através da cruz e da ressurreição. Jeová Filho assumiu forma humana a fim de destruir Satanás (Hebreus 2.14), e conseguiu. Um general romano vitorioso costumava trazer de volta um certo número de soldados vencidos e fazê-los desfilar, nus e acorrentados, perante o público romano – humilhação total. Colossenses 2.15 diz que Cristo fez algo parecido com Satanás e seus subalternos de alta patente.

ⁱ Por causa da repetição de ‘corpo’ no verso 19 abaixo, traduzir como ‘realidade’ aqui não me parece correto; deve ser ‘corpo’ mesmo, dizendo respeito à Igreja.

^j Quem deixar de segurar “a Cabeça” para se envolver nas coisas mencionadas, será desqualificado. Um atleta desqualificado não pode ganhar. Você já ouviu pregação a respeito de ‘tomar posse’? Cuidado!

em subserviência e devoção aos anjos, ‘tomando posse’ de coisas que não^a tem visto, sendo inflado por sua mente carnal, inutilmente, ¹⁹e não segurando a Cabeça, de quem todo o corpo, sustentado e entrelaçado por suas juntas e ligamentos, vai crescendo com o aumento que vem de Deus.

²⁰Pois então, já que vocês morreram com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se ainda vivessem sob o mundo, vocês se submetem^b a regras ²¹– Não manuseie! Não prove! Não toque! – ²²(todas as quais resultam em corrupção pelo uso excessivo)^c segundo os mandamentos e ensinamentos de homens? ²³Tais coisas têm, de fato, aparência de sabedoria em religião auto imposta, em falsa humildade e em asceticismo, mas não são de valor algum contra a satisfação da carne.^d

Coisas do Alto X coisas da terra

3 ¹Ademais, já que vocês foram ressuscitados junto com Cristo, procurem as coisas do Alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus; ²concentrem-se nas coisas do Alto, não nas coisas sobre a terra; ³porque vocês morreram, e a vossa vida já foi escondida com Cristo em Deus.^e ⁴Quando Cristo, a nossa^f vida, for revelado, então vocês também serão revelados com Ele em glória.^g

⁵Portanto, façam morrer os vossos membros, os sobre a terra:^h fornicação, imundícia, desejo desordenado, desejo vil e a avareza, que é idolatria.ⁱ ⁶É por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência;^j ⁷nas quais vocês também andaram no tempo em que viviam nelas. ⁸Mas agora vocês têm também de excluir da vossa boca todas estas: ira, cólera, malícia, difamação e obscenidade. ⁹Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas, ¹⁰e se vestiram do novo homem, que está sendo renovado para dentro de real conhecimento segundo a imagem do seu Criador, ¹¹onde não existe grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo ou livre; mas Cristo é tudo e está em todos.^k

Relacionamentos entre crentes

¹²Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revistam-se de corações compassíveis, de bondade, de humildade, de mansidão e de paciência; ¹³suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos mutuamente, se alguém tiver queixa contra outro – assim como o Cristo^l vos perdoou, façam vocês também. ¹⁴E cubram todas essas coisas com o amor, o qual é o vínculo da perfeição.^m

¹⁵Que a paz de Deusⁿ domine em vossos corações, para dentro da qual também foram chamados em um corpo; e sejam agradecidos.

^a Uns 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “não” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.), o que muda o sentido completamente.

^b Eles fazem isso voluntariamente, mas não deveriam.

^c Bem, convenhamos que existem coisas que de fato é melhor nem tocar, mas o uso excessivo de tais regras trará resultados negativos.

^d “A carne” se refere a nosso ‘velho homem’ ou natureza caída, não à carne dos músculos. Asceticismo e legalismo costumam levar as pessoas a achar que têm justiça própria, tudo que o ‘velho homem’ pediu a Satanás.

^e Como devemos entender uma vida ‘escondida’ em Deus? Eu diria que tem a ver com proteção e segurança.

^f Em vez de “nossa”, talvez 10% dos manuscritos gregos trazem ‘vossa’ (seguidos por NVI e LH).

^g Entendo que a referência deve ser à segunda vinda de Cristo, quando Ele dará início a Seu Reino Messiânico milenar.

^h “Membros sobre a terra”; é isso que o Texto diz. Mas qual seria o sentido pretendido? Bem, a lista que segue traz coisas que pertencem a esta terra e aqui vão ficar. Melhor dizendo, são coisas praticadas por moradores sobre a terra. Não terá nada desse tipo no Céu.

ⁱ “Avareza, que é idolatria”; se você sente avareza por alguma coisa, essa coisa é como um deus para você.

^j “Os filhos da desobediência” é uma frase paulina que ele também usou em Efésios 2.2 e 5.6. A referência é a pessoas que se caracterizam por desobediência a Deus; eles deliberadamente escolheram o lado do mal, e portanto fazem jus à ira de Deus. Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “sobre os filhos da desobediência” (seguidos por [ARA]).

^k O ‘nacionalismo’ não tem lugar legítimo na Igreja. Não haverá ‘brasileiros’, ‘americanos’, ‘russos’, ‘turcos’, etc. no Céu – somente terá súditos verdadeiros do Soberano Jesus.

^l Em vez de “Cristo”, talvez 2% dos manuscritos gregos trazem ‘Senhor’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^m O amor *ágape* não é interesseiro; se preocupa genuinamente com o bem-estar do outro.

ⁿ Em vez de “Deus”, uns 5% dos manuscritos gregos trazem ‘Cristo’ (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

¹⁶Que a Palavra de Cristo habite em vocês ricamente, enquanto ensinam e aconselham uns aos outros com toda sabedoria, enquanto cantam ao Senhor^a com gratidão no vosso coração, usando salmos, hinos e cânticos espirituais.^b

¹⁷E tudo o que fizerem em palavra ou ação, façam tudo em nome do Senhor Jesus, dando por meio dEle graças a Deus Pai.^c

Relacionamentos no lar

¹⁸Esposas, subordinem-se ao próprio marido,^d como convém no Senhor.

¹⁹Maridos, amem a esposa e não fiquem amargurado com ela.^e

²⁰Filhos, obedçam a vossos pais em tudo, porque isto é agradável no Senhor.^f

²¹Pais, não frustrem os vossos filhos, para que não percam o ânimo.^g

²²Escravos, obedçam em tudo a vossos donos (segundo a carne), não somente para agradá-los quando eles estão observando, mas com sinceridade de coração, temendo a Deus.^h

²³E tudo o que fizerem, façam de todo o coração,ⁱ como para o Senhor e não para homens,

²⁴sabendo que é do Senhor que receberão a recompensa da herança; pois vocês servem ao Senhor Cristo. ²⁵(Contudo, o malfeitor será pago pelo mal que fez, e não há favoritismo.)^j

4 ¹Donos, supram os vossos escravos com o que é justo e certo, sabendo que vocês também têm um Dono nos Céus.^k

Remir o tempo

²Dediquem-se à oração, vigiando nela com ação de graças; ³ao mesmo tempo orando também por nós, para que Deus nos abra uma porta para a Palavra, para podermos proclamar o mistério do Cristo (pelo qual também estou preso), ⁴para que eu possa torná-lo claro, como me cumpre falar. ⁵Comportem-se sabiamente para com os de fora, aproveitando cada oportunidade. ⁶Que a vossa palavra seja sempre com graça, temperada com sal,^l para que saibam como responder a cada um.

Observações finais

⁷Tíquico vos informará todas as coisas a meu respeito; ele é um irmão amado, fiel ministro e conservo no Senhor. ⁸Eu o envio até vocês exatamente para que ele tome conhecimento das vossas circunstâncias e encoraje os vossos corações, ⁹com Onésimo, o fiel e amado irmão, que é um de vocês; eles vos contarão as notícias daqui.

¹⁰Aristarco, meu companheiro de prisão, vos saúda, bem como Marcos, o primo de Barnabé (acerca de quem vocês receberam instruções; se ele chegar até vocês, recebam-no),^m ¹¹também Jesus, chamado Justo. Esses são os únicos da circuncisão que são meus cooperadores em favor do Reino de Deus; eles têm sido um conforto para mim.

^a Em vez de “o Senhor”, talvez 4% dos manuscritos gregos trazem ‘Deus’ (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^b É que o que cantamos deve refletir “a Palavra de Cristo”. Aliás, todo o nosso ensinar e admoestar deve se basear nessa Palavra.

^c Agradecemos a Deus pelo privilégio.

^d Nestes versos temos uma série de verbos no modo imperativo; são ordens. Uma esposa que se subordina ao marido estará fazendo um favor a si própria (o marido acha mais fácil amá-la).

^e É isso aí! É assim que os homens tendem a reagir, quando frustrados pelas artimanhas femininas e a maneira diferente de pensar delas. Contudo, um homem que tem o bom senso de dar valor a essa maneira diferente de pensar lucrará com isso.

^f Mas é claro que as ordens dadas não podem ser contrárias ao código moral de Deus.

^g Exigências exageradas, tratamento grosseiro, falta de normas claras – existem várias maneiras de frustrar filhos e levá-los a perder ânimo e até a desistir. No mundo atual eles provavelmente fugirão para as drogas ou a Internet (ambas das quais os deixam totalmente abertos a influência demoníaca).

^h Notar que escravidão não é condenada (aliás, Paulo dá mais espaço a eles do que às outras categorias); um escravo convertido a Cristo não podia esperar ficar livre por isso; antes, era para ser um escravo ainda melhor! Em vez de “Deus”, talvez 10% dos manuscritos gregos trazem ‘o Senhor’ (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

ⁱ Ora, se um dono humano é de ser servido assim, quanto mais um Dono divino!

^j Ser salvo não significa passe livre.

^k Seria bom que todos nós nos lembrássemos disso.

^l Fico a imaginar o que significa “temperado com sal”. Bem, segundo Romanos 12.1, devemos apresentar os nossos corpos a Deus como “sacrifício vivo”; ‘corpo’ deve ser uma metonímia da pessoa. Já em Mateus 5.13 o Senhor Jesus diz que Seus seguidores são “o sal da terra”. Para que uma coisa se torne salgada, precisa ser temperada com sal. É isso que Jesus faz com a gente quando apresentamos a vida a Ele em sacrifício vivo.

^m Transparece que Barnabé conseguiu ‘recuperar’ o Marcos, o que Paulo reconhece.

¹²Epafras, que é um de vocês, um escravo de Cristo,^a vos saúda; ele está sempre lutando por vocês nas orações, para que permaneçam perfeitos e completos em toda a vontade de Deus.^b ¹³Dele dou testemunho de que tem grande zelo por vocês, pelos de Laodicéia e pelos de Hierópolis.

¹⁴Lucas, o médico amado,^c vos saúda; Demas também. ¹⁵Saúdem os irmãos de Laodicéia, bem como a Ninfas e a congregação da casa dele.^d

¹⁶Depois que esta carta tiver sido lida entre vocês, façam com que seja lida também na congregação dos laodicenses,^e e que a para Laodicéia seja lida por vocês também.^f

¹⁷E digam a Arquipo: “Cuida em completar o ministério que recebeste no Senhor”.^g

Despedida

¹⁸Esta saudação é de minha mão: Paulo.^h Lembrem-se das minhas correntes. A Graça seja convosco. Amém.

^a Em vez de “Cristo”, talvez 4% dos manuscritos gregos trazem ‘Cristo Jesus’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^b Precisamos de pessoas como Epafras, e essa é uma oração maravilhosa.

^c Deve ser daqui que sabemos que Lucas era médico. Com base no versículo 11 acima, podemos entender que Lucas não era judeu.

^d Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘dela’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^e Paulo tencionava que suas cartas tivessem uma circulação ampla.

^f Não temos cópia dessa carta, o que significa que não foi inspirada, e portanto não foi preservada. É possível, até provável, que Paulo tenha escrito outras cartas que não foram preservadas.

^g Uma palavra pessoal como essa, numa carta para uma igreja, seria incomum. Já que Paulo nunca tinha andado em Colossos, ele deve ter conhecido Arquipo em outro lugar, e de alguma maneira ficou sabendo que Arquipo se encontrava lá naquele tempo. Contudo, a exortação é boa para todos nós. Quanto mais velho eu for ficando, mais eu sinto a importância dela.

^h A carta foi ditada a um secretário ou copista, mas Paulo escreveu a última linha de punho próprio, o que era como a sua assinatura, autenticando a carta.

A Primeira Carta de Paulo aos TESSALONICENSES

Assuntos iniciais

Saudação

1 ¹Paulo, Silvano e Timóteo,^a à congregação^b dos tessalonicenses em Deus Pai e em Soberano Jesus Cristo;^c **2** Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e de Soberano Jesus Cristo.^d

Os tessalonicenses são elogiados

²Sempre damos graças a Deus por todos vocês, fazendo menção de vocês em nossas orações, ³lembrando continuamente, diante de nosso Deus e Pai, o vosso trabalho pela Fé, o labutar motivado pelo Amor e a perseverança baseada na Esperança, nosso Senhor Jesus Cristo sendo a fonte,^e ⁴por sabermos, irmãos amados por Deus, que vocês são escolhidos.^f

Eles se tornaram exemplos

⁵É que o nosso Evangelho não chegou a vocês apenas em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo^g e com completa certeza^h (é claro que vocês sabem que tipo de pessoa fomos entre vocês a favor de vocês).ⁱ ⁶Sim, vocês se tornaram imitadores nossos e do Senhor,^j tendo recebido a Palavra com o gozo do Espírito Santo,^k apesar de muitas aflições; ⁷de sorte que se tornaram exemplos^l para todos os crentes na Macedônia e Acaia. ⁸Isso porque, a partir de vocês, a Palavra do Senhor repercutiu não apenas na Macedônia e na Acaia, mas também por toda parte^m – a vossa fé para com Deus se propagou, a ponto de não precisarmos falar mais nada.

A esperança deles

⁹De fato, eles mesmos relatam acerca de vocêsⁿ que tipo de entrada tivemos junto a vocês,^o e como se voltaram para Deus, deixando os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro, ¹⁰e aguardar dos Céus o Seu Filho^p

^a Paulo reconhece colegas auxiliares.

^b A primeira imagem que o vocábulo ‘igreja’ produz na mente de muitos é de um prédio; aqui significa um grupo de pessoas, e um grupo muito específico.

^c Quando o vocábulo ‘Senhor’ ocorre sem artigo definido, como aqui, costumo traduzir “Soberano”; quando tem ‘o’ ou ‘nosso’ junto, costumo traduzir “Senhor”.

^d Para a mente ‘ocidental’, a repetição da frase completa, “Deus nosso Pai e de Soberano Jesus Cristo”, pode parecer desnecessária, mas esta carta foi escrita por um hebreu. Ao mudar de “Deus Pai” para “Deus nosso Pai” Paulo estava reivindicando um relacionamento pessoal. Uns 7,5% dos manuscritos gregos omitem “da parte de Deus nosso Pai e de Soberano Jesus Cristo” (seguidos por LH, ARA, Cont, etc.).

^e ‘Fé’, ‘amor’ e ‘esperança’ todos têm artigo definido; então trata-se de uma certa fé, um certo amor e uma certa esperança. Como todos estão no caso genitivo/ablativo, as três qualidades ou pertencem ao Senhor, ou procedem dEle.

^f Eles são amados e escolhidos por Deus, privilégio maravilhoso – o verso 3 descreve a resposta apropriada deles, o que suponho ser como Paulo sabia que eram escolhidos.

^g Nos versos 1 e 2 fica claro que o Pai e o Filho são pessoas distintas; aqui Paulo acrescenta o Espírito Santo.

^h Manifestações poderosas do Espírito Santo deveras tendem a acrescentar certeza à palavra falada; também ajudam a enfrentar aflições com gozo (verso 6).

ⁱ Por que “a favor de vocês”? Eles estavam dando um exemplo a ser seguido.

^j Imitar os mensageiros equivalia imitar o Senhor; o seu andar com Deus tinha algo a ver com as manifestações poderosas, presumivelmente.

^k “O gozo do Espírito santo” na alma é uma prova incontestável da realidade de conversão verdadeira; também torna possível encarar “muita aflição” com equanimidade.

^l Eles abraçaram o estilo de vida dos mensageiros, que era de compromisso total com Cristo e Seu Reino.

^m Para que alguma coisa repercuta por toda parte requer uma causa adequada. A acolhida que deram ao Evangelho foi vigorosa o suficiente para causar comentário generalizado, comentário a respeito das suas vidas transformadas e da Mensagem que era capaz de produzir tamanha transformação.

ⁿ Em vez de “vocês”, talvez 60% dos manuscritos gregos trazem ‘nós’, como na maioria das versões. Eu sigo a melhor linha de transmissão.

^o Paulo não tinha de elogiar-se a si mesmo.

^p Os versos 9-10 dão uma boa descrição de conversão verdadeira. Inclui virar as costas para todos os ‘ídolos’ que mandavam na sua vida, para confiar no Deus verdadeiro; mas a única maneira aceitável de se relacionar de fato com o Soberano do universo é na condição de escravo = compromisso total. Isso dá uma esperança válida para um futuro glorioso.

(a quem Ele ressuscitou dentre os mortos)^a – Jesus, que nos livra da ira vindoura.^b

O ministério de Paulo em Tessalônica

2 ¹Ora, vocês mesmos sabem, irmãos, que a nossa entrada junto a vocês não foi em vão. ²Antes, mesmo tendo já sofrido e tendo sido maltratados em Filipos, como vocês sabem, criamos coragem em nosso Deus para vos proclamar o Evangelho de Deus em meio a forte oposição.^c ³De fato, a nossa exortação não parte do erro, nem de motivos impuros, nem de dolo; ⁴antes, falamos precisamente como os que têm sido aprovados por Deus para termos o Evangelho confiado a nós,^d não para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações.^e ⁵Ademais, jamais usamos a palavra para bajular, como vocês bem sabem, nem para encobrir ganância (Deus é testemunha), ⁶nem para buscar glória de homens (nem de vocês, nem de outros)^f – na condição de apóstolos de Cristo,^g poderíamos ter sido ‘pesados’, ⁷mas fomos brandos entre vocês, tal como uma ama^h cuidando dos próprios filhos.

A devoção de Paulo para com eles

⁸Tendo, assim, profundo afeto por vocês, achamos por bem repartir não somente o Evangelho de Deus, mas também as próprias vidas, porque vocês se tornaram amados para nós. ⁹Certamente vocês se lembram, irmãos, da nossa labuta e fadiga, porque trabalhando noite e dia, para não ser um peso para nenhum de vocês,ⁱ foi que proclamamos o Evangelho de Deus a vocês.

¹⁰Vocês são testemunhas, e Deus também, de quão santa, e justa, e irrepreensivelmente nos comportamos entre vocês, os que creem; ¹¹assim como vocês sabem que tratamos cada um de vocês como um pai aos próprios filhos, exortando e confortando-vos, ¹²insistindo para que se comportem de maneira digna do Deus que vos chama para dentro de Seu Reino e glória.^j

A conversão deles

¹³Outro motivo pelo qual damos graças a Deus continuamente é que quando vocês receberam de nós a palavra falada de Deus, a acolheram não como palavra de homens, mas como realmente é, Palavra de Deus, a qual deveras está operando em vocês, os que creem.^k ¹⁴Porque vocês, irmãos, se tornaram imitadores das congregações de Deus em Cristo Jesus que estão na Judeia,^l sendo que vocês sofreram as mesmas coisas dos próprios conterrâneos que eles sofreram dos judeus ¹⁵(esses que mataram tanto o Senhor Jesus como seus próprios profetas, que têm nos perseguido, que não agradam a Deus e que são hostis a todo mundo,^m

^a Ressurreição tem a ver com corpos (é o corpo que é ressuscitado, para ser reunido com o espírito), de sorte que o Filho voltará com um corpo visível. Assim como os anjos disseram, Ele há de vir “na mesmíssima maneira” (Atos 1.11).

^b Qual manifestação da Ira seria essa? Jesus nos livra da ira final, o Lago de fogo; então, baseado em 4.13-18 (deste livro) entendo que diz respeito a um Arrebatamento antes da Grande Tribulação.

^c Eles deliberadamente escolheram pagar um preço pessoal para alcançar os tessalonicenses. E nós, estamos preparados para fazer o mesmo a favor do Reino de Cristo hoje?

^d Eles sabiam quem eram e a que vieram. Eles negam qualquer tipo de engano ou agenda escondida – eles são honestos e apercebidos. Ser confiado com o Evangelho é um privilégio sério.

^e É isso aí: se você quiser ser um servo sério de Deus, a aprovação dEle tem de ser mais importante para você do que a aprovação das pessoas ao seu redor.

^f Ora, ora! Se todos obreiros cristãos pudessem dizer o mesmo – nada de impureza, de engano, de bajular, de ganância, de vanglória – a Igreja e o mundo seriam diferentes do que atualmente são.

^g Pelo uso do plural, parece que Paulo estava incluindo Silvano e Timóteo como sendo apóstolos.

^h O sentido básico do substantivo aqui é ‘ama’, mas a referência a ‘os próprios filhos’ tem levado tradutores a colocar ‘mãe’. Contudo, entendo que ao passo que uma ama profissional tem a obrigação de cuidar bem de quaisquer crianças debaixo de seu cuidado, ela teria cuidado especial para com os próprios filhos.

ⁱ Fica claro que eles se auto sustentaram financeiramente, trabalhando (fazendo tendas, etc.). Entre trabalhar, evangelizar e discipular (ensinar), parece que o tempo para dormir era pouco. Com tudo isso, que tempo teriam para estar a sós com Deus? Na prisão, Paulo tinha bastante tempo para contemplar (e escrever cartas), mas não em Tessalônica. Deus nos coloca em situações diferentes em momentos diferentes, e essas situações nos impõem exigências diferentes.

^j Eles realmente se envolveram nas vidas dos convertidos, um investimento deliberado (e custoso) que produziu resultados notáveis. Deus está nos chamando para dentro de Seu Reino e glória.

^k Quer falada ou escrita, qualquer palavra de Deus é poderosa, e muda vidas.

^l Israel era congregação de Deus, mas não em Cristo Jesus.

^m Entendo que Paulo utilizou “os judeus” para dizer respeito aos líderes (João usou a frase no mesmo sentido).

¹⁶tentando impedir o nosso pregar aos gentios para que sejam salvos – eles vivem enchendo a medida de seus pecados. A Ira já caiu sobre eles de forma definitiva.)^a

A preocupação de Paulo para com os tessalonicenses

Um sentimento de perda

¹⁷Nós, porém, irmãos, tendo sido privados de vocês por breve tempo (em pessoa, não no coração), fizemos de tudo para ver o vosso rosto, de tanto desejo.^b ¹⁸(Chegamos a tentar ir até vocês – eu, Paulo, uma e outra vez – mas Satanás nos impediu.)^c ¹⁹Pois qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de motivo de glória? Não é exatamente vocês, na presença do nosso Senhor Jesus^d em Sua vinda?^e ²⁰De fato, vocês são a nossa glória e o nosso gozo.

Preocupação leva a ação

3 ¹Por isso, quando não podíamos mais aguentar, achamos por bem ficar sozinhos em Atenas ²e enviamos Timóteo – nosso irmão e um ministro de Deus, bem como nosso colaborador^f no Evangelho de Cristo – para vos fortalecer e vos encorajar acerca da vossa fé, ³para que ninguém fique abalado por essas aflições; pois vocês mesmos sabem que fomos designados para isso.^g ⁴Pois de fato, quando estávamos convosco, ficamos predizendo a vocês que haveríamos de ser afligidos;^h o que realmente aconteceu, como sabem. ⁵Sim, foi por isso, não podendo mais aguentar, que enviei para ficar sabendo da vossa fé, receando que o tentador já vos tivesse tentadoⁱ e o nosso trabalho viesse a ser inútil.

⁶Mas agora que Timóteo chegou aqui, vindo de vocês, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e amor, e de que sempre guardam boa lembrança de nós, desejando muito ver-nos, assim como nós também a vocês ⁷– por causa disso, irmãos, em toda a nossa aflição e angústia ficamos encorajados acerca de vocês, por causa da vossa fé; ⁸porque agora vivemos, se estão firmes no Senhor.^j

O desejo de Paulo de ir até eles

⁹Com que gratidão podemos retribuir a Deus por vocês, por todo o gozo com que nos regozijamos na presença de nosso Deus por causa de vocês;^k

^a Fiz o que pude com este último período, mas a ideia parece difícil. O verbo está no pretérito, e é a ira (não qualquer ira por aí). A impressão que levo é que ‘os judeus’ aqui descritos já tinham passado pelo último retorno (assim como Faraó e as pragas – no começo ele endureceu o próprio coração, mas depois foi Deus que o endureceu e seu fim estava decretado) e eles simplesmente estavam tornando sua prestação de contas cada vez pior, “enchendo a medida” – do ponto de vista de Deus a “forma definitiva” já tinha sido decretada. Quando alguém passa pelo último retorno, Satanás toma conta, e esse alguém só vai piorando. (Se você pensar bem, provavelmente já viu alguns exemplos.)

Efésios 4.19 fala de pessoas que “se entregaram à depravação, praticando de forma insaciável todo tipo de imundícia”. E como pode a sociedade se defender contra pessoas que ‘se entregam à depravação’? As consequências da depravação sempre atingem a sociedade ao redor, e segundo Salmo 5.5-6 o SENHOR odeia tais pessoas, e presumivelmente não vai ‘puxá-los’ (João 6.44). 1 João 5.16-17 ensina que certos pecadores estão fora do alcance da oração, já passaram pelo último retorno. Se alguém não pode mais ser salvo, deve ser neutralizado (por causa do dano que causa aos outros) – precisamos ouvir de Deus como se faz isso.

^b O nível de apego emocional aqui descrito me causa surpresa – talvez tenha sido consequência natural de ter investido tanto neles.

^c Eu, pelo menos, gostaria de saber exatamente como o inimigo conseguiu fazer isso.

^d Os manuscritos gregos estão divididos entre “Jesus” e “Jesus Cristo”. Eu sigo a melhor linha de transmissão.

^e Os crentes tessalonicenses representavam o fruto de seu trabalho, evidência de que tinham sido servos fieis, a ser apresentada ao Senhor na Prestação de contas.

^f Em vez de “ministro de Deus, bem como nosso colaborador”, exatamente dois manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior (06, 33), trazem ‘colaboradores de Deus’ (seguidos por NVI e LH), ao passo que um punhado, também de qualidade inferior, trazem ‘ministro de Deus’ (seguidos por ARA).

^g Fomos designados para aflição nesta vida. Quantos sermões você já ouviu sobre esse tópico? Se o próprio Filho aprendeu a obediência através do sofrimento (Hebreus 5.8), quanto mais nós? “O SENHOR corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho” (Hebreus 12.6, Provérbios 3.12). Porventura, você já foi açoitado, literalmente? Eu já – não gostei.

^h Era tudo um risco calculado. Os mensageiros estavam com olhos abertos e queriam assegurar que seus ouvintes entrassem na sua nova vida com os olhos deles abertos também.

ⁱ Paulo bem sabia que Satanás não iria deixá-los em paz.

^j Outra vez, o nível de apego emocional que Paulo tinha para com eles me surpreende. (Seria física e emocionalmente impossível ter este nível de envolvimento com cada igreja que ele começou.) Mas, como um pai responsável, ele está devidamente preocupado com o crescimento e bem-estar deles (verso 10).

^k Ver os nossos filhos espirituais crescendo no seu andar com Deus é fonte de gozo (‘gozo’ é mais forte do que ‘alegria’).

¹⁰suplicando com insistência, noite e dia, para que possamos rever o vosso rosto e completar as coisas que faltam à vossa fé?

¹¹Ora, que o próprio Deus, nosso Pai, e o nosso Senhor Jesus Cristo,^a dirijam o nosso caminho até vocês. ¹²E que o Senhor vos faça crescer e transbordar em amor uns para com os outros e para com todos, assim como nós também para convosco, ¹³a fim de estabelecer os vossos corações irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo^b com todos os Seus santos.^c

Santidade agrada a Deus

4 ¹Quanto ao mais, irmãos, vos pedimos e exortamos no Senhor Jesus: assim como receberam de nós como devem se comportar e agradar a Deus,^d que façam ainda mais ²— vocês bem sabem que instruções vos demos através do Senhor Jesus.^e

Sexo santificado

³Ora, esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que fiquem longe da fornicação;^f ⁴que cada um de vocês saiba adquirir o próprio ‘vaso’ em santificação e honra, ⁵não no desejo intenso de paixão (como os pagãos que não conhecem a Deus) ⁶— que ninguém transgrida e defraude seu irmão nesta questão,^g porque o Senhor é o punidor de todas essas coisas,^h como, aliás, já vos dissemos e asseguramos. ⁷Porque Deus não nos chamou para imundícia, mas por santidade.ⁱ ⁸Pois então, aquele que rejeita não está rejeitando um homem, mas sim o Deus que vos^j deu o Seu Espírito Santo.^k

Um estilo de vida impressionante

⁹Ora, quanto ao amor fraternal, vocês não têm necessidade de que se vos escreva, pois vocês mesmos são ensinados por Deus a se amarem uns aos outros. ¹⁰E, de fato, é isso mesmo que estão fazendo para com todos os irmãos em toda a Macedônia.^l Entretanto, irmãos, vos exortamos a fazer ainda mais, ¹¹a fazer por aonde viver em paz, a cuidar dos próprios afazeres e a trabalhar com as próprias mãos (como já vos instruímos), ¹²para que os de fora fiquem bem impressionados com vosso estilo de vida e que vocês não tenham necessidade de nada.^m

A segunda vinda de Cristo

O Arrebatamentoⁿ

¹³Agora, irmãos, não queremos que vocês sejam ignorantes acerca dos que já ‘adormeceram’,^o para que não fiquem tristes como os demais que não têm esperança. ¹⁴Porque já que cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim mesmo Deus trará com Jesus os que

^a Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^b Talvez 20% dos manuscritos gregos omitem “Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c Aqui temos outra referência à Prestação de Contas: um coração ‘irrepreensível em santidade’ é indicado. Mas, qual é o quadro aqui; é o Filho nos apresentando ao Pai? Poderia Hebreus 2.13^b (Isaías 8.18) ser uma referência a isso? Nesse caso, “todos os Seus santos” estão sendo apresentados ao Pai.

^d Talvez 10% dos manuscritos gregos acrescentam ‘como de fato vocês estão procedendo’ (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^e Paulo segue afirmando que ele é porta-voz de Deus, e portanto deve ser obedecido (ver também o verso 8 abaixo).

^f “Fornicação” diz respeito a qualquer uso errado do sexo fora do casamento (não inclui adultério); inclui prostituição, estupro, sexo anal, sexo com animal; enfim, sexo sem compromisso ou responsabilidade (qualquer prática sexual que desrespeita a intenção do Criador).

^g Entendo que esta frase esclarece a interpretação correta de ‘vaso’; o verso 4 diz respeito a adquirir uma esposa. O termo ‘defraudar’ é forte, o que me leva a supor que diga respeito a ‘cantar’ (visando usurpar) uma moça já prometida a outrem.

^h Ora, comportar-se de maneira a se tornar alvo do castigo de Deus não deve ser uma boa ideia.

ⁱ Chamados “por santidade” e para a santidade — “sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12.14).

^j Em vez de “vos”, talvez 4% dos manuscritos gregos trazem ‘nos’ (seguidos por Fiel).

^k Paulo estava escrevendo para pessoas que tinham o Espírito Santo.

^l Parece que eles tinham um forte sentimento de comunidade em Cristo.

^m Em toda a Bíblia, preguiça e ociosidade são proscritos.

ⁿ Este parágrafo define o Arrebatamento: Jesus desce para dentro da atmosfera deste planeta (‘nuvens’) e busca todos os que lhe pertencem; os corpos dos que já morreram fisicamente serão ressuscitados e reunidos com seus espíritos; os que ainda vivem não terão de morrer (morte é separação); todos os seus corpos serão glorificados; o Cristo terá a Sua Noiva.

^o ‘Adormecer’ é metáfora/eufemismo para morrer.

adormeceram nEle. ¹⁵Pois vos dizemos isto por uma palavra do Senhor,^a que nós os viventes, os que ficarmos até a vinda do Senhor, certamente não precederemos os que adormeceram; ¹⁶porque o próprio Senhor – com um brado de comando,^b com a voz do arcanjo^c e com a trombeta de Deus – descerá do Céu, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, ¹⁷depois nós, os viventes, os que ficarmos, seremos arrebatados junto com eles em nuvens, para encontrar o Senhor no ar. Assim mesmo estaremos sempre com o Senhor.^d ¹⁸Portanto, confortem-se uns aos outros com estas palavras.

O Dia do Senhor

5 ¹Também, irmãos, quanto aos tempos e épocas, não é necessário que se vos escreva, ²porque vocês mesmos sabem perfeitamente que o Dia do Senhor virá como ladrão à noite. ³Pois quando quer que digam, “Paz e segurança”, então repentina destruição lhes estará por perto, como as dores de parto à mulher grávida; e de modo nenhum escaparão.^e

Viver como filhos de luz

⁴Mas vocês, irmãos, não estão em escuridão, para que esse Dia vos surpreenda como um ladrão. ⁵Todos vocês são filhos de luz e filhos de dia; não somos de noite nem de escuridão. ⁶Pois então, não durmamos^f como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios;^g ⁷porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite; ⁸mas nós, por sermos de dia, sejamos sóbrios, vestindo uma couraça de fé e amor, e um capacete de esperança de salvação.^h ⁹Porque Deus não nos destinou para ira, mas para obtenção de salvação através de nosso Senhor Jesus Cristo,ⁱ ¹⁰que morreu por nós para que, quer acordados, quer adormecidos, vivamos juntamente com Ele.^j ¹¹Portanto, encorajem-se e edifiquem-se mutuamente, como de fato estão fazendo.

Instruções finais

Valorizar líderes espirituais

¹²Agora irmãos, exortamos-vos que reconheçam os que labutam entre vocês, que vos lideraram no Senhor e vos admoestam, ¹³e que os tenham na mais alta estima, com amor, por causa do trabalho deles. Viver em paz entre vocês mesmos.

Uma variedade de instruções

¹⁴Exortamos-vos também, irmãos, que admoestem os desordeiros, encorajem os desanimados, auxiliem os fracos, sejam pacientes para com todos.^k ¹⁵Tenham cuidado para que ninguém retribua mal com mal;^l antes, procurem sempre o bem, tanto entre vocês como para todos.^m ¹⁶Regozijem-se sempre! ¹⁷Orem continuamente! ¹⁸Deem graças em tudo, porque esta

^a Paulo estava reivindicando inspiração.

^b Faz lembrar das palavras do Senhor Jesus em João 5.25-29. No verso 25 Ele disse, “já chegou”, de sorte que Ele estava falando dos espiritualmente mortos que precisavam ouvi-lo e receber vida eterna. Mas no verso 28 ele falou claramente dos que estavam “nos túmulos” – todos os mortos serão ressuscitados ao comando de Jesus, inclusive os perdidos, que serão condenados ao Lago em seguida. Entendo que aqui em 4.16 Jesus ressuscita apenas os “mortos em Cristo”, e Ele utiliza um brado de comando. Para ressuscitar Lázaro Ele bradou em alta voz (João 11.43), que talvez se ouvisse a um quilômetro; o brado aqui será ouvido ao redor do mundo.

^c Só existe um arcanjo, ou anjo chefe; já foi Lúcifer, mas agora é Miguel.

^d Após o Arrebatamento, nunca mais seremos separados.

^e A destruição não irá atingi-los enquanto falam, não necessariamente. Assim como uma mulher grávida sabe que terá dores de parto – a única incerteza é quando, não se – a destruição também será inescapável.

^f Aqui a referência é a sono físico ou letargia mental, não a morte.

^g Se o Arrebatamento for ‘parcial’ (Mateus 25.1-13), somente os ‘acordados’ escaparão.

^h Fé e amor para o coração; esperança para a cabeça.

ⁱ Entendo que isto se refere a ambas as manifestações maiores da Ira: a Grande Tribulação e o Lago de Fogo.

^j Eis a questão principal: estar com o Criador durante a eternidade.

^k Notar que a resposta é apropriada à ocasião, ou à necessidade.

^l O termo ‘mal’ é menos forte do que ‘malignidade’, de sorte que a referência aqui não é a atividade maligna.

^m O ‘procurar’ aqui vai na direção de ‘perseguir’, o que não sugere uma atitude passiva; devemos estar ativamente promovendo o bem para a comunidade total onde moramos. O resultado será um lugar melhor para se viver.

é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.^a ¹⁹Não extingam o Espírito!^b ²⁰Não menosprezem profecias, ²¹mas ponham tudo à prova^c e segurem o que é bom. ²²Afastem-se de toda forma de malignidade.^d

Santificação completa

²³E que o próprio Deus da paz vos santifique por completo, e que a totalidade do vosso espírito, alma e corpo^e seja preservada irrepreensível na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. ²⁴Aquele que vos chama é fiel, e Ele o fará.

Despedida

²⁵Irmãos, orem por nós. ²⁶Saúdem todos os irmãos com beijo santo. ²⁷Pelo Senhor vos conjuro que esta carta seja lida a todos os santos irmãos.^f ²⁸A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém.

^a Existem pessoas que dizem que deveríamos dar graças por tudo, e não só em tudo. Duvido que o nosso Senhor no jardim de Getsêmani tenha dado graças pela angústia que estava encarando e já padecendo. Dar graças em uma situação de angústia é uma declaração de confiança em Deus e na maneira em que Ele está nos conduzindo.

^b Quando você extingue uma vela, você apaga sua luz. ‘Extinguir’ o Espírito seria rejeitar a Sua luz, ignorar a Sua voz quando Ele se dirige a nós – isto incluiria qualquer rejeição da vontade revelada de Deus.

^c Toda profecia deve ser testada, mas não desdenhada ou rejeitada de início.

^d O mal aqui é agressivo, é maligno.

^e Entendo que a estrutura gramatical desta frase no grego, “o espírito e a alma e o corpo”, define a natureza tricotômica do ser humano. Por outro lado, confesso ter dificuldade em imaginar uma santificação completa para o corpo nesta vida.

^f Conjurar pelo Senhor que a carta seja lida é equivalente a reivindicar que é inspirada. Por extensão, será que “todos os santos irmãos” não incluiria a nós também?

A Segunda Carta de Paulo aos TESSALONICENSES

Assuntos iniciais

Saudação

1 ¹Paulo, Silvano e Timóteo,^a à congregação^b dos tessalonicenses em Deus nosso Pai e em Soberano Jesus Cristo:^c ²Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e de Soberano Jesus Cristo.^d

Aprovação e encorajamento

³Irmãos, devemos sempre dar graças a Deus por vocês, como é justo, porque a vossa fé deveras segue crescendo e o amor de cada um e de todos vocês uns pelos outros segue aumentando; ⁴tanto assim que nós mesmos nos gloriamos de vocês entre as congregações de Deus, por causa da vossa perseverança e fé em meio a todas as vossas perseguições, e as tribulações que estão suportando:^e ⁵prova do justo juízo de Deus,^f para que sejam havidos por dignos^g do Reino de Deus, pelo qual estão de fato sofrendo; ⁶visto que para Deus é justo retribuir com aflição aos que estão vos afligindo,^h ⁷e com descanso (juntamente conosco) a vocês que estão sendo afligidos,ⁱ quando da revelação do Senhor Jesus desde o Céu com Seus anjos poderosos com chama flamejante,^j ⁸infligindo vingança aos que não conhecem a Deus e aos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo,^k ⁹os quais sofrerão penalidade: ruína eterna,^l separados da presença do Senhor e da glória do Seu poder, ¹⁰quando quer que Ele venha para ser glorificado pelos Seus santos,^m sim, para ser admirado por todos os que creiam (porque o nosso testemunho a vocês foi crido);ⁿ naquele Dia.^o

^a Paulo reconhece colegas auxiliares.

^b A primeira imagem que o vocábulo ‘igreja’ produz na mente de muitos é de um prédio; aqui significa um grupo de pessoas, e um grupo muito específico.

^c Quando o vocábulo ‘Senhor’ ocorre sem artigo definido, como aqui, costume traduzir “Soberano”; quando tem ‘o’ ou ‘nosso’ junto, costume traduzir “Senhor”.

^d Para a mente ‘ocidental’, a repetição da frase completa, “Deus nosso Pai e de Soberano Jesus Cristo”, pode parecer desnecessária, mas esta carta foi escrita por um hebreu.

^e Paulo fala da perseverança e fé deles. Transparece que os crentes em Tessalônica estavam passando por tempos difíceis – esses tempos causaram o crescimento da fé deles, bem como o aumento do amor. Essa combinação parece ser norma dentro do Reino de Deus.

^f Deve ser o juízo de Deus pelo qual Ele os escolheu (ver 2.13 abaixo).

^g Espera aí! Se a salvação é pela graça, de onde vem esse ser ‘digno’? Outra vez estamos confrontados pelo paradoxo da coexistência da soberania de Deus e a responsabilidade humana. “O juízo de Deus” equivale a soberania; sofrer para ser “havido por digno” equivale a responsabilidade humana. O dom de vida em Cristo é deveras de graça: não o merecemos e não podemos comprá-lo nem angariá-lo. Por outro lado, viver para Cristo custa tudo, e não poucos têm desistido.

^h O dia de ajustar contas vem aí; os que maltrataram o povo de Deus não vão gostar.

ⁱ Existe descanso para o povo de Deus (Hebreus, capítulos 3 e 4), mas a concretização completa desse descanso só virá quando somos glorificados.

^j A sintaxe permite que “chama flamejante” acompanhe ou os anjos, ou a vingança; achei mais natural colocar a frase com os anjos – nesse caso, a “revelação” será um evento deveras impressionante.

^k Parece-me claro que eles poderiam ter conhecido a Deus e poderiam ter obedecido o Evangelho; se eles não tinham como conhecer e nunca ouviram, “vingança” seria forte demais. Então, como fica o caso dos milhões de indivíduos que nasceram dentro de culturas que nunca receberam um representante do Criador? Romanos 1.18-25 deixa claro que todos têm a luz da criação. Já que todo conhecimento humano se baseia no princípio de causa e efeito, qualquer ser racional há de concluir que tem de existir uma Causa adequada para a criação maravilhosa que ele vê a seu redor. Cada um nasce com consciência. Sem dúvida, qualquer um que corresponder corretamente à luz da criação receberá mais luz. Dito isso, no entanto, o Texto permite entender que haverá níveis de punição, de acordo com a quantidade de luz que foi rejeitada. Talvez 40% dos manuscritos gregos omitam “Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^l Os perdidos não param de existir; eles ficam eternamente separados da Fonte do bem; são condenados a nunca alcançar/realizar o seu potencial – ruína eterna. Dito isso, no entanto, podemos presumir que para os que odeiam a Deus, serem obrigados a estar “na presença do Senhor” e diante “da glória do Seu poder” seria uma tortura intolerável, pior do que o fogo do Lago.

^m Há um contraste duro entre os salvos e os perdidos: os salvos irão se regozijar e gloriar na presença de Cristo; os perdidos serão excluídos disso, um ingrediente básico de sua ruína. Se nós temos emoções, é porque Deus as teve primeiro – Ele vai sentir prazer ao ser glorificado e maravilhado.

ⁿ Paulo os inclui na multidão santificada (e belisca um pouquinho do crédito).

^o Os versos 3 a 10 formam um só período no Texto grego, razão pela qual traduzi assim também.

Uma oração modelo

¹¹É por isso também que sempre oramos a favor de vocês, para que o nosso Deus vos considere dignos da vocação^a e cumpra^b com poder todo desejo de bondade e obra de fé,^c ¹²a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo^d seja glorificado em vocês,^e e vocês nEle,^f segundo a graça de nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo.^g

O Dia de Cristo

2 ¹Agora irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com Ele,^h vos exortamos ²que não se deixem abalar nem alarmar tão facilmente, quer por um espírito,ⁱ quer por uma palavra, quer por uma carta como sendo de nós,^j como se o Dia de Cristo^k já tivesse chegado.

O homem do pecado

³Não deixem que ninguém vos engane de modo algum; porque *esse Dia não pode vir sem que a rebelião*^l

^a Suponho que a “vocação” aqui seria ter uma participação ativa no introduzir do Reino de Deus no contexto deles; na medida que são considerados dignos, Deus trabalhará com eles para introduzir bondade e obras de fé a esse contexto.

^b É Deus que vai cumprir.

^c O objetivo declarado da oração no verso 11 é dado no verso 12: “a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja glorificado em vocês”; de sorte que seria do interesse do próprio Deus ajudar qualquer desejo nosso de ser útil e produzir obras de poder visando a glória dEle.

^d Talvez 55% dos manuscritos gregos omitem “Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Eu sigo a melhor linha de transmissão.

^e O propósito das manifestações do poder de Deus é glorificar o Senhor Jesus Cristo; mas ao mesmo tempo elas acrescentam força e credibilidade a nossa Mensagem.

^f Quando glorificamos ao Senhor, há retorno.

^g Entendo que “nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo” é a melhor tradução do exato fraseado do Texto aqui. Jesus Cristo é Deus e Senhor.

^h A referência é ao Arrebatamento, presumivelmente.

ⁱ Atenção! Paulo declara (e o Espírito Santo através dele) que cristãos podem receber informação falsa de espíritos malignos. Aquelas ideias que ‘baixam na sua cabeça’ devem ser avaliadas quanto à fonte.

^j Aparentemente tinha pessoas fazendo uso fraudulento do nome de Paulo, até por escrito. A fraude está no mundo (e na igreja) há muito tempo.

^k Em vez de “Cristo”, uns 15% dos manuscritos gregos trazem ‘Senhor’ (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.); os 85% (incluindo a melhor linha de transmissão) certamente estão corretos. Lembro-me de um dia numa aula de exegese do Texto grego; o professor afirmou que a razão pela qual ele preferia o texto ‘crítico’ (que traz ‘Senhor’ aqui) era que combinava melhor com sua visão de escatologia – o ‘dia de Cristo’ é geralmente associado ao Arrebatamento e o abençoar dos santos, ao passo que o ‘dia do Senhor’ é geralmente associado a juízo pesado sobre o mundo e Israel não-arrepentido, incluindo o despejar da Ira logo antes e depois da Segunda Vinda de Cristo, quando Ele retorna em glória para estabelecer o Seu Reino Messiânico milenar. A dificuldade aparente é que enquanto os versos 1, 6 e 7 evidentemente têm a ver com o Arrebatamento, os versos 3-4 e 8-10 evidentemente têm a ver com a Grande Tribulação e a Segunda Vinda. Que fazer? Analisar o Texto com cuidado.

No verso 2, por que estariam os crentes tessalonicenses “abalados”? Alguém estava ensinado que o Arrebatamento já tinha acontecido e eles tinham ficado para trás – eu estaria abalado também! Então, “Dia de Cristo” é precisamente correto com referência ao conteúdo dos versos 1 e 2. A dificuldade surge com o verso 3, porque uma frase é elidida; no intuito de ajudar o leitor, as traduções costumam suprir essa frase, de preferência em letra itálica, para mostrar que é um acréscimo, como na Fiel – “*não será assim*”. Mas isso colocaria o Arrebatamento após a revelação do homem do pecado e a ‘abominação da desolação’ – o que certamente não combina com certos sistemas escatológicos. Uma ‘solução’ fácil seria mudar ‘Cristo’ para ‘Senhor’ no verso 2, mas isso colocaria o Arrebatamento dentro do ‘Dia do Senhor’ – o que também não combina. Proponho que reatocar nossa visão da escatologia é preferível a alterar o Texto.

Se ‘o que detém’ nos versos 6-8 é o Espírito Santo (o que me parece ser a única identificação adequada) então o Arrebatamento acontece antes da ‘abominação’, e pode até ser visto como ‘gatilho’. Mas, se o ‘dia de Cristo’ inclui o Arrebatamento, então verso 3 pareceria colocar o Arrebatamento depois da ‘abominação’. E agora, como fica? Embora minha própria formação tenha sido fortemente ‘pré-tribulacionista’, já migrei para uma posição ‘meso-tribulacionista’. Se o Arrebatamento seguir imediatamente à ‘abominação’, então o fator ‘surpresa’ permanece em pé. Se a ‘abominação’ e o Arrebatamento acontecerem, ambos, dentro de poucos minutos, então do ponto de vista de Deus formariam um só ‘pacote’, e a exata seqüência deixa de ser importante – para todo efeito prático acontecem ao mesmo tempo.

^l Nunca faltou rebelião neste mundo, mas esta será pior (a rebelião no assim chamado mundo ocidental se torna mais suja a cada dia).

venha primeiro e o homem do pecado^a seja revelado, o filho da ruína,^b ⁴o qual se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama um deus ou objeto de culto, a ponto de assentar-se como ‘Deus’^c dentro do santuário de Deus,^d se auto proclamando ser ‘Deus’. ⁵(Vocês não se lembram de que vos dizia estas coisas quando ainda estava convosco?)^e

O Detentor

⁶Sim, agora vocês já sabem o que está detendo, para que ele^f seja revelado no seu próprio tempo. ⁷De fato, o mistério da anomia já está em ação,^g só que Aquele que agora retém o *fará* até que Ele se retire do meio.^h ⁸Então o sem-lei será revelado, a quem o Senhor destruirá com o sopro de Sua boca e eliminará com o esplendor de Sua vinda.ⁱ ⁹Já a vinda daquele será segundo a operação de Satanás, com todo poder,^j com sinais e prodígios mentirosos, ¹⁰e com todo engano iníquo entre os que estão se desperdiçando,^k porque não receberam o amor à verdade,^l para que pudessem ser salvos.^m

Crer na mentira

¹¹Sim, por causa disso Deus lhes enviará um engano operante,ⁿ

^a Em vez de “pecado”, uns 5% dos manuscritos gregos trazem ‘sem-lei’ (seguidos por LH e ARA), mas os 95% (incluindo a melhor linha de transmissão) certamente estão corretos. Sim, ‘o’ homem do pecado – nunca houve falta de homens perversos neste mundo, mas esse será muitíssimo mal.

^b Ele é caracterizado por ruína; ele arruína tudo que toca (tipo o rei Midas).

^c Uns 9% dos manuscritos gregos omitem “como deus” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^d Se isto se refere ao templo de Deus em Jerusalém, ainda não foi reconstruído. (Todas as peças estão prontas, e com a tecnologia moderna poderá ser levantado em 24 horas.)

^e Parece que escatologia fazia parte da lista de assuntos que Paulo costumava cobrir no seu ensino.

^f O homem do pecado.

^g Por que “mistério” e por que “a anomia”? Após a vitória de Cristo na cruz, demonstrada por Sua ressurreição, e Seu tomar de volta as ‘chaves’ (Apocalipse 1.18), a atuação de Satanás se tornou ‘subterrânea’. Ele está por detrás de toda rebelião humana e a estimula de várias maneiras, mas o seu plano mestre fica oculto, e portanto é um ‘mistério’.

^h Eu diria que o Espírito Santo é o único que faz jus à descrição.

ⁱ Notar que “Sua vinda” é subsequente à revelação do homem do pecado e os acontecimentos que ele trará, e que essa revelação, por sua vez, é subsequente à retirada do Detentor (mesmo que seja praticamente simultânea a ela). Então, se o Arrebatamento se vincula à retirada do Detentor, a “vinda” do Senhor (aqui no verso 8) é uma ocorrência distinta e subsequente.

^j Quando Satanás caiu, ele não perdeu seu poder.

^k O verbo aqui, *απωλλυμι*, comumente traduzido por ‘perecer’ (João 3.16 na maioria das versões), é utilizado numa boa variedade de contextos, mas entendo que o sentido central é ‘desperdício’. O particípio aqui é ambíguo quanto à voz, ou reflexiva ou passiva, mas a forma básica do verbo é reflexiva. Efésios 1.5-14 deixa claro que um objetivo básico da nossa redenção é de que sejamos ‘para o louvor de Sua glória’, o que fazia parte do Plano original (Isaiás 43.7). Unicamente na medida que vivemos para a glória de Deus podemos realizar ou plenamente alcançar o nosso potencial, a nossa razão de existir. Se você viver para qualquer outra coisa, estará se desperdiçando.

^l O uso do verbo ‘receber’ claramente indica um ato de volição da parte deles; aquele amor foi oferecido a eles, ou colocado a sua disposição, mas não quiseram. Eles queriam antes ter a opção de mentir e de nutrir mentiras proferidas por outros. As consequências de semelhante escolha são terríveis; viraram as costas para a salvação.

^m Sendo que só existem dois reinos espirituais neste mundo, o de Soberano Jesus e o de Satanás, “os que estão se desperdiçando”, neste texto, ainda estão no reino de Satanás, e portanto estão totalmente abertos ao “engano iníquo” dele. O Texto diz claramente que eles estão se desperdiçando “porque não receberam o amor à verdade para que pudessem ser salvos”. Tais pessoas não são salvas.

ⁿ Atenção para a sequência: primeiro eles rejeitam o amor à verdade; é como uma consequência daquela escolha que Deus manda o engano. Podemos entender que existe um ponto onde não há retorno. Deus manda o engano para que sejam condenados. A única escolha inteligente é abraçar a verdade!

Considere comigo as consequências dos fatos declarados nos versos 10 a 12 para uma nação inteira, como o Brasil. Temos muitos milhares de igrejas locais que se dizem cristãs. Mas conheço pouquíssimas que poderiam ser descritas como ‘amando a verdade’. Ninguém quer uma Bíblia com autoridade objetiva. Valores humanistas, relativistas e materialistas já tomaram conta das igrejas (para nem se comentar o apego ao poder de lideranças). Valores bíblicos não são mais aceitáveis. Como consequência, Satanás já tem controle do governo, da educação, da saúde, do comércio, do lazer – enfim, da cultura toda. As igrejas que já rejeitaram os valores bíblicos fazem parte do problema – já que rejeitaram “o amor à verdade”, já foram tomadas por um “engano operante”.

Notar que é o próprio Deus que manda o engano, com o objetivo declarado de condenar todos os que creem na mentira. Se o próprio Deus entrega um país inteiro ao “engano operante”, haverá saída possível para ele? O único ‘remédio’ possível é “o amor à verdade”. Nós que nos consideramos súditos genuínos do Soberano

a fim de que eles creiam na mentira,^a ¹²e para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas antes tiveram prazer na iniquidade.^b

Ser salvo é diferente

¹³Nós, porém, devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos amados pelo Senhor, porque desde o princípio^c Deus vos escolheu para dentro de salvação, mediante santificação de espírito e fé na verdade, ¹⁴sendo para isso^d que Ele vos chamou; através do nosso Evangelho, a fim de obterem a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.^e

¹⁵Pois então, irmãos, fiquem firmes e apeguem-se às tradições^f que lhes foram ensinadas, quer oralmente, quer por carta nossa.

Outra oração modelo

¹⁶Que o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, e o nosso Deus e Pai, que nos amou e nos deu eterno conforto^g e boa esperança, por graça, ¹⁷encoraje os vossos corações e vos fortaleça em toda boa palavra e obra.^h

Um pedido de oração

3 ¹Finalmente, irmãos, orem por nós, para que a palavra do Senhor se propague rapidamente e seja glorificada, bem como com vocês; ²e para que sejamos livrados dos homens perversos e malignos; porque a Fé não é de todos.ⁱ

³Mas o Senhor é fiel, o qual vos fortalecerá e guardará do maligno.^j ⁴Temos confiança em Soberano a vosso respeito, de que tanto estão fazendo como irão fazer as coisas que vos ordenamos.^k ⁵Então, que o Senhor encaminhe os vossos corações para dentro do amor de Deus e para dentro da perseverança de Cristo.^l

Instruções

Não ser irresponsável ou preguiçoso

⁶Agora, irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, vos ordenamos a se afastarem de todo irmão que se comporta irresponsavelmente e não segundo a tradição que eles^m receberam de nós. ⁷Pois vocês mesmos sabem como devem nos imitar, porque não nos comportamos irresponsavelmente entre vocês; ⁸nemⁿ de graça comemos o pão de homem algum; antes,

Jesus havemos de rogar a Ele que nos mostre como promover o amor à verdade nas igrejas e na sociedade geral. Aqui no Brasil talvez já seja tarde demais, mas se a graça de Deus ainda nos oferecer uma janela de oportunidade, temos de nos dedicar ao promover do amor à verdade por todos os meios possíveis.

^a Em nossos dias, a melhor exemplificação “da mentira” talvez seja a teoria da evolução, como explicação de origens: ‘Não existe Criador’ – logo não haverá prestação de contas; portanto você pode fazer o que quiser. Quão terrível será o acordar!

^b “Tendo prazer na iniquidade” inclui o rejeitar da Verdade de um Criador moral que exigirá uma prestação de contas, ou mesmo rebelião declarada contra esse Criador (como Lúcifer/Satanás).

^c Em vez de “desde o princípio”, talvez 6% dos manuscritos gregos trazem ‘primícias’ (como em algumas versões).

^d Não há artigo definido com ‘espírito’, de modo que é escolha do tradutor colocar ‘Espírito’. O pronome relativo ‘isso’ está no gênero neutro, ao passo que os possíveis antecedentes que se apresentam primeiro são ou masculino (‘santificação’ – no grego), ou feminino (‘salvação’ e ‘fé’). Mas quando o antecedente é uma frase, o pronome é tipicamente neutro; é por isso que entendo que o antecedente é “mediante santificação de espírito e fé na verdade”. O espírito humano precisa ser santificado. Em 1 Pedro 1.2 Pedro inclui todas as três pessoas da Divindade no processo da nossa salvação; a função do Espírito Santo é nos ‘santificar’ (Ele atua nas nossas mentes para nos encorajar e predispor a obedecer).

^e Notar que a nossa salvação não diz respeito unicamente a perdão de pecados, inclui o obter de glória, a glória do nosso Soberano.

^f Algumas tradições são boas.

^g “Eterno conforto” – amo isso.

^h Outra vez, a ‘palavra’ não está sozinha: é “palavra e obra”.

ⁱ Já que todos creem em algo, todos têm cosmovisão, a referência deve ser a fé em Deus e o que Ele representa.

^j ‘O maligno’ é Satanás.

^k Notar que Paulo considerou que estava em condições de mandar.

^l Como Paulo deixou claro no começo da carta, eles já estavam manifestando amor e perseverança; por isso entendendo que esta oração visa progresso para dentro do tipo de amor que Deus tem e o tipo de perseverança que Cristo tem. Eles começaram bem, estão no caminho certo; Paulo pede que Deus os ajude a prosseguir rumo ao alvo.

^m Havia mais que um.

ⁿ A maneira em que Paulo se expressou leva a entender que o comportamento irresponsável cobria uma área maior do que somente ser ocioso e comer de graça.

trabalhamos noite e dia, com dificuldade e fadiga, para não sermos pesados a nenhum de vocês; ⁹não por não termos direito, mas para darmos um exemplo a vocês, para que nos imitem. ¹⁰Sim, porque quando estávamos convosco, vos ordenamos isto: “Se alguém não quer trabalhar,^a também não coma!” ¹¹No entanto, ouvimos que alguns entre vocês estão se comportando irresponsavelmente; não trabalhando, mas se imiscuindo. ¹²Ora, a tais pessoas ordenamos e exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo que trabalhem em silêncio e comam o seu próprio pão.^b

Isolar os desobedientes

¹³Mas quanto a vocês, irmãos, não se cansem de fazer o bem. ¹⁴Se alguém não obedecer a nossa palavra por esta carta, tomem nota dele e não se associem com ele, para que fique envergonhado; ¹⁵ todavia não o considerem como inimigo, mas o admoestem como irmão.^c

Conclusão

Benção

¹⁶Ora, que o próprio Senhor da paz vos dê **a** paz^d durante cada situação e de todas as formas.^e O Senhor seja com todos vocês.

Despedida

¹⁷A saudação de Paulo, de próprio punho, a qual é a ‘marca registrada’ em cada carta que assim escrevo.^f ¹⁸A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês. Amém.

^a “Não quer trabalhar” – a referência não é aos que querem trabalhar, mas não conseguem achar trabalho; é aos preguiçosos, aos ociosos por querer.

^b Para comer “seu próprio pão”, você tem que trabalhar por esse pão.

^c A disciplina é para ser corretiva, não punitiva. Paulo deixou claro que ele tinha autoridade para mandar, e esperava ser obedecido.

^d “A paz”: não falta paz fingida ou falsificada, mas a referência aqui deve ser a ‘a paz de Deus, que ultrapassa todo o entendimento’ (Filipenses 4.7) – pois unicamente “o Senhor da paz” pode dá-la.

^e Sendo que eles estavam sendo perseguidos, esta benção era bem apropriada.

^f Parece-me claro que Paulo ditava suas cartas a um secretário, mas ‘assinava’ a carta escrevendo o último período a próprio punho.

A Primeira Carta de Paulo a TIMÓTEO

Saudação

1 ¹Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, por ordem de Deus, nosso Salvador, e Soberano Jesus Cristo,^a a nossa esperança,^b a Timóteo, verdadeiro filho na Fé: ²Graça, misericórdia e paz da parte de Deus nosso^c Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

Assuntos iniciais

Paulo se refere à última conversa deles

³Você se lembra de que insisti em que você ficasse em Éfeso, quando parti para Macedônia, para ordenar^d a certas pessoas que parassem de ensinar uma doutrina diferente ⁴e de se ocupar com mitos e genealogias intermináveis,^e as quais promovem controvérsias em vez do treinamento divino que é por fé.^f ⁵Ora, o objetivo dessa insistência é um amor que emana de coração puro, de boa consciência e de fé sincera,^g ⁶dos quais alguns tendo se afastado, foram desviados^h para discurso vazio, ⁷querendo ser mestres da lei, não entendendo nem o que dizem nem as coisas que asseveram.ⁱ

A utilidade da lei

⁸Ora, sabemos que a lei é boa se alguém faz uso correto dela, ⁹sabendo que lei não é feita para justos, mas para os fora da lei e rebeldes, para ímpios e pecadores, para irreverentes e profanos, para os que batem em pai e mãe, para assassinos,^j ¹⁰fornicadores, sodomitas,^k sequestradores,^l mentirosos, perjuros, e para qualquer outra coisa que se opõe à sã doutrina, ¹¹como definida pelo Evangelho^m da glóriaⁿ do Deus bendito, que me foi confiado.^o

A graça de Deus

¹²Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me capacita, porque me considerou fidedigno, colocando-me num ministério; ¹³a mim, que anteriormente fui blasfemo, perseguidor e arrogante; mas recebi misericórdia, porque fiz por ignorância^p e incredulidade; ¹⁴a graça do

^a Quando o vocábulo ‘Senhor’ ocorre sem artigo definido, como aqui, costumo traduzir “Soberano”; quando tem ‘o’ ou ‘nosso’ junto, costumo traduzir “Senhor”. Talvez 10% dos manuscritos gregos omitam “Soberano” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^b O Pai salva, o Filho é a nossa esperança, e Eles juntos escolheram Paulo – fico a imaginar quais seriam as implicações disso.

^c Talvez 4% dos manuscritos gregos omitam “nosso” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^d Aparentemente Paulo delegou a Timóteo a autoridade para dar ordens, e nesse caso os líderes teriam de ser informados a respeito.

^e Isso é marca registrada do gnosticismo.

^f ‘Controvérsias’ se baseiam na lógica, no raciocínio, não na fé; Deus requer que correspondamos a Ele em fé (ver Hebreus 11.6).

^g Que quadro lindo: um amor que emana de coração puro, de boa consciência e de fé sincera será bem parecido com o amor de Deus.

^h O verbo está na voz passiva; uma vez afastados, eles são acometidos por influência externa (ver Efésios 2.2).

ⁱ Isso é típico de pessoas cuja ambição excede sua capacidade mental – eles acabam fingindo.

^j Sigo a melhor linha de transmissão, bem como uma maioria simples dos manuscritos gregos, ao traduzir “bater em pai”, em vez de ‘matar pai’. Já que parricídio e matricídio são tipos de assassinato, para que citar ‘assassínio’ três vezes? Uma lista normal não repete itens.

^k A referência é especificamente aos que preenchem o papel de macho no intercurso homossexual (sexo anal); não inclui os catamitas (1 Coríntios 6.9), que preenchem o papel de fêmea. Do ponto de vista do Criador, ambos os comportamentos são inaceitáveis, e acarretavam a pena máxima (Levítico 20.13).

^l O vocábulo aqui também tem o sentido de ‘traficante de escravos’.

^m Observar que as leis deveriam se basear na Palavra de Deus. Unicamente o Soberano Criador é competente para legislar a moralidade. Num país controlado pelos servos de Satanás, o judiciário costuma ser pervertido com a finalidade de proteger o criminoso e punir o cidadão honesto. Não raro eles vão mais longe, declarando que valores bíblicos são ‘crimes de ódio’. Será que você nunca percebeu que em tais países odiar Jesus e odiar cristão nunca é considerado ser crime? Pelo contrário, tal ódio é protegido e mesmo encorajado.

ⁿ O Evangelho reflete a glória de Deus, e poderia se dizer que gira em torno dessa glória, já que reflete o caráter dEle.

^o Se alguma coisa for confiada a você, é para você cuidar dela e protegê-la. Paulo demonstrou essa atitude.

^p Saulo de Tarso estava muito bem instruído na religião judaica, mas era ignorante quanto a coisas mais importantes.

nosso Senhor transbordou, bem como a fé e o amor que existem em Cristo Jesus.^a ¹⁵Esta é uma palavra fidedigna e digna de toda aceitação: Cristo Jesus adentrou o mundo para salvar pecadores, dos quais sou o pior ¹⁶– foi precisamente por esta razão que recebi misericórdia: para que em mim, o ‘pior’, Jesus Cristo mostrasse a maior paciência, como um exemplo para os que virão a crer nEle para dentro de vida eterna.^b ¹⁷Então, ao Rei eterno, imortal, invisível, ao único Deus sábio,^c honra e glória para todo o sempre. Amém.

Uma incumbência para Timóteo

Combater o bom combate

¹⁸Filho Timóteo, estou te dando esta incumbência de acordo com as profecias a teu respeito que estão te orientando:^d conduza a boa guerra, ¹⁹mantendo fé e uma boa consciência^e (a qual^f alguns rejeitaram e naufragaram, quanto à Fé; ²⁰entre os quais estão Himeneu e Alexandre – os quais entreguei a Satanás, para serem ensinados^g a não blasfemar.)

Acerca da oração

2 ¹Então, em primeiro lugar, exorto que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens;^h ²pelos reis e os governantes, para que levemos uma vida tranquila e calma, em toda a piedade e dignidade.ⁱ ³Porque isto é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador, ⁴o qual deseja que todos os homens sejam salvos e alcancem um real conhecimento da Verdade.^j ⁵Pois há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens – um homem!^k – Cristo Jesus, ⁶o qual se deu como resgate a favor de todos (testemunho a ser dado nas suas próprias épocas),^l ⁷para o qual resgate fui designado^m proclamador e apóstolo – digo a verdade em Cristo, não mintoⁿ

^a Entendo que Paulo estava dizendo que recebeu uma inundação de fé e amor, bem como de graça. Bem, para transformar um Saulo de Tarso num Paulo, o apóstolo às nações, deve ter exigido uma ‘dose’ a mais.

^b Se Deus pôde salvar Paulo, ele pode salvar qualquer um – há esperança para qualquer pecador; o que pede uma doxologia (no verso que seque).

^c A maioria das versões modernas, seguindo 2% dos manuscritos gregos (de qualidade objetivamente inferior), omitem “sábio”, deixando ‘o único Deus’. Ora, certamente o Deus da Bíblia é o único Deus verdadeiro, de sorte que a leitura mais curta é teologicamente correta, mas Ele também é o único que é totalmente sábio, e essa informação não deveria ser omitida com base em evidência tão pífia.

^d “Estão te orientando” está no tempo presente, e portanto não diz respeito ao passado. Parece que essas profecias eram de tal natureza que davam direção ao ministério de Timóteo, mas ele tinha de escolher segui-las. O conteúdo da “incumbência” é desenvolvido no capítulo 2.

^e Quando alguém começa a fingir, ele rejeita a boa consciência.

^f “A qual” é singular e diz respeito à boa consciência, presumivelmente: se você não for honesto com a Fé, você a perde.

^g O verbo aqui está na voz passiva, o que faria Satanás o professor! Mas fico a indagar como isso funciona – se você está debaixo da tutela de Satanás, quais são as tuas chances? Já que ninguém pode matar Jesus duas vezes, Hebreus 6:6, entendo que Paulo não está falando sobre recuperá-los, mas sobre fazê-los ver a extensão de sua estupidez (e servir como advertência para outros). Se pararem de blasfemar, isso reduzirá os danos que estão causando.

^h O vocábulo ‘homem’ aqui é genérico e pode incluir mulheres e crianças, ou seja, todas as pessoas. Ao colocar quatro sinônimos um após o outro, Paulo deu uma ênfase incomum à importância de orar por todos.

ⁱ É isso que Deus gostaria de ver. Guerra, reviravolta e angústia não representam o que Deus deseja para a humanidade, mas são resultados das más escolhas dos homens. Se todo mundo obedecesse às normas de Deus, teríamos um paraíso na terra.

^j Quando as pessoas estão no meio de angústia e tumulto, é difícil parar para refletir em coisas espirituais. Para pessoas que vivem numa sociedade tranquila, onde o temor de Deus é promovido, será mais fácil alcançar “o real conhecimento da Verdade”.

^k Que maravilha! Deus providenciou um **homem** para nos representar! É claro que Jesus é Deus também, de sorte que é completamente competente para representar ambos os lados – o melhor de todos os mediadores possíveis!

^l Embora Jesus Cristo “se deu a si mesmo como resgate a favor de todos”, fica óbvio que a exata época em que um dado povo ouviu a respeito variou bastante no decorrer dos últimos dois milênios, e alguns ainda estão por ouvir! De duas uma: ou Paulo estava dizendo que Deus tem um certo ‘momento’ (*kairos*) para cada povo ouvir, ou estava meramente dizendo que povos diferentes ouvem em momentos diferentes.

^m Lembrar o primeiro verso da carta (1.1); Paulo foi designado pelo Pai e pelo Filho, ambos.

ⁿ Por que será que Paulo sentiu a necessidade de dizer isso a Timóteo – ou teria sido porque ele sabia que a carta seria lida por muitos outros? Talvez 15% dos manuscritos gregos omitem “em Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

– um mestre de nações^a em fé e verdade.

⁸Desejo, pois, que os homens em todo lugar orem, levantando mãos santas, sem ira nem discussão.^b ⁹Da mesma maneira, as mulheres também, que se ataviem em traje apropriado, com modéstia e bom senso; não com penteados exóticos^c ou com ouro, ou com pérolas, ou com roupas caras, ¹⁰mas sim com boas obras, como é apropriado para mulheres que professam temor a Deus.

Acerca de mulheres

¹¹Que uma mulher aprenda em silêncio, em plena subordinação. ¹²Aliás, não permito que uma mulher ensine, nem que tenha autoridade sobre um homem; antes, que esteja em silêncio.^d ¹³Porque Adão foi formado primeiro, depois Eva.^e ¹⁴Também, Adão não foi enganado, mas a mulher, tendo sido enganada, tornou-se transgressora.^f ¹⁵Contudo, ela será salva através de O Parto^g – se elas^h permanecerem em fé, amor e santidade, com autocontrole.ⁱ

Qualificações

De supervisores

3 ¹Eis uma palavra fidedigna: se alguém almeja ser supervisor,^j ele deseja uma boa obra. ²Agora, é necessário que o supervisor seja irrepreensível, mulher única tipo de homem,^k moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro, apto para ensinar; ³não dado ao vinho, não

^a Através de suas cartas, Paulo tem ensinado muitas centenas de nações étnicas – ainda bem que ele foi designado por ambos o Pai e o Filho.

^b Quando vários homens estão juntos, qualquer competição costuma transcorrer no âmbito das ideias, muitas vezes produzindo mais calor do que luz; quando várias mulheres estão juntas, qualquer competição costuma se ater à aparência física. Tal competição pode até acontecer quando pessoas se reúnem para orar (supostamente).

^c Presumivelmente, a referência não seria a trança simples; Paulo se referia a exageros.

^d O fator crucial aqui é autoridade, e a necessidade subjacente é proteger a estrutura do lar, a unidade fundamental da sociedade, incluindo a igreja. Se uma mulher ensina o marido na igreja, o atravessar da rua para a casa deles não fará com que ela queira se submeter a ele; a natureza humana não funciona dessa forma.

^e Paulo apela para o propósito de Deus na Criação. Deus criou o homem primeiro e deu a ele a responsabilidade de administrar a terra. Mais tarde Ele criou a mulher, utilizando uma parte do corpo do homem, com o propósito declarado de que ela seria sua auxiliadora (Gênesis 2.18). Agora, um auxiliador não dá ordens ao chefe; nem toma decisão de comando por conta própria. Porém, a primeira mulher de fato tomou uma decisão de comando por conta própria, com consequência catastrófica.

^f Grosso modo (há exceções), um homem tende a analisar uma situação antes de tomar decisão, para que possa defender essa decisão com argumento lógico. Uma mulher tende a ser mais intuitiva e tomará decisão nessa base, sem poder defender a decisão com lógica (o que tende a frustrar os homens a vida toda). Se foi por isso que Eva pôde ser enganada tão facilmente, não posso dizer, mas Paulo utiliza essa suscetibilidade como argumento para não permitir que mulher ensine. Doutrina há de ser baseada na razão, não na intuição – ensinar é definir. Paulo declara que Adão não foi enganado, de sorte que a decisão dele foi de propósito. Desobedecer ao Criador foi uma decisão de comando que Eva, na condição de auxiliadora, não tinha competência para tomar – ela se rebelou contra o papel que o Criador havia determinado para ela. O feito irreversível dela deixou Adão com uma escolha difícil – deixar ela morrer sozinha, ou morrer com ela. É inútil tentar imaginar porque ele tomou a decisão que tomou, mas foi a escolha dele (não de Eva) que condenou a raça a ‘morte pelo pecado’ (Romanos 5.12-21).

^g Notar que “ela” se refere a Eva, ela é o antecedente. Nem Eva, nem qualquer outra mulher, é salva por dar à luz um filho. ‘Parto’ é acompanhado pelo artigo definido, no Texto, de sorte que é “o parto”. Só existe um parto que poderia resultar em salvação para Eva, bem como todos nós, o nascimento do Messias.

^h Paulo quebra a regra da gramática e muda de ‘ela’ para ‘elas’ no meio do período – o que é verdade para Eva é aplicada para todas as mulheres. Bem, a rigor o verbo ‘permanecer’ está na terceira pessoa plural, sem distinguir gênero, de sorte que poderia incluir os homens também (a não ser que alguém queira defender a tese de que mulheres se salvam de forma diferente dos homens [o que iria contra outros textos]). Contudo, o parágrafo todo tem a ver com mulheres. Qualquer irmã em Cristo que tenha ficado aflita, pensando que teria de ter filho para ser salva (com base neste verso), pode descansar quanto a isso.

ⁱ E se não “permanecerem”?

^j O termo aqui é comumente traduzido como ‘bispo’, mas hoje em dia um bispo é alguém que tem autoridade sobre um número de outros pastores/presbíteros/anciãos, ao passo que no NT esses quatro termos dizem respeito a um único ofício na igreja, aparentemente.

^k A rigor, é isso que o Texto diz, enfatizando a qualidade – um homem que só tem uma esposa, mas que fica olhando outras mulheres, não se qualifica. Contudo, como o termo ‘mulher’ pode significar ‘esposa’ (tanto em grego como em português), e por causa da referência a filhos no verso 4, a maioria das versões traduzem como ‘esposa’. O termo ‘homem’ aqui diz respeito unicamente a machos; não há lugar para supervisor feminino.

briguento, não tirânico, não avarento;^a antes, que seja meigo, pacífico e generoso, ⁴governando bem a própria casa, tendo filhos^b que o obedecem com o devido respeito ⁵(pois se alguém não sabe governar sua própria casa, como poderá cuidar da congregação de Deus?); ⁶não um recém-convertido, para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o diabo.^c ⁷Também, é necessário que ele tenha boa reputação entre os de fora *da congregação*, para que não caia em descrédito e laço do diabo.^d

De diáconos

⁸Da mesma forma, diáconos precisam ser respeitáveis, homens de palavra, não dados a muito vinho,^e não avarentos; ⁹guardando o mistério da fé com consciência pura. ¹⁰Estes também devem ser testados; então, sendo irrepreensíveis, que sirvam como diáconos.

De 'diaconisas'

¹¹Da mesma forma, mulheres^f precisam ser respeitáveis, não caluniadoras, moderadas e fidedignas em tudo.

De diáconos, outra vez

¹²Os diáconos sejam mulher única tipo de homem, governando bem seus filhos e suas próprias casas. ¹³Pois os que servirem bem como diáconos adquirem para si uma boa posição e muita confiança na fé que é em Cristo Jesus.^g

Deus em carne

¹⁴Embora eu espere ver-te em breve, estou te escrevendo estas coisas ¹⁵caso eu demore, para que saibas como se deve conduzir na casa de Deus, a qual é a Igreja do Deus vivente, coluna e fundamento da verdade.^h ¹⁶Sim, o mistério da nossa religião é inegavelmente grande: Deus se manifestou em carne,ⁱ foi vindicado em espírito, foi revelado a anjos, foi proclamado entre nações, foi crido no mundo, foi recebido de volta em glória!

Acerca de doutrina

Coisas ensinadas por demônios

4 ¹Ora, o Espírito diz expressamente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé, dando atenção a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios ²– pela hipocrisia de

^a Uns 30% dos manuscritos gregos omitem “não avarento” (como na maioria das versões). Ora, quem quer ofender aqueles que têm condições para dar contribuições expressivas para os cofres da igreja? Melhor não falar de procedimentos financeiros duvidosos. A omissão é claramente inferior.

^b Presumivelmente a referência não é a adultos que já saíram do lar.

^c Foi a soberba que levou Lúcifer a cair (Isaías 14.13-14).

^d Quando um pastor é bem conhecido e respeitado na comunidade maior, qualquer tentativa de derrubá-lo com acusações falsas provavelmente fracassará. Por outro lado, um recém-chegado seria alvo fácil.

^e Um supervisor deve ser bem moderado, se beber; já um diácono pode beber, mas não se embriagar. Contudo, se ele gostaria de ser supervisor um dia, deve diminuir o consumo.

^f É isso que o Texto diz, só “mulheres” – não há artigo definido nem pronome possessivo. Sendo que Paulo retoma os diáconos no verso 12, a maioria das versões fazem a referência ser às esposas dos diáconos; mas a estrutura gramatical aqui é paralela à do verso 8, que por sua vez é paralela à do verso 2. Portanto, entendo que a gramática nos obriga a ver um terceiro ofício na congregação, ofício preenchido por mulheres – seja diaconisas. Ora, aconselhar mulheres pode ser perigoso para um homem; certos assuntos serão tratados melhor por uma mulher madura e santificada – se ela ocupa um ofício formalmente reconhecido pela congregação, tanto melhor.

^g Eles se tornam candidatos naturais para o ofício de supervisor.

^h A minha primeira impressão seria de que a verdade deveria estar sustentando a Igreja, e não o contrário. Mas é a Igreja que tem a responsabilidade de promover e defender a verdade na sociedade global – na educação, na saúde, no comércio, no governo, em todo lugar.

ⁱ Em vez de “Deus”, 1% dos manuscritos gregos (de qualidade objetivamente inferior) trazem ‘quem’, e a maioria das versões modernas seguem esse 1%. Mas ‘quem’ não faz sentido (no contexto), de sorte que elas colocam ‘ele’, ou ‘aquele que’, etc. No Texto grego o pronome relativo não tem antecedente, e portanto é uma ‘impossibilidade’ gramatical, além de ser uma estupidez – qual é o mistério de alguém ser manifestado em carne? Todo ser humano tem corpo! Na ausência de qualquer evidencia objetiva, a alegação de que este verso foi tirado de um hino ou um poema conhecido não passa de uma tentativa desesperada de ‘salvar’ uma variante que além de ser estúpida é perversa (devido às consequências teológicas). Ora, o pronome pode ser resultado de um erro de transcrição muito fácil, um simples erro de copiar; então, por que não ficar com os 98,5% (há outras variantes)? “Deus se manifestou em carne” – aí você tem um mistério! Para uma discussão detalhada, o interessado pode consultar meu livro, *The Identity of the New Testament Text V*, nota de rodapé 2, que ocupa as páginas 176-178.

mentirosos que têm a própria consciência cauterizada,^a ³que proíbem o casamento e o consumo de alimentos que Deus criou para serem aproveitados com ações de graças pelos que creem e têm real conhecimento da verdade. ⁴Porque tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado se for recebido com ação de graças, ⁵pois é santificado pela Palavra de Deus e oração.^b

Um bom servo de Jesus Cristo

⁶Instruindo estas coisas aos irmãos, serás um bom servo de Jesus Cristo, sendo alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens fielmente seguido.^c ⁷Mas rejeita os mitos profanos e contos de velha; antes, exercita-te a ti mesmo visando piedade. ⁸Ora, o exercício físico tem algum valor,^d mas a piedade para tudo é proveitosa, detendo promessas,^e tanto para a vida atual como para a futura.

Uma palavra fidedigna

⁹Eis uma palavra fidedigna, que merece plena aceitação ¹⁰(razão também pela qual labutamos e sofremos injúria^f): temos colocado a nossa esperança no Deus vivente, o qual é ‘Salvador de todos os homens’,^g especialmente dos que creem.^h

Cuida da tua vida e doutrina

¹¹Ordena e ensina estas coisas. ¹²Que ninguém despreze a tua juventude;ⁱ antes, sê um exemplo para os fiéis na palavra, na conduta, no amor, no espírito,^j na fé, na pureza. ¹³Enquanto não chego, dá atenção à leitura pública [da Escritura], à exortação, ao ensino. ¹⁴Não negligências o dom que há em ti,^k que te foi ‘dado’ por profecia, junto com a imposição das mãos do presbitério.^l ¹⁵Pratica essas coisas; dedica-te plenamente a elas, para que o teu progresso seja evidente a todos. ¹⁶Cuida bem de ti mesmo e da doutrina. Persevera nessas coisas,^m pois fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.ⁿ

Relacionamentos

5 ¹Não repreendas asperamente um ancião, mas exorta-o como um pai, os jovens como irmãos, ²as idosas como mães, as jovens como irmãs, com toda pureza.

Honrar viúvas verdadeiras

³Ajuda materialmente às viúvas que de fato são ‘viúvas’. ⁴Mas se alguma viúva tem filhos ou netos, que eles aprendam primeiramente a demonstrar piedade para com a própria

^a Não se enganem, as igrejas (com exceções, é claro) têm uma variedade de ‘doutrinas’ de procedência demoníaca. O inimigo utiliza um certo tipo de pessoa para ‘vendê-las’.

^b Entendo que as regras dietéticas na Lei de Moisés já foram aposentadas. Posso curtir uma costela de porco se eu consagrá-la primeiro. (Só que muitas vezes esquecemos de consagrar.)

^c Chegar a ser um “bom servo de Jesus Cristo” é um processo.

^d Já que um corpo doente nos tira a eficiência, decididamente, devemos dar alguma atenção a manter boa condição física.

^e Eu sigo 60% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, ao colocar o plural, “promessas” – há promessas para cá em baixo e outras para lá em cima.

^f Em vez de “sofremos injúria”, talvez 7% dos manuscritos gregos trazem ‘lutamos’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^g Isto representa uma afirmação exclusivista, o que continua provocando oposição. Se o nosso Deus é “Salvador de todos os homens”, então não pode haver quaisquer outros ‘salvadores’, pelo menos legítimos. O próprio Senhor Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai a não ser por mim” (João 14.6). Por pregar essa afirmação exclusivista, Paulo sofreu injúria, e quem seguir o exemplo dele hoje, também sofrerá.

^h “Salvador de todos os homens” é uma potencialidade; para que a salvação se torne efetiva, é necessário crer para dentro de Jesus.

ⁱ Certa feita um professor me disse, “A tua juventude não é o problema; é a imaturidade que a acompanha”.

^j Uns 9% dos manuscritos gregos omitem “no espírito” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^k A implicação óbvia é que um dom pode ser negligenciado.

^l Segundo 1 Coríntios 12.11, o Espírito Santo distribui dons como Ele quer e entende, mas é a ‘cada um’. Levo a impressão de que muitos cristãos não se deram conta de que têm um dom (ou talvez a igreja deles não permite o uso do dom). Mas uma declaração profética, acompanhada pela autoridade do colegiado de presbíteros, deve remover qualquer dúvida. Um ‘presbitério’ é uma pluralidade de presbíteros.

^m “Essas coisas” se refere ao conteúdo do verso 13.

ⁿ Aqui Paulo enfatiza a responsabilidade humana. Se Timóteo se desviar, os que confiam nele no âmbito espiritual também se desviarão; se ele permanecer firme, seus seguidores também ficarão. Isso me faz lembrar de Tiago 3.1, “Meus irmãos, muitos de vocês não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo”.

família, dando recompensa a seus pais,^a pois isso é agradável^b diante de Deus. ⁵Ora, aquela que é de fato ‘viúva’ e desamparada vem esperando em Deus, e continua noite e dia nas súplicas e orações. ⁶Mas aquela que se entrega ao prazer, está morta enquanto vive.

⁷Tu deves mesmo ordenar estas coisas, para que sejam irrepreensíveis. ⁸Mas se alguém não provê para seus parentes, e especialmente para os da própria casa, ele já negou a fé e é pior do que um incrédulo.^c

⁹Nenhuma viúva deve ser arrolada a não ser que tenha pelo menos sessenta anos, que tenha sido esposa de um só marido, ¹⁰que seja recomendada pelas boas obras: ela criou filhos, foi hospedeira, lavou os pés dos santos, socorreu os aflitos, se dedicou a toda boa obra.

Acerca de viúvas jovens

¹¹Quanto a viúvas mais jovens, não as arroles; pois quando se tornam libidinosas contra Cristo, querem casar-se, ¹²recebendo julgamento, por terem anulado seu primeiro compromisso.^d ¹³Além disso, elas aprendem a ficar ociosas, andando de casa em casa; e não só ociosas, mas também fofoqueiras e intrometidas, falando coisas que não devem.^e ¹⁴Então, desejo que as mais jovens se casem, tenham filhos, administrem o lar e não deem ocasião ao adversário como pretexto para injuriar. ¹⁵(Aliás, algumas já se desviaram, indo após Satanás.)^f

¹⁶Se algum crente ou^g alguma crente tem viúvas, socorra-as e não sobrecarregue a congregação, para que ela possa socorrer as que de fato são viúvas.^h

Honrar presbíteros

¹⁷Que os presbíteros que lideram bem sejam tidos por dignos de honorários em dobro, mormente os que labutam na palavra e no ensino. ¹⁸Pois a Escritura diz: “Não amordaçarás um boi que está debulhando cereal”, e “Digno é o trabalhador do seu salário”.ⁱ

¹⁹Não aceites acusação contra um presbítero, a não ser com base em duas ou três testemunhas. ²⁰Repreende na presença de todos os que estão pecando, para que os demais também temam.^j

Tenha cuidado

²¹Eu te ordeno diante de Deus, de Soberano^k Jesus Cristo e dos anjos eleitos,^l que guardes estas coisas sem preconceito, nada fazendo por parcialidade. ²²A ninguém imponhas as mãos^m precipitadamente, nem participes de pecados alheios.ⁿ Conserva-te puro.

^a O vocábulo grego aqui inclui os avós.

^b Em vez de “é agradável”, talvez 15% dos manuscritos gregos trazem ‘é bom e agradável’ (como nas versões que seguem o Texto Recebido).

^c Isso faz lembrar da palavra do próprio Senhor Jesus em Marcos 7.9-13.

^d Qual “primeiro compromisso”? Analisando os versos 11 e 12, parece-me que Paulo cria que algumas mais jovens já tinham sido arroladas – para serem arroladas, elas teriam de se comprometer a levar um certo estilo de vida, compromisso que anulariam depois.

^e As jovens têm mais energia do que as velhas, e se essa energia não for aplicada para o bem, será aplicada para o mal; e a congregação não deveria financiar tal mal aplicação.

^f A referência de “algumas” pode ser ambígua, mas a primeira ‘candidata’ pareceria ser umas viúvas mais novas.

^g Uns 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “algum crente ou” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). A omissão é obviamente inferior.

^h Aqui temos o fator central para essa discussão a respeito de viúvas. A congregação teria recursos materiais limitados, os quais deveriam ser reservados para os casos realmente necessitados.

ⁱ A referência a boi é uma citação de Deuteronômio 25.4, certamente ‘Escritura’, mas a referência a trabalhador é uma citação exata de Lucas 10.7! Ora, isto é muito instrutivo. Paulo, que havia sido um fariseu ‘roxo’, iria atribuir o nível de inspiração mais elevado aos cinco livros da Lei, de modo que ele chamar Deuteronômio de Escritura era de se esperar. Mas ele colocar Lucas no mesmo nível que Moisés beira o incrível. Embora talvez tenha passado perto de vinte anos entre a ‘publicação’ de Lucas e o escrever de 1 Timóteo, Lucas foi reconhecido e declarado ser Escritura por autoridade apostólica com pouco tempo de circulação. Se Paulo escreveu esta carta debaixo da inspiração do Espírito Santo, como creio, então o próprio Deus estava declarando que o Evangelho de Lucas é Escritura!

^j Parece que Timóteo funcionava como ‘vice-apóstolo’ (tipo vice-governador).

^k Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “Soberano” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^l A referência aos anjos me intriga; que teriam eles a ver com o caso? Será que anjo ‘eleito’ é uma classe especial?

^m Em ordenação.

ⁿ A ideia parece ser que se somos responsáveis pela ordenação de alguém, nos tornamos cúmplices do que ele fará depois, pelo menos parcialmente.

²³Para de beber somente água; antes, usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e de tuas frequentes enfermidades.^a

²⁴Os pecados de alguns homens são evidentes, conduzindo a juízo antecipado,^b ao passo que os de outros seguem depois. ²⁵Assim também as boas obras são evidentes; mesmo as que não são, não podem ser escondidas.

Escravos devem honrar donos

6 ¹Todos os que são escravos debaixo de jugo devem considerar seus próprios donos como dignos de pleno respeito, para que o nome e a doutrina de Deus não sejam difamados. ²Os que têm donos crentes não devem menosprezá-los por serem irmãos; antes, devem servi-los ainda melhor, porque os que estão recebendo o bom serviço são crentes amados.^c

Conclusão de 'relacionamentos'

Ensina e exorta essas coisas. ³Se alguém ensina coisa diferente e não se apega a sãs palavras, às do nosso Senhor Jesus Cristo, bem como à doutrina que é segundo a piedade, ⁴ele é orgulhoso e nada entende. Antes, ele é obcecado com controvérsias e contendas detalhadas acerca de palavras, das quais surgem inveja, discórdia, difamação, suspeitas malignas ⁵e atritos constantes entre homens que, tendo mente corrompida e sendo privados da Verdade,^d pensam que a piedade é fonte de lucro.^e Afasta-te desses tais.^f

Considerações finais

Piedade com contentamento

⁶Ora, a piedade com contentamento é sim grande fonte de lucro. ⁷É que nada trouxemos para este mundo, e é manifesto que dele nada podemos levar.^g ⁸Tendo, pois, comida e roupa, havemos de ficar satisfeitos com isso. ⁹Já os que querem enriquecer caem tentação adentro, bem como em laço e em muitos desejos estúpidos e nocivos, que mergulham as pessoas na ruína e na destruição; ¹⁰porque o amor ao dinheiro é uma raiz^h de todo tipo de males; levados por essa cobiça, alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas angústias.ⁱ

Toma posse da vida eterna

¹¹Mas tu, ó homem de Deus, fuge dessas coisas; mas busca justiça, piedade, fé, amor, perseverança e mansidão. ¹²Combate o bom combate da fé; toma posse da vida eterna, para dentro da qual foste chamado^j – sim, tu confessaste a boa confissão diante de muitas testemunhas.^k ¹³Na presença do Deus que dá vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que testificou a boa confissão diante de Pôncio Pilatos,^l ordeno-te ¹⁴que guardes este mandamento imaculado e irrepreensível até o aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo,^m ¹⁵o qual, no tempo próprio, o bendito e único Soberano mostrará – Ele que é o Rei dos reis e Senhor dos

^a Um pouco de vinho caseiro pode ser eficaz contra diarreia, que teria sido a enfermidade que Timóteo sofria. Naquele tempo, água pura para beber nem sempre estaria disponível.

^b Entendo que alguns pecados são julgados e punidos já nesta vida, mas todos os pecados serão julgados no juízo final.

^c Notar que não há indicação no sentido de que um escravo que se converte a Cristo pode esperar ser libertado dessa condição, mesmo que o dono seja um cristão.

^d A implicação é clara: tais pessoas não foram regeneradas e estavam sendo usadas pelo inimigo. Não falta esse tipo de pessoa nas igrejas.

^e Os mercenários religiosos sempre existem.

^f Menos que 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem este último período por completo (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^g Mas se você pertence a Jesus, pode enviar na frente, investindo no reino de Deus por aqui.

^h É uma raiz, não 'a' raiz. Amor ao dinheiro é apenas uma das causas que levam as pessoas a praticar o mal.

ⁱ Como bem diz o Texto, “o caminho do transgressor é duro” (Provérbios 13.15). Lembrar que o Soberano disse: “Não podem servir a Deus e a Mamom” (Lucas 16.13). Alguém que muda de Deus para Mamom provavelmente nunca mudará de volta.

^j “Foge”, “busca”, “combate”, “toma posse” – essas são coisas que dependem de nós; Paulo estava enfatizando a responsabilidade humana aqui.

^k Poderia ter sido quando ele foi batizado com água?

^l Então, exatamente qual foi essa “boa confissão”? O Senhor não demonstrou medo ou preocupação, e Ele disse a Pilatos claramente que o mesmo só poderia fazer o que o Pai permitisse.

^m Transparece que Paulo considerava que o “aparecimento” poderia acontecer durante a vida de Timóteo.

senhores; ¹⁶o único que tem imortalidade, habitando em luz inaproximável;^a a quem homem algum já viu nem pode ver; a Ele honra e poder eterno. Amém.

Acerca dos ricos

¹⁷Aos que são ricos no presente mundo ordena^b que não sejam arrogantes, nem ponham confiança na incerteza da riqueza, mas sim no Deus vivente,^c que nos supre fartamente de tudo para desfrutar. ¹⁸Que eles façam o bem, sejam ricos de boas obras, que compartilhem generosamente,^d ¹⁹armazenando para si mesmos um bom fundamento para o tempo que há de vir, para tomarem posse da vida eterna.

Exortação final

²⁰Ó Timóteo, guarda o depósito!^e Rejeita os palavreados vãos e profanos, bem como as inconsistências da falsamente chamada ‘ciência’; ²¹professando-a, alguns se desviaram da Fé.^f

A graça seja contigo.^g Amém.

^a Mas uma vez glorificados, creio que poderemos tanto nos aproximar dessa luz como aguentá-la, e até gostar dela. Ó louvado seja Deus!

^b Paulo ordena que Timóteo ordene os ricos (ver Tiago 5.1-3).

^c Uns 7% dos manuscritos gregos omitem “vivente” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^d Quando quer que Deus nos abençoe com abundância material, não é para entesourar ou desperdiçar só para nós – é para ser investido no Reino (há várias maneiras de fazer isso).

^e Que quis Paulo com “o depósito”? Entendo que seria a totalidade da verdade revelada a respeito da pessoa e da obra de Jesus Cristo – um sinônimo de ‘a Fé’.

^f Durante muitas gerações a teoria da evolução tem sido empurrada sobre os povos como sendo ‘ciência’. Ela domina as escolas, a mídia, o comércio, o governo. O dano espiritual tem sido fora de cálculo – milhões múltiplos passarão a eternidade no Lago de fogo por causa dela.

^g Em vez de “contigo”, talvez 3% dos manuscritos gregos trazem ‘convosco’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Esta carta é endereçada a um indivíduo, e caso alguém tenha esquecido disso, o verso 20 acima começa com “Ó Timóteo”. A variante ‘alexandrina’ é claramente um erro.

A Segunda Carta de Paulo a TIMÓTEO

Saudação

1 ¹Paulo, apóstolo de Jesus Cristo,^a pela vontade de Deus, segundo a promessa de vida^b que há em Cristo Jesus,^c ²a Timóteo, filho amado: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

Paulo trata da crise espiritual de Timóteo

Paulo encoraja Timóteo

³Dou graças a Deus, a quem sirvo com consciência limpa, como fizeram meus antepassados,^d ao lembrar-me constantemente de ti nas minhas orações, noite e dia, ⁴desejando ver-te (lembrando-me de tuas lágrimas),^e para ficar cheio de gozo, ⁵recordando-me da fé não fingida que há em ti – a qual habitou primeiro em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e agora em ti, tenho certeza. ⁶Por essa razão, estou te lembrando a reavivar^f o dom de Deus que existe em ti pela imposição de minhas mãos. ⁷Porque Deus não nos deu um espírito de covardia,^g mas sim de poder, de amor e de autocontrole.

Não tenha vergonha de sofrer por Cristo

⁸Portanto, não te envergonhes de te identificar com nosso Senhor ou comigo, Seu prisioneiro; antes, participa no sofrimento pelo Evangelho segundo o poder de Deus^h ⁹– Aquele que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não por causa das nossas obras, mas por causa de Seu próprio propósito e graça, que nos foi dada antes de existir eras,ⁱ ¹⁰mas que foi revelada agora através da manifestação de nosso Salvador, Jesus Cristo, que tanto destruiu a morte^j como trouxe vida e imortalidade à luz mediante o Evangelho; ¹¹para o qual fui constituído pregador, apóstolo e mestre das nações étnicas.^k ¹²É mesmo por essa causa que estou sofrendo estas coisas, mas não me envergonho, porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que Ele é poderoso para guardar o meu depósito^l até aquele Dia.^m

Seja leal – o exemplo de Onesíforo

¹³Segura o padrão de são ensino que tens ouvido de mim, pela fé e pelo amor que há em Cristo Jesus. ¹⁴Guarda o bom depósito por meio do Espírito Santo que habita em nós.ⁿ ¹⁵Tu já sabes que todos os da Ásia têm sido afastados de mim,^o inclusive Fígelo e Hermógenes. ¹⁶O

^a Em vez de “Jesus Cristo”, uns 40% dos manuscritos gregos trazem ‘Cristo Jesus’ (como em muitas versões).

^b A “vida que há em Cristo Jesus” – é esse o ponto central. Como Ele mesmo disse, “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância” (João 10.10).

^c A alternância entre ‘Jesus Cristo’ e ‘Cristo Jesus’ parece ter sido uma mera questão de estilo.

^d Por que será que Paulo trouxe seus ancestrais à baila? Suponho que era para preparar um paralelo com Timóteo e os ancestrais dele (verso 5). O legado que recebemos é importante.

^e A julgar pelo que segue, parece que Timóteo estava passando por uma crise espiritual a última vez que Paulo o viu, daí as lágrimas. Paulo havia feito o que podia, mas agora estava preocupado para saber a condição dele.

^f Timóteo tinha recebido um ‘dom’ de Deus através de Paulo, mas o verbo ‘reavivar’ indica claramente que o uso do dom dependia dele, e ele vinha negligenciando esse dom.

^g Não era para Timóteo retroceder, nem desistir; antes, era para fazer uso dos recursos que Deus colocou à disposição dele – tudo isso vale para nós também. Podemos, e devemos ter certeza que nenhum ataque de medo vem de Deus. Mas o Espírito Santo pode nos inquietar a respeito de dado assunto.

^h Viver de acordo com o Evangelho neste mundo tem tudo a ver com o poder de Deus.

ⁱ É isso mesmo; o sangue do Cordeiro foi derramado antes da criação deste mundo (1 Pedro 1.19-20). Para um Ser eterno e infinito, tempo e espaço são irrelevantes; talvez sejam coisas limitadas a este mundo.

^j É isso que o Texto diz, “a morte”; entendo que neste contexto a referência é ao reino de Satanás. Aliás, não é isso que Hebreus 2.14-15 declara? “Visto que os filhos participam de carne e sangue, Ele também participou das mesmas coisas, para que pela própria morte abolisse o que tinha o poder da morte – isto é, o diabo – e livrasse esses [os filhos] que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à escravidão.” Ver também 1 João 3.8.

^k Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “das nações étnicas” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^l Isso mesmo, “o meu depósito”; morrendo para si e vivendo em prol do Reino de Cristo, ele estava depositando na ‘poupança’ dele no banco do Céu.

^m É o Dia em que prestaremos conta da nossa vida a Deus (ver o verso 18 abaixo).

ⁿ “Segura o padrão”, “guarda o bom depósito” – outra vez Paulo enfatiza a nossa responsabilidade, mas precisamos nos valer da capacitação do Espírito Santo.

^o O verbo ‘afastar’ está na voz passiva; alguém estava trabalhando contra Paulo, com sucesso.

Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque ele me aliviou muitas vezes, e não se envergonhou da minha corrente;^a ¹⁷antes, quando chegou a Roma, ele me procurou diligentemente até me encontrar ¹⁸(que o Senhor conceda a ele encontrar misericórdia da parte do Senhor naquele Dia); além disso, tu sabes muito bem quantos serviços ele prestou em Éfeso.

Seja fortalecido

2 ¹Portanto tu, filho meu, sê fortalecido pela graça que há em Cristo Jesus. ²As coisas que ouviste de mim na presença de muitas testemunhas, confia as mesmas a homens fieis que serão competentes para ensinar outros também.^b ³Tu pois, hás de aguentar privação como bom soldado de Jesus Cristo.^c ⁴Nenhum soldado em serviço se deixa embarçar com os afazeres da vida civil; para agradar àquele que o alistou. ⁵Ademais, nenhum atleta é declarado vencedor se não competir de acordo com as regras. ⁶Para poder trabalhar, o agricultor precisa receber as sementes primeiro.^d ⁷Pondera o que estou dizendo, e que o Senhor queira mesmo te dar entendimento em tudo.^e

Encorajamento através de exemplo

⁸Tem sempre no pensamento Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos, da semente de Davi; é esse o meu evangelho,^f ⁹pelo qual estou sofrendo, ao ponto de estar preso como um criminoso; mas a Palavra de Deus não está presa. ¹⁰É por isto que suporto tudo: pelo bem dos escolhidos,^g para que eles também obtenham a salvação que há em Cristo Jesus, com glória eterna. ¹¹Eis um dizer fidedigno: Se, de fato, morremos juntos,^h também viveremos juntos. ¹²Se perseveramos, também reinaremos juntos. Se O repudiamos, Ele também nos repudiará.ⁱ ¹³Se somos infiéis, Ele permanece fiel^j – Ele não pode negar-se a si mesmo.^k

¹⁴Fica repetindo essas coisas, exortando-os^l perante o Senhor^m a que não contendam acerca de palavras, que para nada serveⁿ – só arruína os ouvintes.

Aprovado e desaprovado

¹⁵Empenha-te para se tornar aprovado por Deus, um obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja a Palavra da Verdade corretamente. ¹⁶Mas afasta-te dos palavreados vãos e profanos, pois os que fazem isso se tornam cada vez mais impiedosos,^o ¹⁷e a palavra deles se alastrará como gangrena – entre os quais são Himeneu e Fileto; ¹⁸os quais se afastaram da Verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu; e eles derrubam a fé de alguns.^p

^a Embora Paulo recebeu o privilégio de ter a própria casa (Atos 28.16), ele vivia com uma corrente.

^b O futuro da Igreja depende disso.

^c Quando reclamamos das nossas circunstâncias, estaríamos esquecendo de que somos soldados?

^d A tônica deste parágrafo parece ser que toda e qualquer ocupação tem requerimentos. Um soldado tem que aguentar privação e agradar quem o alistou; um atleta tem que obedecer às regras; um agricultor precisa de sementes para poder plantar.

^e Para ter bom êxito, é necessário ter compromisso e dedicação, quer seja soldado, atleta ou agricultor.

^f Esse dizer singelo traz à lembrança muito da essência do Evangelho. “A semente de Davi” relembra que o Criador de fato se tornou homem, com genes de Davi, e cumpriu as profecias acerca do Messias. “Ressuscitado dentre os mortos” relembra tudo que se vincula à morte e à ressurreição dEle. Ter Jesus na mente é um bom remédio contra o desânimo.

^g Eles são “escolhidos”, mas Paulo tem de sofrer para que eles possam obter. Ver também 2 Coríntios 1.5-7, Filipenses 3.10, Colossenses 1.24 e 1 Pedro 4.13.

^h Precisamos nos identificar de fato com a morte de Cristo, o que envolve compromisso e mudança de vida, mudança de cosmovisão.

ⁱ Embora as versões costumem acrescentar ‘com ele’ nos versos 11 e 12^a, o pronome só aparece de fato nesta última oração; mas já que aparece, o ‘com ele’ é subentendido corretamente. Notar a grande ênfase na responsabilidade humana – **se** perseveramos (mas unicamente ‘se’), reinaremos; se repudiarmos Ele, Ele certamente nos repudiará.

^j Como Ele é fiel, Ele nos levanta quando tropeçamos; mas não se O repudiamos.

^k Existem pelo menos duas coisas que Deus não pode fazer: negar-se a si mesmo (2 Timóteo 2.13) e mentir (Tito 1.2 – pois seria uma forma de negar Sua natureza).

^l Entendo que o antecedente para este pronome se encontra em 2.2 acima.

^m Em vez de “o Senhor”, talvez 10% dos manuscritos gregos trazem ‘Deus’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

ⁿ Naturalmente, isso não incluiria uma discussão em torno de uma doutrina importante.

^o Comparando isto com o que o Senhor Jesus disse em Mateus 12.34-37, os que falam impiedosamente o fazem porque o seu coração é impiedoso; e quanto mais o fizerem, tanto pior vão ficando, porque seguem reforçando sua impiedade.

^p Claro; se a ressurreição já aconteceu e você ainda está aqui, que esperança te resta?

¹⁹Todavia, o sólido fundamento de Deus permanece firme, tendo este selo: “O Senhor conhece os que são dEle”,^a e que todo aquele que se vale do nome do Senhor^b se afaste da iniquidade.

²⁰Ora, numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro; uns, de fato, para honra, mas outros para desonra. ²¹Portanto, se alguém se purificar destas coisas, será um vaso para honra,^c santificado e útil para o Dono, preparado para toda boa obra.

A procedência da oposição

²²Então, fuge das paixões erradas da juventude;^d segue a retidão moral, a fé, o amor, a paz, junto com os que invocam o Senhor de coração puro.^e ²³Rejeita controvérsias tolas e inúteis, sabendo que geram brigas. ²⁴Ora, ao escravo do Senhor não convém brigar, mas sim ser gentil para com todos, ser apto para ensinar e tolerante,^f ²⁵corrigindo com cortesia os oponentes, na esperança de que Deus lhes conceda arrependimento, levando-os a um real conhecimento da Verdade,^g e que possam recobrar o juízo^h e escapar da armadilha do diabo (tendo sido aprisionados por ele para fazerem a vontade dele).^h

Paulo trata do ministério futuro de Timóteo

O que o humanismo relativista produz

3 ¹Fica sabendo disto: Nos últimos dias sobrevirão tempos perigosos; ²porque os homensⁱ serão narcisistas,^j avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, profanos, ³sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, ⁴traidores, precipitados, vaidosos, amantes dos prazeres antes do que amantes de Deus;^k ⁵tendo aparência de piedade, mas tendo já negado o seu poder!^l

Tu tens mesmo de evitar esses tais; ⁶pois são do tipo que adentram^m as casas e ‘capturam’

^a Ver Números 16.5. A segunda metade do período não é uma citação.

^b Em vez de “o Senhor”, talvez 10% dos manuscritos gregos trazem ‘Cristo’ (como em versões que seguem o Texto Recebido).

^c A analogia aqui não me é clara; mas entendo que o crente deve evitar qualquer contaminação vinda das pessoas da desonra.

^d O jovem não deve ‘passar mel no beijo’ para ver até que ponto consegue aguentar – é para fugir!

^e Isto requer comunhão com outros que pensam da mesma maneira.

^f Entendo que o sentido básico deste vocábulo é lidar com oposição com maturidade.

^g Sem a nossa ajuda, eles dificilmente conseguirão.

^h Os versos 23 a 26 dão uma perspectiva que não é muito conhecida. Pelo menos uma parte (a maior parte?) [a totalidade?] das vezes que as pessoas se opõem a valores bíblicos, o fazem por causa de influência satânica nas suas mentes. Já que Satanás é o ‘pai do mentir’ (João 8.44), ele está por detrás de toda e qualquer mentira. De sorte que sempre que alguém abraçar uma mentira (materialismo, humanismo, relativismo, evolucionismo, espiritismo, animismo ou praticamente qualquer ‘ismo’), ele convida Satanás para dentro de sua mente. Uma vez dentro da mente, Satanás faz por aonde criar fortalezas. Como bem diz Efésios 2.2, ele segue atuando nos ‘filhos da desobediência’ – é que quando você abraça uma mentira, você rejeita a Verdade; só que aí você é dominado pela mentira e acaba fazendo a vontade de Satanás. Esse processo segue de área em área, o que explica porque uma pessoa pode ser boa numa área, mas má em outra (não se trata de habilidades físicas). Então, quando alguém se opõe à Verdade de Deus e aos valores dEle, devemos entender e lembrar como essa pessoa chegou a esse ponto; a verdade é que ela está sendo usada. Dar bronca violenta nela não vai ajudá-la. Analisar as pressuposições da pessoa de forma tranquila e cortês talvez funcione. Ainda mais pertinente, temos acesso a autoridade espiritual, com a qual podemos destruir as fortalezas de Satanás na mente da pessoa, mas isso nos leva para a guerra espiritual bíblica (área de extrema importância, mas extensa demais para tratar aqui). Em outro tempo pesquisei essa área a fundo e o interessado pode encontrar bastante material a respeito no meu site: www.prunch.com.br, inclusive trinta horas de vídeo sobre o assunto.

ⁱ O termo é genérico e poderia ser traduzido ‘as pessoas’.

^j Pesquisas recentes indicam que a vasta maioria dos jovens na América do Norte (e presumivelmente em outros países também) já se tornaram narcisistas – eles pensam unicamente em si, sem se importar com os outros. Eles foram ‘programados’ através do acesso portátil à televisão e ao Internet, etc.

^k Os versos 2 a 4 dão uma acurada descrição aterrorizante da sociedade contemporânea; há dois mil anos Paulo deu uma descrição profética dos resultados que o humanismo relativista produz.

^l “Tendo negado” está no tempo ‘perfeito’; eles começam por não acreditar em piedade verdadeira e com isso negam que teria qualquer poder. Mas, vivendo numa cultura que ainda tem vestígios de uma piedade anterior, eles acham ser útil fingir.

^m A descrição de tais pessoas, dada nos versos 2-5, não combina com ‘penetrar sornateiramente’ – eles entram abertamente, ‘exalando’ confiança e competência. Sigo a melhor linha de transmissão (embora representando 20% dos manuscritos gregos neste lugar).

mulheres crédulas carregadas de pecados, levadas por vários tipos de paixões, ⁷sempre aprendendo, mas nunca conseguindo alcançar o real conhecimento da verdade.^a ⁸Assim como Janes e Jambres^b se opuseram a Moisés, estes também se opõe à verdade – homens de mente depravada, desqualificados quanto à fé^c – ⁹mas eles não irão adiante, porque a sua tolice será patente para todos, como aconteceu também no caso daqueles.

“Permanece nas coisas que aprendeste”

¹⁰Tu, porém, tens seguido de perto a minha doutrina, o modo de viver, o propósito, a fé, a paciência; ¹¹as perseguições e os sofrimentos tais quais me aconteceram em Antióquia,^d em Icônio e em Listra – quantas perseguições suportei! Mas o Senhor me livrou de todas elas. ¹²Aliás, todos os que querem levar uma vida piedosa em Cristo Jesus serão perseguidos.^e ¹³Já homens malignos e impostores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados.

¹⁴Tu, porém, permanece nas coisas que aprendeste e a respeito das quais foste assegurado, sabendo de quem aprendeste ¹⁵e que desde criancinha conheces as Sagradas Escrituras, que são capazes de tornar-te sábio para dentro de salvação mediante a fé em Cristo Jesus. ¹⁶Toda a Escritura é exalada por Deus^f e é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para treinar na retidão moral,^g ¹⁷para que o homem de Deus seja competente, plenamente preparado para toda boa obra.^h

Proclamar a Palavra!

4 ¹Portanto, na presença de Deus e do Senhorⁱ Jesus Cristo, que está para julgar tanto vivos como mortos, com vistas a Sua vinda e Seu Reino, eu te ordeno:^j ²Proclama a Palavra; esteja pronto a tempo e fora de tempo; corrige, repreende e exorta, com bastante paciência e ensino.^k ³Porque virá tempo em que não tolerarão a sã doutrina; antes, eles acumularão para si mesmos muitos mestres para comichar os ouvidos conforme as suas próprias paixões – ⁴sim, eles afastarão seus ouvidos da verdade; então serão desviados para fábulas.^l ⁵Mas tu, sê sóbrio em tudo, suporta adversidade, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.^m

Timóteo não mais terá Paulo para ajudá-lo

⁶É que eu já estou sendo derramado como oferta, e o tempo da minha partida chegou.ⁿ ⁷Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. ⁸Agora a coroa da justiça me está

^a Quem seriam essas ‘mulherzinhas’ (assim no grego)? Donas de casa e mães de família dando duro para sobreviver não teriam tempo ou folga para “vários tipos de paixões”, e nem para ouvir ‘vendedores’ de tolices grandiloquentes. Para onde vão egoístas arrogantes que amam dinheiro e prazer? Vão para onde tem dinheiro e prazer, a alta sociedade. Então, a referência deve ser a damas da alta sociedade que dispõem de dinheiro e folga para deliciarem-se, mas que ainda têm consciência suficiente para se sentirem intranquilas com isso. Mas na verdade elas não querem abrir mão de seu estilo de vida.

^b Paulo cita uma fonte extra bíblica, mas que era história verídica.

^c A referência é a servos do inimigo, claramente.

^d Seria a Antióquia da Pisídia (Atos 13.14).

^e Ai, ai; se ninguém está te perseguindo, por que não?

^f Paulo cunhou uma expressão para descrever a conexão íntima entre Deus e a Sua revelação escrita; é como a própria respiração.

^g Notar a sequência: 1) a Escritura fornece informação que é objetivamente verdadeira; 2) o Espírito Santo utiliza a Sua Espada para convencer do pecado; 3) isso leva a arrependimento e conversão; 4) então a Palavra é o nosso alimento e a nossa água para crescimento espiritual. Ao passo que crescemos, podemos ajudar outros a passarem pela sequência.

^h Acesso à Escritura é necessária para crescimento espiritual e para trabalhar.

ⁱ Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “o Senhor” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^j A ordem que Paulo dá a Timóteo é “com vistas a Sua vinda e Seu Reino”.

^k Se Timóteo obedecesse essa ordem, iria pelo menos diminuir a velocidade do processo descrito nos versos 3 e 4. E se nós também obedecermos essa ordem, devemos produzir ao menos alguma melhora no nosso próprio contexto.

^l Notar a progressão: primeiro eles escolhem se afastar da Verdade, mas depois outrem pega as rédeas e os leva para tolices cada vez maiores.

^m Pensando na própria morte, Paulo exorta Timóteo a ser sempre sóbrio.

ⁿ Transparece que Deus avisou Paulo que ele iria morrer.

reservada, a qual o Senhor, o justo Juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que têm almejado a Sua vinda.^a

Observações finais

“Venha rápido”

⁹Esforça-te para vir ter comigo depressa; ¹⁰porque Demas, tendo amado a presente era, me abandonou e partiu para Tessalônica – Crescente para a Galácia e Tito para a Dalmácia.^b ¹¹Só Lucas está comigo. Toma Marcos e traze-o contigo, porque ele me é útil para ministério.^c ¹²Enviei Tíquico a Éfeso. ¹³Quando vieres, traze a capa que deixei com Carpo em Trôade – também os livros, especialmente os pergaminhos.^d ¹⁴O latoeiro Alexandre causou-me muitos males; que o Senhor lhe retribua segundo as suas obras.^e ¹⁵Guarda-te também dele tu, porque ele se opôs fortemente às nossas palavras.

As pessoas vão te decepcionar

¹⁶Na minha primeira defesa ninguém veio me apoiar; antes, todos me abandonaram – que não lhes seja cobrado.^f ¹⁷Mas o Senhor permaneceu comigo e me fortaleceu, para que por meu intermédio a mensagem fosse plenamente proclamada e que todas as nações étnicas ouvissem.^g Também, fui libertado da boca de um leão.^h ¹⁸Aliás, o Senhor me livrará de toda obra maligna e me salvará para dentro do Seu Reino celestial;ⁱ a Ele seja a glória para todo o sempre. Amém.

Despedida

¹⁹Saúda a Prisca^j e Áquila, e à casa de Onesíforo. ²⁰Erasto ficou em Corinto, mas deixei Trófimo doente em Mileto.^k ²¹Empenha-te para vir antes do inverno. Êubulo, Prudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos te saúdam.

²²O Senhor Jesus Cristo^l seja com o teu espírito. A Graça^m seja convosco.ⁿ Amém.

^a Quem tem receio do que pode acontecer, não vai ‘almejar’ essa ‘vinda’. Então, quem ‘almeja’, é porque também está combatendo o bom combate e guardando a fé.

^b Entendo que o que foi dito de Demas não se aplica a Crescente e Tito, só que eles também viajaram.

^c Comparando este dizer com Atos 15.37-39, transparece que Barnabé tinha razão ao investir em Marcos, e Paulo aqui reconhece o sucesso dele. Como não tem o artigo definido com ‘ministério’, é possível que Paulo quera que Marcos o servisse pessoalmente.

^d Os pergaminhos podem ter sido rolos do A.T., e como Paulo fez uma distinção, os ‘livros’ podem ter sido do N.T., mas não temos como saber.

^e Paulo não estava pedindo perdão para o homem.

^f Há uma clara diferença na atitude aqui, comparada com o latoeiro no verso 14. (A rigor, o ‘latoeiro’ aqui era um artífice em bronze.)

^g Suponho que Paulo tenha escrito algumas das cartas após a primeira defesa, e com isso as ‘nações étnicas’ ainda estão ‘ouvindo’.

^h Entendo que aquilo foi literal; alguém tentou fazer com que Paulo fosse condenado a enfrentar um leão na arena, mas o plano malogrou.

ⁱ Exatamente, o alvo é de fato adentrar o “Reino celestial”.

^j Há consenso no sentido de que ‘Prisca’ era uma forma alternada para ‘Priscila’.

^k Transparece que Paulo não conseguiu curá-lo.

^l Talvez 3% dos manuscritos gregos omitem “Jesus Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^m Escrevi “Graça” com letra grande porque a palavra é acompanhada pelo artigo definido.

ⁿ “Teu espírito” é singular, dizendo respeito a Timóteo, mas “convosco” é plural – entendo que Paulo bem sabia que a carta seria lida por outras pessoas, e não só por Timóteo.

A Carta de Paulo a TITO

Saudação

1 ¹Paulo, escravo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de Deus e o real conhecimento da Verdade que combina com piedade, ²em esperança de vida eterna^a – a vida que o Deus que não pode mentir^b prometeu antes dos tempos de eras,^c ³mas tem manifestado por uma proclamação de Sua Palavra em tempos escolhidos, a qual Palavra me foi confiada por uma ordem de Deus, nosso Salvador;^d ⁴a Tito, verdadeiro filho segundo uma fé comum: Graça, misericórdia^e e paz da parte de Deus Pai e de Soberano Jesus Cristo,^f o nosso Salvador.

Qualificações para presbíteros

⁵Eu te deixei em Creta^g por este motivo, para que pusesse em ordem as coisas que faltavam e estabelecesses presbíteros em cada cidade, como eu te ordenei: ⁶aquele que for irrepreensível, mulher única tipo de homem,^h tendo filhosⁱ que creem e que não são acusados de libertinagem ou de rebeldia. ⁷Porque na condição de administrador debaixo de Deus, é necessário que o supervisor^j seja irrepreensível; não soberbo, nem iracundo, nem dado a vinho, nem valentão, nem avarento; ⁸antes, que seja hospitaleiro, amigo do bem, prudente, justo, santo, disciplinado; ⁹retendo firmemente a Palavra fidedigna, conforme foi ensinada, para que seja competente,^k tanto para exortar com a sã doutrina, como para corrigir os contradizentes.

Eles enfrentarão oposição

¹⁰É que existem muitos rebeldes, ruidosos e enganadores, especialmente os do grupo da circuncisão; ¹¹é necessário silenciá-los – estão arruinando famílias inteiras, ensinando coisas que não devem, visando ganho ignóbil.^l ¹²Um deles, seu próprio profeta, disse: “Cretenses são sempre mentirosos, feras ruins, glutões preguiçosos”. ¹³Tal testemunho é verdadeiro.^m Portanto, repreende-os com rigor,ⁿ para que sejam sadios na fé, ¹⁴não dando ouvidos a lendas judaicas, nem a mandamentos de homens que rejeitam a verdade.^o ¹⁵Para os puros, todas as coisas são puras; mas para os corrompidos e incrédulos, nada é puro; antes, tanto a mente

^a Paulo declara abertamente a sua motivação; ele quer vida eterna, e a única maneira de alcançá-la é ser escravo de Deus. Já que Jeová Filho aguentou a cruz com vistas à glória do outro lado (Hebreus 12.2), Paulo estava em boa companhia. É que nós também temos a mesma oportunidade.

^b Eis uma coisa que Deus não pode fazer, sendo contrária à Sua natureza, à Sua essência.

^c Como poderia Paulo saber disso? Presumivelmente foi revelado a ele, talvez quando ele foi levado ao terceiro céu. (Ver também 1 Pedro 1.18-20.) Talvez diga respeito a uma promessa que o Pai fez ao Filho. A sugestão aqui é de que ‘tempo’ seja um conceito limitado a este planeta, sendo irrelevante para um Ser eterno.

^d Paulo claramente reivindicou estar na linha dos que Deus escolheu através das eras para proclamar a Sua Palavra; com a implicação de que é uma nova proclamação, não apenas uma exposição de algo que já havia sido escrito. A “esperança de vida eterna” tem sido proclamada em momentos escolhidos através da história humana.

^e Uns 8% dos manuscritos gregos omitem “misericórdia” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^f Entendo que “Deus Pai” e “Soberano Jesus Cristo” funcionam aqui como nomes próprios. Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “Soberano” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^g Quando aconteceu isso? Sabemos que Lucas e Aristarco estavam com Paulo no navio que o levou à Roma (Atos 27.2); embora Tito não recebesse menção, seria possível que ele estava no barco também? Quando o navio parou em Bons Portos, Creta, talvez Paulo tenha desembarcado Tito (pois ele já sabia que iriam sofrer naufrágio).

^h É isso que o Texto diz. Entendo que Paulo falava de uma qualidade, um certo tipo de pessoa. Muitos homens têm só uma esposa, mas ficam olhando outras mulheres; esses tais não se qualificariam.

ⁱ Presumivelmente a referência não inclui filhos adultos que já saíram do ‘ninho’.

^j Se vamos representar Deus numa capacidade oficial, precisamos estar limpos.

^k Infelizmente, esta competência no manuseio da Palavra de Deus é um tanto rara nestes dias.

^l Aparentemente, essas pessoas não eram motivadas por uma forte convicção pessoal; só queriam ganho material. Triste. Infelizmente, esse tipo de pessoa não falta em nosso meio.

^m Que coisa, Paulo foi bem direto! (Ser ‘politicamente correto’ era uma ideia desconhecida por Paulo.)

ⁿ Hábitos arraigados e características culturais arraigadas não podem ser mudadas com apenas uma repreensão; Paulo se referia a um empenho constante visando a alcançar uma mudança nas atitudes e nos valores culturais deles.

^o Antes de prestar ouvidos a alguém, você deve fazer por aonde saber as pressuposições dele.

como a consciência deles estão corrompidas.^a ¹⁶Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos O negam, sendo detestáveis, desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra.

Qualidades a serem ensinadas

2 ¹Tu, porém, fala as coisas que convém à sã doutrina: ²que os homens mais velhos sejam sóbrios, sérios, prudentes; são na fé, no amor e na perseverança. ³Semelhantemente, que as mulheres mais idosas sejam reverentes no seu viver, não caluniadoras nem dadas a muito vinho, mas que sejam mestras do bem ⁴— para que possam instruir as mais novas^b a amarem seus maridos e seus filhos, ⁵a serem prudentes, puras, boas donas de casa, subordinando-se a seus próprios maridos, para que a Palavra de Deus não seja difamada.

⁶Semelhantemente, exorta os mais novos a que tenham autocontrole,^c ⁷mostrando-te exemplo de boas obras em tudo:^d mostrando integridade, dignidade e incorruptibilidade^e no teu ensinar ⁸— linguagem sadia e irrepreensível — para que o oponente fique envergonhado, não tendo nada de mal para dizer contra nós.^f

⁹Exorta escravos a se subordinarem a seus donos, a serem agradáveis em tudo, não contradizendo, ¹⁰não furtando;^g antes, que demonstrem total confiabilidade, para que adornem a doutrina do nosso Deus Salvador em tudo.^h

Graça salvadora

¹¹É que a graça salvadora de Deus se manifestou para todos os homens, ¹²ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente,ⁱ ¹³aguardando a bendita esperança,^j a saber, o glorioso aparecimento de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo; ¹⁴o qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda anomia^k e purificar para si um povo particular, zeloso de boas obras.^l

¹⁵Fala essas coisas, quer exortando, quer repreendendo, com toda a autoridade. Que ninguém te despreze.^m

^a Isso me faz lembrar de Mateus 6.22-23, palavras do Soberano Criador enquanto andava nesta terra: “A candeia do corpo é o olho. De sorte que se teu olho for sadio, todo o teu corpo será cheio de luz. Mas se teu olho for maligno, todo o teu corpo será cheio de escuridão. Portanto, se a ‘luz’ que há em ti for escuridão, quão grande é essa escuridão!” É claro que temos dois olhos, mas o Texto traz “olho” (singular). Entendo que a referência é à maneira em que interpretamos o que vemos (que é o nosso verdadeiro ‘olho’) — duas pessoas, uma pura e uma maligna, observando o mesmíssimo acontecimento, darão interpretações bem diferentes a ele. ‘Maligno’ significa um mal agressivo. Alguém com mente maligna dará uma interpretação perversa a tudo que vê, e como consequência o ser dele ficará cheio de escuridão implacável. É isso que é dito aqui em Tito 1.15; para alguém que é corrompido, **nada** é puro. Com tanto a mente como a consciência corrompidas, uma pessoa assim é simplesmente incapaz de dar uma interpretação decente a qualquer coisa no mundo inteiro. É por isso que Paulo segue dizendo (no verso 16) que tal pessoa é desqualificada para qualquer obra boa; se você está cheio de malignidade, como poderá fazer o bem?

^b Notar que as mulheres jovens devem ser instruídas por mulheres mais idosas, que nessa área podem atuar melhor do que pastores (homens).

^c Acho curioso que os jovens recebem só uma exigência: ter autocontrole.

^d De novo, se vamos representar Deus numa capacidade oficial, precisamos estar limpos.

^e Uns 17% dos manuscritos gregos omitem “incorruptibilidade” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^f Em vez de “nós”, uns 20% dos manuscritos gregos trazem ‘vós’ (como nas versões que seguem o Texto Recebido). Sendo que tanto a mensagem como a autoridade de Tito vieram através de Paulo, ‘nós’ é o pronome correto.

^g Um escravo não teria dificuldade em achar oportunidade para furto, e poderia se convencer que era justo. Contudo, um dono perspicaz acabaria descobrindo o culpado.

^h Outra vez, Paulo não incita escravos a se rebelarem. Talvez seja especialmente nas circunstâncias adversas que melhor podemos ‘adornar’ a doutrina de Deus.

ⁱ A graça salvadora de Deus se tornou disponível a todos, mas multidões nunca ouviram nada a esse respeito. Para que possam ouvir, havemos de levar vidas piedosas.

^j Ora, se é para ficarmos ‘aguardando’, então consideramos que pode acontecer durante a nossa vida (caso contrário, para que ‘aguardar?’).

^k Já que qualquer ‘lei’ que Deus promulga combina com o Seu caráter, entendo que o ‘ponto’ aqui é de que Deus quer nos libertar de qualquer coisa que não combina com Seu caráter.

^l Veja como Paulo fica enfatizando o **fazer** das boas obras, não apenas o defender de doutrina correta.

^m A dificuldade aqui poderia ser a juventude dele, mas na condição de delegado de Paulo, ele representava autoridade apostólica.

A diferença que o Evangelho faz

3 ¹Lembra-os^a que se subordinem a governantes e autoridades, que sejam obedientes, que estejam dispostos para toda boa obra; ²que não caluniem ninguém, que sejam pacíficos e meigos, demonstrando genuína cortesia para com todos os homens. ³Porque em outro tempo nós também éramos insensatos e desobedientes; vivíamos enganados e escravizados por uma variedade de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, detestáveis,^b odiando uns aos outros.^c

Que maravilhosa salvação!

⁴Mas quando se manifestou a benignidade do nosso Deus Salvador e o Seu amor para com os homens,^d ⁵Ele nos salvou – não por causa de obras justas praticadas por nós, mas segundo a Sua própria misericórdia, por meio do banho da regeneração e da renovação do Espírito Santo,^e ⁶o qual Ele [Pai] derramou sobre nós abundantemente, por meio de Jesus Cristo, o nosso Salvador, ⁷para que, tendo sido justificados por Sua graça, nos tornássemos herdeiros segundo a esperança de vida eterna.

Façamos o bem

⁸Essa afirmação é fidedigna, e quero que insistas nessas coisas, para que os que têm confiado em Deus se interessem em liderar nas boas obras.^f Tais coisas são boas e proveitosas para os homens.^g ⁹Mas evita controvérsias tolas, genealogias, contendas e debates acerca da lei, porque essas coisas são inúteis e vãs.^h

¹⁰Excomunga o homem faccioso, depois de admoestá-lo uma e duas vezes, ¹¹sabendo que tal pessoa tem sido pervertidaⁱ e vive pecando; por si mesma está condenada.

Despedida

¹²Assim que eu te enviar Ártemas, ou Tíquico, esforça-te para vir ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar o inverno lá.^j ¹³Facilita a viagem sem demora do jurista Zenas e de Apolo,^k para que nada lhes falte. ¹⁴Quanto a nosso povo, que também aprendam a aplicar-se às boas obras, para suprir as coisas necessárias, para que não sejam infrutíferos.^l

¹⁵Todos os que estão comigo te saúdam. Saúda tu os que nos amam em fé.^m A graça seja com todos vocês.ⁿ Amém.

^a O Texto traz somente o pronome, mas a referência deve ser aos crentes em Creta.

^b Atenção, há esperança! O vocábulo ‘detestável’ se repete de 1.16 acima, de sorte que se pessoas que agora são regeneradas um dia eram detestáveis, é porque podem ser transformadas; através do Evangelho há saída. (A rigor, o Texto traz sinônimos, mas o sentido é o mesmo.)

^c Essa descrição é muito atual; descreve a sociedade atual muito bem. Então, os que foram salvos para fora desse ambiente devem tratar com consideração os que ainda estão dentro dele. Isso pode ser difícil para pessoas que sempre foram protegidas do mundo.

^d Lembrar João 3.16.

^e A regeneração e a renovação são obra do Espírito Santo. No verso 6 o “Ele” que derrama é o Pai, baseado na obra salvífica do Filho – aqui temos uma referência clara à Trindade.

^f Entendo ser esse o sentido normal do Texto – cristãos devem tomar a liderança nas suas comunidades para promover projetos em prol do bem comum.

^g Se todos vivessem de acordo com valores bíblicos, esta terra seria um ‘paraíso’. Não haveria necessidade de prisões, polícias, exércitos, centros de reabilitação, a maioria dos hospitais, etc.

^h Existem pessoas que gostam de discutir só pelo prazer de discutir, mas o Soberano Jesus avisou que seremos julgados por cada palavra vã (Mateus 12.36).

ⁱ A voz passiva indica que a pessoa foi pervertida por uma força exterior; neste contexto seria Satanás, presumivelmente; mas a pessoa acompanhou o processo, permitiu que acontecesse (caso contrário, não seria ‘auto-condenada’). Mas agora ela já está do lado de Satanás, e se ela rejeitar duas admoestações, é porque não quer mudar. O que resta é excomungá-la, não deixar a pessoa seguir atuando dentro da comunidade, por causa do estrago que vai provocar.

^j Para que Paulo pudesse escrever isso, não poderia estar na prisão. Se ele não foi solto após Atos 28.31, então esta carta foi escrita antes da viagem a Jerusalém que resultou na sua prisão.

^k Como poderia Paulo saber que esses dois homens estavam em Creta? Crentes viajavam, e eles transmitiam informações.

^l Ao suprir as necessidades dos servos de Deus, participamos do fruto do trabalho deles.

^m O Texto não traz ‘a fé’, mas somente ‘fé’. Talvez a referência seja a pessoas que nunca viram Paulo, mas que o amavam mesmo assim.

ⁿ “Todos vocês” é obviamente plural; transparece que Paulo sabia que sua carta teria uma circulação maior do que a pessoa de Tito.

A Carta de Paulo a FILEMOM

Saudação

¹Paulo, prisioneiro por Jesus Cristo,^a e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, nosso co-operador, ²e à amada^b Áfia, e a Arquipo, nosso co-soldado, e à igreja que está em tua casa: ³Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e Soberano Jesus Cristo.

Paulo elogia Filemom

⁴Sempre dou graças ao meu Deus, fazendo menção de ti nas minhas orações, ⁵ouvindo do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus, e por todos os santos; ⁶para que o compartilhar da tua fé seja produtivo através de um real conhecimento de todo o bem que há entre vocês que estão em Cristo Jesus.^c ⁷Sim, temos muita gratidão^d e somos encorajados por teu amor, irmão, porque os corações dos santos têm sido reanimados por ti.

Paulo intercede por Onésimo

⁸Agora, embora eu tenha plena ousadia em Cristo para mandar que faças o que é certo,^e ⁹eu – sendo mesmo Paulo o velho, e agora também prisioneiro por Jesus Cristo – prefiro fazer-te um apelo com base no amor. ¹⁰Apelo-te por meu filho Onésimo,^f o qual gerei na minha prisão, a quem estou enviando de volta ¹¹– no passado ele te foi inútil, mas agora é útil, a ti e a mim.

¹²Portanto, recebe-o,^g ele que é meu próprio coração ¹³– bem que eu queria mantê-lo comigo, para que me servisse em teu lugar, enquanto estou em cadeias pelo Evangelho, ¹⁴mas eu não quis fazer nada sem a tua aprovação, para que a tua contribuição fosse voluntária, não como imposição. ¹⁵Ora, talvez ele tenha sido afastado^h por um tempo para que o tivesses de volta para sempre ¹⁶– não mais como um escravo, mas muito mais do que um escravo, como um irmão amado: especialmente para mim, mas quanto mais para ti, tanto na carne como no Senhor.ⁱ

Paulo pede obediência

¹⁷Então, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo.^j ¹⁸Se ele te prejudicou em algo ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta. ¹⁹Eu, Paulo, estou escrevendo de

^a Já que em outras cartas Paulo se diz escravo de Jesus, ele seria também prisioneiro de Jesus, mas neste contexto entendo que ele está dizendo que é prisioneiro por causa de Jesus. Em vez de “Jesus Cristo”, uns 60% dos manuscritos gregos trazem ‘Cristo Jesus’. Eu sigo a melhor linha de transmissão.

^b Em vez de “amada”, uns 5% dos manuscritos gregos trazem ‘irmã’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Em todo caso, Áfia era mulher.

^c A minha redação do verso 6 deve ser um tanto diferente da de sua Bíblia. A ‘fé’ é de Filemom, mas ‘o bem’ é da congregação. Em vez de “vocês”, uns 55% dos manuscritos gregos trazem ‘nós’ – eu sigo a melhor linha de transmissão. As versões geralmente terminam com ‘em Cristo Jesus’, mas a preposição significa ‘para dentro de’, o que não dá uma tradução fácil. A referência é a pessoas que já creram para dentro de Jesus (como Ele mesmo sempre dizia) – eles estavam do lado de fora, mas passaram para o lado de dentro. Então, Paulo se refere a um grupo de pessoas regeneradas, e à soma de todas as coisas boas encontradas neles (presumo que isso incluiria os dons do Espírito Santo, bem como Seu fruto). Na medida em que a compreensão que Filemom tinha desses recursos fosse aumentando, o compartilhar da fé dele se tornaria cada vez mais produtivo, e para isso Paulo orava. No final do verso, talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “Jesus” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^d Em vez de “gratidão”, uns 12% dos manuscritos gregos trazem ‘gozo/alegria’, como em muitas versões.

^e Paulo começou por declarar a sua autoridade, mas depois abrandou com um apelo emocional, apelando às emoções de Filemom de várias maneiras.

^f Quando não é usado como nome próprio, o vocábulo é um adjetivo que significa ‘útil’.

^g Uns 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “recebe” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^h “Sido afastado” está na voz passiva; Paulo dá a entender que Deus estava por detrás da fuga de Onésimo.

ⁱ O que significa “tanto na carne como no Senhor”? Onésimo era agora um irmão em Cristo, mas teria sido o irmão físico de Filemom também? Mas se era irmão, como chegou a ser o escravo dele? Não sei. Se eu tivesse de adivinhar, eu imaginaria que o pai de Filemom gerou Onésimo numa mulher escrava. Eu diria que esta carta fornece um belo exemplo de como o Evangelho pode melhorar as complicações das vidas vividas sem Cristo.

^j Os versos 17 a 19 podem ser usados como uma ilustração da expiação substituinte, sendo que Filemom representaria o Pai, Paulo o Filho, e Onésimo o pecador – o que Onésimo deve é cobrado de Paulo, para que Onésimo fique livre. (O material entre parênteses não funciona para a ilustração.)

próprio punho: Eu pagarei (para não te dizer que me deves inclusive tua própria pessoa!)^a

²⁰Sim, irmão, que eu possa receber de ti este benefício; refresca meu coração no Senhor.^b

²¹Eu te escrevo certo da tua obediência, sabendo que farás ainda mais do que digo. ²²Ao mesmo tempo, prepara-me hospedagem, pois graças às vossas orações, espero ser brindado a vocês.^c

Despedida

²³Epafras, meu companheiro de prisão por Cristo Jesus, te saúda, ²⁴bem como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.^d

²⁵A graça de nosso Senhor Jesus^e seja com o vosso espírito.^f Amém.

^a Ai, ai; a argumentação de Paulo foi tão forte que Filemom não tinha como negar!

^b Em vez de “o Senhor”, uns 20% dos manuscritos gregos trazem ‘Cristo’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c Poderia o verso 22 ser uma ameaça velada, que Paulo poderia aparecer pessoalmente para ver se Filemom tinha obedecido? Parece que Paulo dá a entender que a sua presença física seria uma bênção.

^d Transparece que Epafras estava na prisão também, mas não os outros. Se Marcos estava lá como resultado da orientação em 2 Timóteo 4.11, então esta carta foi escrita algum tempo depois.

^e Sigo a melhor linha de transmissão (embora representando apenas uns 20% dos manuscritos gregos neste lugar) ao não acrescentar ‘Cristo’. Sendo uma carta bastante pessoal, Paulo foi menos formal.

^f Sendo que ‘espírito’ é singular, seria o espírito da congregação? Ou seria o espírito de cada um dos indivíduos? Embora regenerados, nós ainda precisamos da graça, e uma congregação certamente precisa dela.

A Carta aos HEBREUS

A supremacia do Filho

1 ¹Antigamente, Deus falou aos pais pelos profetas, em muitas partes e de muitas maneiras; ²em fim, nestes dias, Ele falou a nós por **Filho**,^a a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem fez as eras;^b ³o qual, sendo a projeção de Sua glória e a expressa imagem da Sua essência, e sustentando todas as coisas pela expressão do Seu^[F]^c próprio poder,^d havendo providenciado por si mesmo^e a purificação dos nossos^f pecados,^g assentou-se à destra da Majestade máxima,^h ⁴havendo se tornado tão superior aos anjos quanto herdou um nome mais excelente que o deles.

Ele é superior aos anjos

⁵Pois a qual dos anjos disse Ele^[P] jamais: “Tu és meu Filho, eu hoje te gerei”,ⁱ e de novo: “Eu lhe serei por Pai, e Ele me será por Filho”?^j ⁶E outra vez, ao introduzir o Primogênito^k no mundo habitado,^l Ele diz: “E que todos os anjos de Deus O^[F] adorem”.^m ⁷Já a respeito dos anjos Ele^[P] diz: “Aquele que faz de Seus anjos ventos,ⁿ e dos Seus servos uma chama de fogo”;^o ⁸mas a respeito do filho: “O Teu Trono, ó Deus, é para todo o sempre;^p ‘Cetro de Equidade’^q é o cetro do Teu Reino. ⁹Tens amado retidão moral e odiado anomia; por isso, ó Deus,^r o Teu Deus, te ungiu com óleo de exultação mais do que a Teus companheiros.”^s ¹⁰Também: “Tu, SENHOR,^t no princípio, lançaste o fundamento da terra, e os céus são obras das Tuas mãos; ¹¹eles perecerão, mas Tu permaneces – eles todos envelhecerão como roupa, ¹²Tu os enrolarás como um manto e serão alterados. Já Tu permaneces o mesmo, e os Teus anos não terão fim.” ¹³Mas a qual dos anjos disse Ele jamais: “Senta-te à minha direita, até que eu ponha os Teus

^a Entendo que ‘Filho’ é utilizado como nome próprio (não há artigo definido com ele). O Filho é a revelação máxima a nós de quem Deus é e qual a Sua natureza.

^b É isso que o Texto diz, embora muitas versões traduzam por ‘mundos’, o que parece fazer melhor sentido, pelo menos à primeira vista. Mas paremos e pensemos por um minuto – já que Deus é eterno, o conceito de ‘tempo’ talvez faça parte integral desta Criação, a ela limitada e até seja uma característica que a define, junto com ‘espaço’. Mas ‘eras’ é plural, e como faremos para distinguir uma era de outra? Presumivelmente, pelos eventos da história – quer dizer, o Filho controla a história deste planeta.

^c Aqui o pronome diz respeito ao Filho; as ocorrências prévias dizem respeito ao Pai. A seguir, quando quer que o referente mudar, o indicarei com [F] ou [P], o que funcionará até a próxima mudança.

^d Por que será que as moléculas, com suas cargas elétricas em oposição, não explodem? O Criador as mantém coesas – o Filho, além de ser o agente principal na Criação, é também o Mantenedor e o Salvador.

^e Talvez 6% dos manuscritos gregos omitem “por si mesmo” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^f Talvez 3% dos manuscritos gregos omitem “nossos” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^g Assim como o Filho pagou o preço pela nossa salvação “por si mesmo”, para os que rejeitam aquele preço terrível, ou fazem pouco caso dele, Ele também pisoteará sozinho “o lugar do furor da ira do Deus Todo-poderoso” (Apocalipse 19.15). Fazer presunção quanto à graça de Deus é contraindicado.

^h Ele “assentou-se” – pelo visto, Ele tinha o direito de assim fazer, e ninguém O contestou.

ⁱ Ver Salmo 2.7.

^j Ver 2 Samuel 7.14.

^k Na cultura hebraica, o primogênito recebia a maior parte da herança deixada pelo pai (para não despedaçar a propriedade), e portanto era o chefe; com isso a palavra ganhou o sentido por extensão de ‘preeminente’, que entendo ser o sentido pretendido aqui. Contudo, enquanto Deus-homem, Cristo era tanto unigênito como primogênito.

^l Deve ser uma referência à encarnação do Filho.

^m Ver Salmo 97.7.

ⁿ O vocábulo grego aqui também significa ‘espíritos’, mas ‘ventos’ combina melhor com o paralelismo hebraico.

^o Ver Salmo 104.4.

^p O autor afirma que o Pai declarou isso ao Filho. Quando o Pai declara alguma coisa, é assim mesmo.

^q Entendo que ‘Cetro de Equidade’ funciona como nome próprio aqui.

^r A frase substantival aqui é a mesma do versículo 8; é vocativa ou nominativa. No versículo 8 o contexto exige o vocativo; aqui poderia ser qualquer um, mas escolhi o vocativo.

^s Ver Salmo 45.6-7.

^t A citação é de Salmo 102.25-27, e naquele contexto o dizer é dirigido a Jeová, Jeová Filho. Este é um de vários textos no NT que contradizem a heresia das ‘testemunhas de Jeová’ e dos mórmons que nega que Jesus Cristo seja Jeová. A partir deste texto, e alguns outros, podemos entender que o Filho foi agente principal na criação do nosso planeta.

inimigos como estrado para os Teus pés”?^a 14 Não são todos eles espíritos ministradores sendo enviados^b para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?

Não negligenciar a grande salvação

2 ¹Pois então, precisamos prestar a maior atenção ao que temos ouvido, para não sairmos à deriva.^c ²Porque se a palavra falada através de anjos se tornou obrigatória, e toda violação e desobediência recebeu uma merecida punição,^d ³como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? – ela recebeu seu início através da declaração do Senhor, e foi nos confirmada pelos que O^[F] ouviram,^e ⁴acrescentando Deus o Seu testemunho com sinais, prodígios, diversos milagres e distribuições do Espírito Santo segundo a Sua própria vontade.^f

Temporariamente menor que os anjos

⁵Porque não é a anjos que Ele tem sujeitado o mundo habitado vindouro,^g acerca do qual estamos falando; ⁶antes, alguém testificou em algum lugar^h dizendo: “O que é o homem, para que Te importes com ele, ou um filho de homem para que cuides dele? ⁷Tu o fizeste menor do que os anjos, por um pouco de tempo;ⁱ de glória e honra o coroaste;^j ⁸todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés.” Ora, ao lhe sujeitar todas as coisas, nada deixou que não lhe estivesse sujeito. Contudo, agora ainda não vemos que todas as coisas lhe sejam sujeitas.

⁹O que vemos de fato é Jesus, o qual ‘foi feito menor do que os anjos, por um pouco de tempo’^k (para sofrer a morte), ‘coroadado de honra e de glória’ – isso foi, pela graça de Deus, para que provasse a morte, em favor de todos.^l

Conduzir muitos filhos glória adentro

¹⁰Porque era apropriado a Ele^[P], para quem são todas as coisas e mediante quem tudo existe, no processo de conduzir muitos filhos glória adentro,^m completar o Autor da salvação

^a Ver Salmo 110.1. Em Mateus 22.44, o próprio Jesus fez uso deste verso.

^b O particípio está no tempo presente, e portanto entendo ser uma atividade que continua. Então, quem vai ‘herdar a salvação’? Crentes genuínos, e se nós somos integrantes desse número, então temos anjos nos servindo. Se não me engano, precisamos aprender muito mais quanto a como melhor aproveitar esse serviço.

^c Sair à deriva acontece aos poucos, fácil de acontecer.

^d O verso 2 faz lembrar da acusação final da defesa de Estêvão: “Vocês que receberam a Lei como sendo ‘ordenações de anjos’ e não a obedeceram!” (Atos 7.53). Confesso não entender qual teria sido a participação de anjos quando Deus deu a Lei a Moisés.

^e Há contraste entre a Lei (verso 2) e o Evangelho de Jesus (verso 3). Foi Jesus que deu início a Seu Evangelho. Ao se expressar dessa forma, o autor nos transmite que ele não era um dos Doze.

^f Os versos 3 e 4 mencionam explicitamente as três pessoas da Trindade. Para saber mais a respeito das “distribuições”, pode ver 1 Coríntios 12.11.

^g O novo mundo que seguirá a este não será administrado por anjos; quem, então, fará a administração? Concordo com os que opinam que esta vida é uma sala de aula onde os redimidos são preparados para as suas funções na nova terra, e algumas dessas funções serão administrativas. Esse futuro faz parte da nossa “tão grande salvação”!

^h Acho essa colocação curiosa; o autor conhecia o A.T. muito bem, e presumivelmente sabia que estava citando um Salmo (8.4-6) – por que, então, “alguém em algum lugar”?

ⁱ O ser humano é superior ao ser angelical na sua essência; nós portamos a imagem de Deus e eles não, e uma vez glorificados essa superioridade será óbvia, mas unicamente para os redimidos. Os que servem a Satanás se subordinam a ele, e portanto nunca poderão subir acima dele. Se a rebelião de Lúcifer foi provocado (como suponho) pela criação de um ser superior a ele, ele está se vingando muito bem, pois está privando a vasta maioria da humanidade dessa superioridade (e com isso o verso que segue não se aplica a eles).

^j Uns 25% dos manuscritos gregos acrescentam ‘e o constituíste sobre as obras de tuas mãos’ (como nas versões que seguem o Texto Recebido).

^k Em vez de “menor do que os anjos, por um pouco de tempo”, algumas versões trazem ‘um pouco menor do que os anjos’, tanto aqui como em Salmo 8.5. É que o adjetivo grego aqui é ambíguo, pode dizer respeito tanto a duração como a quantidade (isso também é verdade quanto ao adjetivo hebraico em Salmo 8.5). Neste contexto a duração é claramente a melhor escolha, pelo menos ao meu ver.

^l “Todos” não é sinônimo de ‘os eleitos’. A morte de Cristo é adequada, é suficiente para prover salvação para todos os seres humanos, e está disponível. Mas é claro que nem todos se aproveitam dela (aliás, a maioria nunca ouviu a respeito). Lembrar que o Soberano Jesus, no tempo dEle, disse que eram “poucos” (Mateus 7.14).

^m Isto contrasta com o número maior que nunca verá a glória.

deles por meio de sofrimentos.^a ¹¹Pois tanto O^[F] que está santificando quanto os que estão sendo santificados vêm de Um só; por essa razão Ele não se envergonha de chamá-los irmãos, ¹²dizendo: “Proclamarei o Teu nome a meus irmãos; cantarei louvores a Ti no meio da congregação”. ¹³E outra vez: “Terei posto nEle a minha confiança”;^b e de novo: “Eis-me aqui, e os filhos que Deus me deu”.^c

¹⁴Portanto, visto que os filhos participam de carne e sangue, Ele mesmo também participou das mesmas coisas, para que, pela própria morte, abolisse aquele que tinha^d o poder da morte – isto é, o diabo – ¹⁵e libertasse aqueles [os filhos] que durante toda a vida estavam sujeitos à escravidão pelo medo da morte.^e ¹⁶Ora, é claro que Ele não se identifica com anjos,^f mas se identifica, sim, com a descendência de Abraão. ¹⁷Foi para isto que era necessário que em todos os aspectos ele se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas concernentes a Deus, visando fazer propiciação^g pelos pecados do povo. ¹⁸Pois naquilo que Ele mesmo sofreu ao ser provado,^h Ele pode socorrer os que estão sendo provados.

O Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão

3 ¹Pois então, santos irmãos, participantes do chamado celestial, contemplem o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão,ⁱ Jesus Cristo!^j ²Ele foi fiel Àquele que O designou,

^a Como está dito em 5.8 abaixo, “Ele aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu”. Na condição de Deus, o que poderia Ele saber a respeito de sofrimento e obediência, a não ser teoricamente? Quando estava em forma humana, Jesus aprendeu a obediência, literalmente. Para poder ser um Sumo Sacerdote compassivo, Ele tinha de ‘vestir a nossa pele’.

^b Tanto em Mateus 16.19 como em 18.18 o Texto Grego tem uma frase verbal que é um futuro perifrástico perfeito, voz passiva: “terá sido ligado/desligado”. No entanto, tanto na Fiel como na Contemporânea, pelo menos, a frase é traduzida como se fosse um simples futuro: “será ligado/desligado”, com o resultado de que algumas pessoas pensaram que poderiam dizer a Deus o que fazer. Observe que o Texto não diz se você ‘tentar’ ligar; tem que realmente acontecer, para que o Céu esteja envolvido.

Recentemente vi uma tentativa de justificar esse futuro simples apelando a Hebreus 2.13, onde todas as versões (incluindo as minhas anteriores!) têm “Porei nEle a minha confiança”. Seu argumento foi baseado na circunstância de que “Eu porei minha confiança” é uma tradução de uma frase verbal que é um futuro perifrástico perfeito, e não um futuro simples. Quando me perguntei por que eu havia traduzido a frase como futuro simples, concluí que devia simplesmente ter copiado todas as outras. Então me perguntei como poderia entender ‘Terei posto minha confiança’. A resposta está no fato de ser uma citação de 2 Samuel 22.2, o início de um cântico que é repetido como Salmo 18.

Davi estava agradecendo ao Senhor por tê-lo livrado de todos os seus inimigos: “O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o Deus da minha força, em quem confiarei”. Considerando a fidelidade de Deus no passado, Davi afirma que continuará a confiar Nele. Até aí tudo bem, mas o autor de Hebreus colocou essas palavras na boca do Cristo [!], e ele não repetiu o futuro simples. Então, por que usou ele o futuro perifrástico perfeito? Os versículos 9 e 10 tratam da encarnação do Filho, que forma a base para as três citações do A.T. nos versículos 12 e 13. Para que o Filho aceitasse a encarnação, era necessária uma confiança suprema no Pai, visto que, como um bebê humano, Ele ficaria totalmente indefeso e dependente. Para Jeová, o Filho, usar as palavras de David como aplicáveis à Sua encarnação 1.000 anos depois, o futuro perifrástico perfeito é precisamente apropriado: “Terei depositado a minha confiança nEle”.

^c Ver Salmo 22.22, 2 Samuel 22.3 e Isaías 8.17-18 – o autor conhecia bem o A.T.

^d “**Tinha**”, e não ‘tem’ (como em NVI, etc.) – em Apocalipse 1.18 o Cristo glorificado afirma que agora é Ele que tem as ‘chaves’. Embora o particípio do verbo ‘ter’ esteja no tempo presente, isso significa que é simultâneo ao tempo do verbo finito a qual está subordinado, o que neste caso é ‘participar’, que está no pretérito; portanto, “**tinha**”. Aqui temos uma das poucas declarações diretas que nos dão o propósito da Encarnação – abolir Satanás. Ver também Romanos 14.9, 2 Coríntios 5.15 e Filipenses 2.8-11.

^e O medo da morte é um péssimo ‘senhor’; leva as pessoas a fazerem coisas totalmente estúpidas.

^f Anjos são meramente servos de Deus, de sorte que ‘identificar-se’ não é apropriado para eles, e nem mesmo ‘ajudar’ ou ‘auxiliar’ (a não ser em casos raros como relatado em Judas 9).

^g ‘Propiciação’ é um termo teológico; o caráter justo e moral de Deus foi ultrajado pelo pecado humano, e algo precisava ser feito para ‘satisfazer’/‘pacificar’ esse caráter ultrajado. O sacrifício de Cristo propiciou a Deus, satisfez/pacificou o Seu caráter ultrajado. A ressurreição é a prova de que o Pai aceitou/abonou esse sacrifício; o Pai se declarou satisfeito.

^h O vocábulo grego aqui inclui tanto ‘testar’ como ‘tentar’ (tentar é testar no âmbito moral), a escolha em português sendo guiada pelo contexto. Jesus não foi testado/provado só no âmbito moral, foi testado fisicamente também. Nós também somos testados de várias maneiras. (Aliás, Tiago 1.13 esclarece que Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.)

ⁱ Num contexto bíblico, ‘confessar’ é algo mais do que ‘professar’, inclui compromisso.

^j Aqui temos a primeira indicação quanto aos destinatários desta carta; ela se dirige a cristãos. Talvez 3% dos manuscritos gregos omitem “Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

assim como foi Moisés em toda a casa dEle^[P]. ³De fato, Ele^[F] tem sido considerado digno de maior glória do que Moisés, assim como o construtor de uma casa tem mais honra do que a própria casa ⁴– toda a casa é edificada por alguém, mas quem edificou todas as coisas é Deus – ⁵também, Moisés foi de fato fiel como servo em toda a casa dEle^[P], provendo evidência das coisas que seriam faladas mais tarde,^a ⁶mas Cristo é fiel como Filho sobre essa casa, a qual casa somos nós, se, quer dizer, mantivermos firme até o fim^b a confiança, mesmo o orgulho,^c da Esperança.^d

O Espírito Santo dá advertência

⁷Portanto – como diz o Espírito Santo:^e “Hoje, se vocês ouvirem a Sua voz, ⁸não endureçam os vossos corações, como na rebelião, durante o tempo da provação^f no deserto, ⁹onde os vossos pais me testaram, pondo-me à prova, e viram as minhas obras durante quarenta anos. ¹⁰Por isso fiquei irado contra aquela geração e disse: ‘O coração deles está sempre sendo enganado; não conheceram os meus caminhos’. ¹¹Então jurei na minha ira: ‘Jamais entrarão no meu descanso!’”^g – ¹²tomem cuidado, meus irmãos, que não haja em nenhum de vocês um coração maligno de incredulidade, afastando-se^h do Deus vivo; ¹³antes, exortem-se uns aos outros cada dia, durante o tempo que se chama ‘hoje’, para que nenhum de vocês fique endurecido pelo engano do pecado. ¹⁴Porque nós nos tornamos sócios do Cristo, se, quer dizer, retivermos firmemente o começo do Empreendimentoⁱ até o fim, ¹⁵enquanto ainda se diz: “Hoje,^j se vocês ouvirem a Sua voz, não endureçam os vossos corações, como na rebelião”. ¹⁶Pois quem foram os que ao ouvirem se rebelaram? Então, não foram todos os que Moisés tirou do Egito?^k ¹⁷E com quem ficou Ele irado durante quarenta anos? Não foi com os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto? ¹⁸Ou a quem jurou Ele que não entrariam no Seu descanso, senão aos que foram desobedientes? ¹⁹Assim, vemos que não puderam entrar por causa da incredulidade.^l

4 ¹Portanto, estando em vigor a promessa de entrar no Seu descanso, devemos temer, para que nenhum de vocês chegue a pensar que já falhou.^m

Ainda há um descanso prometido

²Sim, porque nós também estamos sempre ouvindo boas novas,ⁿ assim como eles, mas a palavra que ouviram nada lhes aproveitou, porque não se uniram à fé daqueles que obedeceram. ³Ora nós, os que temos crido, entramos sim no descanso, assim como Ele disse: “Então jurei na minha ira: ‘Jamais entrarão no meu descanso!’” – as Suas obras estavam certamente concluídas desde a criação do mundo, ⁴porque acerca do sétimo dia, em certo lugar, Ele falou

^a A colocação é curiosa – Moisés providenciou evidência antes de ser solicitada, para assim dizer. É claro que Moisés é citado muitas vezes nas Escrituras escritas após o tempo dele.

^b Menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “firme até o fim” (seguidos por NVI e LH).

^c Suponho que um vangloriar sincero seja uma expressão exagerada de confiança.

^d Entendo que a Esperança tem a ver com vida eterna. Para ainda fazer parte da “casa” no fim, não se pode nunca abrir mão da “confiança”.

^e O autor afirma que o Salmo 95 foi inspirado pelo Espírito Santo.

^f No contexto, era o povo que estava pondo Deus à prova, e não o contrário.

^g Ver Salmo 95.7-11.

^h Notar a direção. O termo ‘maligno’ sugere influência satânica.

ⁱ Entendo que a vida cristã, ou o andar com Deus, é chamado “o Empreendimento” (parecido com ‘o Caminho’); as pessoas geralmente começam com confiança e entusiasmo, mas não raro vão se desanimando quando as coisas ficam difíceis.

^j É que existe um momento quando a janela de oportunidade fecha, e então não há mais ‘hoje’.

^k A rigor, já que o Texto Original não usava aspas, este verso poderia ser traduzido como uma afirmação: “Pois alguns, tendo ouvido, rebelaram-se, mas não todos os que Moisés tirou do Egito”. Contudo, sendo que os que não se rebelaram foram muito poucos, uma fração ínfima do povo, a maioria das versões traduzem o verso como sendo pergunta, como eu também fiz.

^l A lição é clara; se desobedecemos, é porque não cremos, realmente – ver 4.6 abaixo.

^m Este verso é uma continuação do parágrafo inteiro que o antecede, que enfatiza a necessidade de perseverar em fé, para poder entrar no descanso. Se alguém decidir que já falhou, irá desistir, provavelmente.

ⁿ A rigor, seria ‘estamos sempre sendo evangelizados’, mas ‘evangelizar’ dá a ideia de pregar o Evangelho a incrédulos, o que não é o assunto aqui. Entendo que as “boas novas” aqui se referem à Verdade de Deus a respeito de qualquer tópico.

assim: “e no sétimo dia Deus descansou de todas as Suas obras”,^a ⁵e neste lugar, repetindo: “Jamais entrarão no meu descanso!”^b ⁶Portanto, visto que é certo que alguns haverão de entrar nele, e aqueles a quem anteriormente as boas novas foram proclamadas não entraram por causa da desobediência, ⁷Ele estabelece outra vez um certo dia, após tanto tempo,^c dizendo através de Davi: “Hoje” (como já mencionado), “Hoje, se vocês ouvirem a Sua voz, não endureçam os vossos corações”. ⁸Porque, se Jesus^d lhes tivesse dado descanso, Ele^[P] não teria falado posteriormente acerca de outro dia. ⁹Portanto, resta um descanso sabático para o povo de Deus. ¹⁰Ademais, quem já entrou no descanso dEle, ele próprio já descansou das próprias obras,^e assim com Deus das Suas.

Teremos de prestar contas

¹¹Portanto, esforcemo-nos para adentrar esse descanso, para que ninguém venha a cair, seguindo o mesmo exemplo de desobediência. ¹²Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante que qualquer espada de dois gumes, inclusive penetrando ao ponto de separar alma e espírito,^f juntas e medulas; sim, é capaz de avaliar os pensamentos e intenções do coração.^g ¹³Nada, em toda a criação, está oculto perante Ele; antes, todas as coisas estão nuas e expostas aos olhos dAquele a quem havemos de prestar contas.^h

Temos um grande Sumo Sacerdote

¹⁴Portanto, visto que temos um grande Sumo Sacerdote que já atravessou os céus,ⁱ Jesus, o filho de Deus, seguremos firmemente a Confissão. ¹⁵Porque não temos um Sumo Sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; pois Ele passou por todo tipo de teste, semelhante a nós, mas sem pecado. ¹⁶Então, aproximemo-nos do trono da graça^j com confiança, para recebermos misericórdia e acharmos graça, visando ajuda oportuna.

Qualificações para sumo sacerdócio

5 ¹Ora, todo sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é designado para atuar a favor dos homens em coisas concernentes a Deus, para oferecer tanto ofertas quanto sacrifícios pelos pecados, ²sendo capaz de compadecer-se^k dos que erram por ignorância, já que ele próprio também está sujeito à fraqueza. ³E por causa dela ele precisa oferecer sacrifícios por seus

^a Ver Gênesis 2.2.

^b Que coisa, esta é a terceira menção do juramento! Quando Deus fez esse juramento, Ele estava bastante irado. Estaria o autor sugerindo que no tempo dele, 1.500 anos após o ocorrido, Deus ainda ficaria irado com pessoas que faziam questão de desobedecer? Nesse caso, ainda será verdade hoje (outros 2.000 anos mais tarde). [De passagem, a sintaxe complicada me faz lembrar de Paulo.]

^c Uns 500 anos.

^d Sem qualquer dúvida, o Texto grego traz ‘Jesus’, mas a maioria das versões colocam ‘Josué’. Suponho que os tradutores julgaram que ‘Jesus’ seria um anacronismo, preferindo ‘Josué’. De fato, a Septuaginta que conhecemos (baseada em manuscritos alexandrinos de qualidade inferior) sempre escreve ‘Josué’ como Ἰησοῦς (Jesus). (Na condição de linguista, PhD, não consigo entender como os tradutores poderiam transliterar ‘*Iehoshua*’ como ‘*Jesus*’.) Talvez como consequência, em Atos 7.45 Lucas se refere a Josué como ‘*Iesus*’ [não foi o propósito dele corrigir a LXX naquele momento, pois Estêvão estava falando hebraico. Normalmente, passando de uma língua para outra, os nomes próprios são transliterados, e uma vez que uma determinada transliteração atinge o status de ‘norma’, normalmente não haveria razão para alterá-la, uma vez que o significado não muda]. Porém, atentando para o contexto no Salmo 95.7-11, Josué não funciona. Veja bem: é presumivelmente Jeová Filho que está falando (“Jeová o nosso Criador”, verso 6), e como a referência é aos que caíram no deserto durante os quarenta anos, Josué não vem ao caso. Foi precisamente Jesus, Jeová Filho, que não permitiu que aquela geração entrasse no ‘descanso’.

^e Entramos no descanso de Deus através de fé na obra redentora de Cristo, não através das nossas obras.

^f Se alma e espírito podem ser separados, obviamente não podem ser a mesma coisa, assim como juntas e medulas não são a mesma coisa. O ser humano é tricotômico.

^g Meditar na Palavra de Deus pode ser incômodo; é um ‘espelho’ que nos mostra a verdade a nosso próprio respeito.

^h Teremos de prestar contas a um Juiz que conhece TODOS os fatos. Ora, essa certeza deveria fazer de nós pessoas sérias, procuradores diligentes de Deus, mas...

ⁱ “Céus” é plural, de sorte que Ele passou por pelo menos dois; então, o trono de Deus deve estar no terceiro céu (a não ser que tenha ainda mais deles entre cá e lá).

^j Bem, de quem será esse “trono da graça”, do Pai ou do Filho? Imagino que seja o trono ocupado pelo Filho, à destra do Pai. Notar que cabe a nós nos aproximar e pedir.

^k Um sacerdote compassivo é um conforto.

próprios pecados, assim como pelos do povo. ⁴Também, ninguém toma esta honra para si mesmo, mas apenas ao ser chamado por Deus, como foi Arão.^a

Cristo preenche as qualificações

⁵Assim também, Cristo não se exaltou a si mesmo para se tornar Sumo Sacerdote, mas foi Aquele que lhe disse: “Tu és meu Filho; eu hoje te gerei”.^b ⁶Como também Ele^[P] diz em outro lugar: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.^c ⁷O qual, nos dias de Sua encarnação, tendo oferecido tanto orações como súplicas, com um grande brado e lágrimas, Àquele que O podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa de Seu temor piedoso,^d ⁸embora sendo FILHO, Ele aprendeu a obediência através das coisas que sofreu. ⁹E tendo sido completado,^e Ele tornou-se a Fonte de salvação eterna para todos os que lhe obedecem,^f ¹⁰tendo sido designado por Deus Sumo Sacerdote, ‘segundo a ordem de Melquisedeque’; ¹¹a respeito de quem temos muito que dizer, mas é difícil de explicar, porque vocês se tornaram lerdos em ouvir.^g

“Sejamos conduzidos rumo à perfeição”

¹²Sim, porque devendo já ser mestres pelo tempo decorrido, vocês precisam que alguém vos ensine os princípios elementares dos Oráculos de Deus novamente; vocês chegaram ao ponto^h de precisar de leite, e não de alimento sólido! ¹³Ora, quem depende de leite é um bebê, e portanto é inexperiente na Palavra da justiça. ¹⁴Mas o alimento sólido é para os maduros, os quais, pelo uso constante, treinaram os sentidos para distinguir entre bem e mal.ⁱ

6 ¹Portanto, deixando os ensinamentos elementares a respeito de Cristo, sejamos conduzidos rumo à perfeição,^j sem lançar de novo o fundamento de arrependimento de obras mortas e de fé em Deus; ²de ensino a respeito de batismos, de imposição de mãos, de ressurreição de mortos e de juízo eterno.^k ³Isto é, assim faremos se Deus de fato o permitir.^l

Ninguém mata Jesus duas vezes

⁴Porque, quanto àqueles, que vez por todas foram iluminados, provaram^m a dádiva celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo,ⁿ ⁵experimentaram o bom acontecimento de Deus^o e poderes da era vindoura,^p ⁶e caíram fora, é impossível trazê-los de volta para dentro de arrependimento, pois estariam recrucificando o Filho de Deus para si mesmos e O expondo ao vitupério.^q

^a Os descendentes de Arão receberam a honra por nascimento, não por escolha.

^b Ver Salmo 2.7.

^c Ver Salmo 110.4.

^d Creio que a referência é a Getsêmani. Notar que houve um único brado de angústia (o que deveria ter acordado os discípulos). A Sua angústia foi tão severa que literalmente passou sangue pelos poros da pele – transpirar sangue é muito raro e costuma ser fatal (Lucas 22.44). Suponho que o “temor” citado aqui foi o temor de que poderia morrer prematuramente, ali no jardim. Ele veio para morrer, deveras, mas tinha de ser numa cruz. Então, o Pai enviou anjos para O fortalecer, para que não morresse antes da hora.

^e Isto é, foram as qualificações para ser Sumo Sacerdote que se completaram. Na condição de Deus, o que poderia Ele saber de sofrimento e obediência, a não ser teoricamente? Enquanto encarnado, Jesus aprendeu obediência, literalmente – Ele tinha de sentir a nossa realidade na pele.

^f É isso que o Texto diz; temos de obedecê-lo.

^g A ‘dificuldade’ não era tanto no assunto, mas sim na condição espiritual dos ouvintes. Com isso, podemos deduzir que o autor tinha em mente uma plateia específica.

^h Dá a ideia de que eles estavam indo à ré.

ⁱ Frases como “uso constante” e “treinaram os sentidos” falam de um esforço consciente e dirigido da nossa parte.

^j O verbo está na voz passiva; sem a participação do Espírito Santo, ninguém vai chegar lá.

^k Notar que os ensinamentos mencionados são ditos “elementares”. Notar também que batismos é plural.

^l O autor não tem certeza de que Deus de fato vai permiti-lo.

^m O verbo aqui – quer traduzido por ‘provar’, ‘obter’, ‘participar’ ou ‘chegar a conhecer’ – tem a ver com experiência.

ⁿ Parece bem claro que a referência é a pessoas que têm (tinham) o Espírito Santo. E só se recebe o Espírito Santo crendo para dentro de Jesus. É Ele que batiza com Espírito Santo.

^o Entendo que “o bom acontecimento de Deus” diz respeito a regeneração.

^p Vida eterna é uma qualidade de vida; ela começa cá em baixo para os regenerados.

^q Ora, não existem esperneios ou contorções teológicas capazes de anular o sentido cristalinamente claro deste verso. A única maneira de crucificar Jesus **de novo** é se já o fez pelo menos uma vez antes. Ninguém vai matar Jesus duas vezes; se a primeira vez não te serviu, você já era. Quem quer que exponha Jesus a vitupério pode esperar ira. Ver Romanos 6.9 – “Cristo não pode morrer outra vez”.

⁷Ora, o solo que absorve a chuva que lhe vem com frequência, e que produz fruto proveitoso àqueles para quem é cultivado, recebe bênção da parte de Deus; ⁸mas caso produza espinhos e abrolhos, fica desqualificado, perto mesmo de maldição; seu destino é ser queimado.^a

Uma palavra de encorajamento

⁹Todavia, amados, estamos convictos das coisas melhores a vosso respeito – coisas que acompanham salvação – mesmo falando dessa forma. ¹⁰Porque Deus não é injusto para desprezar o vosso trabalho, mesmo o empenho do amor que investiram no nome dEle, pois serviram aos santos e continuam servindo. ¹¹É que realmente queremos que cada um de vocês mostre esse mesmo empenho até o fim, visando a realização da esperança; ¹²para que não se tornem negligentes, mas imitadores daqueles que através de fé e paciência herdaram as promessas.^b

Nossa âncora segura

¹³Ora, quando Deus fez a promessa a Abraão, por não haver ninguém superior por quem jurar, Ele jurou por si mesmo, ¹⁴dizendo: “Deveras, abençoando te abençoarei, e multiplicando te multiplicarei”.^c ¹⁵E assim, após aguardar com paciência,^d ele alcançou a promessa.

¹⁶É fato que os homens juram pelo superior, e para eles o juramento de confirmação põe fim a cada disputa. ¹⁷Semelhantemente Deus, resolvendo mostrar de forma bem mais clara aos herdeiros da promessa a natureza imutável de Seu propósito, Ele o garantiu com juramento, ¹⁸para que por duas coisas imutáveis, nas quais Deus é incapaz de mentir, possamos ter forte encorajamento, nós que nos refugiamos ao nos apegar à esperança oferecida; ¹⁹a qual temos como âncora da alma, tanto certa como segura,^e adentrando mesmo o santuário por trás da cortina, ²⁰onde Precursor Jesus entrou a favor de nós, havendo se tornado Sumo Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Melquisedeque, sacerdote e rei

7 ¹Ora, esse Melquisedeque permanece sacerdote para sempre – sendo rei de Salém, o sacerdote do Deus Altíssimo que foi ao encontro de Abraão quando ele regressava da manança dos reis, e o abençoou; ²a quem também Abraão deu o dízimo de tudo (em primeiro lugar, seu nome significa ‘rei de justiça’, e depois também ‘rei de Salém’, o que significa ‘rei de paz’); ³sem pai, sem mãe, sem genealogia; não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas tendo sido feito semelhante ao Filho de Deus.^f

Melquisedeque é maior que Abraão

⁴Então, considerem a grandeza dessa personagem, a quem até o patriarca Abraão deu o dízimo do saqueio!^g ⁵Ora, aqueles dentre os filhos de Levi que recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a Lei, de coletar o dízimo do povo – isto é, dos próprios irmãos – embora eles também tenham saído dos lombos^h de Abraão. ⁶Já aquele, que não pertencia a essa linhagem, coletou dízimo de Abraão e abençoou aquele que tinha as promessas. ⁷Ora, sem disputa alguma, o inferior é abençoado pelo superior. ⁸Também, por aqui homens mortais coletam dízimos; já ali foi aquele de quem se atesta estar vivo ⁹– em outras palavras, até Levi, que

^a O solo era cultivado, não um terreno baldio cheio de ervas daninhas, e recebeu semente boa; se ainda assim produziu espinhos e abrolhos, alguma coisa estava errada. Espinhos e abrolhos devem ser queimados, junto com suas sementes, para não germinar de novo. A analogia tem a ver com pessoas.

^b Herdamos as promessas através de fé e perseverança – a autor vive insistindo: temos de perseverar, segurar, permanecer firmes até o fim da nossa vida terrena.

^c Eu não quis perder a forma idiomática do hebraico; uma tradução mais natural seria: “Deveras, eu te abençoarei grandemente, e te multiplicarei grandemente” – a multiplicação diz respeito a descendentes. Ver Gênesis 22.17.

^d Bem, a ‘paciência’ dele teve seus altos e baixos (Ismael, etc.), mas ele nunca desistiu.

^e Ó louvado seja Deus! Com uma ‘âncora’ como essa, temos razão sobrando para perseverar.

^f Será que Melquisedeque não foi uma teofania? Talvez o próprio Jeová Filho?

^g Por que será que Abraão deu o dízimo do saqueio a um estranho? Alguma coisa na presença de Melquisedeque era para lá de impressionante. Quando Jeová Filho apareceu a Abraão para informá-lo da destruição de Sodoma, Abraão O reconheceu.

^h “Os lombos” significa o aparelho reprodutor do homem (macho).

coleta dízimos, pagou o dízimo através de Abraão, ¹⁰pois ele ainda estava nos lombos de seu antepassado quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro.^a

Melquisedeque é maior que Arão

¹¹Outrossim, se a perfeição fosse possível através do sacerdócio levítico (visto que baseado nele o povo recebeu a Lei), que necessidade haveria a mais de surgir um tipo diferente de sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, e não nomeado segundo a ordem de Arão? ¹²(Porque quando há mudança de sacerdócio, é necessário que haja mudança de lei.) ¹³É que aquele de quem são ditas essas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém oficiou ao altar. ¹⁴Ora, é evidente que o nosso Senhor procedeu de Judá, tribo da qual Moisés nada falou acerca de sacerdócio. ¹⁵E isso fica ainda mais claro se um tipo de sacerdote diferente aparece, à semelhança de Melquisedeque, ¹⁶o qual não veio a ser isso com base numa lei de regra física, e sim com base no poder de uma vida indestrutível.^b ¹⁷Porque Ele testifica: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

¹⁸É que acontece a anulação do preceito anterior por ser fraco e inútil ¹⁹(pois a lei não aperfeiçoou coisa alguma), e por outro lado a introdução de uma esperança superior, através da qual nos aproximamos de Deus.

Nosso Sumo sacerdote eterno nos representa eternamente

²⁰Também, visto como isso não foi sem juramento – aliás, aqueles de fato se tornaram sacerdotes sem juramento, ²¹mas Ele^[F] pelo juramento dAquele^[P] que lhe disse: “O SENHOR jurou, e não mudará de ideia: ‘Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque’”^c – ²²por tudo isso, Jesus veio a ser a garantia de uma aliança superior. ²³Também, os que vieram a ser sacerdotes eram muitos, porque a morte os impediu de permanecer; ²⁴mas Ele^[F], porque permanece para sempre, tem um sacerdócio imutável. ²⁵Por isso mesmo, Ele pode salvar definitivamente^d os que se aproximam de Deus através dEle, já que vivendo sempre Ele pode interceder a favor deles.

²⁶É que nos convinha um Sumo Sacerdote assim – santo, inocente, puro, tendo sido separado dos pecadores e exaltado acima dos céus – ²⁷o qual, ao contrário dos outros sumos sacerdotes, não tem necessidade de oferecer sacrifícios diários, primeiro por seus próprios pecados e depois pelos do povo; porque Ele fez isso de uma vez por todas quando a si mesmo se ofereceu. ²⁸É que a Lei constitui sumos sacerdotes a homens que têm fraqueza, mas a palavra do juramento, que veio depois da Lei, constituiu **Filho**, perfeito para sempre.^e

Sacerdote e Mediador de uma aliança superior

8 ¹Ora, o ponto principal das coisas que estamos dizendo é este: Temos mesmo um tal Sumo Sacerdote, o qual assentou-se^f à direita do trono da Majestade nos céus, ²Ministro dos Lugares Santos, a saber, do Tabernáculo verdadeiro erguido pelo Senhor e não por homem. ³É que todo sumo sacerdote é constituído para oferecer tanto dádivas como sacrifícios (seguesse ter sido necessário que Ele também tivesse algo a oferecer) – ⁴ora, se Ele estivesse na terra, nem seria um sacerdote, por ainda existirem sacerdotes que oferecem as dádivas segundo a Lei;^g ⁵os quais oficiam numa cópia e sombra das coisas celestiais^h (foi por isso que Moisés foi alertado por Deus, quando estava prestes a montar o tabernáculo, que disse:

^a Isto é instrutivo. O autor inspirado afirma que Levi estava em Abraão e também pagou o dízimo a Melquisedeque, mas quando Abraão encontrou-se com Melquisedeque, nem Isaque tinha nascido ainda, e muito menos Jacó e Levi. Então, o espírito humano, a ‘imagem’ do Criador, é transmitido pelo esperma do homem. Isso concorda com Romanos 5.12-21, onde é declarado que o pecado de Adão contaminou todos seus descendentes. Quando Eva pecou, ela pecou sozinha. Quando Adão pecou, nós também pecamos.

^b “Uma vida indestrutível” – é por isso que Ele pode ser “um sacerdote para sempre”.

^c Uns 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “segundo a ordem de Melquisedeque” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^d Que maravilha! Ele está sempre presente para nos ajudar.

^e Literalmente, o Texto traz, ‘tendo sido aperfeiçoado’ (ou ‘completado’, ou ‘consagrado’); o resultado de ‘tendo sido aperfeiçoado’ é ser perfeito, e é o resultado que é eterno, não o processo.

^f Ele tomou assento; era Seu direito conquistado.

^g Deduzimos que esta carta foi escrita antes da destruição do templo em 70 d.C., quando os sacrifícios cessaram.

^h O tabernáculo montado por Moisés não passava de mera ‘sombra’ do objeto verdadeiro; o que provavelmente significa que o âmbito espiritual é mais ‘real’ do que o físico – realidade na qual temos dificuldade de crer; tanto é assim que poucos vivem nessa base.

“Toma cuidado de fazer tudo segundo o padrão que te foi mostrado no monte”). ⁶De fato, agora Ele recebeu um ministério mais excelente, assim como Ele é Mediador de uma aliança superior, que foi ordenada com base em promessas superiores.^a

Uma nova aliança

⁷Ora, se a primeira aliança tivesse sido sem defeito, não se teria procurado lugar para uma segunda; ⁸mas achando eles^b em falta, Ele diz: “Eis que dias virão”, diz o SENHOR, “em que estabelecerei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá^c ⁹– não segundo a aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito;^d visto que eles não permaneceram na minha aliança, eu também os desconsidereei”, diz o SENHOR. ¹⁰“Agora esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias”, diz o SENHOR,^e “porei as minhas leis em sua mente e as escreverei em seu coração; e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. ¹¹Também, nenhum deles ensinará o seu vizinho,^f e nenhum o seu irmão, dizendo: ‘Conhece ao SENHOR!’, porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior. ¹²Porque serei misericordioso para com suas maldades, e não me lembrarei mais dos seus pecados e das suas transgressões.”^g

¹³Ao dizer “nova” Ele tornou obsoleta a primeira; e o que se torna obsoleto e envelhecido está prestes a desaparecer.

O santuário terreno

9 ¹Ora, aquela primeira aliança de fato tinha ordenanças de culto, bem como o santuário terreno. ²Sim, um tabernáculo foi levantado: a primeira parte, chamada Lugar Santo, na qual havia o candelabro, a mesa e os pães de apresentação; ³já atrás do segundo véu havia uma parte chamada Santo dos Santos, ⁴contendo um incensário^h de ouro e a arca da aliança, totalmente revestida de ouro – nela estavam um pote de ouro contendo o maná, a vara de Arão que floresceu e as tábuas da aliança – ⁵já por cima dela havia querubins de glória fazendo sombra no propiciatório (este não é o momento de entrar em detalhe a respeito deles).ⁱ

O serviço desse santuário

⁶Ora, estando essas coisas assim preparadas, os sacerdotes adentravam a primeira parte continuamente, realizando os atos de culto; ⁷mas unicamente o sumo sacerdote podia adentrar a segunda parte, uma só vez por ano e nunca sem sangue, que ele oferecia por si mesmo e pelos pecados de ignorância do povo;^j ⁸com isso o Espírito Santo estava deixando claro que o caminho para o Lugar Mais Santo ainda não estava aberto ao público enquanto existia o primeiro tabernáculo; ⁹o qual era uma ilustração durante o tempo em que estava presente, um tempo quando tanto dádivas como sacrifícios eram oferecidos que eram incapazes de

^a No Texto os versos 3-6 perfazem um só período, o que resulta numa sintaxe complicada – faz pensar em Paulo!

^b Sim, o problema era o povo que não correspondia à aliança. A citação que segue é de Jeremias 31.31-34.

^c O autor iguala a segunda aliança, inaugurada por Cristo, à nova aliança de Jeremias, de sorte que a referência à ‘casa de Israel’ e à ‘casa de Judá’ significa que não há tribos ‘perdidas’ – Deus sabe quem são e aonde estão (ver Apocalipse 7.4-8).

^d “Eu os tomei pela mão” – lembrar que eles foram guiados pela coluna de nuvem/fogo desde o começo.

^e “A casa de Israel” não é a Igreja! Eu diria que os versos 10 e 11 aqui serão realizados durante o Reino Messiânico milenar. Notar: “eles serão o meu povo”.

^f Sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “vizinho”.

^g Uns 3,5% dos manuscritos gregos omitem “e das suas transgressões” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^h O sentido normal do vocábulo grego aqui é precisamente ‘incensário’, mas lamentavelmente, versões modernas como NVI, LH, ARA e Cont colocam ‘altar para incenso’, com isso produzindo uma contradição com o A.T. Segundo Êxodo 30.6, o altar para incenso foi colocado antes da cortina que protegia o Santo dos Santos, e portanto ficava no Lugar Santo, não no Santo dos Santos. A única referência a este incensário parece estar em Levítico 16.12, onde era para ser utilizado por trás da segunda cortina para esconder a Arca com fumaça. Sendo que aquele incensário seria utilizado unicamente uma vez por ano (no dia da expiação), é perfeitamente possível que tenha sido guardado atrás de um canto da segunda cortina (onde o sumo sacerdote poderia pegá-lo sem olhar para dentro) e com isso o autor de Hebreus teria razão ao dizer que o incensário pertencia ao Santo dos Santos, ao passo que o altar pertencia ao Lugar Santo. Ademais, já que aquele incensário era utilizado unicamente dentro do Santo dos Santos, seria tranquilamente apropriado dizer que essa área ‘continha’ um incensário de ouro.

ⁱ Mas, como eu gostaria que ele tivesse entrado!

^j Não existia sacrifício para pecado deliberado, consciente.

limpar a consciência do adorador – ¹⁰apenas tratavam de comidas, bebidas, diversas abluções cerimoniais e ordenanças físicas, coisas impostas até o tempo de reestruturação.^a

Cristo ministra no santuário celestial

¹¹Mas Cristo adentrou os verdadeiros Lugares Santos de uma vez por todas, tendo assegurado eterna redenção – Ele tinha vindo como Sumo Sacerdote dos benefícios vindouros, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, ¹²e com Seu próprio sangue, não com sangue de bodes e bezerras. ¹³Ora, se o sangue de touros e bodes, e as cinzas de uma novilha polvilhando os cerimonialmente imundos, restaurava pureza cerimonial ao corpo, ¹⁴quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito Santo^b se ofereceu a si mesmo^c imaculado a Deus, purificará a vossa consciência de obras mortas, para servirem ao Deus vivo? ¹⁵É por isso que Ele é Mediador de uma nova aliança, para que os chamados^d possam receber a promessa da herança eterna – visto que ocorreu uma morte para remissão das transgressões durante a primeira aliança.^e

O santuário terreno foi inaugurado com sangue

¹⁶De fato, no caso de um testamento, é necessário que se comprove a morte daquele que o fez; ¹⁷pois um testamento só é válido no caso de mortos, visto nunca vigorar enquanto quem o fez está vivo. ¹⁸Por isso, nem mesmo a primeira aliança foi inaugurada sem sangue; ¹⁹porque havendo Moisés proclamado a todo o povo os mandamentos da Lei, ele tomou o sangue de bezerras e bodes, com água, lã escarlate e hissopo, e aspergiu tanto o próprio rolo^f como todo o povo, ²⁰dizendo: “Este é o sangue da aliança que Deus decretou para vocês”.^g ²¹Então ele aspergiu tanto o tabernáculo como todos os utensílios do ministério sagrado com sangue da mesma maneira. ²²Aliás, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há remissão.^h

O santuário celestial foi inaugurado com o sangue de Cristo

²³Pois então, era necessário que as cópias das coisas que estão nos céus fossem purificadas com tais coisas, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que elas.ⁱ ²⁴Porque Cristo não adentrou Lugares Santos feitos por mãos, meras cópias dos verdadeiros,^j mas o próprio Céu, para agora se apresentar na presença de Deus em nosso favor; ²⁵mas não para se oferecer repetidas vezes, tal como o sumo sacerdote adentrava o Lugar Mais Santo a cada ano com sangue alheio ²⁶– caso contrário, teria sido necessário Ele sofrer muitas vezes desde a criação do mundo; mas agora, uma vez por todas no fim das eras, Ele tem sido manifestado para anular pecado pelo sacrifício de si mesmo. ²⁷Também, assim como as pessoas são destinadas a morrer uma só vez, seguido pelo juízo,^k ²⁸assim também Cristo, tendo sido oferecido uma única vez para levar os pecados de muitos – Ele aparecerá segunda vez aos que O estão aguardando, sem pecado, para dentro de salvação.^l

Sangue animal é insuficiente

10 ¹Ora, a Lei não passa de uma sombra dos benefícios vindouros; não sendo a realidade, nunca pode aperfeiçoar os que se aproximam com os mesmos sacrifícios que oferecem continuamente, ano após ano. ²Caso contrário, não deixariam de ser oferecidos, por não terem

^a Ou ‘o tempo de acertar’.

^b Estamos acostumados com ‘Espírito Eterno’, uma leitura agradável; eu segui a melhor linha de transmissão, embora representando só uns 30% dos manuscritos gregos aqui, além da tradição latina.

^c Se Ele “se ofereceu a si mesmo”, Ele era tanto Sumo Sacerdote como Cordeiro. O Espírito Santo estava com Ele o tempo todo. O verso 14 menciona todas as três pessoas da Trindade.

^d “Os chamados” – é uma alusão à soberania de Deus.

^e Todos os animais sacrificados debaixo da primeira aliança não podiam redimir; o seu efeito era passageiro. A salvação de todos os santos do A.T. depende do sangue derramado do Cordeiro de Deus.

^f Alguma parte da Lei já tinha sido escrita.

^g Ver Êxodo 24.8.

^h “Sem derramamento de sangue não há remissão” – uma declaração importante.

ⁱ Que coisa! Como poderia qualquer coisa no Céu precisar de limpeza? Bem, Satanás (Lúcifer) andou lá, e provavelmente ocasionou alguma contaminação antes da rebelião aberta. Aliás, ele ainda aparece perante o trono de Deus.

^j O mundo ‘verdadeiro’ é o mundo espiritual, não o físico.

^k Este verso contradiz qualquer ideia de ‘reencarnação’. Só morremos uma vez, fisicamente.

^l Entendo ser isto uma referência ao Arrebatamento, mas quando quer que recebamos o nosso corpo glorificado, nesse momento receberemos também a nossa transferência definitiva “para dentro de salvação”.

os adoradores mais consciência de pecados, tendo sido purificados de uma vez por todas?³ Todavia, esses sacrifícios são uma recordação anual de pecados, ⁴porque é impossível que o sangue de touros e bodes remova pecados.^a

“Vim cumprir, ó Deus, a Tua vontade”

⁵Por isso, ao adentrar o mundo, Ele^[F] diz: “Sacrifício e oferta tu não quiseste, mas um corpo me preparaste;^b ⁶de holocaustos e ofertas pelo pecado não te agradaste. ⁷Então eu disse: ‘Deveras, estou aqui para fazer a Tua vontade, ó Deus – assim está escrito de mim no rolo do livro.’”^c ⁸Primeiro Ele disse: “Sacrifícios, ofertas, holocaustos e ofertas pelo pecado não quiseste, nem deles te agradaste” (os quais se oferecem segundo a Lei), ⁹e então disse: “Deveras, estou aqui para fazer a Tua vontade, ó Deus”.^d Ele remove o primeiro para estabelecer o segundo. ¹⁰É por essa vontade^e que temos sido santificados mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, de uma vez por todas.^f

Cristo aperfeiçoa para sempre

¹¹Ora, todo sacerdote se apresentava para ministrar diariamente e oferecia repetidamente os mesmos sacrifícios, os quais nunca podem remover pecados; ¹²já Ele, havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus. ¹³Daí em diante, Ele está esperando até que Seus inimigos sejam colocados como estrado dos Seus pés, ¹⁴porque com uma só oferta ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados.^g

¹⁵É que o Espírito Santo também nos testifica, depois de tê-lo previsto: ¹⁶“Esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias”, diz o SENHOR, ‘porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei nas suas mentes, ¹⁷e jamais me lembrarei dos seus pecados e das suas transgressões.’”^h ¹⁸Ora, onde essas coisas já foram perdoadas, não há mais oferta por pecado.ⁱ

Segurar a confissão da Esperança

¹⁹Portanto, irmãos, tendo confiança para entrar no Lugar Mais Santo pelo sangue de Jesus, ²⁰por um novo e vivo caminho que Ele nos inaugurou, através da cortina, isto é, Sua carne, ²¹e tendo um Grande Sacerdote sobre a casa de Deus, ²²aproximemo-nos com um coração sincero e uma plena convicção de fé, tendo os corações purificados^j de uma consciência maligna e o corpo lavado com água pura.^k ²³Seguremos a confissão da Esperança sem vacilar, pois Aquele que prometeu é fiel. ²⁴E consideremos uns aos outros visando estimular amor e boas obras, ²⁵não abandonando o nosso congregar (como alguns estão fazendo); antes, admoestemo-nos uns aos outros, e tanto mais enquanto vocês veem o Dia se aproximando.

Uma advertência severa

²⁶Porque, se continuarmos a pecar deliberadamente, depois de termos recebido o real conhecimento da Verdade, já não resta mais sacrifício por pecados, ²⁷mas apenas uma

^a O raciocínio aqui é tanto interessante como importante; eles nunca podiam parar, porque nunca se sentiram realmente limpos.

^b Quando Jeová Filho aceitou o ‘corpo preparado’ ele aceitou o Plano inteiro – a humilhação de ser limitado a um corpo humano, nascer como bebê indefeso, viver durante 33 anos neste planeta amaldiçoado pelo pecado, ser rejeitado, morrer na cruz – o pacote todo. A humilhação de ser confinado a um corpo humano não seria pior do que a humilhação da cruz? Quando participo da ‘Ceia do Senhor’, sendo que o pão representa o corpo d’Ele, eu agradeço a Ele por ter aceito aquele corpo. A título de aplicação pessoal, sou desafiado a aceitar o ‘corpo’ preparado para mim – o plano de Deus para mim no seu desenrolar diário, incluindo as circunstâncias desagradáveis. Renovo meu compromisso todo dia: “Estou aqui hoje para fazer a Tua vontade, ó Deus”.

^c Ver Salmo 40.6-8. Em vez de “corpo”, o Texto hebraico diz ‘ouvidos’. Bem, você não pode ter ouvidos sem um corpo, e o propósito do corpo é obedecer as ordens ouvidas pelos ouvidos. O Espírito Santo tinha tanto o direito como a liberdade de esclarecer a ideia nesta citação.

^d Uns 15% dos manuscritos gregos omitem “ó Deus” (seguidos por NVI).

^e De novo, a soberania de Deus.

^f Não se pode ter sangue sem corpo.

^g A nossa santificação é um processo, mas ela se baseia em, e se tornou possível por, o sacrifício de Cristo, que foi vez por todas.

^h Ver Jeremias 31.33-34.

ⁱ Uma vez efetuado o pagamento por todos os pecados, não há mais necessidade de sacrifícios.

^j A rigor, o Texto diz ‘aspergidos’, mas o resultado disso era a purificação.

^k Imagino que a maioria das pessoas tomem banho antes de ir à igreja, mas a purificação espiritual depende da Palavra de Deus, a Espada do Espírito.

terrível expectativa de juízo e de fogo intenso que está prestes a consumir os inimigos. ²⁸Qualquer um que rejeitava a lei de Moisés morria sem misericórdia, pela palavra de duas ou três testemunhas. ²⁹De quanto mais severo castigo, pensam vocês, será julgado merecedor aquele que pisoteou o Filho de Deus, que considerou profano o sangue da aliança pelo qual ele foi santificado^a e que afrontou o Espírito da graça? ³⁰Pois conhecemos Aquele que disse: “Vingança compete a mim, eu retribuirei”, diz o Senhor”.^b E outra vez: “O SENHOR julgará o Seu povo”.^c ³¹Como é terrível cair nas mãos do Deus Vivente!

Uma palavra de encorajamento

³²Então, lembrem-se dos primeiros dias nos quais, tendo sido iluminados, vocês suportaram muita luta de sofrimentos: ³³por um lado, sendo expostos publicamente a insultos, bem como tribulações, e por outro, solidarizando-se com os que assim eram tratados. ³⁴Aliás, de fato, vocês se compadeceram das minhas algemas,^d inclusive aceitando com gozo o confisco dos vossos pertences, sabendo ter para vocês mesmos um patrimônio melhor e permanente nos céus.

³⁵Portanto, não joguem fora a vossa confiança, a qual tem uma grande recompensa. ³⁶De fato, vocês precisam de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, possam receber a promessa. ³⁷Porque muito em breve: “Aquele que vem virá, e não demorará. ³⁸Já o justo viverá por fé, mas se ele retroceder, a minha alma não tem prazer nele.”^e ³⁹Nós, porém, não somos dos que retrocedem para dentro de ruína,^f mas dos que creem para a salvação da alma.

Acerca de fé

11 ¹Ora, fé é uma realização de coisas que se esperam, uma evidência de coisas não vistas.^g ²Pois por ela os antigos foram aprovados. ³Por fé entendemos que as eras^h foram criadas por uma palavra falada de Deus, de modo que as coisas visíveis foram feitas do que é invisível.

Abel, Enoque, Noé

⁴Por fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim, pelo qual ele obteve testemunho de que era justo,ⁱ quando Deus deu testemunho acerca de suas dádivas; e por meio dele [o sacrifício] ele [Abel] ainda fala, mesmo tendo morrido. ⁵Por fé Enoque foi transferido para não ver morte, e não se podia encontrar, porque Deus o tinha transferido; é que antes de seu traslado ele havia recebido testemunho de ter agradado a Deus.^j

⁶Ora, sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dEle se aproxima tem de crer que Ele existe e que é galardoador dos que deveras O buscam.^k ⁷Por fé Noé, divinamente avisado acerca de coisas ainda não vistas,^l movido por santo temor, para salvação da sua família

^a “Pelo qual ele foi santificado”, é isso que o Texto diz. “Seu povo” presumivelmente diz respeito a pessoas que pertencem a Ele. O verso 31 não se refere às consequências normais de pecado normal – o sentido claro é que Deus está bastante mal satisfeito! “Pisotear o Filho de Deus” se refere a um repúdio público em termos insultantes: a referência é a alguém que já foi cristão mas que agora está abertamente rebelado contra Deus.

^b Uns 4% dos manuscritos gregos omitem “diz o Senhor” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c Ver Deuteronômio 32.35-36.

^d Parece-me possível que Paulo [assim entendo] se referia aos dois anos em que ele estava preso em Cesaréia, sendo que ele estava escrevendo de Roma (assim parece; ver 13.24 abaixo). Os principais sacerdotes certamente tinham espiões para anotar todos os que o ajudaram, para então perseguí-los.

^e Ver Habacuque 2.3-4.

^f A ênfase aqui é na responsabilidade humana. ‘Retroceder’ de compromisso com Cristo e Seu Reino é voltar para dentro da ruína da qual a pessoa tinha sido resgatada.

^g Esse tipo de fé é bem mais do que meramente desejar que algo aconteça; ela faz as coisas acontecerem.

^h É isso que o Texto diz, “eras”; ver a nota de rodapé em 1.2 acima.

ⁱ Embora não haja menção a respeito em Gênesis, entendo que Deus tinha dado instrução a Adão quanto à necessidade de sacrifício com sangue.

^j Seus contemporâneos provavelmente desprezaram Enoque por ser um tanto ‘diferente’, religioso demais, espiritual demais.

^k Quando procuramos Deus com seriedade, Ele atende.

^l Nunca tinha chovido durante os 1.600 anos desde a criação do mundo. Noé creu na palavra de Deus contra toda a experiência humana até ali. Pode saber que Noé foi alvo da zombaria da população circunvizinha durante os cem anos (ou mais) que ele levou construindo a Arca. (Mas ele riu por último.)

preparou uma arca, pela qual ele condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo fé.^a

Abraão e Sara

⁸Por fé Abraão, ao ser chamado para partir para o lugar que haveria de receber por herança, obedeceu e partiu, sem ter conhecimento do lugar para onde ia.^b ⁹Por fé migrou para a terra da promessa, sendo alheia, morando em tendas, junto com Isaque e Jacó, os coerdeiros da mesma promessa. ¹⁰Pois ele aguardava a cidade que tem os reais fundamentos, da qual o arquiteto e construtor é Deus.

¹¹Por fé a própria Sara também recebeu poder para conceber, e deu à luz^c já fora da idade, pois teve por fiel o Autor da promessa. ¹²E assim de um homem, aliás já impotente,^d gerou-se uma multidão como as estrelas do céu, e tão inumerável como a areia da praia do mar.

Procurando um lar celestial

¹³Todos eles morreram crendo – não tendo recebido as promessas, mas tendo as visto e saudado de longe, assim confessando que eram estrangeiros e peregrinos na terra. ¹⁴Ora, os que dizem tais coisas deixam claro que estão procurando uma pátria. ¹⁵Se ficassem pensando naquela de onde haviam saído, eles teriam oportunidade de voltar. ¹⁶Pelo contrário, eles almejavam por uma pátria melhor, isto é, uma celestial.^e Por isso Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles; de fato Ele preparou uma cidade para eles.

Patriarcas

¹⁷Por fé Abraão, ao ser testado, ofereceu Isaque; sim, aquele que havia recebido as promessas estava a ponto de sacrificar o seu unigênito,^f ¹⁸a respeito de quem havia sido falado: “A tua descendência será calculada por meio de Isaque”,^g ¹⁹deduzindo que Deus era capaz até de levantar alguém dentre os mortos; de onde de fato ele o recebeu, figuradamente.

²⁰Por fé Isaque abençoou Jacó e Esaú com respeito ao futuro deles. ²¹Por fé Jacó, estando para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e adorou, apoiado no topo do seu bordão.^h ²²Por fé José, perto da morte, pensou no êxodo dos filhos de Israel e deu ordem a respeito dos seus ossos.ⁱ

Moisés

²³Por fé Moisés, ao nascer, foi escondido durante três meses por seus pais, pois eles viram que era um bebê formoso, e não temeram o decreto do rei. ²⁴Por fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,^j ²⁵escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus

^a Notar que isso foi séculos antes de Abraão.

^b Mas a sua obediência não foi completa; ele levou o pai, o que lhe custou quinze anos em Harã. Quando ele saiu de lá, levou o Ló, e as consequências negativas disso perduraram durante séculos (por sinal, durante todo o tempo em que existiam moabitais e amonitas).

^c Talvez 3% dos manuscritos gregos omitem “ela deu à luz” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^d Essa informação nos ajuda a entender porque Sara instou com Abraão para possuir Hagar; ela bem sabia que a virilidade dele estava em declínio e queria muito que ele produzisse um herdeiro (sendo ela sabedora da promessa). Para que Isaque pudesse nascer, Deus tinha de operar milagre no corpo de ambos: tanto de Abraão como de Sara.

^e Creio que somos obrigados a entender que Abraão recebeu muito mais informação de Deus do que está registrado em Gênesis – informação que foi repassada a Isaque e Jacó.

^f É isso que o texto diz, “unigênito”. Nos termos da promessa, que incluiu Sara, Isaque foi o seu unigênito, embora também tivesse filhos com Hagar e Quetura.

^g Ver Gênesis 21.12.

^h Tem sido alegado que esta declaração discorda de Gênesis 47.31, que diz que Jacó se apoiou na cabeceira da cama (seguindo o Texto Massorético), e não o topo do bordão. Contudo, Hebreus 11.21 e Gênesis 47.31 se referem a ocasiões diferentes, de sorte que não há porque imaginar uma discrepância. Dito isso, pode ser de interesse saber o seguinte. As palavras hebraicas para ‘cama’ e ‘bordão’ se escrevem com as mesmas três consoantes, a diferença estando nas vogais, que não eram escritas. Assim, o Texto hebraico Original era ambíguo aqui. Quando os Massoretas acrescentaram a pontuação vocálica ao Texto hebraico, muitos séculos depois de Cristo, eles escolheram ‘cama’. Muito antes, a Septuaginta havia escolhido ‘bordão’.

ⁱ Ele certamente estava por dentro do conteúdo das conversas de Jeová com Abraão.

^j Isto pode explicar Êxodo 2.15. Se Moisés tinha rejeitado uma proposta de Faraó, baseada na sua adoção, então Faraó estaria chateado e receberia de bom grado um pretexto para matar Moisés.

do que curtir o prazer transitório do pecado, ²⁶considerando a ignomínia pelo Cristo^a como maior riqueza do que os tesouros do Egito, pois ficava atentando para a recompensa. ²⁷Por fé ele deixou o Egito, não temendo a fúria do rei,^b porque perseverou como que vendo Aquele que é invisível. ²⁸Por fé ele celebrou a Páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor não tocasse nos primogênitos deles. ²⁹Por fé atravessaram o Mar Vermelho como por terra seca, ao passo que os egípcios, tentando fazê-lo, foram tragados.

³⁰Por fé as muralhas de Jericó caíram, tendo sido rodeados por sete dias.^c ³¹Por fé a prostituta Raabe, tendo recebido os espias em paz, não pereceu com os desobedientes.^d

Façanhas alcançadas por fé

³²E que mais direi? Pois o tempo me faltaria para contar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e dos profetas, ³³os quais pela fé conquistaram reinos, administraram justiça, obtiveram promessas, fecharam bocas de leões, ³⁴apagaram o poder de fogo, escaparam do fio da espada; a partir da fraqueza foram fortalecidos, tornaram-se poderosos na batalha e puseram em fuga exércitos estrangeiros. ³⁵Mulheres receberam de volta seus mortos por ressurreição; ao passo que outros foram torturados, não aceitando a libertação, para alcançarem uma ressurreição melhor.^e ³⁶Já outros passaram pela provação de zombarias e açoites, e até de correntes e prisões. ³⁷Foram apedrejados, foram serrados ao meio, foram tentados, foram assassinados por espada. Perambularam em peles de ovelhas e de cabras; desamparados, afligidos e maltratados ³⁸– dos quais o mundo não era digno – vagando por desertos, montes, cavernas e buracos no chão.^f

³⁹Embora todos eles tenham sido aprovados através da fé, não receberam a promessa, ⁴⁰tendo Deus planejado algo melhor para nós,^g para que eles não fossem aperfeiçoados sem nós.^h

Corramos com perseverança

12 ¹Portanto também nós, estando rodeados por tamanha nuvem de testemunhas, havemos de correr com perseverança a corrida que nos é proposta, deixando de lado todo impedimento e o pecadoⁱ que costuma nos enlaçar, ²atentando para Jesus, o Fundador e Concludor da Fé, o qual, visando o gozo^j que lhe era proposto, suportou uma crúz, desprezando a ignomínia, e assentou-se à direita do trono de Deus.

Todo filho legítimo recebe disciplina

³Então, contemplem Aquele que suportou tamanha animosidade dos pecadores contra si mesmo, para que não fiquem cansados, desfalecendo nas vossas almas. ⁴Na vossa luta contra o pecado,^k vocês ainda não resistiram ao ponto de derramar sangue.¹ ⁵E já se esqueceram da exortação que vos instrui como a filhos: “Filho meu, não desprezes a disciplina do SENHOR, e não fiques desanimado quando por Ele fores repreendido;

^a Esta colocação me intriga. O que saberia Moisés acerca do Cristo (antes de deixar o Egito), e de quem o aprendeu? E como sabia ele da recompensa? Bem, acho bem possível que ele tenha feito questão de saber quem eram seus pais, e tenha conversado longamente com eles acerca da história do povo.

^b Isto diz respeito ao êxodo, não à fuga 40 anos antes.

^c Aquelas muralhas eram tão largas que continham casas. Agora, fazer com que vários milhões de judeus marchassem em silêncio não foi nada fácil!

^d E ela entrou na linha que produziu o Messias – Mateus 1.5. Maravilhoso!

^e Entendo que “ressurreição melhor” diz respeito a mais galardão e honra depois de ressurreto.

^f E nós aqui, será que não temos vida fácil, em comparação?

^g Que temos nós que é “melhor”? Bem, para começar, temos o Espírito Santo em nós e temos a Bíblia completa, o que possibilita uma vida espiritual bem melhor.

^h Eles estão aguardando o Arrebatamento, pois só então serão ressuscitados com corpo glorificado, junto com a gente.

ⁱ Suponho que cada um tem o seu pecado que o assedia – o que atrapalha a vida de um não será, necessariamente, o que atrapalha a vida de outro.

^j Imagino que aquele “gozo” tem algo a ver com a Noiva dEle.

^k Neste contexto, a referência deve ser a pecado no mundo, não dentro da gente.

¹ O Texto não diz o sangue de quem.

⁶porque o SENHOR corrige a quem ama; aliás, açoita a cada filho a quem aceita”.^a

⁷Se estão passando por disciplina, Deus está vos tratando como filhos; pois qual é o filho cujo pai não disciplina? ⁸Mas se estão sem disciplina (da qual todos participam),^b então são bastardos e não filhos. ⁹Além disso, tínhamos os nossos pais humanos como disciplinadores e os respeitávamos. Não nos sujeitaremos ao Pai dos espíritos,^c para vivermos? ¹⁰De fato, aqueles nos disciplinaram, por pouco tempo, como bem lhes parecia; mas Ele o faz para o nosso bem, para que participemos de Sua santidade. ¹¹Ora, nenhuma disciplina parece ser agradável no momento, mas sim penoso; mais tarde, porém, produz o fruto pacífico de retidão moral, para os que por ela foram exercitados.^d

Tomem cuidado!

¹²Portanto, fortaleçam as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes, ¹³e façam caminhos retos para os vossos pés, para que o manco não seja desviado, antes seja curado.^e

¹⁴Procurem paz com todos, e especialmente a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor;^f ¹⁵tomando cuidado para que ninguém fique aquém da graça de Deus, para que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação e por ela muitos sejam contaminados, ¹⁶e para que ninguém seja fornicador, ou profano como Esaú, que vendeu seu direito de primogenitura por uma refeição. ¹⁷Porque vocês bem sabem que mais tarde, querendo ele ainda assim herdar a benção, foi rejeitado; pois não achou lugar para mudança de ideia,^g ainda que o rebuscasse com lágrimas.

Sinai X Sião

¹⁸Ora, vocês não chegaram a um monte tangível e queimando com fogo, a escuridão e trevas, a tempestade; ¹⁹a uma buzínada de trombeta e a palavras faladas tais que os ouvintes imploraram que nada mais lhes fosse dito ²⁰(porque não podiam suportar o que estava sendo ordenado: “Se até um animal tocar o monte, terá de ser apedrejado!”)^h ²¹E a cena era tão apavorante que Moisés disse: “Estou apavorado e trêmulo!”). ²²Antes, vocês chegaram ao Monte Sião, mesmo à Cidade do Deus Vivente, Jerusalém Celestial; a muitos milhares de anjos em reunião festiva; ²³a uma assembleia de primogênitosⁱ que têm sido arrolados nos céus; a Deus, juiz de todos; aos espíritos dos justos aperfeiçoados; ²⁴a Jesus, Mediador de uma nova aliança, e a um sangue de aspersão que fala melhor do que o de Abel.^j

Advertência: “Nosso Deus é um fogo consumidor”

²⁵Tomem cuidado para não rejeitem Aquele que fala. Porque, se aqueles que rejeitaram Aquele que deu advertência divina na terra não escaparam, quanto mais nós, se nos desviarmos dAquele que adverte do Céu! ²⁶Naquele tempo a Sua voz sacudiu a terra, mas agora ele tem prometido, dizendo: “Ainda uma vez eu sacudo não apenas a terra, mas também o céu”.^k

^a Ver Provérbios 3.11-12. Quando eu era menino, meu pai tinha um cavalo, uma criatura mansa, e um chicote de verdade para uso eventual. Acontece que o chicote era aplicado a mim mais do que ao cavalo (eu era peralta), e posso assegurar ao leitor que não era experiência agradável. Então, quando Deus nos açoita, também não será agradável; mas se acabamos participando de Sua santidade (ver o verso 10 embaixo), valerá a pena.

^b Naquele tempo provavelmente não existia cultura dominada pelo humanismo relativista.

^c “O Pai dos espíritos” – que ideia interessante! Todo espírito criado deve a sua existência a Ele.

^d Eis aí o segredo: temos de ser “exercitados” pela disciplina; isto é, temos de aprender a lição qualquer que o Senhor está tentando nos ensinar.

^e Entendo que não é para complicar a vida cristã com um horror de regras (leis, costumes) não bíblicas e desnecessárias – que seja simples e sensata.

^f Se havemos de “procurar” a santidade, então é coisa da experiência, não da posição. Deus é galardoador dos que deveras O buscam (ver 11.6 acima).

^g Nem Isaque, nem Deus mudou de opinião; Jacó estava dentro e Esaú estava fora.

^h Ver Êxodo 19.12-13. Talvez 4% dos manuscritos gregos acrescentam ‘ou passado com um dardo’ (como em versões que seguem o Texto Recebido).

ⁱ Fico a imaginar quem seriam esses “primogênitos”.

^j Vou tentar alistar o ‘comitê de recepção’: 1) a Cidade; 2) anjos; 3) primogênitos (seriam diferentes dos anjos?); 4) Deus Pai; 5) os justos aperfeiçoados; 6) Jesus; 7) o Sangue. É uma lista impressionante! O que foi que o sangue de Abel disse? – assassinato e punição! O que é que o sangue de Jesus diz? – redenção e perdão! Ó louvado seja Deus!

^k Ver Ageu 2.6.

²⁷Ora, o “ainda uma vez” indica claramente a remoção das coisas sendo sacudidas (as coisas criadas), para que permaneçam as coisas que não podem ser sacudidas.

²⁸Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, seguremos a graça pela qual servimos a Deus de maneira aceitável, com reverência e temor piedoso; ²⁹porque o nosso Deus é mesmo um fogo consumidor!^a

Instruções práticas

13 ¹Que o amor fraternal continue. ²Não se esqueçam da hospitalidade, pois por meio dela alguns já hospedaram anjos, sem o saber. ³Lembrem-se dos prisioneiros como se presos com eles, e dos que estão sendo maltratados como se estando fisicamente com eles. ⁴O casamento deve ser honrado por todos, bem como o leito conjugal não corrompido;^b mas Deus julgará fornicadores e adúlteros.^c ⁵O modo de vida deve ser sem amor ao dinheiro, e contentem-se com o que vocês têm, porque Ele mesmo disse: “Jamais te desampararei; jamais te abandonarei”.^d ⁶Assim podemos dizer com confiança: “O SENHOR é o meu ajudador; não temerei. O que me pode fazer o homem?”^e

⁷Lembrem-se dos vossos líderes, os que falaram a vocês a Palavra de Deus, a fé dos quais devem imitar, atentando para o resultado de seu modo de viver. ⁸Jesus Cristo é o mesmo,^f ontem, hoje e as eras adentro. ⁹Não se deixem desencaminhar por doutrinas várias e estranhas, porque é bom que o coração seja fortalecido por graça, não por alimentos, pelos quais não foram beneficiados os que se preocupavam com isso.

Ficar com Jesus fora do arraial

¹⁰Nós temos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no Tabernáculo.^g

¹¹Já que os corpos dos animais – cujo sangue, por pecado, é levado Lugares Santos adentro pelo sumo sacerdote – são queimados fora do arraial, ¹²por isso Jesus também, para santificar o povo por meio do Seu próprio sangue, sofreu do lado de fora do portão da cidade. ¹³Portanto, saiamos até Ele, fora do arraial, compartilhando a Sua ignomínia;^h ¹⁴porque aqui não temos cidade permanente, mas buscamos a vindoura.

¹⁵Então, por meio dEle ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvorⁱ – o fruto de lábios que confessam o Seu nome. **16** (Mas não se esqueçam de fazer o bem e da solidariedade, porque Deus se agrada de tais sacrifícios.)

Colocações finais

¹⁷Obedeçam a vossos líderes e submetam-se, porque eles velam por vossas almas, como quem terá de prestar contas, para que o façam com alegria e não suspirando (o que vos seria prejudicial).

¹⁸Orem por nós; porque confiamos que temos boa consciência, desejando viver corretamente em tudo. ¹⁹Aliás, peço encarecidamente que façam isso, para que em breve eu vos seja restituído.^j

^a Realmente, não levar Deus a sério, nem a vida em Cristo a sério é contraindicado, decididamente.

^b Existe tradução que diz, ‘o casamento é honrado em tudo’. Eu mesmo já ouvi um psicólogo defender o sexo anal com a esposa, citando essa tradução e enfatizando o ‘em tudo’. Ora mais essa; deve ser óbvio que assassinar, roubar ou mentir no leito conjugal não deixam de ser crimes por isso. Já que o Criador decretou a pena máxima para quem pratica sexo anal (Levítico 20.13), fazer no leito conjugal não o torna bom.

^c Este é um entre vários textos que mostram que ‘fornicação’ e ‘adultério’ são conceitos distintos. A fornicação inclui sexo pré-marital, prostituição, sexo anal e animal, mas não o adultério.

^d Que maravilhosa promessa! Ver Deuteronômio 31.8.

^e Ver Salmo 118.6.

^f Temos um pronomine enfático aqui cujo sentido básico é ‘próprio’, mas que também tem o sentido de ‘mesmo’, mormente numa comparação. Jesus é sempre Ele próprio, e portanto é sempre o mesmo.

^g Confesso que não entendo este verso. O tabernáculo montado por Moisés não existia mais, fazia mais de mil anos, quando esta carta foi escrita. Talvez ‘tabernáculo’ seja uma metáfora para ‘templo’.

^h Cristãos perseguidos na China, e em outros lugares, entendem isto muito bem, mas muitos nas Américas já se esqueceram deste aspecto do Evangelho. Mas a nossa vez vem aí – já tem pastor na prisão por pregar contra o homossexualismo.

ⁱ Ora, louvar a Deus quando tudo vai bem não é ‘sacrifício’, de sorte que entendo que a referência é a louvar quando estamos doendo, perplexos, sem entender.

^j Este dizer dá a entender que o autor está na prisão, na Itália (verso 24 abaixo), o que faz de Paulo um candidato para o autor desta carta.

Benção final

²⁰Que o Deus da paz – que pelo sangue da aliança eterna^a trouxe de volta dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas – ²¹vos capacite para toda boa obra para fazerem a vontade dEle,^b operando em vocês o que é agradável perante Ele, através de Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.

Despedida

²²Agora, peço-vos, irmãos, que tenham paciência com esta palavra de exortação, mesmo porque vos escrevi resumidamente.^c ²³Fiquem sabendo que o irmão Timóteo foi libertado, com quem vos verei, se ele vier depressa.

²⁴Saúdem a todos os vossos líderes e a todos os santos. Os da Itália vos saúdam.

²⁵A graça seja com todos vocês. Amém.

^a “O sangue da aliança eterna” só pode dizer respeito ao sangue do Cordeiro de Deus, que “foi conhecido antes da fundação do mundo” (1 Pedro 1.19-20). Do nosso ponto de vista, qualquer coisa que já existia antes da criação do nosso planeta, e que seguirá existindo depois de sua destruição, pode ser dito ‘eterno’.

^b Em João 5.19 o Senhor Jesus disse que Ele só fazia o que viu o Pai fazendo. Todo o poder e capacitação que o Texto diz estar à nossa disposição, é para fazer a vontade do Pai, não a nossa.

^c Na condição de Apóstolo aos gentios, as cartas de Paulo para eles contêm um bom número de ordens; por vezes ele chegou mesmo a ser ‘pesado’. Pois ele estava no próprio ‘quintal’. Mas os judeus eram o ‘quintal’ de Pedro (Gálatas 2.7-8), de sorte que ao escrever para estes, Paulo (assim entendendo) não se apresentou como apóstolo; aqui ele pede, em vez de dar ordem. A referência a Timóteo no verso que segue também combina com Paulo, como sendo o autor.

A Carta de TIAGO

1 ¹Tiago, escravo de Deus, e de Soberano Jesus Cristo,^a às doze tribos^b na Diáspora:^c Saudações.

Várias exortações

²Meus irmãos, considerem motivo de gozo^d quando passarem por várias provações, ³sabendo que a prova de vossa fé produz perseverança. ⁴Tenha, porém, a perseverança a sua ação completa,^e para que sejam perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.

Acerca de sabedoria

⁵Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a ao Deus doador,^f que a todos dá liberalmente, e não repreende, e lhe será dada. ⁶Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante a uma onda do mar, levada e agitada pelo vento – ⁷não pense tal pessoa que receberá do Senhor alguma coisa, ⁸sendo homem de mente dividida,^g instável em todos os seus caminhos.

⁹Glorie-se o irmão de condição humilde na sua elevada posição,^h ¹⁰mas o *irmão* rico em sua humilhação,ⁱ porque ele passará como a flor da erva.^j ¹¹Porque o sol se levanta com seu forte calor, e seca a erva, e a sua flor cai, e a sua bela aparência perece; assim também o rico se murchará^k em seus empreendimentos.^l

Acerca de provação

¹²Bem-aventurado o homem que persevera dentro de provação; porque ao ser aprovado,^m receberá a coroa da vida, a qual o Senhorⁿ tem prometido aos que O amam.^o ¹³Que ninguém, ao ser tentado,^p diga: “Estou sendo tentado por Deus”; porque Deus não pode ser tentado pelo

^a Não há artigo definido com “Soberano Jesus Cristo”, de sorte que considero a frase como sendo um nome próprio. Observar que Tiago, meio-irmão de Jesus (a mesma mãe), se declara como escravo dEle. Outro meio-irmão, Judas, faz o mesmo (Judas 1). Contudo, não reivindicam nenhuma importância especial por isso.

^b Se tinha doze, então nenhuma foi ‘perdida’. Contudo, Tiago deve estar se dirigindo a judeus cristãos. Se esta carta foi escrita em torno de 45 d.C., foi antes do crescimento explosivo da igreja gentílica que resultou do ministério de Paulo. Também estaria em torno da data do Concílio em Jerusalém registrado em Atos 15.

^c Elas estavam dispersas entre as nações. Ver 1 Pedro 1.1.

^d Gozo, não alegria ou prazer.

^e Como provas tendem a ser desagradáveis, geralmente fazemos por aonde encurtá-las, mas se trazem lições que devemos aprender, deveríamos perseverar até aprender a lição por completo. Entendo que Paul Billheimer (*Não Desperdice Suas Lágrimas*) nos alertou para uma verdade básica – a única maneira em que o ser humano pode aprender o amor *ágape* é através do sofrimento. É que a mola mestra do Reino de Deus é o amor *ágape*, e Deus quer preparar os Seus servos para as responsabilidades que vão ter no próximo mundo. Com isso, as lições que Deus quer que aprendamos vêm embrulhadas em circunstâncias desagradáveis. Mas, se rejeitarmos dada lição, nosso crescimento espiritual para. Depois, mais dia menos dia, essa lição voltará, e seguirá voltando até que a aprendamos, ou morramos (é por isso que Billheimer diz que não devemos desperdiçar as dificuldades, pois se não aprendermos a primeira vez, teremos desperdiçado aquele sofrimento). Ver o verso 12 a seguir.

^f Uma das características de Deus é que Ele dá, e transparece que uma das coisas que Ele gosta mesmo de dar é sabedoria. Então, quando estamos no meio de uma prova, nada melhor do que pedir sabedoria.

^g No verso 7 temos o termo genérico para homem, ou pessoa, mas aqui o termo se limita a machos.

^h Entendo que a referência é à posição que ele tem em Cristo, apesar de sua condição humilde, quanto à sociedade envolvente.

ⁱ Devemos entender que o rico já passou por humilhação; caso contrário não teria se entregue a Cristo. (No mínimo, seria a humilhação de ter que reconhecer que era pecador e precisava de salvação.)

^j Presumivelmente isso é verdade quanto ao humilde também, mas os humildes costumam ser menos arrogantes; reconhecem a sua vulnerabilidade.

^k O verbo aqui está na voz passiva; assim como o sol seca erva, uma força exterior fará o rico murchar.

^l O Soberano Jesus disse que alguém que confia nas riquezas não pode ser salvo (Marcos 10.24); não raro, Deus utiliza revés financeira para atrair as pessoas.

^m Pois então, e se fizermos de tudo para escapar da prova, com o resultado de sermos reprovados?

ⁿ O assim dito texto ‘crítico’ (leia-se ‘eclético’) omite “o Senhor”, seguindo 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior. Curiosamente, versões como NVI e LH, que costumam seguir o texto ‘crítico’, aqui criam seu próprio texto grego, colocando ‘Deus’, seguindo 4% dos manuscritos gregos.

^o A prova do nosso amor é obedecer (João 14.21).

^p Um só vocábulo grego cobre os nossos verbos ‘testar’ e ‘tentar’ (tentar significa testar num contexto moral), a escolha do tradutor sendo guiada pelo contexto. Aqui o contexto requer ‘tentar’. Deus testa, mas não tenta.

mal, e portanto Ele mesmo a ninguém tenta. ¹⁴Mas cada um é tentado pelo próprio mau desejo, sendo arrastado e seduzido. ¹⁵Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz pecado; e o pecado, sendo consumado, produz morte.

¹⁶Não se deixem enganar, meus amados irmãos: ¹⁷todo bom ato de dar e todo dom perfeito vem do Alto,^a descendo do Pai das luzes,^b em quem não há variação nem sombra de mudança. ¹⁸A partir de Sua determinação, Ele nos produziu por uma palavra de verdade,^c a fim de sermos como que primícias de tudo que Ele criou.^d

¹⁹Portanto,^e meus amados irmãos, que todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar; ²⁰porque a ira de homem não produz a retidão moral de Deus.^f

Acerca de obedecer a Palavra

²¹Por isso, descartando toda a imundícia e transbordar de maldade,^g recebam com mansidão a Palavra implantada, a qual pode salvar as vossas almas.^h ²²Sim, tornem-se praticantes da Palavra, e não somente ouvintes, enganando-se a si mesmos. ²³Porque, se alguém é ouvinte da lei,ⁱ e não praticante, esse é semelhante a um homem que contempla ao espelho o seu rosto físico; ²⁴porque se contempla a si mesmo e vai-se, e logo se esquece de como era. ²⁵Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nela persevera,^j não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, esse será abençoado no seu realizar.^k

²⁶Se alguém entre vocês se considera religioso, não controlando a sua língua, antes enganando o seu coração, a religião desse é inútil.^l ²⁷A religião pura e imaculada para com Deus e Pai^m é esta: cuidar de órfãos e viúvas nas suas adversidades,ⁿ e manter-se sem contaminação do mundo.^o

Acerca de parcialidade

2 ¹Meus irmãos, parem de ter a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, a Glória, com parcialidade.^p ²Porque, se na sinagoga^q de vocês entrar algum homem com anel de ouro no dedo e roupas finas, e entrar também algum pobre com roupas imundas, ³e se vocês derem atenção

^a Dons ou presentes vindos de outras procedências podem muito bem nos parecer agradáveis e convidativos, mas facilmente produzem um efeito negativo na vida espiritual.

^b É isso que o Texto diz, presumivelmente se referindo ao sol, à lua, etc. (sombras causadas por tais luzes andam e mudam).

^c Para que alguém nasça de novo (nasça de Cima), ele precisa ser exposto a uma palavra de verdade. Em João 14.6 o Soberano Jesus disse: “Eu sou a Verdade”.

^d Por que “primícias”? Antes de existir refrigeração, alimentos podiam ser preservados secando, moqueando, salgando, etc., mas no chegar da colheita seguinte, nada poderia comparar com os primeiros frutos, que seriam algo ‘especial’. Pois então, somos especiais!

^e Em vez de “portanto”, uns 4% dos manuscritos gregos trazem ‘saibam’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^f “Ira de homem” não é ira de Deus. Podemos e devemos refletir a ira de Deus na presença de maldade e perversidade.

^g Transparece que Tiago não detinha noções exageradas quanto à santidade dos destinatários – ele se refere a manifestações grosseiras da velha natureza.

^h Soa como um processo – a Palavra foi implantada, mas precisa ser ‘recebida’ com mansidão e depois ser praticada.

ⁱ Coloquei “lei”, em vez de ‘palavra’, seguindo uns 30% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão (na minha opinião). Comparando o verso 23 com o 25, Tiago agora está falando de ‘lei’, mas copistas, tendo já escrito ‘palavra’ duas vezes, nos versos 21 e 22, poderiam mudar ‘lei’ para ‘palavra’ quase sem pensar.

^j Isto faz lembrar de João 8.31.

^k Tiago enfatiza o fazer, assim como Paulo também faz constantemente nas suas cartas.

^l Este assunto será desenvolvido em 3.1-12.

^m A frase “Deus e Pai” funciona como um nome próprio, dizendo respeito a uma pessoa.

ⁿ Tiago estava escrevendo para judeus, que costumavam ser um tanto religiosos, o dízimo sendo um aspecto importante. Mas, para que dizimar? Não é possível mandar dinheiro para o Céu, literalmente, mesmo porque Deus não teria o que fazer com ele. Podemos entender que o propósito do dízimo era ajudar os necessitados; alimentos teriam de ser distribuídos antes de estragar.

^o A importância disto é desenvolvido em 4.1-6.

^p Tiago estava os acusando de usar de parcialidade. Aliás, você consegue pensar em sequer uma congregação local onde rico e pobre recebem a mesma atenção?

^q É isso que o Texto diz, “sinagoga”. Tiago estava se dirigindo a judeus cristãos, e a cultura deles era bem forte. Durante gerações eles vinham chamando o lugar onde congregavam de ‘sinagoga’; que motivo teriam eles para mudar? Como a referência aqui é ao local, colocar ‘culto’, ou coisa parecida, não seria acurado.

especial ao que está com roupas finas e lhe disserem, “Sente-se aqui neste lugar privilegiado”, mas disserem ao pobre, “Fica aí em pé” ou “Senta-te aqui junto a meu estrado”, ⁴porventura não foram separados entre vocês mesmos, e se tornaram juizes de pensamentos malignos?^a

⁵Ouçam, meus amados irmãos: porventura não escolheu Deus aos pobres do mundo para serem ricos em fé, e herdeiros do Reino que Ele prometeu aos que O amam? ⁶Mas vocês desonraram o pobre. Porventura não vos oprimem os ricos e não vos arrastam para os tribunais? ⁷Não blasfemam eles o nobre Nome que foi invocado sobre vocês? ⁸Se vocês de fato cumprirem a Lei Real conforme a Escritura:^b “Amarás a teu próximo como a ti mesmo”, fazem bem; ⁹mas se fizerem acepção de pessoas, cometem pecado, e são sentenciados pela Lei como transgressores. ¹⁰Pois quem guardar toda a Lei, mas tropeçar em um só ponto, torna-se culpado de todos. ¹¹Porque aquele que disse: “Não adulterarás”, também disse: “Não assassinarás”. Então se você não comete adultério, mas assassina, torna-se transgressor da Lei.^c

¹²Falem e ajam como quem está para ser julgado por uma lei de liberdade ¹³(o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não foi misericordioso).^d *Essa lei exalta misericórdia^e sobre juízo.*

Fé e obras

¹⁴De que adianta, meus irmãos, se alguém disser que tem fé, mas não tem obras? Semelhante ‘fé’ não pode salvá-lo, pode? ¹⁵Se um irmão ou irmã estiver ‘nu’ e destituído do alimento de cada dia, ¹⁶e um de vocês lhes disser, “Ide em paz; aquecei-vos e fartai-vos”, mas não lhes derem as coisas necessárias para o corpo, de que adianta? ¹⁷Assim também a fé, se não tiver obras, é morta, estando só. ¹⁸(Mas alguém dirá: “Tu tens fé e eu tenho obras; mostra-me a tua fé pelas^f tuas obras^g e eu, **por minhas obras** te mostrarei a minha fé [o que ele crê].”^h ¹⁹Tu crês que Deus é um?ⁱ Fazes bem. Os demônios também creem – e estremecem!) ²⁰Mas você precisa saber, ó insensato,^j que a fé sem as obras é morta!^k

Exemplos

²¹Não foi o nosso pai Abraão justificado por obras, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar? ²²Tu bem podes ver que a fé estava atuando junto com as suas obras, e a fé foi completada pelas obras. ²³E cumpriu-se a Escritura que diz: “Então Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça.”^l E ele foi chamado ‘amigo de Deus’. ²⁴Então podem ver que uma pessoa é justificada por obras, e não somente por fé. ²⁵Caso semelhante é o de Raabe, a

^a O verbo “separados” está na voz passiva, de sorte que uma força externa estava agindo. O termo ‘maligno’ é geralmente utilizado para Satanás e suas obras – algo maligno é um mal agressivo que contamina. É claro que a parcialidade deles não veio de Deus.

^b Temos acesso à “Lei Real” através das Escrituras.

^c É mais confortável pensar nos mandamentos como se fossem contas num fio, mas Tiago afirma que são mais como uma vidraça – se tirar um pedaço, a vidraça fica quebrada.

^d Embora inserido como um aparte, esta informação é muito séria. Confesso que ser misericordioso não é um ponto forte meu.

^e Talvez 20% dos manuscritos gregos trazem ‘misericórdia’ no caso nominativo, fazendo-a o sujeito do verbo (como na maioria das versões), mas uns 80%, incluindo a melhor linha de transmissão, trazem ‘misericórdia’ no caso acusativo, fazendo-a o objeto direto (o que faz melhor sentido, ao meu ver). Isto concorda com a descrição que Deus deu a Seu próprio respeito em Êxodo 34.6-7 – Ele mantém misericórdia até a milésima geração, e pune até a quarta; a proporção é 250:1!

^f Em vez de “por”, uns 11% dos manuscritos gregos trazem ‘sem’, como na maioria das versões. A palavra que segue, “tuas”, é omitida por talvez 8% (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^g O outro está citando a posição de Tiago.

^h Este lindo verso tem sido geralmente mal entendido, até o dia de hoje. As versões que fecham a citação após a primeira ocorrência de ‘obras’ não fazem sentido. O contestador hipotético já negou fé, de sorte que para Tiago dizer, “mostra-me a tua fé”, não segue. Tiago claramente ensina salvação por fé, uma fé viva (se você está vivo, você faz coisas). Mas um judeu ortodoxo crê em salvação por obras, de sorte que aqui Tiago (que já foi um deles) antecipa uma objeção vinda deles. Uma pessoa ‘salvação-por-obras’ tem uma fé diferente.

ⁱ Na sua réplica, Tiago cita um princípio central do judaísmo. Já que os demônios creem a mesma coisa, sem levar nenhum benefício com isso, transparece que algo mais ou diferente se faz necessário.

^j A quem está Tiago se dirigindo aqui? Imagino que seja o “alguém” no verso 14 acima.

^k Em vez de “morta”, menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘inútil’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^l Ver Gênesis 15.6. Gostamos de citar Efésios 2.8-9, mas Tiago diz que devemos prestar a mesma atenção ao verso 10. Não somos salvos por boas obras, mas sim para boas obras. Fazemos boas obras porque somos salvos, e se não fazemos, é provável que não sejamos salvos.

prostituta: não foi ela também justificada pelas obras quando acolheu os mensageiros e os fez sair por outro caminho? ²⁶Pois assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem as obras é morta.^a

Cuidado com a língua!

3 ¹Meus irmãos, não se tornem muitos de vocês mestres, sabendo que nós^b seremos julgados com maior rigor. ²Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, esse varão é perfeito, sendo também capaz de refrear todo o corpo. ³Ora, nós pomos freio nas bocas dos cavalos para que nos obedeçam, e assim dirigimos todo o seu corpo. ⁴Considerem também os navios: embora sendo tão grandes e impelidos por impetuosos ventos, são guiados por um bem pequeno leme para onde quer a vontade do piloto. ⁵Assim também a língua é um pequeno membro, e se vangloria de grandes coisas!

Vejam só quanta mata um pequeno fogo pode incendiar! ⁶E a língua é um fogo! Como a organização da iniquidade,^c assim a língua é colocada entre os nossos membros, contaminando o corpo por inteiro e incendiando o curso da vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno.^d ⁷É que toda espécie de animal e ave, de réptil e criatura do mar, pode-se domar e tem sido domada pela natureza humana; ⁸mas ninguém entre os homens consegue domar a língua – um mal incontrollável,^e cheia de veneno mortífero!^f ⁹Com ela bendizemos o Deus^g e Pai,^h e com ela amaldiçoamos os homens [as pessoas] feitos à semelhança de Deus. ¹⁰Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, tais coisas não devem acontecer. ¹¹Acaso deita uma fonte água doce e amarga da mesma saída? ¹²Pode, meus irmãos, uma figueira produzir azeitonas, ou uma videira, figos? Assim também nenhuma fonte pode produzir água salgada e doce.ⁱ

Sabedoria verdadeira

A verdadeira contrastada com a demoníaca

¹³Quem é sábio e entendido entre vocês? Que demonstre as suas obras com a mansidão que provém de sabedoria, através de sua boa maneira de viver. ¹⁴Mas, se vocês abrigam inveja amarga e ambição egoísta no coração, não se vangloriem nem mintam contra a verdade. ¹⁵Semelhante ‘sabedoria’ não está vindo do Alto; antes, é terrena, almatíca^j

^a Suponho que o contrário também seja verdade; um espírito humano sem um corpo é ‘morto’, assim como obras sem fé são mortas.

^b Tiago se inclui entre os mestres. Nós os mestres teremos de prestar contas por aquilo que ensinamos, mormente se fizemos mal aos nossos ouvintes.

^c Satanás utiliza as nossas línguas para organizar iniquidade, tanto a nossa como a dos outros.

^d Aqui Tiago segue o exemplo do Senhor Jesus ao utilizar ‘Geena’ como metáfora para o Lago de Fogo. Sendo que é impossível qualquer um de nós ir literalmente ao Lago para deitar a língua nele, Tiago usou uma figura – um caso de metonímia. Com que, ou com quem, é o inferno associado, de forma mais direta? Em Mateus 25.41 Soberano Jesus declarou que o Lago foi “preparado para o diabo e seus anjos”. Parece que o Anticristo e o Falso-profeta serão os primeiros residentes lá (Apocalipse 19.20), seguidos após mil anos por Satanás, com seus anjos, presumivelmente (Apocalipse 20.10). A contaminação e a destruição causadas pela língua são resultados de participação demoníaca.

^e Em vez de “incontrolável”, menos que 3% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘inquieto’ (como em algumas versões).

^f Ora, mas que descrição violenta da língua – “organização de iniquidade”, “contamina o corpo por inteiro”, “mal incontrollável”, “veneno mortífero” – seria difícil ser mais enfático. Fica óbvio que Tiago estava descrevendo algo fora de série. Uma das maneiras mais eficientes que Satanás tem para estragar as nossas vidas é levarnos a dizer coisas que não deveríamos, e que sozinhos não faríamos. Dessa forma ele consegue transformar os nossos lares, escolas e lugares de trabalho em lugares de atrito em vez de paz. “Ninguém entre os homens consegue domar a língua” – um ser humano sem ajuda não tem como evitar ataque demoníaco, assim parece, mas o Espírito Santo certamente pode controlar a nossa língua, se O permitirmos.

^g Em vez de “Deus”, talvez 4% dos manuscritos gregos trazem ‘Senhor’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^h Ver a nota em 1.27 acima.

ⁱ Na natureza isto não acontece; se pudesse acontecer, seria porque teria dois veios com água diferente se encontrando bem na saída da fonte. Tiago afirma que as nossas bocas produzem palavras vindas de origens diferentes – a nossa mente e interferência demoníaca (já que Satanás não é onipresente, ele trabalha através de seus anjos, os demônios). Talvez 3,5% dos manuscritos gregos substituem o último período com ‘da mesma forma, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^j Vem da alma, não do espírito.

e demoníaca.^a ¹⁶Porque onde há inveja e ambição egoísta, aí há desordem e toda prática perversa.^b ¹⁷Já a sabedoria que vem do Alto é primeiramente pura; depois pacífica, gentil, tratável, cheia de misericórdia e bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. ¹⁸Ora, o fruto de justiça é semeado com paz pelos que promovem paz.^c

Não é mundanismo

4 ¹De onde vêm as guerras e contendas que há entre vocês? Não vêm precisamente de vossos prazeres, os que guerreiam nos vossos membros? ²Vocês almejam mas não têm; assassina^d e cobiçam, mas não conseguem obter; lutam e guerreiam. Não têm porque não pedem. ³Pedem e não recebem porque pedem mal, para gastar prodigamente com vossos prazeres. ⁴Adúlteros e^e adúlteras! Não sabem vocês que amizade com o mundo é inimizade com Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo faz-se um inimigo de Deus.^f ⁵Ou imaginam vocês que a Escritura diz em vão que o Espírito que em nós habita tem fortes ciúmes?^g ⁶Mas Ele concede graça maior; por isso Ele diz: “Deus resiste a soberbos, mas dá graça a humildes.”^h

É sim, submeter-se a Deus

⁷Portanto, submetem-se a Deus. Resistem ao diabo,ⁱ e ele fugirá de vocês. ⁸Aproximam-se de Deus, e Ele se aproximará de vocês.^j Pecadores, limpam as mãos! Vacilantes, purificam os corações!^k ⁹Lamentam, pranteiam e choram! Trocam o vosso riso por pranto, e a vossa alegria por melancolia.^l ¹⁰Humilham-se diante do Senhor e Ele vos exaltará.^m

Não julga o irmão diferente

¹¹Irmãos, não falem mal uns dos outros. Pois quem fala contra um irmão e julga o seu irmão fala contra uma lei e julga uma lei. Então, se tu julgas uma lei, não és cumpridor de lei, mas juiz. ¹²Há só um Legislador e Juiz,ⁿ

^a Tiago é mais do que claro quanto à interferência demoníaca nas nossas mentes. A ignorância sobre este assunto que prevalece nos meios cristãos é uma calamidade com consequências terríveis – condena a maioria dos cristãos a uma vida derrotada.

^b O egocentrismo é a essência do pecado; quanto mais nos subordinamos a ele, tanto mais suja se torna a nossa prática, tanto mais estamos dispostos a descer a níveis de perversidade cada vez mais baixos para conseguir o que queremos, ou imaginamos que queremos. Começou com Lúcifer.

^c “Os que promovem paz” são semeadores; eles criam um ambiente de paz dentro do qual plantar. Seria o “fruto” a justiça, ou é a justiça que produz o fruto?

^d Lembrar de 1 João 3.15: “Qualquer que odeia a seu irmão é assassino”. O lutar e guerrear não é feito com armas de fogo ou facas, mas é real, mesmo assim. Nossas igrejas estão cheias de pessoas que foram feridas por outros crentes.

^e Uns 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “adúltero e” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

^f Isto é extremamente sério – se você faz de Deus o teu inimigo, que futuro você tem? 1 João 2.15-17 vai na mesma direção. Amar as coisas do mundo (e especialmente seus valores) é adulterar contra Deus.

^g Esta parece ser a única referência ao Espírito Santo na carta. Não é uma citação de qualquer verso no A.T., mas há várias referências a Deus tendo ciúme de Seu povo.

^h Ver Provérbios 3.34.

ⁱ Temos aqui uma ordem, não um ponto facultativo. ‘Submeter-se a Deus’ também é ordem, e vem primeiro. Resistir ao diabo apenas com a nossa própria força significa derrota. Para manusear o poder de Deus contra o inimigo precisamos estar submissos a Deus. Entendo que a maneira principal de resistir é com palavras, ordenando que Satanás pare de fazer alguma coisa específica; temos de ser específicos.

^j Observar que compete a nós tomar o primeiro passo, nos aproximar; se bem que sem a graça de Deus poucos de nós o faremos.

^k Estamos diante de ordens, o que significa que são coisas que podemos fazer e precisamos fazer. Temos o Espírito Santo para nos ajudar, mas cabe a nós tomar a iniciativa.

^l Ai, ai; não estamos acostumados com exortações desse tipo! É mais agradável ouvir: “Alegrai-vos sempre no Senhor”. Então, o que será que Tiago quer? Bem, de fora a fora esta carta é um exercício em ‘amor duro’; temos visto “imundícia e transbordar de maldade”, “pensamentos malignos”, “ó insensato”, “mal incontrolável, cheia de veneno mortífero”, “inveja amarga e ambição egoísta”, “desordem e toda prática perversa”, “adúlteros e adúlteras”, “inimigo de Deus” – somando tudo, um quadro nada bonito. Entendo que Tiago estava dizendo que não há lugar para orgulho espiritual ou satisfação com a condição, nem para complexo de conquistador. Se realmente queremos andar com Deus, precisamos ver o nosso pecado da maneira que Ele o vê.

^m Se nós nos exaltamos, Deus nos derruba; se nos humilhamos, Ele nos levanta – imagino que o nível até onde Ele nos levantar depende de uma variedade de fatores.

ⁿ Uns 62% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, trazem “Legislador e Juiz”. O Texto Recebido (e todos os textos majoritários publicados) segue os 38% ao omitir “e Juiz”.

Aquele que pode salvar e destruir.^a Então quem és tu para julgar quem é diferente?^b

Não se jacta sobre o amanhã

¹³Vêm cá, vocês que dizem, “Hoje e amanhã vamos viajar a tal cidade, ficar lá um ano, negociar e lucrar” ¹⁴— vocês que nada sabem do amanhã! Pois que é a nossa vida?^c É de fato um vapor que aparece por um pouco e depois desaparece. ¹⁵Antes, vocês deveriam dizer, “Se o Senhor quiser, tanto viveremos como faremos isto ou aquilo”. ¹⁶Mas agora vocês se vangloriam das vossas pretensões arrogantes. Todo vangloriar semelhante é maligno.^d ¹⁷Pois então, aquele que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.^e

A vinda do Senhor

Opressores ricos serão julgados

5 ¹Vêm cá, vocês ricos, uivem enquanto se lamentam pelas desgraças que virão sobre vocês!^f ²A vossa riqueza está apodrecida, e as vossas roupas estão comidas de traça. ³O vosso ouro e a vossa prata estão enferrujados,^f e essa ferrugem dará testemunho contra vocês e como fogo consumirá a vossa carne — entesouraram para os últimos dias.^g ⁴Vejam, o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, que foi retido injustamente por vocês, clama, e os clamores dos ceifeiros entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos. ⁵Vocês viveram luxuosamente na terra, se deleitando; fartaram os corações, como num dia de abate.^h ⁶Vocês condenaram e assassinaram o justo, sem ele vos oferecer resistência.ⁱ

Paciência e perseverança

⁷Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vinda do Senhor. Vejam, o agricultor aguarda o fruto precioso da terra, esperando com paciência até que ela receba a chuva primeira e última. ⁸Sejam pacientes vocês também. Mantenham os corações firmes, pois a vinda do Senhor se aproximou. ⁹Irmãos, não ‘gemam’ uns contra outros, para que não sejam julgados. Eis que o Juiz está às portas! ¹⁰Irmãos, tomem por exemplo o paciente suportar de aflição e a firmeza dos profetas que falaram no nome do Senhor.^j ¹¹Aliás, consideramos abençoados os que perseveraram — vocês já ouviram da perseverança de Jó e viram o desfecho que o Senhor deu, pois Ele é muito compassivo e misericordioso.^k

¹²Mas sobretudo, meus irmãos, não jurem, nem pelo céu, nem pela terra ou qualquer outro juramento. Que seja vosso ‘sim’, ‘sim’ e vosso ‘não’, ‘não’; para que não caiam em fingimento.^l

^a Comparar Mateus 10.28.

^b Me surpreendeu encontrar o grego ετερος aqui, que normalmente significa um tipo diferente. Pessoalmente, não gosto de lidar com ‘irmãos’ que são muito diferentes; prefiro questionar se seriam mesmo ‘irmãos’. Mas Tiago me diz que eu não deveria fazer isso. Cada pessoa é diferente (de onde veio, experiências, personalidade, preparo) e devemos reconhecer que Deus tanto pode como vai tratar pessoas diferentes de formas diferentes. Ele utiliza uma ‘lei’ comigo, outra ‘lei’ contigo, e assim por diante. Uma lei é um conjunto de regras ou normas, de sorte que quando julgo um irmão estou questionando a maneira (‘lei’) em que Deus está trabalhando ele. Já que Ele é tanto Legislador como Juiz, terei de prestar contas a Ele pela maneira em que julguei meus ‘irmãos’. Em vez de “diferente”, uns 12% dos manuscritos gregos trazem ‘próximo’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c Eu sigo uns 26% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, ao colocar “nossa”, em vez de ‘vossa’. Entendo que a pergunta é propriamente inclusiva; Tiago incluiu a todos.

^d É um mal agressivo.

^e O pecado aqui é de omissão, que às vezes é mais difícil de perceber do que pecados de comissão.

^f Por algum motivo, eles meramente açambarcaram sua riqueza; não a investiram, não a fizeram trabalhar. Eles falharam duplamente — adquiriram a riqueza de forma injusta, e depois não fizeram nada com ela. Ver Mateus 25.14 e 2 Tessalonicenses 3.10.

^g Talvez eles pensassem que estavam guardando para uma necessidade futura, mas em verdade estavam entesourando contra si no Dia do Juízo.

^h Antigamente, antes da refrigeração, quando um animal era abatido, era necessário comer mais do que o normal; coisas como o fígado, o coração e a língua tinham de ser consumidas sem muita demora.

ⁱ O tempo do verbo muda do pretérito para o presente, o que não é fácil de traduzir. Entendi que Tiago estava aumentando a perversidade dos assassinos.

^j Segundo o Registro, o ofício de profeta no A.T. não era nada fácil.

^k Ver Jó 42.10-13. Deus deu a ele o dobro do que tinha perdido.

^l Em vez de “fingimento”, uns 5% dos manuscritos gregos trazem ‘condenação’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Ora, quanto mais alguém falar, tanto mais provável que ele acabe dizendo coisas que não são exatamente a verdade. Ver Mateus 5.37.

Oração de justo é poderosa

¹³Está alguém entre vocês passando por adversidade? Que ore. Está alguém se sentindo feliz? Que louve cantando. ¹⁴Está alguém entre vocês doente? Que chame os presbíteros da congregação e que orem estes sobre ele, ungiendo-o com azeite no nome do Senhor. ¹⁵E a oração da fé curará o doente,^a e o Senhor o levantará; e se tiver cometido pecados, ele será perdoado.^b ¹⁶Confessem as transgressões uns aos outros e orem uns pelos outros, para que sejam curados.^c A oração de um justo, sendo operante, é muito poderosa.^d ¹⁷Elias era um ser humano semelhante a nós, e orou concentradamente para que não chovesse; e não choveu sobre a terra durante três anos e seis meses. ¹⁸Orou outra vez, e o céu deu chuva e a terra produziu seu fruto.

Ajudar o desviado

¹⁹Irmãos, se alguém entre vocês tem sido desviado da verdade, e alguém o trouxer de volta, ²⁰que fique sabendo que quem traz um pecador de volta do seu caminho errado salvará uma alma da morte^e e cobrirá uma multidão de pecados.^f

^a A impressão que dá é que a pessoa está bem doente, acamada (é por isso que os anciãos têm que ir até ela).
Notar que a fé é dos presbíteros.

^b A clara implicação é de que algumas doenças são resultado de pecado, mas não todas elas: “e se”.

^c Na minha própria experiência, orando sozinho, pedindo cura para mim, nem sempre funciona. Quando peço que outros orem por mim, o Senhor costuma atender. Deus gosta de promover a interdependência.

^d Só porque nós mesmos não vemos, ou não somos permitidos de ver um resultado imediato para a nossa oração, não significa que Deus não está atendendo. “O justo viverá por fé”, e isso inclui o nosso orar.

^e Apesar das exigências de certos pacotes doutrinários, não me parece possível que a referência aqui seja à morte física. Afinal, afora o Arrebatamento, todos os cristãos morrem fisicamente.

^f Como é que pecados se cobrem? Somente com o sangue do Cordeiro. O desviado precisa ser recuperado antes que abandone a Fé por completo.

A Primeira Carta de PEDRO

A peregrinos eleitos

1 ¹Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos peregrinos^a da dispersão em Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, ²*eleitos* de acordo com o pré-conhecimento de Deus Pai, pela ação separadora do Espírito, para obediência e aspersion com o sangue de Jesus Cristo:^b Graça e paz vos sejam multiplicadas.^c

Não presumir de sua herança

Gerados para uma herança incorruptível

³Bendito seja o Deus e Pai^d de nosso Senhor Jesus Cristo^e que, segundo a sua grande misericórdia, nos^f deu um outro nascimento^g para dentro de uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,^h ⁴para dentro de uma herança imperecível, incontaminável e que não murcha,ⁱ já reservada nos céus para vocês, ⁵que estão sendo guardados pelo poder de Deus mediante fé^j para a salvação prestes a ser revelada no último tempo.^k

Fé genuína é demonstrada através de provação

⁶Nisso vocês devem exultar, ainda que agora, por pouco tempo, por ser necessário,^l tenham sido contristados por uma variedade de provações, ⁷para que a demonstrada genuinidade da vossa fé (muito mais preciosa do que ouro que perece, embora provado por fogo), se transforme em^m louvor, glória e honraⁿ na revelação de Jesus Cristo ⁸— a quem vocês amam, mesmo sem entendê-lo;^o crendo para dentro dEle (ainda não vendo), vocês exultam com gozo inefável e já glorificado;^p ⁹obtendo para si a finalidade da vossa fé,^q a salvação das almas.

Salvação predita pelos profetas

¹⁰Foi a respeito dessa salvação^r que os profetas que profetizaram da graça destinada a

^a Quase dá a ideia de refugiados; seriam cristãos que tinham deixado suas pátrias devido a perseguição (mas como Paulo era o apóstolo aos gentios, talvez Pedro se dirigia a judeus, assim como Tiago). Pedro enfatiza a segurança da posição deles no céu, em contraste com a incerteza da situação deles na terra. Para uma discussão das implicações de Pedro ter destinado esta carta a cinco províncias (na Ásia Menor), favor de ver a secção “Os Autógrafos” no meu livro, *Deus Preservou o Seu Texto!* (páginas 17-20 no livro).

^b Parece que Pedro fez questão de incluir todas as três pessoas da Divindade no processo da nossa salvação: o Pai escolhe, o Espírito separa (Ele atua nas nossas mentes para nos encorajar a obedecer) e o Filho pagou o preço para nos purificar. Deus já fez a parte dEle, mas cada um de nós tem de obedecer.

^c “Multiplicadas” – não só um pouco, bastante!

^d “O Deus e Pai” é uma pessoa.

^e A partir de Sua vitória na cruz e na ressurreição, o nome oficial de Jeová Filho é ‘o Senhor Jesus Cristo’, ao qual Pedro adiciona o pronome possessivo.

^f A primeira pessoa plural deve ser inclusiva, incluindo os destinatários da carta; no verso que segue Pedro muda para a segunda pessoa plural, aplicando a verdade diretamente a eles.

^g O Texto não diz nem sugere que Deus os gerou a primeira vez (quem fez isso foi o pai físico de cada um). O que Deus nos dá é um segundo nascimento, espiritual.

^h Se Jesus não tivesse ressuscitado, não teríamos esperança, mas agora temos uma esperança “viva”, que não irá nos decepcionar.

ⁱ Ora, ora; essa é uma herança e tanta! E já foi reservada! Antes de falar das dificuldades que eles estavam enfrentando, Pedro enfatizou a bênção incrível de uma posição segura.

^j Repetidas vezes, Pedro tratará tanto da soberania divina como da responsabilidade humana; Deus garante a parte dEle, cabe a nós fazer a nossa.

^k A manifestação plena da nossa salvação ainda está no futuro.

^l As provações são necessárias para mostrar a qualidade da fé.

^m Ao pé da letra grega, seria ‘se ache para dentro de louvor’.

ⁿ Essas são as coisas que a pessoa fiel vai receber. Ouvir, “Bem feito, servo bom e fiel” dos lábios do Soberano será o louvor máximo.

^o O costumeiro ‘vê-lo’ se baseia em uns 7% dos manuscritos gregos (antigos, mas de qualidade objetivamente inferior). Traduzir por ‘conhecê-lo’, em vez de “entendê-lo”, iria exigir restrição ou delimitação.

^p Qualquer pessoa que já experimentou esse gozo irá concordar com Pedro – seguramente não é ‘natural’; é de outro mundo, um prelúdio do céu.

^q Aqui Pedro enfatiza a responsabilidade humana; o verbo ‘obter’ está na voz reflexiva.

^r “Essa salvação” deve incluir tanto a base, como o processo, como o resultado; algo um tanto diferente da ‘salvação’ que os próprios profetas conheciam.

vocês investigaram e examinaram diligentemente, ¹¹indagando a que ocasião ou a que tipo de ocasião o Espírito de Cristo^a que estava neles se referia,^b prenunciando os sofrimentos dirigidos a Cristo^c e as glórias que a estes seguiriam. ¹²Foi-lhes revelado que não estavam ministrando estas coisas para si próprios mas para vocês;^d as quais agora tem sido anunciadas a vocês por aqueles que lhes proclamaram o evangelho, com^e o Espírito Santo enviado do céu – coisas que anjos almejam entender.^f

Ser sóbrio, ser santo, ser temente

¹³Portanto, tendo cingidos os lombos da vossa mente,^g permanecendo sóbrios,^h depositem vossa esperança por inteiro sobre a graça que está sendo oferecida a vocês mediante a revelação de Jesus Cristoⁱ – ¹⁴como ‘filhos de obediência’,^j não se conformando com os maus desejos de antes, devido a vossa ignorância; ¹⁵mas, assim como é Santo Aquele que vos chamou, sejam santos vocês também em toda a vossa maneira de viver, ¹⁶pois está escrito: “Vocês têm de ser santos, porque eu sou santo”.^k

¹⁷Também, uma vez que vocês invocam por Pai^l Aquele que julga imparcialmente segundo a obra de cada um, portem-se com temor^m durante sua jornada terrena, ¹⁸sabendo que não foi com coisas perecíveis (prata ou ouro) que foram redimidos da vossa maneira fútil de viver, transmitida por vossos antepassados,ⁿ ¹⁹mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e puro; ²⁰o qual foi deveras conhecido antes da fundação do mundo,^o mas foi revelado nestes últimos tempos em favor de vocês ²¹– vocês que por meio dEle estão crendo para dentro de Deus,^p que O ressuscitou dentre os mortos e Lhe deu glória, de modo que a fé e a esperança de vocês estão em Deus.

^a O Espírito de Cristo atuava no AT. Seria esta uma referência ao Espírito Santo, ou poderia ser que Jeová Filho também inspirava.

^b Transparece que Pedro tinha acesso a informação que nós não temos. Contudo, quando um profeta falava ou escrevia debaixo de inspiração, ele não receberia, necessariamente, uma explicação da interpretação. Qualquer coisa acerca do Messias seria de grande interesse, e eles certamente ficariam matutando as implicações – partindo do pressuposto de ser um único advento, seria difícil conciliar glória e sofrimento.

^c O Texto diz literalmente, ‘os sofrimentos para dentro de Cristo’.

^d O conhecido ‘para nós’ (baseado no Texto Recebido) se encontra em talvez 14% dos manuscritos gregos; é mais agradável do que “para vocês”. Entendo que Pedro, tendo já restringido o enfoque aos destinatários, meramente seguiu nessa linha.

^e A tradução mais comum é ‘por’, mas não me parece combinar com o contexto. O Espírito Santo acompanha o Evangelho.

^f O sentido central do verbo seria ‘observar’, ou ‘atentar para’, ou mesmo ‘se baixar para ver’, mas confesso estar em dúvida quanto ao sentido pretendido. Suponho que anjo pode ler; ou será que não era permitido? Parece-me mais provável que eles simplesmente não conseguiam imaginar porque o Soberano faria uma coisa dessas. Será que anjo tem ‘alma’ – emoções, ambições, etc.? Fico a indagar.

^g Obviamente estamos diante de uma figura da linguagem, que traduzi de forma literal por não saber como fazer diferente. Naquele tempo a roupa era solta ou folgada (não tinha calça ainda), e para poder trabalhar, lutar ou correr, eles seguravam a roupa com cinturão ou corda. Usando o cingir da roupa como analogia, havemos de preparar a mente para ação, o que inclui disciplina e determinação.

^h Entendo que esta frase é basicamente sinônima à figura da linguagem; permanecendo sóbrio inclui disciplina e determinação.

ⁱ No verso 7 traduzi a mesmíssima frase grega como “na revelação de Jesus Cristo”, dizendo respeito a Sua segunda vinda, mas aqui no verso 13, “está sendo oferecida” está no tempo presente, o que me leva a entender que a revelação é contemporânea. Quanto mais obedecemos, tanto mais Jesus se revela a nós.

^j A frase ‘filho de’ alguma coisa significava que a pessoa era caracterizada por isso. Havemos de ser caracterizados por obediência. Pedro, judeu, utilizou uma expressão idiomática hebraica; ele não estava dizendo que eles eram crianças.

^k Já que Deus é santo o tempo todo, nós também havemos de ser. A citação é de Levítico 11.45 ou 19.2.

^l “Invocar por Pai” significa se colocar debaixo da autoridade e proteção dEle; mas também da avaliação dEle!

^m “Com temor” é enfatizado no Texto. Temos a tendência de esquecer exatamente quem e como Deus é, e com isso ficamos acomodados, o que não é uma boa ideia, segundo Pedro.

ⁿ Todas as maneiras de viver não bíblicas são fúteis. Não devemos sentir acanhamento quanto a questionar as pressuposições ou conjunto de valores das pessoas no mundo, contanto que estejamos em condições de apresentar a cosmovisão bíblica.

^o Isto faz a gente parar para refletir. O Texto afirma que o Cordeiro, com sangue já derramado, foi conhecido assim antes da criação da nossa raça e do nosso planeta; o que significa que o Criador sabia, antes de criar, o que iria acontecer e o terrível preço de redenção que Ele próprio teria de pagar, mas mesmo assim criou!

^p “Para dentro de”, não ‘em’; o que está em jogo é uma mudança de posição: de estar do lado de fora para estar do lado de dentro.

Gerados por uma Palavra eterna

²²Agora que vocês purificaram as vossas almas pela obediência à verdade através do Espírito,^a visando ao amor fraterno sincero, amem uns aos outros ardentemente, com coração puro, ²³já que foram gerados de novo, não de semente corruptível, mas de incorruptível,^b por meio da Palavra viva de Deus, que permanece *válida* para sempre.^c ²⁴Pois: “Toda a carne é como relva, e toda a glória do homem como flor de relva; a relva murcha e cai a sua flor, mas a Palavra do Senhor permanece para sempre.”^d ²⁵Ora, esta é a boa nova que lhes foi proclamada.^e

Para crescer, tem que comer

2 ¹Pois então, pondo de lado toda malignidade^f – isto é, todo engano, fingimentos e invejas, sim, toda maledicência – ²anelem o puro espiritual ‘leite’^g (como fazem bebês recém-nascidos), para que por ele cresçam para dentro de salvação;^h ³se é que já provaram que o Senhor é benigno. ⁴Indo para Ele, a pedra viva – rejeitada, sim, pelos homens, mas escolhida por Deus, preciosa – ⁵vocês também, como pedras vivas, estão sendo utilizados na edificaçãoⁱ de uma casa espiritual, um sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo.^j

A Pedra da Esquina

⁶É por isso que a Escritura contém: “Eis que ponho em Sião uma pedra principal da esquina, escolhida e preciosa; e quem depositar nela sua confiança jamais será envergonhado”.^k ⁷Portanto, essa recompensa é para vocês, os que creem; mas para os que não obedecem,^l “a pedra que os construtores rejeitaram é exatamente a que tornou-se a principal da esquina”;^m

^a Uns 8% dos manuscritos gregos omitem “através do Espírito” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^b A semente que Adão recebeu quando foi criado demonstrou-se ser corruptível; tanto assim que de fato ficou corrompida como consequência da Queda dele, e é essa semente corrompida que tem sido passada e repassada pelas gerações sucessivas desde Adão até hoje [menos que 300 gerações]. Então, quando fomos gerados a primeira vez pelo pai físico, foi com semente corrompida. Deus nos dá uma segunda geração, usando uma semente pura que não pode ser corrompida.

^c Como bem diz em Salmo 119.89: “Para sempre, ó SENHOR, a Tua palavra está firmada no céu”. Uns 6% dos manuscritos gregos omitem “para sempre” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^d A citação é de Isaías 40.6-8.

^e Espera aí – essa “boa nova” que eles proclamavam estaria limitada ao A.T.? Eu diria que a maior parte foi a respeito de Jesus, o conteúdo dos Evangelhos. Nesse caso, Pedro declarou que material do Novo Testamento é Palavra de Deus também. Quando Pedro escreveu esta carta, Mateus e Marcos já estavam em circulação, e talvez Lucas também (que foi ‘publicado’ em 45 d.C.).

^f Esse vocábulo diz respeito à tentativa deliberada de fazer mal a outrem. Se eles ainda precisavam ‘por de lado’ tais atitudes e atividades, dá a impressão que eles ainda não o fizeram, ou pelo menos não o suficiente – aliás, se eles ainda estavam envolvidos em tais coisas, precisavam crescer bastante.

^g Sendo que Pedro acabava de fazer declarações fortes a respeito da Palavra de Deus, há consenso geral de que o ‘leite’ aqui é uma metáfora referindo-se à aquela Palavra. Pedro não estava dizendo que eles eram bebês, mas que deveriam imitar o desejar de bebê.

^h Durante muitos anos, baseado no trabalho de von Soden, que parecia dizer que 80% dos manuscritos gregos conhecidos omitiam “para dentro de salvação”, eu criticava o ‘acréscimo’. Eu argumentava que Pedro escreveu para os “eleitos” (1.2), os “redimidos” (1.18), os “gerados de novo” (1.23), um “sacerdócio santo” (2.5), os “crentes” (2.7) e os “escravos de Deus” (2.16) – eles realmente precisavam crescer, mas não “para dentro de salvação”. Contudo, a evidência conforme apresentada pelo *Editio Critica Maior* é um tanto diferente – uns 65% dos manuscritos gregos trazem a leitura mais longa, incluindo a melhor linha de transmissão (além de todas as três versões mais antigas). Repetidas vezes Pedro apresenta tanto a soberania divina como a responsabilidade humana; Deus garante a parte dEle, cabe a nós fazer a nossa. Aliás, basta ler de novo a nota de rodapé que acompanha o verso anterior a este. Segundo 1.5 acima, a plena manifestação da nossa salvação ainda está no futuro. Aqui em 2.3, o “se é que” que segue imediatamente levanta dúvida quanto à condição espiritual deles; Pedro estava enfatizando a responsabilidade deles.

ⁱ O crescimento espiritual é um processo, parecido com o crescimento físico.

^j As pregações hoje em dia falam muito mais daquilo que devemos receber do que daquilo que devemos fazer. Precisamos falar mais daquilo que Deus deve receber – “sacrifícios espirituais”. Sacrifícios não custam?

^k A citação é de Isaías 28.16. Entendo que o não ser humilhado diz respeito ao Juízo Final.

^l Em vez de “desobedecer”, talvez 8% dos manuscritos gregos trazem ‘descrever’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^m A citação é de Salmo 118.22.

⁸também, “uma pedra de tropeço e rocha de escândalo”;^a sendo desobedientes à Palavra, eles tropeçam, para o que, aliás, foram destinados.^b

Um sacerdócio real

⁹Mas vocês são uma família escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo particular, para proclamarem as grandezas daquele que vos chamou para fora das trevas e para dentro da sua maravilhosa luz; ¹⁰vocês que antes não eram povo, mas agora são povo de Deus, que não tinham alcançado misericórdia mas agora a alcançaram.^c

Sua prática deve ser coerente com sua posição

¹¹Amados, eu vos exorto a que se abstenham dos desejos carnis que guerreiam contra a alma,^d ¹²mantendo o seu viver exemplar entre os pagãos (sendo estrangeiros e peregrinos), para que – embora eles falem mal de vocês, como de malfeitores, apesar das boas obras que eles já observaram^e – glorifiquem a Deus no dia da visitaçãõ.^f

Respeitar autoridade civil

¹³Então, por causa do Senhor, sujeitem-se a toda ordenação humana: quer a rei, como detentor de autoridade, ¹⁴quer a governadores, como por ele enviados, tanto para punir malfeitores como para homenagear benfeitores.^g ¹⁵Porque assim é a vontade de Deus, que silenciem a ignorância dos insensatos praticando o bem: ¹⁶como livres (mas não tendo a liberdade como pretexto para a malignidade), ao passo que são escravos de Deus. ¹⁷Respeitar a todos;^h amar a irmandade; temer a Deus; honrar o rei.

Uma palavra para servos

¹⁸Servos domésticos, sujeitem-se a seus donos com todo respeito, não apenas aos bons e gentis, mas também aos inescrupulosos.ⁱ ¹⁹Pois isto é louvável: que, por causa de consciência para com Deus, alguém suporte agravos, sofrendo injustamente. ²⁰Pois que vantagem há em suportar com paciência açoites recebidos porque pecaram? Mas se vocês suportam com paciência o sofrimento por terem feito o bem, isso é louvável diante de Deus.

Cristo deu o exemplo

²¹Para isso, de fato, vocês foram chamados, porque também Cristo sofreu em nosso favor, deixando a vocês^j um exemplo para que sigam as Suas pegadas: ²²o qual não cometeu pecado,

^a A citação é de Isaías 8.14. Faz a gente pensar nas palavras do Soberano em Mateus 21.44: “Quem quer que caia sobre esta pedra será quebrado em pedaços, mas sobre quem quer que ela caia, ele será reduzido a pó”.

^b Foram eles ‘destinados’ a tropeçar, uma consequência direta e necessária de serem desobedientes à Palavra, ou foram destinados a serem desobedientes? Se o segundo, teríamos uma das pouquíssimas passagens que ensinam a predestinação dupla ou a preterição (que os perdidos são predestinados a serem perdidos). A resposta depende da gramática, do antecedente do pronome “o que” – seria o verbo finito ‘tropeçar’, ou o particípio ‘desobedecer’? Sendo de nível superior, além de o mais próximo, o verbo finito deve receber a preferência. Ademais, sendo que existem centenas de passagens que ensinam claramente a responsabilidade humana, entendendo que a interpretação correta é que eles foram destinados a tropeçar.

^c Pedro faz alusão a várias passagens do A.T., incluindo Oseias 2.23. Deve ser neste mundo que proclamamos as grandezas de Deus; o que levanta a pergunta: quanto tempo gastamos fazendo isso?

^d Quando compactuamos com a carne, a nossa alma leva prejuízo; ‘compactuar’ significa mais do que o uso normal e necessário das coisas.

^e Os críticos já observaram as boas obras, e portanto eles sabem que a sua crítica é falsa.

^f Que “dia de visitaçãõ” seria essa? Seria uma visitaçãõ pessoal onde Deus toca no crítico, o desperta e com isso ele glorifica a Deus? Ou seria o Dia do Juízo quando “todo joelho dobrará e cada língua confessará”, onde será tarde demais para fazer diferença? Em qualquer dos casos, havemos de viver de maneira tal que não damos pretexto àqueles que procuram como ‘justificar’ a sua incredulidade.

^g Mas, e se o governo faz exatamente o contrário: persegue os tementes a Deus e protege os corruptos? Temos armas espirituais (autoridade) que devemos aprender a usar, mas o dia pode chegar em que teremos de dizer com Pedro, “Havemos de obedecer a Deus mais do que aos homens” (Atos 5.29), e levar as consequências.

^h Já que todos levam a ‘imagem de Deus’, essa imagem deve ser respeitada (mesmo quando praticamente irreconhecível).

ⁱ A escravidãõ fazia parte normal da cultura naquele tempo. Notar que pertencer a Cristo não mudava a condiçãõ social da pessoa, pelo menos não automaticamente. E não mudava um dono ruim, assim como hoje não muda um patrãõ ruim. Contudo, podemos usar a nossa autoridade espiritual para ‘melhorar’ um patrãõ ruim.

^j 15% dos manuscritos gregos trazem “nós” e ‘nos’ (primeira pessoa plural, como no Texto Recebido), ao passo que outros 15% trazem ‘vós’ e “vos” (segunda pessoa plural, como no texto eclético ora em voga e a maioria das versões modernas). Entendo que os 85% dos manuscritos são corretos (“nós” e “vos”); dirigindo-se diretamente a seus leitores, Pedro usou a segunda pessoa, como esperado, mas dizendo respeito à abrangência dos benefícios do sofrimento do Cristo, ele usou a primeira pessoa, corretamente inclusiva.

nem na Sua boca se achou engano; ²³o qual, quando injuriado, não revidava, e quando sofria não ameaçava, mas entregava-se Àquele que julga justamente; ²⁴o qual levou, Ele mesmo, os nossos pecados em Seu próprio corpo^a sobre o madeiro, para que nós, tendo morrido para esses pecados,^b pudéssemos viver para a justiça;^c pelo **ferimento**^d do qual vocês foram sarados. ²⁵Sim, vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora voltaram ao Pastor e Supervisor de nossas^e almas.

Uma palavra para esposas

3 ¹Semelhantemente,^f esposas, sujeitem-se aos próprios maridos; mesmo para que, se alguns não obedecem à Palavra, sejam ganhos pelo comportamento de suas mulheres, sem palavra ²(tendo observado vossa conduta pura e respeitosa). ³O adorno de vocês não deve ser o exterior de trançar cabelo e usar ouro, ou vestir roupas finas;^g ⁴antes, que seja a pessoa oculta do coração, com o adorno incorruptível do espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor perante Deus. ⁵Pois assim se adornavam também as santas mulheres que esperavam em Deus antigamente, sujeitando-se aos seus próprios maridos ⁶– como Sara obedecia a Abraão, chamando-o ‘senhor’, da qual vocês se tornam^h ‘filhas’ ao fazer o bem e não temer qualquer intimidação.ⁱ

Uma palavra para esposos

⁷Semelhantemente,^j maridos, sejam sábios no convívio com um vaso mais frágil,^k dando honra à mulher por ser co-herdeira da graça de vida;^l para que não sejam impedidas as vossas orações.^m

O ‘segundo’ mandamento

⁸Finalmente, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos, amem-se fraternalmente,ⁿ tenham coração terno e sejam corteses.^o ⁹Não retribuam mal com mal, nem

^a A referência é ao corpo humano de Jesus que foi cravado na cruz. Sem corpo não há sangue, e sem derramamento de sangue não há remissão de pecados.

^b Já que o Senhor morreu por nossos pecados, nós devemos morrer para eles (nos separar deles).

^c O Texto traz o artigo definido; deve ser porque só há uma justiça verdadeira, a de Deus.

^d “Ferimento” é singular no Texto. Estamos acostumados com ‘feridas’, mas pare e pense: será que as marcas deixadas pelo açoite seriam capazes de nos curar? Foi O FERIMENTO, quando o Pai colocou no Filho os pecados do mundo (incluindo os meus e os teus). Nos versos 22-25 Pedro obviamente estava pensando em Isaías 53.4-12, mas ele criou o próprio mosaico.

^e Os manuscritos gregos estão divididos entre “nossas” e ‘vossas’; ambos fazem bom sentido, mas entendo que a melhor linha de transmissão traz “nossas”, que é inclusivo.

^f Isto é paralelo a 2.18 acima, e ambos são exemplos da “vontade de Deus”, 2.15.

^g Pedro não estava promovendo descuido ou desleixo; o problema era a vaidade e a competição expressa por exagero nos penteados, nas roupas, nas joias – qualquer coisa para aparecer. Comparar 1 Timóteo 2.9.

^h Uma mulher se torna uma ‘filha de Abraão’ através de fé em Deus; ela se torna ‘filha de Sara’ fazendo o bem.

ⁱ Um caráter incorruptível não se rende a intimidação. Sendo que nunca houve falta de pessoas perversas neste mundo, para seguir sendo bom e fazendo o bem a gente terá de enfrentar intimidação.

^j Isto é paralelo a 3.1 e 2.18.

^k Ora, ora, que coisa politicamente incorreta neste ano do nosso Senhor! Porém, quando iria o Soberano Criador se preocupar com o ‘politicamente correto’, mormente numa cultura dominada por Satanás? E quando foi que os servos verdadeiros do Soberano se preocuparam em ser ‘politicamente corretos’ em semelhante cultura? Lembrar Tiago 4.4: “Adúlteros e adúlteras! [Assim em 98% dos manuscritos gregos.] Não sabem vocês que amizade com o mundo é inimizade com Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo faz-se um inimigo de Deus.” 1 João 2.15-17 vai na mesma direção. Amar as coisas do mundo (e especialmente seus valores) é adular contra Deus: “O amor do Pai não está nele”. Assim como Josué disse a tanto tempo: “Escolham hoje a quem irão servir” (Josué 24.15). Em Gênesis 3.16 o Criador disse à mulher: “O teu desejo será para teu marido” – a saúde emocional de uma esposa, e ela se sentir segura, dependem muito das atitudes do marido, mais do que o inverso.

^l “A graça de vida” – que ideia linda! Entendo que estamos diante do fator mais fundamental de todos no casamento: marido e mulher são co-herdeiros da graça de vida. Sem machos, a raça acaba; sem fêmeas, a raça acaba; destarte, ambos os sexos são 100% necessários, e portanto igualmente importantes. Contudo, para que pessoas possam viver juntas em harmonia, tem que haver organização, uma cadeia de comando, uma estrutura de autoridade.

^m Atenção, isto é sério! “Vossas” é plural – a referência pode ser a maridos, mas também pode ser a marido e mulher, o que me parece mais provável. Orando juntos é uma atividade importante para qualquer casal cristão, mas se o relacionamento anda mal, tal oração se torna difícil, e provavelmente nem vai acontecer.

ⁿ Esta lista de atitudes diz respeito primeiramente a relacionamentos dentro da comunidade cristã.

^o Em vez de “corteses”, uns 22% dos manuscritos gregos trazem ‘humildes’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

injúria com injúria; ao contrário, bendigam, sabendo que para isto foram chamados, para receberem bênção por herança. ¹⁰Porque: “Quem quer amar vida e ver dias bons, há de re-frear a sua língua do mal e os seus lábios de falar engano; ¹¹há de se afastar do mal e fazer o bem; há de buscar a paz com determinação. ¹²Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e os Seus ouvidos atentos à oração deles; mas o rosto do Senhor é contra os que praticam o mal.”^a

É melhor sofrer do que pecar

¹³Ora, quem é que vai vos maltratar se forem seguidores do bem?^b ¹⁴Todavia, mesmo que venham a sofrer por causa da justiça, são abençoados. “Não temam aquilo que eles temem, nem fiquem aflitos.”^c ¹⁵Antes, santifiquem o Senhor Deus^d em vossos corações, e estejam sempre preparados para responder, com mansidão^e e respeito, a qualquer pessoa que vos pedir a razão da esperança que há em vocês; ¹⁶mantendo uma boa consciência, para que, naquilo em que eles falam contra vocês, como de malfeitores, esses escarnecedores de seu bom comportamento em Cristo fiquem envergonhados.^f ¹⁷Porque é melhor sofrer por fazer o bem, se a vontade de Deus assim determinar, do que por fazer o mal.

O exemplo de Cristo

¹⁸É que Cristo também sofreu por causa de pecados, uma vez por todas,^g o justo a favor de injustos, para conduzir-nos a Deus; havendo sido morto, de fato, em carne, mas havendo sido vivificado em espírito; ¹⁹no qual também Ele foi e fez uma declaração aos espíritos em prisão,^h ²⁰que anteriormente foram rebeldes, quando a paciência de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a Arca,ⁱ na qual poucas (isto é, oito) almas foram levadas em segurança através de água. ²¹O tipo inverso [antítipo] disse agora nos salva a nós também,^j um batismo por meio da ressurreição de Jesus Cristo; ²²o qual está à direita de Deus, tendo

^a A citação é do Salmo 34.12-16. Baseado nesse Salmo, a bênção a ser herdada é nesta vida. Sem paz a vida não é ‘boa’.

^b “O bem” é ambíguo quanto a gênero; poderia ser uma pessoa boa, uma coisa boa, ou o bem num sentido genérico.

^c A citação é de Isaías 8.12. Naquele contexto há um contraste entre Jeová, o ‘temor’ de Israel, e qualquer outro deus temido pelos outros. Qualquer que seja o ‘temor’ que motiva os que te perseguem por fazer o bem, não deixe que isso abale a tua devoção ao Deus verdadeiro.

^d Em vez de “Deus”, talvez 6% dos manuscritos gregos trazem ‘Cristo’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^e ‘Manso’ não é ‘fraco’ – é poder controlado. Sendo que a cosmovisão da Bíblia é bem superior a todas as demais, alguém que realmente entende as questões pode ‘esmagar’ a oposição, mas Pedro disse para não fazer isso; tratando os questionadores com jeito teremos melhor chance de convertê-los. No verso 18 embaixo ele sustentou que dessa forma estaremos seguindo o exemplo de Cristo. Mas será bom lembrar o que o próprio Jesus disse a respeito de ‘cães’ e ‘porcos’ em Mateus 7.6.

^f Muitas vezes tais pessoas são envergonhadas já nesta vida, mas se não, certamente o serão no Juízo Final.

^g “Uma vez por todas” – ninguém pode matar Jesus duas vezes.

^h Que espíritos são esses? Pedro deu mais algum detalhe na sua segunda carta, 2.4-6: “Porque, se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os entregou a cadeias de escuridão, confinando-os em Tártaro, a fim de serem reservados para juízo; e não poupou o mundo antigo mas preservou Noé, pregador da justiça, com mais sete pessoas, quando trouxe o dilúvio sobre o mundo dos ímpios, e condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas...” Então, os espíritos em questão são anjos. Judas 6-7 fala dos mesmos anjos: “E os anjos que não ficaram dentro de seu próprio domínio, mas abandonaram seu próprio domicílio, Ele mantém presos com correntes eternas, sob escuridão, para o juízo do grande dia. Assim também Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas – que se entregaram à fornicação e foram atrás de um tipo de carne diferente, de modo semelhante a esses anjos – foram postas por exemplo, sofrendo uma punição de fogo eterno.” Lembrar que os homens de Sodoma queriam estuprar os anjos que estavam na casa de Ló; seja que tipo de carne for que anjos têm quando se materializam, não é carne humana; é precisamente uma carne de tipo diferente. Portanto, os anjos em questão são os que coabitaram com mulheres, produzindo a raça mesclada dos *nefilim* (Gênesis 6.2-4). O crime deles foi tão hediondo que Deus os encarcerou mesmo antes que Jeová Filho tivesse se encarnado e derrotado Satanás – eles foram ‘armazenados’ até o término da história humana. Então, a “declaração” que Jesus foi dar àqueles espíritos foi que Ele acabava de ganhar a vitória, e com isso a condenação deles agora era irreversível.

ⁱ Provavelmente Noé levou pelo menos cem anos para preparar a Arca.

^j Assim como a Arca de Noé salvou os oito da destruição por água, o batismo de Jesus, Ele sendo o agente, nos salva de destruição por Satanás e seus subordinados. Entendo que “compromisso para dentro de Deus” é praticamente um sinônimo de ‘crer para dentro de Jesus’, o que é o pré-requisito para que Jesus nos batize com o Espírito Santo.

subido para o Céu; anjos, autoridades e poderes tendo sido sujeitados a Ele.^a (Não se trata da remoção de sujeira física, mas do compromisso para dentro de Deus que parte de uma boa consciência.)

Algumas instruções a mais

Zelar pela vontade de Deus

4 ¹Portanto, visto que Cristo sofreu por nós^b em carne, armem-se também com a mesma mentalidade (pois aquele que ‘sofreu em carne’ foi levado a cessar de pecado),^c ²para que, no tempo que vos resta em carne, não vivam mais para os maus desejos humanos, mas para a vontade de Deus. ³Mesmo porque o tempo que já passou é mais do que suficiente para terem vocês^d praticado a vontade dos pagãos – andavam em lascívia,^e sensualidades, bebedeiras, orgias, farras, e detestáveis idolatrias. ⁴Quanto a isso, eles acham estranho que vocês não estão se lançando com eles na mesma torrente de dissolução, debochando de vocês;^f ⁵os quais terão de prestar contas Àquele que está pronto para julgar vivos e mortos ⁶(foi para isso mesmo que ora mortos foram evangelizados, para que fossem julgados enquanto homens em carne, sim, mas que vivessem segundo Deus em espírito).^g

Redimir o tempo

⁷O fim de todas as coisas se aproximou; portanto sejam sérios e vigilantes enquanto oram.^h ⁸Sobretudo, seu amor uns para com os outros deve ser constante, porque o amor cobre uma multidão de pecados.ⁱ ⁹Sejam mutuamente hospitaleiros, sem resmungar.^j ¹⁰Na medida em que cada um receber um dom, ministre-o uns aos outros como bons administradores da multiforme graça de Deus.^k ¹¹Se alguém falar, que seja conforme os Oráculos de Deus. Se alguém servir, que seja conforme a força que Deus fornece, para que em tudo Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o domínio através das eras. Amém.

Sofrer dentro da vontade de Deus

¹²Amados, não fiquem surpresos com a prova ardente que sobreveio a vocês como um teste, como se algo estranho vos estivesse acontecendo; ¹³antes, regozijem-se na medida em

^a Entendo que esta verdade é diretamente relevante ao que é dito em Efésios 2.6 (ver a nota de rodapé ali). Em Cristo temos autoridade sobre a hierarquia dos anjos caídos. Nesse sentido, ver Lucas 10.19 também. [Ainda não sei a maneira correta de interagir com os anjos bons.]

^b Uns 4,5% dos manuscritos gregos omitem “por nós” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^c 3.18 acima diz que Cristo “foi morto em carne”, completando assim o Seu sofrimento, e entendo ser esse o ponto de referência aqui. ‘Sofrer em carne’ deve ser um eufemismo para ‘morrer’, e quando alguém morre ele para de pecar [suponho]. Durante toda a Sua vida terrena Jesus sabia que iria morrer por conta de pecados e manteve Seu compromisso total com a vontade do Pai. Com a mesma mentalidade, nós também manteremos compromisso com a vontade do Pai, e com isso evitaremos pecado. “Assim também vocês, considerem-se de fato mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 6.11). O verso 2 que segue deixa claro que não é automático – temos que determinar que não vamos fazer a vontade da carne.

^d Os manuscritos gregos estão divididos entre “vocês” e ‘nós’, mas a melhor linha de transmissão traz “vocês”, o que combina com o verso 4.

^e Todos os substantivos nesta lista estão no plural (no grego), enfatizando que a vida deles se caracterizava por essas coisas. Os ingredientes principais seriam álcool e sexo.

^f Ora, não é exatamente assim que pessoas no mundo reagem quando alguém consegue escapar do círculo delas? Eles se sentem condenados, mas não querem admitir que estão errados. Ou eles bem sabem que estão errados, mas não querem mudar.

^g Este lindo verso tem dado bastante exercício aos comentaristas. O verso 5 termina com “julgar vivos e mortos”, mas qualquer morto já viveu, óbvio, e o julgamento será baseado naquilo que ele fez enquanto vivo; é por isso que todos devem ser evangelizados enquanto nesta vida (incluindo as pessoas que debocham da gente). Não há artigo definido com ‘mortos’, quer no verso 5, quer no verso 6, de sorte que Pedro se refere aos que foram de fato evangelizados nesta vida – ele não estava dizendo que todos foram ou serão evangelizados. Todos serão julgados, mas para “viver segundo Deus em espírito” a pessoa precisa responder adequadamente ao Evangelho.

^h Será que você nunca ouviu ‘oração’ que não qualificaria?

ⁱ Amor faz vista grossa de pecados, não fica cobrando: isso em relacionamentos interpessoais. Este verso não trata das consequências eternas do pecado.

^j Você nunca ouviu ninguém resmungar? Lembrar que ser hospitaleiro é uma ordem.

^k A tua igreja permite que as pessoas ministrem seus dons?

que participam dos sofrimentos de Cristo,^a para que na revelação de Sua glória vocês também possam exultar ainda mais.^b ¹⁴Se vocês são insultados pelo nome de Cristo, são abençoados, porque o Espírito da glória e de Deus tem repousado sobre vocês. Quanto a eles, Ele é blasfemado,^c mas quanto a vocês, Ele é glorificado.^d ¹⁵Ora, que nenhum de vocês venha sofrer como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios alheios; ¹⁶mas se sofrer como Cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus nessa questão.^e ¹⁷Pois já chegou a hora de julgamento começar pela casa de Deus;^f ora, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que ficam desobedecendo ao Evangelho de Deus? ¹⁸Também, “Se é com dificuldade que o justo se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?”^g ¹⁹Por isso mesmo os que sofrem segundo a vontade de Deus devem confiar as suas almas a Ele como a um fiel Criador,^h fazendo o bem.

Como pastor deve fazer

5 ¹Exorto os presbíteros que há entre vocês, eu o também presbítero e testemunha dos sofrimentos de Cristo, bem como o participante da glória que será revelada;ⁱ ²Pastoreiem o rebanho de Deus que está com vocês, supervisionando voluntariamente, não por imposição; de boa vontade,^j não por ganho desonesto; ³nem como dominadores dos que vos foram confiados,^k mas sendo exemplos para o rebanho. ⁴E quando o Sumo Pastor se manifestar, vocês receberão a indelével coroa da glória.

Haja humildade!

⁵Semelhantemente, vocês os mais jovens, subordinem-se aos mais velhos. Aliás, todos devem se revestir de humildade, sendo mutuamente submissos, porque “Deus resiste a soberbos, mas dá graça a humildes”.^l ⁶Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que Ele vos exalte no tempo devido; ⁷lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele se preocupa em vosso lugar.^m

Resistir ao diabo

⁸Fiquem sóbrios, vigiem! Porque vosso inimigo o diabo, como leão rugindo, anda em torno de vocês,ⁿ

^a Cristo não sofreu por nenhum pecado de Sua parte, e então isso não se refere a sermos punidos por nossos próprios pecados. Participar dos sofrimentos de Cristo significa que sofremos pelo que outros fizeram. Sugiro que isso inclui ser maltratado deliberadamente (ver versículo 14).

^b A referência deve ser à nossa recompensa; quanto mais compartilhamos os sofrimentos de Cristo, tanto mais receberemos.

^c Se alguém nos insulta por causa dos resultados do trabalho do Espírito Santo em nossas vidas, esse alguém estará blasfemando o Espírito. Mas temos de glorificar a Deus pelo privilégio de pertencer a Ele, tanto agora como eternamente.

^d Talvez 17% dos manuscritos gregos omitem este período por inteiro (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^e Em vez de “questão”, talvez 11% dos manuscritos gregos trazem ‘nome’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^f Ai, ai; significa isto que quanto mais eu invocar juízo sobre as forças do mal que atuam na sociedade maior, tanto mais Deus vai julgar a igreja? Se for esse o preço a ser pago por fazermos o nosso trabalho (1 João 3.8), que assim seja. Para mais informações sobre este assunto, consulte “O julgamento começa pela casa de Deus” no meu website, www.prunch.com.br.

^g Ver Provérbios 11.31 conforme a Septuaginta, que difere um tanto do Texto Hebraico neste verso. Contudo, Pedro não disse que estava citando a Escritura; ele usou uma declaração verdadeira que serviu a seu propósito. ‘Se salvar com dificuldade’ não soa como coisa automática. De passagem, é possível (até provável) que a Septuaginta que usamos se baseie no N.T., e não o contrário.

^h A questão básica, quando estamos sofrendo, é se vamos confiar no cuidado de Deus para conosco, ou não.

ⁱ Entendo que Pedro se referia a sua presença no monte da transfiguração; somente Tiago e João poderiam dizer o mesmo – Tiago já tinha sido martirizado e João não estaria entre os destinatários da carta. Pedro utilizou o artigo definido com “também presbítero” e com “participante”, e com isso deduzo que ele estava reivindicando uma posição de autoridade especial.

^j Talvez 14% dos manuscritos gregos acrescentam ‘segundo Deus’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^k Quantos líderes de igreja que você conhece gostam de ‘dominar’?

^l Ver Provérbios 3.34 na Septuaginta, que modifica o Texto Hebraico um pouco. Novamente, Pedro não disse que estava citando Escritura.

^m Sigo a melhor linha de transmissão; dá a ideia de que Deus se oferece para cuidar das nossas preocupações em nosso lugar, nos livrando dessa necessidade – ora, isso é um negócio e tanto (mas só funciona se ‘lançarmos’).

ⁿ O leão não está passeando à toa, ele está andando em torno da presa, procurando uma entrada. Sigo a melhor linha de transmissão, embora representando apenas 24% dos manuscritos gregos aqui.

procurando a quem possa devorar; ⁹ao qual resisti, firmes na fé, sabendo que vossos irmãos mundo afora estão passando pelos mesmos sofrimentos.^a

Benção final

¹⁰E que o Deus de toda graça, que por Cristo Jesus vos chamou para dentro de Sua eterna glória, que Ele mesmo vos aperfeiçoe, confirme, fortaleça e fundamente – após terem sofrido durante um tempo.^b ¹¹A Ele seja a glória e o domínio para todo o sempre. Amém.

Despedida

¹²Por meio de Silvano,^c a quem considero irmão fiel, eu vos escrevi resumidamente, exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, sobre a qual estão em pé. ¹³A co-eleita em ‘Babilônia’ vos saúda,^d bem como Marcos, meu filho.^e ¹⁴Saúdem uns aos outros com beijo de santo amor.^f

Paz a vocês, todos que estão em Cristo Jesus.^g Amém.

^a Que tem esta última oração a ver com o resistir a Satanás? Bem, quando estamos sofrendo é fácil duvidar da bondade de Deus, achar que estamos sofrendo ‘perseguição’, comiserar-se consigo, etc. – a nossa fé começa a cambalear e Satanás se diverte de várias maneiras. ‘Devorar’ significa tragar de forma bruta. (Durante algum tempo vivi na selva amazônica com uma etnia que antigamente praticava o canibalismo – o homem mais velho da aldeia me assegurou que carne humana é doce. Ora, ora, que ‘leão’ que se prese vai perdoar um petisco desses? Só que o ‘leão’ em pauta gosta mesmo é de devorar cristão.)

^b Ai, ai; não seria possível receber tanta benção sem sofrer? Adivinhe a resposta.

^c Este poderia ser o mesmo Silvano que consta no primeiro verso de ambas as cartas aos tessalonicenses, a não ser que lá ‘Silvano’ era outro nome para ‘Silas’, que ajudou Paulo a fundar aquela igreja. Como Silas era tido como apóstolo, Pedro dizer a respeito dele, “a quem considero irmão fiel”, não teria cabimento. Não sendo aquele Silas, o Silvano aqui era um homem de alguma importância na Igreja naquele tempo. Transparece que ele recebeu a incumbência de entregar esta carta; se ele teve de ir pessoalmente a cada uma das cinco províncias, ele teve uma viagem e tanta.

^d Quase a metade dos manuscritos gregos trazem um pós-escrito dizendo que a carta foi escrita em Roma, e isso parece provável. Com isso, ‘Babilônia’ é uma referência a Roma. (Até onde sei, a Babilônia histórica estava em ruínas naquele tempo, sem habitantes.) A ‘co-eleita’ provavelmente seria a igreja local.

^e Entendemos que Pedro se referia a João Marcos (Atos 12 e 15, Colossenses 4.10, 2 Timóteo 4.11), a quem ele ‘adotou’. É o mesmo Marcos que escreveu o segundo Evangelho. Muitos manuscritos gregos têm um pós-escrito dizendo que Marcos escreveu seu Evangelho com Pedro ao lado.

^f O amor aqui é *ágape*, não *filia*. Significa ter um interesse sincero no bem-estar do outro, não interesse emocional ou afetivo.

^g Se você não está em Cristo, não pode esperar paz. Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “Jesus” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

A Segunda Carta de PEDRO

Introdução

1 ¹Simão Pedro, escravo^a e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram^b fé da mesma qualidade na justiça^c do nosso Deus e Salvador,^d Jesus Cristo: ²Graça e paz vos sejam multiplicadas^e através de um real conhecimento de Deus^f e de Jesus o nosso Senhor,^g ³sendo que o Seu divino poder nos tem concedido todas as coisas que dizem respeito a vida e piedade, através do real conhecimento dAquele^h que nos chamou por glória e excelência,ⁱ ⁴pelas quais^j Ele nos tem concedido promessas tão preciosas e extraordinárias, para que por elas^k vocês possam se tornar participantes de uma natureza divina,^l havendo escapado da depravação que existe no mundo por causa de desejo exagerado.^m

Levar a Verdade a sério!

Nossa 'entrada' depende de nós

⁵Por isso mesmo, esforçando-se ao máximo,ⁿ a vossa fé acrescentem excelência,^o e à excelência conhecimento, ⁶e ao conhecimento autocontrole, e ao autocontrole perseverança, e à perseverança piedade, ⁷e à piedade fraternidade, e à fraternidade amor.^p ⁸Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em vocês, não vos deixarão inúteis nem infrutíferos no real conhecimento^q

^a É isso mesmo, “escravo” – Judas (verso 1), Tiago (1.1) e Paulo (Romanos 1.1) também se disseram escravos de Jesus Cristo.

^b O verbo aqui sugere receber algo como quinhão, ou algo determinado; neste caso a fonte seria a vontade de Deus: esta fé é algo que Deus proporciona a eles.

^c É isso mesmo, fé na justiça de Cristo: 1) que Jesus era justo, não morrendo por qualquer mal que Ele teria feito; 2) e sendo intrinsecamente justo, Ele pode proporcionar a Sua justiça a nós.

^d “Deus e Salvador” se refere a uma só pessoa, o Filho.

^e “Multiplicadas” – bastante. Na primeira carta Pedro terminou a saudação aqui, mas agora ele acrescenta os meios.

^f Na medida em que o nosso real conhecimento de Deus aumenta, aumenta também a quantidade ou o grau de graça e paz que recebemos.

^g Aqui a referência é a duas pessoas (embora a gramática permita dizer que é só uma), mesmo porque no verso que segue “o Seu divino poder” diz respeito ao Pai, ao passo que “Aquele que nos chamou” diz respeito ao Filho.

^h Outra vez, só aproveitamos “todas as coisas que dizem respeito a vida e piedade” na medida que crescemos no nosso real conhecimento de Deus. Enquanto Criador, Ele criou todas as coisas das quais a vida depende, incluindo a própria vida, mas o nosso entendimento e a nossa apreciação quanto à provisão dEle se mede pelo nosso relacionamento com Ele.

ⁱ Entendo que Pedro está dizendo que são a glória e a excelência moral de Cristo que nos atraem, mas há a promessa extraordinária de que nós podemos compartilhar essas qualidades, como ele explica no verso 4. Em vez de “glória”, talvez 19% dos manuscritos gregos trazem ‘sua própria glória’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^j Sendo plural, o pronome deve representar “glória e excelência”.

^k Isto é, as promessas – mas naturalmente temos que apropriá-las.

^l Não há artigo definido com “natureza divina”; “se tornar” fala de processo – quanto mais parecido com Cristo nos tornamos, tanto mais divina será a nossa natureza.

^m Às vezes, a sintaxe de Pedro parece tão complicada como a de Paulo; os primeiros quatro versos perfazem um único período. O exato inter-relacionamento entre as orações dependentes não é transparente. As notas acima dão o que eu entendo quanto ao intuito de Pedro. É o desejo exagerado por qualquer coisa neste mundo que leva à depravação. A quantidade correta de comida, bebida, prazer, dinheiro, poder, etc. é uma coisa boa. É quando as pessoas querem demais que desgovernam.

ⁿ Aqui Pedro enfatiza a responsabilidade humana, pesadamente.

^o O vocábulo utilizado aqui pode dizer respeito à excelência em qualquer área, mas neste contexto a ênfase deve ser na excelência moral.

^p A pergunta se faz necessária: essas qualidades têm de ser acrescentadas na sequência dada, ou podemos trabalhá-las em qualquer sequência, ou mesmo todas ao mesmo tempo? Se essa sequência tem de ser seguida, não entendo como funciona. Creio que o crescimento espiritual segue um espiral para cima; o Espírito Santo vai tratando todas as áreas em ciclos sucessivos, aumentando o nível de excelência cada vez mais, tornando-nos cada vez mais parecidos com Cristo. Entendo ser esse o ‘ponto’ do “crescendo” no verso 8.

^q Tenho usado ‘real conhecimento’ repetidas vezes por entender ser esse o propósito do Texto. Real conhecimento de Deus contrasta com ideias humanas a respeito de Deus e ‘conhecimento’ falso fornecido por profecias demoníacas, visões, etc. Contrasta também com conhecimento verdadeiro mas meramente teórico a respeito

de nosso Senhor Jesus Cristo. ⁹Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, de tão míope, havendo se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.^a

¹⁰Portanto, irmãos, devem empenhar-se ainda mais para fazer vosso chamado e vossa eleição seguros,^b pois se fizerem estas coisas jamais tropeçarão.^c ¹¹Porque assim vos será concedida a entrada abundante^d no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.^e

A morte de Pedro é iminente

¹²Por isso, não descuidarei de sempre vos lembrar estas coisas, apesar de saberem e estarem estabelecidos na presente verdade. ¹³Sim, tenho por justo cutucar vocês com lembrete, enquanto eu estiver nesta ‘tenda’, ¹⁴sabendo que o descartar desta minha ‘tenda’ é iminente, como nosso Senhor Jesus Cristo já me revelou.^f ¹⁵Além disso, eu me empenharei para assegurar que vocês sempre tenham um lembrete destas coisas,^g após minha morte.

A Palavra profética é confiável

¹⁶Ora, não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando vos fizemos saber o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; antes, nós fomos testemunhas oculares atentas da Sua majestade – ¹⁷pois Ele recebeu de Deus Pai honra e glória quando aquela **Voz^h** foi dirigida a Ele pela Magnífica Glória: “Este é meu Filho, o amado, em quem *sempre* me agrado” – ¹⁸sim, nós ouvimos essa voz sendo dirigida do céu quando estávamos com Ele no monte santo.ⁱ

¹⁹Assim, temos a mais confiável Palavra profética,^j à qual fazem bem em estar atentos,

de Deus – real conhecimento tem que ser da experiência, além de ser verdadeiro. Notar que havemos de ser úteis, produtivos. Se não crescemos, algo está errado, como o verso 9 deixa claro.

^a Pedro afirma que alguém em quem faltam as qualidades alistadas nos versos 5-7 já esqueceu sua purificação e se tornou míope ao ponto de estar praticamente cego. Se não andamos com Deus, não estudamos sua Palavra e não ouvimos o Espírito Santo, Satanás cuidará do resto, com prazer.

^b Assim como na primeira carta, Pedro enfatiza tanto a soberania divina como a responsabilidade humana, só que este verso é ingrato demais para certos sistemas teológicos. Se podemos fazer a nossa eleição segura, também podemos fazê-la insegura, ou palavras não têm sentido. Já que ambas as verdades são claramente apresentadas de capa a capa na Bíblia, sistemas teológicos que enfatizam só uma delas não fazem justiça ao Texto Sagrado. Enfatizar só uma é como pular com um só pé – para andar, correr e trabalhar com eficiência você precisa dos dois pés. Para a nossa lógica humana limitada as duas verdades parecem ser incompatíveis, mas para a lógica infinita de Deus, obviamente não são. Os que têm juízo se renderão à lógica de Deus.

^c O verbo aqui significa ‘tropeçar’, não ‘cair’, mas o tempo gramatical sugere uma consequência permanente.

^d O Texto traz o artigo definido; entendo que haverá níveis ou tipos diferentes de “entrada”; uns terão muito galardão, outros algum, outros nenhum (1 Coríntios 3.15). Os que seguirem a orientação nestes versos receberão muito galardão, terão “a entrada abundante”. Ora, imagino que todos concordarão em que seria melhor chegar no Céu ‘raspando’ (1 Coríntios 3.15) do que não chegar, mas não seria ainda melhor ter algum galardão? O quanto depende de nós.

^e Participar naquele “Reino eterno” certamente valerá qualquer esforço que nos for exigido. A dificuldade é que todo esse esforço tem de ser gasto em fé.

^f O Senhor avisou Pedro que sua morte era iminente, e transparece que Ele fez a mesma coisa com Paulo (2 Timóteo 4.6). “Todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir” (Salmo 139.16). Um servo de Deus só morre no tempo determinado.

^g Os versos 12 e 13 mencionam lembretes repetidos enquanto na ‘tenda’ dele, o que seria a sua atividade em seguimento. Para que, então, o “além disso” no verso 15? E como se pode “assegurar” que alguém “sempre tenha um lembrete” de alguma coisa? Parece-me claro que a ‘coisa’ tem que ser escrita; qualquer lembrete tem de ser escrito para ser garantido ou assegurado. Então, qual era a intenção de Pedro? Ele especifica “um lembrete destas coisas”; então, quais são essas ditas “coisas”? Evidentemente são as coisas que ele vai expor nesta carta. Mas ele deve estar se referindo a algo mais do que a primeira cópia da carta (ou o verso fica sem sentido) – a referência deve ser a cópias múltiplas. Para uma discussão elaborada acerca de cópias múltiplas, favor de ver a seção “Os Autógrafos” no meu livro, *Deus Preservou o Seu Texto: a Divina Preservação do Novo Testamento* (páginas 17-20).

^h Pedro nunca se esqueceu daquela VOZ; ele até cunhou a frase, “Magnífica Glória”, para descrever a procedência. Podemos entender que o que aconteceu no monte da transfiguração foi totalmente estarrecedor. O que aconteceu lá transformou um monte comum num monte “santo”.

ⁱ Os versos 16-18 se referem à experiência da transfiguração: as pessoas presentes tiveram um vislumbre de “o poder e a vinda” (verso 16) do Senhor; experimentaram um microcosmo do Reino Messiânico Milenar.

^j Uma Palavra profética mais confiável a respeito de quê? A respeito do Reino Messiânico Milenar – o que aconteceu no monte da transfiguração confirmou todas as profecias do A.T. no sentido de que certamente haveria tal Reino.

como a uma candeia que brilha em lugar escuro,^a até que o dia clareie, e a estrela da alva nasça em vossos corações;^b ²⁰sabendo primeiramente isto: que nenhuma Profecia da Escritura existe a partir de iniciativa particular,^c ²¹pois jamais a Profecia teve origem na vontade humana; antes, homens santos de Deus falaram ao passo que foram conduzidos pelo Espírito Santo.^d

Cuidado com falsos mestres!

Seus ensinamentos são destrutivos

2 ¹Mas, houve também entre o povo falsos profetas, como, também, haverá entre vocês falsos mestres, os quais introduzirão^e heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os comprou (trazendo sobre si mesmos repentina destruição).^f ²E muitos seguirão as libertinagens deles, por causa das quais o caminho da Verdade será difamado.^g ³E por cobiça eles explorarão vocês com palavras enganosas; já há longo tempo o juízo sobre os quais não é omissos, e a sua destruição não vai ‘dormir’.

Sua condenação é garantida

⁴Porque, se Deus não poupou os anjos quando pecaram, mas os condenou a cadeias de escuridão, confinando-os em Tártaro,^h sendo guardados para julgamento; ⁵e não poupou o mundo antigo mas preservou Noé, um pregador de justiça, com mais sete pessoas, quando trouxe um dilúvio sobre o mundo dos ímpios, ⁶e condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas (proporcionando um aviso aos que insistem em ser ímpios),ⁱ ⁷ao passo que livrou o correto Ló, que se afligia com a vida dissoluta dos perversos ⁸(pois aquele ‘justo’,^j habitando entre eles, atormentava uma alma justa dia após dia por causa das maldades que via e ouvia) ⁹– então, o Senhor sabe resgatar os piedosos das provações, e reservar os injustos sob punição^k para o Dia do juízo, ¹⁰e especialmente os que se entregam à carne na paixão por imundícia,^l e que aborrecem autoridade.

Sua depravação é fora de série

Atrevidos e arrogantes, eles difamam seres majestosos^m sem medo; ¹¹enquanto anjos,

^a Neste mundo tenebroso precisamos da luz da Palavra de Deus, mas quando todas as profecias já foram cumpridas e nós já fomos glorificados – quando estaremos curtindo a luz do Cordeiro (Apocalipse 21.23) – a Palavra profética que conhecemos agora já pertencerá à história antiga.

^b Uma figura da linguagem interessante – imagino que “o dia clareie” e “a estrela da manhã nasça” sejam basicamente sinônimas, já que a estrela da manhã anuncia o novo dia. Mas o novo dia acontece nos nossos corações; vida eterna é uma qualidade de vida que podemos começar a curtir já aqui, neste mundo. Contudo, o uso de “até que” aponta para o Glorioso Dia futuro.

^c A palavra grega que traduzi por ‘iniciativa’ ocorre somente aqui no NT inteiro, mas o sentido básico da raiz é ‘soltar’. Com referência a uma palavra profética, poderia tratar ou de enunciar/originar ou de interpretar. Mas o verso 21 deixa claro que aqui é o originar. Profecias falsas ou fingidas derivam da vontade do ‘profeta’ (ou influência demoníaca), mas profecia verdadeira nunca.

^d Aqui temos uma descrição impressionante do processo de Inspiração.

^e O verbo aqui normalmente não inclui a ideia de ‘secretamente’; os vendedores de ideias falsas entram abertamente, transpirando sinceridade e confiança.

^f Por vezes gostaríamos que a destruição fosse um pouco mais ‘repentina’, mas a resposta está em 3.9 abaixo.

^g A cosmovisão bíblica é difamada.

^h Tártaro **não** é Hades (a ‘sala de espera’ contendo espíritos humanos), e nem o Lago de Fogo, já que o Texto diz claramente que aqueles anjos estão sendo guardados para julgamento. O dia quando Satanás e seus anjos serão jogados o Lago adentro ainda está no futuro (Apocalipse 20.10, Mateus 25.41). Destarte, Tártaro é uma prisão para certos anjos caídos – para ver mais acerca daqueles anjos, veja 1 Pedro 3.19-20 e Judas 6-7.

ⁱ Infelizmente, “os que insistem em ser ímpios” não dariam ‘a mínima’ para tais avisos, mesmo se tivessem conhecimento deles.

^j Comparado com seus vizinhos, Ló poderia ser chamado ‘justo’, mas evidentemente era uma justiça passiva; ele não converteu ninguém, nem mesmo a própria família.

^k Eles estão sob punição antes do Dia do juízo, tipo uma prisão preventiva. Comparar Lucas 16.19-31, que não é dito ser parábola: em Hades (que não é o Inferno), antes do juízo final, o rico já estava sendo punido (assim como alguém em prisão preventiva já está sofrendo, antes de ser julgado e condenado). Em Hades há um tremendo abismo separando os justos dos injustos. Sendo que determinamos o nosso destino eterno por aquilo que fazemos nesta vida, não há segunda chance (o rico sabia que estava condenado); tanto bênção como punição começam a partir da morte física.

^l Pessoas que têm paixão por imundícia tendem a não respeitar (ou mesmo reconhecer) autoridade, incluindo a de seres angelicais.

^m Literalmente, ‘glórias’ – baseado no verso que segue, transparece que são anjos caídos de alta patente.

embora sendo maiores em força e poder,^a não fazem acusações injuriosas contra estes diante do Senhor.^b ¹²Já aqueles, como animais irracionais, criaturas guiadas pelo instinto e feitas para serem capturadas e destruídas, desandando a língua no que desconhecem, serão destruídos pela própria depravação,^c ¹³recebendo a paga da injustiça. Considerando prazer entregar-se à devassidão à luz do dia, são nódoas e manchas, regalando-se em seus próprios enganares,^d enquanto se banqueteiavam com vocês, ¹⁴tendo os olhos cheios de adultério e que não podem parar de pecar,^e seduzindo almas inconstantes; tendo um coração treinado para ganância, são filhos de maldição;^f ¹⁵havendo abandonado o caminho reto,^g se desviaram, tendo seguido o caminho de Balaão de Bosor, que amou o salário da injustiça; ¹⁶mas ganhou uma repreensão por sua transgressão – um mudo jumento, falando com voz humana, refreou a loucura do profeta.^h ¹⁷Estes são fontes sem água, nuvens impelidas por uma tempestade,ⁱ para os quais a mais negra escuridão^j está reservada eternamente.^k

Quem perde são as vítimas

¹⁸Porque, falando palavras pomposas, mas vazias, eles atraem com desejos libertinos da carne, com libertinagem, os que de fato já escaparam daqueles que vivem em erro, ¹⁹prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos escravos de corrupção; pois se alguém foi vencido por uma coisa, também foi escravizado por essa coisa. ²⁰Pois se depois de terem escapado das contaminações do mundo por meio do real conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, foram outra vez enredados nelas e dominados, as suas últimas circunstâncias se tornaram piores do que as primeiras. ²¹Porque melhor^l lhes teria sido não terem realmente conhecido

^a Seriam maiores que seres humanos não regenerados (presumivelmente não maiores que os que estão em Cristo à direita do Pai – Efésios 1.20-21 e 2.6).

^b Comparar Judas 9.

^c A depravação destrói a qualidade de vida já por aqui, nesta vida, antes da morte e do juízo.

^d “Regalando-se em seus próprios enganares” – imagino que todos conhecemos pessoas desse tipo.

^e Os olhos não param de pecar. Isso me faz lembrar das palavras do próprio Senhor Jesus em Mateus 6.22-23: “A candeia do corpo é o olho. De sorte que se teu olho for sadio, todo o teu corpo será cheio de luz. Mas se teu olho for maligno, todo o teu corpo será cheio de escuridão. Portanto, se a ‘luz’ que há em você for escuridão, quão grande é essa escuridão!” É claro que temos dois olhos, mas o Texto traz “olho” (singular). Entendo que a referência é à maneira em que interpretamos o que vemos (que é o nosso verdadeiro ‘olho’) – duas pessoas, uma pura e uma maligna, observando o mesmíssimo acontecimento, darão interpretações bem diferentes a ele. Infelizmente, de forma inadequada e impropriedade, todas as versões que já vi colocam ‘olhos’ (plural), condenando o leitor a nunca entender o que Jesus estava ensinando neste lugar. O vocábulo ‘maligno’ significa um mal agressivo. Alguém com mente maligna dará uma interpretação perversa a tudo que vê, e com isso o seu ser ficará sempre cheio de escuridão, sem trégua. Ver Tito 1.15.

^f Pedro, judeu, usou uma expressão idiomática judaica – eles são caracterizados por maldição. São tipo maldição ambulante, prejudicam cada pessoa que tocam. Mas como treinar o coração para a ganância? O treinamento envolve repetição; você age de maneira gananciosa sempre que tem a chance.

^g A primeira escolha deles foi abandonar o caminho reto – uma vez que você apaga a luz, você se auto condena a tatear no escuro.

^h Pedro declara que o que Balaão fez foi ‘louco’, assim como os ‘profetas’ mercenários em nossos dias.

ⁱ Tais nuvens costumam passar sem soltar água. Os falsos profetas fazem todo tipo de promessa, mas sendo vazios não têm como cumprir; eles fraudam seus ouvintes.

^j Essa escuridão tem a ver com o reino de Satanás. Pedro declara que eles terão o mesmo destino que Satanás. A descrição que Pedro deu a esses falsos mestres foi muito severa; Pedro tinha ojeriza deles. Já que Deus odeia os que se vendem ao mal (Salmo 5.5-6, Deuteronômio 7.10), Pedro também o fez, e nós também devemos. Salmo 97.10 traz uma ordem: “Vocês que amam o SENHOR, odeiem o mal!” Davi, pelo menos, obedeceu (Salmo 26.5, 31.6, 119.113, 139.21-22). E nós? O amor de Deus inclui odiar o mal, por necessidade, por causa das consequências do mal. Se Deus nos ama, ele tem de ser contra qualquer coisa que pode nos danificar.

^k Uns 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “eternamente” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^l Ai, ai; apertar os cintos! Se teria sido **melhor** para eles não terem conhecido, segue-se, necessariamente, que agora eles estão em situação pior do que quando não conheciam (como o verso 20 deixa claro). Mas antes de conhecer eles estavam perdidos, e o que pode ser pior do que isso? É pior ser perdido sem chance. Antes eles estavam perdidos, mas tinham a possibilidade de serem salvos. Mas uma vez que conheciam a Verdade, se a jogaram fora, não há segunda chance. Hebreus 6.4-6 é mais do que claro: “Porque, quanto àqueles, que vez por todas [*hapax*] foram iluminados, provaram a dádiva celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo, experimentaram o bom acontecimento de Deus e poderes da era vindoura, e caíram fora, é impossível trazê-los de volta para dentro de arrependimento, pois estariam **re**crucificando o Filho de Deus para si mesmos e O expondo ao vitupério.” A única maneira de crucificar Jesus **de novo** é se já o fez pelo menos uma vez antes (se você ouvir alguém torcer o Texto até ser um ‘pretzel’, no afã de evitar o sentido claro, pode ter certeza de que

o caminho da justiça, do que, depois de o terem realmente conhecido, voltarem as costas para o santo mandamento que lhes foi transmitido. ²²Mas aconteceu com eles conforme o provérbio verdadeiro: “Um cão volta ao próprio vômito”,^a e uma porca lavada a revolver-se na lama.

Portanto, levar a Verdade a sério!!

3 ¹Amados, esta é agora uma segunda carta que vos escrevo^b (em ambas as quais procuro despertar a vossa mente sincera com recordação), ²para que vocês lembrem das palavras proferidas no passado pelos santos profetas, e do mandamento do Senhor e Salvador, por meio dos vossos apóstolos.^c

Escarnecedores virão

³Sabendo primeiro isto: nos últimos dias virão escarnecedores, vivendo segundo suas próprias paixões ⁴e dizendo: “Onde está a promessa da sua vinda? Pois desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.” ⁵Mas eles deliberadamente desconsideram^d isto: que céus^e e terra (esta sobressaindo d’água e dependendo d’água)^f vinham existindo desde a antigüidade pela palavra de Deus,^g ⁶e pelos quais [Deus e Sua palavra] o mundo^h daquele tempo pereceu, sendo coberto por água.ⁱ

Este mundo será destruído

⁷Já os céus e a terra atuais, estão sendo reservados pela palavra d’Ele para fogo,^j sendo preservados até o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios.^k

O Senhor é longânime

⁸Mas amados, não se esqueçam deste fato: para o Senhor um dia é como mil anos, e mil

qualquer posição que ele esteja querendo defender é incorreta). Para alguém crucificar Jesus de novo significa, necessariamente, que ele de fato se valeu da primeira crucificação e portanto era salvo – se nunca foi de fato salvo, ele nunca se valeu de fato da primeira crucificação, e portanto não teria como fazer de novo. Ninguém vai matar Jesus duas vezes; se a primeira vez não te serviu, você já era. Quem quer que exponha Jesus a vitupério pode esperar ira. Ver Romanos 6.9 – “Cristo não pode morrer outra vez”.

Tenho usado ‘realmente conhecer’ para traduzir a forma intensificada *ἐπιγινώσκω* (contrastando com *γινώσκω*, ‘conhecer’) e ‘real conhecimento’ para traduzir a forma intensificada *ἐπιγνώσις* (contrastando com *γνώσις*, ‘conhecimento’). Considero que o Espírito Santo é um usuário inteligente e honesto de linguagem humana, de sorte que a escolha que Ele fez das formas intensificadas foi deliberada. Os que querem chegar ao sentido pretendido do Texto precisam respeitar essa escolha deliberada. Quando Pedro diz que alguém tem um “real conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo”, esse alguém tem de ser salvo. Elevar um sistema doutrinário acima da Palavra de Deus é um tipo de idolatria.

^a Ver Provérbios 26.11.

^b Ver 1 Pedro 1.1 para a identificação dos destinatários.

^c Pedro colocou o “mandamento do Senhor e Salvador por meio dos vossos apóstolos” (que entendo ser uma referência aos escritos do N.T.) no mesmo nível com “as palavras proferidas no passado pelos santos profetas”, que evidentemente se refere aos escritos do A.T. Sendo que “apóstolos” é plural, entendo que Pedro reconhecia que havia vários autores.

^d Parece-me que o vocábulo “deliberadamente” afeta diretamente o sentido pretendido. Como seria possível ‘esquecer’ deliberadamente? ‘Desconsiderar’ é deliberado; ‘fingir’ é deliberado. Quando um professor, um erudito ou um cientista desconsidera as evidências de um dilúvio global, ele está propositalmente enganando seus alunos ou leitores. Fazer assim é ser perverso.

^e Não há artigo definido com “céus”; deve ser porque o terceiro céu, onde Deus habita, não é incluído – a referência aqui seria ao primeiro céu (a atmosfera) e ao segundo (espaço sideral).

^f Para ser visível e utilizável (para fins normais), qualquer terra tem que sobressair acima do nível d’água, mas para sustentar vida tem que haver água disponível na terra também – a vida na terra depende de água.

^g Ver Hebreus 1.3; Gênesis 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26. “Façamos” é plural; Isaías 48.16 tem uma velada menção da Trindade.

^h “Mundo” é diferente de “terra” (verso 5) e diz respeito ao mundo organizado – o dilúvio de Noé não destruiu o planeta terra, somente a superfície organizada. Foi o decreto divino que soltou as forças destrutivas.

ⁱ Ao redor do mundo existem camadas de material sedimentário com centenas de metros de profundidade, e as sequências de camadas são similares. A ‘bola’ toda foi escovada e a superfície reorganizada há uns 4.350 anos. Rejeitar as evidências é uma escolha deliberada que traz sérias consequências.

^j Deus prometeu a Noé que nunca mais iria destruir o mundo com água, designando o arco-íris como símbolo dessa promessa (não existia arco-íris antes do dilúvio) – a próxima vez será com fogo. A destruição no tempo de Noé atingiu a terra e o primeiro céu, a atmosfera; a próxima destruição atingirá o segundo céu, o espaço sideral, também.

^k “Preservados” – o nosso planeta foi criado para o uso da raça humana e foi colocado sob administração humana; segue-se que não pode ser destruído até que a história humana chegue ao fim.

anos como um dia.^a ⁹O Senhor não está retardando a promessa, como alguns avaliam demora; antes, Ele está sendo paciente conosco, não desejando que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.^b

Apressar o Dia de Deus

¹⁰Contudo, o Dia do Senhor virá como um ladrão de noite, no qual céus^c desaparecerão com um estrondo, ao passo que os elementos serão dissolvidos pelo calor – tanto a terra como as obras que nela há serão consumidas por completo. ¹¹Portanto, já que todas estas coisas serão destruídas, que tipo de pessoas vocês não devem ser, vivendo de maneira santa e piedosa, ¹²aguardando e apressando^d a vinda do Dia de Deus, por causa do qual céus serão dissolvidos com fogo, e os elementos se derreterão pelo intenso calor?

Vem aí um dia melhor

¹³Contudo nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e uma nova terra^e nos quais habita justiça.

Portanto, sejam sérios!

¹⁴Portanto, amados, aguardando estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por Ele em paz,^f imaculados e irrepreensíveis; ¹⁵e considerem por salvação a longanimidade de nosso Senhor^g – assim como o nosso amado irmão Paulo também vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, ¹⁶como também em todas as suas epístolas^h (falando nelas destes assuntos, a respeito dos quais algumas coisas são difíceis de entender), as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras,ⁱ para sua própria destruição.^j ¹⁷Portanto vocês, amados, sendo já prevenidos, guardem-se para que não decaiam de vossa firmeza, sendo levados pelo erro dos iníquos.^k ¹⁸Antes, cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

A Ele seja a glória, tanto agora como para dentro do dia eterno.^l Amém.

^a Em outro tempo, eu mesmo defendia a tese de que esta informação era para ser levada literalmente, como uma equação. Agora eu digo que é mais prudente entendê-la como uma observação genérica, nos dizendo que um Ser eterno não pensa no tempo da maneira que nós pensamos.

^b Não haveria porque seguir sendo ‘paciente’ se tudo já está lacrado.

^c É o mesmo uso como no verso 5 acima.

^d “Apressando” é um verbo transitivo. Se podemos apressar a vinda, podemos também atrasá-la, ou palavras não têm sentido. Quer dizer, o que fazemos ou deixamos de fazer faz diferença, razão pela qual haverá prestação de contas. Imagino que devem existir limites ou parâmetros que a soberania de Deus vai garantir, mas dentro desses parâmetros o andamento depende de nós (assim como os jogadores num campo de futebol – quem faz o placar são eles). Então, como podemos apressar a vinda do Dia de Deus? É levando as nossas vidas totalmente em prol de Seu Reino, defendendo e promovendo valores bíblicos na nossa cidade, nosso estado, nosso país e no mundo, bem como trabalhando para ver o Evangelho chegar à última etnia não alcançada.

^e Deus não parou de criar, mas como o Filho terá Sua noiva, na próxima terra a justiça será garantida.

^f Quando encontramos o Soberano Criador, vamos ver sorriso, ou carranca? – depende de nós.

^g Pedro repete a verdade declarada no verso 9 acima – só porque Deus não está nos fulminando como fez com Ananias e Safira (Atos 5.1-11), não significa que Deus está fazendo ‘vista grossa’. Quem tem bom senso olha para frente.

^h Fica claro que Pedro tinha conhecimento de um ‘corpo’ paulino – o uso de “todas” sugere um bom número das cartas de Paulo.

ⁱ Pedro afirma que as cartas de Paulo são Escritura!

^j A forma verbal deste substantivo é geralmente traduzida por ‘perecer’ – a implicação é que tais pessoas são perdidas. Torcer um jornal ou uma revista não acarretará a mesma consequência; é o torcer da Palavra de Deus que é sério.

^k Outra vez Pedro enfatiza a responsabilidade humana.

^l Pedro não utilizou o costumeiro ‘para sempre’, mas o efeito é o mesmo.

A Primeira Carta de JOÃO

Prólogo

1 ¹O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos testemunhado com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam^a com respeito à Palavra da Vida^b – ²ó sim, a Vida foi manifestada e temos visto, e testificamos e declaramos a vocês a Vida eterna que existia na presença do Pai e nos foi manifestada – ³o que temos visto e ouvido vos declaramos, para que vocês também tenham comunhão conosco;^c deveras, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo. ⁴Sim, escrevemos estas coisas a vocês para que o nosso^d gozo seja completo.

As condições para comunhão

Deus é luz

⁵Ora, esta é a mensagem que dEle ouvimos e declaramos a vocês: Deus é luz e nEle não há escuridão^e alguma. ⁶Se afirmarmos que temos comunhão com Ele enquanto andamos na escuridão, estamos mentindo e não praticando a verdade. ⁷Mas se andarmos na luz, assim como Ele existe na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo,^f Seu Filho, nos purifica de todo pecado.^g

Deus perdoa pecado confessado

⁸Se afirmarmos que não há pecado em nós,^h estamos enganando a nós mesmos e a Verdade não está em nós. ⁹Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar esses pecados e nos purificarⁱ de toda iniquidade. ¹⁰Se afirmarmos que não temos cometido pecado,^j fazemos dEle um mentiroso e a Sua Palavra não está em nós.

Jesus Cristo é nosso Advogado

2 ¹Meus filhinhos, estou escrevendo-lhes estas coisas para que não pequem; se, porém, alguém pecar, temos um Advogado na presença do Pai, Jesus Cristo, o Justo ²– também, Ele mesmo é a propiciação pelos nossos pecados;^k não somente a respeito dos nossos, mas também a respeito dos do mundo inteiro.^l

^a Seria difícil João ser mais enfático quanto à certeza daquilo que ele ia escrever – ele é testemunha ocular, auricular, tátil, etc.

^b O Texto traz o artigo definido com ‘vida’, e o verso que segue deixa claro que a referência é ao Filho (comparar João 1.4).

^c Notar que a comunhão é para ser baseada em fato histórico, não na subcultura de quem quer que seja.

^d Os manuscritos gregos estão seriamente divididos entre “nosso” e ‘vosso’, em torno de 60:40%. A melhor linha de transmissão, ao meu ver, está com a maioria a favor de “nosso”; é fácil ver como muitos copistas poderiam fazer a troca de apenas uma letra. Quanto maior é o número de pessoas que trazemos para dentro da comunhão, tanto maior será o nosso gozo.

^e Entendo que “escuridão” aqui diz respeito a pecado e a Satanás; segue-se, presumivelmente, que não há luz em Satanás. Também, “andar na escuridão” (o verso que segue) se refere a levar a vida de acordo com os valores do mundo, um mundo controlado por Satanás.

^f Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “Cristo” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^g Purificação não é a mesma coisa que perdão. Se uma mulher perdoar o seu menino por ter brincado na lama, ele não é punido, mas isso não lava a roupa enlameada. O perdão resolve as consequências do nosso pecado quanto ao Céu, mas para as consequências cá em baixo, precisamos de purificação (se bem que algumas consequências não podem ser desfeitas). Na medida que andamos na luz, seremos purificados progressivamente.

^h A referência aqui deve ser à natureza pecaminosa; é claro que alguém sem natureza pecaminosa não teria necessidade de um Salvador, nem de regeneração. Alguém que realmente imagina que não tem natureza pecaminosa é certamente auto enganado, senão satanicamente enganado.

ⁱ Ora, se Deus nos perdoasse sem nos purificar, ainda estaríamos sujos. Mas Ele só perdoa quando confessamos. (É melhor não esquecer Provérbios 29.1.)

^j A referência aqui é a atos pecaminosos individuais. Contradizer Deus, que afirma que de fato cometemos atos pecaminosos, é fazer dEle um mentiroso – o que não deve ser uma boa ideia.

^k Ora, isso é um negócio e tanto! Sendo que Ele mesmo pagou minha dívida, quando o Filho advogar meu caso perante o Pai, serei inocentado. Muito obrigado, Senhor! O termo ‘propiciação’ não é bem conhecido hoje em dia, mas tem um conteúdo teológico que deve ser preservado. Diz respeito a um sacrifício de expiação que é exigido para satisfazer o caráter ultrajado de Deus, ultrajado por nosso pecado.

^l “O mundo inteiro” não pode ser limitado aos eleitos, se a linguagem tem sentido verificável. Só porque muitos não se valem da propiciação (muitos sequer ouviram falar disso), não significa que não está disponível.

É necessário guardar Seus mandamentos

³Ora, é nisto que sabemos que já chegamos a conhecê-lo, se cumprimos os Seus mandamentos. ⁴Aquele que diz: “Já cheguei a conhecê-lo”, mas não cumpre os Seus mandamentos, é mentiroso e a Verdade não está nele.^a ⁵Mas qualquer que cumpre a Sua Palavra, nele o amor de Deus tem sido aperfeiçoado, de verdade: é assim que sabemos que estamos nEle. ⁶Aquele que afirma estar permanecendo nEle, deve mesmo se comportar assim como Ele se comportou.^b

Um velho/novo mandamento

⁷Irmãos,^c não estou lhes escrevendo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que vocês têm desde o princípio; este mandamento antigo é a palavra que vocês têm ouvido desde o princípio. ⁸Por outro lado, é sim um mandamento novo que estou lhes escrevendo, coisa que é verdadeira nEle e em vocês, porque a escuridão^d vai passando e a verdadeira luz já está brilhando. ⁹Quem afirma estar na Luz enquanto odeia seu irmão continua na escuridão até agora. ¹⁰Quem continua amando seu irmão está permanecendo na Luz, e não há nele causa de tropeço. ¹¹Mas quem continua odiando seu irmão está na escuridão e continua andando na escuridão; não sabe para onde vai, porque a escuridão cegou os seus olhos.

Cuidado com o inimigo!

Porque escrevo

¹²Filhinhos, estou vos escrevendo porque os vossos pecados foram perdoados por causa do Seu nome^e ¹³– pais, estou vos escrevendo porque vocês tem chegado a conhecer Aquele^f que é desde o princípio; jovens, estou vos escrevendo porque têm vencido o maligno;^g crianças, estou vos escrevendo porque chegaram a conhecer o Pai – ¹⁴pais, eu vos escrevi porque vocês têm chegado a conhecer Aquele que é desde o princípio; jovens, eu vos escrevi porque vocês são fortes, a Palavra de Deus permanece em vocês,^h e têm vencido o maligno.

Não devemos amar o mundo

¹⁵Não amem o mundo, nem as coisas no mundo;ⁱ se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. ¹⁶Pois tudo o que há no mundo – o ardente desejo da carne, o ardente desejo dos olhos, e a pretensão da vida física – não provém do Pai e sim do mundo.^j ¹⁷O mundo, bem como seu ardente desejo, está passando, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.^k

Uma turma de pequenos anticristos

¹⁸Filhos, esta é a última hora, e assim como vocês ouviram que o Anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm aparecido, por onde sabemos que esta é a última hora.^l

^a É uma declaração forte e incômoda, mas verdadeira. Pecado deliberado é prova de conhecimento inadequado de Deus.

^b Suponho que João estava pensando no Cenáculo – João 14.12.

^c Em vez de “irmãos”, uns 15% dos manuscritos gregos trazem ‘amados’ (como em NVI, LH, ARA, Cont. etc.).

^d Entendo que “a escuridão” se refere ao reino de Satanás, ao passo que “a verdadeira luz já está brilhando” daria respeito aos resultados operantes da vitória de Cristo, que de certa forma transformou os mandamentos antigos em mandamentos novos – o Espírito Santo nos capacita para fazer o que antes não conseguíamos. Escuridão é meramente a falta de luz; introduzir luz a qualquer situação diminui a escuridão, razão pela qual o mundo nos odeia.

^e O verso 12 é uma colocação abrangente introdutória; já no verso 13 João divide o grupo maior em três subgrupos; no verso 14 ele volta às duas categorias primeiras. [Confesso não entender o propósito do verso 14, a não ser que João quisesse acrescentar algo à mensagem para os jovens, mas sem passar por cima dos pais.]

^f Um conhecimento de Deus que se torna cada vez mais adequado tem tudo a ver com maturidade espiritual.

^g Guerra espiritual não é para ‘crianças’.

^h Para que a Palavra permaneça em você, você tem que permanecer nela (João 8.31).

ⁱ A questão crucial aqui são os valores que a cultura que nos cerca quer nos impor – relativismo, humanismo, materialismo; tais valores são frontalmente contrários aos valores do Pai, e portanto ao Seu amor.

^j O sistema do mundo é controlado por Satanás (ver 5.19 abaixo), de sorte que esse sistema com seus valores é contra o Criador. Como o Soberano bem disse em Mateus 6.24, é impossível servir a dois senhores – quanto mais se um é Deus e o outro é Satanás!

^k Notar que temos que fazer a vontade. “Porque quem quer que faça a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã, minha mãe” (Marcos 3.35). O Soberano também disse que é um filho que pertence à casa para sempre (João 8.35).

^l Parece que os cristãos primitivos esperavam que Jesus voltasse durante a vida deles. O Criador não fica limitado por nossas noções de tempo.

¹⁹Saíram do nosso meio, mas não eram dos nossos,^a pois se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco – eles saíram para que ficassem expostos, que nenhum deles era dos nossos.

²⁰Vocês têm uma Unção proveniente do Santo e entendem tudo.^b ²¹Não vos escrevi por não conhecerem a verdade, mas porque a conhecem, e porque nenhuma mentira procede da Verdade.^c

Havemos de permanecer na verdade

²²Quem é o mentiroso,^d senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, aquele que nega o Pai e o Filho. ²³Qualquer que nega o Filho também não tem o Pai.^e ²⁴Portanto vocês, cuidem para que aquilo que ouviram desde o princípio permaneça em vocês; se o que ouviram desde o princípio permanecer em vocês, vocês também permanecerão no Pai e no Filho.

²⁵É esta a promessa que Ele mesmo nos prometeu: a vida eterna. ²⁶Eu vos escrevi estas coisas a respeito daqueles que vos querem enganar; ²⁷contudo, vocês não precisam que alguém os ensine, porque a Unção que receberam dEle permanece em vocês; ademais, como a mesma Unção vos ensina acerca de todas as coisas,^f e ela é verdadeira e sem mentira – bem, assim como ela vos ensinou, vocês hão de permanecer nEle.

Lembrar da prestação de contas final

²⁸E agora, filhinhos, permaneçam sim nEle para que, quando Ele aparecer, tenhamos^g confiança e não fiquemos envergonhados perante Ele na Sua vinda. ²⁹Se vocês têm entendido que Ele é justo, sabem que todo aquele que pratica justiça foi gerado por Ele.^h

“Somos filhos de Deus”

3 ¹Considerem como é grande o amor que o Pai nos outorgou: sermos chamados filhos de Deus!ⁱ O mundo não nos^j reconhece por esta razão: não reconheceu a Ele.^k

²Amados, já agora somos filhos de Deus, e ainda não foi revelado o que havemos de ser, mas sabemos que quando Ele for manifestado seremos semelhantes a Ele, porque O veremos tal como Ele é^l – ³qualquer que tem esta esperança sobre ele purifica-se a si mesmo, assim como Ele é puro.^m

^a Pessoas que abandonam a comunidade cristã costumam ser mais hostis do que pessoas que nunca fizeram parte dela. Notar que João chama tais pessoas de ‘anticristos’! Sempre têm havido desertores à Fé, e tais sempre têm sido negativos.

^b Presumivelmente a “Unção” diz respeito ao Espírito Santo; para receber entendimento precisamos ouvi-lo.

^c O Espírito da Verdade não pode mentir (João 14.17, 15.26, 16.13; Tito 1.2), assim como Satanás não pode falar a verdade (João 8.44) [ele pode falar meias-verdades e fatos distorcidos para enganar].

^d O Texto traz o artigo definido – atrás de cada mentiroso está o pai do mentir. Os que alegam que Jesus não passou de um homem bom, um grande mestre, estão com Satanás.

^e Uns 20% dos manuscritos gregos acrescentam, ‘aquele que confessa o Filho, tem também o Pai’, como na maioria das versões. Entendo que João estava enfatizando que negar qualquer um dos dois, Pai ou Filho, seria igual a negar os dois – o acréscimo é desnecessário. Os 80%, incluindo a melhor linha de transmissão, estão corretos. Notar que João rejeita o unitarismo (Sabelianismo, modalismo). Ademais, este verso tem relevância direta para a maneira em que se deve apresentar o Evangelho a muçulmanos.

^f Comparar João 16.13.

^g Poderia se esperar a segunda pessoa, em vez da primeira, mas podemos entender que João estava pensando no resultado do próprio trabalho, a exemplo de Paulo (1 Tessalonicenses 2.19).

^h Que tal, essa afirmação te incomoda? É até provável que você conheça pessoas que levam uma vida reta e moral, mas que nunca se tornaram ‘salvos’, segundo a nossa definição do procedimento. Poderia ser que alguma coisa está faltando na nossa definição? Que tal Atos 10.34-45?

ⁱ Uns 15% dos manuscritos gregos acrescentam ‘e somos’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.). O acréscimo está fora do lugar aqui, porque João trata disso no verso que segue. O Pai tomou a iniciativa de nos outorgar o Seu grande amor; compete a nós “considerar” e corresponder. Por favor, ‘considere’: que o Pai te chame de ‘filho’ é um privilégio sem comparação.

^j Embora 64% dos manuscritos gregos tragam ‘vos’, a melhor linha de transmissão está com os 36% ao dizer “nos”. Como João estava fazendo uma afirmação genérica, o pronome é propriamente inclusivo – primeira pessoa.

^k Parece que João estava pensando em João 15.18-24. Ele estava lá.

^l Este verso tem relevância direta para a interpretação de 1 Coríntios 13.10-12.

^m Ficaremos totalmente expostos na presença dEle, e teremos plena consciência do fato, de sorte que, para evitar uma cena humilhante, devemos estar já tratando da purificação.

“Qualquer que permanece nEle não peca”

⁴Todo aquele que comete pecado também comete transgressão da lei; sim, pecado é transgressão de lei.^a ⁵E vocês sabem que Ele foi revelado para tirar os nossos pecados – nEle não há pecado.^b ⁶Todo aquele que está permanecendo nEle não peca;^c aliás, quem estiver pecando não tem visto Ele nem conhecido Ele.^d

⁷Filhinhos, não deixem que ninguém vos engane; aquele que pratica a justiça é justo, assim como Ele é justo. ⁸Aquele que pratica o pecado é do diabo,^e porque o diabo vem pecando desde o princípio. O Filho de Deus se manifestou com este propósito: para desfazer^f as obras do diabo. ⁹Qualquer que foi gerado por Deus não comete pecado, porque a Sua semente permanece nele; aliás, nem pode pecar, porque foi gerado por Deus.^g

Filhos de Deus X filhos do diabo

¹⁰É desta forma que os filhos de Deus e os filhos do diabo se distinguem: qualquer que não estiver fazendo justiça não é de Deus, tampouco quem não estiver amando seu irmão. ¹¹Porque esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que nos amemos uns aos outros – ¹²não como Caim, que era do maligno^h e assassinou seu irmão. E porque o assassinou? Porque as suas obras eram malignas, enquanto que as do seu irmão eram justas.

¹³Meus irmãos, não se admirem se o mundo vos odeia. ¹⁴Nós sabemos que fomos transferidos para fora da morte para dentro da vida,ⁱ porque amamos os irmãos; quem não ama o irmão^j permanece na morte. ¹⁵Qualquer que estiver odiando seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem vida eterna permanecendo dentro dele.^k

Amar de verdade

¹⁶Temos conhecido o Amor por isto: Ele deitou a sua vida por nós; nós também devemos deitar a nossa vida pelos irmãos. ¹⁷Ora, quem quer que tenha os bens do mundo e veja seu irmão passando necessidade, mas feche seu coração para ele – como permanece nele o amor de Deus?

¹⁸Meus filhinhos, não amemos de palavra nem de língua, mas em ação e verdade – ¹⁹sim, é nisso que sabemos que somos da Verdade e podemos tranquilizar o nosso coração diante

^a A anomia (agir como se não existisse lei) é rebelião contra um padrão conhecido. Segue-se que João não estava se referindo aos ‘pecados de ignorância’ no A.T.

^b É uma declaração importante – é por isso que Ele pode ser o nosso Salvador.

^c Ora, para poder pecar, você tem que parar de permanecer.

^d É outra colocação incômoda: é que pecado deliberado demonstra um conhecimento inadequado de Deus. Comparar Isaías 6.1-5.

^e Deus exige santidade. Pertencer a Deus inclui levar uma vida santa (ver o verso 10 abaixo).

^f Muitas versões trazem ‘destruir’, mas prefiro ‘desfazer’ – desfazer uma obra inclui desfazer as consequências dela também (até onde for possível). Em João 20.21 Soberano Jesus disse, “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio”. Então, estamos aqui para desfazer as obras de Satanás – certamente não há falta de oportunidade ou desafio! Contudo, Satanás não vê com bons olhos qualquer tentativa semelhante, de sorte que é necessário saber quem você é em Cristo e estar vivendo em submissão ao Espírito Santo.

^g Esta declaração parece ser tão contrária à nossa experiência que tem ocasionado toda sorte de manobra evasiva. Quando estou explicando este verso numa igreja, peço que cada pessoa que já nasceu de Deus levante a mão (levantando a minha) – a maioria o faz. Então pergunto: “Quando foi que você nasceu de Deus, quando nasceu da mãe?” “Ó não”, dirão, “foi quando nasci de novo”. Então peço um voluntário que se converteu já adulto – ‘José Silva’ se oferece, dizendo que se converteu aos trinta anos. Então digo: “Me diga, irmão, durante os primeiros 29 anos da vida você era José Silva, certo? Sua família, seus amigos, todo mundo te conhecia”. “Muito certo”. “Então, quando você se converteu aos 30 anos, você parou de ser José Silva? Ninguém te conhecia mais?” “Não, todo mundo ainda me conhecia”. “Quer dizer, durante 29 anos você era José Silva e você continua sendo José Silva?” “Está certo”. “Muito bem, então, o que você tem que nasceu de Deus? Não pode ser nada que você tinha durante os primeiros 29 anos.” Bem, as respostas variam de acordo com a sofisticação teológica da pessoa, mas a Bíblia fala de um ‘novo homem’ ou uma ‘nova natureza’ que o Espírito Santo produz em nós. É essa nova natureza que é a ‘semente’ de Deus dentro de nós, e essa semente não pode pecar. Mas a velha natureza ainda existe, e ela peca mesmo – lembrar da luta do apóstolo Paulo registrada em Romanos 7.13-25.

^h Satanás pegou Caim.

ⁱ “A morte” diz respeito ao reino de Satanás; “a vida” diz respeito ao Reino de Cristo.

^j Uns 4% dos manuscritos gregos omitem “o irmão” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^k “Estiver odiando” diz respeito a atitude atual – alguém que assassinou no passado pode se arrepende e ser salvo.

dEle, ²⁰e que, se o nosso coração vier a nos condenar, Deus é maior do que o nosso coração e sabe de tudo.^a

Confiança para com Deus

²¹Amados, se o nosso coração não nos condenar, temos confiança para com Deus, ²²e qualquer coisa que pedirmos recebemos dEle, porque guardamos os Seus mandamentos e fazemos as coisas que são agradáveis à Sua vista.^b ²³E este é o Seu mandamento: que creiamos no nome^c de Seu Filho, Jesus Cristo, e que nos amemos uns aos outros, assim como Ele ordenou. ²⁴Aquele que guarda os Seus mandamentos nEle permanece, e Ele nele.^d E é assim que sabemos que Ele permanece em nós: pelo Espírito que nos deu.

Instruções diversas

Testar os espíritos

4 ¹Amados, não confiem em qualquer espírito, mas testem os espíritos, para ver se provêm de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. ²O Espírito de Deus é reconhecido^e deste modo: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne provém de Deus; ³e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo^f veio em carne^g não provém de Deus; aliás, este é o espírito do Anticristo, acerca do qual vocês ouviram que está vindo – bem, já agora está no mundo.^h

⁴Filhinhos, vocês são de Deus e os têm vencido,ⁱ porque Aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo.^j ⁵Eles são do mundo; por isso eles falam conforme o mundo, e o mundo os ouve. ⁶Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é de Deus não nos ouve – com base nisso conhecemos o Espírito da Verdade e o espírito do engano.^k

Amar uns aos outros

⁷Amados, devemos amar uns aos outros, pois o amor procede de Deus; todo aquele que ama^l é nascido de Deus e conhece a Deus. ⁸Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. ⁹Foi assim que o amor de Deus ficou claro dentro de nós: Deus enviou Seu Filho unigênito ao mundo para que pudéssemos viver por meio dEle. ¹⁰Nisto consiste o amor: não que amamos a Deus mas que Ele nos amou – inclusive enviou seu Filho como a propiciação pelos nossos pecados.^m ¹¹Amados, visto que Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros.

^a Bem, o coração é “mais enganoso que qualquer outra coisa” (Jeremias 17.9), de sorte que Satanás pode usá-lo para nos acusar falsamente (sem muita dúvida), mas o Justo Juiz tem todos os fatos. Ele sabe se estamos amando “em ação e verdade”, ou não.

^b Entendo que a ‘chave’ é esta: se estamos fazendo “as coisas que são agradáveis à Sua vista”, então não iremos pedir alguma coisa que será desagradável a Ele.

^c Quando tratando da salvação, o Texto sempre traz ‘crer para dentro de Jesus/Seu nome’ – trata-se de uma mudança de posição, de estar do lado de fora para estar do lado de dentro, o que requer compromisso. Aqui João estava escrevendo a pessoas que já estavam do lado de dentro; por isso é “crer no nome”. João estava com Pedro em Atos 3.6, 16 e 4.10, e talvez esteja nos conclamando a fazermos uso semelhante do Nome.

^d Notar que o permanecer recíproco depende de guardarmos os Seus mandamentos. Quando nós paramos, Ele para. Se você está em dúvida se tem o Espírito Santo, ou não, alguma coisa está errada.

^e Tanto o Texto Recebido como o texto eclético (‘crítico’) trazem ‘vocês reconhecem’, seguindo 25% dos manuscritos gregos, de sorte que quase todas as versões leem assim. Pergunto se isso tem contribuído para o uso deste texto como teste de ‘tornassol’ para demonização em alguns meios. Um procedimento melhor é utilizar o discernimento que o Espírito Santo nos dá. Se havemos de testar os espíritos, eles certamente existem! No mundo de hoje temos necessidade desesperada do dom de discernir espíritos (plural).

^f Uns 6% dos manuscritos gregos omitem “Cristo” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^g Uns 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “que veio em carne” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^h O ‘espírito’ do Anticristo, uma expressão do próprio Satanás, está no mundo há muito tempo, mas hoje em dia se torna cada vez mais forte.

ⁱ Qual é o antecedente de “os”? Deve ser os falsos profetas no verso um, como explicado no verso que segue.

^j Jesus é maior que Satanás.

^k Agora sim, isto seria um bom teste de ‘tornassol’, mas estar andando com Deus seria um pré-requisito para o seu uso.

^l É claro que isto diz respeito a amor ágape, não a amor emocional ou físico. O mundo nada conhece do amor ágape, e Satanás representa o oposto.

^m Louvado seja Deus! Muito obrigado, Jesus! A única resposta adequada da nossa parte é viver para Ele.

Qual Ele é e somos nós também neste mundo

¹²Ninguém jamais viu a Deus. Se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o Seu amor está sendo aperfeiçoado em nós. ¹³Sabemos que permanecemos nEle, e Ele em nós, por isto: Ele nos deu de Seu Espírito. ¹⁴Sim, nós temos observado e estamos testificando que o Pai enviou o Filho como Salvador do mundo. ¹⁵Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus.^a ¹⁶Sim, temos chegado a conhecer e confiar no amor que Deus tem em nós. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. ¹⁷O amor é aperfeiçoado conosco para isto: que possamos ter confiança no Dia do juízo,^b porque assim como Ele é e somos nós também, neste mundo.^c

Não há medo no amor

¹⁸No amor não há medo; antes, o amor perfeito lança fora o medo, porque o medo implica punição; então, aquele que tem medo não tem sido aperfeiçoado no amor.^d ¹⁹Nós O amamos^e porque Ele nos amou primeiro.

²⁰Se alguém disser, “Eu amo a Deus”, enquanto odeia seu irmão, é mentiroso; pois quem não ama seu irmão, a quem tem visto, como pode amar a Deus, a quem não tem visto? ²¹Deveras, dEle temos este mandamento: quem ama a Deus, ame também a seu irmão.

Nossa fé vence o mundo

5 ¹Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo foi gerado de Deus;^f e todo aquele que ama quem o gerou, deve amar também quem dEle foi gerado. ²É nisto que sabemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os Seus mandamentos. ³Porque este é o amor de Deus: que guardemos os Seus mandamentos;^g e os Seus mandamentos não são pesados, ⁴porque todo aquele que foi gerado de Deus vence o mundo;^h e esta é a vitória que já venceu o mundo: a nossa fé. ⁵Quem é que vence o mundo senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

Receber o testemunho de Deus

⁶Este é Aquele que veio por água e sangue, Jesus Cristo; não somente pela água, mas pela águaⁱ e pelo sangue. E o Espírito é quem dá testemunho, porque o Espírito é a Verdade. ⁷Aliás, são três que dão testemunho^j ⁸– o Espírito, a água e o sangue – e os três estão em

^a Há uma grande diferença entre ‘professar’ e ‘confessar’; confessar Jesus inclui se submeter a Ele.

^b Eis uma ideia interessante; podemos enfrentar o juízo com confiança, ainda mais se os nossos pensamentos e as nossas ações foram orientados pelo amor ágape.

^c É uma declaração importante – notar que é neste mundo, não no próximo. Mas quem é o antecedente de “Ele”? O verso 13 menciona o Espírito Santo, ao passo que o verso 14 menciona o Pai e o Filho, de sorte que talvez seja Deus a Trindade. Enquanto o corpo de Cristo, representamos o Deus Triúno neste mundo. E individualmente devemos refletir o caráter de Deus neste mundo.

^d Então, por que temos medo? Geralmente o medo é diretamente ligado ao nosso egocentrismo – é devido ao que pode acontecer conosco que temos medo. Na medida em que nos identificamos com os interesses de Deus e do Seu Reino, estaremos menos preocupados com a própria sorte.

^e Talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “O” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^f Entendo que João diria que ‘saber’ e ‘crer’ são coisas diferentes. Satanás certamente ‘sabe’ que Jesus é o Cristo, mas ele não leva vantagem com isso. A maneira em que nos comportamos mostra o que realmente cremos; segue-se que ‘crer’ que Jesus é o Cristo requer que nos submetamos a Ele.

^g As maneiras apropriadas de demonstrar amor variam de acordo com o relacionamento específico em pauta; para demonstrar amor para com Deus, temos de obedecê-lo.

^h Vencer o mundo a nível pessoal significa rejeitar os seus valores e viver segundo os valores de Cristo. É a ‘nova natureza’ que foi “gerada de Deus”; a ‘velha natureza’ não pode vencer o mundo. Para receber uma nova natureza é necessário crer para dentro de Jesus.

ⁱ Entendo que “a água” diz respeito às Escrituras.

^j Os que usam uma versão baseada no Texto Recebido estão acostumados com: “São três que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um. E são três os que testificam na terra: o Espírito, a água e o sangue; e os três estão em pleno acordo.” As palavras em letra itálica se encontram em apenas cinco manuscritos gregos bem tardios (menos de 1% do total) e numa parte da tradição latina, de onde vieram. Para ser preciso, os manuscritos (usando o número GA) são: (61) [XVI], (629) [XIV], (918) [XVI], 2318 [XVIII] e 2473 [XVII], sendo que os manuscritos entre parênteses diferem cada um dos outros; os dois que concordam *ipsis litteris* com o Texto Recebido provavelmente foram copiados dele (pelas datas mais recentes que o TR). O único que é claramente antigo o suficiente para poder ter servido de exemplar para o TR, 629, é diferente demais – falta as últimas sete palavras no TR, omite outras cinco, muda cinco e acrescenta duas – 19 palavras dentre um total de 40 é demais em demasia! É óbvio que o TR não se baseou no cursivo 629; segue-se que deve

pleno acordo. ⁹Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; pois é este o testemunho de Deus, que testificou acerca de Seu Filho. ¹⁰Quem crê para dentro do Filho de Deus tem em si mesmo esse testemunho; quem não crê em Deus faz dEle um mentiroso, porque não tem crido no testemunho que Deus tem dado acerca de Seu Filho. ¹¹E é este o testemunho: Deus nos deu vida eterna, e esta vida existe em Seu Filho. ¹²Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.^a

¹³Escrevi estas coisas a vocês que creem para dentro do nome do Filho de Deus, para que saibam que têm vida eterna, crendo de fato para dentro do nome do Filho de Deus.^b

Nossa confiança

¹⁴Ora, esta é a confiança que temos com relação a Ele: se chegarmos a pedir alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. ¹⁵E se sabemos que Ele nos ouve, no que pedirmos, sabemos que obtemos os pedidos que fizemos a Ele.^c

Pecados não para morte

¹⁶Se alguém vir seu irmão cometendo um pecado que não é para morte, peça, e Ele lhe dará vida a favor dos que não pecam para morte. Existe pecado que leva a morte; não estou dizendo que se deva pedir por este. ¹⁷Toda iniquidade é pecado, e existe pecado que não leva a morte.^d

¹⁸Sabemos que todo aquele que foi gerado por Deus não peca;^e antes, aquele que foi gerado por Deus conserva-se a si mesmo,^f e o maligno não lhe toca.^g

ter sido traduzido do latim (ou o exemplar se perdeu). A leitura mais curta faz bom sentido. [As pessoas que exigem o aceitar das 'três testemunhas celestiais' como prova de ortodoxia ou são ignorantes, ou são perversas (ou talvez ambas as coisas).]

^a Eis uma declaração clara.

^b O nome de uma pessoa representa essa pessoa. Uns 4,5% dos manuscritos gregos omitem "crendo de fato para dentro do nome do Filho de Deus" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c De novo, para sermos 'ouvidos', temos que pedir "segundo a Sua vontade".

^d A maneira em que João se expressa, "existe pecado que não leva a morte", quase dá a impressão que a maioria dos pecados levam, sim, a morte. Bem, "o salário do pecado é a morte", tanto física como espiritual. O sacrifício de Cristo pode nos salvar da morte espiritual, mas não da física. Então, estaria João se referindo a uma morte física prematura? Mas o verso 16 trata de um irmão que está pecando. Considere o que está escrito em Hebreus 10.26-31:

²⁶Porque, se continuarmos a pecar deliberadamente, depois de termos recebido o real conhecimento da Verdade, já não resta mais sacrifício por pecados, ²⁷mas apenas uma terrível expectativa de juízo e de fogo intenso que está prestes a consumir os inimigos. ²⁸Qualquer um que rejeitava a lei de Moisés morria sem misericórdia, pela palavra de duas ou três testemunhas. ²⁹De quanto mais severo castigo, pensam vocês, será julgado merecedor aquele que pisoteou o Filho de Deus, que considerou profano o sangue da aliança pelo qual ele foi santificado e que afrontou o Espírito da graça? ³⁰Pois conhecemos Aquele que disse: "Vingança compete a mim, eu retribuirei", diz o Senhor". E outra vez: "O SENHOR julgará o Seu povo". ³¹Como é terrível cair nas mãos do Deus Vivente!

Atenção para "depois de termos recebido o real conhecimento da Verdade" e "pelo qual ele foi santificado" (ver também os versos 32-36). Receio que o que eu fui ensinado no seminário teológico sobre este assunto não bate com o Texto. Não conheço qualquer passagem que aliste os pecados que levam a morte, ou não. Suponho que qualquer pedido a favor de pecado para morte simplesmente não será atendido. (Por que não pedir por via das dúvidas?) Ignorar esta área de verdade é contraindicado.

^e Esta declaração é muito parecida com a em 3.9 acima – favor de voltar e ver a nota de rodapé lá.

^f Em vez de "conserva-se a si mesmo", talvez 8% dos manuscritos gregos trazem 'o conserva' (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Isso muda completamente a interpretação.

^g "O maligno não lhe toca" tem levado à ideia catastrófica de que cristão não pode ser demonizado; mas vamos analisar a questão um pouco. Em que consistiria o 'tocar' no Texto? Não pode ser tentação, porque o próprio Cristo foi tentado (Mateus 4.1-11). Não pode ser um ataque contra o corpo, porque o apóstolo Paulo foi assim atacado (2 Coríntios 12.7). Não pode ser um ataque contra a mente, porque o apóstolo Pedro foi assim atacado (Mateus 16.22-23). Então, em que consistiria o tal 'tocar'?

Considere Efésios 6.12 – "a nossa luta livre" é contra espíritos malignos (a luta greco-romana é física e violenta – é impossível estar numa luta dessas sem ser 'tocado'). Considere também 1 Pedro 5.8 – para que ser 'vigilante' se aquele leão não pode fazer nada? Pode ter certeza absoluta de que crentes podem ser, e de fato são, demonizados. O quesito crucial é a submissão consciente ao Espírito Santo (enquanto controlado pelo Espírito, você nunca será controlado por um demônio).

Mas exatamente quem é que o maligno não toca? É o que foi gerado por Deus, ou nascido de Deus; mas quem é nascido de Deus? Já que somente Jesus foi literalmente gerado por Deus no ventre da virgem Maria, nós os outros recebemos o 'novo homem' quando somos regenerados, de sorte que o crente como pessoa inteira

¹⁹Sabemos que somos de Deus, e que o mundo todo jaz no maligno.^a

Conclusão

²⁰Também sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento, para que conheçamos o Verdadeiro; e estamos no Verdadeiro, no Seu Filho Jesus Cristo. **Ele** é o verdadeiro Deus e a Vida que é eterna. ²¹Filhinhos, guardem-se dos ídolos.^b Amém.

não é o assunto. É a ‘nova natureza’ que Satanás não toca. Favor de voltar e ver a nota de rodapé com 3.9 acima.

^a O verbo ‘jazer’ aqui é usado de estar deitado numa cama – seu peso inteiro está sobre a cama. Uma cama não tem vontade, mas Satanás certamente tem; o quadro é de controle. Todas as culturas humanas têm elementos que servem aos propósitos de Satanás, umas mais que outras. Todo seguidor genuíno de Soberano Jesus deve avaliar a cultura que o cerca e rejeitar os elementos que são contrários aos valores de Deus.

^b Os ‘ídolos’ mais perigosos não são os feitos de pau ou metal. Coisas como dinheiro, poder, prestígio, posição social, redes sociais e cosmovisões não-bíblicas são mais perigosas.

A Segunda Carta de JOÃO

Saudação

¹O Presbítero, à senhora eleita^a e aos seus filhos, aos quais amo de verdade – e não somente eu, mas também todos os que têm conhecido a Verdade – ²por causa da Verdade,^b que permanece em nós e ficará conosco para sempre: ³Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Soberano^c Jesus Cristo, o Filho do Pai, estarão convosco^d em verdade e amor.

Andar nos mandamentos de Cristo

⁴Tenho me alegrado muito por encontrar alguns dos teus filhos andando na verdade, assim como recebemos mandamento da parte do Pai. ⁵E agora eu te peço, senhora (não como que esteja te escrevendo um novo mandamento, mas um que temos desde o princípio): que amemos uns aos outros. ⁶E o amor é este:^e vivermos de acordo com os Seus mandamentos – este é o mandamento,^f como vocês ouviram desde o início, para que andem nele.

Cuidado com os enganadores!

⁷Ora, muitos enganadores já entraram no mundo,^g os quais não admitem que Jesus Cristo esteja vindo em carne^h – tal é o enganador, o Anticristo!ⁱ ⁸Tenham cuidado de si, para que não percam as coisas para as quais trabalhamos, mas recebamos uma recompensa plena.^j

⁹Todo aquele que se desvia e não permanece no ensino de Cristo, não tem Deus;^k mas quem permanece no ensino de Cristo tem, sim, tanto o Pai como o Filho.^l ¹⁰Se alguém chegar

^a Os comentários estão divididos entre entender “senhora” como sendo uma certa mulher ou uma congregação local. Parece-me mais provável que a oração “também todos os que têm conhecido a Verdade” diga respeito a uma congregação – uma congregação seria mais amplamente conhecida do que uma mulher individual. A “irmã eleita” no verso 13 seria outra congregação.

^b Entendo que “a Verdade” deve ser uma referência ao Espírito Santo devido à oração que segue, “ficará conosco para sempre” – ‘a verdade’ sendo um conjunto de proposições verdadeiras poderia estar com a gente, mas ficar conosco para sempre combina melhor com uma pessoa. A verdade é uma característica básica do Espírito Santo (João 14.17, 15.26, 16.13; Tito 1.2).

^c Uns 8% dos manuscritos gregos omitem “Soberano” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.), mas os 92% certamente estão corretos. Não havendo artigo definido com ‘Senhor’, traduzi como ‘Soberano’; com o artigo seria ‘o Senhor Jesus Cristo’, que agora é o nome próprio de Jeová Filho.

^d Os manuscritos gregos estão bem divididos entre “vos” e ‘nos’, mas a melhor linha de transmissão tem “vos”. Imagino que a dificuldade surgiu pelo uso do futuro do indicativo com o verbo ‘ser/estar’, quando se esperava o optativo ou o subjuntivo. Esperamos ‘que esteja’, não a afirmação que ‘estará’. Se entendermos “em verdade e amor” como modificando o pronome, então o uso do indicativo está explicado. A pessoa que está em verdade e amor terá graça, misericórdia e paz. Aí temos uma excelente motivação para abraçar verdade e amor!

^e O Texto traz o artigo definido com “amor” – do ponto de vista de Deus, a maneira correta para expressar “o amor” que Ele quer (contrastado com qualquer outro tipo de amor) é obedecendo-O.

^f “O mandamento” é viver de acordo com Seus mandamentos. É uma maneira diferente de colocar o que o Senhor disse em Mateus 22.37-38: “Amarás o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua inteligência”. 38 Este é o primeiro e grande mandamento.” (Ver também Marcos 12.30 e Lucas 10.27.)

^g Uns 82% dos manuscritos gregos trazem “entraram no mundo”, e não ‘saíram pelo mundo’ (como em muitas versões). Os 18% presumivelmente apresentam os enganadores como saindo da igreja para o mundo, mas não é isso que João estava dizendo. Os enganadores têm sido introduzidos ao mundo por Satanás, o primeiro e maior enganador.

^h O Texto diz “esteja vindo”, não ‘tenha vindo’, de sorte que João estava se referindo à segunda vinda de Cristo, que certamente será “em carne”. Lembrar a palavra dos anjos em Atos 1.11: “Homens galileus, por que estais aí contemplando o céu? Este mesmo Jesus que foi elevado dentre vós para o céu, há de vir na mesmíssima maneira em que para o céu O vistes ir.” Os anjos foram enfáticos: a volta será exatamente como a partida. Entendo que o Senhor voltará com o mesmo corpo humano glorificado, visível, nas nuvens, e Seus pés pousarão no chão no exato ponto de onde saíram (ver Mateus 24.30, “vindo sobre as nuvens”, e Zacarias 14.4, “os Seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras”).

ⁱ João declara a verdadeira fonte da ideia de que Cristo não voltará em forma corpórea.

^j Uns 17% dos manuscritos gregos trazem todos os verbos neste verso na segunda pessoa plural (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.), mas os 83%, incluindo a melhor linha de transmissão, estão corretos. João estava preocupado com os resultados de seu próprio trabalho (ver 1 João 2.28), assim como Paulo (1 Tessalonicenses 2.19).

^k Se você se desviar, fica do lado de fora. “Não permanece” só pode dizer respeito a alguém que estava dentro.

^l Como no verso 3 acima, João enfatizou que o Pai e o Filho são pessoas distintas.

a vocês, mas não trazer este ensino, não o recebam em casa; e não digam “Passe bem” a ele,
¹¹pois quem disser “Passe bem” a ele, torna-se participante das suas obras malignas.^a

Despedida

¹²Mesmo tendo muitas coisas que vos escrever, não quis fazê-lo com papel e tinta; antes, espero ir ter com vocês e falar face a face, para que o nosso gozo seja completo.

¹³Os filhos de tua irmã eleita te saúdam. Amém.

^a Pessoas que não creem e ensinam o que Cristo ensinou estão do outro lado. Ser maligno é ser agressivamente mau. Obviamente, devemos evitar qualquer coisa que poderia ser interpretada como identificação com tais pessoas.

A Terceira Carta de JOÃO

Saudação

¹O Presbítero, ao amado Gaio, a quem amo de verdade. ²Amado, oro para que tu prospere em tudo e tenhas boa saúde, assim como prospera a tua alma.^a ³Pois muito me alegrei quando alguns irmãos vieram e testificaram a verdade sobre ti, como tu estás andando em Verdade.^b ⁴Não tenho maior gozo do que este: ouvir que meus filhos estão andando em Verdade.

Gaio é elogiado

⁵Amado, tu és fiel no que estás fazendo em prol dos irmãos, bem como dos desconhecidos, ⁶os quais testificaram do teu amor diante da congregação – bem farás se os encaminhares de maneira digna de Deus, ⁷porque foi por causa do Nome^c que eles saíram, nada aceitando dos pagãos.^d ⁸Portanto, devemos acolher tais pessoas, para que nos tornemos cooperadores em prol da Verdade.^e

Diótrefes é criticado

⁹Escrevi à congregação, mas Diótrefes, que quer dominar^f os demais, não nos reconhece.^g ¹⁰Por isso, se eu for, chamarei a atenção dele para o que está fazendo, depreciando-nos com palavras malignas. E não satisfeito com isso, não somente não recebe os irmãos, ele próprio, mas também impede os que querem fazê-lo, chegando ao ponto de lançá-los fora da congregação!^h

Demétrio é elogiado

¹¹Amado, não imites o que é mau, mas sim o que é bom. Quem faz o bem é de Deus, mas quem faz o mal não tem visto a Deus.ⁱ ¹²Todos falam bem de Demétrio, inclusive a própria verdade – sim, nós também testemunhamos, e temos certeza^j que o nosso testemunho é verdadeiro.

Despedida

¹³Eu tinha muitas coisas para escrever, mas não desejo fazê-lo com tinta e pena; ¹⁴antes, espero ver-te em breve, e falaremos face a face.

^a Esta oração me desafia. Será que quero que minha saúde física seja uma cópia da minha saúde espiritual?

^b Não há artigo definido com “verdade” aqui, ou no verso que segue. Amar alguém em verdade significa amar de fato, presumivelmente, mas andar em verdade não significa andar de fato; outro sentido se faz necessário – os principais candidatos seriam a Palavra de Deus e o Espírito Santo.

^c Usuários de versões baseadas no Texto Recebido estão acostumados com ‘seu nome’, baseado em talvez 15% dos manuscritos gregos. Entendo que os 85%, incluindo a melhor linha de transmissão, estão corretos com “o nome”. Em todo caso, ambas as leituras dizem respeito a Jesus, presumivelmente. Ao nome de **Jesus** todo joelho dobrará, por ser “o nome acima de todo nome” (Filipenses 2.9).

^d A palavra traduzida por ‘pagãos’ é geralmente traduzida por ‘nações’ ou ‘gentios’, mas neste contexto a referência não é a nações nem a não-judeus. É provável que a referência seja a não-cristãos. Mas que diremos do princípio aqui? Parece claro que João estava de acordo com a decisão de não aceitar apoio financeiro de incrédulos. Seria por causa de possíveis ‘amarras’ que viriam com o apoio, ou alguma complicação no âmbito espiritual? Ai, ai; quem quer dizer a um contribuinte que ele é pecador?

^e João se referia a hospedagem, oferecer dormida e comida, mas também a contribuir para que a pessoa pudesse prosseguir com a viagem.

^f Ver Mateus 23.8-10.

^g Imagino ser este o motivo principal para esta carta – sendo que Diótrefes censurou a carta que João escreveu à congregação, João agora escreve a um indivíduo, para contornar a censura. Infelizmente tipos ‘Diótrefes’ ainda existem nas igrejas, e nem são incomuns.

^h Como será que o sujeito adquiriu o poder ou a autoridade para conseguir fazer aquilo? Transparece que o povo estava se submetendo, deixando ele correr solto.

ⁱ João gostava de fazer declarações taxativas, as quais geralmente nos deixam incomodados, porque gostaríamos de achar que existem exceções. Incrédulos não podem fazer coisas boas? Se um pastor fizer algo mau, isso significa que ele não conhece a Deus? Bem, assim como toda verdade é de Deus e toda mentira é de Satanás, todo bom genuíno é de Deus e toda maldade é de Satanás. Imagino que João insistiria em que alguém que realmente já viu Deus não faria maldade.

^j Sigo a melhor linha de transmissão aqui, ao colocar a primeira pessoa, embora representando somente 23% dos manuscritos gregos. Esperamos a segunda pessoa (61,5% dos manuscritos, além de outras duas variantes), e seria uma mudança que os copistas fariam quase sem pensar; mas de fato a primeira pessoa faz bom sentido. Aliás, em João 21.24 o mesmo autor usou “sabemos” dizendo respeito a seu próprio testemunho.

¹⁵Paz contigo. Os amigos daqui te saúdam. Saúda os amigos daí por nome.

A Carta de JUDAS

Saudação

¹Judas, escravo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago,^a aos chamados, santificados^b por Deus Pai e preservados^c através de^d Jesus Cristo: ²Misericórdia, paz e amor vos sejam multiplicados.^e

O propósito da carta

³Amados, embora eu estivesse concentrado em escrever-vos acerca da salvação que compartilhamos, senti uma compulsão^f de escrever exortando que lutem com empenho pela Fé^g uma vez por todas confiada aos santos. ⁴Pois certos homens, que estavam marcados para esta condenação há muito tempo,^h se infiltraram sorrateiramente; eles são ímpios, pervertendo a graça de nosso Deus em prol da libertinagem e negando o único Deus Soberano,ⁱ a saber, nosso Senhor Jesus Cristo.

Exemplos da história antiga

⁵Então, quero fazer-vos lembrar (sendo que vocês já sabem disto) que o Senhor libertou um povo da terra do Egito, mas depois destruiu os que não creram.^j ⁶E os anjos que não ficaram dentro de seu próprio domínio, mas abandonaram^k seu próprio domicílio, Ele mantém presos com correntes eternas, sob escuridão, para o juízo do grande dia.^l ⁷Assim também Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas – que se entregaram à fornicção e foram atrás de um tipo de carne diferente,^m de modo semelhante a esses anjos – foram postas por exemplo, sofrendo uma punição de fogo eterno.ⁿ

^a Tanto Tiago como Judas eram meios-irmãos de Jesus (mesma mãe) (os dois tiveram o mesmo pai). Judas não reivindicou qualquer trato especial por ser meio-irmão; antes, se declara escravo de Jesus.

^b Em vez de “santificados”, talvez 9% dos manuscritos gregos trazem ‘amados’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^c Ao utilizar palavras como “chamados”, “santificados” e “preservados”, Judas estava enfatizando a participação de Deus na nossa salvação.

^d “Jesus Cristo” está no caso dativo, sem preposição explícita, o que nos deixa perante uma construção ambígua – poderia ser ‘por’, tornando Jesus o agente; mas se o Pai é o agente, poderia ser tanto ‘para’ ou ‘em’, além de ‘através de’.

^e O verbo está na voz passiva, de sorte que essas coisas serão fornecidas por um poder externo.

^f Creio que Judas estava reivindicando inspiração aqui.

^g Em que consistiria “a Fé”? Parece que Judas a contrasta com o que os “certos homens” do verso 4 criam, ensinavam e faziam, como explicado nos versos que seguem. Entendo que para Judas “a Fé” seria o conjunto de valores bíblicos, a cosmovisão ou filosofia de vida da Bíblia. Ela foi nos confiada para pôr em prática, mas também para defender. Quem nas Américas ou na Europa está ‘lutando com empenho pela Fé’, mesmo um pouco? Esses continentes agora são anticristãos.

^h Este é um dos poucos textos que poderia ser utilizado para defender a doutrina da preterição, ou predestinação dupla (que os perdidos são predestinados a serem perdidos).

ⁱ Uns 13% dos manuscritos gregos omitem “Deus” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^j Não é sábio achar que a bondade de Deus confere posição – Ele exige compromisso. Menos da metade das pessoas que saíram do Egito entraram na terra prometida.

^k Se eles tiveram de ‘abandonar’ o próprio domínio e domicílio para adquirir a capacidade de procriar com mulheres, podemos deduzir que essa decisão foi irrevogável – eles não podiam voltar atrás.

^l Essa prisão é chamada de Tártaro em 2 Pedro 2.4. Comparando esta passagem com 1 Pedro 3.19-20, 2 Pedro 2.4-5 e Gênesis 6.2 e 4, parece claro que certos seres angelicais coabitaram com mulheres, produzindo uma raça mesclada, os *nefilim*. (A frase ‘filhos de Deus’ em Gênesis 6.2 e 4 é uma tradução da frase hebraica *bene-haelohim* – os únicos lugares outros onde essa frase ocorre são Jó 1.6, 2.1 e 38.7, onde a referência é claramente a seres angelicais de alta patente.) Esse crime foi tão hediondo que Deus os encarcerou milênios antes da vitória de Cristo (o que justificaria o procedimento; foi isso que Jesus foi anunciar, como mencionado em 1 Pedro 3.19). Mas também foi uma jogada de mestre de Satanás – sendo que é o esperma do homem que transmite a natureza humana (Hebreus 7.9-10, Romanos 5.12) e determina o sangue de cada filho, se Satanás tivesse conseguido contaminar a raça inteira, o Messias não poderia nascer, e Gênesis 3.15 não poderia ser cumprido.

^m Lembrar que eles queriam estuprar os anjos. Seja como for a ‘carne’ que um anjo tem quando se materializa, não é carne humana.

ⁿ Assim como ‘vida eterna’ significa principalmente uma qualidade de vida, entendo que “fogo eterno” significa uma qualidade de fogo – quando Deus destruiu Sodoma, ele utilizou ‘fogo e enxofre’ (Gênesis 19.24), e o Lago eterno contém ‘fogo e enxofre’ (Apocalipse 20.10).

Homens perversos estão na igreja

⁸Por sua vez estes ‘sonhadores’ também tanto contaminam carne^a como rejeitam autoridade e difamam seres celestiais.^b ⁹Contudo, mesmo o arcanjo Miguel,^c quando discutindo com o diabo – estava disputando o cadáver de Moisés^d – não ousou pronunciar juízo injurioso, mas disse, “O Senhor te repreenda!”^e ¹⁰Mas estes difamam tudo o que não entendem, ao passo que as coisas que entendem por instinto, como animais irracionais – por essas coisas são arruinados.^f ¹¹Ai deles! Pois enveredaram pelo caminho de Caim,^g visando lucro se lançaram ao erro de Balaão,^h e se destruíram na rebelião de Corá.ⁱ

¹²Esses homens são recifes submersos em vossas festas de fraternidade, participando sem temor, só cuidando de si mesmos; são nuvens sem água, impelidas por ventos; são árvores de outono sem fruto, duas vezes mortas (havendo sido arrancadas pela raiz); ¹³são ondas bravias do mar, espumando seus próprios atos vergonhosos; são estrelas errantes, para as quais está reservada para sempre a mais negra escuridão.^j

¹⁴Ora, até Enoque, o sétimo a partir de Adão, profetizou acerca deles dizendo: “Vejam, o Senhor vem com dezenas de milhares de Seus santos, ¹⁵para executar juízo sobre todos e condenar dentre eles todos os ímpios por todas suas obras iníquas que impiamente praticaram, bem como por todas as insolências proferidas por eles contra Ele – pecadores ímpios!”^k

^a O Texto tem só essas duas palavras, “contaminam carne”, o que torna difícil ser dogmático quanto ao sentido; talvez a interpretação mais comum seja que se refere aos próprios corpos deles, presumivelmente por sexo pervertido.

^b O Texto diz ‘glórias’, mas devido ao verso 9 é provável que a referência seja a seres angelicais.

^c Miguel agora é “o arcanjo”, o chefe dos anjos bons, o comandante do exército celestial (Apocalipse 12.7).

^d Aonde obteve Judas esta informação? Sempre entendi que Moisés subiu o monte Nebo sozinho (e como ele não retornou, não haveria testemunha humana), mas o Texto não explicita isso. Seria possível que Josué o acompanhou? Fosse Josué que o escreveu ou Deus que o revelou a alguém, entendo que um relato escrito foi feito e que Judas teve acesso a uma cópia. Sendo informação verídica, o Espírito Santo o levou a inclui-la nesta carta, que se tornou o único relato inspirado daqueles detalhes.

^e Durante anos eu não entendia porque Deus incluiu o verso 9 numa carta inspirada; que diferença faria o paradeiro do cadáver de Moisés? Agora entendo que o cadáver foi um mero acessório, a questão crucial sendo o relacionamento entre os dois anjos maiores – um o chefe dos bons e o outro o chefe dos maus. Entendemos a partir de Isaías 14.12-15 e Ezequiel 28.12-17 que Lúcifer foi criado o anjo número um, mas quando se rebelou contra o Criador, imaginei que ele teria sido rebaixado. Nesse caso Miguel (que entendo ter sido o número dois no começo) o arcanjo (só há um) seria superior a Satanás e poderia mandá-lo embora por conta própria. Mas o Texto diz que ele não ‘ousou’ faltar com respeito, mas teve de se limitar a pedir a intervenção de Deus. Contra minha própria inclinação, me sinto obrigado a entender que Lúcifer (agora Satanás) não foi rebaixado – ele continua sendo de patente superior à de Miguel. A mesma coisa seria verdade a respeito dos demais seres angelicais que seguiram Lúcifer (Daniel 10.13, 20-21; Efésios 6.12) – eles continuam com a patente de antes. **Contudo**, o que Miguel não ousou fazer, nós podemos. Segundo Efésios 1.20-21 e 2.6, nós que estamos em Cristo estamos assentados com Ele bem acima de todo principado, potestade, etc. (a hierarquia angelical, tanto dos bons como dos maus). Em Cristo estamos acima de Satanás e podemos repreendê-lo diretamente (mas não esquecer Tiago 4.7).

^f Transparece que aquelas pessoas eram materialistas crassas, controladas pelos apetites do corpo. Temos que comer para viver, mas pessoas que vivem para comer se auto arruinam.

^g Sendo que antes do Dilúvio tanto os seres humanos como os animais eram vegetarianos, Abel não criava ovelhas para comê-las – para que, então, fez ele assim? (Mas a lã serviria para fazer pano.) Parece-me óbvio que Deus deve ter dado instrução a Adão, após a Queda, quanto à necessidade de sacrificar animal para cobrir seus pecados. Para Caim, racionalista, aquilo não fazia sentido, de sorte que resolveu adorar a Deus como ele queria. Quando foi rejeitado, ele rebelou-se contra Deus, chegando ao ponto de assassinar o irmão. Pessoas que escolham o mal costumam odiar o bem, porque o bem as denuncia.

^h Balaão prostituiu seu dom divino para ganho material. Tais pessoas existiam no tempo de Judas, e continuam existindo hoje.

ⁱ Corá rebelou-se contra a norma estabelecida por Deus – ele queria ser sacerdote, mas não era descendente de Arão (embora sendo levita). Ele não se contentou com o ofício que Deus determinou para ele.

^j “A escuridão” é uma característica do reino de Satanás. Os que promovem ideias e valores humanistas, relativistas e materialistas na igreja são de fato ‘penetras’, agentes do reino de Satanás. A descrição que Judas dá a tais pessoas dificilmente poderia ser mais violenta ou abusiva – eles têm um ‘nicho’ especial reservado num canto dos mais negros da escuridão, para sempre. Servos de Satanás que se apresentam como servos de Cristo são para lá de despicáveis.

^k Já que creio que Judas foi inspirado pelo Espírito Santo ao escrever esta carta, entendo que Enoque, o sétimo a partir de Adão, de fato escreveu uma profecia e que cópias dela ainda existiam no tempo de Judas. Notar que isso afirma a historicidade/acurácia da genealogia em Gênesis. Se Enoque escreveu, foi porque Adão escreveu primeiro, e os escritos deles foram preservados dentro da Arca de Noé, tornando-se disponíveis para

¹⁶Esses homens vivem murmurando e se queixando, e seguindo seus próprios maus desejos; suas bocas proferem arrogâncias, adulando pessoas por interesse.

Exortação

¹⁷Mas vocês, amados, lembrem-se das palavras anteriormente ditas pelos Apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo: ¹⁸como vos diziam que no último tempo haverá zombadores que vivem segundo os seus próprios desejos ímpios. ¹⁹Estes são os que causam divisões; são ‘almados’, não tendo espírito.^a

²⁰Mas vocês, amados, edificando-se na vossa santíssima fé e orando no Espírito Santo, ²¹mantenham-se no amor de Deus,^b aguardando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para dentro de vida eterna.^c

²²Usando de discernimento, tenham misericórdia de alguns;^d ²³salvem outros com temor, arrebatando-os do fogo, odiando até a roupa com nódoa da carne.^e

Doxologia

²⁴Ora, Àquele que é poderoso para guardá-los^f de tropeçar e para apresentá-los irrepreensíveis e exultantes diante de Sua gloriosa presença^g ²⁵– ao único sábio^h Deus, nosso Salvador, sejam glória e majestade, poder e autoridade, tanto agora como durante todas as eras! Amém.

uso por Moisés e outros. Se o idioma falado antes do Dilúvio era um tipo de hebraico, como presumo, então Judas poderia lê-lo. Nenhuma cópia dessa profecia em hebraico é conhecida hoje, embora conste que judeus utilizavam tais cópias até o século XIII d.C. Algumas supostas cópias (fragmentos) em outras línguas existem.

^a Não há artigo definido com “espírito”; segue-se que Judas provavelmente não estava se referindo ao Espírito Santo aqui. Ele afirmou que as pessoas sendo descritas eram caracterizadas por alma, não tendo espírito. Nesse caso, a referência é a humanoides, a cria de demônios com mulheres; assim como foi nos dias de Noé (notar Gênesis 6.4 – “**e também depois**”). E não se esquecer das palavras do Senhor em Mateus 24.37. Já que existem tais humanoides entre nós hoje, a nossa ignorância total sobre o assunto está facilitando consequências muito sérias na cultura maior. Para ler mais sobre isso, favor de ver meu artigo, “Como foi nos dias de Noé”, disponível no meu site: www.prunch.com.br. Também está no meu livro, *Guerra Espiritual Bíblica*, comprável na Amazon, bem como no Clube de autores.

^b Esta é uma ideia interessante: havemos de nos manter no amor de Deus. Dois dos meios para fazer isso estão no verso 20.

^c A nossa entrada final na vida eterna depende da misericórdia do Senhor Jesus.

^d Os verso 22 e 23 têm dado todo tipo de exercício aos comentaristas (bem como aos copistas que produziram manuscritos gregos antes deles). Considerando a descrição violenta que Judas deu aos ímpios que tinham infiltrado a igreja, podemos entender que ele queria que esses tais fossem identificados e excluídos da congregação sem cerimônia. Daí, entendo que os versos 22 e 23 dizem respeito a pessoas na igreja que tinham sido influenciadas por aqueles ímpios, uns mais, outros menos. Alguns que ainda estavam vacilando deveriam ser tratados com misericórdia, não severamente (verso 22). Outros já se venderam aos valores dos ímpios e quase tinham já passado do último retorno – seria necessária ação energética, se não desesperada, para arrebatá-los da boca do inferno (verso 23). Não se pode ‘arrebatá-los’ sem contato direto, o que representa perigo de contaminação.

^e 1 João 2.15 diz: “Não amem o mundo, nem as coisas no mundo; se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele”. De maneira parecida, Judas alerta contra se deixar contaminar por qualquer coisa ligada às pessoas que estão sendo resgatadas – tudo que eles têm terá sido contaminado pelos micróbios de Satanás.

^f A maioria das versões trazem ‘vos’, seguindo 30% dos manuscritos gregos, mas os 68% (há mais duas variantes), incluindo a melhor linha de transmissão, trazem “os”, e no contexto isso faz bom sentido. Judas estava assegurando a seus leitores que valia o esforço de resgatar pessoas até da boca do inferno (verso 23), porque Deus é capaz de segurá-las (a nossa tendência natural seria de duvidar disso). Comentando a parábola da ovelha perdida, o Senhor Jesus declarou que “haverá mais gozo no céu por um pecador que se arrepende do que por 99 justos que não precisam de arrependimento”. Parece que Deus gosta mesmo é de ‘roubar’ o Lago. Se lembramos que cada ser humano é portador da imagem do Criador, podemos entender porquê.

^g Mas que coisa maravilhosa: alguém que foi resgatado da boca do inferno fica transformado ao ponto de poder estar na presença de Deus “irrepreensível”. O próprio Deus vai exultar (Lucas 15.10).

^h Uns 8% dos manuscritos gregos omitem “sábio” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

APOCALIPSE

Introdução

1 ¹Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus deu a Ele para mostrar aos Seus escravos^a – coisas que em breve hão de acontecer.^b E comunicou, enviando pelo Seu anjo ao escravo dEle, João, ²o qual testemunhou da palavra de Deus, a saber, do testemunho de Jesus Cristo^c – as coisas que Ele viu,^d tanto coisas que são como as que hão de acontecer após estas. ³Bem-aventurado aquele que lê e os que ouvem as palavras da profecia,^e e que guardam as coisas nela escritas;^f porque o tempo está próximo.

⁴João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz a vocês da parte dAquele que é, que era e que há de vir, da parte do sétuplo Espírito^g que está perante o trono dEle, ⁵e da parte de^h Jesus Cristo, a testemunha fiel,ⁱ o primogênito dentre os mortos^j e o governante dos reis da terra.^k

Aquele que nos amou e nos lavou^l dos nossos pecados com o Seu sangue ⁶– aliás, Ele fez de nós um reino, sacerdotes^m para o Seu Deus e Pai – a Ele a glória e o domínio para todo o sempre. Amém.

⁷Atenção, Ele vem com as nuvens, e todo olho O verá, inclusive os que O traspassaram.ⁿ E todas as tribos da terra se lamentarão por causa dEle. Sim, de fato!^o

^a Escravos de quem, do Pai, ou do Filho? Provavelmente do Filho, mas na prática não faz diferença. Sim, o Texto diz “escravos”; destarte este livro não se destina aos meramente curiosos. Pessoas que não pertencem a Jesus não deveriam esperar entender este livro.

^b Em verdade o Texto diz ‘com pressa’ (em vez de “em breve”). Já que para Deus mil anos são como um dia, só se passaram dois dias!

^c Qualquer testemunho que Jesus Cristo der é uma palavra de Deus.

^d Praticamente todas as versões têm ‘ele viu’ (dizendo respeito a João, não a Jesus) e omitem o resto do verso. A evidência dos manuscritos gregos está seriamente dividida aqui. Minha tradução segue duas das três linhas independentes de transmissão, incluindo a melhor (ao meu ver). Conferir 22.20: “Aquele que dá testemunho destas coisas diz: ‘Sim, venho em breve!’ Ó sim!! Vem, Senhor Jesus!” O livro inteiro é o que Jesus está testificando, está revelando; na condição de testemunha ocular. Destarte o livro inteiro é inspirado; é Escritura.

^e “A profecia” é igual a ‘esta profecia’.

^f Transparece que João está reivindicando inspiração divina para o que está escrevendo. Você não será abençoado ao ler um jornal ou uma revista. Notar que é uma pessoa lendo (a viva voz) e uma pluralidade de pessoas ouvindo, o que era a norma nas congregações; poucas pessoas teriam condições de possuir uma cópia particular de Escritura. Notar ainda que é necessário “guardar” as coisas escritas.

^g Embora os manuscritos estejam seriamente divididos, entendo que a redação original é “os sete espíritos que está”. Um sujeito plural com um verbo singular é anômalo, a não ser que entendamos “o sétuplo Espírito que está”. Se a Divindade é três em um, por que não poderia o Espírito Santo ser sete em um? Ver Isaías 11.2.

^h A sequência “da parte de..., da parte de..., e da parte de...” sugere três pessoas. O terceiro, “Jesus Cristo”, tem de ser o Filho. “O sétuplo Espírito” seria o Espírito Santo. Com isso, “Aquele que é, que era e que há de vir” deve ser o Pai. Aliás, um pouco mais que a metade dos manuscritos gregos acrescentam ‘Deus’ após o primeiro ‘da parte de’, o que fecharia a questão (mas a melhor linha de transmissão não acrescenta).

ⁱ Quando e como foi Ele “a testemunha fiel”? Durante toda a Sua vida terrena Ele foi testemunha fiel ao caráter do Pai, a aquilo que o Pai estava fazendo (João 5.19) e a aquilo que o Pai estava dizendo (João 12.50). Aqui Ele é a testemunha fiel a aquilo que vai acontecer.

^j Aqui temos duas variantes (leituras): uma significa claramente “dentre os mortos”, ao passo que a outra é ambígua, podendo ser tanto “dentre os mortos” como ‘dos mortos’. Com a segunda opção, “primogênito” teria o sentido secundário de ‘senhor’ ou ‘chefe’. Entendo ser bem melhor seguir a melhor linha de transmissão e ler “dentre os mortos”, e nesse caso “primogênito” terá seu sentido primário. A morte é apresentada como sendo um ventre monstrengo, grávido com todos os mortos, e Jesus Cristo foi o primeiro a sair, literalmente o “primogênito” – mas somente o primeiro! Sendo que Jesus conquistou a morte, nós também podemos sair daquele ‘ventre’. Muito obrigado, Senhor!

^k Satanás foi rebaixado – ver João 12.31.

^l A maioria das versões modernas segue uma minoria dos manuscritos, incluindo os mais antigos, na leitura de “soltou” ou “libertou”, em vez de “lavou”. A maioria inclui a melhor linha de transmissão, que sigo.

^m Qual foi a função de um sacerdote? Um sacerdote era um intermediário, representando o povo perante Deus. Eu diria que oração intercessora é uma função sacerdotal.

ⁿ O soldado específico que lhe perfurou o lado na cruz, bem como os líderes religiosos responsáveis por tudo aquilo, estão em Hades, presumivelmente. Entendo que temos uma declaração no sentido de que os mortos também O verão quando Ele voltar para reinar. Como o espírito humano é indestrutível, as pessoas em Hades estão conscientes (Lucas 16.22-31).

^o João enfatiza a certeza de que as nações vão se lamentar.

⁸“Eu sou o Alfa e o Ômega”,^a diz o Senhor Deus, “o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso.”^b

João é comissionado

⁹Eu, João, o vosso irmão e companheiro na aflição e reino e perseverança^c em Cristo Jesus, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, isto é, por causa do testemunho de Jesus Cristo.^d ¹⁰Eu estava em espírito^e no dia do Senhor e ouvi uma voz atrás de mim, forte como uma trombeta, ¹¹dizendo, “O que vês escreve num livro e envia às sete igrejas; para Éfeso, para Esmirna, para Pérgamo, para Tiatira, para Sardes, para Filadélfia e para Laodicéia.” ¹²E aí me virei para ver a voz que falava comigo.^f E tendo virado vi sete candelabros de ouro, ¹³e em meio dos sete candelabros um semelhante a um filho de homem,^g vestido até aos pés e cingido junto aos mamilos^h com um cinto de ouro. ¹⁴Já a cabeça dEle, isto é, os cabelos, eram brancos como lã, brancos como neve; e os Seus olhos eram como chama de fogo; ¹⁵e os pés dEle eram semelhantes a bronze fino, como tendo sido refinado numa fornalha; e a Sua voz era como o som de muitas águas,ⁱ ¹⁶e Ele tinha sete estrelas na Sua mão direita, e da Sua boca saía uma espada afiada de dois gumes, e o Seu rosto era como o sol brilhando com seu fulgor.^j

¹⁷E quando O vi, caí como morto aos Seus pés. Aí Ele colocou a Sua mão direita^k sobre mim dizendo: “Não temas; eu sou o Primeiro e o Último, ¹⁸a saber, o Vivente – de fato, fiquei morto, mas agora sigo vivendo para todo o sempre! Ó sim!! E tenho as chaves da Morte e do Hades.^l ¹⁹Então,^m escreve as coisas que viste, e as que são, e as que irão acontecer após estas.ⁿ ²⁰O mistério das sete estrelas que viste sobre a minha mão direita, e dos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os mensageiros^o

^a Para ser o primeiro e o último, você tem que ser o maior, o tempo todo.

^b No verso 8 é o Pai que fala, dando o Seu apoio ao que está sendo escrito.

^c “A aflição e reino e perseverança” – o fato de ter só um artigo definido com os três substantivos presumivelmente indica que são considerados como perfazendo um pacote. Participar no Reino nesta vida inclui aflição e requer perseverança.

^d Como em 1.2 acima, “o testemunho de Jesus Cristo” é igual à “Palavra de Deus”. Deve ser o testemunho que João deu a respeito de Jesus Cristo. Assim como neste verso, os autores humanos alternavam entre ‘Jesus Cristo’ e ‘Cristo Jesus’ – parece-me que foi meramente um expediente estilístico, talvez para reduzir a repetição.

^e Não há artigo definido com “espírito”; daí, usar ‘E’ maiúsculo é decisão arbitrária. É possível que a referência seja ao Espírito Santo, mas parece-me mais provável que diga respeito à condição espiritual de João (ver 4.2 abaixo).

^f Foi naquele momento que ele se virou.

^g O Senhor Jesus se referia a si próprio como “o Filho do homem”, sempre com os dois artigos definidos, mas aqui não há nenhum artigo (no grego). João viu uma figura humana, um tanto diferente do Jesus que ele tinha conhecido.

^h Sendo que a figura estava vestida, os mamilos não seriam visíveis, de sorte que o intuito era dar a posição do cinto – atravessando o meio do peito. Já que não há mais menção daquele cinto, nas cartas, é difícil saber qual teria sido a sua função. Mas ver 15.6 abaixo.

ⁱ É um ‘bramido’ que permeia a atmosfera – é apavorante e não há como fugir dele.

^j Comparando isto com o verso 14 acima, torna-se evidente que apenas a parte coberta com cabelo era branca, o rosto (provavelmente sem barba) era como o sol.

^k Mas ele tinha sete estrelas naquela mão! Presumivelmente as estrelas estavam na mão aberta, de sorte que foi as costas da mão que Ele colocou sobre João. Sendo que as sete estrelas representavam os mensageiros das igrejas, qual seria o simbolismo? Já que as sete igrejas, tidas em conjunto, representariam a totalidade da Igreja [?], talvez o Cristo glorificado estava abençoando João a favor da Igreja, para que ele pudesse ser uma bênção para a Igreja.

^l Ó glória a Deus! Satanás tinha essas chaves (Hebreus 2.14), mas agora Jesus as tem, porque Ele de fato derrotou o diabo.

^m No verso 8 é o Pai que garante a veracidade da profecia; aqui é o Filho, que conquistou a morte e vive para sempre, que garante.

ⁿ Entendo que a exata forma do Texto original tem o efeito de afirmar a certeza dos acontecimentos vindouros. Este verso é comumente entendido como dando o esboço do livro: “as coisas que viste” = capítulo 1; “as que são” = capítulos 2 e 3; “as que irão acontecer” = capítulos 4-22.

^o O vocábulo grego, ἀγγελος, significa tanto mensageiro como anjo (os anjos funcionam como mensageiros, muitas vezes). Sendo que 2.20 abaixo diz “tua esposa”, referindo-se ao mensageiro, segue-se que devemos entender que os ‘mensageiros’ aqui são homens. É possível que mensageiros daquelas igrejas estivessem visitando João, em Patmos, ou tivessem o visitado antes.

das sete igrejas, e os sete candelabros que viste são sete igrejas.

As sete cartas^a

A Éfeso

2 ¹“Ao mensageiro da igreja em Éfeso escreve:

Estas coisas diz Aquele que tem as sete estrelas em Sua mão direita, Aquele que perambula em meio aos sete candelabros de ouro:^b ²“Conheço as tuas obras, mesmo a labuta, e a tua perseverança, e que não podes tolerar homens maus. E puseste à prova os que se dizem apóstolos e não são,^c e tu os achaste mentirosos; ³e agüentaste e perseveraste por causa do meu nome, e não desfaleceste.

⁴Contudo, tenho contra ti que deixaste o teu primeiro amor.^d ⁵Portanto, considera de onde tens vagado^e e arrepende-te, e faz as primeiras obras; caso contrário, virei a ti com ímpeto e tirarei o teu candelabro do seu lugar^f – se não te arrependeres. ⁶Mas isto tens: que odeias as obras dos Nicolaítas,^g as quais eu também odeio.

⁷Quem tem ouvido,^h que ouça o que o Espírito está dizendo às igrejas.ⁱ Ao que vencer,^j concederei o comer da Árvore da Vida, a qual está em meio do Paraíso do meu Deus.^k

A Esmirna

⁸“E ao mensageiro da igreja em Esmirna escreve:

Estas coisas diz o Primeiro e o Último,^l Aquele que ficou morto e reviveu: ⁹“Conheço as tuas obras e a aflição e a pobreza (mas és rico), e a calúnia dos que se dizem judeus e não são, mas são uma sinagoga de Satanás.^m ¹⁰Nada temas das coisas que estás para sofrer. Atenção, o diabo está mesmo para jogar alguns de vocês prisão adentro, para que sejais testados, e tereis aflição durante dez dias.ⁿ Fica fiel até à morte, e te darei a coroa da vida.^o

^a Estas cartas têm recebido uma variedade de ‘interpretações’. O sentido básico é obviamente o literal – quando João escreveu, essas igrejas existiam, e cada uma era exatamente como descrita na carta para ela. A título de aplicação, essas igrejas podem também ser tidas como simbólicas – em qualquer momento durante toda a história da Igreja, igrejas locais poderiam ser parecidas com qualquer uma das sete. É também possível ver as sete igrejas como sendo proféticas, dando, em termos gerais, as épocas da Igreja através dos séculos, e nesse caso, hoje estamos na última etapa, a da Laodicéia, presumivelmente.

^b Esse perambular no meio das igrejas não era a esmo; Cristo estava observando e avaliando.

^c Transparece que é possível testar alguém que se diz apóstolo – lamento que o procedimento não foi descrito.

^d Ai, ai!

^e Não foi uma queda súbita; eles tinham saído à deriva, um processo tão paulatino que pode passar despercebido durante algum tempo. Pode acontecer com a gente também.

^f Com efeito; Éfeso acabou perdendo seu candelabro.

^g Não dispomos de uma definição exata daquela turma: quem eram ou como faziam. A etimologia da palavra sugere ‘conquistadores do povo’; talvez tenha sido o começo do sistema onde o clero domina o povo. Quando alguém alcança uma posição ‘garantida’, seu estilo de vida facilmente se torna licencioso.

^h É isso mesmo, só um ouvido. Em outras palavras, convém prestar atenção!

ⁱ Essa declaração deixa muito claro que Deus está dando uma aplicação geral a estas cartas. A primeira foi dirigida a uma igreja literal, em Éfeso literal e em termos literais, mas **todos** nós devemos prestar atenção aos princípios espirituais e as lições envolvidos.

^j E aí, o que acontece se você não vencer?

^k A Árvore da Vida recebe a primeira menção em Gênesis 3.22-24; deve ter sido transplantada para fora do Jardim de Éden antes do Dilúvio, a não ser que foi uma cópia da original no Paraíso de Deus. Uma maioria respeitável dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, traz “meu” Deus. Enquanto Ele andava nesta terra, o Filho se referia ao Pai como sendo ‘meu Deus’, repetidas vezes.

^l Aqui, e em 1.17 e 22.13, o Cristo glorificado se diz “o Primeiro e o Último”; comparando este dizer com Isaías 44.6, temos uma entre várias demonstrações de que Jesus Cristo é Jeová (os mórmons e as [falsas] testemunhas de Jeová negam que Ele seja Jeová).

^m Você precisa se compenetrar de que existe uma ‘sinagoga de Satanás’ perto de você! Senão, por que será que 1 Pedro 5.8 manda que sejamos “**vigilantes**”? Em nossos dias cristãos falsos são problema maior do que judeus falsos.

ⁿ O Senhor não nos promete um passe livre, um ‘mar de rosas’. Aqui Deus deu um aviso concreto: iriam enfrentar tempos difíceis. (Os ‘dias’ não seriam solares, presumivelmente.)

^o E se não permanecermos fieis? Observar que o Senhor não registra nenhuma queixa contra Esmirna. Se você está sendo perseguido por causa da tua fé, isso tende a te manter perto dEle. Ademais, não há incentivo para fingir.

¹¹“Quem tem ouvido, que ouça o que o Espírito está dizendo às igrejas. O vencedor absolutamente não será prejudicado pela segunda morte.”^a

A Pérgamo

¹²“E ao mensageiro da igreja em Pérgamo escreve:

Estas coisas diz Aquele que tem a espada afiada de dois gumes: ¹³“Conheço as tuas obras e onde moras, onde está o trono de Satanás. E seguras o meu nome, e não negaste a minha fé durante os dias nos quais Antipas foi a minha testemunha fiel, o qual foi morto entre vocês, onde Satanás mora.”^b

¹⁴“Contudo, tenho algumas coisas contra ti, pois tens aí adeptos da doutrina de Balaão, o qual ensinou o Balaque a jogar pedra de tropeço perante os filhos de Israel, a comer coisas oferecidas a ídolo e a fornicar.”^c ¹⁵Assim,^d tu tens também adeptos da doutrina dos Nicolaítas, inclusive. ¹⁶Arrepende-te! Caso contrário, virei a ti com ímpeto e lutarei contra eles^e com a espada da minha boca.

¹⁷“Quem tem ouvido, que ouça o que o Espírito está dizendo às igrejas. Ao que vencer concederei o comer do maná escondido. E darei a ele uma pedrinha branca, e sobre a pedrinha um novo nome escrito, o qual ninguém conhece, senão o recebedor.”^f

A Tiatira

¹⁸“E ao mensageiro da igreja em Tiatira escreve:

Estas coisas diz o Filho de Deus,^g Aquele cujos olhos são como chama de fogo, e cujos pés são semelhantes a bronze fino: ¹⁹“Conheço as tuas obras^h – o amor, a fé e o serviço – e a tua perseverança; aliás, as tuas últimas obras são maiores do que as primeiras.”ⁱ

²⁰“Porém, tenho contra ti que toleras a tua mulher Jezabel,^j que se diz profetiza e ensina e engana os meus escravos^k a fornicar e a comer coisas oferecidas a ídolo.”^l ²¹Eu até dei a ela tempo para que se arrependesse, mas ela não quer se arrepender da prostituição dela.^m ²²Então, estou jogando ela num leito [de enfermidade], e os adulterando com ela grande aflição adentro, a não ser que eles se arrependam das obras dela.ⁿ ²³Sim,

^a Apocalipse 20.14 deixa claro que a “segunda morte” é o Lago de Fogo. A primeira morte é a física; a segunda é a espiritual – separação eterna do Criador, cuja imagem portamos. É claro que os remidos seguem para vida eterna, não morte, de sorte que a ‘segunda morte’ não representa uma ameaça para eles. Sim, mas tem a questão de ‘vencer’.

^b Acho curioso que Satanás recebe menção dupla. A oposição no âmbito espiritual seria muito forte.

^c Por que será que fornicção e adultério se tornam cada vez mais comuns em círculos cristãos hoje em dia? Eles acompanham idolatria – as igrejas estão seriamente contaminadas com humanismo, relativismo, espiritismo, etc., todos deuses falsos. Cabe a pergunta: quantos cristãos hoje têm uma cosmovisão que é rigorosamente bíblica, sem mistura dos valores do mundo?

^d É o que acontece; quem começa a pecar numa área, segue para outras.

^e Notar que o pronome muda – é especificamente contra os Nicolaítas e os ‘Balaamitas’ que Ele vai lutar.

^f O nosso nome nos identifica a outras pessoas; então, para que serve um nome que ninguém conhece? Exceto quem deu conhece, obviamente. Talvez seja um nome particular que tem a ver com um relacionamento particular, entre doador e recebedor. Comer “maná escondido” também soa particular.

^g Acabou qualquer dúvida quanto à identidade do Ser que está ditando estas cartas.

^h Cada uma das sete cartas começa com “Conheço as tuas obras”. Aquilo que fazemos reflete o que realmente cremos, a nossa cosmovisão.

ⁱ Que maravilha, eis uma igreja que tem tudo – amor, fé, serviço, perseverança – e está crescendo, fazendo mais e mais! Sim, mas infelizmente não era a história toda.

^j Em torno de três quartos dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, trazem “tua mulher”, em vez de ‘aquela mulher’. O principal grupo de manuscritos que traz ‘aquela mulher’ reflete uma tradição que está cheia de corrupções óbvias, o que não inspira confiança. A leitura original é certamente “tua mulher”. Para ter esposa, o mensageiro tem de ser um homem, não um anjo.

^k O Senhor utilizou um pronome enfático aqui – ela estava atrapalhando os escravos **dEle**.

^l Outra vez, notar que fornicção e idolatria andam juntas.

^m Se alguém se recusa a arrepender-se, não há como ajudá-lo; juízo virá.

ⁿ Dois terços dos manuscritos gregos, incluindo a linha de transmissão mais confiável, trazem obras “dela”, não ‘deles’. No verso 20 o Senhor enfatizou que eram escravos dEle. Se a leitura original é obras “dela”, como entendendo, então o que está sendo comentado é adultério espiritual – ela não estava literalmente dormindo com uma variedade de homens na igreja. Não importa quanto amor, fé e serviço possa ter uma igreja; o Senhor não vai tolerar idolatria, o que é adultério espiritual.

executarei os ‘filhos’ dela;^a e todas as igrejas saberão que eu sou Aquele que sonda mentes e corações, e darei a cada um de vocês segundo as vossas obras.^b

²⁴Agora, a vocês os outros que estão em Tiatira eu digo – a tantos quantos não detêm esse ensino, os quais não têm conhecido^c as profundezas de Satanás, como dizem – não coloco sobre vocês outro peso; ²⁵somente segurem o que vocês têm, até quando eu vier.^d

²⁶Quanto ao que vence e guarda as minhas obras^e até o fim, darei a ele autoridade sobre as nações; ²⁷e ele as ‘pastoreará’ com vara de ferro; serão esmagadas como vasos de barro – ²⁸assim como eu também tenho recebido do meu Pai.^f E darei a ele a estrela da manhã.^g

²⁹‘Quem tem ouvido, que ouça o que o Espírito está dizendo às igrejas.’

A Sardes

3 ¹‘E ao mensageiro da igreja em Sardes escreve:

Estas coisas diz Aquele que tem os sete espíritos de Deus^h e as sete estrelas: ‘Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morta. ²Acorda! E fortalece as coisas restantes, as quais estavas prestes a jogar fora,ⁱ pois não tenho achado as tuas obras completadas perante o meu Deus. ³Portanto, lembra-te de como recebeste e ouviste,^j e segura e arrepende-te; porque se não vigiares, virei contra ti como ladrão, e não saberás a que hora virei contra ti.

⁴Contudo, tu tens alguns poucos nomes em Sardes, os quais não contaminaram as suas vestes; e eles andarão comigo de branco, porque dignos são. ⁵O vencedor será vestido assim em vestes brancas, e absolutamente não apagarei o nome dele do Livro da Vida,^k e confessarei o nome dele perante o meu Pai e perante os Seus anjos.^l

^a Literalmente seria ‘matar com morte’ – ora, como se pode matar a não ser com morte? No contexto a ideia é executar. Entendo que “os filhos dela” não se refere a filhos literais, e sim aos ‘filhos espirituais’, as pessoas que abraçaram o ensino e o estilo de vida dela. O Senhor quer exterminar os ‘genes’ dela, para assim dizer. Mas por que será que Deus não mata a própria Jezabel, em vez dos filhos? Entendo que Deus utiliza pessoas perversas, como Jezabel, para pôr à prova nós os outros, para ver de que lado realmente estamos. As pessoas que acompanham uma ‘Jezabel’ não querem Deus de fato.

^b O que fazemos, ou deixamos de fazer, não somente faz diferença cá em baixo, mas fará também ‘lá em cima’.

^c “Conhecido” implica conhecimento baseado em experiência. Notar que o Senhor vincula o ensino de Jezabel diretamente a Satanás; aliás, tem a ver com as ‘profundezas’ de Satanás – foi nisso que os seguidores dela se envolveram (quer entenderam ou não as implicações; se foram enganados [verso 20], talvez não entenderam de fato).

^d Grosso modo, estavam indo bem, faltava se livrarem da Jezabel.

^e “Guardar as minhas obras até o fim” – não é suficiente defender a doutrina correta; O Senhor quer nos ver reproduzindo as obras que Ele fez (João 14.12). Observar que é a nossa participação no Reino Messiânico milenar que está em jogo.

^f Parece que o Senhor estava se referindo a Salmo 2.7-9. Nesse caso, Ele estava declarando que Ele é o “Filho” no verso 7, e que Ele de fato pediu e recebeu as nações como herança. Se somos coerdeiros (Romanos 8.17), então temos participação no processo.

^g Em Apocalipse 22.16 o Senhor declara que Ele próprio é a “estrela da manhã”. Em Isaías 14.12 Satanás é chamado “estrela da manhã, filho da alvorada”, mas isso foi antes da rebelião dele. Os planetas Vênus e Mercúrio são as ‘estrelas da manhã’ que vemos no céu na alvorada. Mas o Senhor disse a estrela da manhã. Podemos perguntar a identificação correta quando chegarmos no Céu.

^h Em 1.4 acima “os sete espíritos”, que eu traduzi como “o sétuplo Espírito”, tem a ver com o Espírito Santo (no meu entender). Aqui parece que não – o Senhor “os tem”, assim como as sete estrelas. Talvez seja uma referência a Isaías 11.2.

ⁱ “Que estavas prestes a jogar fora” é a leitura de uns dois terços dos manuscritos gregos, incluindo a linha de transmissão mais confiável, em vez de ‘que estavam para morrer’. É provável que eles já tivessem parado de crer numa variedade de verdades bíblicas e estavam para jogar fora o resto, assim como o modernista ou liberal teológico de nossos dias. Não é de estranhar que estavam devendo na área de obras também.

^j Ver Lucas 8.18.

^k O texto é muito claro – o Cristo glorificado disse “apagarei”. Ora, você não pode apagar uma coisa que não existe! Argumentar que Cristo estava utilizando uma impossibilidade como ameaça seria acusá-lo de fazer uso enganoso da linguagem, o que seria uma maneira de mentir – não convém! Pela graça de Deus, o meu nome está no Livro da Vida, mas o que vai acontecer se eu não vencer? Em todas as sete cartas o nosso Senhor ressurreto foi bastante enfático quanto à nossa responsabilidade. Deus cuidará muito bem do lado dEle; havemos de prestar bem atenção ao nosso lado.

^l Comparando este dizer com a declaração de Jesus em Mateus 10.32-33, confessar é o oposto de negar. Sendo que é o destino eterno que está em jogo, o confessar/negar deve incluir o que somos e fazemos, não apenas com palavras. Confessar tem a ver com vencer.

⁶‘Quem tem ouvido que ouça o que o Espírito está dizendo às igrejas.’

A Filadélfia

⁷‘E ao mensageiro da igreja em Filadélfia escreve:

Estas coisas diz Aquele que é Santo e Verdadeiro, Aquele que tem a chave de Davi, que abre e ninguém pode fechar, a não ser quem abriu, e *mais* ninguém pode abrir:^a

⁸‘Conheço as tuas obras. Olha, tenho colocado perante ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar; porque tens um pouco de força e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. ⁹Eis que estou determinando que alguns da sinagoga de Satanás, dos que se dizem judeus e não são, mas mentem – eis que vou fazê-los vir e se prostrarem perante os teus pés, e saberão que eu te amei.^b ¹⁰Visto que guardaste a minha ordem de perseverar, eu também te guardarei da hora da provação que está prestes a vir sobre toda a terra habitada,^c para provar os moradores sobre a terra.

¹¹‘Virei subitamente! Segura o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.^d

¹²Quanto ao vencedor, farei dele uma coluna no templo do meu Deus, e jamais sairá para fora. E escreverei nele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus – a nova Jerusalém, que desce do céu da parte do meu Deus – e o meu novo nome.^e

¹³‘Quem tem ouvido, que ouça o que o Espírito está dizendo às igrejas.’

A Laodicéia

¹⁴‘E ao mensageiro da igreja em Laodicéia escreve:

Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o Originador da criação de Deus: ¹⁵‘Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem me dera fosses frio ou quente. ¹⁶Então, porque és morno, e não quente nem frio, estou para te vomitar da minha boca.^f ¹⁷Porque tu dizes, “Rico sou, tenho mesmo enriquecido e nenhuma necessidade tenho,” e não sabes que tu és o mais miserável – mesmo o mais coitado e pobre e cego e nu – ¹⁸aconselho-te a comprar ouro de mim, refinado por fogo, para enriqueceres; e vestes brancas para ficares vestido e não ficar exposta a vergonha da tua nudez; e aplica colírio sobre os teus olhos, para que vejas. ¹⁹Eu repreendo e disciplino^g a tantos quantos amo. Portanto, sê zeloso e arrepende-te.

²⁰‘Eis que estou em pé perante a porta e bato.^h Se alguém ouvir a minha vozⁱ e abrir a porta, tanto entrarei para ele como cearei com ele, e ele comigo. ²¹Ao vencedor darei

^a Os manuscritos gregos estão seriamente divididos quanto à redação da segunda metade deste verso. A minha tradução segue mais da metade deles, incluindo o grupo mais confiável. Estamos acostumados com a forma mais completa, mas o ponto básico permanece o mesmo.

^b Entendo que isso é coisa que acontece aqui na terra – uma expectativa agradável! Sendo que eles vivem nos difamando (pelo menos isso, 2.9 acima), isso será uma vindicação benvinda. Imagino que a esta altura da história humana a ‘sinagoga de Satanás’ incluí pessoas que se dizem cristãos, mas que não são, de fato. Tais pessoas podem até estar em posições de liderança (comparar Jeremias 20.1-4).

^c Sempre tem havido tribulação e provação cá e lá na terá, mas para incluir “toda a terra habitada” a referência deve ser à Grande Tribulação. Agora, como é possível ser ‘guardado da hora’ se você já está no meio dela? Ser protegido no meio de uma situação não é a mesma coisa que ser guardado dela. Este texto parece apontar para um arrebatamento da Igreja que acontece antes do derramar da Ira, da Grande Tribulação.

^d Será que o Cristo glorificado faria uma ameaça vazia? Então, como poderia alguém tomar a coroa da gente? E se alguém ocupar um ofício que você abandonou?

^e São três nomes.

^f Se o Senhor te vomitar para fora, aonde você vai parar? Só se pode vomitar para fora algo que está dentro.

^g Esse amor soa um tanto ‘duro’. O verbo grego é φιλεω, não αγαπαω. É porque Deus gosta da gente que Ele nos disciplina. Ver Hebreus 12.6.

^h Embora este texto seja muito usado no evangelismo, é de fato dirigido a cristãos. O Senhor está oferecendo solidariedade e comunhão aos que dizem que pertencem a Ele. Lembrar que o Pai procura os que O adorarão em espírito e verdade (João 4.23). Muitas pessoas têm a ideia de que Deus é difícil de achar ou contatar, mas Ele discorda: “Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes com todo o vosso coração” (Jeremias 29.13). A dificuldade é que poucas pessoas se dispõem a preencher o pré-requisito. Ver também 2 Crônicas 15.2 e 16.9; e Atos 17.27.

ⁱ Transparece que Ele tanto bate como chama. Em muitas culturas o procedimento correto é chamar, não bater (às vezes nem tem porta, ou os cães não deixam chegar). Na cultura Apurinã (um povo indígena na selva amazônica, entre os quais vivi durante alguns anos), tem que chamar a pessoa pelo nome.

assentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci^a e tomei assento com o meu Pai no trono dEle.^b

²²“Quem tem ouvido, que ouça o que o Espírito está dizendo às igrejas.”

As coisas que acontecerão após estas

4 ¹Após essas coisas olhei, e havia uma porta aberta no céu, e a primeira voz que ouvi, como trombeta,^c estava falando comigo dizendo, “Sobe aqui, e te mostrarei as coisas que hão de acontecer após essas.”^d

A sala do Trono

²E imediatamente fiquei em espírito,^e e eis um trono posto no céu (e alguém assentado sobre o trono), ³similar em aparência a uma pedra,^f jaspe e sardônio, e havia um arco íris em torno do trono, similar em aparência a uma esmeralda. ⁴E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos, e sobre os tronos vi os vinte e quatro anciãos assentados,^g vestidos em vestes brancas, e sobre as suas cabeças tinham coroas de ouro.^h ⁵E do trono saíam relâmpagos e vozes e trovões. E sete lâmpadas de fogo estavam acesas perante o trono dEle, as quais são sete espíritosⁱ de Deus; ⁶e perante o trono era como um mar de vidro, similar a cristal.

Os quatro seres viventes

E em meio do trono e ao redor do trono havia quatro seres viventes, cheios de olhos, em frente e atrás. ⁷E o primeiro ser vivente era similar a um leão, o segundo ser vivente era similar a um bezerro, o terceiro ser vivente tinha o rosto como um homem e o quarto ser vivente era similar a uma águia voando. ⁸E os quatro seres viventes, cada um deles, tinham seis asas cada,^j cheios de olhos por fora e por dentro.^k E eles não têm descanso, de dia e de noite, dizendo,^l “Santo, santo, santo; santo, santo, santo; santo, santo, santo;^m é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, Aquele que era, que é e que há de vir!”

Os vinte-e-quatro anciãos

⁹E sempre que os seres vivente dão glória e honra e agradecimento Àquele que está assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre, ¹⁰os vinte e quatro anciãos se prosttram perante Aquele que está assentado sobre o trono, e adoram Aquele que vive para todo o sempre, e lançam as suas coroas perante o trono dizendo, ¹¹“Digno és, o nosso Senhor e

^a “Contemplem Aquele que suportou tamanha animosidade dos pecadores contra si mesmo...” (Hebreus 12.3; ver também os versos 4-11). Ele venceu; nós também temos de vencer – Deus não oferece passe livre.

^b Comparando esta afirmação com Efésios 1.19-21 e 2.6, qual é a conclusão? Já que o Filho está agora literalmente assentado à direita do Pai, esta promessa deve ser entendida literalmente. Mas quanto à vida aqui e agora, como fica? Entendo que havemos de estar nos comportando com base na nossa posição em Cristo, na base da vitória e na autoridade dEle – o que deve ter algo a ver com o ‘vencer’.

^c A referência é a 1.10 acima, de sorte que é o Cristo glorificado que estava falando – Ele estava seguindo com a Sua comunicação (verso 1.1 acima), só que agora Ele estava falando do Céu.

^d O verso começa e termina com “após essas”. ‘Essas’ é um pronome; então, qual é o antecedente? Presumivelmente é as igrejas descritas nos capítulos 2 e 3 (“as coisas que são”, conforme 1.19). Poderia ser que “após” as igrejas indica que elas já saíram de cena?

^e Compare 1.10. A voz deu uma ordem a João: “Sobe aqui” – era algo que ele tinha de fazer; entendo que o espírito dele foi transportado ao Céu. (Considere Jesus – Mateus 17.25, João 1.48; Paulo – 1 Coríntios 5.3-4, Colossenses 2.5; Eliseu – 2 Reis 5.26, 6.12.)

^f Era o trono que parecia com pedra, não a pessoa. A rigor, 15% dos manuscritos gregos fazem a pessoa parecer com pedra, mas os 85% certamente estão corretos.

^g Por que encontramos o artigo definido com os 24 anciãos a primeira vez que recebem menção? Parece que João os achou muito impressionantes e interessantes (ele também era um ancião).

^h Poderia este quadro ter algo a ver com a promessa em 3.21 acima?

ⁱ Como não há artigo definido com “sete espíritos”, duvido que seja uma referência ao Espírito Santo.

^j Além destes, os únicos seres descritos com seis asas são os serafim (Isaías 6.2).

^k Dá a entender que o trono não era sólido – os seres viventes se moviam por dentro e ao redor dele; e eles próprios eram transluzentes – sim, porque João pôde ver que eles tinham olhos tanto dentro como fora.

^l A maioria dos manuscritos gregos têm os anciãos fazendo coro com os seres viventes aqui, mas a melhor linha de transmissão diz que eram só os seres viventes que ficavam repetindo ‘santo’ sem parar, o que concorda com o verso nove.

^m Os manuscritos gregos estão seriamente divididos aqui, mas entendo que duas das três linhas independentes de transmissão, incluindo a melhor, trazem ‘santo’ nove vezes, em vez de três. Ora, seria mais fácil mudar nove para três do que o contrário. Aliás, experimente repetir ‘santo’ nove vezes a viva voz – começa a ficar incômodo! Já que no contexto os seres viventes se repetem sem parar, as nove vezes são tanto apropriadas como eficazes. Três ‘santos’ para cada pessoa da Trindade.

Deus, o Santo,^a de receber a glória, a honra e a força, porque Tu criaste todas as coisas, e pela Tua vontade existem e foram criadas!”

O Cordeiro toma o rolo

5 ¹E vi sobre a mão direita dAquele que estava assentado sobre o trono um rolo, escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.^b ²E vi um anjo forte proclamando em voz forte, “Quem é digno de abrir o rolo e quebrar os seus selos?” ³E ninguém no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra foi capaz de abrir o rolo, nem de olhar para ele. ⁴E eu comecei a chorar muito, porque ninguém foi achado digno de abrir e ler o rolo, nem de olhar para ele.

⁵Aí, um dos anciãos me disse: “Não chores! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, prevaleceu para abrir o rolo e os seus sete selos.” ⁶E vi em meio do trono e dos quatro seres viventes, e em meio dos anciãos, um Cordeiro em pé^c – como que abatido, tendo sete chifres e sete olhos, os quais^d são os sete espíritos de Deus, enviados para toda a terra. ⁷E Ele foi e o tomou da mão direita dAquele que estava assentado sobre o trono.

Um cântico novo

⁸E quando Ele tomou o rolo, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos caíram diante do Cordeiro, tendo cada um harpas e taças de ouro cheias de incensos, os quais são as orações dos santos.^e ⁹E cantavam um cântico novo dizendo: “Digno és de tomar o rolo e de abrir os seus selos; porque foste abatido e nos^f compraste para Deus com o teu sangue de toda tribo e língua e povo e etnia; ¹⁰e os^g fizeste reis e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra.”

Todos os anjos

¹¹E olhei, e ouvi como a voz de muitos anjos ao redor do trono e dos seres viventes e dos anciãos. E o número deles era dez mil vezes dez mil e milhares de milhares,^h ¹²dizendo com forte voz: “Digno é o Cordeiro que foi abatido de receber o poder e riqueza e sabedoria e força e honra e glória e louvor!”ⁱ

Cada criatura

¹³E cada criatura que está no céu e sobre a terra e debaixo da terra e sobre o mar (os *ambientes* que existem, e as *criaturas* neles) – ouvi todas^j dizendo, “Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro: o louvor e a honra e a glória e o poder para todo o sempre. Amém!” ¹⁴(Foi os quatro seres viventes dizendo o “Amém”.) E os anciãos se prostraram e adoraram.^k

^a Quase todos os manuscritos gregos trazem “o nosso Senhor e Deus”, e em torno de dois terços deles (incluindo o melhor grupo) trazem “o Santo”. Os textos gregos e versões que trazem apenas ‘Senhor’ se baseiam em pouquíssimos manuscritos tardios.

^b De novo, como poderia João saber que o rolo estava escrito em ambos os lados se estava fechado? E aonde estavam os selos, todos do lado de fora? Parece que o rolo também não era sólido, ou então João tinha visão ‘laser’.

^c O Cordeiro é um Leão; o Leão é um Cordeiro. Eu diria que o Cordeiro caracteriza Cristo no Seu primeiro advento a esta terra, ao passo que o Leão caracteriza o Seu segundo advento.

^d Em talvez três quartos dos manuscritos gregos, incluindo o melhor grupo, o gênero deste pronome relativo concorda com “chifres” (neutro), e não “olhos” (masculino). Talvez os espíritos eram representados por ambos, os chifres e os olhos, talvez representando poder e conhecimento.

^e Todos eles caíram, mas deve ter sido os anciãos que tinham as harpas e as taças, e que cantaram o cântico novo (os quatro seres estavam dizendo “Santo, santo” o tempo todo).

^f Cada manuscrito grego menos um, de qualidade inferior, diz “nos”. Muitas versões modernas seguem aquele único manuscrito e omitem o pronome, o que deixa o verbo ‘comprar’ sem objeto direto, e por isso elas colocam ‘homens’, ou algo assim. Mas a leitura correta é obviamente “nos”, de sorte que os 24 anciãos estão entre os redimidos, e já estão vestindo coroas.

^g Uns pouquíssimos manuscritos gregos tardios trazem ‘nos’ (e ‘reinaremos’), como no Texto Recebido e versões nele baseadas, mas quase todos os manuscritos trazem “os”. Os 24 anciãos não se incluem quando falam de reinar na terra – transparece que eles não vão participar na administração do Reino Messiânico milenar.

^h 10.000 x 10.000 = 100.000.000, de sorte que os anjos bons somam mais de cem milhões. Se entendemos Apocalipse 12.4 corretamente que a terça parte dos anjos originais seguiram Lúcifer na sua rebelião, isso significa que existem pelo menos 50 milhões de demônios lá fora. Quanta desgraça!

ⁱ A lista tem sete itens; está faltando alguma coisa?

^j “Cada criatura” há de incluir mais do que homens e anjos, presumivelmente; entendo que os mamíferos, pelo menos (eles têm alma), incluindo os no mar (golfinhos e baleias), e possivelmente aves como as águias vão participar.

^k Os seres viventes e os anciãos estavam se prostrando e levantando repetidas vezes.

*O Cordeiro abre os selos***O primeiro selo**

6 ¹E vi que o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres vivos dizendo, como voz de trovão: “Vem!”^a ²E olhei e, opa, um cavalo branco!^b e quem o montava tinha um arco. E foi dada a ele uma coroa; e ele saiu vencendo, isto é, para vencer.

O segundo selo

³E quando Ele abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivo dizendo: “Vem!”^c ⁴E saiu outro cavalo, vermelho-fogo, e ao que o montava foi dado tirar a paz da terra, para que se matassem mutuamente; e foi dada uma tremenda espada a ele.

O terceiro selo

⁵E quando Ele abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivo dizendo: “Vem!” E olhei e, opa, um cavalo preto! E quem o montava tinha uma balança na sua mão. ⁶E ouvi uma voz em meio dos quatro seres vivos dizendo: “Um ‘litro’ de trigo por um denário,^d e três ‘litros’ de cevada por um denário; e não maltrates o azeite e o vinho.”^e

O quarto selo

⁷E quando Ele abriu o quarto selo, ouvi uma voz do quarto ser vivo dizendo: “Vem!” ⁸E olhei e, opa, um cavalo pálido-nojento! E quanto ao que o montava, o nome dele é Morte, e o Hades segue com ele.^f E foi-lhe^g dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para matar com espada e com fome e com morte, bem como pelas feras da terra.^h

O quinto selo

⁹E quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas das pessoas que tinham sido massacradas por causa da Palavra de Deus e por causa do testemunho do Cordeiro, o qual detinham.ⁱ ¹⁰E elas clamaram com grande voz dizendo: “Até quando, ó Soberano, o Santo e Verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” ¹¹E uma toga branca foi dada a cada um deles, e foi-lhes dito que ainda sossegassem por um tempo, até que se completasse o número dos seus conservos, bem como dos seus irmãos,^j que estavam para serem mortos como eles.

O sexto selo

¹²E vi, exatamente quando Ele abriu o sexto selo, – houve um grande terremoto, e o sol tornou-se negro como pano de saco de cabelo, e a lua tornou-se como sangue. ¹³E as estrelas do céu caíram para a terra^k como uma figueira solta os seus figos tardios, quando sacudida por um grande vento. ¹⁴E o céu foi rachado como um rolo sendo enrolado, e cada monte e ilha foi removido do seu lugar.^l

^a Os manuscritos gregos estão seriamente divididos aqui, mas entendo que duas das três principais linhas independentes de transmissão, incluindo a melhor, trazem como traduzi. O “Vem!” foi dirigido ao cavalo, não a João (ora, como ele estava bem ali ao lado, não teria motivo para usar brado de trovão com ele). O mesmo comentário se aplica nos versos 5 e 7.

^b Podem acreditar que era um cavalo e tanto!

^c Mais que 80% dos manuscritos gregos não trazem ‘e vê’, como no Texto recebido e versões nele baseadas. Cada um dos seres vivos chamou um cavalo, dizendo a ele, “Vem!”.

^d Um denário era o salário por um dia de trabalho braçal. Trabalhar um dia por um litro de trigo representaria mera sobrevivência.

^e Talvez o azeite e o vinho foram poupados pelo valor medicinal.

^f O Texto não diz que Hades estava montado. João afirmou um fato da existência humana: Hades segue a morte física – assim tem sido durante 6.000 anos.

^g Menos que 30% dos manuscritos gregos trazem ‘eles’ em vez de “ele”, mas eles são seguidos pela maioria (se não todas) das versões. Contudo, é Morte que mata; Hades meramente recebe os espíritos dos finados. Os 70% certamente estão corretos (duas das três principais linhas independentes de transmissão, incluindo a melhor).

^h Os quatro cavaleiros do apocalipse têm sido muito comentados através dos tempos, mas eles são apenas a introdução. As coisas mais pesadas vêm depois.

ⁱ Essas “almas” ainda não haviam sido reunidas com os corpos, o que significa que ainda não participaram de qualquer ressurreição, incluindo o Arrebatamento (ver 3.10, 4.1 e 5.9). Ver as notas de rodapé com 7.13-14. “Das pessoas” exclui mamíferos, que também têm alma.

^j “Servos” e “irmãos” aparentemente se referem a duas categorias distintas de pessoas, mas não sei explicar (a não ser que ‘servos’ se refere a Israel, ver 7.3 abaixo e Gálatas 4.25, e nesse caso ‘irmãos’ se referiria à Igreja).

^k A referência deve ser a anjos caídos, já que uma só estrela de verdade iria pulverizar o planeta.

^l Agora a coisa começa a ficar pesada! Eu mesmo nunca estive num terremoto forte, mas um ex-colega esteve, e o trauma foi tão severo que anos mais tarde ele ainda tinha dificuldade de falar a respeito.

¹⁵E os reis da terra e os magnatas e os generais e os ricos e os fortes, e cada escravo e cada homem livre, se esconderam nas cavernas e entre as rochas dos montes.^a ¹⁶E disseram aos montes e às rochas: “Caí sobre nós e nos esconde do rosto dAquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro! ¹⁷Porque chegou o grande dia da Sua ira, e quem pode ficar em pé?”^b

Parêntese

Os selados de Israel

7 ¹E após isto^c vi quatro anjos em pé sobre os quatro cantos da terra,^d segurando os quatro ventos da terra, para que vento não soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre toda árvore. ²E vi outro anjo subindo a partir do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivente. E ele clamou com grande voz aos quatro anjos, aos quais foi dado danificar a terra e o mar, ³dizendo: “Não danificai a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos os escravos do nosso Deus sobre as suas testas.” ⁴E ouvi o número dos que foram selados: cento e quarenta e quatro mil, selados de cada tribo dos filhos de Israel: ⁵da tribo de Judá doze mil foram selados, da tribo de Rubem doze mil, da tribo de Gade doze mil, ⁶da tribo de Aser doze mil, da tribo de Naftali doze mil, da tribo de Manassés doze mil, ⁷da tribo de Simeão doze mil, da tribo de Levi doze mil, da tribo de Issacar doze mil, ⁸da tribo de Zebulom doze mil, da tribo de José^e doze mil, da tribo de Benjamim doze mil foram selados.^f

Uma multidão da Grande Tribulação

⁹Após essas coisas olhei e, opa, uma tremenda multidão, a qual ninguém podia enumerar, de todas as etnias e tribos e povos e línguas, em pé perante o Trono e perante o Cordeiro, vestidos de togas brancas, e com palmas nas suas mãos. ¹⁰E clamaram em voz alta dizendo: “Salvos por nosso Deus, que está assentado sobre o trono, e pelo Cordeiro!”

¹¹E todos os anjos estavam em pé ao redor do Trono, bem como os anciãos e os quatro seres viventes, e caíram perante o Trono, sobre os seus rostos, e adoraram a Deus ¹²dizendo: “Amém! O louvor e a glória e a sabedoria e o agradecimento e a honra e o poder e a força ao nosso Deus para todo o sempre! Amém.”

¹³E um dos anciãos reagiu dizendo a mim: “Estes que estão vestidos das togas brancas,^g quem são e de onde vieram?” ¹⁴E eu disse a ele: “Senhor meu, tu sabes.”^h E ele me disse: “Estes são os que vieram da grande tribulação – lavaram as suas togas e as branquearam com o sangue do Cordeiro.”ⁱ ¹⁵Por isso estão perante o trono de Deus, e O servem dia e noite

^a A Ira de Deus é um ótimo instrumento para nivelar as pessoas; as classes sociais de repente perdem sua importância – todo mundo estava tentando se esconder.

^b Notar que é a ira do Cordeiro – as pessoas que rejeitam o sacrifício que Ele fez podem aguardar a ira. Notar ainda que não houve sinal de arrependimento da parte do povo.

^c João viu o conteúdo do capítulo sete depois de ter visto o conteúdo do capítulo seis, mas os acontecimentos descritos não estão em ordem cronológica, necessariamente. Não se deve presumir que nada a mais aconteceu entre os selos, ou mesmo ao mesmo tempo. Contudo, os selos foram quebrados em sequência.

^d O Texto diz “os quatro cantos” e “os quatro ventos”. Presumivelmente da perspectiva de João (no céu) o mundo pareceria uma esfera (ou um círculo) – talvez os anjos estavam colocados em pontos estratégicos para controlar o planeta inteiro. De fato, existem quatro sistemas de vento básicos que influenciam a maior parte do mundo: os ventos alísios (norte e sul) e os ventos de oeste prevaletentes (norte e sul).

^e “José” representa Efraim. Já que Levi é incluído na lista aqui (geralmente não o é), e que José tem duas tribos, Manassés e Efraim, alguém tinha de ser omitido – Dã. Tanto de Jacó (Gênesis 49.16-17) como de Moisés (Deuteronômio 33.22), a ‘bênção’ que Dã recebeu foi a menor de todas.

^f Falando linguisticamente, em termos das normas da linguagem, uma frase como ‘a tribo de Aser’ só pode ter um sentido, precisamente o sentido que tem no resto da Bíblia. Ezequiel capítulo 37 deixa claro que ‘as dez tribos perdidas’ de fato não estão perdidas – Deus sabe exatamente quem são e aonde estão, e no momento certo elas serão restabelecidas.

^g Entendo que devemos voltar ao quinto selo, 6.11 acima – nesse caso aqueles mártires também foram mortos durante a Grande Tribulação, só que mais cedo. Talvez neste ponto (7.13), o número pré-determinado de mártires já se completou (em 6.11 ainda não).

^h João entende que o ancião está oferecendo informação e pede que ele prossiga.

ⁱ Partindo da tese de um Arrebatamento da Igreja que acontece antes da Abominação de Desolação (por causa do fator surpresa, mas veja a nota de rodapé em 2 Tessalonicenses 2.2), entendo que muitos milhões de membros de igreja serão deixados para trás – eles conheciam o Evangelho, mas nunca foram regenerados. Quando se dão conta de que foram deixados para trás, eles vão cair de rosto no chão diante de Deus dizendo: “Ó Senhor, misericórdia, se eu nunca cri antes, estou crendo agora!” Haverá muitos milhões de conversões nas primeiras horas após o Arrebatamento. No AT pessoas foram salvas sem o Espírito Santo habitar neles, e assim

no santuário d'Ele.^a E Aquele que está assentado sobre o trono os abrigará. ¹⁶Não mais terão fome nem mais terão sede; nunca mais cairá sobre eles o sol, nem qualquer calor; ¹⁷porque o Cordeiro, que está no centro do trono, os pastorea e os guia a fontes de águas de vida.^b E Deus enxugará cada lágrima dos seus olhos.”^c

O sétimo selo

8 ¹E quando Ele abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu como de meia hora.^d ²E vi os sete anjos que estavam em pé perante Deus, e sete trombetas foram dadas a eles.^e

³E outro anjo veio e ficou em pé ao lado do altar, tendo um incensário de ouro.^f E foi dado a ele muito incenso, para oferecer com as orações dos santos todos sobre o altar de ouro que está perante o Trono. ⁴E subiu a fumaça do incenso com as orações dos santos da mão do anjo perante Deus. ⁵E o anjo tomou o incensário e o encheu de fogo do altar e o lançou para a terra. E houve vozes e trovões e relâmpagos e um terremoto. ⁶E os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para trombetear.

A primeira trombeta

⁷E o primeiro trombeteou, e houve granizo e fogo misturados com sangue, e foi lançado para a terra. E a terça parte da terra foi queimada, a saber, a terça parte das árvores foi queimada e toda erva verde foi queimada.

A segunda trombeta

⁸E o segundo anjo trombeteou, e algo como um grande monte queimando foi lançado para dentro do mar, e a terça parte do mar tornou-se sangue. ⁹E morreu a terça parte das criaturas no mar, as que têm almas.^g E a terça parte dos navios foram destruídos.

A terceira trombeta

¹⁰E o terceiro anjo trombeteou, e caiu do céu uma grande estrela queimando como tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas.^h ¹¹E o nome da estrela chama-se o Absinto. E tornou-se a terça parte das águas em absinto, e muitos dos homens morreram por causa das águas, porque foram feitas amargas.

A quarta trombeta

¹²E o quarto anjo trombeteou, e foi ferida a terça parte do sol e a terça parte da lua e a terça parte das estrelas; para que ficasse escuro a terça parte deles, e o dia não brilhasse, a terça parte dele, e a noite semelhantemente. ¹³E vi e ouvi uma águia,ⁱ voando em meio céu, dizendo com grande voz três vezes, “Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra por causa dos sonidos de trombeta restantes dos três anjos que estão para trombetear!”

A quinta trombeta

9 ¹E o quinto anjo trombeteou, e vi uma estrela^j que tinha caído do céu para a terra. E foi dada a ele a chave do poço do Abismo.^k ²E ele abriu o poço do Abismo, e subiu fumaça do poço como a fumaça de uma fornalha queimando; e o sol ficou escurecido por causa da fumaça

será novamente. Mas eles terão de enfrentar a Fera, e a maior parte será martirizada. Notar que eles dizem, ‘Salvos por nosso Deus,... e pelo Cordeiro’. Parece que há um ato soberano de Deus Pai aqui, com base no sangue do Cordeiro.

^a Mas como se “serve” naquele santuário? Imagino com adoração e louvor.

^b O Texto diz “águas”, plural. Seriam tipos diferentes d’água, ou só fontes diferentes?

^c Para conseguir isso, teria Ele de apagar as memórias que produzem as lágrimas?

^d Um silêncio total! Por que teria sido? Bem, até aqui já houve bastante barulho, e a seguir terá ainda mais, de sorte que o silêncio dá ênfase por contraste. Agora o derramar da Ira vai aumentando até chegar ao auge.

^e É difícil evitar a conclusão de que as sete trombetas representam o conteúdo do sétimo selo.

^f Ver Hebreus 8.5.

^g É isso que o Texto diz. Só para efeito de raciocínio, sugiro que Deus é Espírito e tem alma; um ser humano é alma e tem espírito; um anjo é espírito sem alma; um mamífero tem alma sem espírito; insetos e tipos de vida inferiores têm nenhum dos dois. Entendo que a referência aqui é a mamíferos no mar (como golfinhos).

^h Se as fontes são atingidas, os aquíferos subterrâneos que fornecem a água também seriam atingidos? Caso que sim, a terça parte da água doce no planeta foi arruinada.

ⁱ Mais que dois terços dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, trazem “águia”, em vez de ‘anjo’. Sendo que um dos seres vivos parece com águia voando, a ideia não é nova.

^j Presumivelmente era um anjo, e de patente respeitável.

^k A palavra grega parece ser composta de dois morfemas, “sem-fundo”. Sendo que é tipo poço de mina, podemos entender que não tinha fundo conhecido ou mensurado. Poder-se-ia traduzir como ‘poço sem fundo’. Contudo, sendo que o termo ‘abismo’ ocorre em outros lugares sem o ‘poço’ (ver o verso 11 abaixo, também Lucas 8.31), prefiro tratá-lo como sendo nome próprio.

do poço, e o ar também. ³E da fumaça saíram ‘gafanhotos’ para a terra. E capacidade foi dada a eles como a capacidade que os escorpiões da terra têm. ⁴E foi dito a eles que não maltratassem a erva da terra, nem qualquer verde, nem qualquer árvore, mas somente os homens que não tivessem o selo de Deus sobre as suas testas. ⁵E foi determinado a eles [gafanhotos] que não matassem eles [homens], mas que os atormentassem durante cinco meses. E o tormento deles era como o tormento de um escorpião quando fere um homem. ⁶E naqueles dias os homens procurarão a morte, e não a acharão; eles almejarão morrer, mas a morte fugirá deles.^a

⁷Ora, a aparência dos gafanhotos^b era semelhante a cavalos preparados para guerra, e sobre as suas cabeças tinha como que coroas de ouro, e os rostos deles eram como que rostos de homens. ⁸E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como os de leões. ⁹E tinham couraças como couraças de ferro, e o ruído das suas asas era como o ruído de muitas carruagens com cavalos correndo para a batalha. ¹⁰E eles tinham caudas semelhantes a escorpiões, e ferrões precisamente nessas caudas! Eles têm capacidade para maltratar os homens durante cinco meses, ¹¹tendo como rei sobre eles o anjo do Abismo – o nome dele em hebraico é Abadom, e em grego tem o nome Apoliom.^c

¹²O primeiro ai passou. Atenção, ainda vêm dois ais após estas coisas.

A sexta trombeta

¹³E o sexto anjo trombeteou, e ouvi uma voz a partir dos quatro chifres do altar de ouro^d que está perante Deus, ¹⁴dizendo ao sexto anjo que tinha a trombeta, “Solta os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates”. ¹⁵E foram soltos os quatro anjos – eles tinham sido preparados para a hora e o dia e mês e ano – para que matassem a terça parte dos homens. ¹⁶E o número dos soldados montados era dez mil vezes dez mil^e (ouvi o número deles). ¹⁷E na visão eu vi os cavalos assim: os montados neles, tinham couraças vermelho-fogo, azul-jacinto e amarelo-enxofre; as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e das suas bocas vinha fogo, fumaça e enxofre. ¹⁸Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens: pelo fogo e a fumaça e o enxofre que saíam das suas bocas.^f ¹⁹Pois a capacidade dos cavalos está na boca deles – e em suas caudas; pois as caudas deles são semelhantes a serpentes, tendo cabeças, e com elas maltratam.

²⁰E os demais homens, os quais não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para não adorarem os demônios, a saber, os ídolos^g de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, os quais não podem ver, nem ouvir, nem andar; ²¹e

^a Não será um tempo bom na terra.

^b Deve ser óbvio que não se trata do inseto literal, embora os insetos viessem em nuvens (milhões deles) e fossem uma terrível praga. Sendo que são liderados por um demônio de alta patente (assim entendendo), devem ser demônios. Associe Lucas 8.31 a esta passagem – embora o Senhor não tenha mandado aqueles demônios para o Abismo, que eles ficaram implorando que Ele não o fizesse mostra que na ‘mente’ deles era uma possibilidade bem real; eles sabiam de alguma coisa que nós não. Entendo que o Senhor não os mandou para o Abismo naquele momento porque Ele ainda não tinha ganho a vitória – Satanás ainda era o deus deste mundo e os demônios estavam agindo debaixo da autoridade dele. Mas agora, temos de agir com base na vitória já ganha, com base na nossa posição e autoridade em Cristo (Efésios 2.6). Então, como foi que todos aqueles demônios vieram parar no Abismo para estarem disponíveis para a quinta trombeta? Pararam lá porque nós os mandamos para lá! Eu diria que mandar demônio para o Abismo é uma das coisas ‘maiores’ que o Senhor Jesus disse que faríamos (João 14.12).

^c E em bom português, Destruidor. ‘Anjo’ pode ser tanto bom como mau – este soa como um demônio chefe.

^d Parece-me curioso que essa voz saiu do altar [e por que será que altares tinham chifres?], que geralmente se associa com o obter da graça de Deus. Mas neste caso o altar participa no julgamento.

^e Uns três quartos dos manuscritos gregos, incluindo o melhor grupo, não trazem ‘dois’. Curiosamente, tanto o Texto Recebido como o texto eclético dizem ‘duzentos milhões’, com o resultado que a maioria das versões dizem isso. O número correto é cem milhões. O número foi informado a João.

^f Ai, ai; e eu achava que os ‘gafanhotos’ eram ruins. Notar que é os cavalos que matam, não os cavaleiros. Ouvi dizer que a China tem uma milícia armada de cem milhões, já, mas presumivelmente não tantos cavalos. Mas como no caso dos ‘gafanhotos’, entendo que a cena é de atividade sobrenatural. A população do mundo é reduzida por um terço.

^g Notar que os ídolos estão vinculados a demônios. Embora um ídolo de madeira não possa fazer nada, presumivelmente, um demônio associado a ele pode fazer bastante mal.

não se arrependeram de seus assassinatos, nem de suas bruxarias, nem de sua fornicação, nem de seus roubos.^a

Parêntese

João come um livrinho

10 ¹E vi um anjo forte descendo do céu,^b vestido com uma nuvem, e havia o arco-íris^c sobre a sua cabeça, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo;^d ²e ele tinha na sua mão um livrinho aberto. E ele colocou o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra, ³e bradou com voz forte, assim como um leão ruge. E quando bradou, os sete trovões soltaram as suas próprias vozes.^e ⁴E quando os sete trovões falaram, eu estava para escrever. Mas ouvi uma voz do céu dizendo: “Sela as coisas que os sete trovões falaram” e “Após estas coisas escreverás”.^f ⁵E o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão direita para o céu ⁶e jurou por Aquele que vive para todo o sempre, que criou o céu e as coisas nele, e a terra e as coisas nela, e o mar e as coisas nele que não haveria mais demora; ⁷mas nos dias^g do somido do sétimo anjo, quando ele estivesse para trombetear, o mistério de Deus que Ele declarou aos Seus escravos os profetas seria concluído.

⁸Aí a voz que ouvi do céu estava falando comigo de novo e dizendo: “Vai, toma o livrinho aberto na mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra”. ⁹E fui até o anjo, dizendo a ele: “Dá me o livrinho”. E ele me disse: “Toma e devora ele; e amargará o teu estômago, mas na tua boca será doce como mel”. ¹⁰E tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e na minha boca era doce como mel. Mas quando o tinha comido, o meu estômago ficou amargo. ¹¹E me disse: “Tu tens de profetizar novamente sobre muitos povos, mesmo sobre etnias e línguas e reis”.^h

As duas testemunhas

11 ¹E foi me dado um caniço semelhante a uma vara de medir. E o anjo firmou-seⁱ dizendo: “Levanta e mede o templo de Deus e o altar, e os adoradores nele. ²E deixa de lado o pátio externo do templo e não mede ele, porque foi dado aos gentios. E eles pisotearão a cidade santa durante quarenta e dois meses.”^j

^a Eles eram totalmente egocêntricos, e portanto totalmente maus, malignos, controlados por demônios. Estavam dispostos a matar, roubar e usar de bruxaria para conseguir o que queriam, tratando os outros com total desdém. Queriam gratificação sexual sem responsabilidade. Não importava o que Deus fizesse, eles não iriam se arrepender; não havia como concertá-los. Fico alegre pensando que não estarei lá. Opa, espera aí! Será que não têm muitas pessoas no mundo (principalmente na Europa e na América do Norte) que já fazem jus a essa descrição? Foram criados com humanismo relativista e evolucionista; foram ensinados que eram deuses, podiam fazer o que bem queriam. Ora, se ainda não estamos lá, estamos bem a caminho. Um estudo mais ou menos recente descobriu que a maioria dos jovens na América hoje são narcisistas.

^b Transparece que João está de volta à terra aqui.

^c É isso que o Texto diz, ‘o’ arco-íris; cá em baixo o arco-íris aparece quando a luz do sol passa por chuva, o que não foi o caso aqui – talvez Deus tenha um protótipo.

^d Essa descrição faz pensar em alguém?

^e É isso que o Texto diz, os sete trovões, e cada um tinha voz e podia falar palavras inteligíveis. Obviamente esses trovões nada tinham a ver com condições climáticas neste planeta. Interessante! (É mais do que provável que o que não sabemos excede em muito o que imaginamos saber.)

^f Os manuscritos gregos estão divididos aqui, mas entendo que duas das três linhas de transmissão independentes, incluindo a melhor linha, trazem “Após estas coisas escreverás”. Este texto tem sido mal entendido desde o início. Tendo sido instruído a selar os dizeres dos trovões, por que seria instruído a escrevê-los mais tarde? Não seria uma contradição? Por isso muitos copistas alteraram o Texto, enfatizando a proibição. Contudo, eu entendo que são duas instruções independentes: não registrar os dizeres dos trovões, e fechar o caderno até mais tarde – João estaria ocupado interagindo com o anjo e comendo um livrinho, e a voz não queria que ele ficasse distraído, tentando escrever ao mesmo tempo.

^g “Os dias” – os acontecimentos associados a qualquer trombeta (bem como selo e taça, provavelmente) ocupavam algum tempo; não seriam instantâneos.

^h O que aconteceu nos versos 9-11 foi simbólico, presumivelmente; mas de quê? Por exemplo, por que estava o livrinho aberto, e por que uma dor de barriga, etc.? Imagino que o livrinho continha a profecia mencionada pelo anjo, e estando aberto indicaria que a profecia era para ser inteligível. A mim, o livrinho dentro de João sugere inspiração, mas os termos da profecia seriam amargos.

ⁱ Parece-me que o anjo mudou de posição, talvez com ambos os pés na terra – ele começou com as pernas escaranchadas, mas agora estava em pé normalmente.

^j Comparando 42 meses com 1.260 dias temos meses de 30 dias cada. Um ano calculado com base em tais meses ‘proféticos’, como às vezes se chamam, é cinco dias mais curto do que um ano pelo calendário.

³E eu^a darei *autoridade* às minhas duas testemunhas e profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias, vestidos de pano de saco.”^b

⁴Estas são as duas oliveiras, a saber, os dois candelabros que estão em pé perante o Senhor da terra.^c ⁵E se alguém quiser maltratá-los, fogo sairá da boca deles e consumirá os seus inimigos. Sim, se alguém quiser maltratá-los, é assim que ele será morto. ⁶Eles têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias da sua profecia; e eles têm autoridade sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda praga, quantas vezes que quiserem.^d

⁷E quando terminarem o testemunho deles, a Fera que sobe do Abismo,^e fará guerra contra eles, e os vencerá e os matará ⁸– e *deixará* os seus cadáveres na rua da grande cidade (a qual se chama, espiritualmente, Sodoma e Egito), onde, inclusive, o seu Senhor^f foi crucificado.^g

⁹E pessoas dos povos e tribos e línguas e etnias observarão os cadáveres deles durante três dias e meio, e não permitirão que seus cadáveres sejam sepultados.^h ¹⁰E os habitantes da terra se alegrarão sobre eles e se congratularão e enviarão presentes mutuamente, porque esses dois profetas atormentaram os habitantes sobre a terra.ⁱ

¹¹E após três dias e meio um sopro de vida da parte de Deus entrou neles e firmaram-se sobre os seus pés, e grande pavor caiu sobre os que os observavam. ¹²E ouvi uma grande voz do céu dizendo a eles: “Subi aqui!” E subiram para o céu numa nuvem, e os seus inimigos os observaram. ¹³E naquele dia houve um forte terremoto, e a décima parte da cidade ruiu, e sete mil homens foram mortos pelo terremoto. E os demais ficaram com medo e deram glória ao Deus do céu.^j

¹⁴O segundo ai passou. Atenção para o terceiro ai, que vem logo.

A sétima trombeta

¹⁵E o sétimo anjo trombeteou, e houve grandes vozes no céu dizendo: “O reino do mundo tornou-se do nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará os séculos dos séculos adentro!”

¹⁶E os vinte e quatro anciãos que estavam perante Deus, assentados sobre os seus tronos, caíram sobre os seus rostos e adoraram a Deus ¹⁷dizendo: “Agradecemos a ti, Senhor Deus, o Todo-poderoso, o que é, o que era e o que há de vir, porque tomaste o Teu grande poder e reinaste. ¹⁸E as nações se iraram, mas veio a Tua ira, a saber, o tempo dos mortos serem julgados e de dar a recompensa aos Teus escravos os profetas, aos santos^k e aos que temem o Teu nome, pequenos e grandes, e de destruir os que corromperam a terra.”^l

^a Se é o anjo que ainda estava falando, poderia ser ele Deus o Filho? Como poderia um mero anjo dizer “minhas duas testemunhas”?

^b Notar que o ‘ministério’ das testemunhas dura três anos e meio; o Texto não chega a afirmar que esse ministério será simultâneo ao pisotear da cidade santa, mas imagino que chegará perto a isso. Quando vejo a perversidade no mundo, às vezes chego ao ponto de querer poder fazer o que eles farão, até lembrar do ‘pano de saco’ – perambular durante três anos e meio vestido assim não deve ser agradável.

^c Ver Zacarias 4.3 e 14.

^d Eles terão a autoridade para fazer essas coisas, mas será discricionária; dependerá deles decidir quando, aonde e quanto.

^e Eu diria que aqui temos confirmação de que os ‘gafanhotos’ e seu rei, no capítulo nove, estão com Satanás. Também será no Abismo que Satanás será confinado durante o Milênio (20.3). Comparando este verso com 13.1 e 17.8, seriam Feras diferentes, ou só uma?

^f Mais que 99% dos manuscritos gregos trazem Senhor “deles”, e não ‘nosso’, como no Texto Recebido e versões nele baseadas. Se estas duas “oliveiras” são aquelas em Zacarias 4.3 e 14, então o “SENHOR de toda a terra” lá é Jeová Filho.

^g Minha primeira ideia seria que “Sodoma e Egito” diziam respeito a Roma, mas o Senhor foi crucificado em Jerusalém.

^h Em gerações passadas era difícil imaginar como seria possível isso, mas com a tecnologia moderna pessoas ao redor do mundo verão aqueles cadáveres.

ⁱ Eles vão celebrar, mas não durante muito tempo!

^j Pelo menos não estarão mais fingindo que Deus não existe.

^k “Escravos” e “santos” – outra vez parece que temos duas categorias distantes.

^l Parece que os 24 anciãos estavam esperando por esse dia. Compartilho o sentimento – a destruição “dos que corromperam a terra” está demorando; eu queria que chagasse hoje.

¹⁹E foi aberto o templo de Deus no céu, e foi vista a Arca da aliança^a do Senhor no Seu templo. E houve relâmpagos e vozes e trovões e granizo tremendo.^b

Parêntese – parcialmente histórica

A mulher, a Criança, o dragão

12 ¹E um grande sinal foi visto no céu: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés, e tendo sobre a sua cabeça uma coroa de doze estrelas.^c ²E estando grávida ela gritava, sentindo dores de parto e sofrendo tormentos para dar à luz.

³E foi visto outro sinal no céu; opa, mesmo um tremendo dragão vermelho-fogo, tendo sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. ⁴E a sua cauda arrastou a terça parte das estrelas do céu e as jogou para a terra.^d

E o dragão postou-se perante a mulher que estava para dar à luz, para devorar o Filho dela assim que desse à luz. ⁵E ela deu à luz um Filho, um varão,^e o qual haveria de pastorear todas as nações com vara de ferro.^f E o Filho dela foi arrebatado para Deus, a saber, para o trono dEle. ⁶E a mulher fugiu para o ermo, para um lugar que ela tinha lá, preparado por Deus, para que lá pudessem nutri-la durante mil duzentos e sessenta dias.^g

Satanás excluído do céu

⁷E houve guerra no céu: era para Miguel e seus anjos guerrear contra o dragão; aí o dragão fez guerra, junto com seus anjos;^h ⁸mas não conseguiu, nem se achou mais lugar para ele no céu. ⁹Sim, o grande dragão foi expulso – a antiga serpente, o chamado Caluniador e Satanás, o que engana toda a terra habitada – ele foi jogado para a terra,ⁱ e os seus anjos foram jogados junto com ele. ¹⁰Aí ouvi uma grande voz no céu dizendo: “Agora chegou a salvação e o poder, a saber, o reino de nosso Deus e a autoridade do Seu Cristo, porque o acusador dos nossos irmãos^k foi jogado fora, aquele que os acusava perante o nosso Deus dia e noite. ¹¹E eles o venceram^l pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; mesmo diante da morte, não amaram a própria vida. ¹²Por isso exultai, ó céus, sim, vocês que habitam neles!^m Ai da terra e do mar! Porque o diabo desceu até vocês, tendo grande fúria, sabendo que tem pouco tempo.

^a Esta deve ser a Arca original da qual aquela feita sob a supervisão de Moisés foi uma cópia (Hebreus 8.5, Êxodo 25.9 e 40, Hebreus 9.23).

^b Se a sétima trombeta fosse só isso, seria uma pouca coisa, ‘café pequeno’ (comparada com as outras). Entendo que as sete taças (ver capítulo 16) completam o conteúdo do terceiro ‘ai’.

^c Assim como Gabriel é o anjo protetor de Israel (enquanto nação; Daniel 10.21 e 12.1), presumivelmente cada tribo também tem seu anjo protetor (de patentes inferiores à de Miguel). Supondo que a mulher representa Israel, imagino que essas ‘estrelas’ são os anjos tribais (devido ao número doze).

^d Há consenso de que a referência é aos anjos que se juntaram a Lúcifer na sua rebelião – notar que o verso 7 fala do dragão e seus anjos. Se os dois terços são mais que cem milhões (5.11), então este um terço deve representar mais que cinquenta milhões – desgraça sobrando.

^e É isso que o Texto diz. Já que “Filho” é obviamente masculino, acrescentando “um varão” enfatiza o gênero. O que o primeiro homem perdeu, o segundo Homem recuperou (1 Coríntios 15.47); o primeiro homem permitiu que sua mulher liderasse, o segundo Homem vai reinar com vara de ferro.

^f Aqui o filho é claramente identificado como o Messias – já que Ele nasceu há uns 2.000 anos, estamos diante de um parêntese histórico. A rebelião de Lúcifer e seus anjos remonta a pelo menos 6.000 anos atrás. Não costumamos associar ‘pastorear’ com ‘vara de ferro’ – o Reino Messiânico milenar será uma ditadura benévola.

^g Os versos 1 a 5 são históricos, mas o verso 6 nos traz de volta à Grande Tribulação. A narrativa foi interrompida para nos dar um pano de fundo.

^h O dragão sabia que Miguel tinha recebido a ordem e resolveu atacar primeiro.

ⁱ “Para a terra” inclui a sua atmosfera. A ideia parece ser que neste ponto Satanás é confinado a este planeta. A partir do conteúdo dos versos que seguem, entendo que a expulsão de Satanás ocorrerá no meio do período de sete anos. Com isso, ele ainda está no Céu nos acusando perante Deus. (Acusando-nos de quê? Fazer acusações falsas seria inútil, de sorte que somos nós que estamos fornecendo ‘munição’ a ele – gostou?)

^j Espera aí! Se foi só “agora”, aonde estavam o Reino e a Autoridade no intervalo? Enquanto um governo estiver sendo desafiado, o seu governar não é completo ou tranquilo. Acho instrutivo que Satanás ainda tem poder suficiente para travar guerra, até no céu!

^k “Nossos irmãos” – a respeito de quem estaria falando, sendo que esses ‘irmãos’ foram salvos pelo sangue do Cordeiro?

^l É isso que o Texto diz. Comparando 6.11 e 7.13, talvez seja necessário que um certo número de servos de Deus estejam dispostos a morrer pela Causa para ocasionar a expulsão do acusador.

^m São os habitantes que exultam, não o lugar.

Satanás persegue a mulher

¹³E quando o dragão viu que havia sido jogado para a terra, ele perseguiu a mulher, a qual deu à luz o varão. ¹⁴E foram dadas à mulher duas asas da grande águia, para que ela voasse para o ermo até o lugar dela, para que fosse nutrida ali durante um tempo e tempos e metade de tempo, longe da presença da serpente. ¹⁵E a serpente expeliu da sua boca água como um rio, atrás da mulher, para que ela fosse tragada pela água. ¹⁶E a terra socorreu a mulher; sim, a terra abriu a sua boca e engoliu o rio que o dragão tinha expelido da sua boca. ¹⁷E o dragão ficou furioso por causa da mulher, e partiu para fazer guerra contra os demais da descendência dela, os que guardam os mandamentos de Deus e que mantêm o testemunho de Jesus.^a

Várias vinhetas

A fera do mar

13 ¹Ora, eu^b estava em pé sobre a praia do mar. E vi uma Fera subindo do mar,^c tendo dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia.^d ²E a fera que vi era semelhante a um leopardo, e as suas patas eram como as de um urso, e a sua boca era como a boca de um leão. E o dragão deu a ela o seu poder, o seu trono e grande autoridade. ³E uma das suas cabeças era como que ferida até morte, mas a sua ferida de morte foi curada. E toda a terra maravilhou-se atrás da Fera.

⁴E prostraram-se ao dragão que tinha dado a autoridade à Fera; e prostraram-se à Fera dizendo: “Quem é semelhante à Fera?” e “Quem é capaz de guerrear contra ela?” ⁵E foi dada a ela uma boca falando grandezas e blasfêmia; e foi dada a ela autoridade^e para fazer guerra durante quarenta e dois meses. ⁶E ela abriu essa boca em blasfêmia contra Deus, para blasfemar o Seu nome e o Seu tabernáculo, os que habitam no céu.^f ⁷E foi dado a ela fazer guerra contra os santos e vencê-los. E foi dada a ela autoridade sobre cada tribo e língua e etnia. ⁸E prostraram-se a ela todos os habitantes sobre a terra, todos cujo nome não está escrito no Livro da Vida do Cordeiro, que foi abatido desde a fundação do mundo.^g

⁹Se alguém tem ouvido, que ouça. ¹⁰Se alguém tem cativo, é lá que vai;^h se alguém matar com espada, é certo que ele será morto por espada. Aqui está a perseverança e a fé dos santos.ⁱ

A fera da terra

¹¹E vi outra fera subindo da terra, e tinha dois chifres semelhantes a cordeiro e falava como dragão. ¹²E ela exerce toda a autoridade da primeira Fera perante ela, e ela obrigava a terra e os que habitam nela a adorar a primeira Fera, cuja ferida mortal tinha sido curada. ¹³E operava grandes sinais, inclusive fazer fogo descer do céu para a terra perante os homens. ¹⁴E ela engana os meus,^j os que habitam sobre a terra, pelos sinais que foi dado a ela fazer

^a Somente dois manuscritos gregos bem recentes acrescentam ‘Cristo’, como no Texto Recebido e as versões nele baseadas. O dragão vai perseguir os judeus de forma geral, mas os cristãos de forma particular.

^b Menos que 10% dos manuscritos gregos trazem ‘ele’ (sendo o dragão, presumivelmente). A diferença é de uma letra, entre ECTAΘHN (eu fiquei em pé) e ECTAΘH (ele ficou em pé) – seria fácil omitir o N no fim, ainda mais porque é parecido com H (e mais ainda quando escrito à mão).

^c Não sei se esta fera é a mesma de 11.7 – as procedências são diferentes (mas ver 17.8).

^d Há uma semelhança de família: sete cabeças, dez chifres; poderia a Fera ser filho do dragão? (Satanás vive imitando Deus.)

^e Entendo que aqui e no verso 7 é Deus que dá – faz parte do Plano.

^f Comparar 1 Coríntios 3.16. Nós somos o ‘templo’ de Deus; os que habitam no Céu são o tabernáculo dEle.

^g 1 Pedro 1.20 deixa claro que de fato foi antes da criação do mundo. Deus sabia o que iria acontecer antes de criar a raça humana, o terrível preço que Ele mesmo teria de pagar, mas mesmo assim criou.

^h Duas das três principais linhas independentes de transmissão, incluindo a melhor linha, leem assim. A terceira linha diz, ‘se alguém for para cativo...’ – a segunda parte da oração condicional (a apódoxe) está faltando. A leitura no Texto Recebido, e nas versões nele baseadas, reflete uns muito poucos e recentes manuscritos gregos. Mas qual é o sentido do Texto? Qualquer pessoa destinada a cativo certamente será levada.

ⁱ Confesso que este verso me deixa um pouco perplexo. Bem, se creio que meu Deus é Soberano sobre tudo, que Ele sabe o que está fazendo, e que Ele tem o meu bem-estar verdadeiro em mente (Romanos 8.28), então vou perseverar em fé.

^j “Os meus” – duas das três principais linhas independentes de transmissão, incluindo a melhor linha, leem assim. Sendo que é João que está falando (escrevendo), o povo físico dele seria os judeus, ao passo que o seu povo espiritual seria os cristãos. O uso de “meus” sugere o físico, o que concorda com a informação dada em Daniel 9.27 de que Israel faz acordo com a Fera.

perante a Fera, dizendo aos que habitam sobre a terra fazerem uma imagem para a Fera, a qual tinha a ferida de espada e viveu. ¹⁵E foi dado a ela dar fôlego à imagem da Fera, para que, inclusive, a imagem da Fera falasse e fizesse com que fossem mortos todos quantos não adorassem a imagem da Fera.^a ¹⁶E ela fez com que todos – os pequenos e os grandes, tanto os ricos como os pobres, tanto os livres como os escravos – recebessem marcas sobre a mão direita deles ou sobre as suas testas, ¹⁷e que ninguém pudesse comprar ou vender se não tivesse a marca, o nome da Fera, ou o número do nome dela. ¹⁸Aqui há sabedoria: que a pessoa com entendimento avalie o número da Fera, pois é o número de um homem – seu número é 666.^b

O Cordeiro e os 144.000

14 ¹E vi e, opa, um Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, e com Ele cento e quarenta e quatro mil,^c tendo o nome dEle e^d o nome do Pai dEle escritos sobre as suas testas. ²E ouvi um somido do céu, como somido de muitas águas e como somido de trovão forte; e o somido que ouvira era como harpistas harpeando nas suas harpas.^e ³E cantavam um cântico novo perante o Trono, e perante os quatro seres viventes e os anciãos; e ninguém foi capaz de aprender o cântico senão os 144 mil, que tinham sido redimidos da terra. ⁴Estes são os que não se contaminaram com mulheres, pois são virgens.^f Estes são os que seguem o Cordeiro onde quer que vá. Estes foram redimidos por Jesus^g dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro.^h ⁵E na boca deles não se achou mentira, pois são irrepreensíveis.ⁱ

Três anjos

⁶E vi outro anjo voando em meio céu, tendo um evangelho eterno para ser proclamado aos habitantes da terra, a saber, a cada etnia e tribo e língua e povo, ⁷dizendo com voz grande: “Temei a Deus e dai glória a Ele,^j porque chegou a hora do julgar dEle, e prostrai-vos ao Criador do céu e da terra e do mar e fontes de águas.”^k

⁸E outro anjo, um segundo, seguiu dizendo: “Caiu, caiu Babilônia, a grande! Ela fez todas as nações beber do vinho do furor da sua forniciação.”^l

⁹E outro anjo, um terceiro, seguiu eles, dizendo com voz forte: “Se alguém adorar a Fera e a sua imagem, e receber marca sobre a sua testa ou sobre a sua mão,^m ¹⁰esse mesmo beberá do vinho da fúria de Deus, colocado sem mistura no cálice da Sua ira. E será atormentado com fogo e enxofre perante os santos anjos e perante o Cordeiro. ¹¹E a fumaça do tormento

^a Adorar uma imagem ou ser morto: quanta humilhação! Faz lembrar de Daniel 3.

^b Acho difícil traduzir este verso. O verbo principal tem dois sentidos básicos: ‘calcular’ e ‘votar’. Sendo que o número é fornecido imediatamente, o que sobra para ser calculado? No contexto, qualquer pessoa sábia votará contra o número, isto é, recusar-se a recebê-lo, mas a ideia de ‘contra’ não é explícita. O número em si é representado por três letras (em grego), a do meio parecendo um pouco com uma cobra. Algumas versões escrevem o número por extenso, mas já que terá que caber na mão ou na testa, é mais provável que será as três letras. Notar que o número é 600 mais 60 mais 6, e não 6 mais 6 mais 6.

^c Seria este grupo diferente daquele no capítulo 7?

^d Apenas 2% dos manuscritos gregos não trazem “o nome dEle e” (como no Texto Recebido e versões nele baseadas), de sorte que eles tinham dois nomes escritos, do Pai e do Filho – muito melhor do que ter o nome da Fera!

^e Transparece que João achou difícil descrever o somido que ouviu, certamente diferente dos sons comuns desta terra.

^f Todos os pronomes são masculinos; destarte eles eram homens virgens.

^g Duas das três principais linhas independentes de transmissão, incluindo a melhor linha, trazem “por Jesus”.

^h Por que “primícias”? Antes de existir refrigeração, alimentos podiam ser preservados secando, moqueando, salgando, etc., mas no chegar da colheita seguinte, nada poderia comparar com os primeiros frutos, que seriam algo ‘especial’. Aqueles homens eram especiais.

ⁱ Aqueles homens eram impressionantes. O Texto recebido, e versões nele baseadas, acrescenta ‘diante do trono de Deus’, baseado apenas em dois manuscritos muito recentes.

^j De todas as pessoas que já viveram nesta terra, que percentagem delas teria ouvido que Jesus morreu por elas? Romanos 1.18-21 registra a essência daquilo que Deus requer: a evidência da criação exige a existência de um Criador, e Ele entende que as pessoas devem reconhecê-lo e tentar agradá-lo.

^k Na medida que água pura e fresca se torna cada vez mais escassa, as fontes de águas se tornarão cada vez mais importantes.

^l Por que “furor”? A forniciação dela era violenta e compulsiva, bem como insaciável.

^m Para funcionar como alerta de fato, isto teria de ser contemporâneo com 13.16.

deles ascende para todo o sempre; e não terão descanso de dia ou de noite, os que adoram a Fera e a sua imagem, bem como quem recebe a marca do seu nome.”^a

¹²Aqui está a perseverança dos santos, aqui os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.^b ¹³E ouvi uma voz do céu me dizendo: “Escreve: ‘Bem-aventurados os mortos, os que morrem no Senhor desde agora’ (‘Sim’ diz o Espírito) ‘para que descansem dos seus labores, e as suas obras seguem com eles’.”

A terra é ceifada

¹⁴E vi e, opa, uma nuvem branca, e sobre a nuvem estava sentado um semelhante a um filho de homem, tendo sobre a sua cabeça uma coroa de ouro e em sua mão uma foice afiada. ¹⁵E outro anjo saiu do templo clamando com voz forte ao que estava assentado sobre a nuvem: “Mete a tua foice e ceifa, pois chegou a hora do ceifar, porque secou-se a ceifa da terra”. ¹⁶E o que estava assentado sobre a nuvem lançou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.

¹⁷E outro anjo saiu do templo no céu, tendo também ele uma foice afiada.

¹⁸E outro anjo saiu do altar, tendo autoridade sobre o fogo, e clamou com grande brado ao que tinha a foice afiada, dizendo: “Mete a tua foice afiada e colhe os cachos da videira da terra, porque estão maduras as suas uvas”. ¹⁹E o anjo lançou a sua foice para a terra e colheu a videira da terra, e jogou para dentro do lagar da terrível fúria de Deus. ²⁰E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até os freios dos cavalos por mil e seiscentos estádios.^c

Agora as taças!

15 ¹E vi outro sinal no céu, grande e maravilhoso: sete anjos tendo as sete últimas pragas, pois com elas a fúria de Deus se completa.^d

O cântico dos vitoriosos

²E vi como que um mar de vidro misturado com fogo, e em pé sobre o mar de vidro aqueles que tinham vencido a Fera, a sua imagem e o número do seu nome; e tinham harpas de Deus.^e ³E cantavam o cântico de Moises, o escravo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: “Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus, o Todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!^f ⁴Quem não te temerá, ó Senhor, e glorificará o teu nome? Pois só tu és santo; pois todas as nações virão e se prostrarão perante ti; pois os teus justos juízos foram manifestos.”

Os anjos são comissionados

⁵E após essas coisas olhei, e foi aberto o santuário do tabernáculo do testemunho no céu. ⁶E os sete anjos que tinham as sete pragas, saíram daquele céu;^g eles estavam vestidos de

^a Creia-me, você não deve se submeter à Fera de qualquer maneira! Nunca deixe que alguém coloque coisa na sua mão direita ou na testa. Será melhor ser executado. Não duvido que a Fera já está vivo na terra, com idade e preparo adequados para tomar o palco a qualquer momento.

^b Eu diria que os dois “aqui”s são catafóricos, apontando para o conteúdo do verso 13.

^c Isso seria aproximadamente 290 km! Se uns quatro bilhões de pessoas serão mortas durante o período de sete anos (quase tudo na segunda metade) [segundo o meu cálculo, que é por baixo], e se consideramos uma média de quatro litros de sangue por pessoa, isso daria dezesseis bilhões de litros de sangue – o que faria um rio respeitável! Se o “lagar da terrível fúria de Deus” aqui descrito representar um tipo de resumo de todo o sangue derramado durante a Grande Tribulação, então a figura não é ridícula. É claro que um lagar tem só uma saída, e o líquido é levado ao recipiente por um conduto de tamanho apropriado. Neste caso o conduto tem o comprimento de 290 km, e o fluxo tem a profundidade de um metro e vinte centímetros, mais ou menos – a largura do conduto seria de uns quarenta metros. O meu propósito ao fazer este cálculo é meramente mostrar que a descrição desse “lagar” não tem nada de ridículo; é uma figura vívida mas fidedigna do banho de sangue que haverá.

^d Entendo que este verso é uma colocação genérica introdutória à descrição detalhada que segue. Também entendo que estas pragas das taças têm a ver com a sétima trombeta (11.15) e perfazem o terceiro ‘ai’ (11.14).

^e Essas pessoas foram martirizadas por ordem da Fera; então, como foi que elas o venceram? Elas recusaram-se de se submeter a ela, e com isso escaparam do inferno (14.11); morreram fisicamente, mas venceram espiritualmente (mas ver 12.11).

^f Em vez de “nações”, o Texto Recebido traz ‘santos’, seguindo apenas dois manuscritos gregos muito recentes.

^g A melhor linha de transmissão trás “céu”; todas as demais trazem ‘santuário’, o que seria o esperado. À primeira vista, o contexto parece pedir ‘santuário’; tanto assim que se ‘céu’ fosse original, alguns copistas poderiam ter omitido, enquanto outros fizeram a alteração óbvia – se ‘santuário’ fosse original, por que iria alguém omitir ou alterar? Por outro lado, existem pelo menos três céus, 2 Coríntios 12.2, e os anjos poderiam ter saído do terceiro para o segundo. Esta é a única menção do tabernáculo do testemunho em Apocalipse. O templo já foi mencionado, com anjos saindo dele, mas duvido que templo e santuário sejam iguais.

linho puro brilhante, e cingidos pelo peito com cintos de ouro.^a ⁷E um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro cheias da fúria de Deus, Aquele que vive para todo o sempre. ⁸E o santuário encheu-se de fumaça a partir da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia entrar para o santuário até que se completassem as sete pragas dos anjos.

16 ¹E ouvi uma grande voz a partir do santuário dizendo aos sete anjos: “Ide, despejai as taças da fúria de Deus sobre a terra.”

A primeira taça

²E o primeiro foi-se e despejou a sua taça sobre a terra, e apareceu uma úlcera feia e maligna^b nos homens que tinham a marca da Fera e que adoraram a imagem dela.

A segunda taça

³E o segundo anjo despejou a sua taça sobre o mar, e tornou-se em sangue como de morto; e cada alma vivente no mar morreu.^c

A terceira taça

⁴E o terceiro anjo despejou a sua taça sobre os rios e as fontes das águas, e tornaram-se em sangue. ⁵E ouvi o anjo das águas dizendo: “Justo és! o que és e que eras, o Santo, porque julgaste estas coisas. ⁶Porque eles derramaram o sangue de santos e de profetas, e tu lhes deste sangue para beber;^d são merecedores!” ⁷E ouvi um dizendo do altar: “Sim, ó Senhor Deus, o Todo-poderoso! Verdadeiros e justos são os Teus julgares.”

A quarta taça

⁸E o quarto anjo despejou a sua taça sobre o sol, e foi dado a ele queimar os homens com fogo. ⁹E os homens foram queimados com calor abrasador, e os homens blasfemaram o nome de Deus, o que tem a autoridade sobre estas pragas. E não se arrependeram para dar glória a Ele.^e

A quinta taça

¹⁰E o quinto anjo despejou a sua taça sobre o trono da Fera, e o reino dele ficou escurecido; e roíam as suas línguas da dor.^f ¹¹E blasfemaram o Deus do céu por causa das suas dores e por causa das suas úlceras. E não se arrependeram das suas obras.

A sexta taça

¹²E o sexto anjo despejou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secou-se a sua água, para que se preparasse o caminho dos reis do lado do nascente do sol. ¹³E vi três espíritos imundos, como rãs, saindo da boca do dragão, da boca da Fera e da boca do Falso-profeta. ¹⁴É que são espíritos de demônios operando sinais, os quais se deslocam até os reis da terra habitada inteira, para juntá-los para a batalha daquele grande dia de Deus, o Todo-poderoso. ¹⁵“Atenção, venho como ladrão. Bem-aventurado é aquele que vigia e guarda as suas vestes,^g para que não perambule nu e eles vejam a sua vergonha.”^h ¹⁶Então Ele ajuntou-os para o lugar que em hebraico é chamado, Armagedom.

A sétima taça

¹⁷E o sétimo anjo despejou a sua taça sobre o ar, e saiu uma voz tremenda do santuário do Céu, do Trono, dizendo: “Acabou!” ¹⁸E houve relâmpagos e trovões e sonidos; e houve um tremendo terremoto, tal qual nunca houve desde que os homens vieram a existir sobre a terra, tamanho terremoto, tão grande! ¹⁹E a grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações ruíram.ⁱ E a grande Babilônia foi lembrada perante Deus, para dar a ela

^a Assim como o Cristo glorificado (1.13). Talvez um cinto pelo peito fazia parte de preparação para lutar ou guerrear.

^b Já há algum tempo, um chip do tamanho de um grão de arroz vem sendo colocado debaixo da pele de voluntários. A pilha contém uma substância que, se vazar para fora do chip, produzirá “uma úlcera feia e maligna”. Notar que ‘úlcera’ é singular, uma por pessoa, exatamente os que têm a marca da fera.

^c Só o fedor resultante qualificaria como uma praga de severidade razoável.

^d Certamente. Aonde poderão as pessoas achar água para beber, para nem se comentar lavar as coisas.

^e Pelo menos não estão mais fingindo que Deus não existe, mas se recusam a se submeter a Ele. Com isso eles não têm desculpa.

^f Transparece que essa escuridão é diferente da que conhecemos, pois causa dor, não pouca.

^g Mas que tipo de “vestes” seriam essas? Presumivelmente elas são vestes espirituais, talvez dizendo respeito a nosso andar com Deus, mantendo a nossa santidade pessoal, ‘sem a qual ninguém verá a Deus’. ‘Vigiar’ e ‘guardar’ dependem de nós – vigiar e se guardar contra os valores do mundo.

^h O verso 15 é uma inserção da parte do Cristo glorificado.

ⁱ Um terremoto tão monstruoso certamente produzirá tsunamis também monstruosos, que facilmente inundariam cidades na orla do mar – entre a terra e a água, a destruição será massiva.

o cálice do vinho da fúria da ira dEle. ²⁰E cada ilha fugiu, e montes não foram achados. ²¹E granizo monstro, com peso de um talento,^a caiu do céu sobre os homens. E os homens blasfemaram contra Deus por causa da praga do granizo, porque essa praga dEle foi terrível em extremo.

A respeito de Babilônia

17 ¹E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo dizendo: “Vem, te mostrarei o julgamento da grande prostituta que está assentada sobre as muitas águas, ²com quem os reis da terra fornicaram; e os habitantes da terra ficaram embriagados com o vinho da fornicção dela.”

Uma mulher e uma fera

³E ele me levou para um ermo em espírito. E vi uma mulher sentada sobre uma fera escarlata, cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres. ⁴E a mulher estava vestida de púrpura e escarlata, adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações e das imundícias da fornicção dela. ⁵E sobre a testa dela havia um nome escrito: “Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostitutas e das abominações da terra”.^b ⁶E vi a mulher embriagada com o sangue dos santos, a saber, com o sangue dos mártires de Jesus. E ao vê-la fiquei tremendamente impressionado.

A visão é explicada

⁷E o anjo me disse: “Por que ficaste impressionado? Eu te direi o mistério da mulher e da Fera que carrega ela, que tem as sete cabeças e os dez chifres. ⁸A Fera que viste era, e não é, e está para subir do Abismo^c e prosseguir para perdição. E os habitantes sobre a terra ficarão maravilhados, aqueles cujos nomes não estão escritos sobre o Livro da Vida desde a fundação do mundo,^d ao verem a Fera que era, e não é, e estará presente. ⁹Isto é para a mente que tem sabedoria: As sete cabeças são sete montes, sobre as quais a mulher se assenta. ¹⁰E são sete reis: cinco já caíram, um é e o outro ainda não veio. E quando quer que venha, ele tem que permanecer um pouco. ¹¹E a Fera que era, e não é – aliás, ela é mesmo o oitavo, e é um dos sete, e prossegue para perdição. ¹²E os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis por uma hora com a Fera. ¹³Estes têm um pensamento, e dão o seu poder e a sua autoridade à Fera. ¹⁴Estes guerrearão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é Senhor de senhores e Rei de reis; e os que estão com Ele são chamados e escolhidos e fieis.”

¹⁵E me disse: “As águas que viste, onde a prostituta está assentada, são povos e multidões, e etnias e línguas. ¹⁶E os dez chifres que viste, bem como a Fera, eles odiarão a prostituta e a farão devastada, e a farão nua, e comerão a carne dela, e a queimarão com fogo. ¹⁷Porque foi Deus que colocou nos seus corações fazer o propósito dEle, a saber, fazer propósito único e entregar os seus reinos à Fera até serem compridas as palavras de Deus.^e

^a Isso seria em torno de 40 quilos cada pedra. As pessoas que sobreviveram até aqui já estão atordoadas, mas as pedras de granizo são tão incríveis que provocam outra roda de blasfemar. Uma pedra dessas pode destruir qualquer casa comum.

^b Em hebraico, o ‘filho’ de alguma coisa era caracterizada por essa coisa. Daí, o ‘pai’ dessa coisa seria mais ainda. Então, quando Tiago chama Deus de “o Pai das luzes” (1.17), isso significa que “Deus é luz e nEle não há escuridão alguma” (1 João 1.5) – Ele é 100% luz. Em João 8.44 o Senhor Jesus disse que Satanás é o pai do mentir e que “não há verdade nele” – ele é 100% mentira. (Concluo que Satanás é incapaz de falar a verdade sem distorção.) Aqui temos “a mãe das prostitutas e das abominações” – ela é totalmente perversa, maligna (é impossível que ela faça qualquer coisa pura, limpa ou realmente boa). Então, quem, ou que é representado por aquela prostituta? Se os reis estão fornicando com ela, não têm interesse em agradar a Deus. Talvez ela seja a religião organizada (incluindo o cristianismo morto, de qualquer tipo). Nesse caso, a religião organizada é incapaz de fazer qualquer coisa pura, limpa ou realmente boa.

^c Bem, a origem combina com 11.7, mas a descrição combina com 13.1, de sorte que talvez as três passagens digam respeito a uma só personagem. Se o ‘mar’ se refere a origem humana e o ‘Abismo’ a origem demoníaca, poderia ser que Satanás vai imitar a Deus ao produzir o Anticristo?

^d Eis uma declaração forte quanto a eleição ou predestinação – de outra sorte, como poderia Deus saber os nomes a serem colocados no Livro? Ao mesmo tempo, as sete cartas (capítulos 2 e 3) são fortes quanto à responsabilidade humana (incluindo a possibilidade de um nome ser apagado). A soberania divina e a responsabilidade humana andam lado a lado na Bíblia toda.

^e Compare este verso com o verso 13 acima – Deus está no controle; dito e feito tudo, a Palavra dEle e o propósito dEle serão cumpridos.

¹⁸E a mulher que viste é a grande cidade^a que detém reinado sobre os reis da terra.”

A queda dela é proclamada

18 ¹E após essas coisas vi outro anjo descendo do céu, tendo grande autoridade, e a terra foi iluminada com o esplendor dele. ²E ele bradou com poderosa voz dizendo: “Caiu, caiu, a grande Babilônia! e tornou-se em moradia de demônios, a saber, prisão de cada espírito imundo, e prisão de cada ave imunda e detestável. ³Porque todas as nações tem bebido do furor do vinho da prostituição dela, e os reis da terra fornicaram com ela, e os comerciantes da terra se enriqueceram pela intensidade do luxo dela.”

⁴E ouvi outra voz do céu dizendo: “Saí dela, ó povo meu,^b para não participardes dos pecados dela, e para não receberdes das suas pragas; ⁵pois os pecados dela acumularam-se até o céu, e Deus lembrou se das iniquidades dela.^c ⁶Dai a ela como também ela vos deu;^d retribuí a ela mesmo em dobro, conforme as obras dela; no cálice em que ela misturou, misturarei para ela em dobro. ⁷O quanto ela glorificou a si própria e viveu em luxo, dai-lhe esse tanto de tormento; porque no seu coração ela diz: ‘Estou assentada como rainha, e viúva não sou, e pranto jamais verei.’ ⁸Por isso em um dia virão as pragas dela – morte e pranto e fome – e ela será consumida com fogo; porque o Senhor Deus que a julga é forte.

A queda dela é lamentada

⁹“E os reis da terra chorarão e prantearão sobre ela, os que fornicaram com ela e viveram em luxo, quando virem a fumaça do incêndio dela, ¹⁰e ficarão de longe, por causa do medo do tormento dela,^e dizendo: ‘Ai, ai, ó cidade, a grande Babilônia, ó cidade, a poderosa! Porque numa hora veio a tua punição’.

¹¹“E os comerciantes da terra chorarão e lamentarão sobre ela, porque ninguém mais compra a mercadoria deles: ¹²mercadoria de ouro e de prata, de pedra preciosa e de pérola, de linho fino, de púrpura, de seda e de escarlata; e cada madeira de cidreira, e cada objeto de marfim, e cada objeto de madeira preciosíssima e de bronze e de ferro e de mármore; ¹³e canela e incensos e mirra e perfume, e vinho e azeite e farinha fina e trigo, e gado e ovelhas e cavalos e carruagens; e corpos e almas de homens! ¹⁴(‘Sim, o fruto do almejo da tua alma foi-se de ti, e todas as coisas suntuosas e as coisas esplêndidas pereceram de ti, e nunca mais as acharás.’)^f ¹⁵Os mercadores dessas coisas que se enriqueceram com ela, ficarão de longe por causa do medo do tormento dela,^g chorando e lamentando ¹⁶e dizendo: ‘Ai, ai, ó cidade, a grande, a vestida de linho fino, de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro e pedra preciosa e pérolas! ¹⁷Porque numa hora foi assolada tamanha riqueza.’

“E cada piloto e cada um navegando nos navios, tanto marinheiros como os que trabalham o mar, ficaram de longe ¹⁸e clamavam, ao verem a fumaça do incêndio dela, dizendo: ‘Quem é semelhante à grande cidade!’ ¹⁹E jogaram pó sobre as suas cabeças e clamavam, chorando e lamentando e dizendo: ‘Ai, ai, ó cidade, a grande, pela qual enriqueceram-se todos os que têm navios no mar, por causa da opulência dela! Pois numa hora foi devastada.’

A queda é definitiva

²⁰“Exulta sobre ela, céu, sim, vocês os santos e os apóstolos e os profetas, porque Deus promulgou o vosso juízo contra ela!”^h ²¹E um anjo poderoso levantou uma pedra como mó grande e a jogou para o mar, dizendo: “Babilônia, a grande cidade, será jogada violentamente, e nunca se achará mais. ²²E a voz de harpistas, de músicos, de flautistas e de trombeteiros

^a No capítulo 21 a Noiva de Cristo é representada por uma cidade, a Nova Jerusalém, mas a Noiva é composta de pessoas vindas do mundo inteiro. De forma parecida, a prostituta, representada por uma cidade, pode incluir pessoas vindas do mundo inteiro. “**E** a grande cidade” – quando João escreveu, Roma era a cidade dominante.

^b Poderia um anjo dizer “meu” povo? Talvez seja o próprio Deus falando. Mas como será possível alguém ‘sair’ da Babilônia? Se faz rejeitando tudo que ela representa.

^c O que Deus lembrou a respeito dela foram as suas iniquidades.

^d Pelo visto, é “meu povo” que deve fazer isso. Primeiro, temos de nos desassociar da prostituta, mas depois havemos de participar na punição dela, “em dobro”. Só que o Texto não informa como se faz isso, e eu, pelo menos, gostaria de saber.

^e Nenhum dos amantes dela se arremete para salvá-la; ficam observando de longe! Gostar de prostituta é uma coisa, mas... (Aliás, por que os homens procuram prostituta? Querem sexo sem compromisso.)

^f O verso 14 representa uma inserção ‘alegre’ feita por alguém.

^g Ora, por que deveríamos esperar que os mercadores fossem mais corajosos do que os reis?

^h Talvez isto deva ser conectado com os versos 6 e 7 acima. Nesse caso, o julgamento foi pronunciado em fé.

nunca mais se ouvirá em ti. E qualquer artífice de qualquer arte nunca mais se achará em ti. E som de mó nunca mais se ouvirá em ti. ²³E luz de candeia nunca mais brilhará em ti. E voz de noivo e de noiva nunca mais se ouvirá em ti. Porque os teus mercadores eram os magnatas da terra; porque pela tua feitiçaria^a todas as nações foram enganadas. ²⁴E nela se achou o sangue de profetas e de santos, e de todos os que foram assassinados sobre a terra.”

Sua queda celebrada

19 ¹E após essas coisas ouvi como que uma voz de multidão tremenda no céu dizendo: “Aleluia! A salvação e o poder e a glória do nosso Deus! ²Porque verdadeiros e justos são os Seus julgamentos, porque julgou a grande prostituta, a qual corrompeu a terra com a sua fornicção; e vingou o sangue dos Seus escravos pela mão dela.” ³E uma segunda voz disse: “Aleluia! E a fumaça dela sobe para todo o sempre!”^b ⁴E os vinte e quatro anciãos, e os quatro seres viventes caíram e adoraram a Deus, que estava assentado sobre o trono, dizendo: “Amém! Aleluia!” ⁵E uma voz saiu do trono dizendo: “Louvai o nosso Deus, todos vocês os Seus escravos e os Seus tementes, tanto pequenos como grandes!”

As Bodas do Cordeiro

⁶E ouvi como que a voz de uma tremenda multidão, e como que o somido de muitas águas, e como que o somido de trovões fortes dizendo: “Aleluia! Porque o Senhor nosso Deus reinou, o Todo-poderoso! ⁷Regozijemos e exultemos e demos a glória a Ele, porque chegou o casamento do Cordeiro, e a Sua mulher se preparou a si mesma.” ⁸E foi dado a ela que se vestisse de linho fino brilhante e puro; de fato, o linho fino são os atos justos dos santos.

⁹E ele me disse:^c “Escreve: Bem-aventurados os que foram convidados para o banquete do casamento do Cordeiro!” E me disse: “Estas são as palavras verdadeiras de Deus.” ¹⁰E caí perante os pés dele para adorá-lo. Mas ele me disse: “Não, não! Sou conservo de ti e dos teus irmãos, os que detêm o testemunho de Jesus.^d Adora a Deus! É que o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.”^e

A batalha de Armagedom

¹¹E vi o céu aberto e, opa, um cavalo branco! E o que está montado sobre ele, chamado Fiel e Verdadeiro, tanto julga como guerreia com justiça. ¹²Ora, os olhos dEle eram uma chama de fogo, e sobre a Sua cabeça havia muitos diademas, e tinha nomes escritos,^f inclusive um nome escrito que ninguém sabe, senão Ele mesmo. ¹³E Ele vestia roupa que tinha sido imersa em sangue, e o Seu nome se chama: A Palavra de Deus. ¹⁴E os exércitos do céu, O seguiram sobre cavalos brancos, vestidos em linho fino, branco, puro! ¹⁵E da Sua boca saía uma espada de dois gumes, afiada, para com ela ferir as nações. E Ele próprio as pastoreará com vara de ferro. E Ele próprio pisoteia o lagar do vinho do furor da ira de Deus, o Todo-poderoso.^g ¹⁶E Ele tem no Seu manto e sobre a Sua coxa um nome escrito: Rei de reis e Senhor de senhores.

Banquete para abutres

¹⁷E vi um anjo em pé no sol; e ele bradou com voz forte dizendo a todas as aves que voam no meio-céu:^h “Vinde, ajuntai-vos para o grande banquete de Deus, ¹⁸para comerdes carne de

^a A prostituta utiliza feitiçaria, e mata os profetas e santos de Deus. O Senhor Jesus disse que a “Jerusalém” do tempo dEle matava os profetas de Deus, de sorte que essa prostituta está no mundo faz tempo.

^b A punição eterna da prostituta é causa para louvor a Deus.

^c Presumivelmente, quem fala é o anjo de 17.1.

^d Que um anjo poderia ou iria se dizer “teu irmão” me surpreende. Fico sem entender, a não ser que fosse um ser humano com aparência de anjo. Já que a Bíblia registra anjo aparecendo em forma humana, imagino que seria possível um ser humano glorificado aparecer em forma de anjo. Por que não?

^e Eis outra colocação que também não entendo, a não ser que seja Jesus que está testemunhando aos profetas, dando a eles as suas mensagens.

^f Duas das três principais linhas independentes de transmissão, incluindo a melhor linha, trazem “tendo nomes escritos” – suponho que os nomes estavam nos diademas; cada diadema poderia ter um nome.

^g O Senhor Jesus Cristo pagou o preço por nossos pecados sozinho (Hebreus 1.3), e aqui Ele pisoteia “o lagar do vinho do furor da ira” sozinho. As pessoas que acham que o Senhor é tão somente ‘amoroso, manso e meigo’ precisam entender que a realidade é muito maior do que isso. As pessoas que rejeitam o Seu sacrifício podem esperar a fúria da ira – nenhum de nós pode entender como foi terrível o preço que o Filho teve de pagar, e Ele não vai tolerar ter esse preço desprezado!

^h É principalmente aves de rapina e necrófagas que voam alto no céu; passarinhos e aves de caça normalmente ficam perto do chão (exceto quando migram).

reis, carne de comandantes, carne de poderosos e carne de cavalos, bem como dos montados sobre eles, a saber, carne de todos, tanto livres como escravos, tanto pequenos como grandes.”

¹⁹E vi a Fera e os reis da terra e os seus exércitos ajuntados para fazer guerra contra o montado sobre o cavalo e contra o exército dEle. ²⁰E a Fera foi capturada, e com ela o Falso-profeta que tinha feito os sinais perante ela (pelos quais ele enganou os que receberam a marca da Fera e os que adoraram a imagem dela). Os dois foram jogados vivos para dentro do Lago de fogo que arde com enxofre.^a ²¹E os demais foram mortos com a espada dAquele que estava montado sobre o cavalo,^b que saía da boca dEle. E todas as aves se empanturraram com as carnes deles.^c

O Milênio

Satanás amarrado

20 ¹E vi um anjo descendo do céu, tendo a chave do Abismo e uma tremenda cadeia sobre a sua mão. ²E ele pegou o dragão, a antiga serpente, que é um caluniador, a saber, o Satanás, que engana a terra habitada toda,^d e o amarrrou por mil anos; ³e o jogou para dentro do Abismo, e trancou e selou sobre ele, para que não enganasse mais as nações até que se completassem os mil anos. E após esses anos é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.^e

Santos reinam

⁴E vi tronos, e assentaram-se sobre eles, e o julgar foi entregue a eles; também vi as almas dos que tinham sido decapitados^f por causa do testemunho de Jesus e por causa da Palavra de Deus, a saber, aqueles que não adoraram a Fera nem a imagem dela, e não receberam a marca sobre a sua testa ou sobre a sua mão. E viveram e reinaram com o Cristo por mil anos. ⁵(E os demais mortos não viveram até que se completassem os mil anos.)^g Esta é a primeira ressurreição. ⁶Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre tais a segunda morte não tem poder, mas serão sacerdotes de Deus e do Cristo, e reinarão com Este mil anos.

A rebelião final

⁷E quando se completarem os mil anos Satanás será solto da sua prisão, ⁸e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, o Gog e o Magog, para ajuntá-las para a guerra, cujo número é como a areia do mar.^h ⁹E subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos, e a cidade amada. E desceu fogo do céu a partir de Deus, e os consumiu.ⁱ ¹⁰E o diabo que os enganava foi jogado para dentro do Lago de fogo e enxofre, onde a Fera e o Falso-profeta também estão. E serão atormentados dia e noite para todo o sempre.

O Grande Trono Branco

¹¹Então vi um tremendo trono branco e Aquele que estava assentado sobre ele, de cujo rosto fugiram o céu^j e a terra; e não foi achado lugar para eles. ¹²E vi os mortos, os grandes e

^a Pelo jeito, esses dois são os primeiros residentes no Lago, e estarão lá sozinhos durante mil anos!

^b Ora, se o Comandante matou todos sozinho, então os Seus acompanhantes estavam lá só para testemunhar. O Texto dá a entender que bastava o Comandante falar.

^c Ora, as aves vão comer tudo que podem, mas vai sobrar muita carniça. Ezequiel 39.12 diz que levará sete meses para limpar a terra de todos os restos.

^d Duas das três principais linhas independentes de transmissão, incluindo a melhor linha, trazem esta oração. Mas como tanto o Texto Recebido como o texto eclético (dito ‘crítico’) a omitem, a maioria das versões também omitem.

^e Se a linguagem tem qualquer sentido verificável, então esta passagem está falando de um período literal de mil anos, obviamente.

^f Quais culturas hoje em dia praticam a decapitação?

^g O verso 6 deixa claro que esta parte do verso 5 é parentético. São os participantes na primeira ressurreição que vão reinar durante os mil anos; de sorte que essa primeira ressurreição terá de acontecer no começo dos mil anos, não no fim. Então, “os demais mortos” são os perdidos que vão participar na ressurreição para condenação (seria a segunda ressurreição), depois do Milênio. Leituras superficiais desta passagem já deram margem a bastante confusão.

^h Durante o Milênio haverá uma explosão demográfica. Já que o governo será uma ditadura, todo mundo terá de obedecer ostensivamente, mas não no coração, e com isso Satanás não terá dificuldade para levantar um exército de ‘dissidentes’.

ⁱ O quadro aqui é diferente da batalha de Armagedom – compare 19.21.

^j Certamente a Face estava bem irada; naquela ocasião não terá lugar para esconder, em absoluto.

os pequenos, em pé perante o trono;^a e livros foram abertos. E outro Livro foi aberto, que é o da Vida. E os mortos foram julgados segundo as suas obras, pelas coisas que estavam escritas nos livros. ¹³E o mar entregou os mortos que estavam nele, e a Morte e o Hades entregaram os mortos que estavam neles;^b e cada um foi julgado segundo as suas obras.^c ¹⁴E a Morte e o Hades foram jogados para dentro do Lago de fogo. Esta é a segunda morte, o Lago de fogo.^d ¹⁵E se alguém não foi achado escrito no Livro da Vida, foi jogado para dentro do Lago de fogo.^e

Novo céu, nova terra

21 ¹E vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra haviam passado;^f também, o mar não existia mais.^g ²E a cidade santa, Nova Jerusalém, vi descendo a partir de Deus, do céu, preparada como uma noiva adornada para o seu marido. ³E ouvi uma forte voz do céu dizendo: “Atenção, o tabernáculo de Deus está com os homens, e Ele habitará com eles, e eles serão povo dEle; sim, Ele-próprio, Deus, estará com eles. ⁴E Ele enxugará cada lágrima dos olhos deles; e não haverá mais morte, nem luto, nem lamentação, nem dor^h – não existirão mais, porque as primeiras coisas se foram.”

⁵Então, Aquele que estava assentado sobre o trono disse:ⁱ “Eis que faço tudo novo!” E Ele disse a mim: “Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fieis.”^j ⁶Então me disse: “Eu me tornei o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim.^k Eu darei ao sedento da fonte da água da vida gratuitamente. ⁷O vencedor herdará estas coisas, e serei Deus a ele, e ele será filho a mim. ⁸Mas quanto aos covardes^l e incrédulos e pecadores^m e abomináveis e assassinos e fornicadores e feiticeiros e idólatras, e todos os falsos,ⁿ a parte deles é no Lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte.”

^a Menos que 10% dos manuscritos gregos trazem ‘Deus’, em vez de “trono”, como no Texto Recebido e as versões nele baseadas.

^b Confesso que não entendo isso: como poderia a Morte estar segurando mortos que não estão em Hades? Talvez sejam considerados como parceiros. Mas nesse caso, como pode o mar ter uma lista diferente de mortos?

^c Duas vezes o Texto diz que eles serão julgados com base nas suas obras. Mas como é possível avaliar corretamente as obras de alguém? É necessário levar em conta o contexto. Os que nunca ouviram o Evangelho serão julgados dentro do contexto que eles viveram, e o Juiz provará que mesmo dentro do próprio contexto deles, eles não corresponderam.

^d A primeira morte é a física; a segunda morte é a espiritual – eterna separação do Criador (a essência da morte é separação). A Morte e o Hades são tratados como sendo entidades vivas.

^e É isso mesmo; já que ninguém pode ser salvo pelas obras, a única solução é o Livro da Vida!

^f “A **primeira** terra”, não a segunda, ou como queira. Esta afirmação parece ir contra a teoria de uma lacuna em Gênesis 1.1.

^g Transparece que não haverá água na nova terra; entendo que os nossos corpos glorificados não vão precisar de comida nem bebida (e com isso não terá resíduos para serem tratados).

^h Sem a separação da morte, nem dor nem tristeza, não haverá ocasião para lágrimas.

ⁱ Sendo que o último trono mencionado foi o Grande Trono Branco, e já que todo julgamento foi entregue ao Filho (João 5.22), entendo que quem fala é Jeová Filho.

^j “Estas palavras são verdadeiras e fieis” – a garantia atinge cada palavra individual. Se uma palavra é verdadeira, então não pode ser falsa; se uma palavra é fiel, então não tem o intuito de nos enganar. Conclusão: as palavras deste livro devem ser entendidas pelo sentido normal delas, segundo as normas da linguagem.

^k “Eu me tornei” – isso soa um pouco estranho, de sorte que uma pequena minoria dos manuscritos gregos mudou para ‘está feito’. Mas para que alguém seja o Máximo, tanto no começo como no fim, ele tem que ser assim o tempo todo, superando todos os desafios. Toda a história humana foi marcada pelo desafio que Satanás montou contra a supremacia de Deus. Por causa desse desafio, e porque só neste momento esse desafio foi permanentemente acabado, Jeová Filho disse, “Eu me tornei”.

^l É surpresa ver “covardes” nessa lista? Em Mateus 10.32-33 lemos: “Agora, cada um que me confessar diante dos homens, eu também confessarei ele diante de meu Pai nos Céus. Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante de meu Pai nos Céus.” Ver também Lucas 12.8-9 e 1 João 2.23. Presumivelmente o Senhor se refere à nossa atitude face oposição ou perseguição. Quem quer que amarele por causa da pressão e renegue o Senhor fica do lado de fora.

^m Tanto o Texto Recebido como o texto eclético (dito ‘crítico’) omitem “e pecadores”, e por isso a maioria das versões omitem também. Mas duas das três principais linhas independentes de transmissão, incluindo a melhor linha, trazem a frase.

ⁿ É isso que o Texto diz; em vez do substantivo ‘mentiroso’, encontramos o adjetivo “falso” (todas as descrições anteriores são substantivos, mais um particípio = “abomináveis”). Mas o que significa ser “falso”? Fingir ser o que você não é é ser falso. Pregar uma coisa e fazer outra é ser falso.

A Nova Jerusalém

⁹E um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das sete últimas pragas veio e falou comigo dizendo: “Vem, te mostrarei a mulher, a noiva do Cordeiro.”^a ¹⁰E me transportou em espírito a um monte grande e alto, e me mostrou a grande cidade, a santa Jerusalém, descendo do céu a partir de Deus, ¹¹tendo a glória de Deus. O esplendor dela era semelhante a uma pedra preciosíssima, como uma pedra de jaspe cristalina, ¹²e tinha uma parede tremendamente alta, tendo doze portais, e junto aos portais doze anjos, e nomes inscritos, que são os das doze tribos dos filhos de Israel; ¹³olhando desde o nascente, três portais; e desde o norte, três portais; e desde o sul, três portais; e desde o poente, três portais. ¹⁴E a parede da cidade tinha doze fundamentos, e sobre eles doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.^b ¹⁵E o que falava comigo tinha uma medida, uma cana de ouro, para que medisse a cidade e os seus portais.^c ¹⁶E a cidade é quadrada; a saber, o comprimento dela é igual à largura. E ele mediu a cidade com a cana; deu doze mil e doze estádios.^d O seu comprimento, largura e altura são iguais.^e ¹⁷E ele mediu a sua parede; deu cento e quarenta e quatro côvados,^f medida de homem (que é de anjo).^g ¹⁸O material da sua parede era jaspe;^h e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro puro. ¹⁹E os fundamentos da parede da cidade estavam adornados com diversas pedras preciosas: o primeiro fundamento tinha jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; ²⁰o quinto, sardônico; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.ⁱ

^a Não vejo como negar que tanto Israel (os portais) como a Igreja (os fundamentos) fazem parte da Nova Jerusalém. (Aliás, imagino que os redimidos de todas as eras, até o começo do Milênio, estarão envolvidos.) A leitura, “a mulher, a noiva do Cordeiro” se baseia em duas das três principais linhas independentes de transmissão, incluindo a melhor linha. Em Jeremias 3.20 e Oseias 2, Israel é representada como sendo a mulher de Jeová – mas no A.T., sempre que Deus interage diretamente com a raça humana, é Jeová Filho. Passagens como Mateus 25.10, João 3.29, 2 Coríntios 11.2 e Efésios 5.25-27 e 31-32 falam da Igreja como sendo a noiva de Cristo (que é Jeová Filho). Então, aqui as duas se encontram – mas mantêm identidades distintas (portais são uma coisa e fundamentos são outra) – aliás, a Bíblia nunca confunde Israel com a Igreja (nem mesmo em Gálatas 6.16, como posso demonstrar). Porém, se a Igreja ainda é “noiva”, então o casamento ainda não aconteceu: essa é a minha primeira razão para colocar esta cena no começo do Milênio.

^b Quem será que vai tomar o lugar do Iscariotes? Além dos Doze, o único que foi escolhido pessoalmente por Jesus foi Saulo de Tarso.

^c Os manuscritos estão divididos aqui, mas entendo que duas das três principais linhas independentes de transmissão, incluindo a melhor linha, não acrescentam ‘e seu muro’; mas como tanto o Texto Recebido como o texto eclético têm o acréscimo, a maioria das versões também. Há dois mil anos a muralha de uma cidade era uma barreira para proteger a cidade de ataques, mas o contexto que segue deixa claro que a parede fazia parte da estrutura. A cidade é um cubo, como um arranha-céu moderno, o que é um conceito recente na arquitetura. Muitos copistas lá atrás devem ter imaginado que a parede era separada da cidade, e officiosamente alteraram o texto. O anjo mediu precisamente a cidade e seus portais; ver a próxima nota.

^d Duas das três principais linhas independentes de transmissão, incluindo a melhor linha, trazem “e doze” – um detalhe preciso surpreendente. Mas considere – doze mil estádios, doze portais – se os portais eram distribuídos com espaçamento igual entre um e outro, o que parece provável, então teríamos mil estádios entre os portais; ou seria mil e um estádios? Vou argumentar que cada portal tem a largura de um estádio, o que explica muito bem a precisão do número, doze mil e doze!

^e A cidade era um cubo, medindo um total de mais ou menos 2.160 quilômetros! Mas é a referência à circunferência, ou às três dimensões? Se a referência é à circunferência, então cada lado media mais ou menos 540 quilômetros, e com isso a altura também seria de 540 quilômetros. Se dividirmos por três, cada dimensão seria de 720 quilômetros. Em qualquer dos dois casos, a cidade era incrivelmente grande! Mas por causa dos doze portais e os doze mil estádios, deduzo que o anjo mediu a circunferência.

^f Isso seria uns 65 metros; sendo que já sabemos que a altura da parede era de centenas de quilômetros, a referência deve ser à espessura da parede. Entendo que a parede fazia parte da estrutura, como num arranha-céu moderno, não como uma cerca (sem inimigos não há necessidade de cerca ou muro – aliás, o verso 25 deixa claro que mesmo os portais nunca eram fechados). Depois, com as armas atuais, uma muralha seria ridícula.

^g Acho curioso essa colocação; parece que anjos utilizam a mesma medição que seres humanos. Aliás, no que diz respeito a esta terra, por que não?

^h Ver o verso 11 acima.

ⁱ Cada fundamento estava adornado com uma pedra diferente. Mas como estavam organizados os doze fundamentos, empilhados, ou lado a lado? Presumivelmente os portais têm espaço igual entre eles, com mil estádios entre cada par, e com isso talvez cada espaço representava um apóstolo, e assim tinha uma pedra diferente. Entendo que os três portais de cada lado estavam centralizados, e com isso tinha 500 estádios entre o portal de fora e a esquina; dobrando a esquina, teria mil estádios entre dois portais de fora.

²¹E os doze portais eram doze pérolas – individualmente, cada um dos portais era de uma pérola.^a E a avenida da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.^b

A glória dela

²²E não vi santuário nela, porque o Senhor Deus, o Todo-poderoso, bem como o Cordeiro, são o santuário dela. ²³E a cidade não tem necessidade do sol nem da lua, para brilharem nela, porque a glória de Deus a ilumina, e a lâmpada dela é o Cordeiro. ²⁴E as nações andarão pela luz dela, e os reis da terra^c levarão a glória e a honra deles para dentro dela. ²⁵E os portais dela absolutamente não serão fechados de dia (pois noite não existirá ali). ²⁶E trarão a glória e a honra das nações para dentro dela. ²⁷Mas absolutamente não entrará nela qualquer coisa profana,^d ou quem perpetrar abominação ou mentira;^e somente os que estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro.^f

O rio dela

22 ¹E ele me mostrou um rio puro, de água de vida,^g brilhante como cristal, procedendo do trono de Deus e do Cordeiro, ²no meio da sua avenida. E em cada lado do rio havia uma árvore de vida produzindo doze frutos, dando mensalmente o fruto de cada mês. E as folhas da árvore são para a cura das nações. ³E não haverá lá qualquer coisa amaldiçoada, mas o trono de Deus e do Cordeiro estará nela, e os Seus escravos O servirão. ⁴Eles verão a face dEle, e o Seu nome estará sobre as suas testas. ⁵E não haverá noite lá, e não têm necessidade de lâmpada e de luz do sol, porque o Senhor Deus ilumina eles. E reinarão para todo o sempre.

Conclusão

⁶Então Ele me disse: “Estas palavras são fieis e verdadeiras. E o Senhor Deus dos espíritos^h dos profetas enviou o Seu anjo para mostrar aos Seus escravos as coisas que hão de acontecer em breve.ⁱ ⁷“Eis que venho sem demora! Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.”^j

⁸E eu, João, que ouvi e vi essas coisas, mesmo quando ouvi e vi, caí para adorar perante os pés do anjo que me mostrou essas coisas. ⁹Mas ele me disse: “Não, não! Sou teu conservo e dos teus irmãos os profetas, os que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus!”^k ¹⁰E me disse: “Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo. ¹¹Que o que faz injustiça siga fazendo injustiça; e que o imundo siga sendo imundo; e que o justo siga fazendo justiça; e que o santo siga se santificando.”

^a Ora, normalmente portas e portões são mais largos do que a espessura de uma parede, será que não? A parede aqui tem espessura de uns 65 metros. Proponho que cada portal tinha a largura de 180 metros (um estádio) (que pérola!), mas o verso 25 diz que os portais nunca foram fechados, e portanto sempre ficavam na mesma posição. Mas imaginemos que estamos com João no topo de uma montanha incrivelmente alta, e que estamos defronte ao meio de uma parede, e a uma distância de 80 quilômetros. Estamos vendo uma parede monstruosa de 540 quilômetros quadrados; enche o horizonte. Na base da parede têm três portais com 180 quilômetros entre cada par. Um portal com 180 metros de largura não pareceria fora de proporção.

^b O ‘ouro’ aqui é diferente do ouro que conhecemos; João não disse que parecia com ouro, disse que era ouro.

^c “Reis da terra” – ainda estamos na terra, com reis e nações indo e vindo, o que é a minha segunda razão para colocar a Nova Jerusalém durante o Milênio.

^d Coisa profana seria coisa não consagrada a Deus.

^e Conectando esta colocação com 22.15, têm toda sorte de pessoa ruim do lado de fora da cidade. Depois do Milênio e do Grande Trono Branco, elas estarão no Lago de fogo, de sorte que se ainda estão circulando na terra, tem de ser durante o Milênio, o que é a minha terceira razão. Por causa de 22.15, tendo a entender que a Nova Jerusalém pousará na terra (não sendo satélite, como alguns argumentam). Mas caso que sim, aonde? O deserto ao leste de Jordânia é de centenas de quilômetros quadrados, com poucos habitantes, e mais ou menos plano; mais ao mesmo tempo fica relativamente perto da Jerusalém atual. Talvez seja lá.

^f 21.12 diz que tem um anjo vigiando cada portal, exatamente para proibir a entrada de pessoas inaceitáveis (já que os portais ficavam abertos o tempo todo).

^g Este rio não deve ser confundido com o rio em Ezequiel 47. A cidade de Jerusalém atual ainda existirá e funcionará durante o Milênio. Os dois rios compartilham certas características, mas também são bem diferentes. Zacarias 14.8 pode ter a ver com Ezequiel 47.

^h Duas das três principais linhas independentes de transmissão, incluindo a melhor linha, trazem “dos espíritos”. O conhecido ‘dos santos’ se baseia na terceira linha.

ⁱ Este verso repete 1.1.

^j Aqui é Jesus Cristo quem fala (e também nos versos 12, 16 e 18); ver 1.3.

^k Fico a indagar se João sempre tinha certeza quando estava vendo um anjo de verdade ou vendo o Filho, aparecendo como anjo. Por via das dúvidas,...

A palavra final de Jesus

¹²“Eis que venho sem demora, e a minha recompensa está comigo, para dar a cada um conforme a obra dele será. ¹³Eu sou o Alfa e o Ômega, o Começo e o Fim, o Primeiro e o Último.” ¹⁴(Bem-aventurados os que praticam os Seus mandamentos, para que eles tenham direito à árvore da vida, a saber, a entrarem na cidade pelos portais. ¹⁵De fora ficam os ‘cães’^a e os feiticeiros e os fornicadores e os assassinos e os idólatras,^b e todos os que amam e praticam mentira.) ¹⁶“Eu, Jesus, enviei o meu anjo para testificar estas coisas a vocês, para as igrejas. Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, a brilhante Estrela da manhã. ¹⁷Tanto o Espírito como a Noiva dizem: ‘Vem!’ E o que ouve diga: ‘Vem!’ E quem estiver com sede que venha; quem quiser, que tome água de vida de graça.

Um alerta sério

¹⁸“Eu testifico a todos que ouvem as palavras da profecia deste livro: Se alguém acrescentar a elas, que Deus acrescente a ele as sete pragas escritas neste livro!^c ¹⁹E se alguém tirar algo das palavras^d do livro desta profecia, que Deus tire a parte dele da árvore da vida e da santa cidade que estão escritas neste livro.”

João se despede

²⁰O que está testificando estas coisas diz: “Sim, venho sem demora”. Amém! Sim! Vem Soberano Jesus!

²¹A graça do Senhor Jesus Cristo^e seja com todos os santos. Amém.

^a Quem são os ‘cães’? Em Deuteronômio 23.18 ‘cão’ se refere a macho que funciona como prostituta, um catamita, o que é declarado uma abominação. No AT cachorros comiam qualquer coisa e portanto eram imundos, e geralmente desprezados. No tempo de Jesus, os judeus chamavam os gentios de ‘cachorros’, mas como têm gentios na Igreja, esse não deve ser o sentido aqui. Os ‘cães’ em Mateus 7.6 reagem de maneira agressivamente hostil contra o que é santo; entendo que são pessoas que se venderam ao mal (Filipenses 3.2 talvez se refira a tais pessoas). Então, quem são os ‘cães’ aqui? No mínimo, são imundos. Não vejo como fechar a questão.

^b Relativismo é um ídolo; humanismo é um ídolo; materialismo é um ídolo. Quantos cristãos hoje em dia teriam uma cosmovisão que é totalmente bíblica? Os valores do mundo não são compatíveis com os valores de Cristo. Não esquecer 1 João 2.15-16!

^c Já que é Jeová Filho que está falando, imagino que receberá o que pede!

^d “Palavras”, plural, inclui cada palavra individual que compõe a totalidade do texto. Aqueles críticos do texto que levianamente retiraram palavras do Texto, com base em pressuposições de inspiração satânica, ficarão do lado de fora. O mesmo destino espera os que interpretam o Texto com o propósito de se esquivar do sentido claro do Texto. Jeová Filho afirma que as palavras^d são “verdadeiras e **fieis**”, e Ele espera que nós as interpretemos dessa maneira.

^e “O Senhor Jesus Cristo” é agora o nome completo ou título de Jeová Filho.

APÊNDICE

01. 1 Samuel 13.1 e preservação do texto hebraico.....	464
02. Abiatar não é Aimeleque.....	465
03. 'Admin e Arni' – Lucas 3.33.....	466
04. A figueira maldita.....	466
05. A Genealogia de Maria – Lucas 3.23.....	467
06. A Legião – onde foi?.....	468
07. Algumas Anomalias Relacionadas na Genealogia do Cristo segundo Mateus.....	469
08. A menor das sementes?.....	471
09. Antes, ou depois?.....	471
10. Aonde colocar uma vírgula.....	472
11. Aonde fica o monte Sinai?.....	475
12. A sogra de Pedro – Mateus 8.14-15 X Marcos 1.29-31, Lucas 4.38-39.....	476
13. A 'teoria da evolução' e cientificamente impossível.....	476
14. 'Bastão', ou 'cama'?.....	477
15. Batismos na Bíblia.....	478
16. Betsaida, ou Tiberíades?.....	483
17. Cainã #2 – Lucas 3.36 X Gênesis 11.12.....	485
18. Como foi nos dias de Noé.....	486
19. Como foi que Judas morreu?.....	503
20. Como 'ouvir' o Espírito Santo.....	504
21. Como salvar a vida.....	506
22. Comprar passagem para o Céu?.....	509
23. Comprar purificação?.....	509
24. Contentamento.....	509
25. "Dai-lhes vós de comer!".....	513
26. Demonização.....	514
27. Deus odeia.....	515
28. Deuteronômio 32.8.....	518
29. 'Direito' X opção.....	520
30. Divórcio e novo casamento.....	521
31. Entrando, ou saindo, de Jericó?.....	525
32. "Este é" ou "Tu és"? – Mateus 3.17 X Marcos 1.11, Lucas 3.22.....	525
33. 'Fel', ou 'mirra'?.....	526
34. Fogo adora palha – 1 Coríntios 3.13.....	526
35. Foi a cruz que matou Jesus?.....	527
36. Fome e sede de retidão moral – Mateus 5.6.....	528
37. 'Hades' não é o Inferno.....	528
38. Havemos de manusear serpentes? – Marcos 16.18.....	532
39. Hebreus 2.13.....	533
40. Herodes e João.....	533
41. 'Incensário', ou 'altar de incenso'?.....	534
42. Jeremias? Mateus 27.9-10.....	535
43. Jesus no A.T.....	535
44. Jesus se escondeu?.....	538
45. 'Jesus', ou 'Josué'?.....	539

46. João não é Elias.....	540
47. Jorão – Lucas 3.33.....	541
48. Lamentar, não chorar – Mateus 5.4.....	541
49. Lucas 24.46-47.....	543
50. Luz para cegos?.....	544
51. Manso não é fraco – Mateus 5.5.....	547
52. Marcos 16.9-20 e a doutrina da Inspiração.....	550
53. Misericordioso recebe misericórdia – Mateus 5.7.....	561
54. Nós mandamos em Deus?.....	562
55. O centurião saiu de casa? – Mateus 8.5-13 X Lucas 7.1-10.....	562
56. O casamento em Caná – João 2.1-11.....	562
57. O Evangelho de João: tempo judeu, ou tempo romano?.....	563
58. O julgamento começa pela casa de Deus.....	565
59. <u>O</u> Natsoreano.....	580
60. O Propiciatório.....	581
61. O ‘tamanho’ da fé?.....	582
62. Ouviram eles a voz, ou não?.....	583
63. Pena de vida.....	583
64. Pobre Pilatos – lugar errado, momento errado.....	588
65. Por que Deus mataria Moisés?.....	591
66. ‘Profetas’ em Mateus 2.23.....	592
67. ‘Projeção’ – Romanos 6.5.....	593
68. Puros de coração – Mateus 5.8.....	595
69. Quando deixou Jesus a casa de Anas?.....	595
70. Quando é alguém um apóstolo?.....	596
71. Quantas pessoas?.....	604
72. Quantas vezes disse Jesus que Pedro O negaria?.....	604
73. Quantos animais?.....	613
74. Quantos mil?.....	613
75. Quanto tempo esteve o corpo de Jesus na sepultura?.....	613
76. Quatrocentos anos.....	615
77. Quem comprou o que de quem?.....	616
78. Quem disse o que?.....	616
79. Quirino – Lucas 2.2.....	617
80. Relativo X absoluto.....	617
81. Sábado ou domingo.....	621
82. Salvar-se dando à luz?.....	624
83. Ser ‘pobre em espírito’ = ter espírito humilde – Mateus 5.3.....	624
84. Uma harmonização dos relatos das aparições pós-ressurreição.....	625
85. Uma harmonização dos relatos da crucificação.....	626
86. Uma harmonização dos relatos da Ressurreição.....	631
87. Uma harmonização dos relatos do sepultamento.....	634
88. Uma harmonização dos relatos da ‘tentação’.....	635
89. Uma harmonização dos relatos da traição e prisão.....	636
90. Uma ‘migalha’ para um ‘cachorrinho’.....	639
91. Uma mulher desesperada.....	639
92. ‘Vale’, ou ‘ravina’? – Lucas 3.5.....	641

1) 1 Samuel 13.1 e a preservação do texto hebraico

Quando eu era um aluno novo em meu programa de ThM, um dos principais atuantes no vinhedo do Texto Majoritário estava no último ano, e trabalhamos juntos na cozinha do Seminário. Nossas línguas balançavam tão rápido quanto nossas mãos se moviam; conversamos muito, principalmente sobre assuntos de crítica textual e teológicos. Naqueles anos imaculados, ele acreditava firmemente na preservação divina tanto do Testamento hebraico quanto do grego, ao pé da letra. No devido tempo, vim para o Brasil como missionário, e ele continuou sua carreira docente. A cada licença (na época, os períodos de campo eram geralmente de cinco anos), eu entrava em contato com ele para me atualizar. Numa dessas ocasiões (esqueço qual), quando surgiu o assunto da preservação divina, ele abriu uma Bíblia em 1 Samuel 13.1 e afirmou que o texto original desse versículo havia sido irremediavelmente perdido – adeus, preservação.

Ora, ora, o que ele fez comigo, outra pessoa tinha feito com ele, e assim por diante noite adentro. Chego a imaginar que este versículo já passou a representar uma dificuldade no pensamento de não poucas pessoas que gostariam de acreditar na preservação divina do Texto, mas... Como eu ainda cria na preservação naquela época (e continuo a fazê-lo), o gesto dele me fez parar e pensar – será que ele poderia estar correto? Então sentei-me e estudei a situação (incluindo uma visita à sinagoga local). Aqui está minha conclusão.

A ARF traduz 1 Samuel 13:1-2 assim: “Saul reinou um ano; e no segundo ano do seu reinado sobre Israel, Saul escolheu para si três mil homens de Israel; e estavam com Saul dois mil em Micmás e na montanha de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de Benjamim; e o resto do povo despediu, cada um para sua casa.” Na NVI, o primeiro versículo é bem diferente: “Saulo tinha trinta anos de idade quando começou a reinar, e reinou sobre Israel quarenta e dois anos”. Um leigo não iniciado que compare as duas poderia facilmente concluir que estão traduzindo textos completamente diferentes, mas não é o caso. O texto hebraico é único, sem variantes – o problema está na interpretação.

Uma tradução interlinear, morfema por morfema, do primeiro versículo se parece com isto: “Filho-de-um-ano Saul em-seu-reinar e-dois anos ele-reinou sobre-Israel” (exceto, é claro, que o hebraico é lido da direita para a esquerda). A confusão surge porque esta expressão se tornou uma fórmula usada na declaração sumária sobre o reinado de um rei: um filho de X anos era Y em seu reinar (= quando começou a reinar), e reinou Z anos... A fórmula geralmente ocorre no final da história de um rei, mas às vezes no início. É claro que qualquer tentativa de aplicar a fórmula em 1 Samuel 13.1 é ridícula. Obviamente Saul não poderia ter um ano de idade quando começou a reinar, e igualmente obviamente reinou por mais de dois anos. Infelizmente, a NVI e outros têm insistido em impor a fórmula neste versículo, inventando o “trinta” e o “quarenta-” para não ter um disparate completo. (Isso também tem o infeliz efeito de contradizer Atos 13.21, que afirma que Saul reinou 40 anos, não 42.) Suponho que eles se convenceram de que os números originais desapareceram do Texto, tendo sido irremediavelmente perdidos durante o processo de transmissão.

Mas vamos olhar cuidadosamente para o contexto de 13.1. Para começar, sendo Saul o primeiro rei de Israel, tal fórmula ainda não estaria em uso – não houve ocasião para escrever sobre o início e a duração dos reinados. Depois, no contexto, este não é o lugar para uma declaração sumária; não é nem o começo nem o fim da história do reinado de Saul. Em 1 Samuel 10.24 ele foi publicamente empossado como rei – como ele foi o primeiro, não havia precedente, nenhum procedimento estabelecido. No capítulo 11, Saul derrota os amonitas e é confirmado no reinado (versículo 15). No capítulo 12 Samuel defende seu ministério e dá uma lição de história. O capítulo 13 retoma a história de Saul e começa contando quando ele estabeleceu um exército permanente – no segundo ano de seu reinado.

Convido atenção especial à declaração final do versículo dois: “O restante do povo ele despediu, cada um para a sua casa”. Para serem ‘despedidos’, eles tinham que estar lá. Estar aonde? Em Gilgal (11.15), onde também ocorreu o discurso de Samuel (capítulo 12), como parte da ocasião. De acordo com 11.9, Saul mobilizou 330 mil homens contra os amonitas, e imagino que a maioria deles acompanhou Samuel e Saul até Gilgal. Portanto, 13.1-2 é uma

continuação do que aconteceu em Gilgal, e o versículo um NÃO PODE ser uma declaração resumida sobre o reinado total de Saul. Dos 330 mil mobilizados contra Amon, Saul escolheu 3 mil para formar um exército permanente e mandou o restante para casa. Talvez a falta de um exército permanente tenha encorajado os amonitas a serem atrevidos; a notícia de que Israel agora tinha um serviria como elemento dissuasor.

Entendo que o sentido de 13.1 é que Saulo tinha um ano inteiro atrás dele, e então esses eventos em Gilgal ocorreram durante seu segundo ano. Hebraico não é meu forte, mas eu parafrazearia nosso versículo mais ou menos assim: “Saul tinha reinado por um ano inteiro sobre Israel, e foi durante seu segundo ano que ele escolheu para si três mil homens...”

Rejeito como infundada a alegação de que parte do texto original de 1 Samuel 13.1 foi perdida. A NVI presta um desserviço considerável ao Reino de Deus aqui.

2) Abiatar não é Aimeleque

Marcos 2.26

“Como ele entrou na casa de Deus (tornando Abiatar sumo sacerdote) e comeu os pães consagrados, que apenas aos sacerdotes era permitido comer, e os compartilhou com os que estavam com ele?”

Minha tradução é um tanto diferente das costumeiras ‘nos dias de Abiatar o sumo sacerdote’ ou ‘no tempo do sumo sacerdote Abiatar’. É que estamos traduzindo apenas três palavras gregas, que de forma bem literal seria ‘sobre Abiatar sumo-sacerdote’, mas a preposição aqui, *epi*, é a mais versátil das preposições gregas, e um de seus múltiplos usos é ‘em direção a’. (O léxico padrão [em inglês], *BDAG*, alista dezoito áreas de sentido, sem contar subdivisões.) Recorrendo ao relato no AT, descobrimos que foi com Aimeleque, pai de Abiatar, que Davi conversou, por ser ele o sumo sacerdote naquele momento (1 Samuel 21.1-9). Dentro de poucos dias o rei Saul massacrrou Aimeleque e mais 84 sacerdotes (1 Samuel 22.16-18), mas o seu filho Abiatar escapou e foi até Davi, levando com ele o éfode (1 Samuel 22.20-23; 23.6). O fato de Davi poder fazer uso dele para consultar o SENHOR nos leva a entender que teria de ser o éfode privativo do sumo sacerdote, pois unicamente aquele tinha o Urim e Tumim (1 Samuel 23.9-12; cf. Números 27.21, Esdras 2.63).

Aquele éfode era para o sumo sacerdote como a coroa era para um rei; como então poderia estar na mão de Abiatar? O Texto diz que a visita de Davi encheu Aimeleque de medo, presumivelmente porque ele também viu Doegue o edomeu e pressentiu o que iria acontecer. Sim, mas porque Abiatar não foi levado com os outros? Sugiro o seguinte: adivinhando o que iria acontecer (provavelmente Doegue se mandou em seguida, e Aimeleque calculou que teria pouco tempo), Aimeleque deliberadamente consagrou Abiatar sumo sacerdote, deu a ele o éfode, e mandou ele se esconder – é provável que o fez naquele mesmo dia, pois com a chegada dos soldados para prender Aimeleque e os outros 84 seria tarde. Abiatar escapou, mas levou a notícia do massacre junto; só que agora ele era o sumo sacerdote.

Resumindo, foi a visita de Davi que teve o resultado de elevar Abiatar à condição de sumo sacerdote prematuramente, como o próprio Davi reconheceu, e a que Jesus faz alusão de passagem (razão pela qual coloquei entre parênteses). Mas porque faria Jesus alusão a isso? Suponho porque a Bíblia é clara sobre as conseqüências do pecado, e Davi mentiu a Aimeleque. Embora Jesus estivesse utilizando o comer de pão como exemplo, Ele não queria passar por cima do pecado, e suas conseqüências.

Havemos de lembrar que Jesus estava se dirigindo a fariseus, muito conhecedores das Escrituras do A.T. Um caso notório como o massacre de 85 sacerdotes, ordenado por Saul, seria muito bem conhecido. Claro que nada do N.T. ainda havia sido escrito, de sorte que qualquer interpretação do dizer de Jesus teria de se basear em 1 Samuel (“Vós nunca lestes...?”). Se nós hoje queremos entender esta passagem, havemos de nos colocar no contexto descrito em Marcos 2.23-28. Os fariseus entenderiam que se Abiatar estava de posse do éfode que continha o Urim e Tumim, então ele era o sumo sacerdote. E como foi que ele chegou a

esse ofício? Chegou por causa da visita de Davi; foi uma consequência direta e imediata daquela visita.

3) ‘Admin’ e ‘Arni’

Lucas 3.33

Em vez de “de Arão”, uma variedade de versões modernas trazem ‘filho de Admin, filho de Arni’ [LH, ARA, Cont], e assim fazem por seguir o texto eclético que tem estado em voga fazendo já várias gerações (N-A/SBU). Como foi o seu costume, os redatores daquele texto seguiram testemunhas alexandrinas, assim chamadas, mas neste caso essas testemunhas estão numa confusão geral – quase não têm sequer duas que concordam. Alguém poderia imaginar que semelhante quadro iria deter os redatores da SBU, mas nada disso. O intuito de danificar a genealogia de Cristo foi tão forte que chegaram ao ponto de criar uma ‘colcha de retalhos’ para introduzir os fictícios Admin e Arni nessa genealogia. O aparato crítico da SBU (N-A também) desfila as evidências de maneira a ocultar o fato de que a exata redação que publicaram no seu texto não se encontra como tal em nenhum manuscrito grego conhecido. Ao explicar o raciocínio do comitê neste caso, Metzger escreveu, “O comitê adotou a forma de texto que parecia ser a menos insatisfatória”. ‘Lindo’, você não acha? Os redatores da SBU bolaram sua própria variante e a proclamaram ser ‘a menos insatisfatória’! Mas exatamente o que poderia se dizer ‘insatisfatório’ a respeito da leitura de 95% dos manuscritos gregos, a não ser que não apresenta nenhuma dificuldade?

Há confusão total no arraial egípcio. Essa confusão talvez tenha começado já no segundo século, a partir de erros simples de transcrição, feitos por copistas. Tamanha confusão no Egito não deve surpreender ninguém, mas como entender o texto e aparato de SBU/N-A neste caso? E como poderiam os responsáveis por LH, ARA, Cont dar prosseguimento a uma estupidéz tão patente?

4) A figueira maldita

Mateus 21.18-20, Marcos 11.12-14, 20-21

Primeiro, transcrevo os textos:

Mateus 21: – ¹⁸De manhã cedo, retornando à cidade, Ele teve fome. ¹⁹E vendo uma figueira solitária perto do caminho, Ele dirigiu-se a ela e nada achou, a não ser só folhas. E Ele diz a ela, “Que nunca jamais produzas fruto!” E em seguida a figueira começou a murchar. ²⁰Ao verem isso os discípulos ficaram maravilhados dizendo, “Quão rapidamente secou-se a figueira!”

Marcos 11: – ¹²No dia seguinte, saindo eles de Betânia, Ele teve fome. ¹³E vendo de longe uma figueira com folhas, Ele foi para ver se porventura poderia achar alguma coisa nela. Mas quando chegou, Ele nada encontrou, a não ser só folhas, porque não era tempo de figos. ¹⁴Aí Jesus reagiu dizendo a ela, “Que ninguém coma fruto de ti jamais!” E Seus discípulos estavam escutando..... ¹⁹Quando chegou a tardinha, Ele saiu da cidade. ²⁰E na manhã [seguinte], passando eles, viram a figueira, seca desde as raízes. ²¹E Pedro, lembrando-se, disse a Ele: “Mestre, vê! A figueira que amaldiçoaste secou!”

Marcos 11.13 nos informa que não era tempo de figos, mas uma figueira com folhas poderia ainda ter alguns figos secos. Já que figo seco é gostoso, quaisquer figos visíveis teriam sido comidos há muito tempo (a árvore estava perto do caminho). Aliás, certamente Jesus não foi a primeira pessoa a ter essa ideia, de sorte que tinha pouca possibilidade de encontrar algum figo. Antes de comentar a reação de Jesus, vamos esclarecer o que houve com a figueira.

Se tivéssemos unicamente o relato de Mateus, poderíamos entender que tudo aconteceu em seguida, ali mesmo. Isto é, que a árvore secou imediatamente diante dos olhos deles, provocando a reação dos discípulos. Mas Marcos 11.20 deixa claro que a reação dos discípulos aconteceu só na manhã seguinte, 24 horas depois. Mateus 21.19 diz que após a palavra de

Jesus a figueira começou a murchar. A rigor, o Texto diz que a seiva foi cortada/sustada; o resultado não seria visível de imediato. Mas como a seiva vem das raízes, a árvore secou a partir das raízes, exatamente como Marcos 11.20 diz! Se Pedro foi o primeiro a falar, os outros certamente falaram também.

Mateus e Marcos registram o dizer de Jesus de forma diferente, mas entendo que de fato Jesus disse ambas as coisas, uma após a outra. Mas como entender a atitude de Jesus? Não era tempo de figos, e portanto a figueira não tinha culpa alguma! Jesus foi injusto por amaldiçoá-la? Bem, para começar, sendo Ele o Criador, Jesus tinha o direito de fazer como bem entendia com a Sua criação. Mas me parece mais provável que foi um ato profético, a figueira representando Israel – aliás, a parábola da figueira em Lucas 13.6-9 parece-me tender nessa direção; o dono procurou fruto durante três anos, sem encontrar, e como a árvore continuou sem dar, foi cortada. Terceiro, Jesus aproveitou para dar aos discípulos uma lição sobre fé.

5) A Genealogia de Maria

Lucas 3.23

Και αυτος ην ο Ιησους, ωσει ετων τριακοντα αρχομενος, ων ως ενομιζετο υιος Ιωσηφ, του Ηλει, του Ματθατ, του Λευι, του Μελχι,...

Quatro palavras aqui causam surpresa, e pedem explicação, a saber: *και*, *αυτος*, *ην* e *ως*. Como o verso 22 termina com o dizer do Pai, quando do batismo de Jesus, fica claro que verso 23 começa outro assunto. A conjunção que fornece a transição é *και*, e não *δε*, como poderíamos esperar – vale dizer que “Jesus” continua sendo o tópico. Mas assim sendo, para quê o pronome pessoal *αυτος*, e ainda por cima numa posição bastante enfática? Se o intuito do autor fosse meramente registrar Jesus como filho de José, como muitos supõem, bastaria escrever *και ο Ιησους ην υιος Ιωσηφ*, etc.

Mas então, porque colocar *ως ενομιζετο*? Parece-me que o sentido normal da tradução “como se cuidava” é afirmar que Jesus era de fato filho de José; só que seria exatamente o que Jesus não era. Lucas já deixou mais do que claro que o Pai de Jesus era o Espírito Santo – 1.34-35, 43, 45; 2.49. Portanto entendo que Lucas está dizendo que embora o povo imaginasse ser Jesus filho de José, de fato Ele era de outra procedência – devemos traduzir “assim se supunha”. (Lembrar que uma tradução leal e fiel procura transmitir corretamente o sentido pretendido pelo autor.)

O verbo *ην* é o único verbo independente no parágrafo inteiro, versos 23-38. Estaria trabalhando com o participio *αρχομενος* numa construção perifrástica? Parece ser a tendência do texto eclético (seguindo menos que 2% dos manuscritos gregos) que coloca o participio logo após “Jesus”, mas nesse caso Jesus acaba sendo filho mesmo de José. Parece-me muito mais natural levar as frases participiais como sendo circunstanciais, a saber: “começando com cerca de trinta anos” e “sendo (assim se supunha) filho de José”. Deixando essas duas frases de lado temos *ην ο Ιησους του Ηλει*, “Jesus era de Heli”.

O participio “começando” pede um objeto, que o Texto deixa implícito; no contexto parece certo que devemos entender “Seu ministério”, ou coisa parecida, razão pela qual as principais versões costumam acrescentar a frase.

Eu traduziria assim: “Ora Jesus, começando *seu ministério* com cerca de trinta anos, sendo (assim se supunha) filho de José, era mesmo de Heli, de Matã, de Levi,...” Então, o pronome enfático *αυτος* realça o contraste entre o que o povo imaginava e o que era de fato. Jesus era neto de Heli, o pai de Maria – Lucas dá a genealogia de Jesus através da mãe, ao passo que Mateus a dá através do pai adotivo.

O texto eclético dá uma redação diferente ao verso: *και αυτος ην Ιησους αρχομενος ωσει ετων τριακοντα, ων υιος, ως ενομιζετο, Ιωσηφ του Ηλι του Ματθατ του Λευι του Μελχι,...* (seguindo menos que 2% dos manuscritos gregos). A NVI traduz assim: “Jesus tinha cerca de trinta anos de idade quando começou seu ministério. Ele era, como se pensava, filho de José, filho de Eli,

filho de Matate, filho de Levi,...” Ora, o sentido normal dessa redação é que Jesus era de fato filho de José; será que não? Mas o problema não é só da NVI; cada versão que já vi diz que José era filho de Heli, o que contradiz Mateus: “Jacó gerou José”. Atenção para a precisão de Lucas – o vocábulo ‘filho’ (sem artigo) ocorre unicamente com ‘José’, embora as versões costumem acrescentá-lo pela genealogia toda. O vocábulo não se aplica ao primeiro nome na lista, nem ao último: Heli não gerou Jesus (e nem José), e Deus não gerou Adão (criou). Lucas deliberadamente não colocou o vocábulo.

Conclusão: quando entendemos Lucas corretamente, ele não contradiz Mateus (no que diz respeito ao pai de José), e não afirma um erro de fato (no que diz respeito ao pai de Jesus).

6) A Legião – onde foi?

Primeiro devemos colocar a evidência dos manuscritos gregos. Encontramos o relato em três dos Evangelhos.

Mateus 8.28: γεργεσηνων 98% (guerguessenos) Fiel
γαδαρηνων 2% (gadarenos) NVI, LH, ARA, Cont, etc.

Nota de rodapé da NVI: “Alguns manuscritos trazem *gergesenos*, outros dizem *gerasenos*”. [Por “alguns” a NVI quer dizer uns 1.700, por “outros” ela quer dizer zero! Já a leitura escolhida por ela tem o apoio de uns 30, talvez.]

Marcos 5.1: γαδαρηνων 95,5% (gadarenos) Fiel
γεργεσηνων 4,1% (guerguessenos)
γερασηνων 0,3% (guerassenos) NVI, LH, ARA, Cont, etc.

Nota de rodapé da NVI: “Alguns manuscritos trazem *gadarenos*, outros dizem *gergesenos*”.

Lucas 8.26: γαδαρηνων 97% (gadarenos) Fiel
γεργεσηνων 2% (guerguessenos)
γερασηνω 0,3% (guerassenos) NVI, LH, ARA, Cont, etc.

Nota de rodapé da NVI: “Alguns manuscritos trazem *gadarenos*, outros manuscritos dizem *gergesenos*, também no versículo 37”.

Lucas 8.37: γαδαρηνων 96% (gadarenos) Fiel
γεργεσηνων 3,5% (guerguessenos)
γερασηνων 0,3% (guerassenos) NVI, LH, ARA, Cont, etc.

Vou começar com Marcos. Jesus chega à região/área (não 'província') dos gadarenos. Gadara era a cidade capital da província romana de Perara, e distava uns 10 km da orla do lago. Como Marcos escreveu para um público romano, sua descrição é perfeitamente lógica. Lamentavelmente, o texto grego eclético ora em voga, seguindo três manuscritos gregos de qualidade objetivamente inferior, coloca ‘guerassenos’, em vez de ‘gadarenos’, e é seguido por NVI, etc. A nota da NVI é desonesta: utilizar o vocábulo ‘alguns’ para descrever 1.700 manuscritos contra três é um uso desonesto do idioma nacional. Utilizar ‘outros’ para descrever uns 60 é aceitável.

Lucas também diz que Jesus chegou à terra/região dos gadarenos; como ele escreveu para um público grego, segue o exemplo de Marcos. Novamente a NVI tem uma nota desonesta, como em Marcos. É mais provável que ‘Guerassa’ seja uma ficção, um suposto lugar inexistente. Por outro lado, ‘Guerguessa’ certamente existiu, embora não saibamos mais a exata localização dela. Como vou explicar ao considerar Mateus, parece-me certo que era um povoado perto do lugar onde Jesus desembarcou.

É Mateus que muda de ‘gadarenos’ para ‘guerguessenos’, pois ele escreveu para um público judeu – os moradores da Galiléia teriam conhecimento de Guerguessa. O texto grego eclético ora em voga perversamente coloca ‘gadarenos’, seguindo talvez 30 manuscritos gregos contra 1,700. Novamente a nota da NVI é desonesta. O vocábulo grego comumente traduzido como ‘cidade’ também pode dizer respeito a vila ou povoado. Pensando um pouco, deve ser óbvio que os porquinhos não correram 10 km até Gadara; simplesmente não havia tempo

suficiente para isso; mesmo porque o povão não iria correr 10 km para ver o acontecido. Certamente Guerguessa era um povoado mais ou menos perto, talvez dentro de um km. Aí daria para os porquinhos correr, contar, e trazer o povão de volta.

Mudando de assunto, é notório que Mateus diz que eram dois homens demonizados, ao passo que Marcos e Lucas mencionam um. Mateus, contador, primava por exatidão numérica; já os outros se limitaram a comentar o indivíduo que se destacou, inclusive pedindo para acompanhar Jesus. Nem Marcos e nem Lucas diz que era somente um demonizado; aliás, eles não utilizam o número ‘um’. Então devemos entender que de fato havia dois demonizados no lugar.

7) Algumas Anomalias Relacionadas na Genealogia do Cristo segundo Mateus

O propósito de Mateus é demonstrar que Jesus, o Messias, tem o direito, segundo a lei, de sentar no trono de Davi (talvez respondendo a pergunta do próprio Jesus em Mateus 22.42). Embora a genealogia contenha muitos reis, Davi é o único a ser descrito como ‘o rei’, e duas vezes. Sendo que o trono de Davi tem a ver com o povo da aliança, e aquela aliança começou com Abraão, a genealogia também. E termina com José, o ‘pai’ de Jesus por adoção, já que Jesus não tinha qualquer gene de José.^a Para o propósito de Mateus, era suficiente mostrar que José foi descendente linear, e legal, de Davi; o número de gerações no meio não vinha ao caso. O Evangelho de Mateus foi dirigido primariamente a uma plateia judia, a quem o direito legal era importante.

Mateus divide a sua genealogia do Cristo em três grupos de catorze ‘gerações’. Uma comparação de sua genealogia com o registro no A.T. nos ensina que a genealogia não é ‘normal’, direta — existem anomalias.^b Numa tentativa de entender o propósito que jaz por detrás das anomalias, vou começar com o segundo grupo, que é composto de reis soberanos de Judá (com a possível exceção do último). Recorrendo ao A.T. descobrimos que houve dezessete reis tais, não catorze (Jeoacaz era mero ‘boneco’ do Faraó Neco durante três meses, e não vale). **Mas**, Mateus diz ‘gerações’, não reinados, e como Acazias reinou somente um ano, Amom só dois, e Abias só três, eles podem ser assimilados dentro das catorze gerações. Isso posto, no entanto, observamos em seguida que Abias e Amom são incluídos na lista, mesmo assim, ao passo que Acazias não o é, seguido por Joás e Amazias. Os três nomes excluídos formam um grupo entre Jorão e Uzias.

O verso oito diz que “Jorão gerou Uzias”, o verbo ‘gerou’ sendo o mesmo usado na genealogia inteira, mas na realidade Uzias era tataraneto de Jorão. Daí somos obrigados a entender que ‘gerou’ diz respeito a descendente linear, não necessariamente a um filho. Também percebemos que o número ‘catorze’ não está sendo utilizado num sentido estritamente literal (fosse qual fosse o propósito do autor). Também transparece que ‘geração’ não está sendo usado num sentido estritamente literal. Segue-se que estamos diante de uma genealogia editada, editada de acordo com o propósito do autor.

No intuito de entender porque o grupo de três teria sido excluído, pergunto: O que têm eles em comum? Eles tinham em comum genes de Acabe e Jezabel, bem como uma influência espiritual e moral direta. A mãe de Acazias foi Atalia, filha de Acabe e Jezabel, de sorte que 50% de seus genes vieram de Acabe. 2 Reis 8.27 diz que Acazias era genro da casa de Acabe, referindo-se à mãe de Joás, de sorte que 75% dos genes dele vieram de Acabe. Sendo que Joás casou com Joadã de Jerusalém, a contaminação em Amazias caiu para 37%, e depois em Uzias abaixo de 20%.^c É esta a minha melhor explicação para a exclusão daquele grupo; uma

^a De fato, não podia, devido às profecias em Jeremias 22.30 e 36.30, onde tanto Jeconias como Jeoiaquim são amaldiçoados. Contudo, Jesus recebeu genes de Davi através de Maria (ver o quinto item neste apêndice).

^b Creio que Mateus compôs seu Evangelho debaixo de direção divina, que me leva à conclusão que as anomalias são propositadas, da parte de Deus. Por tanto, minha tentativa de desvendar as anomalias procura entender o propósito do Espírito Santo ao introduzi-las no registro.

^c Foi Dr. Floyd N. Jones que me levou a desenvolver esta abordagem (*Chronology of the Old Testament: A Return to the Basics*, KingsWord Press, 1999, pp. 38-42).

repreensão após o fato. (Mateus está dando uma genealogia editada do Cristo, e os genes de Acabe eram indesejáveis, decididamente.)

Vamos agora a outra anomalia: $14 \times 3 = 42$, mas encontramos somente 41 nomes. Que fazer? Começamos por observar que tanto Davi como Jeconias recebem menção em ambos os lados de uma 'divisa'. Analisarei a segunda divisa primeiro. O verso onze diz que "Josias gerou Jeconias e seus irmãos", passando por cima de Jeoiaquim, o pai de Jeconias. Mas segundo o Registro, foi Jeoiaquim que teve 'irmãos', e não Jeconias. Sendo que precisamos do Jeconias verdadeiro no terceiro grupo para completar catorze nomes, coloco Jeconias no terceiro grupo – contando tanto Jeconias como Cristo temos catorze nomes.^a

Mas por que teria Jeoiaquim sido omitido? Até onde sei, ele é o único rei que teve a perversidade de cortar em pedaços um rolo contendo Palavra de Deus, e ainda jogar no fogo, Jeremias 36.23; e a maldição que segue no verso 30 é declarada como consequência daquele ato. Se colocamos Davi no segundo grupo, Jeoiaquim faria quinze. Mas sem Jeoiaquim precisamos de Davi no segundo grupo para perfazer catorze. Mas aí surge outra dificuldade: precisamos de Davi também no primeiro grupo, para ter catorze nomes. Por causa dos "irmãos", entendo que o 'Jeconias' antes do cativo em verdade representa Jeoiaquim, cujo nome foi omitido devido a seu crime hediondo de destruir o Rolo. Assim sendo, temos catorze nomes sem Davi, e ele pode ser contabilizado no primeiro grupo.

Se o segundo grupo é composto de reis soberanos,^b o primeiro é de patriarcas. Atos 2.29 chama Davi de 'patriarca', e portanto ele não pode ser desqualificado por isso, mas naturalmente é muito mais conhecido como rei — aliás, ele é expressamente chamado de rei na genealogia (o único assim). Embora Davi possa ser tanto patriarca como rei, ele não pode ser duas pessoas, e nem duas gerações. Daí, não gosto da proposta que ele deve ser colocado como pessoa em ambos os grupos — não devemos nem dividi-lo ao meio, nem duplicá-lo. Ao meu ver, ele ficaria melhor no segundo grupo, mas com isso só restariam treze para o primeiro. Portanto, provisoriamente, vou colocar Davi no primeiro grupo, perfazendo catorze. Como Davi é utilizado como a primeira 'divisa', e como o propósito da genealogia é estabelecer o direito de Jesus ao trono de Davi, o nome de Davi é repetido, mas não o contabilizo no segundo grupo.

Que entrem em cena Raabe e Rute (e se quatro pessoas foram omitidas no segundo grupo, por que não poderiam algumas serem omitidas também do primeiro?). Passaram 340 anos entre a morte de Josué e o nascimento de Davi, e Salmom casou com Raabe enquanto Josué ainda vivia, presumivelmente. Mas com isso Boaz, Obede e Jessé, todos os três, seriam obrigados a procriar aos 100 anos de idade, mais ou menos (talvez não impossível, mas certamente improvável). Mas, e se 'gerou' está sendo usado para neto, como já vimos? (Josias gerou 'Jeconias', sem menção de Jeoiaquim.) Se os genes de Atalia foram o suficiente para desqualificar Acazias, que dizer dos genes de Raabe? Ela nem era israelita, e pior, era prostituta. Ora, a Lei diz coisas um tanto severas a respeito de prostituta.^c "Não trará o salário de prostituta nem o preço de catamita à casa do SENHOR teu Deus... porque ambos são abominação ao SENHOR teu Deus" (Deuteronômio 23.18). Se um sacerdote fosse casar com uma prostituta iria profanar sua descendência (Levítico 21.13-15), e que dizer então de um ancestral do Messias? Claro que uma prostituta pode ser salva, mas porque foi ela sequer mencionada? E porque foram mencionadas Tamar, Rute, e a mulher de Urias? Normalmente mulheres não foram mencionadas nas genealogias.^d

Agora pensemos em Rute. Ela era moabita, e segundo Deuteronômio 23.3 moabita não podia entrar na congregação do SENHOR até a décima geração. [Tenho como exemplo estarredor da graça de Deus que ela tenha sido incluída na linha do Messias.] Ela abraçou o Deus

^a Depois, se quatro pessoas foram omitidas do segundo grupo, outros possivelmente foram omitidos do terceiro, mas não temos como saber, e de qualquer maneira, não faria diferença para o propósito da genealogia.

^b Embora Jeoiaquim começasse como vassalo de Neco, depois da derrota do Egito por Babilônia ele ficou sem 'dono' por algum tempo, até ser conquistado por Nabucodonosor.

^c Contudo, "a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo" (João 1.17). Sendo esta uma genealogia editada do Messias, pode ser que Raabe, e as outras mulheres, foram incluídas para enfatizar a graça do Messias.

^d Nenhuma das mães decentes, honestas, honradas, responsáveis recebe menção, só 'exceções'.

de Noemi, mas e os genes dela? ‘Dez gerações’ tem a ver com genes, não conversão espiritual. Moabe foi filho de Ló, e o primeiro ‘moabita’ seria seu filho; provavelmente um contemporâneo de Jacó. De Jacó a Salmom temos sete gerações, certamente menos que dez, de sorte que Rute não podia entrar. Poderia ser possível que Raabe e Rute representam uma geração omitida, cada uma? Poderia ser por isso que recebem menção?^a Se dividirmos 300 anos por cinco (em vez de três), então em média a idade de procriação seria 60 anos, bem dentro do razoável (e se mais que duas gerações foram omitidas, a média seria reduzida ainda mais). Repito que esta não é uma genealogia ‘normal’. Para que queria Mateus três grupos ‘iguais’, e porque ‘catorze’? Talvez por razões estilísticas (simetria, equilíbrio) e mnemônicas. Contudo, a minha preocupação foi tratar possíveis erros de fato, assim percebidos, que um Texto inspirado não deve ter.

Concluindo: Mateus nos dá uma genealogia editada do Messias. Se por um lado ela enfatiza a graça do Messias, por outro lado reflete a santidade dEle — Ele não pode passar por cima de pecado e suas conseqüências (essa santidade é responsável pela exclusão dos quatro nomes no segundo grupo). Se as quatro mulheres foram incluídas para mostrar a graça do Messias, é também verdade que as conseqüências do pecado não são escondidas — a quarta é simplesmente ‘a mulher de Urias’ (não ‘viúva’, embora Salomão fosse concebido após o assassinato de Urias — Davi não casou com viúva, roubou a mulher do outro).

8) A menor das sementes?

Marcos 4.31-32, Mateus 13.32

Na versão ‘Fiel’, Marcos 4.31-32 se lê assim: “É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra; mas, tendo sido semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra.”

A tradução, ‘a menor de todas as sementes que há na terra’, é lamentável e enganadora. O Texto diz, ‘das na terra’, repetindo a frase acima, mas sem o verbo. O Senhor não estava fazendo uma declaração botânica de âmbito global, como o verso seguinte deixa claro. Ele estava se referindo a hortaliças que se plantavam em hortas no tempo e na área dEle, e de tais plantas a semente de mostarda era a menor. Alguém querer objetar que tabaco e orquídea têm sementes menores seria errar o alvo. Eu traduziria assim: “É semelhante a um grão de mostarda, que quando é semeado no solo é a menor de tais sementes, mas uma vez semeada, cresce e se torna a maior de todas as hortaliças, e cria ramos grandes, de sorte que os pássaros do ar podem descansar debaixo de sua sombra.”

O verbo que traduzi como ‘descansar’ é uma forma composta. O substantivo que fornece a base diz respeito a um abrigo temporário, como uma tenda ou um papiri. A forma verbal significa fazer uso de tal abrigo. Mas aqui a preposição *kata* é prefixada ao verbo, enfatizando o fator temporário, ou assim imagino. O Texto diz que os pássaros podem usar a sombra, não os ramos. Mas a sombra se move, por causa do sol e do vento — como seria possível construir um ninho numa coisa que sempre se move?

Estas observações valem também para Mateus 13.32, exceto que ali os pássaros descansam nos ‘ramos’, em vez de a sombra. O verbo é o mesmo, e o trato da mesma maneira, ‘descansar’, em vez de ‘aninhar-se’, embora ‘aninhar-se’ seja uma tradução possível.

9) Antes ou depois?

2 Tessalonicenses 2.2 X 2.7-8

Em Mateus 24.44 o Senhor Jesus disse: “Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis”. Parece-me que para que haja o fator ‘surpresa’ o arrebatamento da Igreja terá de acontecer antes da ‘abominação da desolação’

^a Tamar sofreu uma injustiça severa, e o pecado de Davi com Bate-Seba foi de uma perversidade incomum (assassinato covarde), mas Raabe provavelmente foi vítima das circunstâncias, e Rute certamente não tinha culpa de ter nascido moabita.

(Mateus 24.15). Quando o anticristo tomar seu lugar no Santo dos Santos e se autodeclarar como deus, então haverá precisamente 1.260 dias até o retorno de Cristo à terra. “À hora em que não penseis” presumivelmente exige um arrebatamento ‘pré-abominação’ – se for ‘pré-ira’ mas ‘pós-abominação’, só um tolo pode ser tomado de surpresa, a não ser que o arrebatamento ocorra imediatamente após a ‘abominação’ (2 Tessalonicenses 2.3-4).

Vamos começar com 2 Tessalonicenses 2.2. Uns 15% dos manuscritos gregos trazem ‘dia do Senhor’ (como em NVI, LH, ARA, etc.); os 85% que trazem ‘dia de Cristo’, que inclui a melhor linha de transmissão, certamente estão corretos (como em Fiel e Cont). A diferença entre as leituras tem reflexo escatológico. O ‘dia de Cristo’ é geralmente associado com o arrebatamento e benção para os santos, ao passo que o ‘dia do Senhor’ é geralmente associado com juízo pesado sobre o mundo e Israel não-arrependido; o que inclui o derramar de ira logo antes e depois da segunda vinda de Cristo, quando retorna em glória para estabelecer o Seu Reino Messiânico Milenar.

A dificuldade aparente aqui é que ao passo que os versos 1, 6 e 7 dizem respeito ao arrebatamento, tudo indica, os versos 3-4 e 8-10 dizem respeito à Grande Tribulação e a Segunda Vinda. Que fazer? Atentar para o Texto. No verso 2, porque estariam os crentes da Tessalônica ‘perturbados’? É que alguém estava ensinando que o arrebatamento já tinha acontecido e que eles ficaram para trás – eu também estaria perturbado! Pois então, ‘dia de Cristo’ é precisamente correto no que diz respeito ao conteúdo dos versos 1 e 2. É o verso 3 que traz problema, pois uma cláusula foi elidida; é por isso que as traduções, para ajudar o leitor, comumente acrescentam uma cláusula, de preferência em letra itálica, para indicar que é um acréscimo, como na Fiel – “*não será assim*”. Só que isso colocaria o arrebatamento depois da revelação do homem do pecado e a ‘abominação da desolação’ – certamente não compatível com certos esquemas escatológicos. Uma ‘solução’ fácil seria alterar ‘Cristo’ para ‘Senhor’ no verso 2, só que isso colocaria o arrebatamento dentro do ‘dia do Senhor’ – também não compatível. Eu gostaria de propor que dar uns pequenos retoques a nossa posição escatológica é preferível a mexer no Texto.

Se ‘o que detém’ nos versos 6-8 é o Espírito Santo (o que me parece ser a única identificação adequada) então o arrebatamento acontece antes da ‘abominação’, e pode até ser visto como ‘gatilho’. Mas, se o ‘dia de Cristo’ inclui o arrebatamento, então verso 3 pareceria colocar o arrebatamento depois da ‘abominação’. E agora, como fica? Embora minha própria formação tenha sido fortemente ‘pré-tribulacionista’, já migrei para uma posição ‘meso-tribulacionista’. Se o arrebatamento seguir imediatamente à ‘abominação’, então o fator ‘surpresa’ permanece em pé. Se a ‘abominação’ e o arrebatamento acontecerem, ambos, dentro de poucos minutos, então do ponto de vista de Deus formariam um só ‘pacote’, e a exata seqüência deixa de ser importante – para todo efeito prático acontecem ao mesmo tempo.

10) Aonde colocar uma ‘vírgula’

Atos 12.25

Como Atos foi escrito pelo menos dois anos depois que Paulo chegou acorrentado a Roma, ele não teria sido “publicado” até a década de 60. Quando Jerusalém foi destruída em 70, desapareceu do mapa cristão durante séculos – o centro de gravidade da Igreja era agora a Ásia Menor. Embora o próprio Lucas fosse sem dúvida muito fluente em grego, para a maioria dos cristãos na Ásia Menor seria uma segunda língua. Se isso também fosse verdade para a maioria das pessoas que fizeram cópias dos livros do N.T. (especialmente nas primeiras décadas), e uma vez que esses livros foram escritos sem pontuação (ou mesmo espaços entre as palavras), era previsível que de vez em quando alguém colocaria uma ‘vírgula’ no lugar errado. Imagino que teria sido exatamente esse evento que deu origem ao conjunto peculiar de variantes que encontramos em Atos 12.25.

Ao longo do NT há numerosos lugares onde há uma divisão mais ou menos séria dentro da Família 35, com duas leituras concorrentes (geralmente envolvendo apenas uma letra).

Mas este é o único lugar (sim, o único) em todo o NT onde a família se estilhaça – há nada menos que sete variantes, cinco delas tendo alguma consequência.

Em vez de “Barnabé e Saulo retornaram para Antióquia, tendo cumprido sua missão”, alguém (ou vários alguéms) colocou a vírgula depois de ‘retornar’, resultando em “Barnabé e Saulo retornaram, tendo cumprido sua missão em Antióquia” – mas com essa pontuação 'Antióquia' tem que ser alterada para 'Jerusalém'. (Tendo feito isso, temos duas maneiras de dizer essencialmente a mesma coisa – se você acertar a 'vírgula!') Seguindo essa hipótese, essa mudança deve ter ocorrido bem cedo, e em circunstâncias que resultaram naquela mudança dominando a transmissão de Atos ao longo dos anos. Para entender o que quero dizer, precisamos ter a evidência diante de nós:

1) <i>υπεστρεψαν εις αντιοχειαν</i>	(f ³⁵ =27.8%) (5.1%)
2) <i>υπεστρεψαν απο ιερουσαλημ</i>	(f ³⁵ =8.9%) D (10.9%)
3) <i>υπεστρεψαν απο ιερουσαλημ εις αντιοχειαν</i>	(f ³⁵ =12.7%) (7.3%)
4) <i>υπεστρεψαν εξ ιερουσαλημ</i>	(f ³⁵ =1.3%) ⚡ A (3.6%) OC,TR
5) <i>υπεστρεψαν εξ ιερουσαλημ εις αντιοχειαν</i>	(f ³⁵ =11.4%) (12.2%) CP
6) <i>υπεστρεψαν εις ιερουσαλημ</i>	(f ³⁵ =36.7%) B (60%) RP, HF, NU
7) <i>υπεστρεψαν εις ιερουσαλημ εις αντιοχειαν</i>	(f ³⁵ =1.3%) (0.6%) [não é uma confluência, sendo um contra senso; o copista estava ciente de ambas as leituras e não sabia como escolher]

Essa demonstração diz respeito à totalidade dos manuscritos conhecidos. Depois verifiquei o lugar em todos os representantes da Família 35 disponíveis. Os MSS entre { } ainda não foram cotejados por completo. Eis o resultado:

- 1) *εις αντιοχειαν* 141,204,328,394,801,928,986,1140,1247,1249,1482,1723,1725,1732,1749,1761,1855,1856,1876,1897,2080,2255,2261,2378,2431,2441
- 2) *απο ιερουσαλημ* 18,386,1100,2554 {634,1101,1733,2303}
- 3) *απο ιερουσαλημ εις αντιοχειαν* 444,1058,1548,2587 {664,1400,1752,1763,2221,2704}
- 4) *εξ ιερουσαλημ* 1865
- 5) *εξ ιερουσαλημ εις αντιοχειαν* 604,1865^c {432,1767,1768}
- 6) *εις ιερουσαλημ* 35^c,149,201,757,824,1040,1072,1075,1248,1503,1508,1617,1619,1628,1636,1637,1656,1723^c,1740,1746,1864,1892,2352,2431^c,2466,2723 {1618,1737,1748,2653,2691}
- 7) *εις ιερουσαλημ εις αντιοχειαν* 35 (não é uma confluência, porque é um absurdo; o copista conhecia as duas leituras e registrou ambas)
- Faltando: 1652,2218 {206^{s,fr},1745^{fr},1754^{s,fr},1766^{fr},1858^{fr},2175^{fr},2289^{fr},2626^{fr},2777^{fr},2778^{fr},2926^{s,fr}}

Totais: *εις αντιοχειαν* = 26
απο ιερουσαλημ = 8
απο ιερουσαλημ εις αντιοχειαν = 10
εξ ιερουσαλημ = 1
εξ ιερουσαλημ εις αντιοχειαν = 4
εις ιερουσαλημ = 28
Faltando = 13

Comentário: As cinco primeiras leituras são votos contra a sexta, portanto a votação é 49:28. No entanto, 15 dos 28 são do mosteiro M. Lavras (Monte Athos), o que provavelmente indica uma influência comum. A votação para a sexta leitura provavelmente deveria ser reduzida, tornando a vantagem da primeira leitura ainda mais forte (se os 15 representassem 5 exemplares, a votação seria 49:18). A leitura do arquétipo é a primeira, *εις αντιοχειαν*. Dentro do contexto, “para Jerusalém” não faz sentido.

Agora volto à primeira demonstração. É evidente que as variantes 2) - 5) foram criadas deliberadamente; os copistas estavam reagindo ao significado de toda a frase dentro do contexto (nesta situação não se deve considerar o nome de cada cidade isoladamente; a preposição que a acompanha também deve ser levada em conta). Mas eles estavam reagindo à variante 6), não à variante 1). Porém, uma vez criadas, e à medida que se tornassem exemplares,

quem fizesse cópias não veria problema e simplesmente reproduziria o que estava à sua frente [portanto não podemos somar as porcentagens para 2) - 6) e dizer que Jerusalém tem mais de 90% dos votos]. Tendo eu mesmo cotejado pelo menos um livro em 130 MSS (e mais de 30 MSS inteiros), tenho observado repetidas vezes que o copista reproduziu fielmente uma leitura sem sentido: ou não estava prestando atenção, ou o seu respeito pelo Texto era tal que não se aventurou a alterá-lo (ou, em anos posteriores, os monges podem ter sido instruídos a não fazer alterações, justamente para preservar a variedade de leituras que lhes chegaram [seus superiores podem não ter sentido que tinham a competência para escolher uma forma para a exclusão de outras]) — portanto, os 60% não significam que todos aqueles copistas concordaram com o que copiaram, ou mesmo que o compreenderam.

Como o significado normal da sintaxe aqui é o primeiro (eles retornaram a Antióquia), e como tanto o Espírito Santo quanto Lucas sabiam escrever bem o grego (koiné), meus pressupostos me levaram a escolhê-lo. Mas não são apenas os meus pressupostos; considerar:

a) Atos 11.30, ο και εποιησαν αποστειλαντες, “o que eles também fizeram, tendo enviado... por B. & S.” Um particípio aoristo é anterior no tempo ao seu verbo principal, neste caso também aoristo – afirma-se que seu propósito foi realizado. O autor implica claramente que a oferta chegou, ou tinha chegado, à Judéia/Jerusalém. [Em Atos, o autor parece quase usar “Jerusalém” e “Judéia” alternadamente, talvez para evitar repetições. Ex.: 11.1 Judéia, 11.2 Jerusalém (os apóstolos não estavam em Jerusalém ou arredores imediatos?); 11.27 Jerusalém, 11.29 Judéia, 11.30 os anciãos (os anciãos governantes não estariam em Jerusalém?); 12.1-19 aconteceu em Jerusalém, mas o versículo 19 diz que Herodes desceu da Judéia para Cesaréia; 15.1 Judéia, 15.2 Jerusalém; 28.21 letras de “Judéia” provavelmente significa Jerusalém.] Observe que o próximo versículo (12.1) nos coloca em Jerusalém.

b) Atos 12.25 (12.1-24 não está relacionado, exceto que os versículos 1-19 acontecem em Jerusalém), βαρναβας και σαυλος – a ação inclui ambos.

c) Atos 12.25, υπεστρεψαν... πληρωσαντες την διακονιαν, “eles retornaram... tendo cumprido a missão”. Novamente, tanto o particípio quanto o verbo principal são aoristo e ambos estão no plural. “Tendo cumprido a missão” define o verbo principal. Como a missão era para a Judéia, que necessariamente inclui Jerusalém como sua capital, o “retorno” deve ser ao local onde a missão se originou.

d) Atos 12.25, “levando também consigo João, aquele chamado Marcos” – não temos registro de que João Marcos já tivesse estado em Antióquia antes disso; então, como poderia ele retornar a Jerusalém se já estivesse lá? Atos 13.13 levanta a mesma questão.

Barnabé poderia ser visto como retornando a Jerusalém, tendo completado sua missão em Antióquia, mas o mesmo não poderia ser dito de Saulo. Concluo que “para Jerusalém” não pode estar correto aqui, embora seja atestado por 60% da totalidade dos MSS. Observamos que os outros 40% dos MSS, incluindo a Família 35, mais as três versões antigas, concordam que a moção foi partindo de Jerusalém, e não em direção a ela. Parece-me que só há uma maneira de ‘salvar’ aqui a variante maioritária: colocar uma vírgula entre υπεστρεψαν e εις, fazendo assim com que ‘para Jerusalém’ modifique ‘o ministério’. (Esta foi minha hipótese inicial.) Mas tal construção não é natural a ponto de ser inaceitável: se esse fosse o propósito do autor, deveríamos esperar την εις ιερουσαλημ διακονιαν ου την διακονιαν εις ιερουσαλημ (presumindo que tanto o Espírito Santo como Lucas eram bons em grego). Nas outras dezesseis vezes que Lucas usa υποστρεφω εις, encontramos o significado normal e esperado, “retornar para”. Como linguista (PhD), eu diria que as normas da linguagem exigem que usemos o mesmo significado em Atos 12.25. O que, em minha opinião, deixa εις αντιοχειαν como o único candidato viável para a leitura original neste local. (O que, no entanto, não impediria que copistas que não eram falantes nativos de grego colocassem a ‘vírgula’ no lugar errado.)

Todo o contorno da evidência é perturbador, estranho e, como já observei, é absolutamente o único lugar em todo o NT onde a Família 35 se estilhaça. As variantes 1) a 5) são todas votos contra 6), mas devemos escolher uma delas para se opor a 6) – a escolha clara é 1). “Para Jerusalém” tem ‘Número’, ‘Antiguidade’ e ‘Continuidade’. “Para Antióquia” tem ‘Antiguidade’, ‘Variedade’, ‘Continuidade’ e ‘Razoabilidade’. Como diria Burgon, este é um

daqueles lugares onde a “razoabilidade” simplesmente não pode ser ignorada. Acredito que ele concordaria que suas “notas de verdade” acenam para Antióquia.

11) Aonde fica o monte Sinai?

Em Gálatas 4.25 Paulo diz que o monte Sinai fica na Arábia. Embora não saibamos a exata definição que Paulo daria a 'Arábia', o que consta em praticamente todos os mapas como sendo o monte Sinai, na península do mesmo nome, não deve ser o verdadeiro. Senão, vejamos: Quando Moisés fugiu de Faraó ele parou em Midiã (Êxodo 2.15). Midiã fica do lado leste do golfo de Aqaba, a 'orelha de coelho' leste do mar Vermelho, na Arábia Saudita dos nossos dias. Midiã nunca fez parte da península entre os dois golfos. Foi em "Horebe, o monte de Deus" que Moisés viu a 'sarça ardente' (Êxodo 3.1), e no verso 12 Deus disse a ele: "Quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte". O monte Horebe sempre se situou em Midiã. Prosseguindo com a comissão que está dando a Moisés, Deus especifica "caminho de três dias para o deserto" (verso 18). Segundo Êxodo 4.27 Arão encontrou Moisés "no monte de Deus" (Horebe, em Midiã), e foram juntos ao Egito.

Quando o povo deixou o Egito, Deus o conduziu numa marcha forçada; observar o "para que caminhassem de dia e de noite" (Êxodo 13.21). Com três dias de marcha forçada (Êxodo 3.18) estariam perto de Ezion-Geber (o Eilat de hoje), e com mais dois dias estariam bem dentro de Midiã. Mas aí Deus mandou que "voltassem" e "acampassem à beira-mar, defronte de Baal-Zefom" (Êxodo 14.2). Para fazerem isso tinham de deixar a rota estabelecida entre Egito e Arábia e caminhar ao sul, deserto adentro; e foi exatamente esse procedimento que levou Faraó a concluir que estavam confusos e perdidos (obviamente ele teria espiões seguindo a multidão, muito bem montados, para o manterem informado). Teria sido simplesmente impossível que eles se perdessem entre Gósen e o golfo de Suez (o braço oeste do mar Vermelho), mas é o que são obrigados a alegar os que colocam o monte Sinai na península que ora leva seu nome – uma estupidez patente. No decorrer das décadas e dos séculos os israelitas teriam explorado e caçado por toda aquela área, e seria bem conhecida por eles. (E para que os carros de guerra? Faraó poderia tê-los cercado com soldados a pé.)

Deus os levou por uma ravina chamada 'Wadi Watir' que sai numa praia surpreendentemente grande chamada 'Nuweiba' (e é a única praia no golfo de Aqaba com tamanho adequado para comportar aquela multidão de pessoas e animais, de longe). A maior parte daquele golfo tem muitos metros de profundidade, e é beirado por precipícios, mas precisamente em Nuweiba há uma ponte de terra pertinho da superfície que vai de lado a lado, a largura do golfo ali sendo de uns 15 km. A largura da 'ponte' é de várias centenas de metros, de sorte que houve uma 'estrada' ampla para a travessia. A ravina que desemboca em Nuweiba é estreita, com lados íngremes, de sorte que quando Deus moveu o pilar de nuvem para a 'boca' da ravina, Faraó e seus carros ficaram bloqueados. Não podiam passar pelo pilar, e não podiam subir os lados com carros, e com mais de 600 carros numa ravina estreita, imaginem só o engarrafamento (e os cavalos inconformados!) – certamente foi uma confusão como poucas. Entendo que Deus deve ter removido o pilar de nuvem enquanto uma parte da multidão ainda estava atravessando, para encorajar Faraó a seguir atrás. O resto da história conhecemos.

Obviamente Deus fez tudo isso de propósito, e esse propósito deve ter sido destruir o exército egípcio para não representar uma ameaça a Israel nos primeiros anos na terra prometida.

Em nossos dias artefatos dos carros foram descobertos naquela ponte de terra. O nome dado ao possível Horebe verdadeiro pelo governo saudita é 'el Lowz'. De qualquer maneira, o monte Sinai verdadeiro fica em Midiã, e não na península entre os dois golfos. A localização na península torna o relato bíblico do êxodo insustentável, ridículo.

12) A sogra de Pedro

Mateus 8.14-15 X Marcos 1.29-31, Lucas 4.38-39

Durante a maior parte de minha vida adulta, eu imaginava que Jesus curou a sogra de Pedro apenas uma vez, até que um dia percebi que alguns dos detalhes não batem. Senão, vejamos. Embora os detalhes da cura em si, nos três relatos, sejam um pouco diferentes, é possível bolar uma harmonização tal que ficamos com apenas um episódio. A diferença maior está nos contextos. Marcos e Lucas trazem o mesmo contexto; a cura que eles registram ocorreu pouco depois do ministério de Jesus na Samaria (ver o capítulo 4 de João), mas certamente antes de ‘o Sermão no Monte’ registrado por Mateus. Já o contexto da cura em Mateus é um tanto diferente, e ocorreu depois daquele ‘Sermão’. Atentando para os três relatos, eu diria que os acontecimentos entre as duas curas ocupam os trechos de Texto seguintes: Mateus 4.23 – 8.13, Marcos 1.32-45 e Lucas 4.40 – 5.15. Vejo uma aplicação prática de tudo isso: o fato de Deus te curar uma vez não significa que você nunca vai adoecer de novo (e até com o mesmo problema).

13) A ‘teoria da evolução’ é cientificamente impossível

Todo experimento científico, e conhecimento humano verdadeiro se baseia no princípio de causa e efeito – observamos um efeito e procuramos isolar a causa. Como corolário lógico, a causa tem de ser igual a, ou maior que o efeito, caso contrário não seria capaz de produzi-lo. Qualquer ser humano, que seja tanto honesto como inteligente, confrontado pelo universo observável, com sua organização e complexidade incríveis, é obrigado a concluir que deve existir uma CAUSA, de inteligência e poder além de incríveis – negar-se a fazê-lo é ser perverso. Já que nós temos personalidade, Ele também deve tê-la.

A única alternativa a uma CAUSA seria o acaso trabalhando cegamente com nada. Mas o acaso trabalhando cegamente com nada nunca seria capaz de produzir qualquer coisa. $10 \times 0 = 0$; $1.000 \times 0 = 0$; $1.000.000 \times 0 = 0$, e assim por diante. Não importa quantas vezes você multiplicar zero, o resultado será sempre zero. Se multiplicar zero por alguma coisa cada dia durante cinco bilhões (ou trilhões, ou quadrilhões) de anos, o resultado sempre será exatamente zero! Que o acaso mais o nada tenham produzido o universo é cientificamente impossível: é absolutamente, estupidamente, ridiculamente impossível! Mesmo se alguém começar com a superstição de um ‘big bang’ de material inorgânico (sem vida), de onde veio a vida? (Isso deixando de lado a questão da origem de todo esse material inorgânico.)

A ciência da física nos informa que o universo inteiro conhecido, levando em conta unicamente a parte inorgânica (que não faz parte de um sistema vivo), pode ser descrito com até 350 ‘bits’ de informação. Para descrever a menor partícula de proteína (tão pequena que não pode viver sozinha, mas que faz parte de um organismo vivo), é necessário em torno de 1.500 ‘bits’ de informação (a bactéria ‘e-coli’ uns 7 milhões, e uma célula humana uns 20 bilhões!). Aonde, pois, poderia o nada mais o acaso encontrar 1.150 ‘bits’ de informação nova (para produzir a proteína mais simples), se no universo inteiro só tinha 350? A teoria da evolução, para explicar a origem da vida, é estupidamente, ridiculamente impossível!

A ciência da genética, com seus projetos de genoma, já descobriu que uma mudança aleatória de apenas 3 nucleotídeos é fatal para o organismo. A diferença genética entre um ser humano e um chimpanzé (que seria seu ‘parente’ mais próximo) gira em torno de 1,6% – pode não parecer muito, mas representa uma diferença de uns 48 milhões de nucleotídeos. Já que uma mudança ao acaso de apenas 3 nucleotídeos mata o animal, e um animal morto não pode reproduzir, é simplesmente impossível um chimpanzé evoluir até se tornar homem (uns 15 milhões de chimpanzés morreriam na tentativa! – mas nunca progredindo além dos primeiros três nucleotídeos). Cada tipo diferente de animal tinha de ser criado separadamente, assim como Gênesis afirma. A teoria da evolução, para explicar os tipos diferentes de animal (para nem se comentar pássaros, insetos, peixes, plantas, etc.), é estupidamente, ridiculamente impossível!

A ‘coluna geológica’ é uma ficção. Na Austrália existem troncos de árvores fossilizados, em pé, atravessando várias camadas de pedra sedimentária, que segundo a ‘coluna geológica’

representariam muitos milhões de anos) – estupidamente, ridiculamente impossível! Nos EUA existe chapada (cerro) com camada de pedra mais antiga em cima de camada mais nova (segundo a ‘coluna’), mas de uma área tão grande que não existe força conhecida capaz de vencer a fricção causada pela tentativa de fazer uma camada deslizar por cima da outra (o argumento que se usa) – outra coisa impossível para a ‘coluna’.

A uns 100 km ao sudoeste de Dallas, Texas, existe uma pequena cidade chamada Glen Rose, que fica perto das margens do riacho Paluxy. Lá tem o parque estadual do dinossauro, porque no leito do riacho têm pegadas de dois tipos de dinossauro: de três dedos e de quatro dedos. Riacho acima do parque, um paleontólogo chamado Carl Baugh comprou bastante terreno pelas margens do riacho, para poder fazer suas próprias escavações. Lá ele tem um museu que eu já visitei. Na **mesma camada** de pedra sedimentária, ele encontrou os fósseis de dois trilobites, que os evolucionistas dizem ter existido a 550 milhões de anos; um musgo fossilizado chamado ‘lapidodendron’, que os evolucionistas dizem ter existido a 250 milhões de anos; o fóssil inteiro de um dinossauro chamado ‘acrocantasauro’ (com dez metros de comprimento), que os evolucionistas dizem ter existido a 100 milhões de anos; sete pegadas de um ‘gato’ enorme, que os evolucionistas dizem ter existido a 6 milhões de anos; 57 pegadas de ser humano (algumas dentro de pegada de dinossauro); o quarto dedo da mão esquerda de uma mulher, fossilizado; e ainda um martelo de ferro pré-diluviano (cujo ferro não enferruja, sendo 96,6% ferro e 2,7% cloro) – **tudo na mesmíssima camada de pedra sedimentária!** Segue-se que a ‘coluna geológica’ não existe; foi uma invenção perversa bolada por pessoas desonestas e perversas.^a Todos esses fósseis foram criados pelo Dilúvio de Noé, há uns 4.365 anos; caso contrário, como explicar que todas essas coisas estão na mesma camada?

Depois, a terra é jovem. No observatório real na Inglaterra, eles vêm medindo a força do campo magnético que envolve a terra cada ano, desde 1839. Constataram que essa força vem diminuindo num ritmo constante e previsível – locando os valores, ano por ano, num gráfico, eles caem numa linha reta em declive. Com isso é possível projetar a linha para cima e para baixo. Projetando para trás, há 10.000 anos a força iria esmagar a vida na terra. Segue-se que uma teoria que exige milhões, ou bilhões de anos é estupidamente, ridiculamente impossível.

O rio Mississippi nos EUA despeja 80.000 toneladas de sedimento no golfo do México cada hora! É só medir a delta para saber que a terra é jovem. Os evolucionistas querem que o granito tenha levado 300 milhões de anos para cristalizar, mas dentro do granito existem auréolas de polônio com meias-vidas de minutos e até segundos. O granito foi criado instantaneamente. As plantas e insetos **simbiontes** são impossíveis para a evolução – tiveram de ser criados ao mesmo tempo. E assim por diante.

Conclusão: a evolução é cientificamente impossível; é estupidamente, ridiculamente impossível. Há várias décadas o erudito Sir Frederick Hoyle foi contratado para avaliar a probabilidade científica de a vida ter aparecido no planeta por acaso (com dinheiro a contento e acesso às bibliotecas). A conclusão dele foi esta: seria mais fácil um ciclone passar por um campo de sucata e sair um Boeing 747 perfeito voando do outro lado do que a vida aparecer no planeta por acaso. Ora, ora, ora, a origem da vida por evolução é obviamente, estupidamente, ridiculamente impossível!!^b

14) `Bordão` ou `cama`?

Hebreus 11.21 X Gênesis 47.31

Na FIEL, Hebreus 11.21 diz assim: “Pela fé Jacó, próximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José, e adorou encostado à ponta do seu bordão”. Já foi alegado que esta afirmação discorda de Gênesis 47.31, que tem Jacó apoiado na cabeceira da cama (segundo o Texto Massorético), em vez da ponta de seu cajado. Contudo, atenção cuidadosa aos contextos

^a É muito comum os defensores da ‘coluna’ argumentar em círculo: a idade de uma camada é determinada pelos fósseis que ela contém, ao passo que a idade de um fóssil é determinada pela camada em que se encontra!

^b Questionamentos quanto à bondade do Criador não são de cunho científico.

indica que Hebreus 11.21 e Gênesis 47.31 referem-se a ocasiões diferentes, e portanto não há necessidade de imaginar uma discrepância. Dito isto, pode ser interessante observar o seguinte. As palavras hebraicas para ‘cama’ e ‘bordão’ são escritas com as mesmas três consoantes, a diferença está nas vogais, que não foram escritas. Assim, o Texto Original Hebraico era ambíguo aqui. Quando os massoretas acrescentaram sinais vocálicos ao texto hebraico, muitos séculos depois de Cristo, eles escolheram ‘cama’. Muito antes, a Septuaginta havia escolhido ‘bordão’.

15) Batismos na Bíblia

O nosso vocábulo ‘batismo’, e seu verbo ‘batizar’, são transliterações dos termos correspondentes no Novo Testamento grego. Vocábulos exatamente correspondentes em hebraico parecem não existir, de sorte que somos obrigados a basear este estudo no Novo Testamento, mesmo para batismos no Antigo Testamento. Agora, por que será que os tradutores, quer para português, quer para inglês, escolheram transliterar, em vez de traduzir? Porque, a exemplo do hebraico, não temos termos exatamente correspondentes que sirvam para uma tradução; se bem que, a esta altura, já fazem parte do nosso vocabulário. Este estudo dos batismos será organizado em três divisões: 1) na antiga aliança, 2) na transição, 3) na nova aliança.

Batismos na antiga aliança

1) Em 1 Coríntios 10.2 nossas versões dizem que o povo que saiu do Egito foi ‘batizado em Moisés, na nuvem e no mar’. A rigor, uma tradução mais acurada seria, “e todos foram batizados para dentro de Moisés, pela nuvem e pelo mar”. Mas, como assim? O povo estava identificado com Moisés, e essa identificação se traduziu em dependência e obediência. Sem Moisés, eles não teriam atravessado o mar, e tiveram que obedecer cegamente. Eles foram guiados e protegidos pela nuvem, mas debaixo da autoridade de Moisés. Uma identificação que se expressava em dependência e obediência poderia servir para uma definição do batismo cristão, pelo menos em parte.

2) Marcos escreveu para um público romano, e em 7.3-4 ele explica certos costumes dos judeus.

“Porque os fariseus, aliás todos os judeus, não comem sem lavar as mãos de forma cerimonial, seguindo a tradição dos anciãos. ⁴Quando voltam do mercado, eles não comem sem se batizar. E têm muitas outras coisas que eles receberam e seguem – batismos de copos, jarros, utensílios de cobre e leitos.”

‘A tradição dos anciãos’ se baseava nas instruções escritas por Moisés que tinham a ver com purificação. Essa purificação se fazia com água. A ideia de purificação não é alheia ao batismo cristão.

3) A partir de informação extra bíblica (não está na Bíblia), sabemos que um gentio que se convertia ao judaísmo era batizado – era uma das exigências que tinha de cumprir. Esse batismo se fazia com água, mas existe dúvida quanto à exata maneira em que se fazia. Contudo, parece que representava uma declaração formal no sentido de que a pessoa estava mudando de religião, ou maneira de viver. Era um procedimento que acarretava consequências significativas nos âmbitos social e espiritual. Podemos entender que esse batismo serviu de pano de fundo para o batismo de João – o povo estava acostumado com a ideia.

Batismos na transição

1) Todos os quatro Evangelhos falam do ministério de João o Batizador. João começou seu ministério proclamando e oferecendo um batismo de arrependimento para perdão de pecados^a (Marcos 1.4). Mateus e Marcos registram que os candidatos confessavam os seus pecados; claro, era dos pecados que estavam se arrependendo. Todos os quatro Evangelhos

^a Existem pessoas que se contorcem perante o sentido claro do Texto: João estava oferecendo perdão de pecados. Pois então, durante o Antigo Testamento, quem trouxesse um animal como sacrifício estava confessando ser pecador, e esperando ser perdoado. Na condição de arauto do Cordeiro de Deus, que iria providenciar o paga-

registram que João estava preparando o caminho do SENHOR. O próprio João afirmou que batizava com água, mas o Texto não diz a maneira que ele utilizou.

2) João batizou Jesus. Este foi um caso único que foge da natureza declarada do batismo oferecido por João. Jesus não tinha pecado; não tinha de que se arrepender; não precisava de perdão. João não gostou: “Eu é que preciso ser batizado por Ti, e vens Tu a mim?” (Mateus 3.14). Como resposta Jesus disse a ele, “Deixa por agora, pois assim nos é apropriado cumprir toda retidão moral”. Essa resposta tem dado margem a uma variedade de interpretações, mas a verdade é que não precisamos interpretá-la, pois não é uma norma a ser seguida; foi um acontecimento *sui generis*.

3) João 3.22, 26; 4.1 e 2 mencionam que os discípulos de Jesus estavam batizando – João 4.2 deixa claro que o próprio Jesus não batizava. O Texto não nos oferece detalhes quanto à natureza desse batismo. Podemos imaginar que eles estivessem seguindo o exemplo de João, ajudando a preparar o caminho do SENHOR. A absoluta falta de detalhe deixa claro que esse batismo não se transformou em norma a ser seguida. Contudo, se é que estavam mesmo usando o batismo de João, esse batismo seguiu sendo usado, cá e lá, durante algum tempo, como fica claro a partir de Atos 18.25 e 19.3.

4) Em Lucas 12.50 Jesus disse, “Tenho que passar por um batismo, e como estou angustiada até que venha a cumprir-se!” Quando Jesus respondeu ao pedido ambicioso de Tiago e João, Ele se referiu ao mesmo batismo (Mateus 20.22-23, Marcos 10.38-39). Parece dizer respeito a sofrimento dentro do Plano de Deus Pai. Respondendo a Tiago e João, Ele falou também do ‘cálice’, o mesmo que Ele mencionou em Getsêmani. Quanto a Jesus, o dito batismo se cumpriu na cruz em Gólgota, que foi antes da nova aliança. Quanto a Tiago e João, eles passaram por esse batismo mais tarde. Se a minha descrição desse batismo for correta, então ele existe até hoje (1 Pedro 4.19).

Batismos na nova aliança

1) João o Batizador disse que Jesus batizaria “com Espírito Santo e com fogo” (Lucas 3.16). Não têm faltado interpretações para esse dizer, mas parece-me a mim que o verso seguinte esclarece a questão. “Ele tem a pá de joeirar na Sua mão; e ele limpará completamente Sua eira, e ajuntará o trigo no Seu celeiro, mas queimará a palha com fogo inextinguível.” Ver também Mateus 3.11-12. Ora, o fogo inextinguível só pode ser o Lago de fogo e enxofre, a segunda morte, e nesse caso a ‘palha’ diz respeito às pessoas perdidas – são os perdidos que serão batizados com fogo.^a Então o ‘trigo’ diz respeito às pessoas salvas – são os genuinamente salvos que serão batizados com o Espírito Santo. Mas como e quando Jesus nos batiza com o Espírito Santo? Ele o faz a partir da Sua posição à direita do Pai (1 Pedro 3.21-22), quando cremos para dentro dEle. A partir dali o Espírito Santo passa a habitar dentro de nós, e tem muito a ver com o nosso ‘novo homem’. Entendo que Atos 1.5 se refere a este batismo, e Atos 11.16 também, o que começou no dia de Pentecostes. Atenção: em João 1.33 o próprio Deus declara que é Jesus que batiza com o Espírito santo.

O caso de Cornélio merece seu próprio parágrafo. Cornélio queria **muito** conhecer a Deus e agradá-lo – ele era mais do que sério! Portanto, quando Pedro começou sua exposição, Cornélio prestou o máximo de atenção. Quando Pedro chegou ao “todo aquele que crê para dentro dEle^b receberá perdão dos pecados”, Cornélio creu! Com isso Jesus o batizou com o Espírito Santo. Coitado do Pedro, Jesus o deixou para trás, e como Pedro disse mais tarde na sua defesa, “quem era eu para poder impedir Deus?” (Atos 11.17). Aí Pedro mandou trazer a água (Atos 10.47) – favor de notar a sequência: primeiro Espírito Santo, depois água!

mento final e definitivo por pecado, João representava uma transição, do velho para o novo. Caso alguém pergunte, “Como poderia uma pessoa pagar pelos pecados do mundo inteiro?”, ofereço a possibilidade que segue: pagar uma dívida infinita requereria uma pessoa infinita, e Jesus era, e é, uma pessoa infinita.

^a Segundo 1 Coríntios 3.11-15, as obras dos salvos serão provadas por fogo. Embora João certamente disse, “e fogo”, tanto Mateus (segundo 80% dos manuscritos gregos) como Marcos omitem a frase. Por que? Imagino porque eles estavam enfatizando o presente e o futuro próximo, ao passo que o ‘fogo’ faz parte do Juízo final.

^b O Texto sempre diz ‘crer para dentro de’, nunca ‘crer em’ – é uma mudança de lugar que está em jogo, mudar do lado de fora para o lado de dentro, o que requer compromisso, e mudança de cosmovisão.

Entendo que Marcos 16.16 se refere a este batismo. “Aquele que creu e foi batizado será salvo; mas aquele que não creu será condenado.”^a Batismo com água não salva; não vai faltar pessoas batizadas com água no Inferno. O Texto diz que a pessoa que não creu será condenada, sem mencionar batismo; deve ser óbvio que Jesus não batizará quem não creu. Vamos repetir: deve ser óbvio que Jesus não batizará quem não creu! É a pessoa que crê de fato que recebe o Espírito Santo. Convém também lembrar que a comissão que Jesus proferiu aqui em Marcos foi dada na noite da Ressurreição, ao passo que a comissão que Jesus proferiu em Mateus, que inaugurou o batismo cristão, foi dada semanas depois na Galileia. Aqui em Marcos o batismo cristão não existia ainda.

Declarei que batismo com água não salva; mas como, então, posso explicar Atos 2.38? “Arrependam-se e sejam batizados, cada um de vocês, sobre o nome de Jesus Cristo, para perdão de pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.” Para começar, isto aconteceu no próprio dia de Pentecostes, e poderia ter sido algo como uma transição. Depois, o contexto é o rei da interpretação, e o contexto aqui é bastante específico, de modo que o dizer de Pedro não deve ser levado como sendo padrão genérico. Os versos 36 e 40 são determinantes para entender Pedro. “Portanto, que toda a casa de Israel fique sabendo, com absoluta certeza, que este Jesus a quem **vocês** crucificaram,^b Deus O fez tanto Senhor como Cristo!” (verso 36). Então eles perguntaram o que deveriam fazer. Pedro concluiu com, “salvem-se desta geração perversa!” (verso 40). A ‘geração’ referida era a que havia crucificado o Messias. Por serem batizados sobre o nome de Jesus Cristo, eles estariam se desassociando daquela geração, bem como o juízo que estava vindo sobre ela. Este é o primeiro uso do título, Jesus Cristo, depois dos Evangelhos; o próprio Jesus havia inaugurado o título cinquenta dias antes (João 17.3) – o título afirma que Jesus é o Messias. Qualquer um sendo batizado sobre esse nome estaria declarando publicamente que estava aderindo a Jesus na condição de Messias. Pedro prometeu perdão de pecado e o dom do Espírito Santo a qualquer um que assumisse aquele **compromisso**. Qualquer um que fizesse isso estaria crendo para dentro de Jesus, e com isso Ele o batizaria com Espírito Santo. Não foi a água que os salvou.

Entendo que 1 Pedro 3.21 também se refere a este batismo – o coitado do verso tem sofrido bastante às mãos de comentaristas. Como para a Arca de Noé não faltou água, os interpretes costumam levar a água para o batismo que segue, o que não procede; senão, vejamos. Os versos 19 e 20 mencionam certos anjos rebeldes nos dias de Noé, “enquanto se preparava a Arca; na qual poucas (isto é, oito) almas foram preservadas através d’água”. O verso 21 segue, que eu traduziria assim: “Agora é o antítipo disso^c que salva a nós também, um batismo através da ressurreição de Jesus Cristo; 22 o qual está à direita de Deus, tendo subido ao Céu, havendo sido sujeitados a Ele anjos e autoridades e poderes.” Mas, que batismo é esse? É Jesus nos batizando com o Espírito Santo. Assim como a Arca preservou as oito da água, o batismo com o Espírito Santo nos preserva de Satanás e seus subalternos. O leitor atento terá percebido que o verso 21 não está completo; deixei de incluir o aparte parentético explicativo: “(não a remoção de sujeira física, mas o apelo para dentro de Deus a partir de uma boa consciência)”. A rigor, o aparte deve ser inserido entre os vocábulos ‘batismo’ e ‘através’. Pedro deixa claro que não está falando de batismo com água.

No batismo de João, ele é o agente; no batismo de Cristo, Ele é o agente; um batismo onde o Espírito Santo é o agente é diferente. No batismo de João, o veículo usado foi água; no batismo de Cristo, o veículo é o Espírito Santo. No batismo de João, a pessoa ficou molhada, mas depois secou, de sorte que o sentido verdadeiro do procedimento era uma transação espiritual; quanto mais, então, no batismo de Cristo. Creio que podemos vincular o batismo onde Cristo é o agente a João 4.13-14 e 7.38-39. Primeiro, 4.13-14:

^a No Texto, os verbos ‘crer’ e ‘batizar’ são participios no tempo passado – seria possível traduzir, ‘aquele tendo crido e tendo sido batizado’. Infelizmente, todas as versões que eu já vi colocam esses verbos no tempo presente, o que facilita pensar em termos de água.

^b Nada como fazer tudo para que seu ouvinte entenda o recado! Mas por que “tanto Senhor como Cristo”? Talvez existissem uma variedade de ideias a respeito do Cristo, mas Pedro enfatiza que Ele é o Senhor.

^c O antecedente de ‘isso’ é a Arca.

Jesus respondeu e disse a ela: “Quem quer que beba desta água tornará a ter sede, mas quem quer que beba da água que eu o darei jamais terá sede; antes, a água que eu o darei se tornará dentro dele numa nascente artesiana transbordando para dentro de vida eterna”.^a

Segundo, 7.37-39:

Jesus se levantou e bradou, dizendo: “Se alguém está com sede, que venha a mim e beba. A pessoa crendo para dentro de mim, assim como a Escritura já disse, do seu ser interior fluirão rios de água viva.”^b (Ora, Ele disse isso a respeito do Espírito, que os crendo para dentro dEle iriam receber,^c sendo que o Espírito Santo ainda não havia sido dado, porque Jesus ainda não havia sido glorificado.)

Em outras palavras, quando Jesus te batiza, você é regenerado, você recebe uma nova natureza, você recebe o Espírito Santo.

Efésios 4.5 fala de “um Senhor, uma fé, um batismo”. Mas como todos sabem, existem vários batismos na Bíblia, e mais que um na era da Igreja. O único candidato adequado para esse “um batismo” é aquele em que Jesus Cristo, o único Senhor, é o agente. Quem não foi batizado por Jesus não faz parte da Igreja.

2) O texto principal para o batismo cristão, assim chamado, é a Grande Comissão em Mateus 28.18-20:

E aproximando-se, Jesus declarou-lhes dizendo: “Foi me dada toda a autoridade no céu e sobre a terra. Ao irem,^d façam discípulos em todas as nações étnicas: batizando-os para dentro do nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;^e ensinando-os a obedecer todas as coisas que eu ordenei a vocês;^f e atenção, eu permaneço com vocês todos os dias, até o fim da era!”^g Amem.

A ordem é fazer discípulos, não meramente ganhar almas. E como se faz discípulo? Os dois gerúndios explicam: ‘batizando-os’ e ‘ensinando-os’, o que deve ser feito por pessoas que já são discípulos de verdade. O que nos interessa aqui é o batizar. O veículo é água, como no batismo de João, mas os agentes são discípulos de Jesus. E este batismo é para ser ministrado para dentro do nome da Trindade, o que representa uma revelação nova a respeito da natureza de Deus. Representa também uma nova ‘religião’, bem diferente das que se conheciam até ali. No A.T. temos referências veladas, que olhando para trás podemos associar à Trindade, mas aqui temos a primeira declaração clara a respeito (ver a nota). Mas que significa ser batizado para dentro do nome da Trindade?

O nome de uma pessoa representa essa pessoa. Fazer uma coisa ‘em nome do rei’ significa que é ordem desse rei; quem falou está representando o rei (ou alegando fazê-lo). Pois

^a É isso que o Texto diz, “para dentro de vida eterna”. Vida eterna é uma qualidade de vida; para ser mais preciso, é uma vida em comunhão com o Pai. O quadro não seria de um gêiser, necessariamente, jogando água para o ar, mas deve existir um flux constante. Ao passo que a nossa capacidade aumenta, o volume do fluxo deve aumentar também. É claro que a água deve ser compartilhada com outros, caso contrário, estagnamos.

^b Mas, exatamente aonde a Escritura diz isso, e por que ‘rios’ (plural); um não seria suficiente? Bíblias com referências darão uma variedade de sugestões, nenhuma das quais ‘bate’. Pessoalmente, entendo que a referência é a Ezequiel 47.1-12, e especialmente ao verso 9, onde o Texto hebraico diz ‘dois rios’ (ou torrentes) – quando aquele rio chegou ao Mar Morto, parece que se dividiu, para poder correr por ambas as margens ao mesmo tempo. Água viva leva vida e saúde por onde passar. Então, quanta água viva está fluindo a partir de mim, ou de você? O segredo daquela água é dado no verso 12: “a sua água [das árvores] flui a partir do santuário”. Comparar com 1 Coríntios 6.19.

^c Quando você crê para dentro de Jesus, você recebe o Espírito Santo.

^d O ‘portanto’ que se encontra em todas as versões, se baseia em talvez 5% dos manuscritos gregos, mas é uma inferência lógica.

^e O nosso Senhor define a Trindade aqui. Segundo a gramática grega, o uso de ‘e’ mais o artigo definido com itens em série deixa claro que os itens são entidades distintas. Com isso, “o Pai” é diferente de “o Filho” que é diferente de “o Espírito Santo”. Portanto, temos três pessoas. Mas Jesus também disse, “do nome”, singular, não ‘nomes’. Portanto, temos somente um nome. Deus é um ‘nome’, ou uma essência, subsistindo em três pessoas.

^f O “vocês” aqui diz respeito aos Onze (verso 16), de sorte que eles receberam a incumbência de repassar todas as ordens que Jesus havia dado a eles. Para sermos discípulos de Jesus, havemos de fazer tudo que Jesus mandou os Onze fazerem – isto inclui curar enfermos e expulsar demônios, além de pregar o Evangelho.

^g Como “a era” ainda não terminou, Jesus permanece conosco. Muito obrigado, Senhor!

então, que significa ser batizado para dentro da Trindade? Bem, se você está dentro da Trindade, você fica protegido por Ela, pois qualquer coisa que queira te atingir tem de passar por Ela. Isto é tremendo! Contudo, isto também exige uma mudança radical no comportamento – ficar pecando dentro da Trindade não deve ser uma boa ideia! Então, o sentido verdadeiro deste batismo deve ser o seguinte: é uma declaração pública, uma tomada de posição pública, pela qual o candidato rompe formalmente com Satanás, e o mundo controlado por ele, e se coloca debaixo da proteção do Deus Triúno. É mudar de lado, de time, de reino, o que acarreta uma mudança apropriada no estilo de vida.^a

Confesso não entender porque, a julgar pelos registros inspirados, o pessoal nem sempre foi rigoroso no obedecer da Comissão. Pelo menos, segundo Atos 10.48 Pedro mandou batizar Cornélio e companhia “no nome do Senhor Jesus”.^b E segundo Atos 19.5 Paulo batizou aqueles discípulos de João “para dentro do nome do Senhor Jesus”. Refletindo um pouco, parece que o resultado prático seria o mesmo – estar debaixo da proteção do Soberano Jesus valeria estar debaixo da proteção da Trindade.

De fato, Jesus foi a revelação máxima da natureza de Deus ao homem. Como ele mesmo disse a Filipe, “quem me vê, vê o Pai” (João 14.9). “Em Ele toda a Plenitude achou por bem habitar” (Colossenses 1.19), e “toda a Plenitude da Divindade habita nEle corporalmente” (Colossenses 2.9). Enfim, enquanto Jesus andou nesta terra, Ele representava a Trindade.

A exemplo do batismo de João, o Texto não fala da maneira usada para fazer o batismo. Com isso, através dos séculos, tem havido discussão e discórdia a respeito, quanto à quantidade d’água a ser utilizada. Não vejo como fechar a questão, e provavelmente não faça diferença no mundo espiritual. O que importa é a natureza da transação no âmbito espiritual, não o veículo material utilizado. Pensemos no batismo de Saulo de Tarso (Atos 9.18). Naquele tempo não existia água encanada; qualquer água tinha de ser carregada para dentro das casas. Na casa onde Saulo se encontrava, em Damasco, certamente não tinha piscina, e nem tanque de tamanho suficiente para caber o corpo de Saulo (e mesmo que tivesse, o dono não iria querer que sua água fosse contaminada). Certamente Ananias usou pouca água.^c Tudo isso valeria para a casa de Cornélio também (Atos 10.48) – tinha pouca água para muita gente. Também valeria para a casa do carcereiro em Filipos (Atos 16.33) – pouca água para muita gente. Enfim, o importante é a transação espiritual, não o veículo ou a maneira.

3) Em 1 Coríntios 12.12 Paulo utiliza a figura dos membros do corpo para falar da Igreja, e prossegue com o verso 13: “Porque todos nós fomos batizados para dentro de um corpo por um Espírito – quer judeu ou grego, quer escravo ou livre – e todos recebemos beber para dentro de um Espírito.” Entendo que Gálatas 3.26-28 versa sobre o mesmo batismo: “Assim, todos vocês são filhos de Deus através da fé em Cristo Jesus. Pois todos quantos, entre vocês, foram batizados para dentro de Cristo, se revestiram de Cristo – não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há ‘macho e fêmea’;^d pois todos vocês são um em Cristo Jesus.”^e Parece que Paulo está dizendo que o Espírito Santo nos batiza para dentro de Cristo. Mas como assim? Quando e como seria isso? Deve ser simultâneo ao momento em que Jesus batiza a pessoa com o Espírito Santo.

Devido a limitação humana, a linguagem é linear – é impossível dizer tudo ao mesmo tempo; a informação relevante tem que ser dada uma peça de cada vez. Um acontecimento

^a Caro leitor, será que existe sequer uma igreja local, no Brasil inteiro, que ensina este valor para este batismo? Que tristeza!

^b Os manuscritos gregos estão divididos quanto ao nome: 35%, incluindo a melhor linha de transmissão, têm ‘o Senhor Jesus’; 57% têm ‘o Senhor’; 8% têm ‘Jesus Cristo’. De qualquer maneira, nenhuma das variantes traz a Trindade.

^c Em Atos 22.16 o próprio Paulo (Saulo) relata aquela experiência; ele cita Ananias dizendo, “e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor”. Invocando o Senhor, ele creu para dentro dEle, e foi isso que lavou os pecados. (Em vez de “o Senhor”, 6% dos manuscritos gregos trazem ‘ele’ [como em NVI, ARA, Cont, etc.])

^d O Texto não diz ‘não há macho nem fêmea’; a expressão muda, como indiquei. Imagino que a referência seja a Gênesis 1.27, e à razão pela criação da fêmea em Gênesis 2.18. Todos são salvos na mesma base.

^e A referência é ao âmbito espiritual, não o físico – um judeu que crê para dentro de Jesus não deixa de ser um judeu físico; um escravo que crê para dentro de Jesus não muda de condição social automaticamente; um macho que crê para dentro de Jesus não deixa de ser um macho físico. Claro.

complexo, como a transformação espiritual de uma pessoa, pode, e deve, ser descrito a partir de ângulos, ou perspectivas, diferentes. Quando cremos para dentro do Soberano Jesus, recebemos o Espírito Santo; mas ao mesmo tempo ingressamos no ‘corpo’ de Jesus ainda na terra, que é a Igreja. E a presença do Espírito Santo na gente é a prova de que somos de Jesus e fazemos parte desse ‘corpo’ – essa prova Paulo descreve como um batismo. Um ‘batismo no Espírito’ como sendo uma segunda, ou terceira, ‘obra de graça’, simplesmente não está no Texto. O que têm, sim, são enchimentos repetidos – quanto mais, melhor.

4) Devido à limitação da linguagem ser linear, parece-me que em Romanos 6.2-4 Paulo versa sobre outro aspecto da transformação espiritual que recebemos em Cristo. Ele insiste na necessidade de santidade de vida, utilizando o argumento que estivemos em Jesus quando Ele morreu, e com isso nós morremos também, e morto não deve pecar. Mas como o corpo físico de Jesus foi sepultado e depois ressurreto, nós também, disfrutando agora do poder de Deus para levar uma vida nova, diferente. Para cobrir tudo isso, Paulo utiliza a frase, “batizados para dentro de Cristo Jesus”, que provavelmente diga respeito à ação do Espírito Santo descrito no item anterior. Parece-me que Colossenses 2.11-12 é paralelo a Romanos 6.2-4.

5) 1 Coríntios 15.29 tem dado muito ‘pano para manga’, inclusive na tradução. Seria batizados ‘pelos mortos’ (NVI), ou ‘em favor dos mortos’ (LH), ou ‘por causa dos mortos’ (ARA), ou ‘no lugar dos mortos’? O contexto é o rei da interpretação, e o contexto aqui é a realidade da ressurreição. Se não existe ressurreição, então a nossa fé é vã, estamos sofrendo à toa. Entendo que a tradução correta é ‘no lugar dos mortos’; isto é, novos convertidos ocupando o espaço deixado pelos que morreram – naquele tempo, muitos foram martirizados. Não havendo ressurreição, não existiria vantagem em se tornar cristão, só para alimentar os leões. O ‘batismo’ aqui talvez reúna tanto o com o Espírito Santo como o com água.

6) Resta comentar Hebreus 6.2 e 1 Coríntios 1.17. Em Hebreus 6.2 “instrução a respeito de batismos” faz parte dos “ensinos elementares” (verso 1) que devem ser deixados para trás, para podermos prosseguir rumo à perfeição. Como essa instrução está na companhia de arrependimento, fé, ressurreição e juízo eterno, que fazem parte essencial da nossa Fé, então não se trata de menosprezo. Essas coisas perfazem o fundamento para o crescimento espiritual, mas esse crescimento depende de fatores além das verdades básicas.

Mas como pode Paulo dizer em 1 Coríntios 1.17 que “Cristo não me enviou para batizar”, se na Grande Comissão Jesus mandou fazê-lo? Outra vez, devemos de atentar para o contexto. A partir do verso 10, Paulo está combatendo as divisões em torno de pessoas; existiam ‘partidos’, um deles sendo do próprio Paulo. No afã de combater esse ‘partido’, ele argumenta que ninguém foi batizado para dentro do nome de Paulo (verso 13); e segue agradecendo a Deus que ele tinha batizado poucas pessoas, exatamente para ninguém dizer que ele usou o próprio nome. Então vem o verso 17: “Porque Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o Evangelho”. Estaria Paulo negando que batismo com água faça parte do Evangelho? Quase parece que sim. Ou estava ele fazendo distinção entre essencial e não-essencial? Se definimos ‘essencial’ como sendo os elementos que são necessários para que alguém se salve, então batismo com água não é essencial – faz companhia com outros elementos que são relevantes para crescimento espiritual, para viver a vida cristã, e tais elementos são importantes, certamente.

Conclusão

Para nós hoje, o único batismo de suma importância é aquele em que Jesus é o agente e a substância utilizada é o Espírito Santo. A chave é crer para dentro de Jesus. Quando cremos para dentro de Jesus, Ele nos batiza com Espírito Santo. Uma pessoa que nunca foi batizada por Jesus não faz parte da Igreja.

16) Betsaida, ou Tiberíades?

A questão em pauta é: qual foi mesmo o lugar onde a multiplicação dos cinco pães aconteceu? Mateus 14.13 e Marcos 6.32 meramente dizem que foi num lugar deserto, sem identificação. Mas Lucas 9.10 diz que foi num “lugar deserto pertencente a uma vila chamada

Betsaida”,^a ao passo que João 6.23 nos informa que o lugar ficava perto da vila Tiberíades. Bem, Tiberíades se localizava no lado oeste do Mar, talvez três quilômetros acima do lugar onde o Rio Jordão sai. Mas Betsaida ficava ao norte do Mar, um pouco para o leste do lugar onde o Rio Jordão entra. E agora?

Podemos deduzir a partir de Marcos 6.31 e João 6.17 e 24 que Jesus e Seus discípulos partiram de Capernaum, onde Jesus tinha Sua base de operações. Acontece que Capernaum, assim como Betsaida, ficava ao norte do Mar, mas um pouco para o oeste do lugar onde o Rio Jordão entra. Para ir de barco entre Capernaum e Betsaida, o barco estaria sempre perto da orla. Mas João 6.1 diz que Jesus “atravessou o Mar da Galileia”, o que combina melhor com Tiberíades, já que existe uma baía grande entre Capernaum e Tiberíades, embora ambos ficavam no lado oeste do Mar – quer dizer, eles atravessaram uns quinze quilômetros de água. Mas, após o ‘banquete’, Mateus 14.22 diz que foram de barco “para o outro lado”, e o verso 24 os coloca “no meio do Mar”; ao passo que Marcos 6.45 diz que foram de barco “para o outro lado, a Betsaida”, e o verso 47 também os coloca “no meio do Mar”; já João 6.17 diz que “começaram a atravessar o Mar em direção a Capernaum”, e o verso 19 diz que “tinham remado entre cinco e sete quilômetros”.

Ora, ficar perto da orla é uma coisa, atravessar o Mar é outra. Além disso, se já estavam perto de Betsaida, ou mesmo lá, como poderiam atravessar o Mar para lá chegar (Mateus 6.45)? Fica claro que o milagre aconteceu de fato perto de Tiberíades, como João afirma. Mas isso levanta outra dificuldade: como poderia uma propriedade perto de Tiberíades ‘pertencer’ a Betsaida (Lucas 9.10)? Ou tinha sido transferida por escritura à vila, de alguma forma, ou, o que me parece mais provável, pertencia a uma família radicada em Betsaida. Minha observação se baseia no Texto.

João 6.17 diz que eles “começaram em direção a Capernaum”, ao passo que Marcos 6.45 diz que eles foram “a Betsaida”. Já que as duas vilas se separam por uma distância pequena, no começo da travessia a direção seria praticamente a mesma. Entendo que eles foram de fato a Betsaida, mas ficaram muito pouco tempo ali, prosseguindo diretamente a Genesaré. Aliás, no dia depois do milagre Jesus já estava de volta em Capernaum (João 6.24-25). Mas por que será que eles fizeram aquele desvio a Betsaida (Genesaré fica um pouco para o sul de Capernaum)? Eu imagino o seguinte: uma propriedade perto de Tiberíades, mas pertencendo a alguém em Betsaida, provavelmente seria deserta, um ótimo lugar para um piquenique. Suponho que Jesus tinha autorização para fazer uso do lugar, quando queria fugir da multidão, mas ninguém podia antever uma multidão de talvez 15.000 pessoas (5.000 homens, além de mulheres e crianças). Favor de desculpar a observação desagradável, mas que efeito teria uma tamanha multidão na higiene e na aparência do lugar? Deduzo que Jesus se sentiu na obrigação de dar uma explicação ao dono, em Betsaida.

Já que estamos aqui, permitam-me convidar atenção para outro milagre que Jesus fez, que não se encontra nas listas costumeiras. Como já notamos, Mateus 14.24 e Marcos 6.46 dizem que os discípulos estavam no meio do Mar, mas João 6.19 é mais preciso, dizendo que eles tinham percorrido talvez sete quilômetros. Ora, acontece que uma travessia entre Tiberíades e Betsaida representa em torno de treze quilômetros. Agora, atenção para João 6.21, “Então eles queriam recebê-lo no barco, e imediatamente o barco estava na terra para a qual estavam indo”. Se a distância total foi de treze quilômetros, e só tinham percorrido a metade, então Jesus transportou o barco 6 a 7 quilômetros instantaneamente. Ora vejam, isso não deixa de ser um milagre de tamanho respeitável: transportar um barco seis quilômetros num instante! Provavelmente você não achará este milagre em qualquer lista de milagres por aí, porque poucas pessoas se dão ao trabalho de examinar o Texto Sagrado minuciosamente.

^a Calamitosamente, o texto grego eclético ora em voga, seguindo meramente 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, diz que eles foram “a uma vila chamada Betsaida”. Isto é uma perversidade óbvia, porque dois versos depois o mesmo texto diz que eles estavam num lugar deserto. Dessa forma, os redatores desse texto fazem Lucas se contradizer, ao mesmo tempo contradizendo os outros três Evangelhos, já que todos concordam em que o lugar era deserto. Lamentavelmente, esta perversidade é reproduzida em NVI, LH e ARA, entre outras.

17) Cainã #2

Lucas 3.36 X Gênesis 11.12.

“De Serugue, de Ragaú, de Faleque, de Eber, de Salá, ³⁶de Cainã, de Arfaxade, de Sem, de Noé, de Lameque.”

Existem algumas variações de grafia que juntas são atestadas por quase 1% dos manuscritos gregos; 99% têm *Kavav*. Até onde sabemos, somente dois omitem o nome, P^{75v} e D, mas nenhum texto impresso segue esses dois. De sorte que não existe dúvida razoável de que Lucas de fato escreveu que Selá foi gerado por Cainã, e não por Arfaxade. Este Cainã tem sido largamente usado para justificar tratar as genealogias em Gênesis como sendo ‘acordeões’ – se um nome já se demonstrou ter sido omitido do registro em Gênesis, então ninguém sabe quantos outros também podem ter sido omitidos. Este Cainã é também usado para negar a validade de construir uma cronologia exata baseada nas idades dadas nas genealogias.

Mas aonde encontrou Lucas esta informação? A LXX que conhecemos contém Cainã em Gênesis 11.12, mas difere tanto do Texto massorético que parece ficção. Lembrar que a Septuaginta que conhecemos é baseada nos códices *Vaticanus*, *Sinaítico* e *Alexandrinus*, produzidos séculos após Lucas. É mais provável que a nossa LXX seja baseada em Lucas do que o contrário. Pois então, aonde Lucas o encontrou? Entendo que Lucas obteve a informação sobre este Cainã a partir de documentos que existiam no tempo dele, e sendo informação correta o Espírito Santo o levou a inclui-la no seu Evangelho. Assim como Judas, que citou Enoque – a profecia de Enoque certamente existiu no tempo de Judas, mas atualmente não dispomos de cópia em hebraico (consta que a comunidade judaica tinha uma no século 13 d.C.); da mesma forma não dispomos de cópia da fonte usada por Lucas.

Esta nota foi inspirada pela discussão do assunto dada pelo Dr. Floyd N. Jones no seu livro, *Chronology of the Old Testament*.^a (Este livro chega perto de solucionar todas as discrepâncias numéricas, assim alegadas, no A.T., pelo menos ao meu ver.) Contudo, a explicação que segue originou comigo. Então, vamos rever a exata redação de Gênesis 11.12-13. “Viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Selá. E viveu Arfaxade depois que gerou a Selá, quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas.”

O verbo ‘gerou’ requer que Selá seja descendente sanguíneo de Arfaxade, não adotado. Ele poderia ser um neto, o filho do filho de Arfaxade, ou até um bisneto, exceto que neste caso o intervalo de tempo só tem espaço para uma geração no meio. O sentido claro da fórmula no Texto, ‘W viveu X anos e gerou Y; depois de W gerar Y ele viveu Z anos’, é que W tinha X anos quando Y nasceu; será que não?^b Entendo que o sentido claro do Texto hebraico é que Arfaxade tinha 35 anos quando Selá nasceu, seja qual for a solução que dermos a ‘Cainã’.

Vamos ver se conseguimos imaginar a situação nos anos imediatamente após o Dilúvio. Após o Dilúvio a prioridade máxima era encher a terra. Aliás, a ordem divina foi exatamente essa: “Frutificai e multiplicai-vos” (Gênesis 9.1). Pois então, com quem poderiam os netos de Noé casar? Obviamente com suas primas, as netas de Noé. Haveria urgência para reproduzir – assim, as meninas seriam dadas em casamento assim que alcançassem a puberdade, e os meninos semelhantemente. As mulheres estariam dando à luz com a frequência possível. Certamente, a prioridade máxima seria a de aumentar o número de pessoas, em absoluto.

Arfaxade nasceu dois anos após o Dilúvio, mas a sua mulher poderia ter nascido um pouco antes do que ele. (O Texto Sagrado é claro no sentido de que somente oito almas entraram na arca, mas durante o ano lá dentro algumas das mulheres poderiam ter ficado grávidas.) Assim, seria possível que Arfaxade gerasse Cainã #2 quando tinha 17/18 anos. Assim também, seria possível que Cainã #2 gerasse Selá quando tinha 17/18 anos. Desta maneira seria possível dizer que Arfaxade ‘gerou’ Selá quando tinha 35 anos. Cainã #2 poderia ter morrido cedo, ou poderia ter sido ‘pulado’ em Gênesis porque o intervalo de tempo não

^a *Chronology of the Old Testament: a Return to the Basics* (Floyd Nolan Jones, the Woodlands, TX: KingsWord Press, 1999, pp. 29-36. (Esta é a décima-quarta edição, revisada e ampliada – a primeira saiu em 1993.)

^b Segue-se que esta fórmula acaba com a jogada ‘acordeão’. Houve precisamente 130 anos entre Adão e Sete, 105 entre Sete e Enos, 90 entre Enos e Cainã #1, e assim por diante.

condizia com uma ‘geração’, ou ambos. Por outro lado, depois que as coisas voltaram ao normal, em termos culturais, a pressa com que Arfaxade e Cainã #2 procriaram talvez tenha sido avaliada como inapropriada. O expediente de omitir Cainã #2 tornaria o registro mais ‘normal’, enquanto preservando exatidão quanto ao intervalo de anos.

Mas Lucas estaria certo ao escrever que Selá era “de” Cainã, que era “de” Arfaxade. Selá era neto de Arfaxade. Em todo caso, a linha messiânica passou por Selá. Sem o registro de Lucas eu, pelo menos, nunca teria parado para considerar como foi a situação logo após o Dilúvio – a prioridade máxima tinha de ser aumentar o número de seres humanos.

18) Como foi nos dias de Noé^a

Mateus 24.37 – “Como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.” Palavra do Senhor Jesus Cristo.

Conforme Ezequiel 33.6-7, atalaia que vê perigo se aproximando tem obrigação absoluta de avisar o povo. Entendo que Deus está me colocando como atalaia nesta questão. Portanto, vejo-me na obrigação de trazer a público um assunto que é bastante desagradável e terrivelmente sério; infelizmente tenho ensinado coisa equivocada a respeito pelo Brasil a fora.

O fato

1. O Senhor Jesus afirma que no tempo de Sua segunda vinda a situação no mundo será parecida com a do tempo de Noé (Mateus 24.37-44, Lucas 17.26-35). Muitos de nós cremos que a Segunda Vinda está próxima; então vamos pensar na realidade de nosso dia.

2. Os homens eram totalmente iníquos e perversos: “Viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente” (Gênesis 6.5). Se a pessoa é como imagina no coração (Provérbios 23.7), então no tempo de Noé a maioria (aparentemente) das pessoas praticava unicamente o mal, era incapaz de fazer o bem. E em nossos dias? 2 Timóteo 3.1-5 – “Saiba, porém, isto: Nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis; pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, profanos, sem amor pela família, implacáveis, caluniadores [literalmente, ‘diabos’], sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados [de forma irresponsável], soberbos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus; vestindo uma forma de piedade ao passo que já negaram-lhe poder. Destes afasta-te.”^b Não é esse um perfeito retrato da nossa sociedade maior? (Ver também Romanos 1.28-32.)

3. O Senhor Jesus disse que o casamento seria semelhante. E como foi esse casamento? “Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram” (Gênesis 6.2). A frase, ‘os filhos de Deus’, traduz a frase em hebraico, *bene-haelohim*, que nos outros lugares que ocorre – Jó 1.6, 2.1 e 38.7 – claramente diz respeito a seres angelicais, e aparentemente de alta patente. O comentário inspirado no Novo Testamento, Judas 6-7 e 2 Pedro 2.4-7, deixa claro que de fato eram seres angelicais,

^a Todas as interpretações são da responsabilidade do autor, que não tem compromisso com qualquer ‘pacote’ denominacional. (Colocar qualquer pacote doutrinário acima do Texto Sagrado é um tipo de idolatria.) Faço por onde tratar o Texto Sagrado com respeito total, por entender que ele é a nossa autoridade máxima. De passagem podemos observar que a Verdade não é democrática, não depende de opinião ou voto; a Verdade é! (Deve ser óbvio também que o Reino de Deus não é uma democracia.)

^b Observar que a ordem é afastar-se de tais pessoas. Mas, espera aí – como poderemos evangelizá-las se temos a ordem de evitar contato com as mesmas? Será que já passaram da linha de retorno, ou seriam um tipo de ser não passível de salvação? Mateus 7.6 vem à mente. Este verso talvez seja um quiasmo – ab, ba. Mas quem seriam os ‘cães’ e os ‘porcos’? Um porco irá cheirar a pérola e julgar ser uma pedra – não sendo comível, o porco vai ignorá-la e ela será pisoteada na lama. Então um ‘porco’ é alguém que é incapaz de reconhecer e apreciar a ‘pérola’ (talvez um materialista com a mente totalmente fechada) – a reação será de completa indiferença. Portanto não perder tempo. Já um ‘cão’ reage de maneira agressivamente hostil contra o que é ‘santo’. Então um ‘cão’ deve ser alguém que tem compromisso com o mal, e portanto atacará o que é santo. Daí, não se deve oferecer coisa santa a um ‘cão’ – você será maltratado. Qualquer que se vendeu a Satanás certamente terá demônio em residência, e nós temos autoridade para amarrar tais.

no caso rebelados contra Deus.^a (Jesus disse em Lucas 20.36 a respeito dos ressurretos, “são iguais a anjos e são filhos de Deus”.) Observar que os anjos caídos agiram a seu bel prazer, tomando quem quisessem. E qual foi o resultado desses ‘casamentos’? “Havia naqueles dias gigantes [hebraico *nefilim*] na terra, e também depois,^b quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos” (Gênesis 6.4). Nasceu uma raça de ‘humanóides’, uma mescla de demônio e mulher, seres totalmente perversos, malignos, e de tamanho impressionante. E hoje, a sociedade não está repleta de seres totalmente perversos, malignos? Falta o tamanho impressionante, mas creio poder explicar o porquê disso.

4. Mas, mas, mas, Jesus não disse que anjo não casa? Vamos lá; o texto é: “Porquanto, quando ressuscitarem dentre os mortos, nem casarão nem se darão em casamento, mas serão como os anjos que estão nos céus” (Marcos 12.25; ver também Mateus 22.30 e Lucas 20.35-36). Jesus estava respondendo à pergunta capciosa dos saduceus, que negavam a existência da ressurreição, e afirma que no Céu não haverá casamento entre nós, como há aqui na terra. Uma vez no Céu, não vamos procriar mais. No Céu anjo também não procria, mas bastaria para isso ser de um só sexo. (Jesus não disse que anjo não tem sexo.) Sempre que anjo se apresenta de forma visível na Bíblia, o faz como macho ou homem, nunca como mulher.^c A falta de fêmea entre eles explicaria o fascínio que a fêmea de nossa espécie exerce sobre os seres angelicais (ver 1 Coríntios 11.10, que comentarei mais em baixo).

5. Antes de prosseguir, voltemos ao “e também depois” para ver o que aconteceu depois do Dilúvio. A partir de Deuteronômio 2.10-12 e 20-21 podemos entender que já no tempo de Abraão, e mesmo antes, tinham surgido outras raças mescladas, com tamanho impressionante. Deuteronômio 3.11 diz expressamente que Ogue, rei de Basã, foi o último de sua raça, os *refains*, que eram semelhantes aos *enaquins*; e diz também que a cama dele tinha comprimento de aproximadamente 4,5 metros, o que nos permite imaginar que o próprio Ogue tinha

^a Judas deixa claro que a frase em Gênesis 6.2 não é exceção. “E os anjos que não guardaram seu próprio estado, mas abandonaram a sua habitação, Ele tem segurado em cadeias eternas, sob escuridão, para o julgamento do grande dia. Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, da mesma maneira que aqueles, tendo fornicado e ido após um tipo de carne diferente [grego ετερος], são exibidos como exemplo, padecendo um castigo de fogo eterno” (Judas 6-7). O autor, inspirado por Deus, afirma que o povo de Sodoma fez o que certos seres angelicais fizeram; queriam sexo com um tipo diferente de carne. Lembrar que os homens de Sodoma, velhos e moços, de cada bairro, queriam estuprar os anjos que estavam com Ló (Gênesis 19.4-5). Seja qual for o tipo de carne que anjo tem (quando materializa), não é carne humana; é precisamente “um tipo de carne diferente” [grego ετερος]. O texto paralelo em 2 Pedro 2.4-6 vincula o crime desses anjos ao Dilúvio. (Em Mateus 22.30 [Marcos 12.25, Lucas 20.35-36] o Senhor não diz que os anjos não têm sexo/gênero. Evidentemente não nascem anjinhos [quer bons ou maus], mas se anjos são de apenas um gênero, não podem se reproduzir. Na Bíblia, sempre que anjo materializa o faz em forma de homem, não mulher.)

O argumento de que ‘os filhos de Deus’ seria uma referência aos descendentes masculinos de Sete, ao passo que ‘as filhas dos homens’ seria uma referência às descendentes femininas de Caim, é totalmente impreciso. Gênesis 6.1 diz que os homens (hebraico, *haadam*, ‘o homem’ ou ‘o Adão’, mas em 5.1 encontramos *adam* duas vezes sem o artigo, dizendo respeito a ‘Adão’ e ‘o homem’ respectivamente) começaram a multiplicar-se, produzindo inclusive filhas. Óbvio deve ser que a referência é à raça humana como um todo, não só aos descendentes de Caim – claro, caso contrário não haveria descendentes masculinos de Sete para tomar as descendentes femininas de Caim (na hipótese). O verso 2 segue dizendo que ‘os filhos de Deus’ viram essas filhas dos homens (hebraico, *haadam*, exatamente como no verso 1) – se *haadam* no verso 1 diz respeito à raça humana como um todo, então o mesmíssimo vocábulo no verso 2 deve ter a mesma referência. Depois, no verso 3 Jeová declara que não vai contender sempre com o homem (*adam*) e no verso 7 que vai destruir o homem (*haadam*) que criou da face da terra. Claro que o Dilúvio aniquilou com os descendentes de Sete, assim como com os de Caim. Então o vocábulo hebraico, *haadam*, diz respeito à raça humana como um todo. (Fatalmente as descendentes femininas de Sete também eram ‘filhas dos homens’.) [Se os descendentes masculinos de Sete eram piedosos – se é por isso que devemos considerá-los como ‘filhos de Deus’ – porque Enoque e Noé são destacados por terem agradado a Deus?]

^b Tenho ensinado Brasil a fora que aparentemente Deus teria mudado as regras após o Dilúvio, de sorte que hoje em dia não se vê mais isso; pelo menos não temos mais gigantes, e embora demônios certamente estejam travando relações sexuais com mulheres hoje, não temos notícia de que está nascendo qualquer coisa. Mas, espera aí, como poderia eu saber se estava nascendo cria de demônio ou não? O que não falta no Brasil é mãe solteira, e acaso elas colocariam a boca no trombone para dizer ao mundo que o pai é demônio? Como vamos saber? [E os bebês encontrados no lixo ou na mata; poderiam ser cria de demônio que a mãe não quis?] Mas o Texto é claro, “e também depois”, e eu tenho culpa por ter passado por cima dessa clara declaração.

^c As mulheres em Zacarias 5 fazem parte de uma visão, não são materializações; o que o profeta viu foi mulheres, não anjos. Por outro lado, o Texto diz claramente que foi um anjo que falava com ele.

por volta de 4 metros de altura. Trinta e oito anos antes os espias, querendo difamar a terra, falaram de certo número de gigantes, filhos de Enaque, que são chamados especificamente de *nefilins* (Números 13.33).

Quatrocentos anos depois Davi ainda tinha que enfrentar Golias, e outros de sua raça (1 Crônicas 20.4-8), só que a altura dele era de três metros, e não mais quatro (1 Samuel 17.4). A partir do momento que Deus prometeu a Abraão a terra de Canaã, é perfeitamente previsível que Satanás faria por onde estragar o terreno.^a Tanto foi assim que, embora todos os anjos caídos que tomaram mulheres antes do Dilúvio tivessem sido confinados em Tártaro (2 Pedro 2.4), o que teria sido uma advertência um tanto forte aos demais, Satanás obrigou (imagino) certo número de outros a repetir a façanha.

A severidade usada por Deus no caso de Sodoma e Gomorra indica que o nível de perversidade ali era incomum. Gênesis 13.13 afirma que “os homens de Sodoma eram extremamente perversos” (NVI). Embora o Texto não fale diretamente de gigantes em Sodoma, podemos deduzir que havia, sim, pois Deuteronômio 2.10-12 diz que Moabe, que ocupou o que sobrou da área controlada por Sodoma e Gomorra (que não ficou debaixo do Mar Morto), tomou a área dos *emins* (que eram do mesmo tamanho que os *enaquins* – transparece que havia várias raças mescladas do tipo). A severidade de Deus no tocante aos Amalequitas, mandando Saul aniquilar com todos, inclusive bebês e até animais (1 Samuel 15.3), provavelmente se explique por uma infestação demoníaca maciça de algum tipo. Assim como nós abatemos animais e aves para evitar que uma contaminação se alastre, pode ser que a infestação era tamanha que a única solução era uma completa destruição. [Células cancerosas não podem ser recuperadas, devolvidas à normalidade; devem ser destruídas em benefício do organismo maior.]

6. A questão de tamanho: porque não há gigantes em nossos dias? Primeiro, a frase ‘filhos de Deus’, tudo indica, se aplica a seres angelicais de alta patente. Depois, no tempo de Noé o número de mulheres se contaria nos milhares ou dezenas de milhares, no máximo centenas de milhares, mas são mais de 50 milhões de anjos caídos (Apocalipse 12.4 e 5.11).^b Quer dizer, era pouca mulher para muito demônio. Então, me parece óbvio que os mais graúdos iriam se impor e ficar com elas. Só que, aquela turma foi confinada no Tártaro como juízo pelo crime hediondo que haviam praticado. De repente havia uma escassez de demônio nas patentes mais elevadas (milhares fora do baralho), o que abriu espaço para patentes menos elevadas. Claro que não posso provar, mas me parece lógico imaginar que o tamanho da cria poderia refletir o tamanho do pai, assim como entre nós. Certo é que Golias era menor do que Ogue, que provavelmente era menor do que os *nefilins* destruídos pelo Dilúvio. Embora o Texto silencie a respeito, não seria de estranhar se Deus continuasse a enviar para Tártaro qualquer demônio de alta patente que incorresse no mesmo delito. Assim, como Satanás precisa de seus subalternos graúdos para outros ofícios, teria mandado parar.^c Pode ser que demônio

^a E com o reaparecimento da nação de Israel na terra de Canaã, será que Satanás não voltaria ao cargo?

^b Entendemos que ‘o dragão’ (12.3-4) diz respeito a Satanás; o vocábulo ‘estrela’ frequentemente diz respeito a anjo, e no caso parece óbvio que não pode dizer respeito aos luminares literais – como as estrelas são muito maiores do que o planeta Terra, só uma teria esmagado o planeta completamente, mas o Texto fala da terça parte delas. Então entendemos que Lúcifer conseguiu levar a terça parte dos anjos originais com ele na rebelião contra o Criador. Em 5.11 o Texto grego diz que os anjos ao redor do trono de Deus numeravam dez mil vezes dez mil e milhares de milhares. Ora, $10.000 \times 10.000 = 100.000.000$ (cem milhões), só que eram mais do que isso. Então, se os dois terços que permaneceram fieis ao Criador somam mais que cem milhões, a terça parte que foi com Satanás deve somar mais que 50 milhões. Quanta desgraça!

^c Surge outra possível consideração aqui. Judas 6 afirma que os *bene-haelohim* de Gênesis 6 “abandonaram a sua habitação”. Agora, o sentido normal do vocábulo ‘abandonar’ exclui a idéia de voltar. Então, pode ser que aqueles anjos caídos, para poder procriar com mulher, tiveram que tomar uma decisão irreversível. Ao se materializarem em forma humana ficaram sem retorno. Seguindo essa hipótese, outra vez Satanás mandaria parar, por precisar de seus subalternos graúdos para outros ofícios. Julgo oportuno transcrever aqui uma colação de Daniel Mastral, mestre em doutrina satanista:

Os Demônios podem – através da manipulação de energia (leia “Filho de Fogo”) – apresentar-se na forma de Mulher, a qual é chamada de Súcubu; ou apresentar-se na forma de Homem, denominada Íncubu. A reprodução acontece da seguinte maneira: quando o Súcubu tem uma relação com um homem humano, recolhe o esperma deste. Em seguida, na forma de Íncubu, tem outra relação, desta vez com uma mulher humana. Assim, os Demônios, na verdade, “transportam” as células germinativas de um homem

comum escape, e sua cria não seria de tamanho anormal. Também, com a volta de Cristo batendo à porta, pode ser que Deus esteja permitindo um recrudescimento dessa atividade. De qualquer forma, pela palavra do Senhor Jesus, certamente tem hoje coisa parecida com o que tinha antes do Dilúvio.

Implicações

1. Segundo Judas 18-19, “no último tempo” os homens serão ‘almados’ [caracterizados por alma] (grego ψυχικοί), “não tendo espírito”.^a É isso que o Texto diz. A sua Bíblia provavelmente diga “não tendo o Espírito”, mas no Texto não há artigo definido; é suposição dos tradutores, querendo que o texto diga respeito ao Espírito Santo, e com isso os ‘almados’ seriam pessoas não convertidas. Mas a descrição de tais pessoas que ocupa os versos 8-16 é para lá de contundente – é uma raça totalmente perversa; faz lembrar Gênesis 6.5 e 2 Timóteo 3.1-5. A questão é exatamente essa: cria de demônio teria espírito? Sabemos através do Texto Sagrado que o espírito humano é transmitido pelo esperma do homem, de sorte que aquela raça ‘híbrida’ havia perdido o espírito humano, e presumivelmente a ‘imagem de Deus’ também. Senão, vejamos.

Em Gênesis 5.3 o Texto Sagrado afirma que Adão “gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem,” o que faz lembrar 1.26. “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” Em todas as genealogias é sempre o homem que gera; mulher gesta. Parece-me que Hebreus 7.9-10 fecha a questão. “E por assim dizer, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos por meio de Abraão, porque aquele ainda estava no corpo de seu antepassado quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro.” Quando Abraão pagou o dízimo a Melquisedeque nem Isaque havia sido gerado ainda, e muito menos Jacó e Levi. No entanto o autor inspirado afirma que a pessoa de Levi estava no aparelho gerador de Abraão. Então é a semente do homem que transmite o espírito humano e a imagem do Criador. É por isso que Romanos 5.12-21 ensina que o pecado de Adão passou para todos seus descendentes, e a morte também.^b Como Davi explica: “Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe” (Salmo 51.5, NVI). Para os que estão acostumados com, “Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe”, deve ser óbvio que não é o processo de procriar em si que é pecaminoso, pois o Criador mandou o homem frutificar e multiplicar-se, inclusive (Gênesis 9.1).

Vejamos também Gênesis 38.8-10. O Texto Sagrado declara que Deus matou Onã. Por quê? Não foi por não querer dar descendência a seu irmão – debaixo do rigor maior da Lei de Moisés a pena disso era ‘meramente’ a humilhação pública, não a morte (Deuteronômio 25.5-10). No tempo de Onã não existia a Lei mosaica ainda. Até aí só um crime acarretava a morte, exatamente o assassinio (Gênesis 9.6). Sendo que a vida está na semente, quando Onã despejou a semente no chão, antes de possuir a mulher, ele matou a vida humana na semente, propositadamente – assassinou. E Deus cobrou!^c Podemos acrescentar aqui Êxodo 21.22-23.

para uma mulher, não que eles próprios as têm em si mesmos. Se fosse assim, teríamos de admitir que os Demônios são capazes de “criar” a vida, coisa que terminantemente é *inaceitável*. . . .

Então, você há de perguntar . . . *por que* nasciam Gigantes, se são apenas óvulos e espermatozóides humanos? É que na própria relação, e nesse “transporte”, o sêmen sofre alterações. . . . (*Rastros do Oculto*, Daniel e Isabela Mastral, Editora Naós, páginas 156-157.)

Bem, tenho conhecimento direto de demônio tomar a forma de mulher para seduzir homem, e de demônio tomar a forma de homem para possuir mulher. Então até aí é fato; acontece. Mas a interpretação satanista quanto a transporte de sêmen (a cópula de demônio com ser humano pode ser observada, mas não o transporte de sêmen) – será que devemos confiar? Satanás é o pai da mentira; devemos confiar? O Texto Sagrado afirma que os *bene-haelohim* possuíram mulheres e produziram filhos. Se alguém acha ‘inaceitável’, é problema dele.

^a As ‘divisões’ que eles causam seriam na sociedade maior, não na igreja.

^b Quando Eva pecou, pecou sozinha. Quando Adão pecou, pecamos nós também, pois estávamos todos no aparelho gerador dele. Quem desgraçou a raça foi Adão.

^c Naturalmente, a vida latente no esperma só se realiza quando um espermatozóide se une a um óvulo. Como um homem produz muitos bilhões, senão trilhões, de espermatozóides durante a vida, a quase totalidade se desperdiça, de uma forma ou de outra. É a intenção acintosa que o Criador cobra. Depois, se não me engano muito, Ele pouco se agrada quando as pessoas procuram prazer sem assumir a responsabilidade concomitante.

Um feto também é gente, e quem provocar a morte de um feto leva a pena máxima.^a É a semente do homem que transmite o espírito humano, daí cria de demônio não tem espírito. Como o principal da mulher é a alma, a cria tem a alma da mãe. Não havendo espírito, é mais provável que não tenha consciência também.^b Nossos noticiários estão cheios de casos onde aparentemente os criminosos estão totalmente desprovidos de consciência. Dizem que fariam de novo, e com prazer.^c

2. 1 Coríntios 11.9-10 – “O homem não foi criado para a mulher e sim a mulher para o homem. Por isso a mulher deve ter autoridade sobre a cabeça, por causa dos anjos.” Nossas Bíblias costumam acrescentar ‘sinal de’ autoridade, ou coisa parecida, mas não tem nada disso no Texto. É autoridade mesmo, não um símbolo como véu. Em Números 30.3-15 Jeová deixa claro que o homem detém autoridade espiritual sobre a mulher. Lembrar que em Gênesis 6.2 os anjos tomaram as mulheres que queriam, a seu bel prazer. Mulher sem proteção masculina é presa fácil. Em nossos dias as mulheres feministas que rejeitam acintosamente qualquer autoridade masculina estão pedindo demônio (e qual é o demoniozinho que vai dispensar?). [Não viria me surpreender se 100% de tais feministas têm demônio.] É que dizer das lésbicas que querem sexo, mas sem homem – não seriam um prato cheio para os demônios? E daí? Daí, nossa sociedade deve estar cheia de mãe solteira, sendo que as crianças são ‘humanóides’.^d Entendo que a vinda de Cristo está à porta, e Ele mesmo declarou que seria como nos dias de Noé. Assim sendo, uma percentagem significativa da população hoje deve ser de ‘humanóide’, dessa raça mesclada de mulher e demônio. De repente estamos diante da necessidade de poder discernir quem é quem. Precisamos do dom de discernir espíritos. A caminho, pensemos um pouco nas prováveis características de tais seres.

As fêmeas, não tendo espírito, serão bastante sensuais, e serão usadas por Satanás para levar os homens à ruína. Homem de verdade que transar com uma delas receberá demônio, na certa, e se casar com ela será infernizado. Não poderá nunca ter uma vida feliz, e os filhos que nascerem da união serão perversos. Já os machos, sem espírito, serão sensuais também

Levítico 18.6-30 proíbe certas práticas porque elas contaminam a terra, e pode chegar ao ponto da terra "vomitar" o povo. Mas que quadro contundente: o próprio solo tem nojo dos moradores! E quais são essas práticas? Todo tipo de incesto (versos 6-17), relação sexual com mulher em menstruação (verso 19), adultério (verso 20), sacrifício humano (verso 21), homossexualismo (verso 22) e bestialismo (verso 23). O verso 29 decreta a pena de morte para todas essas práticas; Levítico 20.1-22 decreta a morte para os mesmos pecados, um por um, terminando com a possibilidade de a terra vomitá-los (verso 22). Já sabemos que o sangue derramado (sem cobrança) contamina a terra, e que Deus exige a pena de morte para assassínio. (Ver meu estudo, “Pena de Vida”.) Mas porque será que a reação do Criador diante das práticas citadas é a mesma? Suponho que seja pelo seguinte: sexo com animal, sexo anal e sexo com mulher em menstruação destroem a semente do homem, e é a semente que transmite "a imagem de Deus", a vida. São tipos de homicídio, portanto – lembrar o caso de Onã. Sacrifício humano é assassínio óbvio. Incesto e adultério deturpam a semente. Enfim, o Criador leva a Sua ‘imagem’ a sério!

^a A NVI traduz corretamente, “e ela der à luz prematuramente, não havendo, porém, nenhum dano sério, . . .” As versões que colocam o verbo ‘abortar’ despistam o raciocínio do leitor. No verso 22 o bebê vive; no verso 23 o bebê morre.

^b Através dos tempos, escritores cristãos têm afirmado que todo ser humano tem um ‘vazio’ na alma que somente o Criador pode preencher. De forma análoga, humanóide deve ter uma ‘tomada’ específica para demônio, sendo acessível a influência demoníaca a qualquer instante.

Sabemos através da medicina moderna que cada ser humano leva nas veias o sangue do pai, não da mãe, de sorte que a raça mista mencionada em Gênesis 6.4 levava sangue demoníaco, não humano, nas veias. Se Satanás tivesse conseguido corromper todo mundo, teria sido impossível o nascimento do Messias, o segundo Adão, e Gênesis 3.15 não poderia se cumprir. O desafio satânico desfechado contra o plano de Deus foi tão incrível, e chegou tão perto de lograr êxito, que a resposta de Deus foi destruir tudo e começar de novo, utilizando oito seres humanos ainda não contaminados.

^c Em tempo: não estou sugerindo que todo sujeito perverso e violento seja ‘humanóide’. Pessoas que se entregam a Satanás vão ficando progressivamente piores. Depois têm os ‘aparelhos’, pessoas que consciente e voluntariamente se entregam ao domínio total de um demônio; passam a ser ‘teleguiados’. O Pr. Raimundo Moreira (ex-neguinho de Ogum, ex-pai de santo na Bahia) me afirmou pessoalmente que certo senador baiano era ‘aparelho’. Há dez anos ou mais tomei conhecimento de que já existia uma rede de milhares de ‘aparelhos’ distribuídos nos Estados Unidos (lá são chamados de ‘robôs’). Confesso que nunca me dei ao trabalho de estudar e achar um procedimento para neutralizar essas ‘pessoas’ – seria um subsídio valioso para o assunto ora em pauta.

^d Mas é óbvio que mulher casada também poderia ter cria de demônio.

e provavelmente dados à violência, à mentira e à corrupção. O Senhor Jesus afirmou que Satanás é assassino e mentiroso (João 8.44), bem como ladrão e destruidor (João 10.10).^a A descrição de Lúcifer em Ezequiel 28.13 inclui instrumentos de música, e parece-me claro que Satanás tem a música como ferramenta predileta para destruir a juventude. Há algum tempo havia um grupo roqueiro chamado KISS (Knights In Satan's Service = Cavalheiros a Serviço de Satanás), cuja 'música' era abertamente satânica, e assim por diante. A descrição dada em 2 Timóteo 3.1-5 vem exatamente ao caso. Serão pessoas sem consciência, sem remorso. Matam seus pais com a maior naturalidade, etc., etc.

3. "Como foi nos dias de Noé" – nunca antes parei para imaginar sobre os sentimentos de Noé e as pessoas 'decentes' da época ao verem seu mundo sendo tomado de assalto por esses *nefilins*, ao verem sua cultura sendo destruída, aparentemente sem poder fazer nada para impedir ou reverter. Haveria frustração, raiva, perplexidade, melancolia e por fim desespero e pânico. E quanto a nós no nosso mundo de hoje – será que não começamos a sentir as mesmas coisas a assistir um mundo sem vontade política para enfrentar o terror islâmico organizado, o crime organizado correndo solto, a violência nas ruas correndo solta, a corrupção em todos os níveis e todos os setores da sociedade correndo solta, o governo financiando e protegendo a violência dos MSTs da vida, a crescente falta de vergonha e pudor nos costumes e na cultura, a completa falta de resposta perante os Evo Morales da vida, enfim, a completa omissão e inoperância da 'igreja' no promover de valores bíblicos na coisa pública e na sociedade maior?

No dia 23/11/2006 a Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei que torna crime a discriminação por orientação sexual – muda o Código Penal, as leis do trabalho e a que define crimes de preconceito, acrescentando orientação sexual. A proposta seguiu para o Senado, onde possivelmente será aprovada (e o Presidente atual certamente aprovará). Se isso acontecer, igreja não poderá dispensar pastor por ser homossexual, objeções morais ao homossexualismo, oriundas de qualquer religião, não serão toleradas, etc. etc.^b

O projeto enseja nada menos que a inversão de valores sociais. O projeto considera que matar um ser humano, inclusive homossexual, merece pena mais branda que discriminá-lo. O projeto visa a destruição dos princípios morais do povo brasileiro. Estudiosos da militância 'gay' já declaram que esse movimento não mais se preocupa com a pessoa, e sim com o prazer de sua própria política desconstrutivista – o prazer na perversão do que é natural, da transformação do certo em errado e do errado em certo (ver Isaías 5.20), na destruição do ser humano como um todo.^c É uma coisa satânica.

Está chegando a nossa vez de viver Hebreus 13.12-13, coisa que os cristãos da China, da Coréia do Norte, dos países islâmicos e outros perseguidos conhecem há muito tempo. "Jesus também sofreu fora das portas da cidade, para santificar o povo por meio de seu próprio sangue. Saíamos pois a Ele, fora do arraial, levando Seu opróbrio [vitupério, desonra]." Duvido que sequer 5% dos evangélicos do Brasil estejam dispostos a realmente sofrer perseguição física por Jesus Cristo – a conferir. Martinho Lutero escreveu o seguinte (traduzindo uma tradução em inglês da original em alemão):

"Se eu professar com a mais alta voz e a mais clara exposição cada item da verdade de Deus, exceto precisamente esse pequeno ponto que o mundo e o diabo estão atacando no momento, não estou confessando Cristo, por mais ousado que eu seja ao professá-lo. É onde a batalha é mais furiosa que a lealdade do soldado é posta à prova, e se ele amarelar NESSE ponto, manter-se firme em todas as demais frentes será mera fuga e desonra."

Pois bem, entendo que o 'pequeno ponto' que o mundo e o diabo estão atacando agora no Brasil (e no mundo) é a postura diante do sexo anal.

A posição da Bíblia é cristalina. Deus criou macho e fêmea, dois sexos, e entende que devem ser respeitados. O homossexualismo não é obra de Deus – tanto não é que Ele decreta

^a "Raça de víboras", "vosso pai o diabo" – tal pai, tal filho; se o pai é 'cobra', os filhos são cobras.

^b Em tempo, parece que o Senado nunca aprovou o projeto. Em 2019 o STF usurpou a função do Congresso e decretou uma lei parecida.

^c Utilizei como subsídio um e-mail de Rozangela Justino. O Brasil está por um fio; ou reagimos energeticamente ou entregamos o campeonato. [Perdemos o campeonato.]

a pena máxima para a prática (Levítico 18.22 e 29, e até hoje, Romanos 1.32). É obra de quem então? Romanos 1.18-32 é mais do que claro; o homossexualismo é decorrência de negar a existência do Criador (Romanos 1.26). Como Deus quer adoração em espírito e verdade (João 4.24), não vai obrigar; diante da negação de sua própria existência, inclusive, Ele tira a mão, entregando/abandonando o homem a suas paixões vergonhosas, que Satanás sabe manipular muito bem.

Creio que Hebreus 2.7 vem ao caso aqui: “Fizeste-o [o homem, verso 6], por um pouco, menor que os anjos” (citando Salmo 8.5). O ser humano é superior ao ser angelical em essência; nós portamos a imagem do Criador e eles não; e uma vez glorificados essa superioridade se tornará óbvia, mas unicamente para os remidos. Os que servem a Satanás se subordinam a ele, e portanto nunca poderão subir para um nível acima dele. Se a rebelião de Lúcifer foi precipitada, como suponho, pela criação de um ser superior a ele, ele está se vingando muito bem, privando a vasta maioria dos seres humanos dessa superioridade [e dessa forma o verso 8 não se aplicaria a eles]. Agora Satanás é dominado pelo despeito; foi desbancado. Como não pode criar, se ‘realiza’ deturpando e destruindo. A maior satisfação dele deve ser arrastar a imagem do Criador na lama, e para esse efeito nada melhor do que o sexo anal. Como é a semente do homem que transmite a ‘imagem’, o sexo anal mistura a imagem de Deus com fezes – é um insulto sem tamanho! A prática de sexo anal é a mesma coisa que cuspir no rosto do Criador; é um agravo extremamente sério. Ao lado disso, um recruta cuspir no rosto de um general seria ‘café pequeno’. Então, no momento que Deus tira a mão, Satanás empurra o homem para o sexo anal.^a

Recentemente o Dr. James Dobson, fundador e presidente de *Focus on the Family*, no programa de televisão *Larry King Live*, disse que nunca ensinou que a tendência homossexual fosse uma escolha da pessoa. Aí parei para refletir. Não sendo uma escolha, na hipótese, de onde viria a tendência? De duas, uma: ou nasce com ela, ou recebe de demônio. A partir daí, numa sociedade dominada por um humanismo relativista, o projeto de lei já mencionado se transforma numa fatalidade – a partir de pressuposições pluralistas não há como combatê-lo.

Mas, será que alguém nasce com ela? Por ação do Criador, não. E por ação da evolução? Devo ao Dr. Ney Augusto de Oliveira (cirurgião) a observação seguinte: mesmo para quem ‘cre’ na evolução como explicação de origens [tese cientificamente impossível], seria uma contradição o organismo produzir através de evolução um gene homossexual, pois esse gene iria condenar o organismo à extinção. Óbvio deve ser que o sexo anal nunca vai produzir vida – para que nossa raça sumisse do planeta bastaria nenhuma mulher dar à luz durante 50-60 anos. Era uma vez. Agora, se nem Deus e nem a evolução produziu ou produziria um gene homossexual, como pode alguém nascer com a tendência? Só sendo obra de Satanás, que entendo ser perfeitamente possível.^b Aliás, a emboscada que o inimigo nos preparou é bem pior do que chegamos a imaginar até aqui. Senão, vejamos.

O comentário inspirado vincula Sodoma ao Dilúvio. Os sodomitas eram conhecidos pelo apego ao sexo anal. Se havia uma boa mistura de ‘humanóide’ em Sodoma, como entendo (Deuteronômio 2.10), provavelmente nasceram com essa tendência. Parece-me óbvio que muitos (se não todos) dos humanóides em nossos dias terão nascido com essa tendência, exatamente para criar um clima social onde a aprovação da prática torna-se irresistível. O que fará com que o Criador abandone tal sociedade cada vez mais, o que entregará essa sociedade a Satanás cada vez mais. É um ciclo vicioso do mal, um espiral para baixo. Como não sabemos

^a Pessoas que saem do Candomblé, Umbanda, Macumba e tal afirmam que a maioria dos homens pertencentes a esses grupos são homossexuais; Satanás empurra para lá. Pensando na percentagem de espíritas na população brasileira, . . .

^b Ver meu estudo, “Patógenos – Origem e Solução”.

como distinguir entre ser humano e humanóide, as peripécias sexuais dos humanóides fazem parte da cultura e influem no comportamento dos seres humanos. Quanta barbaridade!^a

Ultimamente fui informado de que a soja (não fermentada) contém bastante hormônio feminino, e que o uso exagerado da soja reprime a libido masculina, reduzindo sua virilidade. Durante séculos, senão milênios, os monges budistas ingerem soja exatamente para abafar o desejo sexual. São centenas de artigos disponíveis na *internet* sobre os malefícios da soja, que vão além do sexo. (O molho de soja japonês, bem como o tofu, é confeccionado a partir de soja devidamente fermentada, o que modifica o quadro, de sorte que esses alimentos são inofensivos.) Na América do Norte e na Europa a soja é empurrada em cima do público como *health food* [alimento que faz muito bem à saúde], e as conseqüências negativas estão se fazendo sentir.^b Já no Brasil a grande maioria da população cozinha com óleo de soja, inclusive os bares e restaurantes. Volta e meia lê-se a respeito de níveis crescentes de impotência entre os homens brasileiros.^c Agora, os efeitos negativos da soja não resultarão em sodomitas, os que preenchem o papel do macho no sexo anal (os ‘ativos’). Como é exatamente essa capacidade que a soja inibe, vai aumentar, sim, o número de catamitas, os que preenchem o papel da fêmea no sexo anal (os ‘passivos’). Quanto a estes, a culpa pode ser da soja e não de demônio. Naturalmente uma pessoa assim pode se recusar a participar de sexo anal, mas condená-la pela tendência torna-se difícil. (Poderia ser vítima da irresponsabilidade da mãe.)

4. Judas 22-23 – “Fazendo distinção, usem de misericórdia para com alguns; mas salvem outros com temor, arrebatando-os de dentro do fogo.”^d A implicação é clara: há uma terceira categoria, os sem-misericórdia (‘alguns’ mais ‘outros’ não perfazem 100%; aliás, fica a impressão de que a terceira categoria pode ser de algum tamanho). 1 João 5.16-17 fala de um pecado mortal, tal que nem adianta orar. Réu de pecado mortal estaria entre os sem-misericórdia. (Ver Solução, alínea 5, e principalmente a discussão de Deuteronomio 7.10, Salmo 34.16 e 2 Pedro 2.17.)^e Precisamos de discernimento para proceder à triagem. Sim, mas, o que podemos/devemos fazer após a triagem? Conforme o Texto, Jeová Filho se encarnou por aqui a fim de aniquilar Satanás (Hebreus 2.14) e desfazer as suas obras (1 João 3.8). O desfazer de qualquer obra deve atingir também as conseqüências dessa obra – será que não? Se alguém amassar meu carro, como desfazer essa ‘obra’? Haja lanternagem e pintura para devolver a boniteza anterior. Se alguém matar meu filho, como desfazer essa ‘obra’? Só trazendo-o de volta da morte, devolvendo a vida. Se alguém estuprar e engravidar minha filha, como desfazer essa ‘obra’? Devolver a virgindade, nem Deus pode, mas matar o resultado do

^a A teoria de Freud, de que o sexo seria a mola mestra da vida humana, tem sido e continua sendo uma ferramenta muito útil a Satanás.

^b Mães americanas, com preguiça de amamentar seus bebês, tiram do peito e enchem os coitados de leite de soja, prejudicando os meninos sobremaneira. E as meninas talvez sejam levadas à puberdade precocemente – aumenta o número de meninas de onze anos de idade que ficam grávidas.

^c De repente podemos entender o crescimento de lesbianismo entre as fêmeas.

^d Confesso que não entendo como seria possível resgatar alguém que já está no fogo, mas é isso que o Texto diz.

^e Pode ser que a categoria ‘sem misericórdia’ abranja dois tipos de ‘inquilino’: o pecado mortal de 1 João 5.16-17 é praticado por ser humano, parece; já a terceira classe de Judas 22-23 talvez seja composta por humanóide, já que boa parte da carta se ocupa com eles (assim me parece).

Surge uma questão teológica: ‘humanóide’ sem espírito seria passível de salvação? Os demônios são irrecuperáveis, têm seu paradeiro final já definido (Mateus 25.41). E filho de demônio, vai ter sorte melhor? Um tipo de ser com alma, mas sem espírito, seria muito parecido com animal, que também tem alma mas não espírito. Até onde entendemos o Texto Sagrado, quando animal morre meramente deixa de existir. Como ‘humanóide’ nasce assim sem escolha, e não tem como ser salvo (assim me parece), não seria uma injustiça condená-lo a passar a eternidade no Lago? Os anjos que caíram escolheram rebelar-se contra o Criador, e por tanto têm culpa. Ser humano tem a opção de se curvar diante do Criador, e receber salvação. Já ‘humanóide’, . . . Animal raivoso não tem cura e deve ser abatido em benefício dos demais. Assim como temos a opção de mandar demônio para o Abismo, entendo o Texto dessa forma, impedindo assim que continue fazendo mal por aqui, quem sabe não seria o caso de acharmos maneira de nos livrar de ‘humanóide’ também, exatamente para impedir que continue fazendo mal por aqui. A questão de discernimento torna-se aguda ao extremo. Não adiantaria pregar o Evangelho a ‘humanóide’; seria oferecer coisa santa a cão, que só vai te atacar (Mateus 7.6). Talvez as referências a ‘cães’ em Filipenses 3.2 e Apocalipse 22.15 também digam respeito a ‘humanóides’. [Entendo que o Espírito Santo me confirmou o vínculo entre esses ‘cães’ e nossos ‘humanóides’.] Se sempre houve alguma presença desses ‘humanóides’ através da história, então havia no tempo de Jesus. Assim sendo, Ele nunca tocar no assunto seria estranho, e perigoso para seus seguidores. Ver Apartes, item 1).

estupro é possível.^a Filho de demônio é obra de Satanás, óbvio. Pois então, como desfazer essa ‘obra’?

Uma tradução mais ou menos literal do Texto hebraico de Salmo 92.7 seria assim: “Quando os ímpios florescerem como a erva, e brotarem todos os malfeitores, é para que sejam destruídos para sempre.” O verso anterior trata de pessoas que ignoram e desprezam o Criador – para tais pessoas não existe remédio, só destruição. Como humanóide não é passível de salvação, e está no mundo unicamente para fazer o mal, é como uma gangrena no corpo – se não extirpar a gangrena, ela mata o corpo. Mas, e se conseguirmos identificar um humanóide com certeza? A justiça brasileira não distingue humanóide, e mesmo se distinguisse, não admite a pena máxima. Então, como a violência física não é opção, dentro da lei, havemos de encontrar a solução no âmbito espiritual. (Se Deus ceifar a vida de alguém, o Ministério da Justiça não tem o que fazer.)

Considere ainda Mateus 6.22-23: “A candeia do corpo é o olho. Se teu olho for bom, todo o teu corpo terá luz. Se, porém, o teu olho for maligno, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, se a luz que em ti há é escuridão, como é grande essa escuridão!” É claro que temos dois olhos, mas o Texto diz “olho”, no singular. Entendo que o Senhor Jesus está comentando a maneira em que interpretamos as coisas, que é o nosso verdadeiro ‘olho’ – duas pessoas, uma pura e uma perversa, observando a mesma cena darão a ela interpretações muito diferentes. Uma pessoa com mente maligna dará interpretação pervertida a tudo que vê, e portanto seu ser fica cheio de escuridão, só escuridão! (Ver Tito 1.15.) Às vezes tais pessoas não têm mais remédio e a solução é removê-las. (Distinguir entre dois tipos de ‘homem mau’ – os que deliberadamente maquinam o mal, e os que gradualmente perderam a capacidade de distinguir entre o bem e o mal; estes talvez tenham esperança.)

Solução

1. Primeiro, consideremos a nossa incumbência, o propósito do Senhor Jesus: "Assim como o Pai me enviou, eu vos envio a vós" (João 20.21) – assim como. É o Senhor Jesus Cristo, nosso comandante, que está falando. Ele espera, aliás exige, que façamos como Ele fez. Pois então, como Ele fez? O Pai determinou e o Filho obedeceu: "Aqui estou para fazer, O Deus, a tua vontade" (Hebreus 10.7). (João 4.34 – "Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra".) Irmãos, é necessário passarmos nós também por Hebreus 10.7. Participação efetiva na guerra espiritual começa pela entrega sem reservas ao Senhor Jesus. Renovar cada dia. Assim como o Senhor Jesus, nossa vida deve girar em torno da vontade do Pai. E qual foi essa vontade, em termos específicos? Está em Hebreus 2.14 – o Filho assumiu carne e sangue para aniquilar o diabo; veio para desfazer as obras do mesmo (1 João 3.8).

Então, para que aqui estamos? Para dar continuidade à obra de Cristo. Ele veio aniquilar Satanás, e consegui, aleluia! (Colossenses 2.15, João 16.11, Efésios 1.20-21, João 12.31, 1 Pedro 3.22, 1 João 4.4). De fato, Satanás já está liquidado, seu paradeiro final já está decretado (Mateus 25.41), mas por Seus próprios desígnios soberanos o Criador ainda permite que o inimigo atue neste mundo. Cabe a nós ‘pagar para ver’ – temos que impor a derrota ao diabo, efetivamente (Mateus 18.18). Cristo veio desfazer as obras do diabo, e como Satanás continua operando suas misérias neste mundo, compete a nós desfazê-las. Pois assim que Jesus ganhou a vitória voltou para o Céu, deixando por nossa conta o desfazer. Como a Igreja tem sido terrivelmente omissa neste terreno, somos todos obrigados a conviver com as conseqüências negativas dessa omissão. **Estamos aqui para desfazer as obras do diabo!**

"Qual Ele é, somos nós neste mundo" (1 João 4.17) – neste mundo, não no porvir. A Igreja é o corpo de Cristo, e portanto é através dela que Ele mais lida com este mundo. (Quando você olha para alguém o que você vê é o corpo da pessoa.) Somos porta-vozes do Criador nesta terra. (Aliás, somos porta-vozes da Trindade! – 1 João 4.13-14, Gênesis 1.26.) Atenção: Irmãos, é hora de acordar. É hora de nos compenetrar de que representamos o Criador por

^a Se o estupro foi perpetrado por demônio ou humanóide, abortar a cria não seria até mesmo uma obrigação? Como dar à luz um ser que vai fazer unicamente o mal neste mundo, e que vai ser extinto de qualquer maneira?

aqui, e Ele espera de nós um comportamento e uma postura condignos com o ofício que ocupamos.

2. Segundo, consideremos a nossa competência: vejamos Salmos 149.5-9:

Exultem de glória os santos; cantem de júbilo nas suas camas. Estejam os altos louvores de Deus na sua boca, e uma espada de dois gumes na sua mão – para executar vingança sobre as nações e castigo sobre os povos; para prender os seus reis com correntes e os seus nobres com grilhões de ferro; para impor a eles a sentença escrita. Esta honra é para todos os Seus santos.^a

Eis algumas observações a partir do Texto:

- a) Estamos diante de ordens (não pontos facultativos).
- b) As ordens devem ser cumpridas nas camas – subentende-se que são exercícios no âmbito espiritual.
- c) A guerra é aliada ao louvor, sendo que o louvor vem primeiro (ver 2 Crônicas 20.21-22).
- d) A ‘honra’, que é consequência dos resultados positivos da obediência às ordens, é para “todos os santos”. Logo, se você é um desses santos, obedecer a essas ordens é da sua alçada, de sua competência (e serão cobradas).
- e) Como os exercícios se executam no âmbito espiritual, os ‘reis’ e ‘nobres’ devem ser tanto os homens que ocupam posições de autoridade como os anjos caídos (demônios) que estão por detrás deles. Aliás, um serviço completo terá de alijar os demônios, e não só os homens.
- f) A abrangência inclui nações inteiras, povos inteiros; enfim, qualquer entidade geográfica ou política que tem governante.
- g) Como a guerra faz parte da adoração a Deus, naturalmente a ‘vingança’ e o ‘castigo’ devem ser orientados pelo caráter dEle. É onde as normas estabelecidas pelo Criador estão sendo acintosamente contrariadas que devemos concentrar nossa ação. Atenção: é para impor as normas do Criador, não as nossas ideias prediletas.
- h) Como a atuação é no âmbito espiritual, as autoridades que amarramos podem não parar na penitenciária, literalmente, mas serão tirados do poder, pois quem estiver manietado, mãos e pés, não pode agir.
- i) Não falta juízo escrito, ou sentença escrita: Zacarias 5.2-4, contra ladrão e perjuro; Provérbios 20.10, contra pesos diferentes; Isaías 10.1-2, contra quem decreta lei injusta; Romanos 1.26-32, contra homossexuais e uma triste lista de outras perversidades (observar que o verso 32 afirma que são dignos de morte, pela justiça de Deus; ‘são’, não ‘eram’ ou ‘foram’ – isto já dentro da era da Graça, pois Romanos foi escrito após Pentecostes). (Ver também 1 Coríntios 6.9-10, Apocalipse 21.8 e 22.15.) Como humanóide faz unicamente o mal, ele se enquadra nesta nossa competência, tranqüilamente.

Depois, 1 Coríntios 6.2-4 afirma que os santos julgam o mundo; o verbo ‘julgar’ está no tempo presente (a primeira ocorrência é ambígua com o futuro, mas não a segunda). O verso 3 acrescenta que a nossa competência de julgar abrange os anjos. Ora, se podemos julgar anjo, então podemos julgar filho de anjo. Conclusão: julgar humanóide é da nossa competência.

3. Terceiro, consideremos a nossa autoridade e poder. Em Lucas 10.19 o Senhor Jesus disse: “Eis que vos dou [segundo 98% dos manuscritos gregos] a autoridade para pisotear cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos fará dano algum.” O Senhor se dirige aos Setenta, não aos Doze, e certamente havia outras pessoas ali; também, isto foi dito talvez quatro meses antes de Sua morte e ressurreição. Segue-se que esta autoridade não se restringe aos apóstolos, e não há indicação de limite de tempo. O Senhor Jesus afirma que nos dá a autoridade sobre todo o poder do inimigo. Em Mateus 28.18 Ele afirma que detém “toda a autoridade no Céu e na terra”, e portanto é de Seu direito e competência delegar uma parcela dessa autoridade a nós. Podemos ter muitos inimigos,

^a O tipo de guerra ordenado em Salmo 149 é do mais alto nível, inclusive contra anjos caídos de alta patente, ‘dominadores’. Mulher não deve se meter nessa briga a não ser que esteja agindo debaixo da proteção espiritual de um homem competente (marido incrédulo ou afastado de Deus não resolve; pastor que não entende do assunto [e não quer apreender] também não). (Ver 1 Coríntios 11.9-10 e Números 30.3-15.)

mas o inimigo é Satanás. A expressão ‘todo o poder’ deve incluir suas obras, e daí as consequências das mesmas. Quem tem autoridade pode proibir uma ação, e portanto podemos evitar que Satanás atue em determinado caso.^a

Associo Efésios 3.20 a Lucas 10.19. “Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, . . .” ‘Opera’ está no tempo presente; então vale para nós hoje. Existe um poder em nós (os remidos) que transcende inclusive a nossa capacidade de imaginar. Daí, realizar coisa escrita deveria ser fácil.

Voltando a Lucas 10.19, o Senhor nos dá a autoridade “para pisotear cobras e escorpiões”. Ora, para esmagar o inseto literal, escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo (se for rápido pode fazer até descalço). Para pisar numa cobra prefiro bota, mas podemos matar cobras literais sem ajuda sobrenatural. Então fica óbvio que Jesus está comentando outra coisa e não os bichos. Entendo que Marcos 16.18 trata do mesmo assunto – Jesus declara que certos sinais acompanharão os crentes (a linguagem quase tem o efeito de ordens): expulsarão demônios, falarão novas línguas, removerão ‘cobras’, porão mãos sobre enfermos.^b (“Se beberem . . .” não é ordem; trata de proteção na eventualidade.) Sua Bíblia provavelmente diz ‘pegarão em serpentes’, ou coisa parecida. Sucede que o verbo grego ‘pegar’ tem uma área semântica um tanto ampla; abrange vários tipos de ‘pegar’, entre eles o tipo que gari faz com saco de lixo. Ele não pega no saco para ficar com ele; é uma ação rápida para jogar no caminhão (ou como seja). Para ter só uma palavra (e não uma frase), escolhi ‘remover’, que é o que se faz com lixo. Resta saber o que Jesus quis dizer com ‘cobras’.

Numa lista de coisas distintas Jesus já havia dito ‘expulsarão demônios’, de sorte que as ‘cobras’ devem ser outra coisa. Em Mateus 12.34 Jesus chamou os Fariseus de ‘raça de víboras’, e em 23.33 de ‘cobras, raça de víboras’.^c Em João 8.44, após eles alegarem ter Deus como pai, Jesus disse, “Vocês são de vosso pai o diabo”. E 1 João 3.10 deixa claro que Satanás tem muitos outros ‘filhos’. Em Apocalipse 20.2 lemos: “Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é caluniador, o próprio Satanás, que engana toda a terra, e amarrou-o por mil anos”. Se Satanás é cobra, seus filhos também serão cobras. Então entendo que nossas ‘cobras’ são seres humanos que escolheram servir a Satanás, que se venderam ao mal – o termo talvez inclua nossos ‘humanóides’, que literalmente são filhos de diabo. Entendo que as ‘cobras’ em Lucas 10.19 são iguais às de Marcos 16.18, mas e os ‘escorpiões’? Como também são do inimigo, talvez sejam demônios, que nesse caso bem que poderia incluir seus filhos, os

^a Podemos também mandar que Satanás desfaça suas próprias obras (incluindo as dos servos)? Conheço um pastor no Brasil cujo carro foi roubado; aí ele deu ordem a Satanás (diretamente, por nome) mandando-o devolver o carro dentro de 24 horas, e dentro do prazo o carro estava estacionado em frente da casa do pastor [ele me contou o caso como exemplo de como retomar bens de Satanás]. Mas, e quanto a doença, não seria melhor utilizar o poder de Deus (Efésios 3.20)? Entendo que o Senhor Jesus sempre utilizou o poder de Deus (não de Satanás), e o jeito certo é seguirmos Seu exemplo. Já que temos acesso ao poder sem limite de Cristo, não precisamos de poder de Satanás e não devemos dar a ele a satisfação de ver-nos fazendo uso dele. E, recordando o quanto ele é manhoso, existe a possibilidade fácil de ele nos enganar e nos levar a fazer o que não devemos.

(Há quem argumente que Satanás já foi despojado de todo seu poder, baseando-se em textos como Hebreus 2.14, Apocalipse 1.18, Colossenses 2.15 e Mateus 28.18. Os fatos cruéis da vida que nos cercam e que enchem o mundo pareceriam pesar de forma inconveniente contra essa tese, mas o próprio Texto Sagrado a desmente – o que Satanás vai fazer através do anticristo e do falso profeta reflete um poder considerável. Entendo que os textos citados dizem respeito ao fato de Satanás ter sido despojado e deposto da posição de deus/príncipe deste mundo, bem como dos privilégios e das regalias que acompanham o ofício. Agora ele é obrigado a agir como usurpador, blefando seus ‘direitos’.)

^b 1 Coríntios 12.29-30 deixa claro que nenhum dom é dado a todos; precisamos da comunidade, onde todos os dons devem estar presentes.

^c Entendemos que ‘víbora’ diz respeito a uma cobra peçonhenta, mas não podemos precisar a espécie.

humanóides.^a Pois então, quer como ‘cobra’, quer como ‘escorpião’, os humanóides devem estar incluídos, e portanto Lucas 10.19 nos outorga a autoridade sobre eles, explicitamente.^b

Em Mateus 8.5-13 o centurião entendeu o assunto de autoridade – ele dava ordens e eram obedecidas, sem demora ou questionamentos. Mas o Senhor Jesus disse que ele tinha grande fé, fora do comum – fé em quê? Fé na autoridade espiritual de Jesus; bastava Ele dar uma ordem e aconteceria. Talvez devamos entender este tipo de fé como sendo uma confiança absoluta, sem sombra de dúvida ou medo. Em Mateus 21.21 o Senhor disse, “Seguramente . . . se tiverdes fé e não duvidardes” (ver Marcos 11.23, “não duvidar no seu coração”) podereis (a rigor, fareis) secar uma árvore ou mandar monte para o mar. Ver também Hebreus 10.22, “inteira certeza de fé” e Tiago 1.6, “pedir com fé, em nada duvidando”. Marcos 5.34 e Mateus 15.28 oferecem exemplos positivos; já Pedro o contrário (Mateus 14.31, “porque duvidaste?”).

Se alguém comissionar outrem, presumivelmente irá respaldar essa comissão até o limite da sua capacidade. Como a capacidade de Cristo não tem limite, o Seu respaldo também não (quanto a Ele). Em Mateus 28.18 Ele disse, “Toda a autoridade me foi dada no Céu e na terra.” Aí vem a comissão: “Ao ir, fazei discípulos . . . ensinando-os a obedecer todas as coisas que vos tenho mandado” – o pronome se refere aos onze apóstolos (verso 16). Pois então, que ordens havia Jesus dado aos Onze? Entre outras, “curai enfermos, limpai leprosos, expulsai demônios” (Mateus 10.8 – uns 95% dos manuscritos gregos não trazem “ressuscitai mortos”). Os Onze ouviram João 20.21 também. Sabendo que temos o respaldo do Soberano do universo, que tem toda autoridade e todo poder, podemos e devemos agir com confiança tranqüila.

4. Muito bem, temos a **incumbência**, a **competência** e a **autoridade** para enfrentar e resolver o problema dos humanóides nesta terra. Resta saber como proceder, em termos específicos e concretos. Não consigo imaginar que possa ser a vontade de Deus que Sua Igreja fique derrotada ou acabrunhada nesta questão. Então tem que haver solução, e devemos insistir junto a Deus até recebermos uma visão clara a esse respeito. Contudo, creio que algumas ponderações já podem ser feitas.

Na armadura descrita em Efésios 6 consta ‘a espada do Espírito’ (verso 17). Espada é arma de ofensiva, embora sirva para defesa também. O Texto esclarece que essa espada ‘é a ρημα de Deus’ – ρημα, não λογος. É a Palavra falada, ou aplicada, de Deus. Ora, que adianta uma espada dentro da bainha? Por mais tremenda que seja nossa Espada (Hebreus 4.12), para produzir efeito tem que sair da bainha. A Palavra deve ser falada, ou escrita – aplicada de forma específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos onde as pessoas acionaram o poder de Deus falando. O nosso mundo começou com a palavra criadora de Deus – falada (Gênesis 1.3,6,9,11,14,20,24,26; ver Hebreus 11.3). Moisés vivia falando. Elias falou (1 Reis 17.1, 18.36, 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14,21,24; 4.16,43; 6.19). Jesus vivia falando. Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34,40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3,10; 16.18; 20.10; 28.8). Enfim, temos de falar!

O centurião não dizia, “Na autoridade de Roma . . .”; só disse, “Faz isto; faz aquilo”. O Senhor Jesus não dizia, “Na autoridade do Pai . . .”; só disse, “Sê limpo! Vai!” Em Lucas 10.19 Ele disse, “Eu vos dou a autoridade sobre todo o poder do inimigo” – então temos a autoridade; então vamos falar!! Assim como fez Jesus.

Em Lucas 17.6 temos uma condição ‘contrária ao fato’, que numa tradução literal seria: Então o Senhor disse, “Se tivésseis fé [mas não têm] como um grão de mostarda *tem*,^c diríeis

^a Como cobra é coisa mais perigosa do que escorpião (geralmente), e como o ser humano na sua essência é superior ao ser angelical, e um ser humano a serviço de Satanás pode fazer mais estrago no mundo do que demônio, associar escorpião com demônio, neste contexto, não é um contra senso. Entendo que o Texto afirma que temos a autoridade para nos livrar de demônios, de humanóides, de aparelhos, e de pessoas entregues ao mal (‘cobras’).

^b Sim, mas a autoridade é para pisoteá-los; ‘pisotear’ é pisar com intenção hostil. Evidentemente o Senhor Jesus está falando de eliminar essas coisas.

^c Duvido muito que o Senhor esteja comentando o tamanho da fé; antes está comentando uma qualidade de fé. Que tipo de ‘fé’ poderia ter um grão de mostarda? Embora tão pequeno, responde às circunstâncias climáticas sem hesitação, e cresce até alcançar proporções notáveis. Se nós respondêssemos sem questionamentos aos

[mas não dizem] a esta amoreira, ‘Sê arrancada e sê plantada no mar’, e teria vos obedecido.” A segunda apódose se coloca no passado, ao passo que a prótase e primeira apódose estão no presente.^a A construção gramatical é curiosa, mas imagino que o Senhor esteja enfatizando a certeza da resposta – se apenas falassem!!

Eu traduziria Hebreus 11.1 desta forma: “Fé é base de coisas que se aguardam, declaração de fatos não (sendo) vistos.” A idéia de ‘esperança’ no Novo Testamento inclui um ingrediente de certeza (não é um mero ‘gostaria que acontecesse’), daí ‘aguardar’. Declarar como fato algo que não vemos é difícil para muitos (inclusive para mim), mas creio ser o sentido do Texto. Fé verdadeira é capaz de declarar a existência de alguma coisa antes de vê-la. Quando o centurião deu uma ordem estava declarando o que iria acontecer, antes do fato. Falou, e aconteceu.^b É claro que o Senhor Jesus fez a mesmíssima coisa; falava, e acontecia. Fico a imaginar se um dia o pessoal dirá a meu respeito, “É claro que ele fez a mesma coisa; falava, e acontecia.”

5. Alguém poderia dizer: “Tá bom, tá bom, temos de falar; mas vamos falar exatamente o quê, e como, e quando, e aonde?” Boas perguntas. A caminho da resposta devemos considerar o seguinte. Entre todos os sacrifícios e holocaustos no A.T., nada havia para pecado acintoso – coisa praticada com o intuito de desafiar ou desaforar o Criador (‘com o punho erguido’ no hebraico), em fim, rebeldia. Assim, Deuteronomio 17.12 determina pena de morte para quem agir com rebeldia; não havia sacrifício para isso. Segundo Números 15.27-28, para pecado ‘sem intenção’ ou ‘involuntário’ havia sacrifício, mas atenção para o verso 30: “Mas todo aquele que pecar com atitude desafiadora, seja natural da terra, seja estrangeiro residente, insulta o SENHOR, e será eliminado . . .” (NVI). Insultar Jeová acarretava a pena máxima, não havendo sacrifício para isso. Êxodo 21.12-17 determina que réu de certos crimes tem que ser executado. Atenção para o verso 14: “Mas se alguém tiver planejado matar outro deliberadamente, tire-o até mesmo do meu altar e mate-o” (NVI). Vejam que coisa! Naquela época o altar representava exatamente o caminho da expiação dos pecados. Correr para o altar era a maneira de reclamar a misericórdia e proteção de Deus, mas para assassino o Criador nega esse expediente – assassino tem que ser executado. Por mais que alguém não goste, o Criador é irreduzível – quem propositadamente matar a imagem de Deus (sem justa causa) terá de ser morto por sua vez; não há indenização.^c Já comentei Levítico 18.6-30 e 20.1-22, onde incesto, adultério, sacrifício humano, homossexualismo e bestialismo levaram a pena máxima. Naturalmente, como era a sociedade que aplicava, ou era para aplicar, a pena, só funcionava no arraial do povo de Deus. Os pagãos estavam ‘nem aí’ com tudo isso. O que não altera o fato de não existir sacrifício para tais práticas.

Mas e no Novo Testamento, será que a época da Graça não mudou esse quadro? Não funciona querer argumentar que a graça de Deus anula a Sua lei moral. Atenção para Romanos 1.18-32, onde fica claro que a aplicação é atual. Tanto assim que no verso 32 a sentença de Deus é que “são passíveis de morte” os que praticam as coisas mencionadas (incluindo a lista em Levítico 18). “São”, não “eram” ou “foram” – o verbo está no presente, também no Texto original. Em outras palavras, Paulo afirma que a sentença não mudou; mesmo na época da Igreja, da graça, certas pessoas continuam sendo passíveis de morte – por sentença divina. 1 Coríntios 10.6-12 declara que as experiências de Israel no deserto “aconteceram como exemplos” e “estão escritas para aviso nosso” (verso 11), e arremata: “Aquele, pois, que

toques do Espírito Santo, nossas ‘circunstâncias climáticas’ espirituais, bem poderíamos arrancar árvores (pela palavra), literalmente. Em Mateus 17.20 o Senhor Jesus disse, “Se tiverdes fé como um grão de mostarda *tem*, direis a este monte, ‘Passa daqui para acolá,’ e irá passar; e nada vos será impossível.” É isso o que Ele disse, só que nós não acreditamos.

(Mas porque o Senhor enfatizou então o tamanho do grão de mostarda? Por menor que seja uma semente, pode germinar e produzir. Por menor que uma pessoa possa ser [ou pareça ser] dentro do Reino de Deus, se tem a fé duma semente produzirá maravilhosamente.)

^a Quer dizer, em verdade uns 30% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, têm a prótase no imperfeito.

^b Lembrar, no entanto, que isso só funcionava e funcionaria dentro do âmbito ou da área de sua autoridade. Foi por isso que ele recorreu a Jesus – ele próprio não podia curar o servo.

^c Para uma exposição maior do assunto, ver meu estudo, “Pena de Vida: Viver numa Sociedade sob a Ira do Criador”.

pensa estar em pé, cuida para que não caia". Todos os casos citados resultaram em morte física, e se foram registrados "para aviso nosso" é porque podemos enfrentar coisa parecida. Todo cuidado é pouco. 1 Coríntios 6.9, Apocalipse 21.8 e 22.14-15 também foram escritos após o dia de Pentecostes. Observar também Hebreus 10.26, "Se pecarmos deliberadamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados" (ver os versos 26-31). Todo cuidado é pouco!

Que o Novo Testamento não traz nenhuma alteração no posicionamento do Criador quanto à culpa do sangue (ver Deuteronômio 21.1-9, 19.13 e Números 35.33) transparece claramente em 1 Coríntios 11.27-30. Segundo o verso 27, quem beber o cálice indignamente será "culpado do sangue" do Senhor. E qual a conseqüência disso? Verso 30 dá a resposta: "por causa disto, . . . muitos dormem". "Dormem" quer dizer que estão mortos; em outras palavras, Deus matou. Declara o Apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, que no que dizia respeito a "muitos", o Criador tinha cobrado literalmente a "culpa do sangue" – o culpado morreu. Confesso que a severidade de Deus neste caso me surpreende, mas aí está. Que ninguém se iluda; o Criador ainda está cobrando a "culpa do sangue"!

Declara a Bíblia que Deus criou o homem à sua própria imagem, e de lá para cá os homens procuram devolver o favor, criando seu próprio 'deus' na cabeça (só que um deus criado por você será fatalmente menor que você – totalmente pífiio). É o que acontece com o amor de Deus, do qual a grande maioria das pessoas, inclusive crentes, têm uma visão equivocada. "O Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo filho a quem recebe" (Hebreus 12.6, ver também Apocalipse 3.19). [Eu mesmo já fui açoitado, literalmente, e posso assegurar ao leitor que não é agradável.] Em Deuteronômio 33.2-3 o "fogo da lei" é expressão do amor de Deus. Exatamente por estar atentando para o nosso bem-estar maior, o Criador cobra as conseqüências terrenas dos nossos pecados. O amor de Deus inclui necessariamente o ódio ao mal, pelas conseqüências do mal, que prejudicam a Sua 'imagem'.

Hebreus 1.8-9 cita Salmo 45.6-7, declarando que diz respeito ao Filho: entre outras coisas afirma que Ele odeia a iniquidade. O próprio Cristo glorificado declara que Ele odeia as obras dos nicolaítas (Apocalipse 2.6). Jeová odeia o roubo (Isaías 61.8), o divórcio (Malaquias 2.16) e sete transgressões outras (Provérbios 6.16-19). "O temor de Jeová é odiar o mal" (Provérbios 8.13, ver Provérbios 9.10). Em Salmo 97.10 temos uma ordem: "Vós, que amais Jeová, odiai o mal". Vamos obedecer?

Salmo 5.5-6 nos informa de que Jeová odeia a todos os que praticam a iniquidade. Costumamos pregar que Deus odeia o pecado mas ama o pecador. Parece que sim, até certo ponto. Mas quando alguém se torna aliado de Satanás, fazendo questão de praticar o mal, incorre na ira de Deus – Deuteronômio 7.10. (Ver Salmo 26.5, 31.6, 101.3, 119.104, 119.113, 119.128, 119.163 – isto nos ajuda a entender a atitude de Davi em Salmo 139.21-22; é aos que agem com "intenção maligna" [verso 20] que ele odeia.) Temos que aprender a odiar o pecado, o mal em todas as formas, Satanás e seus anjos – como eles são irrecuperáveis (Mateus 25.41, 2 Pedro 2.4, Apocalipse 20.10), trata-se de uma guerra sem trégua, sem quartel, até a morte. O Texto Sagrado deixa claro que o caráter de Deus não muda, não sofre alteração. Em Malaquias 3.6 o próprio Jeová afirma que não muda. Tiago 1.17 declara a mesma coisa em outras palavras. Hebreus 13.8 afirma coisa semelhante a respeito de Jesus Cristo. Agora atenção para 2 Timóteo 2.13: "Se formos infiéis, Ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo." Não pode negar-se a si mesmo – não é óbvio? Ele não pode ir contra Sua própria natureza, sua própria essência; é uma coisa que Deus não pode fazer. Ele é verdade, e portanto não pode ser infiel. É exatamente por isso que Ele é incapaz de mentir (Tito 1.2).

Vejamos agora Deuteronômio 7.9-10:

"Saibam, portanto, que Jeová, o seu Deus, é Deus; Ele é o Deus fiel, que mantém a aliança e a misericórdia por mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos;

e aos que o odeiam Ele retribui no rosto com destruição. Ele não demora em retribuir ao que o odeia; dá a retribuição no seu rosto.”

Se Deus paga com destruição a Seu odiador, e sem demora, então não oferece salvação a esse tal.^a Óbvio. Salmo 34.16 versa assim: “O rosto de Jeová é contra os que fazem o mal, para apagar da terra a memória deles” (citado em 1 Pedro 3.12). Ora, apagar a memória de alguém tem que começar por apagar o próprio alguém. Será que não? Quando alguém escolher tornar-se partidário do mal, o Criador fica com raiva de matar, literalmente. 2 Pedro 2.17 afirma a respeito dos partidários do mal descritos nos versos 9-17: “para os quais a parte mais intensa da escuridão é eternamente reservada”.^b Encontramos a mesma expressão em Judas 13. Com uma reserva eterna assim, quais seriam as perspectivas? João 3.16 declara que dar Seu Filho foi expressão do amor de Deus para com o mundo. Então Ele oferece salvação aos que Ele ama, não aos que Ele odeia. Quem resolve odiar a Deus recebe o ódio de volta, ficando sem salvação. Em João 6.44 (e verso 65) o Senhor Jesus afirma, “Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou o não trazer”, e óbvio deve ser que o Pai não vai trazer alguém que Ele odeia.^c Aliás, pensando bem, para quem odeia a Deus o Céu seria até um ‘inferno’.

Em Mateus 10.25 o Senhor Jesus declarou: “Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor.” 1 João 4.17 afirma que “qual Ele é somos nós também neste mundo”. Então, se Ele odeia os que maquinam o mal, Salmo 5.5, nós temos a obrigação de fazer a mesma coisa. Permitir que o malévolo continue fazendo estrago neste mundo, quando temos a incumbência de removê-lo, nos torna cúmplices do mesmo, coisa muito parecida com corrupção passiva, que é crime. Em Lucas 10.19, quando o Senhor Jesus nos dá a autoridade para pisotear cobras e escorpiões, significa que nos dá a incumbência também – caso contrário, para que dar essa autoridade? ‘Pisotear’ significa pisar com intenção hostil. Pisar num escorpião, mesmo sem querer, vai esmagar o inseto, vai matá-lo. Quanto mais com intenção hostil? A intenção de pisotear uma cobra é também para matá-la. Conclusão: é de nossa alçada livrar o mundo de ‘cobra’ e ‘escorpião’; é responsabilidade nossa; é incumbência nossa! Então Deus está esperando por nós – nós é que temos de fazer! E fazemos falando.

6. Conclusão: Humanóides não são passíveis de salvação, fazem unicamente o mal, e portanto devem ser eliminados, em benefício da sociedade maior. Seres humanos que já optaram por Satanás, que se venderam a ele para fazer e maquinar o mal, são odiadores de Deus e portanto não podem ser salvos – devem ser eliminados em benefício da sociedade maior. Vêm ao caso os integrantes da militância ‘gay’; estão em rebelião declarada contra o Criador e Seus valores. Como eles têm a intenção declarada de destruir a nossa cultura, tornando impossível a pessoas decentes viverem em paz, estamos diante de uma questão de vida ou morte. Ou reagimos violentamente ou entregamos o campeonato.

Várias vezes o Senhor Jesus se referiu ao Espírito Santo como sendo “o Espírito da Verdade” (João 14.17, 15.26, 16.13). Decorre dali que rejeitar a Verdade acintosamente é uma blasfêmia contra o Espírito Santo, que não tem perdão (Marcos 3.29). Reforça nossa tese. Os inimigos de Deus não têm perdão, não têm salvação, fazem unicamente o mal, e portanto são tipo câncer ou gangrena na sociedade – se a sociedade não extirpar, será morta. Como a sociedade maior não tem a mínima idéia do perigo que corre, e menos ainda da solução, cabe a nós, que sabemos e podemos, salvar a pátria. Lembrando a exposição de Salmo 149 (Solução, alínea 2), entendo que todos os textos que falam da intenção divina de liquidar com

^a Em Joel 3.4 Jeová se expressa desta forma: “Ora, que tendes vós comigo, Tiro e Sidom, e todas as regiões da Filístia? Acaso quereis retaliar contra mim? Se assim vós quereis retaliar, bem depressa farei cair a vossa retaliação sobre a vossa cabeça.” Deus demonstra a mesma atitude que em Deuteronômio 7.10 – não tolera acinte.

^b Esta escuridão é associada com o reino de Satanás, pois “Deus é Luz, e nEle não há escuridão nenhuma” (1 João 1.5). Pedro está afirmando que vão compartilhar o destino do chefe.

^c Vem ao caso também João 3.36: “Aquele que crê para dentro do Filho tem vida eterna; mas aquele que desobedece o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.” Alguém que permanece debaixo da ira do Pai será por Ele ‘trazido’? Como? O Texto afirma que não verá a vida – nunca vai ter.

partidários do mal entram na lista de textos que trazem ‘juízo escrito’, ou ‘sentença escrita’. Cabe a nós impor juízo escrito!

Convido atenção para o Salmo 91. O contexto é de guerra. Como Deus oferece proteção aos que nEle se refugiam, o terror, a flecha, a peste, a praga vêm do inimigo. Verso 13 diz: “Você pisará o leão e a cobra; pisoteará o leão forte e a serpente,” o que faz lembrar Lucas 10.19. Verso 7 fala de mil caírem ao nosso lado esquerdo e dez mil à mão direita. Porque essa diferença? Como a maioria das pessoas são destrás, normalmente a espada é empunhada na mão direita. Dessa forma o soldado costuma matar mais para o lado direito do que para o esquerdo.

2 Coríntios 10.4 nos ensina que “as armas da nossa milícia não são carnis” (Fiel), ou “as armas com as quais lutamos não são humanas” (NVI). Quer dizer, temos que fazer o nosso ofício no âmbito espiritual, utilizando o poder de Deus. Entendo que isto se faz verbalmente na presença do Justo Juiz de toda a terra (2 Timóteo 4.8, Gênesis 18.25, Hebreus 12.23), citando os juízos escritos especificamente e aplicando-os às pessoas (dando nome aos bois) que estão fazendo por onde merecê-los.

Apartes

1. Mais de uma pessoa já me indagou: “Se humanóide era uma realidade que os cristãos teriam de enfrentar, porque o Senhor Jesus não ensinou a respeito, porque Paulo não escreveu a respeito, e nem qualquer dos outros autores do Novo Testamento?” A pergunta parte de um pressuposto equivocado, de que o N.T. não fala a respeito, mas eu vou sustentar que fala, sim. Senão, vejamos.

É simplesmente um fato que a Bíblia frequentemente utiliza o vocábulo ‘homem’ para se referir a anjo materializado. Em Gênesis 18.2 Abraão viu três ‘homens’, sendo que dois eram anjos e o terceiro o próprio Jeová (e os três comeram a refeição que ele preparou). Na seqüência, 19.1 diz abertamente que eram anjos, mas nos versos 5, 10, 12 e 16 são chamados de ‘homens’. Outra vez em Gênesis 32.24 o vocábulo ‘homem’ se refere ao próprio Jeová (ver também Josué 5.13). Em Juízes 13.6 a mãe de Sansão se refere ao Anjo de Jeová, que havia aparecido a ela, como ‘homem’ (também nos versos 8, 10 e 11). Ver Daniel 3.25 e 28, 8.15-16, 9.21, 10.5 e 16, 12.5-7; Ezequiel 2.26; Zacarias 1.8-11, 2.1-3. No Novo Testamento anjos tiveram papel importante no túmulo vazio de Jesus, onde se apresentaram ora como anjos, ora como homens (Mateus 28.2-7, Marcos 16.5-8, Lucas 24.4-7, João 20.12-13). Ver também quando da ascensão de Jesus, Atos 1.10-11. Pois então, se anjo é tratado como ‘homem’, porque não, e quanto mais, cria de anjo? Com efeito.

Em Gênesis 6.4 a raça híbrida, mesclada, é chamada de ‘homens’, bem como na descrição que segue. Como a descrição em 2 Timóteo 3.1-5 paralela a descrição em Gênesis 6, os tais ‘homens’ devem incluir humanóides, no mínimo. Idem para a descrição em Judas 10-19 e em Romanos 1.28-32. Consideremos também 1 João 2.18 – “Filhinhos, esta é a última hora e, assim como vocês ouviram que o anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora” (NVI). Ora, o Senhor Jesus foi um ser híbrido, Espírito Santo com mulher. Tenho como certo que o próprio Anticristo também será um ser híbrido, Satanás com mulher (ele quer ser igual a Deus). E os “muitos anticristos” a quem João se refere, eram o quê? Parece-me perfeitamente possível que também eram seres híbridos, nossos humanóides.

Uma vez que começamos a ‘mastigar’ este assunto, somos obrigados a entender que os próprios humanóides vão casar e procriar – talvez com outro humanóide, mas imagino que a preferência seria com ser humano. Dessa forma a miscigenação ficaria cada vez mais diluída, e tais gerações subseqüentes certamente seriam tratadas como ‘homens’. De repente, as culturas onde os pais escolhem os cônjuges para os filhos podem não ser tão ‘estúpidas’ como

alguém queira imaginar. Pesquisar a linhagem de candidato a cônjuge é na verdade um procedimento importante, e até necessário.

Depois, como já argumentei, as ‘cobras’ em Marcos 16.18 e Lucas 10.19, e os ‘escorpiões’ em Lucas, devem incluir os humanóides. Também, entendo que o Espírito santo me confirmou que os ‘cães’ em Mateus 7.6 (e provavelmente em Filipenses 3.2 e Apocalipse 22.15) dizem respeito a humanóides.^a

Há uns trinta anos, quando comecei a ministrar sobre guerra espiritual bíblica, fui me dando conta que nenhum texto que trata de nossas ‘armas’ ou procedimentos explica como fazer. Por exemplo: Marcos 3.27 ensina que temos que amarrar Satanás; só que não diz como! Em Tiago 4.7 temos a ordem de resistir ao diabo; só não diz como. 2 Coríntios 10.4 diz que temos tremendas armas, mas não diz quais são – se são os gerúndios nos versos 5 e 6, novamente não diz como fazer!! É que Deus utiliza Satanás e seus anjos (os demônios) para testar e treinar as sucessivas gerações, e se todos os procedimentos fossem claramente explicados, o povo de Deus teria eliminado o inimigo há muito tempo. Então, é perfeitamente previsível que as referências a humanóide no N.T. serão veladas, o que não justifica dizer que o N.T. não menciona o assunto.

2. Em João 14.12 o Senhor Jesus disse: “Deveras, deveras vos digo, o que crê [o crendo] para dentro de mim, também fará as obras que eu faço; fará inclusive maiores do que estas, porque eu vou [estou indo] para meu Pai.” “Deveras, deveras” a rigor seria “amém, amém”. Somente João registra a palavra como repetida; nos outros Evangelhos ocorre só “amém”. Na literatura contemporânea não encontramos exemplo de outra pessoa utilizando o vocábulo desta forma. Parece que Jesus cunhou Seu próprio uso, e o intuito parece ser chamar atenção para um pronunciamento importante: “Pare e ouça!” Não raro antecede uma declaração formal de doutrina ou princípio, como neste caso.

“O que crê [o crendo] para dentro de mim, também fará as obras que faço.” É uma declaração tremenda, e um tanto desconcertante. Observar que o Senhor disse “fará”; não disse ‘talvez’, ‘quem sabe’, ‘se achar por bem’, e certamente não ‘se a doutrina da tua igreja permitir’!! Se você crê, fará! O verbo crer está no presente; se você está crendo, fará; segue-se que se você não está fazendo é porque não está crendo. Dessa ninguém escapa. $2 + 2 = 4$. Fazendo o quê? “As obras que eu faço.” Bem, Jesus pregou o Evangelho, ensinou a Palavra, expulsou demônios, curou tudo quanto fosse doença ou enfermidade, volta e meia levantou morto, e realizou uma variedade de milagres (água para vinho, andar sobre água, parar tempestade instantaneamente, transportar um barco vários quilômetros instantaneamente, multiplicar comida, secar árvore – e Ele deixou entender que os discípulos deveriam ter sustado a tempestade e multiplicado comida, e afirmou que podiam secar árvore [Pedro chegou a dar alguns passos sobre água]). E nós? Pregamos e ensinar até que fazemos, mas e o resto? Certa feita ouvi o presidente de uma universidade cristã afirmar que obviamente este verso não podia significar o que diz porque não está acontecendo! Bom, na experiência dele próprio e de seus colegas, é evidente que não. Mas muitas pessoas hoje em dia expulsam demônios e curam. Milagres também acontecem. Pois então: e eu? E você?

“Fará inclusive maiores do que estas.” Espera aí, se expulsamos demônios, curamos e fazemos milagres, isso não será suficiente? Jesus quer mais; Ele quer ‘coisas maiores’ do que as que acabamos de mencionar [não esquecer o que Ele disse em Mateus 7.22-23]. Observar outra vez que Ele disse, “fará”, não ‘talvez’, ‘se for conveniente’, ou ‘se a doutrina da tua igreja permitir’. Mas o que poderia ser maior do que milagres? Não pode dizer respeito à tecnologia moderna porque nesse caso os cristãos dos primeiros dezenove séculos teriam sido impossibilitados de fazê-las. A chave está na última frase do verso 12, “porque eu vou para meu Pai”. Unicamente se vencesse, poderia voltar para o Pai, de sorte que Jesus aqui está predizendo Sua vitória. É com base nessa vitória que as ‘coisas maiores’ podem ser feitas. Mas, exatamente quais são essas coisas? Pode achar minha resposta no capítulo, “Guerra Espiritual

^a Embora os judeus tivessem o hábito de chamar os gentios de ‘cachorros’, o contexto aqui não comporta esse sentido para o vocábulo.

Bíblica”. Agora eu acrescentaria a essa lista ‘dar cabo a humanóide’, bem como a ‘aparelho’ e a ‘cobra’.

No verso 12 o verbo ‘fará’ é singular, ambas as vezes, de sorte que diz respeito ao indivíduo. Notar que o Senhor não disse, ‘vocês apóstolos’, ‘só durante a era apostólica’, ‘só até o cânon ficar completo’, ou como queira. Ele disse sim, “o que crê”, tempo presente, e portanto se aplica a todo e qualquer momento subsequente até os nossos dias. Negar a verdade contida neste verso é fazer do Senhor Jesus Cristo um mentiroso. Nem pensar!^a

3. Em Lucas 4.18-21 Jesus inclui “pôr em liberdade os oprimidos” (Isaías 58.6) entre as coisas que foi enviado para fazer. Olhando em Isaías 58.6 vemos que Jeová está declarando que tipo de ‘jejum’ Ele gostaria de ver: “Soltar os grilhões de iniquidade [a], desligar as ataduras de canga [b]; pôr em liberdade oprimidos [a], e que despedacem todo jugo [b].” Como é típico da gramática hebraica, as duas metades são paralelas. “Soltar os grilhões de iniquidade” e “pôr em liberdade oprimidos” são paralelos. Quem colocou os “grilhões” e quem está oprimindo? Bem, embora as pessoas certamente podem forjar seus próprios grilhões através de um estilo de vida pecaminoso, parece-me que neste contexto são seres iníquos que colocam os grilhões nos outros. “Desligar as ataduras de canga” e “que despedacem todo jugo” vão juntos. Primeiro devemos desligar as ataduras que amarram a canga ao pescoço, e então devemos quebrar as próprias cangas. Parece-me claro que este texto trata da atividade dos servos de Satanás: homens, demônios e humanóides. Utilizando cultura, cosmovisão, manobras legais, ameaças, chantagens, mentiras, engano e pura demonização e bruxaria, eles prendem indivíduos, famílias, grupos étnicos, etc., com uma variedade de grilhões e instrumentos de opressão.

E daí? Que tem tudo isso a ver com o assunto? Bem, jejum era um componente importante/obrigatório no seu culto a Deus. Então, este tipo de ‘jejum’ é algo que Jeová declaradamente quer; é especificamente a Sua vontade. Daí, quando vemos qualquer obra de Satanás na vida de alguém, é a vontade de Deus que a desfaçamos. Se sabemos que é a vontade de Deus, podemos prosseguir com absoluta confiança. Faz parte também da nossa comissão (João 20.21).

Então, e se nada fizermos?

Tiago 4.17 – “Aquele, pois, que sabe o bem que deve fazer e não o faz, comete pecado.” Daí, se eu não desfizer as obras de Satanás, entra na minha conta como pecado, pelo qual terei de responder. Ezequiel 22.30-31 – “Busquei entre eles um homem que levantasse um muro, e se pusesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei. Por isso derramei sobre eles a minha indignação; . . .” O Texto é claro: bastaria uma só pessoa para fazer a diferença, para evitar a destruição. Ver também Malaquias 1.10, que pede ao menos uma pessoa para agir. Daí, se eu não desfizer as obras de Satanás, pessoas

^a Mais uma: afirmar que os dons miraculosos cessaram quando a última pá de terra bateu na cova do Apóstolo João é uma falsidade histórica. Cristãos que viveram nos séculos 2, 3 e 4, e cujos escritos nos chegam às mãos, afirmam que esses dons ainda existiam no seu tempo. Nenhum cristão do século 20 ou 21, que NÃO ESTEVE LÁ, tem competência para desmenti-los.

continuarão a sofrer, sem necessidade. Aliás, as implicações aqui vão longe, muito longe, e este ensaio já está muito grande.

Depois, se eu rejeitar o sentido claro do Texto, estarei fechando minha mente contra a Verdade, e com isso me autocondenando a continuar vivendo com o erro e suas conseqüências. Condenando a mim, e aos outros que de mim dependerem. Misericórdia!

Necessitamos do dom de discernir espíritos!

[observar que ‘espíritos’ é plural]^a

19) Como foi que Judas morreu?

Mateus 27.5-8 X Atos 1.18-19

Segundo Mateus, “ele foi e se enforcou”, ao passo que em Atos lemos “e precipitando-se, rompeu-se pelo meio e todas as suas entranhas se derramaram”. A partir do contexto, fica claro que isso aconteceu no campo que ele comprou, de forma póstuma. Para enforcar com sucesso, tem que ter altitude suficientemente maior do que o cumprimento da corda para que a vítima fique no ar. Mas para precipitar-se, tem que ter precipício; você terá que pular, ou mergulhar, dele. Juntando os dois relatos, podemos entender que existia uma árvore perto da beira do precipício, com um galho esticando além da beira. Judas amarrou uma ponta da corda no galho, e a outra no próprio pescoço, e pulou – ou a corda, ou o galho, quebrou, e a altura foi tal que o impacto foi suficiente para rompê-lo no meio. Mateus escreve que de fato foram os sacerdotes que compraram o campo, utilizando o dinheiro que Judas atirou no templo; com isso, Judas fez a compra de forma póstuma.

20) Como ‘ouvir’ o Espírito Santo

Claramente, para começar, você tem que ter o Espírito Santo, antes de poder ouvi-Lo. Então, como alguém pode obter o Espírito Santo?

Permita-me dar a que eu entendo ser a sequência de eventos envolvidos no recebimento de uma nova vida em Cristo:

1) Eu creio para dentro de Jesus. O Texto sempre traz ‘crer para dentro de’ (εἰς) Jesus ou Seu nome, nunca ‘crer em’ (ἐν). Refere-se a uma mudança de localização, de estar fora de Cristo para estar nEle. Essa mudança envolve compromisso e uma mudança de cosmovisão.

2) Ele me batiza com Espírito Santo. Mateus 3.11, Marcos 1.8 e Lucas 3.16 todos têm o Batizador dizendo que Jesus batizará as pessoas com Espírito Santo. Em João 1.33 o próprio Deus diz isso. Então, quando e como Jesus faz isso? Presumo que depois do Pentecostes Ele o faz a partir da Sua posição à direita do Pai (1 Pedro 3.21-22), e o faz assim que uma pessoa crê para dentro dEle. Cornelius oferece um exemplo concreto.^b (Por favor, veja meu artigo, “Batismos na Bíblia”, disponível em meu site: www.prunch.com.br.)

3) O Espírito Santo me regenera, dando-me uma nova natureza.

4) Provavelmente ao mesmo tempo, Ele me batiza para dentro do corpo de Cristo. 1 Coríntios 12.12-13 explica que é o Espírito Santo quem nos batiza para dentro de Cristo: “. . . assim também é o Cristo. Porque todos nós também fomos batizados para dentro de um só

^a Lamento ter que confessar que durante 20 anos ministrando sobre guerra espiritual bíblica pelo Brasil afora nunca ensinei sobre esse dom, e nunca ouvi mais ninguém explicar esse dom. Temos que correr atrás do prejuízo. Negar a existência de câncer, AIDS, gripe aviária, etc., seria garantir que uma solução nunca seria encontrada. De forma análoga, negar a existência de humanóides terá a mesma garantia. Nem pensar! Desprezar a palavra do Soberano Jesus só pode trazer conseqüências negativas – foi Ele quem disse, “Como foi nos dias de Noé”!!

^b “A **Ele** todos os profetas dão testemunho de que mediante Seu nome todo aquele que crê para dentro dEle recebe perdão de pecados.” Enquanto Pedro ainda falava estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a mensagem (Atos 10.43-44). Essa era a informação crucial que eles esperavam, o que precisavam fazer para serem salvos. No momento em que Pedro disse: “crê para dentro de Jesus”, eles creram! E o Espírito Santo desceu sobre eles!

corpo por um só Espírito.” A referência principal aqui é provavelmente à Igreja como sendo o corpo de Cristo.^a

5) Então o Espírito Santo passa a residir dentro de mim, e meu corpo se torna Seu templo (1 Coríntios 6.19). É o Espírito Santo dentro de mim quem me ajuda e me capacita a apropriar-me dos benefícios que a vitória de Cristo na cruz projeta para mim.

Por que iria, ou deveria, alguém querer ‘ouvir’ o Espírito Santo? Presumivelmente para receber instrução e orientação, com o objetivo de segui-la ou obedecê-la. Em João 4.23-24, o Soberano Jesus disse que o Pai está procurando aqueles que O adorarão em espírito e em verdade. Adorar “em verdade” exclui a mera curiosidade. Precisamos estar comprometidos em obedecer antes de sabermos qual é a ordem. Tiago 1.5-8 afirma claramente que Deus geralmente não responde a uma pessoa de mente dividida. Não podemos brincar com o Soberano do Universo!

Como podemos saber quando o Espírito Santo está lidando conosco? Depende da intimidade e do relacionamento. Em João 15.14-15 (no cenáculo) Jesus disse: “Vocês são meus amigos se fizerem tudo o que eu lhes ordeno. Já não vos chamo escravos, porque o escravo não sabe o que seu dono está fazendo; antes, tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai eu vos dei a conhecer”. Incrível, o Soberano nos oferece o privilégio de sermos Seus amigos, mas primeiro temos de ser Seus escravos, fazendo tudo o que Ele nos ordena. Um proprietário partilhará o seu sonho, a sua ‘grande ideia’ com um amigo, mas não necessariamente com um escravo. Agora considere o Salmo 32.8-9: “Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; Eu te guiarei com meu olho. Não seja como o cavalo ou como a mula.” Mordeduras e chicotes causam dor física, e vezes em demasia é assim que Deus tem que tratar conosco. Ser guiado pelo olho de alguém requer intimidade, e desenvolver intimidade requer tempo. Para desenvolver intimidade com o Espírito Santo, devemos gastar tempo lendo a Sua Palavra e pedindo-Lhe que nos instrua enquanto o fazemos. Para ser guiado pelo olho de alguém, você tem que prestar atenção nesse olho.

“Tudo o que eu lhes ordeno” – antes de Deus nos dar mandamentos individuais, temos que viver de acordo com os padrões estabelecidos nas Escrituras. A Revelação escrita de Deus é o ponto de partida e é expressamente chamada de “espada” do Espírito Santo (Efésios 6.17), e Ele a usa de várias maneiras (1 Timóteo 3.16-17, Hebreus 4.12). Tiago 1.22-25 compara a Palavra a um espelho, só que este espelho nos diz a verdade sobre nós mesmos e, portanto, é desconfortável. Ordens individuais são reservadas para escravos e amigos. Visto que um escravo existe para fazer o que seu dono ordena, é do próprio interesse do dono ter certeza de que o escravo sabe o que deve fazer. Um escravo tem que saber o que deve fazer, mas não será necessariamente informado por que o proprietário deseja que ele faça isso. Para saber o que devemos fazer, devemos pedir especificamente para sermos orientados.

De passagem, deixe-me dizer que nem sempre estou cheio do Espírito, mas nunca estou sem Ele. Isso é importante. Se você pedir a Ele para avisá-lo quando você estiver em perigo ou prestes a fazer algo que não deveria, Ele geralmente o fará. Creio que foi Oswald Chambers quem escreveu sobre os ‘alertas’ do Espírito; Ele te ‘alerta’ ou avisa quando você precisa. Certo dia, um ex-colega meu estava caminhando por uma trilha na selva amazônica quando sentiu o Espírito dizer-lhe para parar, e ele o fez. Ele olhou ao redor e para baixo e viu uma cobra muito venenosa no caminho à sua frente. Se ele não tivesse parado, teria sido picado. Além dos ‘alertas’ do Espírito Santo, todos nós precisamos de discernimento, e o Espírito Santo dá discernimento. Precisamos desenvolver o hábito de sempre pedir a Ele discernimento e orientação sempre que nos deparamos com uma situação em que precisamos. Dependendo do nosso nível de intimidade, às vezes o recebemos sem pedir.

Também de passagem, como evitar tornar-se um ‘odre velho’? Muitas ‘igrejas’ começaram com ‘vinho novo’, mas não continuaram a crescer. Eles adotaram um procedimento habitual e, por sua vez, tornaram-se “odres velhos”. Eu diria que a única maneira de evitá-lo,

^a Uma referência secundária poderia ser ao corpo físico de Jesus. Se nos tornarmos parte do corpo de Jesus, então tudo o que aconteceu com esse corpo aconteceu conosco. Se esse corpo morreu, nós morremos. Se foi enterado, nós também. Se foi ressuscitado dentre os mortos, nós também o seremos. Correção – já temos uma nova vida em Cristo e devemos viver nessa base.

seja como indivíduo ou como grupo, é ouvir constantemente o Espírito Santo enquanto lemos a Sua Palavra. Devemos estar abertos à mudança e de fato mudar, à medida que Ele chama a nossa atenção para as coisas. No entanto, isso nos tornará imprevisíveis.

Lembre-se do que o Soberano Jesus disse a Nicodemos em João 3.8: “O vento sopra onde quer, e tu escutas o seu som, mas não sabes de onde vem ou para onde vai. Assim é com cada um que foi gerado pelo Espírito”. Observe que o Senhor está dizendo aqui que somos nós que devemos ser imprevisíveis, como o vento ou o Espírito (“vem” e “vai” estão no tempo presente). Se você estiver realmente sob o controle do Espírito, fará coisas inesperadas, assim como Ele faz. E isso fará de você uma *persona non grata*.

Como assim? Bem, nenhuma denominação ou escola religiosa pode tolerar alguém que ouve e obedece ao Espírito Santo. Todas essas instituições estão comprometidas com um ‘pacote’ doutrinário específico,^a e o Espírito Santo não gosta de pacotes; Ele não pode ser colocado em uma caixa. Nenhuma escola desse tipo pode tolerar um aluno, ou um membro do corpo docente, que ouve e obedece ao Espírito Santo. Uma das condições para fazer parte do corpo docente é respeitar os colegas: o respeito pelos colegas supera o respeito pelo Espírito Santo. O que quero dizer é que ouvir o Espírito Santo tem um preço. Não espere aprovação humana. João 12.43 refere-se a algumas pessoas que “amavam mais o louvor dos homens do que o louvor de Deus”, e ele não estava elogiando.

Além disso, há a questão de morrer para si mesmo. Em 1 Coríntios 15.31 Paulo escreveu: “Eu morro todos os dias”. Paulo não poderia estar se referindo à morte física, obviamente, já que Hebreus 9.27 afirma que está determinado aos homens morrerem apenas uma vez (não há reencarnação). Ele bem que pode ter enfrentado uma possível morte com bastante frequência, mas suponho que ele esteja se referindo a morrer para si mesmo, para as suas próprias ambições, ideias e desejos, de modo a abraçar a vontade de Deus. Lembre-se do que o próprio Senhor Jesus disse em Lucas 9.23. “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.” Cerca de 13% dos manuscritos gregos acrescentam “diariamente”, como na maioria das versões, mas se você a tomar, você a terá. Parece que ficar sem cruz não é uma opção para quem segue Jesus. Naqueles dias, uma cruz representava a morte; assim como Paulo, Jesus não estava falando sobre morte física.

Depois, há Romanos 12.1-2.

Agora pois, irmãos, exorto-vos pelas compaixões de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus – a vossa obrigação inteligente. Sim, porem de se amoldar ao padrão deste mundo; antes, transformem-se pela renovação de vossa mente, para que possam experimentar a vontade de Deus – que é boa, gratificante e perfeita.

Qualquer animal no Antigo Testamento tinha que morrer para se tornar um sacrifício; então o que quer Paulo dizer com “vivo”? Você vive ‘morrendo’. ‘Apresentar o corpo’ deve ser uma metonímia dizendo respeito ao ser inteiro (se Deus leva o corpo, o resto vai junto).

Agora considere Romanos 8.14, “tantos quantos são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus”. Eita, espere um minuto; não foi isso que me ensinaram no seminário! O Texto diz que para ser filho de Deus você deve ser guiado pelo Espírito de Deus! O versículo 12 é dirigido aos “irmãos”, e o versículo 13 diz que viver segundo a carne resulta em morte. Mas alguém que vive segundo a carne obviamente não está sendo guiado pelo Espírito. Você

^a A sobrevivência financeira da instituição pode depender de ‘ficar na linha’.

não pode morrer a menos que esteja vivo; observe também o “se de fato” no versículo 17. Para ser guiado pelo Espírito Santo, você tem que ouvi-Lo!

Considere também Gálatas 5.16-18.

Por isso digo: andem no Espírito, e jamais cumprirão qualquer desejo desordenado da carne. Porque a carne deseja o que é contrário ao Espírito, e o Espírito, o que é contrário à carne – eles se opõem mutuamente – segue-se que não devem fazer o que possam desejar. Contudo, sendo de fato guiados pelo Espírito, não estão debaixo de lei.

O que a ‘carne’ quer te faz mal; o que o Espírito quer te faz bem. Ser guiado pelo Espírito não significa estar debaixo de uma lista de regras; é um relacionamento.

Caminhar é dar uma sequência de passos individuais. Na caminhada física não pensamos nos passos individuais, eles são ‘automáticos’, a menos que circunstâncias incomuns nos obriguem a fazê-lo. Eu diria que andar no Espírito é semelhante. Todos temos responsabilidades e compromissos que ocupam a maior parte do nosso tempo, mas um compromisso com Cristo e o Seu Reino deve ser o nosso fator de controle. Todas as manhãs entrego a mim mesmo e às atividades do meu dia ao Espírito Santo e peço Sua proteção e direção. Eu então faço a coisa lógica e razoável dentro do meu contexto, exceto que peço expressamente ao Espírito Santo para me ‘alertar’ quando necessário.

Considere também 1 Tessalonicenses 5.19: “Não extingam o Espírito!” Quando você extingue uma vela acesa, você extingue sua luz. Extinguir o Espírito é presumivelmente ‘extinguir’ ou rejeitar a Sua luz, suprimir ou ignorar a Sua voz quando Ele fala conosco – isto incluiria qualquer rejeição da vontade revelada de Deus. Para recapitular:

- 1) Havemos de ter o Espírito Santo, antes de podermos ouvi-Lo.
- 2) Havemos de estar dispostos e prontos para obedecer.
- 3) Havemos de manter um relacionamento ativo com Ele.
- 4) Havemos de estar abertos à mudança e de fato mudar, à medida que Ele chama a nossa atenção para as coisas.
- 5) Havemos de morrer para nós mesmos.

21) Como salvar a vida

Quando alguém pergunta como eu encaro meu relacionamento com Jesus Cristo, e se temos tempo para uma resposta tranqüila, digo que sou escravo de Jesus. Estou em boa companhia, pois Paulo (Romanos 1.1), Tiago (Tiago 1.1), Pedro (2 Pedro 1.1) e Judas (não Iscariotes, Judas 1) assim se declararam. É uma escravidão que a gente abraça por amor (ver Êxodo 21.1-6), por amor a Jesus, de livre e espontânea vontade. Já sei, alguém não está gostando da ideia de ser um escravo. Tudo bem, mas nessa hipótese você está esquecendo de um pequeno detalhe. É que todo mundo é escravo; faz parte inerente da condição humana. Nascemos escravos, vivemos escravos e morremos escravos. Em João 8.34 o Senhor Jesus declarou: “Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado.” O ser humano sem Deus não tem opção; nasce com inclinação para o pecado e continua escravo do pecado até a morte. Ser escravo do pecado vale dizer ser escravo do ‘eu’ – é a nossa desgraça; somos egoístas (é o que nos leva a rebelar contra Deus) – e ser escravo do nosso **ego** vale dizer ser escravo de Satanás, pois sozinho ninguém pode contra ele. Mas Jesus oferece opção, aleluia! A opção não é deixar de ser escravo, essa não. A opção é trocar de dono!

Passei a ser escravo de Jesus Cristo no dia 13 de abril de 1956, faltando poucos dias para meu vigésimo segundo aniversário. Praticamente nasci crente, pois desde que me entendi sempre cria no Senhor Jesus – era crente, mas não era discípulo; faltava a entrega sem reservas. Antes de 13-04-56 ainda estava às voltas com minhas próprias ideias e ambições, meus desejos e querer. É que ainda estava tentando escolher o próprio caminho, dirigir os próprios passos. Como era triste! Só ‘dava com os burros n’água’. Não tinha nem burro e nem água que chegasse. Pois então, aonde um jovem com seus vinte anos iria achar a sabedoria, o conhecimento, a capacidade de mandar na própria vida? Teria aprendido quando e com quem? (E aos quarenta anos, ou aos sessenta, será que a coisa melhora o suficiente?) A Bíblia deixa claro que o ser humano não tem condições de dirigir os próprios passos (ler, por favor, Jeremias 10.23 e 17.9, Provérbios 28.26 e 20.24). Antes de me tornar escravo de Jesus, eu

estava na mão de um dono sem saber, sem poder e sem condições – estava numa situação triste. Mas agora estou numa ‘boa’, na melhor delas, por sinal! Estou na mão de um Dono que tem todo saber, todo poder e que além do mais me quer bem, tanto prova que morreu por mim. Poderia existir um ‘galho’ melhor?

Vamos ver como funciona. Pensemos no caso de um escravo no tempo de Jesus. Um escravo tinha direitos? Não. Para que existia um escravo? Para servir, servir a seu dono. Um escravo não possui nada, nem a si mesmo. Decorre dali que o dono tem de sustentar o escravo – o escravo não tem nada. Há mais de sessenta anos eu vivo na base de Lucas 12.22-34. Há mais de cinquenta anos não sei de mês em mês o quanto que Deus vai me dar, pois quase nunca é a mesma quantia dois meses em seguida. No entanto, nunca passei fome. A esposa e as filhas também nunca passaram fome. Já andei com quatro nós no cadarço (antes de casar), mas nunca andei sem sapato. A família anda bem vestida. Em verdade, nunca passamos necessidade.

E se o dono dá ordem que implica em despesa (construir uma casa, por exemplo), aí ele tem que fornecer o material, etc. Quer dizer, o que o dono encomendar ele tem que pagar. O que Jesus encomenda Ele paga. No meu caso específico Jesus encomendou dois mestrados e um doutorado. Custaram bastante dinheiro – Jesus pagou tudo; eu não tenho nada. O que já andei de avião daria para circundar a terra mais de uma vez – Jesus pagou tudo; eu não tenho nada. **O que Jesus encomenda Ele paga.**

De fato, tenho só uma preocupação maior na vida: saber exatamente aquilo que meu Dono está encomendando. Uma vez que tenho certeza disso vou embora, sem olhar para trás. A coisa está garantida. Posso imaginar que meu Dono vai faltar à Sua palavra? Posso duvidar que meu Dono possa ou queira me sustentar (Salmo 24.1)? Qual a dúvida que pode restar? Confesso não entender, de certa forma, porque tantos crentes não querem ser escravos de Jesus, não querem se entregar sem reservas. Pode ser que estejam fazendo a pergunta errada. Imagino que muitos pensem assim: “Quanto será que vai me custar ser escravo (ou discípulo) de Cristo?” Não é a pergunta certa.

A pergunta certa seria: “Quanto vai me custar se eu **não** for um escravo de Cristo?” Em vez de pensar em tudo que Jesus possa exigir, no abrir mão das ambições e dos desejos, na possibilidade de ser enviado para a selva trabalhar com índio, deveríamos pensar nas consequências da falta de uma entrega sem reservas a Jesus. O preço de não viver em função do Reino de Cristo é tão somente perder sua vida. É isso mesmo; custa a vida. Vejamos as palavras do Senhor Jesus em Lucas 9.24 e 25. Aliás, podemos começar pelo verso 23. “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas, qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará. Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?” Jesus fala em perder a vida (não pode ser a alma, como sugere o rodapé de alguma Bíblia, pois perder a alma por amor de Cristo é impossível). Não seria exatamente a vida que se perde quando alguém dá um tiro na cabeça; é a vida vivida. É o que representa a minha vida, tudo que fiz até aqui e que irei fazer até a morte, ou o arrebatamento da Igreja, o que ocorrer primeiro. É essa a vida que está em jogo.

Vamos ver se entendemos melhor essa palavra de Jesus. Parece ser quase uma contradição – se perder, salva; se quiser salvar, acaba perdendo. Como será que funciona? Voltemos ao texto para ver o contexto. No verso que segue à passagem em pauta, verso 26, Jesus se refere a Sua segunda vinda. A passagem paralela, Mateus 16.27, esclarece melhor: “Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras.” Cristo estava pensando na prestação de contas. É que “todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo” (Romanos 14.10) onde “cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus” (Romanos 14.12). “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (2 Coríntios 5.10). Entendo que 1 Coríntios 3.11-15 diz respeito ao mesmo acontecimento, a prestação de contas. Depois de declarar que o único fundamento é Jesus Cristo, Paulo fala de construir com “ouro, prata, pedras preciosas”, ou com “madeira, feno, palha”. (Embora a interpretação primária deste texto deva referir-se à atuação dos obreiros na igreja, parece-

me claro que aplica-se também ao viver de cada um, desde que convertido.) É que nossas obras serão provadas por fogo. Se o fogo tem efeito sobre ouro e prata, é apenas purificar; já o efeito sobre feno e palha é devastador. Muito bem, e daí?

Vamos voltar à criação. Deus criou o ser humano para sua glória; para refleti-la e contribuir para a mesma. Creio que, por extensão, podemos entender Isaías 43.7 assim. Mas essa capacidade Adão jogou por terra quando rebelou-se contra Deus. É por isso que a condenação que pesa sobre o ser humano é que fica “aquém da glória de Deus” (Romanos 3.23). Mas o Filho veio ao mundo recuperar o potencial perdido. Efésios 1.12 e 14 explicam que o plano da salvação visa “o louvor da sua glória”. E 1 Coríntios 10.31 traz a seguinte **ordem**: “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus.” É que fomos “criados em Cristo Jesus para as boas obras” (Efésios 2.10). Com isso Deus não está querendo ‘estragar’ nossas vidas, tirando todo o prazer delas (como muitos parecem imaginar). Ele não está sendo arrogante, exigente demais. Muito pelo contrário – Ele gostaria de evitar que percamos as nossas vidas. Sim, porque a glória de Deus é eterna (Salmo 104.31) e quando faço uma coisa para a glória dEle essa coisa se transforma, adquirindo valor eterno – passa a ser “ouro, prata, pedra preciosa”. As obras feitas para a glória de Deus passarão pelo fogo sem prejuízo. Já as coisas feitas em função das próprias ambições e ideias são “palha”. Certamente todos já ouviram falar em ‘fogo de palha’, mas você já viu? É impressionante!

Pois é isso aí. Ser escravo de Jesus implica em viver em função do Reino, implica em fazer tudo para a glória de Deus. Com isso o escravo “salva a vida” pois estará erguendo a vida com “ouro e prata” que passará pelo fogo do tribunal de Cristo tranqüilamente. Já aquele crente que rejeita a condição de escravo de Jesus vai erguer a vida com “feno e palha” que será consumido pelo fogo, e com isso ele “perde a vida” – ele viveu em vão; o potencial que representava sua vida foi jogado fora. Que tragédia!

Imagino que alguém possa dizer: “Pois não, pois não. Entendi. Estou perdendo minha vida. E daí, o que você tem a ver com isso? Se quero jogar fora minha vida, o problema é meu!” Bem, de fato, é verdade, o problema é teu. Mas eu gostaria que você refletisse numa coisa: o problema não é unicamente teu; não é só **teu!** É também das pessoas que deveriam ter sido alcançadas através da tua vida, e não o foram. É também do próprio Cristo que foi lesado naquilo a que tinha direito. Pare e pense!

22) Comprar passagem para o céu?

Lucas 16.9

Na ACF, Lucas 16:9 diz assim: “E eu vos digo: Grangeai amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.” Dentro do contexto, o Senhor está claramente usando ironia ou sarcasmo. No versículo imediatamente anterior, o “louvor” do proprietário ao mordomo estúpido é obviamente sarcástico, uma vez que o mordomo foi demitido. E o versículo 14 abaixo indica que o que Jesus disse foi para o benefício dos fariseus, que eram gananciosos. O uso do sarcasmo não é raro na Bíblia. Entrar nas moradas eternas não depende de ‘comprar’ amigos aqui embaixo; depende de agradar o Dono lá em cima. E quem disse que alguém que pode ser comprado com ‘dinheiro injusto’ irá para o céu? Ele teria que chegar lá primeiro para ‘receber’ o comprador. Toda a ‘cena’ é patentemente ridícula. A propósito, o versículo 13 declara uma verdade extremamente importante. Abraçar o sistema de valores do mundo (humanismo, relativismo,

materialismo) é rejeitar Deus. Os ‘cristãos’ materialistas estão realmente servindo a Mamom (‘Mamom’ inclui mais do que apenas dinheiro, embora dinheiro possa ser o eixo).

23) Comprar purificação?

Lucas 11.41

Na ACF, Lucas 11.41 diz assim: “Antes dai esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo.” Minha tradução diz assim: “Contudo, deem o possível como esmola; aí sim, tudo vos ficará limpo.” À primeira vista esta afirmação parece difícil, mas porque eles estavam cheios de ganância, para eles doar o máximo possível representaria uma grande mudança nos seus valores. Zaqueu oferece um exemplo disso: o próprio Senhor declarou que ele foi salvo (Lucas 19.8-9).

24) Contentamento

O que é ‘contentamento’? É estar tranquilo e satisfeito dentro da situação em que você se encontra. O nosso intuito aqui é estudar o que a Bíblia diz a respeito. Creio que iremos constatar que o que Deus espera de nós é estarmos contentes com o suprimento das coisas físicas que recebemos: o que comer, o que vestir e um abrigo básico. Quanto a crescimento espiritual, utilidade para o Reino e o sofrimento, o que Deus espera é diferente. Essas questões serão consideradas uma por uma.

Suprimento material: Podemos começar com 1 Timóteo 6.6-10.

“Ora, a piedade com contentamento é sim grande fonte de lucro. 7 É que nadatrouxemos para este mundo, e é manifesto que dele nada podemos levar. 8 Tendo, pois, comida e roupa, havemos de ficar satisfeitos com isso. 9 Já os que querem enriquecer caem tentação adentro, bem como em laço e em muitos desejos estúpidos e nocivos, que mergulham as pessoas na ruína e na destruição; 10 porque o amor ao dinheiro é uma raiz de todo tipo de males; levados por essacobiça, alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas angústias.”

O verso 7 faz lembrar Lucas 12.15-21, a parábola do homem rico que só pensava em amontoar dinheiro. Repito aqui a conclusão: “Mas Deus lhe disse: ‘Tolo! Esta mesmanhite a tua alma te será tomada de volta;^a então quem ficará com as coisas que preparaste?’ 21 Assim mesmo é aquele que acumula tesouro para si e não é rico para com Deus.” “Assim mesmo” = “Tolo!” Ser rico para com Deus significa investir no Reino dEle. É isso mesmo; levar daqui ninguém pode, mas se você pertence a Jesus, pode enviar na frente, investindo no Reino de Deus por aqui.

O verso 8 faz lembrar Mateus 6.31-33, palavra do Soberano Jesus: “Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que vamos comer?’ ou ‘Que vamos beber?’ ou ‘Que vamos vestir?’ Porque os pagãos procuram todas essas coisas, e vosso Pai celestial sabe que vocês necessitam de cada uma delas. Antes, busquem primeiro o Reino de Deus e Sua retidão moral, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” As ditas “estas coisas” são comida, bebida e roupa – o básico. Jesus não promete luxo, e nem sempre ‘conforto’. A exata maneira em que o buscar primeiro do Reino funcionará na prática será diferente de pessoa em pessoa.

No verso 10, o amor ao dinheiro é apenas uma raiz, não ‘a’ raiz. Amor ao dinheiro é apenas uma das causas que levam as pessoas a praticar o mal. Quanto às ‘angústias’, como bem diz o Texto, “o caminho do transgressor é duro” (Provérbios 13.15). Lembrar que o Soberano disse: “Não podem servir a Deus e a Mamom” (Lucas 16.13). Alguém que muda de Deus para Mamom provavelmente nunca mudará devolta. A ‘angústia’ final vai ser o Lago de Fogo.

Comentando o trecho todo, deve ser óbvio que o Texto não está ensinando ficar à toa fazendo nada. 2 Tessalonicenses 3.10 e 12: “Se alguém não quer trabalhar, também não coma!” Ora, quem fica sem comer acaba morrendo. Trabalhar é obrigatório. Agora o verso 12:

^a “Tomada de volta” – temos a vida como um empréstimo, uma fiança, e uma prestação de contas será cobrada.

“Exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo que trabalhem em silêncio e comam o seu próprio pão”. Ora, para comer teu próprio pão, você tem que ganhá-lo primeiro. Para ganhar o teu pão será necessário pegar o trabalho disponível, não ficar esperando um ‘trabalho digno’. Se não comer enquanto estiver esperando, vai morrer!

Aliás, parece que Deus não gosta de preguiçoso. “Seis dias trabalharás” está dentro dos Dez Mandamentos (Êxodo 20.9). O livro de Provérbios critica o preguiçoso várias vezes. A primeira está em 6.6: “Vai ter com a formiga, ó preguiçoso; olha para os seus caminhos, e sê sábio”. Onde moro eu mesmo tenho uma luta constante com as formiguinhas: elas não param nunca! Existem outros textos sobre o assunto, mas já comentei o suficiente.

Agora vejamos Filipenses 4.11-13.

“Não estou dizendo isso por estar necessitado, pois já aprendi a contentar-me em toda e qualquer circunstância. 12 Sei o que é estar apertado, e sei o que é ter abundância; em todo lugar e em cada circunstância tenho sido instruído, tanto a comer bem como a passar fome, tanto a ter abundância como a passar necessidade. 13 Posso enfrentar qualquer coisa por Cristo que me fortalece.”

No verso 11 Paulo diz que teve que **aprender** o contentamento, logo não é uma coisa automática, e nem mesmo fácil. No verso 13 Paulo não está alegando ser todo-poderoso (‘tudo posso’), mas a graça de Deus é suficiente para enfrentar qualquer coisa que aparecer. Essa graça é dada caso por caso, e às vezes temos de pedi-la.

Vejamos também Hebreus 13.5: “O modo de vida deve ser sem amor ao dinheiro, e contentem-se com o que vocês têm, porque Ele mesmo disse: ‘Jamais te desampararei; jamais te abandonarei.’”

Que maravilhosa promessa! A referência é a Deuteronômio 31.6 e 8. No verso 8 Moisés disse isso a Josué, mas no verso 6 Moisés o disse a todo o povo. Então, a promessa vale para qualquer pessoa que estiver vivendo em função do Reino.

Crescimento espiritual: Podemos começar com Efésios 4.11-13.

“Sim, Ele próprio deu uns para apóstolos, uns para profetas, uns para evangelistas, uns para pastores e mestres, 12 visando o equipar dos santos para a obra do ministério para a edificação do corpo de Cristo, 13 até atingirmos todos a unidade da fé e do real conhecimento do Filho de Deus, um homem completo, resultando na plena estatura de Cristo.”

O verso 13 enfatiza a verdade no verso 12 – o alvo é que cada crente alcance a plena estatura. Só porque ficamos aquém de dado alvo não invalida aquele alvo. Enquanto não alcançamos “a plena estatura de Cristo”, não devemos parar de crescer.

Agora vejamos Lucas 10.27.

25 De repente, um certo interprete da Lei levantou-se para testá-lo dizendo, “Mestre, o que preciso fazer para herdar vida eterna?” **26** Aí Ele disse-lhe: “Que está escrito na Lei? Como a lês?” **27** E respondendo ele disse: “Amarás o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua força, e de toda a tua mente, e, o teu próximo como a ti mesmo”.^a **28** Aí Ele disse-lhe, “Respondeste corretamente; faze isso e viverás!”

Notar que Jesus concordou com ele. Quem atentar para Deuteronômio 6.5 poderá observar que lá só constam três componentes do homem, ao passo que aqui em Lucas 10.27 são quatro. A resposta que dou é que o terceiro vocábulo hebraico tem uma área semântica tão abrangente que em grego foi considerado necessário utilizardois vocábulos para tentar cobrir a mesma área semântica. O que está sendo dito é que devemos amar o nosso Deus com todo o nosso ser, com tudo que somos e temos. Deve ser óbvio que não é para parar com isso nunca.

Vejamos também João 14.21-23.

21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama. Ora, quem me ama será amado por meu Pai; e eu o amarei, e me revelarei a ele.” **22** Disse-lhe Judas (não o Iscariotes), “Senhor, o que aconteceu que estás para te manifestar a nós e não ao mundo?” **23** Jesus respondeu e disse a ele: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra. E meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos morada com ele.”

^a Ver Deuteronômio 6.5 e Levítico 19.18 – para incluir o ‘próximo’, ele foi obrigado a citar um livro diferente.

No verso 21 o Senhor nos fornece uma orientação importante quanto à maneira em que o crescimento espiritual funciona: nosso amor leva a nossa obediência; nossa obediência leva ao amor dEle; o amor dEle leva à auto revelação dEle. Você consegue amar alguém que nem conhece? Talvez na teoria, mas não na prática.

Quanto mais você conhece alguém, tanto mais você ama esse alguém (principalmente se é pessoa agradável). Quanto mais conhecemos o Senhor, mais O amamos, o que produz obediência, o que leva Ele a se revelar a nós, o que aumenta nosso conhecimento dEle, o que aumenta o nosso amor por Ele, o que aumenta nossa obediência, o que aumenta a auto revelação dEle, o que aumenta o nosso conhecimento, e assim por diante. É um espiral para cima, que nos leva cada vez mais perto dEle. Tem um ‘pequeno’ senão: se pararmos, Ele também para.

Agora o verso 23: Ora que coisa! Você entendeu? Sempre fomos ensinados (corretamente) que o Espírito Santo mora no crente verdadeiro, mas aqui Jesus dissegue o Pai e o Filho podem fazer morada em nós também. Quer dizer, todas as três pessoas da Trindade! No entanto, há uma condição – havemos de guardar a palavra de Jesus, que é também do Pai (verso 24). A prova necessária de que amamos Deus é obedecer a Sua palavra; o que estimula o amor dEle para nós. Parece haver um sentido em que nós influenciemos a manifestação do amor de Deus, pelo menos. A resposta para a pergunta de Judas é que o ‘manifestar’ é de Um para um, e o ‘gatilho’ é a obediência da pessoa. É por isso que o mundo fica fora.

Vejam também Mateus 13.12: “Pois quem quer que tenha, a ele mais será dado e terá em abundância;^a mas quem quer que não tenha, até o que tem lhe será tirado.” O crescimento espiritual é algo como subir um aclave de bicicleta sem freio; se você parar de pedalar, começa a retroceder. Temos que estar sempre aprendendo e crescendo; se pararmos, começamos a perder.

Utilidade para o Reino: O nosso crescimento espiritual tem tudo a ver com a nossa utilidade para o Reino, óbvio. Depois, quando você entender que Deus tem uma direção específica para a tua vida, você deve fazer o possível para se preparar para esse ofício. Cada vida representa um potencial, e a realização plena desse potencial só pode ser alcançada se a vida for levada em prol do Reino de Cristo na terra.

Quando alguém joga fora esse potencial, escolhendo um caminho inferior, é motivo para tristeza, não para contentamento. A satisfação faz parte do contentamento, e não é para ficarmos satisfeitos com caminhos inferiores.

Existem também textos de aplicação geral:

1) “Busquem primeiro o Reino de Deus e Sua retidão moral” (Mateus 6.33). ‘Buscar’ é um processo, e é algo que todo cristão deve fazer.

2) Mateus 5.13-14: “Vocês são o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se salgará? Para nada mais presta senão para ser jogado fora e ser pisoteado pelos homens.^b Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte.” O ‘ponto’ é que tanto sal como luz são agressivos. Se colocar uma pitada de sal numa panela de arroz, tempera tudo. Escuridão é simplesmente a ausência de luz. Temos o dever de promover ativamente os valores do Reino em todos os ambientes onde trabalhamos.

3) 1 Timóteo 3.1-2: “Eis uma palavra fidedigna: se alguém almeja ser supervisor,^c ele deseja uma boa obra. 2 Agora, é necessário que o supervisor seja irrepreensível, mulher única tipo de homem,^d moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro, apto para ensinar [e a lista

^a Mas ele terá de prestar contas de tudo.

^b ‘Cristãos’ que cedem diante dos valores e estilo de vida do mundo são como sal insípido – só servem para ser jogados fora. (Sal insípido era jogado no caminho, que ajudava a diminuir a poeira.) As implicações disto se tornam cada vez mais sérias no mundo de hoje.

^c O termo aqui é comumente traduzido como ‘bispo’, mas hoje em dia um bispo é alguém que tem autoridade sobre um número de outros pastores/presbíteros/anciãos, ao passo que no NT esses quatro termos dizem respeito a um único ofício na igreja, aparentemente.

^d A rigor, é isso que o Texto diz, enfatizando a qualidade – um homem que só tem uma esposa, mas que fica olhando outras mulheres, não se qualifica. Contudo, como o termo ‘mulher’ pode significar ‘esposa’ (tanto em grego como em português), e por causa da referência a filhos no verso 4, a maioria das versões traduzem como ‘esposa’. O termo ‘homem’ aqui diz respeito unicamente a machos; não há lugar para supervisor feminino.

continua].” O ‘ponto’ aqui é que essa ambição é declarada ser uma coisa boa. A longa lista de requisitos prévios serve para evitar que alguém o façapor mera ambição pessoal, e não visando o bem do Reino.

4) 1 Coríntios 7.20-21: ”Que cada um continue na mesma condição em que foi chamado. 21 Foi você chamado sendo escravo? Não se incomode com isso, mas se realmente puder se tornar livre, faça isso.” Não é para ficarmos aflitos perante a nossa condição social, mas se o Senhor abrir uma oportunidade para melhorá-la, creio que podemos (e devemos) aproveitá-la, assim como o escravo. Espera-se que essa melhora se traduza em benefício para o Reino. Existem outros textos, mas creio que podemos prosseguir.

Sofrimento: Creio ser óbvio que é difícil estar contente quando você está sofrendo. Depois, se é o próprio Deus que mandou o sofrimento, não é para ficar contente; é para aprender a lição que Ele está querendo nos ensinar. Vejamos Hebreus 12.5-11:

Já se esqueceram da exortação que vos instrui como a filhos: “Filho meu, não desprezes a disciplina do SENHOR, e não fiques desanimado quando por Ele fores repreendido; 6 porque o SENHOR corrige a quem ama; aliás, açoita a cada filho a quem aceita”. 7 Se estão passando por disciplina, Deus está vos tratando como filhos; pois qual é o filho cujo pai não disciplina? 8 Mas se estão sem disciplina (da qual todos participam),^a então são bastardos e não filhos. 9 Além disso, tínhamos os nossos pais humanos como disciplinadores e os respeitávamos. Não nos sujeitaremos ao Pai dos espíritos,^b para vivermos? 10 De fato, aqueles nos disciplinaram, por pouco tempo, como bem lhes parecia; mas Ele o faz para o nosso bem, para que participemos de Sua santidade. 11 Ora, nenhuma disciplina parece ser agradável no momento, mas sim penoso; mais tarde, porém, produz o fruto pacífico de retidão moral, para os que por ela foram exercitados.

A citação é de Provérbios 3.11-12. Quando eu era menino, meu pai tinha um cavalo, uma criatura mansa, e um chicote de verdade para uso eventual. Acontece que o chicote era aplicado a mim mais do que ao cavalo (eu era peralta), e posso assegurar ao leitor que não era experiência agradável. Então, quando Deus nos açoita, também não será agradável; mas se acabamos participando de Sua santidade (ver o verso 10), valerá a pena. O verso 11 termina dando o ‘segredo’: temos de ser “exercitados” pela disciplina; isto é, temos de aprender a lição qualquer que o Senhor está tentando nos ensinar. Existem casos notórios, como a experiência de Jó e o ‘espinho’ de Paulo.

Existe também o problema das conseqüências dos pecados. Tudo na vida tem conseqüência; podem ser tanto boas como más, dependendo da causa. Passamos a vida vitimando e sendo vitimados. Vitimamos os outros com as conseqüências dos nossos pecados e somos vitimados pelas conseqüências dos pecados dos outros.

Essa rua tem duas mãos, mas o fluxo não é igual nas duas. Obviamente uns pecam mais do que outros, e uns fazem mal aos outros de propósito. E o ofício entra na equação: quando chefe de família peca, a família sofre; quando pastor peca, a igreja sofre; quando prefeito peca, o município sofre; quando governador peca, o estado sofre; quando o presidente peca, o país sofre. E não há como escapar desse sofrimento, a não ser que Deus faça milagre em casos específicos. E tem mais uma: os pecados acumulam. Quando o ‘balde’ finalmente fica cheio (Gênesis 15.16), Deus determina a destruição da entidade, e quem estiver por perto sofre. O capítulo 45 de Jeremias trata de um caso desses. Baruque achava que merecia trato especial, mas os versos 4 e 5 nos dão a resposta de Deus.

E ainda tem a questão de ‘completar’ os sofrimentos de Cristo. Vejamos Colossenses 1.24: “Agora regozijo-me nos meus sofrimentos^c por vocês, e no meu corpo vou completando as coisas que restam das aflições do Cristo, em favor do Seu corpo, que é a Igreja”. Transparece que o bem-estar em seguimento da Igreja requer sofrimento da nossa parte (mas não podemos acrescentar nada à obra salvífica de Cristo), o suportar de aflição – Satanás e seus seguidores estão muito ativos neste mundo.

^a Naquele tempo provavelmente não existia cultura dominada pelo humanismo relativista.

^b “O Pai dos espíritos” – que ideia interessante! Todo espírito criado deve a sua existência a Ele.

^c Confesso que ainda não alcancei esse nível espiritual, de regozijar-me em sofrimento.

Vejamos também 2 Coríntios 1.5: “Porque assim como os sofrimentos do Cristo transbordam para dentro de nós, assim também o nosso encorajamento transborda por meio do Cristo”. Recebemos a nossa parcela de sofrimento, participamos nos sofrimentos de Cristo. Para o Reino de Deus crescer entre os homens, na medida que continuamos a desfazer as obras de Satanás no mundo, nós temos de sofrer. 1 Pedro 4.13 vincula esse sofrimento a nosso galardão: quanto mais sofremos em prol do Reino, maior será a recompensa.

Conclusão: O que é ‘contentamento’? É estar tranquilo e satisfeito dentro da situação em que você se encontra. O que Deus espera de nós é estarmos contentes com o suprimento das coisas físicas que recebemos: o que comer, o que vestir e um abrigo básico. Naturalmente Ele terá de suprir as coisas necessárias para fazermos o trabalho que Ele nos determinar. Quanto a crescimento espiritual, utilidade para o Reino e o sofrimento, o que Deus espera é diferente, como explicado acima.

25) “Dai-lhes vós de comer!”

Mateus 14.16

“Dai-lhes vós mesmos de comer!” Já pensou? Já parou mesmo para refletir? Me diga aí por caridade, com que? Como poderiam os discípulos obedecer aquela ordem?

Vamos parar para relembrar o quadro. Diz o Texto Sagrado que eram quase 5.000 homens contados, sem calcular as mulheres e as crianças. Agora, quando se vê qualquer multidão por ali, o que mais tem? Não é mesmo mulher e criança? Quer dizer, imagino que aquela multidão tenha sido composta de 15.000 pessoas, no mínimo. Muito bem, procure imaginar que você seja um daqueles doze discípulos, e você acaba de ouvir o Mestre dizer: “Dai-lhes vós de comer”. E agora, como fica? Os discípulos tinham alguma coisa? De fato, não. Nem dinheiro (que nada adiantaria, pois era um lugar isolado, sem mercado ou restaurante) e nem comida tinham. Mesmo os cinco pães e dois peixinhos eram de um rapaz na multidão.

Será que Jesus falou sério, ou teria sido uma brincadeira (meio sem gosto a essa altura)? Não sei, mas prefiro pensar que Jesus não iria brincar dessa forma. Mas se falou sério, como poderiam os discípulos obedecer? Só operando milagre. Mas eles se sentiram sem condições e devolveram o ‘abacaxi’ para Jesus descascar – e Ele o fez muito bem. Mas foi Jesus que entregou o pão e peixe à multidão? Não. Vamos pensar mais um pouco no quadro, pois devemos ainda sentir a fé dos discípulos.

Diz o Texto Sagrado que a multidão saiu saciada. Não foi uma coisa só para enganar o estômago, ficaram satisfeitos. Agora, já pensou quanto pão e peixe levaria para fartar 15.000 pessoas (e que ficaram sem almoço)? Certamente quando Jesus abençoou e partiu aqueles pães e peixinhos não houve uma multiplicação instantânea tamanha que daria para a multidão – nesse caso a tremenda pilha de pão e peixe iria soterrar Jesus, os discípulos e quem mais por perto estivesse! Sério. Basta parar e pensar um pouquinho. Podemos ter certeza que não foi assim. Quando Jesus colocou pão e peixe nas mãos dos discípulos, era só o que tinha até esse momento.

Agora, procure imaginar que você fosse um daqueles discípulos, e você com esse pouco de pão e peixe na mão tinha que alimentar mais de mil pessoas (doze discípulos e quinze mil pessoas). Já pensou? Você não iria se sentir ridículo ao tomar o primeiro passo em direção ao povo? No entanto, sabe-se lá como, os discípulos acham a coragem e se aproximam do povo. O primeiro se serve e, maravilha, ficou no mesmo! O segundo se serve, e ficou no mesmo. Aleluia, não acabava nunca! Ao passo que foram distribuindo, a comida foi multiplicando. Se tivessem desistido pela metade, metade do povo teria ficado sem comer. Se tivessem comido primeiro, imagino que a coisa teria estancado logo no começo e a multidão ficava faminta. Os discípulos comeram por último, mas comeram muito bem, obrigado. (Você já experimentou comer um cesto de pão?)

Eu acho graça, pensando naquele quadro, até lembrar que o Senhor Jesus ainda está a nos dizer: “Dai-lhes vós mesmos de comer” – só que desta vez são nada menos que 2.000 etnias e 2,5 bilhões de pessoas perecendo diante duma falta absoluta do Pão da Vida. E nós, que nem os discípulos, a dizer, “com que, Senhor?” Enquanto ficarmos olhando para as nossas

mãos vazias não vamos achar a coragem para enfrentar o desafio do mundo perdido. Não depende das nossas mãos vazias, depende das mãos cheias de Jesus! Não depende da nossa fraqueza e pequenez, depende de Jesus, do que Ele tem e pode. Temos que aprender como colaborar com Deus, e realmente fazê-lo. Enfim, precisamos entender como é que funciona a economia de Deus.

26) Demonização

Por incrível que possa parecer, nossas principais versões da Bíblia nos despistam neste terreno. O substantivo ‘demônio’ nada mais é do que uma transliteração do grego, *δαιμονιον* (uma transliteração é o aproveitamento duma palavra estrangeira, letra por letra, apenas aportuguesando, no caso). Quisera que tivessem feito a mesma coisa com o verbo correspondente, *δαιμονιζω*. Nesse caso disporíamos do verbo ‘demonizar’ na língua portuguesa. Mas não, os tradutores colocaram ‘endemoninhar’. Sucede que o prefixo ‘en-’ conduz o raciocínio fatalmente numa direção. Se eu disser, “Eis aí um homem endemoninhado!”, qual é a ideia imediata que você formula a respeito do dito ‘homem’? Ele tem que estar possesso. Certo? Alguém iria fazer outra ideia? Duvido. Para nós ‘endemoninhado’ diz respeito a possessão demoníaca. E daí, qual é o problema? Bem, é o seguinte.

Nossas versões da Bíblia trazem também o termo ‘possesso’, presumivelmente querendo com isso indicar ‘controle’. Mas se os tradutores tinham o intuito de exprimir ‘controle’, teria sido melhor utilizar logo esse termo, pois ‘possesso’ tem a ver com ‘posse’ e parece que a maioria das pessoas acabam pensando em propriedade. Aí que está o problema. Primeiro, porque a ideia é errada – ser humano não pode ser propriedade de demônio (embora seja comum os demônios alegarem que alguém lhes pertença). Segundo, porque tem dado margem a uma compreensão errada acerca do cristão e a ‘possessão’ demoníaca – já que um convertido pertence a Deus, parece lógico que não poderá pertencer a demônio ao mesmo tempo. Mas não é questão de propriedade e sim de controle. Devemos aposentar o termo ‘possessão’ e utilizar o termo ‘controle’.

O controle demoníaco certamente existe, mas representa uma pequena parte da ação do inimigo contra os homens, exatamente os casos mais extremos. (Embora exista a insanidade orgânica não me surpreenderia constatar que a maioria dos casos de insanidade decorre pelo menos parcialmente de ação demoníaca.) A maior parte da atuação dos demônios contra nós não chega ao ponto de ser controle. Existe o que poderíamos chamar de obsessão ou opressão, bem como problemas físicos, mas entendo que os ataques mais freqüentes ingerem nas nossas mentes de formas menos óbvias; tanto assim que no mais das vezes nem damos fé. Creio que devemos utilizar o vocábulo “demonização” para dizer respeito a toda e qualquer ingerência direta, quer na mente quer no corpo. Podemos visualizar o conceito mediante um espectro contínuo:

nas mentes | nos corpos | obsessão | opressão | controle

Como se vê, não incluo a tentação ao mal no espectro por entender que não chega a ser uma demonização, pelo motivo já exposto. O que fica para compor a ideia de demonização, porém, engloba um mundo de sofrimento.

Vejamos agora algumas conseqüências da tradução ‘endemoninhado’ ou ‘possesso’. Não sei até onde posso culpar essa tradução, mas as igrejas e escolas “tradicionais” dificilmente tocam no assunto; talvez por pensar só em termos de propriedade e imaginar que isso não seja problema para crente. Certo é que alguém poderia freqüentar certas igrejas durante vinte anos e não ouvir sequer uma pregação sobre Satanás e os demônios. Já as igrejas e escolas ‘pentecostais’ ou ‘renovadas’ pelo menos tratam do assunto, embora de forma parcial. Nos trabalhos de libertação, como versa a expressão, costumam lidar somente com os casos de controle. Será que não? Num trabalho desses, quando é que o obreiro vai expulsar demônio? Só quando se manifesta, certo? Alguém começa a gritar, rolar no chão, dar alguma ma-

nifestação de estar sob controle alheio e aí o responsável pelo andamento do trabalho confronta o demônio ou demônios e manda embora. Mas se algum demônio ficar quietinho no seu canto, que acontece? Nada, no mais das vezes – ninguém mexe com ele; passa despercebido. Sei que alguns obreiros ordenam aos demônios que se manifestem, mas será que todos obedecem? Como saber? E se a manifestação não for de uma maneira que reconhecemos como sendo ‘possessão’, quem vai identificar e rechaçar essa manifestação? Parece-me claro que mesmo nos ambientes onde há expulsão de demônios a maior parte da ação do inimigo contra nós passa despercebida. Estão às voltas com o controle, e só.

Vejo outro resultado que pode ter desdobramentos até sérios. Quando pensamos na ação demoníaca apenas em termos de ‘possessão’, e quando uma igreja ensina que crente não pode ser ‘possesso’, acontece o seguinte. Um crente é demonizado. Em termos do espectro que estou sugerindo, não chega a ser um ‘controle’, mas a pessoa sabe que está sendo atacada. Só que a única linguagem que conhece para tratar do assunto de ataque demoníaco é ‘possessão’ e a igreja ensina que crente não pode ser ‘possesso’. Aí a pessoa entra numa angústia terrível – sabe que é crente, mas crente não pode ser ‘possesso’; no entanto está sendo atacada e sabe que está. Como explicar e como escapar? Não pode dizer nada na igreja porque se admitir que esteja sendo ‘possessa’ aí deixa de ser aceita como crente, pois crente não pode ser. Assim, a pessoa não pode nem receber ajuda porque não se atreve a falar. Mesmo que viesse a falar não receberia ajuda adequada porque os responsáveis só pensam em termos de ‘possessão’. Com isso tudo, o crente pode chegar ao ponto de duvidar da salvação! O pior da história é que esse sofrimento todo é simplesmente desnecessário. Precisamos aprender a falar em termos de demonização, entender que crente certamente é demonizado (sou atacado todos os dias) e explicar o uso das armas espirituais que estão à nossa disposição.

27) Deus odeia

Sempre foi procedimento padrão para Satanás e seus servos atacarem argumentos fortes em favor da verdade como se fossem fracos e errados. No mundo de hoje, observe com atenção qualquer ‘princípio’ ou ‘lei’ que Satanás esteja usando, como “tudo é relativo” ou “discurso de ódio”. É o oposto que será verdade. O objetivo deste artigo é abordar a questão do ódio. As atuais leis contra o “discurso de ódio” e os “crimes de ódio” têm a clara implicação de que é errado odiar, odiar qualquer coisa (geralmente são usadas contra os valores bíblicos). Tais leis representam uma rebelião aberta contra o Soberano Criador do universo, porque Ele odeia, e nos ordena a odiar.

Para começar, a natureza do amor verdadeiro é geralmente mal compreendida. Se você ama alguém, você tem que ser contra qualquer coisa que prejudique ou faça mal a essa pessoa. O amor de Deus inclui necessariamente odiar o mal, por causa das consequências do mal que prejudicarão a Sua ‘imagem’, as pessoas que Ele ama. Em Deuteronômio 33.2-3 a “lei ardente” é uma expressão do amor de Deus pelo povo. Precisamente porque Ele está preocupado com o nosso verdadeiro bem-estar, o Criador impõe as consequências terrenas dos nossos pecados.

Hebreus 1.8-9 cita o Salmo 45.6-7, declarando que se refere a Deus, o Filho: entre outras coisas, afirma-se que Ele odeia a ‘iniquidade’ (Salmo 45.7), enquanto a tradução para o grego tem ‘anomia’. (Hebreus 1.9). O próprio Cristo glorificado declara que odeia as obras dos nicolaítas (Apocalipse 2.6). Jeová odeia o roubo (Isaías 61.8), o divórcio (Malaquias 2.16) e sete outras transgressões: “olhos altivos; língua mentirosa; mãos que derramam sangue inocente; coração que traça planos perversos; pés que se apressam a correr para o mal; a testemunha falsa que fala mentiras; aquele que provoca discórdia entre irmãos” (Provérbios 6.16-19). “O temor de Jeová é odiar o mal”, e a Sabedoria odeia: “orgulho; arrogância; o mau caminho; a boca perversa” (Provérbios 8.13; e veja 9.10). No Salmo 97.10 temos uma ordem: “Vós que

amais a Jeová, odiai o mal!” Romanos 12.9 nos diz para abominar o que é maligno; algo maligno é agressivamente mau. Vamos obedecer?

O Salmo 5.5 nos informa que Jeová odeia todos os que praticam a iniquidade. Temos o hábito de ensinar que Deus odeia o pecado, mas ama o pecador. Parece que sim, até certo ponto. Mas quando alguém decide se juntar a Satanás, e faz questão de praticar o mal, esse alguém atrai a ira de Deus. O Salmo 34.16 diz assim: “A face de Jeová está contra os que praticam o mal, para apagar da terra a memória deles” (citado em 1 Pedro 3.12). Ora, para apagar a memória de alguém você deve começar apagando a própria pessoa. Quando uma pessoa escolhe se tornar um aliado do mal, ela está desafiando o Criador a matá-la. (Veja Salmos 26.5; 31.6; 101.3; 119.104, 113, 128, 163 — esses textos nos ajudam a entender a atitude de Davi no Salmo 139.21-22; é porque eles agem com malvadas intenções [versículo 20] que ele os odeia.) Devemos aprender a odiar o pecado, o mal em toda e qualquer forma, incluindo Satanás e seus anjos.

Considere Mateus 25.41: Então Ele (o Filho do homem sentado no Seu trono de glória) dirá também aos que estão à Sua esquerda: “Seus malditos! Apartem-se de mim para dentro do fogo eterno que foi preparado para o diabo e seus anjos.” O Lago de fogo e enxofre foi preparado para Lúcifer (agora Satanás) e aqueles anjos que se juntaram à sua rebelião (cerca de um terço dos seres angélicos – Apocalipse 12.4). Os seres humanos que tomam partido com Satanás (existem várias maneiras de fazer isso) também compartilharão seu destino. O significado básico da palavra traduzida como ‘anjo’ é ‘mensageiro’; muitos seres humanos são mensageiros de Satanás. Como eles estão além da recuperação (Mateus 25.41, 2 Pedro 2.4, Apocalipse 20.10), estamos em uma guerra sem piedade, sem quartel, até a morte. Permanecer passivo quando alguém está determinado a te matar é pedir a morte. Mas se você é um soldado, isso é um abandono do dever. De acordo com o Salmo 78.9-10, Deus tem uma visão negativa de tal atitude.

O Texto Sagrado é claro: o caráter de Deus não muda, não pode ser alterado. Em Malaquias 3.6 o próprio Jeová declara que não muda. Tiago 1.17 afirma a mesma coisa em outras palavras. Hebreus 13.8 afirma algo semelhante a respeito de Jesus Cristo. Vamos dar atenção especial a 2 Timóteo 2.13. “Se somos infiéis, Ele permanece fiel; Ele não pode negar-se a si mesmo.” Ele não pode negar-se a si mesmo – não é óbvio? Ele não pode ir contra a Sua própria natureza, a Sua própria essência; é uma coisa que Deus não pode fazer. Ele é a Verdade e, portanto, não pode ser infiel. É precisamente por essa razão que Ele é incapaz de mentir (Tito 1.2). Ter a mente de Cristo é pensar como Ele (1 Coríntios 2.16), e Filipenses 2.5 coloca isso como uma ordem: “Haja em vocês a mesma maneira de pensar que houve também em Cristo Jesus”. Se o Soberano Jesus odeia, nós também devemos odiar; isto é, odiar o que Ele odeia.

Agora consideremos Deuteronômio 7.9-10: “Saibam, portanto, que Jeová, o seu Deus, é Deus; Ele é o Deus fiel que mantém a aliança e a misericórdia por mil gerações com aqueles que O amam e guardam os Seus mandamentos; e Ele retribui aqueles que O odeiam no rosto, para destruí-los. Ele não demorará a retribuir no rosto aquele que O odeia.” Se Deus retribui ao Seu odiador com destruição, e sem demora, então Ele não oferece salvação a esse odiador.^a Óbvio. 2 Pedro 2.17 afirma isto a respeito dos aliados do mal descritos nos versículos 9-17: “para os quais a mais negra escuridão está reservada eternamente”.^b Encontramos a mesma expressão em Judas 13. Com uma reserva eterna como essa, quais são as suas chances?

João 3.16 declara que dar o Seu Filho foi uma expressão do amor de Deus pelo mundo. Portanto, Ele oferece salvação àqueles a quem ama, não àqueles a quem odeia. Quem decide odiar a Deus recebe o ódio de volta, e fica sem salvação. Em João 6.44 (e versículo 65) o Senhor Jesus declara: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o trouxer”, e

^a Em Joel 3.4 Jeová se expressa assim: “De fato, que tendes vós a ver comigo, ó Tiro e Sidom, e todas as regiões da Filístia? Vocês querem retaliar contra mim? Pois se retaliarem contra mim, ágil e veloz farei tornar a vossa retaliação sobre a vossa própria cabeça.” Deus demonstra a mesma atitude que em Deuteronômio 7.10 – Ele não tolera a perversidade.

^b Essa escuridão está associada ao reino de Satanás, porque “Deus é luz e Nele não há escuridão alguma” (1 João 1.5). Peter afirma que eles compartilharão o mesmo destino de seu chefe.

deveria ser óbvio que o Pai não atrairá alguém a quem Ele odeia. João 3.36 também vai direto ao ponto: “O que crê para dentro do Filho tem vida eterna, mas o que desobedece o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanecerá sobre ele.” Acaso o Pai iria trazer alguém que permanece sob Sua ira? Como? O Texto declara que tal pessoa não verá a vida – nunca. Caro leitor, se você pertence a Jesus, precisa entender que está em uma guerra, uma guerra contra um inimigo implacável.

Leis como o “discurso de ódio” e o “crime de ódio” são meras expressões do ódio de Satanás por Deus e por todos os que são criados à imagem de Deus. Visto que todos os valores bíblicos são expressões da preocupação de Deus pelo nosso bem-estar, Satanás odeia esses valores e motiva os seus servos a trabalharem contra eles. Em Mateus 10.22 e Marcos 13.13, o Soberano Jesus disse: “Sereis odiados de todos por causa do meu nome”. Já acontece em muitos lugares que qualquer pessoa que tome uma posição pública em defesa dos valores bíblicos é vituperada pelos meios de comunicação – alguns já foram para a prisão em países que outrora foram ‘cristãos’. O mundo já não é ‘pós-moderno’, está tornando-se cada vez mais anticristão. O outro lado nos acusa de ódio para esconder o fato de que são eles os que odeiam, e o seu ódio é virulento, amargamente hostil. Estão preparados para usar a violência na sua oposição aos valores de Deus.

Então, o que nós podemos fazer a respeito disso? Considere Lucas 10.19: “Atenção, eu estou dando^a a vocês a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, bem como sobre todo o poder do inimigo, e nada poderá lhes fazer mal algum”. A última cláusula é claramente sobre defesa, sobre proteção a nós mesmos. Em Mateus 28.18, o Soberano Jesus afirma que Ele detém “toda a autoridade no céu e sobre a terra”; então Ele é claramente competente para delegar parte dessa autoridade para nós. Pois então, como funciona, na prática, a “autoridade sobre todo o poder do inimigo”? Autoridade controla poder. Devemos usar a nossa autoridade para proibir o uso do poder de Satanás, com referência a situações específicas – na minha experiência, temos de ser específicos. Podemos limitar o que o inimigo faz, mas não colocá-lo completamente fora de ação, ou pelo menos é o que entendo. Mas como devemos fazer isso?

Na armadura descrita em Efésios 6 encontramos “a espada do Espírito” (versículo 17). Uma espada é uma arma de ataque, embora também seja usada para defesa. O Texto nos diz que essa espada é “a *ρημα* de Deus” – *ρημα*, não *λογος*. É a Palavra de Deus falada ou aplicada. Realmente, para que serve uma espada deixada na bainha? Por mais maravilhosa que seja a nossa espada (Hebreus 4.12), para produzir efeito ela tem que sair da bainha. A Palavra precisa ser falada ou escrita – aplicada de uma maneira específica.^b

Agora considere Efésios 3.20: “Agora, Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou imaginamos, de acordo com o poder que está operando em nós”. Efésios 1.19 fala da “incomparável grandeza do poder dEle dentro de nós que estamos crendo” – observe que o verbo está no presente; ter crido ontem não vai funcionar, devemos crer hoje. Este tremendo poder que Deus derrama para dentro de nós, ao passo que cremos, excede a nossa capacidade de imaginação. Pois bem, meu horizonte pessoal é limitado e definido pela minha capacidade de imaginar. Qualquer coisa que eu não consigo imaginar fica fora do meu horizonte, e portanto, obviamente, não vou pedi-la. Confesso com tristeza que ainda não cheguei a um nível espiritual onde possa liberar esse poder – ainda estou por fazer com que a verdade contida neste versículo funcione para mim. Mas entendo que a verdade aqui afirmada é literal, e só espero que outros cheguem lá antes de mim (para que eu possa aprender com eles), se eu continuar demorando. O objetivo principal do exercício (versículo 21) é que

^a Em vez de 'estou dando', talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'dei' (como na NVI, NASB, LB, TEV, etc.) - um sério erro. Jesus disse isso talvez cinco meses antes de Sua morte e ressurreição, dirigindo-se aos setenta (não apenas aos doze). O Senhor está falando sobre o futuro, não sobre o passado; um futuro que nos inclui a nós!

^b Na Bíblia temos muitos exemplos de pessoas que colocaram o poder de Deus em ação ao falar. Nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis, 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; e veja Hebreus 11.3). Moisés falou muito. Elias falou (1 Reis 17.1, 18.36, 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21, 24; 4.16, 43; 6.19). Jesus falou muito. Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10; 28.8). Em suma, temos de falar!

Deus receba glória [não que eu me divirta, embora se algum dia eu chegar lá certamente me divertirei muito!], e na medida em que não colocamos Seu poder em nós para trabalhar, estamos privando-O da glória que Ele poderia e deveria ter.

Considere Provérbios 28.1 – “Os ímpios fogem embora ninguém os persiga, mas os justos são corajosos como um leão”. Pode ter sido assim nos dias de Salomão, mas os tempos mudaram. Hoje em dia é o povo de Satanás que é ousado. Não é assim que deveria ser. O Soberano Jesus disse que Seus discípulos são “o sal da terra” e “a luz do mundo” (Mateus 5.13-14). Tanto o sal quanto a luz são agressivos. Se você colocar um pouco de sal em uma panela de arroz, ele tempera todo o conteúdo. A escuridão é apenas a ausência de luz. Se você acender a luz em um quarto escuro, a escuridão desaparecerá. Diante da perseguição, os primeiros cristãos oraram: “Agora, Senhor, considera as ameaças deles, e concede aos Teus servos que anunciem a Tua Palavra com toda a ousadia” (Atos 4.29). E Deus atendeu ao seu pedido! Chegou a hora de fazermos nós a mesma coisa.

28) Deuteronômio 32.8

“Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos outros, estabeleceu os termos dos povos, conforme o número dos filhos de Israel” (como na ACF). Nas últimas décadas surgiram versões substituindo a última palavra, “Israel”, por “Deus”, quer no próprio texto, quer numa nota de rodapé, ou em ambos. Para entender o que está acontecendo, devemos olhar para as evidências:

‘filhos de Israel’ – Texto Hebraico Massorético, Pentateuco Samaritano, todas as versões antigas, exceto a Septuaginta (LXX)

‘anjos de Deus’ – LXX

‘filhos de Deus/deuses’ – Manuscritos do Mar Morto (DSS); assim alegado pelas notas de rodapé mencionadas acima.

É claro que a LXX já existe há muito tempo, mas poucos tiveram a coragem de segui-la em Deuteronômio 32.8 até o advento dos DSS, então é a eles que me dirijo agora.

Aqueles que já deram alguma atenção aos DSS sabem que para Deuteronômio existem apenas fragmentos, a maioria sendo meros pedacinhos com algumas letras neles. Destes, dois foram alegados conter partes de 32.8 — 4QDeut-j e 4QpaleoDeut-r. 4QpaleoDeut-r representa um grupo de pedacinhos (a. 20), um dos quais contém partes de 32.6-8. Após inspeção, o final do versículo 8 não está lá, e então esse fragmento é irrelevante para a questão em pauta.

4QDeut-j é um fragmento contendo algumas letras distribuídas por três linhas: a primeira linha contém partes de três letras; a segunda linha tem cinco ou seis letras; a terceira linha tem nove letras, sendo *bene elohim*, ‘filhos de deuses’. Até onde pude confirmar, esta é a única base para a afirmação de que os DSS têm “filhos de Deus” em Deuteronômio 32.8. (Se alguém souber de algo que perdi, envie-me.) Mas espere um minuto, por favor; com que base pode alguém afirmar com responsabilidade que 4QDeut-j é uma cópia honesta do livro bíblico Deuteronômio? Os essênios tinham suas próprias ideias sobre essas coisas e não eram avessos a escrever em defesa de suas ideias. A sucata dificilmente é suficiente para uma identificação clara e demonstrável. Na verdade, os próprios editores dizem que se trata de um documento “extraído”. Além disso, o fragmento definitivamente não contém o *bene ha-Elohim* bíblico encontrado em Gênesis 6.2 e 4, e Jó 1.6, 2.1 e 38.7. **Nego que os DSS forneçam qualquer evidência válida contra a leitura do Texto Massorético neste local.**

Agora desejo dizer algumas palavras sobre a LXX aqui. A LXX que conhecemos e usamos baseia-se em três manuscritos Alexandrinos de séculos depois de Cristo: Alexandrinus, Sinaiticus e Vaticanus. Com referência ao Novo Testamento, a contribuição desses três MSS

tem sido principalmente negativa, e especialmente em questões doutrinárias significativas. Que base possível poderia alguém ter para imaginar que os editores responsáveis pelo N.T. naqueles MSS não causariam danos semelhantes ao Antigo Testamento? Se não gostavam ou não entendiam “filhos de Israel”, eram perfeitamente capazes de transformá-lo em “anjos de Deus”. Nada disso deve nos encorajar a segui-los.

Tendo dito tudo o que foi dito acima, não devemos criticar indevidamente aqueles que têm dificuldade em entender este versículo. Como pode a herança das nações depender do número de israelitas [ou do número de anjos, aliás]? Não sei; mas Deus sabe! Considere os seguintes textos:

1 Pedro 1.19-20: “mas pelo o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e puro; o qual foi deveras conhecido antes da fundação do mundo, mas foi revelado nestes últimos tempos em favor de vocês”. O Cordeiro de Deus, com sangue derramado, era assim conhecido antes da criação da nossa raça e do nosso planeta. Você não pode ter sangue sem corpo, e então a encarnação e todo o Plano de redenção já estavam determinados antes da Criação.

Efésios 1.4: “assim como Ele nos escolheu nEle antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dEle, em amor”. Este é difícil para nossas pobres mentes finitas e pequenas lidarem. Eu, Wilbur Pickering, fui escolhido antes da criação do mundo, e então Deus sabe quem eu sou e tudo sobre mim. Nosso Bom Pastor nos chama pelo nome (João 10.3). Se Deus sabia tudo sobre mim antes da Criação, então obviamente Ele também sabia tudo sobre os “filhos de Israel”, e então Deuteronômio 32.8 não deveria apresentar nenhuma dificuldade ao nosso entendimento.

2 Timóteo 1.9: “Aquele que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não por causa das nossas obras, mas por causa de Seu próprio propósito e graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes de existir eras”. Repita o comentário acima. Observe que o ‘tempo’ teve um começo.

Tito 1.2: “em esperança de vida eterna – a vida que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos das eras”. Repita o comentário acima.

Atos 15.18: “Todas as Suas obras são conhecidas a Deus desde a eternidade.” Embora talvez 5% dos manuscritos gregos omitam este versículo (como na maioria das versões modernas), os 95%, incluindo a melhor linha de transmissão, estão certamente corretos. Qual a relevância do ‘tempo’ para um Ser eterno? Pode ser que ‘tempo’ e ‘espaço’ sejam conceitos limitados ao nosso planeta e ao nosso sistema solar. (Sem tempo e espaço, como podemos calcular a velocidade ou a distância, ou determinar o tamanho e a idade do universo?) Deus sabia tudo sobre as “nações” e os “filhos de Israel” antes da Criação.

Mateus 25.34: “Então o Rei dirá aos à Sua direita: Venham, benditos de meu Pai, herdar o reino que lhes foi preparado desde a fundação do mundo.” Mais do mesmo.

Hebreus 4.3: “as Suas obras estavam certamente concluídas desde a criação do mundo.” Mais textos poderiam ser acrescentados a esta lista, mas forneci o suficiente para deixar claro que nossas noções de ‘tempo’ não colocam nenhum limite ao Deus eterno. O Texto é perfeitamente claro; Deus sabe o que vai acontecer muito antes de realmente acontecer. Nossas mentes pequenas, limitadas e finitas têm dificuldade em compreender isso, mas isso não altera o fato. Deveria ser igualmente óbvio que somos totalmente incompetentes para ‘melhorar’ um Texto divinamente inspirado.

Vastos segmentos do Cristianismo, começando nos primeiros séculos, têm sido antissemitas, pelo menos teologicamente. Consideram que a Igreja substituiu Israel como povo de Deus, e assim por diante. Pergunto-me se esse antissemitismo poderá ter algo a ver com a pressa com que alguns aderiram ao movimento dos ‘filhos de Deus’. Mas sejam quais forem

as predileções pessoais de alguém, certamente as questões do Texto devem ser resolvidas com base em evidências objetivas.

29) ‘Direito’ X opção

“As armas do nosso guerrear não são físicas, mas são poderosas em Deus para destruir fortalezas:^a destruindo sofismas e cada arrogância que se levanta contra o conhecimento de Deus” (2 Coríntios 10.4-5). Um sofisma é um argumento falso que é apresentado de tal maneira que parece correto, e impressionante, mormente se não é analisado de forma adequada. Satanás vive promovendo uma variedade de sofismas desenhados para afastar as pessoas do conhecimento de Deus, tais como humanismo, relativismo, materialismo, freudismo, marxismo, etc.

Talvez o sofisma mais eficaz dos últimos tempos tenha sido a teoria da evolução, uma vez que nega a própria existência de Deus. Se não houver Deus, não haverá Prestação de contas, de sorte que você pode fazer o que quiser! Essa teoria tem sido estridentemente apresentada como sendo ciência, embora seja cientificamente impossível: absolutamente, estupidamente, ridiculamente impossível! O acaso trabalhando cegamente com nada nunca poderia produzir qualquer coisa; não em cinco bilhões, ou trilhões, ou quatrilhões de anos; não em uma eternidade de eternidades. Um dos desdobramentos dessa teoria é a doutrina de que as pessoas têm todos os tipos de ‘direitos’ fictícios.

Minha preocupação aqui é com a palavra ‘direito’ quando usada como substantivo. Quando usado como adjetivo, seu significado é diferente: uma perna direita tem a ver com um lado do corpo, que contrasta com uma perna esquerda. Como substantivo, um ‘direito’ refere-se a algo que alguém tem por direito legal; ter direito legal significa que veio de uma autoridade competente. Também é usado para referir-se a algo que se tem por direito moral, mas quem é competente para definir moralidade? O Soberano Criador é o único que é competente para definir a moralidade, e Ele o fez em Sua Revelação escrita. No mundo de hoje, a maioria das pessoas rejeita essa autoridade. É claro que um Criador inexistente não pode fazer nada, mas mesmo aqueles que reconhecem a Sua existência geralmente rejeitam qualquer ideia de autoridade objetiva. Eles foram ensinados a duvidar da confiabilidade daquela Revelação escrita.

Com referência ao Novo Testamento, o paradigma dominante ensina que a redação original se perdeu no início, não havendo maneira objetiva de saber o que poderia ter sido. Estou preparado para demonstrar empiricamente que não se perdeu, que a redação original sempre existiu no conhecimento da Igreja, que a temos hoje e podemos saber o que é.

O Soberano Criador criou o ser humano com alma, com vontade, com capacidade de escolha. O corolário disso é que tanto Deus como o homem têm que lidar com as consequências das escolhas feitas. Não somos robôs. Certamente somos influenciados pelas circunstâncias que nos rodeiam, mas não somos controlados por elas; temos escolha genuína. Sendo que temos escolhas genuínas, somos responsáveis pelas consequências das escolhas que fazemos.

Os sofismas de Satanás são geralmente concebidos para convencer as pessoas de que não existe uma responsabilidade real, que não haverá uma Prestação de contas final. Se você tem o ‘direito’ de fazer algo, então esse algo não pode ser um crime ou um pecado. Se você tem o ‘direito’ de fazer o que quiser, então nada do que você fizer está errado. Contudo, o Soberano Criador não dá a ninguém o direito de fazer o que Ele diz ser errado. Nem mesmo Satanás tem esse direito. Deus nos dá a opção de fazer o mal, mas teremos de arcar com as consequências. Podemos saber que algo é mau pelas suas más consequências.

Hoje em dia, diz-se às pessoas que os pobres têm o ‘direito’ de roubar, que os oprimidos têm o ‘direito’ de usar a violência; e há lugares onde o crime não é mais punido. Dado que a

^a O assunto de guerra espiritual bíblica não é bem entendido em círculos cristãos (com algumas poucas exceções). Muito do que já foi escrito trata de defesa, mas este texto fala de destruir fortalezas (presumivelmente do inimigo, já que ninguém vai querer destruir as próprias), que diz respeito a tomar a ofensiva. Para ver mais sobre este assunto, o leitor pode consultar meu site: www.prunch.com.br.

vasta maioria dos crimes é perpetrada por reincidentes, o resultado é a destruição da civilização. É claro que existem ideologias que deliberadamente criam e promovem o caos como um prelúdio para assumir o poder e impor uma ditadura absoluta. Então os chefões podem viver como nababos, até o dinheiro acabar. Parece não haver limite para a perversidade humana; ainda mais se for ajudada e instigada por espíritos malignos.

Então, o que podemos nós fazer a respeito disso? Havemos de denunciar as mentiras de Satanás e promover a Verdade de Deus, em praça pública.^a

30) Divórcio e novo casamento

A razão de ser do divórcio é para legalizar ou 'legitimar' um outro casamento. Também serve para fugir do compromisso assumido. Antes de prosseguir, é preciso deixar claro que homem ter mais que uma mulher não representava adultério, contanto que mantivesse todas. Muitos homens no A.T. tiveram mais que uma mulher, sem serem condenados por isso. Os homens querem divórcio, mas qual é o ensino da Bíblia? Uma norma básica da hermenêutica correta é começar pelos textos claros para depois ver quaisquer textos ambíguos, ou que oferecem alguma complexidade. Assim faremos a seguir.

1) "Guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade. Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que odeia o divórcio" (Malaquias 2.15-16). Aqui temos uma declaração solene – o SENHOR odeia o divórcio. Dificilmente, então, Ele poderá aboná-lo. Ele eventualmente o tolera, assim como Ele tolera o pecado. Aliás, suponho não existir divórcio sem pecado. Nas circunstâncias que culminam em divórcio sempre existe pecado.

2) Lucas 16.18 nos apresenta a maneira básica em que Deus encara a questão, pois é uma declaração do Soberano Jesus: "Qualquer que se divorciar de sua mulher e casar com outra, adultera; e aquele que casar com uma divorciada pelo marido, adultera." Se aquele que casar com a divorciada "adultera", é porque o primeiro casamento ainda existe aos olhos de Deus. Mas o uso do vocábulo 'adulterar' pelo Soberano torna o assunto muito sério, pois na Lei de Moisés adultério acarretava a pena máxima (Levítico 20.10).

3) Respondendo aos fariseus, em Marcos 10.2-5, o Senhor Jesus esclarece que Moisés permitiu aos homens repudiar mulher "pela dureza dos vossos corações". Nem aqui, nem em Mateus 19.3-9, aparece a ideia de 'parte inocente'. O divórcio geralmente se fundamenta em dureza de coração – até hoje. Em tempo, existem casos onde a separação se torna necessária para evitar uma morte prematura, mas não para casar de novo.

4) "Por esta razão deixará um homem a seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne;... Portanto, o que Deus uniu, que ser humano não separe" (Marcos 10.7-9). Tanto em Marcos 10.9 como em Mateus 19.6, o Texto diz "o que Deus uniu", e não 'quem Deus uniu'. Transparece que o Soberano não se referiu às pessoas, e sim ao fato de 'uma só carne'. Então, alguém argumentar que seu parceiro não foi escolhido por Deus, não resolve. É o fato da união sexual, não a identidade dos parceiros, que está sendo comentado. Ver também 1 Coríntios 6.16.

Fica claro que o ideal que Deus coloca é a monogamia – "a sua mulher" é singular, "os dois" só pode dizer respeito a um homem e uma mulher. (É "dois", não três, quatro, cinco, etc. "Os dois" não pode dizer respeito a dois homens, a homem com animal, a mulher com demônio, ou como queira – não pode.) Quando um homem e uma mulher se unem, passam a ser "uma só carne" e essa união Deus tem como sagrada – "portanto o que Deus uniu, que ser humano não separe". Qualquer pessoa! Inclusive os próprios cônjuges. Eis aqui uma nítida proibição contra o divórcio. Nem os próprios cônjuges podem separar o que Deus uniu. Aliás, parece claro que nada que depois possa ocorrer altera o fato de ter acontecido a união – "uma só carne" se fez, e fica. Outras eventuais uniões complicam a situação (o pecado sempre complica), mas são incapazes de fazer com que a primeira união inexista. É exatamente por isso que Deus chama as outras uniões de "adultério" – se a primeira união tivesse sido desfeita,

^a Para uma discussão sobre nossos recursos, consulte os últimos quatro parágrafos do meu artigo, 'Deus odeia'.

a palavra ‘adulterio’ não seria mais cabível, pois a palavra diz respeito precisamente à infidelidade a uma união ainda em pé.

5) É isso que Jesus afirma nos versos 11 e 12 (ainda Marcos 10): “Qualquer que se divorciar de sua mulher, e se casar com outra, adultera contra ela. E, se uma mulher se divorciar de seu marido, e se casar com outro, adultera.” Em Lucas 16.18 a mulher é apresentada como passiva – é deixada, aí tomada por outro. Aqui (verso 12) ela é apresentada como tomando a iniciativa – é ela que se divorciou do marido. Conclusão: quer seja o homem, quer seja a mulher, que toma a iniciativa, no momento que se une a outro(a) adultera, pois a primeira união ainda existe.

6) Em Mateus 5.27-28 lemos assim: “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela.” É claro que adulterar no coração não desfaz a primeira união, e adulterar de fato também não a desfaz. Mateus 5.31-32 repete material que já comentamos, mas acrescenta a ressalva, “a não ser por causa de fornicção”. Como a ressalva se repete em Mateus 19.9 e o contexto lá é mais amplo, vou comentá-la dentro do contexto de Mateus 19.3-10. Vamos lá.

7) Os fariseus chegam ao pé de Jesus perguntando se era “permitido a um homem repudiar sua mulher por qualquer motivo”. Respondendo, Jesus apela para o propósito do Criador, ou seja, a monogamia, e repete a proibição contra o divórcio, “o que Deus uniu, que ser humano não separe” (incluindo os próprios cônjuges, presumivelmente). Aí eles não gostaram e puxaram o “certificado de divórcio” falado por Moisés. Aí Jesus retrucou: “Moisés, por causa da vossa dureza de coração, permitiu que vocês repudiassem suas mulheres, mas desde o início não tem sido assim.” Notem bem, “Moisés permitiu”, mas a ideia do Criador não foi bem essa, e Moisés permitiu “por causa da vossa dureza de coração” (nada de ‘parte inocente’). Até aqui não encontramos nada que permita dizer que Deus abona o divórcio, mas vamos à ‘ressalva’.

8) “Eu vos digo que quem quer que repudie sua mulher, não sendo por causa de fornicção, e case com outra, comete adultério; e quem quer que case com a repudiada, comete adultério.” A questão chave é o sentido exato de “fornicção”. No Novo Testamento, o termo diz respeito a prostituição (seria o sentido central), sexo pré-marital, incesto e homossexualismo. Não há caso claro para defender o sentido de ‘adulterio’. Aliás, em Mateus 15.19, Marcos 7.21, 1 Coríntios 6.9 e Gálatas 5.19, ‘fornicção’ e ‘adulterio’ são apresentados como coisas diferentes, distintas e seria de estranhar se o Espírito Santo fosse depois confundir as duas coisas. No caso em pauta (Mateus 19.9) seria como que insultar o Espírito Santo dizer que “fornicção” tem apenas o sentido de ‘adulterio’ – seria imputar uma desonestidade a Ele, ou no mínimo dizer que Ele visava confundir o leitor. Se o sentido desejado fosse ‘adulterio’, então o Autor teria feito escrever ‘adulterio’. Aliás, o fato de Jesus ter dito “fornicção” vale dizer exatamente que o casamento não tinha se concretizado ainda, pois caso contrário Ele teria dito ‘adulterio’.

É exatamente por isso que me parece mais provável tratar-se de um caso semelhante ao dilema do José perante a Maria, grávida, mas não por ele. Na cultura de então, uma vez desposada uma mulher era tida como pertencendo ao noivo, mesmo antes do casamento e a consumação da união física. Se, antes do casamento propriamente dito, ficasse provado que a noiva não era mais virgem (tendo havido fornicção, fatalmente), normalmente o noivo desmancharia o casamento, recusando-se a casar de fato com ela. A noiva seria repudiada, e se o homem depois casasse com outra não haveria adultério, pois nunca se uniu sexualmente com a primeira. Se outro depois casar com a dita, não será adultério, porque embora deflorada não chegou a se casar. Em verdade, Mateus 19.9 não contraria Lucas 16.18 e Marcos 10.11-12; as três passagens são unânimes – para Deus não existe divórcio. Só a morte desfaz a união matrimonial. Infidelidade complica, mas não desfaz. É por isso que Jesus chama qualquer segundo casamento de “adulterio”, pois a primeira união ainda existe. Parece claro que os discípulos, na hora, entenderam assim. Vejam só.

9) “Disseram-lhe Seus discípulos: Se é assim a situação de um homem com sua mulher, é melhor não casar” (Mateus 19.10). Ora veja, porque tanto desespero? Obviamente a palavra

de Jesus foi muito dura para eles. Eles estavam acostumados com a facilidade permitida por Moisés, embora existissem na época várias posições quanto ao tipo de coisa que justificaria o divórcio. Mas parece que todo mundo concordava em que a infidelidade justificava o repúdio – pelo menos isso. Milhares múltiplos (senão milhões) de homens têm aceito o casamento, não pensando em saída a não ser (que Deus nos livre) por uma eventual infidelidade da mulher – então essa interpretação parece inadequada para explicar a reação dos discípulos. É que Jesus simplesmente fechou a porta – não existe divórcio que permita casar de novo. Só a morte abre a porta outra vez. Senão, vejamos.

10) “Não sabeis vós, irmãos (pois falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido será chamada adúltera se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera se for doutro marido” (Romanos 7.1-3). “Vivendo o marido será chamada adúltera” – nada de ‘parte inocente’, nada de divórcio; enquanto o primeiro cônjuge estiver com vida a união existe, e qualquer união a mais se caracteriza por “adultério”. Só a morte desfaz a união. Ver 1 Coríntios 7.39 também.

11) Voltando a Mateus 19 atentemos para a resposta de Jesus diante do desespero dos discípulos (versos 11 e 12): “Aí Ele lhes disse: Nem todos podem assimilar esta palavra, e sim aqueles a quem tem sido concedido. Pois existem eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e existem eunucos que foram castrados por homens; e existem eunucos que se castraram a si mesmos, por causa do reino dos céus. Quem consegue assimilar, que assimile!” Vejam que coisa, onde já se viu! Por que será que Jesus puxa exatamente o assunto de eunuco a essa altura? Pois então, eunuco tem relações sexuais? Parece claro – Jesus está dizendo que quem se separar de sua mulher deve então viver como “eunuco”; nada de novo casamento até que o primeiro cônjuge morra.

12) Resta comentar 1 Coríntios 7.10-17: “Aos casados mando, não eu mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido. Se, porém, se apartar que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher” (versos 10-11). Tudo é coerente – nada de divórcio. Mesmo em caso de separação, que fiquem sem casar! Isso para casal crente, mas será que para casal misto as regras vão ser outras? Observar, por favor, que é o **Senhor** que manda ficar sem casar. Depois, no verso 12, Paulo oferece uma opinião sua.

13) Após afirmar que a parte crente não deve nunca deixar a parte descrente, o apóstolo pondera: “Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz” (verso 15). Agora, se quando um cônjuge crente se aparta não é permitido ao outro casar novamente, com que lógica poderia se supor que a regra muda no caso de descrente? Por que? Como? Obviamente não procede. (A opinião de Paulo vale mais que o mandamento do Senhor?) Aliás, a parte crente é conclamada a um esforço especial, a mais, para ver se ganha a outra. Agora, se o incrédulo faz questão de separar-se o crente não é obrigado a tentar acompanhar a todo custo – seria uma servidão e contra a paz, pois estaria comprando briga com o descrente. Não tem nada no texto que justifique a idéia de que o crente abandonado tenha direito a outro casamento, absolutamente. Tanto é que o apóstolo encerra o capítulo reiterando que só a morte libera o sobrevivente para novo casamento (1 Coríntios 7.39).

CONCLUSÃO: Para Deus não existe o divórcio. Nunca é lícito contrair um segundo casamento enquanto o primeiro cônjuge estiver com vida. Deus leva o sexo a sério! Tanto assim que ele decreta a pena de morte para certos abusos. Qualquer tipo de incesto acarreta a morte; a prática homossexual acarreta a morte; ter sexo com animal acarreta a morte; ter relação sexual com mulher em menstruação acarreta a morte – ler com atenção Levítico 20.10-21. Porque Deus reage de forma tão severa? Suponho que seja pelo seguinte: os últimos três procedimentos destroem a semente do homem (o primeiro deturpa), e é a semente que transmite “a imagem do Criador”. Ele não criou o sexo para o nosso prazer, a não ser num plano secundário, e sim para garantir a continuidade da raça. O propósito precípua da criação é para glorificar a Deus, não para satisfazer os desejos dos homens. Qualquer argumento que se prende ao prazer ou à conveniência dos homens é suspeito e inadequado. O humanismo

invade cada vez mais as igrejas evangélicas, mas o humanismo é idolatria e é contrário a Deus. Tem mais uma; até nessa severidade para com o sexo Deus está prevendo o bem-estar da raça humana. Em Malaquias 2:15 lemos assim: “Não fez Ele somente um?... E por que somente um? Ele buscava uma descendência temente a Deus. **Portanto**, cuidado com vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade.” A palavra traduzida ‘um’ é *ehad*, que inclui pluralidade dentro da unidade. Entendo que a referência é a ‘uma só carne’. O uso responsável do sexo visa evitar o aviltamento da raça – o temor de Deus serve para isso também.

Muito bem, Deus não queria o divórcio nunca, mas que fazer perante as confusões e complicações já existentes? Debaixo da Lei de Moisés, que foi dada por Deus, adultério acarretava a pena de morte, para ambos (Levítico 20.10). Com isso, já que a morte libera, as pessoas ‘viúvas’, os cônjuges sobreviventes, poderiam casar novamente. Quando uma sociedade não executa adúltero, não existe a saída que essa morte traria.

1) A Bíblia nunca usa a expressão ‘viver em adultério’; usa sim ‘cometer adultério’. Mesmo tendo começo adúltero, uma segunda união também tem existência e é reconhecida por Deus. Perez entrou na linha do Messias embora sendo produto da união vergonhosa de Judá e Tamar (Gênesis 38). A prostituta Raabe passou a ser tataravó do rei Davi apesar de sua vida sórdida. O exemplo culminante deve ser o de Davi e Bate-seba. Sua união teve início da maneira mais pecaminosa e criminosa possível (adultério e assassinio, bastante covarde, aliás), mas mesmo assim Deus a reconheceu e inclusive a abençoou ao ponto de colocar o fruto dessa união, Salomão, no trono e inclusive permitir que ele construísse o templo, que Deus destacou com Sua glória Shekinah. Quer dizer, se alguém está vivendo fielmente com um segundo cônjuge a frase ‘vivendo em adultério’ não se aplica, mesmo que cometeram adultério ao dar início à união. Uma vez que existe uma segunda união, ela existe tanto quanto a primeira e não há como desfazê-la. Um segundo divórcio nada resolve.

2) Aliás, há um procedimento que Deus terminantemente proíbe. Depois que uma mulher casa com um segundo homem não poderá voltar ao primeiro nunca, mesmo que esse venha a morrer, inclusive (Deuteronômio 24.1-4). A razão dada é que tal mulher já foi “contaminada”, e ela voltar para o primeiro, Deus considera uma “abominação”. O expediente de exigir de uma pessoa recém-convertida, que já passou por duas (ou mais) uniões, que volte ao primeiro cônjuge é tristemente antibíblico – só faz desgraça.

3) Sei que existem casos horripilantes, de abuso até criminoso por parte de um dos cônjuges, onde a separação torna-se uma necessidade inclusive para evitar a morte prematura de uma das partes. A violência pode justificar a separação, mas não um novo casamento. Ao meu ver, um dos aspectos mais desgraçados do pecado é que quase sempre as conseqüências piores recaem sobre terceiros, muitas vezes verdadeiramente inocentes no que diz respeito ao pecado cujas conseqüências estão sofrendo. Passamos a vida vitimando e sendo vitimados. E daí? Podemos desfazer ou escapar? Mesmo quando o caso é totalmente trágico, injusto, repugnante? Via de regra, não. O jeito que tem é nos valer da graça de Deus e “correr com paciência a carreira que nos está proposta; olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz desprezando a afronta e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hebreus 12.2).

4) Pecado é pecado e pecado tem castigo, mas também tem perdão (menos a blasfêmia contra o Espírito Santo). O passado está fora do nosso alcance; não podemos alterá-lo nem podemos desfazer os nossos pecados, mas o sangue de Cristo pode cobrir o passado e nos purificar do pecado. As qualificações para serviço na Igreja de Cristo são colocadas em tempo presente. (E quem entre nós tiraria nota dez em todas as qualificações?) Apesar do passado, Deus lida com a gente no presente com base na nossa realidade atual. Contudo, parece existir um “senão”.

5) Há graça e perdão, mas nem por isso ficamos livres das conseqüências dos nossos pecados nesta vida. É certo que parece existir diferença entre pecado deliberado depois de convertido e o que se fez antes. Paulo explica que embora chegasse a perseguir os crentes (até a morte) [ele estava executando, não assassinando – existe uma diferença fundamental], alcançou graça e um ministério (bem destacado, por sinal) porque o fez “ignorantemente, na

incredulidade” (1 Timóteo 1.12-14). Depois de convertido ele subjugava seu corpo para que “eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado” (1 Coríntios 9.27). O pecado pode desqualificar para o ministério – isto fica claro em 1 Timóteo 3.1-12, entre outras passagens. Lá está “marido de uma só mulher”. Em Malaquias, “o SENHOR odeia o divórcio” se insere num contexto maior onde Ele está castigando os sacerdotes que divorciaram suas esposas. Em Malaquias 2.13-14 Deus afirma que exatamente por isso Ele não olha mais para suas ofertas. Tudo indica que Deus não quer nem sacerdote e nem pastor divorciado, e reterá a benção se teimarem mesmo assim (pior ainda se divorciaram depois de convertidos).

31) Entrando, ou saindo, de Jericó?

Lucas 18.35 X Marcos 10.46 X Mateus 20.29-30

Lucas 18.35 e 19.1 deixam claro que o episódio do cego aconteceu antes de entrar em Jericó (Lucas só menciona um cego, mas não diz que era só um). Marcos 10.46 deixa claro que o episódio do cego Bartimeu aconteceu depois de sair de Jericó (Marcos dá nome ao cego, menciona só ele, mas não diz que era só um). Já Mateus 20.29-30 deixa claro que o episódio aconteceu depois de sair de Jericó, só que agora são dois cegos.

Ora, ora, entrar é uma coisa e sair é outra – como então, qual foi? Por estranho que possa parecer, foi ambos! A Jericó que Josué destruiu havia sido reconstruída (pelo menos em parte), e era habitada. Mas no tempo de Jesus, Herodes tinha construído uma nova Jericó, distante talvez um quilómetro da primeira, também habitada. Pois bem, aonde iria um mendigo inteligente se postar? Presumivelmente entre as duas cidades. Entendo que todos os três casos relatados em pauta ocorreram entre as duas cidades; Jesus estava saindo da velha e entrando na nova. Não há discrepância. Acho provável que Lucas e Marcos relatem o mesmo caso, só que Marcos dá nome ao cego.

Mas, e Mateus? Embora tenha sido comum supor que os três relatos digam respeito a um só caso, duvido. Além de afirmar que eram dois, Mateus diz que Jesus “tocou-lhes os olhos”, ao passo que em Lucas e Marcos ele apenas falou. Acho perfeitamente provável que tenha havido mais que um mendigo ao lado daquela estrada (ligando as cidades), e qualquer gritaria seria ouvida de longe. Entendo que Mateus registra um segundo caso – Bartimeu foi curado primeiro, mas ele gritou tão alto que os dois ouviram tudo e sabiam como fazer quando chegou a vez deles.

32) “Este é” ou “Tu és”?

Mateus 3.17 X Marcos 1.11, Lucas 3.22

Todas as versões traduzem corretamente o Texto grego nesses três versos, quanto ao dizer da Voz. Mateus 3.17 diz, “Este é o meu Filho amado”, ao passo que Marcos 1.11 e Lucas 3.22 concordam em dizer, “Tu és o meu Filho amado”. E agora, o que foi que a Voz disse? Entendo que o quadro aqui é semelhante ao quadro no dia de Pentecostes – havia mais línguas a serem faladas do que apóstolos, e com a ‘salada’ de sons, teria sido difícil alguém extrair nitidamente o seu próprio dialeto – creio que cada ouvinte recebeu uma interpretação individual no ouvido. Então, Mateus registra o dizer da Voz da perspectiva de João: ele ouviu, “Este é”. Marcos e Lucas registram o dizer da Voz da perspectiva de Jesus: Ele ouviu, “Tu és”. Entendo que foi exatamente assim; Jesus ouviu uma coisa e João ouviu outra.

33) Fel, ou mirra?

Mateus 27.34 X Marcos 15.23

Em Mateus 27.34 lemos assim: “deram-lhe para beber vinho azedo misturado com fel”. Que Marcos utiliza um termo genérico, ‘vinho’, no lugar do mais preciso ‘vinho azedo’ (ou ‘vinagre de vinho’), não precisa nos deter. Mas qual foi a mistura? Marcos diz que foi mirra. Ora, fel é uma coisa, uma substância animal, e mirra é outra, uma substância vegetal; foi uma das duas, mas qual? Poderia Mateus ter sido influenciado por Salmo 69.21? “Também

me deram fel dentro de minha comida, e para minha sede me deram vinagre para beber.” (Mateus escreveu para um público judeu, e parece ter citado profecia cumprida, sempre que podia.) Mais ‘ao caso’, talvez, é Atos 8.23, onde Pedro diz a Simão (o ex-feiticeiro), “pois eu vejo que você está dentro de um fel de amargura” (assim no Texto grego). Parece que ‘fel’ era utilizado como um termo genérico para qualquer substância amarga. Deduzo que Mateus, talvez influenciado por Salmo 69.21, utilizou o termo genérico. Com isso entendo que a exata substância utilizada foi mirra, como Marcos escreveu.

34) Fogo adora palha

1 Coríntios 3.13

O contexto é o rei da interpretação; por isso começo com os versos 11-15:

1 Coríntios 3: – Ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. ¹²Ora, se alguém construir sobre esse alicerce com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, ¹³o trabalho de cada qual se tornará evidente; porque o Dia o fará claro, porque será revelado por fogo. Sim, o fogo provará o trabalho de cada um, de que tipo é. ¹⁴Se o trabalho com o qual alguém construiu permanecer, ele receberá galardão. ¹⁵Se o trabalho de alguém for queimado, ele sofrerá prejuízo; mas ele próprio será salvo, embora como que por fogo.

Paulo se refere ao Dia de Cristo, no qual os que estão em Cristo irão prestar contas. O Texto é claro: o que fizemos será testado por fogo. Alguém que passou a maior parte de seu tempo vivendo para si, em vez de para o Reino de Cristo, ficará cercado de palha, linda e seca (tudo que qualquer fogo poderia pedir!). Aí o anjo aponta o maçarico para a palha – o fogo é alto, quente e curto. A pessoa fica dentro de uma pilha de cinza fina, chamuscada!

O preço de não viver em função do Reino de Cristo é tão somente perder sua vida. É isso mesmo; custa a vida. Vejamos as palavras do Senhor Jesus em Lucas 9.24 e 25. Aliás, podemos começar pelo verso 23. “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas, qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará. Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?” Jesus fala em perder a vida (não pode ser a alma, como sugere o rodapé de alguma Bíblia, pois perder a alma por amor de Cristo é impossível). Não seria exatamente a vida que se perde quando alguém dá um tiro na cabeça; é a vida vivida. É o que representa a minha vida, tudo que fiz até aqui e que irei fazer até a morte ou o arrebatamento da Igreja, o que ocorrer primeiro. É essa a vida que está em jogo.

Vamos ver se entendemos melhor essa palavra de Jesus. Parece ser quase uma contradição – se perder, salva; se quiser salvar, acaba perdendo. Como será que funciona? Voltemos ao texto para ver o contexto. No verso que segue à passagem em pauta, verso 26, Jesus se refere a sua segunda vinda. A passagem paralela, Mateus 16.27, esclarece melhor: “Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras.” Cristo estava pensando na prestação de contas. É que “todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo” (Romanos 14.10) onde “cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus” (Romanos 14.12). “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (2 Coríntios 5.10). Entendo que 1 Coríntios 3.11-15 diz respeito ao mesmo acontecimento, a prestação de contas. Depois de declarar que o único fundamento é Jesus Cristo, Paulo fala de construir com “ouro, prata, pedras preciosas”, ou com “madeira, feno, palha”. (Embora a interpretação primária deste texto deva referir-se à atuação dos obreiros na igreja, parece-me claro que aplica-se também ao viver de cada um, desde que convertido.) É que nossas obras serão provadas por fogo. Se o fogo tem efeito sobre ouro e prata, é apenas purificar; já o efeito sobre feno e palha é devastador. Muito bem, e daí?

Vamos voltar à criação. Deus criou o ser humano para sua glória; para refleti-la e contribuir para a mesma. Creio que, por extensão, podemos entender Isaías 43.7 assim. Mas

essa capacidade Adão jogou por terra quando rebelou-se contra Deus. É por isso que a condenação que pesa sobre o ser humano é que fica “aquém da glória de Deus” (Romanos 3.23). Mas o Filho veio ao mundo recuperar o potencial perdido. Efésios 1.12 e 14 explicam que o plano da salvação visa “o louvor da sua glória”. E 1 Coríntios 10.31 traz a seguinte **ordem**: “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.” É que fomos “criados em Cristo Jesus para as boas obras” (Efésios 2.10). Com isso Deus não está querendo “estragar” nossas vidas, tirando todo o prazer delas (como muitos parecem imaginar). Ele não está sendo arrogante, exigente demais. Muito pelo contrário – Ele gostaria de evitar que percamos as nossas vidas. Sim, porque a glória de Deus é eterna (Salmo 104.31) e quando faço uma coisa para a glória dEle essa coisa se transforma, adquirindo valor eterno – passa a ser “ouro, prata, pedra preciosa”. As obras feitas para a glória de Deus passarão pelo fogo sem prejuízo. Já as coisas feitas em função das próprias ambições e idéias são “palha”. Certamente todos já ouviram falar em “fogo de palha”, mas você já viu? É impressionante!

Pois é isso aí. Ser escravo de Jesus implica em viver em função do Reino, implica em fazer tudo para a glória de Deus. Com isso o escravo “salva a vida” pois estará erguendo a vida com “ouro e prata” que passará pelo fogo do tribunal de Cristo tranqüilamente. Já aquele crente que rejeita a condição de escravo de Jesus vai erguer a vida com “feno e palha” que será consumido pelo fogo, e com isso ele “perde a vida” – ele viveu em vão; o potencial que representava sua vida foi jogado fora. Que tragédia!

35) Foi a cruz que matou Jesus?

João 10.18 X Marcos 15.39, João 19.30, Mateus 27.50, Lucas 23.46

João 10.17-18 versa assim: “Por isto o Pai me ama, porque eu deito minha vida para que eu possa tomá-la de novo. Ninguém a tira de mim, mas eu a deito espontaneamente. Tenho autoridade para a deitar, e tenho autoridade para tomá-la de novo. Este mandamento tenho recebido de meu Pai.” Favor de notar: **“Ninguém a tira de mim”**. Isso inclui Pilatos, etc. Em Mateus 27.50 e João 19.30 o Texto afirma que Jesus “despediu Seu espírito”. Agora vejamos Marcos 15.39: “Aí, quando o centurião, que estava em pé defronte dele, viu que Ele bradou assim e expirou Seu espírito, ele disse, ‘Deveras este Homem era o Filho de Deus!’” Ora, o que poderia convencer um centurião romano endurecido? Certamente já tinha visto um sem fim de crucificações; ele sabia que a vítima morria de asfixia. Pendurado pelas mãos, o diafragma empurra contra os pulmões, e a vítima não consegue respirar. Pregiar os pés era um procedimento sádico, para prolongar a agonia – apesar da dor, a vítima empurraria contra o prego para pegar um fôlego, até cansado e fraco demais para fazê-lo. (Foi por isso que os fariseus pediram a Pilatos que as pernas das vítimas fossem quebradas; então morreriam dentro de poucos minutos.) Ora vejam, alguém que está morrendo asfiziado não pode dar um tremendo brado; mas, por outro lado, uma pessoa normal não pode simplesmente mandar seu espírito embora. Portanto, quando o centurião observou que Jesus deu um tremendo brado e então morreu em seguida, ele tirou a conclusão óbvia: ele estava olhando para um ser sobrenatural. Não foi a cruz que matou Jesus; Ele deu a vida voluntariamente, por mim e por você. Muitíssimo obrigado, Senhor!

36) Fome e sede de retidão moral

Mateus 5.6

As versões em português costumam trazer ‘fome e sede de justiça’, o que pode enganar o leitor. Sim, porque o leitor normalmente vai pensar no poder judiciário, onde fazer justiça é impor ao criminoso a punição merecida. Quando vítima de crime pede justiça, é nisso que ele está pensando. A dificuldade é que o vocábulo grego aqui, *δικαιοσυνη* (*dikaioossune*), nada tem

a ver com essa ‘justiça’;^a diz respeito a retidão moral perante Deus e os homens. Já pensei em traduzir como ‘justiça moral’, mas não evita o problema do engano, pelo menos não completamente. Então, entendo por bem evitar ‘justiça’ neste contexto.

A área semântica do vocábulo ‘retidão’ ocorre centenas de vezes na Bíblia, em ambos os Testamentos. Para começar, devemos distinguir ‘retidão’ de ‘santidade’. Santidade tem a ver com a ausência de pecado, e unicamente o Deus Triúno é perfeitamente santo na Sua essência. Já a retidão (ou ‘inteireza de caráter’) tem a ver com comportamento apropriado dentro de determinado padrão de conduta. Agora, como um padrão de conduta bolado por homens costuma ser diferente de padrão de conduta promulgado pelo Soberano Criador, coloquei ‘retidão moral’. Certamente Jesus estava pensando no padrão de Deus; Ele estava falando de agir com acerto moral perante Deus.

Mas por que será que Jesus citou tanto fome como sede? Quem está com fome vai procurar algo para comer; quem está com sede vai procurar algo para beber. E quem está com os dois? Parece-me que a situação da pessoa fica urgente; vai procurar com determinação até achar. O que está em jogo é o relacionamento entre a pessoa e Deus. E como o Pai procura quem O adore em espírito e em verdade (João 4.23), Ele irá ao encontro de tais pessoas.

Vejamos 2 Crônicas 16.9 – “Os olhos de Jeová percorrem a terra inteira para mostrar-se forte a favor daqueles cujo coração é íntegro para com Ele”. Deus está procurando quem Ele possa abençoar. Vejamos também Jeremias 29.13 – “Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem com todo o vosso coração”. É promessa; depende de nós. É a consequência do ‘grande’ mandamento: “Amarás Jeová teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua inteligência” (Mateus 22.37, Deuteronômio 6.5).

Então, com toda certeza, Deus vai satisfazer a pessoa que se dedicar à retidão moral com determinação.

37) ‘Hades’ não é o Inferno

Apocalipse 20.14-15 deixa isso claro: “E Morte e Hades foram lançados Lago de Fogo adentro. Esta é a segunda morte, o Lago de Fogo.^b 15 E se alguém não foi encontrado escrito no Livro de Vida, foi lançado Lago de Fogo adentro.”^c Morte e Hades são tratados como se fossem entes vivos. Seja isso como for, fica claro que Hades e o Lago são diferentes, coisas distintas. Pois então, exatamente o que é esse Lago?

Nesta mesma passagem é declarado ser ‘a segunda morte’. Mas atenção para Apocalipse 20.10: “E o diabo, que os enganou, foi lançado para dentro do Lago de Fogo e enxofre, onde a Besta e o Falso profeta também estão. E serão atormentados dia e noite para sempre.” O título completo, Lago de Fogo e enxofre, como já foi dado no verso 10, é citado pela metade nos versos 14 e 15, Lago de Fogo, mas o lugar é o mesmo, um lugar de tormento eterno. (Ver também Apocalipse 21.8.) Agora, atenção para Mateus 25.41: “Então Ele dirá aos na Sua esquerda: ‘Afastem-se de mim, vocês os amaldiçoados, para dentro do fogo eterno que foi preparado para o diabo e seus anjos’.” No verso 46, ‘os na Sua esquerda’ são enviados para “punição eterna”. O Lago de Fogo foi preparado para Lúcifer (agora Satanás) e aqueles anjos que fizeram parte da sua rebelião (mais ou menos um terço dos seres angelicais – Apocalipse 12.4). Seres humanos que aderem a Satanás (há várias maneiras de fazer isso) irão compartilhar o destino dele. O vocábulo ‘inferno’, quando corretamente entendido e utilizado, diz respeito ao Lago de Fogo e enxofre, a segunda e eterna morte.

O nome ‘Geena’ é uma metáfora eufemística para o Lago de Fogo. As versões geralmente, e corretamente, traduzem como ‘inferno’. O vocábulo se encontra em Mateus 5.22,29,30; 10.28; 18.9 e 23.15,33; em Marcos 9.43,45,47; em Lucas 12.5 e em Tiago 3.6. Em todos os

^a Para impor a criminoso a punição merecida, o vocábulo grego é *εκδικησις* (*ekdikessis*). Quando o resultado da ação jurídica é inocentar o réu, o vocábulo grego é *δικαιωσις* (*dikaiossis*). Embora *δικαιοσυνη* (*dikaiossune*) compartilhe a raiz ‘dik’ com os outros, são claramente diferentes.

^b A primeira morte é a física; a segunda é a espiritual – eterna separação do Criador, o Pai dos espíritos (Hebreus 12.9). A essência de morte é separação; na morte física o espírito fica separado do corpo.

^c É isso mesmo; já que ninguém se salva pelas obras, a única saída é o Livro de Vida!

casos menos o último, o termo foi pronunciado pelo próprio Jesus. Em três das referências Jesus acrescenta “de fogo”. A rigor, ‘Geena’ era o lixão do lado de fora de Jerusalém – sempre haveria alguma coisa queimando, e haveria vermes a contento. Atenção agora para Marcos 9.43-44:

⁴³Se a tua mão está te levando a cair, tora ela; é melhor para você entrar para a Vida aleijado do que, tendo ambas as mãos, ir para dentro de Geena, para dentro do fogo inapagável – ⁴⁴onde ‘o verme deles não morre, e o fogo não se apaga’.^a

A figura de um verme imortal me mete medo – sempre te comendo, mas nunca te acabando! Confesso com toda franqueza que não gostaria nunca de encontrar semelhante verme! O Senhor se referiu a Isaías 66.24, presumivelmente. Notar também o que Ele disse em Mateus 10.28: “E não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Tenham medo, sim, daquele que pode destruir tanto alma como corpo no Inferno [Geena].” A destruição de alma e corpo, ambos, só pode se referir ao Lago de Fogo, a segunda morte.

O Senhor usou outras expressões, fazendo referência ao Lago. Em Mateus 13.41-42 Ele estava explicando a parábola do trigo e o joio:

⁴¹O Filho do homem mandará Seus anjos,^b e eles recolherão de Seu Reino tudo o que é ofensivo, e aqueles que praticam anomia;^c ⁴²e eles serão jogados para dentro da fornalha de fogo. Ali haverá pranto e ranger de dentes.

“A fornalha de fogo”, onde haverá pranto e ranger de dentes, é evidentemente uma referência ao Lago. Nos versos 49-50 do mesmo capítulo Ele disse a mesma coisa. Em Mateus 8.12, 22.13 e 25.30 Soberano Jesus utilizou a descrição: “a escuridão mais longínqua; ali haverá pranto e ranger de dentes”. Ver também Judas 13. Outra vez, a referência é ao Lago, mas que teria Ele querido com ‘escuridão mais longínqua’? No N.T. inteiro o termo ‘escuridão’ é usado para referir ao reino de Satanás, e o Lago é o destino final daquele reino, e portanto o ‘mais longínquo’.

Em Mateus 3.12 e Lucas 3.17 o Batizador estava explicando o que o Cristo iria fazer: “Ele limpará completamente a Sua eira e recolherá Seu trigo para dentro do celeiro; mas Ele queimará a palha com fogo inapagável.” Resumindo, o termo ‘Inferno’, corretamente entendido e utilizado, representa o Lago de Fogo e enxofre, a segunda e eterna morte.

Como demonstramos no começo, Hades e o Lago têm de ser diferentes. Pois então, exatamente o que é ‘Hades’? O vocábulo se encontra em Mateus 11.23 e 16.18, em Lucas 10.15 e 16.23, em Atos 2.27 e 31, em 1 Coríntios 15.55 e em Apocalipse 1.18, 6.8 e 20.13-14. Infelizmente, a Fiel sempre traduz o termo como ‘inferno’, dessa forma enganando o leitor e ofuscando o assunto. (Outras versões dão traduções variadas.) Atentando para todos os contextos relevantes, tudo indica que Hades diz respeito a algo que existe entre a morte física de uma pessoa e o Lago; deve ser algum tipo de lugar ou estado intermediário. É em Lucas 16.19-31 que encontramos o que parece ser uma descrição da realidade:

¹⁹Ora, havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino, e vivia no luxo todos os dias. ²⁰Havia também um certo mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas, que havia sido colocado diante do portão daquele; ²¹este desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico – e até os cães vinham lambê-lhe as chagas!^d ²²Chegou o dia em que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão. Morreu também o rico, e foi sepultado.^e ²³E em Hades, ergueu os olhos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro encostado nele. E estando em tormento, ²⁴clamou dizendo: “Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me

^a Ver Isaías 66.24. Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “para dentro do fogo inapagável” no final dos versos 43 e 45, bem como omitem os versos 44 e 46 por inteiro, razão pela qual muitas versões os colocam entre colchetes. (Parece que houve quem achasse que dizer uma vez era suficiente.)

^b Os anjos terão bastante serviço.

^c Entendo que o ‘reino’ aqui é físico (não meramente espiritual) e inclui o planeta inteiro, porque contém coisas ‘ofensivas’ e pessoas ‘sem-lei’.

^d Aliás, os cães estavam prestando um serviço útil, sendo que saliva canina faz bem a chagas.

^e Notar o contraste. É claro que o corpo do mendigo também foi sepultado, mas a pessoa foi levada ao Paraíso. Aqui temos um dizer explícito sobre atividade de anjos, o que, no entanto, não foi dito a respeito do rico.

refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama!”²⁵Disse porém Abraão: “Filho, lembra-te de que recebeste as tuas coisas boas durante tua vida, e Lázaro somente coisas más; mas agora ele^a é consolado e tu atormentado.”²⁶E além disso, está posto um grande abismo entre nós e vocês, de sorte que os que querem passar daqui para vocês não podem, nem tampouco os de lá passar para cá.”²⁷Então ele disse: “Rogo-te pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai,²⁸ porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho a fim de que não venham também para este lugar de tormento.”²⁹Disse-lhe Abraão: “Têm Moisés e os profetas; que os ouçam.”³⁰Mas ele lhe disse: “Não, pai Abraão; mas, se alguém dentre os mortos fosse ter com eles, eles iriam se arrepender.”³¹Abraão lhe disse: “Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão convencer ainda que algum dos mortos ressuscite.”^c

O Texto não diz que isto seja uma parábola, e portanto é mais provável que não seja (nenhuma parábola, assim declarada, utiliza o nome próprio de alguém). Várias coisas neste relato pedem comentário. *Hades* (grego), ou *Sheol* (hebraico), é a ‘sala de espera’ onde os espíritos dos finados aguardam o juízo final, mas os resultados desse juízo já são conhecidos, visto que os salvos já se encontram separados dos perdidos (ver Hebreus 9.27). Há um abismo intransponível separando os dois lados, mas parece que um lado pode ver e ouvir o outro (os ‘mortos’ estão conscientes e têm emoções). Pessoas em prisão preventiva já estão sofrendo, mesmo que ainda não foram julgadas.

No verso 22 o lado dos salvos recebe o nome de ‘seio de Abraão’. Esta é a única passagem onde essa frase se encontra; já em Lucas 22.43 o Senhor Jesus o chamou de ‘Paraíso’.^d Quando Ele disse ao malfeitor arrependido, “Hoje estarás comigo no Paraíso”, Ele não estava se referindo ao Céu. Podemos deduzir isto a partir de Atos 2.27. Pedro está comprovando a ressurreição de Jesus por citar a profecia de Davi no Salmo 16.8-11; Atos 2.27 traduz Salmo 16.10: “Tu não abandonarás minha alma em Hades, nem permitirás que o Teu Santo veja decomposição”. ‘Hades’ é tradução do hebraico ‘*Sheol*’, que ainda vou analisar. Jesus não poderia ser ‘abandonado’ num lugar onde não foi. Referindo-se ao sinal do profeta Jonas, Jesus disse, “assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra” (Mateus 12.40). “No coração da terra” – parece que aqui temos instrução da parte do Senhor quanto à localização de Hades; fica dentro da terra, de alguma maneira. Comparar 1 Samuel 28.13, onde Samuel (literalmente), voltando de Hades/*Sheol*, sobe de dentro da terra. Se vulcões vomitam rocha derretida, obviamente é bastante quente lá dentro.

Mateus 11.23 e Lucas 10.15 são paralelos, tratando de Capernaum: “E tu, Capernaum, ‘a exaltada ao céu’, serás abatida até Hades”. Hades é contrastada com ‘o céu’, um sendo ‘para cima’ e o outro ‘para baixo’. Capernaum é descrita como detendo um autoconceito elevado, uma opinião que Deus não compartilha. Comparando isto com Lucas 16.23, é o lado dos maus, em Hades, que está em vista. É o lado dos maus que está em vista em Mateus 16.18 também: “E ainda te digo que tu es uma pedrinha, mas sobre esta rocha edificarei a minha igreja, e os portões de Hades não resistirão a ela.” Há um trocadilho aqui, *petros* X *petra* – deve ser óbvio que a laje de rocha não era Pedro. A laje de rocha presumivelmente tem a ver com o fato que Jesus é o Messias, o Filho do Deus Vivente. ‘Portões’ não atacam, antes são a última linha de defesa de uma cidade com muralhas – é a Igreja que está atacando Hades. (O sentido normal do verbo aqui é ‘prevalecer’, razão pela qual as versões costumam colocar ‘prevalecer contra’, como se fosse Hades atacando a Igreja.) Entendo que a Igreja é vista como salvando pessoas do lado mau de Hades – sendo que de fato é Jesus que está salvando.

^a A melhor linha de transmissão (30% dos manuscritos gregos aqui) traz o pronome enfático ‘ele’, em vez de ‘aqui’.

^b Acho intrigante que ele estava preocupado com os irmãos; no entanto, não podemos dizer, “Antes tarde do que nunca”, já que não fez diferença alguma.

^c Abraão afirma uma realidade inquietante: pessoas que rejeitam a revelação escrita de Deus são autocondenadas. Observar também que Abraão não disse ser impossível mandar Lázaro, mas só que não adiantaria nada. Porém, fica claro que os perdidos não podem voltar; caso contrário o próprio rico poderia ter ido.

^d O sentido básico do termo ‘paraíso’ é um jardim, e no NT é também utilizado dizendo respeito ao Céu. Mas então, porque Jesus chamou o lado bom de Hades de ‘Paraíso’? Imagino que seria porque as pessoas ali estavam a caminho do Céu, e já curtindo bem-aventurança.

Em 1 Coríntios 15.55 e quatro lugares em Apocalipse, ‘morte’ recebe menção ao lado de Hades. Vamos começar com 1 Coríntios 15.54-56:

⁵⁴Quando quer que este corruptível se revista de incorruptibilidade, e este mortal se revista de imortalidade, então se cumprirá esta palavra escrita: “Tragada foi a morte vitória adentro.” ⁵⁵“Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó Hades, a tua vitória?”^a

⁵⁶O aguilhão da morte é o pecado, e o ajudante do pecado é a Lei.

A primeira citação é de Isaías 25.8. É importante observar que o parágrafo inteiro é direcionado a “irmãos” (verso 50), aqueles que desfrutam dos benefícios da vitória de Cristo sobre pecado e morte. A segunda citação parece ser uma interpretação de Oseias 13.14.^b “O salário de pecado é morte” (Romanos 6.23). Pecado conduz a morte espiritual, e deposita o pecador no lado mau de Hades.

Em Apocalipse 1.18, o Jesus glorificado declara Sua vitória, e como consequência da tal Ele agora detém as ‘chaves de Morte e de Hades’. Em Hebreus 2.14, a tradução correta do Texto grego é ‘abolir aquele que tinha o poder da morte’. Em Apocalipse 6.8, Morte monta um cavalo de cor pálida nojenta, ‘e Hades segue com ele’. O Texto não diz que Hades estava montado também. João estava declarando um fato da existência humana: Hades segue a morte – assim tem sido durante 6.000 anos.

Confesso que o sentido de Apocalipse 20.13 não me é claro. “O oceano entregou os mortos que nele havia, e Morte e Hades entregaram os mortos que neles havia, e foram julgados, cada um, segundo as suas obras.”^c Como pode Morte estar segurando mortos que não estão em Hades? E como pode o oceano ter uma lista separada de mortos? Contudo, o contexto é do Grande Trono Branco, o juízo final. E como somente os perdidos vão comparecer perante esse trono, dali seguindo diretamente para o Lago, podemos presumir que eles já foram ressuscitados. Na morte física, o espírito fica separado do corpo, e ressurreição é a reunião de espírito e corpo. Antes da ressurreição, os espíritos dos perdidos estão em Hades; mas aonde estão os seus corpos? Os restos de tais corpos ou ficaram no oceano ou na terra firme. Se ‘morte’ representa os da terra firme, então verso 13 talvez esteja se referindo à ressurreição dos perdidos. É essa a melhor ideia que consigo fazer do sentido pretendido.

O leitor ‘ligado’ pode ter notado que após Lucas 16 e Atos 2 todas as referências parecem estar tratando do lado mau de Hades. Porque seria? Proponho que o lado bom já não está sendo utilizado. Creio ser possível defender a tese de que quando Jesus ressuscitou, Ele levou consigo os espíritos bons, e os espíritos de todos os salvos que morreram depois também estão com Jesus (mas ainda sem os corpos glorificados).

Agora vamos considerar o sentido do hebraico *Sheol*. O vocábulo se encontra umas 65 vezes no A.T. As versões oferecem uma variedade de traduções para o termo. Contudo, atendendo para os contextos, não vejo razão para as traduções diferentes. Na minha opinião, o vocábulo deve ser transliterado como um nome próprio sem exceção. Já que a tradução inspirada em Atos 2.27 iguala *Sheol* a *Hades*, entendo ser a conclusão correta. Digo ‘tradução inspirada’ porque sem dúvida Pedro estava pregando em hebraico, mas o registro inspirado do acontecimento está em grego.

Para recapitular e concluir, sendo corretamente entendido e utilizado, ‘Inferno’ diz respeito ao Lago de Fogo e enxofre, a segunda e eterna morte. ‘*Sheol/Hades*’ dizem respeito à ‘sala de espera’ onde os espíritos dos finados aguardam a ressurreição e o juízo final. Porém, creio que desde a ressurreição de Cristo o lado dos salvos, ‘o seio de Abraão’, está vazio.

^a Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘morte’, em vez de “Hades”, bem como invertem a sequência das duas perguntas (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

^b O LXX (Septuaginta) concorda basicamente com o N.T. aqui, e provavelmente se baseia neste, não o contrário. O LXX que conhecemos e utilizamos se baseia em manuscritos copiados séculos depois da composição do N.T. Um fariseu rigoroso que nem Saulo de Tarso certamente iria usar manuscritos hebraicos, não uma tradução.

^c Por duas vezes o Texto diz que serão julgados segundo suas obras. Mas como se pode avaliar os atos de alguém de forma justa? Somente levando em conta o contexto. Os que nunca ouviram o Evangelho de Cristo serão julgados dentro do contexto que eles viveram; e o Juiz comprovará que nem dentro de seu próprio contexto eles corresponderam.

38) Havemos de manusear serpentes?

Marcos 16.18^a

As versões em português geralmente traduzem ‘pegarão em serpentes’ (existe versão que acrescenta ‘com as mãos’, seguindo 2,2% dos manuscritos gregos). Como sabemos, existem pessoas que entendem tal tradução de forma bem literal, e creem que devem manusear cobras peçonhentas por uma questão de obediência a Deus. Respeito a sinceridade de tais pessoas, mas creio que foram enganados por uma tradução inadequada.

Eu diria que este dizer do Senhor tem sido mal entendido, de forma geral. O verbo em questão cobre uma área semântica ampla, um de seus usos sendo ‘pegar’ do jeito que um gari pega num saco de lixo – ele o faz para que o lixo seja levado para longe; ele ‘remove’ o lixo. Creio que Lucas 10.19 jorra luz sobre esta questão. Ali o Senhor Jesus disse: “Eis que eu vos do [segundo 98% dos manuscritos gregos] a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada vos fará dano algum.” O Senhor estava se dirigindo aos setenta, não aos doze, e outros certamente estavam presentes também; e, isso ocorreu talvez quatro meses antes de Sua morte e ressurreição. Segue-se que essa autoridade não era só para os apóstolos, e não há menção de limite de tempo. O Soberano Jesus declara que Ele nos dá a autoridade sobre todo o poder do inimigo, e autoridade manda em poder. Em Mateus 28.18 Ele declara que Ele detém “toda a autoridade no céu e sobre a terra”, e portanto ele tem o direito e a competência para nos delegar uma parte dessa autoridade. Podemos ter qualquer número de inimigos, mas o inimigo é Satanás. A frase, “todo o poder”, deve incluir as obras do inimigo, seguidas por suas consequências.

Voltando a Lucas 10.19, o Senhor nos dá a autoridade para “pisotear serpentes e escorpiões”. Ora, para esmagar o inseto literal, um escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo. Para pisotear uma cobra, prefiro uma bota, mas podemos matar cobras literais sem ajuda sobrenatural. Torna-se óbvio que Jesus estava falando de outras coisas, não de répteis e insetos. Entendo que Marcos 16.18 se refere à mesma realidade – Jesus afirma que certos sinais vão acompanhar os crentes (a Sua maneira de se expressar acaba tendo o efeito de ordens): eles vão expelir demônios, eles falarão idiomas diferentes, eles removerão ‘serpentes’, eles colocarão mãos nos doentes. (“Se beberem...” não é uma ordem; refere-se a uma eventualidade.) Mas, que quis o Senhor por ‘serpentes’?

Numa lista de atividades distintas, Jesus já havia mencionado demônios, de sorte que as ‘serpentes’ devem ser outra coisa. Em Mateus 12.34 Jesus chamou os fariseus de ‘raça de víboras’, e em 23.33, ‘serpentes, raça de víboras’. Em João 8.44, após eles reivindicarem Deus como o pai deles, Jesus disse, “Vocês são de seu pai o diabo”. E 1 João 3.10 deixa claro que Satanás tem muitos outros ‘filhos’. Em Apocalipse 20.2 lemos: “Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é um caluniador, o próprio Satanás, que engana toda a terra habitada, e o amarrou durante mil anos.” Se Satanás é uma serpente, então seus filhos também são serpentes. Pois então, entendo que as ‘serpentes’ em pauta são seres humanos que escolheram servir a Satanás, que se venderam à malignidade. Chego à conclusão de que as ‘serpentes’ em Lucas 10.19 são as mesmas que as em Marcos 16.18. Mas, e os escorpiões? Como também são do inimigo, talvez sejam demônios, e nesse caso o vocábulo bem que pode incluir a cria deles, os humanoides [ver o item 18] neste apêndice, “Como foi nos dias de Noé”]. Ainda estou pedindo a orientação de Deus sobre como efetuar a remoção.

39) Hebreus 2.13

Tanto em Mateus 16.19 como em 18.18 o Texto Grego tem uma frase verbal que é um futuro perifrástico perfeito, voz passiva: “terá sido ligado/desligado”. No entanto, tanto na

^a Sendo que somente três manuscritos gregos (de fato, só dois) omitem Marcos 16.9-20, contra uns 1.700 que trazem, sim, esses versos, não pode existir dúvida razoável quanto à genuinidade deles. Para uma discussão maior, favor de ver o item 50) que segue neste Apêndice: “Marcos 16.9-20 e a doutrina da Inspiração”.

Fiel como na Contemporânea, pelo menos, a frase é traduzida como se fosse um simples futuro: “será ligado/desligado”, com o resultado de que algumas pessoas já pensaram que poderiam dizer a Deus o que fazer. Observe que o Texto não diz se você ‘tentar’ ligar; tem que realmente acontecer, para que o Céu esteja envolvido.

Recentemente vi uma tentativa de justificar esse futuro simples apelando a Hebreus 2.13, onde todas as versões (incluindo a minha, até esta terceira edição!) têm “Porei nEle a minha confiança”. Seu argumento foi baseado na circunstância de que “Eu porei minha confiança” é uma tradução de uma frase verbal perfeita com futuro perifrástico, e não um futuro simples. Quando me perguntei por que eu havia traduzido a frase como futuro simples, concluí que devia simplesmente ter copiado todas as outras. Então me perguntei como poderia entender 'Terei posto a minha confiança'. A resposta está no fato de ser uma citação de 2 Samuel 22.3, o início de um cântico que é repetido como Salmo 18.

Davi estava agradecendo ao Senhor por tê-lo livrado de todos os seus inimigos: “O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o Deus da minha força, em quem confiarei”. Considerando a fidelidade de Deus no passado, Davi afirma que continuará a confiar Nele. Até aí tudo bem, mas o autor de Hebreus colocou essas palavras na boca do Cristo [!], e ele não repetiu o futuro simples. Então, por que usou ele o futuro perifrástico perfeito? Os versículos 9 e 10 tratam da encarnação do Filho, que forma a base para as três citações do A.T. nos versículos 12 e 13. Para que o Filho aceitasse a encarnação, era necessária uma confiança suprema no Pai, visto que, como um bebê humano, Ele seria totalmente indefeso e dependente. Para Jeová, o Filho, usar as palavras de David como aplicáveis à Sua encarnação 1.000 anos depois, o futuro perifrástico perfeito é precisamente apropriado: “Terei posto a minha confiança nEle”.

40) Herodes e João

Mateus 14.3-5, Marcos 6.17-20

Para começar, Mateus 14.1-2, Marcos 6.14-16 e Lucas 9.7-9 são a respeito de Jesus, não de João, de sorte que vou deixar esses versos de lado. O que resta para ser considerado é Mateus 14.3-12 e Marcos 6.17-29. No entanto, a rigor, Mateus 14.6-12 e Marcos 6.21-29 são a respeito de Herodias, como ela conseguiu se vingar, sobrando Mateus 14.3-5 e Marcos 6.17-20, que passo a examinar.

Mateus 14: – ³É que Herodes havia prendido João e o amarrado, colocando-o na prisão por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe. ⁴Porque João dizia a ele, “Não te é lícito possuí-la!”^a ⁵ E embora quisesse mata-lo, ele temia o povo, porque eles o tinham como profeta.

Marcos 6: – ¹⁷É que o próprio Herodes tinha mandado prender João, e colocá-lo na prisão amarrado, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão; porque tinha casado com ela. ¹⁸Pois João seguia dizendo a Herodes, “Não te é lícito viver com a mulher de teu irmão”. ¹⁹Assim, Herodias tinha rancor dele e queria mata-lo; mas não podia, ²⁰porque Herodes temia João e o protegia, sabendo que ele era homem justo e santo. E consultando-o ele fazia muitas coisas; aliás, ele o ouvia com prazer.

À primeira vista, parece haver alguma discrepância entre os dois relatos, mas iremos devagar, olhando com cuidado.

1) O episódio todo gira em torno de Herodias. Presumivelmente o seu casamento com Filipe nada tinha a ver com amor apaixonado; tais casamentos geralmente tinham outra base. Com o passar do tempo (ela tinha uma filha adolescente), ela resolveu que Herodes oferecia mais do que seu irmão, e conseguiu aliciar Herodes.

2) Entra João o Batizador: transparece que ele se dava bem com Herodes e tinha acesso a ele ao ponto de poder repreendê-lo repetidas vezes, pelo que havia feito. Acontece que reis

^a A impressão que dá é de que João repreendeu Herodes repetidas vezes – covarde não era.

costumam não gostar de serem repreendidos, e uma rainha tipo Herodias, menos ainda. Herodes estava zangado, mas Herodias estava furiosa.

3) A solução óbvia era se livrarem do irritante, e por isso Herodes mandou prender João, com o propósito de executá-lo. Mas Herodes era um rei vassalo, debaixo do domínio de Roma, e portanto ele se via obrigado a dar alguma atenção à opinião pública – foi a opinião pública que adiou a execução: “ele temia o povo, porque eles o tinham como sendo um profeta”.

4) Ora, Herodes bem sabia que João era ‘um homem justo e santo’, e os dois tinham se relacionado, antes. Com o passar do tempo, Herodes foi se acalmando e resfriando a cabeça. Decidiu que não queria matar João, mas devido a Herodias, ele não podia soltá-lo, tampouco (ela vivia insistindo que João deveria ser morto). Contudo, se você se vê obrigado a manter um profeta de Deus em sua prisão, por que não fazer uso dele?

5) Agora vamos à segunda metade de Marcos 6.20 – “E consultando-o ele fazia muitas coisas; aliás, ele o ouvia com prazer”. Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão, embora representando apenas 20% da totalidade dos manuscritos gregos ora conhecidos, que coloca ‘consultando’ no tempo presente; os demais, seguidos pelas versões, colocam o verbo no passado. Contudo, e lamentavelmente, praticamente todas as versões mutilam o relato.

É que “ele fazia muitas coisas” tem o respaldo de mais que 99% dos manuscritos gregos – um mero punhado (0,4%), de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘ele ficava perplexo’ (como em NVI, LH, ARA, etc.). Nesse caso, como é que Herodes ouvia João com prazer, e por que ficou ele ‘muito triste’ (verso 26)? Essas versões modernas não fazem sentido; e por que será que fazem questão de mutilar o relato com uma base tão ridiculamente inadequada?

Mas, que tipo de coisa iria Herodes levar a João para ouvir a opinião dele? Proponho que Herodes utilizou João como conselheiro para questões administrativas, e como ele frequentemente seguiu o conselho dele, a administração de Herodes teria sido muito boa, fora do comum, durante algum tempo. Foi por isso que ele realmente ficou triste com a perda de João.

6) Mas aí de Herodes, Herodias sabia como nutrir seu rancor, e nunca desistiu de procurar uma maneira de matar João. O momento oportuno veio com o aniversário de Herodes. É mais do que provável que Herodes já tinha ‘celebrado’ mais do que devia antes do começo do banquete, e por isso não estava mais pensando com clareza. E conhecemos o resto da história. Poderíamos perguntar por que Deus permitiu que um servo tal como João sofresse uma morte tão degradante; mas pelo menos foi instantâneo – em termos de sofrimento, crucificação ou queimar na estaca teriam sido muito pior. Não temos o direito de entender tudo, e portanto não temos a obrigação de explicar tudo. Quando chegar ao Céu, pode perguntar a Deus diretamente, se você ainda quiser saber.

41) ‘Incensário’ ou ‘altar de incenso’?

Hebreus 9.4

O que nos interessa aqui é a palavra grega θυμιατηριον, que ocorre apenas aqui no N.T. Na LXX o significado da palavra é ‘incensário’, e esse é claramente o significado pretendido aqui. Mas, infelizmente, versões modernas como NVI, LH, ARA, etc. traduzem “altar de incenso”, estabelecendo assim uma contradição com o Antigo Testamento. [O que poderia ter motivado um procedimento tão perverso?] De acordo com Êxodo 30.6, o altar de incenso foi colocado em frente à cortina que conduzia ao Santo dos Santos, e assim ficava no Lugar Santo, não no Santo dos Santos. A única referência a este incensário em particular parece estar em Levítico 16.12, onde deveria ser usado atrás da segunda cortina para esconder a Arca com fumaça. Visto que esse incensário só seria usado uma vez por ano (no dia da expiação), ele pode muito bem ter sido guardado logo atrás de um canto da segunda cortina (onde o sumo sacerdote poderia recuperá-lo sem olhar para dentro) e, portanto, o autor de Hebreus estaria correto ao dizer que o incensário estava atrás da segunda cortina, enquanto o altar estava na frente dela. De qualquer forma, é evidente que aquele incensário era usado apenas

dentro do Santo dos Santos, e por isso seria apropriado dizer que a área “tinha” um incensário dourado.

42) Jeremias?

Mateus 27.9-10

Mateus 27.9-10 versa assim: “Então se cumpriu o que tinha sido falado através do profeta Jeremias, a saber: ‘E tomaram as trinta moedas de prata, o valor daquele que foi avaliado, que alguns dos filhos de Israel avaliaram, e as deram pelo campo do oleiro, como o Senhor me determinou’”. A dificuldade surge quando procuramos este material no nosso Jeremias canônico. Notas de rodapé nos encaminham a Jeremias 32.6-9, ou 18.1-4, ou 19.1-3, mas chegando lá, esses textos simplesmente não batem. Zacarias 11.12-13 se aproxima, grosso modo, mas não é exato – e obviamente Zacarias não é Jeremias. Parece que existem manuscritos hebraicos que iniciam o rolo dos profetas com Jeremias, e já houve quem argumentasse que Mateus utilizou o nome ‘Jeremias’ para dizer respeito ao conteúdo do rolo inteiro.

Imagino que poderia ser possível, mas acho mais convincente apelar para Daniel 9.2: “No primeiro ano do seu reinado [Dario] eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos especificado pela palavra do SENHOR através de Jeremias o profeta...” Notar que ‘livros’ é plural. Por que deveria alguém imaginar que homens como Jeremias, ou Isaías, escreveram apenas o que está em nosso cânon? (Eu mesmo já escrevi muita coisa que nunca chegou a ser publicado.) Daniel claramente escreveu ‘livros’, presumivelmente se referindo a Jeremias. Concluo que tais escritos extra-canônicos ainda eram conhecidos no tempo de Mateus, e que Mateus cita um deles. Temos o exemplo de Judas, que no verso 14 cita uma profecia de Enoque – evidentemente ele tinha acesso a uma cópia no tempo dele, embora hoje não exista cópia conhecida em hebraico. É verdade também que Mateus colocou “falado”, em vez de ‘escrito’, embora não se possa insistir na diferença.

43) Jesus no A.T.

Uma vez que o nome “Jesus” não ocorre no AT, a questão deve ser elucidada usando referências no NT. Vou basear minha discussão em oito referências. Qual a importância deste estudo? Como você deve saber, as assim chamadas Testemunhas de Jeová e os Mórmons, entre outros, negam que Jesus seja o Jeová do AT. Eles fazem isso porque também negam a Trindade, e para eles Jesus não é Deus eterno.

1) João 12.41 – “Isaías disse essas coisas quando^a viu a glória dEle e falou sobre Ele”.

Espera aí! Quem foi que Isaías viu? No contexto, João estava falando de Jesus; então, quando foi que Isaías viu Jesus? No verso 40 João cita Isaías 6.10. As palavras citadas foram faladas por Jeová, verso 8, Aquele que estava sentado no trono, verso 1. No verso 5 Isaías diz a respeito dEle, “os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos exércitos”. Então, João declara que Aquele sentado no trono era Jeová Filho, Jesus!^b

^a Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, trazem ‘porque’, em vez de “quando” (seguidos por NVI, LH, Atual, Cont, etc.). A diferença no sentido não é pequena.

^b Se a frase ‘Jeová Filho’ for nova para algum leitor, explico da forma seguinte: Deus é uma Essência subsistindo em três Pessoas. Se o Nome, Jeová, representa o conjunto, a Trindade, então existem Jeová Pai, Jeová Filho e Jeová Espírito Santo. Creio que o mundo acadêmico, de forma geral, rejeita ‘Jeová’ como representação do Nome. Contudo, um escritor no Egito no primeiro século d.C. (esqueço o nome) disse que o Nome se pronunciava com quatro vogais, mas não disse quais eram. Porém, quando a primeira metade do Nome é utilizada como prefixo num nome próprio, como Yehosafat, as duas primeiras vogais são sempre ‘e’ e ‘o’. Quando a segunda metade do Nome é utilizada como sufixo num nome próprio, como Netenhahu, as duas últimas vogais são sempre ‘a’ e ‘u’. Então, escrito por completo, o Nome seria Yehovahu. Suprimindo a última vogal, e ‘aportuguesando’ o resto, temos ‘Jeovah’, ou Jeová. Se alguém perguntar por que o Nome, Jeová, não aparece no NT, é porque desde os primeiros versos dos quatro Evangelhos o Filho já estava no corpo de Jesus. Agora o nome dEle é ‘o Senhor Jesus Cristo’.

Aqui está Isaías 6:1-3, 5, 8-10: “No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor sentado num trono alto e exaltado, e a cauda de seu manto enchia o templo. Acima dele estavam serafins; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os pés e com duas voava. E um clamou ao outro e disse: ‘Santo, santo, santo é o SENHOR [Jeová] dos exércitos; toda a terra está cheia de Sua glória!’ . . . Então eu disse: ‘Ai de mim, pois estou arruinado! Porque sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de lábios impuros; pois meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos.’ . . . E ouvi a voz do Senhor, dizendo: ‘A quem enviarei, e quem irá por nós?’ Então eu disse: ‘Eis-me aqui! Envia-me a mim.’” E Ele disse: “Vai e dize a este povo: “Continuem ouvindo, mas não entendam; continuem vendo, mas não percebam”. Entorpece o coração deste povo, pesa-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos; para que não vejam com os seus olhos, e não ouçam com os seus ouvidos, e entendam com o coração, e voltem e sejam curados.”

2) João 8.56 – “Abraão, vosso pai, exultou ao ver o meu dia; sim, o viu e regozijou-se.” Jesus estava dialogando com os fariseus.

Que dia foi esse? Suponho que Ele estivesse se referindo à ocasião quando Ele, Jeová Filho, fez uma visita a Abraão, acompanhado por dois anjos (Gênesis 18.1-33).^a A partir do Registro fica claro que Abraão bem sabia que estava conversando com Jeová, e no verso 25 ele O chama de “o Juiz de toda a terra”. Isso nos leva a João 5.22, onde Jesus declarou – “o Pai não julga ninguém; antes, já entregou todo julgamento ao Filho”.^b Então, naquela ocasião Jesus estava exercendo o Seu ofício de juiz, decretando julgamento contra Sodoma. Pode saber que aquilo foi o ponto alto na vida de Abraão!

Notar que o próprio Jesus declara que ele esteve com Abraão. Em seguida, no verso 58, Jesus disse a eles, “Com toda certeza eu vos digo: antes que Abraão existisse, Eu Sou!” Aqui Jesus estava afirmando ser Jeová de forma clara e incontornável.

3) Hebreus 4.8 – “Porque, se Jesus lhes tivesse dado descanso, Ele não teria falado posteriormente acerca de outro dia”. Desde o capítulo 3 o autor está comentando Salmo 95.6-11.

Sem qualquer dúvida, o Texto grego traz ‘Jesus’, mas a maioria das versões colocam ‘Josué’. Suponho que os tradutores julgaram que ‘Jesus’ seria um anacronismo, preferindo ‘Josué’. De fato, a Septuaginta que conhecemos (baseada em manuscritos alexandrinos de qualidade inferior, e de séculos depois de Cristo) sempre escreve ‘Josué’ como Ἰησοῦς (Jesus). (Na condição de linguista, PhD, não consigo entender como os tradutores poderiam transliterar ‘*Iehoshua*’ como ‘*Iesus*’ – aconteceu alguma coisa estranha.) Talvez como consequência, em Atos 7.45 Lucas se refere a Josué como ‘*Iesus*’. Não foi o propósito dele corrigir a LXX naquele momento, pois Estêvão estava falando hebraico. Normalmente, indo de uma língua para outra, os nomes próprios são transliterados, e uma vez que certa transliteração alcança a condição de ‘norma’, geralmente não haveria motivo para alterá-la, já que o sentido não muda.

Porém, atentando para o contexto no Salmo 95.6-11, Josué não funciona. Aqui está o texto: “Ó vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemo-nos diante do SENHOR o nosso Criador. Pois Ele é o nosso Deus, e nós somos o povo do Seu pasto e as ovelhas da Sua mão. Hoje, se ouvirdes a Sua voz: ‘Não endureçais os vossos corações, como na rebelião, como no dia da provação no deserto, quando vossos pais me provaram; eles me testaram, embora tenham visto Meu trabalho. Por quarenta anos fiquei triste com aquela geração e disse: “É um povo que se desvia em seus corações e não conhece os meus caminhos”. Então jurei na minha ira: “Eles não entrarão em meu descanso”.”

É presumivelmente Jeová Filho que estava falando (“Jeová o nosso Criador”, verso 6; “jurei na minha ira”, verso 11), e como a referência é aos que caíram no deserto durante os quarenta anos, Josué não vem ao caso. Além disso, convido atenção para Josué 21.43-45 e 23.1, onde o Texto afirma que Josué de fato os deu descanso. Colocar ‘Josué’ em Hebreus tem

^a Se Melquisedeque foi de fato uma teofania, sendo Jeová Filho, poderia ser candidato, mas não vejo como fechar a questão, de ser ou não ser uma teofania. Contudo, acho que a visita a Abraão ganha.

^b Entendo com isso que será o Filho assentado sobre o ‘grande trono branco’ (Apocalipse 20.11).

o efeito de jogar Hebreus contra Josué (os livros), procedimento que o Espírito Santo não vai agradecer. Foi precisamente Jesus, Jeová Filho, que não permitiu que aquela geração entrasse no ‘descanso’.

4) 1 Coríntios 10.4 – “Agora irmãos, não quero que vocês ignorem que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar – 2 – todos foram batizados para dentro de Moisés pela nuvem e pelo mar – 3 e todos comeram do mesmo alimento espiritual, 4 e todos beberam da mesma bebida espiritual; porque bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava, e essa Rocha era o Cristo”. Cristo estava com Israel no deserto.

Eu diria que cada vez que Jeová apareceu no AT era Jeová Filho, que se tornou o Cristo quando de Sua encarnação. Às vezes Ele foi chamado ‘o Anjo de Jeová’; em vários contextos o ‘Anjo’ é declarado ser o próprio Jeová. Mas em que sentido ficaram eles “bebendo da Rocha espiritual que os acompanhava”? A rocha física (na qual Moisés bateu) não se movia, presumivelmente, mas a “rocha espiritual”, sim. Aliás, o que se movia era a coluna de nuvem e de fogo, que representava a presença de Jeová Filho com eles.

5) Hebreus 11.24-26 – “Por fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,^a 25 escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que curtir o prazer transitório do pecado, 26 considerando a ignomínia pelo Cristo como maior riqueza do que os tesouros do Egito, pois ficava atentando para a recompensa”.

Esta colocação me intriga. O que saberia Moisés acerca do Cristo (antes de deixar o Egito), e de quem o aprendeu? E como sabia ele da recompensa? Bem, acho bem possível que ele tenha feito questão de saber quem eram seus pais, e tenha conversado longamente com eles acerca da história do povo. Em todo caso, este texto também coloca Cristo no AT.

6) Filipenses 2.8-11 – “E sendo encontrado em aparência como um homem, Ele humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até uma morte^b – mesmo morte de cruz! 9 Deveras, por isso Deus O exaltou às alturas e lhe deu o nome acima de todo nome, 10 para que ao nome de **Jesus** todo joelho se dobre – dos que estão no céu,^c sobre a terra^d e debaixo da terra^e – 11 e toda língua confesse^f que Jesus Cristo é Soberano, para a glória de Deus Pai.”

Isso nos leva de volta a Isaías 45.23, onde Jeová Filho estava falando – “Por mim mesmo tenho jurado, já saiu da minha boca a palavra de justiça, e não tornará atrás; que diante de mim se dobrará todo o joelho, e por mim jurará toda a língua”. Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, aplicou o texto diretamente a Jesus.

Atenção! É ao nome de **Jesus**, não Cristo e nem mesmo Jeová, que todo joelho vai dobrar. ‘Jesus’ é o Seu nome após ter assumido um corpo humano – lembrar que em Apocalipse (5.6,12; 7.14; 12.11) o Cordeiro morto recebe glória e louvor junto com o Pai. Não é possível matar Deus, de sorte que o Cordeiro é Jesus. Embora eu não veja maneira de ‘fechar a questão’, atualmente, eu deveras desconfio que a transliteração correta de ‘Jesus’ para o hebraico acabará sendo יֵשׁוּעַ (Yessus) e não יֵשׁוּעָ (Yeshua). [Aliás, nem sei de onde veio a ideia de que ‘Yeshua’ seja o nome de Jesus em hebraico.]

^a Isto pode explicar Êxodo 2.15. Se Moisés tinha rejeitado uma proposta de Faraó, baseada na sua adoção, então Faraó estaria chateado e receberia de bom grado um pretexto para matar Moisés.

^b Hebreus 5.8 diz que Jeová Filho “aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu”. Ele nunca tinha passado por coisa semelhante antes. Então, o que vai acontecer conosco se tivermos a mesma maneira de pensar?

^c Isto deve incluir os anjos, presumivelmente, quer tenham ou não ‘joelhos’ literais.

^d Serão os que estão vivos na terra no momento em que o decreto for imposto; penso que será durante o Reino Messiânico milenar.

^e Já que Hades fica dentro da terra (Mateus 12.40, Efésios 4.9, 1 Samuel 28.13), isto deve incluir os perdidos finados, bem como os demônios no Abismo (pelo menos). Suponhamos que Deus resolveu confinar o mal a este planeta; o lugar lógico para uma ‘prisão’ seria debaixo da crosta.

^f Os verbos ‘dobrar’ e ‘confessar’ estão no subjuntivo no Texto, bem como em português, por causa do ‘para que’, que pede subjuntivo. Contudo, o modo é controlado pela conjunção, *hina*, que é uma questão gramatical; mas no contexto o autor não estava deixando dúvida – vai ser mesmo cada joelho e cada língua.

7) Colossenses 1.16 – “Porque por Ele todas as coisas foram criadas – as nos céus e as sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou domínios ou governantes ou autoridades^a – todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele”.^b

Embora a Trindade toda tenha participado na criação, este verso diz claramente que o Filho foi o agente principal (ver também Hebreus 1.10 e João 1.10). Isso nos leva de volta a Isaías 45.12, onde Jeová Filho estava falando – “Eu fiz a terra, e criei nela o homem; eu o *fiz*; as minhas mãos estenderam os céus”. Então, Jesus não apenas estava no AT, Ele criou o mundo no qual o AT se desenvolveu.

8) 1 Pedro 1.17-20 – “Também, uma vez que vocês invocam por Pai^c Aquele que julga imparcialmente segundo a obra de cada um, portem-se com temor^d durante sua jornada terrena, 18 sabendo que não foi com coisas perecíveis (prata ou ouro) que foram redimidos da vossa maneira fútil de viver, transmitida por vossos antepassados,^e 19 mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e puro; 20 o qual foi deveras conhecido antes da fundação do mundo, mas foi revelado nestes últimos tempos em favor de vocês.”

Apocalipse 13.8 vai na mesma direção. O Texto afirma que o Cordeiro, com sangue já derramado, foi conhecido assim antes da criação da nossa raça e do nosso planeta. Ora, não se pode ter sangue sem corpo, e o corpo era o corpo de Jesus. Então, Jesus estava lá antes do AT!

Agora, paremos e pensemos um pouco: o Texto deixa claro que o Criador sabia, antes de criar, o que iria acontecer e o terrível preço de redenção que Ele próprio teria de pagar, mas mesmo assim criou! Se não me engano, a própria criação de nossa raça se deve ao desejo do Filho por uma Noiva. Que Ele aceitou pagar o terrível preço nos permite vislumbrar a importância que Ele dá a ela.

Conclusão: Para um Ser eterno o tempo é irrelevante (o tempo e o espaço podem ser limitados ao nosso sistema solar) de sorte que Deus conhecia a história do nosso mundo antes que acontecesse. Hebreus 13.8: “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente”. O caráter de Deus não muda; o Deus do AT é o mesmo que o Deus do NT. A maneira como Ele administra a raça humana pode mudar, de vez em quando, mas Sua natureza, Seu caráter moral não muda.

44) Jesus se escondeu?

João 8.59

Na ACF, João 8.59 diz assim: “Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou”. Minha tradução é assim: “Com isso pegaram pedras para atirar nEle; mas Jesus ficou invisível e saiu do templo, passando pelo meio deles; sim, foi assim que Ele se safou!” O familiar “se escondeu” não é a melhor tradução aqui. Jesus não tentou se esconder atrás de uma coluna, ou algo assim. Ele estava cercado por judeus furiosos com pedras nas mãos. Obviamente eles o teriam visto e começariam a apedrejar. Ele ficou invisível e simplesmente saiu, passando bem pelo meio deles. Cerca de meio por cento dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente

^a “As nos céus” incluiria seres angelicais, mesmo os de alta patente – todos devem sua existência ao Filho.

^b A maioria dos habitantes do planeta terra não entendem que Deus os criou para si, e por isso eles passam a vida toda sem saber porque aqui estão. É por isso que Soberano Jesus mandou que o Evangelho deveria ser proclamado a cada pessoa.

^c “Invocar por Pai” significa se colocar debaixo da autoridade e proteção dEle; mas também da avaliação dEle!

^d “Com temor” é enfatizado no Texto. Temos a tendência de esquecer exatamente quem e como Deus é, e com isso ficamos acomodados, o que não é uma boa ideia, segundo Pedro.

^e Todas as maneiras de viver não bíblicas são fúteis. Não devemos sentir acanhamento quanto a questionar as pressuposições ou conjunto de valores das pessoas no mundo, contanto que estejamos em condições de apresentar a cosmologia bíblica.

inferior (comprovadamente), omitem “passando pelo meio deles; sim, foi assim que Ele escapou” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Os 99,5% estão sem dúvida corretos e fornecem um detalhe importante.

45) ‘Jesus’ ou ‘Josué’?

Hebreus 4.8

Sem qualquer dúvida, o texto grego traz “Jesus”, mas todas as versões em português que já vi (exceto a minha) colocam “Josué”. Suponho que “Jesus” foi considerado um anacronismo e, portanto, “Josué” foi eleito para aliviar a situação. Com certeza, a Septuaginta como a conhecemos (baseada em manuscritos alexandrinos inferiores de séculos depois de Cristo) escreve uniformemente “Josué” como *Ἰησοῦς* (Jesus). (Como linguista, PhD, não consigo entender como os tradutores puderam transliterar 'Iehoshua', o nome de Josué em hebraico, como 'Iesus' – algo estranho aconteceu.) Talvez como consequência, em Atos 7.45, Lucas se refere a Josué como '*Iesus*'. Não era seu propósito corrigir a LXX naquela época, pois Estêvão estava falando hebraico. Normalmente, passando de uma língua para outra, os nomes próprios são transliterados, e uma vez que uma determinada transliteração atinge o status de ‘norma’, normalmente não haveria razão para alterá-la, uma vez que o significado não muda.

Contudo, olhando para o contexto do Salmo 95.6-11, Josué não se enquadra. Aqui está (FIEL):

“Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou. Porque Ele é o nosso Deus, e nós povo do Seu pasto e as ovelhas da Sua mão. Se hoje ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações, assim como na provação e como no dia da tentação no deserto, quando vossos pais me tentaram, me provaram, e viram a minha obra. Quarenta anos estive desgostado com esta geração, e disse: É um povo que erra de coração, e não tem conhecido os meus caminhos. A quem jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.

Presumivelmente, era Jeová, o Filho, quem estava falando (“Jeová, nosso Criador”, versículo 6; “Jurei na minha ira”, versículo 11), e como a referência é àqueles que caíram no deserto durante os quarenta anos, Josué não pode vir ao caso. Não só isso, convido a atenção para Josué 21.43-45 e 23.1, onde o Texto afirma que Josué realmente lhes deu descanso. Então, em quem você vai acreditar? Colocar “Josué” em Hebreus tem o efeito de fazer Hebreus contradizer Josué (os livros), um procedimento que o Espírito Santo não aceitará bem.

É claro que o Texto se refere ao descanso físico, não ao espiritual, uma vez que nem Josué nem qualquer outra pessoa poderia ser responsável pelo descanso espiritual de um povo. Ezequiel capítulo 18 é muito claro no sentido de que cada indivíduo é responsável por seu próprio destino eterno. Deus não tem netos, apenas filhos e filhas. Em Mateus 23.8-10, o Soberano Jesus proíbe qualquer tentativa de dominar a fé ou a consciência de outra pessoa. Isto é consistente com Sua declaração em João 4.23-24. A adoração que o Pai deseja não pode ser forçada, imposta, controlada ou fingida.

Para aliviar a noção de “anacronismo”, ofereço o seguinte: 1) em João 12.41 João afirma que Isaías viu Jesus (era Jeová, o Filho, que estava no trono); 2) em 1 Coríntios 10.4 Paulo afirma que a Rocha que fornecia água era Cristo; 3) em Hebreus 11.26 o mesmo autor [como creio] tem Moisés escolhendo “o vitupério de Cristo”; 4) em 1 Pedro 1.19-20 Pedro afirma que o sangue derramado do Cordeiro de Deus, Jesus, era conhecido antes da Criação – mas sangue requer um corpo, e o corpo do Cordeiro era o de Jesus; então Jesus, como Jesus, era

conhecido antes da Criação. Voltando a Hebreus 4.8, foi precisamente Jesus, Jeová o Filho, quem não permitiu que aquela geração entrasse no ‘descanso’.

46) João não é Elias

Predomina nas igrejas cristãs do Brasil o ‘substitucionismo’, a ideia de que a Igreja tomou o lugar de Israel, completamente, em todos os planos futuros de Deus. É o antissemitismo teológico.^a Mas para manter essa ideia, seus defensores são obrigados a desconsiderar os capítulos 9, 10 e 11 de Romanos, vários outros textos no N.T., além de boa parte das profecias no A.T. Desconsiderar tamanha parcela do Texto Sagrado pode acarretar consequências um tanto desagradáveis, já que o Autor do Texto não deve gostar muito de semelhante atitude. Depois, não deve surpreender a ninguém constatar que os que se aproximam do Texto com essa ideia preconcebida, costumam perpetrar barbaridades com qualquer passagem que lhes é incômoda – por exemplo, Mateus 17.10-13.

Seus discípulos O interrogaram dizendo, “Por que, então, dizem os escribas que Elias há de vir primeiro?”¹¹ E como resposta Jesus lhes disse: “Elias de fato vem primeiro,^b e restaurará todas as coisas.¹² Mas eu vos digo que ‘Elias’ já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem está prestes a sofrer nas mãos deles.”¹³ Então os discípulos entenderam que era de João o Batizador que Ele tinha lhes falado.

É comum ouvir tais pessoas discorrerem sobre os versos 12 e 13, desconsiderando severamente o verso 11. Mas como qualquer doutrina deve levar em consideração todos os textos relevantes, podemos começar com a fonte da discussão, Malaquias 4.5-6.

Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes da vinda do grande e terrível dia de Jeová. E ele fará com que os corações dos pais se voltem para os filhos, e os corações dos filhos para seus pais; para que eu não venha e fira a terra com destruição total.^c

Em Mateus 16.28 Jesus falou de ver vir “o Filho do homem no seu reino”, e no entender dos três discípulos, o Reino do Messias estava vinculado a ‘o dia de Jeová’. Eles entenderam que acabavam de ver um microcosmo do Reino, e tinham visto Elias, mas estavam descendo o monte de volta a uma realidade que pouco parecia com o Reino. Daí a pergunta, suponho. Mas voltemos aos textos relevantes.

O segundo se encontra em Lucas 1.17 – o anjo Gabriel está anunciando a Zacarias verdades acerca do filho que ele vai ter, João o Batizador. Esse filho iria diante do Senhor seu Deus “no espírito e no poder de Elias”; e faz referência a Malaquias 4.5-6. Diante da dúvida do velho, Gabriel declara que foi enviado por Deus para entregar a mensagem. Agora, alguém teria a coragem de dizer que tanto o anjo, como o próprio Deus, tinham o intuito de enganar o velho? Se João seria o próprio Elias, como poderia o anjo dizer que João atuaria no espírito e no poder de Elias, em vez de ser o Elias?

Agora vamos a João 1.21 – quando sacerdotes e levitas de Jerusalém perguntaram a João se ele era Elias, ele respondeu, “Não sou”. Ora, alguém teria a coragem de dizer que João mentiu? Se não mentiu, então não era Elias. Poderia João estar enganado quanto a sua própria pessoa e seu próprio ofício? Dificilmente: o pai dele havia sido muito claro, e após muito tempo no ermo com Deus, ele começou seu ministério público. Lucas 3.2 esclarece que “veio no ermo a palavra de Deus sobre João, filho de Zacarias” (o Texto diz “sobre João”, não ‘a João’; ele foi impulsionado pela Palavra). Em João 1.23 o Batizador cita Isaías 40.3 como dizendo respeito a ele. João nem mentiu e nem se enganou – não era Elias.

Mas que dizer de Mateus 11.14 – “se vocês quiserem dar crédito, ele é Elias, que há de vir”? Jesus estava elogiando João o Batizador, com alguns dizeres um tanto difíceis de

^a Aliás, o antissemitismo está arraigado no idioma nacional; ‘judiar’ e ‘judiação’ são vocábulos pejorativos.

^b Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem ‘primeiro’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

^c O vocábulo hebraico aqui significa ‘destruição total’, e não ‘maldição’, como em muitas versões. E quando haverá destruição total do planeta? Será no término do Reino Messiânico Milenar. Por outro lado, a destruição durante a ‘grande tribulação’ chegará perto; será terrivelmente terrível!

entender; por exemplo no verso 11: “Entre os nascidos de mulher, não surgiu alguém maior do que João o Batizador; mas aquele que é menor no Reino dos céus é maior do que ele”. Como assim? Como pode? O verso 12 também tem dado problema aos comentaristas. No verso 14, quando Jesus diz, “se quiserem dar crédito”, é porque o assunto não é transparente. Embora João ainda estivesse vivo, estava na prisão, de onde só sairia morto. Como então poderia Jesus dizer que Elias ainda tinha de vir, se era de fato Elias que estava na prisão e só sairia morto? Agora vamos a Mateus 17.10-13 e Marcos 9.11-13, que são paralelos; só que agora João estava mesmo morto.

No verso 11 (Mateus 17) Jesus declara: “Elias de fato vem primeiro, e restaurará todas as coisas”. Como João já estava morto, e Jesus coloca a vinda de Elias no futuro, então João não era Elias, mesmo porque João não ‘restaurou todas as coisas’; aliás, ele restaurou relativamente pouco. Resumindo: João preencheu o ofício, arauto, para o primeiro advento de Cristo que o próprio Elias (literalmente) preencherá para o segundo advento. São pessoas distintas, com momentos distintos.

47) Jorão – Lucas 3.33

‘Jorão’ – Lucas 3.33 X Mateus 1.3, Rute 4.19 e 1 Crônicas 2.9. Sigo 80% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, ao colocar Jorão entre Arão e Esrom. Contudo, já que tanto o Texto Recebido, como o texto eclético ora em voga, seguem os 20%, minha tradução é a primeira, que já vi, a incluir Jorão. A dificuldade óbvia com este procedimento é que parece ir contra Mateus 1.3, Rute 4.19 e 1 Crônicas 2.9, que não trazem ‘Jorão’. A discordância aparente com esses três versos seria um incentivo óbvio para omitir ‘Jorão’. Mas qual seria a motivação possível para alguém inventar e inserir um nome desconhecido? E mesmo que alguém assim fizesse, como chegaria a dominar 80% do fluxo da transmissão? Mas então, aonde poderia Lucas ter encontrado esse ‘Jorão’? Entendo que Lucas obteve a informação a respeito de Jorão de registros que existiam no tempo dele; e sendo informação correta, o Espírito Santo o levou a incluir o nome no seu Evangelho.

Assim como Judas, que citou Enoque – a profecia de Enoque certamente existiu no tempo de Judas, mas atualmente não dispomos de cópia em hebraico (consta que a comunidade judaica tinha uma no século 13 d.C.); da mesma forma não dispomos de cópia da fonte usada por Lucas. Devemos lembrar o propósito declarado de Lucas ao escrever: “pareceu-me bem também a mim, ó excelentíssimo Teófilo, tendo anotado cuidadosamente tudo que veio do Alto, escrever-te com precisão e em sequência, 4 para que possas saber a certeza das coisas que te foram ensinadas” (Lucas 1.3-4). Dado seu propósito declarado, o registro de Lucas tem a obrigação de ser historicamente exato (ver Lucas 2.2 e 3.1).^a Pois então, concluo que o Espírito Santo levou Lucas a incluir Jorão. Segue-se que Arão foi de fato neto de Esrom; Esrom gerou Jorão, que gerou Arão. Já que estou aqui, minha solução para a ‘dificuldade’ de Jeremias em Mateus 27.9-10 é similar. Daniel (9.2) refere-se a “os livros” (plural) ao falar de Jeremias, o profeta. Entendo, pois, que Mateus dispunha de acesso a outros escritos de Jeremias, dos quais não temos cópia hoje.

48) Lamentar, não chorar

Mateus 5.4

A questão diante de nós é entender o que Jesus queria dizer. Devemos interpretar do ponto de vista de Jesus, não do nosso, ou de quem quer que seja. O ‘lamentar’ aqui não é

^a O sentido normal, central, do vocábulo grego aqui, *ανωθεν*, é precisamente ‘do alto’, e não vejo motivo adequado para rejeitar esse sentido aqui (embora o sentido secundário, ‘desde o princípio’, seja possível). Ainda mais porque no verso anterior ele já havia utilizado a frase normal, *απ αρχης*, que significa ‘desde o princípio’. Entendo que Lucas está afirmando inspiração divina, sem rodeios.

choro porque você está doendo; nem é choro de luto porque você perdeu ente querido. É lamentação pelo mal e pelo pecado, e as consequências de ambos. Senão, vejamos. A ‘Bíblia’ de Jesus era o Antigo Testamento, e é lá que devemos procurar a definição do vocábulo.

Podemos começar por Esdras. Em 9.1-4 Esdras toma conhecimento do pecado do povo.^a Em 9.5-15 temos uma oração com identificação. Esdras ora, confessando o pecado do povo, e na condição de líder ele inclui a sua pessoa na confissão, embora ele não tivesse participado do pecado em questão. Em 10.1 temos Esdras orando, fazendo confissão e chorando, prostrado diante da casa de Deus. Agora atenção para 10.6 – Esdras se isola, não come pão e nem bebe água, “porque lamentava pela transgressão (a infidelidade) dos do cativo”. Aqui temos um caso concreto de lamentação pelo pecado e suas consequências.

Agora vejamos Daniel. Em 9.3 ele se dirigiu ao Senhor Deus com oração, súplicas, em jejum, em pano de saco e em cinzas. Em 9.4-19 temos outra oração com identificação. Daniel ora, confessando o pecado de seu povo, incluindo-se na confissão, embora o pecado não tenha sido dele, pessoalmente. Em 9.20-27 Daniel recebe uma visita e uma comunicação do anjo Gabriel. Talvez três anos depois, em 10.2, Daniel afirma que ele mesmo passou três semanas lamentando, jejuando o tempo todo. Certamente ele não estava lamentando qualquer problema particular dele; era pelo mal e suas consequências.

Agora Jeremias 7.28-29 – “Esta é uma nação que não dá ouvidos à voz de Jeová seu Deus e não aceita a correção; a verdade pereceu e desapareceu da sua boca. Corta o teu cabelo e joga-o fora, e levanta uma lamentação nos lugares altos; porque Jeová rejeitou e abandonou a geração de Sua ira”. O pecado do povo chegou ao ponto de provocar a ira de Deus, tanto que Ele virou as costas para aquela geração. Aqui temos outro caso de lamentação pelo pecado e suas consequências.

Agora vejamos dois textos que vinculam consolo à lamentação. Isaías 57.18 diz: “Tornarei a dar consolo a ele e aos seus lamentadores”. Em Lucas 4.18-19 Jesus aplicou a si próprio a profecia em Isaías 61.1-2, mas Ele não citou a profecia toda. Interessa aqui 61.2-3; o Messias foi ungido para: “consolar todos os que lamentam; e ordenar acerca dos que lamentam em Sião que se lhes dê beleza em vez de cinza, óleo de gozo em vez de lamentação, vestes de louvor em vez de espírito angustiado”.

Mas exatamente como funciona o conforto, o consolo? Antes de atentar para o consolo nesta vida, vejamos o porvir. Quando alguém lamenta mal e pecado, transparece que ele está do lado de Deus, vendo como Ele vê. Para tais pessoas, o conforto final e total virá no Céu. Em Apocalipse 21.4 a grande voz do Céu dá a dica: “Deus enxugará de seus olhos toda a lágrima; não haverá mais morte, nem lamentação, nem carpido, nem dor – não mais existirão, porque as primeiras coisas já passaram”.

Podemos começar por Lucas 16.25 – “Mas Abraão disse: ‘Filho, lembra-te de que recebeste as tuas coisas boas durante tua vida, ao passo que Lázaro tinha coisas más; mas agora é ele que está sendo confortado, e tu atormentado.’” O relato do homem rico e o mendigo Lázaro começa no verso 19 e termina no verso 31. No verso 25 ambos já tinham morrido e estavam em Hades, a ‘sala de espera’ onde os espíritos dos finados aguardam o juízo final. Mas como o destino final é determinado pelo que se fez em vida, os perdidos já estão separados dos salvos. A prisão preventiva proporciona sofrimento ao réu, mesmo antes do caso ser julgado. Pelo outro lado, os santos já recebem benefícios antecipadamente – é por isso que Lázaro já estava recebendo conforto.

Agora vamos a 2 Tessalonicenses 1.4-8:

“Nós gabamos de vocês entre as congregações de Deus, pela vossa perseverança e fé no meio de todas as perseguições e aflições que estão suportando; ⁵as quais demonstram que o juízo de Deus é justo, para que sejam havidos por dignos do Reino de Deus, em prol do que estão de fato sofrendo; ⁶já que é justo para Deus retribuir com aflição aos que estão vos afligindo ⁷e com descanso, junto a nós, a vocês que estão sendo afligidos, quando da revelação do Senhor Jesus desde o Céu, com os Seus anjos poderosos em meio a

^a Tanto 9.4 como 10.3 mencionam a parcela do povo que tremia diante das palavras do Deus de Israel – é o ‘espírito humilde’.

chamas flamejantes, *infligindo vingança nos que não conhecem a Deus e nos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.”

É na ocasião da segunda vinda do Senhor Jesus que os que sofreram por causa do Evangelho irão entrar no seu descanso. Aí eles terão consolo permanente, mas terão também o ‘consolo’ de ver a punição dos perseguidores. Aliás, a certeza de que o mal será punido nos ajuda a suportar os maus tratos ainda em vida. O Salmo 73, de Asafe, trata claramente disso.

No primeiro verso Asafe dá a conclusão final para que o leitor não fique abalado com o que segue. Nos versos 2-14 ele relata a luta que teve, vendo a prosperidade dos ímpios ao passo que ele, procurando ser justo, sofria. Nos versos 15-16 ele pensa no efeito negativo nos outros se ele falar o que está pensando. Agora o verso 17: “Até que entrei no santuário de Deus; então entendi o fim deles (o destino dos ímpios)”. Versos 18-20 tratam da destruição dos ímpios. Nos versos 21-22 Asafe confessa seu pecado, e versos 23-26 falam de sua restauração espiritual. Os versos 27-28 fecham com as conclusões devidas. Podemos nos confortar com a certeza de que o mal será punido, mas muito mais importante é o conforto espiritual que recebemos quando andamos com Deus. 2 Crônicas 7.14 e 2 Coríntios 1.3-5 também falam do conforto que recebemos nesta vida, quando lamentamos o mal.

Jonas 3.7-9 nos proporciona um exemplo prático muito interessante. Lembrando o contexto: Deus manda Jonas ir a Níveve e pregar contra ela. Jonas vai, mas muito a contragosto. Ele entrega a palavra de forma bruta. Então houve uma maravilha: os ninevitas se arrependeram, começando pelo rei. Vejamos Jonas 3.7-9:

“Por decreto do rei e de seus nobres: Nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê alimentos, nem bebam água; mas os homens e os animais sejam cobertos de pano de saco, e clamem fortemente a Deus; sim, que cada um deixe o seu mau caminho e a violência que há nas suas mãos. Quem sabe se Deus se voltará e se aplacará e se apartará do furor de sua ira, de sorte que não pereçamos?”

O verso 10 diz que de fato Deus desistiu de destruí-los naquela ocasião. Houve lamentação pelo pecado, e houve consolo. É que tremeram diante da Palavra de Deus!

Para terminar, vejamos a palavra de Jesus em Mateus 11.29 – “Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as vossas almas”. Esse descanso funciona durante esta vida, bem como durante a eternidade. Louvado seja Deus!

49) Lucas 24.46-47

Uma pessoa amiga me telefonou recentemente para perguntar se eu tinha uma solução para o que parecia ser um problema em Lucas 24.46-47. Na minha edição estava escrito assim: E Ele disse-lhes: “Assim está escrito, e assim foi necessário que o Cristo sofresse e ressuscitasse dentre os mortos ao terceiro dia, e que em Seu nome seja proclamado arrependimento e perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém”. Acredito que a maioria das versões (senão todas) tem essencialmente a mesma coisa. O ‘problema’ é que tal tradução coloca o conteúdo do que Jesus disse no A.T., onde não pode ser encontrado. Jesus é feito afirmar uma falsidade, definitivamente fora de caráter, para dizer o mínimo! No calor do momento, não tive resposta para essa pessoa, mas prometi investigar. Aqui está o resultado.

Acredito que seja geralmente aceito que uma série de substantivos ligados por “e”, cada um com o artigo definido, refere-se a entidades distintas. A fórmula batismal em Mateus

28.19 dá um belo exemplo: “do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.^a O significado normal da frase composta é que as três entidades são distintas; cada um é distinto dos outros dois.^b

Submeto, para a devida consideração, que o mesmo se aplica a uma série de substantivos, ou frases, ligados por ‘e’, quando a mesma preposição é repetida para cada um deles. Sugiro que Gálatas 6:16 oferece um exemplo justo: “que a paz e a misericórdia estejam com eles e com o Israel de Deus”. “Eles” e “o Israel de Deus” referem-se a grupos distintos de pessoas.^c

Além disso, submeto para consideração que o mesmo advérbio, explicitamente repetido e ligado por ‘e’, funcionará de maneira semelhante; o que me traz de volta ao nosso ‘problema’. O Texto tem: οὕτως γεγραπται και οὕτως εδει παθειν τον Χριστον.

Lamentavelmente, o texto eclético atualmente em voga omite και οὕτως εδει, seguindo 0,5% dos manuscritos gregos conhecidos, todos de qualidade objetivamente inferior.^d Os 99,5% estão certamente corretos. No versículo 44 Jesus diz aos Onze que o A.T. tinha que ser cumprido. O versículo 45 diz: “Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras”, e o versículo 46 continua, “e disse-lhes: ‘Assim foi escrito. E assim foi necessário que o Cristo sofresse...’” O ‘assim foi escrito’ remete ao conteúdo dos versículos 44-45 e encerra o tópico. O segundo ‘assim’ abre um novo tópico, de modo que o material que segue não é atribuído ao A.T. O ‘problema’ que as nossas traduções incorretas criam é espúrio.

Dito isto, porém, o texto eclético mantém e impõe o problema. As versões que seguem esse texto terão algo assim: E Ele lhes disse: “Assim está escrito que o Cristo deveria sofrer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia”. Sem dúvida, qualquer tradução desse tipo faz Jesus afirmar uma falsidade. Isso não é perverso?

50) Luz para os cegos?

Atos 26.18

Paulo estava se defendendo diante do rei Agripa. Nos versículos 12–18 ele descreveu seu encontro com o Jesus glorificado.

12 “Numa dessas viagens, indo eu para Damasco, com autorização e comissão dos principais sacerdotes, 13 ao meio dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo. 14 Caímos todos no chão e ouvi uma voz dirigida a mim e dizendo em língua hebraica:^e ‘Saulo, Saulo, por que estás me perseguindo? Ti é duro dar coice contra os aguilhões.’ 15 Aí eu disse, ‘Quem és, Senhor?’ E Ele disse: ‘Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo. 16 Agora, levanta-te e põe-te sobre teus pés, pois eu ti apareci para isto: para constituir-te servo e testemunha, tanto das coisas que tens visto, como das coisas que te revelarei. 17 Eu te livrarei do ‘povo’ e das nações étnicas, para as quais eu estou te enviando: 18 para abrir-lhes os olhos, a fim de trazê-los da escuridão para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que recebam perdão de pecados e uma herança entre os santificados, pela fé que é para dentro de mim.’

Desejo chamar a atenção para a comissão missionária que Paulo (ele ainda era Saulo) recebeu. Mateus 28.19, Marcos 16.15, João 20.21 e Atos 1.8 aconteceram entre a ressurreição e a ascensão, mas para comissionar Paulo, Jesus retornou do Céu! Um outro detalhe merece atenção especial – a responsabilidade que Paulo recebeu dizia respeito principalmente às

^a Como a gramática grega tem casos, a preposição aqui faz parte do artigo definido, no Texto Grego.

^b De passagem, observe que a frase composta está subordinada a “o nome de”, sendo ‘o nome’ singular. Portanto, aqui temos uma apresentação da Trindade: três pessoas representando um “nome” ou essência. Temos isso na palavra do Cristo ressuscitado!

^c No texto grego, a preposição “sobre” é repetida.

^d Que base objetiva tiveram os editores para seguir 7 manuscritos (de qualidade objetivamente inferior) contra 1.700 melhores? Nenhum. Como puderam eles perpetrar tal atrocidade? A resposta pode ser encontrada em Efésios 2.2.

^e Naturalmente, uma conversa entre dois judeus se daria em hebraico.

nações étnicas (“Gentios” é uma tradução da mesma palavra que em Mateus 28.19 é traduzida como “nações”). Por estas razões, parece-me que esta comissão missionária assume uma importância especial para nós, e ainda mais para quem vai fazer um trabalho transcultural pioneiro. Portanto, consideremos esta comissão com mais detalhes.

Paulo é enviado às nações (definidas etnicamente), “para abrir-lhes os olhos, a fim de trazê-los da escuridão para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que recebam perdão de pecados e uma herança entre os santificados, pela fé que é para dentro de mim.”

Eu traduzi o segundo verbo como ‘trazer de volta’ em vez de ‘virar’ ou ‘converter’ porque considero que essa é a nuance correta do Texto. Dá a impressão de que alguém está no lugar ou situação errada e precisa ser levado ao lugar correto. E agora o ponto principal: a oração proposital introduzida pela conjunção ‘para que’ está subordinada à locução verbal dominada pelo verbo “trazer de volta”. Em outras palavras, antes mesmo que alguém possa receber o perdão dos pecados, ele deve ser libertado do poder de Satanás! Antes que uma pessoa possa ser salva, alguém deve fazer algo a respeito da influência de Satanás sobre ela.

Mas estou me adiantando; precisamos começar do início, “para abrir os olhos”. Se seus olhos estiverem fechados, eles estão cegos. De que adianta a luz para uma pessoa cega? Deveria ser óbvio que o Jesus glorificado não estava dizendo que todos os gentios eram fisicamente cegos; Ele estava se referindo à cegueira espiritual. Em Mateus 15.14 Ele se referiu a guias cegos guiando pessoas cegas, e não estava falando de cegueira física, exceto como uma ilustração da espiritual. Em Romanos 2.19 Paulo se refere aos espiritualmente cegos. Em 2 Coríntios 3.14 ele se refere a essa cegueira como um “véu”. Em 2 Coríntios 4.4 Paulo explica isso.

No versículo 3 ele se refere ao Evangelho sendo escondido daqueles que estão perecendo, ou se desperdiçando, e então prossegue: “nos quais o deus desta era cega a mente dos incrédulos, para que a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não lhes resplandeça”. O Texto afirma claramente que Satanás, “o deus deste mundo”, está empenhado em cegar as mentes dos incrédulos quando ouvem o Evangelho, para que não entendam, para que não sejam convencidos, para que não se arrependam e se convertam. Esta é uma verdade terrível. O inimigo tem acesso às nossas mentes, acesso no sentido de que tem o poder ou a capacidade de invadi-las, seja introduzindo pensamentos ou obstruindo o nosso raciocínio. O Senhor Jesus já havia declarado esta verdade anteriormente, quando explicou a parábola do semeador. “Estes são aqueles onde a palavra é semeada junto do caminho: logo que a ouvem, Satanás vem e retira a palavra que foi semeada nos corações deles” (Marcos 4.15). Na passagem paralela em Lucas 8.12 Jesus acrescenta as seguintes palavras: “para que não se salvem, tendo crido”. Note que a Palavra já está na mente ou no coração da pessoa, mas depois vem Satanás, invade a mente e ‘tira’ aquela palavra. Não tenho certeza de como funciona essa intrusão do inimigo, talvez ele cause algum tipo de bloqueio mental, mas o efeito prático é que a Palavra se torna ineficaz, como se a pessoa nem a tivesse ouvido.

Parece-me óbvio que quem não levar em conta essa verdade estará se condenando a produzir pouco efeito no âmbito espiritual, a trabalhar duro e a conseguir pouco. Então, como podemos abrir os olhos das pessoas? Devemos lidar com a causa da cegueira, devemos libertá-las do poder de Satanás, devemos fazer algo a respeito da influência de Satanás sobre elas.

O Senhor Jesus já havia dito a mesma coisa com palavras diferentes durante Seu ministério terreno. Encontramos isso em Marcos 3.27. “Ninguém pode saquear os bens do homem forte, invadindo sua casa, se primeiro não amarrar o homem forte; depois pode saquear a casa.” Usei o artigo definido com a primeira ocorrência de “homem forte” porque o texto grego o contém, a questão sendo que este homem forte em particular já foi introduzido no contexto imediato. ‘O homem forte’ aqui é Satanás. (Os líderes judeus tentaram explicar a autoridade de Jesus sobre os demônios dizendo que Ele os expulsou pelo poder de Belzebu, príncipe dos demônios. Em sua réplica, Jesus não perde tempo com esse nome, mas usa o nome próprio do inimigo, Satanás.)

Pois então, o Senhor Jesus declara que é impossível roubar os bens de Satanás, a menos que primeiro o amarramos. (A partir do Seu uso de “ninguém”, parece claro que o Senhor está enunciando um princípio ou uma verdade geral.) E qual poderia ser a natureza desses

“bens”? No contexto (ver Mateus 12.22-24) Jesus libertou alguém de um demônio que causava cegueira e mudez, e em seus comentários os escribas e fariseus incluíram outros casos em que Jesus expulsou demônios – parece claro que os 'bens' são pessoas que estão sujeitas ao poder de Satanás, de uma forma ou de outra. Assim, temos a mesma verdade essencial como declarada em Atos 26.18 – temos que fazer algo a respeito do poder de Satanás sobre uma pessoa para que ela possa ser salva! Então, o que podemos ou devemos fazer? Visto que o objetivo das algemas (“amarrar”) é impedir alguém de agir, acredito que com tantas palavras, em voz alta ou em pensamento, devemos proibir Satanás (que geralmente usará demônios) de interferir nas mentes de nossos ouvintes, antes de testemunharmos, pregarmos ou ensinarmos. Considere o que o Soberano Jesus disse em Lucas 10.19.

“Atenção, eu estou dando^a a vocês a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, bem como sobre todo o poder do inimigo, e nada poderá lhes fazer mal algum.” Em Mateus 28.18, o Soberano Jesus afirma que Ele detém “toda a autoridade no céu e sobre a terra”, então Ele é claramente competente para delegar parte dessa autoridade para nós. Agora, então, como funciona, na prática, a “autoridade sobre todo o poder do inimigo”? Autoridade controla poder, mas já que temos acesso ao poder ilimitado de Deus (Efésios 3.20), não devemos dar a Satanás a satisfação de usarmos o poder dele (e ele poderia facilmente nos enganar, fazendo-nos fazer coisas que não deveríamos). Deveríamos usar a nossa autoridade para proibir o uso do poder de Satanás, com referência a situações específicas – na minha experiência, devemos ser específicos. (Tentei amarrar Satanás de uma vez por todas até o fim do mundo, mas não funcionou; presumivelmente porque o plano de Deus exige que a atividade do inimigo continue neste mundo. Podemos limitar o que o inimigo faz, mas não proibir a sua atuação completamente, ou pelo menos assim me parece.) Mas como devemos fazer isso?

Na armadura descrita em Efésios 6 encontramos “a espada do Espírito” (versículo 17). A espada é uma arma de ataque, embora também seja usada para defesa. O Texto nos diz que esta espada é “a $\rho\eta\mu\alpha$ de Deus” – $\rho\eta\mu\alpha$, não $\lambda\omicron\gamma\omicron\varsigma$. É a Palavra de Deus falada ou aplicada. Realmente, para que serve uma espada deixada na bainha? Por mais maravilhosa que seja a nossa espada (Hebreus 4.12), para produzir efeito ela deve sair da bainha. A Palavra precisa ser falada ou escrita – aplicada de uma maneira específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos de pessoas que colocaram o poder de Deus em ação ao falar. Nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis, 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; e veja Hebreus 11.3). Moisés falou muito. Elias falou (1 Reis 17.1, 18.36, 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21, 24; 4.16, 43; 6.19). Jesus falou muito. Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10; 28.8). Em suma, precisamos falar!

Já me perguntaram por que não há registros de que o próprio Paulo proibiu a atividade de Satanás; e se isso é tão importante, por que não foi dito também aos outros apóstolos? Eu diria que os outros apóstolos foram realmente informados, e três dos Evangelhos mencionam isso (Mateus 12.29, Marcos 3.27, Lucas 11.21-2). Quanto a Paulo, ele não apenas pregou e ensinou, mas deu demonstrações visíveis do poder de Deus (1 Tessalonicenses 1.5). O primeiro exemplo registrado de seu procedimento está em Atos 13.6-12. Elimas foi presumivelmente demonizado, mas de qualquer forma estava sendo usado por Satanás para afastar Sérgio Paulo da verdade. Paulo discerniu o que estava envolvido e tomou as medidas adequadas, pelo que o procônsul acreditou, “vendo o que tinha acontecido”. Que este não foi um caso isolado pode ser visto em Atos 14.3, 16.18, 19.11-20, 2 Coríntios 12.12 e especialmente Romanos 15.18-19. Paulo declara que tornou os gentios obedientes “por palavras e ação”, “pelo poder de sinais e maravilhas, pelo poder do Espírito de Deus”, e com base nisso afirmou

^a Em vez de “estou dando”, talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, têm “dei” (como na NVI, ARA, LH, Cont, etc.) – um erro sério. Jesus disse isso talvez cinco meses antes de Sua morte e ressurreição, dirigindo-se aos setenta (não apenas aos doze). O Senhor está falando sobre o futuro, não sobre o passado; um futuro que nos inclui a nós!

ter "proclamado plenamente o Evangelho de Cristo". O que leva à questão de como os outros apóstolos entendiam a sua comissão.

Paulo não compartilhou com os Doze a vantagem de observar de perto os três anos do ministério de Jesus. A pregação de Cristo estava inextricavelmente misturada com a cura dos enfermos e a expulsão de demônios. Ele sabia exatamente o que estava envolvido (cf. Lucas 13.16). Quando Ele os enviou de dois em dois, Suas ordens foram explícitas: "Indo, preguem,... curem os enfermos, purifiquem os leprosos, expulsem demônios" (Mateus 10.7-8; cf. Marcos 6.7-13 e Lucas 9.1-6). Em Marcos 16.15-18, a cura e a expulsão estão expressamente incluídas na Grande Comissão (estou preparado para demonstrar que os versículos 9-20 são necessariamente o final original de Marcos e, portanto, são Escritura), e o versículo 20 afirma que o Senhor confirmou a sua pregação "com os sinais que a acompanhavam". Hebreus 2.4 repete que o ministério deles foi caracterizado por "sinais, prodígios e diversos milagres". Os Apóstolos demonstraram a verdade de João 14.12, onde Jesus afirmou: "Aquele que crê para dentro de mim, ele também fará as obras que eu faço". O Evangelho pregado por Jesus e Seus Apóstolos foi feito com palavras e ações, ações milagrosas, ações sobrenaturais. E o Evangelho que nós pregamos?^a

Volto agora a uma análise da comissão de Paulo. Ao tentar evangelizar um ou mais pagãos (não-cristãos), havia uma sequência de coisas a serem feitas:

1) Visto que a luz não tem utilidade para uma pessoa cega, o ponto de partida necessário é lidar com a sua cegueira espiritual, cancelando as fortalezas satânicas e os pontos cegos das suas mentes (1 João 3.8).

2) "Para trazê-los de volta das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus" – as frases preposicionais são paralelas e basicamente sinônimas. Libertada da cegueira, a pessoa está agora pronta para a luz, a luz da Boa Nova de Deus. Uma vez repelida a interferência do inimigo, creio que seja possível introduzir uma influência positiva, baseada em Mateus 18.18. Entendo que o "ligar" inclui a repulsão da interferência do inimigo e, nesse caso, o "desligar" inclui presumivelmente a introdução de uma influência positiva. Invoco o Espírito da Verdade (João 15.26) e da convicção (João 16.8) para guiar e encorajar a pessoa a crer para dentro de Jesus.

3) "Para que recebam perdão de pecados e uma herança entre os santificados" – este é o resultado desejado. A rigor, o Texto traz 'os que foram santificados', referindo-se ao resultado final. Contudo, é bom lembrar que a santificação também é um processo.

4) Para receber esse resultado desejado, a pessoa deve crer para dentro de Jesus, 'para dentro de', não 'em' – o Texto sempre traz crer para dentro de Jesus, a questão sendo que há uma mudança de posição, de estar fora para estar dentro, e compromisso está envolvido.

51) 'Manso' não é 'fraco'

Mateus 5.5

A questão diante de nós é entender o que Jesus queria dizer. Devemos interpretar do ponto de vista de Jesus, não do nosso, ou de quem quer que seja. Primeiro: 'Manso' não é 'fraco', é poder sob controle. Um gatinho é meramente fraco; já uma onça pode agir de forma

^a Às vezes me pergunto se nós, evangélicos, não consideramos os apóstolos, especialmente Paulo, como virtualmente divinos. As Escrituras deixam claro que os escritores do A.T. não compreenderam todas as implicações do que escreveram. Eles foram protegidos de erros enquanto escreviam, mas não ao interpretar para si mesmos o que haviam escrito. Não vejo razão para supor que os escritores do N.T. tenham sido tratados de maneira diferente. O próprio Texto Sagrado registra algumas de suas falhas. Por que deveríamos presumir que Paulo e os outros tinham plena compreensão de toda a gama de opções para a guerra espiritual? Certamente nenhum procedimento ou técnica detalhada é explicada na Bíblia. Por que não? Eu sugiro o seguinte. Esta área da verdade é tão poderosa que se um procedimento infalível tivesse sido explicado de forma inequívoca, Satanás e os seus anjos já teriam sido exterminados há muito tempo. Mas isso teria frustrado o propósito de Deus em permitir que continuassem em operação mesmo derrotados e com destino final definido. Além disso, parece ser o propósito de Deus que nossa caminhada com Ele não seja fácil ou automática – Ele é um recompensador daqueles que O "buscam diligentemente" (Hebreus 11.6). Além disso, exercer o poder de Deus é um privilégio exigente; requer mãos limpas e um coração puro (Tiago 4.8), exige humildade (Tiago 4.6). Deus não entrega Seus segredos aos preguiçosos e descomprometidos (Provérbios 25.2).

mansa, com as unhas retraídas. Repito, ser manso é ter poder sob controle. Outrossim, ser manso não é ficar passivo diante do mal, e nem ficar inerte quando está sendo burilado por Deus. Poderia ser a falta de ambição pessoal, sabendo que o poder não é dele, mas isso não combina com a segunda metade. Segundo: ‘herdar a terra’ não é sinônimo de ‘ir para o céu’ (e nem de receber bênçãos espirituais); a terra é uma coisa e o céu é outra (e a vida espiritual ainda outra). Também, ‘a’ terra (o Texto tem o artigo definido) deve dizer respeito a esta terra, e não a uma nova ou outra terra. Sim, porque no contexto não há outra, e o Apocalipse só seria escrito 60 anos mais tarde.

Podemos começar com o caso de Moisés. Números 12.3 diz: “Era o homem Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra”. Mas como assim? Como poderia ele ser o mais manso da terra? Precisamente porque era também o homem mais poderoso na terra, naquela época. Moisés não era fraco, era manso. Depois, ele não ficou passivo diante do mal, e nem ficou inerte quando estava sendo burilado por Deus.

Vejamos também o caso do Soberano Jesus, enquanto encarnado na terra. Mateus 11.29 diz: “Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as vossas almas”. Jesus declarou a seu próprio respeito que era ‘manso’. Alguém consegue imaginar que Jesus era fraco? Claro que não! A exemplo de Moisés, Jesus era manso exatamente porque era o mais poderoso na Sua época. É mais do que óbvio também que Ele não ficou passivo diante do mal, e nem ficou inerte diante do sofrimento determinado pelo Pai.

Muito bem, manso é poder sob controle; mas como é que os mansos podem ‘herdar a terra’? Para começar, vão precisar de poder, muito poder. Depois, será necessário saberem como fazer uso desse poder. Sim, porque para herdar a terra terão de tirá-la da mão de Satanás! Alguém já esqueceu de Lucas 4.6? Enquanto Satanás estava testando Jesus, ele ofereceu o mundo a Ele dizendo, “porque a mim me foi entregue, e o dou a quem quero!” Lembrar que Jesus não desmentiu o direito de Satanás no caso. É verdade que Jesus ganhou a vitória sobre Satanás, pela cruz e a ressurreição, mas por Seus próprios motivos, Deus permite que Satanás continue agindo neste mundo como se ainda fosse o dono. Compete a nós obrigar o inimigo a reconhecer a sua derrota. Compete a nós “desfazer as obras do diabo” (1 João 3.8), mesmo porque Jesus disse, “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio” (João 20.21). Pois então, e o poder necessário para fazermos isso?

Vejamos primeiro Efésios 3.20 – “Ora, a Aquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo que pedimos ou imaginamos, segundo o poder que está operando em nós, a Ele seja a glória na Igreja em Cristo Jesus...” O raio de minha imaginação representa meu limite; é óbvio que não vou pedir uma coisa que nem consigo imaginar. Mas o poder que está operando em mim (nós) pode ‘infinitamente mais’ do que isso. Em outras palavras, do lado de Deus o poder é sem limite. É do nosso lado que a coisa fracassa. Não sabemos como pedir, ou o que pedir, e muito menos como fazer uso de semelhante poder. Mas que o poder está à nossa disposição, está.

Vem ao caso Efésios 1.19-21. Paulo está orando a favor dos efésios, e ele pede que eles possam saber três coisas, inclusive:

“Qual a sobre-excelente grandeza do Seu poder para dentro de nós que estamos crendo, conforme a demonstração do alcance de Sua força, que Ele exerceu no Cristo quando O ressuscitou dentre os mortos e O fez assentar-se à Sua direita, nas regiões celestiais, muito acima de todo governo e autoridade e poder e domínio – mesmo todo nome que se possa citar, não só nesta era, mas também na próxima.”

O que o Texto diz mesmo é “poder para dentro de nós que estamos crendo” – observar que o poder é para estar dentro de nós, mas o verbo ‘crer’ está no tempo presente; o fato de você ter crido ontem não resolve, tem que estar crendo hoje. Atenção para a posição de Cristo agora: à direita do Pai, bem acima de toda e qualquer patente e nome, o que inclui os seres angelicais, inclusive o próprio Satanás. Agora vejam Efésios 2.5-6 – “Mas Deus,... nos vivificou juntamente com Cristo... e nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus”. Isto é tremendo! Aqui temos a nossa posição e autoridade.

Se estamos em Cristo, estamos à direita do Pai, e portanto também estamos acima do inimigo e seu exército.

Agora vejamos Lucas 10.19 – “Atenção, eu estou dando^a a vocês **a** autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nenhuma coisa poderá lhes causar dano”. Como Jesus detém toda a autoridade no Céu e na terra (Mateus 28.18), Ele muito bem pode nos outorgar uma parcela da mesma; tranquilo. Agora, autoridade manda em poder. Como o poder de Satanás é um poder maligno, não devemos pensar em utilizá-lo para fazer o bem; para fazer o bem, dispomos do poder de Cristo, que é muito maior. Creio que devemos utilizar a autoridade outorgada para **proibir** o uso do poder de Satanás, contra nós, e em outras circunstâncias – a partir de minha própria experiência, eu diria que é necessário ser específico. Quando Jesus disse, “e nenhuma coisa poderá lhes causar dano”, entendendo que Ele estava pressupondo que estaríamos utilizando a autoridade outorgada para proibir qualquer iniciativa contra nós. Eu faço isso todos os dias. Mesmo assim, não fico blindado; vez por outra o Dono permite que o inimigo me atinja. Mas por que Deus faz isso? Entendo que é para me manter dependente e humilde.

Mas como vamos fazer para ‘herdar a terra’? Quanto espaço pode uma pessoa sozinha ocupar? Para transformar um bairro, por exemplo, creio que será necessário uma atuação coletiva dos ‘mansos’ que habitam naquele bairro. Por definição, os ‘mansos’ são pessoas que sabem como fazer uso do poder de Deus e estão dispostos a fazê-lo. Também devem saber como ser guiados pelo Espírito Santo. E melhor será se pelo menos alguém na coletividade está mantendo uma intimidade com Deus o suficiente para saber o que o Pai está fazendo (João 5.19).^b Contudo, a grosso modo, já que “o Filho de Deus se manifestou para desfazer as obras do diabo” (1 João 3.8), creio que podemos e devemos agir contra toda e qualquer coisa do inimigo. Já que o próprio Deus odeia “todos os que praticam a iniquidade” (Salmo 5.5), creio que nós também podemos e devemos fazê-lo.^c E em Salmo 97.10 temos a ordem de odiar o mal. Como ficarmos passivos diante do mal, se temos a ordem de odiá-lo? (Em tempo, o amor *ágape* inclui necessariamente o ódio ao mal, pelas consequências do mal em cima dos objetos do amor.)

Vamos pensar mais um pouco na questão de ficarmos passivos diante do mal. Em Efésios 6.10 e 11 temos as ordens de nos fortalecer no Senhor e no Seu poder, e de vestir toda a armadura de Deus. Para que? Vejamos 2 Coríntios 10.3-5:

“Embora caminhemos fisicamente, não guerreamos dessa maneira, ⁴porque as armas do nosso guerrear não são físicas, mas sim poderosas em Deus para destruir fortalezas; ⁵destruindo sofismas e toda arrogância que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento para torná-lo obediente a Cristo.”

Se temos armas para guerrear, é porque devemos estar guerreando! Vem ao caso Salmo 78.9-10 – “Os homens de Efraim, flecheiros armados, viraram as costas no dia da batalha; não guardaram a aliança de Deus e se recusaram a andar na Sua lei”. Deus considerou esses homens como traidores; recusando-se a guerrear, estando armados, quebraram a aliança. É isso aí: se temos armas para guerrear, é porque devemos estar guerreando! Mesmo porque o inimigo de nossas almas não para de nos atacar; nunca.

Mas exatamente como funciona o proibir e o desfazer das obras? Na armadura descrita em Efésios 6, encontramos “a espada do Espírito” (verso 17). Uma espada é uma arma para ofensiva, mas também pode ser usada para defesa. O Texto nos afirma que essa espada é “a *ρημα* de Deus” – *ρημα*, não *λογος*. É a Palavra de Deus falada, ou aplicada de forma específica.

^a Em vez de “estou dando”, talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘dei’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.) – um erro sério. Jesus estava falando talvez cinco meses antes de Sua morte e ressurreição, se dirigindo aos setenta (não só aos doze). O Senhor estava falando do futuro, não o passado; um futuro que inclui a nós!

^b Salmo 32.8-9 vai na mesma direção: “eu te instruirei e te ensinarei no caminho que deves seguir; te guiarei com meu olho. Não sejas como o cavalo, ... cuja boca precisa de cabresto.” Guiar com o olho depende de intimidade, e intimidade se consegue gastando tempo.

^c Em João 6.44 o Soberano Jesus afirmou: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trazer”. (Quando o verbo ‘trazer’ é usado com objetos, tem o sentido de ‘arrastar’.) Ora, o Pai iria ‘trazer’ alguém que Ele odeia?

Claro, que adianta uma espada deixada na bainha? Por mais maravilhosa que a nossa espada possa ser (Hebreus 4.12), para produzir efeito é necessário que saia da bainha. A Palavra precisa ser falada, ou escrita – aplicada de forma explícita.

Na Bíblia temos muitos exemplos quando pessoas colocaram o poder de Deus em ação falando. Nosso mundo começou com uma palavra criativa falada por Deus (Gênesis 1.3,6,9,11,14,20,24,26; e ver Hebreus 11.3). Moises falou muitas vezes. Elias falou (1 Reis 17.1, 18.36, 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14,21,24; 4.16,43; 6.19). Jesus vivia falando. Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34,40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3,10; 16.18; 20.10; 28.8). Enfim, nós temos de abrir a boca e falar!

Aqui no Brasil, dizem que existem muitos milhões de ‘crentes’, mas aparentemente fazem pouca diferença no país. Satanás controla os governos – federal, estaduais, municipais. Satanás controla a educação, o ensino, em todos os níveis (a começar pelas creches). Satanás controla a saúde, o comércio, a mídia, a cultura, o lazer, e boa parcela das igrejas – qualquer igreja com pastor maçom está na mão de Satanás. Ora pois, como ‘herdar a terra’ num país como o Brasil? Como podemos agir de forma efetiva, para mudar essa realidade?

Ofereço a proposta que segue. Pensemos nas escolas públicas de primeiro e segundo grau em determinada cidade. Faz tempo que essas escolas já foram tomadas por demônios, por drogas, por sexo, por crime, por violência – os professores mal conseguem manter a ordem; ensinar alguma coisa construtiva ficou quase impossível (para nem se comentar que são mal pagos, mal protegidos, etc.). Chegou a vez da coletividade de ‘mansos’ naquela cidade. Na autoridade e no poder que estão nas suas mãos, eles podem ‘limpar a barra’ nas suas escolas: devem mandar os demônios para o Abismo, proibindo a vinda de quaisquer outros; devem interditar as dependências contra qualquer droga, sexo ilícito, falta de decência, crime, violência, etc.; com isso os professores podem retomar o seu ofício de ensinar, num clima de paz e respeito. Agora, nas cidades vizinhas não faltam pais aflitos, vendo seus filhos sendo estragados nas escolas. Ao tomarem conhecimento da transformação que houve nas escolas da primeira cidade, eles vão fazer o quê? Vão correr para saber como foi feito aquilo; e com isso a transformação seguirá se alastrando. O que se fez nas escolas pode ser feito nas outras áreas também: saúde, comércio, governo, e assim por diante, até tomar o país de volta, herdando assim a nossa terra.^a

“Os ímpios fogem sem que haja ninguém perseguindo; mas os justos são corajosos como um leão” (Provérbios 28.1). Agora, quantos crentes você conhece que se comportam como leões? Um leão pode agir de forma mansa, mas é uma fera temível. O profeta Elias era tipo leão, e o terceiro capitão caiu de joelhos diante dele (2 Reis 1.13). Um crente tipo leão sabe que pode ser corajoso porque “os olhos de Jeová passam por toda a terra para mostrar-se forte a favor daquele cujo coração é íntegro para com Ele” (2 Crônicas 16.9). “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Romanos 8.31). Coragem pois; vamos em frente!

52) Marcos 16.9-20 e a doutrina da Inspiração

Por mais de cem anos, tem sido um clichê da crítica textual do Novo Testamento argumentar que Marcos 16:9-20 não foi e não poderia ter sido escrito por Marcos (ou por quem quer que escreveu o resto do livro), que a passagem foi adicionada posteriormente. No entanto, entre aqueles que querem crer ou afirmar que o Evangelho de Marcos foi inspirado pelo Espírito Santo, que é Palavra de Deus, não conheço ninguém que esteja preparado para crer que pode realmente ter sido a intenção de Deus terminar o livro com *εφοβουντο γαρ* (“porque temiam”), verso 8. A hipótese mais popular parece ser que o autógrafo foi produzido como um códice (não como um rolo) e que a folha (ou folhas) contendo o seu final original foi rasgada fora e perdida antes que qualquer cópia fosse feita.^b Quero examinar as implicações

^a Creio também que iremos participar na administração do Reino Messiânico, e da nova terra, mas esse é outro assunto.

^b Ver, por exemplo, B.M. Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament* (New York: United Bible Societies, 1971), p. 126, nota de rodapé 7.

da alegação que os vv. 9-20 não fizeram parte do autógrafo e que o término original desapareceu por completo (qualquer que seja a explicação para tal circunstância).

Estou escrevendo da posição de uma pessoa que crê na inspiração plenária e verbal das Escrituras e estou me dirigindo àqueles que creem (ou gostariam de crer) que a Bíblia é a Palavra de Deus escrita – “*toda a Escritura é divinamente inspirada*” (2 Timóteo 3.16).

Então, declaramos que o Espírito Santo inspirou o Evangelho de Marcos. E por que faria Ele algo como isso? Evidentemente Deus queria que as gerações subseqüentes tivessem uma biografia oficial de Jesus Cristo, uma descrição da Sua vida, morte e ressurreição cuja exatidão fosse garantida e cujo conteúdo fosse suficiente para Seu propósito. (Que existem várias biografias oficiais escritas de perspectivas diferentes não é obstáculo para a integridade de cada uma individualmente.) Pois bem, acho inconcebível que uma biografia oficial do Filho, comissionada pelo Pai e escrita sob o controle de qualidade do Espírito Santo, omita provas da ressurreição de Cristo, exclua todas as Suas aparições pós-ressurreição, e termine com a cláusula “*porque temiam*”!

Mas a maioria dos críticos modernos nos assegura que tal é o caso, que o texto genuíno termina no verso 8. Mas então, onde estava Deus esse tempo todo? Se a avaliação dos críticos for correta, parece estarmos entre uma rocha e um lugar duro.^a O Evangelho de Marcos, como se encontra, estaria mutilado (se terminar com v. 8), o final original tendo desaparecido sem deixar vestígios. Mas, nessa hipótese, que seria do propósito de Deus ao comissionar esta biografia? Diríamos que Deus foi incapaz de proteger o texto de Marcos ou que Ele apenas não lhe ligou a mínima? Qualquer dessas opções seria fatal para a afirmação de que o Evangelho de Marcos é “*divinamente inspirado*”.

Se Deus tentou, mas foi impotente para impedir que Marcos fosse mutilado de tal modo, como podemos estar seguros de que o livro não foi mutilado em outros locais e de outras maneiras, ou mesmo mutilado sistematicamente? Pior ainda, como podemos estar seguros de que outros livros do Novo Testamento (ou talvez mesmo todos eles) também não foram mutilados? Seja como for, o grau de mutilação não seria mais a questão principal, porque se Deus foi incapaz de proteger Sua Palavra, então Ele não seria realmente Deus e não faria muita diferença o que Ele disse. A Bíblia perderia sua autoridade e, conseqüentemente, sua importância.

Que tal a outra opção – que Deus poderia ter protegido Marcos mas escolheu não fazê-lo? Que valor teria controle de qualidade se este se estendeu apenas à escrita do autógrafo? Se Deus permitiu que o final original de Marcos se perdesse antes que quaisquer cópias fossem feitas, então a biografia foi “publicada” em uma forma gravemente incompleta, e torna-se decididamente difícil falar de sua inspiração “verbal e plenária”. Se Deus permitisse uma mutilação de tal magnitude, então que segurança temos de que Ele não permitiria qualquer número de mutilações adicionais? Novamente, o problema se estende aos outros livros do Novo Testamento. Controle de qualidade teria desaparecido pela janela e teríamos sido deixados “assobiando no escuro”. Se Deus não vai proteger Seu texto, o propósito da inspiração vai se frustrar, não?

Mas, e Todas as Variantes, Como Ficam?

É um fato incontestado que os manuscritos conhecidos contêm um grande número de enganos involuntariamente cometidos no processo de copiar, e mesmo muitas alterações deliberadas. Uma vez que Deus permitiu que isso acontecesse (não há como negar), resta-nos perguntar por que o fez, e com que implicações. Primeiro, o porquê.

Por que Deus permitiria erros e alterações no processo de copiar? Não tenho nenhuma revelação direta a oferecer sobre o assunto, mas suponho que a resposta comece com o propósito de Deus ao criar a raça humana. Parece que Ele desejou um tipo de ser que pudesse lhe corresponder em adoração e amor, um ser que pudesse escolher (João 4.23-24). Em Hebreus 11.6 somos ensinados que Deus exige fé e recompensa aqueles que **diligentemente** O buscam. Isto sugere que o Seu propósito ao criar o homem faz necessário um elemento de

^a N.Trads: em inglês, a expressão equivale a estarmos em insuportável dilema, tal como entre morrer e morrer, ou escolher entre a guilhotina e a forca.

teste. A evidência não pode ser irresistível, esmagadora, inescapável, ou não haveria ‘teste’ adequado. Assim, Deus permitiu variantes textuais para testar nossa fé e determinação, testar nossa atitude, testar nossa disposição de procurarmos respostas humilde e pacientemente (Provérbios 25.2 e Apocalipse 5.10).

Um outro aspecto da criação de seres com volição é que tanto Deus como o homem têm que viver com as conseqüências do exercício dessa volição. Se Ele exerce controle completo, tornamo-nos robôs e perde-se toda a razão do exercício. Mas aí de nós, a maior parte da volição humana é expressa em rebelião contra nosso Criador. Uma grande porção desta rebelião tem sido dirigida contra Sua Palavra – usualmente rejeitando-a, mas às vezes tentando alterá-la.

Além de tudo isso, nossas habilidades e capacidade de entender são limitadas. Como é dito em 2 Coríntios 4.7, somos meros “*vasos [panelas] de barro*”. Mesmo se os autógrafos tivessem sido entalhados em tábuas de ouro e miraculosamente preservados intatos até a presente hora, quem de nós poderia oferecer uma “perfeita” interpretação daquele Texto? (Quem quer que esteja trabalhando a partir de uma tradução está lidando com alguma imperfeição antes mesmo que comece, porque nenhuma tradução pode ser perfeita – a natureza da linguagem não o permite). Desde que nosso entendimento está condenado a ser imperfeito, em qualquer caso, será realmente necessário termos um Texto perfeito? Se não o for, haverá algum ponto no qual a quantidade de imperfeição deixa de ser “tolerável”? Isto nos traz às implicações. Começarei com algumas analogias.

Nossa vida diária fornece várias analogias que iluminam a questão. Durante toda a nossa vida usamos instrumentos de medir – réguas, “metros” de madeira, fitas métricas, trenas – que variam levemente um do outro. Compramos muitas coisas por medida, sem questionarmos a acurácia do instrumento de medição, mesmo que uma comparação exata revelaria discrepâncias entre instrumentos. Por que não questionamos? Porque as discrepâncias não são grandes o bastante para nos preocuparem e porque sabemos que há um padrão absoluto a consultar, se for necessário. No *Bureau of Standards* em Washington, D.C. [e no Instituto Nacional de Pesos e Medidas, em Brasília, DF], em uma caixa hermeticamente selada, está o metro que é o padrão absoluto e invariável. Quantos de nós têm visto aquele padrão? Muito poucos, comparativamente. Todavia nós nascemos, vivemos e morremos sem ver o padrão e sem sentir nenhuma inconveniência. Assumimos que nossos instrumentos de medição são bastante aproximados para os propósitos práticos usuais, como realmente o são, e vivemos felizes com eles. Sabemos que podemos ir a Washington [ou a Brasília] se uma questão surgir que justifique a despesa.

Se alguém perguntar a um grupo de pessoas que horas são, bem pode obter até dez respostas diferentes, espalhadas dentro de um intervalo contínuo de dez minutos. Convivemos diariamente com uma discrepância de um ou dois minutos entre os diversos marcadores de tempo que consultamos, e achamos que isto não é nada. Duas estações de rádio em uma cidade diferem uma da outra por um minuto ou dois, e assim por diante. O sistema opera suficientemente bem porque há em Greenwich, Inglaterra, um padrão aceito por todos. Eu nunca estive lá e suponho que poucos dos leitores estiveram, mas mesmo assim a vida passa normalmente. Todavia, se não houvesse padrão, cedo estaríamos em apuros.

Quando uma legislatura está estabelecendo uma lei, grande cuidado é tomado com a precisão das palavras porque, uma vez promulgadas e publicadas, tornam-se lei – tornam-se um padrão, mandatório sobre as pessoas sob sua jurisdição. Grande cuidado é tomado com o padrão, mas os oficiais que aplicam a lei não têm que memorizá-la *ipsis litteris*. Tudo que eles precisam é um entendimento razoavelmente exato das intenções e provisões da lei. Quando prende um ofensor e lhe cita a lei pela qual o prende, um policial provavelmente só citará a ideia principal dela. Nenhuma corte aceitará uma desculpa do acusado de que o policial que o prendeu não lhe citou a lei palavra por palavra. (Similarmente, duvido que Deus aceitará uma desculpa de um descrente de que não teve acesso à Lei *ipsis verbis* – é bastante ter a ideia principal). No entanto, durante um julgamento às vezes ênfase é dada à exata “letra” da lei e toda a disposição do caso pode depender da interpretação dada àquela “letra”.

Álcool (etanol) pode ser encontrado nas prateleiras de qualquer drogaria, mas raramente excedendo o teor de 92% de pureza [hoje em dia, 70%]; talvez o farmacêutico tenha um suprimento privado com 96%, para propósitos especiais. Mas, para uso doméstico ordinário, 92% é mais que adequado – numa emergência, uma cachaça forte, com 60%, queimará e pode ser usado para desinfetar. Pode ser que certos experimentos científicos exijam álcool 100%, mas ele será difícil de obter e bastante caro. Como acontece com todas as mercadorias manufaturadas, quanto maior for seu grau de precisão, pureza ou “perfeição”, mais ela será difícil e dispendiosa de obter. Diferentes propósitos exigem diferentes graus de precisão (em qualquer área), mas para a maioria das pessoas e maioria dos propósitos, na maior parte do tempo o grau de precisão não tem que ser muito alto. Aliás, na maioria dos casos um grau superlativo de precisão seria desperdiçado – o contexto simplesmente não permite que seja completamente utilizado ou valorizado.

Pois então, por que Deus permitiu que erros se introduzissem no Texto, ou por que Ele permite interpretação imperfeita? Em primeiro lugar, toda a razão de ter uma raça humana aparentemente envolve dar-nos a capacidade e a liberdade de pecarmos e sofrermos as conseqüências (tanto individual como corporativamente – quanto maior for o grupo que participa de um pecado, mais sérias e de mais longo alcance são as conseqüências). Mas, em segundo lugar, o uso normal e diário não requer um grau de precisão superlativo – em todo caso, temos mais da Verdade de Deus do que somos capazes de apropriar. No entanto, é a disponibilidade de um padrão reconhecido que nos habilita a tolerar imperfeições secundárias, em uma dada área. Temos o tesouro em “*vasos de barro*”, mas o “*tesouro*” tem que existir!

Mas, os Autógrafos Não Estão Perdidos?

Permanece a questão de um padrão perdido. Retornando à analogia dos instrumentos de medição, que aconteceria se alguém roubasse o metro padrão do Instituto Nacional de Pesos e Medidas? Bem, não haveria inconveniente enquanto não soubéssemos disso – continuaríamos felizes como sempre. Mas, se a perda se tornasse conhecida, então a confiança nos instrumentos individuais seria solapada e nossas transações comerciais se complicariam pelo surgimento de discussões sobre o padrão de medição (como tenho observado em certos locais). Creio que temos visto esta síndrome com referência à Bíblia. Até o século 19 quase não havia questionamento sobre o padrão, e a Bíblia era aceita como autoritária, apesar de que o texto que estavam usando não era idêntico ao Original. Mas, durante os últimos 200 anos, críticos têm convencido a maioria (na Europa e América do Norte) de que o padrão se foi, com a resultante confusão espiritual e moral que vemos por todo lado.

O problema, em larga escala, é de percepção. Gerações têm vivido e morrido felizes usando réguas e metros de madeira que não são [absolutamente] perfeitos, sem sofrer quaisquer danos ou inconvenientes – as discrepâncias não eram bastante grandes para ter importância. (No entanto, se alguém tivesse convencido as pessoas que elas tinham um problema insuperável, elas teriam sido feridas – desnecessariamente.) Similarmente, nossos manuscritos e versões contêm discrepâncias, a maioria das quais não são sérias o bastante para importarem para propósitos usuais. No entanto, se alguém faz de um assunto uma “batalha de tribunal”, então a existência e identidade do padrão relevante torna-se crucial.

Proponho que a “questão” central tem a ver com a autoridade da Escritura. Quando a Reforma Protestante tomou as Escrituras (nas línguas originais) como a suprema autoridade, a Igreja Católica Romana contra-atacou apontando para as variações textuais nos manuscritos e desafiando os líderes da Reforma a apresentarem o padrão.^a Nos séculos dezoito e dezenove, críticos destrutivos foram além das variantes para contestarem a data, a autoria e a composição dos livros individuais da Bíblia. Considero que estes desafios têm sido adequadamente respondidos por outros e retorno ao problema da variação textual.

Como pode variação textual afetar a autoridade da Escritura? Depende. Esta autoridade deve ser vista como absoluta ou relativa? Se estamos preparados para aceitar uma autoridade relativa (esta é a posição “Neo-ortodoxa”), podemos aceitar uma mistura de adulterações no Texto. Mas se desejarmos afirmar autoridade absoluta, o padrão tem que ser perfeito.

^a Ver Theodore P. Letis, “John Owens Versus Brian Walton,” *The Majority Text: Essays and Reviews in the Continuing Debate* (Fort Wayne: The Institute for Reformation Biblical Studies, 1987), pp. 145-90.

A Escritura deriva sua autoridade da inspiração divina, mas se qualquer parte do texto não é inspirado, falta autoridade a essa parte. Especificamente, falta autoridade aos erros e às alterações introduzidos por homens falíveis através dos séculos no processo de copiar. Por esta razão, aqueles que afirmam que a Bíblia é inerrante usualmente limitam esta afirmação aos autógrafos. Mas, uma vez que os autógrafos cessaram de existir (eles provavelmente pereceram pelo uso dentro dos primeiros cem anos), que nos adianta? Depende.

As analogias já fornecidas mostram que podemos conviver com pequenas discrepâncias muito comodamente, sem o sentimento de termos sido trapaceados ou enganados. De fato, na maioria dos contextos, insistir em perfeição absoluta seria reputado como irrazoável, se não intolerável. Aceitamos as discrepâncias diminutas, mas não as **grandes!** Se sentimos que alguém está tentando tirar vantagem de nós, nossa reação é imediata. Similarmente, no processo de copiar, temos que distinguir entre enganos honestos (devidos à desatenção) e alterações deliberadas. Ademais, muitas alterações parecem ser relativamente “inofensivas”, enquanto outras são patentemente danosas.

Em Mateus 13.25 e 39 o Senhor Jesus ensinou que Satanás semeia joio entre o trigo – isto é verdade a respeito da Igreja e é verdade a respeito do texto bíblico; embora a analogia não seja perfeita, no último caso o joio pode ser comparado a veneno misturado ao Pão da Vida. Para dar uns poucos e rápidos exemplos: as variantes em Mateus 1.7 e 10 que introduzem Asafe e Amós na genealogia de Jesus, são veneno; a variante em Mateus 1.18 que atribui a Cristo uma “origem” é veneno; a variante em Marcos 6.22 que transforma Herodias na filha de Herodes é veneno; a variante em Lucas 3:33 que insere os fictícios Admin e Arni na genealogia de Jesus é veneno (estes provavelmente foram o resultado de descuido ou ignorância do copista, mas os editores modernos que os forçam para dentro do texto impresso são irresponsáveis); a variante em Lucas 23.45, que tem o sol sendo eclipsado [pela lua cheia da Páscoa], é veneno; a variante em João 1.18 que lê ‘um deus unigênito’ é veneno; a variante em 1 Coríntios 5.1 que nega a existência de incesto entre os gentios é veneno; a omissão de Marcos 16.9-20 é veneno; o uso de colchetes na Escritura impressa (em qualquer linguagem) para insinuar ao usuário que o material circundado é espúrio, é veneno. Por “veneno” eu quero dizer violência feita ao texto bíblico de modo a solapar sua credibilidade.

E agora, onde tudo isso nos deixa? Deixa-nos com milhares de cópias manuscritas (dos escritos do NT), a partir das quais podemos recuperar a exata redação dos autógrafos, desde que avaliemos as evidências com base naquilo que a Bíblia diz de si própria, de Deus e Seus propósitos, do homem, e de Satanás e suas táticas. Pela cuidadosa atenção a todas as considerações relevantes, podemos identificar e excluir os erros e as alterações, e afirmar com razoável certeza qual a redação dos Autógrafos. Creio que *The Greek New Testament According to Family 35* [disponível em Amazon.com, bem como no meu site: www.prunch.org] traz a exata redação dos Autógrafos.

Uma vez que Deus o Filho, enquanto andou nesta terra, declarou enfaticamente que “*até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da Lei, sem que tudo seja cumprido*” (Mateus 5.18), deduzo que Ele jamais permitiria que uma leitura genuína desaparecesse da tradição manuscrita. Sou bem ciente de que Jesus estava presumivelmente se referindo especificamente ao Pentateuco. Como então posso aplicar esta declaração ao N.T.? Primeiro, jotas e tis se referem a **letras**, não a conceitos ou idéias; de fato, o jota era a menor das letras e o til uma parte de algumas letras. As palavras do nosso Senhor constituem uma declaração um tanto radical sobre a preservação da exata forma do Texto Sagrado através dos tempos. O terceiro capítulo de 2 Coríntios deixa claro que o “*novo testamento*” (v. 6) é de “*maior glória*” (v. 8) que o antigo, incluindo o próprio Decálogo (“*gravado com letras em pedras*”, v. 7). Os capítulos 7 até 9 de Hebreus demonstram a superioridade geral do Novo Testamento sobre o Velho e o próprio Jesus tanto garante (7.22) como é o mediador (8.6) deste “melhor” testamento. Chego à conclusão que o interesse protetor que Deus tem no Novo Testamento tem de ser pelo menos tão grande quanto Seu interesse protetor no Velho. 1 Crônicas 16.15 declara que este interesse se estende por mil gerações; em outras palavras, até o fim do mundo (ainda não chegamos a 300 gerações, desde Adão).

Deparar-se com a tarefa de reconhecer qual, entre duas ou mais variantes, é a redação original, é uma coisa; afirmar que algo tão crucial quanto o final de um Evangelho tem desaparecido sem deixar vestígios é outra coisa totalmente diferente. Se Marcos 16.9-20 não for genuíno, então a declaração de Cristo em Mateus 5.18 parece estar errada.

A Questão da Canonicidade

Há uma pergunta adicional – em primeiro lugar, por que afirmamos que Marcos é ‘Evangelho’? De onde ele obteve sua canonicidade? Ou, em outras palavras, se Deus vai inspirar um texto para ser usado pelas gerações subseqüentes, Ele tem que garantir que as pessoas o reconhecerão como inspirado. Se a natureza de tal texto não é percebida e ele é relegado ao esquecimento, ou tratado sem nenhum respeito a mais que qualquer outra peça de literatura, então o propósito de Deus será frustrado. Então, por que dizemos que o Evangelho de Marcos é ‘Bíblia’? Porque a Igreja, em sua capacidade corporativa, assim o tem declarado, e assim ela tem feito através dos séculos, a partir do segundo (pelo menos). (Não temos evidência concreta do primeiro século, mas a temos do segundo e de todos os séculos subseqüentes.) Foi necessário que Deus operasse através da Igreja para assegurar tanto a canonicidade (o reconhecimento público de sua qualidade) como a preservação [de cada livro da Bíblia]. (Eu diria que a qualidade superior dos escritos inspirados é intrínseca e pode ser percebida por uma pessoa espiritual em qualquer era, mas se a Igreja primitiva não os tivesse reconhecido eles não teriam sido copiados através dos séculos e assim não nos teriam chegado às mãos.)

O que tem a Igreja dito sobre Marcos 16.9-20, através dos séculos? Com voz unida, quase unânime, ela tem declarado a canonicidade da passagem. Se ela se enganou neste ponto, como sabemos que não se enganou a respeito do restante do livro? Mas desde que sua voz não foi unânime, o próximo passo a tomar é rever a evidência.

A Evidência Externa

A passagem em questão está contida em cada manuscrito grego conhecido (cerca de 1700) exceto três: os códices B (*Vaticanus*) e \aleph (*Sinaiticus*), e o minúsculo 304, do século XII. Também está contida em todo lecionário conhecido (lecionários são coleções das lições [e leituras] da Escritura, ligadas ao calendário eclesiástico). A importância desta evidência lecionária tem sido explicada por J. W. Burgon: “Que lições do Novo Testamento eram publicamente lidas nas congregações dos fiéis, seguindo um esquema definido, e em um sistema estabelecido pelo menos tão cedo quanto no quarto século – tem sido mostrado ser um fato histórico indisputado.”^a E, novamente:

Descobre-se que, desde o início, Marcos xvi 9-20 tem sido, em todos os locais e por todos os ramos da Igreja Católica, designado para **duas** das maiores festas da Igreja – Páscoa e Ascensão. Uma circunstância de maior peso ou de maior significado dificilmente pode ser imaginada. Supor que é espúria uma porção da Escritura selecionada pela Igreja universal para tal extraordinária honra, é puramente irracional.^b

Embora depois de um certo tempo passagens da Escritura viessem a ser designadas para cada dia do ano, a prática evidentemente começou com os fins de semana, e mais especialmente aqueles mais importantes. De acordo com a Lei de Baumstark, as leituras-lições associadas com as grandes festas parecem ter sido as primeiras a serem adotadas.^c Uma vez que a ideia foi tomada emprestada da prática das sinagogas judaicas, ela bem que pode ter se generalizado durante o segundo século.

Antes que a Igreja começasse a produzir lecionários como tais, manuscritos normais foram adaptados pela colocação de símbolos nas margens (ou no texto) para indicar o início e o fim das leituras-lições. Estes incluíam a palavra *τελος* “fim”), quer abreviadamente ou por extenso. Declarações de evidência para a omissão dos vv. 9-20 usualmente mencionam um

^a *The Last Twelve Verses according to S. Mark*, 1871, p. 207. Reimpresso em 1959 pelo Sovereign Grace Book Club, mas a paginação dada refere-se à edição de 1871 (para achar o local correspondente na edição de 1959, adicione 78 ao número de página na edição de 1871).

^b *Ibid.*, p. 210.

^c W.R. Farmer, *The Last Twelve Verses of Mark* (Cambridge University Press, 1974), p. 35. Nas pp. 34 e 35 ele dá um bom sumário da evidência lecionária. Baumstark é considerado como tendo sido o primeiro a demonstrar a tese.

número de MSS que têm tais símbolos ao final do v. 8 (e, assim, no início do v. 9), alegando que eles foram colocados ali para indicar dúvida sobre a genuinidade dos versos seguintes. Acontece que não apenas Marcos 16.9-20 é uma das mais proeminentes de todas as leituras-lições do calendário litúrgico, como também uma outra leitura-lição termina precisamente no v.8.

Considere o que Bruce Metzger escreve concernente ao MS 2386:

Este último, no entanto, é apenas uma testemunha aparente da omissão, pois embora a última página de Marcos termine com *εφοβουντο γαρ* [“porque temiam”], a próxima folha do manuscrito está faltando, e logo após 16.8 está o sinal indicando o encerramento de uma leitura-lição eclesiástica..., uma clara implicação de que o manuscrito originalmente continuava com material adicional de Marcos.^a

Notar sua “clara implicação.” Não é óbvio? Não se pode ler além do fim de um livro, assim não faz sentido se colocar ali um sinal de divisão entre leituras-lições. Isto nos faz indagar quais as intenções dos editores de UBS³. No aparato deles, como evidência para a omissão dos vv. 9-20, incluem “(Lect? A leitura-lição termina no verso 8)” – isto presumivelmente se refere a sinais de leituras-lições nas margens, uma vez que não pode significar que os lecionários não têm vv. 9-20. Mas sinais de leituras-lições na margem são evidências a favor, não contra! Notar que, ao discutir a evidência para conjuntos de variantes dentro dos vv. 9-20, UBS³ invariavelmente cita *Byz Lect*, o que significa que seus editores reconhecem que os lecionários contêm a passagem. De fato, da circunstância que eles também listam *l185m*, parece que o lecionário 185 é o único que não tem os versos no *Synaxarion* (eles aparecem apenas no *Menologion*).

As versões Siríaca, Latina, Coptica e Gótica, todas elas massivamente dão apoio à passagem. Apenas as versões Armeniana e Georgiana (ambas do quinto século) a omitem. Para ser mais exato, cada MS siríaco (cerca de 1000?) exceto um (o Sinaítico, usualmente datado ao redor do ano 400) contém a passagem. Embora o Sinaítico seja aparentemente o mais antigo dos MS siríacos em existência, ele não é representativo da tradição siríaca. O próprio B. F. Westcott, escrevendo em 1864, atribuiu a Peshitta ao início do segundo século, concordando com a opinião geral do mundo erudito de então.^b As exigências da teoria de W-H subsequentemente os levaram a atribuir a Peshitta ao quinto século, mas Vööbus demonstra que a Peshitta retrocede pelo menos até meados do quarto século e que não foi o resultado de uma revisão autoritária.^c O Sinaítico é um palimpsesto; foi raspado para dar lugar a algum material devocional, o que é um eloqüente comentário sobre a avaliação da sua qualidade, na sua época!

Cada MS latino (8000?) exceto um (Bobiensis, usualmente datado ao redor do ano 400) contém a passagem. Mas Bobiensis (k) também parece ser a única testemunha, entre todos os tipos, a nos oferecer somente o assim chamado ‘final mais curto’ – toda outra testemunha que contém o ‘final mais curto’ também contém o ‘final mais longo’, exibindo assim uma confluência (incrivelmente estúpida, por sinal!). Agora, tanto quanto eu sei, todos reconhecem o ‘final mais curto’ como sendo uma aberração, o que significa que Bobiensis é aberrante neste ponto e não representa a tradição latina. Se a tradição latina data do segundo século, temos aqui sustentação do segundo século para o ‘final mais longo’. Parece que a única testemunha Coptica que omite a passagem é um MS Sahídico, embora haja uns poucos que exibem a confluência já mencionada (eles são, deste modo, condenados como sendo aberrantes).

O Diatessaron (de acordo com as tradições árabe, italiana e antiga holandesa) e Irineu claramente atestam os últimos doze versos no segundo século! O mesmo faz Hipólito uns poucos anos depois. Então vêm Vincentius, o Evangelho de Nicodemus e as Constituições Apostólicas, no terceiro século; Eusébio, Afraates, Ambrósio e Crisóstomo no quarto; seguidos por Jerônimo, Augustinho, Cirilo de Alexandria, Vítor de Antióquia, etc.

^a Metzger, p. 122, nota de rodapé 1.

^b *The Bible in the Church* (London: MacMillan) p. 132 (reimpressões nos anos 1890 ainda contêm a declaração).

^c *Early Versions of the New Testament* (Stockholm: Estonian Theological Society in Exile, 1954), pp. 100-102.

Clemente de Alexandria e Orígenes são usualmente citados como sendo contra a passagem, mas este é um argumento pelo silêncio.^a Emerge que as obras sobreviventes de Clemente não se referem ao último capítulo de Marcos, mas também não se referem ao último capítulo de Mateus. E daí?

A principal fonte patrística usada contra Marcos 16.9-20 é Eusébio. Parece que ele escreveu uma defesa contra quatro discrepâncias alegadas entre os relatos da ressurreição nos evangelhos, propostas por um certo ‘Marinus’ (nosso conhecimento baseia-se em um sumário, feito no décimo século, do que ele presumivelmente escreveu, um sumário ao qual falta consistência interna). A primeira discrepância alegada é entre Mateus 28.1 e Marcos 16.9. Fica claro que ‘Marinus’ está aceitando que v. 9 é “Evangelho” genuíno ou não haveria nenhum problema; então podemos concluir que ele entendeu que esta era a posição da Igreja. Que Eusébio gasta tempo para responder aponta na mesma direção. Ademais, respondendo à segunda discrepância alegada, Eusébio simplesmente assume a genuinidade do relato de Marcos e argumenta que a mudança de fraseologia em Mateus tem sido mal-entendida. No entanto, ao responder à primeira alegação (de acordo com o sumário) ele oferece duas opções: “Alguém poderia dizer que a passagem não é contida em todas as cópias do evangelho de Marcos...; um outro diz que ambos os relatos (Mateus e Marcos) são genuínos e têm que ser propriamente entendidos.” Com a primeira opção ele emprega o modo optativo [no verbo “poderia dizer”, no grego], apropriado ao gênero de retórica hipotética (o que significa que nada dito pelo orador hipotético está sendo endossado por Eusébio), enquanto na segunda opção ele muda para o modo indicativo, o que leva a presumir que é esta uma indicação de que ele próprio considerava ser esta segunda posição a correta – tanto que quando passa à segunda discrepância, ele não oferece a opção de rejeitar a passagem.

No entanto, os “cânones” ou “seções” de Eusébio (mas não as assim chamadas “seções de Amônius”) podem não ter incluído vv. 9-20. Em alguns MSS gregos o número de seção 233 é colocado na margem ao lado de v. 8 e é o último tal número (em Marcos) – o que significa que a seção 233 começava no v. 8, mas desde que muitas “seções” continham mais que um verso, não sabemos a extensão desta. Mas há mais coisas na estória. Burgon checou 151 MSS gregos que têm as “seções eusebianas” marcadas na margem e ofereceu a seguinte tabulação dos resultados:

- em 3 MSS o último número de seção é 232, posto ao lado do v. 6,
- em 34 MSS o último número de seção é 233, posto ao lado do v. 8,
- em 41 MSS o último número de seção é 234, posto ao lado do v. 9 (?),
- em 4 MSS o último número de seção é 235, posto ao lado do v. 10 (?),
- em 7 MSS o último número de seção é 236, posto ao lado do v. 12 (?),
- em 12 MSS o último número de seção é 237, posto ao lado do v. 14 (?),
- em 3 MSS o último número de seção é 238, posto ao lado do v. 15,
- em 1 MS o último número de seção é 239, posto ao lado do v. 17,
- em 10 MSS o último número de seção é 240, posto ao lado do v. 19,
- em 36 MSS o último número de seção é 241, posto ao lado do v. 20.

Adicionado a isto, a seguinte informação pode ser de interesse:

- o MS mais antigo que termina com 232 é A do século V,
- o MS mais antigo que termina com 233 é L do século VIII,
- o MS mais antigo que termina com 234 é Δ do século IX,
- o MS mais antigo que termina com 237 é Λ do século IX,
- o MS mais antigo que termina com 239 é G do século IX,
- o MS mais antigo que termina com 240 é H do século IX,
- o MS mais antigo que termina com 241 é C do século V.^b

Para as seções 235, 236 e 238, o MS mais antigo é do século X ou depois. Portanto, em três quartos destes MSS os números das seções manifestamente vão além do v. 8, e os dois manuscritos mais antigos (A e C) não ajudam a argumentação pró-omissão.

^a Os estudiosos da lógica ensinam que não se pode tirar conclusões afirmativas a partir de premissas negativas.

^b Burgon, p. 313; para a discussão geral, ver pp. 127-134 e 297-314.

Jerônimo é citado como sendo contra a passagem porque ele pôs as questões de Marinus nos lábios de uma certa “Hebidia” e usou um sumário das respostas de Eusébio em réplica. No entanto, a própria avaliação de Jerônimo é clara pelo fato que ele incluiu Marcos 16.9-20 na sua Vulgata Latina; ele também citou os versos 9 e 14 nos seus escritos. Hesíquio de Jerusalém (não Severo de Antióquia nem Gregório de Nissa) parafraseia Eusébio em um tratado sobre os ditos “problemas”. No entanto, uma vez que citou Marcos 16.19 e expressamente declarou que Marcos escreveu as palavras, sua posição é clara. Vítor de Antióquia também repete Eusébio, e reconhece que os vv. 9-20 faltam em “muitas” cópias de Marcos (não é claro se Vítor tinha verificado e se convencido que isto era verdadeiro, ou se apenas estava citando Eusébio). Então afirma que ele próprio tinha verificado que “muitas” contêm os versos, e apela para “cópias acuradas” e muito especialmente para “o exemplar palestino de Marcos, o qual apresenta a verdade do Evangelho” em apoio à sua própria contenção de que a passagem é genuína. Ele chega mesmo a pôr a culpa da omissão sobre indivíduos que pensaram que os versos eram espúrios.^a

Infelizmente, ainda podem ser encontrados comentários que reproduzem certas distorções do passado acerca das “scholia”^b e “catenae”.^c As “catenae” não podem ser alegadas em favor da omissão, como foi demonstrado por Burgon (pp. 135-157). Quanto às “scholia” (notas críticas), a situação parece ser algo como esta:

- pelo menos 22 MSS simplesmente repetem a declaração de Vítor de Antióquia, a qual inclui a afirmação que ele mesmo tinha se certificado de que “muitas” cópias, incluindo cópias “acuradas” e mais especialmente o “verdadeiro exemplar palestino,” continham os vv. 9-20;
- diversos MSS têm notas de rodapé defendendo os versos, com base em “antigas cópias de Jerusalém” (a atenção é dirigida para cada nota de rodapé através de um “+” ou de um “*” no texto, este sinal sendo repetido antes da nota de rodapé – muito similar ao que fazemos hoje);
- dois MSS dizem que a passagem está faltando em “algumas” cópias, mas presente em “muitas”;
- quatro MSS dizem que ela está faltando em “algumas” cópias, enquanto presente em “outras”;
- três MSS dizem que está faltando em “muitas” e presente em “muitas” cópias.^d

Ora, o mais antigo desses MSS é do século X (a maioria é posterior), portanto os copistas estavam repetindo as “scholia” cegamente, sem nenhuma maneira de saber se elas eram ou não verdadeiras. Permanece o fato que, dos manuscritos hoje em existência, somente três deles não têm a passagem.

Os códices L, Ψ, 099, 0112 e 579 são às vezes alegados como sendo contra a genuinidade dos vv. 9-20, porque também contêm o assim chamado ‘final mais curto’. A observação de Metzger (pag. 126) é enganadora – estes cinco MSS não substituem um final pelo outro mas, sim, eles conflam a ambos. Uma conflação condena (ao menos naquele local) os MSS que a contêm, mas nada diz dos méritos relativos das partes componentes.

Temos que retornar aos códices B e Ⲛ, ambos do 4º século e ambos provenientes do Egito (presumivelmente, ver Farmer, pag. 37), sendo geralmente considerados como os dois MSS mais importantes do Novo Testamento (freqüentemente referidos como “os melhores e mais antigos”). A concordância deles em omitirem vv. 9-20 tem sido um fator importante no pensamento daqueles que rejeitam a passagem (uma vez que eles geralmente consideram o tipo-de-texto Alexandrino superior a todos os outros). Contudo, a evidência não é exatamente singela. Códice B é escrito em três colunas por página e, ao se completar o processo de copiar um livro, normalmente começa o livro seguinte no topo da próxima coluna. Mas entre Marcos

^a Para documentação detalhada e uma discussão exaustiva, ver Burgon, pp. 19-31, 38-69, 265-90.

^b N.Trads.: *Scholium* (plural *scholia*) é uma nota ou comentário feito à margem do texto bíblico.

^c N.Trads.: *Catena* (plural *catenae*) é um série concatenada de versículos relacionados.

^d Burgon, pp. 116-125, 290-292.

e Lucas existe uma coluna completamente vazia, a única coluna assim no códice. Considerando que pergaminho era caro, o “desperdício” de tal espaço seria bastante inusitado. Por que o copista fez isso?

Quanto ao códice \aleph , a folha dobrada contendo o final de Marcos e o início de Lucas é, para dizer a verdade, forjada. Tischendorf, que descobriu o códice, advertiu que aquelas quatro páginas pareciam ter sido escritas por uma mão diferente e com uma tinta diferente daquelas do resto do manuscrito. Seja como for, uma inspeção cuidadosa revela o seguinte: o final de Marcos e o início de Lucas ocorrem na página 3 (das quatro); as páginas 1 e 4 contêm o equivalente a uma média de 17 linhas de texto grego impresso por coluna (há quatro colunas por página), exatamente como o resto do códice; a página 2 contém uma média de 15,5 linhas de texto impresso por coluna; a primeira coluna da página 3 contém apenas **doze** linhas de texto impresso e deste modo o v. 8 ocupa o topo da segunda coluna, o resto da qual está em branco (exceto por alguns desenhos); Lucas começa no topo da coluna 3, a qual contém 16 linhas de texto impresso enquanto a coluna 4 volta a conter 17 linhas. Assim, na página 2 o falsário começou a espalhar as letras de modo a deslocar o equivalente a seis linhas do texto impresso. Na primeira coluna da página 3 ele ficou desesperado e deslocou o equivalente a **cinco** linhas de texto impresso, somente em uma coluna! Desta maneira [deslocando o equivalente a um total de 11 linhas do texto impresso] ele conseguiu levar duas linhas do verso 8 para a segunda coluna, evitando a reveladora coluna vazia (como a de B). Aquela coluna vazia acomodaria mais 15 linhas de texto impresso, o que, com as outras 11, perfaz um total de 26. Versos 9-20 ocupam 23,5 tais linhas, portanto há abundante espaço para eles. Realmente parece que houve jogo sujo, e não teria havido necessidade disto a não ser que a 1ª mão do MS de fato exibisse os versos disputados. De qualquer modo, \aleph tal qual se apresenta, é forjado e portanto não pode ser legitimamente alegado como uma evidência contra os versos.

Em suma: cada MS grego conhecido (cerca de 1,700) exceto dois (B e 304 – \aleph não é “conhecido” porque é forjado neste ponto) contém os vv. 9-20. Cada lecionário grego conhecido (cerca de 2000?) os contém (um deles, 185, os contém somente no *Menologion*). Cada MS siríaco conhecido (cerca de 1000?) exceto um (Sinaítico) os contém. Cada MS latino conhecido (8000?) exceto um (k) os contém. Cada MS cóptico conhecido exceto um os contém. A favor da “inclusão”, temos evidência concreta a partir do 2º século (Irineu, *Diatessaron*?). A favor da “exclusão”, não temos nenhuma evidência sólida semelhante.

Pareceria que, em algum momento durante o 3º século, MSS omitindo a passagem começaram a ser produzidos no Egito, provavelmente em Alexandria, dos quais dois (ou um) do quarto século têm sobrevivido até os nossos dias. Embora a posição omitidora tenha ganho alguma circulação no Egito, ela não se firmou nem mesmo lá, uma vez que a maioria das testemunhas alexandrinas, incluindo a versão cóptica, contém os versos. Os tradutores da versão armeniana tinham estudado em Alexandria, e a versão georgiana foi baseada na armeniana, o que explica como a posição omitidora escapou do Egito. O resto do mundo cristão parece não ter tomado conhecimento desta aberração. Como declarado na abertura deste artigo, com voz unida através dos séculos, em todas as partes do mundo (incluindo o Egito), a Igreja universal tem afirmado e insistido que o evangelho de Marcos vai desde 1.1 até 16.20. Face a tudo isto, como pode alguém que nega a autenticidade de Marcos 16.9-20 ainda afirmar a inspiração divina de Marcos 1.1-16.8? Não está ele sendo incoerente?

A “Evidência?” Interna

Não deveria ser necessário prolongar este exercício, mas provavelmente algo deva ser dito a respeito da “evidência interna” que alguns críticos sentem ser fatal à passagem. Dizem-nos que Marcos “nunca” usa certas palavras ou frases que, no entanto, ocorrem no trecho em disputa; que outras palavras ou frases que ele “sempre” usa estão faltando; que o estilo é “estranho” a Marcos; que há problemas insuperáveis com a estrutura de discurso e com o próprio conteúdo; em uma palavra, que é “impossível” que a mesma pessoa possa ter escrito 1.1-16.8 e 16.9-20. E agora, que fazer?

A maioria dos “argumentos” deste tipo que tem sido proposta revela um decepcionante grau de superficialidade ao pesquisar e ignorância da linguagem. Tais supostos argumentos

foram completamente refutados há mais de 100 anos, por J.A. Broadus (*The Baptist Quarterly*, July, 1869, pp. 355-62) e por Burgon (pp. 136-90). Um tratamento moderno (1975) é oferecido por Farmer (pp. 79-103). Eu responderei a um argumento que pode parecer impressionante a um leitor sem muita experiência.

Tem sido alegada como uma circunstância sinistra que Jesus não é mencionado por nome no v. 9 (e nem nos versos seguintes). As regras de estrutura de discurso têm sido violadas, assim dizem eles. Realmente? Consideremos a prática de Marcos em outros locais. Entre Marcos 9.27 e 9.39 Jesus não é mencionado por nome, embora lá hajam duas quebras de parágrafo e uma quebra de seção, mais duas mudanças de local. O próximo ponto onde Jesus é mencionado é 10.5, cinco versos depois de uma quebra de seção e uma outra mudança de local. Entre Marcos 3.7 e 5.6 (75 versos) Jesus não é nomeado embora haja numerosos participantes e diversas mudanças radicais de local, cena e conteúdo. Em cada caso é apenas quando um outro homem é introduzido na narrativa (criando um potencial de ambigüidade) que Jesus é novamente nomeado, uma vez que um mero pronome seria ambíguo quanto a quem se refere. Em Marcos 16 só há uma pessoa morta sendo focalizada, precisamente o participante que tem dominado todo o livro, de sorte que v. 9 só pode se referir a Ele – não há ambigüidade e assim um nome próprio não é necessário. Ao longo dos vv. 9-20 nenhum outro participante singular masculino é introduzido e assim não há necessidade de identificar Jesus por nome. Em contraste, Maria Madalena teve de ser completamente identificada, porque não apenas há mais que uma mulher na narrativa, mas há mais que uma Maria! (A informação sobre os antecedentes, “da qual tinha expulsado sete demônios” (v. 9), é perfeitamente apropriada aqui, e só aqui, porque esta é a primeira vez que ela é enfocada. Nas referências anteriores ela somente fazia parte do grupo.)

Há um aspecto desta situação que não tem recebido atenção suficiente, até onde sei. Quanto mais estridente e cáustico um crítico se torna em proclamar a “impossibilidade” de aceitar Marcos 16:9-20 como genuíno (por causa de estilo, vocabulário e fatores de discurso), mais ele insulta os antigos e solapa a sua própria posição. Afinal de contas, Irineu falava grego koinê como nativo (presumivelmente) – por que não notou ele a “impossibilidade”? Como é que os que falavam grego koinê como língua nativa, que viverem na Grécia e Ásia Menor, e que copiaram Marcos através dos anos, não reconheceram a “óbvia estupidez”, a “odiosa mentira”? Como? Como é que críticos modernos (que lidam com grego koinê como uma língua morta e a uma distância de 1800 anos) podem ser mais competentes para julgar algo como isto do que os que tinham grego koinê como língua nativa e que estavam na cena? Irineu conheceu Policarpo pessoalmente, o qual conheceu o apóstolo João pessoalmente, o qual conheceu Marcos pessoalmente. Irineu declara que Marcos escreveu 16.19. Quem entre nós está qualificado para dizer que Irineu estava iludido?

Pareceria ser óbvio que quanto mais absurda se afirma ser a passagem, mais difícil se torna explicar como ela se impôs à Igreja universal, a partir (pelo menos) do segundo século. De fato, se a passagem contém dificuldades, isto poderia facilmente explicar sua omissão em certas regiões. As dificuldades percebidas seriam um estímulo mais que suficiente para ativar editores e copistas treinados na escola alexandrina de crítica textual. Na verdade, em nossos próprios dias há não poucos que acham o conteúdo de Marcos 16.9-20 desagradável e que saúdam com alívio a alegação que a passagem é espúria.

Esperamos que todos os interessados concordarão que a identidade do texto da Escritura deve ser estabelecida com base em evidências, não em preconceitos pessoais. Afirmando que neste caso as evidências são perfeitamente claras e que o testemunho irresistível da Igreja através dos séculos deve ser lealmente aceito.

Vejo aqui um corolário: não apenas Marcos 16.9-20 fica absolvido, como também os códices B e \aleph ficam julgados e sentenciados por conterem “veneno”. Eles também contêm o veneno em Mateus 1.7, 1.10 e 1.18, Marcos 6.22, Lucas 3.33 e 23.45, João 1.18 e 1 Coríntios 5.1. Será que isto não diminui a credibilidade deles como testemunhas?

Confesso que fico perplexo com a dedicação e intensos esforços dos oponentes dos versos finais de Marcos. Por que vão a tantos extremos e despendem tanta energia para desacreditá-

los? Uma outra característica curiosa do trabalho deles é a freqüente falsificação das evidências. Por exemplo, em seu conselho a tradutores sobre como proceder ao final do v. 8, A. Pope sugere colocar o seguinte:

[Alguns manuscritos terminam neste ponto]

[Em alguns manuscritos são encontradas as palavras que seguem]

FINAL MAIS CURTO

[Em alguns manuscritos as palavras que seguem são encontradas após o verso 8]

FINAL MAIS LONGO^a

O que me chama a atenção aqui é a falta de precisão semântica no uso da palavra “al-guns”. Na primeira vez, ela significa “três”. Na segunda, “seis”. Na terceira, “cerca de 1700”! Será que um despreparado leitor do artigo de Pope não será enganado? E se alguém seguir o conselho de Pope não irão seus leitores também ser enganados?

Fico imaginando, às vezes, se as pessoas realmente creem no que o Jesus glorificado disse em Apocalipse 22.19.

53) Misericordioso recebe misericórdia

Mateus 5.7

Parece claro que o intuito desta ‘bem-aventurança’ é incentivar a misericórdia. Devemos entender a diferença entre graça e misericórdia. Receber graça é ser contemplado com um benefício não merecido (benefício merecido é salário). Já ser contemplado com misericórdia é deixar de receber um castigo merecido, uma consequência negativa do que se fez. Uma parte da importância desta ‘bem-aventurança’ deriva de ser verdade também o oposto: quem não for misericordioso, também não receberá misericórdia. Senão, vejamos.

Em Salmo 18.25, que é cópia de 2 Samuel 22.26, a tradução correta seria esta: “Com o misericordioso te mostrarás misericordioso”. Em Oséias 6.6, que é citado por Jesus em Mateus 9.13 e 12.7, lemos assim: “Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos”. Vejamos também Miquéias 6.8: “Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é que Jeová pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?” Mas em Lucas 6.36 o Senhor Jesus coloca o padrão no mais alto nível possível: “Sejam, pois, misericordiosos, assim como também o vosso Pai é misericordioso!” Atenção, acharmos que um alvo ou padrão está fora do nosso alcance não invalida esse padrão – qualquer padrão colocado por Deus independe de capacidade humana.

Em Tiago 2.12-13 lemos assim: “Falar e agir como sendo pessoas que estão para ser julgadas por uma lei de liberdade (o julgamento será sem misericórdia para quem não usa de misericórdia). *Essa lei* exalta misericórdia acima de julgamento.” Isto concorda com a descrição de Si próprio que Jeová deu a Moisés naquela mais rara de ocasiões: “Jeová, Deus, misericordioso e gracioso, tardio em irar-se, e grande em bondade e verdade; que guarda a misericórdia até a milésima geração, perdoando iniquidade e transgressão e pecado; e que ao culpado não tem por inocente, visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos e os filhos dos filhos até a terceira ou quarta geração” (Êxodo 34.6-7). Ele guarda misericórdia até a 1000^a geração, Ele pune até a 4^a geração; a proporção é 250:1. Daí a importância da misericórdia no nosso comportamento.

A declaração feita em Tiago 2.13 é terrível: “o julgamento será sem misericórdia para quem não usa de misericórdia”. Creio que isso se aplica principalmente aos que receberam misericórdia. Vem ao caso a parábola inserida em Mateus 18.21 a 35. O rei perdoou uma quantia terrivelmente alta ao primeiro servo, que por sua vez não quis perdoar uma quantia pífia a um conservo. No verso 33 o rei se dirige ao primeiro assim: “Tu também não tinhas obrigação de ter misericórdia de teu conservo, assim como eu tive misericórdia de ti?” O fato de Deus ter me perdoado me **obriga** a perdoar outros.^b

^a *Selected Technical Articles Related to Translation*, Oct., 1984, p. 22.

^b Em Lucas 9.52-56 encontramos um exemplo negativo. Os ‘filhos de trovão’, Tiago e João, queriam fulminar o povoado, mas Jesus os repreendeu imediatamente.

54) Nós mandamos em Deus?

Mateus 18.18

Na versão ‘Fiel’, Mateus 18.18 versa assim: “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu”. Ora, o sentido normal dessa tradução é que o céu tem que nos seguir, será que não? E não falta comunidade religiosa que ensina isso. Mas espera aí, que competência possível poderiam seres humanos ter para orientar Deus? Podemos pedir, mas não mandar. A dificuldade surge a partir de uma tradução inadequada. O tempo da frase verbal grega aqui é perfeito do futuro perifrástico, na voz passiva (também em Mateus 16.19). Portanto, é “terá sido ligado/desligado”, e não ‘será ligado/desligado’ (como em algumas versões). Não é para nós mandar em Deus; é para aplicarmos cá em baixo o que Deus já determinou no Céu.

Em João 5.19 o Senhor Jesus declarou que Ele só podia fazer o que via que o Pai estava fazendo. A nossa inabilidade de ver o que o Pai está fazendo é, bem provavelmente, um de nossos maiores problemas espirituais – ela nos condena a desperdiçar muito tempo e energia tentando fazer coisas que não deveríamos. Em termos práticos, quando eu ‘ligo’ alguma coisa, mas nada acontece, chego à conclusão de que a coisa não tinha sido ‘ligada’ no Céu. Tentei fazer alguma coisa que o Pai não estava fazendo.

55) O centurião saiu de casa?

Mateus 8.5-13 X Lucas 7.1-10

Tem sido comum supor que esses dois relatos sejam paralelos, mas eu entendo que são ocasiões diferentes. Senão, vejamos. É verdade que ambos tratam de um centurião, em Capernaum, com servo doente, e a declaração do centurião, bem como a reação de Jesus, são bem parecidos. Mas têm outros detalhes que simplesmente não batem. Tudo indica que os romanos tinham uma base militar em Capernaum, com um centurião servindo de comandante, o qual poderia ser trocado. [De passagem, imagine, quem naquela cidade teria as melhores condições para comprar a pesca de Pedro e companhia? E que idioma seria usado nas negociações?] Comparando a seqüência de acontecimentos em Mateus e Lucas, eu diria que o incidente relatado por Mateus ocorreu primeiro, e alguns meses antes do relatado por Lucas. Naturalmente, um ‘incidente’ como aquele se tornaria parte do folclore da base militar. Entendo que os centuriões eram diferentes, mas certamente se conheciam; de sorte que o segundo conhecia cada detalhe do primeiro incidente. Quando chegou a vez do segundo, utilizou uma estratégia diferente do que o primeiro (afinal, estava pedindo um segundo favor), mas repetiu a declaração que impressionou Jesus de forma tão positiva. Pois então, o primeiro centurião saiu de casa, mas o segundo não.

56) O casamento em Caná

João 2.1-11

Em João 1.43 Jesus resolveu partir para a Galileia, sendo que Ele estava na Judeia, do lado leste do rio Jordão, mais ou menos à altura de Jericó, provavelmente. Em 2.13 Jesus voltou à Judeia, só que a Jerusalém, por causa da Páscoa. O intervalo deve ter sido de duas ou três semanas. Ora, cada ‘perna’ da viagem deve ter sido de pelo menos 130 km, a pé, o que nos permite deduzir que o motivo para a viagem era de algum tamanho.

“No terceiro dia, houve um casamento em Caná” (2.1). O terceiro dia a contar de quando? 1.19-28 aconteceu em um dia; 1.29-34 aconteceu no dia seguinte (2º); 1.35-42 aconteceu no dia seguinte (3º); 1.43-51 aconteceu no dia seguinte (4º). Então, o terceiro dia, aqui, deve ser contado a partir do último dia mencionado (1.43-51), embora possa ser incluído (o que é provável, no pensamento judeu). A festa de casamento começou naquele dia, mas tais festas freqüentemente duravam vários dias. Jesus e Seus discípulos (quatro?) tinham uma caminhada de uns 130 km (provavelmente): 90 pelo vale do Jordão (relativamente plano e reto) e 40 de terreno mais acidentado. Já que todos faziam suas viagens a pé, e portanto estavam

acostumados a isso, eles poderiam facilmente completar o trajeto em dois dias. Assim sendo, eles teriam chegado lá ao término do primeiro dia da festa (senão mais cedo).

A família de Jesus morava em Natsaré, que distava talvez 30 km de Caná, em linha reta, mais o terreno era acidentado. A família toda estava no casamento (2.12), mas a falta de menção de José nos leva a entender que ele já tinha morrido. Assim sendo, na condição de filho mais velho, Jesus era o chefe da família. Maria estava em condições de dar ordens aos empregados (2.5). Somando tudo, chego à conclusão de que a noiva era uma das meias-irmãs de Jesus,^a o que daria à mãe, Maria, condições de mandar; explicaria também a preocupação dela com a falta de vinho. Explicaria também o que levou Jesus a enfrentar semelhante viagem, só para retornar com pouco intervalo.

Uma festa de casamento costumava levar vários dias. O estoque de comida e bebida só iria acabar perto do fim, na eventualidade. Se Maria era a mãe da noiva, podemos entender a preocupação dela com a falta de vinho, pois seria uma vergonha para a família. Mas, por que apelar para Jesus, embora fosse Ele o chefe da família? O que poderia Ele fazer? Parece-me que ela estava pedindo um milagre, pelo menos a julgar pela ordem que ela deu aos empregados; aliás, seria a única solução possível. A resposta de Jesus, de que ainda não estava na hora, vai na mesma direção. Mas por que, então, resolveu Ele agir, mesmo assim? Não sei, o Texto não diz; mas ofereço a seguinte sugestão: Jesus bem sabia que o ofício de ser Sua mãe ocasionou humilhação para Maria, pois as más línguas não iriam perdoar o fato dela ter casado já grávida (e mesmo que José o tivesse assumido como filho, o aspecto físico de Jesus não combinava)^b – Jesus entendeu que devia uma consideração especial a ela. Depois, Jesus devia bastante à família, e caberia a Ele evitar uma vergonha para ela, se possível.

O fato é que Jesus agiu e produziu em torno de 600 litros de vinho – 600 litros de vinho! Ora, se tivesse 100 pessoas na festa, seria seis litros por pessoa! Quem iria beber seis litros (perto do fim da festa)? E o vinho foi de uma qualidade fora de série. A minha conclusão é que Jesus deu um belo presente ao novo casal – a maior parte do vinho iria sobrar, e poderia ser vendido, depois. Por ser muito bom, o vinho daria um bom preço. Acho curioso que o primeiro sinal miraculoso não foi de cura, e sim de cunho doméstico. Ele ‘salvou a festa’, salvando a família de uma vergonha, e deu uma boa colaboração com a felicidade do novo casal – para eles, pelo menos, Jesus seria sempre lembrado como benfeitor.

57) O Evangelho de João: tempo judaico ou tempo romano?

Recentemente, um amigo e correspondente escreveu-me que 90% dos comentários e 95% das versões da Bíblia afirmam que o Evangelho de João usa o tempo judaico, não o romano. Bem, desde que me lembro, sempre supus que João usava a hora romana. Embora em questões espirituais a maioria geralmente esteja errada, 9 para 1 é quase desequilibrado, e então decidi voltar e olhar novamente. Pelo que posso dizer, há quatro lugares onde João menciona uma hora específica: 1.39, 4.6, 4.52 e 19.14. Vou considerá-los nessa ordem.

João 1.—35 Novamente, no dia seguinte, João estava ali com dois de seus discípulos. 36 E quando viu Jesus passando, ele disse: “Eis o Cordeiro de Deus!” 37 Os dois discípulos o ouviram falar, e seguiram Jesus. 38 Então, virando e observando-os seguindo, Jesus lhes disse: “O que vocês querem?” Aí eles lhe disseram: “Rabi” (que, traduzido, quer dizer ‘Mestre’), “onde estás abrigado?” 39 Ele lhes disse: “Vinde e vede”. Então eles foram e

^a Em Mateus 13.54-56 os moradores de Natsaré citam Maria como sendo a mãe de Jesus; Tiago, José, Simão e Judas como sendo Seus irmãos (meios-irmãos); e falaram de “todas as suas irmãs” (meias-irmãs). O uso de ‘todas’ sugere mais que duas, e a casada em Caná não estaria mais ali. Após o nascimento de Jesus, José e Maria tiveram uma família normal.

^b João 8.41 se situa no meio de uma discussão exacerbada entre Jesus e os fariseus. Eles tinham pesquisado tudo a respeito de Jesus a fundo. Eles sabiam que Jesus nasceu seis meses após o casamento de José e Maria, e nasceu de tamanho normal. Dois mais dois são quatro.

viram onde Ele estava abrigado, e passaram aquele dia com Ele – **era por volta da décima hora.**

Observe o “e passaram aquele dia com Ele”. Se João estivesse usando o horário judaico, seriam 16h. Mas no horário judaico haveria apenas mais duas horas no dia, já que o novo dia começaria às 18h. Seria quase desonesto se João usasse “e passaram aquele dia com Ele” com referência a apenas duas horas. João usa o horário romano, e então são 10h, o que significa que Jesus passou a maior parte do dia com apenas aqueles dois homens. Pode acreditar que eles estavam conversando o tempo todo. Jesus sabia que seriam dois dos Seus discípulos e já estava investindo neles – com tão bons resultados que no dia seguinte trouxeram mais dois.

João 4. – 1 Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido: “Jesus está fazendo e batizando mais discípulos do que João” 2 (embora o próprio Jesus não estava batizando, e sim os Seus discípulos), 3 Ele deixou a Judéia e foi para a Galileia. 4 Mas Ele precisava atravessar a Samaria; 5 De sorte que Ele chegou até uma cidade de Samaria chamada Sicar, perto do terreno que Jacó deu a seu filho José. 6 Ora, ali tinha o poço de Jacó; então Jesus, exausto da caminhada, sentou-se, assim como estava, ao lado do poço. **Era por volta das 18h.**

O Texto tem “a hora sexta”. Muitas versões colocam “meio-dia”, que reflete o horário judaico. Mas o Texto diz que Jesus estava esgotado, o que combina melhor com um dia inteiro de caminhada do que com meio dia de caminhada (lembre-se que eles faziam todas as suas viagens a pé, e por isso estavam habituados). A distância entre Salem e Sicar era provavelmente de cerca de 55 quilômetros, em linha reta, mas como toda a distância era sobre terreno acidentado, a distância a pé seria muito maior. Eles caminharam cerca de 80 quilômetros em doze horas. Como diz o Texto, Ele estava cansado! E Ele estava com calor e sede. João enfatiza que, como ser humano, Ele sentiu todos os efeitos do dia. Mas de onde tirei Salem?

João 3.—22 Após estas coisas, Jesus, com seus discípulos, foi para o interior da Judéia, e lá Ele passou um tempo com eles e batizou. 23 Ora, João também estava batizando em Enom, perto de Salem, porque havia muitas águas ali. E pessoas estavam vindo e sendo batizadas, 24 porque João ainda não havia sido jogado na prisão.

Até hoje há “muitas águas” no vale de Aijalom, cerca de 24 a 32 quilômetros ao oeste-noroeste de Jerusalém (Salem é um nome antigo para Jerusalém; ver Gênesis 14.18 e Hebreus 7.1) – talvez seja onde estava. Entendo que Jesus e João estavam na mesma área, naquele momento (“João também estava batizando em Enom”). Mesmo do ponto mais próximo na Judéia até Sicar, é improvável que eles pudessem ter percorrido a distância em seis horas.

João 4.—46 Então Jesus foi outra vez a Caná da Galiléia, onde havia transformado água em vinho. Ora, havia um certo oficial do rei cujo filho estava doente em Capernaum. 47 Quando ele ouviu que Jesus tinha vindo da Judéia para a Galiléia, ele foi até Ele e suplicou-lhe que descesse e curasse o seu filho, porque estava à beira da morte. 48 Aí Jesus disse a ele: “Se vocês não virem sinais e prodígios, de modo nenhum crerão!” 49 Disse-lhe o oficial: “Senhor, desce, antes que o meu filho morra!” 50 Jesus lhe disse: “Vai; o teu filho vive!” E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e se mandou. 51 Ora, quando ele ainda estava descendo, seus escravos vieram ao seu encontro e disseram: “O teu filho vive!” 52 Então ele perguntou-lhes a hora em que teve melhora. E eles lhe disseram: “Ontem, **à hora sétima**, a febre o deixou”. 53 Com isso o pai soube que foi exatamente na hora em que Jesus lhe disse: “O teu filho vive”. E creram ele e todos os de sua casa.

É praticamente certo que o oficial e seus escravos utilizavam a hora romana, e nesse caso a cura ocorreu às 19 horas. Não poderia ser 7h da manhã porque o homem teria encontrado seus escravos antes do meio-dia e eles teriam dito “hoje” e não “ontem” (versículo 52). Não poderia ser o horário judaico por uma razão semelhante - se Jesus tivesse curado às 13 horas, o homem teria encontrado seus escravos antes do pôr do sol e eles teriam dito 'hoje' (um oficial pode muito bem ter sido montado, e não teria demorado - ele estava com pressa). O homem provavelmente caminhou (a menos que estivesse montado, mas à noite o cavalo

seria obrigado a caminhar) durante pelo menos parte da noite; os escravos teriam partido de madrugada; provavelmente eles se encontraram em um ponto muito mais próximo de Capernaum do que de Caná.

João 19.—12 A partir disso Pilatos fez de tudo para O libertar; mas os judeus ficaram gritando, dizendo: “Se libertares este homem, não és amigo de César! Todo aquele que se autodeclara rei faz oposição a César!” 13 Pronto, ao ouvir esse dizer, Pilatos levou Jesus para fora e se assentou no tribunal, num lugar chamado ‘Pavimento de Pedra’, mas em hebraico *Gábata* 14 (ora, era o dia da preparação da Páscoa; **era em torno de 06:00 horas**), e ele disse aos judeus, “Vejam o vosso rei!”

O Texto diz “a hora sexta”, que no horário romano é seis da manhã. Se fosse o horário judaico, seria meio-dia, o que não funciona aqui. Na verdade, diz “por volta” ou “cerca de” seis – presumo que tenha sido um pouco depois da hora. Mas por que digo que ‘meio-dia’ não funciona? Qualquer intérprete honesto das Escrituras tem a obrigação de considerar todas as passagens relevantes, que neste caso incluem Mateus 27.45, Marcos 15.25 e 33 e Lucas 23.44. Marcos especifica que Jesus foi crucificado na 3ª hora e todos os três mencionam as trevas sobrenaturais da 6ª à 9ª hora. É claro que todos os três usam o horário judaico: a escuridão não poderia ser das 6h00 às 9h00, nem das 18h00 às 21h00. (usando a hora romana). Portanto, a escuridão sobrenatural ocorreu entre 12h00 e 15h00. Como Marcos usa o horário judaico, sua terceira hora tem que ser 9h (obviamente não poderia ser 21h). Argumentar que João usou o horário judaico aqui o torna ridículo; como pôde Pilatos proferir a sentença três horas depois da crucificação?! Por favor, lembre-se de que João estava fisicamente presente, uma testemunha ocular dos procedimentos, o que não pode ser dito de nenhum dos comentaristas ou tradutores (ou de qualquer uma das fontes não-bíblicas que eles possam citar).

Para concluir, a evidência é certamente adequada: João usou o tempo romano. Atribuir erros de fato e estupidezes ao apóstolo João, alegando que ele usou o horário judaico, é ser perverso.

58) O Julgamento Começa pela Casa de Deus (também a salvação)^a

Permita-me começar explicando por que estou escrevendo um artigo como este. Estou procurando uma forma (se isto ainda é possível) de parar, e até mesmo fazer recuar, o rolo compressor satânico que está destruindo a cultura e tomando conta de todos os aspectos da vida na nação em que eu vivo, o Brasil (é claro que o mesmo igualmente é verdade em outras nações também). O único remédio possível é o amor à verdade (2 Tessalonicenses 2.10, ver abaixo), então o ponto de partida é este: o que podemos fazer para promover o amor à verdade? Lamentavelmente, a vasta maioria das igrejas são parte do problema, ao invés de serem parte da solução. Ouso dizer que menos de 1% das igrejas querem uma Bíblia com autoridade objetiva.^b A cultura fora da igreja está totalmente dominada pelo humanismo relativista, e a maioria dos membros das igrejas tem sido bastante influenciados por esta visão de mundo. A caminho de promover o amor à verdade, devemos defender a autoridade objetiva

^a Traduzido para o Português por irmãos em Curitiba. **Nota do Tradutor:** Para manter-se uma maior coerência com a linha de raciocínio apresentada, os Textos do Novo Testamento citados serão traduzidos diretamente para o Português da tradução inglesa de responsabilidade do autor. As citações do Antigo Testamento, por sua vez, utilizarão a Almeida Corrigida Fiel (ACF).

^b Como consequência, estão em falta de poder espiritual e de discernimento espiritual.

do Texto bíblico,^a e o lugar para começar são as igrejas.^b **Promover a verdade necessariamente envolve expor as mentiras.**

Qualquer cirurgião sabe que para certas condições patológicas a única alternativa a uma morte física prematura é a cirurgia radical. O paciente não gostará das notícias, mas se a cirurgia for bem-sucedida, ele terminará agradecendo o cirurgião. Semelhantemente, um irmão provavelmente não apreciará ser avisado de que abraçou uma mentira, mas se ele parar e pensar, e mudar, ele terminará nos agradecendo. Em tempos de desespero a rotina costeira não é suficiente; é necessário assumir riscos.^c

Agora considere 1 Pedro 4.17 – “Porque já é tempo de julgamento começar pela casa de Deus; agora, se começa conosco, qual será o fim daqueles que permanecem desobedecendo o Evangelho de Deus?” Embora a ‘publicação’ desta carta seja frequentemente afirmada como tendo ocorrido por volta de 60 d.C., ou até mesmo depois, eu suspeito que o tenha sido pelo menos dez anos antes. Em todo caso, embora a nação de Israel ainda venha a retornar ao palco principal, começando com o dia de Pentecostes o Soberano Jesus tem interagido com o mundo usando principalmente Seu corpo, a Igreja. Como Pedro está escrevendo aos cristãos, ele está se referindo a eles como a “casa de Deus”. É possível traduzir o verso acima como ‘a partir da casa de Deus’, aquela casa sendo o ponto de partida. Parece claro que o julgamento de Deus não para conosco; ele se estende ao mundo.

Deus sempre julgou o Seu povo

Uma vez que o sangue do Cordeiro de Deus havia sido derramado, assim pagando pelo pecado do mundo, o julgamento contra aqueles que “permanecem desobedecendo o Evangelho de Deus” tornou-se mais direto. Mas como o julgamento começa com a casa de Deus, as demandas sobre aqueles que afirmam pertencer a Cristo também se tornaram mais diretas. O caso de Ananias e Safira é uma ilustração enfática.^d

O que quero enfatizar é que o julgamento de Deus sobre Sua casa começou no começo; começou no dia de Pentecostes, no que diz respeito à Igreja. Quando clamamos a Deus para que Ele julgue o mundo, o julgamento da casa de Deus como uma condição prévia não é um fator^e – Deus tem julgado Sua casa durante todo esse tempo.^f Entretanto, eu diria que julgamento é uma coisa, mas correção é outra. A correção da cultura começa com a correção das igrejas (e depende dela).

Considere o que aconteceu ao apóstolo Paulo. O Espírito Santo lhe disse repetidas vezes para NÃO ir a Jerusalém, mas ele foi mesmo assim. Quando chegou lá, se submeteu ao chefe Tiago, que estava bem em seu caminho de volta ao Judaísmo. Você se lembra do argumento que ele deu a Paulo? “Veja, irmão, quantas dezenas de milhares são os judeus que creram, e eles são todos zelosos pela lei; mas eles foram informados sobre você, que você ensina todos os judeus que estão entre os gentios a esquecer de Moisés, dizendo-lhes a não circuncidar seus filhos e a não caminhar de acordo com nossos costumes” (Atos 21.20-21).^g Se suas “muitas dezenas de milhares” não eram um flagrante exagero, como eu suspeito, então toda a igreja naquela área estava num mau caminho (e provavelmente estava mesmo). Paulo foi julgado? Ele passou os cinco anos seguintes, pelo menos, acorrentado.^h

Tiago foi julgado? Ele foi morto, não muito depois. A igreja em Jerusalém foi julgada? A cidade foi destruída em 70 d.C., e a igreja de Jerusalém cessou de existir. A cidade foi pouco

^a É o Texto bíblico que define e ensina a Verdade, e a fim de chegar à Verdade devemos compreender que o Texto tem autoridade objetiva. O humanismo relativista é hostil à autoridade objetiva, e qualquer tentativa de relativizar a autoridade da Escritura apenas serve ao inimigo.

^b Nossa única esperança de corrigir a cultura nacional depende de corrigir as igrejas primeiro.

^c A fim de tentar salvar o ‘paciente’, devo assumir o risco de ser rejeitado e odiado. Por outro lado, Ezequiel 3.20-21 explica um risco ainda mais sério.

^d Não lhes foi dado nenhum aviso, nem qualquer chance de arrependimento ou explicação.

^e Por muitos anos eu tive a ideia de que esta era uma condição prévia que ainda não tinha sido cumprida – não me pergunte de onde eu tirei isso!

^f É claro que isso sempre foi verdade. O A.T. é repleto do julgamento de Deus sobre o Seu povo, Israel. Adão foi julgado; Moisés foi julgado. Deus sempre requereu prestação de contas baseado nos benefícios e bênçãos que alguém recebe.

^g “A lei”, “Moisés”, “nossos costumes” = Judaísmo.

^h Experimente viver em correntes por apenas vinte e quatro horas, e veja se você gostará!

mais do que ruínas por séculos.^a E agora considere 1 Coríntios 11.29-30: “Aquele que come e bebe indignamente como e bebe juízo para si mesmo, não distinguindo o corpo do Senhor. Por causa disso muitos entre vocês são fracos e doentes, e não poucos morreram.” Paulo declara que Deus já tinha visitado doença em muitos, e morte em ainda mais. Deus estava julgando Seu povo. Uma variedade de outros textos poderia ser mencionada, mas Hebreus serve. Por favor, leia 2.1-3, 3.12 a 4.13, 6.3-8, 10.26-31, e 12.28-29. “É uma coisa terrível cair nas mãos do Deus vivo”, “porque nosso Deus é, de fato, um fogo consumidor!”

E há ainda as sete cartas que o Jesus glorificado enviou às sete igrejas. Cada carta termina com uma promessa para “aquele que vencer”; então, o que acontece se você não vencer? Embora tivesse algumas coisas boas a dizer sobre a igreja em Éfeso, Ele disse que iria remover seu “castiçal” se eles não retornassem ao seu primeiro amor. De fato, no tempo devido todas aquelas sete igrejas perderam seu castiçal (deixaram de existir). Duas das cartas se referem à doutrina e às obras dos nicolaítas, que o Soberano Jesus diz odiar. A etimologia do termo sugere o começo da distinção entre clérigos e leigos. Isto pode ter começado com Tiago em Jerusalém.^b Antes do fim do primeiro século, um certo Clemente era o bispo de Roma. O termo “bispo” passou a ser usado para identificar um presbítero que tinha autoridade sobre os outros presbíteros na sua área, o presbítero-chefe.^c

Tentar controlar a vida espiritual de outrem é proibido

Mas o conceito de autoridade espiritual especial investida num ‘bispo’ logo entrou em conflito com as palavras do Soberano Jesus em Mateus 23.8-12 e João 4.23-24. Primeiro Mateus:

“Mas vós não sejais chamados ‘Rabbi’; porque o vosso Mestre é um, o Cristo,^d e vós sois todos irmãos. 9 E não chameis ninguém na terra vosso ‘pai’; porque vosso Pai é um, Aquele que está nos céus. 10 Nem sejais chamados líderes/guias; porque vosso Líder é um, o Cristo. 11 Pelo contrário, o maior dentre vós tem de ser vosso servo. 12 E quem quer que exaltar a si mesmo será humilhado, e quem quer que se humilhar, será exaltado.”

No verso 9, como a segunda pessoa aqui está no plural, o Senhor evidentemente está se referindo a chamar alguém de seu pai espiritual; Ele não está proibindo reconhecer seu pai físico. “Vosso Pai é um” – obviamente eles não tinham todos o mesmo pai natural. O verso 10 pode ser o motivo pelo qual não temos registro na Escritura de um cristão chamando alguém de seu discípulo; mesmo em 1 Coríntios 3.4 Paulo evidentemente evita usar o termo.

Eu considero que nosso Senhor está proibindo qualquer tentativa de um cristão controlar a vida espiritual de outro. Podemos apontar o caminho, podemos encorajar, podemos disciplinar quando a ocasião pede, mas o resto é com o Espírito Santo.^e O Senhor já tinha dito à mulher samaritana que o Pai deve ser adorado “em Espírito e verdade” (João 4.23-24).

“O tempo está chegando, de fato agora é, quando os genuínos adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. Realmente, porque o Pai está procurando por tais pessoas para

^a Referências durante os primeiros séculos a manuscritos especialmente bons em Jerusalém são provavelmente apenas especulação piedosa. O centro de gravidade da Igreja havia sido transferido para o norte.

^b Os judeus eram acostumados a um sumo sacerdote, um único indivíduo no topo da pirâmide religiosa. Evidentemente esta atitude invadiu as igrejas.

^c Nos escritos dos ‘pais da igreja’ que chegaram até nós, parece não haver menção a ‘apóstolos’ após o primeiro século. Isso significa que não houve ‘sucessão apostólica’; tanto mais porque os apóstolos são designados por Deus, não ordenados pelos homens. Desde o século segundo houve apenas sucessão ‘discipólica’. Qualquer reivindicação de nossos dias baseada em sucessão apostólica é espúria (como foram quaisquer reivindicações deste tipo após o primeiro século).

^d Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “o Cristo” (como na NVI, LH, ARA, Cont., etc.).

^e É normal, até mesmo inevitável, que um novo cristão receberá suas primeiras ideias sobre as coisas espirituais de cristãos mais velhos ao seu redor. Mas à medida que cresce e amadurece, ele deve aprender a depender diretamente da Escritura e do Espírito Santo.

adorá-lo. 24 Deus é Espírito,^a e aqueles que O adoram devem adorar em espírito e verdade.”

O Pai “está procurando” por aqueles que irão adorá-Lo em espírito e verdade.^b Pode ser que nós tenhamos aqui uma janela para a razão pela qual Deus criou uma raça tal como a nossa – pessoas à Sua imagem com capacidade de escolher. Deus “está procurando” por alguma coisa, o que significa que Ele não a tem, ao menos não automaticamente, nem em quantidade suficiente. Eu considero que Ele quer ser apreciado por quem Ele é, mas para que tal apreciação tenha sentido ela não pode vir de robôs – tem de ser voluntária. Então Ele criou um tipo de ser com tal capacidade, mas teve de assumir o risco de que tal ser escolheria não O apreciar. Infelizmente, a maioria dos seres humanos fazem a escolha negativa, e com esta escolha negativa vem todo tipo de consequências negativas. Desde Adão, os seres humanos nascem com uma inclinação para o pecado,^c então alguém escolher apreciar a Deus definitivamente não é automático, tampouco fácil. Ninguém pode acusar Deus de ter ‘embaralhado as cartas’ em Seu favor, de ter ‘comprado votos’ – Ele parece ter feito exatamente o contrário. Se um ser humano, contra sua inclinação natural, escolhe apreciar a Deus, então Deus recebe o que está procurando.

“Em espírito e verdade” presumivelmente significa que isto não pode ser fingido, não pode ser forçado ou imposto, não pode ser meramente físico, não pode ser meramente emocional (embora tanto o corpo quanto as emoções podem, e frequentemente são, utilizados). O conceito de um ‘bispo’ (e em nossos dias até modestos pastores) como alguém tendo autoridade para controlar a vida espiritual de outros é uma rebelião aberta contra o Soberano Jesus, que proíbe qualquer atitude ou procedimento deste tipo.^d Mas rebelião contra deus é ‘coisa’ de Satanás, e certamente trará o julgamento de Deus (ver a discussão sobre 2 Tessalonicenses 2.9-12, abaixo).

Alguém que quer controlar a vida espiritual dos outros deve desenvolver um ‘pacote’ doutrinário; deve definir no que eles podem ou não crer, e o que podem ou não fazer. Mas é claro que isto deu origem a competição entre ‘pacotes’, e competição entre ‘bispos’, ao ponto de eles mutuamente excomungarem uns aos outros, e assim por diante. Isto deu origem a diferentes ‘igrejas’, e em nossos dias a diferentes ‘denominações’. Esta mentalidade garante a perpetuação das falsidades que têm sido incorporadas aos ‘pacotes’ denominacionais. Em alguns casos chegaram ao ponto de declarar que apenas aqueles que estavam nas suas fileiras podiam ser salvos. Qualquer um que acolhe um ‘pacote’ eleva este pacote acima da Palavra inspirada de Deus, e isto é idolatria. Tal idolatria ofende o Espírito Santo, que tem um interesse especial naquela Palavra; tais idólatras não mais escutam ao Espírito Santo (se é que eles alguma vez o fizeram). Tais idólatras condenam seu ‘pacote’ a se tornar um ‘odre velho’, desprovido de poder espiritual.

Eu diria que a única maneira de evitar tornar-se um ‘odre velho’ é estar constantemente ouvindo o Espírito Santo e obedecendo o que Ele diz. Infelizmente, poucos cristãos têm o hábito de consultar o Espírito Santo, e aqueles que o fazem são marcados para perseguição. Nenhum sistema estabelecido pode tolerar alguém que escuta o Espírito Santo. Certamente, ou você esqueceu João 3.8? “O vento sopra onde quer, e tu ouves seu som, mas tu não sabes de onde ele vem ou para onde vai. Assim é com todos os que têm sido gerados pelo Espírito.” Note que o Senhor está dizendo aqui que somos nós que devemos ser imprevisíveis, como o vento, ou o Espírito (“vem” e “vai” estão no tempo presente). Se você realmente está sob o controle do Espírito fará coisas inesperadas, assim como Ele faz, e isso definitivamente não

^a Novamente a falta do artigo definido nos apresenta uma ambiguidade; a tradução ‘um espírito’ é possível. Mas, como indiquei pelo sublinhado, eu entendo que a qualidade inerente ao substantivo está sendo enfatizada, o que é um outro uso para um artigo ausente (em Grego).

^b Ver também 2 Crônicas 16.9; isto lhe diz como obter ajuda de Deus.

^c Bebês tem que ser egoístas para sobreviverem, mas o egoísmo é a essência do pecado, o que, contudo, não é levado em conta até que a pessoa possa entender o que está fazendo.

^d Um procedimento típico é ditar quem pode, ou não pode participar da ‘Ceia do Senhor’, como se a ‘mesa’ pertencesse aos líderes da congregação, e não ao Senhor – afinal, é a ‘Mesa do Senhor’.

agradará os ‘chefes’^a (como Satanás está sempre turvando a água com excessos e abusos, discernimento espiritual é necessário, mas lamentavelmente tal discernimento parece ser uma mercadoria rara nas igrejas). Um sistema estabelecido é definido por sua ‘camisa-de-força’ (ou ‘pacote’), e o Espírito Santo não gosta de camisas-de-força, e vice-versa.

O amor à verdade

Durante a Idade Média a Igreja quase morreu, pelo menos no Ocidente. E por que a Igreja quase morreu? Foi porque a Igreja se tornou parte do problema, ao invés de ser parte da solução. E como tornou-se ela parte do problema? Ela se tornou parte do problema rejeitando o amor à verdade (ver a discussão de 2 Tessalonicenses 2.9-12, abaixo). Quando a Igreja se torna parte do problema, a cultura circundante é condenada. Você entendeu isto? **Quando a Igreja se torna parte do problema, a cultura circundante é condenada.** Certamente, porque a salvação começa pela casa de Deus.

Considere 1 Timóteo 3.15 – “para que saibas como é necessário que alguém se conduza na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, pilar e fundamento da verdade.” Minha primeira impressão seria que a verdade deveria estar sustentando a Igreja, e não vice-versa. Mas é a Igreja que tem a responsabilidade de promover e defender a verdade na sociedade como um todo – na educação, saúde, comércio, governo, em todo lugar. A salvação pode vir a um indivíduo apenas por ler a Palavra de Deus, sozinho, mas a transformação de uma cultura inteira requer a Igreja. Lembre também o que Jesus disse à mulher samaritana em João 4.22, “a salvação é a partir dos judeus”. Isso mesmo. O Cordeiro de Deus é um judeu, e o cânon do A.T. veio por meio do povo judeu (neste sentido, a maior parte do N.T. também foi escrito por judeus). Como Paulo diz em Romanos 3.2, “os oráculos de Deus foram confiados a eles”. Os Oráculos de Deus são a Sua revelação escrita para a raça humana.

Então veio a Reforma Protestante, mas, por causa de sua ênfase na razão, ela nasceu deformada. Não demorou muito para que ‘pacotes’ se desenvolvessem no âmbito da Reforma, e no Século XIX ela foi sitiada por três sofismas satânicos (2 Coríntios 10.5): 1) a teoria da evolução de Darwin, 2) a assim chamada ‘alta crítica’ da Bíblia e, então 3) a teoria da crítica textual de Westcott e Hort.^b Estes foram seguidos por materialismo, humanismo, relativismo, etc. Um Texto bíblico com autoridade objetiva mal mancou até o Século XX, mas então veio a investida da teologia liberal.^c

Para compreender o impacto completo da investida da teologia liberal, deve-se ter em conta o ambiente. A razão sempre foi importante para as denominações protestantes históricas ou tradicionais. Consequentemente, respeitabilidade acadêmica sempre foi importante para suas faculdades de teologia. A dificuldade reside na seguinte circunstância: por pelo menos dois séculos a academia tem sido dominada por Satanás, e assim os termos da ‘respeitabilidade’ são ditados por ele. Estes termos incluem ‘publicar ou perecer’, mas é claro que ele controla as revistas técnicas. Como ele é o pai do mentir (João 8.44), qualquer um que quis dizer toda a verdade sempre teve muita dificuldade em ter um artigo publicado, não importando quão bom este fosse. Para ter um artigo publicado, devia-se seguir a linha do partido. ‘Levar em conta a literatura existente’ obriga a que se gaste uma grande quantidade

^a Mas, e Hebreus 13.17? “Obedecei vossos líderes e vos submetei, pois eles velam por vossas almas, como aqueles que devem prestar contas.” Em primeiro lugar, eu diria que a referência é a assuntos administrativos, a fim de que as coisas sejam feitas ‘decentemente e em ordem’. Mas no minuto em que um líder tenta impor uma falsidade, ele não deve ser obedecido; ele não está mais ouvindo ao Espírito Santo. Como Pedro disse ao concílio, “Nós devemos obedecer a Deus antes que aos homens” (Atos 5.29). Eu trato 1 Pedro 5.5 semelhantemente. Cerca de 4% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “submetendo-vos uns aos outros” (como na NVI, LH, ARA, Cont., etc.).

^b A teoria W-H acabou com qualquer noção de um texto do N.T. com autoridade objetiva. Minha demonstração de que esta teoria é um tecido de falsidades foi primeiramente publicada em 1977 (o livro tendo passado por pelo menos seis revisões desde então), e, até onde eu sei, nunca foi refutada. *The Identity of the New Testament Text* (Nashville: Thomas Nelson Inc., Publishers, 1977); *The Identity of the New Testament Text V* (publicação independente no Amazon.com, 2023).

^c Uma resposta à teologia liberal foi a assim chamada Neo-ortodoxia; esta sustenta que a Bíblia é composta de partes divinas e partes humanas, de maneira que o todo não pode ser chamado de Palavra de Deus. Como este ponto de vista não oferece nenhuma forma de saber quais partes são e quais não são, ele também acaba com qualquer noção de um N.T. com autoridade objetiva.

de tempo lendo as estupidezes produzidas pelos servos de Satanás, e tudo aquilo foi engendrado para manter o leitor longe da verdade – o ‘leitor’ neste caso são os estudantes que, por sua vez, se tornarão pastores e líderes de igrejas, professores de seminário, etc.^a

A VERDADE – sim, aí está a dificuldade. Considere 2 Tessalonicenses 2.9-12:

“A vinda deste é segundo a operação de Satanás com todo poder^b e sinais e maravilhas mentirosas, 10 e com todo engano iníquo entre aqueles que estão se desperdiçando,^c porque não receberam o amor à verdade a fim de que fossem salvos. 11 Sim, por causa disso Deus lhes encaminhará uma ilusão ativa, a fim de que eles creiam a mentira 12 e que assim sejam condenados todos que não têm crido a verdade, mas têm tido prazer na iniquidade.”^d

Embora o verso 10 esteja no contexto da atividade do Anticristo, que encontrará um alvo fácil naqueles ‘que estão se desperdiçando’ (minha tradução), isso não quer dizer que ninguém se desperdiçará antes dessa atividade. Obviamente, as pessoas vêm se desperdiçando ao longo de toda a história, e a causa subjacente a este ‘desperdício’ nunca mudou – “eles não receberam o amor à verdade” (começou no Jardim).

Considere Romanos 1.18: “Agora a ira de Deus é revelada a partir do Céu sobre toda impiedade e injustiça das pessoas que suprimem a verdade pela injustiça.” ‘Suprimir a verdade’ é um ato deliberado, uma escolha maligna que chama a ira de Deus (Romanos 1.24-25 e 2.8 dão mais detalhes). Ouvir um sermão sobre ‘o amor de Deus’ é bastante fácil, mas quantos você já ouviu (ou pregou) sobre ‘a ira de Deus’? ‘Deus odeia o pecado, mas ama o pecador’ é um jargão bem conhecido, mas considere o Salmo 5.4-6.

“Porque tu não és um Deus que tenha prazer na iniquidade, nem contigo habitará o mal. Os loucos não pararão à tua vista; odeias a todos os que praticam a maldade. Destruirás aqueles que falam a mentira; o SENHOR aborrecerá o homem sanguinário e fraudulento.”

Este não é um texto isolado; há um número significativo de outros no mesmo sentido. Alguém que deliberadamente escolhe ser mau e promover o mal, tendo rejeitado a verdade, dessa maneira faz Deus seu inimigo, fazendo a si mesmo um objeto da ira de Deus.^e Deus tem julgado pecados por seis mil anos.

Considere também Lucas 16.31, “Ele lhe disse, ‘se eles não escutam Moisés e os profetas, eles não serão persuadidos nem mesmo caso alguém ressurja dos mortos’.” Abraão afirma uma realidade inquietante: as pessoas que rejeitam a revelação escrita de Deus são autocondenadas. Como Jesus disse em João 8.31-32, “Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos; e conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará.” Então, o que acontece se você não permanecer?

Considere ainda 2 Timóteo 4.4, “Eles afastarão seus ouvidos da verdade e serão desviados para fábulas.” Notar a progressão: primeiro eles escolhem se afastar da Verdade, mas

^a A contaminação sistemática de gerações sucessivas de futuros pastores inevitavelmente resultou também na contaminação das congregações.

^b Quando Satanás caiu ele não perdeu seu poder.

^c O verbo aqui, ἀπολλύμι, frequentemente traduzido como ‘perecer’ (João 3.16 na Fiel), é utilizado numa variedade de contextos, mas eu entendo que o significado central é “desperdício”. A forma participial aqui é ambígua quanto à voz, quer média ou passiva, mas a forma básica do verbo é média. Efésios 1.5-14 torna claro que o objetivo básico de nossa redenção é que nós sejamos “para o louvor de Sua glória”, o que era parte do Plano original (Isaías 43.7). Apenas quando vivemos para a glória de Deus podemos realizar ou cumprir nosso potencial, nossa razão de existir. Se você vive para qualquer outra razão, está desperdiçando a si mesmo.

^d Ter prazer na iniquidade’ envolve rejeitar a Verdade de um Criador moral que exigirá uma prestação de contas, ou, ainda, rebelião aberta contra este Criador (como Lúcifer/ Satanás).

^e Uma pessoa que se vende para o mal passará a eternidade no Lago de fogo e enxofre, mas normalmente experimenta uma pitada da ira de Deus também nesta vida.

depois disso alguém outro toma o controle e os conduz para ainda maiores estupidezes – esse alguém é Satanás, usando seus servos.

Mas, voltando a Tessalonicenses, por favor, note com cuidado o que é dito ali: é o próprio Deus quem encaminha a “ilusão ativa”!^a E sobre quem Ele a encaminha? Sobre aqueles que não recebem o amor à verdade – é um julgamento direto sobre a sua rejeição da verdade.^b E qual o propósito desta forte ilusão? – a condenação daqueles que não creem a verdade. Meu amigo, isso é pesado! Note que a verdade é central para a salvação de qualquer um. Isso levanta a questão essencial: exatamente o que quer dizer ‘a verdade’?

Em João 14.6 o Soberano Jesus declarou a si mesmo como sendo ‘a verdade’. Orando ao Pai em João 17.17, Ele disse, “Tua Palavra é verdade.” Uma vez em cada um dos capítulos 14, 15 e 16 de João Ele se referiu à terceira pessoa da Trindade como “o Espírito da verdade”. Como o Filho está de volta ao Céu, à destra do Pai, e o Espírito não é muito perceptível para a maioria de nós, na maior parte do tempo, e como a Palavra é a espada do Espírito (Efésios 6.17), nosso principal acesso ‘à verdade’ é por meio da Palavra de Deus, a Bíblia. A Bíblia oferece verdade proposicional, mas nós precisamos do Espírito Santo para iluminar essa verdade, e para ter o Espírito Santo nós precisamos nos relacionar adequadamente com o Soberano Jesus – é Jesus quem batiza com o Espírito Santo (João 1.33). Se essa é ‘a Verdade’, então o que é ‘a mentira’? Eu sugiro que ‘a mentira’ é um epítome (uma forma abreviada) para o reino de Satanás e tudo o que este representa. Neste caso, podemos também dizer que ‘a Verdade’ é um epítome para o Reino de Cristo e tudo o que este representa.

Agora, para que algo seja recebido, deve ser oferecido; uma pessoa não pode crer em algo de que nunca ouviu falar (Romanos 10.14). Um filho nascido de pais satanistas e dedicado a Satanás pode muito bem crescer até a vida adulta sem jamais ter sido exposto ‘à verdade’. O mesmo serve para uma cultura que não tem qualquer conhecimento do cristianismo. Em tais circunstâncias uma pessoa pode estar servindo ‘à mentira’ porque é tudo o que ela conhece. Ela não rejeitou ‘a verdade’, porque não tem conhecimento dela. Para uma pessoa deste tipo há esperança; se, algum dia, ‘a verdade’ lhe for apresentada, ela tem a opção de acolhê-la, como tem acontecido muitas vezes.

O uso do verbo ‘receber’ claramente implica um ato de volição da parte daqueles que não recebem a verdade; esse amor foi oferecido ou tornado disponível a eles, mas eles não o quiseram; quiseram poder mentir e acolher mentiras contadas por outros. Mas as consequências de tal escolha são terríveis; eles voltaram as costas para a salvação. Notar no verso 11 que Deus lhes encaminha a ilusão ativa para que eles creiam a mentira; Deus lhes empurra para a mentira! Em João 8.44 o Soberano Jesus afirmou que Satanás é o pai do mentir, não havendo nenhuma verdade nele. Então, se o próprio Deus encaminha ilusão, Ele está entregando as vítimas a Satanás. Logo, se Deus te entrega a Satanás, quais são as tuas chances?

Pense bem na sequência: primeiro eles rejeitam o amor à verdade; é como uma consequência dessa escolha que Deus encaminha a ilusão. A implicação é que há um último retorno;^c Deus encaminha a ilusão para que eles sejam condenados. A única escolha inteligente é abraçar a verdade! Se Deus lhe oferece a verdade e você a rejeita, sua escolha faz Dele seu inimigo – não é uma boa ideia!

Uma solução correta depende de um diagnóstico correto

Por que escrevi este artigo? Estou procurando uma forma (se isto ainda é possível) de parar, até mesmo fazer recuar, o rolo compressor satânico que está destruindo a cultura e

^a Eu entendo ‘ativa’ no sentido de ‘agressiva’; não é uma ilusão passiva, que fica quieta no seu cérebro, permitindo que você siga feliz o seu caminho. Ela é agressiva, tenta controlar como você pensa e, assim, o que você é e o que você faz.

^b Por favor, notar que não é suficiente meramente ‘aceitar’ a verdade; é exigido que nós amemos a verdade. Satanás nos seduz com fama e fortuna (nos seus próprios termos, é claro), e então amar a verdade requer determinação; como o amor em questão é αγάπη, ele envolve um ato de vontade.

^c Contudo, como Deus é gracioso e longânimo, Ele pode conceder um número de oportunidades de arrependimento antes que uma pessoa alcance este ponto. Em minha própria experiência, eu joguei fora uma variedade de falsidades que me foram ensinadas, uma de cada vez, durante um período de anos. Isso dito, eu não assumiria que estou totalmente livre de ideias falsas; eu preciso continuar ouvindo o Espírito Santo à medida que estudo as Escrituras.

tomando conta de todos os aspectos da vida na nação em que eu vivo, o Brasil (é claro que o mesmo é verdade a respeito de outras nações também). O único remédio possível é o amor à verdade, então o ponto de partida é este: o que podemos fazer para promover o amor à verdade? Lamentavelmente, a vasta maioria das igrejas faz parte do problema, ao invés de ser parte da solução. Ouso dizer que menos de 1% das igrejas querem uma Bíblia com autoridade objetiva.^a A cultura fora da igreja está totalmente dominada pelo humanismo relativista, e a maioria dos membros das igrejas tem sido bastante influenciados por esta visão de mundo. A caminho de promover o amor à verdade, devemos defender a autoridade objetiva do Texto bíblico,^b e o lugar para começar são as igrejas.^c Promover a verdade necessariamente envolve expor as mentiras.

O mundo odeia a Verdade

Satanás nunca desiste de seus ataques contra a autoridade objetiva da Palavra de Deus; isto começou lá no Jardim: “É assim que Deus disse?” Satanás odeia a Verdade, porque, como o Soberano Jesus disse em João 8.44, “não há verdade nele”. Satanás é o pai do mentir (mesmo verso), e assim, sempre que contamos uma mentira, estamos fazendo coisa de Satanás. E quando abraçamos uma mentira (como evolucionismo, Marxismo, Freudianismo, Hortianismo, humanismo, relativismo, etc.) damos a Satanás um ponto de apoio em nossas mentes, que ele normalmente transforma numa fortaleza. Quando Satanás faz com que alguém se venda ao mal, tendo rejeitado a verdade, este alguém se torna o que Jesus chamou de um ‘cão’ em Mateus 7.6.^d Um ‘cão’ reage de uma maneira agressiva e violenta contra qualquer apresentação da Verdade. A mídia e a academia estão cheias de tais cães; eles são inimigos figadais da Verdade. Por que o Soberano diz para não oferecer nada ‘santo’ a tais pessoas? A implicação é que isto seria uma perda de tempo; eles estão além da recuperação – sua oposição prolongada também atrapalhará. Contudo, a fim de salvar as pessoas que eles estão prejudicando, será necessário desafiar e refutar o que eles representam – antes de tentar fazer isso, é melhor que você tenha aprendido como usar o poder de Deus (Efésios 3.20). Confrontar um ‘cão’ não é a mesma coisa que oferecer a ele algo ‘santo’.

Considere as palavras de nosso Senhor registradas em Lucas 17.2 – “Seria melhor para ele se uma pedra de moinho fosse pendurada em volta do seu pescoço e ele fosse atirado no mar, do que ele fazer um destes pequeninos cair.” O que é pior do que uma morte física horrível e prematura? Morte espiritual. Quem destrói a fé de um ‘pequenino’ é autocondenado. O que dizer de todos os professores e pastores que fazem por onde destruir a fé de seus alunos e ouvintes?

Considere também 2 Pedro 3.5 – “Isso porque eles deliberadamente ignoram que céus e terra (fora da água e por meio da água) têm existido desde a antiguidade pela palavra de Deus.” Parece-me que o termo “deliberadamente” tem uma relação direta com o sentido pretendido pelo termo grego normalmente traduzido como “esquecer”. Como pode alguém ‘esquecer’ deliberadamente? ‘Ignorar’ é deliberado; ‘fingir’ é deliberado. Quando um professor, um estudioso ou um cientista ignora as evidências científicas de um dilúvio de escala mundial, ele está deliberadamente enganando seus alunos e leitores. Fazer isso é ser perverso, fazer isso é servir a Satanás.

Comparando Romanos 1.18 (a ira de Deus está sobre aqueles que suprimem a verdade), com o Salmo 5.5 (Deus odeia todos os que praticam iniquidade), com o que Jesus disse em João 6.44: “Ninguém pode vir a mim a não ser que o Pai, que me enviou, o traga”, podemos concluir razoavelmente que o Pai não irá trazer alguém que Ele odeia. Então, qualquer um que tenha se tornado um ‘cão’ é condenado. De passagem, você já notou que aqueles que foram criados num ambiente cristão, mas depois voltaram suas costas a Jesus são, frequen-

^a Como consequência, poder espiritual e discernimento espiritual lhes fazem falta.

^b É o Texto bíblico que define e ensina a Verdade, e a fim de chegar à Verdade devemos compreender que o Texto tem autoridade objetiva. O humanismo relativista é hostil à autoridade objetiva, e qualquer tentativa de relativizar a autoridade da Escritura apenas serve ao inimigo.

^c Nossa única esperança de corrigir a cultura nacional depende de primeiro corrigir as igrejas.

^d 1 Timóteo 6.5 e 2 Timóteo 3.8 talvez digam respeito a este tipo de ‘cão’ também.

temente, mais virulentos em sua oposição à verdade de Deus do que aqueles que foram criados como pagãos? Não há maneira de salvar um ‘cão’, mas devemos trabalhar para salvar seus alunos e leitores – como podemos fazer isso senão demonstrando que o que o ‘cão’ ensina é errado? Confrontar um ‘cão’ não o mesmo que oferecer a ele algo ‘santo’; nós não estamos tentando salvá-lo, estamos lhe refutando pelo bem de seus alunos e leitores.

Falsas doutrinas nas igrejas

Eu imagino que não muitos cristãos no assim chamado ‘primeiro mundo’ realmente creem no que o Soberano Jesus disse em Mateus 7.14: aqueles que acham o caminho da Vida são poucos!^a Precisamos considerar cuidadosamente Apocalipse 22.15; “quem quer que ame e pratique uma mentira” é excluído da Cidade celestial.^b O verbo aqui é φιλεω, que se refere a amor emocional; alguém que se vende a uma mentira normalmente se torna emocionalmente apegado a ela, e ele reage agressivamente (às vezes de forma irracional) se você questiona essa mentira. Em contraste, em 2 Tessalonicenses 2.10 o amor à verdade é o amor αγαπη, que se refere a um ato de vontade pelo qual você se alinha com a verdade.

Considere 1 Timóteo 4.1-2 – “Ora, o Espírito explicitamente diz que em tempos posteriores alguns cairão para fora da fé, prestando atenção a espíritos enganadores e a coisas ensinadas por demônios – por meio de hipócritas mentirosos cuja própria consciência tem sido cauterizada.” Note que não se pode “cair para fora da fé” a não ser que se tenha estado primeiro com a fé. Não se engane, as igrejas (com exceções, é claro) estão cheias de uma variedade de ‘doutrinas’ de origem demoníaca. O inimigo usa um certo tipo de pessoa para as ‘vender’. Qualquer que seja sua origem, uma doutrina falsa dá ao inimigo uma entrada à vida da igreja, e, então, às pessoas que ali frequentam.

Mas voltemos a Apocalipse 22.15. O verbo ‘praticar’ indica um valor que orienta sua conduta. Se você está praticando uma mentira, essa mentira se tornou parte do que você é, parte do teu ‘pacote’ particular. Dependendo da natureza da mentira, sua influência contaminante pode acabar tocando todas as áreas de tua vida. Uma mentira como ‘Deus não existe’ toca em tudo. Obviamente, quanto mais mentiras alguém pratique, tão pior ele será. Note, contudo, que os verbos “amar” e “praticar” estão no tempo presente, o que significa que enquanto há vida há esperança; ainda é possível arrepender-se, e mudar, e escapar da condenação. Qualquer um que é tomado pela morte enquanto esteja praticando uma mentira será excluído da Cidade.^c

Agora note o que diz em Ezequiel 18; eu lhe encorajo a ler todo o capítulo com cuidado. Cada pessoa é responsável por seu próprio destino, e é possível mudar destinos. Os versos 21-22 ensinam que alguém que começa errado pode mudar para o certo, e viver. Verso 23: “Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor DEUS; não desejo antes que se converta dos seus caminhos, e viva?” Mas o verso 24 ensina que o inverso é verdadeiro; alguém que começa bem pode mudar para o mal, e morrer. Enquanto há vida há esperança, exceto para certas condições irreversíveis.^d

Se você consultar o Espírito Santo sobre determinado assunto, Ele não permitirá que você creia numa mentira. “Ele vos guiará a toda verdade” (João 16.13). Ele é o Espírito da

^a Considere também Romanos 9.27, “o remanescente é que será salvo”. O contexto é sobre Israel, mas a declaração é descritiva de toda a história humana. Em qualquer momento durante os últimos 6.000 anos, somente uma porcentagem muito pequena da população total tinha compromisso sério com Deus. Isso também é verdade quanto à população cristã durante os últimos 2.000 anos. Que porcentagem de uma planta de trigo é grão comível (Lucas 3.17)? E há também Mateus 24.37 – após 1.650 anos de procriação humana, quantas pessoas teriam existido na terra? Provavelmente bem mais que um milhão. E quantas foram salvas? O Soberano Jesus disse que no tempo da Sua volta o quadro será como nos dias de Noé.

^b Socorro! “Uma mentira” é muito geral, em aberto. O que acontece se eu aceitei uma mentira sem me dar conta de que era uma? Mas o texto não diz ‘aceita’; ele diz ‘ama’ e ‘pratica’. A implicação é que a evidência contrária, à mentira, está disponível, mas foi rejeitada, ou deliberadamente ignorada – a pessoa se vendeu para a mentira.

^c Todos nós já recebemos informação falsa que considerávamos ser verdade, e em alguns casos poderíamos até ter agido de acordo com ela, mas se ela não se tornou parte de nossa prática constante, então não necessariamente resultará em nos afastar da Cidade.

^d Estas serão discutidas na seção “Pecados que levam à morte”.

Verdade (João 15.26) e Ele não pode mentir (Tito 1.2). Segue-se que Ele odeia mentiras. “Estas seis coisas o SENHOR odeia, sim, sete são uma abominação a Ele:^a olhos altivos, **língua mentirosa**, . . .” (Provérbios 6.16-17). “Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR” (Provérbios 12.22). E lembre-se que mentirosos não podem entrar na Nova Jerusalém (Apocalipse 21.27, 22.15). O caso de Josué e dos Gibeonitas fornece um exemplo negativo. O Texto diz explicitamente que eles não buscaram a direção do Senhor (Josué 9.14), e as consequências negativas perduraram por séculos.

Agora discutirei algumas das mentiras que Satanás tem ‘vendido’ com sucesso a muitos cristãos, precisamente porque eles não consultaram o Espírito Santo antes de acolhê-las. Pode ser que a maior parte das pessoas simplesmente aceita aquilo que lhes é ensinado porque confia no professor, assim como por não se sentir competente para tentar um julgamento independente – e muitas delas podem não chegar ao ponto de ‘viver’ e ‘praticar’. Também é lamentavelmente verdade que muito poucas igrejas ensinam como consultar o Espírito Santo, mas nada disso muda as consequências de uma mentira. Tais mentiras frequentemente se tornam fortalezas de Satanás nas mentes das pessoas, que então elas defendem emocionalmente. Você já notou que, quando desafia determinadas doutrinas, algumas pessoas simplesmente explodem? Elas são incapazes de discutir a questão racionalmente; elas não sabem tudo o que a Bíblia diz a respeito do assunto. De qualquer maneira, para promover a verdade é necessário expor mentiras. Se promover o amor à verdade é nossa primeira prioridade, então teremos de aceitar as consequências de expor e denunciar mentiras. Se todos os cristãos jogassem fora todas as oito mimadas falsidades discutidas abaixo, o mundo veria um derramamento do poder de Deus sem precedentes na história humana.

Graça soberana: A doutrina da ‘graça soberana’ é obviamente falsa. Deus é, de fato, soberano, mas nenhum de seus atributos isoladamente o pode ser, por simples lógica, já que cada um deles é limitado por todos os outros. Deus certamente é graça, mas Ele também é amor (o que necessariamente inclui o ódio do mal, por causa das consequências aos amados), verdade, sabedoria, poder, justiça, ira, eternidade, e sem dúvida ainda outros atributos que nossas mentes finitas não podem compreender. Em nenhum lugar a Bíblia ensina que a graça é soberana; a doutrina é uma invenção. Aqueles que usam a ideia da graça soberana para proteger o pecado e confortar o pecador^b terão uma terrível surpresa. Qualquer um que tenha adotado a noção de ‘graça soberana’ não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Amor incondicional: A doutrina de que o amor de Deus é ‘incondicional’ também é falsa. Como nós não temos nenhuma maneira de merecer Seu amor de antemão, presumivelmente Deus oferece seu amor sem condições prévias – é incondicional apenas neste sentido. Mas no minuto em que alguém recebe o amor de Deus, então Suas expectativas entram em cena. A partir de João 4.23-24 fica claro que o Pai está procurando por uma resposta ao Seu amor; Ele quer reciprocidade. Isso também é claro a partir de João 14.21 e 23. Se o amor de Deus é incondicional, por que, então, ele nos castiga? “Todos quanto eu amo, eu corrijo e castigo” (Apocalipse 3.19). “A quem o SENHOR ama Ele castiga, e açoita todo filho que Ele recebe” (Hebreus 12.6). E por que Ele exige uma prestação de contas? “Nós todos teremos de aparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba as coisas feitas no corpo, de acordo com o que fez, seja bem ou mal” (2 Coríntios 5.10; ver também 1 Coríntios 3.11-15). Aqueles que usam a ideia de amor incondicional para proteger o pecado e confortar o pecador terão uma terrível surpresa. Qualquer um que tenha adotado a noção de ‘amor incondicional’ não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Segurança eterna: A doutrina da ‘segurança eterna’, como normalmente é compreendida, também é falsa, e ainda mais perigosa às almas dos homens do que as duas discutidas acima. Uma descrição grosseira da doutrina seria algo assim: Uma vez salvo, sempre salvo,

^a **Nota do Tradutor:** A tradução para o Inglês utilizada pelo autor (presumivelmente a NKJV), aqui, difere substancialmente da ACF (que contém “e a sétima a sua alma abomina”). Por isso, traduziu-se livremente do Inglês a oração “sete são uma abominação a Ele” a fim de que o argumento desenvolvido na sequência do artigo mantivesse a coerência com a citação bíblica.

^b Por ‘confortar o pecador’ eu quero dizer falar a um pecador para não se preocupar com seu pecado, ao invés de confrontá-lo.

não importando o que você fizer depois. Quando se mencionam passagens como Efésios 5.5-6 e 1 Coríntios 6.9-10, que alistam práticas que excluem do Reino, a defesa padrão é dizer que tais pessoas nunca foram salvas. Mas elas não estariam fraudando a questão? Ambas as passagens acima foram escritas para crentes, não para incrédulos. Por que o Espírito Santo escreveria tais coisas para crentes se fosse simplesmente impossível que eles caíssem em tais práticas? E por que o Jesus glorificado disse, “E não apagarei seu nome do Livro da Vida” (Apocalipse 3.5)? Por favor, notar que é impossível apagar um nome que não está lá! Tentar argumentar que o Jesus glorificado estava usando um ‘bicho-papão’ impossível para assustá-los seria fazê-Lo mentiroso, o que Ele não pode ser (Tito 1.2). E ainda há todas as passagens que falam de perseverar até o fim, para ser salvo. Mas o texto definitivo acerca do assunto é Hebreus 6.3-6. A descrição dada nos versos 4 e 5 apenas pode se referir a alguém que foi regenerado, como o verso 6 deixa claro. A única maneira de “crucificar de novo” é se você já fez isso, pelo menos uma vez. Dizer que o Espírito Santo está usando um ‘bicho-papão’ impossível para assustá-los seria fazer dEle igualmente um mentiroso, o que também é impossível.^a Aqueles que usam a ideia de segurança eterna para proteger o pecado e confortar o pecador terão uma terrível surpresa. Qualquer um que tenha adotado a noção de ‘segurança eterna’ não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Salvação sem obras: A Reforma Protestante corretamente rejeitou a doutrina romana da salvação por obras, mas substituiu-a por ‘somente fé’ abre margem para sérios erros de compreensão. Efésios 2.8-10 nos dá a verdade acerca deste assunto resumidamente:

“Pois pela graça tendes sido salvos, por meio da Fé^b – e isto não de vós mesmos, é o dom de Deus – 9 não por obras, a fim de que ninguém se orgulhe. 10 Vede, somos Seu ‘poema’,^c criados em Cristo Jesus para boas obras, que Deus preparou de antemão a fim de que caminhemos nelas.”^d

Nós não somos salvos por boas obras, mas somos, de fato, salvos para boas obras; não fazemos boas obras a fim de sermos salvos, mas temos de fazer boas obras porque somos salvos. Tiago é muito claro neste ponto; uma fé que não produz não pode salvar (Tiago 2.14). A fé sem obras é morta (Tiago 2.17, 20, 26). Se você está vivo, você faz coisas. O plano da redenção não diz respeito apenas a nos levar ao céu, mas de nós contribuirmos com o Reino de Cristo aqui embaixo. Dizer a alguém que tudo o que ele tem que fazer é ‘crer em Jesus’^e e ‘bum’, ele vai para o céu é uma falsidade cruel. Qualquer um que tenha adotado a noção de que pode ser salvo sem obras não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Substitucionismo: A doutrina da ‘substituição’ afirma que a Igreja substituiu totalmente Israel como povo de Deus e que nunca novamente Israel receberá qualquer atenção especial da parte de Deus. Partidários da substituição são obrigados a ignorar ou tratar de forma leviana o percentual considerável da totalidade do texto bíblico que é profecia relacionada ao fim dos tempos. Eles também têm que rejeitar claras afirmações bíblicas em sentido

^a Um apelo a João 10.28-29 reflete um erro básico de compreensão do Texto; o ponto crucial é a área semântica do verbo “arrebatar”. Ser arrebatado é uma coisa; pular para fora é outra. Você não pode ‘arrebatar’ a si mesmo, isto deve ser feito por uma força exterior, e nenhuma tal força é maior do que Deus. Mas, se você não quer ir para o Céu, você não vai; Deus certamente não te levará para lá contra tua vontade. O Soberano Jesus deixa isso muito claro em João 15.6, “se alguém não permanece em mim, ele é lançado fora como um ramo. . .”. ‘Permanecer’ compete a nós; nós não somos forçados a fazê-lo. Se escolhermos não fazer, estamos fora. Note que você não pode ser “lançado fora” a não ser que primeiro esteja dentro.

^b O Texto traz ‘a’ Fé; a referência é a uma Fé específica, presumivelmente o corpo de verdade que gira em torno da pessoa de Jesus.

^c A palavra portuguesa ‘poema’ vem da palavra grega que ocorre aqui, *poiema*, e é um dos seus significados. Assim como cada poema é uma criação individual do poeta, nós também somos criações individuais, não produzidas por uma linha de produção numa fábrica.

^d “Preparou de antemão” – eu imagino que isso se refere ao código moral de Deus, as regras de conduta que todos devem seguir (se todos o fizessem, não precisaríamos de cadeias, missões de resgate, etc.).

^e Infelizmente, muitas versões não traduzem o texto grego adequadamente nesta cláusula; o Texto nunca traz ‘crer em Jesus’, ele sempre traz ‘crer para dentro de Jesus’, o ponto sendo que se deve mudar de localização, de estar fora para estar dentro. Crer para dentro de Jesus envolve comprometimento. Também é errado usar ‘aceitar Jesus’ ao invés do bíblico ‘receber Jesus’ – ‘aceita-se’ de alguém que está em posição inferior; de alguém em posição superior usa-se ‘receber’. Um ‘Jesus’ que você meramente aceita não pode te salvar, já que ele seria menor do que você.

contrário, o equivalente a fazer do Espírito Santo um mentiroso (não esqueça que blasfemar o Espírito Santo é imperdoável). 1 Coríntios 10.32 – “Não ofendais, seja os judeus, seja os gregos, seja a Igreja de Deus.” Este texto deixa claro que durante a Era da Igreja há três categorias de pessoas: judeus, não-judeus e a Igreja (composta tanto de judeus como não-judeus que estão em Cristo). Antes do Pentecostes havia duas categorias: judeus e não-judeus.

Substitucionistas afirmam que após o Pentecostes ainda havia apenas duas: Igreja e não-Igreja, no que a Igreja substituiu Israel. Mas não é assim; Israel ainda existe como uma entidade separada no plano de Deus. Os capítulos nove, dez e onze de Romanos entram em algum detalhe sobre este ponto. Romanos 11.1-2 – “Eu digo, então, Deus jogou fora Seu povo? Certamente não! ... Deus não jogou fora Seu povo, a quem Ele conheceu de antemão.”^a O Substitucionismo contradiz esta afirmação clara. No fim de Gálatas 6.16 encontramos “o Israel de Deus”. É muito comum ouvir esta expressão usada como um sinônimo para a Igreja, mas ela não é. Segundo a gramática grega, a repetição da preposição ‘sobre’ em duas expressões unidas por ‘e’ torna claro que os objetos das preposições se referem a duas entidades distintas. Daí, “o Israel de Deus” não pode ser uma referência à Igreja, presumindo-se que “aqueles que se conformam a esta regra” refira-se àqueles que estão “em Cristo Jesus”. Eu considero que “o Israel de Deus” diz respeito a israelitas devotos, sinceros. Qualquer um que tenha adotado a noção de ‘substituição’ não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Idolatria: Idolatria certamente é pecado, mas em que sentido é uma mentira? Bem, ela não substitui algo verdadeiro por algo falso? 2 Timóteo 3.16 diz que toda Escritura é como sopro de Deus. O Salmo 138.2 diz: “engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome”, e um nome representa a pessoa. E João 17.17 diz: “Tua Palavra é verdade”. Colocar a tradição da igreja acima da Palavra de Deus é uma forma de idolatria. Colocar um ‘pacote’ doutrinário de uma denominação acima da Palavra de Deus é uma forma de idolatria. Colocar a palavra de um líder da igreja acima da Palavra de Deus é uma forma de idolatria. Qualquer uma das coisas acima impede o crescimento espiritual, e pode levar à perda definitiva, por que todas contêm falsidade. Qualquer um que tenha adotado qualquer uma dessas práticas não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Cessacionismo: A doutrina do ‘cessacionismo’ também é falsa. O cessacionismo afirma que os ‘dons-sinais’ cessaram quando o Cânon do N.T. foi completo, ou quando a última pazada de terra repousou sobre a sepultura do apóstolo João.^b A base bíblica alegada para tanto é encontrada em 1 Coríntios 13.8b-10. Estes versos já receberam mais do que a sua devida dose de mau trato, em parte porque os comentaristas não ligaram o verso 12 a eles (vendose o verso 11 como um parêntesis). Considere o verso 10: “Mas quando quer que o completo venha, então o ‘em parte’ será acabado”. Se pudermos identificar o ‘então’, teremos também identificado o ‘quando’;^c e o verso 12 identifica o ‘então’. Quando veremos ‘face-a-face’, quando conheceremos como somos conhecidos? 1 João 3.2 responde: “Amados, agora somos filhos de Deus; e ainda não tem sido revelado o que seremos, mas sabemos que quando Ele for revelado, seremos como Ele, pois O veremos como Ele é.” É no retorno de Cristo que veremos “face-a-face”, então “quando quer que o completo venha” se refere a Cristo em Sua segunda vinda. O problema com ‘profecia’, ‘línguas’ e nosso ‘conhecimento’ presente é que eles são ‘em parte’, mas depois do retorno de Cristo não teremos mais necessidade deles.

Como Cristo ainda não retornou, estas coisas ‘em parte’ certamente ainda estão conosco. A afirmação de que ‘o completo’ se refere ao cânon completo do Novo Testamento faz violência ao Texto. Se houvesse sido realmente o propósito do Espírito Santo nos dizer que os *charis-*

^a Relembrar que isto foi escrito décadas após o Pentecostes e o começo da Igreja.

^b Afirmar que os dons miraculosos cessaram quando a última pazada de terra caiu na sepultura do apóstolo João é uma falsidade histórica. Os cristãos que viveram durante os Séculos II, III, e IV, cujos escritos chegaram até nós, afirmam que os dons ainda estavam em uso naqueles dias. Nenhum cristão do Século XX ou XXI, que não estava lá, é competente para lhes contradizer. Qualquer ‘cessacionista’ terá uma fortaleza de Satanás em sua mente a respeito deste assunto, porque abraçou uma mentira. Qualquer argumento concebido para justificar falta de poder espiritual não pode estar certo.

^c Estes dois advérbios temporais trabalham juntos.

mata desapareceriam em algumas décadas, Ele presumivelmente poderia ter feito um trabalho muito melhor. Cessacionistas também geralmente escolhem ignorar tudo o que a Bíblia diz sobre guerra espiritual com Satanás e seus anjos e, conseqüentemente, passam suas vidas em derrota espiritual, produzindo muito menos para o Reino do que eles poderiam e deveriam. Eles nem mesmo fazem as mesmas coisas que Jesus fez, muito menos as coisas maiores (João 14.12). Aqueles que usam a ideia de cessacionismo numa tentativa de explicar e justificar a sua falta de poder espiritual estão sendo tolos, senão algo pior. Qualquer um que tenha adotado a noção de ‘cessacionismo’ não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Evangelho da Prosperidade: Embora haja variações no tema, o ‘tom’ básico é voltado aos interesses egoístas do ouvinte, enquanto qualquer comprometimento sério com Cristo e Seu Reino é severamente ignorado. A ênfase está sobre as bênçãos, não sobre o Abençoador, mas as bênçãos não são de graça; para obtê-las deve-se contribuir pesadamente para aqueles que as fornecem. Mas o Soberano Jesus deu a resposta definitiva a esta estupidez (ou deveria ser ‘perversidade’) em Mateus 6.24 – “Ninguém pode servir dois senhores; pois ou odiará um e amará o outro, ou então será leal a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.” ‘Mamom’ é algumas vezes traduzido como ‘dinheiro’, mas provavelmente inclui mais do que isso, embora o dinheiro seja central para ele – uma visão de mundo materialista. Como Jesus disse, alguém que serve a mamom não pode estar servindo a Deus ao mesmo tempo. Qualquer um que quer ir para o céu deve rejeitar mamom. Qualquer um que tenha adotado qualquer forma de ‘evangelho’ da prosperidade não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

O leitor pode muito bem ter cansado do refrão, “não consultou o Espírito Santo”, mas é claro que há mais do que isso na história. Relembre o que o Soberano Jesus disse aos saduceus, “Estais enganados, não conhecendo a Escritura nem o poder de Deus” (Mateus 22.29). Ser ignorante tanto da Escritura quanto do poder de Deus é estar falido espiritualmente. Qualquer um que tenha adotado qualquer uma das falsidades discutidas acima não estudou as Escrituras suficientemente antes de fazê-lo.

Há muito, muito mais coisas falsas sendo ensinadas em nossas igrejas,^a mas eu considero que a curta lista discutida acima é suficiente para o meu propósito atual. **Se todos os cristãos jogassem fora todas as oito mimadas falsidades discutidas acima, o mundo veria um derramamento do poder de Deus sem precedentes na história humana.**^b Estou bem ciente de que uma consequência dolorosa de levar Apocalipse 22.15 a sério é considerar o destino de pessoas que nós amamos e respeitamos que faleceram enquanto defendiam uma ou mais das falsidades discutidas acima. Essa é uma questão que está nas mãos capazes de Deus. Para nós mesmos, 2 Coríntios 10.12 vem à mente: “Mas eles, medindo a si mesmos por si mesmos, e comparando a si mesmos entre si mesmos, não são sábios.” Melhor será se basearmos o que somos e fazemos no Texto de Deus.

Agora eu passo a um tópico que tem recebido muito pouca atenção, até onde eu sei. Ele destaca a importância de promover o amor à verdade.

Pecados que levam à morte

Considere 1 João 5.16-17 – “Caso qualquer um veja seu irmão pecando um pecado que não leva à morte, peça, e Ele lhe dará vida para aqueles que não pecam para morte. Há pecado que leva à morte; eu não estou dizendo que ele deve pedir acerca deste.^c 17 Toda injustiça é pecado, e há pecado que não leva à morte.” Deve ser óbvio que João não está contradizendo Romanos 6.23 – “O salário do pecado é morte, mas o dom gracioso de Deus é vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.” Obviamente, porque o sangue derramado do Cordeiro de Deus

^a Todo falso ensino tem um destino certo; como o Soberano Jesus disse em Mateus 15.13: “qualquer planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pela raiz.”

^b O derramamento no tempo de Moisés foi limitado a uma pequena área, assim como o derramamento no tempo de Jesus. Hoje há cristãos ao redor de todo o mundo.

^c Eu suponho que um pedido acerca de um pecado que leva à morte simplesmente não será concedido. Nesse caso, não faz mal tentar, na esperança de que você ainda possa fazer diferença. Nós ignoramos esta área de verdade por nossa conta e risco.

livra o verdadeiro crente da morte (a parte espiritual). Qualquer um que morre fora de Cristo é condenado pelo seu pecado.

Mas note que João está falando sobre crentes; “Caso qualquer um veja seu irmão...” João está dizendo que para crentes há pecados que levam à morte, e outros que não. Uma questão necessária se apresenta; ele está falando sobre uma morte física prematura (qualquer um morre, mais cedo ou mais tarde), ou sobre morte espiritual? João claramente diz que um pecado que leva à morte é irreversível, não há razão para orar acerca dele, Deus não dará vida. Uma morte física prematura não é tão séria se a pessoa ainda vai para o céu. Eu penso em dois possíveis candidatos:

1) Deus às vezes mata aqueles que participam da ‘Mesa do Senhor’ de uma maneira indigna (1 Coríntios 11.29-30). O uso do verbo ‘dormir’ indica que eles não perderam sua salvação; eu acredito que é reservado para a morte de crentes.

2) Agir de forma irresponsável (presunçosamente) com o intuito de obrigar Deus a fazer um milagre para lhe salvar. Satanás tentou levar Jesus a fazer isso, mas não obteve sucesso (Mateus 4.5-7). Pessoas que tentam isso normalmente morrem prematuramente.

Isso dito, no entanto, eu duvido que João estivesse escrevendo sobre morte física. Considere o que é dito em Hebreus 10.26-31:

“Porque, se deliberadamente continuamos pecando, depois de termos recebido o conhecimento real da Verdade, não resta mais um sacrifício por pecados, 27 apenas uma certa antecipação terrível de julgamento e fogo ardente que está pronto para consumir os hostis. 28 Qualquer um que rejeitou a lei de Moisés morreu sem misericórdia pelo depoimento de duas ou três testemunhas. 29 De quão pior punição, supondes, será considerado merecedor aquele que pisoteou o Filho de Deus, que considerou como profano o sangue da aliança pelo qual foi santificado, e que insultou o Espírito da graça? 30 Pois conhecemos Aquele que disse, ‘Vingança é comigo’, diz o Senhor, ‘Eu retribuirei.’ E, novamente, ‘o SENHOR julgará o Seu povo.’ 31 Terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo!”

Note que o verso 28 refere-se a uma morte física prematura, então a “quão pior punição” no verso seguinte deve se referir à morte espiritual. Note ainda que a partir dos versos 19-25 (mesmo capítulo) fica claro que o autor está se dirigindo a crentes. Isso é confirmado pelo verso 26: “não resta mais um sacrifício por pecados” apenas pode ser aplicado a alguém que já foi beneficiado pelo sacrifício de Cristo. Note também o ‘depois de termos recebido o conhecimento real da Verdade’ e ‘pelo qual foi santificado’ (versos 26 e 29).

Discutirei agora alguns possíveis candidatos para o pecado que condena um cristão à morte espiritual, causando ruína espiritual irreversível.

1) Mateus 10.33 está entre as instruções que Jesus deu aos doze apóstolos antes de enviá-los de dois em dois: “Quem quer que me negue diante dos homens, Eu também o negarei diante do meu Pai que está no céu.” Uma referência possível é a um cristão que desaba sob perseguição. Apocalipse 21.8 entrega ‘o covarde’ ao Lago. Um cristão que se torna um maçom está claramente condenado. Durante o ritual de iniciação pergunta-se ao candidato, “De onde você está vindo?” e ele tem que responder, “Estou vindo das trevas”. Então lhe é perguntado, “Você está vindo à procura de quê?” e ele tem que responder, “Estou vindo à procura de luz”. Neste momento o candidato formalmente negou Jesus diante dos homens. Certamente, porque em João 8.12 Jesus afirmou: “Eu sou a luz do mundo. Aquele que me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida.” Além disso, tais pessoas normalmente fazem isso por ganho material, assim trocando Jesus por Mamom (Mateus 6.24).

2) Hebreus 10.29 refere-se a alguém que “pisoteou o Filho de Deus”, evidentemente fazendo menção a uma rejeição virulenta por alguém que já foi um cristão (santificado). Eu posso pensar em diversos exemplos dos dias modernos. Alguns anos atrás houve um evangelista canadense muito bem-sucedido chamado Charles Templeton. Suas campanhas evangelísticas enchiam estádios de futebol; muitos milhares de pessoas responderam aos seus apelos; pelo menos cem missionários transculturais canadenses receberam o seu chamado sob seu ministério. Mas então alguém lhe convenceu de que ele precisava de mais ‘cultura’, mais ‘sofisticação’, e ele foi a um seminário teológico liberal nos EUA para obtê-la. Quando retornou, estava blasfemando Deus e amaldiçoando Jesus Cristo; como âncora de televisão, seu

esporte favorito era ridicularizar a fé cristã. Anos depois ele disse a alguém que “sentia falta de Jesus”, o que indica que ele sabia que não poderia retornar (Hebreus 6.6).

3) E que tal a blasfêmia contra o Espírito Santo? Marcos 3.30 a define como atribuir a Satanás algo feito pelo Espírito Santo. É impossível a um cristão fazer isso? Você nunca ouviu alguém condenando sem rodeios todas as coisas carismáticas como sendo de Satanás? Eu sugeriria que ser descuidado neste assunto não é recomendável – melhor prevenir do que remediar (mormente se não há remédio).

Pecados pelos quais devemos orar

E agora, tendo dito tudo isso, quais podem ser alguns pecados a respeito dos quais nós podemos, e devemos orar? Bem, que tal o acolhimento de qualquer uma das mentiras que eu discuti acima? Se conseguirmos que um irmão abandone tal mentira, estaremos lhe fazendo um tremendo favor. Eu posso não gostar de ouvir um médico me dizer que eu tenho uma condição com risco de vida, mas se eu permitir que ele me salve de uma morte prematura, terminarei lhe agradecendo. Semelhantemente, um irmão provavelmente não apreciará que lhe seja dito que ele acolheu uma mentira, mas se ele parar para pensar, e mudar, ele terminará nos agradecendo. Se quisermos salvar um irmão de Apocalipse 22.15, este é um risco que devemos correr.

E então há Hebreus 3.12-13. “Tomai cuidado, irmãos, que não haja um coração maligno de incredulidade em nenhum de vós, de maneira a apartar-se^a do Deus vivo; 13 ao invés, exortai a vós mesmos todo dia, enquanto é chamado ‘hoje’, a fim de que nenhum de vós seja endurecido por meio de engano do pecado.” Eu traduzi “exortai a vós mesmos” porque o pronome, aqui, é reflexivo, não recíproco, mas estando no plural provavelmente inclui ambas as ideias – cada um deve exortar a si mesmo, mas nós devemos também exortar uns aos outros. Se formos atentos e vigilantes, não haverá falta de coisas a respeito das quais devemos orar, coisas nas quais ainda podemos fazer uma diferença.

Tudo isso se relaciona ao propósito deste artigo da seguinte forma. Para promover a verdade é necessário expor e combater falsidades. O lugar óbvio para começar nossa promoção é com indivíduos crentes, e tanto mais se eles são líderes e mestres em suas comunidades. Embora eles possam rejeitar a nós e a nossa ‘impertinência’, Ezequiel 3.20-21 relaciona-se diretamente com esta questão:

“Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça, e cometer a iniquidade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá: porque tu não o avisaste, no seu pecado morrerá; e suas justiças, que tiver praticado, não serão lembradas, mas o seu sangue, da tua mão o requererei. 21 Mas, avisando tu o justo, para que não peque, e ele não pecar, certamente viverá; porque foi avisado; e tu livraste a tua alma.”

Quando vemos um irmão indo na direção errada, incumbe a nós alertá-lo, ainda que ele nos rejeite. Note, novamente, “suas justiças, que tiver praticado, não serão lembradas” – que terrível! Permita-me insistir que esta questão diante de nós não é meramente teórica ou acadêmica; é terrivelmente prática, é da essência. Nas palavras de Deuteronômio 32.47, “Porque esta palavra não vos é vã, antes é a vossa vida”. Certamente é vida para cada um de nós individualmente, mas também é vida para as igrejas, e então será vida para o mundo.

Conclusão

Em conclusão, revisarei os ‘tijolos’ que compõem este artigo.

1) Por que usei 1 Pedro 4.17? Houve um tempo em que eu pensava que não podia pedir a Deus para julgar o mundo por que Ele ainda não tinha julgado a Igreja. Mas eu estava enganado. Deus sempre julgou tanto Sua ‘casa’ quanto o mundo. Direto ao ponto, o mundo está na bagunça em que está por causa da falha da Igreja. Além disso, julgar é uma coisa, mas corrigir é outra, e a correção da cultura começa com a correção das igrejas (e dela depende). Corrigir um grupo de pessoas começa com fazê-las ver em que estão erradas, o que envolve denunciar erros e mostrar um caminho de saída.

2) Por que usei Mateus 23.8-12 e João 4.23-24? Eu tentei traçar uma causa básica da falha da Igreja – uma solução correta depende dum diagnóstico correto. A Igreja se tornou

^a Notar a direção. O termo ‘maligno’ implica influência maligna.

parte do problema, ao invés de ser parte da solução, e se tornou parte do problema rejeitando o amor à verdade. O conceito de ‘bispo’ (e em nossos dias mesmo o de modestos pastores) como alguém que tem autoridade de controlar a vida espiritual dos outros é uma rebelião aberta contra o Soberano Jesus, que proíbe qualquer atitude ou procedimento deste tipo. Mas rebelião contra Deus é ‘coisa’ de Satanás, e certamente provocará o julgamento de Deus.

3) Por que usei 2 Tessalonicenses 2.9-12? Este texto dá a essência do problema e a essência da solução. As consequências de rejeitar o amor à verdade são devastadoras, tanto à Igreja quanto ao mundo. É o próprio Deus que encaminha a “ilusão ativa”!^a E sobre quem Ele a encaminha? Sobre aqueles que não receberam o amor à verdade – é um julgamento direto sobre a sua rejeição da verdade.^b E qual o propósito desta forte ilusão? – a condenação daqueles que não creem a verdade. A única solução que eu posso ver é promover o amor à verdade, o que necessariamente envolve denunciar o erro.

4) Por que usei Apocalipse 22.15? Este texto afirma claramente a terrível consequência de acolher uma mentira. Para promover o amor à verdade é necessário expor mentiras, e esta é uma parte necessária da correção das igrejas a fim de que elas possam ser sal e luz na cultura circundante. Uma solução correta depende dum diagnóstico correto. Embora eles possam rejeitar a nós e a nossa ‘impertinência’, Ezequiel 3.20-21 relaciona-se diretamente com esta questão. Quando vemos um irmão indo na direção errada, incumbe a nós alertá-lo, ainda que ele nos rejeite. Note, novamente, “suas justicas, que tiver praticado, não serão lembradas” – que terrível!

5) Por que usei 1 João 5.16-17? Este texto enfatiza o possível resultado final terrível de ser leviano a respeito do pecado e da Verdade. Qualquer um que é leviano a respeito do pecado não tem a mente de Cristo. Ignoramos por nossa conta e risco a instrução dada em Hebreus 3.12-13. E então há 1 Coríntios 9.27 – o termo grego *adokimos* é mais forte do que muitos comentários fariam você crer.

O futuro da Igreja e do mundo depende do amor à verdade.

59) O Natsoreano

Todas as versões da Bíblia que já vi enganam o leitor por obliterar um dos títulos do Senhor Jesus, um título que o próprio Jesus glorificado utilizou quando lidando com Saulo de Tarso no caminho perto de Damasco. Quando Saulo perguntou, “Quem és, Senhor?”, Ele respondeu, “Eu sou Jesus o Natsoreano, quem tu estás perseguindo” (Atos 22.8). A maioria das versões trazem ‘Jesus de Nazaré’, ao passo que alguns dizem ‘Jesus o Nazareno’. Para uma explicação de meu uso de ‘ts’ em vez de ‘z’, favor de ver o item 63) que segue, “Profetas’ em Mateus 2.23”.

O conhecido ‘Nazareno’ [Ναζαρηνος] ocorre quatro vezes: Marcos 1.24, 14.67, 16.6 e Lucas 4.34. ‘Jesus o Nazareno’ pareceria ser outra maneira de dizer ‘Jesus de Nazaré’, e algumas versões traduzem a frase assim. Infelizmente, as versões fazem a mesma coisa com ‘Natsoreano’ [Ναζωραιος], o que considero um erro sério. Basta olhar para as duas palavras gregas para ver que são obviamente diferentes. A raiz hebraica é *netser*, ‘renovo’, uma referência a Isaías 11.1 (‘Nazaré’ é uma transliteração do nome em hebraico). Voltando a Atos 22.8, para que iria Jesus perder tempo com o nome de uma vila? Ele estava lidando com um fariseu altamente instruído. Ele se apresentou como o Renovo de Davi, o Messias – uma referência que Saulo entenderia imediatamente.

‘Natsoreano’ ocorre quinze vezes: Mateus 2.23, 26.71; Marcos 10.47; Lucas 18.37, 24.19; João 18.5 e 7, 19.19; Atos 2.22, 3.6, 4.10, 6.14, 22.8, 24.5 e 26.9. Todas as vezes têm o artigo

^a Eu compreendo ‘ativa’ no sentido de ‘agressiva’; não é uma ilusão passiva, que fica quieta no seu cérebro, permitindo que você siga feliz o seu caminho. Ela é agressiva, tenta controlar como você pensa e, assim, o que você é e o que você faz.

^b Por favor, note que não é suficiente meramente ‘aceitar’ a verdade; é exigido que nós amemos a verdade. Satanás nos atrai com fama e fortuna (nos seus próprios termos, é claro); então amar a verdade requer determinação; como o amor em questão é αγάπη, ele envolve um ato de vontade.

definido, menos a primeira – o Natsoreano; só que em Atos 24.5 Felix fala da ‘seita dos Natsoreanos’. Quanto a Felix, o seu uso do termo ‘seita’ é instrutivo. Além de Atos 22.8, que já analisei, considero que João 19.19 também merece análise. O título (‘crime’) sobre a cruz era: Este é Jesus o Natsoreano, o rei dos judeus. Parece claro que Pilatos havia pesquisado Jesus com atenção (alguém com muitos seguidores pode se tornar problema); creio que ele sabia exatamente o que estava fazendo quando colocou ‘Natsoreano’, assim como também sabia o que estava fazendo quando colocou ‘o rei dos judeus’. Lembrar que quando os judeus protestaram a Pilatos, ele disse, “O que escrevi, escrevi!”

Seja qual for a versão da Bíblia que você utiliza, eu recomendaria que você a corrija nas referências já mencionadas, para saber quando é um título que está sendo usado. ‘O Natsoreano’ deve ser acrescentado a qualquer lista dos títulos do Senhor.

60) O Propiciatório

A Arca do Testemunho era uma caixa feita de madeira de acácia, revestida de ouro puro, por dentro e por fora. Tinha um metro e 15 centímetros de comprimento, e 70 centímetros de largura e 70 centímetros de altura. A caixa tinha uma tampa, do mesmo comprimento e a mesma largura, feita de ouro puro. Essa tampa leva o nome de propiciatório; em cada extremidade dela tinha um *querub* olhando para dentro, também de ouro puro, de uma só peça com a tampa (Êxodo 25.10-11).

Aquela tampa era o lugar onde propiciação se efetuava, o lugar onde a santidade de Deus, bem como Sua justiça, Seu amor e Sua misericórdia se encontravam para tratar do pecado do homem. Mas bem no começo, Deus disse a Moisés, “Ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois *querubim*, que estão sobre a arca do testemunho” (Êxodo 25.22). Parece que esse foi um privilégio que somente Moisés tinha, porque após ele unicamente o sumo sacerdote poderia adentrar o Lugar Mais Santo, e mesmo assim, só uma vez por ano. O capítulo 16 de Levítico, por inteiro, detalha o procedimento exigido, cujo propósito era fazer expiação por todos os pecados do povo. O procedimento detalhado enfatizou a dificuldade que atendia satisfazer o caráter ultrajado de Deus, ultrajado pelo pecado do homem. O acesso ao propiciatório era protegido por várias barreiras; a última era o véu pesado que separava o Lugar Santo do Lugar mais Santo. Qualquer que procurasse entrar de maneira não autorizada morreria no ato.

Aquelas regras não foram alteradas até quando o Cordeiro de Deus levou a cabo a propiciação final – foi necessário um Ser infinito para pagar uma conta infinita. O próprio Deus rasgou aquele véu em dois, de cima para baixo, simbolizando de forma dramática que o acesso a Deus havia se tornado disponível a todos, pelo menos em potencial. Mas vamos rever o que era necessário acontecer para chegar a esse ponto. Hebreus 9.22 afirma, “sem derramamento de sangue, não há remissão”. Essa declaração nos leva de volta a Levítico 17.11: “Porque a vida da carne está no sangue, e eu o tenho dado a vocês, sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porque é o sangue que faz expiação pela alma.” Notar que para sangue estar sobre o altar, terá de ser derramado – alguém, ou algum animal, tem de morrer. Lembrar que “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6.23). No começo, o sangue usado era de animais, mas aquilo não passou de uma medida temporária, provisória, “porque é impossível que o sangue de touro e bodes tire pecados” (Hebreus 10.4). Pois então, como fica?

Para um Ser Eterno, o tempo é irrelevante, porque Ele conhece o fim desde o começo.^a Se o próprio Deus bolou e decretou um procedimento provisório, foi porque Ele tinha uma solução permanente aguardando o momento certo. Aliás, isso é expressamente dito em 1 Pedro 1.18-21: “vocês foram redimidos . . . pelo precioso sangue de Cristo, como de um

^a O Jesus glorificado disse em Apocalipse 22.13, “Eu sou o Alfa e o Ômega, princípio e fim, o Primeiro e o Último”. Como poderia Ele saber que era o ‘fim’ e o ‘último’, se não já estivesse lá? Desconfio que tempo e espaço talvez existam somente no nosso sistema solar, sendo de relevância especial para o nosso planeta, por ser o domicílio do ser humano. Sem tempo e espaço é impossível medir o universo.

cordeiro sem mancha e sem defeito; deveras pré-conhecido antes da criação do mundo^a mas revelado nestes últimos tempos em favor de vocês.” O Cordeiro de Deus foi a solução permanente. Mas essa solução permanente não se prendia à Arca do Testemunho, com o seu propiciatório, que foi preparado por Moisés.^b

Repetidas vezes Deus insistiu junto a Moisés de cuidar de fazer tudo “segundo o modelo” que ele tinha recebido no monte (Êxodo 25.40). E por que insistiu Deus tanto? Porque o tabernáculo, com o seu equipamento, era uma “cópia e sombra das coisas celestiais” (Hebreus 8.5).^c Isto parece significar que existe um ‘propiciatório’ no Céu! Bem, não é isso que Hebreus 9.11-12 nos leva a entender? “Cristo entrou, vez por todas, nos Santos Lugares verdadeiros, havendo obtido redenção eterna – Ele tinha vindo como Sumo Sacerdote das coisas boas que estão para vir, através do maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, e pelo Seu próprio sangue, não o de bodes e bezerras.” ‘Santos Lugares’ sendo plural, a frase certamente inclui o Lugar Mais Santo, que contém só uma peça de mobília, cujo componente principal é o propiciatório. Cristo entrou no Lugar Mais Santo celestial, na condição de Sumo Sacerdote eterno, levando Seu próprio sangue. E que fez Ele com esse sangue? Ele o aplicou ao propiciatório celestial, “havendo obtido redenção eterna”, e “para que os que são chamados possam receber a herança eterna prometida” (Hebreus 9.11).

Mas o assunto não está esgotado; tem mais. O sangue derramado do Cordeiro de Deus serviu também para outra coisa; serviu para purificar as coisas celestiais (Hebreus 9.23)! Mas como poderia qualquer coisa no Céu precisar de purificação? Bem, não é Satanás um contaminante, onde quer que vá? Jó 1.6 e 2.1 dizem claramente que Satanás se apresentou perante o SENHOR no Céu, junto com outros anjos de alta patente. Se entendo Apocalipse 12.7-12 corretamente, Satanás ainda tem acesso ao trono de Deus. Uma vez que Satanás é expulso do Céu, a purificação final será efetuada. Dentro do nosso cálculo de tempo, o Cordeiro já providenciou a propiciação, ao passo que a expulsão de Satanás ainda está no futuro. Mas para um Ser Eterno, o nosso cálculo de tempo é irrelevante. As coisas celestiais estão purificadas.

O propiciatório eterno, com a propiciação infinita, reside no Tabernáculo celestial. Foi ali que a santidade de Deus, bem como Sua justiça, Seu amor e Sua misericórdia se encontraram para formular a solução definitiva para o pecado do homem, bem como todas as demais consequências da rebelião de Lúcifer. A santidade de Deus sozinha não conseguia resolver o problema, nem Sua justiça sozinha, nem Seu amor sozinho, nem Sua misericórdia sozinha – foi necessário todos os quatro, trabalhando juntos. É aquele propiciatório que garante o Plano de Redenção, com todas as suas expressões. Louvado seja o nosso Deus!!

61) O ‘tamanho’ da fé?

Lucas 17.6, Mateus 17.20

Na versão ‘Fiel’, Lucas 17.6 versa assim: “E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui, e planta-te no mar; e ela vos obe-

^a Isto me deixa estarecido – o Texto declara que o Cordeiro, com sangue derramado, foi assim conhecido antes da criação da nossa raça e do nosso planeta; o que significa que o Criador sabia, antes de criar, o que iria acontecer e o terrível preço de redenção que Ele próprio teria de pagar, e mesmo assim ele o fez!!!

^b De passagem, lembrar que a ‘caixa’ continha três itens: 1) as tábuas de pedra, 2) o vaso de ouro contendo maná e 3) a vara de Aarão que floresceu – todos eram cobertos pela ‘tampa’, o propiciatório. Você já parou para pensar alguma vez sobre o que representavam aqueles três itens? Permitam-me sugerir uma possibilidade: 1) as tábuas de pedra representam a Revelação escrita de Deus dada à humanidade, com o propósito de orientar a nossa conduta; 2) o maná representa a provisão de Deus para as nossas necessidades físicas; 3) a vara de Aarão representa a autenticação que Deus deu a Seu plano de salvação, ou de redenção – a Sua provisão para a nossa necessidade espiritual. No fim, todos os três dependem da propiciação definitiva que o Cordeiro de Deus proporcionou.

^c Apocalipse 15.5 fala “do santuário do Tabernáculo do Testemunho no Céu”.

deceria.” Seja qual for o motivo, não me lembro de ter ouvido ou lido qualquer outra interpretação para isto a não ser o tamanho da fé (idem para Mateus 17.20). Aliás, a NVI traz explicitamente, “fé do tamanho de uma semente de mostarda”. Mas essa interpretação sempre me deixou um pouco ‘por conta’: poxa, certamente minha fé era maior que uma semente, mas nunca consegui fazer com que uma árvore ou um monte me obedecesse! Mas atentando para o Texto outra vez, poderia ser outro o sentido pretendido de “como um grão de mostarda”? Poderia o verbo ‘ter’ estar implícito? E então, que tipo de ‘fé’ poderia um grão de mostarda ter? Embora tão pequeno, ele reage sem questionamentos às circunstâncias climáticas, e cresce até alcançar proporções impressionantes. Se nós reagíssemos de forma semelhante, sem questionamentos, aos impulsos do Espírito Santo, as nossas ‘circunstâncias climáticas’ espirituais, deveria ser possível remover monte, literalmente.

Ou, para colocar de outra maneira, uma semente tem a fé para morrer, como o Senhor Jesus explicou em João 12.24: “se um grão de trigo, caindo na terra, não morrer, permanece só; mas se morrer, ele produz muito fruto”. Uma vez no solo húmido, se a semente não germinar, apodrece, e se perde; mas o processo de germinação destrói a semente, ela ‘morre’. Em 1 Coríntios 15.31, Paulo disse que ele morria diariamente. Mas como assim? Obviamente ele não morria fisicamente; ele morria para si próprio, para suas próprias ideias e ambições, para abraçar a vontade de Deus. Morrer para si é um pré-requisito para remover montes, porque então só iremos intentar o que vemos que o Pai está fazendo (João 5.19).

62) Ouviram eles a Voz ou não?

Atos 9.7 X Atos 22.9

Na ACF, Atos 9:7 diz assim: “E os homens que iam com ele pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém”. E Atos 22:9 diz assim: “E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito, mas não ouviram a voz daquele que falava comigo”. Comparando os dois relatos, parece que temos uma discrepância: ouviram a Voz ou não? Comparando os versículos do texto grego, descobrimos que o verbo “ouvir” e o substantivo “voz” são iguais em ambos. Olhando mais de perto, porém, notamos que em 9.7 o substantivo está no caso genitivo, enquanto em 22.9 está no acusativo. Temos aqui uma sutileza da gramática grega: no genitivo ‘voz’ refere-se ao som, enquanto no acusativo refere-se ao significado, às palavras. Os companheiros de Saulo ouviram a Voz, mas não foram permitidos a compreender as palavras – apenas Saulo entendeu as palavras. Algo semelhante aconteceu em João 12.28-29; as pessoas ouviram o som (suficientemente impressionante para que o chamassem de trovão), mas apenas Jesus entendeu as palavras.

63) ‘PENA DE VIDA’: VIVER NUMA SOCIEDADE SOB A IRA DO CRIADOR

Exposição do Texto Bíblico

Bem no começo da história humana, "ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: 'da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás, pois no dia em que dela comeres, certamente morrerás'" (Gênesis 2.16-17). Dito e feito, Adão comeu e imediatamente perdeu sua comunhão com Deus – a morte espiritual tinha começado. A morte física também. Não tardou, houve o primeiro assassinato (Gênesis 4.8). As coisas pioraram de tal sorte que menos de 2.000 anos depois o Soberano Criador se viu na necessidade de destruir a terra, completamente. A terra após o Dilúvio foi outra, com topografia e clima bem diferentes da primeira. E tinha só oito seres humanos para começar tudo de novo. Foi a esses oito que o Criador decretou uma norma básica, norma que perdura até hoje.

5 Certamente requererei o sangue da vossa vida; de todo animal o requererei, como também da mão do homem, sim, da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem.

6 Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem à sua imagem (Gênesis 9.5-6).

O verso 6 contém um decreto, decreto que nunca foi revogado. Observar que o que está em jogo é **a imagem de Deus**. Assassinar a imagem de Deus é crime de tal monte que o Soberano Criador só admite uma maneira de expiar: o assassino tem de ser executado. Quem privar a outrem de vida sem justificação adequada (i.e., estabelecida pelo Criador: executar assassino, matar ladrão de noite [Êxodo 22.1-4 — não havia prisão; delitos se resolviam na base da restituição ou indenização], etc.) tem que pagar com a própria, pois não há como indenizar. Isso a vida física. Mas se a pessoa assassinada morreu incrédula, perdeu a vida eterna também. Privar alguém da possibilidade de alcançar vida eterna (matando antecipadamente) é um crime sem tamanho — é difícil medir. Aí não há mesmo como expiar ou indenizar. Deixar o assassino impune vale dizer que a pessoa assassinada não tinha valor — a imagem de Deus não tinha valor, a vida física não tinha valor, a vida eterna não tinha valor. Isso é intolerável! Suponho ser por isso que o Criador exige a pena máxima em caso de assassinio.

Agora quero seguir a seqüência cronológica (mais ou menos) da revelação divina sobre o assunto. Vejamos Gênesis 38.8-10. O Texto Sagrado declara que Deus matou Onã. Por que? Não foi por não querer dar descendência a seu irmão — debaixo do rigor maior da Lei de Moisés a pena disso era ‘meramente’ a humilhação pública, não a morte (Deuteronômio 25.5-10). No tempo de Onã não existia a Lei mosaica ainda. Até aí só um crime acarretava a morte, exatamente o assassinio. Sendo que a vida está na semente, quando Onã despejou a semente no chão ele matou a vida humana na semente, propositadamente — assassinou. E Deus cobrou! Podemos acrescentar aqui Êxodo 21.22-23. Um feto também é gente, e quem provocar a morte de um feto leva a pena máxima.

Em Gênesis 42.22, Rúben, que durante anos vinha imaginando que José tivesse sido morto, entende que Deus agora está cobrando o sangue de José. Em Êxodo 20.13 o sexto mandamento é, "não assassinarás". O vocábulo hebraico aqui significa explicitamente ‘assassinar’; a tradução ‘não matarás’ engana o leitor. Em Êxodo 21.12 Deus repete o decreto da pena máxima — "certamente será executado"! No verso seguinte Deus isenta a morte sem querer, até assumindo a responsabilidade — "Deus permitiu". Mas no verso 14 Deus volta ao caso do assassino; para esse tal não há isenção; tem de morrer! "O tirarás até mesmo do meu altar, para que morra!" Vejam que coisa! Naquela época o altar representava exatamente o caminho da expiação dos pecados. Correr para o altar era a maneira de reclamar a misericórdia e proteção de Deus, mas para assassino o Soberano Criador nega esse expediente — assassino tem de ser executado. Por mais que alguém não goste, o Criador é irredutível — quem propositadamente matar a imagem de Deus (sem justa causa) terá de ser morto por sua vez; não há indenização.

Agora consideremos Números 35.15-34, passagem das mais relevantes exatamente porque trata das cidades de refúgio. O Criador faz uma distinção básica entre quem mata sem querer e quem mata de propósito. Designa seis cidades para acolher e proteger o homicida sem querer, exatamente para evitar a morte de homicida ‘inocente’ (matou sem querer) (Deuteronômio 19.5-6). Mas atenção para um detalhe que enfatiza sobremaneira o valor que o Criador atribui ao ‘sangue’. O ‘sangue’ tem um valor tão elevado que se o homicida inocente sair da cidade de refúgio (por qualquer motivo, e antes da morte do sumo sacerdote) e for encontrado e executado pelo "vingador do sangue", esse vingador "não será culpado" (Números 35.27, 32). Mesmo sem querer, o homicida tinha derramado sangue, e as conseqüências eram sérias. Agora, para o assassino não havia misericórdia—"o assassino terá de ser executado" (verso 16); "o assassino terá de ser executado" (verso 17); "o assassino terá de ser executado" (verso 18); "o vingador . . . o matará" (verso 19); "o vingador o matará" (verso 21); "terá de ser executado" (verso 30). Enfim, "Não aceitareis resgate pela vida de um assassino, que merece morrer. Ele certamente terá de ser executado!" (verso 31).

Por que Deus é tão severo? A explicação é dada no verso 33 (ver também Deuteronômio 19.13, que fala de ‘sangue inocente’): "Não profanareis a terra em que estais. O sangue profana a terra, e nenhuma expiação pode ser feita pela terra por causa do sangue que nela for derramado, exceto pelo sangue de quem o derramou." O sangue profana a terra. *O sangue*

profana a terra. O sangue profana a terra. O SANGUE PROFANA A TERRA. **O SANGUE PROFANA A TERRA!!!** E nenhuma expiação pode ser feita pela terra . . . exceto pelo sangue do assassino. Vejam bem: no meio de todos os sacrifícios e holocaustos relatados no Velho Testamento, não existe sequer um para assassino – não existe. Irmãos, vamos levar a sério o Texto Sagrado. Vamos? Se o próprio Soberano Criador **proíbe** aceitar resgate pela vida do assassino, como iria Ele oferecer esse resgate? Em tempo: as palavras do Soberano Jesus em Mateus 12.31 e Marcos 3.28 dizem respeito ao porvir, não às conseqüências nesta vida.

Atenção irmãos: o sangue de Cristo e a graça de Deus não nos livram, necessariamente, das conseqüências nesta vida dos nossos pecados. Quem adulterar leva conseqüências até a morte. Quem torar o pé fica sem esse pé até a morte. Etc. E nem tem que ser pecado: se eu matar meu filho sem querer, fico sem esse filho até a morte. Levamos também as conseqüências dos pecados dos outros. O sangue de Cristo e a graça de Deus não nos livram (necessária ou automaticamente) das conseqüências, para esta vida, dos nossos delitos (e nem dos outros). O Criador exige a morte de assassino. Quer dizer, a morte física. Assassino pode abraçar o Evangelho de Cristo e salvar a alma, a exemplo do malfeitor na cruz – aquele malfeitor confiou no Senhor Jesus e foi para o Céu, mas nem por isso escapou da morte física naquela hora. Pagou por seu delito.

Deuteronomio 21.1-9 mostra mais uma vez a importância que o Criador atribui ao problema. Achando-se um cadáver, sem haver como identificar o assassino, é exigido um procedimento detalhado para o povo se livrar da **culpa do sangue**. Esse procedimento era bastante exigente, reforçando assim a gravidade dessa culpa. (No verso 4 o verbo certo é “quebrar” a nuca.)

2 Reis 24.3-4 esclarece que a queda do reino de Judá se deu por causa das iniquidades de Manassés, e principalmente pelo sangue inocente derramado. "Pois ele havia enchido Jerusalém de sangue inocente, e **o Senhor não quis perdoar.**" Entendeu? O Senhor não quis perdoar!

Salmos 106.38, 40 repete que o sangue inocente mancha a terra e faz acender a ira de Deus. Provérbios 6.16-17 declara que "o Senhor odeia . . . mãos que derramam sangue inocente". Jeremias 22.3, 17-19 mostra que o juízo contra Jeoiaquim se prendeu, em parte, ao sangue inocente. Ezequiel 22.3-16 é mais forte: "Ai da cidade que derrama sangue" (verso 3); "pelo teu sangue que derramaste te fizeste culpada" (verso 4); versos 6, 9 e 12 voltam ao assunto, e versos 13 a 16 declaram o castigo.

Isaías tem muito a dizer sobre o assunto. Em 1.15 Deus declara que Ele não mais ouve as orações porque "vossas mãos estão cheias de sangue". 1.21 acrescenta que a cidade está cheia de assassinos (obviamente não estão sendo executados). 4.4 fala de limpar Jerusalém da **culpa do sangue** do meio dela. Isaías 59.1-15 chega a ser contundente. Em primeiro lugar é porque "as vossas mãos estão contaminadas de sangue" que Deus não os ouve mais. "Apressam-se para derramar o sangue inocente" (verso 7). Atenção para versos 9-15, que retratam as conseqüências: "a justiça está longe", "só há trevas", "a salvação está longe". Versos 13 e 14 falam da nossa "rebelião e traição contra o Senhor, . . . pelo que a justiça se tornou atrás, e a retidão se pôs longe; a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar." Parece ser um retrato do nosso Brasil atual – de forma geral (com algumas exceções) o povo evangélico do país se caracteriza por "rebelião e traição contra o Senhor", pois condena a pena de morte que o Soberano Criador decreta. Deve ser por isso que Deus não ouve as nossas orações em prol da nação. Deve ser por isso que o país se mergulha cada vez mais na corrupção, no caos econômico, na podridão moral, na violência estúpida – sem que apareça solução ou salvação. A nossa terra está poluída pelo sangue inocente derramado sem cobrança, e isso o Soberano Criador não perdoa!

Não funciona querer argumentar que a graça de Deus anula a Sua lei moral. Atenção para Romanos 1.18-32, onde fica claro que a aplicação é atual. Tanto assim que no verso 32 a sentença de Deus é que "**são** dignos de morte" os que praticam as coisas mencionadas (incluindo "assassínio"). "**São**", não 'eram' ou 'foram' – o verbo está no presente, também no Texto original. Em outras palavras, Paulo afirma que a sentença não mudou; mesmo na época da Igreja, da graça, certas pessoas continuam sendo passíveis de morte – por sentença

divina. 1 Coríntios 10.6-12 declara que as experiências de Israel no deserto "aconteceram como exemplos" e "estão escritas para aviso nosso" (verso 11), e arremata: "Aquele, pois, que pensa estar em pé, cuida para que não caia". Todos os casos citados resultaram em morte física, e se foram registrados "para aviso nosso" é porque podemos enfrentar coisa parecida. Todo cuidado é pouco. 1 Coríntios 6.9-10, Apocalipse 21.8 e 22.14-15 também foram escritos após o dia de Pentecostes.

(Será que temos uma visão adequada do amor de Deus? "O Senhor corrige a quem ama, e **açoita** a todo filho a quem recebe" (Hebreus 12.6); ver também Apocalipse 3.19. [Eu mesmo já fui açoitado, literalmente, e posso assegurar ao leitor que não é agradável.] Em Deuteronômio 33.2-3 o "fogo da lei" é expressão do amor de Deus. Exatamente por estar atentando para o nosso bem-estar maior, o Criador cobra as conseqüências terrenas dos nossos pecados. O amor de Deus inclui necessariamente o ódio ao mal, pelas conseqüências do mal que recaem sobre os objetos de Seu amor.)

E quanto à Lei de Moisés, o decreto em Gênesis 9.6 independe dela, bem como da aliança com Abraão, pois a antecede por muitos séculos. Se não me engano, a decisão tomada pelo Concílio de Jerusalém e registrada em Atos 15.29 reafirma Gênesis 9. As quatro coisas proibidas (e a proibição é "necessária", verso 28) são expressas no Texto original por uma palavra cada, uma declaração bastante singela, portanto. Tão singela, aliás, que pode dar margem para discussão quando queremos definir o exato sentido pretendido. No entanto, o terceiro item, "estrangulada", parece dizer respeito à proibição primeiro promulgada em Gênesis 9.4 – ingerir sangue é proscrito (ver também Levítico 17.10-11). Assim sendo, o segundo item, "sangue", deve ter outra referência. O candidato mais provável deve ser o sangue derramado, exatamente o decreto de Gênesis 9.5-6. Devemos evitar a "culpa do sangue"; lembrar que essa culpa se acarreta de duas maneiras: assassinar, e deixar de executar assassino.

Que o Novo Testamento não traz nenhuma alteração no posicionamento do Criador quanto à culpa do sangue transparece claramente em 1 Coríntios 11.27-30. Segundo o verso 27, quem beber o cálice indignamente será "culpado do sangue" do Senhor. E qual a conseqüência disso? Verso 30 dá a resposta: "por causa disto, . . . muitos dormem". "Dormem" quer dizer que estão mortos; em outras palavras, Deus matou. Declara o Apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, que no que dizia respeito a "muitos", o Criador tinha cobrado literalmente a "culpa do sangue" – o culpado morreu. Confesso que a severidade de Deus neste caso me surpreende, mas aí está. Que ninguém se iluda; o Criador ainda está cobrando a "culpa do sangue"!

Levítico 18.6-30 proíbe certas práticas porque elas contaminam a terra, e pode chegar ao ponto da terra "vomitar" o povo. Mas que quadro contundente: o próprio solo tem nojo dos moradores! E quais são essas práticas? Todo tipo de incesto (versos 6-17), relação sexual com mulher em menstruação (verso 19), adultério (verso 20), sacrifício humano (verso 21), homossexualismo (verso 22) e bestialismo (verso 23). Verso 29 decreta a pena de morte para todas essas práticas; Levítico 20.1-22 decreta a morte para os mesmos pecados, um por um, terminando com a possibilidade da terra vomitá-los (verso 22). Já sabemos que o sangue derramado (sem cobrança) contamina a terra, e que Deus exige a pena de morte para assassinio. Mas porque será que a reação do Criador diante das práticas citadas é a mesma? Suponho que seja pelo seguinte: bestialismo, homossexualismo e sexo com mulher em menstruação destroem a semente do homem, e é a semente que transmite "a imagem de Deus", a vida. São tipos de homicídio, portanto – lembrar o caso de Onã. Sacrifício humano é assassinio óbvio. Incesto e adultério deturpam a semente. Enfim, o Criador leva a Sua 'imagem' a sério!

Resumindo, estamos morando numa terra contaminada pela "culpa do sangue". Cada dia pelo menos cem pessoas são mortas violentamente (pelo país inteiro, e em média) e o governo nunca vinga esse sangue (em casos isolados algum indivíduo vinga, só que aí a 'lei' vai em cima do vingador com muito mais afinco do que ia em cima do assassino). O nosso Hino Nacional contém uma frase assim: "dos filhos deste solo és mãe gentil". A nossa Pátria pode ser 'mãe gentil', mas que dizer dos 'filhos'? Será que o 'solo' não está com nojo, querendo nos vomitar? No Brasil atual a lei protege o criminoso mais do que as vítimas. Se alguém

assassinar teu filho, o recurso que tem é chorar teu filho, pois punição para o criminoso não haverá. A sociedade brasileira declara que a vida de teu filho não tem valor, pois qualquer um pode tirar e fica por isso. Pode até ser que você se conforme, mas o Criador não se conforma, Ele não perdoa. Sangue inocente derramado, não! A 'imagem' desprezada, não! A terra poluída, não!

Possíveis Objeções

1. "Nos poucos países que ainda retêm a pena de morte, não há indícios claros de que essa pena sirva para desestimular o assassinio." Essa questão não vem ao caso. Não é para isso que o Soberano Criador decretou a pena. Devemos exigir a pena máxima porque o Criador assim decreta, e só. [Devemos observar, de passagem, que a 'pena de morte' nos Estados Unidos é uma farsa, e não deve entrar como argumento nesta questão, a não ser como farsa.] Agora, já que alguém levanta a questão, a maneira em que os meios de comunicação abordam o assunto costuma ser um tanto tendenciosa. Se não me engano, as forças policiais do mundo estão de acordo em que pelo menos 80% dos crimes praticados são praticados por quem já praticou — são reincidências. Mais da metade dos homicídios também são reincidências. Ora, fica óbvio que se cada assassino fosse morto a primeira vez, fatalmente reduziríamos o índice de homicídio em mais da metade. O assassino executado não matará mais, esse não. Estaríamos salvando as vidas de todas as outras pessoas que ele iria matar depois.

2. "Segundo 2 Crônicas 33.12-13, Manassés chegou a arrepender-se e humilhar-se e alcançou a misericórdia de Deus." É verdade que Deus não o matou por todos os seus terríveis pecados, inclusive muito assassinio — quem 'pagou o pato' foi o povo, e principalmente uma geração subsequente. Pode nos causar espécie, mas os pecados das autoridades costumam recair muito mais sobre o povo do que sobre elas mesmas. Sendo que a cobrança do sangue é entregue à sociedade (Gênesis 9.6), quando o chefe do governo assassina, não há mais quem cobre — enquanto permanecer no poder, fica impune (quanto à pena máxima). Mas a terra fica contaminada, e o povo paga. Resulta dali que todo cuidado é pouco na escolha dos nossos governantes. Parece-me que como povo evangélico temos sido muito negligentes nesta área, e estamos pagando as conseqüências. Devemos procurar discípulos verdadeiros de Jesus Cristo, íntegros, insubornáveis e capazes, e com eles disputar cargos em todos os níveis governamentais. E devemos obedecer 1 Timóteo 2.1-4.

3. "Muitos ex-assassinos agora são convertidos e estão servindo ao Senhor, alguns até com destaque. Devem eles ser executados?" Eles ainda vivem devido à lei e à cultura do país que não respeitam as normas do Criador. Aliás, na maioria dos casos, eles nem teriam se tornado assassinos se a cultura envolvente e as leis estivessem abraçadas com os valores bíblicos. Presumivelmente eles estão quites com a lei atual, e portanto não há contexto social para executá-los. O problema maior é corrigir a lei, pois o próprio Criador estabelece que devemos obedecer às autoridades constituídas.

Entendo que qualquer um que se converter genuinamente procurará fazer restituição pelo mal que já praticou. Ladrão procura restituir o que roubou. Mentiroso procura desfazer as conseqüências de sua mentira. Já assassino não pode restituir ou indenizar — não há como. O crime de assassinio é irreversível (a não ser que Deus devolva a vida). A graça de Deus pode alcançá-lo, mas a "culpa do sangue" tem que ser cobrada — a sociedade e a própria terra pagam. A questão maior seria esta: é justo castigar a sociedade e a terra só para beneficiar um indivíduo? Deus sempre procura fazer o mal reverter para o bem de alguma forma, tirar algum proveito mesmo dentro de um quadro social estragado, mas não passa de um paliativo — a solução adequada é a sociedade abraçar as normas do Criador. E é para isso que o povo de Deus deveria estar trabalhando. (O caso de Saulo de Tarso não se enquadra aqui porque ele estava 'executando', cumprindo ordem superior do Sinédrio.)

4. "Se a pena máxima fosse reinstituída no Brasil, seria aplicada de forma injusta — os pobres seriam executados, mas os ricos achariam sempre meios de escapar." Parece claro que na atual conjuntura social e política aconteceria isso mesmo; a lei seria aplicada de forma desigual. E daí? Será argumento suficiente para ficar com a situação desastrosa como está? Parece-me óbvio que teremos que lutar em diversas frentes ao mesmo tempo. Entre elas

temos que trabalhar em direção a um judiciário insubornável. Contudo, qualquer diminuição na "culpa do sangue" que nos assola seria vantagem.

5. "Existindo pena de morte corre-se o risco de executar pessoas inocentes." Claro, sempre haverá risco nesta vida. Creio, no entanto, que o próprio Criador há de concordar que é preferível errar tentando fazer o certo do que errar por omissão ou mesmo rebelião. Quer dizer, iremos diminuir a "culpa do sangue" que paira sobre nós, porque os enganos representarão uma porcentagem pequena do total de execuções. E nem sei até que ponto um engano sincero será cobrado; isto é, quando a sociedade, querendo obedecer ao Criador, executa um suposto assassino que não o é de fato.

6. "A pena de morte não resolve as causas do assassinio, como a injustiça social, etc." Talvez seja este o argumento que mais se lê e ouve sobre nosso assunto. Reflete pressuposições humanistas/relativistas/materialistas, e não bíblicas. Prega-se que o indivíduo é fatalmente produto de seu contexto, e portanto não tem responsabilidade pessoal – a culpa é da sociedade. Só que o Criador discorda frontalmente dessa ótica. O ser humano é criado com consciência, com arbítrio, com escolha; não é animal, não é robô — pode superar seu contexto. Cada indivíduo é pessoalmente responsável por seus atos, e é por isso que haverá prestação de contas. Certamente devemos nos esforçar para corrigir as injustiças sociais, mas nada disso resolve a "culpa do sangue".

Conclusão

'Pena de vida' — é isto que estamos vivendo no Brasil atual, pois fazemos parte de uma sociedade que está sob a ira do Criador. E nós os evangélicos temos culpa por isso. Não temos sido 'sal' nem 'luz'; compactuamos com os valores humanistas da sociedade, em vez de denunciá-los. Vamos correr atrás do prejuízo, irmãos. Antes tarde do que nunca! Vamos assumir publicamente os valores bíblicos, de forma consciente e coerente. Vamos levantar a voz profética de quem tem compromisso total com Jesus Cristo, Sua Palavra e Seu Reino, custe o que custar. Quem sabe, talvez Deus nos conceda transformar a sociedade para que Ele possa sarar a nossa terra (2 Crônicas 7.14). Mas se nem o povo de Deus quer "se converter dos seus maus caminhos", então não há mais esperança. Nossa terra está condenada!

64) Pobre Pilatos – lugar errado, momento errado

Segundo João 18.12, tinha um *chiliarchos* entre os que foram ao jardim de Getsêmani para prender Jesus. Ora, um *chiliarchos* comandava mil homens (ou talvez um coorte, uns 600). Não haveria mais que um deles atuando em Jerusalém, de sorte que ele teria sido o chefe militar na cidade. Pois então, o que estava o chefe militar fazendo em Getsêmani às 2:00 da madrugada? Se estava ali, foi porque o governador, Pilatos, o mandou ir. E por que faria Pilatos uma coisa dessas? Ele tinha suas razões.

Enquanto governador, Pilatos representava o império romano. Ele tinha a responsabilidade de manter a paz, segundo os interesses de César. Naquele tempo a cidade de Jerusalém não era muito grande, e se manter bem informado não teria sido difícil. Certamente Pilatos bem sabia de Jesus e teria acompanhado Sua trajetória com atenção. Alguém com grande número de seguidores poderia se tornar uma ameaça. Não só, sendo que foi o servo dos sacerdotes que liderou a expedição, e foram eles que ficaram com o prisioneiro, parece claro que eles tinham procurado Pilatos e o convencido de que Jesus representava uma ameaça tamanha que era preciso fazer alguma coisa. (Jesus tinha usado violência ao limpar o templo, além de desprezar totalmente a autoridade deles. Ele não poderia agir de forma semelhante contra Roma?) Mesmo assim, fica difícil entender o porquê de Pilatos ter destacado seu *chiliarchos*; talvez tenha sido para garantir que tudo se fizesse de forma profissional, ou então para formar uma opinião profissional quanto à natureza da ameaça. Certo é que Pilatos e os principais sacerdotes tinham concordado quanto ao plano de ação, como João deixa claro, um plano que incluía morte por crucificação.

Tanto Marcos 15.1 como João 18.28 nos informam que era bem cedo quando Jesus foi levado a Pilatos, mas João 19.14 diz que era em torno de 6:00 da manhã quando Pilatos declarou a sentença. Mesmo que 'em torno' permita uma variação de cinco a dez minutos,

não poderia ter sido depois de 5:30 quando os sacerdotes bateram na porta de Pilatos. Ora vejam, todos sabemos que ninguém pode bater na porta do governador às 5:30 da manhã, e principalmente um povo subjugado. Mas não só, Pilatos estava vestido e aguardando. Aliás, é provável que ele tinha ficado à espera do relatório do *chiliarchos*. Mas com isso ele mudou o plano de ação. Ele saiu e perguntou, “Que acusação vocês estão trazendo contra este homem?” (João 18.29). A resposta deles foi queixosa, “Se ele não fosse um malfeitor, não o teríamos entregue a ti”. Eles achavam que tinha um acordo, mas alguma coisa fez com que Pilatos mudasse de ideia.

Para entender o que aconteceu, precisamos voltar a Getsêmani e o *chiliarchos*. O traidor tinha informado que haveria onze homens, além de Jesus, e que tinham duas espadas (Lucas 22.38). Mas eles eram rústicos, sem capacidade para lutar. Mesmo assim, é provável que o *chiliarchos* tivesse mais que o dobro de homens, e todos armados – certamente ele esperava algum tipo de resistência. Quando chegaram e disseram o que queriam, Jesus se identificou, com calma, mas com Sua palavra todos caíram de costas no chão (João 18.6). Mais tarde, após o beijo do traidor, Pedro conseguiu decepar uma orelha, mas Jesus tanto mandou ele parar como sarou a orelha (Lucas 22.51)! Depois os discípulos abandonaram Jesus e Ele permitiu que fosse amarrado, sem resistência. Agora, que tipo de relatório daria o *chiliarchos* a Pilatos? Ficou mais do que óbvio que Jesus não era qualquer tipo de insurgente maluco. Ele tinha poder sobrenatural, mas mesmo assim se entregou passivamente. E Jesus era impressionante! Pilatos foi obrigado a entender que o quadro que os sacerdotes tinham pintado era errado, de sorte que o acordo não poderia ficar em pé.

Ora, um *chiliarchos* seria um guerreiro experiente e endurecido, que não seria fácil de impressionar. Imagino que ele tenha dito a Pilatos que, se dependesse dele, deixaria Jesus em paz! Mas Pilatos tinha de lidar com os sacerdotes, e ele bem sabia que não iria ser fácil. Em Atos 3.13 Pedro afirma que Pilatos havia tomado a decisão de soltar Jesus, mas os principais sacerdotes acabaram conseguindo o que queriam. Prestando atenção cuidadosa ao Registro, constatamos que a afirmação de Pedro é correta. Pilatos não queria matar Jesus, não mesmo! Ele tentou repetidas vezes contornar a situação. Senão, vejamos:

1) Perante a resposta queixosa dos sacerdotes, Pilatos disse, “Tomem ele vocês, e o julguem conforme a sua lei”. Ao que eles responderam, “Não nos é permitido executar ninguém”. Essa troca indica que execução fazia parte do acordo, mas Pilatos também esfregou sal na ferida deles, obrigando-os a reconhecer que eram um povo subjugado. Mesmo assim, ele disse que o julgamento cabia a eles, o que colocaria a responsabilidade em cima deles.

2) É provável que Lucas 23.2 nos dê a primeira acusação concreta: “Encontramos este sujeito pervertendo a nação e proibindo pagar imposto a César, declarando que Ele próprio era Cristo, um rei.” Quanto a imposto, foi mentira clara, mas quanto ao Cristo, era verdade. De qualquer forma, Pilatos não podia desprezar tais acusações, e com isso passou a interrogar Jesus.

3) Mateus 27.11, Marcos 15.2, Lucas 23.3 e João 18.33-38 todos tratam desta primeira interrogação. Ela girou em torno da questão se de fato Jesus era um rei, o que poderia ser um crime contra César. Jesus afirma que é mesmo um rei, mas que o Seu reino “não é deste mundo” (João 18.36). Um reino que não era deste mundo não representaria qualquer ameaça a Roma. Por isso Pilatos saiu e disse à multidão, “Não encontro nele crime algum”. Ora, não existindo crime, não deveria haver punição.

4) Aquilo produziu um monte de acusações a mais, às quais Jesus não respondeu sequer uma palavra, o que surpreendeu Pilatos (Mateus 27.12-14, Marcos 15.3-5 e Lucas 23.5). Mas entre as acusações eles mencionaram a Galileia, o que levou Pilatos a saber que Jesus era galileu, e portanto pertencendo à jurisdição de Herodes. Felizmente (pensaria Pilatos), Herodes estava na cidade e bem perto. (Parece que ele tinha sido informado quanto ao que estava em andamento, pois ele já estava em pé e vestido naquela hora.)

5) Aí Pilatos mandou Jesus a Herodes, talvez esperando que Herodes assumiria a responsabilidade. Lucas é o único a registrar esse desvio (Lucas 23.7-12). Mas Jesus recusou-se a falar; e que se pode fazer com alguém que não fala? Do ponto de vista do Senhor, Herodes era irrelevante; era Pilatos que tinha a autoridade para mandar crucificar. Assim, frustrado,

Herodes O devolveu a Pilatos, só que vestindo um manto magnífico. O desvio inteiro não deve ter levado mais que quinze minutos.

6) Coitado de Pilatos; o que fazer? Aí ele lançou mão da jogada de ‘soltar um prisioneiro na Pascoa’, esperando poder soltar Jesus, mas a multidão exigiu Barrabás. (Tanto Mateus como Marcos registram que Pilatos sabia que os sacerdotes estavam agindo por inveja.) No meio do procedimento, Pilatos recebe uma mensagem de sua esposa, a respeito do sonho (Mateus 27.19) [é provável que ela tenha sido informada o motivo dele não ir para a cama naquela noite]. Quando Pilatos perguntou que deveria fazer com Jesus, eles exigiram que fosse crucificado. Quando Pilatos perguntou que mal Jesus havia praticado, eles meramente gritaram mais alto. Lucas nos fornece alguma informação a mais. Pilatos declarou que nem ele, nem Herodes, encontraram culpa em Jesus, mas diante da fúria da multidão ele ofereceu açoitá-lo, esperando apaziguá-los com isso.

7) Mateus, Marcos e João fornecem alguns detalhes do trato que Jesus recebeu dos soldados. Teceram uma coroa de espinhos, provavelmente venenosos, e então mandaram os espinhos couro cabeludo adentro, batendo na coroa com uma vara. O veneno causaria o escalpo a inchar, e sangue escorregaria das feridas. Eles cobriram Seu rosto com cuspe. Embora nenhum dos Evangelhos o mencione, é provável que Isaías 50.6 tenha sido cumprido também – um soldado arrancando um punhado de barba rasgaria também a pele segurando o cabelo, o que deixaria uma ferida tanto feia como dolorosa. O efeito total deve ter sido horrível, deixando Jesus irreconhecível – Isaías 52.14 se cumpriu literalmente. Então Pilatos mandou trazê-lo para fora e disse, “Vejam o homem!” (Ele tinha repetido que não achou culpa nele.) Pilatos alimentava a esperança de que, ao ver quanto Jesus já tinha sofrido, a multidão ficaria satisfeita. Que nada, só ficaram piores!

8) Ao “Crucifica-o! Crucifica-o!” deles, Pilatos respondeu, “Vocês levem ele e o crucifiquem, pois eu não acho crime nele”. Os judeus responderam, “Nós temos uma lei, e segundo a nossa lei ele deve morrer, porque ele se fez ‘Filho de Deus!’” Aquela declaração meteu ainda mais medo em Pilatos (João 19.6-8). Com isso ele levou Jesus para dentro para uma segunda entrevista. Embora Pilatos representasse o maior poder secular naquele tempo, Jesus calmamente afirmou existir um poder maior, e que ele, Jesus, representava esse poder maior. Parece-me que Pilatos quase acreditou nele, porque João 19.12 diz, “A partir daquele momento Pilatos se esforçou para soltá-lo”. Mas os judeus conseguiram contorná-lo.

9) Eles ficaram gritando: “Se você soltar esse sujeito, não é amigo de César! Quem se fizer rei se opõe a César!” Epa! Pilatos devia a sua posição à boa vontade de César, e não podia arriscar fazer alguma coisa que poderia ser interpretada com traição. Ele estava vencido e o sabia. Mas ainda conseguiu que declarassem que César era o único rei deles.

10) Tomando assento no tribunal, Pilatos pediu água, lavou as mãos na presença da multidão, e disse: “Sou inocente do sangue deste justo. O problema é de vocês!” Aí, todo o povo respondeu e disse, “Que o sangue dele fique sobre nós e sobre nossos filhos!” (Mateus 27.24-25). Terrivelmente terrível! É bem possível que esta seja a pior maldição que quaisquer pais já colocaram sobre seus descendentes. Simplesmente terrível! Sendo que Pilatos declarou que Jesus era justo, e como os judeus assumiram plena responsabilidade, chego a imaginar que Deus não vá responsabilizar Pilatos. Afinal, ele estava cumprindo o Plano: Jesus tinha de morrer numa cruz.

Antes de encerrar este estudo, quero convidar atenção para alguns itens a mais que têm a ver com a atitude de Pilatos.

1) Pilatos mandou postar o ‘crime’ de Jesus em **três** idiomas; parece que ele queria atingir a maior plateia possível. Todos os quatro Evangelhos falam disso, e juntando as peças podemos entender que a Acusação inteira foi: Este é Jesus o Natsoreano, o Rei dos judeus. Que Pilatos tenha colocado “o Natsoreano” (não Natsareno [Nazareno]) significa que ele tinha pesquisado Jesus. A referência é a Isaías 11.1; Jesus era o Renovo de Davi, o Messias. Pilatos estava fazendo uma declaração. Quando os principais sacerdotes reclamaram, ele respondeu, “O que escrevi, escrevi!” (João 19.21-22).

2) Todos os quatro Evangelhos tratam do sepultamento, mas unicamente Marcos registra que quando José de Arimatéia pediu autorização a Pilatos para tirar o corpo de Jesus,

Pilatos ficou surpreso que Jesus já estava morto. Aí ele chamou o centurião para confirmar o fato (15.44-45). Assim que Jesus morreu, é mais provável que o centurião tenha ido de volta ao quartel-general, deixando os quatro soldados vigiar os dois bandidos. Naturalmente Pilatos também tinha passado pelas três horas de escuridão, e ele sentiu o terremoto, mas não presenciou a crucificação. Ele sabia que uma pessoa numa cruz morre de asfixia. O peso do corpo força o diafragma contra os pulmões, e a pessoa não consegue respirar. Pregiar os pés era um procedimento sádico que prolongava o sofrimento – para não morrer, a vítima empurraria contra o prego, para pegar um fôlego. Finalmente, quando fraca demais para fazer isso, morreria por falta de ar. (Foi por isso que quebraram as pernas dos dois bandidos; daí eles morreram em poucos minutos.) Jesus tinha estado na cruz durante umas seis horas, mas vítimas costumavam aguentar muito mais do que isso. Em algum momento Pilatos certamente colheu um relatório detalhado do centurião. Jesus deu um grande brado, e então morreu. É óbvio que, se alguém está morrendo sem ar, ele não pode bradar! O centurião sabia que não foi a cruz que matou Jesus. Mas que ser humano comum pode simplesmente mandar seu espírito embora? $2 + 2 = 4$. Jesus tinha de ser o Filho de Deus.

3) Somente Mateus menciona o selar e vigiar do túmulo (27.62-66). Os principais sacerdotes foram a Pilatos pedindo que o túmulo fosse guardado até o terceiro dia. A resposta de Pilatos foi, “Vocês têm uma guarda; podem ir e guardá-lo como melhor lhes parecer”. Pois não! A exata frase dele é curiosa, “como melhor lhes parecer”. Em outras palavras, ele estava insinuando que não iria fazer diferença. Chego a imaginar que Pilatos cria que Jesus faria exatamente o que tinha dito.

Aprendemos com Tertuliano que Pilatos escreveu uma carta ao imperador sugerindo que Jesus fosse acrescentado à lista de deuses romanos. Ora, fazer uma proposta dessas era correr certo risco. Mas parece que Pilatos estava tão convencido que ele correu o risco. Se um dia eu encontrar Pilatos no Céu, não ficarei surpreso. Se a sua experiência com Jesus resultou na sua salvação, Pilatos bem que poderia propor um título diferente para este estudo: Bendito Pilatos – lugar certo, momento certo!

65) Por que Deus mataria Moisés?

Em Êxodo 4.24-26 temos um relato drasticamente abreviado de um episódio que ocorreu quando Moisés estava para voltar ao Egito para resgatar os israelitas. É tão abreviado que os leitores ao longo dos séculos têm ficado intrigados com ele. É necessário analisar o contexto mais amplo, todas as considerações relevantes.

Devemos voltar a Gênesis 17.9-14, onde Deus impôs a circuncisão como o “sinal da aliança” entre Ele e Abraão, e seus descendentes. Especialmente direto ao ponto é o versículo 14; o homem incircunciso “será eliminado do seu povo; ele quebrou a Minha aliança.” Em português comum, ele seria executado; a pena era a morte.

Moisés certamente foi circuncidado por seus pais no oitavo dia, mas aos três meses foi adotado pela filha do Faraó e criado como egípcio. Bem, não exatamente; o bebê foi devolvido à mãe para ser amamentado, e não sabemos sua idade exata quando foi levado de volta à filha do Faraó. Portanto, não sabemos o quanto seus pais podem ter lhe ensinado. De qualquer forma, toda a sua escolaridade foi egípcia. No entanto, ele obviamente sabia de onde vinha e decidiu aprender sobre os israelitas. “Ao completar quarenta anos de idade, veio-lhe ao coração ir visitar os seus irmãos, os filhos de Israel” (Atos 7.23).

Moisés tinha quarenta anos quando fugiu para Midiã e se casou com uma das filhas de Jetro, Zípora, e teve dois filhos com ela. Depois de mais quarenta anos (Moisés tinha agora oitenta), Deus apareceu-lhe na sarça ardente e ordenou-lhe que regressasse ao Egito e libertasse os israelitas. Então Moisés partiu, levando “sua mulher e seus filhos” (Êxodo 4.20). Contudo, os filhos de Moisés não haviam sido circuncidados!

Bem, Moisés certamente sabia sobre a circuncisão, e pode até ter tentado circuncidar seus filhos, mas Zípora, que não era israelita, evidentemente bateu o pé e disse: “De jeito nenhum!” Pela reação dela (Êxodo 4.25), parece claro que pelo menos parte da culpa era dela, e ela sabia disso. E Moisés não tinha insistido. Mas agora Moisés havia sido comissionado

para liderar o povo da aliança, mas ele próprio não tinha cumprido a aliança! De acordo com Gênesis 17.14, eram os filhos que deveriam ter sido mortos, mas Moisés, o pai, foi o culpado por não tê-los circuncidado quando tinham oito dias de idade. A essa altura, sem dúvida, eram homens adultos (quando o procedimento é muito mais doloroso).

Deus evidentemente determinou que a situação deveria ser corrigida, e o meio que Ele escolheu foi dramático! O Texto não nos diz que forma Deus usou para dar a conhecer a Sua presença, ou exatamente o que Ele fez a Moisés, mas o homem evidentemente ficou imobilizado, porque a mulher teve que realizar a operação. Obviamente houve uma conversa, e foi por isso que Zípora sabia o que tinha que fazer. Ela não ficou feliz, mas obedeceu. Os filhos adultos também tiveram que cooperar. O versículo 25 traz “filho” (singular), mas presumivelmente ambos tiveram que ser circuncidados. O versículo 26 começa dizendo que então Deus deixou Moisés ir, o que Ele presumivelmente não teria feito até que a condição fosse cumprida. Observe que ela usou uma pedra (pederneira), e Josué 5.2 fala de ‘facas de pedra’. O ferro enferruja e pode transmitir tétano, e então uma faca de pederneira era definitivamente mais segura.

Como benefício adicional deste episódio, Moisés evidentemente enviou sua esposa e seus filhos de volta a Jetro. Então ele encontrou Aarão no Monte Horebe e os dois foram para o Egito. Digo ‘benefício’ porque os dias e as semanas seguintes seriam muito intensos e Moisés estava livre de preocupações domésticas. Êxodo 18.2 afirma claramente que Moisés havia enviado sua esposa de volta, e o versículo 5 diz que Jetro levou Zípora e os dois filhos a Moisés em Horebe. Então, naquele momento, a família finalmente estava junta novamente. (Esta é a última menção dos filhos, exceto em Crônicas – sua principal reivindicação à fama foi negativa.)

66) ‘Profetas’ em Mateus 2.23

“E chegando, estabeleceu-se numa cidade chamada Natsaré [Vila Renovo]; para que se cumprisse o que foi falado através dos profetas, que Ele seria chamado Natsoreano [homem-Renovo].”

A dificuldade é que as versões principais (se não todas elas), quer em português, quer em inglês, trazem o nome do lugar escrito com ‘z’, ‘Nazaré’ e ‘Nazareno’ (‘Nazareth’, ‘Nazarene’), e o equivalente de ‘z’ em hebraico é *zayin* – só que escrito dessa forma não há menção no A.T. E agora, Mateus ‘pisou na bola’ ao dizer que “foi falado através dos profetas”? Como ‘profetas’ é plural, devemos achar mais que um. Curiosamente, o problema foi criado pelas diferenças que existem entre os alfabetos – hebraico, grego, inglês, português. Senão, vejamos.

Sabemos por Lucas que José era de Natsaré – sua casa e empresa estariam a sua espera (embora o tempo de sua ausência foi de algum tamanho). O nome da cidade em hebraico é baseado nas consoantes נ צ ר (*resh, tsadde, nun*), mas como o hebraico se lê da direita para a esquerda, para nós a seqüência se inverte = n, ts, r. Esta raiz consonantal significa ‘renovo’. O alfabeto grego tem o equivalente de ‘ps’ e ‘ks’, mas não de ‘ts’, de sorte que a transliteração utilizou um ‘dz’ (*zeta*), que é o equivalente sonoro de ‘ts’. Mas quando o grego foi transliterado para português (e inglês) foi utilizado ‘z’! Mas hebraico tem um ‘z’, ז (*zayin*); daí ao transliterar de volta ao hebraico, o pessoal presumiu as consoantes נ ז ר, trocando o certo *tsadde* por *zayin*. Esta informação técnica fornece pano de fundo para o que segue.

Nem ‘Nazaré’ nem ‘Nazareno’, escrito com *zayin*, se encontra no A.T., mas há uma referência profética ao Messias como Renovo, *netser* – Isaias 11.1 – e várias à palavra sinônima *tsemach* – Isaias 4.2; Jeremias 23.5, 33.15; Zacarias 3.8, 6.12. Assim, Mateus tem razão – os profetas (plural, sendo pelo menos três) referiram-se ao Cristo como o Renovo. Já que Jesus era homem, Ele seria o ‘homem-Renovo’, da ‘Vila Renovo’.

Agora é a vez da palavra ‘Natsoreano’. O conhecido ‘Nazareno’ (Ναζαρηνοσ) [Natsareno] ocorre em Marcos 1.24, 14.67, 16.6 e Lucas 4.34, mas aqui em Mateus 2.23 e em catorze lugares outros, inclusive Atos 22.8 onde o Jesus glorificado assim se autodenomina, a palavra

é 'Natsoreano' (Ναζωραῖος), que é diferente. (Aliás, em Atos 22.8 o Jesus glorificado se apresentou a Saulo como 'o Natsoreano', que um fariseu rigoroso, que nem Saulo, entenderia como uma referência ao Messias, o Renovo de Davi.) Entendo que a Natsaré do tempo de Jesus tinha uns cem anos de idade, tendo sido fundada por uma família Renovo, que a chamou Vila Renovo; estavam bem cientes das profecias a respeito do Renovo e alimentavam a esperança de que o Messias nasceria entre eles – eles se diziam povo-Renovo (Natsoreanos). Já os outros achavam uma piada, chegando ao ponto de desprezá-los, inclusive. “Pode vir alguma coisa boa...?”

Neste caso, a dificuldade é resultado de fonologias diferentes; os sons de hebraico não são os mesmos que os de grego, nem os de português. Como nomes próprios muitas vezes são meramente transliterados, como neste caso, e um tradutor costuma seguir a fonologia do idioma alvo, o que aconteceu aqui foi 'normal', sem malícia. Nem teria resultado numa 'dificuldade' se Mateus não tivesse citado 'os profetas'. É a transliteração falsa, indo de volta ao hebraico, quer do grego, quer do português, que cria a dificuldade aparente.

67) "Projeção"

Romanos 6.5

Convido a atenção para Romanos 6.5, que agora traduziria assim: “Ora, já que fomos unidos a Ele pela projeção de Sua morte, certamente o seremos pela projeção de Sua ressurreição também”. Em vez de “através da projeção”, a maioria das versões traz “na semelhança”, ou coisa parecida. O que exatamente significa “a semelhança de Sua morte” e como isso me “une” a Ele?

Para traduzir algo, você precisa decidir o que significa. ‘Semelhança’ não faz melhor sentido em inglês do que em português. O que fazer? Decidi analisar a área semântica coberta pelo termo – a área semântica de uma palavra é determinada pela soma dos contextos em que ela pode ser apropriadamente usada. Quando estou trabalhando com o Texto, sempre peço ao Espírito Santo que me ilumine quanto ao significado pretendido. Neste caso, creio que Ele me deu a palavra ‘projeção’ – cabe aos outros avaliar se fui iluminado ou não.

Analisemos o termo. O sol projeta calor e luz, sendo esta projeção resultado de algo que acontece dentro do sol, sua combustão interna. Quando somos impactados por esse calor e luz, compartilhamos o resultado do que aconteceu no sol. Uma arma de fogo projeta uma bala, tanto que pode ser chamada de projétil. A projeção da bala é o resultado de algo que acontece dentro da arma de fogo – se você for atingido pela bala, você participa do resultado. As imagens projetadas são causadas por algo que acontece dentro do projetor; e assim por diante.

Somente quando alguém é adequadamente impactado pela projeção dos resultados da vitória de Cristo na cruz é que ele se une a Ele. Pois bem, ser impactado por uma projeção é uma coisa; aproveitar os resultados que se projetam é outra coisa. Embora todos os que vivem neste planeta sejam afetados pelo calor e pela luz que o Sol projeta, obviamente nem todos fazem uso igual desse calor e dessa luz. É igualmente óbvio que os cristãos tiram proveito dos resultados da vitória de Cristo a níveis muito diferentes.

Considere 2 Pedro 1.2-4.

“Graça e paz vos sejam multiplicadas através de um real conhecimento de Deus e de Jesus o nosso Senhor, 3 sendo que o Seu divino poder nos tem concedido todas as coisas que dizem respeito a vida e piedade, através do real conhecimento dAquele^a que nos chamou por glória e excelência, 4 pelas quais^b Ele nos tem concedido promessas tão preciosas e extraordinárias, para que por elas^c vocês possam se tornar participantes de uma

^a Outra vez, só aproveitamos “todas as coisas que dizem respeito a vida e piedade” na medida que crescemos no nosso real conhecimento de Deus. Enquanto Criador, Ele criou todas as coisas das quais a vida depende, incluindo a própria vida, mas o nosso entendimento e a nossa apreciação quanto à provisão dEle se mede pelo nosso relacionamento com Ele.

^b Sendo plural, o pronome deve representar “glória e excelência”.

^c Isto é, as promessas – mas naturalmente temos que apropriá-las.

natureza divina,^a havendo escapado da depravação que existe no mundo por causa de desejo exagerado.”

Por favor, observe o versículo 3: “Seu divino poder nos tem concedido todas as coisas que dizem respeito a vida e piedade”. Estas são coisas que a vitória de Cristo projeta para nós; cabe a nós aproveitar essa provisão. Suponho que poucos de nós negaríamos que precisamos de ajuda nesse sentido. É aí que entra o Espírito Santo.

Permita-me explicar a sequência de eventos envolvidos no recebimento de uma nova vida em Cristo (segundo entendo):

1) Eu creio para dentro de Jesus. O Texto sempre traz ‘crer para dentro’ (εἰς) Jesus ou Seu nome, nunca ‘crer em’ (ἐν). Está envolvida uma mudança de localização, de estar fora de Cristo para estar Nele. Essa mudança envolve comprometimento.

2) Ele me batiza com o Espírito Santo. Mateus 3.11, Marcos 1.8 e Lucas 3.16 têm o Batizador dizendo que Jesus batizará as pessoas com o Espírito Santo. Em João 1.33 é o próprio Deus que afirma isso. Então, quando e como Jesus faz isso? Entendo que depois do Pentecostes Ele o faz a partir da Sua posição à direita do Pai (1 Pedro 3.21-22), e o faz assim que uma pessoa crê para dentro dEle. Cornelius oferece um exemplo concreto.^b (Por favor, veja o item 15), “Batismos na Bíblia” acima.)

3) O Espírito Santo me regenera, dando-me uma nova natureza.

4) Provavelmente ao mesmo tempo, Ele me batiza para dentro do corpo de Cristo. 1 Coríntios 12.12-13 explica que é o Espírito Santo quem nos batiza em Cristo: “... assim também é o Cristo. Porque todos nós também fomos batizados para dentro de um só corpo por um só Espírito.” A referência principal aqui é provavelmente à Igreja como sendo o corpo de Cristo.^c

5) Então o Espírito Santo passa a residir dentro de mim, e meu corpo se torna Seu templo (1 Coríntios 6.19). É o Espírito Santo dentro de mim quem me ajuda e me capacita a apropriar os benefícios que a vitória de Cristo na cruz projeta para mim.

“Ora, já que fomos unidos a Ele pela projeção de Sua morte, certamente o seremos pela projeção de Sua ressurreição também.” Desconfio que “unir-se a Ele” signifique mais do que as pessoas tendem a pensar. Só para começar, considere João 14.12: “Com toda certeza eu vos digo: Aquele que crê para dentro de mim, ele também fará as obras que eu faço;^d aliás,

^a Não há artigo definido com “natureza divina”; “se tornar” fala de processo – quanto mais parecido com Cristo nos tornamos, tanto mais divina será a nossa natureza.

^b “A Ele todos os profetas dão testemunho de que através do Seu nome todo aquele que crê para dentro dEle receberá perdão dos pecados.” Enquanto Pedro ainda falava estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a mensagem (Atos 10.43-44). Essa era a informação crucial que eles esperavam, o que precisavam fazer para serem salvos. No minuto em que Pedro disse: “creiam para dentro de Jesus”, eles creram! E o Espírito Santo desceu sobre eles!

^c Uma referência secundária poderia ser ao corpo físico de Jesus. Se nos tornarmos parte do corpo de Jesus, então tudo o que aconteceu com esse corpo aconteceu conosco. Se esse corpo morreu, nós morreremos. Se foi enterrado, nós também fomos. Se ele foi ressuscitado dentre os mortos, nós também o seremos. Correção – já temos uma nova vida em Cristo e devemos viver nessa base.

^d Esta é uma declaração tremenda, e não pouco inquietante. Observar que o Senhor disse, “Fará!”; não ‘talvez’, ‘quem sabe’, ‘se achar por bem’, e certamente não ‘se a doutrina de tua igreja permitir!’ Se você crê, **fará!** O verbo ‘crer’ está no tempo presente, 2ª pessoa singular; se você (singular) está crendo, você fará; segue-se que se você não está fazendo, é porque não está crendo. 2 + 2 = 4. Fazendo que? “As obras que eu faço”. Bem, Jesus pregou o Evangelho, Ele ensinou, Ele expulsou demônios, Ele curou todo tipo e tamanho de doença, Ele levantou algum morto, cá e lá, e Ele realizou uma variedade de milagres (água para vinho, andou sobre água, parou tempestade instantaneamente, transportou um barco vários quilômetros instantaneamente, multiplicou comida, secou árvore – e Ele deixou entender que os discípulos deveriam ter parado a tempestade e multiplicado comida, e Ele disse que eles podiam secar uma árvore). [Pedro chegou a dar vários passos em cima d’água.] E nós então? Pregar e ensinar nós fazemos; mas, e o resto? Certa feita ouvi o presidente de uma universidade evangélica dizer que este verso obviamente não pode significar o que diz, porque não está acontecendo! Bem, na experiência dele e de seus colegas, de fato não. Mas muitas pessoas hoje em dia expulsam demônios e curam. Milagres também acontecem. Pois então; e eu; e você?

fará maiores do que estas,^a porque estou indo para meu Pai”. E depois há Lucas 10.19, Efésios 1.19, Efésios 3.20 e assim por diante.

68) Puros de coração

Mateus 5.8

Uma substância pura, como mel, é sem mistura, é 100% mel. Uma pessoa pura é sem sujeira. Um coração puro reúne ambas essas qualidades. Em 2 Crônicas 16.9 Jeová procura pessoas “cujo coração é íntegro para com Ele”; é o coração puro, sem mistura de outros deuses.

Vejam Salmo 24.3-4 – “Quem poderá subir o monte de Jeová, ou quem poderá parar no Seu santo lugar? Aquele que tem as mãos limpas e o coração puro”. A limpeza das mãos aqui falada não se refere a sujeira de terra, e sim de sujeira moral. Quem tem mão limpa não está praticando o pecado. “Parar no Seu santo lugar” significa estar na presença de Deus. Hebreus 12.14 declara que sem a santidade “ninguém verá o Senhor”. Tiago 4.8 coloca o assunto como ordem: “Pecadores, limpem as mãos! Indecisos, purifiquem o coração!” São as condições prévias para que Deus se aproxime de nós.

Agora, ver Deus de fato é uma experiência que abala, mas que conduz a patamar espiritual mais elevado. Considere o caso de Jó: “Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te veem. Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza” (Jó 42.5-6). Ouvir a respeito é uma coisa, ver é outra! E também Isaías: “Ai de mim! Estou perdido! Porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros; pois os meus olhos viram o Rei, Jeová dos Exércitos!” (Isaías 6.5). Ambos os homens, Jó e Isaías, melhoraram espiritualmente, como consequência.

Agora consideremos a exortação em 1 João 3.2-3 – “Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos assim como Ele é – todo aquele que detém esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como Ele é puro.” Entendo que o ‘purificar-se’ significa zelar pela santidade própria, para diminuir o choque quando encontramos o Dono face a face.

O zelo pela pureza é uma coisa que devemos desenvolver sozinhos? 2 Timóteo 2.22 leva a entender que não: “persiga a justiça moral, a fé, o amor e a paz, com aqueles que invocam o Senhor de coração puro”. Devemos procurar outros que têm o mesmo propósito espiritual, para dar e receber ajuda e encorajamento. Vem ao caso Hebreus 3.13 – “Exortem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama ‘hoje’, para que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado.”

69) Quando deixou Jesus a casa de Anás?

João 18.24

Depois que Jesus foi feito prisioneiro no Jardim, apenas João menciona que Ele foi levado primeiro a Anás; todos os outros apenas mencionam que Ele foi levado a Caifás, onde ocorreram os procedimentos registrados, embora dos três apenas Mateus realmente o nomeie (Mateus 2.57, Marcos 14.53, Lucas 22.54).

Até aqui tudo bem, mas a dificuldade começa com João 18.15, que fala das negações de Pedro sem mais delongas; mas as negações de Pedro ocorreram na casa de Caifás, não na de Anás. Depois, os versículos 19-23 mostram o sumo sacerdote questionando Jesus, ainda na

^a Ora, se expulsamos demônios, curamos e realizamos milagres, isso não seria suficiente? Jesus quer mais, Ele quer “coisas maiores” do que aquelas. Notar que outra vez Ele disse “fará”, não ‘talvez’, ‘quem sabe’ ou ‘se tua igreja permitir’. Mas que poderia ser ‘maior’ do que milagres? Não pode dizer respeito à tecnologia moderna, porque nesse caso as ‘maiores’ não teriam sido possíveis para os crentes dos primeiros 1.900 anos. Observar que a chave está na última frase que o Senhor falou (no verso 12), “porque estou indo para meu Pai”. Unicamente se Ele ganhasse a vitória, poderia voltar para o Pai, de sorte que Ele aqui declara a Sua vitória antes do fato. É na base daquela vitória que as ‘coisas maiores’ podem ser realizadas. E quais seriam essas coisas maiores? Para minha resposta, favor de ver o meu esboço, “Guerra Espiritual Bíblica”, no meu site: www.prunch.com.br.

casa de Caifás. Depois vem o versículo 24. A Contemporânea diz: “Então Anás mandou-o, ainda amarrado, ao sumo sacerdote Caifás,”; A NVI diz: “Então, Anás enviou Jesus, de mãos amarradas, a Caifás, o sumo sacerdote” (mas uma nota de rodapé oferece: “Ora, Anás havia enviado”); LH diz: “Depois Anás mandou Jesus, ainda amarrado, para Caifás, o Grande Sacerdote”; enquanto ARA lê: “Então Anás o enviou, manietado, à presença de Caifás, o sumo sacerdote”. Todas essas quatro versões têm João 18.15-23 ocorrendo na casa de Anás, e não na de Caifás – a nota de rodapé da NVI aponta para a tradução correta.

Parece que todas as quatro versões seguem o chamado texto 'crítico' (leia-se 'eclético'), que segue cerca de 9% dos manuscritos gregos ao adicionar uma conjunção, 'então' ou 'portanto' (ouv), após o verbo inicial, criando assim o 'problema'. Seguindo os 90%, incluindo a melhor linha de transmissão, eu traduzo: “(Anás tinha o enviado amarrado a Caifás, o sumo sacerdote.)”. O uso de comentários parentéticos, ou apartes históricos / culturais, é procedimento padrão para João; para uma lista parcial veja: 1.44, 2.6, 4.2,9,44, 6.4,64, 7.50, 9.14, 11.2,18-19,30-31, 12.1,6,16, 13.2,11,28-29 (há pelo menos mais uma dúzia). Entendo que o versículo 24 aqui seja apenas mais um exemplo; é como se neste ponto João percebesse que o leitor poderia pensar que o processo ainda estava acontecendo na casa de Anás. 8.25 continua com as negações de Pedro. Seguindo o Texto correto, e a compreensão correta do mesmo, o registro de João não está em desacordo com o dos outros três Evangelhos.

70) Quando é alguém um ‘apóstolo’?

O início

O significado básico do termo é ‘enviado’; em João 13.16 ele é usado dessa maneira. Porém, dentro da Igreja Cristã emergente, o termo passou a ter um significado especializado: um posto ou uma função caracterizada por uma autoridade espiritual especial. Teve seu início com os doze discípulos que foram pessoalmente escolhidos por Jesus; após Sua ressurreição receberam o título, ‘apóstolos’ (o Iscariotes, contudo, havia perdido seu posto, deixando onze). Com a exceção de quatro versículos (Lucas 11.49, João 13.16, Atos 14.4 e 14), eu diria que todas as ocorrências do termo nos quatro Evangelhos e em Atos, em torno de trinta e cinco, referem-se a esse grupo, assim como em Gálatas 1.17, 19; 2 Pedro 3.2; Judas 17 e Apocalipse 21.14. O objetivo deste estudo é examinar se o N.T. sinaliza quaisquer outros usos do termo.

Atos 1.13-26 registra a iniciativa de Pedro de substituir o Iscariotes. O Texto não diz que a ideia partiu de Deus; e quando eles pediram para que Deus escolhesse entre os dois candidatos, não deram a Ele a opção de rejeitar ambos. O Texto afirma que Matias foi incluído aos onze apóstolos, mas não há mais menção a seu respeito.

Paulo (outrora Saulo de Tarso) refere repetidamente a si mesmo como apóstolo: Romanos 1.1, 11.13, 1 Coríntios 1.1, 9.1,2, 15.9, 2 Coríntios 1.1, Gálatas 1.1, Efésios 1.1, Colossenses 1.1, 1 Tessalonicenses 2.6, 1 Timóteo 1.1, 2.7, 2 Timóteo 1.1, 11 e Tito 1.1. Lucas refere-se a Paulo como um apóstolo em Atos 14.4 e 14. Jesus escolheu Paulo pessoalmente, voltando do Céu para fazê-lo. Além dos onze, Paulo foi o único dos apóstolos designado pessoalmente por Jesus.

O próprio Jesus é chamado de “o Apóstolo” da nossa confissão em Hebreus 3.1. Pedro se auto declara um apóstolo em 1 Pedro 1.1 e 2 Pedro 1.1, mas é claro que ele é um dos Doze. Tiago, o meio-irmão de Jesus, tornou-se o ‘chefão’ em Jerusalém, e evidentemente foi visto como um apóstolo – 1 Coríntios 15.7 e Gálatas 1.19. Lucas refere-se a Barnabé como um apóstolo: Atos 11.4 e 14. Paulo parece referir-se a Silvano e Timóteo como apóstolos: 1 Tessalonicenses 2.6. É possível interpretar Romanos 16.7 da mesma maneira com referência a Andrônico e Júnias. Acredito que esses são os únicos mencionados nominalmente.

A discussão até este ponto foi necessária para providenciar um pano de fundo para as questões que são a razão para este estudo: tornou-se ‘apóstolo’ uma posição ou uma função estabelecida na vida contínua da Igreja, até a volta de Cristo, e caso que sim, como pode um apóstolo ser designado ou reconhecido? Minha intenção é analisar cada versículo onde o

termo é usado, e começarei por aqueles que são puramente históricos, partindo daqueles já tratados aqui.

Em 2 Coríntios 11.5 e 12.11, Paulo se compara com ‘os mais eminentes apóstolos’, que devem ser limitados aos seus contemporâneos. 1 Coríntios 9.5 também deve ser limitado aos seus contemporâneos. 1 Coríntios 15.5 e 7 referem-se a aparições físicas do Jesus ressurreto antes de sua ascensão (claramente históricas). 1 Coríntios 4.9 é um pouco diferente: “Tenho para mim que Deus tem exibido a nós, os apóstolos, por último, como condenados à morte; pois temos sido feitos espetáculo para o mundo, tanto a anjos como a homens” (ler também versículos 10-13). No contexto, Paulo se queixa da maneira em que vem sendo tratado por alguns em Corinto, mas neste versículo ele parece realmente estar culpando a Deus pelo modo como foi tratado!

Suponho que o uso da palavra ‘último’ seria uma comparação com os servos de Deus em épocas anteriores. Paulo não está falando do futuro da Igreja nesta passagem, e se tivéssemos apenas este texto como base, teríamos de concluir que ser um apóstolo não era uma boa coisa.

Chegamos agora a Lucas 11.49-51, um texto muitíssimo interessante. “Por isso a sabedoria de Deus disse também: ‘Profetas e apóstolos lhes enviarei; e eles matarão e perseguirão alguns deles’; 50 para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas que foi derramado desde a fundação do mundo; 51 desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo. Sim, vos digo, será requerido desta geração.” Jesus está falando, ridicularizando os doutores da lei. Sua citação da “sabedoria de Deus” parece não ter equivalente no A.T.; então o que Ele queria dizer? Em 1 Coríntios 1.24, Paulo refere-se a Cristo como ‘a sabedoria de Deus’. Em Mateus 23.34 Jesus disse, “Eis que vos envio profetas”, de sorte que Ele talvez esteja se referindo a si mesmo como ‘a sabedoria de Deus’. De qualquer maneira, se “será requerido desta geração” foi cumprido em 70 d.C., como suposto, então os ‘apóstolos’ aqui também são históricos.

Considerarei agora os outros textos onde a frase ‘profetas e apóstolos’ ocorre, desta vez com os termos em ordem inversa: Efésios 2.20 e 3.5 e Apocalipse 18.20.

Efésios 2.19-22 – “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus; 20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, o próprio Jesus Cristo sendo a principal pedra de esquina; 21 em quem todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, 22 em quem também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em espírito.” A verdade que Paulo está expondo é que, em Cristo, gentios unem-se aos judeus como “concidadãos” e “membros da família de Deus”, parte de “todo o edifício”. Em que sentido pode esse “edifício” ser construído sobre “o fundamento dos apóstolos e profetas”? Presumivelmente, “profetas” representa os escritos que compõem as Escrituras do A.T., ou Cânone. A Fé é baseada na Verdade revelada, não em indivíduos. De forma análoga, “apóstolos” presumivelmente representa os escritos que compõem as Escrituras do N.T., ou Cânone. Novamente, a Fé é baseada na Verdade revelada, não em indivíduos. Nosso “crescimento para templo santo” (versículo 21) depende do Espírito Santo e de Sua Espada (não de indivíduos usados por Deus). Notar que Paulo menciona ‘apóstolos’ primeiro. De qualquer maneira, o termo ‘apóstolos’ aqui é histórico.

Efésios 3.1-7 – “Por esta causa eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo Jesus a favor de vós gentios – 2 certamente tendes ouvido da dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; 3 como Ele me fez saber por revelação ‘o segredo’^a (como já escrevi resumidamente, 4 a respeito de que, quando ledes, podeis entender a minha compreensão do segredo de Cristo), 5 o qual, em diferentes gerações, não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado por Espírito^b aos seus santos apóstolos e profetas: 6 a saber que os gentios são co-herdeiros, do mesmo corpo, e co-participantes da Sua promessa no Cristo pelo

^a Considero ‘segredo’ uma tradução melhor do que ‘mistério’. A verdade sobre a Igreja não é tão misteriosa assim; ela apenas não havia sido explicada antes.

^b Não havendo um artigo definido antes de ‘espírito’, pode tanto significar ‘por Espírito’ (nome próprio) ou ‘em espírito’ (referindo-se à maneira). Ambos são verdadeiros e legítimos, mas optei pela primeira opção na tradução.

Evangelho; 7 do qual fui feito ministro pelo dom da graça de Deus, o dom que me foi dado segundo a operação do Seu poder.”

O uso de “agora” no versículo 5 indica que Paulo está se referindo ao Cânone do N.T. Um apóstolo, ao receber uma revelação, funcionaria também como um profeta, ao passo que pessoas como Marcos e Lucas foram profetas sem terem sido apóstolos. Considero que os ‘apóstolos’ aqui são históricos.

Apocalipse 18.20 – “Alegra-te sobre ela, ó Céu, sim vós, santos e apóstolos e profetas; porque já Deus julgou a vossa causa contra ela!”^a Talvez este versículo deva ser vinculado ao 18.6-7, e nesse caso o julgamento foi pronunciado em fé. Mas quem são esses apóstolos? Entendo que “santos e apóstolos e profetas” está em aposição a “céu”, e nesse caso, quem quer que sejam, já estão no céu. Segue-se que este texto é irrelevante ao motivo para este estudo.

O vínculo

Como vínculo entre passado e presente, considerarei os dois textos que se referem a ‘falsos profetas’; são eles 2 Coríntios 11.13 e Apocalipse 2.2.

2 Coríntios 11.12-15 – “Ademais, o que eu faço seguirei fazendo, para cortar ocasião aos que buscam ocasião de serem considerados iguais a nós nas coisas em que se gloriam. 13 Tais homens são de fato falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçando-se de ‘apóstolos de Cristo’.^b 14 E não é maravilha, porque o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. 15 Não é muito, pois, que os seus servos também se disfarçam de ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras.” É bom lembrar que nem Satanás e nem seus servos costumam aparecer com chifres e rabos. Só porque alguém ‘tem boa aparência’ não significa que é uma boa pessoa. Discernimento espiritual é necessário em todo tempo. Notar que Paulo afirma que tais pessoas são servos de Satanás, e que eles evidentemente se autodeclaravam ‘apóstolos’. Hoje em dia, aqui no Brasil, sofremos uma verdadeira praga de ‘apóstolos’ auto-proclamados. Quem você acha que eles servem?

Voltando ao título deste estudo, quando é alguém um apóstolo? Em Gálatas 1.1, Paulo afirma que seu apostolado não era “da parte dos homens, nem por homem algum”, mas da parte do Pai e do Filho, ambos. O apostolado de Paulo não dependia de ordenação ou reconhecimento de homens. O que, então, dizer sobre o apostolado hoje? Em Romanos 1.1, Paulo se diz ser “apóstolo chamado”. Entendo dali que apóstolos verdadeiros não são ordenados por homens; são designados por Deus, que tem uma razão específica para isso.^c No caso de Paulo, era para “promover obediência de fé entre todas as nações étnicas” (versículo 5). Qualquer apóstolo genuíno terá uma tarefa específica a cumprir. Embora Deus não tome de volta Seus dons (Romanos 11.29), um dom pode ser ignorado (porque a doutrina da igreja não o permite), ou negligenciado (1 Timóteo 4.14), e conseqüentemente abortado.

Muito pior, até mesmo um apóstolo pessoalmente escolhido por Jesus pode ser ‘rejeitado’ (1 Coríntios 9.27). Se Paulo reconhecia tal rejeição ser possível para ele, imagine então quanto aos ‘apóstolos’ autoproclamados de hoje!

Em Apocalipse 2.2, o Cristo glorificado escreve à igreja em Éfeso: “Conheço as tuas obras, sim o teu trabalho, e a tua perseverança, e que não podes sofrer os maus. E puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos.” O próprio Cristo glorificado declara que há falsos apóstolos (e isso ao final do primeiro século), e que a igreja em Éfeso sabia como testá-los.^d Infelizmente, pelo menos do meu ponto de vista, não está escrito como o faziam, quais os critérios que usavam. Há um texto que fala dos ‘sinais de um

^a Ao invés de “santos e apóstolos”, uma minoria pequena dos manuscritos gregos apresenta “santos apóstolos”, como na Antiga Almeida.

^b Sempre tem havido os que querem ‘pegar carona’, viajar de graça; os que mercadejam coisas espirituais visando vantagem pessoal e temporal. Como tais pessoas só causam dano, o intuito de Paulo de desmascará-los brota de sua preocupação com o bem estar dos Coríntios.

^c Segue-se que não existe ‘sucessão apostólica’, já que um apóstolo não é ordenado por homens. Só existe sucessão ‘discipúlica’.

^d Será que não fica subentendido aqui que existiam também apóstolos genuínos? Se não existia tal coisa como apóstolo, não poderia haver candidatos, e portanto não haveria necessidade de critérios. Quando João escreveu isto ele era o último sobrevivente dos Doze (Paulo também havia morrido), e ele próprio estava perto da morte.

apóstolo', 2 Coríntios 12.12. "De fato os sinais apostólicos foram produzidos entre vós com toda a perseverança, por sinais e prodígios e milagres."

Tanto Estevão quanto Felipe, 'meros' diáconos, realizaram milagres, mas evidentemente isso não os transformou em apóstolos. E também há as palavras do próprio Soberano Jesus em João 14.12. "Em verdade, em verdade,^a vos digo que aquele que crê para dentro de mim também fará as obras que eu faço, e fará inclusive maiores do que estas,^b porque eu vou para meu Pai."

Essa é uma afirmação tremenda, e bastante desconcertante. Notar que o Senhor disse, "fará"; não 'talvez', 'quem sabe', 'se você tiver vontade'; e certamente não 'se a doutrina da sua igreja assim permitir'! Se você crê, fará! O verbo 'crer' está no tempo presente, na segunda pessoa singular; se você (singular) está crendo, você fará; portanto se você não está fazendo é porque não está crendo. $2 + 2 = 4$. Fazer o que? "As obras que eu faço". Bem, Jesus pregava o Evangelho, ensinava, expulsava demônios, curava todos os tipos e tamanhos de enfermidades e doenças, ocasionalmente ressuscitava um morto, e operou uma variedade de milagres (transformou água em vinho, andou sobre as águas, parou uma tempestade instantaneamente, transportou um barco por vários quilômetros instantaneamente, multiplicou alimento, secou uma árvore – e deixou entender que os discípulos deveriam ter parado a tempestade e multiplicado o alimento, e afirmou que poderiam secar uma árvore [Pedro chegou a dar uns passos sobre a água]).

E nós então? Conseguimos lidar com o pregar e o ensinar, mas e o resto? Certa feita ouvi o presidente de uma faculdade evangélica afirmar que esse versículo obviamente não poderia ser verdade porque nada do que ele descrevia estava acontecendo! Bem, de acordo com sua própria experiência e a de seus associados (cessacionistas todos), nada estava acontecendo, de fato. Contudo, muitas pessoas hoje em dia expulsam demônios e curam. Milagres também estão acontecendo. E quanto a mim, então? E você? Mas voltando aos 'sinais de um apóstolo', se todos nós temos a incumbência de operar milagres, isso não faz de nós todos apóstolos, e portanto deve haver mais critérios (favor de notar que escrevo 'mais', não estou negando os 'sinais').

Sugiro que tenhamos de levar em consideração a questão de autoridade espiritual, e gostaria de começar com 2 Coríntios 10.8 e 13.10. Em 10.8, lemos: "Ainda que eu me glorie um pouco em demasia da nossa autoridade, a qual o Senhor nos deu para edificação, não para vossa destruição, ..." E em 13.10: "Portanto, escrevo estas coisas estando ausente, para que, estando presente, não tenha de usar de severidade, segundo a autoridade que o Senhor me deu, para edificação e não para destruição". Em ambos versículos Paulo afirma que a autoridade é para a edificação, não para a destruição, embora sua menção do uso de severidade indique que isso pode fazer parte do processo, de acordo com as circunstâncias. (Aliás, em pelo menos duas ocasiões Paulo chegou ao ponto de entregar alguém a Satanás! – 1 Coríntios 5.5 e 1 Timóteo 1.20.)

Não é o que devemos entender a partir de 1 Timóteo 1.3? "Você se lembra, quando parti para a Macedônia, que insisti em que ficasses em Éfeso, para mandares a alguns parar de ensinar uma doutrina diferente..." Ora, a igreja estava bem estabelecida em Éfeso, mas ainda

^a "Em verdade, em verdade" traduz "amém, amém". Somente João registra a palavra repetida, nos outros Evangelhos encontramos apenas "amém". Na literatura daquela época não encontramos mais ninguém usando este termo dessa maneira. Parece que Jesus criou seu próprio uso, e o objetivo parece ser de chamar atenção para um pronunciamento importante: "Pare e escute!" O termo frequentemente precede uma declaração formal de doutrina ou princípio, como no caso aqui.

^b Bem, se expulsamos demônios, curamos e operamos milagres, isso não é o suficiente? Jesus quer mais, Ele quer "coisas maiores" do que aquelas já mencionadas. Notar mais uma vez que Ele disse "fará", não talvez, quem sabe, ou se a igreja permitir. Mas o que poderia ser 'maior' que milagres? Ele não pode estar se referindo à tecnologia moderna, pois nesse caso tais 'coisas maiores' não teriam sido possíveis para os crentes durante os primeiros 1900 anos. Perceba que a chave está na afirmação final do Senhor (versículo 12), "porque eu vou para meu Pai". Somente se vencesse poderia Jesus voltar para o Pai, portanto aqui Ele declara Sua vitória antes do fato. É com base nessa vitória que as "coisas maiores" podem ser feitas. Então, o que são essas coisas 'maiores'? Minha resposta encontra-se no esboço, "Guerra Espiritual Bíblica", disponível no meu site, www.prunch.com.br.

assim Timóteo tinha autoridade para comandar; entendo que Paulo tenha o designado como seu representante. E quanto a 1 Timóteo 5.19-20? “Não aceites acusação contra um presbítero, senão com duas ou três testemunhas. 20 Aos que pecarem, repreende-os na presença de todos, para que também os outros tenham temor”. Evidentemente, Timóteo tinha autoridade sobre os presbíteros, tendo competência para corrigi-los em público.

Agora consideremos Jeremias 1.10 – “Veja, ponho-te neste dia sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e para derrubares, para destruíres e para arruinares, para edificares e para plantares.” É claro que isso deu-se antes do tempo da Igreja, mas há um princípio aqui que permanece válido. Se você faz planos de construir em um terreno repleto de ruínas e pedregulho, por onde você começa? É necessário remover os destroços. Se Deus te enviasse à igreja em Laodicéia (Apocalipse 3.14-19) para tentar endireitar as coisas, por onde você teria de começar? Talvez você teria que depor os líderes, além de denunciar seus erros. Presumivelmente também, você teria de ter como estabelecer sua autoridade sobre eles. No caso de Timóteo, foi provavelmente Paulo que cuidou disso.

Algo semelhante aconteceu com Tito; consideremos: “Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesse em boa ordem as coisas que ainda restavam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como eu te mandei” (1.5). “Porque deveras há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente os da circuncisão, aos quais convém tapar a boca” (1.10-11). “Fala destas coisas, quer exortando ou repreendendo, com toda a autoridade” (2.15). Se o papel de Tito era de ordenar presbíteros, evidentemente ele tinha autoridade sobre eles. E para fazer calar os rebeldes evidentemente requer autoridade. Agora, pode alguém imaginar que tais situações, que requereriam autoridade apostólica, deixaram de existir em 100 d.C.? Ora, a história registra um sem fim de tais situações, e coisas até piores, através dos séculos e milênios. Nos nossos dias, o nível de perversidade nas igrejas é tamanho que nem sei como Deus pode aguentar o mau cheiro! Precisamos, desesperadamente, de pessoas com autoridade apostólica prontas para entrar em ação.

Mas voltando ao Texto, consideremos Efésios 4.11-13.

Sim, Ele mesmo deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres,^a 12 visando o equipamento dos santos para a obra do

^a Alguém poderia imaginar que essa lista segue a sequência cronológica dos diversos ministérios. Um apóstolo introduz o Evangelho a uma determinada área ou contexto; um profeta chama a atenção das pessoas e o evangelista insta para que creiam; mas uma vez que as pessoas são regeneradas, então pastores e mestres tomam a frente – é o papel deles equipar os santos. Contudo, na prática, especialmente em uma situação de pioneirismo missionário, raramente existem todas essas pessoas à mão. O missionário prega o Evangelho e depende dele ensinar os primeiros convertidos; ele se encontra sozinho. Um missionário pioneiro, o primeiro a introduzir o Evangelho a um grupo étnico ou a uma área, tem uma função apostólica (quer ele mesmo seja ou não um apóstolo). Mas também é obrigado a exercer a função de evangelista e de mestre (tendo ele ou não tais dons).

Contudo, a maioria de nós mora e trabalha onde há congregações estabelecidas e funcionais. Então, qual seria a função de um apóstolo dentro de uma congregação já estabelecida e funcionando? Se ele mora e congrega naquela comunidade, talvez nenhuma, nesse papel específico – ele poderia atuar como mestre ou profeta. Em um país, ou numa área, onde não há mais nenhum trabalho missionário pioneiro a ser realizado, o exercício da função apostólica seria itinerante, no papel de emissário especial de Deus, um interventor, com o propósito de disciplinar e corrigir.

Quanto ao evangelista, qual seria sua função em uma congregação estabelecida? Bem, você tem como evangelizar alguém já regenerado? Evidentemente, a função do evangelista se direciona ao não crente, aos que não fazem parte da congregação (embora em alguns casos façam). É claro que um evangelista também poderia funcionar como um pastor ou mestre. Um verdadeiro evangelista atuará além dos limites da congregação local.

Quanto à função profética, vou tratar da questão de revelação sobrenatural de informação não disponível através dos canais existentes. (1 Coríntios 14.3 fala de ‘edificação’, ‘exortação’ e ‘conforto’ como partindo de um profeta, porém não abordarei tais atividades aqui.) Entendemos que o Cânone das Escrituras está completo; Deus não dá mais nenhuma revelação escrita que seja de aplicação geral ou universal. Mas isso não significa que Deus não fale em situações específicas. Direção divina é um tipo de profecia onde Ele está fornecendo informação não disponível em outro lugar. Eu mesmo já recebi uma profecia de uma pessoa, fora do contexto da congregação local, que não fazia ideia de quem eu era. A função de um profeta verdadeiro não pode ser limitada a uma só congregação. Em verdade, Deus pode

ministério, a fim de edificar o corpo de Cristo; 13 até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem completo, à medida da estatura completa de Cristo.

Se os versículos 12 e 13 ainda estão sendo trabalhados, então apóstolos, etc. ainda são necessários. O versículo 13 enfatiza a verdade no 12 – todo aquele que crê deve crescer à medida de estatura completa. O fato de não alcançarmos tal objetivo não faz dele inválido. Eu diria que uma das principais causas da situação espiritual lamentável da maioria das igrejas é a falta total da função apostólica no nosso meio – itinerante, agindo como emissário especial de Deus, um interventor, com o propósito de disciplinar e corrigir. A ideia/doutrina da ‘ética cristã’, pela qual não se deve criticar o vizinho, foi obviamente bolada com o propósito de calar qualquer voz profética. A sua função é proteger o erro.

Consideremos agora 1 Coríntios 12.27-31.

Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular. 28 E os que Deus colocou na Igreja são: em primeiro lugar apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres; depois milagres, e então presentes de curas, socorros, administrações, tipos de línguas. 29 Nem todos são apóstolos, são? Nem todos são profetas, são? Nem todos são mestres, são? Nem todos são operadores de milagres, são? 30 Nem todos têm presentes de curas, têm? Nem todos falam línguas, falam? Nem todos interpretam, interpretam? 31 Portanto, procurai com zelo os melhores dons.

É importante observarmos que a terminologia aqui é claramente hierárquica. ‘1º, 2º, 3º, depois, então, . . .’ (listas parecidas em outros lugares não possuem essa terminologia) [o Reino de Deus não é uma democracia]. Em seguida, se Deus ordenou tais funções, deve haver uma boa razão para isso, e ao deliberadamente excluí-las caminhamos ao contrário da vontade de Deus. Aqui no Brasil, com poucas exceções, não há lugar para um verdadeiro mestre nas igrejas; eles simplesmente não são tolerados. As consequências não são bonitas.

Presumivelmente, até mesmo o ‘cessacionista’ mais ardente admitirá que ainda pode-se encontrar “mestres”, “socorros” e “administradores”. Mas esta carta foi escrita por volta de 55 d.C., época em que a Igreja já existia fazia algum tempo. Por que Deus “ordenaria na Igreja” coisas que seriam extinguidas em poucas décadas. Se milagres “seguem” mestres, como afirmar que não existem mais milagres se ainda há mestres? Recebemos a ordem de “procurar com zelo os melhores dons”; então quais são eles? Presumo que seja aqueles no topo da lista hierárquica. Por que Deus ordenaria que buscássemos com zelo um dom como apostolado, se Ele tinha a intenção de acabar com ele no fim do primeiro século? Nesse caso, tal ordem não teria nenhum sentido durante os últimos 1900 anos!

O presente

Em algum momento ouvi o seguinte: o ‘*status quo*’ é latim para ‘a bagunça na qual nos encontramos’. Seja em latim ou português, imagino que a maioria de nós pode concordar que o mundo anda mal, e em parte isso é porque a Igreja anda mal. De forma geral, os ‘Cristãos’ deixaram de ser sal e luz na cultura em que se encontram (Mateus 5.13-16); eles se tornaram parte do problema ao invés de parte da solução. Como já opinei, a situação espiritual lamentável da maioria das igrejas é resultado direto da falta do papel apostólico no nosso meio. Creio que tal ‘falta’ teve início bem cedo.

Nos escritos dos ‘pais da igreja’ que chegaram até nós, parece não haver menção de ‘apóstolos’ após o primeiro século. Já no segundo século, entrou o conceito de ‘bispo’ como um presbítero com autoridade sobre outros presbíteros em determinada área – portanto um ‘bispo’ poderia exercer a função apostólica dentro de sua área (mas muitas das vezes o bispo

usar um profeta em nível de cidade, de estado, ou de país. O nosso mundo precisa de vozes proféticas desesperadamente.

Um mestre normalmente reside em uma comunidade específica, mas seu ministério pode se estender além dela. A função de um pastor é local, da mesma forma que sua ordenação é local. É comum encontrarmos alguém de coração pastoral que não é um bom mestre, ao mesmo tempo em que um bom mestre nem sempre tem um coração pastoral. As funções devem ser complementares, e o objetivo é envolver todo crente verdadeiro no ministério. A vida em Cristo não é de espectadores como nos eventos esportivos!

se tornou parte do problema, uma vez que não eram designados por Deus). Não demorou muito para o 'bispo de Roma' começar a reivindicar autoridade sobre outros 'bispos', e depois surgiram 'arcebispos', e assim por diante. Se estou correto na minha definição da função apostólica como alguém que 'age como um emissário especial de Deus, um interventor, com o propósito de disciplinar e corrigir', e se houve uma falta geral dessa função durante 1900 anos, então não devemos nos surpreender com o '*status quo*'.

Nos dias de hoje temos denominações, caracterizadas por diferentes 'pacotes' doutrinários e de procedimento, e as divisões que partem dessas denominações parecem não ter fim. Aqui no Brasil temos pelo menos cinco denominações 'Batistas', quatro 'Presbiterianas' e um sem número de 'Assembleias de Deus', além de um número grande de 'independentes'. Temos, literalmente, milhares de 'apóstolos' autoproclamados; em todo lugar que vamos há um 'ministério apostólico'. É um egoísmo generalizado; ninguém quer ser deixado para trás ou parecer inferior ao seu vizinho. Estão todos construindo seu próprio império, tosquiando as ovelhas no processo. Não conheço nenhum seminário teológico neste país que ensine o seminarista como estudar a Bíblia, e menos ainda como expô-la; sermões expositivos são praticamente inexistentes. Como consequência, a variedade de estupidezes abjetas promulgadas dos púlpitos parece não ter fim, prejudicando cada vez mais a vida dos ouvintes. Não conheço nenhuma denominação aqui onde o Texto bíblico tem autoridade objetiva.

Mas a coisa fica pior. Pasmem, temos 'apóstolos' autoproclamados que pontificam: "Sou um apóstolo no mesmo nível de Pedro ou Paulo, e então posso discordar deles; posso mudar o que a Bíblia diz". E é o que fazem; rejeitam ensinamentos bíblicos claros e impõem suas próprias ideias sobre seu rebanho. Deve ficar claro a todo súdito verdadeiro do Soberano Jesus que tais 'apóstolos' estão a serviço de Satanás. Já vimos em Efésios 2.20, que o casa de Deus é "edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, o próprio Jesus Cristo sendo a principal pedra de esquina." 1 Coríntios 3.11 diz que "ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo". E Apocalipse 21.14 nos informa que a os fundamentos da nova Jerusalém são "os doze apóstolos do Cordeiro". Nenhum mero 'apóstolo' autoproclamado dos dias de hoje é competente para alterar o Texto Sagrado – eles claramente não creem no que o Cristo glorificado disse em Apocalipse 22.18-19.

Para aqueles que buscam compromisso total com Cristo e Seu Reino, a pergunta seguinte é óbvia e necessária: O que pode ser feito para remediar, corrigir a realidade calamitosa que acabei de descrever? Devemos clamar a Deus para que Ele levante verdadeiros apóstolos; mais aí nos deparamos com outra questão: Com um apóstolo pode ser reconhecido, e como pode ele estabelecer sua autoridade para que possa trazer as mudanças necessárias em situações atuais? Vejo apenas uma maneira, o uso de poder espiritual; e esse poder deve ser usado para a remoção dos destroços antes de ser usado para construir. Vejo uma diferença entre profeta e apóstolo neste contexto: o profeta adverte, o apóstolo inflige. Em Atos 5 Pedro simplesmente executou Ananias e Safira, sem advertência ou chance de arrependimento. Em Atos 13 Paulo infligiu cegueira sobre o feiticeiro Elimas, novamente sem aviso.

É óbvio que qualquer pessoa que passa a agir dessa maneira será, prontamente, declarada "inimigo público número 1". Todo e qualquer líder a serviço de Satanás fará tudo a seu alcance para eliminar um verdadeiro apóstolo, por causa da ameaça a sua pessoa e à estrutura perversa que criou e mantém. Vai ser pura guerra. Vem à mente 1 Coríntios 4.11-13 – "Até esta presente hora sofremos fome e sede; estamos maltrapilhos e estamos sendo tratados brutalmente, e não temos residência certa; 12 e nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos. Ao sermos injuriados, bendizemos; ao sermos perseguidos, suportamos; 13 ao sermos caluniados, exortamos; até ao presente temos sido tratados como o lixo do mundo, como a escória de tudo". E agora, quantos da praga de 'apóstolos' autodeclarados de nossos dias manteriam sua fachada se tivessem que passar pelas circunstâncias descritas acima? Certamente fugiriam e se esconderiam.

Precisamos entender o que Paulo diz aqui. Ser desprezado e criticado por crentes no meio dos quais temos trabalhado é uma coisa. Pessoas locais com ambições pessoais sabem como fazer isso. Que Deus nos faça "como o lixo do mundo" é algo totalmente diferente. Como deveríamos entender isso? Se insistirmos em proclamar um 'evangelho' que o mundo considera

estúpido, loucura, certamente seremos ridicularizados. Mas se insistimos em valores bíblicos que o mundo já declarou serem ‘crimes de ódio’, certamente seremos odiados e perseguidos, tratados como lixo. A escolha de Hebreus 13.13 está diante de nós: “Saíamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério”. Esse texto se aplica a qualquer súdito verdadeiro do Soberano Jesus, mas qualquer apóstolo verdadeiro se tornará também alvo da fúria total dos líderes religiosos. Resumindo, ser um apóstolo não é para os pusilânimes.

Por favor, considere agora 2 Tessalonicenses 2.8-12, principalmente os versículos 10 e 11. “E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda; 9 a esse cuja vinda é segundo a atuação de Satanás, com todo poder e sinais e prodígios de mentira, 10 e com todo o engano iníquo entre os que se desperdiçam, porque não receberam o amor à verdade^a para que pudessem ser salvos.^b 11 Sim, por causa disso Deus lhes enviará um engano atuante, para que creiam a mentira,^c 12 e para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade”.^d Perceba a sequência: primeiro rejeitam o amor à verdade; é como consequência dessa escolha que Deus lhes envia o engano atuante. A ideia implícita é que existe um ponto sem mais retorno; Deus envia o engano para que sejam condenados. A única escolha inteligente é se agarrar à verdade!

Refleta comigo nas consequências dos fatos enunciados nos versículos 10-12 para uma nação inteira, como o Brasil. Temos muitos milhares de igrejas locais que se consideram cristãs. Contudo, sei de quase nenhuma delas que se caracteriza pelo ‘amor à verdade’. Nenhuma delas quer uma Bíblia de autoridade objetiva. Valores humanistas, relativistas e materialistas já tomaram conta das igrejas. Os valores bíblicos não são mais aceitos. Como consequência, Satanás tem o controle do governo, da educação, da saúde, do comércio, da indústria do entretenimento; em resumo, de toda a cultura. As igrejas que rejeitaram os valores bíblicos fazem parte do problema – uma vez que rejeitaram “o amor à verdade”, foram tomadas pelo “engano atuante”.

Notar que o próprio Deus envia esse engano com o objetivo declarado de condenar todos aqueles que creram na mentira. Se o próprio Deus envia “engano atuante” a um país inteiro, que saída pode existir? O único ‘remédio’ possível é o “amor à verdade”. Aqueles entre nós que se consideram verdadeiros súditos do Soberano Jesus precisam apelar a Ele para que nos mostre como promover o amor à verdade às igrejas e à sociedade em geral. Talvez seja tarde demais aqui no Brasil, mas se a graça de Deus ainda nos oferecer uma janela de oportunidade, devemos nos devotar a promover o amor à verdade de todas as maneiras possíveis. Eu creio que a maneira mais eficiente seria através do exercício da função apostólica

^a O uso do verbo ‘receber’ claramente implica em ato de volição da parte deles; o amor foi oferecido, ou se tornou disponível a eles, mas eles não o quiseram; escolheram poder mentir e acreditar em mentiras. Porém, as consequências de tal escolha são terríveis; eles deram suas costas à salvação.

^b Uma vez que há somente dois reinos espirituais neste mundo, o do Soberano Jesus e o de Satanás, “aqueles que estão se desperdiçando”, nesse texto, ainda estão no reino de Satanás e, portanto, completamente abertos a seu “engano iníquo”. O Texto afirma claramente que eles estão se desperdiçando “porque não receberam o amor à verdade para que pudessem ser salvos”. Eles não são salvos.

^c Talvez “a mentira” é melhor ilustrada nos nossos dias pela teoria da evolução: ‘Não existe um Criador’ – então não haverá prestação de contas, então podemos fazer o que bem quisermos. Quão terrível será o seu despertar!

^d “Ter prazer na iniquidade” envolve rejeição da Verdade de um Criador moral que exigirá uma prestação de contas, ou até mesmo rebelião aberta contra esse Criador (assim como Lúcifer/Satanás).

em níveis diversos, tais como: em congregações locais, em denominações inteiras, e nos vários níveis do governo civil.

Querido Deus, por favor, envia-nos apóstolos!

71) Quantas pessoas?

Atos 7,14 X Gênesis 46.26 X Gênesis 46.27

Novamente, precisamos apenas prestar muita atenção a cada contexto e à formulação precisa do texto. Os três versículos nos dão três números diferentes: 75, 66 e 70, respectivamente. Começarei com o menor número, que está em Gênesis 46.26: “Todas as pessoas que foram com Jacó para o Egito, que saíram do seu corpo, além das esposas dos filhos de Jacó, eram sessenta e seis pessoas ao todo”. O dado crucial é “do seu corpo”, então quem eram eles? Rúben + quatro filhos = 5, Simeão + seis filhos = 7, Levi + três filhos = 4, Judá + cinco filhos + 6, Issacar + quatro filhos = 5, Zebulom + três filhos = 4, isso soma 31, mas devemos incluir Diná para obter o total de 32 de Lia. Gade + sete filhos = 8, Aser + seis filhos + 7, mas devemos adicionar uma filha (mencionada no registro) para obter o total de 16 de Zilpa. José + dois filhos = 3, Benjamim + dez filhos = 11, que somam 14 de Raquel. Dan + um filho = 2, Naftali + quatro filhos = 5, que somam 7 de Bila. O total geral “do seu corpo” é 69. Mas é claro que José e os seus dois filhos já estavam no Egito, o que deixa 66 que “foram com Jacó para o Egito”. Gênesis 46.27 diz: “Todas as pessoas da casa de Jacó que foram para o Egito eram setenta”. Isto inclui o próprio José e Jacó, portanto não há discrepância. Mas e quanto a Atos 7.14? “Então José mandou chamar seu pai Jacó e todos os seus parentes, setenta e cinco pessoas.” Os 75 presumivelmente referem-se a “todos os seus parentes”, o que exclui Jacó e, claro, José. Suponho que nove esposas vieram para o Egito (as esposas são mencionadas em Gênesis 46.26), tendo as outras duas morrido antes da migração. (Se incluirmos Jacó, haveria oito esposas.)

72) Quantas vezes disse Jesus que Pedro O negaria?

A pergunta pode ser entendida de duas maneiras, e quero responder ambas. Quantas vezes iria Pedro negar, e quantas vezes foi ele avisado? Vou começar com a segunda. Cada Evangelho registra um aviso – os textos pertinentes são: Mateus 26.30-35, Marcos 14.26-31, Lucas 22.31-34, 39 e João 13.36-38, 18.1. Por razões que logo devem aparecer, vou começar analisando de trás para frente.

Quantos avisos?

Primeiro, João 13.36-38:

Simão Pedro diz a Ele, “Senhor, para onde vás?” Jesus lhe respondeu, “Para onde vou, tu não podes me seguir agora, porém mais tarde me seguirás”.³⁷ Pedro diz a Ele: “Senhor, por que não posso te seguir agora? Deitarei a minha vida por tua causa!”³⁸ Jesus lhe respondeu: “Tu deitarás a tua vida por minha causa? Deveras, deveras te digo, nenhum galo poderá cantar até que tu tenhas me negado três vezes!”^a

Observar o contexto singular que antecede o aviso do Senhor. Notar também a natureza enfática de Sua declaração – por utilizar um negativo duplo (no texto grego), Ele não deixa dúvida de que haverá três negações antes do primeiro galo cantar, a partir daquele instante. Notar ainda o local e o momento em que a conversa se deu. Estavam no cenáculo, onde tinham se reunido para celebrar a Páscoa. Transparece que esta conversa entre o Senhor e

^a A ênfase aqui é sobre a ausência obrigatória de qualquer canto de galo até que Pedro tenha negado [pelo menos] três vezes. Não há artigo definido com ‘galo’, de sorte que é “um galo”; o negativo é duplo, e portanto enfático, “absolutamente não”. Alguém que já morou onde tinha um bom número de galos sabe que um ou outro pode cantar a qualquer momento, e um ou outro costuma cantar cada hora durante a noite, ao passo que ao amanhecer fazem coro. Presumivelmente era por volta das 21:00 horas quando Jesus proferiu este aviso, e a primeira negação de Pedro deve ter acontecido pelo menos cinco horas mais tarde. Para que nenhum galo cantasse durante aquele intervalo, foi necessária participação sobrenatural – razão pela qual coloquei “nenhum galo poderá cantar” (se um anjo pode fechar boca de leão [Daniel 6.22], fechar bico de galo seria fácil demais).

Pedro aconteceu perto do início dos acontecimentos, pois foi seguida pelo conteúdo dos capítulos 14, 15, 16 e 17, antes que saíssem do cenáculo e se dirigissem ao Monte das Oliveiras (18.1).

Segundo, Lucas 22.31-34:

Então o Senhor disse: “Simão, Simão! É fato que Satanás vos pediu para lhes peneirar como trigo. ³²Mas eu tenho orado por ti para que a tua fé não acabe por completo; portanto tu, quando estiveres recuperado, fortalece teus irmãos.” ³³Mas ele disse a Ele, “Senhor, estou pronto para te acompanhar, tanto para prisão como para morte!” ³⁴Então Ele disse, “Eu digo a ti, Pedro, nenhum galo poderá cantar hoje, antes que tu negues três vezes que me conheces!”

Observar outra vez o contexto singular que antecede o aviso do Senhor. É claramente diferente do contexto em João 13. Notar também que parece existir um aumento na ‘intensidade’ da troca. A palavra de Pedro tem um ‘que’ de reclamação; e o uso do nome de Pedro dá um tom severo à resposta do Senhor. O acréscimo de “hoje” (comparado com João 13) e a transferência de “três vezes” a uma posição mais enfática (no texto grego), contribuem para esse aumento. Outrossim, agora Pedro vai até negar que O conhece. Notar ainda o local e o momento em que a conversa se deu. Eles ainda estavam no cenáculo, mas parece que esta conversa aconteceu perto do final dos acontecimentos, porque apenas o conteúdo dos versos 35-38 faltava antes que deixassem o cenáculo e se dirigissem ao Monte das Oliveiras (22.39). É claro que mais coisas podem ter acontecido, além do conteúdo de 22.35-38, mas parece claro que o aviso registrado por Lucas não é o mesmo que o registrado por João, e que o aviso em João aconteceu primeiro.

Considero que uma comparação dos dois avisos, em grego, tanto impressiona como convence:

João 13.38: *“Την ψυχην σου ὑπερ εμου θησεις? Αμην, αμην λεγω σοι, ου μη αλεκτωρ φωνηση ἕως οὔ απαρνηση με τρις.”*

Lucas 22.34: *“Λεγω σοι, Πετρε, ου μη φωνηση σημερον αλεκτωρ πριν ἢ τρις απαρνηση μη ειδεναι με.”*

Realmente, não há comparação; são totalmente diferentes (mesmo levando em consideração que estavam falando hebraico, e que portanto estamos vendo uma tradução para grego). Assim como em João, aqui em Lucas temos uma declaração clara de que haverá [pelo menos] três negações antes que o primeiro galo cante.

Terceiro, Mateus 26.30-35:

E depois de cantar hino, saíram para o Monte das Oliveiras. ³¹Então Jesus lhes diz: “Ainda esta noite todos vocês serão levados a tropeçar por minha causa, pois está escrito: ‘Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho serão dispersas’. ³²Mas depois de eu ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia.” ³³Aí Pedro, respondendo, disse, “Ainda que todos sejam levados a tropeçar por tua causa, eu jamais serei levado a tropeçar!” ³⁴Disse-lhe Jesus, “Deveras te digo que nesta noite, antes que qualquer galo cante, tu me negarás três vezes!” ³⁵Pedro diz a Ele, “Ainda que me seja preciso morrer contigo, eu jamais te negarei!” E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Observar que esta conversa aconteceu depois de terem abandonado o cenáculo, e que estavam a caminho do Jardim de Getsêmani. Outra vez o contexto se distingue daquele em Lucas e João – aqui o Senhor começa por avisar todos os discípulos. Pedro reage contradizendo Ele. O Senhor reitera o conteúdo dos avisos já dados a ele, Pedro, acrescentando “esta noite”. Pedro contradiz outra vez, utilizando um negativo duplo para enfatizar – ele já está ‘armado’ e beira o impertinente. Parece claro que Mateus registra um terceiro aviso, subsequente aos de Lucas e João.

Quarto, Marcos 14.26-31:

E depois de cantar hino, eles saíram para o Monte das Oliveiras. ²⁷Aí Jesus lhes disse: “Todos vocês serão levados a tropeçar por minha causa nesta noite, pois está escrito: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas serão espalhadas’. ²⁸Mas depois de ter sido ressuscitado, eu irei adiante de vocês para a Galileia.” ²⁹Mas Pedro lhe disse, “Mesmo que todos sejam

levados a tropeçar, eu não!”³⁰ Aí Jesus lhe diz, “Deveras te digo que tu, hoje, nesta mesma noite, antes que qualquer galo cante duas vezes, tu me negarás três vezes”.³¹ Mas ele insistiu com veemência ainda maior, “Se me for necessário morrer contigo, eu absolutamente não te negarei!” E todos os outros disseram o mesmo.

Os primeiros quatro versos são praticamente idênticos com a passagem paralela em Mateus, de sorte que ambos se deram no mesmo local e momento. Mas agora chegamos ao verso 30, o desespero daqueles que defendem a inerrância das Escrituras e a delícia de seus opositores. A declaração de nosso Senhor aqui é um tanto diferente da que está em Mateus 26.34, mas a dificuldade principal está na frase “duas vezes”. Que podemos dizer: Seriam Mateus 26.34 e Marcos 14.30 relatos contraditórios do mesmo aviso?

Antes de aceitar tal hipótese, a exata fraseologia em Marcos 14.30 convida a nossa atenção. Creio que será uma ajuda ver, palavra por palavra, o que Jesus disse: “Deveras eu digo a ti que tu, hoje, nesta mesma noite, antes que duas vezes cante qualquer galo, três vezes me negarás”. A declaração do Senhor parece um tanto forte. Há ênfase incomum no primeiro “tu”, por repetir o “ti”. “Duas vezes” também recebe ênfase forte. Como devemos entender tamanha severidade? O dizer de Pedro no verso 29 não nos parece merecer tanta severidade – a reação registrada em Mateus 26.34 parece ser mais apropriada. E como devemos entender Marcos 14.31? As palavras de Pedro são quase idênticas às em Mateus 26.35, mas são introduzidas com a qualificação, “mas ele insistiu com veemência ainda maior”. Para que a reiteração veemente?

Proponho que a solução é ler na sequência seguinte: Mateus 26.30-35^a e então Marcos 14.30-31. A saber:

Jesus: “Todos vocês serão levados a tropeçar por minha causa nesta noite...”

Pedro: “Ainda que todos sejam levados a tropeçar por tua causa, eu jamais serei levado a tropeçar”.

Jesus: “Deveras te digo que nesta noite, antes que qualquer galo cante, tu me negarás três vezes”.

Pedro: “Ainda que me seja preciso morrer contigo, eu jamais te negarei!”

Jesus: “Deveras te digo que tu, hoje, nesta mesma noite, antes que qualquer galo cante duas vezes, tu me negarás três vezes!”

Pedro, com mais veemência: “Se me for necessário morrer contigo, eu absolutamente não te negarei!”

Em outras palavras, Marcos omitiu a troca registrada em Mateus 26.34-35^a, ao passo que Mateus omitiu a troca registrada em Marcos 14.30-31^a. (A observação editorial, “e todos os outros disseram o mesmo”, vem no final do episódio inteiro).

Em três momentos separados Jesus avisou Pedro que ele O negaria [pelo menos] três vezes, antes que qualquer galo cantasse durante aquela noite. As respostas de Pedro ficaram cada vez mais agressivas até que, após o terceiro aviso, ele chegou ao ponto de contradizer o Senhor de forma bastante enfática (Mateus 26.35). Aí, finalmente, o Senhor perdeu a paciência (para assim dizer) e disse, em outras palavras: “Escuta! Não somente irás me negar três vezes antes que qualquer galo cante uma vez, tu me negarás outras três vezes antes que qualquer galo cante segunda vez!” E Pedro dá a mesma resposta, só que com mais veemência.

Pronto, o leitor terá percebido que enquanto eu respondia a segunda pergunta, antecipei a resposta para a primeira. O senhor avisou Pedro quatro vezes, cada Evangelho registrando um caso distinto, e haveria [pelo menos] seis negações: três antes do primeiro cantar de galo (João, Lucas, Mateus), e outras três antes do segundo cantar (Marcos). Resta verificar se os diversos registros das negações de Pedro permitiriam semelhante proposta. Os textos relevantes são: Mateus 26.57-75, Marcos 14.53-72, Lucas 22.54-62 e João 18.15-27.

Quantas negações?

Mesmo uma leitura passageira sugere que as negações de Pedro foram provocadas por oito desafios diferentes: a porteira (João), uma criada no pátio (Mateus, Marcos, Lucas), a mesma criada uma segunda vez (Marcos), uma outra criada no pátio (Mateus), dois homens diferentes (Lucas e João), e a turma em dois momentos (João e Mateus, Marcos). Embora

seja possível combinar um par ou outro, não há maneira razoável ou lógica de reduzir o número a três. Mas, e se foram pelo menos seis negações?

Para poder visualizar o quadro completo, devemos plotar a informação relevante num diagrama. Precisamos saber quem desafiou, aonde, quando, como foi feito, a reação de Pedro, e se galo cantou. Devido aos limites de espaço e tamanho de folha, farei um Evangelho de cada vez, começando por João.^a

João 18.15-27:

	1ª negação	2ª negação	3ª negação
Quem?	a porteira	os guardas	parente do ferido
Aonde?	portão	fogueira	fogueira (?)
Quando?	bem no início	algo depois	um pouco depois
Como?	ela <i>pergunta</i> a Pedro “Não és tu também dos discípulos...?”	eles <i>perguntam</i> a Pedro “Não és também tu um dos seus discípulos?”	ele <i>pergunta</i> a Pedro “Não te vi eu no jardim com ele?”
Qual?	“Não sou”	“Não sou”	(negou)
E galo?	(nada)	(nada)	canta imediatamente

Lucas 22.54-62:

	1ª negação	2ª negação	3ª negação
Quem?	uma criada	um homem	outro homem
Aonde?	fogueira	fogueira (?)	fogueira (?)
Quando?	lá pelas tantas	um pouco depois	quase uma hora depois
Como?	ela <i>fito e afirma</i> aos demais, “Este também estava com ele.”	ele <i>afirma</i> a Pedro, “Tu és também deles.”	ele <i>afirma</i> aos demais, “Também este verdadeiramente estava com ele, pois também é galileu.”
Qual?	“Mulher, não o conheço”	“Homem, não sou”	“Homem, não sei o que dizes.”
E galo?	(nada)	(nada)	canta, ainda falando

Mateus 26.57-75:

	1ª negação	2ª negação	3ª negação
Quem?	uma criada	outra criada	o pessoal
Aonde?	fogueira	pórtico	pórtico (?)
Quando?	lá pelas tantas	um pouco depois	logo depois
Como?	ela <i>afirma</i> a Pedro, “Tu também estavas com Jesus, o galileu.”	ela <i>afirma</i> aos demais, “Este também estava com Jesus, o Natsoreano.”	eles <i>afirmam</i> a Pedro, “Verdadeiramente também tu és deles, pois tua fala te denuncia”
Qual?	“Não sei o que dizes”	“Não conheço tal homem” (com juramento)	“Não conheço este homem” (praguejando e jurando)
E galo?	(nada)	(nada)	canta imediatamente

Marcos 14.53-72:

	1ª negação	2ª negação	3ª negação
Quem?	uma criada	a mesma criada	o pessoal
Aonde?	fogueira	pórtico (?)	fogueira (?)

^a Uma comparação do conteúdo dos quatro Evangelhos nos revela que, grosso modo, João fornece informação não disponível nos outros três. Ele escreveu por último, com o propósito de suplementar os registros deles. Aqui também, as três negações relatadas por ele representam informação nova, não disponível nos outros três.

Quando?	lá pelas tantas	um pouco depois	logo depois
Como?	ela <i>olha e afirma</i> a Pedro, “Tu também estavas com Jesus, o Natsareno.”	ela <i>afirma</i> aos demais, “Este é um dos tais.”	eles <i>afirmam</i> a Pedro, “Verdadeiramente tu és um deles, pois és também galileu, e a tua fala é semelhante”
Qual?	“Não o conheço, nem sei o que dizes”	(negou outra vez)	“Não conheço esse homem de quem falais.” (praguejando e jurando)
E galo?	canta	(nada)	canta segunda vez

Se compararmos todos os parâmetros – quem, aonde, quando, como foi, que reação – simplesmente não há como ficar com apenas três negações; mesmo para ficar com seis requer alguma ginástica. Agora vou tentar colocar os acontecimentos em sequência cronológica, para ver como fica.

João 18.17 nos dá o que claramente é o primeiro desafio: quando a porteira, atendendo ao pedido de João, permitiu que Pedro entrasse, ela perguntou, “Não és tu também dos discípulos deste homem?”^a Embora João estivesse ao lado dele, Pedro negou, “Não sou”. [Que coisa!] Aí ele entrou no pátio e parou em pé perto do fogo. Os outros Evangelhos têm Pedro sentado, ao passo que João o tem em pé. Tudo indica que havia um bom número de pessoas ali, e não teria espaço ao redor do fogo para todos ficarem sentados. Presumivelmente eles iriam se revezar, ficando em pé perto do fogo para esquentar e depois se afastando para sentar. Dessa forma, tanto eles quanto Pedro estariam alternadamente sentados e em pé.

Todos os quatro Evangelhos têm Pedro no pátio, perto do fogo (Mateus 26.58 e 69, Marcos 14.54 e 66, Lucas 22.55, e João 18.18 e 25), e três deles (Mateus, Marcos, João) falam alguma coisa a respeito do Conselho lidando com Jesus, antes de prosseguir com as negações de Pedro.^b Sabemos por Lucas 22.61 que Jesus estava numa janela que dava para o pátio, só que de costas para ele. João é o único que registra que o sumo sacerdote inquiriu Jesus sobre Seus discípulos (verso 19) – ele estava olhando para Jesus, e portanto para a janela aberta, e estaria falando alto o suficiente para que todas as pessoas na sala pudessem ouvir claramente; e com isso o pessoal no pátio também ouviram tudo – aí, no verso 25 lemos assim, “Portanto, eles disseram a ele, ‘Será que tu não és um de seus discípulos também?’ Proponho que o verso 25 nos dá o segundo desafio, com a sua negação. Os guardas ao redor do fogo, presumivelmente inspirados por ouvir o sumo sacerdote inquirindo Jesus sobre Seus discípulos, dirigem sua pergunta a Pedro. Ele responde a eles assim como à porteira, “Não sou”. Até aqui os desafios vieram em forma de pergunta, mas agora o ‘pique’ muda.

Entendo que a primeira negação registrada por Mateus (26.69-70), Marcos (14.66-68) e Lucas (22.56-57) perfazem um só episódio. Comparando os três podemos entender o seguinte. Uma certa criada do sumo sacerdote passou e viu Pedro sentado perto do fogo. Ela fitou ele e disse aos outros, “Este homem também estava com ele” (Lucas). Então ela se dirigiu a Pedro, “Tu também estavas com Jesus, o Natsareno, da galileia” (Mateus, Marcos). Mas ele negou diante de todos, dizendo, “Moça, não o conheço; nem sei e nem entendo o que tu dizes!” Aí ele saiu para o pórtico, e um galo cantou (Marcos 14.68). Assim, aconteceram [pelo menos] três negações antes do primeiro cantar de galo.

Digo ‘pelo menos’ porque a terceira negação em João provavelmente caiba aqui também. Em 18.26 o verbo ‘dizer’ está no tempo presente, o que parece sugerir um intervalo curto, em

^a Todo mundo ali, incluindo a porteira, sabia que João era de Jesus, de sorte que a pergunta dela foi perfeitamente natural, sem malícia – sendo que João estava agindo a favor de Pedro, naquelas circunstâncias, ela deduziu que Pedro também seria de Jesus. Ora, João tinha ouvido todos os avisos que Jesus deu a Pedro, de sorte que, quando Pedro negou na presença dele, lá no portão, certamente João ficou de olho nele durante a madrugada toda. Daí, temos testemunho ocular. É claro que o próprio Pedro também seria testemunho ‘ocular’, mas como ele estava sofrendo interferência satânica na mente, poderia não ter uma memória perfeita.

^b Era depois da meia noite, e estava frio no pátio, e por isso fizeram fogo; mas provavelmente tinha pelo menos 50 pessoas na sala onde o interrogatório estava se processando, e todas as janelas estariam abertas.

vez de quase uma hora (Lucas 22.59). Não só, o desafio ainda veio em forma de pergunta, “Não te vi no jardim com ele?”, em vez de acusação direta, o que ficaria melhor perto do começo, e não do fim. Não vejo dificuldade com a proposta de que todas as três negações em João façam parte da primeira rodada, e com isso João registra o primeiro cantar de galo. Assim sendo, eu entenderia que de fato houve quatro negações antes do primeiro canto, as três em João e a primeira dos outros três. Como o galo cantou “imediatamente”, eu diria que a sequência foi a seguinte: as primeiras duas em João, nessa sequência, então a primeira dos outros, e então, quando Pedro estava se deslocando para o pórtico, o parente da vítima de Pedro chega perto e faz a sua pergunta; com isso, Pedro estava no pórtico quando o primeiro galo cantou (Marcos 14.68). Aliás, desconfio que de fato foram quatro negações antes do primeiro cantar de galo, que foi registrado por ambos Marcos e João (lembrar que Jesus nem disse, nem deixou implícito, que haveria somente três).^a

Agora vamos à segunda rodada. Em Marcos (14.69) a mesma criada vê Pedro outra vez e começa a dizer aos outros, “Este é um deles”. Em Mateus (26.71) uma criada diferente vê ele e diz aos outros, “Este estava com Jesus o Natsoreano”. Em Lucas (22.58) um homem o viu e disse, “Tu também és um deles”. Para ficar com somente três negações na segunda rodada, duas destas teriam de ser juntadas, mas como já disse, não vejo nada no Texto que proíba mais que três. Parece-me que existe uma progressão no desespero de Pedro que culmina com ele jurando e praguejando. Para ficar com somente três, eu juntaria os casos em Marcos e Lucas num só episódio – a criada fala, Pedro nega, um homem apoia a criada, e Pedro responde, “Homem, não sou”. Então o caso em Mateus seria a sexta negação – Pedro acrescenta um juramento! Por causa do juramento, considero que esta negação aconteceu depois das outras duas. Contudo, em verdade, é minha tendência entender que foram de fato outra vez quatro negações antes do segundo cantar de galo; passo a analisar dessa forma.

A criada que causou a terceira negação não quis deixar por isso. Se ela o seguiu até o pórtico, ou se ele voltou ao fogo, creio que Marcos 14.69 registra a quinta negação. Nesse caso, Lucas 22.58 registra a sexta negação, talvez perto do fogo. Pedro está decididamente desconfortável; ele está recebendo atenção demais, atenção que não quer. Ele se desloca para o pórtico (talvez pensando em cair fora),^b onde é abordado por outra criada (Mateus 26.71); Pedro nega com juramento (sétima negação). Lucas (22.59) coloca ‘por volta de uma hora’ entre as negações seis e oito, de sorte que talvez Pedro tenha ficado em paz por algum tempo. Contudo, o ‘julgamento’ já tinha terminado e os chefões estão esperando o amanhecer para que possam levar Jesus a Pilatos. Como os chefões não vão embora, os guardas e empregados também não podem – são obrigados a ficar lá fora no frio, totalmente entediados – agora Pedro é a única ‘peça’ no pedaço.

Para a oitava negação três Evangelhos oferecem candidato (Mateus 26.73-74, Marcos 14.70-72 e Lucas 22.59-60). Os relatos em Mateus e Marcos são muito parecidos e devem ser paralelos. Já que em Mateus o galo canta “imediatamente” e em Marcos “a segunda vez”, esta tem que ser a última negação – e como a esta altura Pedro está jurando e praguejando, é bom que seja. A essa altura quase todo mundo nas dependências estaria sabendo de Pedro e suas negações. Finalmente eles ‘fecham o cerco’, citando seu sotaque. O relato em Lucas registra apenas um homem falando, mas suas palavras vão na mesma direção; e a negação tem que ser a última porque o galo cantou enquanto Pedro ainda estava falando. Podemos deduzir que várias pessoas falaram ao mesmo tempo (mas não em concordância), e os escritores preservaram um pouco da variedade do que se falou. Digo que o pessoal ‘fechou o cerco’ porque Pedro, desesperado, chega ao ponto de jurar e praguejar. E com isso temos uma segunda rodada de quatro negações, antes do segundo cantar de galo. Mesmo assim, foi necessário que Jesus fitasse Pedro (Lucas 22.61) para quebrar o feitiço satânico e levar Pedro a entender o que tinha feito.

^a A interferência satânica na mente de Pedro era tão eficiente que nem mesmo o cantar do galo o fez ‘acordar’.

^b E porque será que Pedro não fugiu para longe naquele momento? Eu diria que houve interferência sobrenatural – simplesmente não foi permitido que ele fugisse.

Porém, cabe a pergunta: como é que cada autor de Evangelho registra somente três negações (embora com seleções diferentes), se de fato eram seis ou oito?^a Proponho que estamos diante de um lindo exemplo da graça e sensibilidade de Deus. A humilhação seria mais do que suficiente por ter negado Jesus três/quatro vezes, mas prosseguir com outras três/quatro negações, mesmo após ouvir um galo cantar, seria praticamente insuportável. Em vez de fazer vitrine da conta inteira da ignomínia de Pedro, o Espírito Santo levou cada escritor a dar um relato parcial, o suficiente para os propósitos do registro, mas sem torturar Pedro além do necessário. Acho interessante notar que é Marcos que fornece a dica necessária de que haveria uma segunda rodada de negações. Muitos manuscritos gregos afirmam que Pedro participou na composição deste Evangelho, e se for verdade, talvez tenha sido ele mesmo que insistiu em que a dica fosse incluída, enquanto os outros delicadamente evitaram fazê-lo.

O problema crítico-textual

Embora as edições impressas do texto grego do NT tragam talvez cem variantes na totalidade das passagens abordadas, só têm quatro que fazem diferença quanto ao propósito deste estudo. Portanto, vou comentar somente esses quatro.

Existem quatro lugares no registro de Marcos que tratam dos dois cantos de galo: “duas vezes” em 14.30, “e um galo cantou” em 14.68, “a segunda vez” e “duas vezes” em 14.72. Os casos 1, 3 e 4 funcionam juntos e parecem contradizer os registros em Mateus, Lucas e João. O caso 2 seria ainda pior, porque, segundo o relato de Marcos, Pedro só tinha negado uma vez quando o galo ‘avançou o sinal’ e cantou antes que deveria (pois Jesus havia dito que certamente haveria três negações, como registrado nos outros três Evangelhos). Por isso, já desde o segundo século, tem havido quem quisesse ‘ajudar’ Marcos, procurando resolver as dificuldades. O recurso que encontraram foi mexer com o texto.

Segundo o estado atual do nosso conhecimento, parece que cinco manuscritos gregos (de má qualidade) omitem “duas vezes” em 14.30, nove manuscritos gregos (de má qualidade) omitem “e um galo cantou” em 14.68 (embora um tenha sido corrigido e outro contestado), três manuscritos gregos (de má qualidade) omitem “a segunda vez” em 14.72^a, e cinco manuscritos gregos (de má qualidade) omitem “duas vezes” em 14.72^b (e um outro omite a cláusula inteira). A lista de manuscritos muda em cada caso, assim como o testemunho das versões antigas. Apenas três testemunhas são coerentes ao ponto de omitir todos os quatro: o códice \aleph , o cursivo 579 (mas contestado em um caso), e o manuscrito “c” da latina antiga (it^c). O quadro total é curioso. Se o motivo das omissões foi fazer Marcos concordar com os outros Evangelhos, somente \aleph , 579 e it^c foram bem sucedidos. Dos doze manuscritos envolvidos, sete omitem apenas um dos quatro, um omite dois, e dois omitem três (com alguma dúvida). A não ser que alguém esteja preparado para mostrar por que \aleph e 579 devam ser preferidos acima de todos os demais manuscritos gregos (talvez 1.700 para Marcos), e it^c acima de todo o resto do testemunho das versões antigas, não há porque levar as omissões a sério. Contudo,

^a Em torno de 50% dos manuscritos gregos que contêm os Evangelhos, incluindo a melhor linha de transmissão, trazem colofões; esses colofões dizem que Mateus foi ‘publicado’ oito anos depois da ascensão de Cristo, Marcos dez anos depois, Lucas quinze anos depois, e João 32 anos depois da ascensão de Cristo. (Resulta que a sequência dos quatro Evangelhos obedece a ordem cronológica de sua publicação, não somente em nossas Bíblias, mas também na vasta maioria dos manuscritos.) “Primeiro ao judeu,...” (Romanos 1.16) – já que Mateus escreveu para um público judeu, as prioridades de Deus ditaram que o registro inspirado da vida de nosso Salvador nesta terra escrito por Mateus seria o primeiro a entrar em circulação. Então Marcos, com o Evangelho de Mateus aberto na sua frente, e com Pedro ao lado, escreveu para um público romano (como romano não daria a menor importância a Escrituras hebraicas, Marcos retirou quase todas as referências a profecia cumprida que estão em Mateus). Então Lucas, com ambos, Mateus e Marcos, na frente, escreveu para um público grego. Por fim João, com os primeiros três à mão, escreveu para preencher algumas lacunas, preservando informação importante não oferecida pelos outros – para o mundo inteiro.

Agora vamos avaliar as negações de Pedro a partir dessa sequência. Mateus escreve primeiro, com um cantar de galo. Mas Marcos diz que na realidade eram dois cantos de galo, e muda a segunda negação (a primeira e terceira são as mesmas em Mateus e Marcos). Lucas menciona só um canto de galo, muda a segunda negação outra vez, e oferece informação mais detalhada quanto à terceira. Portanto, até aqui já estamos com cinco negações. João menciona só um canto de galo, mas registra três novas negações, não mencionadas pelos outros três. Se estes registros são inspirados, então Deus o fez de propósito, e compete a nós procurar entender (ver o último parágrafo deste estudo).

calamitosamente, a ‘escola’ eclética faz questão de fazê-lo, mesmo sem a demonstração necessária.

As versões em inglês fazem barbaridades com os quatro casos, mas aqui vou me contentar em comentar o comportamento da Nova Versão Internacional, caso por caso, sendo que ela oferece nota de rodapé para todos os quatro. Em 14.30 ela imprime “duas vezes”, mas tem a seguinte nota de rodapé: “alguns manuscritos não trazem *duas vezes*” – por ‘alguns’ ela quer dizer ‘cinco’ (de má qualidade) contra 1.700 (melhores). Em 14.68 ela omite “e um galo cantou” e tem a seguinte nota de rodapé: “Muitos manuscritos acrescentam *e o galo cantou*” – por ‘muitos’ ela quer dizer ‘1.700’ contra nove (de má qualidade). Em 14.72^a ela imprime “a segunda vez”, mas tem a seguinte nota: “Alguns manuscritos não trazem *pela segunda vez*” – por ‘alguns’ ela quer dizer ‘três’ (de má qualidade) contra 1.700 (melhores). Em 14.72^b ela imprime “duas vezes”, mas tem a seguinte nota: “Alguns manuscritos não trazem *duas vezes*” – por ‘alguns’ ela quer dizer ‘cinco’ (de má qualidade) contra 1.700 (melhores).

Agora, que possível motivo poderiam os redatores da NVI ter tido para incluir tais notas de rodapé? O efeito imediato é levantar uma dúvida quanto à confiabilidade do Texto naqueles lugares. Sendo que aqueles redatores eram evangélicos com elevado respeito pelas Escrituras, segundo dizem, por que queriam eles fazer isso? Talvez tenha sido uma preocupação com a inerrância do Texto que os motivou. Parece que eles não enxergaram qualquer outra solução para a discrepância aparente entre Marcos e os outros Evangelhos a não ser lançar a possibilidade de que \aleph , 579 e it^c estivessem certos. Quanta barbaridade!

Os redatores da NVI estavam totalmente equivocados. A pior coisa possível aqui seria seguir \aleph e omitir todas as quatro frases. Como já demonstramos, os quatro Evangelhos registram oito desafios diferentes que produziram negações, mas não tem dois deles com a mesma lista. Assim sendo, seguir \aleph nos obrigaria a abrigar oito negações antes do primeiro canto de galo, o que me parece ridiculamente impossível. A melhor solução para a situação é seguir o Texto verdadeiro, que Deus fez com que, neste caso, fosse preservado em mais de 99% da evidência. Pedro negou três/quatro vezes antes do primeiro canto de galo, e outra rodada de três/quatro vezes antes do segundo. O Senhor tinha prevenido Pedro: “Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo” (Lucas 22.31). Pedro deveria ter prestado atenção.

Implicações

Uma pergunta que surge é esta: como fica a integridade interna de cada relato? Por exemplo, no registro de João: mesmo que alguém sustente que duas das negações ocorreram antes do primeiro canto de galo, ao passo que a terceira negação veio após o primeiro, mas antes do segundo, isso iria atingir a integridade do Evangelho de João? Como poderia? Vamos rever o registro. Em João 13.38 Jesus disse a Pedro, “Deveras, deveras eu te digo, nenhum galo poderá cantar até que tu me tens negado três vezes!” O Senhor não disse ‘somente’ três vezes – a ênfase é sobre a ausência obrigatória de qualquer cantar de galo até que Pedro negue três vezes, pelo menos três vezes (não há nada na exata frase que o Senhor usou que negue a possibilidade de que poderia haver mais que três). No Texto grego não há artigo definido com ‘galo’, e há uma negação dupla enfática com o verbo ‘cantar’ – “um (qualquer) galo não poderá cantar!” (Estas colocações se aplicam a Lucas 22.34 também; aliás, em todos os quatro Evangelhos, tanto nos avisos como nas concretizações, sempre é ‘um’ (qualquer) galo.

Atentando para as próprias negações, no registro de João, a primeira, no portão (18.17), não oferece dificuldade. A segunda negação (18.25) também não oferece dificuldade – essas duas aconteceram antes de qualquer cantar de galo. Mas, e se a terceira negação (segundo João, 18.26-27) aconteceu depois do primeiro cantar?^a Não vejo problema de princípio. O Senhor afirmou um fato, que João registrou corretamente – teria de haver três negações antes do primeiro cantar de galo. Isto se cumpriu cabalmente, os ‘sinóticos’ fornecendo a terceira negação. Não há nada no registro de João que impede a possibilidade de que haveria cantares

^a Como o leitor já sabe, creio que a terceira negação em João aconteceu antes do primeiro canto de galo, mas estou analisando esta possibilidade a favor de quem talvez prefira colocá-la na segunda rodada.

subsequentes. (Quem já morou perto de galos sabe que um ou outro canta cá e lá depois da meia noite, e ao amanhecer dão um concerto – parece-me óbvio que os primeiros dois cantos foram controlados por Deus para combinar com os avisos que Jesus deu.) Em 18.27, após a terceira negação no registro de João, lemos “e imediatamente um galo cantou”. João não diz que foi o primeiro canto. Alguém sem acesso aos outros Evangelhos iria imaginar, naturalmente, que João registrou o primeiro cantar de galo, e que as três negações representem um relato completo dos acontecimentos – mas nada no registro de João exige essa interpretação; decorre de informação incompleta, nada mais. Os outros três Evangelhos acrescentam negações que são claramente diferentes. Cada Evangelho oferece uma lista diferente de negações, algo como as peças de um ‘quebra-cabeça’. Os quatro registros se complementam, não se contradizem.

Tudo bem, mas como fica a integridade interna do registro de Marcos? Ele é o único que menciona o segundo cantar de galo, como tal; aliás, o seu relato se prende a ele. Jesus disse, “Antes que um (qualquer) galo cante duas vezes, tu em negarás três vezes”, e Marcos registra três negações antes do segundo canto de galo. Outra vez, Jesus não disse ‘apenas’ três vezes; a ênfase está sobre “tu” e “duas vezes”. Precisamos dos outros Evangelhos para ter o quadro completo, mas o registro de Marcos é coerente em si.

Tudo bem, mas como fica Lucas? No aviso a ênfase fica sobre a ausência obrigatória de qualquer cantar de galo até que Pedro negasse três vezes – pelo menos três vezes (Jesus não disse ‘apenas’ três vezes). Após descrever três negações Lucas escreve, “e imediatamente, enquanto ele ainda falava, um galo cantou”. “Um” galo – ele não diz que foi o primeiro. Depois, Lucas descreve Pedro lembrando que Jesus disse, “antes que um (qualquer) galo cante, tu me negarás três vezes”. Presumivelmente Pedro se lembrou de cada detalhe de todos os avisos, mas Lucas (assim como os outros) dá apenas uma descrição em parte – aliás, o aviso que Lucas diz que Pedro lembrou é o aviso registrado por Mateus, não o aviso que o próprio Lucas relatou. Um leitor dispondo unicamente do relato de Lucas poderia imaginar que estava lendo um relato completo dos acontecimentos, mas seria uma conclusão imprecisa. O registro de Lucas é coerente em si, mas a exata fraseologia é tal que não contradiz a minha proposta.

Tudo bem, mas como fica Mateus? Praticamente tudo que escrevi a respeito de Lucas pode ser repetido aqui. Mateus diz que Pedro lembrou o aviso que ele mesmo registrou. De novo, é “um” galo. O registro de Mateus é coerente em si, mas a fraseologia permite a minha proposta sem complicação. Toda essa explicação nos traz de volta à pergunta: Mas como é que cada Evangelho menciona apenas três negações, e não seis, ou oito, ou como queira? Não sei; o Texto não explica. A melhor ideia que consigo fazer é de que Deus entendeu por bem não expor claramente o tamanho verdadeiro da ignomínia de Pedro (e talvez para testar a nossa propensão quando confrontados por uma coisa sem explicação). Mas dito tudo, o fato permanece que cada Evangelho oferece um sortimento diferente de avisos e negações, perfazendo um total de pelo menos oito negações.

Outro questionamento que já ouvi é este: para que se preocupar com uma questão como essa; por que gastar tempo com ela? Eu creio que por vezes Deus propositadamente introduz dificuldades/desafios nas nossas vidas – Jó na cinza, Abraão no monte Moriá, Moisés pastoreando ovelhas, José na prisão, Daniel com os leões, etc. etc. – e coloca enigmas no mundo, para testar a nossa fibra e determinação, e para nos levar a crescer. “A glória de Deus é ocultar uma coisa; tentar descobri-la é a glória dos reis” (Provérbios 25.2) [Mesmo que você não seja um rei, dá para entender.] A experiência de João o Batizador é do tipo que podemos entender. Ele estava frustrado, talvez até desiludido; ele cumpriu seu ofício, mas as suas expectativas não estavam sendo realizadas. Então ele enviou dois discípulos para cobrar de Jesus uma explicação. Em outras palavras, Jesus disse, “Preste atenção às evidências; faça seu dever de casa”, e termina dizendo, “E, abençoado seja aquele que não se ofenda por minha causa” (Mateus 11.6). Quando confrontado com uma situação difícil ou sem explicação, todo cuidado para não rebelar-se. É muito melhor obedecer a ordem registrada em 1 Pedro 3.15: “Santifiquem o Senhor Deus em vossos corações; e estejam sempre preparados para dar uma explicação a qualquer pessoa que vos pedir a razão da esperança que há em vocês...” Já que

inimigos de um Texto com autoridade objetiva costumam utilizar os relatos das negações de Pedro como argumento contra qualquer ideia de inerrância, considero que uma defesa dessa inerrância é tranquilamente procedente.

73) Quantos animais?

Mateus 21.1-7 X Marcos 11.1-10, Lucas 19.29-36, João 12.12-15

Marcos, Lucas e João concordam em mencionar só um animal, um jumentinho. Foi solto, foi levado a Jesus, foi coberto de roupas, e então Jesus o montou. Mas Mateus faz questão de registrar que de fato eram dois animais, o jumentinho e sua mãe. Lamentavelmente, a versão 'Fiel' traduz Mateus 21.5 assim: "manso, e assentado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho" – fazendo Jesus montar dois animais! (A LH também faz Jesus montar dois.) Infelizmente a Fiel faz a mesma coisa com a profecia citada, Zacarias 9.9. Geralmente, outras versões fazem Jesus montar só um animal, o que é correto. Contudo, o fato incontornável é que Mateus registra dois animais, com roupas colocadas em ambos.

Por que será que o Espírito Santo levou Mateus a fornecer essa informação a mais? Claro que eu não estava lá, mas ofereço a minha avaliação do ocorrido. Marcos e Lucas registram que nunca ninguém havia montado o jumentinho, e dizem que ele estava amarrado; já Mateus diz que de fato era a mãe que estava amarrada. Parece que o jumentinho era novo o suficiente que ficava bem perto da mãe, de sorte que se ela estava amarrada, ele também estava, para efeito prático (estavam fora na rua, o que talvez tenha sido uma experiência nova para o jumentinho). Jesus iria expor o jumentinho a uma situação estranha e até de meter medo. Saindo de seu povoado pequeno e quieto, de repente ele estaria cercado de uma multidão gritando. Objetos estranhos seriam colocados no seu lombo, e então alguém, provavelmente maior e mais pesado do que ele, iria assentar-se sobre ele! Creio que Jesus fez com que a mãe viesse junto para dar apoio moral a seu filho. Ela também recebeu os objetos estranhos, e vendo a mãe suportar tudo com calma iria encorajar o jumentinho. De passagem, é até provável que Jesus teve que levantar os pés, para não arrastar no chão; deve ter sido uma cena cômica. Eu me sinto bem ao observar que o Senhor Jesus se preocupou com o bem-estar do jumentinho.

74) Quantos mil?

1 Coríntios 10.8 X Números 25.9

"E não fornicamos, como alguns deles fizeram – e num só dia morreram vinte e três mil!" Números 25.9 diz: "E os que morreram daquela praga foram vinte e quatro mil". Então eram 23 ou 24? Como sempre, devemos prestar muita atenção ao contexto. A chave está na frase "em um dia". Após o primeiro dia, outros mil morreram, perfazendo um total de 24 mil mortos.

75) Quanto tempo esteve o corpo de Jesus na sepultura?

Muitos livros e artigos já foram escritos sobre esta questão. A dificuldade principal deriva do próprio Jesus ter utilizado frases diferentes para descrever esse prazo. Referindo-se ao intervalo entre Sua morte e Sua ressurreição, Ele mesmo disse: "o terceiro dia", "após três dias" e "três dias e três noites". Atentar para todas as passagens relevantes torna claro que as três frases não são candidatas iguais. Senão, vejamos.

A frase 'três dias e três noites' ocorre uma só vez, em Mateus 12.40. Jesus cita a experiência de Jonas (Jonas 1.17) e diz que Ele também terá experiência semelhante. Que estamos na presença de uma expressão idiomática hebraica ficará claro a partir do que segue.

A frase 'após três dias' ocorre só duas vezes, em Marcos 8.31 e Mateus 27.63. Em Marcos Jesus é citado numa citação indireta, quando Jesus diz aos discípulos o que vai acontecer com Ele. Em Mateus Jesus é citado pelos líderes judaicos quando pedem a Pilatos que o

túmulo seja segurado; mas devemos observar que no verso seguinte (64) eles mesmos dizem “até o terceiro dia”, o que nos leva a entender que as duas frases são sinônimas.

Quanto à frase ‘o terceiro dia’, há onze casos diretos, mais dois relacionados. O procedimento hermenêutico correto requer que interpretemos os poucos casos nos termos dos muitos, e não o contrário. Em Mateus 16.21, 17.23, 20.19; Marcos 9.31, 10.34;^a Lucas 9.22, 18.33, Jesus está declarando aos discípulos o que vai acontecer com Ele. Em Lucas 24.7 o anjo cita Jesus para as mulheres no sepulcro vazio. Em Lucas 24.46 o Jesus ressurreto está falando aos discípulos. Em Atos 10.40 Pedro está pregando a Cornélio. Em 1 Coríntios 15.4 Paulo faz uma declaração. São esses os onze casos diretos. Em Lucas 24.21 Cléopas diz a Jesus, “hoje é o terceiro dia desde que estas coisas aconteceram” – “estas coisas” diz respeito à crucificação, e “hoje” inclui a ressurreição, já que ele cita as mulheres. Em João 2.19 Jesus diz, “destruam este templo, e em três dias eu o levantarei”. São esses os dois casos relacionados, perfazendo treze (o caso em Lucas 13.32 é mais difícil).

Suponho que todas as culturas humanas têm a tendência de pensar que a sua maneira de encarar as coisas é a correta, e que todas as outras são erradas. Mas que devemos fazer quando surge conflito? Quando queremos entender dado acontecimento, é a cultura dentro da qual aconteceu que deve ser respeitada. Judeus e brasileiros tratam o tempo de maneira diferente das culturas ‘ocidentais’ em geral. Aqui no Brasil, após o culto, é comum dizer, “Te vejo de hoje a oito”, ou “Te vejo a oito”, o que significa no próximo domingo. O dia presente é incluído no número. E temos base bíblica; considere João 20.26: “Oito dias depois estavam outra vez os Seus discípulos dentro, e com eles Tomé.” Oito dias depois de que? “Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse” (João 20.19). O primeiro dia da semana é domingo; o uso de “aquele” significa que era o domingo da ressurreição.

Com poucas exceções, a Igreja universal sempre entendeu que Jesus ressuscitou num domingo, assim como o Texto claramente indica. Em João 20.26 “oito dias depois” significa o domingo seguinte. Para a mente ‘ocidental’, o uso de ‘depois’ é enganador; ‘depois de oito dias’ nos levaria ao nono dia. Mas estamos na presença de uma expressão idiomática hebraica, onde ‘depois de oito dias’ = ‘o oitavo dia’. Isto transparece claramente a partir de Mateus 27.63-64, onde ‘após três dias’ = ‘até o terceiro dia’. Mas, como já observamos, o dia presente é incluído no número; portanto, ‘após oito dias’ = ‘o oitavo dia’ = sete dias solares consecutivos (com a ressalva que o primeiro dia solar, e o último, podem ser menos que 24 horas).

Agora vejamos Lucas 23.53 a 24.1: “Então desceu-o, envolveu-o num lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, no qual ninguém ainda tinha sido colocado. ⁵⁴Era um dia de Preparação; o Sábado estava para começar. ⁵⁵As mulheres que tinham acompanhado Jesus desde a Galileia seguiram também e viram o sepulcro, e que o corpo dEle foi ali colocado. ⁵⁶Então elas voltaram e prepararam especiarias e perfumes. E descansaram no Sábado, conforme o mandamento. ¹Aí, no primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, elas foram ao sepulcro levando as especiarias que tinham preparado, junto com algumas outras.” Depois de terem observado o sepultamento, elas descansaram durante um dia – ‘sábado’ é singular. Elas levaram suas especiarias ao sepulcro no domingo. Segue-se que Jesus foi sepultado na sexta-feira. O corpo de Jesus esteve no sepulcro durante uma parte da sexta-feira, o sábado inteiro, e uma parte do domingo – Ele ressuscitou ‘no terceiro dia’.

Marcos 14.1 também vem ao caso. “Faltavam dois dias para a Páscoa e os Pães ázimos.” A partir de uma análise cuidadosa da sequência de acontecimentos durante a última semana, transparece que naquele momento a tarde da terça-feira estava avançada, provavelmente perto das 18:00 horas – acrescentando dois dias nos leva às 18:00 horas na quinta-feira, mas os acontecimentos no cenáculo começaram após as 18:00 naquela quinta, o que para os judeus já era sexta-feira. Destarte, Jesus morreu numa sexta-feira. Entendemos que ‘três dias e três

^a Em Marcos 10.34 o texto grego eclético ora em voga traz ‘após três dias’, seguindo meros 0.7% dos manuscritos gregos conhecidos, sendo eles de qualidade objetivamente inferior, comprovadamente (seguidos por NVI, LH e ARA.).

noites' era uma expressão idiomática que poderia dizer respeito a três dias solares representados por alguma parte dos três, mas em sequência – neste caso: sexta-feira, sábado e domingo.

76) Quatrocentos anos

Atos 7.6

Quase todo o capítulo 7 é ocupado com o julgamento e a defesa de Estêvão, embora termine com a sua morte. O sumo sacerdote sabe que tudo é uma farsa, mas finge espanto. Estêvão sabia que estava num tribunal embusteiro, e por isso não perdeu tempo com a acusação ridícula; ele entregou uma mensagem profética e condenatória. Sua lição de história começa com a obediência incompleta de Abraão, mas o que nos interessa aqui é o versículo 6.

Então o sumo sacerdote disse, “Será que essas coisas podem ser assim?” 2 Aí ele disse: “Varões, irmãos e pais, ouçam: O Deus da glória apareceu ao nosso pai, Abraão, estando ele na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, 3 e disse-lhe, “Deixa a tua terra e a tua parentela e vem para uma terra que eu vou te mostrar”. 4 Então, saindo da terra dos caldeus, ele residiu em Harã.^a Dali, depois da morte de seu pai,^b Deus o transferiu para esta terra, na qual vocês agora vivem; 5 mas não lhe deu nela herança, nem mesmo o espaço de um pé. Ele prometeu, sim, que lhe daria a posse dela, isto é, a seus descendentes depois dele, embora não tivesse filho.^c 6 Depois, Deus falou assim: que seus descendentes seriam peregrinos numa terra estrangeira – e que seriam escravizados e maltratados – por quatrocentos anos.

Para começar, será notado que minha tradução do versículo 6 difere de todas as versões que me lembro de ter visto. Por exemplo, a FIEL diz: “E falou Deus assim: Que a sua descendência seria peregrina em terra alheia, e a sujeitariam à escravidão, e os maltratariam por quatrocentos anos”. A NVI diz: “Deus lhe falou desta forma: ‘Seus descendentes serão peregrinos numa terra estrangeira, e serão escravizados e maltratados por quatrocentos anos’”. E assim por diante – a impressão que todas essas versões dão é que os descendentes passariam 400 anos num único país, a saber, o Egito. Mas tal impressão coloca-nos num dilema: 400 anos no Egito não se enquadram nas declarações cronológicas claras encontradas em outras partes do texto bíblico.

Estêvão citou Gênesis 15.13, que deve ser entendido como um quiasmo, uma estrutura comum na Bíblia:

- A. seus descendentes seriam peregrinos numa terra estrangeira
- B. e eles seriam escravizados
- B. e maltratados
- A. por quatrocentos anos.

Uma comparação cuidadosa das passagens relevantes mostra que os 400 anos incluem desde o desmamar de Isaque até o êxodo (1891 a 1491 a.C.). Sendo que Jacó mudou para o Egito em 1706, os descendentes de Abraão foram estrangeiros em Canaã durante 185 anos, para depois serem estrangeiros no Egito (onde chegaram a ser escravizados), durante 215 anos. O êxodo ocorreu 144 anos após a morte de José, de sorte que o período de trabalho escravo deve ter sido algo menos, talvez em torno de 100 anos.

Para uma discussão detalhada e defesa das datas e prazos indicados acima, o leitor interessado deve consultar um livro que considero único: *Cronology of the Old Testament: A Return to the Basics*, de Floyd Nolan Jones, ThD, PhD. A primeira edição apareceu em 1993; Tenho em mãos a 14ª edição, publicada em 1999 pela KingsWord Press, The Woodlands,

^a Sim, mas levou também seu pai, e seu sobrinho, e Harã não era a terra prometida. ‘O nosso pai, Abraão’ – os judeus começaram a sua história com Abraão, que começou com obediência incompleta.

^b Lá se foram quinze anos de sua vida. E levou consigo o sobrinho Ló, o que seria uma **grande** dor de cabeça (ele foi o pai dos moabitas e dos amonitas – má notícia – debaixo de circunstâncias que não teriam acontecido se ele tivesse ficado em Harã).

^c Abraão tinha 100 anos quando gerou Isaque, que tinha 60 quando gerou Jacó e Esaú. Abraão morreu com 175, de sorte que viu seus dois netos. Mas antes de Isaque houve Ismael . . .

Texas. A discussão relevante está nas páginas 58-61, mas atrevo-me a sugerir que qualquer pessoa que leia o livro inteiro considerará que foi um tempo bem gasto.

77) Quem comprou o que de quem?

Atos 7.15-16 X Gênesis 23.17

Atos 7.15-16 – "Jacó desceu ao Egito, e morreu, ele e nossos pais; e foram transferidos para Siquém, e depositados na sepultura que Abraão comprara por certa soma de dinheiro aos filhos de Hamor, de Siquém."

Quando comparamos este texto com os textos relevantes em Gênesis parece estarmos diante de algumas discrepâncias. Quem comprou o que, de quem, e aonde? Gênesis 33.19 nos informa que Jacó comprou uma área de Hamor, em Siquém. Por outro lado, Gênesis 23.16-20 explica que Abraão comprou uma área de Efrom, em Hebrom. A cova de Macpela foi a sepultura de Abraão e Sara, Isaque e Rebeca, e Jacó e Lia, pois Jacó fez questão de ser sepultado ali, e foi (Gênesis 49.29-30; 50.13). Voltando a Atos 7, foi "nossos pais" que foram levados a Siquém, não Jacó.

Mas quando foi que Abraão comprou qualquer coisa em Siquém? A resposta deve estar em Gênesis 12.6-7. Abraão parou em Siquém e levantou um altar. Construir num terreno que pertencia a outro, e esse outro vendo tudo, não iria dar certo. Podemos deduzir, sem muito medo de errar, que Abraão comprou um terreno "aos filhos de Hamor, de Siquém". O Hamor no tempo de Jacó seria descendente do Hamor no tempo de Abraão, tranqüilamente. Gênesis 14.14 diz que Abraão "armou os seus criados, nascidos em sua casa, trezentos e dezoito". Ora, Abraão tinha **muita** gente com ele, e alguém deve ter morrido enquanto ele estava parado em Siquém. Daí ele teve de comprar uma área para cemitério. Certamente esta informação estava disponível a Estêvão em documento extra bíblico.

Voltando a Gênesis 33.19, é possível que Jacó tenha comprado uma área maior em torno da área comprada por Abraão. Mas porque os filhos de Jacó foram todos sepultados em Siquém? A resposta está em Gênesis 34.27-29. É que os filhos de Jacó mataram todos os homens de Siquém, saquearam tudo, mas ficaram com as crianças e as mulheres. E fizeram o que com as mulheres? Certamente casaram com elas; foi ali que encontraram mulher para tantos homens. Siquém sendo a fonte de sua riqueza e suas mulheres, seria natural que fossem sepultados ali. Inclusive, Josué 24.32 diz explicitamente que os ossos de José foram sepultados em Siquém.

Conclusão: não há discrepância. Tanto Abraão como Jacó compraram terreno em Siquém. Foram os filhos de Jacó que foram ali sepultados, não Jacó.

78) Quem disse o que?

Mateus 27.48-49 X Marcos 15.36 X João 19.29-30 (Lucas 23.36)

Entendo que a ação descrita em João 19.29, bem como em Lucas 23.36, foi feita por soldados, e não deve ser confundido com o caso registrado por Mateus e Marcos, embora todos os quatro falem de oferecer vinho azedo a Jesus (sendo que Jesus ficou na cruz durante umas seis horas, houve tempo para beber várias vezes). A discrepância aparente que quero analisar está em Mateus e Marcos. Em Mateus 27.48-49 lemos assim: "Em seguida um deles correu e pegou uma esponja, embebeu-a em vinho azedo, colocou-a numa cana, e começou a dar-lhe de beber. Mas os outros disseram: 'Pare! Vejamos se Elias vem salvá-lo.'" Um só homem oferece a bebida, mas os outros dizem, "Pare!..." E em Marcos 15.36 lemos: "Então alguém correu e embebeu uma esponja em vinho azedo, colocou-a numa cana, e a ofereceu a Ele para beber, dizendo, 'Parem vocês!...' Um só homem oferece a bebida, e ele diz, 'Parem vocês!...' Não viria me surpreender se o homem aqui foi o próprio João Marcos. Mas quem quer que fosse, se ele conhecia hebraico ele sabia perfeitamente bem que Jesus não chamou Elias; foi por isso que ele disse "Parem vocês!" e repetiu o resto do dizer dos outros de forma sarcástica,

com desgosto. Então, Mateus e Marcos registram partes diferentes da totalidade do incidente. Nego qualquer discrepância.

79) Quirino – Lucas 2.2

Tem sido alegado que a referência de Lucas a Quirino em Lucas 2.2 é um erro. Se fosse esse o caso, seria o único erro nas dezenas de referências históricas que Lucas fez. É claro que Lucas entrevistou Maria, mãe de Jesus, porque várias vezes ele escreveu que ela guardava coisas no coração. Tal entrevista teria sido algo óbvio para ele fazer. Maria foi pessoalmente incomodada, e em grande medida, pelo decreto de César, e ela teria uma memória vívida de todos os fatores relevantes da época. Se ela disse a Lucas que Quirino estava oficiando, esse era o fato, e é claro que Lucas teve acesso a outras testemunhas e todo o episódio era história recente em sua época.

José empreendeu uma viagem muito inconveniente e cara de Natsaré a Belém. Ele só o teria feito se considerasse que não tinha alternativa viável. Segue-se que o decreto de César era um fato e estava em vigor naquela época. Como poderia Lucas ter-se enganado no assunto de Quirino?

Quirino, 51 a.C. – 21 d.C., foi um competente comandante militar romano. Durante sua vida foi senador, cônsul, duúviro e legado. Ele é famoso por sua campanha contra os Homonadenses, um povo nômade da Cilícia. A Cilícia fazia fronteira com a Síria ao norte. A campanha ocupou cerca de 12-2 a.C., e Quirino teria usado a Síria como base de operações. Ele tinha a confiança do imperador e pode muito bem ter recebido vários ofícios durante aquela década. Em Lucas 2.2 Lucas não usou o substantivo “governador”; ele usou o verbo ‘governar/administrar/oficiar’. Naquela época, um censo demorava muito e podia ser uma tarefa complicada. Quem o imperador deveria escolher para comandar a cena na Síria? Das pessoas disponíveis, quem era mais qualificado que Quirino?

Conclusão: Lucas nos informa que Quirino estava administrando o censo na Síria na época do nascimento de Jesus. Não vejo razão para duvidar de sua afirmação. Não vejo razão alguma para alegar que Lucas escreveu um erro histórico.

80) Relativo (em parte) X absoluto

Sempre foi procedimento padrão para Satanás e seus servos atacarem argumentos fortes em favor da verdade como se fossem fracos e errados. No mundo de hoje, observe com atenção qualquer “princípio” ou “lei” que Satanás esteja usando, como “tudo é relativo” ou “discurso de ódio”. É o oposto que será verdade. O objetivo deste artigo é analisar a afirmação de que “tudo é relativo”. A própria afirmação, ‘tudo é relativo’, rejeita a existência do Soberano Criador, porque Ele não pode ser ‘relativo’, obviamente. Ele é absoluto. Qualquer pessoa que rejeita o Criador pertence ao reino de Satanás, e isso é muito sério.

Para começar, a verdade não é relativa; nem é democrática, não é determinada pelo voto humano ou opinião humana. A verdade é é. A verdade, ou fato real, sobre qualquer coisa não é relativa, é absoluta. É a nossa percepção, opinião ou interpretação que é ‘relativa’. Isso ocorre porque ninguém na terra tem conhecimento completo sobre qualquer coisa; nosso “conhecimento” está condenado a ser parcial, incompleto. Isso porque somos finitos, pequenos, com capacidade mental limitada. Estamos rodeados de limitações: os nossos corpos nos confinam a um lugar de cada vez, bem como limitar-nos de várias maneiras; o nosso idioma limita a forma como pensamos, assim como a nossa cultura; nossa ignorância do sobrenatural nos condena a estar errados sobre todo tipo de coisas. Como afirma o Manual do Criador, “conhecemos em parte” (1 Coríntios 13.9).

No entanto, saber em parte não significa que não sabemos nada. Também não significa que o ‘em parte’ não seja verdade real. Se você cortar um pedaço de um filé, esse pedaço não deixa de ser carne de verdade – é ‘em parte’, mas ainda é real. Mesmo que o nosso conhecimento não seja completo, pode ser adequado para fins práticos dentro de um determinado contexto. Talvez a consequência mais grave da doutrina de que tudo é relativo tenha sido a

«conclusão» de que o homem não sabe, e nem pode saber, nada com certeza, de que o verdadeiro conhecimento não existe. Fatos são fatos, e existem. O sol existe, a água existe, as árvores existem; o fogo é quente, o gelo é frio; $2 + 2 = 4$. Foi o conhecimento verdadeiro que permitiu a um homem caminhar na lua. Para saber com certeza que o fogo é quente, basta colocar a mão num fogo.

Morei e trabalhei com um povo indígena na selva amazônica por vários anos. Eles não acreditavam em germes e bactérias, porque não conseguiam vê-los. Isso não os impediu de adoecer e morrer. O que eles acreditavam não mudou os fatos.

O C.S. Lewis Institute publicou recentemente um artigo de Christopher L. Reese, “A moralidade não é relativa?” Diz tão bem um pouco do que quero dizer que vou repetir um pouco.

É amplamente aceito no mundo ocidental hoje que a moralidade é relativa. As pessoas que dizem isso geralmente querem dizer que a moralidade é uma questão de sentimento pessoal ou cultural que não tem base objetiva na realidade. Muitas pessoas modernas tendem a pensar que o mundo físico consiste de questões de fato (não é relativo se a água é H₂O), mas na moralidade como sendo uma questão de opinião subjetiva.

Se aceitarmos a história moderna e secular do mundo, esta é uma crença natural. Se não há autoridade superior em questões morais do que a opinião individual ou de grupo, então os julgamentos morais são de fato subjetivos. Além disso, se a história naturalista for verdadeira, e tudo o que existe for matéria e energia governadas por leis naturais, então o bem e o mal são conceitos ilusórios sem base na realidade. Afinal, nenhuma coisa material tem a propriedade de ser boa ou má; não existem átomos ou moléculas boas ou más, destarte, nem o bem nem o mal existem. Sim, seria possível ter ideias sobre o bem e o mal nesta visão, mas elas não seriam diferentes das ideias sobre unicórnios ou duendes – nada disso, na realidade, existiria.

Bem, até certo ponto. Como já disse, morei e trabalhei com um povo indígena na selva amazônica durante vários anos. Embora nunca tivessem sido expostos à Bíblia, eles tinham uma moralidade, acreditavam que algumas coisas são boas e outras são más. Se não me engano, todas as culturas do mundo têm algum tipo de moralidade. Sem normas culturais, as pessoas não podem coexistir pacificamente. O Soberano Criador, enquanto caminhava nesta terra no corpo de Jesus, deu a pista: “Cuidado com falsos profetas, que vêm a vocês vestidos como ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. Vocês os conhecerão por seus frutos. Colhe alguém uvas de espinheiros, ou figos de cardos? Assim mesmo, toda árvore boa produz frutos bons, mas a árvore podre produz frutos malignos.”^a (Mateus 7.15-17). Verifique os resultados do que as pessoas fazem; se os resultados forem ruins, então essa atividade não é boa.

O naturalismo mina qualquer base para valores e deveres morais objetivos. A palavra-chave aqui é objetivo, significando algo que existe ou é verdadeiro independentemente do que qualquer pessoa ou grupo de pessoas acredite sobre isso. Mesmo que todas as pessoas numa cultura antiga acreditassem que o sacrifício humano era uma prática boa e necessária, ainda assim estariam objetivamente erradas – isto é, se existe um padrão objetivo de moralidade. E o único candidato plausível para tal padrão objetivo é Deus, cuja própria natureza determina o que é bom.

Muitos dos que defendem uma visão de mundo naturalista nunca analisaram as suas implicações lógicas, especialmente em relação à moralidade. Vários importantes pensadores naturalistas, porém, já perceberam e reconheceram que a moralidade e o naturalismo são incompatíveis. É difícil para a maioria dos modernos seculares lidar com esta ideia. Difícilmente se pode culpá-los, porque as implicações do naturalismo são verdadeiramente horripilantes. Ele representa a dissolução completa de todo significado, valor, propósito e moralidade objetivos. [[**Isso não é realmente horripilante?**]] [No mundo de hoje, não estão muitas pessoas perdidas em um pântano moral?]

^a O Senhor emprega ‘podre’ e ‘maligno’ porque Ele está dizendo respeito a pessoas, e não árvores.

Todo experimento científico, e conhecimento humano verdadeiro se baseia no princípio de causa e efeito – observamos um efeito e procuramos isolar a causa. Como corolário lógico, a causa tem de ser igual a, ou maior que o efeito, caso contrário não seria capaz de produzi-lo. Qualquer ser humano, que seja tanto honesto como inteligente, confrontado pelo universo observável, com sua organização e complexidade incríveis, é obrigado a concluir que deve existir uma CAUSA, de inteligência e poder além de incríveis – negar-se a fazê-lo é ser perverso.

A teoria de evolução, como explicação de origens, é cientificamente impossível; é absolutamente, estupidamente, ridiculamente impossível. Há várias décadas o erudito Sir Frederick Hoyle foi contratado para avaliar a probabilidade científica de a vida ter aparecido no planeta por acaso (com dinheiro a contento e acesso livre às bibliotecas). A conclusão dele foi esta: seria mais fácil um ciclone passar por um campo de sucata e sair um Boeing 747 perfeito voando do outro lado do que a vida aparecer no planeta por acaso. Ora, ora, ora, que a vida poderia ter originado por um processo de evolução é obviamente, estupidamente, ridiculamente impossível!! [De passagem, questionamentos quanto à bondade do Criador não são de cunho científico.]

Já que existe um Soberano Criador, Ele detém autoridade absoluta sobre o que Ele criou. Mas por quais meios pode a autoridade ser exercida? Ela pode ser exercida por decreto, por intervenção soberana, mas fazer isso com seres criados à imagem de Deus os transformaria em robôs, o que seria contraditório ao propósito de criar tais seres. Como o Soberano disse à mulher samaritana, enquanto Ele andava nesta terra no corpo de Jesus: “os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João 4.23-24). Se o Pai está procurando adoração espontânea, ou pelo menos voluntária, então isso não pode ser coagido ou forçado. Mas como pode o homem saber o que o Soberano Criador quer? Tem de haver comunicação. Mas que forma poderia essa comunicação tomar? Para comunicar conceitos, Ele teria que usar a linguagem humana. Sendo que qualquer idioma humano obedece a regras – fonológicas, gramaticais, semânticas – o Criador teria de se limitar ao conjunto de possibilidades oferecido pelo idioma escolhido.

Se o Criador estivesse preocupado apenas em transmitir informações a um determinado indivíduo, ou grupo, em um determinado momento, para um propósito específico, isso poderia ser feito oralmente, falando diretamente ou através de um representante. Mas se o propósito do Criador era de fornecer orientação que também fosse válida para as gerações subsequentes, a forma apropriada seria por escrito. Considere 1 Crônicas 16.15, “a palavra que Ele prescreveu para mil gerações”. Bem, como mal houve 300 gerações desde Adão até aqui, então a revelação escrita do Criador estará em vigor até o fim do mundo. No entanto, para estar em vigor até o final, ela deve ser mantida disponível até o final. Para ler mais sobre isso, veja meu livro, *Deus Preservou o Seu Texto* (terceira edição).

Se o Soberano Criador existe, e se Ele dirigiu uma Revelação escrita para nossa raça, então nada é mais importante para nós do que saber o que Ele disse (com a intenção de obedecê-la, se formos sábios). Isso porque tal revelação terá autoridade objetiva sobre nós (embora o Criador nos dê a opção de rejeitar essa autoridade [mas a devida consideração deve ser dada às consequências]). Agora, autoridade objetiva depende de significado verificável; se um leitor/ouvinte pode dar qualquer significado que escolher para uma mensagem, qualquer autoridade que ela tenha para ele acaba sendo relativa e subjetiva (a abordagem ‘neo-ortodoxa’).

Como linguista (PhD), afirmo que o princípio fundamental da comunicação é o seguinte: tanto o falante/escritor quanto o ouvinte/leitor devem respeitar as normas da linguagem, em particular aquelas do código específico que é usado. Se o codificador violar as regras, ele estará enganando o decodificador (deliberadamente, se ele souber o que está fazendo). Se o decodificador violar as regras, ele irá deturpar a comunicação do codificador (deliberadamente, se ele souber o que está fazendo). Em qualquer caso, a comunicação fica prejudicada; a extensão do prejuízo dependerá das circunstâncias.

A ideia de que 'tudo é relativo' não só rejeita a existência do Soberano Criador, como também elimina a autoridade objetiva do Texto bíblico. Claro, já que um Criador inexistente não pode fazer nada, muito menos produzir uma revelação com autoridade objetiva. Mas essa ideia não altera o fato, e certamente haverá uma Prestação de Contas.

Tendo dito tudo o que foi dito acima, porém, reconheço que afirmar a inspiração divina da Bíblia é uma declaração de fé – uma fé inteligente que se baseia em evidências, mas ainda assim fé, uma vez que as evidências não são absolutas;^a e não são absolutas por uma boa razão. O Soberano Criador deliberadamente não permite que as evidências sejam absolutas, porque então não haveria teste verdadeiro. O Criador exige que os homens escolham entre o bem e o mal, e a escolha não pode ser coagida.

Outro derivado muito sério da doutrina de que não existe conhecimento verdadeiro é a ideia da 'tua verdade', de que cada pessoa cria a sua própria 'verdade'. Por si só, o próprio ato de determinar que você pode definir a tua própria verdade equivale a uma rejeição da Verdade de Deus. Demonstra uma atitude de rebelião contra o Soberano Criador, e a rebelião contra o Criador é 'coisa' de Satanás. Alguém que define a sua própria verdade quase certamente negará que seja um pecador e, portanto, negará que precisa de salvação. A dificuldade óbvia disso é que negar que ele é um pecador e precisa de salvação não muda o fato. Esse 'alguém' está se condenando a passar a eternidade no Lago. Negar a existência do Lago não altera o fato.

Bem, talvez que não. Se realmente não existe Céu ou Inferno, minha crença de que eles existem não os cria. É igualmente verdade que, se realmente existe tanto o Céu como o Inferno, o fato de alguém não acreditar que eles existem não os destrói. E há mais um detalhe que deve ser considerado. Se a minha crença estiver errada, não perdi nada (exceto a minha expectativa), mas se a crença desse alguém estiver errada, ele perdeu tudo, e para sempre. Gosto mais das minhas chances do que das desse alguém. (Certa feita, vi uma conversa ruizinha entre dois estudantes universitários: "Qual é a diferença entre o amor verdadeiro e o herpes?" "O herpes é para sempre." Certo. O inferno é para sempre.)

Existem apenas dois reinos espirituais neste mundo. Enquanto o Soberano Criador caminhava nesta terra no corpo de Jesus, Ele declarou: "Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha" (Lucas 11.23, Mateus 12.30). Observe que o Soberano não permite neutralidade; ou você está com Ele ou está contra Ele (o agnosticismo é uma rejeição passiva). Mesmo o que fazemos não é neutro; se não estamos ajuntando com Ele, estamos espalhando. Não há terceira opção. Quem não está com Jesus está com Satanás, automaticamente. Isso se aplica a tudo nesta vida.

Por que as pessoas rejeitam as evidências, ou pelo menos as ignoram? Porque Satanás cega suas mentes, como está claramente declarado em 2 Coríntios 4.3-4. "Então, se o nosso Evangelho tem sido encoberto de fato, tem sido encoberto para os que estão sendo desperdiçados, nos quais o deus desta era cega a mente dos incrédulos, para que a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não lhes resplandeça." Veja também Marcos 4.15 e Lucas 8.12.

Em João 8.44, o Soberano declarou que Satanás é "o pai do mentir" e que "não há verdade nele". De acordo com o uso idiomático hebraico, o 'filho' de algo é caracterizado por esse algo. Segue-se que ser o 'pai' de algo é ser o dono desse algo. Várias vezes Jesus chamou o Espírito Santo de "o Espírito da Verdade" (João 14.17, 15.26, 16.13). Portanto, toda verdade pertence ao Espírito Santo e toda falsidade pertence a Satanás. Segue-se que sempre que alguém mente, ele estará servindo a Satanás. E sempre que alguém abraçar uma mentira (como evolucionismo, marxismo, humanismo, relativismo, etc.), ele estará dando a Satanás uma cabeça de ponte em sua mente, que Satanás tentará transformar em uma fortaleza. Uma fortaleza de Satanás a respeito de um determinado assunto não permite que a pessoa pense livremente sobre esse assunto. A pessoa é obrigada a ficar com a mentira. (A única saída é alguém com o poder de Deus vir e anular a fortaleza.)

^a Portanto, não estamos lidando com ciência, num sentido objetivo.

Efésios 2.2 afirma que Satanás é "o espírito que agora opera nos filhos da desobediência". Esse espírito está atualmente trabalhando (tempo presente) nos 'filhos da desobediência'. 'Filhos' de algo são caracterizados por esse algo, e o algo neste caso é 'a' desobediência (o Texto tem o artigo definido) – uma continuação da rebelião original contra o Soberano do universo. Qualquer pessoa em rebelião contra o Criador está sob influência satânica, direta ou indireta (na maioria dos casos, um demônio age como agente de Satanás, já que ele não é onipresente, quando é necessário algo mais do que a influência da cultura circundante; isso inclui a cultura acadêmica). Qualquer pessoa em rebelião contra o Criador também terá fortalezas de Satanás em sua mente. Com certeza.

Voltando ao assunto de que nosso conhecimento é 'em parte', e não relativo, apresento o seguinte: a maioria dos computadores são binários; isto é, eles são programados para fazer uma sequência de escolhas binárias – mais ou menos, sim ou não. Ao longo dos anos, a velocidade com que essas escolhas são feitas tem aumentada. Se não me engano, os computadores modernos podem processar milhões dessas escolhas por segundo (o que acho difícil de compreender). Sugiro à consideração do leitor que nossa opinião sobre qualquer assunto também é binária; isto é, uma opinião é composta de vários componentes que são verdadeiros ou falsos. Quanto maior a proporção de componentes verdadeiros em relação aos falsos, mais válida será a opinião e mais próxima estará do fato. Como as opiniões são muitas e variadas, costuma-se dizer que são 'relativas'. Mas a verdade não é relativa. O número ilimitado de componentes que constituem as nossas opiniões são verdadeiros ou falsos.

Encerrarei com Isaías 29.11-12. "Toda a visão tornou-se para vocês como as palavras de um livro selado, que os homens entregam a alguém que sabe ler, dizendo: 'Leia isto, por favor.' E ele diz: 'Não posso, porque está selado.' Então o livro é entregue a um analfabeto, dizendo: 'Leia isto, por favor.' E ele diz: 'Eu não sou alfabetizado.'" O resultado é que as pessoas permanecem na ignorância sobre o conteúdo do livro, **e estão condenadas a sofrer as consequências dessa ignorância**. Quantas escolas, ou igrejas, ou organizações de qualquer tipo ensinam que a Bíblia tem autoridade objetiva? Quantas sequer ensinam a Bíblia? As consequências não são bonitas.

81) Sábado ou domingo

De onde vem a ideia de uma semana de sete dias? Vem do Soberano Criador: "No sétimo dia Deus tinha acabado a obra que fizera, e descansou no sétimo dia de toda a sua obra que tinha feito. Então Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera" (Gênesis 2.2-3). Uns 4000 anos depois, o Soberano Criador, andando nesta terra no corpo de Jesus, disse: "O Sábado foi feito para o homem, não o homem para o Sábado" (Marcos 2.27). O próprio Criador esclareceu que Ele estabeleceu uma semana de sete dias, com um dia de descanso, visando o bem estar do homem.

Contudo e no entanto, não há nenhuma menção na Bíblia de alguém guardar o Sábado antes da Lei de Moisés. No único livro canônico escrito antes de Moisés, Jó, não aparece. Jó era tão justo que Deus o lançou no rosto de Satanás; transparece dali que guardar o Sábado não fazia parte da justiça de Deus na época. A marcha de Elim a Sim (uns 35 km, no deserto) se deu num sábado (Êxodo 16.1-22). O sábado seguinte foi o primeiro a ser guardado (Êxodo 16.23-30). Ver também Neemias 9.13-14.

O Sábado era um sinal entre Deus e Israel, e observá-lo era obrigatório para eles; nunca foi imposto aos Gentios (mas naturalmente qualquer indivíduo entre eles poderia observá-lo). O assunto é detalhado em Êxodo 31.12-17, mas aqui está o verso 17: "É um sinal entre mim e os filhos de Israel para sempre; porque em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, e no sétimo dia Ele descansou e se refrescou". Ver também Ezequiel 20.10-12. Deus vinculou o Sábado à semana da Criação; é uma lembrança e um reconhecimento da criação deste mundo, e devem ser perpétuos.

A própria Lei, inclusive as tábuas, era uma aliança entre Deus e Israel. "Agora pois, se deveras obedecerdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis o meu tesouro pessoal dentre todos os povos, porque toda a terra é minha" (Êxodo 19.5). "Eu sou o SENHOR

teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da escravidão” (Êxodo 20.2). Este verso faz parte do decálogo, das tábuas, e os próprios mandamentos estão na segunda pessoa singular, “Não terás, farás, etc.”. E a Lei foi aceita pelo povo (Êxodo 24.3). Transparece que a Lei nada tinha a ver com os Gentios, pelo menos diretamente e no início (mas naturalmente qualquer indivíduo entre eles poderia observá-la).

Até aí a velha, mas Jeremias 31.31-33 fala de uma nova aliança, escrita nos corações, não em tábuas de pedra. “Eis que os dias vêm, diz o SENHOR, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para os tirar da terra do Egito; porque eles quebraram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz o SENHOR. Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.” Aqui essa nova aliança é declarada ser para a nação de Israel, mas nada se diz a respeito do fundamento para essa aliança.

Entendo que o Soberano Jesus declarou o fundamento em Mateus 26.28 (também Marcos 14.24 e Lucas 22.20). Lá no cenáculo, naquela última noite, Jesus tomou o cálice e disse: “Isto é o meu sangue, o da nova aliança, que está sendo derramado em favor de muitos, para perdão de pecados”. O Texto traz o artigo definido com ‘nova aliança’ = a nova aliança, o que deve ser uma referência a Jeremias 31. Mas o valor salvífico do sangue derramado do Cordeiro de Deus não se limita a Israel; “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1.29).

Os capítulos 7 a 10 de Hebreus tratam da diferença entre as duas alianças, a velha e a nova. A nova gira em torno da pessoa e da obra do Senhor Jesus, e é sobre elas que a Igreja se fundamenta. Ele é o Mediador da nova (8.6). A velha foi anulada, por ser fraca e inútil (7.18). A nova veio depois da Lei (7.28), o que significa que a velha ficou para trás. A mudança foi necessária (7.12). O filho “remove o primeiro para estabelecer o segundo” (10.9). Hebreus 8.8-12 repete Jeremias 31.31-34, e o verso 13 explica: “Ao dizer ‘nova’ ele tornou obsoleta a primeira; e o que se torna obsoleto e envelhecido está prestes a desaparecer”.

Em Marcos 2.27-28 Jesus, Senhor/Dono do Sábado, disse: “O Sábado foi feito para o homem, não o homem para o Sábado”. Como Dono, Jesus pôde mudar as regras a respeito, ou mesmo anulá-las. Em Romanos 6.14 Paulo afirma não estarmos debaixo da lei mas debaixo da graça. Aliás, são vários os textos que levam a entender que o Dono do Sábado de fato o aboliu, pelo menos no que diz respeito à Igreja — Atos 15.24-29; Gálatas 2.11-19; 3.10-13 e 24-25; 4.24-5.1; 5.18; Efésios 2.15; Colossenses 2.14 e os textos já citados em Hebreus.

Jesus não mencionou o Sábado no Cenáculo, e nem nas aparições após sua ressurreição. Aliás, não consta em nenhum mandamento proferido por Jesus a seus discípulos. Em João 15.10 Ele disse: “Se vocês obedecerem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor”. Então podemos permanecer no amor de Cristo sem guardar o Sábado, pois não consta entre esses mandamentos.

Apelar para Hebreus 13.8: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje e eternamente”, ou Tiago 1.17: “o Pai das luzes, em quem não há variação nem sombra de mudança”, não funciona, pois tais textos têm a ver com Seu caráter, não com a maneira de administrar a terra. Óbvio. A situação depois da queda do homem foi muito diferente do que antes; depois do dilúvio do que antes; depois da Lei de Moisés do que antes; depois da vitória de Cristo do que antes. Ninguém no A.T. se salvou por confiar no sangue derramado do Senhor Jesus Cristo: se Deus já mudou as exigências específicas para que uma pessoa se salve, então porque não pode Ele mudar um detalhe menor como o dia de descanso?

O caráter moral de Deus não muda. Em 1 Coríntios 6.9-10, Efésios 5.5 e Apocalipse 21.8 encontramos listas dos tipos de pessoa que não entrarão no Reino de Deus. Ali estão pecados relacionados a cada um dos dez mandamentos, exceção feita ao quarto, guardar o Sábado. Então guardar o Sábado não é mais condição para entrar no Reino, exatamente por não ser uma questão moral (pelo menos assim me parece).

Nada do que já foi dito altera o fato de que o Soberano Criador estabeleceu uma semana de sete dias, com um dia de descanso, e Ele fez isso visando o bem estar do homem. Mesmo

que guardar o Sábado não seja mais obrigatório, podemos seguir utilizando esse dia para o nosso descanso, bem como algum outro dia da semana. É notório que as igrejas cristãs costumam utilizar domingo. Por que fazem elas isso? Em Apocalipse 1.10 João se refere ao domingo como sendo 'o dia do Senhor'. É que Jesus ressuscitou num domingo. Em Êxodo 31.12-17 Deus vinculou o Sábado à semana da Criação; era uma lembrança e um reconhecimento da criação deste mundo. Mas a vitória de Jesus Cristo na cruz e a ressurreição representa uma nova criação, ou pelo menos o resgate da primeira. Foi natural e apropriado que os cristãos escolhessem o domingo como seu dia de descanso.

Além do Senhor Jesus ressurreto aparecer aos Apóstolos reunidos no domingo pelo menos duas vezes (João 20.19 e 26), Atos 20.7 e 1 Coríntios 16.2 apontam para um uso rotineiro do domingo por parte dos cristãos. Aliás, após a ressurreição de Cristo não há menção no NT de algum crente observar o Sábado, como tal (Paulo ia às sinagogas para evangelizar).

O Concílio que houve em Jerusalém, relatado em Atos 15, tratou exatamente da questão de até que ponto os cristãos gentílicos deveriam obedecer a lei de Moisés, e o Sábado ficou fora; não consta na lista das quatro coisas que foram cobradas. "Pareceu bem ao Espírito Santo" (verso 28) afirma que a decisão foi de inspiração divina, e portanto de autoridade divina. Se o Espírito Santo não cobra mais o Sábado, quem entre nós tem autoridade para cobrá-lo?

Mas a força dos costumes judaicos era tamanha que até o Tiago, que em Atos 15 ouviu corretamente o Espírito Santo, mais tarde sucumbiu e pressionou Paulo a fazer o que não devia (Atos 21.18-26). Daí para frente parece que a liderança em Jerusalém foi perdendo a importância, e com a destruição da cidade sumiu de vista. Daí, as práticas de qualquer igreja judaica da época não devem ser consideradas como normas para a Igreja. As normas da Igreja devem ser extraídas do Novo Testamento.

Os Judeus são sabatistas, e devem existir sabatistas outros que também não estão confiando no sangue derramado do Cordeiro de Deus, pela salvação da alma, e portanto não irão para o Céu. Transparece que ser sabatista não acarreta o beneplácito de Deus, necessariamente. Depois, quando alguém desenvolve orgulho espiritual por ser sabatista, é porque o sabatismo virou fortaleza de Satanás na sua vida.^a

Em Colossenses 2.16 é proibido julgar outrem por causa do sábado; logo o sábado não pode ser norma. Tanto não é norma que em Romanos 14.5-6 é dito que a escolha do dia fica a critério de cada indivíduo: "Um faz distinção entre um dia e outro; outro os considera todos iguais. Cada um deve estar plenamente convicto em sua própria mente. 6 Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz; e o que não faz caso do dia, para o Senhor o não faz." Assim sendo, o dia da semana que escolhemos para observar não deve ser transformado em doutrina. Cristãos geralmente observam domingo, judeus sábado, muçulmanos sexta-feira, mas se alguém prefere terça-feira, deve ter essa liberdade. Por outro lado, se você quer segurar um emprego, convém acompanhar as exigências do mercado; num país islâmico talvez tenha que observar sexta-feira.

Conclusão: se alguém quer observar sábado, pode; se alguém quer observar domingo, pode; se alguém quer observar quarta-feira, pode; etc. Contudo, segundo Hebreus 10.25 haremos de nos reunir regularmente, e para esse efeito obviamente tem que haver **consenso**. Desde a ressurreição de Cristo, o consenso geral das igrejas ditas cristãs tem sido reunir-se

^a Quando alguém está mais interessado em defender um ponto de vista do que em ouvir a Palavra de Deus, é bem possível que esse ponto de vista seja uma fortaleza de Satanás. Uma pessoa que no afã de defender uma tese lança mão de argumentos estúpidos, mas que acha que está sendo muito lógica, quase sempre está padecendo de cegueira espiritual.

aos domingos. É o dia do Senhor, que comemora a nova criação, a nova aliança (assim como o sábado comemorava a antiga criação e aliança).

82) Salva-se dando à luz?

1 Timóteo 2.15

Na ACF, 1 Timóteo 2.14-15 diz assim: “E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, no amor e na santificação.” Começamos com “salvar-se-á”; ‘se’ é um pronome, que representa um substantivo, e no contexto a referência é claramente a Eva. Pois então, como Eva será salva? (Traduzir “preservada” é basicamente sem sentido.) Nem Eva nem qualquer outra mulher se salva por dar à luz um filho. No Texto Grego encontramos ‘parto’, um substantivo, não um verbo. Além disso, há um artigo definido com o substantivo, portanto é “o parto”. Existe apenas um parto que poderia resultar na salvação de Eva, e de todos nós, o nascimento do Messias. É claro que Eva deu à luz Sete, iniciando assim a linhagem que culminou no Messias (Gênesis 3.15). No meio do versículo 15 e da frase aqui, Paulo quebra as regras gramaticais e muda de “salvar” para “permanecerem” (de singular para plural, no grego) – o que é verdade para Eva é aplicado a todas as mulheres. Bem, estritamente falando, uma vez que “-em” não tem antecedentes, suponho que poderia incluir também os homens, todos (a menos que alguém queira argumentar que as mulheres são salvas numa base diferente da dos homens [o que acho que entraria em conflito com outras passagens]). Ainda assim, o parágrafo é sobre mulheres. Qualquer irmã em Cristo que tenha sido perturbada por este versículo, pensando que deve ter um filho, pode sossegar quanto a isso.

83) Ser ‘pobre em espírito’ = ter espírito humilde

Mateus 5.3

A questão diante de nós é entender o que Jesus queria dizer. Devemos interpretar do ponto de vista de Jesus, não do nosso, ou de quem quer que seja. Ser ‘pobre em espírito’ significa ter espírito humilde. Não diz respeito a dinheiro, e sim a atitude.^a Senão, vejamos. A ‘Bíblia’ de Jesus era o Antigo Testamento, e é lá que devemos procurar a definição da frase.

Isaías 66.1-2 – Assim diz Jeová: “O céu é meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Onde está a casa que vocês poderiam edificar para mim? E aonde está o lugar que me sirva para descansar? Porque minha mão fez todas essas coisas, e por isso todas elas vieram a existir”, diz Jeová. “Mas para este eu olharei: para o pobre e contrito de espírito, e que treme diante de minha palavra.”

Jeová se identifica como o Criador de tudo, e depois diz que tipo de pessoa Ele quer. O vocábulo ‘pobre’ é aliado a ‘contrito’, mas o quesito fundamental é tremer diante da Palavra de Deus. Uma pessoa que ‘treme’ assim está reconhecendo que essa Palavra exerce autoridade objetiva sobre ela.

Salmo 34.18 vai na mesma direção: “Jeová está perto dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito”. Salmo 51.17 também: “Os sacrifícios para Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus”. E Isaías 57.15 também: “Assim diz o Alto e Sublime, que habita a eternidade, cujo nome é Santo: Habito no lugar alto e santo, mesmo com aquele que tem um espírito contrito e humilde, para reavivar o espírito dos humildes e para reavivar o coração dos contritos”. E isso combina com 2 Crônicas 16.9: “Os olhos de Jeová percorrem a terra inteira para mostrar-se forte a favor daquele cujo coração é íntegro para com Ele”. Deus está procurando quem Ele possa abençoar. É o que está também em Tiago 4.6, 1 Pedro 5.5 e Provérbios 3.34: “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”.

^a Alguém pode não gostar do termo ‘pobre’, mas está assim no Texto. É bom lembrar que o Soberano Criador não se encarnou no Brasil, falando português, e sim em Israel, falando hebraico – humildade, pois.

Agora, Jesus disse que o Reino de Deus pertence a tais. Se o Reino é deles, eles fazem parte desse reino. Ninguém entra no Reino sem ter espírito humilde, mas nem todos que tem espírito humilde entram no Reino; não necessariamente. Havemos de lembrar que nenhum benefício do sangue derramado do Cordeiro de Deus é automático – tudo é em potencial. As promessas de Deus têm que ser aproveitadas, mas a caminho as condições prévias têm que ser preenchidas. A parte de Deus é garantida, mas não a nossa; há níveis de aproveitamento. Lembrar a parábola do semeador, ou dos solos; as sementes que caíram na boa terra produziram em níveis diferentes – 100%, 60%, 30%.

Vejam os Mateus 18.3 – “Deveras vos digo, a não ser que vocês mudem e se tornem como criancinhas, jamais entrarão no Reino dos céus”. Mas por que teria Jesus utilizado criancinha como modelo? Bem, elas são literalistas, creem piamente, são dependentes e ensináveis – nós também temos que entender que dependemos de Deus, estando abertos a Seus ensinamentos; devemos crer piamente na Palavra dEle, levando essa palavra no sentido literal (respeitadas a normas da linguagem), sabendo que essa palavra é para ser obedecida. E procedendo dessa forma iremos descobrir que estamos sendo abençoados.

Mas como funcionaria isso tudo para um índio perdido na selva, que nunca ouviu falar de Jesus, de um Deus que nos ama, mas que estabelece normas de conduta – nunca, nada. Vejam Atos 10.34-35; é o caso do centurião Cornélio. Após ouvir a explicação do mesmo, Pedro declarou: “Compreendo verdadeiramente que Deus não faz acepção de pessoas, mas em cada nação étnica, quem quer que O tema e pratique a justiça moral é aceitável a Ele”. Cornélio fez jus à luz que ele tinha, e Deus fez milagre para dar mais luz a ele. A mesma coisa se deu para o tesoureiro etíope (Atos 8.26-39) – ele fez jus à luz que tinha, e Deus fez milagre para dar mais luz a ele.

É verdade que tanto Cornélio como o etíope tinham algum acesso à Bíblia, que o índio não teria. Mas todos nascem com uma consciência, e todos têm a luz da criação, Romanos 1.20. Existem casos nos anais das missões modernas onde Deus fez milagre para fazer chegar mais luz a alguém que fazia jus à pouca luz que tinha. Nosso Deus é justo. Os olhos de Jeová percorrem a terra inteira, vendo cada etnia e as pessoas que a compõem, e Ele vai ao encontro de qualquer um que estiver fazendo jus.

84) Uma harmonização dos relatos das aparições pós-ressurreição

Tentarei tratar as aparições na sequência cronológica, embora as evidências nem sempre permitam uma decisão clara. As cinco primeiras aconteceram no Dia da Ressurreição.

1) A primeira aparição é relatada em Marcos 16.9 e João 20.14-17. Marcos meramente registra o fato, dizendo claramente que a primeira foi a Maria Madalena. João fornece mais detalhe a respeito do encontro.

2) A segunda aparição é registrada apenas por Mateus, 28.9-10. Esta aparição foi a Maria, mãe de Tiago, Salomé, Joana e ‘as outras’; o Texto não diz que foi a segunda, mas o único outro candidato possível seria Pedro (Lucas 24.34), e simplesmente não há tempo suficiente para inseri-lo aqui. Segundo o verso 7 (Mateus), os discípulos deveriam ir à Galileia para ver Jesus, o verso 10 dando a mesma instrução a Seus ‘irmãos’. Em Mateus 26.32 o próprio Jesus havia dito a eles, “Depois de eu ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia”.

3) Arbitrariamente, dou a terceira aparição a Pedro, mas poderia ter sido aos discípulos a caminho de Emaús – fosse qual fosse a sequência, receberam a terceira e a quarta. O fato da aparição a Pedro é mencionado em Lucas 24.34 e 1 Coríntios 15.5; só o fato, e mais nada.

4) O episódio no caminho para Emaús é mencionado em Marcos 16.12, mas relatado em Lucas 24.13-32 (aliás, o relato de Lucas é muito interessante).

5) A quinta, e última, aparição registrada no Dia da Ressurreição foi aos Onze (embora apenas dez estivessem presentes), assim como relatada em Marcos 16.14-18, Lucas 24.36-49 e João 20.19-23 (1 Coríntios 15.5). Presumo que o registro de Marcos se refira a aquele primeiro domingo, embora o “mais tarde” que dá início ao verso 14 poderia dizer respeito ao segundo domingo também (os Onze à mesa presumivelmente teria de ser um dos dois domingos). O conteúdo do registro de Marcos parece-me caber melhor no primeiro domingo. Lucas

deixa claro (verso 33) que tinha outras pessoas além dos Onze naquele cenáculo. O verso 36 deixa claro que este era o primeiro domingo.

A rigor, os versos 44-49 (Lucas) poderiam ter sido proferidos numa data posterior, mas caso contrário o verso 49 requer atenção especial. “Vocês devem ficar na cidade de Jerusalém até que sejam revestidos com poder do Alto.” Já que Jesus havia lhes instruído no sentido de encontrá-lo na Galileia, e de fato Ele os encontrou lá, então isto representa uma ordem no sentido de retornarem a Jerusalém após os encontros na Galileia. O registro de João claramente diz respeito ao primeiro domingo, e fornece informação nova, como de costume (é ele que nos informa da ausência de Tomé). A menção dos ‘Doze’ em 1 Coríntios 15.5 provavelmente diga respeito ao primeiro domingo, mas poderia ser o segundo, ou mesmo na Galileia. (Entendo que tanto ‘os Doze’ como ‘os Onze’ eram termos técnicos dizendo respeito ao colégio apostólico.)

6) O próximo encontro que recebe registro se encontra em João 20.26-29, acontecendo no domingo seguinte, no mesmo cenáculo, a todos os ‘Onze’.

7) O café na praia (João 21.1-23) tem que ser a sétima aparição, porque o verso 14 declara: “Esta já foi a terceira vez que Jesus apareceu a Seus discípulos após ter sido ressurreto dentre os mortos.” Esta seria a primeira aparição na Galileia, seguindo as duas no cenáculo.

8) 1 Coríntios 15.6 diz que “Ele foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma vez”, e depois por Tiago, e finalmente por todos os apóstolos (verso 7). O ‘finalmente por todos os apóstolos’ deve dizer respeito à Ascensão. Os quinhentos talvez tenha sido em Mateus 28.16-20, mas o Texto só fala dos Onze, além de dizer que Jesus havia indicado o lugar (e provavelmente o tempo, também). A menção dos duvidosos presumivelmente quer dizer que tinha outras pessoas presentes, já que os Onze não teriam mais por que duvidar. Os meios-irmãos de Jesus bem que poderiam estar lá, além de outros (Lucas 24.33 menciona outros além dos apóstolos). Vou fazer de conta que os ‘500’ aconteceu mais tarde.

9) “Mais de quinhentos irmãos de uma vez”.

10) Tiago.

11) A Ascensão é registrada em Marcos 16.19, Lucas 24.50-51 e Atos 1.6-11. Marcos só registra o fato. Lucas dá poucos detalhes, mas fornece mais informação em Atos, que ele escreveu também.

12) Atos 1.3 diz, “aparecendo a eles durante quarenta dias”, e Atos 13.31 diz, “Ele foi visto durante muitos dias”, mas sem detalhes. Contudo, é razoável entender que aqueles quarenta dias não ficaram vazios, tendo havido outras aparições que não foram registradas – quer dizer, antes da Ascensão, já que realmente temos algumas depois.

13) Estevão – Atos 7.55-56.

14) Saulo de Tarso – Atos 26.13-18, 1 Coríntios 15.8.

15) Ananias – Atos 9.10-15.

16) Paulo, várias vezes – Atos 22.17-21, 23.11, etc.

17) João – Apocalipse 1.9-13, etc.

E o Soberano Jesus seguiu aparecendo a pessoas através dos tempos até esta nossa hora. Bem como Ele disse em Mateus 28.20, “Atenção, eu permaneço com vocês todos os dias, até o fim da era!” Sendo que esse ‘fim’ não chegou ainda, a promessa dEle continua em pé.

85) Uma harmonização dos relatos da crucificação

As passagens relevantes são: Mateus 27.31-56, Marcos 15.20-41, Lucas 23.26-49 e João 19.16-37.

1) Os soldados levaram Jesus para crucificá-lo, vestindo a própria roupa (Mateus 27.27-31, Marcos 15.20, João 19.16).

2) A caminho, eles obrigam Simão, homem cireneu, a carregar a cruz de Jesus, seguindo-o (Mateus 27.32, Marcos 15.21,^a Lucas 23.26). Os soldados já tinham maltratado Jesus tanto

^a Depois de carregar a cruz, Simão certamente permaneceu no local para ver o desfecho. Como consequência, é quase certo que ele se converteu, bem como os dois filhos dele.

que ele provavelmente estava enfraquecido, e mal conseguindo carregar a cruz, que era pesada.

3) Somente Lucas menciona a mensagem que Jesus deu às ‘filhas de Jerusalém’ (23.27-31), que passo a transcrever:

²⁷Uma grande multidão do povo O seguia, incluindo mulheres que choravam e O pranteavam. ²⁸Aí Jesus voltou-se para elas e disse: “Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por vós mesmas e por vossos filhos. ²⁹Porque certamente virão dias em que se dirá, ‘Benditas as estéreis, sim, os ventres que não gestaram e os seios que não amamentaram!’^a ³⁰Nesses dias começarão ‘a dizer às montanhas, “Caiam sobre nós!” e às colinas, “Cubram-nos!”^b ³¹Pois, se fazem estas coisas durante a ‘árvore verde’, que acontecerá durante a ‘seca’?”

Se Jesus ainda estivesse carregando a cruz, Ele não poderia ‘voltar-se’ (verso 28), razão pela qual coloquei a transferência da cruz primeiro.

4) Eles chegaram a *Gólgota*, vocábulo hebraico que significa ‘lugar de uma caveira’ (Mateus 27.33, Marcos 15.22, Lucas 23.33, João 19.17).

5) Os soldados ofereceram a Ele vinho azedo, misturado com mirra, para beber, mas após prová-lo, recusou-se a beber (Mateus 27.34, Marcos 15.23).^c Aquilo era um pequeno gesto humanitário – a mirra é um analgésico rude, e abafaria a dor. Mas Jesus a rejeitou, e com isso permaneceu plenamente alerta na cruz e sentiu tudo; a mirra teria diminuído o sofrimento.

6) Os soldados pregaram Jesus à cruz e a colocaram em pé. Depois de cuidar de Jesus, crucificaram também os dois criminosos, um de cada lado (Mateus 27.35, Marcos 15.24-25, Lucas 23.32-33, João 19.18). Marcos especifica que “foi a terceira hora quando O crucificaram”; ele usava tempo judeu, o que seria 09:00 horas. Quanto aos dois criminosos, Marcos acrescenta: Assim a Escritura se cumpriu que diz, “E Ele foi enumerado com transgressores”.^d

7) João 19.19 afirma que a tábua trazendo o ‘crime’ de Jesus foi colocada na cruz, acima de Sua cabeça, e os soldados teriam feito isso enquanto a cruz ainda estava no chão. Quando a cruz foi colocada em pé, a tábua já estava afixada. Todos os quatro Evangelhos mencionam a ‘acusação’, mas cada um o faz de maneira um pouco diferente (Mateus 27.37, Marcos 15.26, Lucas 23.38, João 19.19-22). Juntando as peças, a declaração completa foi: ESTE É JESUS O NATSOREANO,^e O REI DOS JUDEUS, e estava em três idiomas: hebraico, grego e latim.^f João acrescenta uma informação importante:

^a Para que judeus chegassem ao ponto de dizer uma coisa dessas, as coisas teriam de ficar muito difíceis.

^b Ver Oséias 10.8.

^c Em Mateus 27.34 lemos assim: “deram-lhe para beber vinho azedo misturado com fel”. Que Marcos utiliza um termo genérico, ‘vinho’, no lugar do mais preciso ‘vinho azedo’ (ou ‘vinagre de vinho’), não precisa nos deter. Mas qual foi a mistura? Marcos diz que foi mirra. Ora, fel é uma coisa, uma substância animal, e mirra é outra, uma substância vegetal; foi uma das duas, mas qual? Poderia Mateus ter sido influenciado por Salmo 69.21? “Também me deram fel dentro de minha comida, e para minha sede me deram vinagre para beber.” (Mateus escreveu para um público judeu, e parece ter citado profecia cumprida, sempre que podia.) Mais ‘ao caso’, talvez, é Atos 8.23, onde Pedro diz a Simão (o ex-feiticeiro), “pois eu vejo que você está dentro de um fel de amargura” (assim no Texto grego). Parece que ‘fel’ era utilizado como um termo genérico para qualquer substância amarga. Deduzo que Mateus, talvez influenciado por Salmo 69.21, utilizou o termo genérico. Com isso entendo que a exata substância utilizada foi mirra, como Marcos escreveu.

^d Ver Isaías 53.12. Em torno de 11% dos manuscritos gregos omitem o verso 28 por inteiro, razão pela qual algumas versões o colocam entre colchetes.

^e O fato de Pilatos colocar “**o** Natsoreano” (**não** Natsareno [Nazareno]) significa que ele tinha pesquisado Jesus. A referência é a Isaías 11.1; Jesus era o Renovo de Davi, o Messias. Pilatos estava fazendo uma declaração. Para uma explicação sobre ‘Natsoreano’, favor de ver o item “O Natsoreano”, 57) acima.

^f Para colocar tudo isso em três idiomas requereria uma tábua de algum tamanho. Mas por que será que Pilatos utilizou três idiomas? Uma teria sido suficiente (era costume colocar o crime acima do condenado). Entendo que Pilatos **não** estava satisfeito, tendo sido contornado pelos judeus; e quero acreditar que ele pessoalmente estava convencido de que Jesus era um rei. Ao colocar ‘este é o rei dos judeus’, ele estava fazendo uma afirmação, uma que praticamente qualquer pessoa alfabetizada poderia ler, dado os três idiomas.

²⁰Ora, muitos judeus leram este letreiro, porque o local onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade; aliás, estava escrito em hebraico, grego e latim! ²¹Aí os principais sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos, “Não escreva, ‘O rei dos judeus’, mas que aquele disse, ‘Sou rei dos judeus’.” ²²Pilatos respondeu, “O que escrevi, escrevi!”

Os principais sacerdotes já tinham conseguido tudo quanto iriam conseguir, quanto a Pilatos, que não estava nada satisfeito. Ele estava fazendo uma declaração, mas também estava dando um pouco de ‘troco’. (Não sabemos quando os judeus viram a placa, nem quando essa conversa aconteceu. A tábua teria sido preparada antes de partirem para *Gólgota*. É até provável que os judeus tinham observadores acompanhando tudo.)

8) Os soldados tinham de permanecer no lugar para impedir qualquer tentativa de salvar as vítimas, e naturalmente não iriam ficar em pé – estariam ali durante muitas horas. Uma das coisas que fizeram foi dividir as roupas de Jesus (Mateus 27.35-36, Marcos 15.24, Lucas 23.34, João 19.23-24). João oferece detalhe interessante, o que passo a transcrever:

²³Ora, quando os soldados tinham crucificado Jesus, tomaram as roupas dEle e as dividiram em quatro partes, uma parte para cada soldado.^a Tomaram também a túnica, mas ela era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo. ²⁴Aí disseram uns aos outros, “Não a rasguemos, mas lancemos sortes por ela, para ver de quem será”, para que se cumprisse a Escritura que diz: “Dividiram as minhas roupas entre si, e por minha veste lançaram sorte”. Foi por isso que os soldados fizeram essas coisas.

A referência é a Salmo 22.18. Parece que João está afirmando causa e efeito entre a Escritura e o que aconteceu. O centurião poderia ter reivindicado a túnica, ou como queira, mas o lançar sorte havia sido profetizado. Lucas 23.34 merece menção especial: “Então Jesus disse, ‘Pai, perdoa-os, porque não sabem o que estão fazendo’;^b enquanto eles estavam dividindo Suas roupas, lançando sorte.” Somente Lucas registra este dizer importante do Senhor Jesus; entendo que a gramática grega neste lugar indica que Jesus falou isso enquanto os soldados estavam dividindo Suas roupas. Entendo que Jesus estava se referindo precisamente àqueles soldados; eles estavam simplesmente obedecendo ordens, e não tinham responsabilidade pessoal pelo que estava acontecendo.

9) Apenas três dos Evangelhos mencionam a zombaria dos espectadores (Mateus 27.38-44, Marcos 15.29-32, Lucas 23.35-37). Os relatos separam os espectadores dos líderes religiosos, que fizeram a maior parte, mas os soldados e os dois criminosos também recebem menção. Os líderes religiosos eram os mais perversos: “Ele salvou a outros; a si mesmo não pode salvar!”^c “Se ele é ‘Rei de Israel’, que desça da cruz agora e creeremos nele!”^d “Ele confiou em Deus; que Ele o resgate agora, se Ele o quer; pois ele disse, ‘Sou filho de Deus!’” Contudo, eles provavelmente estavam demonizados.

10) Os criminosos exigem atenção especial. Mateus escreve: “Até mesmo os bandidos que foram crucificados com Ele O insultaram da mesma forma”, e Marcos diz coisa parecida. Mas Lucas acrescenta um item importante:

³⁹Um dos criminosos ali pendurados começou a insultá-lo dizendo, “Se tu és o Cristo, salve-se a si mesmo e a nós!” ⁴⁰Mas o outro reagiu e o repreendeu dizendo: “Não temes nem a Deus, já que estás sob a mesma condenação? ⁴¹E nós de fato com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem; mas este homem não praticou mal

^a Isso provavelmente significa que Jesus ficou sem nada; mais uma humilhação.

^b O texto eclético ora em voga (seguindo menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior), coloca entre colchetes duplos a primeira metade do verso 34: então Jesus disse, “Pai, perdoa-os, porque não sabem os que estão fazendo”. Dessa forma os editores estão negando que Lucas tenha escrito isso, certamente um procedimento perverso.

^c Aquilo era a pura verdade, mas não no sentido que eles pretendiam. Para salvar a nós, ele não podia salvar-se a si mesmo.

^d Aquilo foi uma mentira; eles bem sabiam que Jesus era o Messias, mas tinham O rejeitado, deliberadamente. Contudo, se Jesus tivesse descido da cruz (o que tinha o poder para fazer, presumivelmente), nós estaríamos sem esperança. Aquela gente estava sendo satanicamente perversa, mas Jesus tinha compromisso total com a vontade do Pai, e com isso o programa da redenção não sofreu solução.

nenhum.”⁴²Então ele disse a Jesus, “Senhor,^a lembra-te de mim quando vieres no teu reino”.^b⁴³Aí Jesus disse a ele, “Deveras te digo, hoje estarás comigo no Paraíso”.^c

Parece que ambos começaram por insultá-lo, mas depois um deles se arrependeu – eles estavam na cruz umas três horas antes da escuridão sobrenatural, de sorte que houve tempo para observar Jesus, o que levou um deles a mudar de ideia.

11) Somente João registra Jesus cuidando da mãe:

²⁵Ora, perto da cruz de Jesus estavam Sua mãe e a irmã dela, Maria de Clopas, e Maria Madalena. ²⁶Então Jesus, vendo Sua mãe, e o discípulo a quem Ele amava em pé ao lado, Ele disse a Sua mãe, “Mulher, eis o teu filho!” ²⁷A seguir Ele disse ao discípulo, “Eis a tua mãe!” e a partir daquela hora o discípulo a recebeu em seu lar.

Notar que Jesus ainda estava perfeitamente lúcido. Enquanto o primeiro filho de Maria, Ele era responsável pelo bem-estar dela (entendemos que José já havia morrido), e portanto Ele transferiu essa responsabilidade ao apóstolo João (o autor deste Evangelho); e ele a aceitou.

12) Apenas três dos Evangelhos mencionam as três horas de escuridão sobrenatural (Mateus 27.45, Marcos 15.33, Lucas 23.44-45). O dizer de Mateus nos serve: “Ora, veio uma escuridão sobre toda a terra desde a sexta hora [12:00] até a nona [15:00].” Mateus utiliza tempo judeu, que significa que ficou escuro entre meio dia e três da tarde. A escuridão não poderia ter sido um eclipse solar, como alguns ignorantes já sustentaram. A Páscoa sempre ocorre na lua cheia, e um eclipse solar só pode acontecer com lua nova. Ademais, até mesmo um eclipse total dura apenas alguns minutos, não três horas. Para que a escuridão? Creio que o Pai estava protegendo o Filho, para que ninguém pudesse observar a angústia dEle enquanto Ele “foi feito pecado por nós” (2 Coríntios 5.21).^d

13) Às 15:00 horas, quando a escuridão foi removida, Jesus deu um brado de angústia muito forte: “Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?”^e Entendo que o Pai virou as costas para o Filho durante aquelas três horas – ficar separado do Pai representa morte espiritual. Para que Jesus pagasse por meus pecados, e os teus, ele tinha de tomar nosso salário: “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6.23) – tanto física como espiritual. O texto hebraico de Isaías 53.9 fala de Suas mortes, utilizando um plural intensivo.

14) Aquele brado ocasionou uma situação curiosa (Mateus 27.47-49, Marcos 15.35-46). Comparando os dois relatos, parece existir uma discrepância. Em Mateus 27.48-49 lemos assim: “Em seguida um deles correu e pegou uma esponja, embebeu-a em vinho azedo, colocou-a numa cana, e começou a dar-lhe de beber. Mas os outros disseram: ‘Pare! Vejamos se Elias vem salva-lo.’ Um só homem oferece a bebida, mas os outros dizem, “Pare!...” E em Marcos 15.36 lemos: “Então alguém correu e embebeu uma esponja em vinho azedo, colocou-a numa cana, e a ofereceu a Ele para beber, dizendo, “Parem vocês!...” Um só homem oferece a bebida, e ele diz, “Parem vocês!...” Não viria me surpreender se o homem aqui foi o próprio João Marcos. Mas quem quer que fosse, se ele conhecia hebraico ele sabia perfeitamente bem que Jesus não chamou Elias; foi por isso que ele disse “Parem vocês!” e repetiu o resto do dizer dos outros de forma sarcástica, com desgosto. Então, Mateus e Marcos registram partes diferentes da totalidade do incidente. Nego qualquer discrepância. Contudo, parece que o homem desistiu, antes que Jesus bebesse, pois daí a pouco Jesus disse, “Tenho sede” (João 19.28).

^a Em vez de “a Jesus, ‘Senhor, lembra-te de mim’”, talvez 3% dos manuscritos gregos trazem ‘Jesus, lembra-te de mim’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.), o que enfraquece o dizer do homem, bastante.

^b Esse dizer me impressiona: o homem estava declarando que Jesus era o Messias, e que certamente iria inaugurar o Seu Reino. Transparece que o homem conhecia sua Bíblia, e seu pedido foi atendido!

^c Para que Jesus dissesse ‘hoje’, Ele sabia que o homem morreria antes do pôr do sol, o que significa que Ele também sabia que o homem teria as pernas quebradas – caso contrário, o homem teria aguentado noite adentro, o que teria sido ‘amanhã’. “Paraíso” aqui diz respeito à metade de *Hades* (*Sheol* no A.T.) reservada para os justos. *Hades* é a ‘sala de espera’ onde os espíritos dos finados aguardam o juízo final. Em Lucas 16.22 leva o nome de “seio de Abraão”.

^d Foi também uma misericórdia para com a mãe e os amigos íntimos que ali estavam – como suportar o mero contemplar de tamanho sofrimento?

^e Ver salmo 22.1.

15) O brado da vitória é registrado em todos os quatro Evangelhos (Mateus 27.50-52, Marcos 15.37-38, Lucas 23.46, João 19.28-30), mas apresentam uma variedade de detalhes. Começo com João:

²⁸Depois disso, sabendo Jesus que tudo já se havia realizado para que se cumprisse a Escritura, Ele disse, “Tenho sede!” ²⁹Ora, havia ali uma vasilha cheia de vinagre; então eles encheram uma esponja com vinagre, a colocaram num hissopo e a levaram até a Sua boca. ³⁰Então, após ter recebido^a o vinagre, Jesus disse, “Quitado!” E inclinando a cabeça, Ele despediu o Seu espírito.^b

Mateus, Marcos e Lucas todos afirmam que Jesus deu um tremendo brado, mas sem dar o conteúdo. Entendo que João fornece essa informação, embora não diga que foi um brado. “Τεταλεισται!” – é o que se escrevia em faturas, contas e notas promissórias quando quitadas; hoje em dia usa-se um carimbo, ‘Pago’. Quando algum dizer é gritado, os sons individuais podem sair um pouco alterados, mas João estava bem ali e poderia ler os lábios, se preciso. Foi um brado de vitória: “Conseguimos!”, “Terminado!”, “Quitado!”^c

Contudo, após aquele brado, Jesus fez mais uma coisa, conforme registrado por Lucas: “Então, após dar um tremendo brado, Jesus disse, ‘Pai, é nas Tuas mãos que vou entregar meu espírito’. E tendo dito isto, Ele exalou Seu espírito.” Jesus tinha autoridade para despedir o Seu espírito, mas esse dizer significa que Ele estava em contato com o Pai outra vez; representa também uma declaração de confiança no Pai, apesar do terrível sofrimento que acabava de passar. Mateus, Marcos e Lucas registram que naquele momento “o véu do templo foi rasgado em dois, de alto a baixo!” O próprio Pai rasgou o véu (ou mandou fazer); foi a Sua declaração de que o **Preço** havia sido mesmo quitado! Acesso à presença de Deus não mais se limitava a um homem uma vez por ano. Ver Hebreus 10.19-22.

Somente Mateus registra que: “E a terra foi sacudida, e as rochas foram partidas, e os sepulcros foram abertos. (E muitos corpos, dos santos que haviam dormido, foram ressuscitados; e saindo dos sepulcros depois da Sua ressurreição, eles entraram na cidade santa e apareceram a muitos.^d)” O terremoto foi uma confirmação a mais de que algo sobrenatural estava acontecendo; até mesmo o centurião (homem endurecido) foi convencido.

16) Uma variedade de reações recebeu registro: “E todos da multidão que tinham se congregado pelo espetáculo, ao verem o que realmente aconteceu, foram embora batendo no peito” – bater no peito era uma expressão cultural de tristeza e angústia. Um certo número de Seus seguidores estavam observando de longe. Mas o centurião requer atenção especial. Mateus escreve: “Ora, quando o centurião e os que com ele vigiavam Jesus viram o terremoto e tudo o que tinha acontecido, ficaram aterrorizados e disseram, ‘Deveras este era o Filho de Deus!’”^e E Marcos escreve: “Quando o centurião, que estava defronte dEle, viu que Ele exalou o espírito após dar tamanho brado,^f ele disse, “Deveras este homem era Filho de Deus!”

^a O uso do verbo ‘receber’ parece significar que Ele de fato engoliu um pouco. Como vinho azedo não era usado durante a Páscoa, isso não discorda da palavra do Senhor no cenáculo (Mateus 26.29) que não beberia “deste produto da videira”. Os quatro evangelhos mencionam o vinho azedo. Teria um pote cheio disso, pois os soldados teriam de ficar ali durante muitas horas, e era isso que eles bebiam. O gesto mencionado em Lucas 23.36 aconteceu antes da escuridão; os outros três registros aconteceram depois dela. O gesto registrado em Mateus 27.48 e Marcos 15.36 seguiu ao brado, “Deus meu, Deus meu,...” O registrado em João 19.29-30 seguiu o dizer, “Tenho sede”. Parece-me possível que houve um intervalo entre o brado e o dizer – após o brado, ele pode ter ficado em silêncio enquanto procurava reaver o contato com o Pai. Pode ser que o vinho azedo ‘molhou a garganta’ para que pudesse soltar o brado da vitória.

^b É isso mesmo – não foi a cruz que matou Jesus, Ele meramente despediu Seu espírito. Em João 10.17-18 Ele foi claro e enfático: ninguém podia tirar a vida dEle, mas Ele podia deitá-la.

^c Ó glória a Deus!

^d Que tal? Você gostaria de ter um santo finado bater na sua porta? Seria uma forte evidência confirmatória para a ressurreição de Cristo. O Texto não diz o que aconteceu com aqueles santos ressurretos, mas terem sido mandados de volta para a cova seria triste demais. Parece-me mais provável que tenham acompanhado o Cristo ressurreto para o Céu.

^e “Tudo o que tinha acontecido” é explicado melhor em Marcos 15.39 – o forte brado, seguido imediatamente por morte, convenceu o centurião.

^f Um punhado miserável (0.4%) dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “após dar tamanho brado” (seguidos por LH e ARA).

Qualquer centurião seria um soldado endurecido, que teria presenciado muitas crucificações. Ele sabia que uma cruz mata por asfixia. Ficar pendurado pelas mãos, com os braços esticados, empurra o diafragma contra os pulmões, e a pessoa não consegue respirar. O pregar dos pés era um procedimento sádico para prolongar a agonia – mesmo doendo, a vítima iria se levantar, empurrando contra o prego, para poder ofegar, até não ter mais força para fazê-lo. Quebrar as pernas acabaria com essa possibilidade, e a vítima morreria dentro de poucos minutos, asfixiado. (Foi por isso que quebraram as pernas dos dois bandidos; com isso morreram dentro de poucos minutos.) Alguém que está morrendo asfixiado não pode dar brado. Sendo que Jesus deu um grande brado, mas morreu em seguida, o centurião sabia, sem sombra de dúvida, que não foi a cruz que matou Jesus. (Mais tarde, quando José pediu o corpo, Pilatos ficou surpreso que Jesus já estaria morto.) Mas quem pode, a seu bel prazer, mandar o espírito embora? Somando dois a dois, o centurião chegou à conclusão de que Jesus era um ser sobrenatural. Certo e justo!

17) Somente João oferece a informação que segue:

³¹Depois, por ser o Dia da Preparação, para que os corpos não permanecessem na cruz no dia de sábado (pois era grande aquele dia de sábado), os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas das vítimas e que os corpos fossem retirados. ³²Então vieram soldados e quebraram as pernas dos que tinham sido crucificados com Jesus, primeiro de um, depois do outro. ³³Mas quando chegaram a Jesus, não quebraram as Suas pernas, vendo que Ele já tinha morrido. ³⁴Mas um dos soldados perfurou o Seu lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. ³⁵Aquele que o viu já testemunhou, e seu testemunho é verdadeiro (sim, ele sabe que está dizendo a verdade), para que vocês possam crer. ³⁶Pois tais coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: “Nenhum dos seus ossos será quebrado”.^a ³⁷E também outra Escritura que diz: “Olharão para aquele que traspassaram”.^b

João, o autor deste Evangelho, estava bem ali, de sorte que ele podia ver com clareza o que saiu do lado de Jesus – que o sangue já tinha separado era sinal claro de morte física.^c

86) Uma harmonização dos relatos da Ressurreição

Uma seqüência por alto dentro dos relatos paralelos

Mateus 27.62 - 28.1;
Marcos 16.1-3 // Lucas 24.1;
Mateus 28.2-4;
João 20.1-10;
Mateus 28.5-8 // Marcos 16.4-8 // Lucas 24.2-8;
Marcos 16.9 // João 20.11-18;
Mateus 28.9-15;
Lucas 24.13-35;
Lucas 24.36-43 // João 20.19-31.

A seqüência presumida dos acontecimentos

Os oponentes de uma Bíblia com autoridade objetiva há muito afirmam que existem discrepâncias insuperáveis entre os quatro relatos evangélicos. Meu objetivo aqui é demonstrar que não há discrepâncias.

0. [Sábado – os guardas selam a pedra e se põem a vigiar (Mateus 27.62-66).] Isso fornece um pano de fundo necessário.

1. Jesus ressuscita dentre os mortos. Nenhum dos Evangelistas menciona o momento da ressurreição; provavelmente porque essa informação nunca foi revelada. O fato é tido

^a Ver Êxodo 12.46, Números 9.12 e Salmo 34.20.

^b Ver Zacarias 12.10.

^c De fato, não precisamos saber exatamente como a separação do sangue aconteceu, quer por processo natural, quer por intervenção sobrenatural; mas em qualquer caso, João é enfático quanto ao que ele viu.

como dado (“o primogênito dentre os mortos” – Colossenses 1.18, Apocalipse 1.5; as “primícias” – 1 Coríntios 15.20,23).

2. Cedo de manhã, domingo, as mulheres se dirigem ao túmulo – a Madalena (João 20.1); Madalena e Maria (Mateus 28.1); Madalena, Maria e Salomé (Marcos 16.1-2); Madalena, Maria, Joana e outras (Lucas 23.55 – 24.1,10). Os relatos dizem que foi muito cedo, começando a amanhecer, ainda escuro, mas até chegarem ao túmulo o sol já tinha aparecido. Não há discrepância: aquele jardim fica no lado oeste de uma montanha, e por tanto o túmulo estaria em sombra, além da sombra das árvores. Elas saíram de casa quando ainda era meio escuro, mas ao chegarem já era dia no vale – a área do túmulo ainda estaria um pouco escuro.

3. A caminho falam da pedra, “Quem removerá para nós a pedra da porta do sepulcro?”, porque era muito grande (Marcos 16.3).

4. Antes que elas cheguem, um anjo remove a pedra, acompanhado de terremoto, etc. (Mateus 28.2-4). A remoção da pedra não foi para deixar Jesus sair; foi para deixar testemunhas entrar! Se dispuséssemos apenas do relato de Mateus, poderíamos pensar que as mulheres viram o anjo com brilho fora do sepulcro, mas uma comparação com os outros relatos nos leva a outra conclusão. Mas então, como sabemos desses detalhes? Mateus 28.11 diz que ‘alguns’ da guarda foram aos sacerdotes, e aceitaram dinheiro (bastante) para espalhar relato falso, mas e os outros guardas? Não duvido que alguns deles se converteram, genuinamente, e eles deram testemunha ocular à comunidade cristã.

5. Elas chegam e veem que a pedra foi removida, mas o anjo não está mais do lado de fora, visível (Marcos 16.4, Lucas 24.2, João 20.1). Se o anjo ainda tivesse sido visível, Madalena não teria saído correndo, pois não teria pensado que o corpo havia sido roubado. A hipótese de que ela teria vindo uma vez sozinha, antes das outras, é muito pouco provável (ver o item que segue).

6. Madalena se manda para informar Pedro – Pedro e João correm ao túmulo para ver (João 20.2-3). O fato dela ter utilizado o verbo no plural ‘sabemos’, verso 2, mostra que ela não foi sozinha ao túmulo.

7. Antes de Pedro e João chegarem, as outras mulheres entram no túmulo, e veem e ouvem os anjos (Lucas 24.3-8, Marcos 16.5-7. Mateus 28.5-7). Entendo que Mateus e Marcos são paralelos, aqui, descrevendo o mesmo acontecimento: o anjo que removeu a pedra agora está dentro do sepulcro, sentado ao lado direito; havia desligado seu brilho e parece ser um jovem, vestido em branco; cada relato fornece alguns detalhes diferentes da fala do anjo – Marcos inclui ‘e Pedro’ [estaria Pedro ao lado enquanto escrevia?]. As mulheres não estavam satisfeitas, e o ‘jovem’ bem que poderia ter falado mais do que Mateus e Marcos registram. Entendo que Lucas fornece uma segunda rodada: está sendo difícil às mulheres assimilar a falta do corpo (vieram carregando especiarias para cuidar desse corpo – foi em vão seu esforço?); aí o anjo chama um colega e ambos ligam o brilho, produzindo efeito de choque; então citam as palavras do próprio Jesus, que elas lembraram, e com isso se dão por satisfeitas e vão embora.

8. Elas saem do túmulo com medo, e não dizem nada aos guardas ou a quem mais encontrarem (Marcos 16.8, Mateus 28.8^a).

9. Provavelmente logo após a saída das mulheres, e antes da chegada de Pedro e João, os guardas se mandam (Mateus 28.11-15).

10. Pedro e João chegam e voltam [a suas casas] (João 20.4-10; ver Lucas 24.12, que é um aparte histórico). Verso 8 diz que João (o autor) “viu e creu”. Que foi que João ‘viu’ que levou ele a ‘crer’? Viu as tiras de linho ‘deitadas’, isto é, na forma do corpo, só que não havia corpo! Se alguém tivesse roubado o corpo, como Madalena supunha, teriam levado o embrulho inteiro (mais fácil de carregar) e aí não teria tiras de linho no chão. Se alguém tivesse desembrulhado o corpo, por qualquer motivo, haveria um montão de tiras de linho misturadas com as especiarias (quanto pano seria necessário para segurar 45 quilos de especiarias?). Não, Jesus meramente passou pelo pano, como mais tarde passaria pela parede do cenáculo, deixando o embrulho como se fosse uma múmia, ou um casulo vazio. Quando João viu aquilo, entendeu que a única explicação possível era ressurreição.

11. Madalena volta ao sepulcro, mas chega lá após a saída de todos (é por isso que imaginou que Jesus fosse o jardineiro); Jesus aparece a ela primeiro (Marcos 16.9, João 20.11-17). Quando os discípulos saíram correndo, naturalmente Madalena os seguiu de volta ao túmulo. Mas estava sem fôlego, não podendo acompanhar o pique (pensando bem, naquela cultura mulher teria poucas ocasiões para correr, e portanto estaria bem cansada, mas nem por isso iria ficar de lado). Talvez tenha chegado (de volta) quando eles estavam saindo, se não havia encontrado já no caminho. No verso 12 João diz que ela viu dois ‘anjos’. Mas como poderia João saber que eram anjos? Ele acabava de sair, e bem sabia que não havia ser humano (presumo que os guardas já estavam longe quando os dois chegaram). Os anjos estavam em branco, mas provavelmente sem brilho, ou isso teria sacudido ela, quebrando o desespero. Ela estava tão controlada pelo desespero que nem o ‘casulo’ vazio a fez parar e refletir.

12. Então Jesus aparece às outras mulheres, e elas seguem para informar os discípulos (Mateus 28.9-10, Lucas 24.9-11). Seria razoável perguntar: Como disporia Madalena de tempo suficiente para ir e voltar e Jesus aparecer a ela primeiro e ainda ter tempo para aparecer às outras mulheres antes que chegassem aos discípulos; ainda mais porque Mateus 28.8 diz que elas saíram ‘depressa’ e ‘correndo’? Ofereço as considerações que seguem para aliviar a dificuldade percebida: 1) A Jerusalém daquele tempo era pequena e as distâncias curtas (‘ficava perto’, João 19.42) – provavelmente não passava de um quilometro entre o túmulo e a casa de Pedro, bem como as casas onde os outros estavam; 2) as mulheres provavelmente demoraram para entrar no sepulcro – os guardas parecendo mortos, escuro, assustado (é cemitério), tudo estranho, Madalena a impulsiva não está; estariam desconfiadas – Madalena bem que poderia estar quase chegando na casa de Pedro quando finalmente criaram a coragem de entrar no sepulcro; 3) tanto Madalena, como Pedro e João, estavam excitados e com bastante adrenalina – não demorou tanto; 4) as mulheres saíram correndo do sepulcro e do jardim, mas não necessariamente o percurso inteiro – uma vez fora do jardim e em terreno ‘seguro’ provavelmente diminuiram a marcha, ou até pararam, para se recompor e discutir o ocorrido (Maria, mãe de Tiago, não era mais mulher nova, e ninguém tinha costume de correr, para nem comentar o tipo de roupa que usavam). Somando tudo, não vejo motivo para duvidar do Texto: tudo ocorreu exatamente como diz.

13. Madalena vai e informa os discípulos (Marcos 16.10-11, João 20.18).

14. Mais tarde, no mesmo dia, Jesus aparece a Pedro (ver Lucas 24.34). Não vejo como estabelecer a seqüência correta dos itens 14 e 15; poderia ter sido o contrário. Depois, durante o domingo da Ressurreição (não sabemos a hora) muitos santos ressurretos “entraram na cidade santa e apareceram a muitos” (Mateus 27.53), o que seria uma confirmação dramática para os que receberam essa visita.

15. O episódio Emaús (Lucas 24.13-35, Marcos 16.12-13). Uns e outros têm alegado existir uma discrepância entre os dois relatos – o equívoco é ligar ambos aos ‘onze’, o que não foi o caso. Outras pessoas também estavam no cenáculo, além dos onze. Os onze estavam reclinados à mesa; já os ‘outros’ estariam mais perto da porta. Os dois de Emaús entram com ímpeto, animados e talvez se sentindo importantes, falando de seu encontro com Jesus; são os ‘outros’, talvez querendo ‘tirar um pouco de vento de sua vela’, que dizem, “Pois não, pois não, já sabemos; Ele apareceu a Simão”. (A natureza humana não mudou, e eles ainda não tinham o Espírito Santo.) Enquanto os dois de Emaús estão falando com os ‘outros’, não com os onze, o próprio Jesus aparece e interage com os onze (e eles ainda acham que é ‘fantasma!’). Marcos, escrevendo para romanos, está enfatizando que os discípulos não eram crédulos, não ‘creram’ só porque queriam – no verso 11 eles não acreditam na Madalena, no verso 13 nem nos dois, e no verso 14 Jesus reprova sua incredulidade. Não há nada aqui que impugne a genuinidade destes versos – certamente Marcos os escreveu ao mesmo tempo em que escreveu o resto. Segundo Mateus 28.17, muitos dias mais tarde alguns ainda estavam duvidando. Em qualquer grupo de pessoas sempre a níveis diferentes de fé e incredulidade. As cabeças funcionam de formas diferentes, e em ritmos diferentes.

16. Jesus aparece aos ‘onze’, Tomé ausente (Lucas 24.36-48, Marcos 16.14-18, João 20.19-23).

17. Após a saída de Jesus, Tomé chega (João 20.24-25).

Conclusão

Resumindo, não vejo motivo para duvidar: tudo aconteceu exatamente como o Texto descreve. Não existem discrepâncias, apesar da variedade de detalhes fornecida por várias testemunhas oculares (incluindo guardas convertidos) e registrada por quatro Evangelistas diferentes. É o que deveríamos esperar de um Texto inspirado – inspirado e preservado, até hoje.

87) Uma harmonização dos relatos do sepultamento

As passagens relevantes são: Mateus 27.57-61, Marcos 15.42-47, Lucas 23.50-56 e João 19.38-42.

1) José de Arimatéia era um homem importante na cidade. Ele era ‘rico’ (Mateus 27.57) e um membro destacado do Sinédrio (Marcos 15.43). Qualquer governador que se prezasse faria por aonde ter conhecimento de todas as pessoas importantes dentro da área de sua jurisdição, de sorte que Pilatos certamente sabia quem era José, mesmo que não o conhecesse pessoalmente – parece que José conseguiu audiência com ele sem dificuldade. José era um homem ‘bom e justo’ (Lucas 23.50) que ‘também tinha se tornado discípulo de Jesus’ (Mateus 27.57), mas que não tinha se declarado abertamente, ‘por medo dos judeus’ (João 19.38).

Ele tinha aguardado a vez. Assim como o dono do jumentinho e o dono do cenáculo, que certamente receberam aviso prévio quanto ao papel que lhes cabia, José também tinha sido preparado. Não foi ‘por acaso’ que ele tinha um sepulcro ‘sobrando’, completo com uma grande pedra, boa para ser selada. Sendo que ele tinha condições financeiras, ele tinha comprado o lote que Deus lhe indicou e tinha mandado cavar um sepulcro na rocha sedimentária (Mateus 27.59, Marcos 15.46, Lucas 23.53). Segundo Isaías 53.9, o Servo de Jeová havia de ter um túmulo de rico, e não o que um criminoso qualquer receberia (o Pai não permitiu que o corpo do Filho sofresse tal humilhação, mas as provas da ressurreição também estavam em jogo).

2) Nicodemos era um fariseu e ‘um príncipe dos judeus’ (João 3.1), aquele que ‘veio a Jesus de noite’ (João 19.39). Já que ele deu início a sua entrevista afirmando que Jesus era ‘um mestre vindo de Deus’ (João 3.2), ele certamente se tornou um discípulo. Sendo que ele defendeu Jesus abertamente (João 7.50-51), a sua tendência era bem conhecida, presumivelmente. Ele também tinha sido preparado para auxiliar José com o sepultamento. Ele comprou ‘um composto de mirra e aloés, quase cem libras’ (João 19.39), o que representava um investimento de algum tamanho, e o colocou dentro do túmulo a tempo de ajudar José com o corpo. Embora o Texto não o diga, é bem provável que tenha sido ele que providenciou também as tiras de linho para embrulhar o corpo. Obviamente todos os preparativos tinham de estar prontos antes do momento do sepultamento.

3) No momento certo, José ‘foi corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus’ (Marcos 15.43). Como já dissemos, aparentemente ele conseguiu audiência sem dificuldade. “Pilatos ficou surpreso ao ouvir que Ele já tinha morrido; e chamando o centurião perguntou-lhe quando Ele tinha morrido” (Marcos 15.44). Assim que Jesus morreu, o centurião provavelmente deixou o lugar, voltando ao quartel-geral (deve ter recebido instrução específica sobre Jesus). Deve ter se sentido na obrigação de colocar Pilatos a par dos acontecimentos inusitados, mas parece que José chegou primeiro, mas por pouco (se o centurião tivesse chegado primeiro, ele já estaria com Pilatos dando relatório, quando José chegou). Ora, José estava ‘armado’, observando de longe, e assim que Jesus despediu o espírito, José se dirigiu a Pilatos. “Tendo se certificado pelo centurião, deu o corpo a José” (Marcos 15.45).

4) Então José e Nicodemos se encontraram na cruz e removeram o corpo. José tinha comprado um lençol de linho, o que os dois utilizaram para transportar o corpo até o túmulo (Mateus 27.59-60, Marcos 15.46, Lucas 23.53, João 19.39). É óbvio que o túmulo havia sido preparado de antemão, como já dissemos. Mateus e João dizem que era ‘novo’, enquanto Lucas e João acrescentam que nunca havia sido usado (Mateus 27.60, Lucas 23.53, João 19.41). João acrescenta que ficava num jardim perto de Gólgota.

5) Uma vez dentro do sepulcro, eles prepararam o corpo para sepultamento. “Então tomaram o corpo de Jesus e o envolveram em tiras de linho com as especiarias, segundo o

costume dos judeus” (João 19.40). Ora, quantas tiras de linho seriam necessárias para segurar 45 quilos de especiarias? O resultado pareceria com um casulo (ou uma múmia), exceto que não incluiu a cabeça, que foi coberta com um lenço (João 20.7).

6) Quando terminaram a tarefa, eles “rolaram uma grande pedra sobre a entrada do sepulcro e se retiraram” (Mateus 27.60, Marcos 15.46). Se a rolaram, era na forma de roda; teria um sulco com ligeira inclinação, para que José e Nicodemos pudessem rolar para baixo sem dificuldade, mas chegando no lugar, parou. Mas levaria vários homens para fazer rolar inclinação acima, pois a pedra ‘era muito grande’ (Marcos 16.4).

7) Maria Madalena e Maria, mãe de José, seguiram, viram onde o corpo foi levado, e ficaram sentadas em frente ao túmulo (Mateus 27.61, Marcos 15.47, Lucas 23.55). Quer dizer, viram o lugar onde o corpo foi levado, mas obviamente não olharam para dentro do túmulo – lá dentro tinha 45 quilos de especiarias, com tiras de linho em número suficiente para embrulhar as especiarias. Lucas 23.56 deixa isto claro, “voltando elas, prepararam especiarias e perfumes; e no sábado descansaram, conforme o mandamento”. Parece claro que elas não sabiam que os homens já tinham feito tudo.

8) Embora subsequente ao sepultamento em si, o vigiar do túmulo é importante; é relatado em Mateus 27.62-66.

No dia seguinte, o dia depois da Preparação, os principais sacerdotes e os fariseus foram juntos a Pilatos ⁶³dizendo: “Senhor, lembramos que aquele enganador, enquanto ainda vivia, disse, ‘Depois de três dias ressuscitarei’. ⁶⁴Ordene, pois, que o sepulcro seja guardado até o terceiro dia, para que seus discípulos não venham de noite e o furem, e digam ao povo que ele foi ressuscitado dentre os mortos; e o último engano será pior do que o primeiro.” ⁶⁵Mas Pilatos lhes disse, “Vocês têm uma guarda; podem ir e guardá-lo como melhor lhes parecer”. ⁶⁶Aí eles foram e seguraram o túmulo com a guarda, após terem selado a pedra.

Pilatos estava feliz? Certamente que não! E talvez, quem sabe, ele não era tão estúpido como alguém poderia querer imaginar. A partir de Marcos 15.44-45 sabemos que ele pediu relatório explicativo ao centurião, que tinha que explicar por que Jesus morreu tão cedo! “Podem ir e guardá-lo como melhor lhes parecer.” Pois não! Ironicamente, aqueles grandes campeões do Sábado foram obrigados a violar o sábado para segurarem o sepulcro. Eles achavam que estavam sendo expertos, mas meramente colaboraram com Deus. A iniciativa deles tão somente tornou as evidências a favor da ressurreição ainda mais fortes. Pense um pouco: quem removeu a pedra? (A pedra foi selada com o selo do império.) Os guardas não iriam tocar numa pedra levando o selo de Roma; mesmo porque não teriam motivo para fazê-lo. As mulheres não teriam a força física necessária para fazê-lo. Pois então, quem removeu a pedra?

88) Uma harmonização dos relatos da ‘tentação’

A ‘tentação’ de Jesus recebe menção em três dos Evangelhos, sendo que a de Marcos é bem curta (1.12-13); ele diz que o Espírito ‘impeliu’ Jesus para o ermo, ao passo que os outros dois colocam ‘conduziu’; outrossim, só ele menciona os animais. Mateus e Lucas fornecem relatos mais detalhados, com algumas discrepâncias, o que nos conduz a esta análise.

Mateus diz, “ermo adentro para ser testado pelo diabo”, ao passo que Lucas diz, “ermo adentro, sendo testado durante quarenta dias pelo diabo”. Não temos registro do que Satanás fez durante os quarenta dias. O que é registrado, sim, é o que aconteceu no fim. Ambos Mateus e Lucas concordam que Jesus nada comeu durante os 40 dias, que no término Ele estava com fome, e que foi aí que Satanás se apresentou. Ambos registram as mesmas três provas, mas com seqüência diferente, e é essa diferença que pede atenção especial. As descrições das provas não são idênticas, mas podem ser harmonizadas sem dificuldade. Terminando, Mateus diz, “Então o diabo O deixa, e aí chegaram anjos e começaram a servi-lo”. (Marcos também menciona os anjos.) Já Lucas diz, “Havendo terminado cada prova, o diabo se afastou dEle até um momento oportuno”. As duas declarações se complementam.

Agora vejamos as três provas. Ambos começam com ‘pão’, mas Mateus diz ‘estas pedras’, ao passo que Lucas diz ‘esta pedra’. Entendo que ambos estão corretos. Satanás começou com

‘estas pedras’ e então escolheu uma que parecia um pão e disse ‘esta pedra’. Ambos têm Jesus respondendo com Deuteronômio 8.3. (Lamentavelmente, em Lucas 4.4, menos que 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “mas de toda a palavra de Deus”, seguidos por NVI, LH, ARA, etc.)

Para a segunda prova, Mateus tem o templo, ao passo que Lucas tem o monte alto, e a terceira é o oposto. Pois então, quem tem a sequência correta? Lucas introduz ambas dessas provas com a conjunção ‘e’, como se fossem peças distintas numa fileira. Mateus introduz sua segunda prova com um advérbio temporal de sequência, ‘então’; ele introduz a terceira com outro advérbio, ‘de novo’, e um de seus sentidos é sequência. Já que Mateus afirma a sequência de forma ostensiva, chego à conclusão de que a sequência dele é a correta – Lucas não se preocupou com a sequência; ele acrescentou o ‘templo’ quase como uma reflexão posterior (a conjunção pode ser traduzida ‘também’). A sequência dada por Mateus também é a lógica; há uma progressão na severidade ou importância das provas.

Quanto à prova do templo, a descrição dada por ambos é praticamente idêntica. Mateus diz ‘cidade santa’ enquanto Lucas diz ‘Jerusalém’. Satanás cita Salmo 91.11-12 e Jesus re-truca com Deuteronômio 6.16. Quanto à prova do monte alto, a descrição de Lucas é mais ‘cheia’, mas ambas estão em harmonia. Em Mateus 4.10, talvez 12% dos manuscritos gregos omitem ‘para trás de mim’, seguidos por muitas versões; em Lucas 4.8 ‘para trás de mim, Satanás’ é omitido por talvez 3,5% dos manuscritos gregos, outra vez seguidos por muitas versões.

Para concluir, cada um dos três relatos fornece informação não encontrada nos outros, mas se harmonizam, sendo complementares. A única discrepância evidente, a sequência das provas duas e três, tem uma solução razoável.

89) Uma harmonização dos relatos da traição e prisão

1) A turma chega – Mateus 26.47, Marcos 14.43, Lucas 22.47^a, João 18.3. Os quatro relatos afirmam o fato, mas Lucas enfatiza que Judas está servindo de cicerone.

2) Jesus derruba a turma – João 18.4-9. Entendo ser um ‘cisto’ de intervenção sobrenatural, para deixar claro que o Pai não perdeu controle dos acontecimentos. Digo ‘cisto’ porque depois a turma deu prosseguimento como se nada tivesse acontecido. Uma pessoa liberta de controle demoníaco frequentemente não se lembra das coisas que fez enquanto controlada; o caso aqui pode ter sido parecido, só que do outro lado.

3) O beijo – Mateus 26.48-50^a, Marcos 14.44-45, Lucas 22.47^b-48. Somente três dos quatro registros relatam este triste acontecimento. Ofereço a harmonização que segue:

Ora, o Seu traidor tinha dado um sinal a eles, dizendo, “Aquele que eu beijar, é ele; agarrem ele e o levem com segurança”.^a Então, quando chegaram Judas se dirigiu diretamente a Ele. Aí Jesus lhe disse, “Amigo, que te traz aqui?”^b Judas disse, “Salve, Rabi!” e O beijou. Aí Jesus lhe disse, “Judas, estás tu traíndo o Filho do homem com um beijo?”

4) Eles agarram Jesus – Mateus 26.50^b, Marcos 14.46. Judas serviu de cicerone, mas parece-me que era Malco que comandava a operação. Talvez ele tenha sido o primeiro a pegar em Jesus, razão pela qual Pedro o feriu. Foi o ato de agarrar que provocou a reação que seguiu.

5) A espada de Pedro – Mateus 26.51-54, Marcos 14.47, Lucas 22.49-51, João 18.10-11. Todos os quatro mencionam este episódio. Ofereço a harmonização que segue:

Quando os que estavam ao Seu redor viram o que estava para acontecer, eles disseram a Ele, “Senhor, devemos ferir com a espada?” Aí Simão Pedro, estando com espada, a sacou, e feriu o servo do sumo sacerdote, decependo-lhe a orelha direita. (O nome do

^a Para que “com segurança”? O Judas já tinha visto tantas manifestações do poder de Jesus que ele demonstrou falta de juízo aqui; contudo, ele já estava debaixo do controle de Satanás. Mesmo assim, tudo indica que a turma realmente esperava encontrar alguma resistência.

^b Jesus sabia perfeitamente bem o porquê de Judas estar ali; por que, então, será que Ele o chamou de “amigo”? Talvez para mostrar que Ele não alimentava nenhuma animosidade contra ele. O Plano estava sendo processado.

servo era Malco.)^a Então Jesus reagiu dizendo, “Permita ao menos isto!” e tocou a orelha do homem e o curou.^b Aí Jesus disse a Pedro: “Coloca tua espada de volta a seu lugar, pois todos que tomam espada morrerão por espada. Será que tu realmente imaginas que Eu não poderia apelar para meu Pai, agora mesmo, e Ele colocaria ao meu lado mais que doze legiões de anjos?”^c Mas como então se cumpririam as Escrituras no sentido de que tem que acontecer desta forma? O cálice que o Pai me tem dado, não terei de bebê-lo?”

6) Jesus se dirige à turma – Mateus, 26.55-56^a, Marcos 14.48-49, Lucas 22.52-53. Somente três dos quatro registros relatam este acontecimento. Ofereço a harmonização que segue:

Então Jesus disse aos principais sacerdotes, oficiais do templo, e anciãos que tinham vindo contra Ele: “Saístes com espadas e clavas como se contra um bandido, para me prender? Eu ficava sentado com vocês diariamente no templo, ensinando, e vocês não me agarraram. Mas tudo isto aconteceu para que as Escrituras dos profetas se cumprissem. Esta é a vossa hora; isto é, a autoridade da escuridão!”^d

7) Os discípulos fogem – Mateus 26.56^b, Marcos 14.50. Os dois afirmam o fato.

8) Jesus é levado embora – Mateus 26.57, Marcos 14.53^a, Lucas 22.54^a, João 18.12-13^a. Os quatro afirmam o fato. Os primeiros três estão essencialmente de acordo, mas João oferece alguma informação nova. Primeiro, tinha um destacamento romano, com seu comandante, ali no jardim. O vocábulo aqui (*chiliarchos*) diz respeito a um comandante de mil homens (ou de um coorte = aproximadamente 600 homens); este teria de ser um oficial romano de alta patente, e só teria um deles em Jerusalém. Como teria sido possível fazer com que ele participasse da operação? Obviamente Pilatos tinha sido informado e estava participando. Segundo, eles O levaram a Anás primeiro, porque ele era o sogro de Caifás,^e que era o sumo sacerdote naquele ano. Comparando os registros paralelos, fica claro que todas as negações de Pedro, bem como a farsa do julgamento, aconteceram no palácio de Caifás, de sorte que Jesus foi levado a Caifás após ter sido apresentado a Anás. Aquele intervalo bem que poderia ter sido utilizado para convocar o Conselho (que não queríamos abandonar suas camas sem necessidade) – era entre 3:00 e 4:00 da madrugada, provavelmente.

90) Uma ‘migalha’ para um ‘cachorrinho’

Os textos relevantes são, Mateus 15.21-28 e Marcos 7.24-31^a:

Mateus 15: – ²¹E partindo Jesus dali, retirou-se para a região de Tiro e Sidom. ²²De repente, uma mulher cananéia, saindo daquelas cercanias, gritou para Ele dizendo: “Tem misericórdia de mim, Senhor, Filho de Davi! Minha filha está severamente demonizada.” ²³Mas Ele não lhe respondeu palavra. Então Seus discípulos vieram e instaram com Ele dizendo, “Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós”. ²⁴Mas respondendo Ele disse, “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”.^f ²⁵Aí ela veio e O adorou de joelhos dizendo, “Senhor, ajuda-me!” ²⁶Mas respondendo Ele disse, “Não é bom pegar no pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”. ²⁷E ela disse, “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos”. ²⁸Então Jesus

^a O Texto diz “o servo”, o que provavelmente signifique que o sumo sacerdote tinha designado ele para comandar a expedição. É provável que João o conhecia pessoalmente. É óbvio que Pedro não tinha costume de manusear espada.

^b O ataque de Pedro fez com que largassem Jesus, o que deixou as Suas mãos livres para fazer o que fez. Se o Senhor não tivesse curado aquela orelha, a situação de Pedro provavelmente teria ficado um tanto pior no ‘pátio’, se não já no jardim.

^c Aquilo seria pelo menos 36.000 anjos – tranquilamente suficiente para controlar a situação, será que não?

^d Aquela hora era de Satanás, fazendo parte do Plano do Pai; ‘a escuridão’ diz respeito ao reino de Satanás; ‘a vossa hora’ significa que eles faziam parte daquele reino.

^e O motivo maior era que Anás era o sumo sacerdote de fato, segundo a Lei (o ofício de sumo sacerdote era vitalício). Ele era a autoridade principal, para os judeus. Caifás era o sumo sacerdote político, naquele ano, para fins de lidar com Roma.

^f Embora a missão global de Jesus incluisse o mundo inteiro (ver a Grande Comissão em Mateus 28.19-20), o ministério terreno dEle foi dirigido à “casa de Israel”.

respondeu e disse-lhe: “Ó mulher, grande é a tua fé! Que seja para contigo como desejas.” E a filha dela foi curada a partir daquela hora.

Marcos 7: – ²⁴Então Ele se aprontou e partiu dali para a região de Tiro e Sidom. Ele entrou numa casa e não quis que ninguém soubesse, mas não conseguiu evitar que fosse notado. ²⁵Aliás, no momento que ouviu a respeito dEle, uma mulher, cuja filhinha tinha um espírito imundo, veio e caiu aos Seus pés. ²⁶Ora, a mulher era uma grega, siro-fenícia de nascimento, e ela seguiu pedindo que Ele expulsasse o demônio da filha dela. ²⁷Mas Jesus lhe disse, “Os filhos devem ser atendidos primeiro; não é bom pegar no pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”. ²⁸Aí ela respondeu e disse a Ele, “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas dos filhos”. ²⁹Então Ele disse a ela, “Por causa desse dizer podes ir; o demônio já saiu de tua filha”. ³⁰Ela foi embora para casa e constatou que o demônio tinha saído, e a filha havia sido colocada na cama. ³¹De novo, partindo da região de Tiro e Sidom, Jesus chegou ao mar da Galileia via a região de Decápolis.

Aqui temos um relato comovente de fé, determinação e humildade; talvez tenha algumas lições práticas para nós. Minha análise tentará seguir a sequência dos acontecimentos.

1) Para começar, observamos que Jesus deixou a Galileia judaica e foi aos gentílicos Tiro e Sidom. Agora, por que será que Ele fez isso, já que daí a pouco Ele iria dizer, “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 15.24). Nesse caso, o quê estava Ele fazendo em Tiro? Bem, talvez apenas queria escapar e descansar um pouco; ao chegar “Ele entrou numa casa e não quis que ninguém soubesse, mas não conseguiu evitar que fosse notado” (Marcos 7.24). Um grupo de treze estrangeiros tenderia a atrair alguma atenção, mesmo que tentassem manter um perfil baixo. Contudo, o Texto diz claramente que Jesus tentou evitar ser notado. Como então poderia ‘o cachorrinho’ saber que Jesus estava vindo antes mesmo dEle chegar?!

2) A partir do relato de Marcos, alguém poderia deduzir que a mulher apareceu depois que Jesus estava na casa, mas o relato de Mateus nos diz algo diferente. Notar o verso 23: Seus discípulos vieram e instaram com Ele dizendo, “Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós” (mas é verdade que Marcos diz que ela seguiu pedindo, verso 26). É que eles ainda estavam no caminho, e a mulher estava os seguindo. Não só, ela se dirigiu a Ele como sendo o Messias judaico: uma mulher cananeia, saindo daquelas cercanias, gritou para Ele dizendo, “Tem misericórdia de mim, Senhor, Filho de Davi! Minha filha está severamente demonizada” (Mateus 15.22). “Filho de Davi” – enquanto cananeia, ela fez apelo para o Messias judaico, em quem ela não tinha direito. Mas como foi que ela sabia disso? Desconfio que haja mais nesta história do que aparece à primeira vista. A única explicação que vejo é que a mulher recebeu orientação divina; foi-lhe dito aonde ir e o que dizer. Nesse caso, ajudar aquela mulher pode ter sido o propósito da viagem.

3) A mulher começou com, “Senhor, Filho de Davi”, mas Jesus não deu resposta, já que ela não tinha direito de apelar naqueles termos. Contudo, como ela não parava, e nem baixou o volume, ela estava alardeando a presença dEle. Com isso, os discípulos apelaram a Jesus por alívio, mas Ele respondeu, “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 15.24). O Senhor falou alto o suficiente para que ela ouvisse, já que a resposta dEle foi tanto, ou mesmo mais, para ela do que para os discípulos. Com isso, ela veio e o adorou de joelhos dizendo, “Senhor, ajuda-me!” (Mateus 15.25). Ela entendeu o recado, porque largou o apelo ao Messias. Marcos 7.25 nos informa que ela “caiu aos Seus pés”, de sorte que Jesus tinha parado, ou então ela correu na frente para poder fazê-lo parar.

4) Agora chegamos a uma conversa um tanto incomum. A exata escolha de termos que nosso Senhor fez, provavelmente pareceria um tanto dura à maioria dos leitores. “Não é bom pegar no pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos” (Mateus 15.26, Marcos 7.27). Ai, ai, Jesus a chamou de ‘cachorra’! Não deixa de ser verdade que naquele tempo judeus comumente tachavam gentios de ‘cachorros’, mas por que seguiria Jesus esse exemplo? Posso supor que ele estava testando a humildade dela, sendo que ela já havia recebido, assim creio, um presente especial de graça. (A gente pensa em Cornélio.) E ela passou na prova. Então ela disse, “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos”

(Mateus 15.27). Cachorros grandes não estariam na casa, e portanto estes seriam pequenos animais de estimação, ou talvez recém-nascidos. Aí Jesus disse a ela: “Ó mulher, grande é a tua fé! Que seja para contigo como desejas. Por causa desse dizer podes ir; o demônio já saiu de tua filha” (Mateus 15.28, Marcos 7.29).

5) “Ela foi embora até sua casa e constatou que o demônio tinha saído e a filha havia sido colocada na cama” (Marcos 7.30). O verbo ‘colocar’ está no perfeito passivo; parece que a criança era pequena demais, ou fraca demais, para subir sozinha.

6) “Partindo da região de Tiro e Sidom, Jesus chegou ao mar da Galileia (Marcos 7.31). Não nos é dito se Jesus fez qualquer outra coisa naquela região. Caso que não, ele teria ido lá somente para socorrer aquela mulher. Mas, para que faria Ele uma coisa dessas? – representou tempo gasto e incômodo. Bem, considere 2 Crônicas 16.9: “Porque os olhos do SENHOR percorrem toda a terra, para mostrar-se forte a favor daqueles cujo coração é íntegro para com Ele.” A procura de Deus abrange a terra inteira, de sorte que não se limita a nação ou lugar, e nem a tempo ou ocasião. Cornélio é um exemplo bíblico, bem como o tesoureiro etíope, mas sem dúvida tem havido muitos outros durante toda a história humana. Então, se você está precisando de alguma ajuda ‘forte’, eis a chave – a linguagem do Texto indica que Deus está só esperando para dar tal ajuda. Que tal outra doxologia!

Este episódio sempre me comove. Com efeito, Jesus chamou aquela mulher de ‘cachorra’ (foi assim que judeus tachavam gentios), e ela aceitou a classificação. Ela estava determinada a conseguir sua ‘migalha’, e conseguiu! E ela nos deixou um grande exemplo de humildade, determinação e fé!

91) Uma mulher desesperada

Mateus 9.20-22, Marcos 5.24-34, Lucas 8.42^b-48

Primeiro, transcrevo os textos:

Mateus 9: – ²⁰Mas aí, uma mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia, chegou por detrás e tocou a borda de Seu manto. ²¹Porque ficava dizendo consigo, “Se eu tão-somente conseguir tocar o manto dele, ficarei curada”. ²²Aí Jesus, voltando-se e vendo ela, disse, “Coragem, filha; a tua fé te curou”. E a mulher ficou curada a partir daquela hora.

Marcos 5: – ²⁴Uma grande multidão também estava O seguindo, e estavam comprimindo ao Seu redor. ²⁵Ora, uma certa mulher – que há doze anos vinha sofrendo de hemorragia, ²⁶e que tinha sofrido muitas coisas com muitos médicos, e que tinha gasto tudo o que tinha, mas que em vez de melhorar, piorou – ²⁷quando ouviu falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou Seu manto. ²⁸(Ela vinha dizendo, “Se eu tão-somente tocar na sua roupa, ficarei curada”). ²⁹Imediatamente secou o fluxo de seu sangue, e ela sentiu em seu corpo que estava curada da aflição. ³⁰No mesmo instante, Jesus percebeu dentro de si que algum poder havia saído dEle, e virando-se na multidão Ele disse, “Quem tocou em minha roupa?” ³¹Aí os Seus discípulos lhe disseram: “Vês a multidão comprimindo ao seu redor, e ainda dizes, ‘Quem tocou em mim?’?” ³²Mas ele ficou olhando em redor para ver quem havia feito aquilo. ³³Então a mulher, temendo e tremendo, sabendo o que tinha acontecido, veio e prostrou-se diante dEle e contou-lhe toda a verdade. ³⁴E Ele lhe disse: “Filha, a tua fé te salvou. Vai para dentro de paz, e fica curada de tua aflição.”

Lucas 8: – Ora, enquanto Ele ia, a multidão O comprimia. ⁴³E uma mulher – que a doze anos vinha sofrendo de um fluxo de sangue, que tinha gasto com médicos todos seus haveres, mas ninguém podia curá-la – ⁴⁴aproximando-se por detrás, tocou na borda de Seu manto; e imediatamente a sua hemorragia parou! ⁴⁵Aí Jesus disse, “Quem tocou em

mim?” Como todos negassem, Pedro e os com ele disseram: “Mestre, a multidão se aglomera e te comprime, e dizes, ‘Quem tocou em mim?’”^a 46Mas Jesus disse, “Alguém tocou em mim, sim, porque senti poder saindo de mim”. 47Quando a mulher viu que não podia ocultar-se, veio tremendo, e prostrando-se diante dEle declarou-lhe diante de todo o povo porque O havia tocado, e como foi curada imediatamente. 48Então Ele disse: “Coragem, filha, a tua fé te salvou. Vai para dentro de paz.”

Eis aqui um relato comovente de fé, determinação e perseverança; talvez tenha algumas lições práticas para nós. Minha análise tentará seguir a seqüência dos acontecimentos.

1) A rua não deve ter sido muito larga, e tanto Marcos como Lucas nos informam que estava cheia de uma multidão que aglomerava e comprimia, atingindo o próprio Jesus. Aliás, Marcos 5.31 e Lucas 8.45 são até enfáticos. Obviamente aquilo representava um problema para a mulher; como poderia chegar até Jesus, passando pela multidão, ainda mais se era composta de homens, na maioria ou na totalidade? Para uma mulher forçar passagem por uma multidão de homens não seria aceitável em qualquer momento, mas ela tinha um problema a mais.

2) A partir de Mateus 9.1 e o contexto podemos deduzir que este episódio aconteceu em Capernaum, a qual não era uma vila tão grande assim. Quer dizer, a mulher seria pessoa conhecida. O espaço estava cheio de pessoas, de sorte que ela teria de forçar passagem. Contudo, aquilo representava uma dificuldade além de ser mal-educada. Segundo Levítico 15.19-27, qualquer vazamento de sangue tornava uma mulher ‘imunda’, e o verso 25 trata de hemorragia prolongada – qualquer pessoa que tocava nela, ou mesmo na roupa dela, se tornava ‘imunda’ também. Daí, cada pessoa que ela tocou na passagem ficou com isso ‘imunda’! Acontece que tanto ela como o problema físico dela eram bem conhecidos, e certamente as pessoas em quem ela tocou NÃO estavam alegres! Ela certamente recebeu vários sinais de desagrado e aborrecimento. Teria sido fácil ela desistir, mas para manter a coragem ela seguia repetindo consigo a sua esperança, e ela estava desesperada!

3) E por que tanto desespero? “Há doze anos ela vinha sofrendo de hemorragia, e tinha sofrido muitas coisas com muitos médicos, e tinha gasto tudo o que tinha, mas que em vez de melhorar, piorou” (Marcos 5.25-26). Em outras palavras, seus recursos financeiros acabaram, e com isso qualquer esperança médica também. Marcos quase acusa os médicos de má fé. Lucas, também médico, é mais cauteloso: “mas ninguém podia curá-la” (Lucas 8.43). Não é de admirar que a mulher estava desesperada, mas aí, ela ‘ouviu falar de Jesus’ (Marcos 5.27), e de repente ela tinha esperança!

4) Bem, ela conseguiu. Ela atravessou a multidão e ‘tocou na borda de Seu manto’ (Mateus 9.20). “Imediatamente secou o fluxo de seu sangue, e ela sentiu em seu corpo que estava curada da aflição” (Marcos 5.29). Observar que ela só precisou tocar; esse tipo de coisa, pessoas sendo curadas por meramente tocar na roupa dEle, aconteceu repetidas vezes durante o ministério terreno do Senhor. Jesus poderia ter ignorado o ocorrido, mas escolheu não fazê-lo. Ele parou e virou-se.

5) “No mesmo instante, Jesus percebeu dentro de si que algum poder havia saído dEle, e virando-se na multidão ele disse, ‘Quem tocou na minha roupa?’” (Marcos 5.30). Quando Lucas escreve que todos negaram (8.45), podemos entender que foi por seu silêncio; ninguém se manifestou. Mas Jesus insistiu, “Ele ficou olhando em redor para ver quem havia feito aquilo” (Marcos 5.32). Quando os discípulos protestaram que Ele estava sendo ‘tocado’ o tempo todo pela multidão, Jesus disse, “Alguém tocou em mim, sim, porque senti poder saindo de mim” (Lucas 8.46). Ele dizia respeito a um toque proposital. Parece que a mulher havia se retraído para dentro da multidão, mas Jesus não permitiu que ficasse por isso.

6) “Quando a mulher viu que não podia ocultar-se, veio tremendo, e prostrando-se diante dEle declarou-lhe diante de todo o povo a razão porque O havia tocado, e como foi curada imediatamente” (Lucas 8.47). Aquilo não foi fácil, na frente da multidão, mas Jesus não lhe deu alternativa. Estava ele sendo ‘cruel’ com ela? Não, antes estava concedendo um grande

^a Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem ‘e dizes, “Quem tocou em mim?”’ (como em NVI, LH, [ARA]).

favor. O povo bem sabia quem ela era, e a respeito do problema físico; Jesus estava declarando a cura dela, e com isso também a sua purificação, à multidão presente; e por extensão as pessoas que tinham sido ‘contaminadas’ por ela poderiam sossegar quanto a isso.

7) Então Jesus disse a ela: “Coragem, filha, a tua fé te salvou. Vai para dentro de paz e fica curada de tua aflição” (Marcos 5.34, Lucas 8.48). É isso que o Texto diz, ‘para dentro de paz’, não ‘em paz’. Ir ‘em paz’ significa que está tudo bem. Mas que poderia ser o sentido de ir para dentro de paz? Eu diria que você leva a paz consigo; você passa a viver dentro de uma atmosfera de paz. Agora, isso é uma benção e tanto! O Soberano Jesus nunca disse ‘vai em paz’; Ele sempre dizia “vai para dentro de paz” – Ele estava dando uma nova vida à pessoa. Que tal uma doxologia!

92) ‘Vale’, ou ‘ravina’?

Lucas 3.5

Na versão Fiel, Lucas 3.4-5 vai assim: “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas. Todo o vale se encherá, e se abaixará todo o monte e outeiro; o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão...” Havemos de entender com isso que a superfície da terra toda será nivelada? A minha tradução vai assim: “Uma voz clamando: ‘Preparam no ermo o caminho do Senhor, façam retas as Suas veredas. Toda ravina será aterrada, e toda montanha e colina será nivelada; as partes tortuosas das estradas serão endireitadas, e as partes acidentadas serão aplanadas...” A referência é a Isaías 40.3. Poesia hebraica, prosa também, faz uso freqüente de colocações paralelas, ou sinônimas. A partir do contexto em Isaías, fica claro que ‘no ermo’ trabalha com o verbo ‘preparar’, e não com o verbo ‘clamar’.

Mas para que uma estrada reta no ermo? Qualquer estrada facilita a movimentação de pessoas e mercadorias, mas uma estrada reta atravessando terreno acidentado é uma coisa de grande valia, e Jerusalém é cercada por terreno acidentado. ‘Ravina’ é o sentido normal do vocábulo grego aqui, bem como um dos sentidos normais da palavra hebraica correspondente em Isaías. Aliás, Isaías 40.3-4 descreve a construção de uma super estrada moderna. O verso 5 (Lucas 3) descreve o que acontece no preparo do leito da estrada, não na terra toda.

